V SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

"A Perspectiva Social no Desenvolvimento Regional"

Marechal Cândido Rondon - PR
02, 03 e 04 de agosto de 2005

ISBN Nº 85-7644-029-6

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Extensão
unioeste

APRESENTAÇÃO

Apresentação: sinta o clima!

Falar sobre um evento de extensão universitária, quando se é extensionista, se torna uma responsabilidade impregnada de sensações que, se não forem contidas, podem transformar o texto em algo muito mais poético do que explicativo e objetivo como deveria ser.

Contudo, mesmo correndo o risco de receber rótulos de 'anti-acadêmico', gostaríamos de expressar aqui nossa profunda satisfação ao rememorar os momentos vividos durante o V SEU - Seminário de Extensão da Unioeste.

É preciso, antes de tudo, reconhecer que este evento é corolário de uma história: em sua quinta edição, o SEU demonstra que as experiências das edições anteriores são bases fundamentais de aprendizagens, as quais servem de guia para o planejamento de novas ações.

O V SEU, podemos afirmar sem medo de estarmos exagerando, foi marcado por um clima de cooperação muito singular. A disposição demonstrada pelos organizadores e participantes produziu esta singularidade. E, é importante frisar, que não estamos nos referindo somente ao volume de trabalhos apresentados e às reflexões proporcionadas pelas conferências. Tampouco das oficinas, estandes e apresentações culturais. Tão importante como estas produções, foi o modo como o V SEU, através de um trabalho cooperativo, oportunizou uma aproximação entre a comunidade interna e externa à Unioeste, evidenciando a característica mais cara para a Extensão: viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Em termos quantitativos, o V SEU contou, além de palestra, mesa redonda, apresentações artísticas, com exposições e apresentações de atividades de extensão, sendo 62 pôsteres (162 apresentadores) e 74 comunicações orais (114 apresentadores). Ainda, houve a realização de 14 estandes e 15 oficinas que contaram com a participação de 33 ministrantes e 517 pessoas participantes. Tendo como tema norteador "A Perspectiva Social no Desenvolvimento Regional", o evento obteve a participação direta de 2036 pessoas.

Ao visualizarmos estes dados e mesclando-os com nossas lembranças de momentos agradáveis vividos durante o Seminário, sentimos que a Extensão Universitária se firma, cada vez mais, como "instrumento que possibilita à universidade cumprir a sua função social".

Neste CD além das publicações dos artigos das atividades de extensão, distribuídas por área temática, apresentadas durante a realização do V SEU, procuramos mostrar um pouco deste clima proporcionado pelo V SEU.

Jacó Fernando Scheneider
Pró-Reitor de Extensão

COMISSÃO ORGANIZADORA

COORDENAÇÃO GERAL DO V SEU:

- Prof. Jacó Fernando Schneider

SUB-COORDENAÇÃO

- Bartolomeu Tavares
- Carmem Elisa Henn Brandl
- Cláudio Yuji Tsutsumi
- Deonir Luís Kurek
- Erosania Lisboa
- Marinelva Curti
- Paulo José Koling

COMISSÃO ORGANIZADORA:

- Adriani Pereira
- Aládio Zanchet
- Antonia Marlene Vilaca Telles
- Carmen Célia Barradas Correia Bastos
- Dilmo Antonio Bedim
- Eduardo Estáquio Mesquita
- Emerson Cristofoli
- Evete Izabel Godoy
- Haroldo Henke
- Isabel Tâmara Pedron
- João Maria de Andrade
- José Carlos dos Santos
- José Edézio da Cunha
- Lisane Sandra Scherer Bernardi
- Luiz Carlos de Azevedo
- Márcia Sipavicus Seide
- Maria Helena Ampessam Vivan
- Maria Rejanete Bienert
- Nardel Luiz Soares da Silva
- Neuri Luiz Mossmann
- Salete Lucia Pazza Pereira
- Saturnino Vieira Vasconcelos Neto
- Valdemir José Sonda
- Vandeir Francisco Guimarães

COMISSÃO DE SECRETARIA:

- Celei Pletsch
- Iraci Urnau
- Luiza Francisca Pinheiro
- Margarete Maria Caregnato
- Sueli Terezinha Viedemann Scherer

AMBIENTAÇÃO E DECORAÇÃO:

- Ana Maria Conte e Castro
- Camila de Lima Braga
- Marta Inês Ferreira Bianchini

ATIVIDADES CULTURAIS:

Dança de Salão

- Adriane Pleutz
- Alberto Joris **Música Instrumental**
- Teclado - Juliano Correa
- Trompete - Ivanor Eger **Exposição**

"Gritos e Metáforas - Todo dia"

- Giovane Marcos Bernini

Balet Flamenco/Dança Espanhola

- Soraya Afonso Cornélio

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS:

- Adriani Pereira
- Annete Silva Faesarella
- Bartolomeu Tavares
- Francy Rodrigues da Guia Nyamien
- Márcia Sipavicius Seide
- Sanimar Busse
- Suely Aparecida Martins

SERVIÇOS GERAIS:

- Julio Adami

COPA:

- Dilva Maria Pereira
- Noeli Lohmann

COMISSÃO DE SEGURANÇA

- Amaro Gaspar Ramos
- Antonio Smaniotto
- Carlos Alberto Ferrari
- Edelberto Kinzler
- Geraldo Weirich
- João Carlos Kuhn
- Ló de Oliveira Valeriano
- Olivo Dalla Costa

COMISSÃO DE RECEPÇÃO:

- Alan Cardias Figueiredo
- Alciones Pezzadori
- Aline Uhlein
- Anderson Piloneto
- Ângela Schmitz
- Aparecida da Costa Oliveira
- Cristiano Conti
- Daniele Marine
- Diana Raquel Pauletti
- Dauton Roberto M. Avello Filho
- Débora Cristiane Freitag
- Diogo Felipe Adams

- Eduardo Luiz Heinzen
- Fabio Machado
- Fernanda Jacobus de Moraes
- Fernanda Menegeretti
- Guilherme Pimenta Perez
- Gustavo Minoru Ziliotto
- José Júlio da Silva Varjão
- Laline Broetto
- Letícia Cristina Bertusso
- Lucas Hipólito Xavier
- Luiz Henrique Valcarenghi
- Mackenzie Jungles de Carvalho
- Maurício Luiz de Andrade
- Mayara Rodrigues
- Ronineri Reck Neto
- Rogério Lopes Estevez
- Silvano Fontaniva
- Simone Daneluz
- Tânia Helena Neufeld
- Tatiane Martinazzo
- Tatiane Ohland
- Thaís Carolina Simões Diniz
- Thiago André Abatti
- Tiago Lohmann
- Willian César Tobaldine
- Willian Rui Wesendork

COORDENADORES DAS COMUNICAÇÕES ORAIS:

- Alberto Saturno Madureira
- Carmem Elisa Henn Brandl
- Ciro Danke
- Dilmo Antônio Bedin
- Isabel Tâmara Pedron
- José Edézio da Cunha
- Márcia Sipavicus Seide
- Rejane Klein
- Regina Conceição Garcia
- Rita Maria Decarli Bottega
- Vladimir de Oliveira

CERIMONIAL:

- Joacir de Oliveira

COMISSÃO DE APOIO:

- Ademar da Silva
- Aparecida Conceição Anguera
- Auri Francisco Orlando
- Carlos Alberto Seibert
- Claudio Adolino Kirsten
- Elizeu Luiz Brachtvogel
- Emerson Luís Schmidt
- Fernando César Gobbi
- Fernando Furlan
- Flávio Jair Goetz
- Greicy Jhenifer Tiz
- Gustavo Castoldi
- Ivanildo Vieira Lima

- Juarez Luiz Seidleski
- João Marcos Martins
- Jonas Osmar Winter
- Júlio Henrique de Souza
- Laércio Augusto Pivetta
- Laerte Pivetta
- Levi Joel Depner
- Lizie Cristine da Cunha
- Lucas Ivan Primo
- Marcelo Bortoli Uliana
- Marcelo Dornelis Carvalhal
- Márcio Gilberto Mahler
- Marcos Vinicius Ribeiro
- Micheli Luzia Machry
- Neuri Mathes
- Paula Vergili Perez
- Rui Gilberto Hilleshein Quanz
- Samuel Luiz Fioreze
- Tatiana Marceda Bach
- Terezinha B. Carvalhal
- Thaís Regina Aguiar
- Vanderlei Leonard Magalhães

COMISSÃO DE TRANSPORTE:

- Ademar Morais Silverio
- Argeu Neduziak
- Darci Carlos Sampaio
- Geraldo Severino Zientarski
- Gilberto Coutinho
- João Lorival Alves
- Marcio Eugenio Matias Ferreira
- Ricardo Hoffmann
- Roberval Silva
- Sebastião Jairo de Araújo

Wilmar Neuri Weiss

CRÉDITOS

CAPA:
Antonio da Silva Junior

COORDENAÇÃO DOS ANAIS
Jacó Fernando Schneider
Bartolomeu Tavares

ORGANIZADORES
Deonir Luís Kurek
Erosania Lisboa

ARTE E DESIGN GRÁFICO:
Carlos Alberto Sella

CONFECÇÃO DE MÍDIAS:
Charles Volkmann
Guilherme Luciano Donin Villaca
Marilene Anzolin

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O PAPEL DA MÍDIA LOCAL E OS REFLEXOS PROVOCADOS NA UNIVERSIDADE.

Lair José Bersch

RESUMO:

Há uma lacuna histórica existente na estrutura e no cotidiano das universidades brasileiras. Na Unioeste não é diferente, ou seja, a deficiência crônica de não se informar e fazer chegar à opinião pública, os fatos, acontecimentos, eventos, projetos, programas e diversas atividades desenvolvidas no interior da academia, neste caso, especificamente, no Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras – CCHEL. O que se deseja é buscar, através dessas informações, via rádio, jornal, TV e na produção interna de informes e ou outras formas de comunicação, a socialização da comunicação da universidade, sua produção, seus experimentos, seu dia-a-dia, aproximando-a da população e seus segmentos. O intuito é demonstrar que a Unioeste existe em razão e, a partir dos desafios impostos pela sua comunidade. Ao considerarmos a efetiva existência da pesquisa, das atividades de extensão e programas permanentes e especiais, nos diversos colegiados e centros da instituição, queremos através de uma atividade organizada e planificada de comunicação social, semanalmente, levar aos leitores, ouvintes e telespectadores locais e da microrregião, noticias e informações da universidade, estreitando os laços sócio-culturais e rompendo com a barreira da desinformação.

PALAVRAS-CHAVE:
Comunicação – População – Unioeste

INTRODUÇÃO:

Estamos em pleno século XXI, considerado por muitos sociólogos, filósofos e cientistas como a “era da informação”, visto os imensos avanços no campo tecnológico, internet, informática, eletrônica, fibra óptica etc, universalizando estas descobertas. Porém, em determinadas áreas sociais, ligadas à setores públicos, essa verdade e avanços, ainda não se faz presente, ficando a reboque de inúmeros fatores extemporâneos, dentre os quais, a inacessibilidade aos meios de comunicação de setores estratégicos no campo dos conhecimentos e das ciências, talvez motivado pela recente história da comunicação social brasileira, que ainda reluta, por seus proprietários, conduzindo o setor com “rédeas curtas”,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

onde capital, interesses políticos e até pessoais, estão muitas vezes acima da verdadeira informação. A universidade brasileira está inserida neste contexto e, especialmente, a UNIOESTE , seus "campi" e seus setores, vivenciam rotineiramente essa realidade, quando lidamos com os veículos da comunicação de massa e nos deparamos com um certo "amadorismo" e "jogo de interesses" destes veículos, que são concessões públicas, e que a "priori" deveriam, obrigatoriamente, divulgar e enaltecer os trabalhos, atividades e serviços da universidade pública. Essa é a realidade e, devemos enfrentá-la com sabedoria, persistência e trabalho, buscando propostas e formas inteligentes para chegarmos aos objetivos da universidade, a universalização do saber, quer seja, pelo ensino, pesquisa e extensão, de forma direta, quer seja, apresentando seus resultados e reforçando à comunidade, através dos veículos de comunicação (rádio, TV, jornal e outros), toda a sua desenvoltura. Devemos também, lembrar das limitações institucionais internas que ainda perduram, onde o setor de comunicação social, como estrutura administrativa não é devidamente valorizada, sequer possuindo recursos humanos disponíveis para a sua operacionalização. ARMANDO SANT'ANNA, em sua obra, *Propaganda – Teoria, Técnica e Prática,* enfatiza que a "comunicação nada mais é do que transmitir idéias e resultados entre indivíduos". Adiante, ressalta, que "a comunicação consiste em um transmissor, uma mensagem e um receptor, e seus sinais emitidos, somente possuem valor se o receptor souber interpretá-los". Portanto o projeto de *"A DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO CCHEL - CAMPUS DA UNIOESTE DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON",* vem para suprir uma lacuna existente na instituição, desde a sua implantação. Há uma desconexão entre o transmissor e o receptor, embora as mensagens existam em larga escala. Nosso propósito é justamente preencher esse vazio e proporcionar à comunidade universitária e a comunidade regional uma sintonia, um canal aberto, onde seja complementado o ciclo da informação, divulgando e difundindo os resultados e trabalhos deste centro e da própria da universidade, com a transmissão e ampliação de conhecimentos e informações que trazem benefícios à toda sociedade.

OBJETIVOS:

Geral:

Estruturar e executar programas de comunicação social, divulgando as atividades do CCHEL, campus da Unioeste de Marechal Cândido Rondon, para a comunidade microrregional.

Específicos:

Organizar uma rotina e selecionar pessoal em cada colegiado do centro, com intuito de armazenar dados e posterior divulgação;

Coletar, através dos colegiados do centro, informações diárias e semanais, assim como o andamento de projetos permanentes ou eventuais, para fins de divulgação;

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Manter contatos e selecionar os veículos de comunicação, seus endereços, agendas e características, para possibilitar o acesso aos setores e interessados da universidade na divulgação de assuntos de seu interesse;
Criar programas permanentes de divulgação no rádio, TV e jornais locais, visando a sistematização de noticias e dos acontecimentos da instituição;
Organizar, na forma de linguagem jornalística e popular, a divulgação de teses, dissertações, monografias e trabalhos afins, atingindo o público local e microrregional;
Propor novas formas de divulgação, assim como efetuar estudos e fomentar projetos com revistas especializadas, informativos internos e outras publicações com fins de publicar assuntos de interesse institucional;
Divulgar as atividades administrativas oriundas da Direção do Centro, evidenciando os aspectos positivos, a agenda e a rotina de reuniões, viagens e projetos em geral;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Para a consecução dos objetivos propostos, utilizaremos os seguintes procedimentos:
Definição de uma equipe responsável pela coleta, estruturação e repasse das informações de cada setor (colegiados/centro);
Contatos e definição dos veículos de comunicação (rádios, jornais e TV), quanto à sistematização das informações e em quais programas será veiculado;
Confeccionar um Banco de Dados com todas as informações necessárias de Colegiados e do Centro;
Planejamento de cronograma de atividades com fins de divulgação permanente, inclusive de pesquisas e projetos permanentes e especiais (eventos, convênios, parcerias etc.);
Produção de materiais diários e semanais, de acordo com os acontecimentos e as possibilidades de veiculação;
Elaboração e produção de programas próprios (rádio/TV/jornal), veiculando os assuntos principais da universidade;
Utilização dos recursos audio-visuais da instituição para fins de registro e elaboração de coberturas jornalísticas e mesmo elaboração de programas para os diversos veículos de comunicação;
Parcerias com veículos de comunicação para cobertura de eventos, matérias especiais, divulgando-os em forma de programas especiais, informes ou boletins semanais;
Buscar apoio da iniciativa privada com a finalidade de apoiar programas e divulgação permanente da instituição na forma De apoios publicitários;
O grupo de trabalho, indicado pelos respectivos centros, formará o Conselho Editorial e as informações serão de conhecimento de todos os integrantes e receberão ciência e aprovo deste conselho;

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A divulgação de teses, dissertações, artigos ou similares, de direito autoral dos docentes, terá prioritariamente, a assinatura destes nas matérias de divulgação, devendo obrigatoriamente o professor ser consultado na sua divulgação e veiculação;

Participação das reuniões periódicas dos coordenadores de Pesquisa e Extensão e também da Direção de Centro, com intuito de contribuírem com ações de divulgação de materiais e temas de interesse do Centro.

ANÁLISE DOS RESULTADOS:

O projeto ainda não atingiu seu primeiro ano de vida. Estamos na fase de aprimoramento e aperfeiçoamento e pretendemos, através de pesquisas de opinião, interna e externa, colher subsídios e efetuar uma avaliação dos resultados do projeto. Analisaremos as divulgações semanais efetuadas em rádio, jornal e TV, o tripé básico da mídia, ouvindo a opinião pública e buscar as melhorias necessárias em sua consecução.

CONCLUSÃO:

O papel da mídia nesse século XXI é inconteste. A academia do conhecimento humano, jamais poder-se-ia furtar de inserir-se nesse contexto e trazer à tona suas realizações, suas verdades e, correr o risco, de também expor, às suas "feridas" ou pontos falhos. A divulgação do fatos do CCHEL e da própria Unioeste, somente corrobora com a ampliação de horizontes e a possibilidade de praticarmos a democracia em sua plenitude. Levar à população de Marechal Cândido Rondon informações e assuntos que possam parecer de cunho acadêmico, eleva a amplitude do saber, na sua plenitude, a universalização do conhecimento humano, papel mister da universidade neste planeta.

BIBLIOGRAFIAS:

AZZOLINO, A. P. – ***Meios de Comunicação Social.*** Apostila, Toledo, Fasul.

BLESSA, R. – ***Merchandising.*** Editora Atlas, 2003, São Paulo.

D'ALMEIDA, Eduardo. – ***Valores, Atitudes e Mudança de Comportamento.*** Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1976.

DESPERTAI – ***Revista.*** Tatuí –SP, 2003.

GUARESCHI, P – ***Comunicação & Poder****, Editora Vozes, 12ª edição, Petrópolis –RJ., 1999.*

IULIANELLI, J.A.S. – ***Cidadania Universal contra o Mercado Total,*** *UFRJ – Rio de Janeiro, 2003.*

KOTLER, P. – ***Marketing estratégico para instituições educacionais.*** Editora Atlas, 1994 – São Paulo.

KOTLER, P. ***Administração de marketing,*** *Atlas, São Paulo, 1994.*

LIMA, L.A. – ***Rádio e Radiojornalismo.*** Editora UEL, 2001, Londrina –Pr.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

LOBATO, D.M. – ***Administração Estratégica,*** *Editora Botafogo, RJ -1998.*
MOSQUERA, Juan J. – ***Psicodinâmica do Aprender.*** Porto Alegre, Sulina, 1975.
PREDEBON, J. – ***Propaganda.*** Editora Atlas, 2000, São Paulo.
RIBEIRO, J. – ***Entenda propaganda.*** Editora Senac, 2003, São Paulo.
RIBEIRO, j. – ***Fazer Acontecer,*** *São Paulo, 1998.*
SANT'ANNA, A. – ***Propaganda, Teoria, Técnica e Prática.*** *Livraria Pioneira, 1987, São Paulo.*
SIMÕES, R. – ***Iniciação ao Marketing****. Editora Atlas, 1988, São Paulo.*
TORRES, L.A. – ***Valores Humanos.*** www.guiarh.com.br/z67.htm **-** 10k - Internet.
TUCUNDUVA, L. – ***Apostila Pesquisa em Comunicação Social,*** *Fasul – Toledo, 2003.*

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ARRANJO, DESCRIÇÃO E CATALOGAÇÃO DOS DOCUMENTOS DO FUNDO REDE MULHER DE EDUCAÇÃO - NDP/ UNIOESTE[1]

Yonissa Marmitt Wadi[2], evaldo mendes da silva[3], iara elisa schneider[4], paula cristina capelette[5], sandra cristiana kleinschmitt[6], meridiana gontareck[7]

Escrito para apresentação na III JORNADA CIENTÍFICA DA UNIOESTE
15 a 17 de junho de 2005 - Unioeste - PRPPG - Campus de Marechal Cândido Rondon - PR

RESUMO: "Arranjo, descrição e catalogação dos documentos do Fundo Rede Mulher de Educação", é um projeto da UNIOESTE em parceria com a Itaipu Binacional, que visa realizar uma intervenção no acervo do Núcleo de Documentação, Informação e Pesquisa - NDP, no sentido de organizar o referido fundo, procedendo a higienização, tratamento, arranjo, descrição, construção e publicação de instrumentos de pesquisa, que permitam o acesso e manuseio correto dos documentos. A organização do acervo exige um processo de pesquisa e fundamentação teórico-metodológico voltada a compreensão dos múltiplos significados dos documentos acumulados por uma memória, bem como aos princípios arquivísticos, no sentido de propor um arranjo adequado ao mesmo. A partir deste processo formativo elaborou-se um organograma que vem servindo como base para a organização do acervo, composto de documentos em diferentes suportes e com tipologias variadas, tais como livros, periódicos, vídeos, slides, etc. A organização do acervo do Fundo Rede Mulher do NDP, ora em processo de descrição para breve divulgação, consolida a prática de preservação da memória e representa um significativo apoio e incremento ao desenvolvimento da atividade de pesquisa na UNIOESTE e região de sua abrangência.

PALAVRAS-CHAVE: documentação, memória, história

ABSTRACT: "Arrangement, description and cataloguing of the documents of Fundo Rede Mulher de Educação", it is a project of UNIOESTE in partnership with Itaipu Binacional, that seeks to accomplish an intervention in the collection of the Núcleo de Documentação, Informação e Pesquisa - NDP, in the sense of organizing it referred documents, proceeding the cleaning, treatment, arrangement, description, construction and publication of research instruments. This proceeding allows the access and correct handling of the documents. The organization of the collection demands a research process and theoretical-methodological formation with objective of to understand the multiples meanings of the accumulated

---

[1] O projeto "Arranjo, descrição e catalogação dos documentos do Fundo Rede Mulher de Educação - NDP", está sendo realizado pelo NDP / CCHS / UNIOESTE, com apoio de Itaipu Binacional.

[2] Doutora em História. Professora do Curso de Ciências Sociais, do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócios e Coordenadora do NDP/ CCHS / UNIOESTE. Coordenadora do projeto Arranjo, descrição e catalogação dos documentos do Fundo Rede Mulher de Educação - NDP. Rua da Faculdade, 645 - Jardim La Salle - Toledo /Pr. Fone: 0XX(45)33797071; fax: 0XX(45)33797002; e-mail: yonissa@unioeste.br
[3] Mestre em Antropologia. Professor do Curso de Ciências Sociais - UNIOESTE. Colaborador do projeto.
[4] Acadêmica do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura / UNIOESTE. Bolsista do projeto.
[5] Acadêmica do Curso de Ciências Sociais - Licenciatura / UNIOESTE. Bolsista do projeto.
[6] Acadêmica do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado / UNIOESTE. Bolsista do projeto.
[7] Acadêmica do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe / UNIOESTE. Estagiária do NDP.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

documents for a memory, as well as to the beginnings of organization of documents, in the sense of proposing an appropriate arrangement. Starting from this formative process an organization chart was elaborated that is serving as base for the organization of the collection, composed of documents in different supports and with varied typologies, such as books, newspapers, videos, slides, etc. The organization of the collection of Fundo Rede Mulher of NDP, for now in description process for brief popularization consolidates the practice of preservation of the memory and it represents a significant support and increment to the development of the research activity in UNIOESTE and your region of influence.

KEY-WORDS: documentation, memory, history

INTRODUÇÃO: O projeto tem o intuito de realizar a higienização, tratamento, arranjo, descrição, disponibilização e publicização dos documentos pertencentes ao Fundo Rede Mulher de Educação, do Núcleo de Documentação, Informação e Pesquisa - NDP, órgão suplementar do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIOESTE / Campus de Toledo. O vasto e variado material está sob guarda do NDP amparado em um Acordo de Cooperação entre a UNIOESTE e a Rede Mulher de Educação. A Rede Mulher de Educação é uma organização não-governamental (ONG) com sede na cidade de São Paulo e que desde 1980 reúne, apoia e articula diversos movimentos sociais populares, notadamente aqueles de cunho feminista. Encontram-se no NDP aproximadamente cinco (05) mil tipos documentais entre livros, revistas, jornais, fotografias, vídeos, cartas, projetos de pesquisas, relatórios de oficinas e encontros, atas de reuniões, notas fiscais e outros documentos históricos que retratam a trajetória de dez (10) anos de existência da Rede Mulher. O projeto reveste-se de importância na medida em que a UNIOESTE e toda a comunidade externa (instituições, movimentos sociais, etc.) terá a disposição dos pesquisadores interessados um vasto acervo de documentos de crucial importância histórica. Além disso, a diversidade temática dos documentos faz do Fundo Rede Mulher um acervo que interessa aos mais diversos pesquisadores e áreas do conhecimento. No entanto, a consulta pública dos documentos só pode ser feita mediante conclusão, ainda que parcial, da organização do acervo, não concluída devido às dificuldades estruturais (como recursos humanos e equipamentos) por que passa a Universidade. Nesse sentido, o trabalho que se pretende desenvolver tem como objetivo central organizar de forma rápida e eficiente toda a massa documental, publicando instrumentos de divulgação (folder) e pesquisa (como catálogo ou guia) de modo que boa parte do material possa vir a ser consultado em breve espaço de tempo.

MATERIAL E MÉTODOS: O Fundo Rede Mulher de Educação, composto por documentos históricos de origens e tipos diversos, recobre um período importante da história brasileira contemporânea. Fundada em 1980 a Rede Mulher vem atuando desde então na articulação de movimentos sociais populares no Brasil e na América Latina, formando uma “rede” de comunicação entre inúmeros movimentos, principalmente os feministas e/ou aqueles que reúnem as mulheres. Os documentos que estão sendo organizados recobrem a fase final do regime militar brasileiro e a instauração do governo civil em 1984. No cenário internacional, correspondem ao período final da chamada “Guerra Fria”. Essas informações são importantes para entender-se a natureza dos documentos do acervo. Boa parte do acervo corresponde aos registros documentais da chamada “esquerda brasileira”, com ênfase na organização política das mulheres, o que cria um diferencial importante em relação aos demais acervos que comumente retratam esse período. Através desses documentos é possível estabelecer-se as várias conexões e ramificações dos diversos “movimentos de

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

esquerda" no Brasil e na América Latina, visto que boa parte do acervo se refere aos movimentos latino-americanos. São livros, jornais, revistas, vídeos, fitas cassetes, panfletos, entre outros tantos documentos, que retratam a trajetória, as reivindicações e as ações de movimentos feministas, associações de bairros, movimentos operários e camponeses, grupos e associações de mães, de lésbicas, de mulheres negras, etc., formando um extenso e rico panorama que mostra sujeitos ainda pouco reconhecidos na história recente da democratização brasileira. Em geral esses movimentos, grupos e associações, algumas que funcionaram clandestinamente durante muitos anos, outras obscurecidas pela pouca visibilidade que se dá à voz das mulheres na vida pública, reivindicavam direitos de cidadania e igualdade social, como divórcio, aborto, fim das leis trabalhistas discriminatórias, creches, saneamento básico e melhoria das condições de vida na periferia, etc. Segundo Le Goff (1990), "A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje (...)". E a memória é o lugar por excelência da história. Portanto, impulsionar o debate em torno de questões como as apontadas acima, bem como implementar as atividades em torno da preservação dos documentos que lhes dão visibilidade, são necessidades vitais para a compreensão da história (passado e presente) de nosso país e dos diferentes sujeitos que o constroem cotidianamente. Todos os métodos que o pesquisador usar para atingir o conhecimento dos múltiplos sujeitos sociais e de sociedades diversas devem estar embasados em teoria correspondente. A teoria conforma a metodologia e vice-versa. O pesquisador deve ter a consciência de todos os recursos em relação às fontes que são passíveis de utilização, com o cuidado de adequá-las à investigação objetiva dos problemas propostos. A renovação metodológica da ciência histórica implicou numa ampliação da concepção de documento, em direção a uma história que investigue todas as dimensões do social: "tudo o que pertencendo ao homem, depende do homem, serve ao homem, exprime o homem, demonstra a presença, a atividade, os gostos e as maneiras de ser do homem", tudo isto, eis o documento para o historiador moderno (Lucien Febvre *apud* LE GOFF, 1990, p. 540). Uma vez existindo por causas humanas, engendrado e recolhido pela memória coletiva, o documento deve ser repensado como uma montagem: não existe o documento ontologicamente verdadeiro, pois todo documento resulta de uma elaboração das sociedades históricas - voluntária ou involuntariamente - para impor uma determinada imagem de si próprias. Daí a definição de que todo documento é um monumento, ou seja, uma elaboração por uma memória histórica (Michel Foucault *apud* LE GOFF, 1990). Só a crítica histórica - interna e externa - ao documento é que pode transferir o documento/monumento do campo da memória para o da ciência histórica. O presente projeto tem como elemento norteador estas considerações, em todas as suas fases. É assim, que a discussão dos problemas teóricos e metodológicos segue-se o processo de identificação, organização, higienização, descrição e posterior organização de instrumentos de divulgação e pesquisa dos documentos do Fundo Rede Mulher de Educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A organização do referido acervo exigiu um processo de pesquisa e fundamentação teórico-metodológico voltada a compreensão dos múltiplos significados dos documentos acumulados por uma memória, bem como dos princípios arquivísticos no sentido de propor um arranjo adequado a documentação. A partir deste processo formativo elaborou-se um organograma que ordena o fundo e que vem servindo como base para a organização do acervo. Concomitantemente a organização vem se procedendo a higienização da documentação. Até o presente momento, já foram devidamente higienizados e organizados os livros, as fitas de vídeo, fitas cassete, cartazes e parte da documentação administrativa e organizacional da Rede Mulher de Educação. Resta, no entanto, um árduo trabalho pela frente no sentido de organizar, higienizar, tratar,

ISBN 857644029-6
9798576440290

descrever documentos em suportes variados - tais como fotografias e documentos textuais diversos -, bem como de construir um banco de dados que ordene o conjunto da documentação facilitando a construção de instrumentos de divulgação e pesquisa adequados.

CONCLUSÃO: Com a organização do acervo do Fundo Rede Mulher sob guarda do NDP, a UNIOESTE com o apoio da Itaipu Binacional, esta oferecendo à comunidade acadêmica e a comunidade externa, mais um espaço de implementação na qualidade do ensino e da pesquisa. A UNIOESTE, por sua importância no cenário local, se constitui hoje num dos poucos centros de preservação de memória na Região Oeste do Paraná, nesse sentido, a organização de um acervo de tal porte, que está sendo desenvolvido por um de seus órgãos suplementares, é mais uma iniciativa no intuito de consolidar esta prática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1990.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

COMO SE CANTA EM ALEMÃO NO OESTE DO PARANÁ

Ciro Damke, Djeini Suélen Francener

ÀREA TEMÁTICA:Cultura.

MODALIDADE: Comunicação oral.

PALAVRAS CHAVE: Cantos em alemão, etnografia, cultura.

RESUMO: O presente trabalho visa resgatar um repertório de músicas, cantos em alemão que os imigrantes trouxeram das mais diversas regiões da Alemanha, Áustria, Suíça etc. e que seus descendentes continuam cantando no sul do Brasil, em especial na região oeste do Paraná. O levantamento será feito junto a corais de Clubes de Idosos, conjuntos de música ou outros grupos que ainda cantam músicas populares em alemão. De posse deste material pretende-se selecionar em torno de 150 músicas das mais conhecidas e cantadas na região para uma possível publicação em forma de coletânea sob o título: *Como se canta em alemão no sul do Brasil.* A coletânea será repassada a Clubes de Idosos, conjuntos de música, igrejas, escolas, famílias e pessoas que apreciam a música alemã.

INTRODUÇÃO: O ser humano, além do seu componente físico e biológico, é formado, também, por aspectos, religiosos, políticos, lingüísticos, culturais, entre outros. De sua cultura fazem parte suas tradições, seus usos, costumes crenças, a própria língua, as artes entre as quais seus cantos, sua música. O povo alemão se destacou, ao longo da história, pelo amor à música e à prática do canto, seja em família ou em grupos fora dela. O ano de 1824 marca oficialmente o início da imigração alemã no Brasil. Partindo de todas as regiões de língua alemã da Europa, mas principalmente da região do *Hunsrück* na Alemanha, os imigrantes trouxeram consigo, ao lado de seu espírito de aventura e da esperança de uma vida melhor, também sua língua e cultura. O presente trabalho visa resgatar parte da cultura deste povo, ou seja a compilação das músicas alemães mais cantadas por grupos de 3ª idade, conjuntos de músicas, em festas, nas famílias da região.

OBJETIVOS: Os principais objetivos do presente Projeto de Extensão são: 1- Fazer um levantamento de músicas alemães que ainda hoje são cantadas na região.
2- Verificar até que ponto estas músicas, assim como toda a cultura alemã, fazem parte da própria cultura brasileira no sul do Brasil. Esta verificação será feita junto a corais de Clubes de Idosos, conjuntos de músicas e em livros/coletâneas de músicas alemãs geralmente utilizadas na região.
3- Selecionar em torno de 150 músicas mais intensamente cantadas na região.
4- Digitar e diagramar os textos de músicas.
5-Deixar o material (coletânea) à disposição de Clube de Idosos, conjuntos de músicas, igrejas, escolas, famílias e pessoas que apreciam a música alemã.

ISBN 857644029-6
9798576440290

6-Providenciar uma possível publicação da coletânea: *Como se canta em alemão no sul do Brasil.*

MÉTODOS: 1- Levantamento de textos de músicas populares alemãs que ainda são cantadas pelos descendentes de imigrantes alemães junto a corais de Clubes de Idosos, conjuntos de música e em livros/coletâneas de músicas alemãs geralmente utilizadas na região.
2- Identificação dos principais temas presentes no texto e ligá-los a realidade histórica, social, geográfica na qual são utilizados. De posse e após seleção das músicas mais cantadas tentar-se-á identificar quais os temas mais presentes nos textos de música. Sabe-se por conhecimento prévio que a saudade da pátria *perdida,* a exaltação de valores morais, sentimentos *nobres* como o amor, a lealdade, a camaradagem estão presentes com bastante freqüência nas músicas mais cantadas.
3-Seleção de em torno de 150 músicas mais cantadas. Como resultado de um projeto de pesquisa sobre a prática dos cantos em alemão que já realizamos, possuímos um número bastante elevado de cantos. Este material foi coletado junto a Clubes de Idosos, conjuntos de músicas, corais, famílias dos municípios da região. Este projeto de extensão visa confirmar e ampliar este material para fazer uma classificação e compilação e disponibilizar uma cópia a entidades/instituições que pretendam utilizá-lo.
4-Digitação e diagramação dos textos de músicas com auxílio de discente do extensionista.
5-Revisão dos textos.
6-Revisão final da coletânea para uma possível publicação.
7-Disponibilização de cópia xerocada da coletânea *Como se canta em alemão no sul do Brasil* a Clubes de Idosos, conjuntos de músicas e corais, para utilização do mesmo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: No desenvolvimento do presente projeto de extensão sobre músicas alemãs pretende-se alcançar os seguintes resultados seguindo o cronograma estabelecido para o período de 2 anos: Maio/junho 2005- Coleta do material: livros de música e cantos em alemão.
Julho/agosto 2005- Seleção das músicas/cantos mais cantados na região.
Setembro/outubro 2005- Verificação dos textos com grupos, conjuntos, dirigentes de corais da região que cantam músicas em alemão.
Novembro/dezembro 2005- Re-seleção e complementação dos textos.
Janeiro/fevereiro/março/abril 2006- Seleção de em torno de 150 músicas de acordo com o tema, critério de serem mais conhecidas e mais cantadas na região.
Maio/junho 2006- Contato com grupos, dirigentes para confirmação deste repertório.
Julho/agosto 2006- Digitação dos textos.
Setembro/outubro 2006- Revisão final dos textos.
Novembro/dezembro 2006- Diagramação dos textos e gravuras.
Janeiro/fevereiro 2007- Impressão da coletânea (150 músicas).
Março/abril 2007- Distribuição de cópia xerocada da coletânea a Clubes de Idosos, prefeituras, conjuntos de músicas, escolas, igrejas e famílias.

ISBN 857644029-6
9798576440290

CONCLUSÕES: Assim como a própria ilha lingüística, assim também o uso da língua e a prática da cultura de minorias geralmente tendem a regredir, quando não até desaparecer. Com a prática de canto em alemão na região sul do Brasil aconteceu o mesmo. No entanto, os levantamentos preliminares feitos provam que, sejam em Clubes de Idosos, conjuntos de música ou em outros grupos, a atividade de cantar em alemão e principalmente o apreciar músicas em alemão ainda está relativamente viva. De qualquer forma, o levantamento das músicas em alemão mais apreciadas e cantadas é uma forma de resgatar parte da própria cultura dos imigrantes alemães. A elaboração da coletânea de músicas em alemão e a disponibilização à Clubes de Idosos, conjuntos de músicas e pessoas em geral é uma forma de incentivar a própria cultura e uma maneira de prestar serviços à própria comunidade, portanto uma forma de fazer extensão.

REFERÊNCIAS BLIBLIOGRÁFICAS:

DAMKE, C. *Sprachgebrauch und a Sprachkontakt in der deutschen Sprachinsel in Südbrasilien*. Frankfurt am Main/Berlin/Bern/New York/Paris/Wien: Peter Lang, 1997.

DAMKE, C. *Linguagem e ideologia*. In: letras e letras. Cascavel: S. v. 1, 19-25, 1992.

FISHMAN, J.A. *Sociologie der Sprache*: eine interdisziplinäre sozialwissenschaftliche Betrachtung der Sprache in der Gesellschaft. München: 1975.

FLORES, H. A. H. *Canção dos Imigrantes*, Est/EDUCS.

FRICKE, H. e MASS, Joseph. *Liederbuch*: Eine Sammlung ein und mehrstimmiger Lieder für mehrklassige Schulen in Versehen. Hamburg: Otto Meinszners Verlang, 1913.

GEROK, Karl et METZGER, Hans Arnold. *Choralbuch*: zum Evangelíschen Gerockchen *Kirchengesangbuch für die Evang*. Landeskirche in Württemberg. 1953.

HEIM, Joseph. *Sammlung von Volksgesängen Männerchor*. Leipzig: Pabst, 1900.

JAKULSKY, H. *Das Kanon Buch:* 400 Kanons aus 8 Jahrhundeten. Mainz, London, Madrid, New York, Paris, Tokyo, Toronto: Ed. Schott, 1999.

KREY, L. *Cancioneiro Teuto-brasileiro*, Cantos para coral, misto, 1.ed., 1974.

KROME, Hermann. *Was die Wandervögel singen.* Berlim: Musitverlang, s.d.

LABOV, W. *Einige Prinzipien linguistischer Methodologie*. In: Steger, Hugo (Hrsg.) (1982): Soziolinguistik: Anzätze zur soziolinguistischen Theoriebildung. Darmstadt. S., 1972/1978/ 198-234.

SCHWARTZ, Joseph et alii. *TongersChorschatz*: 200 belibteste ausführunsbgsfreie Volksieder, volkstümliche Lieder und Lieder im Volkston für 4 Männerstimmen. v. 2. Köln: Tonger, s.d.

V SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

Marechal Cândido Rondon - Pr

02, 03 e 04 de agosto de 2005

ISBN 857644029-6

9798576440290

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6

CONSERVAÇÃO, DESCRIÇÃO E CATALOGAÇÃO DE AUTOS CÍVEIS E CRIMINAIS DA COMARCA DE TOLEDO (1954-1984)

Yonissa Marmitt Wadi[1], Deise Fernanda Máximo de Lima[2], Raquel Gislaine dos Santos Marques[3], Solange Campeol[4]

Área temática: Cultura
Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: O Núcleo de Documentação, Informação e Pesquisa – NDP / CCHS / UNIOSTE (Campus de Toledo) desenvolve, desde o ano de 1995, um trabalho de levantamento, organização, preservação e descrição de autos cíveis e criminais da Comarca de Toledo, no intuito de disponibilizar tal documentação à pesquisa científica, além das consultas jurídicas. Parte da documentação, sob guarda do NDP, cerca de 1.600 autos criminais - referentes ao período 1954-1989 - encontra-se higienizada, organizada, acondicionada e catalogada. Como projeto de extensão, o NDP mantém atualmente 03 estagiários dos Cursos de Filosofia e Ciências Sociais, sob supervisão de funcionários e professores, trabalhando na organização, higienização e descrição de cerca de 13.000 autos cíveis, referentes ao período 1954-1984. Um banco de dados foi especialmente desenvolvido para o projeto visando à recuperação mais ágil das informações contidas nos autos sob guarda do NDP, bem como daqueles que serão recolhidos em breve, ou seja, cerca de 2.000 autos criminais.

PALAVRAS-CHAVE: processos judiciais; conservação documental; Comarca de Toledo/PR.

INTRODUÇÃO: A notícia de que os autos do Fórum da Comarca de Toledo, desde sua fundação em 1954, corriam o risco de serem incinerados – por um destes procedimentos que em nome da agilidade, da falta de espaço, etc., norteiam as práticas de um sem número de instituições, completamente alheias às conseqüências de seus atos para sua própria memória, quanto mais para a história – fez com que os pesquisadores vinculados ao projeto *Levantamento e análise de fontes históricas do município de Toledo* – coordenado pela Profª Yonissa M. Wadi – requeressem aos então juizes titulares das Varas Cível e Criminal, a guarda da documentação para conservação e pesquisa nas dependências do NDP / UNIOESTE / Campus de Toledo. Cumpridas as primeiras exigências formais, bolsistas de iniciação científica – convênio PIBIB/UNIOESTE/CNPq – num primeiro

[1] Doutora em Historia; professora do Curso de Ciências Sociais e do Mestrado em Desenvolvimento Regional; coordenadora do NDP / CCHS / UNIOESTE (Campus de Toledo), e-mail: yonissa@unioeste.br, fone 0XX(45)3379-7071.
[2] Acadêmica do Curso de Filosofia, estagiária do NDP, e-mail: dancedei@hotmail.com
[3] Acadêmica do Curso de Ciências Sociais, estagiária do NDP, e-mail: raquel_marques22@yahoo.com
[4] Acadêmica do Curso de Filosofia, estagiária do NDP, e-mail: langepeol@bol.com.br

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

momento, seguidos por estagiários de graduação (Cursos de Filosofia, Ciências Sociais e Serviço Social), iniciaram o processo de preparação descritiva da documentação passível de doação através de uma listagem construída conforme o Código de Normas da Corregedoria de Justiça. Assim, depois de uma jornada longa – de 1995 até 2000 quando a doação dos autos ao NDP foi formalizada –, cercada por imprevistos e percalços que marcam processos desta natureza, o NDP recolheu cerca de 1.600 autos criminais e 5.000 autos cíveis, referentes ao período 1954-1979. Um pedaço da história regional foi salva com o recolhimento desta documentação, dando origem ao Fundo Fórum da Comarca de Toledo do NDP. No entanto, o movimento não cessou então, iniciando-se uma nova etapa: a da higienização, organização, descrição e catalogação dos autos recolhidos. Para tanto, através do projeto de extensão *Nas tramas da lei: projeto de organização e preservação dos autos cíveis e criminais da Comarca de Toledo(1954-1979)* – coordenado pelo Prof. Antonio Bosi – foram abertos estágios remunerados e voluntários para alunos do Campus de Toledo, que iniciados nos práticas elementares de tratamento arquivístico e descrição de documentos, desenvolveram trabalhos no sentido acima proposto. Tal iniciativa resultou na publicação, no ano de 2003, do *Catálogo da Coleção dos Autos Criminais da Comarca de Toledo*. Atualmente – dando seqüência ao projeto acima desenvolvido e concluído –, o NDP através de sua equipe, composta por professores, funcionários e estagiários de pesquisa, e como projeto institucional de duração ilimitada, vem trabalhando na organização, higienização e descrição de cerca de 13.000 autos cíveis. Aos cerca de 5.000, recolhidos no ano de 2000 – parte dos quais já tratados e descritos – vieram somar-se, no início de 2005, 8.000 autos cíveis cuja higienização e listagem estão sendo feitas nas dependências do NDP, no sentido de obter sua doação definitiva. Da mesma forma, a equipe do NDP realizou recentemente – nas dependências do Fórum da Comarca – a seleção e listagem dos autos criminais, referentes ao período 1980-1984, que após os trâmites legais serão também doados para guarda do NDP. No sentido de agilizar e facilitar a recuperação das informações contidas nos autos, um banco de dados foi especialmente desenvolvido para o projeto.

OBJETIVOS: Conservar, descrever e catalogar autos cíveis e criminais da Comarca de Toledo; iniciar alunos de graduação nas práticas elementares de tratamento arquivístico e descrição de documentos; disponibilizar a documentação para consulta pública, especializada ou não; produzir e publicar instrumentos de pesquisa (listagem, catálogo e/ou guia) que auxiliem as pesquisas no Fundo; consolidar a prática de preservação da memória e pesquisa regional através da organização e disponibilização do acervo documental do NDP.

MATERIAL E MÉTODOS: O Fundo Fórum da Comarca de Toledo é composto por cerca de 1.600 autos da Vara Criminal e 13.000 autos da Vara Cível, relativos ao período 1954-1984. Os autos criminais do período 1954-1979 já estão higienizados, organizados e catalogados. Parte dos autos cíveis – cerca de 1.000 documentos – , referentes ao mesmo período, também já passou por um processo de ordenação, higienização e descrição. A outra parte está sendo, inicialmente, higienizada, concomitantemente a higienização dos 13.000 autos recentemente recolhidos pelo

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

NDP. À medida que uma parcela destes estão tratados, inicia-se – em relação aos primeiros – sua descrição através de ficha construída pelo projeto *Nas tramas da lei*. Para os processos e inquéritos do período 1980-1984 está sendo elaborada uma listagem conforme exigência do Código de Normas da Corregedoria de Justiça, para que sua doação definitiva ocorra. Tal listagem contém: o número dos autos ou inquérito; o nome das partes, réu ou indiciados; a data e o número do registro da sentença ou do arquivamento e a data do trânsito em julgado da sentença ou do arquivamento do inquérito. Ao mesmo tempo, as informações coletadas nas fichas de descrição e listagem estão sendo transpostas para o Banco de Dados construído para o projeto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Atualmente, quando parte dos processos – cerca de 1.600 autos criminais – já se encontra higienizada, recuperada, organizada e inventariada e outra em vias de sê-lo – ainda que este seja um processo lento e contínuo que certamente envolvera durante um largo período de tempo à equipe do NDP –, abrem-se novos caminhos. Já é quase um consenso entre os historiadores e os demais pesquisadores do social – ancorado numa tradição que remonta às primeiras gerações dos *Annales*, aos trabalhos de marxistas como E. P. Thompson, ou ainda a uma historiografia brasileira voltada para o conhecimento da vida cotidiana de segmentos da população relegados quase sempre ao silêncio –, a importância de buscar nas entrelinhas dos documentos, muitos dos quais emanados dos centros do poder, da cultura e da fortuna, evidências que ultrapassam o estrito, que "*pairam fora do corpus central do conteúdo explícito*", que se escondem ralas e de forma fragmentária (DIAS, 1984, p.7) Para a reconstituição de histórias várias, para o desvelamento de experiências, trajetórias, práticas e relações de certos sujeitos sociais que de outro modo – pelas suas condições e posições na sociedade – não deixaram registros que pudessem desvelar suas vidas, os processos judiciais são documentos muito ricos. É certo que não podem ser lidos na busca daquilo que realmente se passou, pois "*no momento em que os atos se transformam em autos, os fatos em versões, o concreto perde quase toda a sua importância e o debate se dá entre os atores jurídicos, cada um deles usando a parte do 'real' que melhor reforce o seu ponto de vista*". (CORRÊA, 1983, p. 40) No entanto, se buscar-se compreender como são construídas as versões que os diferentes agentes sociais envolvidos apresentam para cada caso, se a trama das relações que o formou for desvelada, se as relações sistematicamente repetidas em várias versões forem descobertas (CHALHOUB, 1986, p. 22-3), certamente a gama de pesquisadores que atualmente estão debruçados sobre tais fontes e os que futuramente irão utilizá-las – em trabalhos de iniciação científica, de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses ou pesquisas outras – revelarão jogos discursivos de saberes e poderes, conhecerão uma multiplicidade de sujeitos sociais e experiências, descobrirão relações que moldaram vidas e levaram tais sujeitos, em determinados momentos, a ocuparem um lugar na trama jurídica e na trama histórica.

CONCLUSÃO: O desenvolvimento contínuo do projeto – marcado por diversas etapas – é de fundamental importância para a preservação da massa documental já recolhida e a em vias de recolhimento, bem como para o incremento das pesquisas,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

a construção de novos conhecimentos e a consolidação do NDP, como órgão voltado à preservação e divulgação da memória regional. Neste sentido, é fundamental a manutenção de estágios de pesquisa – como os ora desenvolvidos –, a abertura de novos campos de estágios e bolsas de iniciação ou aperfeiçoamento, a capacitação contínua dos envolvidos, a constituição de um espaço cada vez mais adequado ao acondicionamento do acervo e manutenção de sua integridade e a construção de instrumentos de pesquisa que facilitem o acesso às informações contidas na documentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos Permanentes: tratamento documental.* São Paulo: T. A. Queirós, 1991.

Chalhoub, Sidney. *Trabalho, lar e botequim*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

Corrêa, Mariza. *Morte em família: representações jurídicas de papéis sexuais*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

Dias, Maria O. L. S. *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FENELON, Déa Ribeiro. Políticas Culturais e Patrimônio Histórico. In: São Paulo (cidade). *O Direito à memória: patrimônio histórico e cidadania.* São Paulo: DPH, 1992.

TOURTIER-BONAZZI, Chantal de. "Arquivos: propostas metodológicas". In: AMADO, Janaína & FERREIRA, Marieta M. (orgs). *Usos e abusos da História Oral.* 1ª ed., Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

SOARES; Talita A. T., *Manual de Conservação de Acervos Documentais e Noções de Restauração de Documentos: Suporte papel*. Florianópolis: Arquivo Público do Estado de Santa Catarina; Associação de Amigos do Arquivo Público, 1997.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS CIDADES HISTÓRICAS DE MINAS GERAIS: VIAGEM DE ESTUDOS A OURO PRETO E MARIANA

ROBSON LAVERDI[1]
GENI ROSA DUARTE[2]
MÉRI FROSTSCHER KRAMER[3]

ÁREA 02
CULTURA

Comunicação Oral

RESUMO: Este projeto busca desenvolver com estudantes, professores e demais participantes da comunidade, envolvidos na preparação, realização e troca de experiências de atividades de educação patrimonial, a partir de uma viagem de estudos às cidades de Ouro Preto e Mariana, ligadas ao ciclo minerador (séculos XVIII e início do XIX). O objetivo principal é de promover vivências com o patrimônio material e imaterial destas cidades históricas de Minas Gerais, de modo a conhecer o conjunto patrimonial histórico brasileiro e estimular a produção de sensibilidades e o desenvolvimento do olhar para os fundamentais processos de sua preservação e usufruto de bens culturais. O projeto está sendo desenvolvido em etapas: preparatória, da viagem propriamente dita e da troca de experiências entre os participantes. Assim, espera resultar numa produção sensibilidades acerca da importância da preservação do patrimônio histórico-cultural material e imaterial, o envolvimento multiplicador na disseminação de práticas educativas e didáticas relativas ao conjunto patrimonial brasileiro, particularmente das cidades de Minas Gerais ligadas ao ciclo minerador, as expressões artísticas do barroco brasileiro e à produção de materiais para ampla circulação, com a finalidade de estimular e instrumentalizar este debate no ensino público médio e fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial – Memória – Patrimônio

INTRODUÇÃO: Este projeto partiu inicialmente das discussões produzidas em sala de aula no desenvolvimento da disciplina Arquivos e Centros de Documentação, oferecida obrigatoriamente aos alunos do 4º ano de História, do Campus de Marechal Cândido Rondon. Na disciplina, tem se buscado discutir as relações entre

[1] Doutor em História pela UFF. Coordenador do Centro de Estudos Pesquisas e Documentação da América Latina-CEPEDAL. Professor do Curso de História da UNIOESTE/Campus de Marechal Cândido Rondon. E-mail: laverdi@fsnet.com.br .
[2] Doutora em História pela PUC/SP. Professora do Curso de História da UNIOESTE.
[3] Doutora em História pela UFSC. Professora do Curso de História da UNIOESTE.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

memória, patrimônio e bens culturais, bem como atividades instrumentais ligadas à área de preservação da memória e do patrimônio histórico. Em vista destas discussões surgiu a idéia de conhecer de perto o conjunto patrimonial material e imaterial brasileiro das cidades históricas de Minas Gerais, particularmente expressivas pelo estilo artístico e arquitetônico barroco. A idéia gerou possibilidades de desenvolvimento com a disciplina Prática de Ensino de História I, ministrada pela professora Geni Rosa Duarte. Assim, também, uma articulação com o projeto de pesquisa "Patrimônio histórico em Marechal Cândido Rondon: levantamento de imóveis, documentação, catalogação de dados e educação patrimonial", coordenado pela professora Méri Frotscher Kramer, que tem buscado o reconhecimento e a sensibilidade para a questão do patrimônio em Marechal Cândido Rondon. Além disso, veio contar com o apoio institucional do Centro de Estudos, Pesquisas e Documentação da América Latina, que tem, entre outros objetivos, o estímulo e o desenvolvimento de projetos voltados para a área de preservação da memória. À equipe, juntaram-se os estudantes Maralice Maschio e Luiz Fernando Zen, que atuam na organização da viagem junto aos estudantes e a colaboração externa do técnico de escavação arqueológica Johannes Kramer, que ajudará na exploração produzindo o material fotográfico. Importante sublinhar a importância da atividade como forma de investigação participante, que estimulará a produção documental de fotografias, relatos, assim como a coleta de referências importantes no desenvolvimento de outras atividades de educação patrimonial com públicos mais amplos, especialmente daqueles que não tiveram ou não tem condições de acesso ao conjunto histórico visitado, e aqueles outros, entre os quais professores do ensino fundamental e médio e estudantes de todos os níveis. Todo este material produzido está sendo sistematizado num CD, a ser enviado para o Centro de Estudos, Pesquisas e Documentação da América Latina/CEPEDAL, para o Laboratório de História e para as escolas estaduais.

OBJETIVOS: Geral - Promover vivências com o patrimônio histórico material e imaterial das cidades históricas de Minas Gerais de modo a conhecer o conjunto patrimonial histórico do barroco brasileiro do ciclo minerador dos séculos XVIII e início do XIX, bem como produzir sensibilidades para preservação e seu usufruto cultural. Específicos - Conhecer o conjunto patrimonial histórico das cidades brasileiras do ciclo minerador (século XVIII e início do XIX); Estudar as linguagens dos suportes artísticos do barroco brasileiro; Conscientizar para a importância da preservação do patrimônio material e imaterial; Produzir suportes documentais (imagens e relatos) para utilizações didáticas no ensino de história;

MÉTODOS: A atividade de extensão foi organizada em três etapas: 1ª Etapa (Preparatória) - Projeção e discussão do filme *O Aleijadinho*, (Dir. Geraldo Santos Pereira, 2001, 110 minutos); Oficina de textos sobre o patrimônio e o barroco brasileiro; Oficina de textos sobre patrimônio material e imaterial; 2ª Etapa (Viagem) - Viagem às cidades mineiras de Ouro Preto e Mariana. 3ª Etapa (Produção de discussões e materiais) – Realização de uma oficina com o público universitário e das escolas do ensino médio e fundamental com imagens e experiências produzidas na viagem; Produção de um CD com imagens e roteiros da viagem para distribuição nas escolas estaduais do ensino fundamental e médio de Marechal Cândido

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Rondon, CEPEDAL e Laboratório de História.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Mesmo tendo claro que todas as cidades são históricas, este projeto tem buscado articular uma série de ações integradas com a finalidade de realizar uma viagem de estudos para as cidades de Ouro Preto e Mariana, ambas localizadas na região do ciclo minerador de Minas Gerais, dos séculos XVIII e início do XIX, particularmente expressivas pela riqueza do patrimônio arquitetônico e artístico constituído no período. Em termos conceituais, a viagem pretende avançar sobre uma visão mais tradicional, e lamentavelmente ainda predominante, de restrita contemplação da paisagem patrimonial material e da idéia restrita de consumo de bens culturais pautados pela indústria do turismo. Na prática, a atividade buscará integrar as discussões realizadas no âmbito das disciplinas e do projeto, no sentido de avançar na execução de uma prática efetiva de educação patrimonial, que possa gerar um efeito multiplicador na formação de estudantes e professores da rede estadual do ensino médio e fundamental envolvidos. É preciso também destacar a necessidade de expandir este aprendizado a outros participantes da comunidade. Mais do que contemplar a paisagem patrimonial arquitetônica, a viagem buscará estimular vivências com moradores, transeuntes, agentes turísticos e patrimoniais, envolvidos na produção econômica da atividade do turismo da qual vivem especialmente estas cidades. Nesta direção, dedicará especial atenção aos processos de sensibilização do olhar acerca das múltiplas linguagens e formas de expressão da cultura, tais como modos de viver, morar e trabalhar, festar, ritualizar, etc..

CONCLUSÕES: Este projeto começou a ser pensado em 2004 com estudantes de graduação em História. Neste ano de 2005 foi ganhando forma nas contribuições de professores e das turmas atuais da disciplina de graduação em História “Arquivos e Centros de Documentação”. As atividades institucionais relativas ao projeto começaram a serem desenvolvidas em junho de 2005. Embora não concluídas, observamos um envolvimento significativo dos estudantes e participantes da comunidade. A preocupação de produzir sensibilidades para a causa patrimonial tem sido atendida de maneira especial por toda a equipe. Todo o processo preparatório da viagem pautou-se pela necessidade da pesquisa e reflexão teórica no campo da história, mostrando-se especialmente importante na construção de referências para o trabalho da educação patrimonial. Na avaliação dos participantes, a viagem apresenta-se como fundamental para o acesso a ambientes patrimoniais históricos nacionalmente reconhecidos, como possibilidade de construir percepções e sensibilidades para referenciar e preservar outros espaços patrimoniais ainda não reconhecidos como tal. Outra dimensão do trabalho de campo que aparece nas discussões realizadas é a da superação de uma visão tradicional predominantes que vê apenas o patrimônio construído como legitimo de ser preservado. No processo extensionista, destacou-se a preocupação com o patrimônio imaterial, como os valores, as tradições, os modos de viver e trabalhar. Essa maneira de ver, e usufruir, o patrimônio multiplica possibilidades de transformação social na medida que passa a valorizar a importância do passado no processo de constituição de identidades e na reflexão crítica acerca dos problemas do tempo presente.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Org.) Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

ARANTES, Antonio Augusto. Paisagem de história: a devoração dos 500 anos. *Projeto História.* São Paulo, PUC/SP, 2000, p. 63-96.

ARANTES, Augusto A . (Org.) Produzindo o passado: estratégias de construção do patrimônio cultural. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BESSEGATO, Maurí. Luiz. O patrimônio em sala de aula: fragmentos de ações coletivas. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2004.

BORGES, Célia. Patrimônio e memória social: a formação da política de preservação de bens históricos no Brasil e a construção do imaginário coletivo. Locus: Revista de História, Juiz de Fora, v. 5, n. 2, 113-125, 1999.

BOSCHI, Caio C. *O Barroco Mineiro: Artes e Trbalho.* São Paulo: Brasiliense, 1988.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. *Dialética da colonização.* São Paulo, Cia das Letras, p.308-345.

BOSI, Ecléa. A substância social da memória. O tempo vivo da memória. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BREFE, Ana Cláudia Fonseca. Museus históricos na França: entre a reflexão histórica e a identidade nacional. *Anais do Museu Paulista:* história e cultura material. São Paulo, Museu Paulista, 1997, p. 175-203.

CADERNOS DO CEOM. Educação patrimonial e fontes históricas. Chapecó, ano 14, n. 12, dez. 2000.

CANCLINI, Nestor Garcia. O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional. Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, n. 23, p. 94-115, 1994.

CASTRO, Márcia de Moura. *Ex-votos mineiros - as tábuas votivas no ciclo do ouro.* Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1994.

CHAGAS, Mário. Cultura, patrimônio, memória. Integrar. São Paulo: Imprensa Oficial, Anais do 1º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, 2002.

CHAUÍ, Marilena. Política Cultural, Cultura Política e Patrimônio Histórico. O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania / DPH. São Paulo (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo, DPH, 1992, 37-46.

CHOAY, Françoise. O patrimônio histórico na era da indústria cultural. A alegoria do Patrimônio. São Paulo, Editora da Unesp, 2001, p. 205-237.

GARCIA, Lucia Maria Cruz. O barroco como cultura de época. - Seus aspectos gerais e um estudo de caso. in *nais do Museu Histórico Nacional,* Rio de Janeiro, vol 32, 2000.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da perda. *A retórica da perda.* Rio de Janeiro, Editora da UFRJ/MinC/IPHAN, 1996,

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. O templo e o fórum: reflexões sobre museus, antropologia e cultura. *A invenção do Patrimônio.* Rio de Janeiro, IPHAN, 1995, p. 55-66.

GRUNBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. Cadernos do CEOM, ano 14, n. 12, Unoesc-Chapecó, p. 159-180, junho 2000.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Guia básico de educação patrimonial. Brasília, IPHAN/Museu Imperial, 1999.

LARA, Silvia Hunold. História, memória e museu. Memória e ação cultural. Revista do Arquivo Municipal. São Paulo: DPH da Prefeitura de São Paulo, nº 200, 1992.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. História e Memória. Campinas, Editora da Unicamp, 1996, p.535-553.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. Educação Patrimonial: orientações para professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco Livraria & Editora, 2004.

MANGUEL, Alberto. "Aleijadinho: a imagem como subversão". In Lendo imagens. SP: Cia das Letras, 2001, p.221-245.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A história, cativa da memória? Para um mapeamento da memória no campo das Ciências Sociais. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo: IEB, nº 34, 1992, p.9-23.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra. Do teatro da memória ao laboratório da História: a exposição museológica e o conhecimento histórico. *Anais do Museu Paulista:* história e cultura material. São Paulo, Museu Paulista, 1993, p. 9-42.

MOTTA, Lia. A SPHAN em Ouro Preto. Uma historia de conceitos. Revista do Patrimônio, Brasília, n. 22, 1989, p. 108-122.

MUSEUMS AND GALLERIES COMMISSION. *Museologia: Educação em Museus.* São Paulo, EDUSP/Fundação Vitae, Roteiros Práticos, nº 3, 2001.

NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. *Projeto História.* São Paulo, PUC/SP, nº 10, 1993, p. 7-28.

PAOLI, Maria Célia. Memória, história e cidadania: o direito ao passado. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania / DPH.* São Paulo (cidade). Secretaria Municipal de Cultura. São Paulo, DPH, 1992, p. 25-28.

POLLAK, Michel. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos.* Rio de Janeiro, CPDOC/FGV, vol. 2, nº 3, 1989, p.3-15.

REVISTA CIÊNCIAS & LETRAS. Educação e Patrimônio histórico-cultural (n. 27). Porto Alegre, jan./jun. 2000.

REVISTA CIÊNCIAS & LETRAS. Patrimônio e Educação (n. 31). Porto Alegre, jan./jun. 2002

SALGUEIRO, Heliana Angotti. Ouro Preto: dos gestis de transformação do "colonial" aos de construção de um "antigo moderno", in *Anais do Museu Paulistas, nova série,* São paulo, vol. 4, janeiro/fevereiro 1996.

SOARES, Mariza de Carvalho. Monumento a Zumbi. *Cidade vaidosa*. KNAUSS, Paulo. (Org.) Rio de Janeiro, Sette Letras, 1999, p. 136-135.

SOUZA, Laura de Mello e. *Desclassificados do Ouro - A pobreza mineira no século XVIII.* Rio de Janeiro, Graal, 1986.

SUANO, Marlene. O que é Museu? São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiro Passos, 1986.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO EM FRANCISCO BELTRÃO: TRABALHANDO COM IMAGENS E DOCUMENTOS

Sônia Maria dos Santos Marques[1]
Maria Roziane Aparecida de Freitas Marques[2]
Marlene Gonçalves Lopes[3]

RESUMO: O projeto criou acervo documental de forma a favorecer a pesquisa e a preservação da memória e História da Educação a partir do município de Francisco Beltrão. Constituímos um acervo com imagens e documentos (fotografias, atas de reuniões, iconografias, cartilhas e livros didáticos) utilizados no município de Francisco Beltrão. A documentação, inicialmente foi digitalizada, catalogada e depois organizada uma oficina para trabalhar documentos com alunos que cursam as séries iniciais do Ensino Fundamental.

ÁREA TEMÁTICA: Cultura

PALAVRAS-CHAVE: História- Educação- Memória

OBJETIVOS:

-criar acervo documental sobre a educação que favoreça a pesquisa e a preservação da memória e História da Educação com vistas ao município de Francisco Beltrão;
-possibilitar a valorização da história e memória de diferentes atores e contextos e instituições educacionais do município de Francisco Beltrão;
- promover a produção, socialização e difusão de trabalhos que tenham como temática a História da Educação;
- fortalecer os vínculos comunitários e o sentimento de pertença a um grupo com identidades historicamente construídas;
-favorecer a criação do campo de pesquisa em História da Educação para os acadêmicos do Curso de Pedagogia.

METODOs:

O projeto teve, entre suas metas, a criação de um acervo de documentos referentes à História da Educação em Francisco Beltrão, procurando não apenas preservar a memória social, mas favorecer a pesquisa. Constituímos um acervo com:

a) imagens- imagens, fotografias referentes à História da Educação;

---

[1] Docente Unioeste/Campus de Francisco Beltrão, doutoranda UFRGS.
[2] Acadêmica participante do projeto, aluna do segundo ano do Curso de Pedagogia.
[3] Acadêmica participante do projeto, aluna do segundo ano do Curso de Pedagogia.

ISBN 857644029-6
9798576440290

b)livros didáticos e cartilhas – análise de materiais didáticos usados em instituições educacionais do município, procurando vê-los a partir da produção e consumo;

c)Histórias das Instituições educacionais do município- preservar e estudar documentos que tratem das histórias de instituições educacionais no município de Francisco Beltrão.

DISCUSSÃO E RESULTADOS :

> *"Em Saragoça, prestaram homenagem a uma bela torre mudéjar, já destruída pelo tempo. Não é uma torre reconstruída que recorda a torre que foi: diante da grande cratera onde a torre existia, um menino de bronze, sentado, abraçando os próprios joelhos, olha para ela" (Galeano,1994).*

Usamos como epígrafe o texto de Galeano porque consideramos que este fragmento pode ser tomado como metáfora do que pretendemos discutir- a memória. No texto, o menino- tenta olhar para uma torre que já não está lá, e cria imagens a partir de...Entendemos que o texto faz alusão a essa tarefa de rememorar, pensando na ação (individual e coletiva) no sentido de ter mecanismos que possibilitem evocar a memória. São esses dois sentidos que pretendemos dar ao projeto que apresentamos, de um lado, trabalhar com a idéia de que a memória é complexa fragmentada/ fragmentária (guarda de documentação que permita disponibilizar esses fragmentos); de outro, com a idéia do provocador de lembranças. Como no texto, a torre já construída/destruída, é lembrada pela cratera e /ou pelo que cratera evoca e mais ainda, pelo menino de bronze que tem como função, criar novos e constantes memórias e significados da referida torre. É interessante pensar que o menino de bronze foi construído com a finalidade de evocação, buscar na memória, no espaço seu e do outro, significados para o que já não está lá.. Talvez, como o menino, tenhamos a funções de criar/constituir- espaço/lugar para guardar documentos sobre história da educação. Assim, o que pretendemos fazer é constituir um acervo com documentação relativa a educação (depoimentos, livros didáticos, fotografias...) que permitam/favoreçam a evocação e a constituição de projetos de pesquisa que tenham como objetivo trabalhar com a memória e história da educação no/do município de Francisco Beltrão.

Balandier (1999) identifica o momento presente como criador do alheamento, da mesma forma que adverte sobre o fortalecimento das possibilidades de resistência da memória, da vida, da sua emergência depois desses momentos que parecem tomados de esquecimento É interessante pensar que a memória suporta esquecimentos, cria e gera espaços sobre os quais não teremos acesso , vindo a organizar outras lógicas de tempo; como diz Balandier (1999, p. 42) "os homens experimentam a necessidade de esquecer, o que os leva a considerar que a história suporta enclausuramentos, que ela deve deixar a liberdade, responder às urgências do presente sem obstruí-lo."A memória opera de maneira que o retorno ao passado é um voltar ao que já não está lá...A partir dessas questões é possível pensar que a memória

ISBN 857644029-6
9798576440290

é sempre negociada. É, a partir desse debate que nos propomos a pensar sobre as memórias individuais e coletivas e os arranjos /rearranjos necessários para a sua afirmação provocando movimentos em que evocação/criação que emaranhadas diluem as linhas de um tempo linear, trazendo à *memória*- tecido frágil, esgarçado, urdido com fios que se articulam de diferentes maneiras, compondo os mais variados desenhos e significados...

Resultados:

- Digitalização de fotografias e documentos sobre a História da Educação em Francisco Beltrão;
-Organização de um CD com imagens das escolas que participaram do projeto;
-Realização de uma mostra fotográfica para o I Seminário Internacional de Educação e VIII Semana de Pedagogia;
-Organização de uma oficina que tem como proposta trabalhar o documento como fonte de pesquisa com crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Conclusões:

Balandier (1999) diz que a memória colabora para a constituição da realidade presente. Lembrando Bergson identifica, duas manifestações importantes da memória. Uma, a memória que registra, que trabalha com acontecimentos cotidianos decompondo-os em imagens-reminiscência do que se vê como passado. Esta forma de memória efetiva as lembranças presentes Dessa maneira, fornece réplicas para um número crescente de interpretações e passíveis de reconhecimento. Essa forma de memória, não tenta constituir o passado tal qual ele foi, negocia com ele, joga, a partir do momento presente. Outra forma de memória é o reconhecimento "que tem a função de operador e permite esse trabalho, escolhe e torna possível a exploração do que foi assim selecionado". Ao considerarmos o reconhecimento como operador, afirmamos que esse age/ativa presentes. Assim,

> a memória é apreendida na relação estabelecida entre o passado e o atual, de forma que entrem em contato um com o outro. É do presente que parte o apelo ao qual responde a lembrança. É a ação presente que parte o apelo ao qual responde a lembrança, é a ação presente que a lembrança empresta o calor que dá vida. (Balandier, 1999, p. 46)

Para o mesmo autor a constituição de uma teoria da memória não envolve apenas analisar as imagens e reminiscências - feição profícua à ação, implica a necessidade de gerar uma teoria do lugar- o corpo, no qual se estabelece o conjunto de procedimentos sobre os quais a memória opera. Nessa perspectiva, somos remetidos ao conceito de liberdade postulado por Bergson, quando sustenta a "função libertadora e criadora da memória" e assevera que "a memória desaperta o nó a que se submete a necessidade" (Balandier, 1999, p. 48). Ao refletir sobre a memória coletiva, Halbwachs estabelece algumas questões que apresentamos para análise:

ISBN 857644029-6
9798576440290

> a) a memória coletiva tira sua força e duração daquilo que tem por suporte um conjunto de homens, de indivíduos que se entendem enquanto membros do grupo; e para quem cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva;
> b) a relação com o espaço e as imagens espaciais, bem como o contorno material, no sentido de entrar em composição e contribuir para o funcionamento da memória coletiva. Todos os traços, as inscrições e as obras dos quais os lugares permanecem os suportes, tudo aquilo que é incorporado a estes através da simbolização e do imaginário, são também necessários à manutenção e diferenciação das memórias coletivas, particulares aos grupos que delas asseguram a conservação;
> c) essas memórias só são compreendidas em sua relação com as temporalidades, com os tempos sociais e com a duração; a questão é clara: como uma sociedade, qualquer que seja, poderia existir, subsistir, tomar consciência de si mesma sem assumir um conjunto de acontecimentos presentes e passados, se ela não tivesse o poder de retomar o curso do tempo, se não soubesse repassar incessantemente os traços que deixou de si mesma. (Balandier, 1999, p. 48-49)

É interessante pensar que, durante muito tempo, a memória coletiva, ainda que chamasse atenção dos cientistas sociais, não era reconhecida como objeto de pesquisa (optava-se por contorná-la). Balandier afirma que na sobremodernidade, a memória ressurgiu com toda força tornando-se "objeto de todas as preocupações: dos intelectuais, engajados em uma nova descoberta dos lugares de memória, dos poderes, guardiões mais atentos dos arquivos e dos patrimônios, organizadores das comemorações incessantemente organizadas, dos indivíduos preocupados em remediar a fragmentação de seu trajeto de vida, em se inscrever em uma genealogia, em escapar de um tempo gerador de crises sem fim." (Balandier, 1999, p. 51).

Pollak (1992) insiste na significação de se reconhecer a seletividade da memória, da mesma forma que reitera o processo de negociação que se estabelece entre memória individual e coletiva.

Já referimos os diferentes elementos que compõe a memória, é importante lembrar que a mesma comporta fenômenos de projeção e transferência que se manifestam na memória individual ou coletiva. Sabemos que a memória é seletiva, que seus registros envolvem esquecimentos, reorganizações e que não se atém à vida física dos indivíduos – a ultrapassa. Assim, como afirma Pollak (1992) "a memória é um fenômeno construído(...)os modos de construção podem tanto ser conscientes como inconscientes (...) a memória individual grava, recalca, exclui, relembra...O

ISBN 857644029-6
9798576440290

mesmo autor estabelece uma relação fenomenológica entre memória e identidade-imagem de si, para si e para os outros"

Anteriormente afirmamos o ressurgimento da memória como objeto de estudos e investigações no campo das Ciências Sociais, acompanhando esse movimento temos o surgimento/consolidação dos lugares de guarda memória, montagem de acervos, centros de documentação, espaços que assumem como função- *guardar a memória* .Balandier (1999, p. 54) diz que "a paixão pela comemoração desdobra-se em uma paixão patrimonial". Na medida em que o apagamento, a banalização e o efêmero progridem, ela incita a multiplicação de salvaguardas". É interessante pensar que os avanços tecnológicos, favorecem o reconhecimento e conservação dos produtos culturais (arquivos, imagens, palavras e informações...) reunidos em lugares especialmente construídos com a finalidade de manter/criar documentos que reúnem a memória (individual ou coletiva). O mesmo autor denuncia essa apologia ao passado, dizendo que "o culto do patrimônio leva, progressivamente, a se fazer museu de qualquer coisa (...) o que aponta para uma vulgarização, já quase uma depreciação pela inflação, dos valores do passado."Nesse sentido, existem posicionamentos que relacionam a constituição desses espaços de guarda-memória como troca, perda da intensidade e força de uma memória viva, gradativamente substituída por uma memória artificial, dominada pelas turbulências e determinações atuais. Nessa perspectiva a "herança do passado importaria então, menos pelo seu conteúdo - o que ensina, significa e é valoriza- do que por aquilo que leva sua aparência e ao seu consumo". (Balandier, 1999, p.55) Essa crítica entende que a glorificação do passado pode ser associada a um sistema de produção e transfiguração de signos que criam/evocam o passado. Ainda que, cientes do perigo do artificialismo ao criarmos lugares/espaços com a finalidade de evocação ou de guardar a memória educacional do município (sabendo-se que esta não se submete aos nossos esquemas organizacionais) entendemos que a criação de acervos e centros de documentação pode favorecer a produção de pesquisas no campo da História da Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BALANDIER, Georges O Dédalo : para finalizar o século XX, Rio de Janeiro:Bertrand Brasil, 1999.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia.São Paulo . Unesp, 1999.

COSTA, Célia Maria Leite, FRAIZ, Priscila Moraes Varella. Acesso à informação nos arquivos brasileiros. Estudos Históricos, Rio de Janeiro,vol 2, n. 3, 1989.

D'Alessio, Márcia M. Reflexões sobre o saber histórico. São Paulo: Unesp, 1998.

LEJEUNE, Philippe. O Guarda memória. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n 19, 1997.

LE GOFF, Jacques. A nova história. Lisboa:Editora 70, 1995.

____. História e Memória. Campinas: Unicamp, 2003.

POLACK, Michel.Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro,vol 5, n. 10, 1992.

ISBN 857644029-6
9798576440290

REIS, José Carlos.Nouvelle Histoire e o tempo presente. São Paulo:Ática, 1992.

____, Pós História . São Paulo:Unesp, 1995

____.Annales: a renovação da história. Ouro Preto: UFOP, 1996.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

LEITU(R)ARTE: CIDADANIA INFANTIL

Roselene de Fátima Coito[1]

RESUMO: O intuito desse projeto foi trabalhar com literatura infanto-juvenil e artes com as crianças e pré-adolescentes dos bairros São Lucas, Jd. Ana Paula e Jd. Primavera, tendo em vista que essas comunidades têm maior carência de investimento cultural, fato esse que impossibilita que esses cidadãos nem sempre sejam considerados e se considerem sujeitos inseridos na sociedade. Esse trabalho de extensão, com a exploração do literário e das artes (com sucatas), tentou ensejar, nesses sujeitos, uma outra possibilidade de vida nas suas comunidades e na sociedade. Por isso, não ensinamos nem literatura e nem arte, mas exploramos em conjunto as possibilidades de interpretação e confecção dos elementos lingüísticos literários e artísticos.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; arte; cidadania.

INTRODUÇÂO: Se pensarmos que no Brasil a produção de livros destinados ao público infantil começa quando a produção na Europa já estava consolidada – desde o fim do século XVII e início do século XVIII com o lançamento do livro *Contos da Mamãe Gansa* (1697), escrito por Charles Perrault – a literatura infantil brasileira só se consolida no início do século XX, embora "com a implantação da Imprensa Régia, que inicia, oficialmente em 1808, a atividade editorial no Brasil , começam a publicar-se livros para crianças [...]", segundo Lajolo e Zilberman (1984, p 23). Contudo essas publicações, além de esporádicas, geralmente, eram traduções dos clássicos europeus, como por exemplo, *As aventuras do Barão de Munchhause*, e tratados de bom comportamento nos moldes dos tratados franceses e ingleses do século XVII. Assim como a literatura infantil nasce na Europa no momento em que o processo sócio-histórico reconfigura a sociedade, no Brasil o mesmo ocorre. Com a aceleração do crescimento das cidades – fim do século XIX e começo do XX – por necessidade de a Inglaterra fortalecer seu mercado, há um interesse, no Brasil, em "patrocinar uma política favorecedora de várias camadas médias, consumidoras virtuais de sua produção" (Lajolo e Zilberman, 1984, p. 25) e esse patrocínio se destina aos "diversos tipos de publicação feitos por aqui: as sofisticadas revistas femininas, os romances ligeiros, o material escolar, os livros para crianças"(LAJOLO e ZILBERMAN, 1984, p. 25). Nesse espaço para as letras brasileiras surge, entre outros, Monteiro Lobato. Monteiro Lobato, em 1921, já consagrado como escritor, publica *Narizinho Arrebitado(Segundo livro de leitura para uso das escolas primárias)* – e dez anos mais tarde essa publicação será remodelada no livro que conhecemos como *Reinações de Narizinho*. Importante também perceber que Lobato se preocupa em escrever histórias para crianças em uma linguagem que as interesse, e, embora ele ainda tivesse uma concepção meio vaga do que seria essa

[1] Professora Doutora do Curso de Letras, da Unioeste, do Campus de Marechal Cândido Rondon

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

linguagem e o universo infantil, seu primeiro livro tem um recorde de vendas. A partir desse fato, investe mais na carreira de escritor de literatura infantil e funda editoras: Monteiro Lobato e Cia, Companhia Editora Nacional e a Brasiliense de acordo com Lajolo e Zilberman (1984, p. 45-47). Faz-se também necessário lembrar-se de que a literatura infantil de Monteiro Lobato é transgressora se a compararmos com a literatura produzida por autores que o antecederam, como é o caso de Figueiredo Pimentel, Zalina Rolim, Carlos Jansen, e, inclusive – e principalmente -, Olavo Bilac, os quais tomavam o literário destinado ao público infantil como algo que devesse Ter um caráter mais moralizante do que estético, pautados numa pedagogia da obediência com relação à sociedade, aos pais – e por extensão, aos mais velhos – e à pátria.Contudo, o que nos interessa, é que a partir de Monteiro Lobato, principalmente depois da remodelação de seu primeiro livro infantil, despontam outros autores que compartilham, de modo diferenciado, da evolução da literatura infantil. Uns se utilizando de temas folclóricos e populares, outros de criações "originais", e outros ainda como experiência de linguagem, como o poeta modernista Manuel Bandeira com o poema *Porquinho da Índia*. Com isso, a produção infantil cresce e lançam-se no mercado inúmeros livros infantis. No entanto, ainda há uma forte tendência pedagógica com relação a esse tipo de produção. Por ser associada diretamente à pedagogia (no sentido de educação moral do indivíduo, mais especificamente no primeiro momento, século XVII, em que tratados escritos por protestantes ingleses e franceses foram escritos) e por ter sido identificada com a cultura de massa, o gênero literatura infantil afastou-se do que se tomo como literatura e como arte. Esta discussão sobre a literatura como literatura e como arte, Nelly Novaes Coelho questiona e diz que essa controvérsia vem desde a Antigüidade Clássica, pois Sócrates e Platão tinham em mente a periculosidade da literatura para jovens, e também sempre se discutiu se a natureza da literatura deveria ser *utile* ou *dulce*, ou em outras palavras útil (didática) ou doce(lúdica).Segundo Nelly Novaes Coelho (1993, p. 42), cada época tomou partido de uma função, mas

> [...] se analisarmos as grandes obras que através dos tempos se impuseram como 'literatura infantil', veremos que pertencem simultaneamente a essas duas áreas distintas: a da Arte e a da Pedagogia. Sob este aspecto, podemos dizer que, como 'objeto 'que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, 'modifica' a consciência de mundo do seu leitor, a Literatura Infantil é Arte. Por outro lado, como 'instrumento' manipulado por uma intenção 'educativa', ela se inscreve na área de Pedagogia.

Tendo em vista que cada época pensou em uma dessas funções, podemos dizer que ainda se toma como literatura infantil produções que contenham ensinamentos morais e sociais. Além disso, o lugar em que a maioria das crianças tomam contato pela primeira vez com o livro é na escola. E, se o sujeito que fala é o livro, no ambiente escolar esse sujeito não poderá nem ser transgressor nem desvelador de universos fragmentados, mas de universos múltiplos que envolvam objetos que signifiquem formas de exploração de habilidades variadas e possibilidades de inserção social por meio da arte também.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OBJETIVOS: Tivemos como objetivo envolver a universidade e a comunidade na atividade artístico-literária como fator de cidadania. Esse objetivo veio pautado com atividades de música, literatura, artes, com explorações das possibilidades de leituras da literatura e da arte e desenvolvimento das habilidades artísticas – literárias e "artesanal" - como uma das formas de inserção no social.

MÉTODOS: Nos primeiros momentos dos encontros, levamos a música clássica como um objeto de exploração áudio-sensorial, afim de que as crianças pudessem tomar contato com um gênero musical pouco apreciado pela sociedade em geral. Vimos a biografia de alguns compositores clássicos e a história que algumas músicas contavam. Depois, trabalhamos poesias infantis – ritmo, sons, rimas, estruturas, temas -, com fábulas, com narrativas, com sucatas, com propagandas, com festas comemorativas (como forma de socialização) – dia das mães, dos pais, páscoa, natal, dia das bruxas - e com uma peça teatral que buscou como interpretação a entonação e criação de vozes no ato da leitura. Enfim, foram métodos variados que procuraram trabalhar as habilidades literárias, lingüísticas e artísticas das crianças envolvidas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Por ter nascido sob a égide da Pedagogia e num contexto de grandes mudanças sócio-histórica-literárias, a literatura infantil ainda é posta em prática conforme os preceitos de Platão e Sócrates, como se vivêssemos naquela *República* fictícia e não em Estados históricos e socialmente diversificados, tanto que ainda se atribui à função e ao papel da literatura, no espaço público, de cerceadora de instintos e formadora de caráter individual e social. Não que ela não possa apresentar essa função e esse papel, mas que não se reduza a isso e, sim, que deva ser um objeto que desperte a reflexão e que torne o público leitor mais sutil, mais questionador. Por isso, o trabalho que desenvolveremos com a literatura infanto-juvenil não teve um caráter de aula, tal qual no ambiente escolar "tradicional", mas de reflexões, debates, explorações de linguagens múltiplas e variadas, tais como textos escritos, fitas cassete, fitas de vídeo, trabalhos com sucatas e dramatizações. Como resultados, pudemos perceber que houve uma maior atenção à linguagem escrita e o contato com outras linguagens, fatores estes que propiciaram, além de um desenvolvimento intelectual e emocional, a socialização e inserção no meio que fizessem com que essas crianças se olhassem como cidadãs e sujeitos que fazem histórias e que são parte da História.

CONCLUSÕES: O que pude perceber é que ao se depararem com realidades diferentes, as crianças ficaram mais atentas à escrita e aos gêneros discursivos e com um senso crítico um pouco mais apurado. Também a evolução, da maioria das crianças, na produção escrita aumentou e a criatividade ao produzir objetos artísticos feitos com sucata foi bastante estimulada. Creio que, mesmo não tendo um caráter de aula, no sentido institucional, o projeto contribuiu, mesmo que minimamente, para a formação e informação dessas crianças. Para mim foi de suma importância estar inserida na sociedade local e conhecer a realidade de uma parcela da comunidade e o que me chamou bastante atenção é que as crianças de bairros menos favorecidos têm sentimento bastante grande de brasilidade pois que valorizavam cada atividade que envolvia a cultura nacional (lendas, poesias, comemorações cívicas, etc). Contudo, não deixamos de trabalhar com elementos de

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

outras nacionalidades. Enfim, o tempo todo do projeto discutimos e refletimos a necessidade de se respeitar o outro e respeitar às diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHEMELLO, Thereza. *Brincando com* Embalagens Vazias. 7ª ed. São Paulo: Global, 2000. (Coleção brincando com; 3).

___. *Brincando com* madeiras. 6ª ed. São Paulo: Global, 2002. (Coleção brincando com; 5).

CERRILLO, Pedro & PADRINO, Jaime Garcia. (org.) *Poesia Infantil: Teoria, Crítica e investigacion*. Universidad de Castilla – La Mancha, 1990.

COSTA LIMA, LUIZ. *O controle do imaginário* – Razão e Imaginação nos Tempos odernos. 2. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989. (Coleção Imagens do Tempo).

HELD, Jacqueline. *O imaginário no poder* – as crianças e a literatura fantástica. 2. ed. trad. Carlos Rizzi; direção da coleção de Fanny Abramovich). São Paulo: Summus, 1980. (Novas buscas em educação; v. 7)

NEVES, João das. *A árvore cheia de estrelas.* Desenhos de Ciça Fittipaldi. São Paulo: Ed. Salesiana Dom Bosco, 1987. (Coleção estrela).

SANTOS, Neide Medeiros. (org.) *Tecendo Histórias.* João- PB, 1999.

ZILBERMAN, Regina & Magalhães, Ligia Cademartori. *Literatura Infantil: Autoritarismo e Emancipação*. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.(Ensaios 82)

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

LÍNGUA E CULTURA ALEMÃ

Elise Schmitt*

Área temática: Cultura

Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: O projeto de extensão em Língua e Cultura Alemã consiste, neste ano letivo de 2005, em dois cursos: um em Língua Alemã, com um total de 68 horas/aula, e outro, de Cultura Alemã, com um total de 60 horas/aula. Nestes cursos prevê-se atender os interesses, tanto dos acadêmicos de quaisquer cursos da Unioeste, bem como de funcionários e da comunidade. Considerou-se, para a elaboração deste projeto, a necessidade deste público de aprender uma língua estrangeira que lhes possa ser útil no prosseguimento de seus estudos, principalmente a nível de pós-graduação, e o fato da comunidade da região possuir um índice elevado de descendentes de alemães que gostariam de preservar o que se considera o principal elemento de uma cultura: a língua. Vimos também a importância de trabalhar aspectos da cultura alemã através de filmes, documentários, músicas e através de jogos.

PALAVRAS-CHAVE: cultura, língua alemã, Alemanha

INTRODUÇÃO: A partir do momento em que se opta por estudar uma língua estrangeira, automaticamente, também se passa a estabelecer relações com os aspectos histórico-culturais da nação que fala essa língua, propiciando a expansão de conhecimentos gerais e específicos inseridos dentro de novos contextos e novos pontos de vista que um povo ou nação diferente pode proporcionar. Há, portanto, uma reciprocidade entre língua e cultura como objetos de estudo. Assim como se considera

* Professora de Língua Alemã do Colegiado de Letras/Português/Alemão do Campus da Unioeste de Marechal Cândido Rondon-PR, coordenadora do projeto. E-mail: elise_schmitt01@hotmail.com, Rua Paraíba, 1480 – Fone: 045 3254 4458 ou 99816812. Trabalho apresentado sob forma de pôster no V SEU – Seminário de Extensão da Unioeste em agosto de 2005.

ISBN 857644029-6
9798576440290

a língua o principal elemento de uma cultura, também esta tem uma função muito importante na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Nos tempos modernos cada vez mais as línguas estrangeiras têm conquistado o espaço na sociedade. Isto se deve muito à globalização e aos modernos meios de comunicação bem como de transporte, que praticamente "encurtaram" as distâncias entre os países e diferentes nações. Na elaboração do projeto que viabiliza a execução dos cursos de Língua e de Cultura Alemã, pensou-se na nossa comunidade que deriva, principalmente de descendentes de alemães e que muitos deles vêem a importância de preservar suas raízes e a cultura alemã. Vemos também a importância de trabalhar aspectos da Alemanha atual, assim como de outros países falantes da língua alemã, Áustria e Suíça, bem como mostrar, discutir e trabalhar com alguns filmes que refletem a sua história, como por exemplo os filmes *Sissi, Sissi a Imperatriz* e *Sissi e seu destino*. Estes filmes contam a história da princesa Elisabeth, filha do duque Maximilian da Baviera, que passou sua infância na Alemanha e, ainda muito jovem, em 1854, casou-se com Imperador da Áustria. Surgiu, nessa época, o Império Austro-Húngaro. São mostrados também alguns filmes produzidos nos anos 90, mas que, alguns deles, tratam de épocas anteriores: *Comedian Harmonists* mostra a trajetória de um grupo de seis cantores *à capella* na época de 1929 a 1936, quando tiveram que se dissolver por razão da perseguição nazista, pois três dos componentes eram judeus. Também são mostrados filmes como *O Túnel*, que retrata os a época logo após a construção do muro de Berlim e *Adeus Lênin* que conta a história de uma família durante a queda do muro.

Durante o curso também são e serão trabalhadas músicas alemãs normalmente não tocadas em rádios no Brasil e a que os participantes do curso não tem acesso. Conseqüentemente, desconhecem alguns estilos de música alemã como os chamados *Liedermacher*, música pop, rock, etc., cujas letras têm excelentes conteúdos a serem trabalhados. Um conteúdo já trabalhado durante o curso e que teve boa receptividade foi sobre a emigração alemã, que trata principalmente sobre os motivos tanto

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ideológicos, políticos e econômicos que levaram os emigrantes a tomar a decisão de deixar para sempre sua pátria.

Pela experiência, sabemos da viabilidade de fazer este tipo de trabalho que sempre teve boa receptividade. Outra razão para ministrar um curso de extensão em cultura alemã aos sábados à tarde é dar oportunidade principalmente aos nossos acadêmicos do curso de Letras-Português/Alemão de ter uma noção mais ampla da cultura alemã, baseada na complexidade da história da Alemanha como nação. Infelizmente a carga horária no PPP do Curso de Letras Alemão é muito restrita e não há possibilidade de trabalhar estes temas paralelamente no horário normal das aulas.

OBJETIVOS: Objetiva-se proporcionar aos participantes uma noção mais abrangente em relação à Língua e à Cultura Alemã, o que consideramos indispensável para um futuro professor de Língua Alemã, uma vez que a maioria dos participantes do Curso de Cultura Alemã é formada por acadêmicos do Curso de Letras- Português/Alemão. Neste curso são viabilizados conhecimentos sobre tradições, costumes, história, atualidades e conhecimentos gerais da Alemanha. Em ambos os cursos, tanto no de Língua como no de Cultura Alemã, propicia-se familiarizar os acadêmicos e a comunidade com a língua e a cultura alemãs, bem como facilitar-lhes a interação em casos de possíveis intercâmbios entre acadêmicos alemães e brasileiros, estando, assim, capacitados a uma conversação para trocarem idéias e experiências.

METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS): 1) Nas aulas de língua alemã, num total de 68 horas/aula, que ocorrem todas as quintas-feiras, das 17:00 às 18:40 horas, usa-se de aulas práticas e expositivas, com a utilização de materiais atualizados de ensino da língua, de recursos áudio visuais, da leitura de textos diversificados, dinâmicas, bem como de jogos que ajudem a fixar vocabulário e conteúdos gramaticais. Procura-se sempre uma interação das quatro habilidades.

ISBN 857644029-6
9798576440290

2) No curso de cultura alemã, num total de 60 horas/aulas distribuídas em 20 encontros em sábados à tarde, usa-se principalmente de métodos áudio visuais, textos dos mais diversos materiais que propiciem um panorama sobre a história da Alemanha, seu povo, suas tradições e costumes.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Apesar de que estes cursos ainda estão em andamento, já se pode adiantar os resultados satisfatórios, pois está havendo uma boa aceitação, participação e interesse por parte dos participantes do curso. Com certeza os conteúdos trabalhados terão acrescentado muito aos conhecimentos que esses possuíam sobre a Alemanha, sua história, suas tradições e seus costumes. Uma avaliação final será feita por parte dos participantes dos cursos de Língua e de Cultura nos dias 01 e 03 de dezembro respectivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUFDERSTRASSE, Hartmut et alli.T*hemen Aktuell* 1 – *Kursbuch.* 1. ed. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2003.

BALZER, Ralf e STRAUSS, Dieter. Alles Gute – Curso de Alemão por televisão. Berlim, Munique, Viena, Zurique, Nova York: langenscheid KG, 1990.

CARSTEN, Karl (org.) Deutsche Gedichte. München: bertelsmann Verlag GmbH. 1983.

D'ALESSIO, Germana. *Deutsche Spielfilme der neunziger Jahre – Arbeitsheft für den Deutschunterricht.* Goethe-Institut (org.) Ismaning: Max Hueber Verlag. 2000.

ENDT, Ernst. *Hallo aus Berlin – Filmserie*. 1. ed. München: Goethe Institut e Max Hueber Verlag 2000.

EUNEN, Kees van et alii. *Frühstück in Berlin – 12 Lieder für den Deutschunterricht. Deutschunterricht.* München: Goethe-Institut, 1998.

GOETHE-INSTITUT (org.). Tromle mein Herz für das Leben. Gerhard Schönes Lieder für den Deutschunterricht. München: Goethe-Institut, 1996.

ISBN 857644029-6
9798576440290

KAMINSKI, Diethelm. Bildergeschichte – Aufgaben und Übungen. München: Goethe-Institut. 1987.

SCHMITT, Elise. *Herkunft und Schicksal meiner Vorfahren als Teil der deutschen Einwanderung nach Rio Grande do Su*l. São Leopoldo: Unisinos, TCC, 1987.

WWW.BRASILALEMANHA.COM.BR. Site da Internet com notícias e informações sobre a Alemanha e a Cultura Alemã no Brasil.

WWW.LIEDERTEXTE.GELDFLO.DE . Site da Internet com Textos de Músicas alemãs. Última consulta em 13/06/2005.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PRIMEIROS PASSOS DO MUSEU DA UNIOESTE

Deonir Luís Kurek[1]; Eliana Ribeiro e Silva[2]; Vanessa Ribeiro Faria[3]; Neuri Luís Mossmann[4]

Área temática: Cultura; Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: Tendo como objetivo principal a criação do Museu da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, busca-se através deste projeto a conservação e a divulgação da história desta instituição. O projeto foi iniciado no campus de Cascavel, e se estenderá ao longo de seu desenvolvimento aos demais campus. Os procedimentos metodológicos respeitam os seguintes passos: realização de pesquisa sobre a disponibilidade de objetos em desuso na instituição; seleção de objetos para compor o acervo do museu; limpeza dos objetos; catalogação dos objetos; pesquisa sobre a história dos objetos na instituição; exposição para o público. Além, de exposição do acervo permanente, pretende-se realizar outras atividades, envolvendo escolas e comunidade regional. Visando promover o conhecimento, contribuir para a construção da identidade da região, através do desenvolvimento de atividades como exposições, cursos, palestras, seminários, oficinas, etc. Entende-se, assim, que a criação do Museu da Unioeste, apresenta-se como um modo efetivo de demonstrar a preocupação da instituição em preservar a sua história.

PALAVRAS-CHAVE: museu, história, memória.

INTRODUÇÃO: Apresenta-se, neste texto, um relato sobre o projeto "Museu da Unioeste", procurando contextualizar idéias que fundamentam sua proposição e também ações desenvolvidas até o momento. O referido projeto fundamenta-se na preocupação em conservar e divulgar a história da Unioeste e região. Assim, o Museu da Unioeste seria responsável pela seleção, conservação e exposição de objetos que são referências da história da Unioeste e da região. Desse modo, além de ser uma ação para marcar a história da instituição, seria também um modo efetivo de demonstrar a preocupação da instituição em preservar a sua história, promover o conhecimento e contribuir para a construção da identidade da região. Portanto, considera-se o museu como instituição relevante ao que se refere à valorização, à articulação e ao desenvolvimento das memórias e identidades locais e regionais.

OBJETIVOS: A partir do objetivo principal, que seria, a criação do museu com vistas à conservação e divulgação da história da Unioeste e região, espera-se atingir alguns objetivos específicos que são: contribuir com a conservação de objetos que fazem parte da história do trabalho da instituição; proporcionar à comunidade um espaço educativo e cultural; realizar atividades educativas com escolas da região.

[1] Mestre em Educação; professor da Unioeste / Campus Cascavel / dlkurek@brturbo.com.br
[2] Acadêmica de Pedagogia; Unioeste / Campus Cascavel.
[3] Acadêmica de Pedagogia; Unioeste / Campus Cascavel.
[4] Acadêmico de Filosofia; assessor técnico cultural / Unioeste / Campus Cascavel

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

MÉTODOS: Como procedimentos metodológicos a serem realizados segue-se os seguintes pontos: 1º – realização de uma pesquisa sobre a disponibilidade de objetos em desuso na instituição; 2º - seleção de objetos para compor o acervo do museu; 3º - limpeza dos objetos; 4º - catalogação dos objetos; 5º – pesquisa sobre a história do objeto na instituição; 6º - exposição para o público. Parte destes procedimentos já estão sendo desenvolvidos. A criação do Museu da Unioeste iniciou pelo campus de Cascavel, e um espaço no interior da biblioteca foi a ele destinado. Isto se deve ao fato de que neste campus foi constatada a existência de vários objetos para compor o acervo do museu. Estes objetos – máquinas de escrever, calculadoras, projetores, aparelhos de medição, etc, estão passando por um processo de limpeza e paralelamente deu-se início a uma pesquisa que visa resgatar a história do trabalho onde tais objetos foram utilizados. A partir dos dados obtidos, serão organizadas exposições abertas ao público. Gradativamente, pretende-se atingir os outros campi, procurando respeitar contextos diferenciados, pois cada um deles possuem histórias singulares devido ao fato de estarem localizados em cidades com características sócio-econômicas distintas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Para compreensão do museu como um espaço instigador, faz-se necessário conhecer a história do homem (a nossa história) que produziu conhecimento e memórias, e que hoje procura conservá-las. O homem, desde seu surgimento, há tempos que nem sabemos precisar com certeza, tem criado instrumentos diversos, com tecnologias diferenciadas, de acordo com as necessidades de cada contexto. Além de aparatos tecnológicos, o homem desenvolveu mitos, lendas, cantos, crenças e comportamentos que passaram a integrar a sua cultura. O conhecimento que hoje temos sobre nossos antepassados depende de pesquisas que tomam estas marcas do passado como objeto de estudo. Assim, sabemos sobre culturas antigas através do que pode ser reconhecido nas edificações, nos objetos e, enfim, nos diferentes rastros deixados por essas culturas. Mas, para que estes estudos sejam possíveis a conservação se faz necessária. Atualmente, vivemos num contexto caracterizado pelo rápido desenvolvimento tecnológico, fato que traz como conseqüência uma certa impressão de que as coisas seriam descartáveis, porque são substituídas com facilidade. Assim, no mundo em que a utilidade das coisas é que lhes confere valor, muitos objetos que poderiam ser preservados para contar nossa história para gerações futuras, são confundidos com sucata, e ao invés de serem preservados, são destruídos ou abandonados em depósitos. Assim, nesse contexto de rápidas transformações sócio-econômicas e ambientais, se faz necessário o registro e a documentação dos processos de mudança da realidade cotidiana e a preservação das referências de valores culturais de diferentes grupos sociais, para que gerações futuras possam compreender a história atual. Segundo, Adilson Avansi de Abreu - pró-reitor de Cultura e Extensão Universitária da USP,

> A passagem do segundo para o terceiro milênio está sendo acompanhada pelo advento de uma mentalidade progressivamente atemporal, à qual parece bastar apenas o presente. Em nosso meio, particularmente, as deficiências na educação, em grande parte decorrentes da pauperização da rede pública de ensino, acompanhada pelos fenômenos de massificação cultural, estão produzindo gerações que parecem viver em um tempo amorfo ou

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

neutro, sem dependência do passado e sem diretrizes para o futuro. É neste contexto que os museus oferecem possibilidades no campo da difusão científica e da educação que até o momento foram pouco exploradas em nosso país.

Ainda, a Comissão de Educação e Cultura da Câmara do Deputados, relata no livro "O sistema brasileiro de museus", que boa parte dos professores do país nunca visitaram um museu, foram a uma peça de teatro ou sequer assistiram a uma apresentação de balé. Isso indica a necessidade de se analisar a educação por um novo viés, compreendê-la como um processo onde o patrimônio cultural e a herança cultural dos indivíduos, em um determinado tempo e espaço, constituem-se na base fundamental para ação educativa. A grande diversidade de comportamentos, costumes, crenças etc, existentes nas relações humanas, é construída e reconstruída através da ação do homem, que se mostra como produtor de cultura e conhecimento. Nessa perspectiva, o papel dos museus, no âmbito das políticas públicas, é de fundamental importância para a valorização do patrimônio cultural, mas para cumprir esse papel, os museus devem estar a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento.

Dessa forma, diferentemente dos primeiros museus que foram criados pela classe dominante e tinham como fundamentação reunir objetos e obras raras, para com isso reafirmar seu poder, o Museu da Unioeste teria uma conotação diferente. Pelo fato de fazer parte de uma instituição de ensino superior, este museu, não estaria voltado somente à preservação do passado, mas adotaria uma nova concepção de museu. Esta concepção diz respeito ao atual conceito de museus, que é utilizado em todo o mundo, tal conceito foi elaborado na década de 70 pelo ICOM - Conselho Internacional de Museus: "O museu é uma instituição permanente, aberta ao público, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, que adquire, conserva, pesquisa, expõe e divulga as evidências materiais e os bens representativos do homem e da natureza, com a finalidade de promover o conhecimento, a educação e o lazer". E, é com base nessa definição, que o Museu da Unioeste estaria desenvolvendo atividades relacionadas ao seu acervo – exposições, cursos, palestras, seminários, oficinas, etc – sempre voltadas às expectativas da comunidade, pois pretende-se que seja uma instituição a serviço do público. Deve-se ressaltar que atividades desta natureza são de grande interesse de educadores de todos os níveis e que nossa região carece de espaços que propiciem estas ações.

CONCLUSÕES: Entende-se que o Museu da Unioeste trará contribuições relevantes à região, pois poderia desenvolver atividades relacionadas ao seu acervo – exposições, cursos, palestras, seminários, oficinas, etc – sempre voltadas às expectativas da comunidade. Nesse sentido, compreende-se o museu como um espaço altamente sedutor, instigador da nossa imaginação e da nossa ludicidade e de influência significativa no conhecimento da vida e das relações humanas. Portanto, acredita-se que o museu possa contribuir para o desenvolvimento cultural da sociedade, e dessa forma também se constitui num instrumento de inclusão social. Portanto, considera-se o museu como instituição relevante ao que se refere à valorização, à articulação e ao desenvolvimento das memórias e identidades locais e regionais. Entende-se, ainda, que o desenvolvimento deste projeto proporcionará uma instrumentalização para as instituições de ensino dos municípios da região, na

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

promoção de condução de questões referentes à educação focada na preservação e promoção da história regional, cumprindo dessa forma, o compromisso de ser agente de reflexão sobre as mensagens encerradas nos objetos do acervo. Por fim, contribuir para o resgate e preservação da memória institucional é contribuir para a construção da identidade coletiva, que se forma a partir da convergência de esforços para realização do interesse comum, onde a história de cada um se confronta e se enriquece com a história do coletivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FENTRESS, J. ; WICKHAM, C. Memória social: novas perspectivas sobre o passado. Lisboa: Teorema, 1992.
LEMOS, M. T. T. B.; MORAES, N. A. (Org.). Memória e construções de identidades. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2000.
http://www.iphan.gov.br/bens/Museus/museus.htm / consultado em 10/06/2005.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PROJETO DE CINEMA UNIVERSITÁRIO

João Antônio Ferrer Guimarães[1]
Emerson Cristofoli[2]
Fernanda Luzia Lunkes[3]

RESUMO: Inúmeras realizações cinematográficas, tomadas como obras que manifestam a criatividade de uma determinada cultura, apresentam-se como sínteses reflexivas desta cultura. Visto por este prisma, o cinema – ou uma parte dele – acaba por envolver a própria história cultural da civilização expressa em suas realizações mais elevadas. Além disso, este veículo também mostra sua relevância ao expressar o cotidiano social, seus problemas, seus questionamentos éticos e políticos. O cinema, dessa forma, é pensado não apenas como uma arte com múltiplas facetas – por permitir o envolvimento das mais variadas manifestações artísticas – mas também como um poderoso veículo de transformação do indivíduo. Isto é capital, pois como sabemos, a transformação do indivíduo implica a transformação da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: 1- cultura 2- cinema

INTRODUÇÃO: O cinema tomado como imagem em movimento, ao longo de sua história de mais de cem anos – não levando em conta a origem da preocupação do homem com o registro do movimento, que se perde no tempo e se confunde com a história da humanidade – tem se mostrado uma arte com características *sui generes*. Desde seus primórdios, principalmente a partir das realizações de Georges Méliès[4], as diversas formas clássicas de arte passaram a incorporar o conteúdo fílmico. Com o rompimento das amarras impostas pelas primeiras realizações – caracterizadas por documentar o cotidiano ou eventos históricos e que eram oferecidas aos espectadores como simples curiosidades exibidas em feiras – a arte da representação teatral, a captura da imagem através da fotografia elaborada pelos

---

[1] Coordenador - Mestre em Filosofia, professor do Departamento de Filosofia da Unioeste - CCHS Campus de Toledo - e-mail: jaferrer@unioeste.br; telefone: (45) 3379-7058
[2] Pós-Grad. em Ciências Sociais Aplicadas à Análise Reg./Unioeste - Téc. Adm. Unioeste - Toledo
[3] Mestranda em Letras pela UEM - Téc. Adm. da Unioeste - Campus de Toledo
[4] Georges Méliès (1861-1938), diretor, ator, produtor, fotógrafo e figurinista, é considerado o pai da arte do cinema. Nasce na França e passa parte da juventude desenvolvendo números de mágica e truques de ilusionismo. Depois de assistir à primeira apresentação dos Lumière, decide-se pelo cinema. Pioneiro na utilização de figurinos, atores, cenários e maquiagens, opõe-se ao estilo documentarista. Realiza os primeiros filmes de ficção - Viagem à lua e A conquista do pólo (1902) – e desenvolve diversas técnicas: fusão, exposição múltipla, uso de maquetes e truques ópticos, precursores dos efeitos especiais.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

efeitos de luz e sombra, a literatura que se manifesta na narrativa estruturada pelo roteiro, etc., transformaram o cinematógrafo dos irmãos Lumière no veículo mais importante de disseminação e socialização da cultura em geral no Século XX. Se associarmos a isso a sua inegável tendência ao entretenimento, entendemos porque o cinema tornou-se rapidamente popular em todas as classes sociais. Deste modo, o cinema passou de uma concepção primitiva, como meio de registro do movimento sem nenhuma inclinação para contar histórias, para uma concepção essencialmente narrativa (que se faz presente nas diversas linguagens que o compõem, incluindo os documentários), incorporando, em muitos casos, a noção de espetáculo. Não devemos esquecer também que o elemento narrativo não é cinematográfico, constituiu-se muito antes do seu surgimento, sendo elaborado pelas linguagens do teatro, da literatura e também pela expressividade do cotidiano, tão rico em imagens fílmicas. Isso só reforça a idéia da capacidade que tem o cinema de incorporar elementos diversos na construção de uma linguagem própria, constituindo mais um elemento justificador de sua popularidade e tendência ao espetáculo. Já há algum tempo, portanto, o cinema faz parte do cotidiano cultural que nos cerca. O cinema tomado enquanto narrativa de ficção, a partir dos anos vinte, tornou-se um grande propulsor da indústria do entretenimento. Recentemente, realizações cada vez mais grandiosas e dispendiosas têm se mostrado vazias quanto ao conteúdo narrativo e interpretativo, salientando muito mais a sofisticação técnica – vide a espantosa evolução dos efeitos especiais – do que a qualidade da história, dos realizadores e intérpretes. Tanto isso é verdade que, somente a contragosto, frente a uma realização ou interpretação de valor artístico apenas acima da média a grande indústria se dobra concedendo premiações muitas vezes exageradas – embora não seja esta a regra. Conquanto isso represente um sério obstáculo ao surgimento de obras de maior peso, a qualidade não foi esquecida. Ela ressurge a todo o momento dos mais variados lugares e normalmente tem sido reverenciada fora do eixo dos grandes estúdios americanos, revelando-se profícua em inúmeros ótimos festivais espalhados pelo mundo, inclusive no Brasil. Portanto, a história recente do cinema, mais precisamente a partir dos anos 50, apresenta inúmeras contradições que em parte são resultado da consolidação desse veículo como indústria. Um grande número de realizadores foi injustiçado e depois reabilitado; muitos de seus filmes acabaram passando para a história do cinema como “clássicos da sétima arte”, sendo inegáveis suas qualidades plásticas. São precisamente estas obras, novas e antigas, e aquelas que sempre obtiveram unanimidade de crítica e público – clássicos eternos do cinema mundial – que visamos com este projeto, pois entendemos o cinema muito mais como arte do que como entretenimento, o que significa resgatar o sentido primeiro dos grandes realizadores e teóricos desse veículo cultural. Visto por este prisma, o cinema acaba por envolver inevitavelmente a própria história da cultura vivida por seus realizadores. Portanto, assim como o conjunto de manifestações criativas de uma sociedade pode ser expresso por este veículo, os problemas, polêmicas e questionamentos éticos, políticos e filosóficos, também podem. Deve-se pensar também dessa forma o cinema, não apenas como uma arte com múltiplas facetas, mas como um poderoso veículo que pode transformar o cidadão – vide os filmes que relatam denúncias, os filmes políticos, os documentários engajados, etc. Desse modo a conscientização dos indivíduos remete à consolidação da cidadania que por seu turno implica a transformação da sociedade. Esta perspectiva pode ser entendida se nos reportarmos ao filósofo

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Walter Benjamin que afirma: "O que caracteriza o cinema não é apenas o modo pelo qual o homem se apresenta ao aparelho, é também a maneira pela qual, graças a esse aparelho, ele representa para si o mundo que o rodeia[5]". E não só isto, mas também a forma como esta representação do mundo é pensada se torna fundamental. Ou seja, a condução da narrativa produz a diegese ou o mundo ficcional que, de algum modo, remete ao mundo real desejando sua mudança. Gutiérrez Alea também compartilha desta visão e afirma que o cinema deve constituir um "fator de desenvolvimento do espectador"(1984, p. 39). O autor afirma também que, mesmo o cinema focalizando aspectos isolados da realidade, esta pode ser uma experiência reveladora à medida que se relaciona com outros aspectos, produzindo associações que na realidade vivida estão ofuscados e diluídos pelo "alto grau de complexidade e pelo acomodamento cotidiano" (p. 42). Partindo desta visão, que propõe um olhar crítico e consciente sobre a arte cinematográfica e de seu papel na sociedade é que este projeto pretende ser construído. Neste sentido, tendo em mente o objetivo primeiro de uma universidade que é o de desenvolver a cidadania plena possibilitando o crescimento da sociedade através do conhecimento e da cultura é que pretendemos abrir este espaço. Espaço no qual será oportunizado à comunidade, tanto universitária como da região, acesso ao cinema de qualidade, tomado enquanto um veículo de expressão cultural e desenvolvimento de uma visão crítica e autônoma do mundo. Com esta finalidade, pretende-se fazer uma seleção de obras significativas da filmografia mundial, possibilitando o debate de temas de importância para a comunidade acadêmica como também para interessados em geral, tanto em nível existencial, como também artístico e social. Queremos também enfatizar que, como regra geral, o único critério para a seleção das obras que serão exibidas será o critério da qualidade técnica e artística das realizações. A forma de seleção temática das obras será clarificada nos objetivos, momento em que exporemos de modo sistemático a configuração dos ciclos de exibição.

OBJETIVOS: Gerais: Proporcionar, num primeiro momento aos alunos da instituição e num segundo momento à comunidade em geral, acesso ao cinema tomado como um veículo disseminador de idéias, provocador de reflexões e divulgador das artes como um todo. Sendo assim, o cinema será revelado por este projeto não como um divertimento, mas como linguagem crítica da imagem em movimento que pode e deve proporcionar o debate de temas e idéias que consolidem e ampliam o espaço cultural da sociedade. Este objetivo pretende ser alcançado a partir da inserção do público na reflexão contida nesta linguagem; Específicos: A partir do ponto de vista expresso acima, os filmes selecionados e apresentados traçarão, na medida do possível, um amplo painel da cultura e das áreas de interesse da comunidade acadêmica tais como: História, Teatro, Filosofia, Política, Artes plásticas, Música, Tecnologia, etc. A seleção dos filmes também será feita levando-se em conta temáticas mais específicas, com o objetivo de suscitar debates sem, no entanto, afastar-se da idéia inicial de cinema enquanto expressão artística e veículo de consolidação da cidadania. Esta precaução, sempre lembrada, tem como objetivo

[5] BENJAMIN, W. *A Obra de Arte na Época de suas Técnicas de Reprodução* In Coleção os Pensadores, Abril S. A. Cultural, São Paulo, 1983.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

preservar a qualidade das obras apresentadas em detrimento de qualquer outro critério que possa ser pensado. Isto é, não haverá privilégios ideológicos de qualquer espécie na escolha das obras exibidas, bem como nenhum tipo de censura. Dentre os temas específicos, que podem ser fonte para debates e reflexão, podemos elencar os que se seguem: solidão, identidade, sonho, liberdade, morte, genialidade, beleza, guerra, religiosidade, intolerância, domínio tecnológico, injustiça social, violência, finitude, essência, loucura, política, etc. Com a implantação do projeto e continuidade das exibições, progressivamente e de forma natural, será aberto um espaço para a discussão de cada obra. Isto tem como objetivo uma maior interação do público com os temas e questões que inevitavelmente surgirão no decorrer das exibições. O projeto objetiva também consolidar uma nova atitude frente ao cinema. Acreditamos que com este nível de envolvimento, podemos criar um hábito que nos assegure uma platéia fiel que possa, a médio e longo prazo, adquirir um conhecimento geral sobre o cinema e a cultura que o envolve. Conhecimento este que poderá, sem dúvida, refletir-se numa participação social com maior qualidade.

MÉTODOS: Exibição de filmes com periodicidade quinzenal precedida de comentários com o objetivo de apresentar informações relevantes sobre o filme, o diretor, a técnica, a história do cinema, entre outros aspectos que se fizerem necessários.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Pretende-se, como resultado do projeto, a formação de um espectador privilegiado que apresente condições suficientes para entabular discussões, não apenas sobre assuntos diretamente ligados ao cinema, mas também sobre temas que fazem parte da vida e história da sociedade. Ou seja, consideramos que a formação de um espectador privilegiado não se separa da formação para a cidadania, entendendo aqui cidadania no sentido de um posicionamento crítico e autônomo sobre os grandes problemas da atualidade.
Tendo em vista a participação até o momento, podemos afirmar que os resultados são bastante satisfatórios. A média de público nas sessões gira em torno de 80 pessoas.
O projeto de Ciclos de Cinema Universitário teve seu início no ano de 2004, mais precisamente no mês de Julho, apresentando os seguintes filmes:
Sessões 2004
Julho – 07/ Zelig.
Agosto – 12/ A última noite de Boris Grushenko.
23/ Tudo o que você sempre quis saber sobre sexo e tinha medo de perguntar.
Setembro – 10/ Cidadão Kane.
24/ O Sétimo Selo.
Outubro – 08/ Amarcord.
Novembro – 25/ Muito além do jardim.

Sessões 2005
Março – 08/ Os sete samurais.

ISBN 857644029-6
9798576440290

29/ Dersu Uzala.
Abril – 07/ Ran.
Maio – 06/ A vida de Brian.
18/ Em busca do cálice sagrado.
Junho – 1º/ O Incrível Exército de Brancaleone.

CONCLUSÕES:

Considerando que o projeto "Ciclos de Cinema Universitários" encontra-se em pleno desenvolvimento, como conclusão podemos apenas manifestar nosso desejo de que o espaço universitário, efetivamente, torne-se um espaço de completude do saber. Ou seja, que a perfeita definição de universidade – como divulgadora e produtora da universalidade dos conhecimentos e da cultura da civilização – se concretize disponibilizando mais espaços como este. A experiência tem mostrado que conhecimento e cultura caminham juntos. Portanto, é imprescindível que o ambiente acadêmico multiplique iniciativas culturais, apresentando opções que mostrem, para seus membros e para a comunidade em geral, a multiplicidade de sentidos e pontos de vista que formam a complexidade de significações da realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AUMONT, Jacques. *A estética do filme*. São Paulo, Papirus Editora, 1995.
BAER, H. *A vida sufocante de Fasbinder*. São Paulo, brasiliense, 1985.
BENJAMIN, W. *A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução*. In: Coleção Os Pensadores. São Paulo, Editora Abril, 1983.
DELEUSE, G. *A imagem movimento*. São Paulo, brasiliense, 1985.
FELLINI, F. *Fellini por Fellini*. Porto Alegre, L&PM Editores, 1983.
GUTIÉRREZ ALEA, Tomás. *Dialética do espectador*. Trad. Itoby Alves Correa Jr. São Paulo: Summus, 1984.
KAEL, Pauline. *1001 noites no cinema*. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
KOFF, R. F. *Pensando com o cinema*. Santa Maria, FACOS – UFSM, 2002.
LEVY, Emanuel. *And the winners is... Os bastidores do Oscar*. São Paulo, Trajetória Cultural, 1990.
NAGIB, L. *Werner Herzog: o cinema como realidade*. São Paulo, Estação Liberdade, 1991.
REBELLO, S & ALLE, R. *le cinéma et ses affiches*. Paris, Artabas, 1992.
SCORSESE, M. & WILSON, M. H. *Uma viagem pessoal pelo cinema Americano*. São Paulo, Cosacnaify, 2004.

REALIZAÇÕES DO PROJETO TEATRO NOS CAMPI

Neuri Luís Mossmann[1]; Lilyan Cristina de Souza[2]; Marcelo Bourscheid[3]; Deonir Luís Kurek[4]

Área temática: Cultura; Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: Este trabalho apresenta algumas das atividades desenvolvidas através do projeto de extensão "Teatro nos Campi". O referido projeto pressupõe que o teatro seja um instrumento para reflexão social que contribui para o desenvolvimento cultural da instituição (Unioeste) e da região. O principal objetivo do projeto é a criação de grupos de teatro nos campi da Unioeste envolvendo professores, alunos, servidores e comunidade externa. Até o momento foram criados três grupos: TUCCA – Teatro Universitário do Campus de Cascavel, TUFI – Teatro Unioeste Foz do Iguaçu e QORPO – Teatro Unioeste Toledo. Cada um dos grupos desenvolve atividades diferenciadas em termos de espetáculos, integrando estilos diferentes de dramaturgia. Colaborando em eventos científico-culturais e, também, apresentando suas próprias produções em eventos específicos. Os grupos de teatro da Unioeste têm contribuído para o desenvolvimento da cultura regional e com a produção de uma identidade institucional voltada à arte.

PALAVRAS-CHAVE: teatro, cultura, representações identitárias.

INTRODUÇÃO: este trabalho apresenta dados sobre o desenvolvimento do projeto "Teatro nos Campi". Referindo-se, a seguir, às realizações deste projeto busca-se compartilhar com a comunidade interessada, elementos do fazer teatral dentro de uma instituição de ensino superior. No contexto deste trabalho, pretende-se apresentar, de modo breve, aspectos sobre as idéias teóricas que fundamentam as práticas dos grupos de teatro, e, também, dados quantitativos alcançados no desenvolvimento de tais atividades. Espera-se, com isso, ainda, contribuir com o registro destas atividades como fonte de consulta e para a história futura. Pois, a falta de registros dessa natureza causam, muitas vezes, a impressão de não haver produção artística permeando as diversas relações estabelecidas em cada contexto. Far-se-á, dessa forma, uma apresentação que contemple as atividades mais recentes, pois, em outros eventos, já foram apresentadas as ações anteriores aos últimos dois anos.

OBJETIVOS: Os objetivos do projeto são: formar grupo de teatro nos campi da Unioeste; despertar a auto-crítica, desenvolvendo pesquisas, leituras, reflexões, e espetáculos; possibilitar espetáculos a comunidade; profissionalizar grupos, atores, diretores, técnicos e dramaturgos; sensibilizar o público no sentido de assistir ou acompanhar manifestações artísticas dentro e fora da instituição; proporcionar a convivência dos atores e atrizes com a comunidade acadêmica, como parte do processo de integração cultural e social; integrar as demais linguagens artísticas; possibilitar aos alunos momentos de criatividade e de ludicidade através das expressões artísticas e culturais. Cabe ressaltar que estes objetivos são concernentes ao projeto, pois em cada grupo, além destes, por influência de vários

[1] Acadêmico de Filosofia / assessor técnico cultural / Unioeste / Cascavel / mossmann@unioeste.br
[2] Acadêmica de Jornalismo – Univel; integrante do TUCCA.
[3] Acadêmico de Letras / técnico administrativo / Unioeste / Cascavel
[4] Mestre em Educação /professor da Unioeste / Chefe da Divisão de Cultura – Proex.

elementos, são definidos objetivos específicos de acordo com a dinâmica de trabalho implementada.

MÉTODOS: Depois de realizada a inscrição dos participantes do grupo, começam a ser desenvolvidas atividades relacionadas ao teatro. Apresentamos aqui, resumidamente, os passos que geralmente são dados nos estudos de preparação dos atores integrantes dos grupos. São trabalhados exercícios, técnicas e história de movimentos teatrais. Nestes conteúdos, são contemplados: exercícios de integração, concentração, relaxamento, expressão corporal e vocal, dança e improvisação. Alguns nomes podem ser citados, para dar uma dimensão sobre o que os integrantes dos grupos têm acesso: técnicas de Viola Spolin, Augusto Boal, Constantin Stanislawski, Bertold Brecht, Pina Bausch, Kazuo Ohno e Peter Brook. Em termos de compreensão da história, alguns temas podem ser citados: o teatro grego, a comédia dell'arte, expressionismo alemão, teatro realista, naturalismo. Um elenco de autores brasileiros também é referenciado: Martins Penna, Nelson Rodrigues, Chico Buarque, Dias Gomes e Maria Clara Machado. Ainda, são estudados movimentos teatrais do Brasil como Teatro Arena, Teatro Oficina e Teatro Opinião, chegando até as marcas mais atuais do Teatro de Antunes Filho e Gerald Thomas. Como a maioria dos integrantes dos grupos é estudantes ou servidores e durante a semana, estão envolvidos além das exigências acadêmicas, em outras atividades de trabalho, os encontros dos grupos acontecem aos finais de semana. Em todos os grupos há a colaboração da divisão de cultura da pró-reitoria de extensão e do campus sede. A seguir, apresentam-se as especificidades de cada grupo e como eles estão trabalhando.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O TUCCA – Teatro Universitário do Campus de Cascavel - foi criado em 1998 e está trabalhando, atualmente, no espetáculo "A exceção e a regra ou ensaio sobre a ajuda", baseado em textos de Bertold Brecht. Até chegar a encenação deste espetáculo que estréia em 24 de Junho do corrente, o grupo percorreu um trabalhoso caminho. Depois de cinco anos de existência, o grupo já havia adquirido um significativo conhecimento oriundo do trabalho de diversas montagens. Então, em 2004 foi viabilizada uma oficina que tinha como objetivo transmitir a seus participantes conhecimentos básicos sobre o Teatro, trabalhando os aspectos práticos e teóricos envolvidos em uma representação teatral. Essa iniciativa foi sugerida em discussões internas entre os integrantes do TUCCA, que perceberam a necessidade de preparar os novos integrantes, antes de inseri-los nos trabalhos do grupo. Assim, foi realizada uma ampla divulgação da oficina, procurando atingir não somente os atores que permaneceriam no grupo, mas a comunidade em geral. Na oficina, trabalhou-se com a perspectiva de desenvolver aptidões artísticas nos participantes, estimulando a criatividade, através de noções de expressão corporal e vocal e exercícios de improvisação baseados nas técnicas Viola Spolin, C. Stanislavski, Bertolt Brecht, Antonin Artaud, entre outros. Realizada nos finais de semana, a oficina atingiu diretamente 50 pessoas e 100 indiretamente. Terminada a fase de preparação, permaneceram no grupo, 12 pessoas, as quais passaram a trabalhar na encenação da peça acima mencionada. O espetáculo "A exceção e a regra ou ensaio sobre a ajuda" constitui-se de uma adaptação de vários textos do dramaturgo alemão Bertolt Brecht, o grupo TUCCA busca, neste espetáculo, refletir a respeito da complexidade das relações humanas, especialmente nos momentos em que o ser humano necessita da ajuda do seu próximo. O tema da solidariedade sempre foi alvo das reflexões de Brecht, que

através de seu teatro dialético procurou mostrar a hipocrisia, o egoísmo e a falsidade de atitudes ditas filantrópicas. Busca problematizar essas questões, sem trazer respostas prontas para o público, mas procurando instaurar um processo reflexivo sobre as questões que estarão sendo abordadas no palco, fator essencial dentro da proposta estética de Brecht. Em tempos de "Fome Zero", campanhas da solidariedade, regime de cotas raciais, proliferação de entidades filantrópicas e outras formas espúrias de se "ajudar" àqueles que precisam, onde existe uma verdadeira indústria solidificada sobre a miséria alheia, a solidariedade parece-nos ser um tema propício para as nossas pesquisas. O homem ajuda o homem? Se realmente a ajuda existe, quais os interesses motivadores dessa atitude? Existe a possibilidade de uma solidariedade desprovida de interesses pessoais? Existe altruísmo desprovido de egoísmo? Para problematizar essas questões, o teatro dialético de Bertolt Brecht tem muito a contribuir, pois longe do dogmatismo de respostas fáceis, nos instiga a refletir o papel do teatro como elemento reflexivo das contradições da sociedade contemporânea. Com um cronograma de apresentações, já estipulado, o grupo pretende atingir, mais uma vez, um grande público, pois com os espetáculos anteriores estima-se ter ultrapassado dez mil espectadores. Percebe-se, por fim, neste trabalho, a possibilidade reflexão sobre a realidade social através do teatro.

TUCCA em apresentação de "A exceção e a regra" (Foto: Salete Bramatti)

O TUFI – Teatro Unioeste Foz do Iguaçu – que começou suas atividades no ano de 2001, é composto atualmente por 11 integrantes. O grupo está trabalhando na montagem do espetáculo "Lorca". É importante mencionar que a sede deste grupo, a cidade de Foz do Iguaçu, localiza-se no extremo oeste do Paraná, na fronteira do Brasil com Paraguai e Argentina. Esta cidade é considerada um dos maiores centros turísticos do mundo, pois as Cataratas e outros elementos naturais atraem pessoas de toda parte. Por estar na fronteira, a língua e a cultura espanhola se misturam com a brasileira e outras que por ali transitam. Neste contexto de riqueza cultural e turística, o campus da Unioeste em Foz oferece cursos na área de serviços em lazer e turismo. Ali, a formação profissional está diretamente ligada a preservação do patrimônio e ao intercâmbio cultural, e ainda há o curso de Letras

Português/Espanhol, que auxilia na integração com os países do Mercosul. Dessa forma, o grupo optou por estudar o autor espanhol – Federico Garcia Lorca - e no texto da peça é utilizada a língua de origem do mesmo, como forma de atingir e sensibilizar pessoas de culturas diferentes. O espetáculo "Lorca", com estréia prevista para outubro de 2005, levará ao público uma colagem de textos do poeta espanhol e músicas e danças características da cultura espanhola. No trabalho de estudo de textos o grupo conta com o auxílio de um professor do Curso de Letras que é responsável pelas questões de entendimento e pronúncia da língua espanhola, extrapolando com isso os limites da sala de aula na produção e utilização do conhecimento.

Cena da peça "Quem casa quer casa" – uma das produções do TUFI

O Grupo QORPO – Teatro Unioeste Toledo, composto por 12 integrantes, possui características específicas em sua forma de atuação. No ano de 2000, quando o grupo de teatro da Unioeste Campus de Toledo foi criado, apresentou o espetáculo "Eu Sou Vida; Eu Não Sou Morte" do dramaturgo José Joaquim de Campos Leão, mais conhecido como Qorpo-Santo, nome criado por ele mesmo, já que tinha como proposta a mudança de algumas regras ortográficas. O grupo "Ser", assim chamado na época, resolveu homenageá-lo utilizando-se do nome Qorpo, até porque a proposta de trabalho do grupo é fazer um teatro alternativo buscando novas propostas cênicas para justamente fazer jus ao nome desse autor, considerado o precursor do teatro do absurdo no Brasil. Um dramaturgo irreverente e polêmico que se divertia com quebra das convenções tradicionalistas. Assim, o QORPO tem em sua forma de trabalho uma ligação com outra linha de dramaturgia. Diferentemente dos outros grupos da unioeste, o grupo Qorpo tem mostrado influências de movimentos estéticos como a *bady art*, que deu, nos anos sessenta e setenta, fundamentação ao *heapning* e à *performance*. Este estilo de arte se caracteriza como um acontecimento onde o artista busca vivenciar uma verdade, mais do que representá-la. A arte da *performance* advém de um movimento maior denominado *live art* que é "é um movimento de ruptura que visa dessacralizar a arte, tirando-a de sua função meramente estética, elitista. A idéia é resgatar a característica ritual da

arte, tirando-a de ‘espaços mortos’, como museus, galerias, teatros, e colocando-a numa posição ‘viva’, modificadora. (COHEN, 1989, p. 38). Dessa forma o grupo tem realizado suas apresentações, como na Semana do Calouro da Unioeste / Cascavel, onde foi realizada a performance “Transmutação” que enfocava as alegrias e as tristezas que podem ser encontradas no mundo acadêmico. Também, no dia 15 maio de deste ano, o grupo, através de uma apresentação teatral, contribuiu para a sensibilização dos presentes à vigília em solidariedade às vítimas da AIDS. A performance apresentada “Em memória” unia músicas de Meredith Monk e movimentos corporais que simbolicamente representavam as angústias, lutas, saudades e perspectivas de todos os envolvidos com a causa.

Grupo Qorpo na *Performance* “Em memória”

CONCLUSÕES: Dessa forma, os grupos de teatro da Unioeste (TUCCA, TUFI e QORPO) utilizam-se da linguagem teatral como elemento para a reflexão do tempo/espaço atual. Entende-se que tanto pelo número de pessoas atingidas pelos trabalhos dos grupos quanto pela qualidade dos resultados apresentados, este projeto está contribuindo com a formação de pessoas críticas em relação ao mundo onde estão inseridas, e, com isso, a universidade participa do desenvolvimento social regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARTAUD, A. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BARBA, E. Além das ilhas flutuantes. São Paulo, Ed. Hucitec, 1991.
COHEN, R. Performance como Linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Perspectiva, 1989.
GROTOWSKI, J.. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
KUSNET, E. Ator e método. Rio de Janeiro: Inacen, 1985.
PEIXOTO, F. Brecht: uma introdução ao teatro dialético. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

QUINTEIRO, E. A. Estética da voz – uma voz para o ator. São Paulo: Summus Editorial, 1989.
ROUBINE, J. J. A Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
STANISLAVISKI, C. A Preparação do ator. São Paulo: Civilização Brasileira, 1992.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONSTRUINDO CIDADANIA NA UNIVERSIDADE: EXTENSÃO, RESPONSABILIDADE SOCIAL E INCLUSÃO ACADÊMICA

SERGIO RODRIGO MARTINEZ,[1]

EDUARDO FELIPE TESSARO[2]

ADRIANO JOSÉ RAUBER[3]

EGOMAR SANDRO SACHSER[4]

ELIZANDRA WITS DA SILVA[5]

RESUMO: Trata-se da divulgação de projeto de extensão voltado ao curso de Direito da UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon. Parte da premissa da necessidade de implementação da Responsabilidade Social no ensino superior, por meio de ações voltadas à Inclusão Acadêmica do corpo discente, a partir de uma *práxis* de contato social. Enquanto qualificador de cidadania, a Responsabilidade Social na acadêmica inicia-se pela preocupação na atuação cidadã e profissional. Como forma de superação das deficiências observáveis na estrutura tradicional dos cursos de Direito, a Inclusão Acadêmica é buscada na conjunção da tríade ensino, pesquisa e extensão. Nesse espaço, a extensão apresenta-se como elo de ligação entre a prática e a teoria, capaz de antecipar o contato do acadêmico com a realidade prática de sua profissão. Na área do Direito, isso ocorre com a integração das atividades acadêmicas com as atividades jurisdicionais do Estado. Esse é o momento em que os acadêmicos podem vislumbrar a aplicação prática dos conhecimentos obtidos, em sala de aula, na solução dos conflitos.

PALAVRAS-CHAVE: Cursos de Direito – Responsabilidade Social – Extensão Cidadã.

AREA TEMÁTICA: 03 – Direitos Humanos – Capacitação e Qualificação de Recursos Humanos

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: PAINEL

[1] Doutor em Direito. Professor Adjunto do curso de Direito da Unioeste – Campus MCR. E-mail: contatos@ensinojuridico.com.br.
[2] Aluno do 2.º ano do curso de Direito e do 1.º ano do curso de Administração da Unioeste – Campus MCR.
[3] Aluno do 2.º ano do curso de Direito e do 4.º ano do curso de Ciências Contábeis da Unioeste – Campus MCR.
[4] Aluno do 2.º ano do curso de Direito da Unioeste – Campus MCR.
[5] Aluna do 2.º ano do curso de Direito da Unioeste – Campus MCR.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil estão em atividade mais de oitocentas escolas de graduação em Direito. Em observação às orientações tradicionais, muitos desses cursos de Direito centram suas atividades no ensino teórico. Tal metodologia é aliada a uma grade curricular técnica de conteúdos, originários em grande parte das codificações em vigência. Desse modo, nos três primeiros anos de formação, o futuro bacharel em Direito somente terá contato com a teoria dos manuais doutrinários e com a Constituição Federal e as codificações.

Na parte pedagógica, ao professor de Direito incumbe preparar suas aulas teóricas com base no material bibliográfico descrito, agregando exemplos às análises e interpretações a serem objeto de transmissão nas aulas expositivas.

Enquanto isso, como menciona Paulo Freire,[6] aos alunos resta seguir os passos da "educação bancária", ou seja, assimilando, decorando e, nas avaliações, devolvendo o conteúdo ao processo, com exatidão das formas descritas nos extratos de uma conta corrente.

A crítica maior a esse estado pedagógico descrito acima está em sua cristalização na histórica do ensino jurídico brasileiro e na conseqüente formulação de um arquétipo, ou modelo inconsciente de condutas acadêmicas.[7]

Uma forma passível de modificação da pedagogia tradicional está na adoção de atividades pedagógicas diferenciadas, as quais possam permitir uma inclusão acadêmica do corpo discente, suplantando o modelo uno das aulas expositivas.

Para tanto, premissas como a de Responsabilidade Social e Cidadania devem integrar a construção da chamada Inclusão Acadêmica (INCLUDE), enquanto mecanismo pedagógico de geração de novos espaços e metodologias de ensino.

O problema, a partir dessa idealização neologística está estabelecer espaços disponíveis para o seu desenvolvimento, capazes de permitir a melhoria da formação e aproveitamento da graduação em Direito pelo corpo discente.

A partir desta premissa epistemológica sobre o papel da universidade no contexto social, o projeto visa estabelecer uma Central da Cidadania, ou seja, uma estrutura acadêmica, mas informal, capaz de trilhar caminhos de realização daquilo que é ensinado no meio social. Com isso, se busca atingir metas de responsabilidade social na formação dos futuros profissionais oriundos dos bancos acadêmicos da UNIOESTE.

OBJETIVOS

a) Objetivo Geral: Promover a Inclusão Acadêmica dos acadêmicos do curso de Direito por meio da participação em atividades práticas inerentes à profissão jurídica.
b) Objetivos Específicos:
   - Incentivar a comparação entre teoria e prática do curso de Direito;
   - Preparar os acadêmicos em face da *práxis* da solução de conflitos;

---

[6] Freire, Paulo. Pedagogia do oprimido. p.57 e 58.
[7] Martinez, Sergio Rodrigo. Manual da educação jurídica. p.200 e ss.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

- Gerar Responsabilidade Social por meio da Inclusão Acadêmica do corpo discente.

METODOLOGIA

Metodologia Participativa e Dialógica, baseada na instrumentação do voluntariado, responsabilidade social e prática de atividades jurisdicionais, perante as atividades de conciliação dos Juizados Especiais Cíveis, da Comarca de Marechal Cândido Rondon.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal forma de produzir Inclusão Acadêmica está no desenvolvimento eficaz da tríade ensino, pesquisa e extensão. Nas academias do Direito, o problema maior reside no fato de que a extensão ainda não é uma realidade efetiva na maioria dos cursos de Direito. Desse modo, seus objetivos muitas vezes não atingem à realidade social, afastando assim também da possibilidade de permitir aos alunos a Inclusão Acadêmica.

A "cartografia dos problemas" do ensino jurídico foi fiel ao demonstrar este estado de coisas, a demandar alterações nas práticas pedagógicas dos cursos de Direito.[8]

Nos projetos de extensão, a Inclusão Acadêmica reside principalmente na possibilidade de permitir aos alunos vivenciar a teoria aplicada à prática no cotidiano real da vida jurídica.

A atividade de extensão em destaque nesse projeto é aquela realizada perante as audiências de conciliação nos Juizados Especiais Cíveis, da comarca de Marechal Cândido Rondon. Isso é possível pela integração do agente, do projeto de extensão, às atividades do conciliador, nas quais o docente passa a desempenhar ambos os papéis, acompanhado dos acadêmicos.

Em face dessa estruturação, um dos resultados mais efetivos está na possibilidade de se confrontar os conhecimentos e o modelo de condutas explicitado em sala de aula com a prática vivenciada na conciliação real de conflitos. Isso possibilita que os discentes experimentem, analisem e até questionem os discursos normativos perante os conflitos presenciados, na busca de soluções dignas e com responsabilidade social.[9]

A necessidade de que a extensão seja consciente e conscientizadora do papel social do acadêmico é fundamentada em SANTOS,[10] haja vista seu alerta para que a mesma não se torne um apêndice deslocado das salas de aula, em sua vertente de imposição de conhecimentos à população.

---

[8] "O mundo é o da norma e não o das necessidades sociais e dos exercícios de poderes. Com isso, as transformações sociais passam ao largo das cabeças dos estudantes de Direito e dos operadores jurídicos que concluíram os cursos de bacharelado. Os cursos são insossos em termos sociais. Enquanto conjunto de atividades pedagógicas, as grandes demandas da atualidade não são consideradas." COMISSÃO DE CIÊNCIA E ENSINO JURÍDICO... p.23.

[9] "Cabe, enfim, não renegar a dupla origem da extensão universitária, assumindo-a em sua dicotomia original: como atividade voltada para os movimentos populares, na busca de melhoria de condições de vida, e como disseminadora do conhecimento produzido na universidade." GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos. Extensão universitária como reconfiguração de saberes. LEITE, Denise e. **Universidade futurante**. p.75.

[10] SANTOS, Renato Quintino dos. **Educação e extensão**: domesticar ou libertar? p.24.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Dessa feita, para a extensão ganhar caráter prático útil, ela requer sua ligação ao mundo real dos fatos e dos conflitos. Essa possibilidade modifica a noção de extensão ao integrá-la à pesquisa de resultados, pois permite um retorno (feedback) à universidade, abrindo espaço para observações a respeito de como a população percebe a realidade jurídica e quais são suas demandas efetivas perante a jurisdição estatal.[11]

Daí se obter, enquanto resultado maior da Inclusão Acadêmica, a construção da cidadania, a ser evidenciada na formação dos futuros juristas, pela aprendizagem prática recebida, cujo eixo de fundamentação seja a Responsabilidade Social.

CONCLUSÃO

Em face do observado, construir cidadania na Universidade deve ser um dos principais projetos institucionais. Sua ênfase está na Responsabilidade Social da instituição perante seus próprios alunos.

No curso de Direito, cujo número de instituições atualmente no Brasil transcende a casa das oito centenas, agir com Responsabilidade Social pressupõe se preocupar com a formação tradicional dada ao corpo discente, a qual muitas vezes é insatisfatória.

Surge, desse modo, a necessidade de se partir para a busca de Inclusão Acadêmica, permitindo ao corpo discente outros espaços de aprendizagem e construção de vocações no ensino superior.

Para tanto, as atividades de extensão são aliados valiosos nesse processo, a superar os moldes pedagógicos tradicionais vivenciados há séculos nos cursos de Direito.

Na extensão, a superação do modelo tradicional de exposição e assimilação de conteúdos é substituído pela conjugação efetiva do binômio teoria e prática, ao permitir ao acadêmico contextualizar seus novos conhecimentos à realidade da profissão jurídica.

Por meio da participação nas atividades práticas nos Juizados Especiais Cíveis, a Inclusão Acadêmica ocorre naturalmente, a partir do momento em que o acadêmico vai aumentando sua inserção no processo. Aos poucos, de mero ouvinte, o acadêmico passa a refletir sobre os conflitos apresentados até poder, finalmente, atingir à prática da conciliação, na que é ele quem deverá guiar a solução dos conflitos.

Nesse processo acadêmico-pedagógico, o fulcro maior está na fundamentação da *práxis* pela Responsabilidade Social, com a conseqüente busca por cidadania na atuação do profissional do Direito, perante a realidade.

Tais experimentos não esgotam o universo passível de servir à Inclusão Acadêmica de alunos das universidades, em especial, aqueles do ensino jurídico, mas gera um precedente útil para ampliação desse processo pedagógico.

---

[11] "A escola é o locus privilegiado da transmissão do saber, mas não é ela a produtora da saber por excelência. Qual, então, o locus da pesquisa jurídica? está na rua mais do que na escola e, certamente, muito além da sala de aula, pois neste ambiente só se realiza a reprodução do saber acumulado e sistematizado na doutrina e na jurisprudência dos tribunais." SOUZA, João Paulo de; MOTA, Tânia. O lugar da ciência do direito, do ensino jurídico e do processo de produção hermenêutico. In: CAPELLARI, Eduardo e. **Ensino jurídico**... p.102.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMISSÃO DE CIÊNCIA E ENSINO JURÍDICO. Uma cartografia dos problemas. In: CONSELHO FEDERAL DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. **OAB. Ensino Jurídico.** Diagnósticos, perspectivas e propostas. 2. ed. Brasília: OAB, 1996. p.75-79.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GUIMARÃES, Ana Maria De Mattos. Extensão universitária como reconfiguração de saberes. In: LEITE, Denise; MOROSINI, Marília. (Orgs.). **Universidade futuramente**: produção do ensino e inovação. Campinas: Papirus, 1997. p.55-76

MARTÍNEZ, Sérgio Rodrigo. **Pedagogia jurídica**. Curitiba: Juruá, 2002.

_____. **Manual da educação jurídica**. Curitiba: Juruá, 2003.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 12. ed. Porto: Afrontamento, 2001.

SANTOS, Renato Quintino dos. **Educação e extensão**: Domesticar ou libertar?. Petrópolis: Vozes, 1986.

SOUZA, João Paulo de; MOTA, Tânia. O lugar da ciência do direito, do ensino jurídico e do processo de produção hermenêutico. In: CAPELLARI, Eduardo; PRANDO, Felipe Cardoso de Mello (Orgs.). **Ensino jurídico**: leituras interdisciplinares. São Paulo: Cultura Paulista, 2001. p.81-110.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

MEIO AMBIENTE E CIDADANIA: O "LOTEAMENTO CEVAL" E A ATUAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Valdemir José Sonda[1]; Paulo José Koling[2];
Carlos Alberto Seibert[3]; Paulo Selhorst[4].

Área 03: Direitos Humanos
Modalidade: Comunicação Oral

RESUMO: Em 2005, o "Loteamento Ceval" completará 14 anos de uma história eivada de problemas sócio-ambientais, de desrespeito à cidadania e de descaso dos agentes e poderes públicos. Tratando-se do espaço urbano em Marechal Cândido Rondon, município localizado no Extremo-Oeste do PR, certamente esse vem a ser o processo de loteamento que apresenta a maior quantidade de ilegalidades, de irregularidades, de riscos à segurança e à saúde pública, bem como da degradação ambiental. Iniciado em fins de 1991, a área do "Loteamento Ceval", situado a Rua São Marcos, tem 52 casas, a população atual ultrapassa 200 pessoas e, em termos de condições socioeconômicas, suas famílias possuem baixa renda e suas residências são modestas. No ano de 2003, os moradores recorreram ao Ministério Público do Estado do Paraná, através 2ª Promotoria de Proteção ao Meio Ambiente, da Comarca local (*Procedimento Administrativo Ministerial nº 01/03*), reivindicando a solução dos seus problemas. Após o procedimento investigativo, em abril de 2005, o Ministério Público do Estado do Paraná ingressou na Vara Civil com pedido da *Ação Civil Pública Ambiental*, tendo por réus o Município e o Agente Habitacional.

PALAVRAS-CHAVE: Direito à moradia; meio ambiente; ilegalidade.

INTRODUÇÃO: O imóvel rural do "Loteamento Ceval" (Lote Rural nº 50/A/B, do 11º Perímetro da Fazenda Britânia, sob registro de Matrícula nº 19.081, junto do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca), foi destinado como local para a transferência das casas que a Empresa Ceval possuía em sua área interna e que, até então, eram usadas como residência pelos trabalhadores da firma. Todavia, o loteamento resultou de uma negociação realizada entre a Prefeitura Municipal e seu Agente Habitacional conveniado (a Sociedade Comunitária de Habitação Popular do Município de Marechal Cândido Rondon) e a referida Empresa, em 1991, como forma intermediária de pagamento dos serviços em infra-estrutura prestados pela Prefeitura na área da Empresa. Em meados de 1992 os primeiros moradores transferiram as casas de madeira adquiridas da Ceval para os lotes, porém, até a presente data, o loteamento permanece ilegal e irregular, pois tanto os moradores não possuem escritura dos

[1] Mestre em História pela UFF; Professor Colaborador na UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon; E-mail: valdemirjoss@yahoo.com.br, Rua Pernambuco, 1777; Marechal Cândido Rondon/PR; CEP 85960-000.
[2] Doutor em História pela PUCRS; Professor Efetivo na UNIOESTE – *Campus* de Marechal Cândido Rondon.
[3] Graduado em Educação Física e em Ciências Sociais e Especialista em História pela UNIOESTE.
[4] Membro da Pastoral Operária – Marechal Cândido Rondon.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

lotes, como qualquer projeto perdeu validade por caducidade, os procedimentos legais dos Poderes do Município não atenderam todos os requisitos legais sobre o parcelamento e uso do solo urbano, como não houve e não há registro ou averbação do projeto junto ao Cartório de Registro de Imóveis, nem pedido de licenciamento ambiental junto ao Instituto Ambiental do Paraná (Escritório Regional de Toledo - IAP/ ERTOL). Por outro lado, além da insegurança gerada pela própria situação e pelo estado de ilegalidade, de irregularidade ou mesmo de clandestinidade, e os inúmeros prejuízos que os moradores vêm sofrendo ao longo desses treze anos, a partir do ano de 1999 os problemas pioraram em função da concentração da poluição industrial após a instalação de um frigorífico de peixe na área vizinha ao loteamento. Além disto, no ano de 2000, o Município moveu ação de cobrança judicial da divida ativa (IPTU), com penhora do imóvel, contra o proprietário titular (agente habitacional) da área, sem conhecimento dos terceiros implicados, os moradores. Nos anos 2001 e 2002, outros 28 *Autos de Execução Fiscal* foram ajuizados pela Municipalidade, tendo por finalidade a cobrança do referido imposto. Após o conhecimento de que o loteamento não poderia ser regularizado, haja vista que o empreendimento imobiliário foi "implantado de forma irregular, com inobservância da legislação ambiental" e da impossibilidade de concessão de licenciamento, conforme Laudo Técnico do IAP, datado em 06/03/2003, e fundamentados no art. 129 da *Constituição Federal*, os moradores recorreram à Justiça, através do Ministério Público, no intuito de garantir a solução dos seus problemas, ou seja, buscar a Justiça para terem justiça, rompendo com a dependência do clientelismo e do labirinto da advocacia comercial.

OBJETIVOS: - Apresentar, a partir do "caso Ceval", uma experiência de inserção social e de participação da Universidade, juntamente com movimentos pastorais e de moradores, na busca de soluções às irregularidades (ilegalidade jurídica, descaso dos poderes públicos, ilícitos ambientais e riscos à saúde pública) existentes no "Loteamento Ceval"; - Contribuir com o debate sobre o direito ambiental, enquanto direito difuso, e efetivar a cidadania através da atuação do Ministério Público; - Participar da construção de cidades sustentáveis e, em conjunto com os moradores do "Loteamento Ceval", do exercício da democracia direta.

MÉTODOS: O (re)conhecimento das irregularidades existentes no "Loteamento Ceval" resultou de um acompanhamento e do envolvimento direto de professores e alunos da Universidade com os moradores da Rua São Marcos, desde o final do ano de 2002. Inicialmente, avaliava-se que o caso representava tão somente mais um retrato da exclusão social e do descaso do Poder Público Municipal e dos órgãos competentes, pois a espacialização da degradação ambiental, a periferização da pobreza e da população mais pobre, as desigualdades na prestação dos serviços públicos (saneamento) e a falta de um planejamento do espaço urbano voltado à maioria da população são fenômenos e práticas constantes e lugar comum em nossa sociedade e na Administração Pública em suas três esferas. Num segundo momento, foi possível constatar que as irregularidades ultrapassavam esses aspectos de insuficiência e precariedade do saneamento básico, dos projetos habitacionais populares e dos riscos à saúde pública e da degradação ambiental existente no referido local, pois, além de ser um loteamento periférico e de população carente, situado numa área marginal e oficialmente "não visível" na cidade, permanecia irregular e

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

não se tinha visualização dos caminhos a serem seguidos à sua solução. As desinformações eram tantas e o descaso tão constante que qualquer iniciativa teria que recuperar a trajetória, confrontar informações, levantar documentos, conhecer a participação dos Agentes responsáveis, reconhecer suas resistências cotidianas anteriores e atuais, buscar assessoria jurídica (legislação sobre o parcelamento e uso do solo urbano, da tributação municipal, do direito difuso e da importância do Ministério Público, como espaço da Justiça em defesa de coletividades), não repetir as iniciativas clientelistas e paternalistas anteriores, não fazer uso de suas esperanças nem criar expectativas superficiais e avaliar coletivamente as possibilidades para os encaminhamentos. Diante disso, tornava-se necessário estabelecer uma agenda (organização e tarefas) que partisse dos moradores e do seu lugar na história e na sociedade, ou seja, que contribuísse na construção de uma solução adequada aos problemas existentes no loteamento e na formação de uma consciência social. Com relação à recuperação do processo histórico e das irregularidades do loteamento foi feito o levantamento e a reprodução documental, junto aos moradores, poder público, agentes oficiais e a empresa, através de ofícios subscritos pelos moradores, contatos pessoais e busca de documentos entre os moradores. Além disso, quanto às desinformações procedeu-se o confronto com as fontes documentais e o conhecimento (memória) dos moradores. Passo a passo as informações e desinformações foram confrontadas e socializadas em reuniões, realizadas nas casas dos moradores e na própria rua, seguidas de discussão e avaliação dos passos seguintes. Partindo desse envolvimento da Universidade com a problemática dos moradores do "Loteamento Ceval", torna-se oportuno avançar nesta inserção social, ampliando o debate sobre a crise ecológica, produzindo materiais de divulgação do caso, registrando a memória coletiva dos moradores e contribuindo na busca de uma solução socialmente justa e ambientalmente equilibrada, sintetizada na *ecocidadania*.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O "Loteamento Ceval" apresenta uma história característica dos problemas das cidades brasileiras, seja em termos do planejamento urbano, da precariedade dos serviços de saneamento, do jogo de interesses que existem em torno da especulação do solo urbano e da periferização da pobreza. Na realidade, a partir do estudo realizado e da convivência com os moradores, principalmente dos ex-funcionários da Ceval, foi possível reconstruir elementos de uma história não contada, não oficial, sobre o município. Torna-se oportuno indicar duas questões: *uma* delas diz respeito à formação do setor industrial de frigorífico de carne (suína), de óleo vegetal e da categoria dos trabalhadores destes ramos; a *outra* se refere à espacialização destas trajetórias e suas relações com o meio ambiente. A partir das fotografias áreas da sede do município, a primeira de 1980 (cf. Foto 1) e a segunda de 1996 (cf. Foto 3) visualiza-se a zona industrial do complexo industrial frigorífico-óleo vegetal do município, localizados no acesso principal da cidade, hoje, arquitetonicamente demarcado pelo Portal turístico, inaugurado em 1996. A construção dos complexos industriais do frigorífico de carne e do óleo vegetal, em seu tempo, representou o *boom* da atividade de criação de suínos (nos anos 70 o município foi considerado o maior produtor do Paraná) e da produção da soja (modernização agrícola). Pelo que se sabe até o momento, nesta zona urbano-industrial foi implantado o primeiro bairro da cidade, denominado *Rondon*, destinado, obviamente, aos trabalhadores de ambas as indústrias. A presença de bares, botequins e boates demarcou, em outra dimensão, a vida noturna (e diurna) neste entorno urbano-rural,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

destacando-se o famoso "espaço de prostituição" conhecido até os dias atuais por *"Dois Pisos*". A construção da indústria de óleo vegetal foi uma iniciativa de particulares associados, através da Sociedade Industrial Rondon S/A (SIROSA), passando por outros grupos empresariais, como a Copagril e, por último, a Sperafico Alimentos. Com relação ao frigorífico de carne suína, a Empresa Ceval comprou o frigorífico da empresa Swift Armour S.A., no ano de 1989, permanecendo em plena atividade industrial (fomento à criação, abate e industrialização) até 1994, e como entreposto local da CEVAL até o ano de 1996, pois se transferiu para Dourados/MS. Segundo Celso Hinkel, antes da Swift ter comprado a indústria era de propriedade do Frigorífico Rondon e foi neste período, antes de 1980, que as casas dos funcionários foram construídas na área interna da empresa (cf. Foto 2), sendo, à época, uma prática freqüente não só no ramo de frigorífico. O "loteamento Ceval" resultou de uma negociação entre a Ceval S. A. e a Prefeitura Municipal, em 1991, entretanto, além da "reengenharia" da planta, visando a exportação de carne para a Argentina, a empresa tinha o interesse de retirar as casas dos funcionários para reduzir os gastos que tinham com estas residências (mais de 50) com a água e a luz. Vários moradores do loteamento Ceval foram funcionários do Frigorífico Rondon, da Swift Armour e da Ceval, como foi o caso da Semilda Terezinha Kuhn, primeira moradora do loteamento, que iniciou no primeiro deles, com 15 anos. Laços familiares (parentes e casamentos) também cruzaram as relações e as identidades entre os funcionários dos frigoríficos e continuam presente entre os moradores da Rua São Marcos. Portanto, o nome *CEVAL* sintetiza relações de capital-trabalho e trajetórias de trabalhadores que passaram a ser *ex-funcionários* e moradores de um loteamento irregular e ilegal. Com relação à segunda questão, estabelecemos uma relação entre a trajetória do pólo industrial com o meio ambiente. De imediato, concluímos que a Sanga Beija-Flor e o seu entorno sofreram os maiores danos ambientais, afinal, os dois ramos industriais (frigorífico e óleo vegetal) são poluentes do ar, do solo e das águas. Em seguida ao fechamento da Empresa Ceval, o Frigorífico de Peixes iniciou as atividades industriais no ano de 1999, sendo vizinho de cerca do Loteamento Ceval (cf. Foto 3, 4 e 5). O fato da área destinada ao projeto de loteamento não ser liberada pelo IAP/ERTOL (cf. Mapa 1), não pode ser avaliado, em si, com simples decorrência do fator natural (formação geológica do solo, declividade superior a 30%, susceptível à erosão, desmoronamento, área de preservação ambiental e mata ciliar). Da mesma forma o critério de escolha da área não se baseou exclusivamente pela sua proximidade com a Empresa Ceval (fundos e do outro lado da Sanga Beija-Flor). Certamente que, em setembro de 1991, a localização, o valor imobiliário da área rural e o seu destino (loteamento para população carente) foram levados em consideração no fechamento do acordo entre a Empresa e a Municipalidade. Soma-se a isto o fato comum verificado nos espaços urbanos brasileiros, de localizar os loteamentos à população pobre em áreas degradadas, de risco, de preservação ambiental e de desinteresse ao mercado imobiliário. A pergunta a ser feita é o porque daquela área ter sido destinada ao loteamento para trabalhadores? O anseio popular em ter um terreno e a casa própria, para fugir do aluguel e para sobrar mais do salário, somam-se às práticas clientelistas e o tratamento a conta-gotas das carências da população das periferias. No período de 1991 a 2003, quer seja, durante 12 anos, em relação à busca pela solução das irregularidades, a experiência que muitos moradores tiveram passava necessariamente pelo contato com membros dos poderes municipais (executivo e legislativo), principalmente, mas não só, em épocas de eleições, quando o discurso fácil e demagógico imperava, apontando para uma solução

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

num futuro próximo que nunca chegou. Da mesma maneira, a busca individual pela solução do caso era firmada verbalmente, junto à Prefeitura Municipal no período de entrega ou retirada dos carnês de IPTU, ou em encontros esporádicos com alguma autoridade (prefeito, vice-prefeito, secretário, etc). Diferentemente destes casos, a partir de reuniões realizadas no loteamento, com a presença dos moradores e demais pessoas envolvidas com o caso, foi realizado um trabalho de recuperação documental (até então dispersa), das trajetórias de vida e das memórias de ex-funcionários da Ceval. Tornou-se imperativo a busca de justiça junto ao Ministério Público do Estado do Paraná, mais precisamente na esfera da Promotoria de Justiça de Proteção ao Meio Ambiente da Comarca de Marechal Cândido Rondon. No que tange aos problemas de ordem sócio-ambientais relativos a esta ilegalidade, indubitavelmente a variedade e a gravidade dos mesmos deslegitima e desmente um discurso muito em voga na gestão municipal (1996-2000), quando o município foi considerado, segundo pesquisa da Organização Mundial da Saúde, um dos três melhores em qualidade de vida do Paraná. Ao realizarmos um diagnóstico no loteamento, constatou-se que haviam rachaduras em todas as moradias de concreto, infiltrações em quase todas as casas do lado esquerdo por águas oriundas das lagoas de decantação do frigorífico de peixes, desmoronamentos dos fundos de 13 lotes do lado direito, presença diuturna de fuligem decorrentes da queima de madeira com pneus na indústria de óleos e problemas de saúde, tais como renite alérgica, gripe intermitente, alergia cutânea, ânsia de vômito, dores de cabeça, entre outros sintomas. Aliado a isto, por tratar-se de famílias de baixa renda que vive de trabalhos mal remunerados, por vezes na informalidade, a situação se agrava, pois aumenta os riscos à vida desta população.

CONCLUSÕES: Enquanto campo de pesquisa e extensão, a atuação da universidade contribuiu sobremaneira para a organização do acervo documental que resultou no *Procedimento Administrativo Ministerial* nº 01/03, a partir do qual os peritos do Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Proteção ao Meio Ambiente, de Curitiba, atuaram para subsidiar a 2ª Promotoria de Justiça da Comarca na confecção da *Ação Civil Pública Ambiental*. Desta forma, enquanto órgão da Justiça, esta Promotoria atuou visando à defesa dos direitos difusos, notadamente, neste caso, em defesa do meio ambiente e dos moradores, em sua integridade física e moral. Entretanto, a *ação* tem caráter mais amplo, pois, com este *direito*, abrange a coletividade, no que se refere ao patrimônio ecológico que deve ser gozado e zelado por e para todos. A *Ação Civil Pública Ambiental, com pedido de liminar* impetrada junto à Vara Civil local destaca os pontos centrais do caso, sendo eles: o histórico do loteamento, as várias infrações da legislação que trata do parcelamento e uso do solo urbano (criação e regularização de projetos de loteamento), o descumprimento da legislação ambiental e o desrespeito à saúde pública. Com base em tais ilícitos, a ação tem como réus a Municipalidade e o Agente Habitacional. Agindo em defesa dos moradores, o MP desempenha o papel e é o próprio espaço da Justiça. A *ação* indica os procedimentos reparadores das ilegalidades e irregularidades, exigindo, num prazo de 06 meses, que os réus efetuem a transferência dos moradores para área com garantia de salubridade, que forneçam as condições materiais para o transporte, o assentamento e as indenizações. A *Ação Civil Pública* também responsabiliza os réus pela recuperação ambiental da área degradada, estando sujeitos a sanções penais. Nesse sentido, este ato jurídico sintetiza, claramente, o quanto que o “mito

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

de uma cidade perfeita", bem planejada, esteticamente e artificialmente moldada segundo uma lógica matemática e germânica, não se sustenta, pois a periferia mais desprestigiada, "esquecida" e melindrada começa a aprender a se organizar, visando transformar suas vidas. Assim, percebem que, diferentemente das práticas clientelistas e do favor, o Ministério Público é o espaço da Justiça mais viável aos excluídos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. *A Cidadania Ativa: referendo, plebiscito e iniciativa popular*. 3. ed., São Paulo: Ática, 1998.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil* – de 5 de outubro de 1988. São Paulo: Atlas, 1988.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ - 2ª. PROMOTORIA DA COMARCA DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON. *Procedimento Administrativo n. 01/2003*; *Ação Civil Pública Ambiental, com pedido de concessão de liminar*. Marechal Cândido Rondon, de 31/03/2003. [436 p.; 35 p.]

ANEXO DE IMAGENS (MAPA E FOTOGRAFIAS):

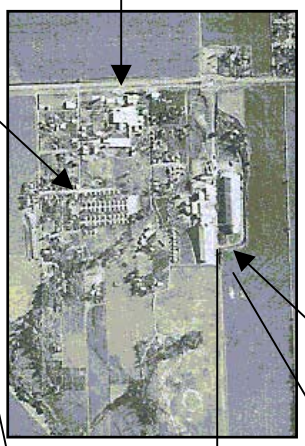
Mapa 1:Escritórios Regionais do IAP/PR

Localização do Município de Marechal Cândido Rondon – Oeste do PR.

Foto 1: Sede do Município de Marechal Cândido Rondon
Fotografia Aérea – 28/04/1980

Foto 2: Frigorífico Rondon – 1980

Casas



Fábrica de Óleo (1980): Hoje Grupo Sperafico.

Foto 3: Fotografia Aérea (1996)

Foto 4: Visão Panorâmica da Área

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Loteamento Ceval - Rua São Marcos

Frigorífico Vital Peixes (construído em 1999)

Casas no início do Loteamento Ceval

Foto 5: Rua São Marcos. Antes da descida na Ponte sobre a Sanga Beija Flor.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PROJETO VIDA NO BAIRRO: ORGANIZAÇÃO POPULAR PARA MELHORAR A CIDADE

Luiz Carlos Flávio[1]
Adriana Do Val A. Taveira[2]
Lirane Elize Ferreto[3]
Nilsa Maria G. Canterle[4]
Marcos Aurélio Saquet[5]
Valdir Antonio Galante[6]

Área Temática: Direitos humanos

Modalidade de apresentação: oral

RESUMO: É no contexto marcado por anseios de organização popular, vista como um dos principais caminhos para melhorar a qualidade de vida da população excluída que, a Universidade, tanto quanto os sindicatos e outras entidades podem (e devem) se colocar como um importante agente transformador do espaço urbano. O projeto desenvolve-se na metodologia da participação, articulação e interesse dos parceiros. Seu objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do bairro São Francisco. O PVB alcançou avanços significativos para os moradores, especialmente, no que se refere a infra-estrutura no bairro. Porém, é preciso re-pensar o processo das parcerias, tentando fortalecer a atuação das entidades que possam contribuir na elaboração e efetivação das propostas e ações. Também, é fundamental avançarmos nas estratégias de criação de trabalho e renda familiar, pois este é uma das principais fragilidades verificadas no bairro São Francisco. Do mesmo modo, há a mesma necessidade de avançar em relação as atividades de lazer e cultura; educação; saúde e habitação.

PALAVRAS-CHAVE: organização popular; interação social;

INTRODUÇÃO: O surgimento e o desenvolvimento de uma cidade, seus bairros etc., dependem da ação cotidiana de diversos agentes que participam de sua produção.

São vários os atores sociais que agem construindo/destruindo/reconstruindo toda a dinâmica espacial da cidade e modelando suas feições. Os diversos agentes que operam e transformam o espaço urbano são: 1) proprietários dos meios de produção (industriais etc.); 2) proprietários fundiários; 3) promotores imobiliários; 4) Estado; 5) grupos sociais excluídos. (CORRÊA, 2002). O espaço é produzido, portanto por homens, firmas e instituições. É através das relações e intercâmbios (relações econômicas, culturais, políticas, científicas, tecnológicas, educacionais, lúdicas e

[1] Mestre em Geografia e Professor do Curso de Geografia da UNIOESTE, Campus Fco. Beltrão, fone 0xx4635244552, lucaflavio@ig.com.br.
[2] Doutora em Direito e Professora do Curso Direito da UNIOESTE, Campus Fco. Beltrão.
[3] Mestre em Saúde Coletiva e Professora do Curso de Econ Doméstica da UNIOESTE, Campus Fco. Beltrão.
[4] Especialista em Teoria Econômica e Adm. e Professora do Curso de Administração da UNIOESTE, Campus Fco. Beltrão.
[5] Doutor em Geografia, Professor do Curso de Geografia da UNIOESTE, Campus Fco. Beltrão.
[6] Mestre em Economia e Professor do Curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, Campus Fco. Beltrão.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

religiosas) que acumulam ação e infra-estrutura sobre a superfície terrestre. (SANTOS, 1993).

A cidade é expressão ou materialização das complexas relações e realizações coletivas através da força criadora do trabalho das pessoas. Pelo trabalho as pessoas criam tanto as coisas que necessitam para sobreviver, quanto também excedente de riquezas, que são apropriados pelas classes que detêm o poder econômico e político na sociedade.

O trabalho (físico ou intelectual) que resulta na produção da cidade é uma realização social. Isso quer dizer que cada trabalhador ajuda a construir a cidade, participa como construtor, exercendo algum papel ou tarefa na divisão social e territorial do trabalho. Cada trabalhador constrói "um pouquinho" ou "um pedacinho" da cidade através das mais diversas e complexas especializações existentes, tais como indústria, comércio, agricultura, serviços, saúde, educação, aparatos técnico-científicos e informacionais etc. O espaço urbano é resultado e condicionante de movimentos, conflitos, diferenças, antagonismos, já que as ações que lhe dão existência são eivadas de interesses (de classes, culturais, religiosos etc.) os mais diversos e contraditórios, dos múltiplos atores que dele participam.

As diferentes formas de participação na produção, bem como na apropriação daquilo que se produziu se manifesta na cidade através da fragmentação (territórios diferenciados, divisões, bairros etc.) e articulação (o todo que formam, como a cidade). Lócus de convergência de todas as produções humanas, as cidades são centros, ao mesmo tempo, econômico (produtivo), comercial, religioso, intelectual, político. É, sobretudo, centro de poder e de decisões sobre as formas como as pessoas irão viver, morar, trabalhar, ter (ou não) saúde, educação, transporte, lazer etc., na cidade (LEFEBVRE, 2001).

Nas cidades se (re)produzem e operam interesses e estratégias de todas as classes/grupos envolvidos no sistema sócio-econômico. As instituições criadas (Estado, igrejas, sindicatos, mídia, escola etc.) mediam e, direta ou indiretamente, participam das lutas de classes ali travadas. (CORRÊA, 2000).

Ele pode garantir isso quando direciona aos interesses das empresas capitalistas (e sua valorização) os recursos do poder público, através de: 1) infrae-struturas (abertura de ruas/avenidas, limpeza, iluminação, pavimentação, demolição de bairros/favelas, em prol de interesses especulativos); 2) subsídios e instalações (doação/empréstimo de terrenos, barracões etc.); 3) financiamentos facilitados (taxas/juros bancários favoravelmente diferenciados); 4) oferecimento de isenções fiscais para se instalar. E assim por diante.

Visto que os recursos públicos são freqüentemente drenados por grupos que se instauram nas prefeituras, governos estaduais etc. e alocam/desviam recursos públicos para onde bem entendem (quando não por fins fraudulentos/ilícitos), assim o Estado amiúde "não tem" recursos para investir nas necessidades das populações mais pobres das cidades ou do espaço rural brasileiro. Abandonado aos interesses do mercado, o espaço vivido consagra desigualdades e injustiças tornando-se um espaço sem cidadãos. (SANTOS, 1993).

De modo especial, as dificuldades de habitação explicitam as contradições da sociedade de classes. Se os bairros das classes seletas têm todas infra-estruturas (asfalto, redes de água, esgoto, luz, telefone, *internet*, calçamento, praças, lagos etc.), os bairros "despossuídos" não contam nem com as mínimas condições necessárias à sobrevivência humana. "É como se as pessoas nem lá estivessem.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

(...) são cidades criadas para servir à economia e não a sociedade", como retrata o geógrafo Milton Santos (1993, p. 43).

Jacob Bazarian (1986) diz que "a sociedade melhor é aquela que dá a liberdade necessária para o homem se auto-realizar e ser feliz". Assim, diante do quadro de exclusão social têm surgido, desde os anos 1970, movimentos e organizações populares que buscam a emancipação humana diante do sistema socioeconômico que exclui a maior parte da população dos benefícios da dita modernidade. Tais movimentos sociais têm buscado se articular e conquistar importantes espaços para a participação popular na gestão/democratização dos espaços públicos, na repartição da renda etc. (GOHN, 1991).

É justamente neste contexto marcado por anseios de organização popular, vista como um dos principais caminhos para melhorar a qualidade de vida da população excluída que, a Universidade, tanto quanto os sindicatos e outras entidades podem (e devem) se colocar como um importante agente transformador do espaço urbano. Entre outros exemplos, o Projeto de Extensão Vida no Bairro (PVB), desenvolvido por entidades parceiras, tem se empenhado na busca da organização/mobilização dos sujeitos coletivos (moradores) do Bairro São Francisco, situado em área periférica de Francisco Beltrão-PR.

Apesar dos percalços e limites que são muitos, este projeto tem sinalizado para a busca da articulação entre reivindicações urbanas, partindo da realidade concreta dos moradores, e luta política. Tem buscado uma aprendizagem de conexão entre teoria e prática, bem como a aprendizagem da crítica, da consciência política da organização, e da participatividade dos sujeitos envolvidos no processo para aprender e fazer coletivamente para, enfim, atingir a melhoria real da vida cotidiana da comunidade, fundando um verdadeiro processo de desenvolvimento humano (FAUNDEZ, 1993; CASTELLS, 2000; FURTADO, 1986; SOUZA, 1997; OTH, 1997).

O PVB fita obter avanços ligados à auto-organização e autogestão popular, os quais devem se traduzir, junto com outras conquistas, sobretudo, na melhoria das condições de existência dos moradores do bairro São Francisco, onde são grandes as carências materiais e imateriais (culturais etc.).

Entendemos que as iniciativas dos moradores locais podem produzir desenvolvimento via associações de moradores, mutirões para construção da casa própria, organizações para conseguir creches, escolas, postos de saúde etc. A mobilização e a organização são desenvolvimentos e as conquistas se concretizam em diferentes lugares e momentos. (PACÍFICO, FLÁVIO, SAQUET, 2005).

OBJETIVOS: Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores do bairro São Francisco (aspectos sócio-econômicos-culturais) a partir da organização popular

MÉTODOS: O principal fito do projeto era construir uma proposta alternativa de vida na cidade, valorizando a participatividade a fim de efetivar iniciativas e experiências de caráter popular que lograssem dinamizar a organização e luta para conquistar melhorias nas condições de vida dos moradores do bairro em questão.

As iniciativas do PVB têm se constituído, a partir do trabalho coletivo (equipes de trabalho, assembléias, reuniões para decidir, definir quais passos tomar diante das ações previstas). O PVB tem guiado suas ações por princípios de solidariedade; união; parceria e participatividade. Ações que buscam se construir a partir de um

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

planejamento, que se põe para nós já como uma das dimensões mesmo da ação. Também as reavaliações de estratégias e ações adotadas são ingredientes importantes na práxis cotidiana do PVB. Em nossas reuniões sempre (re)avaliamos como estão indo as coisas, se estão coerentes as formas adotadas do onde chegar, como chegar e quais ações (quem, como, quando) realizar para atingir nossas metas. Sempre que necessário, reorganizamos nosso trabalho.

DISCUSSÕES E RESULTADOS: As ações do PVB têm se guiado a partir das necessidades apontadas pela coleta de dados em campo e da ordenação coletiva das prioridades, nas quais quatro grandes áreas são trabalhadas, quais sejam: 1) Infra-estrutura; 2) Cultura e lazer; 3) Educação e formação; 4) Divulgação. Elencamos a seguir as principais conquistas que o PVB.

No segundo semestre de 2003 realizamos dois eventos relacionados à educação e formação: o Curso de Formação de Lideranças, sob coordenação dos Sindicatos dos Trabalhadores no Comércio e dos Trabalhadores Rurais; e outro sobre Boas Práticas de Alimentação (coordenado por professoras do curso de Economia Doméstica da UNIOESTE).

Durante o ano 2004 avançamos com o restabelecimento do itinerário do transporte coletivo e a coleta do lixo no bairro; em viabilizar a identificação das ruas e a numeração das residências, na conquista de um espaço para a comunidade com um programa de rádio (Anawin), na regularização da posse dos terrenos (empecilhos para que se buscasse junto do poder público a efetivação ou dotação no bairro de outras infra-estruturas e investimentos como calçamento, melhoria das ruas, cascalhamento, construção de passeio público e assim por diante). Outras formas de buscar soluções para os problemas do bairro têm sido: comissões eleitas para outros diálogos com entidades públicas e privadas.

No que tange à dificuldade dos moradores em termos de um local para se reunir podemos abordar dois pontos de avanços: A construção do prédio do pavilhão da comunidade católica, que se processou durante o ano de 2004 e atualmente (março de 2005), já acolhe muitas de nossas reuniões e trabalhos.

Outro ponto para o qual o PVB tem buscado soluções se refere à doação de um terreno, pela prefeitura local, para a associação de moradores do bairro. O prefeito atual se comprometeu em ceder uma área já definida aos moradores para construção de sede, de espaços de lazer nos meses iniciais de 2005. Com respeito à Educação e Formação, assim como à Cultura e Lazer, também tivemos avanços durante o ano 2004.

Um dos cursos mais requisitados foi relacionado com os conhecimentos de eletricidade, já que são muitos os moradores que exercem profissões relacionadas à construção civil, o qual está sendo negociado com a Unidade de Preparação de Mão-de-Obra de Francisco Beltrão. Por outro lado, conseguimos implantar, a partir de setembro e outubro de 2004, respectivamente, dois cursos: a) pintura em tecido e, b) violão. Mencionamos que ambos os cursos foram oferecidos por colaboradores que os ministraram em caráter de voluntariado. A fim de proporcionar material que significassem avanços na área de computação, fomos felizes em acionar um canal frutífero, a Secretaria do Trabalho e Ação Social para que esta cedesse computadores ao Projeto, os quais seriam utilizados em cursos aos moradores do bairro. Os mesmos estarão à disposição do projeto para cursos específicos assim que houver espaço físico disponível.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Logramos ainda em 2004 a consecução de recurso, no valor de dois mil reais, junto à Assembléia Legislativa Estadual, via Deputada Luciana Rafagnin, com os quais viabilizamos parte das ações planejadas no âmbito do PVB. Assim, adquiriu-se o material utilizado no Curso de Pintura em Tecidos (tecido, pincéis), e materiais para a realização de outro curso: de Produção de Detergente, Sabão, Sabonete e Xampu (concentrados e bases químicas), oferecido a vinte e nove pessoas. No quesito do item Cultura e Lazer foi também adquirida uma TV 29', que está sendo utilizada para a atividade do cinema do bairro.

Outra forma de divulgação tem sido a referente às apresentações em Seminários de Projetos de Extensão inter ou intra-universidades. Em julho de 2004, durante o Seminário de Extensão da Unioeste- SEU, em Toledo-PR, foi apresentado o artigo intitulado: "O projeto vida no bairro: concepção e ação na prática extensionista". A partir do SEU o PVB foi um dos quinze escolhidos para representar os projetos de extensão da Unioeste num encontro a se realizar entre as Universidades da Região Sul, em Londrina.

O projeto tem logrado ares de "exemplo". Um dos principais avanços que temos percebido nessa caminhada é justamente o de que os moradores do bairro têm conseguido vislumbrar um aprendizado, no qual participam como sujeitos do processo. Ou seja, já têm demonstrado em muitos momentos que pouco a pouco estão se tornando capazes de "andar com as próprias pernas" e de buscar construir sozinhos caminhos para solucionar seus problemas.

Para isso tem contribuído o fato de que o processo de construção realizado pelo projeto vem conseguindo, através das ações aqui descritas, lograr conquistas e dar visibilidade para o bairro São Francisco, antes anônimo no contexto da cidade de Francisco Beltrão. Fato que contenta muito os moradores do bairro São Francisco é que o seu bairro, até pouco tempo, nem figurava no mapa da cidade. E agora já pode ser visto na carta mais recente do perímetro urbano. O bairro se tornou "famoso" na cidade, já que tem contado até com um programa no rádio que fala em nome e do nome dos moradores do bairro São Francisco! Em uma das reuniões, um dos moradores contava satisfeito que um morador de um bairro vizinho, o São Miguel, do qual aliás o bairro São Francisco se desmembrara, lhe questionara o seguinte: "como vocês estão conseguindo em tão pouco tempo coisas que o meu bairro levou tantos anos pra conseguir?"

Fato é que os moradores têm visto avanços nas ações do projeto, no qual eles mesmos figuram como participantes/protagonistas do processo da transformação da própria história.

As dificuldades que o projeto tem enfrentado, diríamos que são várias. Uma primeira se refere ao fato de que nem sempre são fáceis de se realizar as ações planejadas. Muitos empecilhos se interpõem: a necessidade de muitas e trabalhosas reuniões a fim de planejar/pensar o como/quem/quando fazer as coisas. O que muitas vezes, inclusive, exige deslocamentos dos membros parceiros do projeto com seus próprios veículos, já que as entidades às quais se filiam (como a Universidade, por exemplo, que atualmente passa por um processo de desmonte e sucateamento) algumas vezes não oferece as condições mínimas necessárias de trabalho.

Em parte ligado ao item anterior, outro ponto de dificuldade a destacar tem sido a ausência de participatividade e tendência à dispersão, por parte de algumas das entidades parceiras, na efetivação das atividades/ações do projeto

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Por outro lado, um dos pontos positivos é a publicação do livro que destaca os princípios que embasam a concepção e seu porquê de existir do PVB. Este livro se reveste da incumbência de demonstrar - a partir da experiência, metodologias, falhas e limites levados a termo pela prática do PVB - que as entidades organizadas, dentre as quais se insere inapelavelmente a Universidade, podem contribuir em dar respostas resolutivas às necessidades sociais. Podem e, aliás, devem se posicionar como importantes agentes de conquistas e transformações sociais, já que teoria e prática são aspectos inextricáveis de uma mesma realidade. Realidade esta cujas teorias elaboradas no cerne das pesquisas e operações teórico-conceituais devem se pôr em favor de uma práxis sócio-político-cultural. Ou seja, colocando-se em favor do desenvolvimento e melhoria das condições de vida das populações.Estas têm sido, enfim, as bases e o ensejo que têm orientado, guiado e alimentado as ações do PVB até o presente momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Estão presentes em nossas atuações muitas conquistas, mas demarcadas por alcances e limites mais ou menos precisos, dependendo de cada momento e de cada atividade realizada. Sucintamente, é importante destacar que, apesar das reuniões, assembléias e demais encaminhamentos do Projeto Vida no Bairro, de sua gênese ao momento atual, temos muito a construir, no pensar (debater, planejar...) e no ser (acontecer...) do projeto. Aliás, o pensar já é acontecer, ligando-se, portanto, ao efetivar-se. Conseguimos avanços significativos juntamente com os moradores, especialmente, no que se refere à infra-estrutura no bairro São Francisco.
Porém, precisamos re-pensar o processo das parcerias, tentando fortalecer a atuação das entidades presentes e, talvez, envolver outras instituições que possam contribuir na elaboração e efetivação das propostas e ações para o desenvolvimento popular. Também, é fundamental avançarmos nas estratégias de criação de trabalho e renda familiar, pois este é uma das principais fragilidades e, ao mesmo tempo, uma grande demanda que verificamos no bairro São Francisco. O que queremos dizer, é que a luta continua. Temos clareza que um dos caminhos é este, o da organização popular, como um dos meios de sensibilização e organização, em parcerias (redes sociais) para os projetos reivindicatórios e conquista de melhorias sociais de forma participativa. Processos estes nos quais devem se envolver todas as entidades e pessoas que querem contribuir para uma existência humana melhor e feliz de todas as pessoas que convivem nos diferentes espaços das cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZARIAN, Jacob. Três anos em defesa do socialismo e da democracia. In: **Socialismo & Democracia.** Ano III, nº 12, out/dez, 1986. Entrevista.
CASTELLS, Manuel. **A questão urbana.** São Paulo: Paz e Terra, 2000. (Col. Pensamento Crítico, vol. 48).
CORRÊA, Roberto L. **Região e organização espacial.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.
____ **O espaço urbano.** 4. ed. São Paulo: Ática, 2002.
FAUNDEZ, Antonio. **O poder da participação.** São Paulo: Cortez, 1993. (Questões de nossa época).
FRIGOLETTO, Eduardo. **IBGE:** 70% das favelas estão nas grandes cidades. http//www.frigoletto.com.br/geourb/favelas.htm. Acesso em 16/09/2004.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico.** São Paulo: Nova Cultural, 1986.

GOHN, Maria da G. **Movimentos sociais e lutas pela moradia.** São Paulo: Loyola, 1991.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

OTH, Valère. **O desenvolvimento:** indicadores e tentativa de avaliação. Revista de Geografia, v. 14, p.79-114, 1997.

PACÍFICO, J., FLÁVIO, L. C., SAQUET, M. A. **Cidade, organização e desenvolvimento:** a experiência do projeto vida no bairro. F. Beltrão: Unioeste, 2005.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão.** 2. ed. São Paulo: Nobel, 1993. (Col. Espaços).

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Algumas notas sobre a importância do espaço para o desenvolvimento social.** Território, ano II, n. 3, p.13-35, 1997.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA POR MEIO DE CURSOS SOBRE O PROCESSO DE FABRICAÇÃO ARTESANAL E RECICLAGEM DE PAPEL

Ricardo MERCADANTE[1]

Área 04
Painel

RESUMO: Apesar de nossa civilização ter se modernizado nas últimas décadas e a tecnologia digital ter se estabelecido, o uso do papel continua crescendo, seja como embalagens, seja como mídia para conhecimento escrito. O próprio aumento do número de estudantes nos países em fase de industrialização também contribui com a demanda por papel. Na utilização do papel ocorrem dois problemas principais: o destino a ser dado para o papel utilizado e como ampliar as fontes de matéria prima para atender a sempre crescente demanda por papel. Como uma forma de divulgar tanto a química como o curso de química da Unioeste, foi desenvolvido um curso de química artesanal sobre a produção artesanal de papel, por meio da reciclagem e também a partir de algumas fibras vegetais.

PALAVRAS-CHAVE: divulgação química, química artesanal, papel.

INTRODUÇÃO: O final do século XX trouxe a promessa do fim do uso do papel em escritórios e escolas por meio da informatização da sociedade e criação de uma tecnologia digital em que se podiam criar múltiplas mídias para substituir os livros e cadernos. No entanto este sonho não foi alcançado e o que se percebeu foi um considerável aumento na utilização do papel após a criação da sociedade informatizada. Lamentavelmente a indústria e o ciclo do papel são extremamente poluidores; para a produção de papel é necessária a derrubada de árvores, felizmente este problema foi amenizado com o reflorestamento, que ainda auxilia na manutenção de um espaço verde; o papel utilizado é uma grande fonte poluidora, gerando quase um terço de todo lixo produzido pelos países industrializados, desta forma a reciclagem de papel surge como um processo quase natural, se não obrigatório. A reciclagem também reduz a necessidade de se produzir mais papel e, consequentemente reduz a quantidade de poluição gerada e seu processo de industrialização. Por outro lado, embora a produção de papel artesanal seja incomparavelmente menor que os produzidos industrialmente; ainda não têm condição de atender a demanda por este material, sendo muito requisitado em trabalhos artísticos, bem como sua produção pode ser utilizada como uma forma educativa de mostrar a importância da química de uma forma interativa; em que se podem explicar onde muitos dos processos da indústria moderna estão baseados. Também a fabricação artesanal de papel é um caminho alternativo muito utilizado por artistas plásticos e artesões que necessitam de papéis

[1] Prof. Dr. em química, lotado no CECE do campus de Toledo da Unioeste. rm@less.com.br

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

com características ou composições especiais. Em virtude do tema, papel, apresentar uma grande transversalidade e este material se encontrar amplamente difundido em nossa sociedade; utilizamos seu apelo cultural, econômico e técnico como forma de divulgar a química de forma amena e séria, visando interessar os membros das comunidades externas à Unioeste nas atividades desenvolvidas dentro desta instituição. Também esperamos que este curso desperte em alguns estudantes o desejo de se dedicarem profissionalmente nesta área do conhecimento.

OBJETIVOS: Este trabalho está apoiado em dois objetivos fundamentais: o de divulgar o estudo da química como um agente de informação e conhecimento da realidade em que nossa sociedade vive por meio da exploração de situações reais que permitam a contextualização de conhecimentos químicos mais específicos e; divulgar o curso de química da Unioeste, de uma forma mais participativa, com a interação entre a comunidade e os agentes da universidade e pela exposição do conhecimento trabalhado em seu interior, sob uma abordagem mais concreta. Para atingir estes objetivos foi feita a opção por um curso sobre a fabricação de papel de forma artesanal a partir de fibras vegetais e pela reciclagem.

MÉTODOS: Visando a transmissão de conteúdos de química, destacando os problemas e as soluções encontradas pelos profissionais formados em química, optou-se por aplicar um curso de pequena duração sobre produção e reciclagem de papel. A abordagem escolhida foi a conceitual-laboratorial, para que os inscritos tivessem uma postura participativa e ativa durante o curso. Dessa forma o processo se iniciou com a contextualização das diversas aplicações dadas ao papel e os problemas de poluição envolvidos em sua produção e descarte. Também foram abordados aspectos da história do papel e a evolução tecnológica sofrida em seu processo de fabricação. Temas como a importância econômica do produto, poluição, reciclagem e produção artesanal, foram trabalhados com uso de transparências ricamente ilustradas e complementadas com exemplos e situações reais. A técnica artesanal, que simula de forma simplificada, as reciclagens de grande porte realizadas de maneira prática, levou a um melhor entendimento dos problemas e vantagens da reciclagem; a produção de papel a partir de fibras vegetais, também simulou os processos industriais modernos e possibilitou fazer uma abordagem química mais direta, dando destaque para as transformações ocorridas durante o processo, por meio de observações físicas como também apontar os riscos de poluição e custos envolvidos no processo. Também foram abordadas técnicas de coloração do papel com corantes naturais e sintéticos (corantes alimentícios), como também a utilização e efeitos de mordentes. Por fim, algumas folhas de papel artesanal produzidas foram utilizadas para fazer caixas e sacolas, dando uma visão de aplicações práticas deste artesanato. O curso foi inicialmente ministrado para os acadêmicos do Centro de Engenharias e Ciências Exatas (CECE) do campus da Unioeste de Toledo para formar replicadores; estes replicadores têm como função a retransmissão do conhecimento adquirido para as comunidades externas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A aplicação do curso para os alunos dos cursos do CECE, mostrou que o curso estava muito amplo e que a abordagem teórica e químico-

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ca poderia ser melhorada com a finalidade de atender a uma comunidade externa e dessa forma está sendo realizado um novo planejamento para a abordagem dos conteúdos. Particularmente, a abordagem dos corantes está sendo revisada, e talvez seja separada deste conteúdo, pois por sua complexidade e abrangência, por si só já daria um excelente curso. A contextualização dos usos do papel e dos processos de reciclagem foram os que despertaram maior interesse na abordagem teórica, gerando muitas perguntas e levantando outras tantas conjecturas; a parte experimental de reciclagem, por sua simplicidade também despertou muito interesse, e como os resultados surgem rapidamente, o processo interativo da platéia com os conteúdos explicados se tornam mais constantes e diretos. A mesma dinâmica não pode ser observada com a prática relacionada a fabricação do papel a partir das fibras naturais, em virtude de ser mais demorada e dos cuidados com segurança serem uma questão prioritária. O tingimento dos papéis foi um momento de descontração onde foi possível responder a diversas questões pendentes e fazer discussões relativas aos processos químicos aplicados nos processos trabalhados. A confecção de caixas e sacolas deu uma visão clara do potencial da reciclagem de papel, onde foi enfatizada a quantidade de recursos são desperdiçados pela falta de reaproveitamento de muitos materiais; também foi abordada a importância do entendimento da química para resolver o problema do lixo, que vem se agravando rapidamente nas últimas décadas.

CONCLUSÃO: Como ainda o curso não foi ministrado para alunos externos a Unioeste, não se pode ter uma posição conclusiva dos efeitos deste curso em particular, sobre a relevância das informações na motivação dos participantes e no interesse gerado pela química e pelo curso de química da Unioeste. Contudo, tomando como base os resultados obtidos entre os alunos do CECE, acredita-se que com algumas correções e adequações dos conteúdos abordados neste curso será possível fazer apresentações de grande impacto frente a platéias externas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BUSS, Diva Elena. *Papel artesanal:* veículo criativo na arte e na sociedade. ECA-USP. São Paulo. 1991.

Material apostilado pelo professor Dr. Ricardo Mercadante.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A EDUCAÇÃO ESPECIAL E O TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA FUMIKO TOMINAGA

Elisabeth Rossetto[1]
Bruna Hilgemberg Mendes[2]
Carolina Vanessa Andreoli[2]
Marizete Tavares Nascimento da Silva[2]

Área temática: Educação
Modalidade de apresentação: Comunicação oral

RESUMO A questão da inclusão de pessoas com deficiência, no ensino regular, tem sido muito discutida no Brasil nestes últimos anos. Por um longo período este assunto foi estudado apenas por pesquisadores e especialistas da área da Educação Especial. Após a LDB 9394/96[3], a Declaração de Salamanca (1994), entre outros documentos que determinam políticas públicas educacionais, essa modalidade de ensino passou a ser de interesse de boa parte dos educadores, como de muitas instituições escolares. A educação especial, mais propriamente o termo inclusão tem causado muita polêmica, discussões e debates, seja relacionado à terminologia utilizada, quanto às formas e os meios de efetivação de suas práticas. Para tanto, desenvolveu-se esse projeto com o intuito de contribuir para a formação do professor na perspectiva da educação inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão, deficiência, formação de professores.

INTRODUÇÃO

No Brasil a organização de serviços para o atendimento às pessoas com deficiência iniciou-se no século XIX, porém, a preocupação com a educação das pessoas com deficiências remonta ao período colonial. A inclusão da "educação de deficientes" da "educação dos excepcionais" ou da "educação especial" na política educacional brasileira, vem ocorrer somente no final dos anos cinqüenta e início da década de sessenta no século XX.

Historicamente o processo de educação inclusiva vem sendo gradativamente implementado nas escolas de ensino regular. No entanto, para que esse processo possa ser efetivado, um dos elementos centrais a ser estudado é a formação de professores para a educação especial. Esta se coloca como uma questão relevante nas políticas educacionais oficiais e como um dos fatores fundamentais que influenciam na qualidade do ensino.

A formação de professores especializados em educação especial enfrenta

---

[1] Mestre em Educação, docente do colegiado do curso de Pedagogia – Unioeste/Cvel erossetto@unioeste.br
[2] Acadêmicas do 3º Ano de Pedagogia, Unioeste, Campus Cascavel.
[3] Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394, de 20 de dezembro de 1996.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

em nosso país sérios desafios, decorrentes tanto do contexto problemático das reformas propostas para a formação de professores em geral, quanto da própria história dessa área específica. Inúmeras são as barreiras que impedem que a política de inclusão se torne realidade na prática cotidiana das escolas, entre estas, a formação de professores, é a mais séria.

Considera-se que a educação especial não pode mais ser vista como um sistema paralelo ao ensino comum, mas sim fazer parte dele como um conjunto de recursos pedagógicos e de serviços de apoio que facilitem a aprendizagem de todos. Assim, o aprendizado escolar dos alunos com necessidades educativas especiais, deve ocorrer preferencialmente na classe comum da rede regular de ensino, em conjunto com os demais alunos, em todos os níveis de ensino, variando o apoio especializado que cada aluno deverá receber.

OBJETIVOS

- Compreender as diferentes concepções sobre a deficiência no decorrer da história,
- Socializar conhecimentos sobre como se relacionar com a pessoa com deficiência,
- Reconhecer as necessidades especificas de cada área de deficiência,
- Estabelecer formas de procedimentos no relacionamento junto às pessoas com deficiência.

MÉTODOS

O projeto está sendo desenvolvido na forma de grupo de estudos, com leituras prévias para o encaminhamento de exposições teóricas, dinâmicas de grupo e filmes, com o objetivo de refletir e dialogar sobre os temas propostos. Os encontros vem ocorrendo nas dependências da Escola Municipal Maria Fumiko Tominaga, aos sábados, das 8:00 às 12:00, uma vez ao mês, com duração de seis meses e carga horária total de 40 horas, conforme disponibilidade no cronograma da escola. O grupo tem um total de 40 participantes entre professores municipais, direção e coordenação, funcionários e representantes da comunidade externa.

Os trabalhos tiveram inicio no dia 16/03/05 com apontamentos sobre a história da pessoa com deficiência na sociedade desde os seus primórdios até a atualidade.

O segundo encontro, aconteceu no dia 07/04/05 onde se deu continuidade à temática anterior, abordando a institucionalização da educação especial na Europa, que se expandiu lentamente a outros países, chegando ao Brasil por volta do século XIX. Nesse dia foram elencadas as terminologias e definições sobre deficiência: pessoas portadoras de deficiência, pessoas com necessidades educacionais especiais e pessoas com deficiência. Foram utilizadas pesquisas referentes ao número de pessoas com deficiência em nível nacional, estadual e municipal e, ainda discutidas leis e documentos oficiais que amparam e garantem o acesso a educação regular na rede publica de ensino.

No terceiro encontro, ocorrido no dia 04/05/05 foi trabalhou-se a origem, esteriótipos, estigmas e preconceitos construídos e sedimentados pela sociedade e suas conseqüências. Refletindo-se sobre a postura do professor diante de alunos com deficiência. Foi passado o filme “Gaby, uma história verdadeira” e ao término discutiu-se a realidade vivida pela personagem principal na família, escola e

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

sociedade.

No quarto encontro objetiva-se trabalhar os fundamentos teóricos-metodológicos para a educação de pessoas com deficiência. A interação com o deficiente exige a necessidade de informações básicas sobre como se relacionar com estas pessoas, devido a isso será discutido noções gerais sobre cada uma das deficiências. Pretende-se também desenvolver uma dinâmica de grupo referente à exclusão.

O quinto encontro visa discutir as ações dos professores da escola campu, em sala de aula, dando a eles maiores informações a respeito das deficiências: visual, auditiva, física e mental, caracterizando-as e compreendendo como se relacionar com a pessoa com deficiência.

Finalmente, o último momento, esta reservado para as considerações finais e possíveis encaminhamentos.

É nesta direção que as atividades estão sendo desenvolvidas a partir de uma análise histórico-crítica sobre a organização do trabalho pedagógico no que diz respeito ao atendimento dos alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular.

DISCUSSÃO

A proposta de reformulação das práticas educativas para o atendimento a grande demanda de alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular, passa por um processo de transformação na formação dos profissionais da educação. Fato este, que cada vez mais tem exigido de pesquisadores e educadores preocupados com esta temática, repensar o processo de inclusão e também o processo de formação de professores.

Sabe-se que as pessoas com deficiência ao longo da história receberam uma educação à parte, estes eram e muitos ainda são compreendidos como pessoas que devem ser “objeto” de políticas assistencialistas e de caridade. Essas pessoas durante a história foram e ainda são vistas como improdutivas pela sociedade capitalista.

As políticas de educação especial mais precisamente a partir da década de 90, pregam o processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais desde a educação infantil ao ensino superior. Estas políticas objetivam reconhecer um processo que já vem ocorrendo há muito tempo, ou seja, a inserção de alunos com deficiências sensoriais, físicas e mentais na rede regular de ensino. Esta encontra-se respaldada na legislação das últimas décadas, a qual representa os resultados dos embates travados pelas próprias pessoas com deficiência e instituições em defesa de seus direitos e demais pessoas comprometidas com este segmento social.

Ao se falar em educação especial na perspectiva da inclusão, é necessário conhecer a origem desta educação e compreender quem são as pessoas com deficiência e as diversas terminologias que definem a educação especial.

É importante lembrar que estamos nos referindo a alunos que possuem alguma deficiência, logo, exige-se mais do trabalho pedagógico e a realidade tem nos indicado que isso nem sempre acontece em função de inúmeros fatores, entre os quais, a falta de recursos de nossas escolas, o despreparo do profissional para lidar com esses alunos, sem se desconsiderar, é claro, as questões de cunho

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

afetivo/emocional envolvidas, que impossibilitam um tratamento adequado.

Ao se retomar o referencial teórico-metodológico que norteia este trabalho, ou seja, partindo da perspectiva sócio-histórica, proposta por Vygotsky, constata-se que o processo de desenvolvimento se dá pelas interações sociais, logo, não podemos descartar a importância do contexto familiar, assim como o papel do adulto para esta criança quer seja ela deficiente ou não.

Finalmente, cabe ressaltar que as constatações feitas neste estudo levam a questionar sobre o processo de inclusão escolar tão discutido e ao mesmo tempo confuso e complexo.

Neste sentido, cabe considerar a opinião de Bueno (1999) com relação à inclusão:

> ...a implementação da educação inclusiva demanda, por um lado, ousadia e coragem, mas, por outro, prudência e sensatez, quer seja na ação educativa concreta (de acesso e permanência qualificada, de organização escolar e do trabalho pedagógico e da ação docente) ou nos estudos e investigações que procurem descrever, explicar, equacionar, criticar e propor alternativas para a educação especial.
>
> ...temos os que advogam a inclusão de toda e qualquer criança na escola regular, sem levar em consideração que a implementação dessa escola demanda o estabelecimento de políticas de aprimoramento dos sistemas de ensino, sem as quais não se garante um processo de escolarização de qualidade (p.54).

O autor ainda pontua que, no contexto atual, não é possível incluir crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular, sem que seja oferecido, aos professores dessa rede, apoio especializado para orientação e assistência. No entanto, percebe-se que gradativamente as políticas atuais estão se aprimorando, fato verificado com a inserção de professores especializados na área da educação especial nas escolas públicas. Porém, ainda há muito que se estabelecer, elaborar e aprimorar, mas acredita-se que a partir do momento que houver maior aceitação do deficiente na sociedade, assim como uma política mais efetiva, o processo de inclusão andará por caminhos menos confusos e tortuosos.

CONCLUSÕES

Não se pretende aqui lançar conclusões finais, uma vez que o projeto caracterizado como grupo de estudos encontra-se em andamento. No entanto, com relação aos encontros realizados até o momento (50%), contatou-se que os estudos têm contribuído significativamente para a formação do professor na perspectiva da educação inclusiva.

Evidenciou-se que a maioria dos participantes sente necessidade de maiores informações a respeito do tema. Fato este que tem proporcionado um bom

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

andamento das atividades propostas, bem como muito tem enriquecido o trabalho desenvolvido dentro da disciplina de prática de ensino II. Na medida em que o trabalho esta sendo encaminhado, o grupo passa a compreender o que significada o processo de inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular, juntamente com suas possibilidades e dificuldades; subsidiados não somente pelas leis que amparam esse direito, mas principalmente através de discussões e esclarecimentos que são proporcionados no decorrer dos encontros.

Considerando-se os encaminhamentos realizados, reafirmamos que até o presente momento os objetivos propostos foram satisfatoriamente atingidos, contribuindo tanto para a prática pedagógica dos profissionais dessa Instituição e da comunidade local, quanto para as acadêmicas do curso de pedagogia.

E, finalmente é importante mencionar que estamos trabalhando com um tema que ao mesmo tempo importante/necessário é ainda muito complexo, onde a dificuldade do trabalho pedagógico torna-se maior em função de inúmeros fatores, entre os quais, a falta de formação, o despreparo do professor para lidar na área da educação especial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, José Geraldo Silveira. Educação Especial Brasileira. *Integração/Segregação do Aluno Diferente*. São Paulo: Educação, 1993.

_____. *Diversidade, Deficiência e Educação*. Revista Espaço, Rio de Janeiro: MEC/Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, 1999.

BRASIL.Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptação Curricular – Estratégia para a Educação de Alunos com Necessidade Educacionais Especiais. Brasília, MEC/SESP, 1999.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília, DF, 1996.

CARNEIRO, M S. A Integração de Alunos Considerados Especiais nas Redes Públicas de Ensino - Um Olhar Vygotskiano [online] disponível na internet via www URL: http://www.educacaoonline.pro.br/a Capturado em 22/09/2004.

COORDENADORIA NACIONAL PARA INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA (CORDE). *Declaração de Salamanca e linha de ação:* sobre necessidades educativas especiais. Original espanhol. Trad. de Edilson Alkimim da Cunha. Brasília, 1994.

LEONTIEV, A. *O Desenvolvimento do Psiquismo*. São Paulo: Morais, 1991.

MAZZOTTA, M.J.S. *Fundamentos de Educação Especial*. São Paulo: Pioneira, 1982.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. Secretaria de Educação Especial.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

*Politica Nacional de educação especial.*Brasilia, 1994.

VYGOTSKI, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.
---------- *Fundamentos de Defectologia*. In: Obras completas tomo cinco. Havana: Editorial Pueblo Y Educación, 1997.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Antonio Bosco de Lima[1]
Edaguimar Orquizas Viriato[2]
Marlene Lucia Siebert Sapelli[3]

Área 4: Educação
Comunicação

RESUMO: A realização desta comunicação advém de um projeto originado a partir de contatos constantes entre as Instituições de Ensino Superior e os profissionais da Educação Básica no Estado do Paraná. Tal articulação, em geral, vinha ocorrendo por via de eventos pontuais e categoriais. As avaliações realizadas decorrentes de tais eventos indicaram a necessidade da elaboração de um projeto mais amplo que subsidiasse os professores e funcionários das escolas a repensar sua prática e que constituísse instrumento de certificação para progressão funcional dos mesmos. A partir destas duas situações emergentes foi elaborado um projeto que objetivou articular os trabalhadores da Educação Básica do Estado e dos municípios, promovendo em conjunto com os mesmos um processo de formação continuada centrado na construção de reflexões sobre o contexto sócio-histórico da organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar, bem como a compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos que sustentam tal organização. O projeto, que se estende por um ano, busca ainda, refletir sobre a formação continuada e o Sistema de Ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada; Sistema de Ensino; Educação.

INTRODUÇÃO: A realização desta comunicação advém de um projeto originado a partir de contatos constantes entre as Instituições de Ensino Superior e os profissionais da Educação Básica no Estado do Paraná. Os eventos realizados entre estes níveis de ensino, em geral, têm ocorrido pontualmente, através de palestras nas escolas, através de seminários regionais ou congressos estaduais.

As avaliações realizadas decorrentes de tais eventos indicaram a necessidade de articulação de um projeto mais amplo que subsidiasse os professores e funcionários das escolas (denominados, doravante, de trabalhadores da educação) a repensar sua prática e que constituísse instrumento de certificação para progressão funcional dos mesmos.

A partir destas duas situações emergentes foi elaborado um projeto, intitulado "Formação Continuada de Trabalhadores da Educação Básica", que objetiva articular os trabalhadores da Educação Básica das redes estadual e municipal.

---

[1] Doutor em Educação pela PUC/SP. Professor do Curso de Pedagogia da Unioeste, Campus de Cascavel e líder do Grupo de Pesquisa em Gestão Escolar (Gpge). Endereço eletrônico: bosdag@zaz.com.br
[2] Doutora em Educação pela PUC/SP. Professora do Curso de Pedagogia da Unioeste, Cascavel.
[3] Mestre em Educação pela UEM/PR. Professora do Curso de Pedagogia da Unipar, Cascavel.

Além das necessidades imediatas, outras preocupações subsidiaram a organização do projeto em tela: uma problematização sobre formação continuada de trabalhadores da educação e o uma reflexão teórico-prática que contribuísse para a consolidação de um sistema educacional. Nesta direção, surge-nos a questão: *qual a perspectiva de Sistema?*

Qual o objetivo de Sistema? Dentre os autores que problematizaram tal questão, temos Saviani, que o faz em 1983, quando indagava em seu livro "Educação Brasileira – estrutura e sistema" a existência de um sistema de educação no Brasil. Na ocasião, o autor argumentava sobre a impossibilidade de criar um sistema de educação em sociedades divididas em classes antagônicas.

Saviani entendia, naquele momento, que o ato de sistematizar é sempre um ato intencional, tratando-se, portanto de um ato que concretiza um projeto prévio. Isto envolvia, portanto, uma concepção de política social, vinculada aos seus aspectos econômicos e culturais. "Sistematizar é, pois, dar, intencionalmente, unidade à multiplicidade. E o resultado obtido, eis o que se chama *sistema*". O autor conclui afirmando que sistema "é a unidade de vários elementos *intencionalmente* reunidos, de modo a formar um conjunto coerente e operante" (1983, p. 72).

Para o autor, havia no período estudado (anos 60 e 70) uma estrutura organizacional escolar, que correspondia a uma organização sem a intencionalidade prevista no sistema enquanto unidade e ordenação.

A negativa quanto à possibilidade de um Sistema Nacional de Educação relevada por Saviani fundamentava-se em: a) impossibilidade do mesmo numa sociedade antagônica, com interesses classistas contrários e b) a inoperante e falsa política educacional, ausente de criteriosidade e objetividade.

Quase vinte anos depois, Saviani retoma a análise da LDB, desta vez a segunda LDB de nossa história da educação, a Lei nº 9.394/96, no livro "A nova Lei da Educação" (1997). Neste livro, ele não faz um tratado sobre sistema, como o fizera em 1983. Faz uma reflexão que difere de seu texto anterior (reflexões sobre o Sistema na LDB 4.024/61) ao constatar que "a exigência de se fixar as diretrizes e bases da educação nacional implica diretamente no sistema nacional de educação" (1997, p. 204). Admite, portanto, a possibilidade de um Sistema Nacional de Educação numa sociedade dividida em classes.

Diferentemente do texto de 1983, em 1997 Saviani declara que as "atribuições de articulação, coordenação e avaliação enfeixadas no âmbito da União, vale dizer, do MEC, apesar das resistências de caráter 'nominalista', implicam, de algum modo, a idéia de sistema nacional de educação" (1997, p. 209).

Saviani atenua, portanto, a impossibilidade da concretização do Sistema Nacional de Educação, pois considera que, mesmo na sociedade dividida em classes, a organização escolar não é obra da legislação, afinal, escola e legislação são obras da sociedade, em constante interação e mudanças.

Ora, o que podemos concluir com relação ao sistema é que este não se concretiza no plano legal ou no plano das idéias, mas na realidade objetiva. Portanto, o projeto que estamos desenvolvendo assume uma postura inédita, propiciando a organização dos professores das redes estadual e municipal.

Qual o objetivo da formação continuada? A segunda preocupação, a questão da formação continuada é bastante polêmica. O que é a formação continuada? Como deve ser realizada? Quem é responsável pela sua realização? Tais questões estão presentes no debate atual, que é complexo e, articulado às políticas educacionais da

década 1990 do início do século XXI buscam responsabilizar o indivíduo pela sua própria qualificação, de modo fragmentado, via especialização, via capacitação específica.
O trabalho na escola, ainda é, na maioria das vezes, sustentado pelo paradigma taylorista/fordista, reforçando-se assim a separação entre quem planeja e quem executa, tornando quem executa, às vezes, alienado no processo. Esse modelo também se reflete nas relações que se estabelecem entre os trabalhadores da universidade e da educação básica. Portanto, colocar a Universidade a serviço da Educação Básica, e tentar romper com tal paradigma, afinal a Universidade é "o espaço de produção do conhecimento novo, da ciência, tecnologia e cultura, cuja disseminação deve ser feita através de atividades de ensino e pesquisa" (FÁVERO, 1992, p. 53).
Trabalhar a formação continuada representa a possibilidade de socializar os resultados de estudos e pesquisas desenvolvidas na Universidade, bem como dar maior significação a estes, quando neste processo, nos aproximamos das problemáticas relevantes da vida da escola. Há nesta interação, então, um ganho tanto para a Universidade como para as escolas de Educação Básica. Isto também pode representar um instrumento para a construção de um "verdadeiro" sistema de ensino.
Teorizar a prática é uma necessidade para politizar, cada vez mais, a ação dos trabalhadores da educação, especialmente, quando se dá nas bases do *método do materialismo dialético histórico,* como propusemos neste projeto.
Segundo Freitas (1992, p. 95) o conceito de 'prática social' tende a ser reduzido ao conceito de 'problemas concretos' e os últimos orientam a formação do educador. Com isso, afirma, "elimina-se a formação teórica (e política) do profissional convertendo-o em um *practitioner,* um 'prático' (FREITAS, 1992, P. 96) e que há um "empobrecimento da formação dos profissionais da educação, o qual se vê limitado a cursos práticos de curta duração para sua preparação ou a uma imersão acrítica da realidade da escola, durante sua preparação profissional" (Idem, p. 98).
O projeto percorre um caminho oposto ao "prático" ao buscar politizar a ação dos trabalhadores da educação, explicitando a identidade de classe que os une e que essa identidade deve ser a referência de sua luta, portanto, a formação continuada planejada nesta perspectiva deve contribuir para construir elementos simbólicos que impulsionem ações concretas no caminho da ruptura com a sociedade capitalista e conseqüentemente com as relações de exploração que a sustentam.

Procedimento metodológico: O objetivo geral do projeto consiste em promover, em conjunto com os trabalhadores da Educação Básica, um processo de formação continuada objetivando a construção de reflexões sobre o contexto sócio-histórico da organização e gestão escolar, bem como a compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos que sustentam a mesma. Apresenta, ainda, os seguintes objetivos específicos: a) refletir sobre as transformações das relações de produção e a relação dessas com a organização escolar; b) contextualizar as políticas educacionais; c) explicitar as bases filosóficas e pedagógicas do trabalho escolar e d) socializar e construir instrumentos práticos específicos das disciplinas e funções do trabalho pedagógico a partir da troca de experiências.
O desenvolvimento do projeto, de fevereiro a novembro de 2005, prevê três modalidades de encontros, totalizando 80 horas, sendo 30 destinadas aos estudos individuais, 25 aos estudos coletivos, organizados na escola, abrangendo professores, funcionários e especialistas e 25 para cinco conferências temáticas,

envolvendo todos os participantes do projeto. A avaliação, processo contínuo, está sendo realizada pelos coordenadores responsáveis, nas instituições envolvidas, sendo que a avaliação coletiva é sistematizada após a conferência temática.

Resultados parciais: A temática da primeira conferência abordada problematizou as *transformações das relações de produção* e, para contribuir com o tema, foram indicados aos participantes do projeto os textos de Marx e Engels "Manifesto do Partido Comunista" (1998) e o de Cláudio Katz "Evolução e Crise do Processo de Trabalho" (1995). Portanto, antecipadamente, conforme a metodologia adotada, os participantes realizaram estudos individuais e coletivos sobre o tema.
Em conformidade a avaliação realizada, após o evento, pelos coordenadores responsáveis pelos estudos realizados nas escolas e os organizadores do projeto, "os textos que subsidiaram o tema da primeira conferência foram muito importantes, pois aquilo que não conseguimos avançar individual e coletivamente, quanto ao entendimento dos textos, a conferência esclareceu". O que percebemos é que esta metodologia contribui para a preparação dos participantes do projeto de formação continuada, o que contribui deveras com a participação no debate que ocorreu durante a conferência.
Outro ponto presente na avaliação foi a de que as questões surgidas no grupo de estudos são ampliadas para o debate, além do que, ao estudar os textos, os professores sistematizam discussões vivenciadas no cotidiano da escola. Assim também ocorre com os funcionários. O depoimento de um dos coordenadores, referindo-se à avaliação realizada por um funcionário, explicita a importância da compreensão de que no processo ensino-aprendizagem todos são trabalhadores da educação: "acabamos esquecendo que também somos trabalhadores, então o encontro nos chamou a atenção para isto, bem como os textos estudados. Antes de qualquer coisa, estamos na escola exercitando uma tarefa educativa, de trabalho educativo".
Outro aspecto importante destacado no processo de avaliação foi a sistematização dos grupos de estudos, pois, reunir docentes e funcionários, possibilitou, em primeiro lugar, uma proximidade entre os problemas vivenciados por estes no interior da escola, e, em segundo, que as atividades dos docentes, dos zeladores, dos inspetores de alunos e dos secretários são todas voltadas para um público especifico: os alunos – sujeitos do processo educativo.
Enfim, constatamos que articular as atividades entre os sujeitos que constroem a educação, entre as instituições educativas e entre os trabalhadores da Educação Básica e da Educação Superior constitui o caminho para, minimamente, buscar construir a garantia de uma relação ensino-aprendizagem qualitativa e que, sobretudo, supere com as mazelas presentes na educação formal, seja representada na violência, na repetência, na evasão, no autoritarismo, enfim, nas relações de poder que não tem primado para a construção, pelo menos na escola, de um processo democratizador.

Referências Bibliográficas

FÁVERO, M. de L. de A. Universidade e estágio curricular: subsídios para discussão. In: ALVES, N. **Formação de professores***:* pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.

FREITAS, L. C. Neotecnicismo e formação do educador*.* In*:* ALVES, N. **Formação de professores***:* pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.

KATZ, C. Evolução e crise do processo de trabalho. In: ____. **Novas tecnologias: crítica da atual reestruturação produtiva**. São Paulo: Xamã, 1995.

MARX, K. e ENGLES, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**: LDB – trajetória, limites e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

____. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. São Paulo: Saraiva, 1983.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A IMPORTÂNCIA DA MONTAGEM DE UMA COLEÇÃO UNIVERSITÁRIA DE PEÇAS ANATÔMICAS

Josiane Medeiros de Mello-1
Fabiana Marconsini- 2
Fernando Rodrigo Montresol- 2
Marcio Donizete Daronch- 2
Ana Beatriz Cóttica- 2
Tatiani Elisa Chapla- 2
Débora Andréia Thomas-2

Resumo: No ensino de Anatomia Humana percebe-se claramente que o laboratório, espaço destinado às aulas práticas e seu objeto de estudo o cadáver, é super valorizado pelo aluno. Eles utilizam-se desse material em conjunto com os atlas e a orientação do professor, para assimilar os conteúdos teórico/prático do corpo humano. A realização desse trabalho possibilitou promover melhorias no acervo do laboratório de Anatomia Humana da Unioeste extensão de Santa Helena, com a organização de materiais já existentes além da incrementação de novos. Alunos dos cursos de Ciências Biológicas (40) e Educação Física (40), puderam utilizar-se de um laboratório com melhor qualidade de seu acervo anatômico. O projeto também permitiu o treinamento de 06 alunos que atuaram como monitores voluntários além de servir como local de visitação para cerca de 2.000 pessoas do município de Santa Helena - Pr. Pode-se afirmar que o laboratório de Anatomia Humana da Unioeste - extensão de Santa Helena está sendo aos poucos estruturado com os esforços conjuntos dos docentes e funcionários que executam atividades nesse laboratório, estando ainda distante do ideal, mas muito melhor que no início das suas atividades.

Palavras-chave: laboratório, anatomia humana, aulas práticas.

ÁREA TEMÁTICA: 04 - educação

MODALIDADE PARA APRESENTAÇÃO: COMUNICAÇÃO VISUAL (painel)

---

1. Docente do Curso de Ciências Biológicas – UNIOESTE - Campus de Cascavel e extensão Santa Helena- mello@unioeste.br – 45 3220-3194
2. Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas - UNIOESTE - extensão Santa Helena.

Introdução: a montagem de uma coleção universitária de peças anatômicas, promove o conhecimento do corpo humano, estimula a docência e o aprendizado, populariza o conhecimento podendo interagir com a comunidade, além de tornar o aprendizado criativo e promover o intercâmbio de quem ensina e de quem aprende, permitindo ajuste de ambas as partes (MIRANDA NETO et al., 2001).

As aulas tornam-se mais dinâmicas e produtivas se forem apresentadas ao aluno relacionando a teoria com a prática, pois a utilização de recursos didáticos alternativos estimula o aprendiz nas aulas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo, envolvendo não apenas mudanças nos conceitos, mas, sobretudo na natureza das questões formuladas, nas entidades básicas envolvidas, nos métodos e na direção a ser seguida na aprendizagem (MELO et al, 2002).

No ensino de Anatomia Humana percebe-se claramente que o laboratório, espaço destinado às aulas práticas e seu objeto de estudo o cadáver, é super valorizado pelo aluno. Eles utilizam-se desse material em conjunto com os atlas e a orientação do professor, para assimilar os conteúdos teórico/prático com o próprio corpo. Dessa forma os alunos percebem que a anatomia possibilita o auto-conhecimento, como o corpo se organiza e se estrutura para relacionar o indivíduo com o meio, e a influência que o meio exerce sobre as estruturas componentes dos sistemas corporais (SILVA et. al, 2001).

Objetivos:

-Melhorar o acervo de peças anatômicas e estrutura física do laboratório de Anatomia Humana da Unioeste- Santa Helena, para que possa melhor atender os cursos de graduação e a comunidade dessa localidade
-Estimular e apoiar professores na realização de aulas práticas de anatomia
-Despertar a atenção e a concentração do aluno, possibilitando-lhe melhoria no aprendizado
-Desenvolver através das aulas práticas um ambiente motivador
-Oferecer aos alunos da Unioeste de Santa Helena a oportunidade de atuarem como monitores em projetos de extensão
-Treinar um funcionário para atuar no laboratório de Anatomia Humana.

Metodologia: para montagem do laboratório de Anatomia Humana da extensão de Santa Helena, foram realizadas as seguintes atividades:

seleção de acadêmicos do curso de Ciências Biológicas - extensão Santa Helena para atuarem como monitores voluntários desse trabalho;

organização do material cadavérico e sintético do laboratório;

registro dos materiais físicos, didáticos e cadavéricos do laboratório;

solicitação e aquisição de ossos humanos do cemitério municipal de Santa Helena- Pr;

encaminhamento de solicitação aos hospitais de Santa Helena para disponiblização de fetos, órgãos isolados, membros amputados...etc;

aproveitamento do espaço físico do laboratório, com organização de armários, estantes, macas, carteiras...etc, ficando apenas o necessário para realização das aulas práticas de anatomia;

aquisição de materiais como: caixa de madeira e vidro para guardar esqueleto, toalhas, armários diversos, caixas de acrílico, divisórias para provas, estantes para Atlas, material de dissecção...etc;

treinamento de um funcionário técnico para auxiliar nas atividades do laboratório.

Resultados: a montagem da coleção de peças anatômicas do laboratório de Anatomia Humana- extensão Santa Helena, contribuiu para os alunos dos cursos de Ciências Biológicas e Educação Física obter conhecimentos científicos sobre as estruturas do corpo humano por meio de aulas práticas, que foram possíveis de serem realizadas a partir das atividades desenvolvidas nesse projeto, além da utilização em aulas teórico prática esse acervo, permitiu o atendimento por meio de demonstração prática para cerca de 2.000 pessoas da cidade de Santa Helena – Paraná que visitaram as estruturas desse laboratório e puderam conhecer melhor sobre o corpo humano.

Para melhorias na estutura física e na coleção de peças anatômicas do laboratório de Anatomia Humana da Unioeste- extensão de Santa Helena, foram desenvolvidas algumas atividades, conforme segue descrito.

Processo seletivo para escolha dos alunos monitores voluntários para auxiliar nas etapas de desenvolvimento do trabalho. Esses monitores receberam treinamento adequado para execução das tarefas.

Solicitação de aquisição de materiais para auxiliar na montagem do laboratório, tais como; armários, espelhos, pinças, luvas, suporte para atlas anatômico, construção de tanque para lavagem de peças anatômicas, caixas organizadoras, ventiladores e telas de proteção para janelas, condicionadores de ar, projetor de slide, vidros para acondicionamento de materiais anatômicos, bebedouro de água e modelos anatômicos diversos.

Confecção de ofícios para solicitação aos hospitais do município de Santa Helena a doação de fetos e vísceras, para compor o acervo anatômico do laboratório e termo de doação de ossos humanos provenientes do ossário do cemitério Municipal de Santa Helena –Pr.

Confecção e montagem de legenda, em forma de roteiro e demarcação das estruturas nos modelos anatômicos sintéticos. Foram realizados roteiros para os modelos de: sistema digestório, orelha, encéfalos, crânio (suturas), rim, laringe, hemicabeça, olho, coração, vísceras das cavidades torácica e abdominal, articulação de ombro, cotovelo, joelho e cintura pélvica. Todos os roteiros foram confeccionados de acordo com a TERMINOLOGIA ANATÔMICA INTERNACIONAL (2001), além de estarem disponíveis no laboratório organizados em pastas e gravados em disquete.

Estudo das estruturas identificadas nos modelos anatômicos em conjunto com os monitores participantes do projeto.

Restauração do osso hióide e preparação do mesmo para compor o acervo do laboratório.

Retirada, limpeza, montagem e identificação dos ossículos da orelha em placa de petri.

Classificação de costelas humanas e identificação de outros materiais ósseos humanos do laboratório.

Identificação e classificação de todos os tipos de dentes humanos. Montagem e identificação do material em vidros isolados transparentes. Montagem em placa de petri de um exemplar de cada tipo de dente humano da arcada dentária superior.

Montagem de uma pelve óssea masculina e coloração da mesma com tinta acrílica para demarcar os ossos ílios, ísquios e púbis.

Preparação de um conjunto de crânios para evidenciar os ossos que formam o esqueleto do viscerocrânio e do neurocrânio. Atividades realizadas para preparação desses crânios: limpeza, restauração, demarcação dos limites ósseos, cortes sagital e transversal e pintura dos ossos que constituem o crânio com cores diferenciadas, de maneira que em todos os cortes observados as cores dos ossos são correspondentes.

Dissecção e preparação de um fêmur bovino para exposição de medula óssea.

Dissecção e preparação de dois fígados humanos, para exposição das estruturas do hilo hepático e anatomia externa do fígado, além da dissecção do ducto colédoco e da II porção do duodeno.

Dissecção e preparação de peças para estudo das diartroses: joelho e pé.

Dissecção e preparação de um rim para identificação das estruturas do hilo renal, anatomia externa e interna, mediante corte frontal da estrutura.

Descalcificação de um osso humano e preparação do mesmo para acervo do material do laboratório.

Apresentação de algumas peças produzidas nesse projeto para o evento FERINHA, realizado no Colégio Estadual Graciliano Ramos - localizado no município de Santa Helena – PR, que prestou atendimento para cerca de 600 alunos do ensino fundamental.

Discussão: com a realização deste trabalho pode-se dizer que montagem de uma coleção universitária de peças anatômicas é de fundamental importância para assegurar a transmissão dos conhecimentos científicos. Para SALVADOR (1994), o aluno aprende um conteúdo qualquer quando é capaz de atribuir algum significado, mas quando o aluno não atribui um significado ao conteúdo, ele aprende de uma forma puramente memorística e é capaz de repetir e utilizar esta informação sem mesmo entender o conteúdo em absoluto.

ZABALA (1998), afirma que cada conteúdo necessita de meios específicos para facilitar sua compreensão e posterior assimilação pelo aluno, dessa forma o aluno adquiri conhecimentos que são repassados seguindo uma seqüência lógica de organização de idéias que deve ser mediada pelo professor buscando favorecer o aprendizado.

Para FERREIRA & SILVA-JÚNIOR, (1986), a utiliazação de aulas práticas desperta a atenção do aluno pois facilita a visualização de detalhes; desperta o interesse no aluno, visto que provoca um maior impacto no assunto; possibilita uma organização seqüencial perfeita para a revisão do conteúdo; além de acelerar a aprendizagem e aumentar a retenção dos conhecimentos adquiridos durante a aula.

Ainda segundo FERREIRA & SILVA-JÚNIOR (1986), o grande desafio vivido hoje pela educação pode ser resumido na busca de metodologias que possibilitem o aprendizado

efetivo e bem qualificado. Devido às exigências da própria sociedade democrática, onde todos têm acesso à educação, a utilização de metodologias diversificadas é de fundamental importância, pois se sabe que as pessoas aprendem diferentemente uma das outras e têm velocidades próprias de aprendizagem. Portanto o professor deve ter criatividade para administrar diferentes recursos didáticos que o auxiliem e torne mais eficaz o processo de ensino-aprendizagem.

Conclusões: com a realização deste trabalho pode-se dizer que a montagem de uma coleção universitária de peças anatômicas é de fundamental importância para assegurar a transmissão dos conhecimentos científicos, devendo ser um recurso utilizado para assegurar a facilidade e melhoria da assimilação do tema proposto, estimulando o raciocínio e o interesse pelo conteúdo.

Referências Bibliográficas:

FERREIRA, O. M. C.; SILVA-JUNIOR, P. D. *Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem*. São Paulo: EPU, 1986. p. 3-7; 11, 56-58, 99-104.

MELO, S. R.; RIBEIRO, A. M.; ESQUARCINI, S. D. G.; CONEGERO, C. I.; STABILLE, S. R. Preparação de material biológico para aulas teórico-práticas de Biologia no Ensino Fundamental e Médio . *Arq. Apadec*, 6(2): 46-46, 2002.

MIRANDA NETO M. H. MOLINARI, S. L. CONEGERO, C.I. FERREIRA, J.R. *O programa de monitoria no museu de anatomia da Universidadde Estadual de Maringá*. Arquivos da Apadec, v5 (2), p. 28-34, 2001

SALVADOR, C. C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994, p. 135-143, 145-158.

SILVA, R.A. SILVA, M.L. SOUZA, R. O *ensino da anatomia através das artes cênicas*. Arquivos da Apadec, v5 (1), p. 9-14, 2001

ZABALA, A. *A prática educativa*: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. p. 43-44.

TERMINOLOGIA ANATÔMICA INTERNACIONAL, Sociedade Brasileira de Anatomia, Barueri: Manole, 2001. 248 p.

APOIO: *PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA HELENA – PR.*

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A OPINIÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SOBRE OS FATORES LIMITANTES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Claudia Facini Reis[1], Danubia Severo Moro, Anderson Trogello, Jaqueline Hickmann, Maelin silva[2], Daniela Frigo Ferraz[3]

Área temática: Área 4 - Educação
Modalidade de apresentação: painel

RESUMO: São muitos os fatores que desencadeiam o mal estar docente. (MANNONI, 1977) Como lidar ? Como resolver tais problemas? O que cada professor entende por disciplinamento? Qual é o limite particular estabelecido por cada professor? Se para alguns docentes uma certa atitude é extremamente proibida, para outros docentes talvez não tenha sido importante, sendo assim, não contribuindo para o aumento do que denominamos aqui de Mal estar docente. Além disso, podemos relatar outros fatores que proporcionam mal estar docente de acordo com ESTEVE,1998; ESTRELA,1992; FREIRE, 2002 e MANNONI,1977, que são: a falta de tempo para cursos, congressos e especializações, remuneração, stress e outros. Assim, esse trabalho teve como objetivo principal analisar se ocorre a sensação de mal estar docente entre os professores do ensino médio, e verificar quais os fatores que influenciam para o desencadeamento deste, tanto pessoal como profissionalmente, usando a metodologia de pesquisa qualitativa de caráter exploratório realizada através de questionário, com questões abertas. Concluiu-se que o mal estar docente ocorre e afeta os professores de maneira pessoal.

PALAVRAS CHAVE: Indisciplina, violência, escola.

INTRODUÇÃO: Para compreendermos o sentido da frase "O Mal estar docente[3]" é simples. Uma vez que ainda como alunos estamos diretamente relacionados com as conseqüências do mal estar de nossos professores... As variantes são muitas e existem vários fatores que levam um professor experiente a sofrer com o mal estar docente[4]. È sabido que nos últimos anos os professores estão com um número maior de alunos em suas classes ou até mesmo tendo que ser responsáveis, por um número cada vez maior de turmas. Uma pesquisa realizada pelo Ministério da educação mostrou que a taxa de alunos matriculados nas escolas, independente de ser Ensino médio, Fundamental ou superior tem crescido muito, chegando em 2003 a passar de três milhões de alunos matriculados (BRASIL, 2004). Sabe-se que

---

[1] Graduanda do curso de Ciências Biológicas / UNIOESTE / Campus Cascavel. reisfc@hotmail.com
[2] Graduandos do curso de Ciências Biológicas / UNIOESTE / Campus Cascavel.
[3] Profª assistente do curso de Ciências Biológicas / UNIOESTE / Campus Cascavel / Orientadora do trabalho.
[4] O mal estar docente é uma doença social produzida pela falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objetivos do ensino como no das recompensas materiais e no reconhecimento do status que lhes atribui. (ESTEVE, 1998).

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

existem vários fatores que causam insatisfação nos professores.Um desses fatores é a questão da indisciplina nas escolas (MANNONI, 1977). Como lidar? Como resolver? São questões até hoje estudadas e praticadas em algumas instituições que se preocupam com o bem estar dos docentes e dos alunos. Essa questão "indisciplina" é bastante relativa dependendo do entendimento e do verdadeiro sentido da palavra disciplina. Existem algumas teorias que são aceitas até hoje e que na maioria das instituições vem sendo não só aceitas, mas também utilizadas como regras. O que cada professor entende por disciplinamento? Qual é o limite particular estabelecido por cada professor? Se para alguns docentes uma certa atitude é extremamente proibida e quando desrespeitada causa nele sentimento de revolta, desobediência, desrespeito e a certeza de que uma punição deva ser aplicada, para outros docentes talvez não tenha sido nada importante e assim não causou nele aumento no nível de stress, sendo assim não contribuiu para o aumento do que denominamos aqui de Mal estar docente relacionado com a questão da indisciplina que segundo (ESTEVE, 1998) é vista como reflexo ou da condição socio-econômica do aluno, da crise de valores por que passa a sociedade atual, da educação inadequada dada pela família, de algum problema comportamental ou biológico, da difícil fase de desenvolvimento em que se encontra, da influência dos programas de TV ou jogos, cujas conseqüências podem ser: o desinteresse dos alunos pelas aulas, a falta de domínio da turma pelo professor, etc., e isto pode ser vivenciado tanto recentemente quanto antigamente, o que é comprovado pelos textos escritos sobre a indisciplina ainda na década de 20, segundo (MANNONI, 1972) onde julga-se que o rigor tanto na escola quanto na família era maior.Buscam-se justificativas para entender por que os hábitos, comportamentos, posturas, valores esperados na escola não são reproduzidos pelo aluno indisciplinado.Fatores sociais e familiares são apontados como responsáveis pela indisciplina na escola. O fato das mulheres irem em busca do espaço no mercado de trabalho assim como as modificações na convivência entre pais e filhos aparecem como causas da indisciplina. O poder que é atribuído à família na formação de uma criança disciplinada é um discurso presente tanto na literatura quanto no senso comum. (ESTRELA, 1992).O disciplinamento ou poder disciplinar é entendido segundo (ESTEVE, 1998), como mecanismo e dispositivo de poder. O aluno é, por meio de poder disciplinar, adestrado, docilizado e tornado útil à escola. Ainda para o autor, o poder não se exerce de um indivíduo ou de um grupo sobre o outro, mas ele circula, funciona em cadeia, se exerce em rede. Se o poder circula, ele está presente em todas as relações.

A falta de limites é uma causa freqüentemente citada ao se tratar de indisciplina na escola. Neste sentido, a necessidade de impor limites tanto para os educadores quanto pesquisadores revela-se como a solução para a indisciplina. (ESTEVE, 1998).A necessidade de estudo e pesquisa se faz importante na medida em que é um tema que gera muitos debates na área de educação. Torna-se relevante apontar novos caminhos e alertar para possíveis armadilhas.Outra questão é a violência nas instituições escolares. Tem-se dados mais precisos nas estatísticas elaboradas nos Estados Unidos, onde no período letivo de 1979-1980 registraram-se 113.000 agressões a professores. (LEMBO, 1975) Em nosso país não se dispõe de muitos dados, além daqueles oferecidos pela imprensa. O assalto a centros escolares merece a atenção, pois com certa freqüência os meios de comunicação noticiam roubos de material ou depredação das instalações que afetam seriamente as atividades escolares. Às vezes com um desses atos destroem-se anos de

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

esforços para dotar um colégio de materiais de informática, audiovisual ou reprodução. Em outras ocasiões, o assalto a centros de ensino não visa o roubo lucrativo, mas somente a destruição de mobiliário ou edifícios às vezes atribuído ao próprio aluno, que pratica o ato como vingança. Ainda podemos incluir atos com a mesma intenção, como pichações com insulto aos professores nas paredes, moveis e banheiros. (KARLIN, 1977). O estudo de Kallen e Colton (apud STEVE, 1998) relaciona o aumento da violência com o da escolaridade obrigatória. O argumento que se usa é o de que jovens em idade de trabalhar, que se vêem forcados a continuar nas instituições de ensino contra a sua vontade, acabam exteriorizando a imposição a que são submetidos, de forma agressiva, contra os representantes das instituições a que se vêem confinados. Além disso, muitos professores perderam um argumento valioso para motivar os seus alunos, na medida em que estes sabem que o desemprego os espera e que, portanto, a utilidade profissional do que lhes é ensinado é reduzida.Uma outra relação que se pode fazer com o aumento da violência na escola é o descrédito do conceito de disciplina, que após ser criticado como uma imposição arbitraria, imposta pelo exterior a alunos e professores, não se soube como substituí-lo por uma ordem mais justa com participação de todos. Falar da autoridade do professor tornou-se um novo tabu, que dificulta o tratamento do assunto. Os estudos de Milstein, Golaszewki e Duquete (1984, p.297) assinalam o fato de que no centro escolar exista uma autoridade desproporcional ou em conflito com as responsabilidades profissionais que o professor deve assumir, sendo a segunda característica própria de altos níveis de estresse profissional. Esses são apenas alguns fatores, ainda podemos relatar outros, que proporcionam em nossos professores insatisfação e que influenciam no mal estar docente como a falta de tempo para cursos de aperfeiçoamento ou de formação contínua; congressos; remuneração não condizente com o mercado; stress e outros (ESTEVE, 1998; ESTRELA,1992; FREIRE, 2002 e MANNONI,1977). Partindo dessa problemática, esse trabalho teve como objetivo principal analisar se ocorre a sensação de mal estar docente entre o professor, sujeito da pesquisa e verificar quais os fatores que influenciam para o desencadeamento desse, tanto pessoal como profissionalmente.

METODOLOGIA: O trabalho abordou os fatores determinantes e agravantes do mal estar docente, mediante uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa tem caráter exploratório, que se baseia em pequenas amostras e permite melhor compreensão do contexto do problema. Algumas características definem melhor a pesquisa qualitativa: Compromisso com a perspectiva das pessoas estudadas: os fenômenos são sempre estudados a partir das perspectivas e pontos de vista dos pesquisados; a pesquisa qualitativa normalmente envolve uma descrição acurada do fenômeno e do cenário social pesquisado, não somente a partir do ponto de vista das pessoas envolvidas, mas também dos pesquisadores (OLIVEIRA, 1997). Foi realizada através de questionário, com questões abertas que foi entregue ao professor (sujeito da pesquisa) e permaneceu com ele por um período de quinze dias conforme cronograma estipulado ao professor. As questões propostas no questionário eram de caráter pessoal, onde o professor foi ao longo dos dias relacionando os fatores internos e externos da escola que não satisfaziam a expectativa deste tanto no âmbito pessoal como profissional.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Verificou-se que o papel do professor mudou, devido a profundas modificações no contexto social e nas relações interpessoais, devido a isso deve–se reformular o período de formação inicial, buscando maior adequação as novas exigências e problemas do ensino. Devendo também ser articulado as estruturas de ajuda para o professorado em exercício. (OLIVEIRA, 1997). Na formação inicial, o primeiro passo seria substituir os enfoques normativos-idilicos, pelos descritivos, isto é, substituir os ideais missionários, os anseios do professor quanto ao magistério, produzidos durante sua formação, pela realidade da vida cotidiana em sala de aula. De fato os enfoques normativos implicam a suposição de que o professor é o único e pessoalmente responsável pela eficácia docente. Um professor formado por tal enfoque tende a se culpar desde seus primeiros enfrentamentos com a realidade da sala de aula. Mas quando se utilizam enfoques descritivos na formação, considerando que o êxito no magistério depende de uma atuação correta do professor junto a um conjunto de condições que influem na interação professor-aluno, os professores iniciantes então quando se depararem com suas primeiras limitações e fracassos irão questionar sua atuação, mas não questionando, pelo menos a princípio, a si mesmos. Levando em conta os fatores limitantes da prática pedagógica, mencionados no questionário pelo professor, que direta ou indiretamente ocasionam insatisfação e desconforto pessoal e profissional, podemos relacionar esses fatores com o ambiente escolar e social, pois o professor dedica grande parte do seu tempo as funções pedagógicas dentro e fora da escola. O que comprova que realmente ocorre a sensação de mal estar docente (ESTEVE, 1998). É possível comprovar e entender os resultados obtidos na pesquisa quando o professor coloca que dentre esses fatores limitantes um dos que mais se destaca é a indisciplina dos alunos, conforme fala que segue:

"A indisciplina é realmente um fator decepcionante para o professor...".

Compreende-se que a indisciplina realmente está entre os principais problemas práticos enfrentados pelo professor, já que vários autores destacam essa problemática (MANNONI ,1977; ESTEVE, 1998; ESTRELA, 1992). Em outro ponto da pesquisa o professor menciona como outro fator agravante do mal estar docente, a questão da falta de tempo:

"Falta de tempo para rechear as aulas e torná-las mais atraentes".

Conforme ESTEVE (1998), entre as cinco principais fontes de ansiedade do professor está a falta de tempo para as práticas pedagógicas. Quando o mesmo autor cita que a falta de recompensa material também é um problema, é possível mais uma vez citar um fator determinante do mal estar docente, quando é afirmado pelo professor que ele se sente insatisfeito nesse aspecto. Correlacionando outras respostas obtidas pelo professor tais como:

"... tenho problemas de saúde hoje em dia, que talvez sejam atribuídos aos conflitos vivenciados dentro da escola".

Podemos concluir que o mal estar docente realmente ocorre entre os nossos professores, algumas vezes chegando a repercutir negativamente na saúde do professor. Este fato é confirmado por ESTEVE (1998), ao dizer que muitas vezes "O professor chega a se sentir afetado em sua saúde física ou mental por causa das tensões acumuladas dentro da escola".Sabe-se então que o mal estar docente ocorre e afeta os professores de maneira pessoal e profissional, atingindo também todo o contexto educacional, portanto, é um problema social, que muitas vezes imobiliza os professores. Uma vez que como alunos estamos diretamente ligados aos professores podemos também ser afetados pela sensação de mal estar.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Sabendo que podemos ser os próprios causadores disso. Cabe então aos alunos, sociedade, responsáveis e ao próprio professor encontrar meios de melhorar o ambiente escolar. Uma alternativa seria a elaboração de trabalhos como esse; com uma maior freqüência e com o objetivo de identificar as causas do mal estar docente para poder evitá-las. É necessário então que todos os envolvidos de modo geral, busquem reconstruir a autonomia profissional produzindo uma nova história mais criativa, ativa, crítica e participativa. É certo que não serão medidas simplistas que irão resolver esse problema, já que o mal estar docente relaciona-se ao próprio mal estar dos homens em geral, pois antes de ser professor ele se constitui homem e sujeito de sua história, sofrendo nesta todas as conquistas e insucessos inerentes a sua condição humana (FERRAZ, et. al. 1999).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BRASIL. Disponível em: www.governofederal/ministeriodaeducação.gov. Acesso em 07/2004.
ESTEVE. J. Mal estar docente. A sala de aula e a saúde dos professores. 4ª ed; São Paulo: Edusc, 1998.
ESTRELA. M. Relação pedagógica. Disciplina e indisciplina na aula. 3ª ed. Portugal: Porto Editora, 1992.
FREIRE. P. Pedagogia do oprimido. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz Terra, 2002.
KARLIN. S. & BERGER, R. Como lidar com o aluno problema. 1ª ed. Minas Gerais: Interlivros, 1977.
LEMBO. J. Por que falham os professores. 1ª ed. São Paulo: Epu, 1975.
MANNONI. M. Educação impossível. 1ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1972.
OLIVEIRA, S. Metodologia científica: Projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A UTILIZAÇÃO DA QUÍMICA ARTESANAL NA PRODUÇÃO DE SABONETES DECORATIVOS COMO AGENTE DIFUSOR DO CURSO DE QUÍMICA DA UNIOESTE NAS COMUNIDADES REGIONAIS

Ricardo MERCADANTE[1], Lucilaine de ASSUMPÇÃO[2]

Área 04
Painel

RESUMO: A conscientizarão da sociedade que a química tem uma função econômico-social construtiva não é tarefa fácil em uma cultura que há anos vem disseminando os "males" causados pela química. É comum ouvir-se que se um produto alimentício ou cosmético é saudável então, este produto não tem química. Esta relação que se faz entre o que é ruim e nocivo e a química é um problema sério; não apenas em termos informativos, mas também no afastamento da sociedade no que diz respeito a uma discussão isenta e saudável sobre como a química pode e deve ser utilizada para contribuir com o progresso e a melhoria da qualidade de vida. Sob a óptica de contribuir com a mudança deste conceito, este projeto vem trabalhando de uma maneira diferente a forma de conscientizar a comunidade; mostrando por meio de cursos contextualizados as diversas aplicações "boas" da química e sua importância no nosso cotidiano. Neste trabalho, em particular, foram ministrados cursos de química artesanal sobre a produção de sabonetes decorativos a duas diferentes comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: divulgação química, química artesanal, artesanato.

INTRODUÇÃO: Nos anos de 1980 a humanidade passou por uma nova revolução industrial; mas desta vez, pelo alto nível de politização de algumas sociedades e pelas mudanças dos paradigmas que já vinha ocorrendo desde a década de 70, muitas vozes se levantaram contra a feroz agressividade que o modelo de industrialização vinha impondo ao meio ambiente. O crescimento industrial que ocorreu nesta época, principalmente na Europa, Estados Unidos, alguns países da Ásia, e em menor grau no Brasil, tinha como carro chefe a indústria de transformação, ou seja, a indústria química. Os resultados da poluição destas indústrias eram visíveis, como o lançamento de fumaças espessas e coloridas, os efluentes maus cheiros e viscosos que eram despejados nos rios, lagos e oceanos, matando toneladas de peixes; o conhecido *smog* produzido pela poluição dos escapamentos dos carros, as chuvas ácidas que destruíam florestas e plantações. Ainda tinha a poluição "invisível" à maioria das pessoas, mas que não passou despercebida aos intelectuais preservacionistas da época e nem às organizações não governamentais (ONGs) de preserva-

[1] Prof. Dr. em química, lotado no CECE do campus de Toledo da Unioeste. rm@less.com.br
[2] Estudante de graduação do curso de química da unioeste. lucilaineassumpcao@hotmail.com

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ção da natureza. Entre estas poluições estavam as provocadas pelos pesticidas na agricultura e pelos CFCs na camada de ozônio. Neste cenário, onde era indiscutível a gravidade da situação de agressão contra a natureza, os ativistas promoveram intensos protestos e grandiosas manifestações, que de forma generalizada, colocavam a química no mesmo patamar em que eram colocadas outras situações ruins, como a ganância dos empresários e a negligência dos órgãos governamentais para criarem e fazerem cumprir leis de proteção ambientais. À medida que outros países foram se industrializando pela importação do modelo americano ou europeu, também importaram os protestos e manifestações preservacionistas que trouxeram consigo as mensagens negativas contra a química. Assim, esta cultura também se instalou no Brasil. Os anos passaram e a maioria dos governos ficou extremamente exigente em relação às questões de preservação ambiental. Tais medidas tiveram como conseqüência uma dramática queda dos índices de poluição causada pelas indústrias de transformação química, que foi uma das que mais cresceram nos últimos 20 anos; apesar disso, a relação entre a química e o que é perigoso e ruim ainda resistem de forma preconceituosa na cabeça de muitos que, sem nem saberem o porquê reproduzem este preconceito ainda nos dias de hoje. No processo de formação de professores de química, devemos estar atentos, para evitar que os futuros professores levem às seus alunos este preconceito embutido dentro de si; e também estar sempre a procura de alternativas para divulgar a verdadeira importância e beleza da ciência química. Desta forma, o presente projeto foi elaborado no sentido de divulgar a ciência química e o curso de química da Unioeste de uma maneira mais direta; porém menos agressiva, evitando uma defesa passional e optando por uma elucidação mais amena, por meio de cursos práticos que mostram, de maneira interativa, como alguns produtos do nosso cotidiano seriam simplesmente impossíveis de existirem sem a química.

OBJETIVOS: O curso de química da Unioeste tem uma árdua, porém gratificante tarefa de formar profissionais da química para atuarem na indústria, na pesquisa e na educação. E acreditamos ser nossa obrigação como professores e alunos em fazer uma constante divulgação deste curso e suas aplicações na sociedade. Divulgação essa que deve ser ativa e baseada em ações atuantes na sociedade e com caráter elucidativo. Sob esta óptica, nosso principal objetivo na elaboração e execução deste trabalho é o de divulgar o curso de química da Unioeste para a sociedade, por meio de cursos que levem os conhecimentos criados, estudados e aprendidos em caráter institucional à comunidade, desmistificando a química. Em particular no trabalho aqui descrito estamos fazendo esta divulgação com a utilização do artesanato em sabonete. Como objetivo secundário tem-se o interesse de despertar em alguns membros da sociedade o desejo de se profissionalizarem nesta área de atuação ou, ao menos, fazê-los perceberem que o entendimento da química pode ser um forte agente de compreensão de muitos fenômenos do cotidiano.

MÉTODOS: A metodologia utilizada para fazer a divulgação da química e do curso de química da Unioeste baseou-se na proposta de esclarecimento ativo, ou seja, partimos da idéia que a melhor forma de informar uma comunidade que tenha um determinado preconceito não é a abordagem direta ou conflitante de informações;

ISBN 857644029-6
9798576440290

mas sim, fazer uma abordagem transversal, onde o tema principal é tratado de forma sublinear ou indireta, mas não menos intensa ou com perda de objetividade. Para a implantação do projeto foi escolhido um tema relacionado à química, que devesse atender a uma série de requisitos: deveria ser amplo o suficiente para abordar um grande espectro de conceitos químicos; interessante o bastante para que uma comunidade sentisse vontade de interagir com este tema; que fosse amplamente difundido para que todos os envolvidos conhecessem a situação e a abordagem pudesse ser contextualizada. Com estas características claras, foram separados alguns temas, e entre eles optou-se pela abordagem do assunto sabão. A segunda etapa foi a escolha da forma como a abordagem do tema seria realizada. Como o interesse era o de interagir com a comunidade foi feita a opção por uma abordagem laboratorial, mas que não oferecesse risco acentuado aos participantes; assim, foi escolhido o artesanato em sabonete. Foi então elaborado um curso de curta duração, com carga horária prevista entre 4 a 5 horas onde um grupo de estudantes do ensino médio seria o objeto de interação. Para aumentar o impacto da divulgação do curso de química, optou-se por ministrar o curso na escola de origem da comunidade alvo. Estabelecido o tema, a duração, a metodologia e a população, o curso foi ministrado, iniciando com uma breve contextualização do assunto, abrangendo sua utilização e tipos; também foi abordado um pouco de historia e desenvolvimento do sabão, algumas questões de caráter químico, como acidez, reação de neutralização, funções químicas orgânicas e inorgânicas, cores e odores, entre outros temas. Na seqüência falou-se sobre os cuidados de segurança a serem tomados e foram executadas algumas técnicas de artesanato sob a supervisão do professor e de uma monitora. Após o conjunto de técnicas de artesanato proposto ter sido executado, foi explicado como fazer a formação de preço e algumas sugestões de embalagem dos produtos produzidos. Durante todo o decorrer da parte experimental foram feitas relações com a profissão e formação do químico em nível superior, particularmente sob a óptica da grade curricular seguida pela Unioeste para o curso de química. A segunda comunidade atingida foi um grupo de detentas da cadeia pública de Toledo. Nesta comunidade houve a possibilidade de testarmos a metodologia para um grupo bem mais eclético e sem um nível prévio de conhecimento em química. Devido às condições peculiares desta clientela o curso teve que ser resumido para duas horas e meia.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Durante a execução do curso na escola, observou-se que os alunos fizeram diversas relações com conteúdos programáticos já vistos pelos mesmos em seus estudos normais, indicando que as relações desejadas de conhecimento formal e contextualização estavam ocorrendo. Houve um grande interesse dos mesmos, que foi percebido pelo elevado número de questões levantadas tanto a respeito de questões teóricas relacionadas como em relação a questões práticas diretamente relacionadas ao artesanato bem como a composição dos corantes, da massa base de sabonete e das essências. Ficou também evidenciado um crescente aumento na motivação dos estudantes em relação à química, sendo que diversos alunos fizeram questionamento sobre o curso de química da Unioeste. A professora de química dos estudantes, que estava presente no curso, também manifestou sua percepção em relação ao aumento de motivação do grupo de estudantes nos dias que se seguiram ao curso. Sendo que os mesmos utilizaram-se das técni-

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

cas aprendidas na ocasião para produzir sabonetes decorados com o intuito de arrecadarem dinheiro para contribuir com a formatura da turma, a ocorrer no final do ano atual; percebendo que o aprendizado de química extrapola o campo do mero academicismo, tendo aplicações e influências reais em suas vidas, quando estes têm algum domínio sobre este conhecimento. O grupo de detentas, apesar de não contarem com a mesma base acadêmica e terem interesses diferentes do grupo de estudantes, também se mostraram muito interessadas e apresentaram uma série de questões referentes à parte teórica e prática do curso ministrado. Observou-se, que particularmente neste grupo, a metodologia de esclarecimento ativo provocou perguntas mais relacionadas aos pré-conceitos sobre a química, difundidas pela mídia enquanto os estudantes fizeram mais perguntas relacionadas à suas dúvidas de cunho acadêmico.

CONCLUSÃO: A aplicação de cursos sobre assuntos transversais com direcionamento filosófico para a divulgação de conhecimentos químicos e do curso de química da Unioeste mostrou ser uma ferramenta bastante proveitoso, em particular para auxiliar a elucidar algumas dúvidas cotidianas e desmistificar alguns conceitos e pré-conceitos instaurados sobre a química. Sentimos que esta ferramenta poderia ser mais amplamente aplicada, pois existe uma aparente necessidade de conhecimento por parte das comunidades abordadas, sendo também uma fonte de divulgação dos cursos. Como efeito complementar positivo, a participação de alunos da Unioeste como monitor se mostrou uma fonte de motivação para os mesmos, em virtude de estarem em contato com um ambiente real de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FAILOR, Catherine. *Making transparent Soap*: the art of crafting, molding, scenting & coloring. EUA, Storey Books, 2000. 134p.
Revista Sabonetes e cosméticos. Diversas edições.
Material apostilado pelo professor Ricardo Mercadante.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ANÁLISE DO DESEMPENHO DE PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL FRENTE À UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS COMPUTACIONAIS EDUCACIONAIS E TECNOLOGIA ASSISTIVA

Annete S. Faesarella[1]
Carolina Zanolla[2]
Francielle Gambetta[2]
Lígia Angélica Radis Steimmetz[3]
Renata Carnieletto[2]
Ricardo Camargo Nunes Prado[4]

Área temática: Educação
Modalidade de apresentação: comunicação oral

RESUMO: A aprendizagem significativa de crianças com Paralisia Cerebral é um constante desafio, visto que estas apresentam limitações motoras e verbais que dificultam o processo de aprendizagem. A Informática na Educação Especial é um recurso bastante amplo, que atende diferentes objetivos e necessidades do aluno portador de Paralisia Cerebral, mostrando que o desenvolvimento de atividades computacionais fornece maiores dados para a análise das dificuldades intelectuais dos mesmos, explorando suas deficiências e até minimizando-as e possibilitando um avanço no desenvolvimento e elaboração de suas idéias [1]. Dessa forma, acadêmicos da UNIOESTE vêm desenvolvendo um projeto juntamente com a ACDD – Associação Cristã de Doentes e Deficientes Físicos objetivando a inclusão digital de alunos portadores de necessidades especiais.

PALAVRAS-CHAVE: paralisia cerebral, educação especial, tecnologia assistiva

INTRODUÇÃO: A ACDD – Associação Cristã de Doentes e Deficientes Físicos - localizada na cidade de Foz do Iguaçu, possui caráter filantrópico e é mantida através de convênios com o governo do Estado e Prefeitura de Foz do Iguaçu e de contribuições voluntárias da comunidade [2]. O público alvo de atendimento da ACDD é, em sua maioria, pessoas que possuem Paralisia Cerebral (cerca de 80% do total de alunos matriculados). A paralisia cerebral é uma condição caracterizada por um mau controle muscular, espasticidade, paralisia e outras deficiências neurológicas decorrentes de uma lesão cerebral [3]. Várias podem ser as causas da Paralisia Cerebral, mas as encontradas freqüentemente são: problemas durante a gravidez (responsáveis por 60% dos casos e tem como fator a saúde materna), problemas durante e logo após o parto (responsáveis por 30% dos casos devido alguma complicação durante o parto como falta de oxigenação no cérebro, infecções pré-natais ou peri-natais que atinjam às mães, obstrução pélvica, nascimento prematuro, Icterícia Neonatal Grave e outros), problemas após o nascimento até os 9 anos de idade (responsáveis por 10 % dos casos, tendo como fator alguma lesão cerebral decorrente de acidente, asfixia ou infecções do Sistema Nervoso Central) [4]. O tipo de alteração do movimento observado em portadores de Paralisia Cerebral está relacionado com a localização da lesão no cérebro e a gravidade das alterações depende da extensão da lesão. Existem 3 tipos básicos de Paralisia Cerebral, são eles: Paralisia Cerebral Espástica - quando a lesão está localizada na área responsável pelo início dos movimentos voluntários, trato piramidal, os músculos são tensos e os reflexos tendinosos são exacerbados.É subdividida em três subgrupos: hemiplegia, diplegia e quadriplegia - , Paralisia Cerebral Atáxica - está relacionada com lesões cerebelares ou das vias cerebelares, portanto as

[1] Doutora em Engenharia e Ciências de Materiais, Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu, Av. Tarquínio Joslin dos Santos,1300, Pólo Universitário, CEP 85870-900, e-mail: annete@unioeste.br
[2] Acadêmicas do 3° Ano de Engenharia Elétrica 2003, UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu.
[3] Psicóloga da UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu
[4] Acadêmico do 3° Ano de Ciência da Computação 2003, UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu

ISBN 857644029-6
9798576440290

crianças apresentam ataxia, ou seja, marcha cambaleante por causa da deficiência de equilíbrio, e apresentam, ainda, incoordenação dos movimentos com incapacidade para realizar movimentos alternados rápidos e dificuldade para atingir um alvo - , Paralisia Cerebral Atetóide - quando a lesão está localizada nas áreas que modificam ou regulam o movimento, trato extrapiramidal, a criança apresenta movimentos involuntários [5]. Dando continuidade aos esforços de integração da Universidade com a comunidade foram desenvolvidos projetos em parceria com a ACDD objetivando o acesso às novas tecnologias proporcionadas pela Informática na Educação pelos alunos com Paralisia Cerebral. O projeto "Auxiliando a ACDD nas aulas de Informática" é uma continuação de trabalhos desenvolvidos por alguns acadêmicos, bem como, docentes da UNIOESTE visando à aplicação de tecnologias assistivas, possibilitando a utilização de computadores por pessoas portadoras de Paralisia Cerebral.

OBJETIVOS: O projeto aqui apresentado tem como principais objetivos: auxiliar a ACDD nas aulas de Informática para alunos especiais; inserir nas aulas de Informática da ACDD, programas computacionais que promovam o desenvolvimento das potencialidades cognitivas dos alunos portadores de necessidades especiais; analisar o desenvolvimento dos alunos portadores de Paralisia Cerebral por meio de testes que tenham como base a teoria de Piaget.

MÉTODOS: Primeiramente, o mouse adaptado para portadores de necessidades especiais, desenvolvido também por acadêmicos da UNIOESTE [6], foi melhorado, sendo a versão atual, confeccionada em acrílico. O laboratório de Informática da ACDD foi equipado com a nova versão do mouse, em um modelo mais dinâmico e com uma melhor aparência. Numa etapa posterior, realizou-se uma pesquisa sobre programas computacionais, disponíveis gratuitamente na internet, que proporcionem atividades que, ao mesmo tempo estimulem o portador de Paralisia Cerebral a desafiar os jogos e proporcionem o aprendizado de Matemática, bem como o estímulo do raciocínio lógico. Os principais programas computacionais utilizados durante as aulas de Informática na ACDD estão listados na tabela 1:

Tabela 1 – Principais programas computacionais educacionais utilizados nas aulas de Informática da ACDD

"Software"	**Características**
Coloring Book 3: Animals 3.02	Livro de colorir animais, para crianças. O programa tem uma variedade de imagens de animais para colorir, é fácil de usar ideal para crianças pequenas. Este "software" é um "shareware" que tem algumas funções limitadas. Disponível na internet via www.datwaregames.com. Acesso em 01 abr 2005
Dynamite Math	Trabalha de forma divertida o raciocínio lógico. Disponível na internet via http://arquivos.lemon.com.br. Acesso em 02 abr 2005
Speed Math 3.0	Jogo para crianças brincarem de corrida e ao mesmo tempo aprender Aritmética e Matemática. Disponível na internet via www.baixaki.com.br em 02 abr 2005
Doublez 1.0	Jogo da memória com personagens animados. Disponível na internet via www.shareware-hits.de . Acesso em 05 abr 2005
Memória musical 1	Jogo da memória que brinca com seqüências de luz e som. O jogo apresenta uma seqüência de luz e som que começa com dois sons e vai aumentado um som a cada seqüência apresentada, chegando a um total de vinte sons que deverão ser memorizados. Disponível na internet via planeta.terra.com.br . Acesso em 10 abr 2005
Bubble Bound 1.0	Software que exige raciocínio lógico em tempo integral. Disponível na internet via www.zapspot.com. Acesso em 10 abr 2005

O critério de utilização dos programas computacionais educacionais foi o nível de alfabetização de cada aluno. Para os alunos não-alfabetizados foram utilizados programas computacionais que desenvolvem o raciocínio lógico e a memória, além de programas computacionais de pintura que forçam a coordenação

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

motora e desenvolvem a criatividade do aluno. Para os alunos alfabetizados além dos programas computacionais utilizados para os não-alfabetizados, foram também aplicados jogos virtuais envolvendo Matemática básica. Na figura 1, apresenta-se a interface de um dos programas computacionais utilizados no projeto.

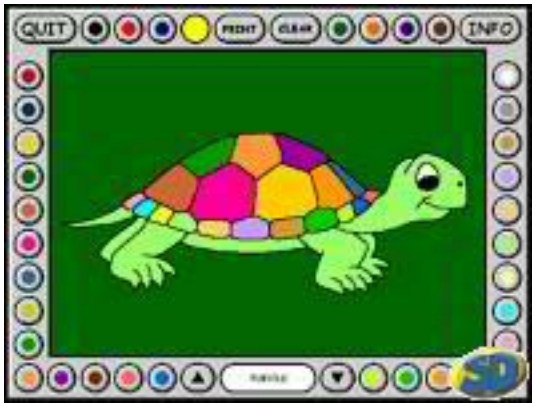


Figura 1 – Interface do programa computacional Coloring Book 3: Animals 3.02

Foram utilizados também alguns programas computacionais educacionais para crianças excepcionais desenvolvidos por um grupo de pesquisa de acadêmicos de Ciência da Computação da Univali – Universidade do Vale do Itajaí [7]. Os programas estão listados na tabela 2:

Tabela 2 – Programas computacionais educacionais para crianças excepcionais desenvolvido pelo grupo de pesquisa GID – Grupo de Inclusão Digital [7]

“Software”	**Características**
Figuras Geométricas	Produzido em flash. Esse jogo ensina ao usuário as formas geométricas: círculo, quadrado, retângulo, paralelogramo, trapézio, triângulo e losango. Nas atividades há perguntas sobre as figuras geométricas e um famoso jogo que exercita a memória onde o usuário deve repetir uma seqüência de cores mostrada pelo computador.
Jogo das Formas	Produzido em flash. O usuário deve encaixar as figuras geométricas perfeitamente. Na primeira jogada há uma ajuda, ou seja, está desenhado apenas o contorno da peça que deve ser encaixada, na segunda jogada o usuário deve montar sozinho.
Reciclagem	Produzido em flash. Esse jogo ensina o que é a reciclagem, como ela é feita e como é o processo. Traz explicações sobre o que é lixo e sobre cada tipo de lixo (papel, metal, plástico, vidro). No jogo o usuário deve ajudar os personagens a limpar o parque coletando e jogando o lixo em suas lixeiras certas.
Som dos Bichos	Produzido em flash. Esse jogo ensina os sons que alguns bichos produzem. O usuário pode clicar em cima do bicho que deseja ouvir o som. Na parte das atividades há cenas diferentes com animais diferentes onde o usuário deve reconhecer de qual bicho é o som mostrado.
Trânsito	Produzido em flash. No jogo "Trânsito" o usuário deve atravessar duas ruas. Há veículos e semáforos e faixa de pedestre. A cada travessia o usuário ganha pontos
Multiplicação	Produzido em flash. No jogo multiplicação são feitas explicações sobre a operação multiplicação. São dados alguns exemplos prontos nas atividades

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

	onde o usuário deve resolver os cálculos.

Finalizar-se-á o projeto de extensão aqui presente com a análise do desenvolvimento dos alunos, realizada mediante testes baseados na teoria de Piaget. A teoria de Piaget do desenvolvimento cognitivo é uma teoria que pressupõe que os seres humanos passam por uma série de mudanças ordenadas e previsíveis [8]. De acordo com Piaget, o desenvolvimento cognitivo é um processo de sucessivas mudanças qualitativas e quantitativas das estruturas cognitivas, sendo que o indivíduo constrói e reconstrói continuamente as estruturas que o tornam cada vez mais apto ao equilíbrio. Essas construções seguem um padrão denominado por Piaget de estágio e seguem idades mais ou menos determinadas [9].

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A Informática na educação é uma ferramenta que auxilia na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos portadores de Paralisia Cerebral. A aplicação dos programas computacionais educacionais, citados anteriormente, nas aulas de Informática, desenvolve o raciocínio e o interesse pela Matemática facilitando a sua compreensão. Percebe-se que a maioria dos alunos desenvolveu um interesse maior por desafios, podendo este fato ser observado durante as aulas. Muitos alunos aprenderam Matemática básica com o auxílio dos programas computacionais aplicados, em especial o Dynamite Math, um “software shareware”. Os alunos não-alfabetizados utilizaram, em sua maioria, programas computacionais de memória desenvolvendo a sua capacidade de raciocínio além de exercitar a sua memória. Também foi utilizado por esses alunos o Coloring Book 3: Animals 3.02 um “software shareware” de pintura com algumas limitações de desenho que desenvolve a imaginação e a criatividade, além de auxiliar a coordenação motora. Foram aplicados em algumas aulas os programas computacionais desenvolvidos pelo grupo de pesquisa GID – Grupo de Inclusão Digital - da Univali, em especial o Som dos Bichos, a Multiplicação, Figuras Geométricas e o Jogo das Formas. Os programas computacionais Reciclagem e Trânsito foram apresentados aos alunos em apenas uma aula, visto que são de caráter informativo em relação ao meio ambiente e à questão de respeito à sinalização, respectivamente. Os testes baseados na teoria de Piaget estão em fase inicial. Primeiramente, aplicar-se-á os testes afim de observar qual é a idade cronológica de cada aluno analisado. Esta primeira fase está em andamento. Posteriormente, ao final do trabalho, pretende-se aplicar novamente os testes para proceder-se a análise do desenvolvimento de cada aluno.

CONCLUSÕES: Pelo fato do projeto de extensão aqui apresentado encontrar-se em sua fase inicial e uma vez que os testes baseados na teoria de Piaget ainda não foram finalizados, ainda não é possível comprovar, cientificamente, o avanço no desenvolvimento dos alunos especiais, frente às aulas de Informática, juntamente com a inclusão dos programas computacionais e da tecnologia assistiva desenvolvida anteriormente, aplicadas à ACDD. Entretanto, observa-se que houve uma melhora considerável do interesse pela busca de desafios devido aos programas computacionais aplicados em aulas. Muitos alunos que possuíam dificuldade em lidar com a Informática acabaram desenvolvendo o interesse e aderindo ao uso do computador para o estudo da Matemática básica. No início do projeto, observou-se que alguns alunos especiais preferiam jogos que não desafiassem as suas limitações devido a Paralisia Cerebral. Salienta-se que a vontade dos alunos foi respeitada, com a aplicação, inicialmente, de programas computacionais educacionais de fácil utilização. Após um mês de trabalho, inicia-se a aplicação de programas computacionais que envolviam raciocínio e conhecimento. A partir de então, todos os alunos começaram a dar preferência à utilização de programas computacionais de nível mais elevado, com maior grau de dificuldade, nas aulas de Informática. Foi possível observar durante as aulas de Informática que o fato dos alunos portadores de Paralisia Cerebral possuírem limitações motoras e mentais não prejudica a busca em vencer novas barreiras e desafios, comprovando, dessa forma, o grande potencial que possuem.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao PTI pelo apoio ao projeto

ISBN 857644029-6
9798576440290

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

[1] SOUZA, A.M.C.,SERRARETTO,I., Paralisia Cerebral – Aspectos Práticos, editora Memnon, São Paulo, 1998.

[2] ALENCAR, Chico de. Campanha: "Seja excepcional para uma criança especial". A gazeta do Iguaçu, Foz do Iguaçu, 03 de julho de 2003. Coluna de Olho na Telinha

[3] Manual Merck – Saúde para a Família – Seção 23 Problemas de Saúde na Infância – Capítulo 270 Paralisia Cerebral. Disponível da internet via http://www.msd-brazil.com/msd43/m_manual/mm_sec23_270.htm .Acessado em 14/05/2005.

[4] Defnet – Centro de Informática e Informações sobre Paralisias Cerebrais. Disponível na internet via http:// www.defnet.org.br . Acessado em 14/05/2005.

[5] Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação – Paralisia Cerebral. Disponível na internet via http://www.sarah.br/paginas/doencas/po/p_01_paralisia_cerebral.htm. Acessado em 14/05/2005.

[6] FAESARELLA, A.S., ARAUJO, A.P.M. e Pereira, E.N., "Desenvolvimento de Ferramentas para Auxílio a Portadores de Necessidades Especiais em suas Atividades Escolares", Fórum Mundial de Educação, 28 a 31 de Julho de 2004, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

[7] GID – Grupo de Inclusão Digital, Ciência de Computação, Univali. Disponível na internet via http://inf.univali.br/~gid/ . Acessado em 10/04/2005.

[8] Piaget – Biografia e Teoria de Piaget. Disponível na internet via http://www.centrorefeducacional.com.br/piaget.html. Acessado em 26/05/2005.

[9] Piaget – Estágios de Desenvolvimento. Disponível na internet via http://penta.ufrgs.br/~marcia/estagio.htm. Acessado em 26/05/2005.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ANÁLISE DO JOGO DA SALA DOS SENTIDOS

Pâmela Suellen Silva[1];
Alan Leonardo Beraldo;
Mara Luciane kovalski;
Celso Aparecido Polinarski[2];
Lourdes Aparecida Della Justina.

Categoria: Educação.
Comunicação em painel

RESUMO: O jogo da sala dos sentidos, foi realizado na escola Estadual Graciliano Ramos, num evento chamado Ferinha onde os alunos do ensino fundamental estavam participando de atividades culturais (música, teatro, poesia e atividades de recreação), e de experiências cientificas realizadas por universitários do curso de Ciências Biológicas, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. A sala dos sentidos consistiu em uma trilha, organizada em uma sala de aula, contendo materiais que despertam os sentidos: tato, olfato, audição e visão. No início da trilha o aluno, com os olhos vendados e pés descalços, entrava na trilha, começando por um ambiente escuro (túnel), na seqüência um ambiente claro, no piso havia areia, folhas secas e pedras. Logo em seguida, os alunos foram desafiados a identificar os cheiros de: canela, sabonete, café, boldo e cremes hidratantes. Na seqüência, havia caixas com materiais, a serem identificados através do tato, que foram: macarrões crus, frutos secos e conchas de moluscos. Ao final do percurso da trilha, a venda era retirada e o aluno se deparava com uma frase: "Aqui está o maior predador da natureza", e visualizava sua imagem no espelho. Antes de saírem da sala, os alunos desenhavam o que lhe chamou a atenção na trilha. A análise posterior, destes desenhos, evidenciou que esta atividade contribuiu para despertar, na maioria dos participantes a consciência de que o ser humano, como indivíduo social, é o maior responsável pela conservação, preservação ou destruição dos recursos naturais.

PALAVRAS CHAVES: sala dos sentidos, consciência ambiental, ser humano.

INTRODUÇAO: A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis (PCN/2000, p.19). Segundo Foschiera, a busca de organização do conhecimento em vista da necessidade de compreender a complexidade dos problemas existentes, como as questões ligadas ao meio ambiente; daí a busca de alternativas através da

[1] Acadêmica de Ciências Biológicas da Universidade estadual do Oeste do Paraná, Extensão de santa helena, E-mail: pámela_suellen@hotmail.com

[2] Docente da Universidade Estadual do oeste do Paraná

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

interdisciplinaridade e da transversalidade (2002, p. 45). Nesse contexto foi trabalhado com sala dos sentidos, visando a ausência de uma educação ampla, que haveria possibilitando a compreensão de todos os aspectos da questão ambiental. É claro, por tanto, que para enfrentarmos o problema da forma eficaz é preciso criar uma nova cultura, em que o respeito ao meio ambiente, seja a postura natural do ser humano adulto. E isso, só se consegue educando as crianças desde a mais tenra idade. E como educa-las? A resposta é: ensinado-as a observar, pensar e agir. (1). Conforme Rodrigues e Primack, os humanos devem viver dentro das mesmas limitações em que vivem outras espécies. Todas as espécies no mundo são restritas pela capacidade de suporte biológico do seu meio ambiente. Cada espécie utiliza recursos de seu ambiente para sobreviver, e a densidade de uma espécie se reduz quando seus recursos tornam-se escassos. Os humanos devem ser cuidadosos em diminuir o dano que causam a seu ambiente natural porque tal dano prejudica não só outras espécies, mas também os próprios humanos. Muito da poluição e da degradação ambiental que ocorrem é desnecessária e poderia ser minimizada com melhor planejamento.

OBJETIVOS: A atividade busca distinguir o ambiente degradado do ambiente natural, percebendo o meio através dos sentidos da audição, olfato, tato e visão, , afim de coloca- lo em uma situação real, para a conscientização da relação do homem com a natureza. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais, espera-se que o aluno não desperdice recursos naturais que usa em sua vida diária, assumindo por meio de atitudes cotidianas a valorização da qualidade do ambiente, inclusive assumindo uma postura critica diante da própria realidade.

METODOLOGIA: A sala dos sentidos foi preparada em forma de trilha para alunos do ensino fundamental, dentro de uma sala de aula, em que consistia de uma simulação da realidade. Nesta, foram selecionados alguns materiais para a montagem, com o critério de que a escolha desses materiais devia despertar os sentidos. Foram utilizadas carteiras para delimitar o espaço da trilha, panos utilizados no túnel para simular ambiente escuro, galhos, folhas, areia, pedra e isopor. No interior das caixas havia conchas de moluscos, macarrões crus, frutos secos e outros materiais que pertenciam ao cotidiano do aluno. Para o olfato, foram utilizados pó de café, sabonete, creme hidratante, boldo e canela. Desde o início houve um fundo musical para tal percepção do sentido. Ao final foi utilizado o espelho para verificação do sentido da visão. Os resultados foram obtidos através dos desenhos e frases dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSAO: Neste jogo participaram quarenta e cinco alunos, dos quais, vinte e nove alunos demonstraram, através de desenhos, entender que o homem é o maior predador da natureza, causando maior impacto. Dezesseis alunos demonstraram, nos desenhos, que entenderam o ambiente como um todo, mas não atingiram o objetivo do

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

jogo. A partir do resultados analisados, percebe-se que esse jogo foi de suma importância para o desenvolvimento da consciência ambiental.

CONCLUSÃO: Este jogo mostrou que existem outros métodos para o desenvolvimento de atividades de aprendizagem, como esta atividade lúdica utilizando os sentidos, a fim de tornar a consciência ambiental algo que faça parte do cotidiano dos alunos.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Parâmentros Curriculares Nacionais; Meio Ambiente e saúde; 2. ed. 2000.
FOSCHIERA, E. M.; *Educação Ambiental e Desenvolvimento: projeto Pró-Guaiba na escola;* UPF; 2002.
RODRIGUES, E. e PRIMACK, R. B.; *Biologia da Conservação*; Londrina; 2001.
PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARAPUAVA; Guia de atividades e elaboração de projetos em educação ambiental; 2002.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9798576440290

ATUALIZAÇÃO E REVISÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ANATOMIA HUMANA

[1]Maria das Graças Anguera Lima – *campus* de Mal. Cândido. Rondon/UNIOESTE
Therezinha Marlene Alonso dos Reis – *campus* de Mal. Cândido Rondon/UNIOESTE
Ilena Ludwig – Extensão Santa Helena/UNIOESTE

RESUMO
Cabe ao sistema de educação e saúde fazer com que informações sobre o corpo humano cheguem a todos os indivíduos. Um fator importante na aprendizagem é a estratégia de ensino, que deve ser diversificada, aumentando assim, o interesse e a participação dos alunos. Considerando-se que as escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio geralmente não possuem material didático-pedagógico específico para complementar os conteúdos teóricos relacionados com o corpo humano, se sistematizou estudos voltados ao conhecimento do corpo humano e a sua importância com a qualidade de vida, utilizando-se dos laboratórios de Anatomia Humana da UNIOESTE – *campus* de Marechal Cândido Rondon e Extensão de Santa Helena – PR. Registrou-se no período de 21 meses, a participação de 28 escolas, totalizando 100 visitas com 2.469 escolares envolvidos. O Projeto contou com visitas de outras entidades como Clube de Mães, Agentes de Saúde e Técnicos de Enfermagem, totalizando 242 pessoas, resultando em 2.711 pessoas beneficiadas diretamente. Este projeto teve o alcance regional, recebendo a visita de escolas de municípios vizinhos.

PALAVRAS-CHAVES: corpo humano, laboratório de anatomia, ensino fundamental e médio.

ABSTRACT
It fits to the system of education and health to make with that information on the human body arrive at all the individuals. An important factor in the learning is the strategy of education, that must be diversified, thus increasing, the interest and the participation of the pupils. Considering itself that the Public schools of Basic and Average Education generally do not possess specific didactic-pedagogical material to complement the related theoretical contents with the human body, it systemize studies directed to the knowledge of the human body and its importance with the quality of life, using itself of the laboratories of Anatomy Human of the UNIOESTE - campus of Marechal Cândido Rondon and Extension of Santa Helena - PR. It was registered in the period of 21 months, the participation of 28 schools, totalizing 100 visits with 2.469 involved pertaining to school. The Project directly counted on visits of other entities as Club of Mothers, Agents of Health and Technician of Nursing, totalizing 242 people, resulting in 2.711 benefited people. This project had regional reach, receiving the visit from schools of neighboring cities.

Key words: human body, laboratory of anatomy, basic and average education

ISBN 857644029-6
9798576440290

[11] anguera@rondotec.com.br

INTRODUÇÃO

Conhecer o corpo humano é importante, não somente para os profissionais ou estudantes da área, como também para pessoas leigas no assunto. De acordo com GRAY (1988) e ERHART (1987) é mediante o estudo da anatomia que se tem subsídios para conhecer as capacidades do próprio corpo, levando ao entendimento das infinitas potencialidades do ser humano. Segundo TORTORA (2000) conhecer a anatomia e fisiologia do corpo humano aumenta a possibilidade do homem para compreender como os fatores relacionados ao estilo de vida, tais como alimentação equilibrada, exercícios físicos, controle do estresse, são importantes para a manutenção da saúde. Para SILVA *et al*. (1995) cabe ao sistema de educação e saúde fazer com que informações sobre o corpo humano cheguem a todos os indivíduos.

Para FERREIRA (1999), um fator importante na aprendizagem é a estratégia de ensino, que deve ser de maneira diversificada para evitar a repetição dos meios. Por exemplo, as tradicionais aulas do colégio, podem ser substituídas por palestras realizadas em locais diferentes das salas de aula convencionais, aumentando assim o interesse e a participação dos alunos.

Considerando também, que as escolas Públicas de Ensino Fundamental e Médio geralmente não possuem material didático-pedagógico específico para complementar os conteúdos teóricos programáticos relacionados com o corpo humano e constantemente, solicitam as visitas de seus alunos aos Laboratórios de Anatomia Humana, sistematizou-se por meio do projeto de extensão intitulado como Atualização e Revisão das Práticas Pedagógicas em Anatomia Humana, estudos voltados ao conhecimento do corpo humano e a sua importância com a qualidade de vida, utilizando-se dos materiais dos laboratórios de Anatomia Humana da UNIOESTE – *campus* de Marechal Cândido Rondon e Extensão de Santa Helena – PR.

OBJETIVO

Complementar os estudos teóricos do corpo humano com a prática demonstrada nos laboratórios.

METODOLOGIA

As visitas dos escolares aos laboratórios de anatomia humana, são agendadas e o material humano estudado é preparado anteriormente conforme as necessidades dos visitantes.

No momento da visita, é realizado um breve comentário sobre o local e a parte ética e legal que envolve a aquisição e manutenção das peças humanas, seguido de

ISBN 857644029-6
9798576440290

momento informal incentivado mediante comentários dos alunos a respeito do ambiente. Segue com a exposição e explanação das peças humanas destacando os nomes, funções e enfatizando a importância da procura diária de uma convivência harmoniosa com o corpo.

As visitas são registradas em livro ata e assinadas pelo responsável da turma visitante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de 01/08/2003 a 31/05/2005, foram realizadas as atividades propostas por este Projeto, seguindo o cronograma inicial. Desta maneira, realizou-se a divulgação sendo que, esta ocorreu mediante correspondência encaminhada aos diretores das Escolas de Ensino Fundamental e Médio dos municípios de Marechal Cândido Rondon e de Santa Helena – PR.

As visitas dos escolares aos laboratórios foram previamente agendadas. O conteúdo proposto e abordado ofereceu suporte didático-pedagógico para as disciplinas de Ciências e Biologia ministradas nas escolas, devido ao fato de que, estas escolas apresentam grandes dificuldades com a aquisição de peças anatômicas humanas, uma vez que, não é permitido a posse de peças humanas nas dependências de escolas de Ensino Fundamental e Médio. A complexidade do conteúdo obedeceu ao grau de exigência dos alunos. Também, enfatizou-se a qualidade de vida baseada nos cuidados com o organismo, mediante a comparação de órgãos comprometidos por patologias e órgãos sãos. Finalmente, procurou-se divulgar os cursos da área de saúde da UNIOESTE e outras opções de estudos que esta Universidade oferece.

Os materiais utilizados foram preparados anteriormente às visitas e, após as mesmas, retornados para seus locais de manutenção, seguindo rotina do laboratório. Registrou-se durante o período de 21 meses de projeto, a participação de 28 escolas conforme as tabelas 1; 2 e 3, totalizando 100 visitas com 2.469 escolares envolvidos.

Tabela 1. Distribuição de entidades escolares e número de alunos visitantes.

Entidades	Número de escolares
Colégio Tancredo Neves	132
Escola Municipal Pedro Álvares Cabral	80
Escola Criança Feliz	88
Escola Aluisio de Azevedo	40
Colégio Teotônio Vilela	25
Colégio Estadual Sta. Helena	131
Escola Estadual São Miguel	17
Escola Municipal João Pessoa	67
Colégio Estadual. Santos Dumont	285
Colégio Estadual. Prof. Verônica Zimermann	174
Colégio Estadual. São Francisco	110
Escola Municipal Mal.Deodoro da Fonseca	22

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Colégio Estadual. H. Alencar Castelo Branco	89
Escola Municipal Recanto da Criança	43
Escola Municipal Anita Garibaldi	60
Colégio Municipal Prof. Inês Mocellin	43
Colégio Santo Antônio	60
Colégio e Escola Estadual Graciliano Ramos	196
Escola estadual Olavo Bilac-Medianeira	43
Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta	381
Escola Estadual Leonilda Pappen	62
Escola Estadual Novo três Passos	35
Escola Municipal Criança Feliz	60
Escola Estadual de Margarida	34
Colégio Estadual Gaspar Dutra- Nova Santa Rosa	50
Colégio Estadual de Entre Rios do Oeste	50
Alfabetização de adultos CEBJA	92
Diversas	242

Tabela 2. Distribuição do número de escolares do ensino fundamental por série que participaram das visitas. * alunos do Centro Escolar Ensino Básico para Adultos e Jovens-Supletivo.

Série (Ensino Fundamental)	**Número de escolares**
1ª	71
2ª	35
3ª	243
4ª	414
5ª	150
6ª	64
7ª	693
8ª	98
Supletivo *	92

Tabela 3. Distribuição do número de escolares do ensino médio por série que participaram das visitas.

Série (Ensino Médio)	**Número de escolares**
1ª	175
2ª	205
3ª	229

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Durante o período de 01/08/2003 a 01/08/2004, o projeto foi realizado somente na Extensão da UNIOESTE localizada no município de Santa Helena. A ampliação da área de abrangência autorizada pelo Conselho de Centro para o *campus* de M.C.Rondon, só ocorreu em 10/09/2004, atendendo a convocação do Edital 34/2004.

O Projeto "Atualização e Revisão das Práticas Pedagógicas em Anatomia Humana", também recebeu a visitas de outras entidades tais como: Clube de Mães, Agentes de Saúde e Técnicos de Enfermagem, totalizando 242 pessoas, o que somado aos escolares, resulta em 2711 pessoas beneficiadas diretamente.

CONCLUSÃO

Várias escolas valorizaram o projeto, visitando mais de uma vez o Laboratório de Anatomia Humana, local onde abrigou o referido Projeto. O interesse pelo projeto foi extrapolado às outras entidades, que foram atendidas com a mesma metodologia utilizada com os escolares. O interesse pelo projeto, também foi demonstrado por outros municípios da região Oeste do Paraná que participaram enviando seus escolares às visitas. O trabalho beneficiou diretamente 2.711 pessoas.

BIBLIOGRAFIA

ERHART, E. A. **Elementos de anatomia humana**. 7.ed., São Paulo: Atheneu, 1987.

FERREIRA, J.R. O papel do museu didático. **Arq. Ciências Saúde** Unipar, 3 (2), 1999.

GRAY, H. **Anatomia**. 29 ed., Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

SILVA, I., FRANCO, L. S., MOLINARI, S. L., CONEGERO, C. I., MIRANDA NETO, M. H., CARDOSO, M. L. C., SANTANA, D.M.G., IWANKO, N. S. **Noções sobre o organismo humano e utilização de plantas medicinais**. 3 ed. Cascavel: Assoeste, 1995.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CERTIFICAÇÃO ESCOLAR PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL: UMA QUESTÃO SOCIAL E EDUCACIONAL HISTORICAMENTE NÃO RESOLVIDA

Jane Peruzo Iacono[1]

Área Temática: Educação
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: Este trabalho objetiva discutir a temática da educação de jovens e adultos com deficiência mental, alunos da modalidade escolar denominada Educação Especial. Esses alunos, pela condição imposta pela sua deficiência, historicamente marginalizada, têm passado vários anos de suas vidas estudando em programas da Educação Especial e, quando deixam a escola, geralmente porque esta não mais lhes consegue ensinar, saem dela sem nenhuma certificação. Assim, o projeto de extensão ora objeto deste trabalho, visa desenvolver três grandes ações: formação continuada para professores do ensino regular e da Educação Especial, por meio de cursos, seminários e palestras; atividades com caráter sócio-recreativo-desportivo-cultural para alunos com deficiência mental jovens e adultos, e reuniões com seus pais para discutir as questões referentes à deficiência mental de seus filhos. O trabalho desenvolvido abrange o município de Cascavel e a região oeste do Paraná e conta com o apoio de várias instituições como o NRE/CRAPE[2], SEMEDs[3], SEMEL/NIDP[4], Agência do Trabalhador[5], APAEs[6] que participam por meio de seus coordenadores, professores e acadêmicos[7], todos como colaboradores e, ainda, na disponibilização de materiais e equipamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Especial, Deficiência Mental, Certificação Escolar

INTRODUÇÃO: Ao longo da história do homem, as pessoas com deficiência foram marcadas por sacrifício, segregação, estigma e exclusão. Dentre este segmento, está o de pessoas com deficiência mental, sobre as quais os conceitos de incapacidade e de menos valia, permearam sua trajetória histórica, tendo elas servido no máximo, para o gáudio da nobreza enfastiada dos castelos, onde sempre foram consideradas as bobas da corte.

Na maioria das vezes, a sociedade as excluiu de quaisquer possibilidades de interação, fossem elas afetivas, cognitivas ou outras, o que dificultava sua inclusão

---

[1] Professora Mestre – Docente do Curso de Pedagogia da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – campus de Cascavel / janeperuzo@brturbo.com.br / (45)3226-3041.

[2] Núcleo Regional de Educação/Centro Regional de Apoio Pedagógico Especializado.

[3] Secretarias de Educação dos Municípios da Região Oeste do Paraná.

[4] Secretaria Municipal de Esporte e Lazer/Núcleo de Iniciação de Desporto de Participação.

[5] Setor responsável pela inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho.

[6] Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

[7] Acadêmicos do curso de Pedagogia da UNIOESTE convidados a participar das atividades do Projeto desenvolvidas com os alunos com deficiência mental e do curso de Educação Física de uma IES privada de Cascavel, que atuam como estagiários na SEMEL/NIDP, desenvolvendo trabalho com pessoas com deficiência.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

social. A elas, quando já não mais sacrificadas, a partir da Idade Média, com o advento do cristianismo, nunca coube papel relevante algum. No máximo, lhes era concedido o direito de ficarem entre as outras pessoas (SILVA, 1998).

Enquanto cegos, surdos e pessoas com deficiência física puderam se destacar – embora apenas os pertencentes às elites, faça-se jus – em muitas funções, inclusive de nobreza, nas diferentes épocas da história, a pessoa com deficiência mental, quase sempre ficou à margem de qualquer participação digna, pois mesmo tendo nascido numa família abastada, sua condição imposta pela deficiência, ou seja, a incapacidade de um funcionamento intelectual no mesmo nível que a média das demais pessoas de determinada sociedade, não lhe permitiu na longa jornada histórica, exercer funções de liderança, de maior destaque.

A este respeito Silveira Bueno (1993, p.63) afirma:

> Ao mesmo tempo em que se iniciou, ou que se efetivou mais concretamente, a educação de crianças surdas, expulsou-se do convívio social as crianças mentalmente anormais.
> Mesmo não recebendo atenção semelhante, cegos e surdos conseguiram atingir resultados satisfatórios.
> Mas quem eram esses cegos e surdos?
> Eram, obviamente, oriundos das elites da nobreza e da burguesia em ascensão. Uns, os cegos, puderam desenvolver habilidades, apesar de não receberem instrução especializada; outros, os surdos, puderam falar e manter contato com o meio.
> Ambos usufruindo sua condição de membros das elites.
> E os demais?
> Ora, estiveram largados à própria sorte, lutando por condições mínimas de sobrevivência, vivendo da mendicância, ocupando leitos de hospitais ou sendo internados em asilos.
> Essa massa não tem nome, não tem história, não tem pátria.
> Eram, juntamente com muitos outros que não quiseram ou não puderam se submeter à nova ordem, a escória da qual nada mais resta senão as estatísticas dos asilos e a menção de que fazia micagens na feira ou que tocava desafinadamente uma rabeca pelas ruas em troca de alguns níqueis.

Carneiro (1999, p. 36) diz que,

> Dentro desta polêmica, que passa por discussões acerca do potencial de inteligência dos indivíduos, a categoria mais questionada é a dos considerados deficientes mentais. O que significa ser deficiente mental em uma sociedade de classes, que exige cada vez mais competência e capacidade de trabalho produtivo? Enquanto para outras categorias de deficiência parece haver alternativas para transpor as barreiras colocadas pela limitação (próteses, equipamentos, língua de sinais, leitura labial, sistema Braille), para o deficiente mental fica a dúvida: será que ele compreende o que se passa a sua volta? Até que ponto pode desenvolver sua inteligência?

O que se constata então, é que a deficiência mental tem sido mais marginalizada que as demais deficiências e vítima de extremo desrespeito, não importando a classe social a que estas pessoas pertençam. Apesar de todo avanço tecnológico, a idiossincrasia de sua racionalidade não lhes tem permitido formas de interação / inclusão.

Segundo Pessotti (1984,p.29), a educação de pessoas com deficiência mental, inicia-se com as experiências pedagógicas do médico Jean Marc Gaspar Itard

ISBN 857644029-6
9798576440290

(1774-1838), a quem em 1801 é confiado o menino Victor de Aveyron, para que seja educado. Com Victor, Itard realiza uma autêntica pedagogia, cuja efetivação lhe foi instigada como uma promissora oportunidade de confirmar, seja a "teoria do 'bom selvagem' de Rousseau, seja a da 'estátua' de Condillac e, por ela a da 'tabula rasa' de Locke" (grifos do autor).

Malson (1964, apud PESSOTTI, 1984, p. 36), afirma que apesar de Philippe Pinel, o célebre psiquiatra francês da época, ter realizado um diagnóstico que ele caracterizou como jupiteriano e desolador sobre o menino Victor, Itard não concordou com o diagnóstico por sua convicção de que:

> o homem não nasce como homem, mas é construído como homem. Percebia, obviamente, a idiotia do selvagem, mas não a entendia como devida a uma deficiência biológica e sim como um fato de insuficiência cultural: ele era o bom selvagem, a estátua e a tabula rasa.

Esta constatação de Itard, com relação a Victor, contrapondo-se ao determinismo fatalista de Pinel, remete-nos a uma questão formulada por Leontiev (1978, p. 317) e que poderia ser aplicada ao menino Victor: "O seu atraso era efetivamente irremediável ou a sua sorte ficou a dever-se à ação de más condições ou de acasos infelizes, condições que se poderiam mudar, acasos que se poderiam afastar no decurso do seu desenvolvimento?".

Na verdade, a segregação contribui para consolidar a deficiência, pois a essência do homem é social. Vygotsky (1987, p.161), enfatiza as origens sociais dos processos psicológicos superiores, expressas claramente na formulação da Lei Genética Geral do Desenvolvimento Cultural:

> Qualquer função no desenvolvimento cultural da criança, aparece em cena duas vezes, em dois planos: primeiro como algo social, depois como algo psicológico; primeiro entre as pessoas, como uma categoria interpsíquica, depois, dentro da criança, como uma categoria intrapsíquica.

Assim, a ênfase recai na transformação de atividades externas e não nos fenômenos psíquicos em si. Esta transformação de atividades externas em internas, é de natureza social, sendo que as atividades internas são apropriadas pelo sujeito a partir das interações sociais e é esta apropriação que promove o desenvolvimento das chamadas funções psicológicas superiores.

Tais funções psicológicas superiores, devem ser compreendidas em contraposição às funções elementares, cuja característica fundamental é o fato de serem total e diretamente determinadas pela estimulação ambiental.

As funções elementares são de origem biológica e estão presentes no homem desde seu nascimento, assim como nos animais. Já as funções psicológicas superiores, caracteristicamente humanas, pressupõem operações mentais com signos e permitem ao individuo fazer-se sujeito capaz de pensar a realidade e transformá-la. Estas funções se desenvolvem a partir das interações sociais, mediadas pelos signos culturais, como a linguagem oral e escrita. Assim, as funções psicológicas superiores não estão dadas ao nascimento do sujeito, mas são formadas na medida em que interage com o meio social (CARNEIRO, 1999, p.37).

Assim, foi sendo construída a chamada Educação Especial para pessoas com deficiência mental, impregnada de uma visão clínica, medicamentosa e reabilitadora da deficiência e com clara intenção de exclusão dos alunos considerados diferentes, quando legitima sua saída da escola regular, ou quando, na maioria das vezes, nem lhes permite qualquer tipo de educação. Os poucos alunos com deficiência mental

ISBN 857644029-6
9798576440290

que conseguem ter acesso à escola, às vezes adentrando-a ainda bebês, passam anos de suas vidas estudando em programas de educação especial e quando adultos, saem da escola com parcos conhecimentos e nenhuma certificação escolar.

OBJETIVOS: Este artigo objetiva apresentar o trabalho desenvolvido no projeto de extensão intitulado "Trajetória escolar e terminalidade acadêmica para alunos com deficiência mental: até onde eles podem chegar?", visando desenvolver estudos sobre a deficiência mental, especialmente sobre a situação de jovens e adultos com esta deficiência, que residem no município de Cascavel e região oeste do Paraná, no que se refere a seu processo de escolarização, mais especificamente sua terminalidade acadêmica e possibilidades de certificação escolar, numa perspectiva de inclusão social.
O trabalho desenvolvido visa ainda: Articular ensino, pesquisa e extensão, na medida em que enfatiza o desenvolvimento das atividades de extensão numa perspectiva multidisciplinar, em que as questões teóricas relativas às atividades, articulam-se com a disciplina de Fundamentos da Educação Especial, ministrada às quartas séries do Curso de Pedagogia e quando, no GPAAD – Grupo de Pesquisa Aprendizagem e Ação Docente – discute-se as questões da Educação Especial. Objetiva também, refletir junto aos alunos jovens e adultos com deficiência mental, sobre a problemática que vivenciam em decorrência de sua condição, tanto na escola, como em sua vida familiar e social; desenvolver atividades com caráter sócio-recreativo-cultural-desportivo, que promovam a interação e o bem-estar físico-emocional desses alunos jovens e adultos; promover cursos aos educadores do ensino regular e da Educação Especial de Cascavel e região oeste do Paraná, para reflexão teórico-metodológica sobre questões referentes à área da deficiência mental, especialmente a terminalidade acadêmica/certificação escolar, possível de serem efetivadas aos alunos desta área e, finalmente, realizar reuniões com os pais desses alunos, para discutir as questões referentes às dificuldades para a concretização de sua terminalidade acadêmica/certificação de estudos.

MÉTODOS: O trabalho vem sendo efetivado por meio de três grandes ações: Desenvolvimento de formação continuada, para professores do ensino regular e da Educação Especial da região oeste do Paraná, abordando as seguintes temáticas: concepção/níveis de deficiência mental, linhas teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas para alunos com deficiência mental, terminalidade acadêmica/certificação escolar para os referidos alunos, a legislação vigente e as perspectivas para sua inclusão social. Reuniões com os jovens e adultos com deficiência mental, realizadas em dois encontros mensais e reuniões mensais com seus pais. Atividades sócio-recreativo-culturais-desportivas com os alunos jovens e adultos com deficiência mental, realizadas em dois encontros mensais.

DISCUSSÕES E RESULTADOS: Este trabalho que vem sendo realizado desde o mês de maio de 2004, já apresenta resultados expressivos no que tange à sua relevância social, por aproximar a universidade da sociedade, o que por si só, já é relevante, mas que adquire um caráter extremamente importante, quando se trata de um segmento historicamente marginalizado da sociedade, que são as pessoas com deficiência mental. Com relação à Unioeste, adquire ainda maior relevância tendo

ISBN 857644029-6
9798576440290

em vista que a universidade, por meio de seu Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Deficiência - PEE - vem desenvolvendo significativas ações com relação ao segmento pessoas com deficiência, tanto em atividades de formação de recursos humanos para a comunidade universitária ou externa, como no trabalho de apoio ao acesso e permanência desses alunos no ensino superior. No entanto, essas ações têm sido quase que exclusivamente para alunos com deficiências visual, auditiva e física, que são aqueles que têm conseguido adentrar a universidade, tanto nos cursos de graduação como na pós-graduação. Com relação à pessoa com deficiência mental, ainda são incipientes as ações desenvolvidas pela universidade, no sentido de contribuir com seu conhecimento científico, para a comunidade local e regional.

A partir do ano de 2004, ao serem realizadas as reuniões e atividades sócio-recreativo-culturais-desportivas com os referidos jovens e adultos, era-lhes proporcionada a oportunidade de reunirem-se e de discutirem a problemática afeta à sua condição de pessoa com deficiência mental, normalmente vítima de preconceitos e ceticismo quanto a seu potencial, por parte da sociedade e da escola que, por não compreenderem a complexidade de sua deficiência, não têm conseguido responder aos anseios básicos desses alunos quanto a seu processo de escolarização e certificação escolar.

As reuniões de pais desses jovens e adultos, buscam promover reflexões sobre sua vida, necessidades, processo de escolarização, as extremas dificuldades para sua profissionalização e inserção no mercado de trabalho, enfim sobre seu futuro, especialmente sua dependência da família hoje, e quando seus pais falecerem.

Quanto à formação de professores, em 2004 foi realizado um Seminário com o título "1º Seminário sobre Inclusão Educacional das Pessoas com Deficiência Mental", cujo público-alvo foram os professores, equipe técnico-pedagógica e técnicos das Escolas Especiais de dezoito municípios da região oeste do Paraná. Foram realizadas ainda, uma palestra e três mini-cursos sobre alunos com deficiência mental e seu processo de inclusão escolar, para professores de três colégios de Ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual.

CONCLUSÕES: As três atividades que vimos realizando na comunidade de Cascavel e região oeste do Paraná – o trabalho com os alunos com deficiência mental, jovens e adultos, com seus pais e com professores de ensino regular e de educação Especial – têm sido extremamente importantes.

Primeiro, porque quando se promove a interação desses jovens e adultos em atividades que têm caráter desportivo e cultural, não apenas se está contribuindo para seu desenvolvimento, saúde e bem-estar, como também para se lhes ocupar o tempo de forma saudável e criativa. De outra forma, à maioria deles tem restado o sofá da sala de suas casas, ou a internação em hospitais psiquiátricos.

Segundo, porque quando os pais se reúnem para conversar sobre seus filhos com deficiência mental, têm oportunidades de compartilhar suas dúvidas e anseios com outros pais que também as vivenciam e de desmistificar aspectos que os preocupam, como sexualidade, casamento, trabalho, autonomia/vida independente e a fase da velhice de seus filhos, que inexoravelmente chegará e, cuja qual, na maioria das vezes, não presenciarão.

A terceira atividade refere-se à formação de professores sobre a inclusão escolar de alunos com deficiência mental, sua trajetória acadêmica e escolar, com conseqüente certificação. O seminário e os mini-cursos realizados, contribuíram sobremaneira

ISBN 857644029-6
9798576440290

para a referida formação e suscitaram a necessidade de realização de grupos de estudos mais sistematizados e consistentes, o que já está ocorrendo em 2005.

A temática do processo de escolarização dos alunos com deficiência mental e sua terminalidade acadêmica/certificação e, principalmente o *locus* onde deve se dar este processo, vem sendo motivo de estudo para todos quantos se preocupam com esse segmento da população. Proporcionar aos alunos com deficiência mental, a mesma educação que existe para as demais pessoas, de forma a que percorram os mesmos níveis de ensino e não mais de forma segregada em escolas e classes especiais, tem sido o grande desafio em seu processo educacional. Freqüentar a escola – da Educação Infantil ao Ensino Superior, ainda é privilégio de poucos, de raríssimos alunos com deficiência mental e motivo de ceticismo e extremo preconceito por parte da comunidade escolar. Mesmo o acesso a níveis menos avançados de ensino, como o Ensino Médio e as séries finais do Ensino Fundamental, raramente tem se efetivado para esses alunos, embora a legislação lhes assegure a possibilidade de uma certificação de Ensino Fundamental, mesmo que não tenham desenvolvido as "competências e habilidades" exigidas para o referido nível, "em virtude de suas deficiências" (BRASIL, 1996; BRASIL, 2001).

Assim, embora a legislação aponte para possibilidades de certificação escolar para alunos com deficiência mental até com maiores comprometimentos (Art. 59, II, LDB nº 9394/96), na prática pouco se tem feito para a real concretização desse dispositivo legal e o que se constata é que, mais uma vez esses alunos têm ficado esquecidos, aguardando que a escola se modifique para poder recebê-los e oferecer-lhes uma educação completa, com começo, meio e fim, ou seja, uma educação inclusive, com certificação escolar.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 02/01.** Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96**. Curitiba: APP/SINDICATO, 1997.

BUENO J. G. S. **Educação especial brasileira:** integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

CARNEIRO, M.S.C. **Contribuições Vygotskyanas para discussão da integração de alunos considerados especiais no ensino regular**. In: Ponto de Vista, Florianópolis: NUP/CED/UFSC, v.1, n.1, pp. 36 – 37, 1999.

PESSOTTI, I. **Deficiência Mental:** da superstição à ciência. São Paulo: T. A. Queiroz, Editora da Universidade de São Paulo, 1984.

SILVA, O. M. da. **A epopéia ignorada:** a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São Paulo: Dedas, 1998.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Livros Horizonte, 1978.

VYGOTSKY, Lev S. **Historia del desarollo de las funciones psiquicas superiores**. Ciudad de La Habana: Editorial científico – técnica, 1987.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONFECÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO NA ÁREA DE PARASITOLOGIA

Sônia de Lucena Mioranza[1], Edna Soares[2], Viviane Vanderlinde[2], Juliane Vanderlinde[3]

Área temática: Saúde
Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: Este estudo propôs elaborar e confeccionar materiais didáticos pedagógicos alternativos que facilitem a compreensão dos conteúdos na área de parasitologia. Primeiramente, será realizada uma revisão bibliográfica através de livros adotados nas escolas e outros materiais tais como *folders*, cartazes, cartilhas, *papers*. Posteriormente, ocorrerá análise dos dados e conteúdos existentes, e, confecção dos materiais didáticos pedagógicos que poderão ser divulgados. De acordo com o levantamento bibliográfico realizado verificou-se que os conteúdos sobre as doenças parasitárias são praticamente escassos ou inexistentes. Há pouco material acessível e quando disponíveis as informações são dispersas e pouco explicativas. Nesta primeira etapa, foram confeccionados pelos acadêmicos maquetes de parasitos, vetores e ciclos evolutivos de algumas espécies parasitárias mais freqüentes na região. Iniciou-se também o esboço de *folders* e cartilhas sobre as enteroparasitoses mais relevantes. Os materiais confeccionados são bem atrativos e estão sendo utilizados na realização de palestras e exposições em escolas da rede pública.

PALAVRAS CHAVES: parasitoses, processo ensino aprendizagem, educação

INTRODUÇÃO: As parasitoses intestinais são doenças peculiares do subdesenvolvimento e dependendo do grau de infecção, esses organismos poderão incapacitar o hospedeiro física e mentalmente, diminuindo sua capacidade profissional, social, capacidade intelectual e rendimento escolar (NEVES et al, 2000). A alta incidência de parasitoses é impulsionada pela fácil transmissibilidade e sua ocorrência condiciona taxas elevadas de morbidade nas populações de baixa renda (ROUQUAYRIOL ,1993). Sabe-se que a conduta cultural e o padrão sócio-econômico das populações no mundo auxiliam e também impedem a transmissão e o controle de doenças parasitárias. O êxito das medidas de controle dependerá em grande parte da modificação que se obtenha dos hábitos de comportamento humano no sentido de promover a saúde (ACUNÃ,1999). Acredita-se que materiais didáticos pedagógicos utilizados para a educação básica na área de parasitologia podem ser um atrativo para as crianças na fase escolar, na construção de sua formação, sendo importante dar enfoque nas enteroparasitoses de forma adequada, abordando sua

[1] Mestre, docente, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCMF, e-mail: smioranza@unioeste.br.
[2] Acadêmicas do 3°ano de Enfermagem da UNIOESTE;
[3] Acadêmica do 1°ano de Enfermagem da UNIOESTE.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

importância, conceito, formas de transmissão, prevenção, entre outros detalhes importantes. Os livros e outros materiais utilizados por profissionais formadores na área da educação e saúde devem ser um instrumento capaz de promover a reflexão sobre os múltiplos aspectos da realidade e estimular a capacidade investigativa do aluno para que ele assuma a condição de agente na construção do seu conhecimento (CARNEIRO,1997). Pesquisas mostram que nos livros didáticos observa-se uma disposição linear de informações e uma fragmentação do conhecimento que limitam a perspectiva interdisciplinar. Essa fragmentação impede que o aluno compreenda integralmente os conteúdos dados e perceba a importância das relações parasitárias com o meio ambiente (OLIVEIRA e BICALHO,2001). Os mesmos autores também defendem que a manipulação do recurso didático pelo próprio aluno favorece um melhor entendimento e desperta a curiosidade, levando-o a questionar cada item trabalhado.

OBJETIVOS: Elaborar e confeccionar materiais didáticos pedagógicos para que os mesmos possam se constituir num recurso alternativo que facilite a compreensão dos conteúdos na área de parasitologia.

METODOLOGIA: Primeiramente, será realizada uma revisão bibliográfica sobre o assunto através de livros adotados nas escolas e outros materiais existentes em bibliotecas, *sites* especializados, Postos de Saúde tais como *folders*, cartazes, cartilhas, *papers*, entre outros. Posteriormente, ocorrerá análise dos dados e conteúdos existentes, e, então, a partir das necessidades encontradas iniciar-se-á a elaboração e confecção dos materiais didáticos pedagógicos a fim de que, posteriormente, os mesmos possam ser disponibilizados nas aulas da disciplina de parasitologia e ser divulgado através de palestras realizadas nas escolas, nos postos de saúde e que seja também acessível à comunidade geral, professores do ensino fundamental e médio, bem como profissionais da área da saúde e se possa então divulgar o material confeccionado, contendo informações sobre a morfologia dos parasitos, formas de transmissão, sintomas, ciclo evolutivo, entre outras informações importantes. Os acadêmicos colaboradores do projeto são dos cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Medicina, e, os mesmos desenvolvem atividades desde a revisão do conteúdo até a confecção dos materiais didáticos pedagógicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com o levantamento bibliográfico realizado até o momento, verificou-se que a abordagem em livros didáticos de alguns aspectos, tais como saneamento básico, noções de higiene e doenças infecto-parasitárias não são trabalhados com a devida relevância. Além disso, os conteúdos sobre as doenças parasitárias são praticamente escassos ou inexistentes, tanto em livros como em cartazes, cartilhas, *folders* e outros. Há pouco material na referida área acessível à comunidade, sendo que, geralmente, quando disponíveis as informações dos conteúdos abordados são dispersas isoladamente e pouco explicativas, contribuindo pouco para o aprendizado dos escolares e comunidade em geral a cerca do tema. Em relação aos dados obtidos e atividades desenvolvidas nesta primeira etapa, foram confeccionadas por acadêmicos dos cursos de enfermagem, ciências biológicas e medicina maquetes de parasitos, vetores e ciclos evolutivos de algumas espécies parasitárias que são mais

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

freqüentes na região (**figuras 1-8**). Iniciou-se também o esboço de *folders* sobre as enteroparasitoses mais relevantes. Os materiais confeccionados até o momento são bem atrativos e já estão sendo utilizados na realização de palestras e exposições em escolas da rede pública do município. No Brasil, estudos demonstram um alto índice de parasitismo que não é revertido devido à falta de políticas definidas em relação à saúde e programas efetivos de controle (ACUÑA,1999). Várias pesquisas também demonstram que por atraírem a atenção do aluno frente ao texto as ilustrações podem constituir um bom recurso para facilitar a compreensão e aprendizagem dos conhecimentos, mas o que verdadeiramente ocorre é um crescente aumento destas nos livros didáticos de ciências em contraposição ao seu uso em aula (CARNEIRO, 1997). Segundo a mesma autora, no ensino de ciências, as imagens devem ser mais que eloqüentes: precisam fazer entender e ensinar. Aliadas ao texto, tornam-se uma importante ferramenta pedagógica, transmitindo conceitos e auxiliando o aluno a captar os conteúdos. Através das análises ocorridas a realidade, porém, mostra um panorama bem diferente, pois a grande maioria das ilustrações dos livros analisados não auxilia a compreensão e ainda os autores poluem os livros com uma enxurrada de elementos gráficos desnecessários, que confundem o estudante. A fragmentação das informações limita a perspectiva interdisciplinar, impedindo que os alunos e comunidade em geral compreendam os conteúdos e perceba a importância das relações parasitárias com o homem e o meio ambiente.

Figura 1 – Fêmea do *Aedes Aegypti*

Figura 2 – Larvas de *Ancilostomídeos*

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Figura 3 – Trofozoito de *Giardia lamblia*

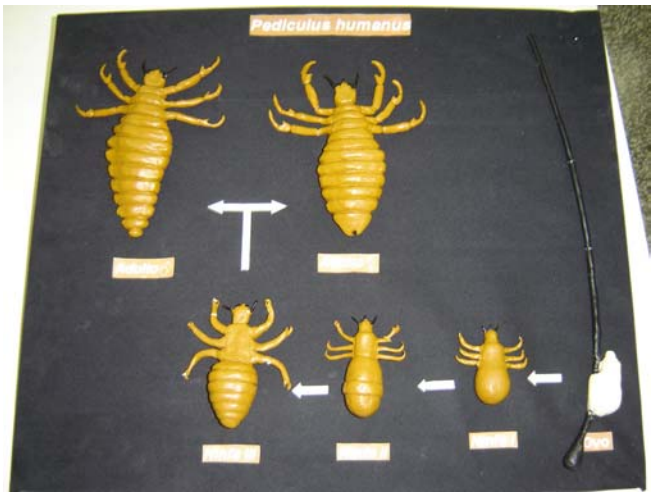


Figura 4 – Ciclo evolutivo do piolho

Figura 5 – Ciclo evolutivo da *Entamoeba histolytica*

Figura 6 – Macho e fêmea do Oxiúrus

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Figura 7 – Cisticerco *Taenia solium*

Figura 8 – Bicho de pé (fêmea)

CONCLUSÕES: Devido as parasitoses serem consideradas um grave problema de saúde pública, é imprescindível a transmissão de conhecimentos básicos para a comunidade em geral. As formas de contágio, prevenção, sintomas, entre outros, deverão ser abordados através de matérias didáticos alternativos e auto-explicativos. Uma orientação adequada do assunto através destes materiais que enfocam desde o ciclo de vida dos parasitas até sua correta profilaxia, sensibilizará as crianças que se encontram na fase de aprendizado, para que no futuro essas doenças possam ser mais facilmente evitadas e reconhecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACUÑA, A .M. et al. **Parasitosis intestinales en guarderías comunitárias de Montevideo.** Revista Médica del Uruguay, v 15: 5-12, 1999. Disponível em :http://www.smu.org.uy/publicaciones/rmu/1999v1/art4.htm>. Acesso em 01 dez. 2003.

CARNEIRO, M. H.S. **As imagens no livro didático.** In: Enc. Nacional de Pes-quisa em Ensino de Ciências, Águas de Lindóia, S. Paulo, n. 1, p.366-73, 1997.

NEVES,D.P. et al. **Parasitologia Humana.**10.ed.São Paulo: Atheneu, 2000.

OLIVEIRA,F.B.M.;BICALHO,R.S. **Kit de Parasitologia: um recurso didático para o ensino das doenças parasitárias.** Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais- VI Encontro “Perspectivas do e Ensino de Biologia”- Coletânia, 2001.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia e Saúde.** 4ª edição, Rio de Janeiro: Medsi, 1993, 540p.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONHECENDO AS VIVÊNCIAS & EXPERIÊNCIAS DA ESCOLA

Rejane Klein[1]
Rita Maria Decarli Bottega[2]

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÂO

FORMA DE APRESENTAÇÂO: comunicação oral

RESUMO: As atividades de extensão desenvolvidas no Projeto "Vivências & experiências na escola" envolveram acadêmicos dos 3º. e 4º. anos do Curso de Letras-Português e seis professores da rede pública e privada do município de Marechal Cândido Rondon, os quais atuam em sala de aula e possuem experiências variadas.. O projeto, realizado de março a novembro de 2004, teve como objetivo básico propiciar a troca de saberes e de experiências educativas entre a escola e a universidade, trazendo para os acadêmicos e as experiências bem sucedidas realizadas nas escolas, vinculadas à área de atuação do licenciado em Letras. Os temas abordados nas entrevistas versaram sobre a constituição da identidade do professor, administração escolar, produção e leitura de textos (vinculados à realização de projetos em sala de aula, com destaque para as oficinas de "Contação de Histórias"), Projetos do Governo do Estado como "Vale Saber", "Pró-Ler" e outros. As entrevistas foram apresentadas uma a uma, organizadas em um intervalo de 15 a 20 dias entre elas. Ao final, ocorreu a avaliação das atividades, envolvendo os acadêmicos e as professoras coordenadoras. Como resultados das avaliações realizadas durante o projeto, observou-se que: a) a troca de saberes entre a universidade e escolas é uma forma interessante para refletir sobre as questões atinentes ao ensino; b) a formação do licenciado em Letras foi enriquecida a partir do contato com o que é realizado nas escolas; c) a extensão universitária é um caminho de mão dupla, no qual ambas – universidade e escola – têm o que dizer e o que ouvir e este processo contribui para as reflexões sobre o ensinar e o aprender. Vê-se, portanto, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, o quando a inserção da universidade no seu meio pode contribuir para uma melhor formação dos seus licenciados.

PALAVRAS – CHAVE: ensino, projetos, vivências significativas.

INTRODUÇÃO: Com o projeto, **vivências & experiências na escola,** como o próprio nome diz, pretendeu-se proporcionar momentos diversos de integração e de

[1] A autora é mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina, atua como docente na UNIOESTE Campus de Marechal Cândido Rondon é membro do grupo de pesquisa LIDEN. E-mail. campi@certto.com.br.
[2] A autora é mestre em Lingüística e Língua Portuguesa pela Unesp e docente na Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon e membro do Grupo de Pesquisa em Linguagem, Discurso e Ensino – LIDEN. rbottega@unioeste.br

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

socialização de relatos de experiências vivenciadas nas escolas públicas de Marechal Cândido Rondon. Esta integração envolveu os acadêmicos do 3º e 4º anos do Curso de Letras, os docentes universitários de Prática de Ensino I e Didática II e os professores que atuam na rede pública de ensino, especificamente, nos Níveis Fundamental – 3º e 4º ciclos e Médio. Para a operacionalização do projeto, convidaram-se professores de Língua Portuguesa, orientadores, supervisores e diretores das escolas estaduais do município, com ampla experiência no trabalho com Língua Portuguesa no Nível Fundamental e Médio, para serem entrevistados pelos acadêmicos do 3º e 4º anos, sobre aspectos específicos do ensino. A partir desta troca de experiências, pretendeu-se articular os pressupostos teóricos utilizados por professores e estudados pelos graduandos para, através de entrevistas e relatos de experiências, enriquecer ambas as práticas, a dos professores e a dos alunos de graduação, procurando estabelecer um diálogo entre a universidade e escolas.

Esta apresentação/entrevista dos professores de Língua Portuguesa da rede de ensino contou com a comprovação da experiência realizada (apresentação de pôsteres, painéis, álbuns, fotos, apresentação de estudantes das escolas envolvidas) e com discussões sobre o exposto pelo professor convidado. Com este projeto, pretendeu-se aprofundar os conhecimentos dos alunos do curso de graduação-licenciatura do Curso de Letras e proporcionar a socialização das práticas de ensino desenvolvidas nas escolas do município. Pretendeu-se, ainda, possibilitar aos professores, que ministram a disciplina de Língua Portuguesa no Nível Fundamental - 3º e 4º ciclos e Médio, uma reflexão sobre a prática de ensino que desenvolvem. Com o projeto, ressalta-se a articulação – indissociável e necessária – entre a extensão universitária e o ensino, já que o projeto propiciou um repensar do ensino de Língua Portuguesa, inclusive das práticas de estágio supervisionado, a partir do trabalho de extensão universitária realizado.

METODOLOGIA: As atividades compuseram-se de relato das experiências mais significativas vivenciadas pelo professor entrevistado, questionamentos dos acadêmicos e elaboração de um relatório descritivo para cada uma das entrevistas. Os acadêmicos envolvidos cursavam o 3º. e 4º. anos do Curso de Letras, sendo que, para aqueles, coube relatar todas as entrevistas por escrito; já os alunos do 4º. ano relataram por escrito a experiência, efetuaram uma análise pessoal do relato e por último elaboraram uma atividade similar às apresentadas pelos entrevistados. A cada entrevista, o tema e o material apresentado se diversificava, o que contribuiu para o enriquecimento da experiência pedagógica dos acadêmicos e, ao mesmo tempo, aproximou o espaço de vivências da realidade do ensino de Língua Portuguesa que é realizado nas escolas com a universidade, a qual, por sua vez, deu-se a conhecer e propiciou experiências enriquecedoras aos envolvidos no projeto. Como resultados dos projetos comentados os docentes entrevistados apresentaram aos acadêmicos livros confeccionados pelos alunos do Ensino Fundamental e Médio, poesias, fotos, notícias em jornais sobre atividades premiadas e vídeos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: De maneira geral os acadêmicos apontaram que o projeto contribuiu de maneira significativa na formação deles uma vez que muitos não possuíam experiências na área do ensino durante a graduação. Ressaltaram que ouvir o professor relatar suas experiências, ver e manusear os materiais confeccionados pelos alunos do Nível Fundamental e Médio foi interessante. Os acadêmicos optaram por propor a reedição do projeto e, ainda, sugeriram que ao invés de apenas duas

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

aulas, que se ocupasse uma noite (4 aulas) para cada uma das atividades. Apontaram ainda, que os alunos do 1º. e do 2º. ano de Letras deveriam ser envolvidos também e que se abordasse como trabalhar com a gramática na sala de aula num próximo projeto. As críticas, de modo geral, apontaram que os entrevistados quase não abordaram as dificuldades enfrentadas durante as atividades desenvolvidas na sala de aula pelos professores entrevistados. Nós, proponentes e coordenadoras do projeto, quando acompanhamos cada uma das atividades, realizamos durante todo o processo uma avaliação contínua e, das muitas discussões que tivemos e das anotações e reflexões feitas, após o encerramento do projeto, podemos destacar que: a) as experiências relatadas foram interessantes e contribuíram para a formação do licenciado em Letras; b) o projeto contou com a assiduidade e interesse dos alunos envolvidos, sendo que a grande maioria obteve 100% de freqüência; c) a reedição do projeto precisa ainda ser estudada, uma vez que para 2005, com a falta de professores, contaremos com um grande número de aulas e, pela implantação do novo PPP, com um excessivo número de estagiários que precisam ser atendidos no Curso de Letras; d) o convite dirigido aos professores da rede foi aceito de bom grado, o que nos fez perceber que estes professores (e muitos outros) estão dispostos a realizarem atividades em parceria com a universidade; e) o saber do professor que atua junto a alunos do Nível Fundamental e Médio trazido para dentro da universidade e valorizado em disciplinas mostrou que a relação universidade-comunidade é um caminho de mão dupla, no qual ambas as instituições têm o que dizer e o que ouvir e este processo é enriquecedor; f) Os objetivos propostos e o cronograma foram executados integralmente; g) a proposta, que se caracterizou como objetivo geral do projeto, de se trazer para a universidade as vivências e experiências realizadas na escola o que motivou o título do projeto, foi atingida com sucesso.

CONCLUSÕES: Concluímos que o objetivo central do projeto que foi propiciar uma troca de experiências entre a universidade e as escolas do ensino Fundamental e Médio foram plenamente alcançados, uma vez que esta experiência trouxe os professores daquele nível de ensino para a universidade, aproximando os acadêmicos da realidade da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GERALDI, João Wanderley, (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo, S.P: Ática, 1997.

_____. *Portos de passagem*. 3ª. edição. São Paulo, S.P: Martins Fontes, 1995.

JOLIBERT, Josette. *Formando crianças produtoras de textos*. vol.II. Porto Alegre, R.S: Artes Médicas, 1994.

_____.*Formando crianças leitoras*, vol. I. Porto Alegre, R.S: Artes Médicas, 1994.

LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana*: danças, piruetas e mascaradas. 4ª edição. Belo orizonte: Autêntica, 2001.

LUCKESI, Cipriano. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 2ª. edição. São Paulo: Cortez, 1995.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONSTRUÇÃO DE MODELOS ANATÔMICOS DE ARTICULAÇÕES

Célia Cristina Leme Beu[1]
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[2]
Marcia Miranda Torrejais [3]
Laélia Maria Putrick[2]
Joseane Medeiros de Mello [3]
Alessandra Tiemi Inoue [4]
Daniele Dias Oliveira [4]
Francisco Guilherme Fernandes [5]
Glaúcia Tobaldini [4]
Julia Cibelle Morales [5]
Taciana Rymsza [5]
Assis Roberto Escher [6]
Véruly Soares Magro [6]

Área temática: 01

Modalidade de apresentação: sessões de painéis

RESUMO: A realização deste trabalho justificou-se pelos seguintes fatores – (1) importância da correta e clara compreensão de como estão estruturados os ligamentos de algumas articulações sinoviais do corpo humano, (2) necessidade de produção de material a ser utilizado nas aulas práticas de anatomia devido à escassez de peças anatômicas provenientes de cadáveres humanos, (3) os modelos anatômicos à disposição no mercado tem alto custo e alguns apresentam erros grosseiros em algumas das estruturas representadas. Assim , o objetivo deste trabalho foi produzir modelos anatômicos de articulações do corpo humano, tais como as articulações do ombro e do joelho. No processo de produção foram utilizadas osso humanos, resinas, cola branca, massas coloridas de "biscuit", feltro e pincéis. Como resultado foram obtidos modelos das articulações do ombro, acromioclavicular, do cotovelo, do quadril, sacroilíaca e do joelho nos quais foram representados cartilagem articular, cápsula articular, meniscos, ligamentos e lábios articulares. Conclui-se que é possível a produção de modelos anatômicos a partir de materiais alternativos e de custo relativamente baixo.

PALAVRAS-CHAVE: anatomia, ligamentos, material didático.

---

[1]Prof. Assistente- Coordenador - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel - celiabeu@unioeste.br - 45-3220-3274.
[2]Prof. Assistente - Colaborador - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[3]Professores Adjunto - Colaboradores - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[4]Acadêmicos do Curso de Fisioterapia - Colaboradores - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

[5]Acadêmicos do Curso de Medicina - Colaboradores - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel
[6]Técnicos de Anatomia e Necropsia - Colaboradores - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel.

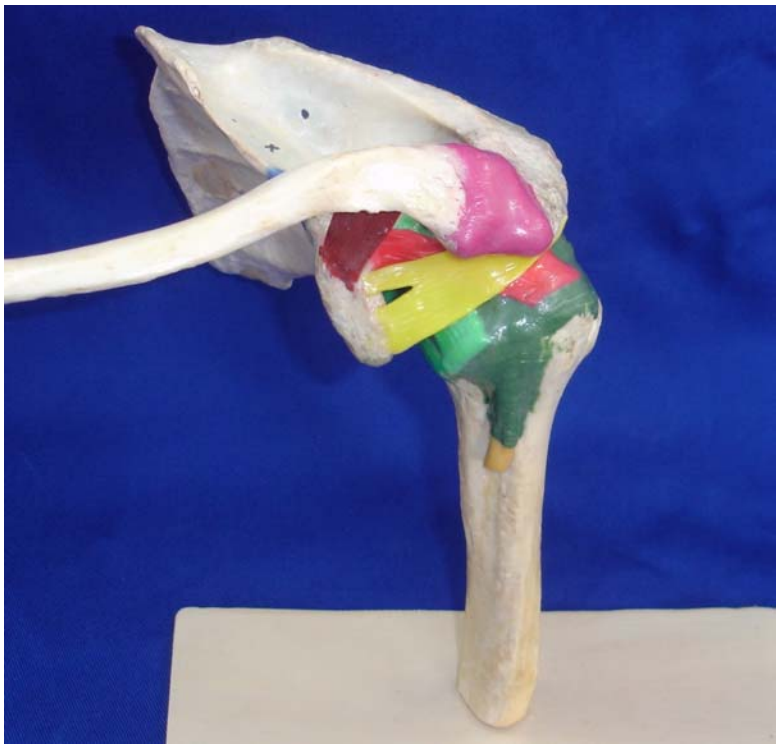
INTRODUÇÃO: O estudo prático em anatomia é essencial para fundamentação dos conceitos obtidos durante o estudo teórico. Assim, é necessário que existam peças, órgãos e estruturas para que o estudo prático seja feito de forma clara e correta. Algumas estruturas estudadas no corpo humano são de difícil obtenção devido a sua localização intrínseca e sua obtenção depende de processos de preparação nos quais teriam de ser removidas estruturas mais superficiais. Esse é o caso das peças anatômicas de articulações (Dangelo & Fattini, 1995). Logo, umas das soluções para este problema é a aquisição de modelos anatômicos à disposição no mercado. No entanto, muitas vezes a aquisição se torna inviável, uma vez que bons modelos apresentam custo elevado para serem adquiridos e os modelos com custos mais baixos não são de boa qualidade e apresentam erros grosseiros das estruturas anatômicas representadas. As articulações, juntamente com os músculos e ossos formam o aparelho locomotor. No aparelho locomotor as articulações são os elementos através dos quais os ossos relacionam-se entre si, além de permitirem que haja mobilidade entre os ossos (Gardner *et al*., 1985). O maior ou menor grau de mobilidade depende do tipo de articulação presente entre os ossos. As articulações podem ser classificadas em fibrosas, cartilagíneas e sinoviais (Spence, 1991). Nas articulações fibrosas, em geral, os ossos estão em contato quase que direto, tendo uma fina camada de tecido conjuntivo fibroso entre eles, havendo pouco ou nenhum movimento na juntura (Spence, 1991; Dangelo & Fattini, 1995). Nas articulações cartilagíneas o elemento interposto é a fibrocartilagem ou cartilagem hialina entre as superfícies ósseas, ocorrendo em regiões onde é exigido movimento limitado combinado a grande esforço como entre os corpos das vértebras e entre os ossos do quadril (Gardner *et al*., 1985; Spence, 1991). As junturas sinoviais incluem a maioria das junturas do corpo e são amplamente móveis. Os elementos característicos e presentes em todas as articulações sinoviais são: cavidade articular entre as superfícies ósseas, a qual contém líquido sinovial e é delimitada pela cápsula articular, além de cartilagem articular revestindo as superfícies de articulação (Dangelo & Fattini, 1995). As articulações sinoviais permitem movimentos amplos, devido a isto são reforçadas por ligamentos, os quais evitam movimentos demasiadamente expansivos (Gray & Goss, 1988). Os discos e meniscos são elementos característicos das articulações sinoviais, porém não ocorrem em todas elas e dividem a cavidade articular na qual se encontram, além de permitirem que haja uma melhor adaptação entre as superfícies ósseas que se articulam e, como o líquido sinovial, também diminuem o atrito entre as superfícies articulares (Gardner *et al*., 1985). As articulações sinoviais são alvo de várias doenças que limitam o deslocamento do indivíduo, bem como interferem em suas atividades e ocupações funcionais (Spence, 1991). Assim, é importante para futuros profissionais da saúde e para o público, em geral, a oportunidade de estudar e manipular peças e modelos anatômicos de articulações sinoviais, para uma visualização e compreensão clara de seus elementos constituintes e de como as mesmas estão estruturadas.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OBJETIVOS: A proposição e realização deste trabalho teve como objetivos (1) produção de material didático para auxiliar atividades práticas no ensino de Anatomia, (2) construir modelos anatômicos de boa qualidade para o entendimento das constituição das articulações acromioclavicular, gleno-umeral, escápulo-umeral, do cotovelo, sacroilíaca, do quadril e do joelho.

MÉTODOS: Na realização deste trabalho foram utilizados ossos humanos. Os ossos foram selecionados de acordo com a articulação a ser representa no modelo anatômico, sendo que foram selecionados os ossos escápula, clavícula, úmero, rádio, ulna, do quadril, sacro, fêmur, tíbia e fíbula. Após selecionados, os ossos foram devidamente preparados em processos de lavagem, secagem e impermeabilização com cola branca. Massas coloridas de "biscuit" foram utilizadas para representar cartilagem articular, cápsula articular, ligamentos e meniscos. Pedaços de feltro representaram discos articulares.

RESULTADOS: A seguir estão listadas as articulações e seus respectivos elementos representados nos modelos anatômicos. No membro superior foi representado a articulação acromioclavicular entre a clavícula e o acrômio da escápula , a do ombro entre a cavidade glenoidal da escápula e a cabeça do úmero e a do cotovelo entre a epífise distal do úmero, rádio e ulna. (1) Articulação acromioclavicular: ligamentos acromioclavicular, coracoclavicular com suas partes (ligg. conóide e trapezóide), além dos ligamentos coracoacromial e transverso superior da escápula, existentes entre acidentes anatômicos da escápula; (2) Na Articulação do ombro: cartilagem articular, lábio glenoidal, ligamentos gleno-umerais, coracoumeral, cápsula articular e ligamento no canal intertubercular (Fig. 01). Também foi modelado a articulação do cotovelo (3): foram representadas as articulações umeroulnar, umerorradial e radialulnar proximal, bem como as cartilagens articulares, os ligamentos colaterais ulnar e radial e o ligamento anular do rádio;



ISBN 857644029-6
9 798576 440290

FIG. 01 Vista anterior do modelo anatômico, representado a articulação acromioclavicular, entre a clavícula e escápula (rosa) e articulação do ombro, entre a escápula e o úmero (verde) e seus respectivos ligamentos.

Das articulações sinoviais presentes no membro inferior forma moldadas: a Articulação sacroilíaca localizada entre os ossos do quadril e osso sacro, a do quadril entre o acetábulo do osso do quadril e a cabeça do fêmur e a do joelho, entre a epífise distal do fêmur e a tíbia. Na articulação sacroilíaca (4) foram representados: cartilagens articulares existentes nas superfícies articulares de sacro, ílio e das duas últimas vértebras lombares e discos intercorpovertebrais entre as duas últimas vértebras lombares e osso sacro, lábio do acetábulo, cartilagem na face sinfisial da pube, osso cóccix e ligamento inguinal, além dos elementos intrínsecos da articulação sacroilíaca, ou seja, os ligamentos sacroilíaco anterior e sacroilíaco posterior, ligamentos sacrotuberal e sacroespinal; (5) Articulação do quadril: cápsula articular, zona orbicular, cartilagem articular na face sinfisial e na face articular do ílio, ligamentos iliofemoral, pubofemoral e isquiofemoral; (6) Articulação do joelho: cartilagens articulares do fêmur e da tíbia, meniscos medial e lateral, ligamento meniscofemoral, ligamentos cruzados anterior e posterior, ligamentos colaterais tibial e fibular e na articulação tibiofibular, os ligamentos anterior e posterior da cabeça da fíbula (Fig. 02).

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

FIG. 02 Vista posterior da articulação do joelho, cartilagem articular (azul claro); meniscos (azul escuro); ligamentos cruzados posterior (bege); ligamentos colaterais tibial e fibular (marrom) e ligamento da cabeça da fíbula (verde).

Os modelos anatômicos citados acima foram utilizados no Laboratório de Anatomia (fig. 03), com bastante sucesso, em aulas práticas ministradas aos cursos de graduação e de especialização, bem como em visitas do projeto de extensão "Conhecendo melhor o Corpo Humano", desenvolvido e realizado pela Área de Anatomia Humana do Campus de Cascavel da UNIOESTE.

FIG. 03 Utilização dos modelos Anatômicos produzidos durante aula prática de Anatomia Humana no laboratório da UNIOESTE/Campus de Cascavel.

Os modelos produzidos representaram claramente os elementos das articulações citadas acima, de forma a despertar o interesse dos alunos em manipular e estudar as peças. A disciplina de Anatomia, uma vez que aborda a morfologia do corpo é visual de forma que o estudo teórico deve ser complementado com o estudo prático para visualização das estruturas e/ou órgãos abordados (Busetti *et al*., 2004; Silveira *et al*., 2004). Assim, é imprescindível o estudo de peças anatômicas humanas cadavéricas ou modelos anatômicos durante as aulas práticas. A utilização de peças anatômicas se faz necessária não só em aulas práticas ministradas aos cursos de graduação, bem como em aulas demonstrativas, palestras, cursos de extensão e divulgação de conhecimento ao público leigo em orientações sobre saúde e doenças, tornando tais orientações didáticas e ilustrativas.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONCLUSÕES: Através da produção dos modelos anatômicos concluiu-se que é possível elaborar peças anatômicas de qualidade e didáticas a custos relativamente baixos, que são poderosas ferramentas a serem utilizadas no estudo prático de Anatomia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BUSETTI, J.H.; BUSETTI, M.P.; BASSO, R.A.; KRASILCHIK, S.G.; LESSER, R.; PAPAIZ, J.; OLIVEIRA, J.M.; MAIA, L.O. Modelos anatômicos utilizados no ensino adjuvante de Anatomia. **Arq. Apadec**, 8 (supl. 2): 27-27, 2004.

DANGELO, J.G., FATTINI, C.A. **Anatomia humana básica**. São Paulo: Editora Atheneu, 1995.

GARDNER, E., GRAY, D.J., O'RAHILLY, R. **Anatomia**: estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 4ª. ed., 1985.

GRAY, H., GOSS, C.M. **Gray – Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 29ª. ed., 1988.

SILVEIRA, T.L.; BEU, C.C.L.; RIBEIRO, L.F.C.; FENATO, R.R.; NETO, R.M.; CINTRA, J.C.; MAGRO, V.S. Preparo de peças didáticas para o estudo prático de ANATOMIA. **ARQ. APADEC,** 8 (SUPL. 2): 27-27, 2004.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA. **Terminologia Anatômica Intermacional.** São Paulo: Manole, 2001.

SPENCE, A. **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Manole. 2ª. ed., 1991.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR MINISTRADO POR PROFESSORES EM SUA FORMAÇÃO INICIAL

Anelize Queiroz Amaral[i], Lourdes Aparecida Della Justina[ii], Celso Aparecido Polinarski[iii], Sandonaid Andrei Geisler[1].

Área: 04 Educação – Painel

RESUMO: Com o objetivo de inserir os alunos de licenciatura desde o início de sua formação nas escolas de educação básica, foi realizado na Escola Estadual Graciliano Ramos, no município de Santa Helena/PR, a seleção de 8 acadêmicos para lecionar em um Cursinho Pré-Vestibular Popular voltado para alunos da rede pública e principalmente de baixa renda, esses alunos apresentavam para uma seleção, um comprovante de pagamento, residência e histórico escolar, sendo assim 80 alunos selecionados do município de Santa Helena e região.Para freqüentar aulas de química, física, matemática, inglês, português, história, biologia, geografia no período noturno de segunda à sexta das 19h15min às 22h30min.Esses alunos participaram do Cursinho durante 7 meses e obtiveram resultados surpreendentes, sendo aprovados num índice de 96% em Universidades públicas , federais e particulares.

PALAVRAS-CHAVES: ensinar – acadêmicos – licenciatura

INTRODUÇÃO: Sabemos que a universidade não é para todos. Os adolescentes também sabem. A cada ano milhares não conseguem aprovação no vestibular. Em todos os países do mundo qualquer que seja o sistema de acesso à universidade, poucos terão a oportunidade de cursar escolas de ensino superior.

Existe uma seleção que independente dos critérios adotados, privilegiará os mais “fortes”, seja por características pessoais,seja por questões econômicas. Alguns enfrentam o desafio, outros desistem precocemente. Diante desse contexto, o Cursinho Pré-Vestibular Popular Integração, vem não só ensinar a esses alunos contextos teóricos ou científicos, pois como afirma (MENEZES, 2003).

1- Anelize Queiroz Amaral-Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas da Unioeste-Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Extensão de Santa Helena; Rua: Marfim n° 5; (45) 3268-4029; any_qa @hotmail.com.
2- Lourdes Aparecida Della Justina - Professora Assistente do centro dew Ciências Biológicas e da Saúde-Unioeste
3- Celso Aparecido Polinarski- Professor Assistente do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde- Unioeste
4 - Sandonaid Andrei Geisler-Acadêmico do curso de Ciências Biológicas-Unioeste

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O ensino deve buscar a formação cidadã, conectar o conhecimento à vida, dar aos alunos condições para entender o mundo a sua volta.

Quando o processo de ensino se inicia a partir de uma visão mais ampla de alfabetização em que as vivências são priorizadas e são fornecidos os mecanismos para tecer a decodificação crítica da realidade, começa o processo de despertar (Freire, 1975).

Diante dessa citação fica definido que Freire dizia sobre o comprometimento do educador com a educação, então não basta "*projetos bonitos, com boas intenções,"*, mas na realidade deve-se acreditar no projeto, ser membro firme, atuante, ativo e acima de tudo ter um propósito na sua execução.

MATERIAL E MÉTODOS: O Integração surgiu pelo fato de que um desses professores já havia cursado um Cursinho Pré-Vestibular Popular antes de seu ingresso numa escola de ensino superior, achando a iniciativa dos acadêmicos de uma Universidade Estadual do estado de São Paulo extremamente interessante e importante, pois foi seu único acesso a conhecimentos mais amplos e cientificos antes da Universidade que hoje cursa.

Primeiramente foi realizada uma seleção com entrevista oral, plano de aula e análise curricular dos acadêmicos que poderiam lecionar no Integração e assim poder desenvolver suas experiências didáticas dentro da sala de aula, desde o inicio de sua formação inicial.

Foram assim selecionados 8 professores-acadêmicos, que estariam desenvolvendo todas as disciplinas aqui especificadas: Matemática, química, física, inglês, espanhol, gramática, redação, literatura, biologia, história geral, história do Brasil, geografia geral e do Brasil.

Selecionados os acadêmicos realizaram-se então as inscrições dos alunos oriundos de rede pública e de baixa renda no Cursinho Pré-Vestibular, com as análises de comprovante de pagamento, residência e histórico escolar. Esses apresentavam idade média entre 17 a 48 anos.Destes 60% são mulheres e 40% são homens e 100% nunca tiveram acesso à outra forma de prepa[iv]ração cientifica mais integral. O Cursinho teve a duração de 7 meses de abril-novembro, na Escola Estadual Graciliano Ramos, no município de Santa Helena/PR, no horário das 19:15 as 22:30 hs de segunda a sexta-feira.

Os alunos tiveram um ótimo aproveitamento, agarrando com força a oportunidade que o projeto de Cursinho para preparação os ofereceu.

CONCLUSÃO: Através deste projeto adquirimos familiarização escolar, experiência em âmbito educacional e assim deixando de lado o mito de que numa sala de aula o aluno se sobrepõe aos professores.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Pois as aulas eram planejadas de forma participativa, diversificada e dinâmica, promovendo uma interação entre professor-aluno e foi por essa interação e total dedicação que se obteve um índice de 96% de aprovações em universidades de rede estadual, federal e particular.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA:

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MENEZES, L.C. MAIS PAIXÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS. SÃO PAULO: ESCOLA JANEIRO/FEVEREIRO, 2003

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL: PROPOSTA PEDAGÓGICA E ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

Francy Rodrigues da Guia Nyamien[1]

Joana Darc Faria

Shirley Gaiowski

Iracema de Sá

Terezinha Corrêa Lindino

Gustavo Biasoli

Renice Cecília Gafuri

Venilda Pereira de Almeida Silva

---

1 Mestre em Educação pela UFC, professora da área de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Toledo. Coordenadora do projeto de extensão diversidade étnico-racial: proposta pedagógica e estratégias de atuação. O projeto contou com a participação de docentes e discentes da UNIOESTE, membros da comunidade externa, colaboradores e parceiros como a APP sindicato e o NRE/ Toledo. E-mail: guia@unioeste.br

Membro do coletivo de gênero e etnia da APP Sindicato

Coordenadora Equipe Pedagógica NRE – Toledo

Professora da Escola Estadual Jardim Gisele e membro do coletivo de Gênero e etnia da APP Sindicato

Professora da área de Fundamentos da Educação da UNIOESTE /Campus Toledo

Professor do Curso de Ciências Sociais da UNIOESTE /Campus Toledo

Professora da Escola Estadual Jardim Maracanã

Licencianda do Curso de Filosofia da UNIOESTE/ Campus Toledo

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Área 04: Educação
Modalidade de Apresentação: comunicação oral

RESUMO : O projeto de extensão Diversidade étnico-racial: proposta pedagógica e estratégia de atuação teve como objetivo possibilitar aos profissionais da educação, acadêmicos, membros de sindicatos e comunidade, a oportunidade de ter acesso à produção de saberes e às praticas pedagógicas que explicam e interferem na dimensão étnico-racial do fenômeno educativo. Os procedimentos metodológicos adotados foram: encontros quinzenais com os participantes, seminários, palestras, oficinas, filmes, documentários, músicas, teatro, leituras e estudos de textos, produção textual. O projeto atingiu o seu objetivo contribuindo para disseminação dos conhecimentos sobre o tema, interferindo na formação inicial e continuada dos educadores e acadêmicos propiciando momentos dialógicos da escola e universidade.

PALAVRAS-CHAVE:educação; racismo; diversidade étnico-racial.

INTRODUÇÃO: O projeto de extensão Diversidade étnico-racial: proposta pedagógica e estratégias de atuação veio de encontro com os interesses propostos pelo Conselho Nacional de Educação /MEC através do parecer n.º CNE /CP 003/2004 aprovado em 10 de março de 2004 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação da relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. O documento aponta para necessidade de diretrizes que orientem a formulação de projetos empenhados na valorização da história e cultura dos afro-brasileiros e dos africanos, assim como comprometidos com a de educação de relações étnico-raciais positivas, a que tais conteúdos devem conduzir. Hoje as determinações legais buscam cumprir e propor ações de combate ao racismo e a discriminações. A adoção de políticas de ações afirmativas destinadas ao segmento negro tem estimulado práticas e experiências no espaço escolar, visando incentivar e possibilitar referencias positivas as crianças e jovens negros. A inclusão da cultura e história afro-brasileira e africana nos currículos escolares exige dos professores(as) uma boa vontade e compromisso para ser implementada. É importante ressaltar, de acordo com a Profa. Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva, relatora das Diretrizes Curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, que uma das metas a ser pensada é a qualificação de professores(as) para o

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ensino das diferentes áreas de conhecimentos; com formação para lidar com as tensas relações produzidas pelo racismo e discriminações, sensíveis e capazes de conduzir a reeducação das relações entre diferentes grupos étnico-raciais, ou seja, entre descendentes de africanos, de europeus, de asiáticos, e povos indígenas(2004). De acordo com o parecer, as condições materiais das escolas e de formação de professores são indispensáveis para uma educação de qualidade, para todos, assim como o é o reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade dos descendentes de africanos

OBJETIVOS: Possibilitar aos profissionais da educação, acadêmicos, membros de sindicatos e comunidade, a oportunidade de ter acesso à produção de saberes e às práticas pedagógicas que visam explicar e interferir na dimensão étnico-racial do fenômeno educativo. Propiciar aos acadêmicos estudos e analises das relações sociais e raciais no Brasil e sua influencia no contexto escolar. Mapear as principais dúvidas e dificuldades dos profissionais da educação em relação ao trabalho com a questão étnico-racial na escola e encaminhar propostas para resolvê-las. Possibilitar espaços que promova o questionamento e a reflexão de práticas discriminatórias e racistas dentro da sala de aula.

MÉTODOS

Para concretização do projeto ocorreram encontros semanais como forma constante de clarificar os objetivos almejados, além de estarem envolvidos com leituras especificas relativas aos temas a serem trabalhados com os participantes. Assim como possíveis contatos entre alunos e profissionais de outras áreas de estudo como forma de contribuir na elaboração dos instrumentais pedagógicos. As atividades propostas constaram de três etapas. A I etapa consistiu na discussão do trato pedagógico da diversidade, pretendeu-se saber o que pensam os(as) professores(as) sobre o assunto. Compreende-se que a formação de professores(as) para a diversidade resulta na propiciação de espaços, discussões e vivências em que se compreenda a estreita relação entre a diversidade étnico-racial, a subjetividade e a inserção social do professor(a) os(as) quais, por sua vez, se prepararão para conhecer essa mesma relação na vida dos seus alunos e alunas. A II etapa foram trabalhados temas diversos sendo utilizados seminários, palestras, oficinas(música, teatro, filmes, dança) e III etapa organização, análise do material produzido. Dessa maneira, o projeto incluiu a formação teórica, trabalhos práticos didático-pedagógicos e aprofundamentos sobre temas específicos tais como: Ética e Cidadania e Direitos Humanos no Brasil;

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Preconceito, racismo e discriminação racial; Teorias raciais e educação; Gênero e etnia; Estado e questão racial; Políticas de ação afirmativa na perspectiva brasileira; Cultura e formação social brasileira; O ensino de História Africana para educadores; O significado da dança e da música na cultura africana; Educação para Diversidade étnico-racial e outros.

DISCUSSÃO E RESULTADOS:

Nas últimas décadas, vive-se, um período propício para discutir temas relativos a etnia, diversidade, raça, cultura. O mito da democracia racial parece não se sustentar, quando se constata que ele não promoveu a harmonia entre os diferentes grupos que constituíram a história brasileira: índios, negros e brancos. No contexto social brasileiro, ao que tudo indica, as diferenças raciais significam desigualdade de oportunidades educacionais. Os mecanismos discriminatórios afetam o aluno negro presente no sistema educacional em termos organizacionais, curriculares e na socialização que se promove na escola. A evasão escolar da criança negra é comprovadamente decorrente do preconceito e discriminação que ela vivencia(Hansenbalg ;Silva, 1992). As crianças negras repetem de ano mais do que as crianças brancas e freqüentam os piores cursos : as crianças negras em sua maioria tendem a ser empurradas pelo sistema para escolas menos equipadas, com menos recursos pedagógicos e turnos mais curtos. Em linhas gerais, as pesquisas sobre oportunidades educacionais têm encontrado trajetórias escolares diversas para brancos e negros, evidenciando desvantagens para estes últimos no acesso à escola e no ritmo de sua progressão, caracterizando como mais lento e acidentado. Para entender esse processo de discriminação educacional, Rosemberg(1998) levantou as seguintes explicações complementarmente relacionadas ao racismo: práticas preconceituosas que ocorrem dentro da escola; segregação espacial de populações negras nos espaços geográficos brasileiros. Muitos olhares têm se voltado à questão das relações, dos cotidianos, das situações surgidas em sala de aula, apontando o quanto ocorre de discriminação no espaço escolar e as dificuldades dos educadores (professores, diretores, coordenadores pedagógicos, supervisores, orientadores, equipe administrativa) em lidar com essas situações. Enquanto um processo que faz parte da nossa humanização, a diversidade étnico-cultural é uma característica marcante em qualquer sociedade. É um constituinte da nossa formação como seres humanos e sujeitos socioculturais. Contraditoriamente, porém, o tratamento não segregador e não discriminatório das diferenças ainda é uma postura política e profissional ausente de muitas práticas pedagógicas e de vários processos de formação de professores(as). Estudos como os de Gomes(1995), Silva(1995), Gonçalves e Silva(1996) e muitos outros vêm discutindo a existência de uma relação

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

estreita entre cultura e conhecimento, entre a diversidade étnico-cultural e os complexos processos de apreensão e construção do conhecimento. Constatam o fato de que a diversidade étnico-cultural é mais do que uma questão colocada à sociedade, à escola e ao currículo para ser tratada sem preconceitos. Ela é um componente dos processos de socialização, de conhecimento e de educação. Nesse sentido, refletir sobre a escola e a diversidade étnico-cultural significa reconhecer as diferenças, respeitá-las e colocá-las na pauta das nossas reivindicações, no cerne do processo educativo. Uma visão e uma prática pedagógica que enxerguem o outro nas suas semelhanças e diferenças não condizem com práticas discriminatórias, nem com a crença em um padrão único de comportamento, de ritmo, de aprendizagem e de experiência. O trato desigual das diferenças produz práticas intolerantes e autoritárias. E essa postura está longe do tipo de educação que os(as) educadores(as) vêm defendendo ao longo dos anos. No campo educacional, diversas são as políticas que estão sendo implementadas no sentido de contribuir para construção da igualdade tão almejada pelos afrodescendentes, dentre as quais destacaria: a inclusão de conteúdos afro-brasileiros nos currículos escolares; a tendência de democratização racial dos recursos e livros didáticos; a formação de educadores e especialistas dos sistemas de ensino para acompanhar, compreender e avaliar a necessidade de uma pedagogia multirracial. O projeto teve como pressuposto básico a discussão sobre a diversidade étnico-racial, a necessidade de fundamentação e instrumentalização do(a) educador(a), a rediscussão do papel da escola e seu discurso de igualdade, a necessidade de buscar relacionar competência técnica e compromisso político. Inclui a formação teórica e prática . Neste sentido, compreende-se que o desenvolvimento deste projeto possibilitou uma reflexão inicial sobre a diversidade étnico-racial no espaço escolar e favoreceu o levantamento de questões quanto à ampliação dos conhecimentos dos professores(as), às condições de aplicabilidade dos conteúdos, à repercussão junto a alunos e comunidade escolar e ao que seria ainda necessário para trabalhar os conteúdos.

CONCLUSÕES:

Os discursos sobre o ser negro vinculam-se, em geral, nas análises e denúncias a respeito da discriminação, preconceito e racismo sofridos pelos afrodescendentes, e a partir dos dados evidenciados em pesquisas(Silva, 1995; Souza, 1983; Gomes, 1996 e outros) segundo os quais a maioria das crianças, jovens e até adultos, tem dificuldades de construírem uma identidade positiva e assumirem sua pertença à etnia/raça negra. Os estereótipos que veiculam e formam as atribuições a respeito do negro,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

fundamentam socialmente as definições desta etnia/raça no imaginário social brasileiro. Os estereótipos em relação ao negro, tais como incapacidade, submissão, feiúra, burrice, preguiça etc. produzem imagens negativas que aparecem nos materiais e livros didáticos levam as crianças e jovens negros a sentirem-se mal e constrangidos em determinados momentos na escola; contribuindo, também, para evasão ou fracasso escolar e reforçando a baixa auto-estima dos(as) alunos(as) negros(as)(Nyamien, 1999). A intenção do projeto é a tentativa de compreender as relações étnico-raciais na escola, através de estudos temáticos. Como nos lembra Arroyo(1995), em nossa prática pedagógica, o corpo ainda nos causa estranheza e precisamos tratar pedagogicamente as diferenças de gênero e etnia/raça e os significados e valorações dados ao longo de nossa história social e cultural. Vale destacar que o sistema educacional se apresenta como um espaço de igualdades, no entanto este ainda funciona como espaço de desigualdades, de construção de identidades conflitivas, por vezes de quebra de auto-imagens(Gomes, 1995).Sabemos que a categorização é decisiva à construção da auto-imagem e da representação social que o sujeito adquire do seu grupo de origem. Os atributos físicos, associados a outros de ordem social, contribuem para essa categorização que marca a vida dos indivíduos. Atualmente, aumentou o número de educadores que parecem perceber a existência dos problemas raciais, porém ainda prevalece uma sensação de despreparado para o trato das questões relativas às diferenças de percepção e no encaminhamento dos conflitos e problemas decorrentes destas desigualdades. Conclui-se que é no campo educacional que reside um grande desafio, enquanto prática social inserida em uma sociedade multifacetada. A reflexão sobre os significados das diferentes etnias/raças é uma das importantes discussões para educadores. É nos momentos que emergem os questionamentos devido a que etnias/raças diferentes partilham ou utilizam o mesmo espaço é que se acentua na instituição escolar os conflitos raciais e se tornam visíveis. E o desafio que se coloca para o educador é sem dúvida, saber articular a cidadania com a subjetividade, sabendo que “nos torna comuns e o “que nos faz diferente” (Gonçalves, 1997). As mudanças educacionais depende dos sujeitos socioculturais: docente, discente, pais, direção, comunidade. Sendo necessário um exame crítico das práticas de ensino e valores dentro do contexto que atuam construindo uma “pedagogia da possibilidade”. E a escola, antes de mais nada, deve ser situada, juntamente com o seu projeto político-pedagógico, como um espaço que tem capacidade de demarcar um processo de construção de identificação, valores, vivências e culturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

_____& BARBOSA, L. M. A . (org.). *O pensamento negro em educação no Brasil:*

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

expressões do Movimento Negro. São Carlos; Ed. Da UFSCar, 1997.
_____.(org.). *Superando o racismo na escola.* Brasília: Ministério da Educação. Secretária de Educação Fundamental, 1999.
ANDRÉ, M. (org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. São Paulo: Papirus, 1999.
AQUINO, J. G. (org.). *Diferenças e Preconceito na escola*: *alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998.
CAVALLEIRO, E. (org.) Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo:Summus, 2001.
DAYRELL, Juarez (org.). *Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura*. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
GONÇALVES, L. A . & SILVA, P. B. G. *O jogo das diferenças. O multiculturalismo e seus contextos.* Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
GUIMARÃES, A . S. A . *Racismo e anti-racismo no Brasil*. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo; Ed.34, 1999.
MOURA, C. *Dialética Radical do Brasil Negro*. São Paulo: Editora Anita, 1994.
MUNANGA, K. (org.). *Estratégias e Políticas de Combate à Discriminação Racial*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência, 1996.
NYAMIEN, F. R. G. *Ser negro nas vozes da escola*. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, 1999.(Dissertação de Mestrado)
PIERUCCI, A . F. *Ciladas da Diferença*. São Paulo: Curso de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo/Ed. 34, 1999.
PINTO, R. P. Diferenças étnico-raciais e formação do professor. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, n.108,p. 199-231, novembro, 1999.
SCHWARCZ, L. M. E; QUEIROZ, R. S. (orgs.). *Raça e diversidade*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Estação Ciência: Edusp, 1996.
SILVA, C. D. *Negro, qual é o seu nome?*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 1995.
SILVA, N. V. e HASENBALG, C. A . *Relações raciais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Rio Fundo Editora, IUPERJ, 1992.
SILVA, P. B. G. Diversidade Étnico-Cultural e Currículos Escolares. 1ª edição. *Cadernos Cedes*, São Paulo, n.32, p.25-34, 1993.
SODRÉ, M. *A . Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
SOUZA, N. S. *Tornar-se Negro*: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão racial. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6

ECONOMIA DOMÉSTICA EM AÇÃO : FEIRA UNIVERSITÁRIA NO CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO EM 2005.

Christine Nascimento Grabaski[1]
Franciele Aní Caovilla[2]

RESUMO:
Em abril de 2004, os Bacharelandos do curso de Economia Doméstica da UNIOESTE - Campus de Francisco Beltrão organizaram uma Exposição-Feira de Artesanato no período noturno, como forma de aplicar na prática os elementos teóricos adquiridos na disciplina de Extensão Rural e Urbana II. Os cursos noturnos do campus possuem um público diferenciado quando comparados aos acadêmicos dos cursos diurnos, pois em sua maioria são trabalhadores durante o dia e à noite se qualificam formalmente. A idéia de efetuar uma atividade de extensão urbana e rural no campus buscou resolver de forma criativa o velho dilema de efetuar aula prática de extensão– que supõe contato com realidades distintas muitas vezes daquelas conhecidas pelos alunos - dentro do campus e à noite, bem como, ajudar a divulgação para a comunidade acadêmica, que é regional, da existência de diversas entidades e instituições governamentais e não-governamentais, que se utilizam do artesanato, da exposição, enfim, da economia não-formal para angariar recursos que possibilitem desenvolver suas atividades para além do convencionalmente estipulado.

Palavras-chave: Economia Informal, Extensão Rural e Urbana; Feira de Artesanato.

1.INTRODUÇÃO:

A realização de uma exposição-feira noturna de artesanato no Campus da UNIOESTE em Francisco Beltrão surgiu de uma necessidade sentida pelos acadêmicos em desenvolver uma atividade prática, na qual pudessem aplicar e treinar as habilidades adquiridas no transcorrer dos anos de formação. Os acadêmicos do quarto ano do curso de Economia Doméstica de 2004, através do estabelecimento de uma prática conjunta nas diversas fases e etapas organizacionais que uma iniciativa aparentemente simples como uma exposição de artesanato exige, puderam concretizar o que pretendiam, em termos de qualificação profissional. A disciplina de Extensão Rural e Urbana II prevê o trabalho teórico através dos métodos qualitativos e quantitativos disponíveis para trabalhos com grupos. O desenvolvimento da atividade contribuiu na complementação prática da disciplina, permitindo aos acadêmicos uma maior integração com a comunidade externa ao campus. É importante registrar que houve uma articulação para que as organizações populares e a comunidade organizada sob forma de associações e/ou cooperativas, como a Associação de Artesãos, a Pastoral da Criança e a APAE, participassem da exposição primeiramente, e secundariamente, que a população extra e intra-acadêmica participasse como visitantes e consumidores, permitindo que a experiência fosse compartilhada com estas, bem como servindo para mostrar que a universidade pode validar outras formas de trabalho. Os expositores foram

[1] Economista Doméstica, Especialista Gestão Institucional, Docente Disciplina Extensão Rural e Urbana II, UNIOESTE-Fco. Beltrão, Coordenadora do Projeto "Feira Universitária". crisgrab@brturbo.com.br

[2] Química, Mestranda em Engenharia Agrícola, Docente da Unioeste-Fco. Beltrão.

selecionados através do convite direto às entidades, seguido por preenchimento de questionário que levantava alguns parâmetros norteadores, eleitos em discussão teórica realizada pelo grupo, tais como: ser uma associação ou grupo produtor prioritariamente(APAE,CAPS,Associação de Artesãos), possuir características de informalidade no mercado, papel ou contribuição social da atividade dos artesãos e/ou instituições, resgate e preservação da cultura regional através de trabalhos feitos em materiais naturais como a palha/madeira, comercialização de alimentos artesanais/especiarias, bem como, o grau de significância dos trabalhos para a manutenção das organizações. Definiu-se que a feira seria realizada em período noturno, durante uma única noite, devido às características dos expositores que muitas vezes não possuem meios de locomoção próprios para participar em um maior período de tempo. A data escolhida foi o dia 06 de maio de 2004, por ser véspera das comemorações do Dia das Mães. Utilizou-se o espaço físico existente no pátio do Campus, situado entre o Auditório e a Cantina, na parte posterior do prédio principal. Um grande Circo de Lona do SESC foi cedido graciosamente pela instituição especialmente para o evento, o que permitiu a exposição dos artesanatos sem ocasionar prejuízos decorrentes da exposição ao sereno ou umidade. A Prefeitura Municipal auxiliou com a instalação de iluminação no pátio e sob a tenda, o que possibilitou uma melhor visualização pelos visitantes. Prevendo-se alguma intempérie, problema climático como chuvas e ventos, a transferência da exposição para o Saguão do Auditório do Campus poderia acontecer sem problemas. Todos os expositores se responsabilizaram pelos seus produtos na forma de adesão a um termo de responsabilidade elaborado pela equipe e pela docente coordenadora do evento. A exposição previu que a comercialização, a montagem dos estandes e desmontagem da feira ficaria a critério de cada entidade e que a localização seguiria o critério de variabilidade e fragilidade dos produtos. Não houve qualquer tipo de cobrança para os expositores participantes, e isso ficou claro desde as reuniões preparatórias iniciais. Os alunos desenvolveram os trabalhos visando a realização da exposição através de quatro equipes definidas pela coordenadora do evento, nos meses de março e abril de 2004.

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

A disciplina de Extensão Rural e Urbana está vinculada ao desenvolvimento de ações que possibilitem o crescimento individual e comunitário dos envolvidos no processo educacional e de gestão de recursos humanos, materiais e naturais de um grupo social determinado. Como a disciplina possui a necessidade, por suas próprias características metodológicas, do desenvolvimento de ações práticas e concretas, o presente projeto buscou atingir este objetivo tornando a teorização orientada em sala de aula, uma ação prática e reflexiva a ser vivenciada no campus.

A Exposição de Artesanato recebeu o nome “Economia Doméstica em Ação - Feira Universitária” através de escolha realizada pelos acadêmicos que estiveram desenvolvendo as atividades (4º Ano de Economia Doméstica - Ano de 2004). A realização do projeto através dos trabalhos abrangendo quatro setores essenciais à realização da Feira, foram divididos em equipes assim determinadas:

-Equipe 01-Planejamento Logístico: A equipe desenvolveu todo o projeto para que a exposição ocorresse sem maiores problemas em termos de espaço principalmente, seguindo um fluxograma previamente elaborado. Buscou atender o empréstimo, o

transporte, a construção da lona de circo do SESC, a iluminação do ambiente pela Prefeitura, o empréstimo de mesas e expositores fixos da Igreja vizinha ao Campus, a implantação de carro de som para divulgação da feira, existência e disposição de lixeiras, colocação de pedra brita no pátio, e outros.

-Equipe 02-Divulgação: Esta equipe elaborou e desenvolveu todo o marketing do evento, com a produção de folhetos de divulgação, de cartazes e faixas para afixar em diversos pontos da cidade. Estiveram responsáveis pela divulgação da feira universitária em estações de rádio, em jornais e em demais meios de comunicação disponíveis. Procuraram e alugaram um carro de som para divulgar a feira no período da tarde em bairros próximos ao campus, com elaboração de texto para leitura durante o trajeto. Todos os recursos utilizados foram rateados entre as equipes que por vezes conseguiram patrocínio para a confecção das faixas de rua. Houve a montagem de um material sobre a profissão do economista doméstico, sua área de atuação e flashes das etapas de elaboração da feira projetadas em multi-mídia durante o evento, além de flashes ao vivo do local!

-Equipe 03-Distribuição Espacial da Exposição: Esta equipe desenvolveu todo o projeto de distribuição espacial dos expositores no evento, abrangendo desde a disposição dos participantes e trabalhos sob o circo e ao longo do saguão externo do auditório, como a caracterização da feira. A decoração do espaço físico buscou criar uma identidade do campus com o tema da exposição, que foi o natural/artesanal como fonte de renda solidária. Utilizou-se de muita criatividade e materiais como jornais e palhas para compor um espaço receptivo e simples, como o tema proposto pela exposição.

-Equipe 04-Apresentação dos Produtos e Atendimento ao Público: Esta equipe se responsabilizou por orientar os expositores quanto à exposição de objetos artesanais rurais e urbanos, orientando-os quanto a disposição destes nas bancas para além de fatores puramente estéticos, como também para fatores mercadológicos. Houve a preocupação repassada aos expositores sob forma de orientação, para que a exposição, venda e a conservação dos produtos ecológicos, sanduíches naturais, produtos de panificação, açúcar mascavo, geléias e doces artesanais, seguissem os critérios preconizados pela vigilância sanitária. Algumas publicações do campus, bem como de livrarias e editoras locais foram expostos. Houve acompanhamento, supervisão, sugestão de mudanças durante o desenvolvimento das atividades pelos acadêmicos através de lista de presença nas diversas etapas desenvolvidas, bem como pela supervisão das atividades acadêmicas. A carga horária cumprida individualmente fez parte do relatório final. Convidou-se algumas entidades e artesãos a partir de organizações locais, alguns possuindo âmbito de atuação regional como a APAE - Escola Mundo Colorido, o CAPS-Centro de Atendimento Psico-Social Walter Alberto Pecoits, a Associação de Agricultores Ecológicos, a Associação de Artesãos de Fco. Beltrão, a Pastoral da Criança, para que apresentassem os produtos de suas atividades, divulgando o importante papel desempenhado por elas, assim como, inserindo-as em nova parceria que tanto pode ser com a própria UNIOESTE quanto por outras instituições, dada à característica regional dos alunos do campus.*"Esta é a razão pela qual, se alguém juntamente com outros, busca realmente conhecer, o que significa sua inserção nesta dialogicidade dos sujeitos em torno do objeto cogniscível, não faz extensão, enquanto que, se faz extensão, não proporciona, na verdade, as condições para o conhecimento, uma vez que sua ação não é outra senão a de estender um"conhecimento" elaborado aos que ainda não o têm, matando deste modo,nestes, a capacidade crítica para tê-lo".*(FREIRE,1983,p. 28).

3. CONCLUSÃO:

O desenvolvimento de atividades de caráter pluriativo pelos acadêmicos, com a devida reflexão e uma maior compreensão sobre o fenômeno, auxiliou e auxiliará na transformação dos papéis sociais frente às demandas de uma economia em processo de transformação. A exposição superou as expectativas em diversos setores, primeiramente quanto a criatividade dos acadêmicos demonstrada em diversos momentos e situações referentes ao evento.

A construção do novo profissional que atenda as necessidades da população brasileira, poderá estar acontecendo a partir de ações simples na forma, porém, com conteúdo complexo quanto aos resultados gerados. É importante lembrar que ninguém sai ileso de um processo educativo.

As atividades em economia não-formal representam 8 % do PIB - Produto Interno Bruto do país, segundo dados do CENSO(IBGE,2000).

Entender o processo e estar inserido nele como profissional reflexivo, buscando neste novo espaço da economia nacional e mundial, a valorização das experiências populares, é estar desenvolvendo a sensibilidade em perceber que muitas vezes os ganhos econômicos não formalizados possuem um efeito macro de impacto crescente. Muitas vezes, o processo inicia-se no espaço doméstico (domus), berço da economia.

REFERÊNCIAS:

Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná.**Métodos e Meios de Comunicação para Extensão Rural.**BIASI,Carlos Antonio Ferreia et al.Curitiba,PR,1978.2V.

BORDENAVE,Juan Diaz e PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.**14 ed.Petrópolis:Vozes,1998.

IBGE. **Censo Econômico-2000**.Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística,Rio de Janeiro,2001.

FREIRE,Paulo.Extensão ou Comunicação? 7º ed.Rio de Janeiro,Paz e Terra,1983.

GRABASKI, Christine Nascimento; PLEIN ,Clério et all. ***Construção e Reconstrução da Feira Ecológica em Francisco Beltrão-PR.*** Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Economia Doméstica.Guarapari-ES.2003.

GRABASKI; Christine Nascimento; Petry, Mariluz Zanin. **Dinâmicas de Grupo em Extensão Rural e Urbana**.Anais do VII Simpósio de Economia Doméstica. Francisco Beltrão, UNIOESTE, 2004.

LEME, Rosana Biral; GRABASKI, Christine Nascimento. **Projeto vida na roça: uma experiência de desenvolvimento alternativo para o campo.** *VIII Encontro Paranaense de Estudantes de Geografia* .Francisco Beltrão, UNIOESTE, 2003. (mimeo).

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Cléber Antônio Lindino[1], Márcia Borin da Cunha[2], Leila Inês Follmann Freire[3], Camila Andrini Hunoff[4], Juliana Gubiani[5], Bruna Cristina Dutra [6], Leandro de Paula Aleixo[7], Franciele Wolfart [8], Geani Cristina Correia da Silva[9]

Área Temática: Educação(4)
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: O presente artigo traz o relato de atividades que fazem parte do projeto de extensão Educação Científica para a Cidadania. Todos os projetos, subprojetos e oficinas que serão, aqui, apresentados foram desenvolvidos no Centro Educacional e Social Aldeia Infantil Betesda, na cidade de Toledo/PR. Este centro educacional conta com ações que abrangem desde o maternal e jardim (creche) até a terceira idade, desenvolvendo atividades extracurriculares com crianças e adolescentes em contra-turno. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Toledo mantêm convênio com a Aldeia Infantil sendo possível realizar atividades de extensão de acordo com os interesses de ambas as partes. Neste trabalho serão relatadas as seguintes atividades: os subprojetos: Brincando ConsCiência, Despertando Consciência, Criando ConsCiência e Construindo ConsCiência e a oficina Olfato e Paladar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Científica, ensino, comunidade.

INTRODUÇÃO: A Ciência deve ser uma linguagem para facilitar a leitura do mundo podendo ser vista como revolucionária ou como conservadora. O conhecimento que esta Ciência gera, muitas vezes, altera convicções que havia sobre nós próprios e do nosso significado na sociedade e na natureza. É necessário encorajar as pessoas a desenvolver visões novas, ao reconhecerem que estas visões os ajudam a compreender melhor o mundo, para a participação consciente com outros cidadãos na construção de uma sociedade aberta, decente e vital. O conhecimento científico deve ser uma conquista de todos. É preciso ampliar a possibilidade de seu entendimento a um número cada vez maior de pessoas, não de forma imposta ou condicionada, mas estimulada. É preciso, portanto, estimular e ampliar a educação científica. Esta

[1] Doutor em Química, coordenador do Projeto de Extensão Educação Científica para a Cidadania, coordenador do curso de Química Licenciatura e Bacharelado da Unioeste, campus de Toledo, endereço eletrônico: lindino@unioeste.com e/ou calindino@uol.com.br
[2] Mestre em Educação, docente do curso de Química Licenciatura da Unioeste, campus de Toledo.
[3] Acadêmica do 4º ano do curso de Química Licenciatura, campus de Toledo.
[4] Acadêmica do 2º ano do curso de Química Licenciatura, campus de Toledo.
[5] Acadêmica do 2º ano do curso de Química Licenciatura, campus de Toledo.
[6] Acadêmica do 3º ano do curso de Química Licenciatura, campus de Toledo.
[7] Acadêmico do 2º ano do curso de Química Licenciatura, campus de Toledo.
[8] Acadêmica do 2º ano do curso de Química Licenciatura, campus de Toledo.
[9] Acadêmica do 2º ano do curso de Química Bacharelado, campus de Toledo.

ISBN 857644029-6
9798576440290

educação cientifica deve ser o conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem, entendendo as necessidades de transformá-lo. Ser capaz de entender tais debates é, hoje, tão importante quanto ler e escrever. Logo, é preciso propiciar a educação em ciências nos diferentes sistemas de ensino.(1)

Muito se fala em construção de cidadania. A construção da cidadania deve começar na escola. A idéia é aproximar o ensino da vida cotidiana e, assim, poder transpor a barreira do ensino como um fim em si mesmo. Os conteúdos não devem ser considerados como fins em si mesmos. Eles são meios para o aluno desenvolver capacidades intelectuais, afetivas, motoras, tendo em vista as demandas do mundo em que vive.(2)

A tendência predominante na abordagem de conteúdos na educação escolar se assenta no binômio: transmissão-incorporação, considerando a incorporação de conteúdos pelo aluno como finalidade essencial do ensino. Esta realidade não condiz com a construção da cidadania. É preciso transformar o processo ensino-aprendizagem em meio para construir a cidadania. Ou seja, a educação é a base para a cidadania.(2)

Esse caráter da educação demanda uma reflexão sobre a seleção de conteúdos, que se amplia para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes.(2)

A educação tem como finalidade primeira o preparo do indivíduo para sociedade. Este preparo inclui o entendimento da ciência e da tecnologia como forma de interferir no meio em que vivemos. (2)

O ensino de ciências, além dos conhecimentos, experiências e habilidades, deve visar o desenvolvimento do pensamento lógico e uma educação científica. Além disso, o ensino de ciências deve contribuir para desenvolver no aluno a capacidade de observação, reflexão, criatividade e tomada de decisão. Mas, será que o ensino de ciências tem cumprido todas estas tarefas?

Quando falamos em ensino de Ciências, e mais fortemente em Educação Científica, num programa de ensino com seus objetivos e conteúdos, uma questão inquietante aflora: *Qual educação científica queremos para nossa sociedade?* Esta questão não é nova, nem tampouco fácil de ser respondida. Ela se torna importante no contexto escolar à medida que aceitamos o desafio de educar cientificamente, abrindo ao aluno as portas da sociedade.(3)

Os trabalhos apresentados neste artigo fazem parte do projeto de extensão Educação Científica para a Cidadania. Todos os projetos, subprojetos e oficinas que serão apresentados foram desenvolvidos no Centro Educacional e Social Aldeia Infantil Betesda, na cidade de Toledo/PR. Este centro educacional conta com ações que abrangem desde o maternal e jardim (creche) até a terceira idade, desenvolvendo atividades extracurriculares com crianças e adolescentes em turno oposto ao horário escolar de cada um. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Campus de Toledo, através do projeto de Educação Científica para a Cidadania firmou convênio com a Aldeia Infantil sendo possível realizar atividades de extensão de acordo com os interesses de ambas as partes. Neste trabalho serão relatadas as seguintes atividades:

ISBN 857644029-6
9798576440290

subprojetos Brincando ConsCiência, subprojetos Despertando Consciência, Criando ConsCiência, Construindo ConsCiência e oficina Olfato e Paladar

OBJETIVOS: Os objetivos de todas as atividades realizadas no Centro Educacional Aldeia Betesda se fundamentam na idéia de construção de cidadania. Mais especificamente, temos os objetivos individuais de cada subprojeto. O subprojeto Brincando ConsCiência buscou despertar a curiosidade e a responsabilidade ambiental nas crianças de 03 a 04 anos. A oficina Olfato e Paladar buscou disseminar o conhecimento destes dois sentidos com as crianças de 03 a 06 anos. Os subprojetos Despertando Consciência e Criando ConsCiência buscaram despertar e criar nas crianças de 07 a 10 anos um maior conhecimento e respeito pelo ambiente em que vivem, gerando responsabilidade social pelo meio ambiente. O subprojeto Construindo ConsCiência buscou levar conhecimento e esclarecimentos sobre temas específicos aos ouvintes e torná-los mais conhecedores dos temas científicos envolvidos.

MÉTODOS: Os subprojetos e oficinas foram realizados de acordo com a temática envolvida em cada ocasião. Foram realizadas atividades práticas e experimentais, questionamentos, discussões, esclarecimentos. Tudo isso se deu de forma dinâmica, variando a linguagem e a maneira de abordagem de cada assunto de acordo com a clientela envolvida.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O subprojeto Brincando ConsCiência foi realizado na forma de oficinas com crianças de três a quatro anos tendo como tema central o Meio Ambiente. As oficinas foram organizadas levando-se em conta o espaço percebido pela criança e, a partir desta percepção, foram desenvolvidas atividades concretas e lúdicas que levaram as crianças a compreender o mundo da ciência. Para estruturar as atividades foram considerados os seguintes subtemas: água, animais, plantas e, para interação destes subtemas, discutiu-se a cadeia alimentar de forma que as crianças pudessem compreender o ambiente como um sistema integrado e de dependência mútua entre os seres. Neste ponto é importante salientar a presença do homem como ser integrante do meio ambiente e não como parte dele.
Cada oficina foi desenvolvida a partir das características e/ou propriedades de cada um dos subtemas, seguido da relação da criança com o tema em questão e, posteriormente, foram trabalhados os problemas ambientais, bem como, as atitudes ecologicamente saudáveis em relação à preservação do ambiente. Assim, foram trabalhados os seguintes subtemas:
<u>Água:</u>
- Propriedades da água (estado físico, volume, forma, cor etc)
- Ciclo da água (natural e como a água chega até nossas casas)
- Poluição da água (alterações que podem ocorrer na água)

ISBN 857644029-6
9798576440290

- Tratamento de água (cuidados que devemos ter com a água, necessidade de água e de tratamento)

Plantas:

- Características das plantas (tamanho, forma, cor, sabor etc)
- Relação homem/plantas (utilidade: alimentos, chás, ornamentação; necessidade etc)
- Preservação, plantio, germinação.

Animais:

- Características dos diferentes animais
- Relação dos animais/homem (utilidade; necessidade)
- Preservação dos animais (cuidados).

Cadeia alimentar:

- Estabelecer a relação entre a água, os animais e as plantas mostrando interação entre ambos.

De acordo com a ótica construtivista, o aluno está no centro do processo de aprendizagem. No trabalho com as crianças procurou-se passar pelo vivido–percebido–concebido. As crianças observam um objeto ou um fenômeno do mundo real, próximo e perceptível. Durante as atividades as crianças argumentam, raciocinam e discutem suas idéias e resultados. Assim, constroem seu conhecimento a partir do objeto ou fenômeno estudado.

As atividades propostas foram organizadas em seqüências de acordo com a progressão de aprendizagem dos alunos. Um mesmo tema foi desenvolvido durante duas horas semanais ao longo de algumas semanas. Cada criança ficou com o próprio material produzido durante as aulas. As experiências que não resultaram em material individual, apenas coletivo, ficaram nas dependências da escola, tornando possível o acesso dos alunos a esse material. O maior objetivo é uma descoberta e consolidação progressiva de conceitos científicos e de aptidões pelos alunos.

Pelo projeto ter sido desenvolvido para crianças na faixa etária de três a quatro anos pôde-se divulgar o conhecimento científico na escola, promovendo a alfabetização científica. As oficinas foram divididas de acordo com os subtemas: água, plantas e animais. Para que estes temas não fossem trabalhados apenas de forma isolada, inseriu-se, ao término dos três subtemas citados, o tema cadeia alimentar. Esse tema serviu para “amarrar” os conhecimentos construídos em cada oficina, possibilitando ao aluno compreender o meio ambiente como um todo e inserir-se como parte integrante deste meio.

Outra atividade realizada no Centro Educacional Aldeia Betesda foi a oficina Olfato e Paladar realizada com as crianças da educação infantil, turmas do Jardim I, Jardim II e Jardim III. O Jardim I compreende as crianças de 03 a 04 anos; Jardim II dos 04 aos 05 anos; e Jardim III dos 05 aos 06 anos. As atividades realizadas com as crianças foram idênticas para todas as faixas etárias. O trabalho baseou-se numa abordagem dinâmica dos dois sentidos trabalhados: olfato e paladar, de maneira a desenvolver nas crianças estes conceitos e mostrar a importância destes dois sentidos e dos órgãos responsáveis por eles.

ISBN 857644029-6
9798576440290

Para trabalhar o olfato iniciou-se indagando às crianças para quê serve o nariz. Logo após, conversamos sobre a respiração e o sentido do olfato. Em seguida foram feitos alguns testes de "cheirinho" com essências. Foram confeccionados, juntamente com as crianças, brinquedinhos de respiração com balão e copinho descartável.

Para trabalhar o paladar iniciou-se também com alguns questionamentos sobre a língua e sobre os sabores que sentimos quando comemos alguma coisa. Em seguida com o auxílio de uma "língua gigante" (confeccionada com espuma) foram mostradas as regiões onde sentimos cada sabor (doce, salgado, azedo e amargo). Na seqüência, as crianças, de olhos fechados, puderam provar várias substâncias, como: açúcar, café, chocolate, frutas e sal para sentirem o gosto e identificarem o sabor correspondente.

É importante ressaltar que cada tema foi trabalhado durante aproximadamente trinta minutos em cada turma, em dias seqüenciais.

As atividades realizadas nos subprojetos Despertando ConsCiência (crianças de 07 e 08 anos) e Criando Consciência (criança de 09 e 10 anos) tiveram como temas o Clima, Meio ambiente e Reciclagem. Idênticos para os dois projetos, o tema Clima abordou a diferença entre clima e tempo, utilizando-se de uma história do Sítio do Pica-Pau Amarelo da obra de Monteiro Lobato. Abordou-se em seguida o ciclo hidrológico utilizando-se de um cartaz, mostrando os processos de evaporação, condensação e precipitação da água, incluindo a discussão sobre a penetração da água no solo para formar o lençol freático. Em seguida foi trabalhada uma tarefa que consiste em avaliar as condições climáticas dia a dia. Para tanto, confeccionou-se um cartaz com os itens temperatura, umidade relativa do ar, direção dos ventos e aspecto geral do dia (nublado, ensolarado etc), através de desenho. Explicou-se cada um destes itens, sendo que a temperatura e a umidade foram medidas com equipamento específico. A determinação da direção dos ventos foi feita de maneira diferente para cada faixa etária. Para as crianças de 09 a 10 anos determinou-se como referência os pontos cardeais a partir da sala de aula. Para a faixa etária de 07 a 08 anos, não estava ainda formulado o conceito de pontos cardeais e por isso determinou-se como referência a posição do nascer do sol tomando-se como base a sala de aula deles. Assim, uma direção do vento pode ser "... à direita do nascer do sol", "... na direção do poente" e assim por diante. Aproveitou-se este momento para estimular a coordenação motora de referencial direito e esquerdo. Posteriormente, a professora da classe aproveitaria este dado para trabalhar o conceito de pontos cardeais. Cada criança ficou responsável em cada dia para registrar as informações no cartaz. Assim que completo, será feito um gráfico com os dados registrados que será discutido com as crianças.

O tema Meio ambiente abordou os conceitos de ecossistema e habitat. Para isso pediu-se às crianças para desenhar como é o local onde vivem. Com isso elas perceberam as diferenças entre cada local de moradia. Em seguida, percorreu-se a área do próprio Centro Educacional, que é extensa e com muito verde, onde eles observaram as diferenças entre cada ecossistema (foram vistas a mata de Araucária, a mata de eucaliptos e uma mata mista). As crianças recolheram folhas das diferentes árvores para comparação, colocando-as em um invólucro plástico.

O tema Reciclagem complementou os temas anteriores com a discussão sobre os conceitos dos três Rs (reduzir, reutilizar e reciclar). As crianças tinham conhecimento do

ISBN 857644029-6
9798576440290

conceito de reciclagem, mas tiveram dúvidas no conceito de reduzir e reutilizar (utilizar novamente para outro fim). Uma vez esclarecido isto, mostrou-se a importância de reciclar para diminuir os custos e a complexidade de se fabricar vidros, plásticos e latas, por exemplo. Esta questão reforça a importância de se preservar o meio ambiente para que o clima não se seja afetado. Permitiu-se assim relacionar este tema com os que foram trabalhados anteriormente. Comentou-se sobre a importância de se separar o lixo em casa, de não jogar lixo nas ruas, e de se colocar cada lixo separado em seu respectivo recipiente (mostrou-se cada um dos recipientes e suas cores, fato que eles já conheciam). Planeja-se no próximo semestre trabalhar mais a fundo a questão da reciclagem, montando um espaço para recolhimento de embalagens recicláveis.

O subprojeto Construindo Consciência consiste em atividades orientadas aos pais das crianças do Centro Educacional Aldeia Betesda e à comunidade em geral na forma de palestras sobre temas específicos, na busca de esclarecer os ouvintes e torná-los mais conhecedores dos temas científicos envolvidos. Propõe-se aqui fornecer informações, muitas vezes quase inacessíveis para a maioria da população, esclarecer dúvidas, propor debates e ampliar o conhecimento científico.

Os temas escolhidos foram Alimentos e Aditivos Alimentares; Medicamentos; Produtos de Higiene e Limpeza; e Educação Ambiental. A palestra sobre Alimentos já foi realizada e discutiu-se sobre aditivos alimentares enfocando-se os conservantes e os corantes alimentares, principais fontes de alergias, principalmente em crianças. Mostrou-se quais os corantes permitidos no Brasil, destacando-se alguns deles que são proibidos no resto do mundo. Trabalhamos o conceito de IDA (ingestão diária aceitável) que é, basicamente, a relação entre a quantidade de corantes artificiais nos alimentos e a quantidade de consumo destes alimentos. Destacou-se o corante Tartrazina, fonte de alergias, e o fato de haver a obrigatoriedade da declaração no rótulo dos alimentos ou medicamentos que o contém. Mostrou-se como ler um rótulo de alimento, destacando-se o significado de cada item, com proteínas, calorias, carboidratos, gorduras saturadas e totais, teor de sódio, ferro e cálcio. Também salientou-se os enganos, erros e artimanhas utilizados pelos fabricantes nos rótulos (como dizer que um óleo vegetal não contém colesterol, quando todo óleo vegetal não contém esta substancia). Reforçou-se a importância de ler (e compreender) os rótulos e a melhor maneira de se prevenir contra abusos por parte dos fabricantes. Ao final da explanação, foi realizada uma discussão, com os presentes, que foi bastante acalorada, inclusive com depoimentos sobre o abuso de aditivos alimentares em carnes e embutidos em açougues, como o nitrito de sódio (confirmado por uma pessoa que já trabalhou nestes locais) e a ocorrência de alergias a corantes. O palestrante colocou-se à disposição da comunidade para esclarecer dúvidas posteriores, através de contatos com o centro educacional. As outras palestras estão previstas para junho, setembro e outubro deste ano.

CONCLUSÕES: Todas as atividades realizadas no Centro Educacional e Social Aldeia Infantil Betesda vieram somar às experiências extensionistas dos integrantes do grupo. Cada atividade desenvolvida proporcionou aos participantes, universitários e da

ISBN 857644029-6
9798576440290

comunidade, construir de forma crítica a cidadania. Pode-se chegar à conclusão de que o trabalho com a educação científica é necessário e se faz importante em todas as faixas etárias. Pode-se concluir também, que não existe uma idade certa para se iniciar a construção de cidadania. A partir do momento que a pessoa estiver aberta a receber informações que possam lhe instruir como cidadão, pode-se e deve-se iniciar este processo de educação científica. Desde trabalhos simples e lúdicos com as crianças até palestras de cunho informativo e formativo, podem ser utilizados para promover essa educação. A comunidade anseia por conhecimento, e é dever da Universidade levá-lo até as pessoas, difundindo todos os saberes adquiridos na Academia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

(1) SCHNETZLER, R. P.; SANTOS, W.L. P. *Educação em Química: compromisso com a cidadania.* 2ª edição. Ijuí: Editora Ijuí, 2000.
(2) LOUREIRO, I. A. *Psicologia Social*. São Paulo: Serena Ltda.
(3) CHASSOT, A. *Alfabetização Científica: questões e desafios para a Educação*. 2ª edição. Ijuí; Editora Ijuí, 2001.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: ALFABETIZAÇÃO OU LETRAMENTO?

Conceição de Souza Licurgo Soares

Área Temática 04: Educação
Comunicação Oral

RESUMO: O projeto de extensão: Alfabetização de adultos: uma perspectiva discursiva (a teoria na prática) objetiva desenvolver uma prática educativa de alfabetização de adultos em uma perspectiva discursiva, isto é, o texto é a unidade básica para a leitura e produção de textos de uso social, quer sejam orais ou escritos. Além disto, fundamenta-se nos estudos de Vygotsky quanto às funções psicológicas superiores, entendidas numa abordagem sócio-histórica e nos estudos de Ângela Kleiman que considera a alfabetização como um conjunto de práticas sociais determinadas pela sociedade, pela cultura e pelas estruturas de poder. Assim fundamentados, em 2003 nos propusemos a orientar acadêmicas dos Cursos de Letras e Pedagogia da UNIOESTE/Foz que desejavam alfabetizar jovens e adultos. Nestes 3 últimos anos foram constituídas 4 turmas que participaram de Curso de Alfabetização, ministrado por 4 acadêmicas, com duração de 120 a 200 horas, totalizando 80 adultos alfabetizados. Parte deste total está matriculada em escolas regulares da rede municipal de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização, letramento, educação de jovens e adultos

INTRODUÇÃO: Temos certeza de que a educação de adultos ainda é um terreno árduo porque sua história vem sendo construída, apesar da ausência de clareza nas políticas públicas. Ora são as comunidades não-alfabetizadas que, reconhecendo-se como não participantes do mundo letrado e, conseqüentemente, alijadas dos processos mais amplos de participação social, movimentam-se no sentido de mudar esta realidade. Ora são os educadores, as pessoas, os grupos, os órgãos públicos e privados que decidem enfrentar esta demanda porque reconhecem a importância desta participação. Estas iniciativas por estarem desarticuladas e, muitas vezes, regidas pelo poder público, manifestam teorias contraditórias, resultados inócuos ou díspares que se notam na prática pedagógica do ensino formal e não-formal. Outro fator que tem contribuído para este panorama é a formação do educador, bastante voltada para a educação infantil e que não discute questões relacionadas com a educação de adulto, tais como: concepção de alfabetização, concepção de desenvolvimento, relação entre aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, escassez de subsídios metodológicos, entre outros. A concepção de educação de adultos que permeou esta proposta fundamenta-se nos estudos de Vygotsky quanto às funções psicológicas superiores, entendidas numa abordagem sócio-histórica .

OBJETIVOS: A proposta objetivou desenvolver uma prática educativa de alfabetização de adultos em uma perspectiva discursiva, isto é, o texto é a unidade

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

básica. Pretendíamos também analisar o referencial teórico fundamentador da prática; rediscutir a fundamentação a partir da prática; analisar o processo de formação da acadêmica-educadora; e preparar material para utilização na sala de aula.

MÉTODO: O trabalho coletivo norteou o processo de planejamento de aulas e confecção de material didático para utilização na sala de aula. As aulas eram construídas a partir de textos significativos, com conteúdos da realidade social dos alunos. Nesta perspectiva, a organização da prática educativa com os alunos adultos das turmas formadas privilegiará o texto como unidade básica, nas diversas formas escritas e orais, compreendendo que cada ato de comunicação requer leitura, escrita, correção, criação, releitura, reescrita, reorganização, recriação, em textos da vida cotidiana, textos literários, textos de transmissão oral, textos dos meios de comunicação, textos de informação científica. Outros aspectos do ensino-aprendizagem da língua portuguesa serão trabalhados, tais como: revisão textual, estratégias para produção de texto, escrita alfabética, ortografia, pontuação, entre outros.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: As funções psicológicas superiores (pensamento abstrato, raciocínio dedutivo, capacidade de planejamento, atenção, lembrança voluntária memorização ativa, controle consciente do comportamento) são desenvolvidas na relação entre os indivíduos em um contexto sócio-histórico, mediatizados por instrumentos e signos. Portanto não são inatas como já se acreditou em outros momentos da Psicologia. Os instrumentos exercem a função social de mediador do homem com o meio e controle de suas ações. Já os signos são instrumentos psicológicos, marcas externas, símbolos, representações, que auxiliam os processos internos O processo de desenvolvimento e o processo de aprendizagem, apesar de distintos, interagem na medida em que a aprendizagem, resultado da interação social, é internalizada e organizada, estimulando processos internos de desenvolvimento. Conseqüentemente, a aprendizagem é fundamental no desenvolvimento cognitivo. Desta forma, percebe-se que a aquisição da linguagem, alfabetização e letramento, se dão em qualquer momento da vida das criaturas, inclusive na fase adulta. Tal afirmação encontra fundamentação na proposta de Vygotsky que nos permite compreender a idade adulta como um momento passível de mudanças e processos de adaptação, descartando o conceito de que seja uma fase estável e fechada ao aprendizado e ao desenvolvimento. Apesar de haver estudiosos, que desconsideram os efeitos da escolarização no desenvolvimento cognitivo, encontram-se, na investigação de Luria e em Ângela Kleiman, comprovações destes efeitos. Luria pesquisou, na década de 30, na Ásia Central, plantadores de algodão da aldeia do Uzbequistão e trabalhadores da pecuária da aldeia de Khirgisia, objetivando identificar as conseqüências da mudança social e tecnológica no processo de pensamento em adultos. Apesar de estarem vivendo sob grande influência da religião islâmica que determinava o isolamento das mulheres da vida social, o momento era de transição em função da Revolução de 1917. Havia mudanças sócio-econômicas, emancipação feminina e coletivização da agricultura. Luria trabalhou com tarefas cognitivas que apresentaram os seguintes resultados: 1-

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

utilizaram categorias abstratas, na resolução das tarefas, aqueles sujeitos que passaram por algum processo de instrução ou aqueles que estiveram envolvidos nas formas de trabalho das fazendas coletivas; 2- utilizaram relações concretas dos elementos usados na prática ou as experiências de vida, na resolução das tarefas, aqueles sujeitos não escolarizados ou que permaneciam na agricultura tradicional. Em todos os casos constatamos que mudanças nas formas da atividade prática, e especialmente aquela reorganização da atividade baseada na educação formal, produziram mudanças qualitativas nos processos de pensamento dos indivíduos estudados. Além disso, somos capazes de definir que mudanças básicas na organização do pensamento podem ocorrer num tempo relativamente curto quando existem mudanças suficientemente radicais nas circunstâncias sócio-históricas, como aquelas que ocorreram após a revolução de 1917. (Luria, 1992, p.84-5). Ângela Kleiman considera a alfabetização como um tipo de prática de letramento, na medida em que o letramento se constitui em um *conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.* (Kleiman, 1995, p. 19). Como tais práticas são determinadas pela sociedade, pela cultura e pelas estruturas de poder, não se pode desenvolver o mito da alfabetização que afirma serem os indivíduos não alfabetizados incapazes de desenvolver formas elaboradas de pensamento, mas também não se pode afirmar que a alfabetização e o letramento tenham pouca influência no desenvolvimento cognitivo. *Pode-se perceber que o conceito de letramento enquanto processo que considera não só a dimensão social, mas também o significado da escrita para determinado grupo e que tipo de instituição o indivíduo freqüentou dá conta da formação de um indivíduo consciente, crítico e transformador, que participe do poder da língua escrita na sociedade letrada. (Durante,1998).* Quando se pretende alfabetizar alunos adultos deve-se considerar que já possuem conhecimentos sobre a linguagem escrita como representação da língua, o que torna possível a produção e o reconhecimento do sistema de escrita e dos diferentes tipos de textos. O processo de alfabetização enquanto decodificação hierarquizada, isto é, aprendiam-se as letras; juntavam-nas, formando as sílabas; juntavam-se as sílabas, formando as palavras e as palavras em frases, foi superado com o conceito de letramento. Saber ler e escrever não se limita à simples decodificação, inclui conhecimento do sistema da língua, enquanto instituição lingüística (caracteres, sintaxe, semântica) e conhecimento do sistema de comunicação lingüística que assegura as produções de sentido. A competência do leitor é definida pela maneira como cada um produz sentido a partir de características pessoais como: cultura, conhecimento prévio e lingüístico, esquemas conceituais e o propósito de leitura. Estas características são tão importantes no processo de ler quanto as características do texto e as pistas que oferece para desvelamento do sentido: título, portador, ilustrações, diagramação. Todo este instrumental permite que o leitor desenvolva estratégias de seleção, antecipação e predição e as coloque em situação de confirmação, controlando os possíveis desvios das possibilidades de sentido postas no texto. Desta forma, há integração e participação no mundo letrado as quais exigem um ensino de língua portuguesa que objetive o desenvolvimento da competência textual, utilizando o texto como unidade básica do ensino. Tais textos deverão ser de tipos diferentes e de uso social. Esta concepção de ensino se pauta, segundo Kaufman & Rodrigues, 1995, nas teorias da lingüística textual, que privilegiam a produção, recepção e interpretação como

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

unidade de desenvolvimento da comunicação, tanto quanto as investigações psicolingüísticas e sociais sobre o processo de desenvolvimento não vinculado à aprendizagem do código da escrita em si, mas do uso nas suas funções sociais diferenciadas. (apud Durante, 1998, p.32). Hoje, uma parte dos indivíduos alfabetizados está matriculada nas escolas regulares da rede de ensino de Foz do Iguaçu. A busca pela formação continuada e a participação na sociedade garantem o letramento, excluindo-os das estatísticas do alfabetismo funcional. As acadêmicas-educadoras compreendem a dimensão do fazer docente em turmas de alfabetização, numa perspectiva discursiva, revelando mais independência na confecção do material didático e no planejamento das aulas. Conhecem e discutem as políticas públicas para a educação de adultos.

CONCLUSÃO: A universidade pública consciente de sua função social e de seu compromisso com a sociedade, especialmente com aqueles que não tiveram oportunidade de aprendizagem no momento considerado como o mais apropriado. Deve mobilizar-se em ações extensionistas para atuar junto à comunidade acadêmica para contribuir na inclusão social daqueles indivíduos. O projeto Alfabetização de adultos: uma perspectiva discursiva (a teoria na prática) tem confirmado este compromisso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DURANTE, Marta. *Alfabetização de Adultos: leitura e produção de textos.* Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.

KAUFMAN, Ana M. & RODRIGUES, Maria E. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995.

KLEIMAN, Ângela B. (org). *Os significados do Letramento.* Campinas : Mundo da Letras, 1995.

LURIA, Alexander R. *Diferenças Culturais de Pensamento.* 63-85. In: A construção da Mente. São Paulo : Ícone, 1992.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: (São Paulo/1876-1994)*. São Paulo: Editora UNESP:CONPED, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem.* São Paulo:Martins Fontes, 2000.

.....*A formação social da mente.* 6ª ed., São Paulo:Martins Fontes, 1998.

V SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

Marechal Cândido Rondon - Pr

02, 03 e 04 de agosto de 2005

ISBN 857644029-6

9 798576 440290

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Valdecir Antonio Simão[1]
Leonidas Lopes de Camargo[2]
Amarildo Jorge da Silva[3]

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: comunicação oral

RESUMO: Por meio dos tributos recolhidos é que o Estado obtém recursos para oferecer benefícios para a população, como educação, saúde, segurança, entre outros. Sendo assim, o cidadão que paga corretamente os impostos ajuda o Estado a crescer e dar melhores condições de vida para o povo. Todos os produtos comercializados têm embutidos em seu preço o valor do imposto. Cabe ao comerciante repassá-lo para o Governo. Mas isso só ocorre quando o produto é vendido com a nota ou cupom fiscal. Os recursos arrecadados dos tributos devem ser transformados em bens e serviços a população. Através do acompanhamento da aplicação das verbas públicas. Neste sentido esta atividade terá como objetivo principal Estimular a mudança de valores e de atitudes, propiciando às pessoas o pleno exercício da cidadania e contribuindo para a transformação da sociedade. A idéia é educar para o recolhimento dos tributos e estimular a participação da sociedade no planejamento, execução, controle e prestação de contas do dinheiro público. Serão dadas palestras em Escolas, Sindicatos, Associações, Clubes de Serviços, entre outras, explicando a importância dos tributos e a participação da sociedade na gestão publica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Cidadania; Educação Fiscal.

INTRODUÇÃO:

Antecedentes

Historicamente, a relação fisco e sociedade, foram pautadas pelo conflito entre a necessidade de financiamento das atividades estatais e o retorno qualitativo do pagamento dos tributos. Por um lado, a sonegação fiscal, por outro, exemplos de mau uso do dinheiro público.

Para atenuar essa situação, encontramos na história dos fiscos iniciativas no sentido de esclarecer essa relação, objetivando aumento de arrecadação e diminuição do conflito entre Estado e Sociedade. Tais iniciativas não solucionaram essa desarmonia, porém, abriram precedentes para um diálogo mais transparente.

No seminário do Conselho Nacional de Políticas Fazendárias - CONFAZ sobre "Administração Tributária", realizado na cidade de Fortaleza – CE, em maio de 1996,

[1]Administrador e Mestre em Administração pela PUC do Rio de Janeiro. Professor Assistente e Pesquisador GEOS do CCSA de Foz do Iguaçu, UNIOESTE, valdecir@unioeste.br .
[2] Professor Assistente do CCSA e Pesquisador do GEOS, da UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu – PR.
[3] Professor Adjunto do CCSA e Pesquisador do GEOS da UNIOESTE, campus de Foz do Iguaçu – PR.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

foi inserido o tema Educação Tributária. Nas conclusões constou, como item de destaque a introdução do ensino nas escolas do programa de consciência tributária.

Em setembro de 1996, celebrou-se o Convênio de Cooperação Técnica entre a União, os Estados e o Distrito Federal. No anexo ao texto do acordo, entre as inúmeras atividades de cooperação, constou a elaboração e a implementação de um programa nacional permanente de conscientização tributária, para ser desenvolvido nas Unidades da Federação.

Em reunião de julho de 1997, o CONFAZ aprovou a criação do Grupo de Trabalho Educação Tributária – GET, constituído por representantes do Ministério da Fazenda (Gabinete do Ministro, Secretaria da Receita Federal, Escola de Administração Fazendária – ESAF), das Secretarias de Fazenda, Finanças ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal.

A Portaria n.º 35, de 27 de fevereiro de 1998, do Ministério da Fazenda, que oficializou o grupo de trabalho, formulou como seus objetivos: "promover e coordenar as ações necessárias à elaboração e à implementação de um programa nacional permanente de educação tributária" e "acompanhar as atividades do Grupo de Educação Tributária nos Estados – GETE."

Em março de 1999, passaram a integrar o grupo, representantes da Secretaria do Tesouro Nacional e do Ministério da Educação. Em julho de 1999, tendo em vista a abrangência do programa, que não se restringe apenas aos tributos, mas que aborda também as questões da alocação dos recursos públicos e da sua gestão, o CONFAZ aprovou a alteração de sua denominação que passou a ser Programa Nacional de Educação Fiscal – PNEF.

Assim, o Programa Nacional de Educação Fiscal surgiu dessa relação histórica buscando a harmonia entre Estado e sociedade, a partir do entendimento da necessidade do financiamento da coisa pública, pois sem dinheiro não há como se prestar serviços públicos. Por outro lado, o Programa, instrumentaliza a sociedade para acompanhar a aplicação dos recursos arrecadados, favorecendo ao exercício pleno da cidadania na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

Em dezembro de 2002 foi publicada a Portaria nº 413, assinada pelos Ministros da Fazenda e da Educação, reformulando o Grupo de Trabalho Educação Fiscal nos três níveis de governo, federal, estadual e municipal, e definindo as competências de todos os órgãos envolvidos na implementação do Programa.

OBJETIVOS: GERAL: Estimular a mudança de valores e atitudes, propiciando às pessoas o pleno exercício da cidadania e contribuindo para a transformação da sociedade. ESPECÍFICOS: - Sensibilizar o cidadão para a função socioeconômico do tributo; - Levar conhecimento aos cidadãos sobre administração pública; - Incentivar o acompanhamento pela sociedade da aplicação dos recursos públicos; - Criar condições para uma relação harmônica entre o Estado e o cidadão.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

MÉTODOS: Para conseguir alcançar os objetivos traçados será necessário utilizar-se de palestras e dinâmicas em entidades escolhidas, com o material disponibilizado pelo GEFE/PR. Realizei um curso de 80 horas pela ESAF-Receita Federal, a distancia para a capacitação de disseminadores e participação de dois seminários de Educação Fiscal no Paraná, Promovido pela Secretaria de Educação e SETI.

DISCUSSÃO E RESULTADOS;

Conceituando Educação Fiscal

Educação é um processo de formação do ser humano que objetiva prepará-lo para a vida, dotando-o de conhecimento e habilidades que o tornem capaz de compreender o mundo e intervir conscientemente para modificar a realidade em que vivemos, de modo a edificar uma sociedade livre, justa e solidária.

Educação Fiscal em, em stricto senso, deve ser compreendida como a abordagem didático-pedagógica capaz de interpretar as vertentes financeiras da arrecadação e dos gastos públicos de modo a estimular o contribuinte a garantir a arrecadação e o acompanhamento de aplicação dos recursos arrecadados em benefício da sociedade, com justiça, transparência, honestidade e eficiência, minimizando o conflito de relação entre o cidadão contribuinte e o Estado arrecadador.

No latu senso, a Educação Fiscal deve tratar da compreensão do Estado, suas origens, seus propósitos do controle da sociedade sobre o gasto público, uma vez que a participação social só ocorre no ambiente democrático.

Valores
Da Educação Fiscal

Superioridade do homem sobre o Estado
Liberdade
Igualdade
Justiça social.

Do Programa Nacional de Educação Fiscal

Comprometimento com a construção da cidadania, solidariedade, ética, transparência, responsabilidade fiscal e social expressos nas seguintes idéias-força:

- Na Educação, o exercício de uma prática educativa na perspectiva de formar um ser humano integral, como meio de transformação social dentro de um mundo globalizado, tendo essa prática como foco a formação cidadã no processo de ensino e de aprendizagem e a ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades.
- Na cidadania, objetiva possibilitar e estimular o empoderamento do cidadão quanto ao controle democrático do Estado, incentivando-o à participação individual e coletiva na definição de políticas públicas e na elaboração das leis para sua execução.
- Na Ética, uma gestão pública eficiente, transparente e honesta quanto à alocação e aplicação dos recursos e realização dos gastos públicos.
- Na Política, o exercício da boa governança que conte com uma gestão pública responsável, transparente e voltada à justiça social.

Missão

Da Educação Fiscal

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

"Estimular a mudança de valores, crenças e culturas do indivíduo, na perspectiva da formação de um ser humano integral, como meio de possibilitar o pleno exercício de cidadania e propiciar a transformação social."

Do Programa Nacional de Educação Fiscal
"Contribuir permanentemente para a formação do indivíduo, visando o desenvolvimento da conscientização de seus direitos e deveres no tocante ao valor social do tributo e o controle social do Estado.democrático."

Das instituições gestoras do Programa
"Desenvolver o PNEF, institucionalizadamente, de forma ética e responsável."

Diretrizes
A ênfase no exercício da cidadania, deverá voltar-se para a organização, mobilização e estímulo à participação social no tocante às questões tributárias e às finanças e gastos públicos, relativos às três esferas (níveis) de governo.

Sua implementação, de âmbito nacional, deverá envolver os três níveis de governo, por meio da elaboração e execução de planos estratégicos, programas e projetos, cujos resultados esperados e impactos desejados deverão ser monitorados e avaliados quantitativa e qualitativamente por sistema nacional e local, devendo fazer parte da política institucional de cada instituição gestora.

Suas ações, com caráter de educação permanente, deverão estar desvinculadas de campanhas de premiarão com finalidade exclusiva de aumento de arrecadação, como também devem evitar o uso de logomarcas e mensagens que caracterizem uma determinada gestão governamental.

O financiamento das ações do PNEF ocorrerá por intermédio de recursos orçamentários próprios, oriundos das três esferas de governo, assim como daqueles procedentes de parcerias com entidades da sociedade civil ou organismos internacionais.

A partir do enfoque na educação como mecanismo de transformação social, deverá se nortear pelos princípios político, estético e ético das Diretrizes Curriculares Nacionais, pela legislação educacional vigente, respeitando as diretrizes nacionais, estaduais e municipais e pela autonomia das instituições de ensino.

Todo o material produzido para o PNEF, inclusive o didático, será de propriedade do programa e deverá seguir linhas de referenciais nacionais definidas neste documento e em documentos orientadores específicos, devendo haver permanente socialização nacional do material produzido e experiências realizadas.

Objetivos do Programa
Geral :
• promover e institucionalizar a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania.
Específicos:
• sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo;
• levar aos cidadãos conhecimento aos cidadão sobre administração pública;

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

• incentivar o acompanhamento, pela sociedade, da aplicação dos recursos públicos;
• criar condições para uma relação harmoniosa entre o Estado e o cidadão.

Abrangência do Programa

Com abrangência nacional, o Programa de Educação Fiscal focaliza, prioritariamente, alunos e professores das escolas de ensino fundamental e de ensino médio, desenvolvendo conteúdos e práticas sobre direitos e deveres recíprocos na relação Estado–cidadão.

O Programa foi concebido em cinco módulos, de forma que todos os brasileiros tenham a chance de vivenciá-lo, em qualquer estágio de sua vida.

O Módulo I destina-se às crianças do ensino fundamental, de forma que, da 1ª à 8ª série, elas possam conhecer gradativamente todos os conceitos ligados à Educação Fiscal.

O Módulo II envolve os adolescentes do ensino médio (de quinze a dezessete anos), com aprofundamento maior dos assuntos.

O Módulo III é para os servidores públicos, num processo de sensibilização e envolvimento no Programa.

O Módulo IV está voltado para os universitários, portanto acompanhando o cidadão em toda sua vida estudantil.

O Módulo V, para a sociedade em geral, para abranger aqueles que não teriam a chance de voltar mais aos bancos escolares, utilizando-se de preferência as organizações a que pertencem, como clubes, associações, sindicatos, clubes de serviço, ONGs, Por intermédio do Programa, a sociedade passa a ter melhor entendimento:

• da estrutura e do funcionamento da Administração Pública em seus três níveis de governo – federal, estadual e municipal;
• da função socioeconômica dos tributos;
• da aplicação dos recursos públicos;
• das estratégias e dos meios para o exercício do controle democrático. Vale ressaltar que, ao se difundirem esses conceitos, contribui-se para que professores, líderes comunitários, universitários, entre outros, possam realizar seu papel de modo cada vez mais consciente e responsável.

CONCLUSÕES:

Muitos estudos e programas fornecem evidências empíricas de que o orçamento participativo melhora o desempenho da administração em termos de eficiência e promove maior eqüidade na distribuição dos recursos públicos. O orçamento participativo tem demonstrado a capacidade de se tornar um instrumento de participação da população de baixa renda e de transferência de recursos materiais para essa faixa da população, ao inverter prioridades estabelecidas há décadas, e limitar a ação dos mediadores políticos, substituindo-os por fóruns nos quais a população toma as principais decisões.

O processo do orçamento participativo – que objetiva, como em outras experiências sérias, a radicalização da democracia, o fortalecimento da participação popular e da transparência e o controle social da administração pública – vem sendo aperfeiçoado pelas ferramentas de interatividade que a Internet oferece, tendo contribuído, ao menos potencial e virtualmente, para que o cidadão se torne algo

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

mais do que um mero beneficiário de obras e serviços públicos e passa a ser também um fiscal dos seus interesses e dos interesses da coletividade. Mais do que identificar, sugerir e indicar investimentos prioritários, a população pode acompanhar todo o processo, da licitação até a execução final, podendo assim cobrar maior eficiência administrativa, caso alguma obra esteja com problemas.

Concluindo, o Programa Nacional de Educação Fiscal propões-se a:
- ser um instrumento de fortalecimento permanente do Estado democrático;
- contribuir para fortalecer os mecanismos de transformação, o social por meio da educação;
- difundir informações que possibilitem a construção da consciência cidadã;
- ampliar a participação popular na gestão democrática do Estado;
- contribuir para aperfeiçoar a Ética na administração pública e na sociedade;
- harmonizar a relação Estado-cidadão;
- desenvolver a consciência crítica da sociedade para o exercício do controle social;
- aumentar a eficiência e a transparência do Estado;
- aumentar a responsabilidade fiscal;
- obter o equilíbrio fiscal a longo prazo;
- reduzir a corrupção; promover a reflexão sobre nossas práticas sociais;
- melhorar o perfil do homem público; atenuar as desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AVRITZER, Leonardo (2002). **O Orçamento Participativo**: as experiências de Porto Alegre e Belo Horizonte. In: DAGNINO, Evelina (org.). Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo, Paz e Terra.

CARVALHO, Maria do Carmo A.; TEIXEIRA, Ana Claudia C.; ANTONINI, Luciana & MAGALHÃES, Inês (2002). **Orçamento participativo nos municípios paulistas**: gestão 1997-2000. São Paulo. Pólis.

CARVALHO, Maria do Carmo A. & FELGUEIRAS, Débora (2000**). Orçamento participativo no ABC**: Mauá, Ribeirão Pir es e Santo André. São Paulo, Pólis.

GRAZIA, Grazia de (1998). **Ação integrada nos bolsões de pobreza urbanos**. In: FUJIWARA, Luís M., ALESSIO, Nelson L. N. & FARAH, Marta F. S. 20 experiências de gestão pública e cidadania. São Paulo, Programa Gestão Pública e Cidadania.

JACOBI, Pedro & TEIXEIRA, Marco A. C. (1996) **Orçamento participativo**: corresponsabilidade na gestão de cidades. In: São Paulo em Perspectiva. São Paulo, Fundação Seade, v. 10, n° 3, jul-set.

PAIVA, Uilson (2001). **Orçamento participativo atrai do PT ao PFL**. In: O Estado de S. Paulo, 05 mar., p. A7. Disponível em http://www.federativo.bndes.gov.br/bf_bancos/noticias/n0001569.pdf.

PAULICS, Veronika (org.) (2000). 125 Dicas – **Idéias para a ação municipal**. São Paulo, Pólis.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ESTUDO DAS ORIGENS E INSERÇÕES DOS PRINCIPAIS MÚSCULOS ESTRIADOS ESQUELÉTICOS DA CABEÇA

Marcia Miranda Torrejais[1]
Josiane Medeiros de Mello[2]
Célia Cristina Leme Beu[3]
Nelson Ossamu Osaku[3]
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro[3]
Laélia Maria Putrick[3]
Veruly Soares Magro[4]
Assis Roberto Escher[5]
Gustavo Machado de Oliveira[6]
Michele Carolina Dresch[6]
Patrícia Danielle Gwadera Azevedo[6]
José Carlos Miranda Torrejais[7]

Área Temática: Educação
Modalidade para Apresentação: Sessões de Painéis

RESUMO: O presente estudo tem em sua fundamentação teórica o estudo do sistema muscular sendo o tema principal a origem e inserção dos principais músculos estriados esqueléticos que constituem os músculos da cabeça, conteúdo extremamente relevante para os alunos dos cursos na área da saúde, principalmente para os acadêmicos do curso de Odontologia, pois é indispensável o conhecimento aprofundado dos pontos de fixação das extremidades musculares no crânio humano para a prática odontológica. Ultimamente temos observado um baixo rendimento na assimilação deste assunto, este estudo visa facilitar o aprendizado destes conteúdos considerados mais difíceis, através da produção de material didático específico.

PALAVRAS-CHAVE: Origem, Inserção, Músculo Estriado Esquelético

INTRODUÇÃO: Os músculos são elementos ativos do movimento, atuam sobre os ossos e as articulações movimentando o corpo. Os músculos estriados esqueléticos se inserem nos ossos e constitui a maior parte do sistema muscular. Distingui-se no músculo um ventre, também chamado de porção carnosa, constituído essencialmente por fibras musculares contráteis. O ventre situa-se entre as porções tendíneas do músculo, formadas por tecido conjuntivo, que se inserem nos ossos transmitindo-lhes o movimento (Zorzetto, 1999).

---

[1]Prof. Adjunto - Coordenador - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel - torrejais@unioeste.br - 45-3220-3274.
[2]Prof. Adjunto - Colaborador - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[3]Professores Assistentes - Colaboradores - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

[4]Técnico de Anatomia e Necropsia - Colaborador - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[5]Auxiliar do Laboratório de Anatomia Humana - Colaborador - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[6]Acadêmicos do Curso de Odontologia - Colaboradores - Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[7]Acadêmico do Curso de Medicina - Colaborador - Universidade Federal do Paraná - UFPR.

A maioria dos músculos estriados está fixada, direta ou indiretamente, nos ossos através de tendões, cartilagens, ligamentos, ou fáscia, ou alguma combinação dessas estruturas. Quando um músculo se contrai e diminui, uma de suas fixações normalmente permanece fixa e a outra se move. As fixações dos músculos são comumente descritas como origem e inserção (Moore, 2001).

Apesar de sua designação de caráter funcional, as funções mais importantes dos músculos da expressão facial relacionam-se com a alimentação, mastigação, fonação e piscar dos olhos. São considerados 4 músculos pertencentes ao grupo da mastigação: 3 elevadores (masseter, temporal e pterigóideo medial) e um protusor da mandíbula (pterigóideo lateral). Os músculos supra-hióideos são fundamentais tanto durante a mastigação como na deglutição. Já os infra-hióideos constituem um grupo de 4 músculos em forma de fita colocados entre o osso hióide e o tórax (esterno-hióideo, omo-hióideo, esterno-tireóideo e tíreo-hióideo) (Madeira, 2003).

OBJETIVOS:

- Ampliar e diversificar a quantidade de peças anatômicas do acervo de materiais didáticos para o ensino de Anatomia Humana;
- Melhorar a qualidade de ensino, diversificando a metodologia, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- Produção de material didático com assuntos específicos para os cursos da área da saúde, principalmente para o curso de Odontologia;
- Auxiliar na formação dos acadêmicos da área da saúde;
- Aprimorar conhecimentos anatômicos.

MÉTODOS: Para o desenvolvimento deste estudo, foram necessários 3 crânios submetidos às técnicas de clareamento e impermeabilização de ossos, esmalte sintético (vermelho e azul), cola cascorex, letra set e pincel.

A origem de cada músculo que compõem o crânio humano foi pintada no osso de vermelho e a inserção de azul. Antes de fazer a coloração no osso, foi realizado um mapeamento com um lápis no osso traçando-se o contorno da área de origem e inserção de cada músculo. Após a coloração das regiões de origem e inserção, cada músculo estriado esquelético foi identificado com um número decalcado em letra set e depois impermeabilizado com esmalte sintético. Foi feito ainda uma legenda contendo o número e o nome de todos os músculos pintados nos ossos do crânio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O estudo das origens e inserções dos principais músculos estriados esqueléticos da cabeça, foi realizado através de um estudo prévio dos pontos de fixação dos músculos como demonstram a Tabela 1 e as Figuras 1, 2 e 3:

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Tabela 1- Estudo das origens e inserções dos músculos estriados esqueléticos da cabeça

Nº	MÚSCULO	ORIGEM	INSERÇÃO
1	Bucinador	Processos alveolares da maxila e da mandíbula na região molar; ligamento pterigomandibular	Ângulo da boca
2	Corrugador do supercílio	Margem supra-orbital do osso frontal	Pele da extremidade lateral do supercílio
3	Abaixador do ângulo da boca	Base da mandíbula (da região molar ao tubérculo mentual)	Ângulo da boca
4	Abaixador do lábio inferior	Base da mandíbula, acima da origem do depressor do ângulo da boca	Lábio inferior
5	Mentual	Fossa mentual acima do tubérculo mentual	Pele do mento
6	Plastima	Base da mandíbula	Pele do pescoço
7	Prócero	Osso nasal	Pele da glabela
8	Zigomático maior e menor	Osso zigomático	Ângulo da boca e lábio superior
9	Temporal	Soalho da fossa temporal e superfície medial da fáscia temporal	Bordas e face medial do processo coronóide (crista temporal) e borda anterior do ramo da mandíbula
10	Masseter	Parte superficial: margem inferior do osso zigomático Parte profunda: margem inferior do arco zigomático	Nos dois terço inferiores da face lateral do ramo da mandíbula
11	Pterigóideo medial	Fossa pterigóidea	Face medial da região do ângulo da mandíbula
12	Pterigóideo lateral	Face lateral de lâmina lateral do processo pterigóide e superfície infratemporal da asa maior do esfenóide	Fóvea pterigóidea e margem anterior do disco da articulação temporomandibular (ATM)
13	Esternocleidomastóideo	Cabeça esternal: tendão longo da face ventral do esterno Cabeça clavicular: tendão curto do terço esternal da clavícula	Circunferência inferior do processo mastóideo e metade lateral da linha nucal superior
14	Digástrico	Incisura mastóidea	Fossa digástrica. O tendão intermediário prende-se pela alça digástrica (indiretamente) ao osso hióide
15	Estilo-hióideo	Processo estilóide	Osso hióide
16	Milo-hióideo	Linha milo-hióidea	Rafe milo-hióidea e corpo do hióide
17	Genio-hióideo	Espinha mentual inferior	Corpo do hióide
18	Genioglosso	Espinha mentual superior	Ápice, dorso e raiz da língua

V SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

Marechal Cândido Rondon - Pr

02, 03 e 04 de agosto de 2005

ISBN 857644029-6

9798576440290

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Figura 1- Fotografia do Crânio com a origem de cada músculo pintada em vermelho e a inserção em azul. Vista anterior.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

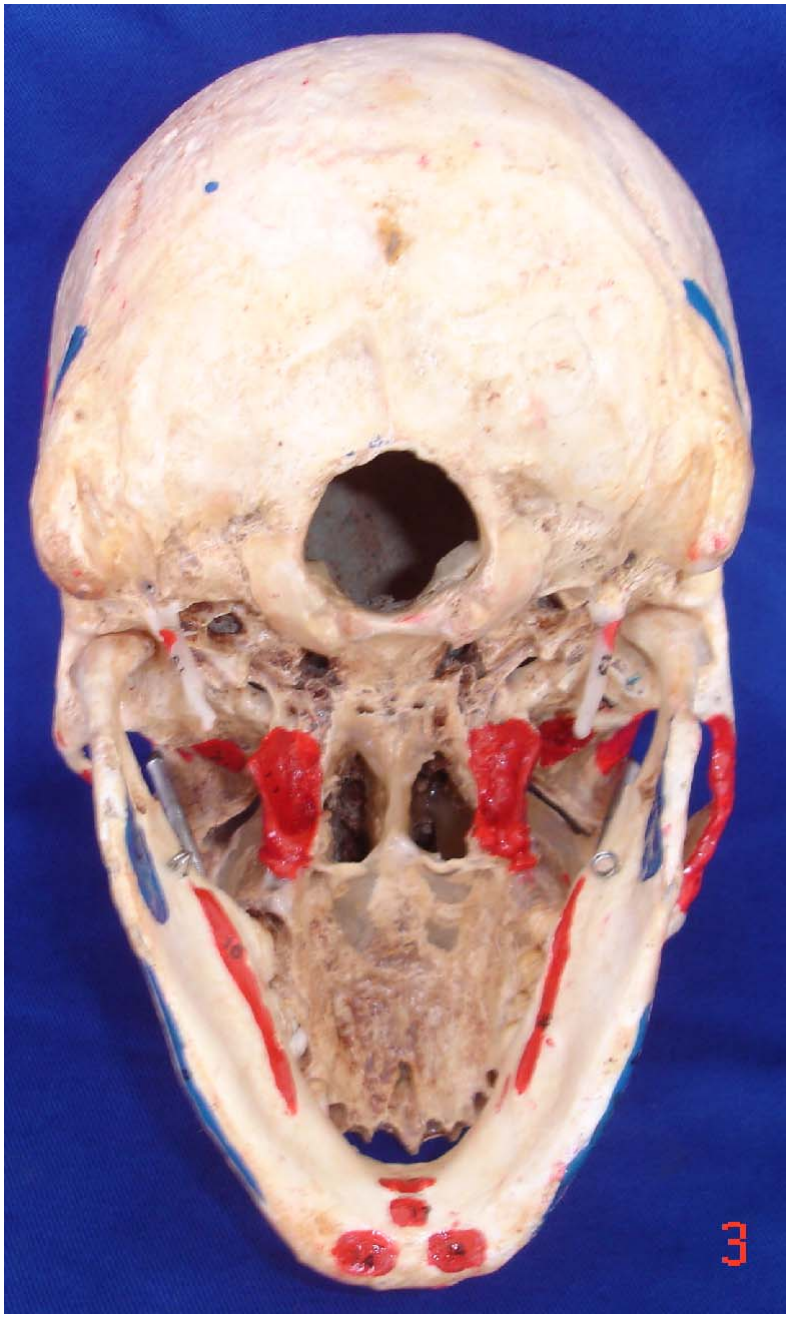


Figura 2- Fotografia do Crânio com a origem de cada músculo pintada em vermelho e a inserção em azul. Vista inferior.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

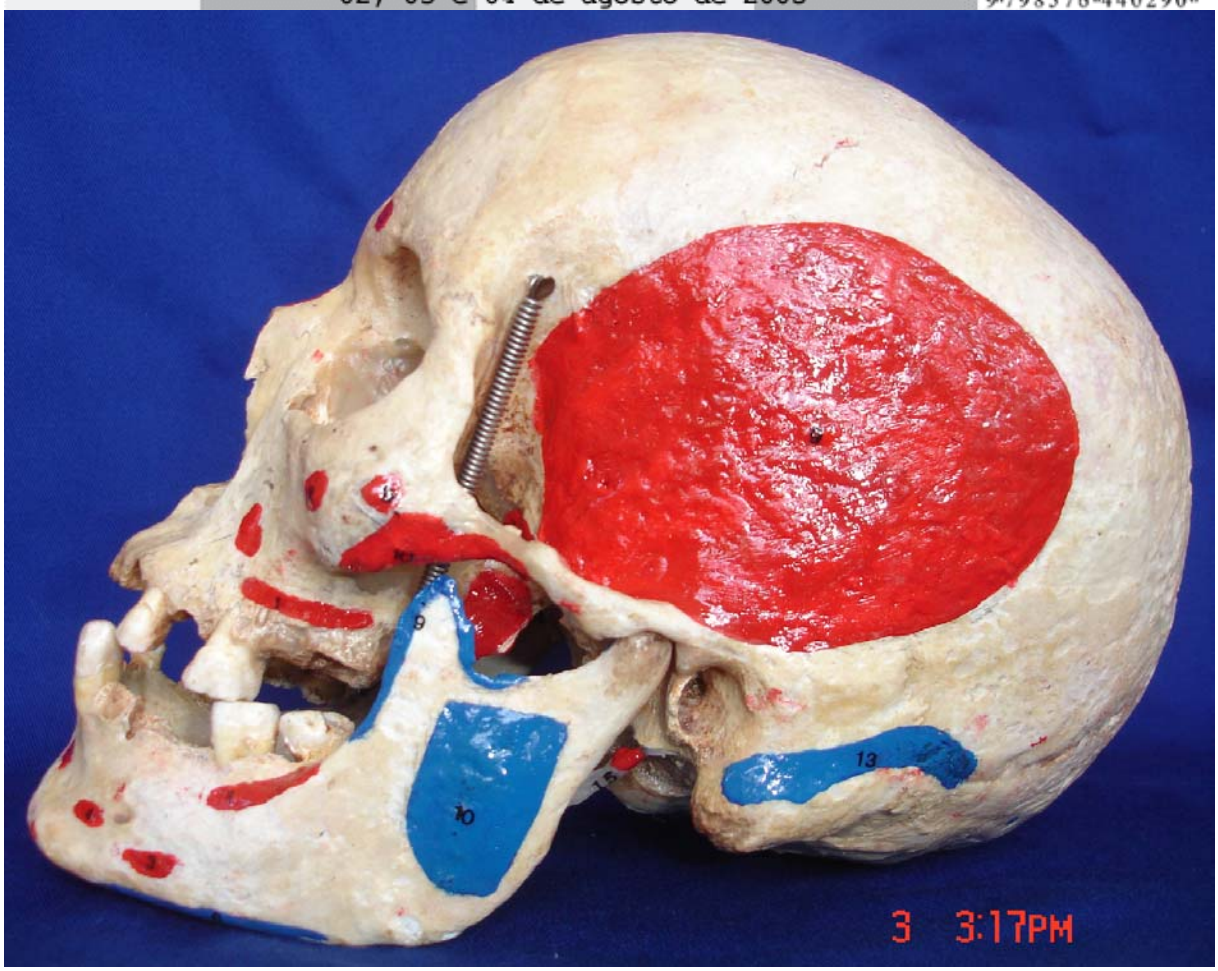


Figura 3- Fotografia do Crânio com a origem de cada músculo pintada em vermelho e a inserção em azul. Vista lateral.

O sistema muscular é um conteúdo extremamente relevante para os alunos dos cursos na área da saúde, pois é indispensável o conhecimento aprofundado dos pontos de fixação das extremidades musculares no esqueleto humano, o qual tem no sistema muscular uma das maiores exigências de conhecimento para cursar algumas disciplinas clínicas e práticas. Essas descrições corroboram com as de Tortora & Grabowski (2002) que relataram que os músculos estriados esqueléticos produzem movimento ao exercerem força sobre os tendões, que por sua vez puxam os ossos ou outras estruturas (como a pele). Normalmente, a fixação de um tendão muscular em um osso que não se move, quando da contração, é chamada de origem; a fixação do outro tendão muscular no osso que se move é denominada de inserção. É necessário conhecer o funcionamento desses aspectos principais da anatomia dos músculos esqueléticos, para analisar como os movimentos normais ocorrem. Esse conhecimento é especialmente importante para profissionais de saúde e de reabilitação física, que trabalham com pessoas que apresentam o padrão de movimentos e a mobilidade física alterados por circunstâncias como trauma físico, cirurgia ou paralisia muscular.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONCLUSÕES:

Os resultados obtidos desse estudo foram satisfatórios, pois conseguimos melhorar a qualidade de ensino, diversificando a metodologia, facilitando o processo ensino-aprendizagem durante as aulas de sistema muscular, quando abordamos o tema origem e inserção dos músculos estriados esqueléticos. Ampliamos a quantidade de peças anatômicas para o ensino de anatomia humana e auxiliamos na formação de profissionais da área de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

TORTORA, G.J. & GRABOWSKI, S.R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 9. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2002. 1047p.

MADEIRA, M.C. **Anatomia da Face: Bases Anátomo-Funcionais para a Prática Odontológica.** 4. ed. São Paulo: Sarvier. 2003. 236p.

MOORE, k. L. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001. 1021p.

ZORZETTO, N. L. **Curso de Anatomia Humana**. 7. ed. Bauru: Jalovi. 1999. 222p.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E ESCOLA DO CAMPO

Fernando José Martins[1]
Ana Claudia Ferreira de Assis[2]
Claudia Gallert[3]

Área 04 – Educação
Comunicação Oral

RESUMO: O texto aqui apresentado registra atividades de extensão, que extrapolam o âmbito do caráter extensionista, envolvendo também atividades de ensino (estágio supervisionado) e pesquisa. O *lócus* de realização da experiência é a Escola Municipal Rural Chico Mendes, localizada no interior de um assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, na cidade de Querência do Norte, Estado do Paraná. Oriunda de atividades de pesquisa, acerca da Educação do MST, as atividades de extensão compreendem basicamente a problemática da formação continuada de professores, necessidade constada pela comunidade educacional local, que reflete uma necessidade mais ampla dos sistemas de ensino como um todo. As atividades, que tomaram um caráter permanente, envolvem cursos de formação para os professores, atividades que estendem conhecimentos gerados no curso de pedagogia, e ministrados à comunidade escolar atendida, não somente pelo coordenador das atividades, mas pelos colaboradores, que utilizam tais atividades em sua formação acadêmica de prática de ensino curricular no curso de Pedagogia.

PALAVRAS CHAVE: Formação Continuada, MST e Educação do Campo.

INTRODUÇÃO: O presente projeto derivou do Projeto de Pesquisa: A gestão democrática na prática: uma análise da educação no interior das escolas do MST, e do Estágio Supervisionado de acadêmicos do Curso de Pedagogia, ambos realizados na Escola Chico Mendes. O trabalho realizado tem como horizonte proporcionar aprendizado para todos os envolvidos na atividade, tanto nós como educadores, quanto aos participantes da atividade, enquanto educandos. O projeto possui uma dinâmica de trabalho que busca proporcionar a efetivação da práxis educacional, que tem como ponto de partida a realidade concreta do universo educacional atendido. Instrumentaliza-se na teoria construída e acumulada historicamente e retorna à prática social, visando à sua transformação, uma vez que prepara e coloca em prática as atividades ao mesmo tempo. Esse movimento que tem como ponto de partida a realidade concreta, materializou-se com a construção coletiva, de nós como agentes formadores e dos educandos, na definição de toda intervenção educativa a ser realizada no processo de formação continuada. A partir desse diagnóstico, que partilha de uma série de constatações já detectadas na realidade educacional como um todo, como a ausência de intervenções educativas condizentes com a realidade do campo, a principal preocupação da presente atividade é proporcionar uma intervenção educativa, seja na escola ou na comunidade local que, ao invés de afastar o estudante e a juventude da vida no campo, aproxime-os dessa, no intuito de que percebam as possibilidades que o campo oferece como um espaço social tão digno como qualquer outro.

OBJETIVOS: Com o desenvolvimento das atividades de formação continuada junto à Escola Municipal Chico Mendes, visando à consolidação da identidade de "Escola do Campo", pretende-se estabelecer um programa de formação continuada, que não finda com o término das atividades programadas pois pretende a permanência do vinculo entre Unioeste e a escola e que possa proporcionar a reconstrução do Projeto Político Pedagógico da mesma, promovendo ainda a pesquisa como princípio Educativo. Tais objetivos podemos chamar de específicos, ou, como

[1] Professor do curso e coordenador do colegiado de Pedagogia da Unioeste – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Educação e Letras, campus de Foz do Iguaçu. fernandomartins@unioeste.br.
[2] Acadêmica do quarto ano de Pedagogia da Unioeste-Foz.
[3] Acadêmica do quarto ano de Pedagogia da Unioeste-Foz.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

acreditamos que se expressam melhor, pontuais. No entanto, vale ressaltar, que o fulcro central da ação educativa denominada "educação do campo" é a promoção das condições subjetivas e objetivas da vida social na zona rural que, segundo alguns estudos (BRANDÃO, 1990), é marginalizado em relação a outros segmentos sociais.

MÉTODOS: Como a presente atividade, mesmo sendo um trabalho extensionista, envolve o caráter imprescindível da ação universitária, que é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, falar de método, aproxima-nos dos procedimentos utilizados na pesquisa científica. Portanto, enquanto encaminhamento metodológico, podemos ressaltar que nos utilizamos do recurso da pesquisa participante, uma vez que, ao mesmo tempo, construímos conhecimento de caráter científico, realizamos atividades que envolviam o cotidiano e a intervenção direta no espaço social referido. Em relação ao método em si, por entender a realidade como histórica e protagonizada pelos sujeitos sociais, pode-se afirmar que a compreensão mais acertada para desenvolver a atividade é a perspectiva do materialismo histórico dialético, tendo como fio condutor o trabalho como princípio educativo.

Para efetivação dos pressupostos teóricos aqui delimitados a atividade consiste em um trabalho coletivo, com os componentes da comunidade escolar, incluindo todos os segmentos: discentes, docentes, trabalhadores da educação em geral, desde serviços gerais até a equipe pedagógica, APM - Associação de Pais e Mestres e Comunidade em Geral. Este trabalho realiza-se em etapas, que se estenderão durante todo o ano letivo, concentrando-se também nos períodos de férias escolares. Serão realizados: Debates, Palestras, Trocas de Experiências, Oficinas Pedagógicas, Reuniões Direcionadas como instrumentos didáticos. O primeiro encontro/trabalho foi utilizado tanto para levantar as temáticas a serem desenvolvidas nos próximos encontros, como para iniciar o trabalho de reconstrução do Projeto Político Pedagógico e da necessidade da consolidação da Escola do Campo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Tendo em vista a preocupação tanto nacional como estadual da formação da identidade para a "Educação do Campo", buscamos efetivar uma série de iniciativas dos movimentos sociais, materializadas legalmente nas **"Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo"** (Parecer n.º 36/2001 e Resolução 01/2002 do Conselho Nacional da Educação) em consolidar a Educação do Campo enquanto parte integrante e operando do sistema nacional de ensino, salvaguardadas suas especificidades inerentes à realidade camponesa, levando para essa escola as discussões referente a esse assunto.

Vale ressaltar que a escolha da Escola Municipal Rural Chico Mendes, localizada no município de Querência do Norte, que fica distante da Unioeste, não foi feita aleatoriamente, mas por deter um campo propício para o referido trabalho, já que o mesmo encontra-se adiantado na referida discussão, bem como a Unioeste.

A presente atividade de extensão buscou em sua elaboração, organização e concretização proporcionar a efetivação da práxis por todos os envolvidos nos seus diferentes momentos, partindo da realidade concreta da escola, instrumentalizando na teoria construída e acumulada historicamente para retornar a pratica social visando a transformá-la. Isso se dá na medida em que as atividades são preparadas e colocadas em pratica ao mesmo tempo e no trabalho coletivo, atendendo aos interesses e necessidades do grupo.

A formação continuada de professores constitui-se num espaço para a instrumentalização dos mesmos nas questões da "Educação do Campo" e outras que também possam colaborar com a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico. Visto que não há formação especifica para professores de escolas do campo, as especificidades desse trabalho precisam ser realizadas na formação continuada.

Quanto a isso, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, Resolução CNE/CEB n° 1, de 3 de abril de 2002, afirmam:

> Art. 13. Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no País, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes:

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

I – estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade da vida individual e coletiva, da região, do País e do mundo;

II – propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço cientifico e tecnológico e respectivas contribuições, para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas.

Preocupamo-nos ainda com o desenvolvimento de um projeto de formação continuada que não vise apenas a tirar os professores da escola para fazer "curso" (que não faz diferença na intervenção da realidade quando retornam para o espaço escolar), mas que busca superar a fragmentação da formação continuada, para que essa aconteça dentro da escola, articulando pedagogos, professores e demais funcionários tendo como finalidade a reconstrução do projeto político-pedagógico. Buscamos ainda construir a identidade de todos que trabalham na escola como profissionais da escola, que fazem parte do trabalho escolar e não apenas como funcionários ou professor de determinada área, dando assim um sentido maior a formação continuada, estabelecendo compromissos e cumplicidades entre todos os trabalhadores do espaço escolar, permitindo ao final do trabalho mudanças significativas.

Nesse sentido realizou-se um trabalho coletivo na referida escola, iniciando com reuniões envolvendo os componentes da comunidade escolar, incluindo todos os segmentos: discentes, docentes, trabalhadores da educação em geral, desde serviços gerais até a equipe pedagógica, APM - Associação de Pais e Mestres e Comunidade em Geral, a fim de demarcar a identidade da escola enquanto "Escola do Campo", levantar o que poderia ser oferecido para colaborar com as atividades de ensino-aprendizagem, atuando com formação pontual e ainda, coletivamente, consolidar a reconstrução do Projeto Político Pedagógico da Escola, buscando incluir neste as questões abordadas no decorrer do trabalho. Assim, as atividades foram oriundas da necessidade concreta da comunidade atendida.

Num primeiro momento, foi feito um levantamento das necessidades e dos assuntos de interesse dos professores e professoras da escola, afim de, a partir deles, organizar um plano de ação para o projeto de formação continuada, visando a, através dessa aproximação, fazer um trabalho que oferecesse continuidade ao que já se dispunha e que atendesse as suas necessidades reais. Tendo ainda a participação da Prefeitura Municipal de Querência do Norte para a realização do trabalho, que se responsabilizou pelos gastos com transporte e estada dos envolvidos no projeto.

As atividades do projeto de formação continuada visam a inserir os professores e professoras nas discussões da "Escola do Campo" e da Pedagogia do MST, levando-os a conhecer suas especificidades, além de oferecer espaço para assuntos que surgem no seu trabalho cotidiano e dos quais necessitam aprofundamento teórico.Esse trabalho foi realizado na forma de oficinas para colaborar com as atividades de ensino-aprendizagem.

Na primeira etapa do projeto, correspondente ao ano letivo 2004 e início de 2005, foram realizadas tarefas em diversas formas, como seminários, palestras, discussões coletivas. Em termos de conteúdo, primeiramente foram abordadas, de forma introdutória, as temáticas: Educação do Campo, Diretrizes Operacionais para Educação do Campo, Pedagogia do MST e Projeto Político Pedagógico.

Na seqüência, de cunho mais didático, foram abordadas temáticas metodológicas do trabalho docente, bem como oficinas pedagógicas. Também houve um seminário sobre gestão escolar democrática.

Em janeiro de 2005, os docentes da referida escola estiveram em Foz do Iguaçu, no *campus* da Unioeste, para cumprir uma dupla função: estabelecer vínculos e conhecer a instituição que proporciona a presente atividade e, realizar estudos teóricos dando continuidade ao processo de formação continuada.

Em relação aos conteúdos abordados, sinteticamente, foram: função da extensão universitária, pesquisa em ciências humanas, metodologia de ensino e organização escolar.

É bastante relevante ressaltar que, ao realizar o presente exercício de discutir os resultados, as atividades de extensão universitária sempre cumprem dupla função, uma para os objetivos dos sujeitos sociais atendidos e outra da instituição. No presente caso, os aspectos mais relevantes para a comunidade atendida são a consolidação da compreensão e valorização camponesa, fato bastante destacado no texto anteriormente. Já para a instituição, um retorno bastante emblemático é a

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

consolidação de uma prática efetiva de formação continuada, que com todas as particularidades destacadas, promovem reflexões que podem ser referência para a formação continuada de professores em outros campos, uma vez que há a constatação legal e pedagógica da necessidade de tal atividade para a manutenção dos sistemas de ensino, e a universidade é uma das instituições mais capacitadas para cumprir tal função.

CONCLUSÕES: As repercussões do trabalho têm um caráter positivo, uma vez que a atividade de formação continuada desencadeou a necessidade e o cumprimento dessa, em uma série de atividades como: Curso de Especialização Lato Senso em Educação do Campo, EJA e Educação Popular com a Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão – FECICAM; participação de toda esfera municipal de Querência do Norte no processo de formação continuada; vinculo permanente de atividades de ensino, pesquisa e extensão com a UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Cumpre destacar que tal atividade, além de responder diretamente às necessidades da realidade escola, auxilia na necessidade urgente, legal e teórica, que fora destacada por Marx nas teses sobre Feuerbach, "*o educador tem ele próprio que ser educado*". A presente atividade busca efetivar tal necessidade, de forma sistemática, científica e comprometida com a transformação social e a emancipação humana.

Um ponto que advém de tais conclusões, muito mais em âmbito institucional e mais precisamente no campo epistemológico das ciências da educação, é a carência de problematizações na área da formação continuada de professores (embora, tal atividade seja uma exigência legal), programas e ações consolidadas são extremamente recentes nesse campo, bibliografias e projetos do gênero, são encontrados somente a partir de meados da década de 1990 em diante. Esse fato deve impulsionar, necessariamente a produção intelectual da temática e a construção de sólidas ações institucionais, como é o caso de nossa universidade, que em 2005, cria, no interior da estrutura interna da Pró-reitoria de Graduação, uma coordenação específica para um programa institucional de formação continuada de professores. Uma última conclusão e, por sua posição de apresentação, não menos importante: o caráter educativo dos movimentos sociais e sua contribuição para a prática acadêmica. O presente trabalho foi realizado, em escolas públicas, porém situadas no interior de um movimento social expressivo, o MST. Não somente o MST, mas os outros movimentos sociais, produzem saberes, códigos, estratégias educativas bastante ricas e que a universidade, enquanto catalizadora e produtora de conhecimentos científicos, não pode omitir-se da função de debruçar-se sobre tais atividades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARROYO, Miguel e FERNANDES, B. M. (1999) *A educação básica e o movimento social do campo*. Articulação Nacional Por uma Educação Básica do Campo. São Paulo.

ARROYO, Miguel G. Reinventar e formar o profissional da educação básica. In: Bicudo, Maria Aparecida (Org.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade.* Editora da UNESP, v. 1, p.47-67.

BRANDÃO, C. R. *O Trabalho de Saber; Cultura Camponesa e Escola Rural.* São Paulo: FDT, 1990.

BRANDÃO, C. R.(org.) *Pesquisa Participante.* São Paulo: 6º ed. Brasiliense, 1986.

BRASIL. MEC/CNE. *Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo.* Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001.

CALAZANS, C. J. M. *Para Compreender a Educação do Estado no Meio Rural.* In: TERRIEN J. Educação e Escola no Campo. Campinas: Papirus, 1993.

COELHO, Ildeu Moreira. Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. In: Bicudo, Maria Aparecida (Org.). *Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade.* Editora da UNESP, v. 1, p.17-43.

CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola.* Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

KOLLING, E. J., NERY, MOLINA, M. C.(orgs.). Por uma educação básica do campo (memória). Brasília: Editora da UNB, 1999.

MARTINS, Fernando José. *Gestão Democrática e Ocupação da Escola; O MST e a Educação.* Porto Alegre: EST, 2004.

V SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

Marechal Cândido Rondon - Pr

02, 03 e 04 de agosto de 2005

ISBN 857644029-6

9 798576 440290

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LEITURA E ESCRITA PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hilda Rorato Maciel[1]
Maria Elena Pires Santos

ÁREA TEMÁTICA: Educação Continuada

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação oral

RESUMO: O presente texto apresenta o percurso histórico/metodológico do Projeto intitulado "Projeto de Formação Continuada em Leitura e Escrita para Professores do Ensino Fundamental", direcionado aos professores de Língua Portuguesa da Rede Pública, com apoio do Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu. O projeto, cujo foco de interesse é a leitura e a escrita concebidas como práticas sociais indispensáveis à aquisição da aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, está centrado na Educação Básica. Assim, o objetivo primordial é instrumentalizar o professor a partir do referencial teórico/metodológico que entende a leitura e produção escrita como atividade, como processo contínuo de elaborações e reelaborações, de refazimento do texto e de um refazer-se contínuo do produtor/leitor que levem à reconstrução de sentidos do texto. Para tanto, propiciam-se discussões teórico/práticas na busca de estratégias apropriadas inerentes à proficiência que se pretende levar o aluno a atingir. Para atingir os objetivos propostos são desenvolvidos, pelos docentes da UNIOESTE, mini-cursos e oficinas.

PALAVRAS-CHAVE : Educação, leitura, escrita

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, a formação continuada do professor para uma prática crítica e reflexiva tem mobilizado a atenção tanto no âmbito acadêmico como no âmbito institucional das políticas educacionais. Pelo movimento de uma formação continuada, o professor distancia-se da visão do "professor prático" em direção à visão do "professor profissional" (cf. Almeida Filho, s.d), isto é, aquele que também é produtor de conhecimentos e que elabora um saber a partir de sua experiência, utilizando-se de aportes teóricos para (re)significar sua ação pedagógica.

Considerando a importância da articulação da Universidade à Escola Pública e também a importância da formação crítica e reflexiva do professor como um dos mecanismos de interferência no sistema educativo, é que se elaborou o projeto de Extensão "Projeto de Formação Continuada em Leitura e Escrita para Professores

[1] Hilda Rorato Maciel: Mestre, professora - Unioeste/Foz; e-mail: roratomaciel@brturbo.com.br
Maria Elena Pires Santos: Doutora, professora - Unioeste/Foz.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

do Ensino Fundamental" que vem sendo desenvolvido desde 1998 e que, em suas várias etapas, vem passando por constantes (re)avaliações, (re)significações, (re)formulações como elementos de potencial transformação.
Na seqüência, passamos à apresentação do referido projeto.

OBJETIVOS: A elaboração do presente projeto de extensão tem como finalidade primeira estabelecer a articulação entre a Universidade e a Escola Pública, respondendo às políticas sociais de atendimento às necessidades da Comunidade em que está inserida. Especificamente, objetiva uma contínua formação teórico-crítica do professor em serviço, buscada por meio da elaboração de cursos de formação continuada para professores da Rede Pública dos municípios integrantes do Núcleo Regional de Educação de Foz do Iguaçu, com ênfase na educação básica, visando a uma otimização do ensino/aprendizagem dos alunos de 5ª. à 8ª. séries do Ensino Fundamental.
Para tanto, são desenvolvidos mini-cursos e oficinas, em que a leitura e a produção de texto são concebidas como processos de elaboração e reelaboração, isto é, de refazimento do texto e também de um refazer-se contínuo do produtor/leitor.

MÉTODOS: O projeto, iniciado em 1998 – cumprindo mais uma etapa no ano de 2005 – é atualmente desenvolvido em forma de mini-cursos e oficinas, com duração de 8 horas cada, ministrados pelos professores do Centro de Educação e Letras da UNIOESTE/FOZ, perfazendo um total de 72 horas. Nessa carga horária estão previstas também as demais atividades desenvolvidas como: leituras orientadas, encaminhamentos de projetos desenvolvidos nas escolas, Seminário de encerramento, orientação para a redação de um artigo para publicação em revista especial.
Além dessas, são desenvolvidas também atividades de reforço em leitura e escrita para os alunos das escolas públicas envolvidas no projeto, ministradas por estagiários do 4º. ano do Curso de Letras Português/Inglês/Espanhol. O projeto culmina com um Seminário em que participam todos os envolvidos, com a presença também dos professores das demais áreas de ensino, objetivando contemplar a interdisciplinaridade. No Seminário, são apresentados os resultados dos trabalhos dos professores e dos estagiários, desenvolvidos nas escolas, bem como projetos de pesquisas vinculados ao presente projeto.
A seguir, apresentamos os docentes e respectivos mini-cursos e oficinas:

1. Profa. Mestre Conceição Licurgo Soares: **Alfabetização**. A partir das obras de Vygotsky e objetivando minimizar as dificuldades encontradas pelos alfabetizadores propõe-se, neste curso, trabalhar os seguintes conteúdos: as implicações pedagógicas do NDR, do NDP, da ZDP, do brinquedo, da fala egocêntrica e da fala interior, do conceito de mediação e do processo de internalização, articulados com a produção escrita dos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

2. Profa. Mestre Hilda Rorato Maciel: **Tópicos de metodologia de ensino.** Nesta oficina serão trabalhadas técnicas de expressão oral e escrita que ofereçam ao professor do Ensino Fundamental subsídios metodológicos para o trabalho com as diversas formas de linguagem.
3. Prof. Dr. Ivo José Dittrich. **Retórica e organização do discurso**. A retórica como ciência e como arte do discurso. Razão, emoção e objetivos do discurso. Retórica e proferimento do discurso.
4. Prof. doutorando Ildo Carbonera. **Conto – Juízos a priori**. Algumas características do Conto Brasileiro Moderno apontadas por Edgar Alan Poe e Julio Cortazar: Ciranda (Letícia Wierz Chowski), O escândalo das estrelas na noite (Cíntia Moscovich), Sonata (Érico Veríssimo), Os irmãos Dagobé (Guimarães Rosa).
5. Profa. Dra. Maria Elena Pires Santos. **Gêneros discursivos e o letramento do professor**. A partir da concepção bakthiniana de gênero discursivo, o objetivo do presente minicurso é analisar com os professores as propriedades sócio-discursivas e a heterogeneidade tipológica dos diferentes gêneros, considerando a apropriação dos gêneros textuais como uma importante forma de inserção nas práticas sociais da linguagem.
6. Profa. Mestre Maridelma Laperuta. **Pesquisa lingüística em sala de aula**. A pesquisa sobre a linguagem dentro da sala de aula. Teoria e prática da ciência lingüística para alunos do Ensino Fundamental. Desenvolvimento, nas aulas de língua materna, da curiosidade dos alunos para a ciência da linguagem – estratégias. Trabalho com as gramáticas: normativa, descritiva e internalizada.
7. Profa. doutoranda Marta Ribeiro Paraíba. **Oficina de prática de leitura literária**. Esta "Oficina de prática de leitura literária" tem como objetivo discutir as relações entre as espécies literárias e suas possibilidades de leitura na sala de aula. Pretende-se identificar nos protocolos de leitura de cada uma das espécies literárias a serem trabalhadas, não a essência da arte escrita, mas a forma como foi elaborada. É um passo que precisa ser dado em sala de aula. A fruição estética resulta da compreensão de como se constitui o objeto literário. Como objetivo secundário, discutir questões pertinentes à avaliação da leitura.
8. Prof. Mestre Venturino Savaris. **Texto e gramática**. Significação do texto mediante o emprego da gramática. Noções de sujeito, de relações entre tempos verbais, posição de adjuntos adnominais, circunstâncias adverbiais, complemento de nomes e de verbos. A compreensão textual com base nos fenômenos gramaticais.
9. Acadêmicos participantes do projeto, estagiários do 4º. ano do Curso de Letras, que desenvolvem projetos de leitura e escrita sob orientação de um dos docentes da Unioeste, num total de 30 horas, correspondentes à carga horária do Estágio Curricular de Docência: Sirlene Alexandra Toso, Ione dos Santos, Roseli Terezinha Gomes.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Vimos desenvolvendo este projeto de extensão voltado à Rede Pública de Ensino na área de Língua Portuguesa desde 1998 primeiro, atendendo aos professores do ensino médio e, posteriormente, voltando o interesse ao ensino fundamental, sempre com ênfase na leitura e escrita, tendo em vista as reivindicações dos professores que atuam nessa área.

Atualmente, o projeto responde à solicitação do Núcleo Regional de Educação e está orientado para a melhoria da educação pública nas escolas da rede estadual de educação básica. A cada ano, em caráter de formação continuada, são feitas implementações nos conteúdos desenvolvidos nos cursos, em função das necessidades e sugestões dos professores que vêm participando do projeto. A UNIOESTE, como instituição pública e mantendo o curso de Licenciatura em Letras, entende que é co-responsável pela qualidade de ensino de Língua Portuguesa oferecido nas escolas, uma vez que grande parte dos professores que atuam nessas escolas são formados por esta universidade. Por outro lado, os professores de Língua Portuguesa apontam a leitura como uma das maiores dificuldades dos alunos. A defasagem da leitura, além de dificultar a aquisição da escrita, dificulta também a aprendizagem nas outras áreas.

A experiência dos professores tem demonstrado que a proficiência em leitura reflete-se na melhoria, não apenas da aquisição da linguagem oral e escrita mas, ao ampliar a visão de mundo, facilita todo o processo de ensino-aprendizagem também nas demais disciplinas do currículo.

Assim, a leitura e a escrita, como áreas fundamentais e inerentes às demais áreas do conhecimento, se colocam como centrais para as discussões teóricas e para as trocas de experiências, o que possibilita o desenvolvimento de projetos de pesquisa para a monitoração de resultados, envolvendo professores do ensino superior, médio e acadêmicos. Desta maneira, atende também à indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino, considerados indispensáveis para a formação continuada dos profissionais, contribuindo para a formação de cidadania de todos os envolvidos.

Partindo de uma concepção interacionista, que vê a linguagem como basicamente dialógica (conf. Bakthin, 1988 [1929]), entendemos a leitura, nosso particular foco de interesse, não como um mero domínio dos aspectos mecânicos de decodificação, mas como um ato social de construção de conhecimento e também de produção de sentido, o qual é parcialmente produzido pelo texto e parcialmente completado pelo leitor (conf. Freire, 1987; Kleiman, 1992, 1993; Marcuschi, 1996; Smith, 1999).

Há pelo menos duas implicações diretamente envolvidas com a abordagem da leitura como uma atividade de produção de conhecimento: a primeira, o pensamento envolvido no ato da leitura realizando inferências apropriadas a fim de compreender o escrito; a segunda, o pensamento como conseqüência da leitura, que se prolonga em uma reflexão subseqüente, servindo de matriz relacional para novos conhecimentos (conf. Foucambert, 1994). Para o autor, a leitura se situa na relação entre duas experiências que são a sua própria razão de ser: a primeira, o próprio questionamento da escrita, e a segunda, as contribuições

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

daí retiradas e reinvestidas. Kleiman (1993: 31) também aponta as experiências como fundamentais para "alertar de maneira segura contra práticas pedagógicas que inibem o desenvolvimento de estratégias adequadas para processar e compreender o texto". Desta forma, conhecer os processos cognitivos, lingüísticos e sociais que envolvem o ato de leitura permitirá ao professor condições para propiciar as práticas de leitura de seus alunos, práticas essas que se consolidam pela formação do gosto pela leitura. Ao se estabelecer uma relação dialógica entre o texto e seu leitor, vão sendo processados novos sentidos para o texto, que serão tanto mais complexos quanto maior for a maturidade do leitor. Lajolo (1985: 58) observa que, para atingir essa maturidade de leitor, o aluno deverá ser exposto a uma gama variada de textos, que nada tem a ver com memorização ou velocidade mas passa, sobretudo, pela percepção de níveis sucessivos e perceptíveis de significados que o leitor vai construindo para o texto ao longo da leitura.

Com base nas abordagens teóricas acima, são desenvolvidos os mini-cursos e oficinas ministradas pelos professores. Dando continuidade ao projeto, os professores da Rede Pública desenvolvem em suas escolas projetos de leitura e produção de texto, buscando estratégias que contribuam para a construção da compreensão leitora pelos alunos.

Para exemplificar os resultados alcançados pelo desenvolvimento do presente projeto, apresentamos a seguir, na voz de alguns professores, resultados de suas atividades pedagógicas:

> "Mesmo sabendo que o ensino não se dá através de receitas, percebo que grande parte dos professores sente necessidade de receber nesses cursos propostas práticas de trabalho em sala de aula" (professora da 5ª. série).

Essa afirmação pode ser entendida como uma compreensão da professora em perceber que teoriapráticateoria são indissociáveis. Nessa perspectiva, além das leituras orientadas e mini-cursos, foram oferecidas oficinas de leitura e produção de texto, colocando em prática todo um referencial teórico que fundamenta o fazer cotidiano. As oficinas permitem a aplicação do referencial teórico, do fazer pedagógico propriamente dito, oferecendo subsídios para o trabalho do professor. Uma oficina de linguagem é o espaço de operacionalização que dá a idéia da leitura e produção de texto como trabalho, como processo de construção e reconstrução de sentidos e de um contínuo refazer-se do produtor e do leitor. Os mini-cursos e as oficinas vão ao encontro do gosto dos professores que os desenvolvem em suas escolas em sub-projetos ancorados em um tema de interesse comum entre alunos e professores.

No município de São Miguel, professores do Ensino Fundamental desenvolveram um projeto com o objetivo de despertar o interesse dos alunos pela leitura, conforme objetivo do projeto desenvolvido, transcrito a seguir:

> "Despertar o gosto e o prazer pela leitura. Ampliar o universo dos alunos, fazendo com que sejam capazes de recorrer aos materiais

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

escritos com diferentes objetivos, envolvendo todas as disciplinas..." (professoras de 5ª. a 8ª. série)

Esta proposta de trabalho envolveu interdisciplinaridade com as demais áreas do conhecimento. Em Língua Portuguesa, os alunos trabalharam com uma oficina de jornal, realizando diversas atividades como: visitas à gráfica onde o jornal é editado, análise da linguagem utilizada, discussão sobre as matérias, produção de *charges*, histórias em quadrinhos, manchetes, notícias. O trabalho culminou com a produção de um jornal. Os professores de Matemática trabalharam com leitura de classificados, prestações, descontos, juros, prazos, leitura, interpretação e formulação de problemas, tabelas e gráficos com dados retirados dos classificados. Em Ciências, foram trabalhados temas a partir da leitura de reportagens sobre meio-ambiente, saúde, higiene e alimentos. Em História, foi focalizada a leitura de temas que problematizam o meio social e, em Geografia, leitura de mapas e escalas, localização de rios, pontos turísticos, orientação, latitude e longitude. Na Educação Física, os alunos analisaram a folha esportiva e leram temas que enfatizam a qualidade de vida. Em Educação Artística foram apreciadas obras de arte e realizada leitura de anúncios publicitários, enquanto o Ensino Religioso ressaltou valores sociais contidos nas reportagens, analisando determinados comportamentos que levam à degradação do ser humano. O trabalho desenvolvido por estes professores leva à reflexão sobre a importância da formação continuada e, mais pontualmente, sobre os modos em que a leitura pode acontecer, desde um recital de poesias até o abstrato e metafórico - ler as estrelas, ler os pensamentos. Se não é permitido a qualquer mortal tais abstrações, coloca-se como possibilidades reais para a escola um elenco de atividades de leituras significativas que permitirão ao leitor a formação da consciência crítica.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. *O professor de língua(s) profissional, reflexivo e comunicacional*. s.d., inédito.

Bakhtin, M./Volochínov, V.N. 1988 [1929]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec.

FOUCAMBERT, J.A. 1994. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artmed.

FREIRE, P. 1987. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.

KLEIMAN, A.B. 1992. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Campinas: Pontes.

KLEIMAN, A.B. 1993. *Oficina de leitura. Teoria e prática*. Campinas: Pontes.

ISBN 857644029-6
9798576440290

LAJOLO, M. 1988. O texto não é pretexto. Em: ZILBERMAN, R. (org.) *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto.

MARCUSCHI, L.A. 1996. Exercícios de compreensão ou copiação nos manuais de ensino de língua? *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n. 69, jan./mar.

SMITH, F. 1999. *Leitura Significativa*. Porto Alegre: Artmed.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

IDENTIDADE E VIDA SOCIAL DOS ESCOLARES DO CAMPO: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA MUNICIPAL EPITÁCIO PESSOA, COMUNIDADE SECÇÃO JACARÉ, FRANCISCO BELTRÃO/PR

ANTONIO, Clésio A.; ALMEIDA, Benedita de (Pedagogia, UNIOESTE, Francisco Beltrão)
NESI, Mariza; NESI, Vanderlei; ROVARIS, Verônica C.; SOARES, José Celso. (Escola Municipal Epitácio Pessoa)

ÁREA TEMÁTICA: Educação. **MODALIDADE:** Comunicação

RESUMO: Este trabalho expõe uma particular atividade de Extensão desenvolvida no Programa de Formação de Professores das Escolas do Campo do município de Francisco Beltrão – Projeto Vida na Roça. É uma ação de Extensão praticada, especificamente, na Escola Municipal Epitácio Pessoa, da Comunidade Secção Jacaré durante o ano de 2005. Busca orientar a formação contínua dos professores e os trabalhos de planejamento curricular para a intervenção educativa, propondo pesquisas e problematizações em torno das questões da identidade cultural e social dos escolares do campo, em suas diversas dimensões. Vem apresentando significativos resultados quanto ao processo de reorganização curricular e pedagógica, como também reflexos muito importantes no desenvolvimento profissional dos professores em atuação efetiva na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Contínua de Professores. Projeto Temático. Diversidade Cultural.

INTRODUÇÃO: A ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E A OPÇÃO POR UM PROJETO TEMÁTICO. Num projeto planejado coletivamente explicitam-se as reais intenções da intervenção educativa com um coletivo de sujeitos que estarão na escola durante um tempo considerado de seus dias ou vidas.

Um projeto planejado coletivamente também localiza procedimentos de continuidade e relevância das intervenções com os conhecimentos, numa relação social intencional para os diferentes âmbitos curriculares, como as áreas/disciplinas escolares, os ciclos/séries, as aulas, o espaço e tempo de práticas etc. Consideremos que a delimitação de um projeto temático tem reflexo direto nos modos de intervenção educativa, porque traz questionamentos permanentes sobre as abordagens teórico-metodológicas naqueles âmbitos curriculares mencionados. Para Hernándes & Ventura (1998, p. 61):

> A função do projeto é *favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas* ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares e conhecimento próprio.

Como a ação educativa ocorre numa relação social determinada (educação escolar), as estratégias utilizadas para o desenvolvimento de um projeto sofrem a influência do modo como o coletivo escolar se organizará para efetivá-lo num planejamento em processo. As relações pedagógicas entre professor e alunos, professores e professores e professores e equipe pedagógica irão, assim, problematizar constantemente os sentidos das intervenções pedagógicas, agora submetidas a uma orientação temática, a priori definida pela escola e seus profissionais.[*]

---

[*] Ângela Zilli Fieira (Prof.), Gilmara Biesus Nesi (Prof.), Glória Maria Fieira (Prof.), Ivonete Citadin Nezi (Prof.), José Celso Soares (Sup.), Mariza Nesi (Sec. e prof.), Neusa Ganzer (Prof.), Odélia L. Nesi (Prof.), Salete Maria

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OBJETIVOS: Orientar a intervenção educativa, no que diz respeito à natureza principal do trabalho pedagógico escolar em seu planejamento. Propor pesquisas e problematizações em torno das questões sócio-culturais e econômicas da vida social dos escolares do campo. Discutir a organização do trabalho pedagógico, coletivamente, para que as intervenções dos professores sejam analisadas quanto à formação dos alunos. Desenvolver dinâmicas de formação contínua de professores a partir da discussão de um planejamento temático da escola.

ASPETOS METODOLÓGICOS DO PROJETO: Os momentos que consubstanciaram a decisão do projeto podem representar um de seus princípios de construção. Os acompanhamentos pedagógicos desenvolvidos na escola por mais de dois anos já vinham apontando significativas experiências coletivas à organização curricular e à prática pedagógica com a escola. Em reunião de estudo e planejamento ocorrido no início do ano letivo de 2005, docentes do Curso de Pedagogia da UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, professores e equipe pedagógica e administrativa dessa escola iniciam, então, um planejamento temático mais específico: "Identidade e vida social dos escolares do campo", ou seja, como ponto de partida da definição de um projeto (HERNÁNDES & VENTURA, 1998).
Anterior à definição do tema do projeto, houve o desencadeamento de uma rede significativa de ações articuladas à formação dos professores, após desenvolvermos uma atividade de leitura e escrita, a partir de uma obra da literatura infanto-juvenil brasileira: Memórias da Emília, de Monteiro Lobato (s.d.).
A escrita das Memórias, por esses profissionais da escola, trouxe à tona suas necessidades formativas, entre as quais destacou-se "a pouca familiaridade com a escrita significativa no cotidiano desses professores". A escrita, de outro modo, é colocada na posição de explicitação de suas memórias e dos alunos – uma forma de se identificarem como pessoas e que permitiu aflorar como projeto coletivo. Neste sentido, a relação da identidade com a cultura ou com a diversidade cultural, para fortalecimento dos sujeitos do grupo, é retomada como questão importante da formação contínua.
O projeto passou a ser pensado, portanto, como uma forma de também todos da escola escreverem, registrando em atas semanais, a partir de cada encontro de formação, suas ações, percepções sobre suas aulas e seus alunos, reflexões sobre sua prática. Optamos, assim, por definir o tema do projeto para todo o coletivo, apontando para que as dimensões ou aspectos da vida social do campo, que ele envolvia, se desdobrassem em iniciativas de intervenção de ensino pelos professores.
O tema "Identidade e vida social dos escolares do campo" nos indicava que a proposta pedagógica da escola, como escola do campo, sempre estava envolvida com questões relativas à vida social dos escolares do campo. Como aponta Hernándes & Ventura (1998, p. 61), "um projeto pode organizar-se seguindo um determinado eixo: a definição de um conceito, um problema geral ou particular, um conjunto de perguntas inter-relacionadas, uma temática que valha a pena ser tratada por si mesma..." Os modos de vida desses sujeitos é uma questão que perpassa as relações educativas praticadas na escola, em todo o processo educacional, desde o

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

grupo de escolares da Pré-escola até o grupo da 8ª série do Ensino Fundamental. Os sujeitos não vêm para a escola desprendidos de suas vidas em diversas comunidades que a escola atende, o que a escola não pode desconsiderar para suas formações. Como observa Pacheco (2002, p. 183):

> A formação cívica e moral, a construção da cidadania, o desenvolvimento das competências relacionais, a inclusão do afeto, o estudo do quotidiano dos alunos, o sentido de pertença, a valorização de contextos específicos, a produção de identidades, a aceitação e partilha de valores e atitudes comuns, a integração da aprendizagem são aspectos a valorizar na escola, que existe para além das disciplinas, através de um currículo como processo, de modo a abarcar o que os alunos podem aprender de uma forma crítica.

As múltiplas comunidades que a escola atende não deixam, assim, também de ser um elemento fundamental ao projeto. O planejamento do projeto direcionou olhares para as múltiplas especificidades comunitárias, com diversidade étnica de formação, de constituição cultural e socioeconômica das mais variadas.

Após um trabalho de reflexão intensa sobre as questões anteriormente localizadas, passamos a organizar o planejamento no seu sentido mais operacional. Como o passo inicial foi a decisão da própria identificação do projeto, deveríamos logo após sistematizar dimensões e, em cada uma delas, os seus aspectos da vida social que a escola deveria tematizar em seus planejamentos de ensino, estes desenvolvidos pelos professores desde a Pré-escola até a 8ª. série do Ensino Fundamental. Apresentamos, assim, o resultado desse processo na figura abaixo:

Durante o processo de organização dessa representação, discutimos alguns outros aspectos do desenvolvimento do projeto, como princípios pedagógicos e curriculares. Definimos que o desenvolvimento do projeto deveria trabalhar nos planejamentos das propostas de ensino, como as particularidades históricas e sociais de cada uma das dimensões e seus respectivos aspectos. Assim, cada tematização no processo de conhecimento com os alunos, não poderia deixar de tratar tais dimensões e aspectos como resultados das relações sociais e históricas,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

por isso construídas por sujeitos envolvidos em situações reais de vida em determinada relação social. Para Hernándes & Ventura (1998, p. 64):

> É fundamental constatar que a informação necessária para construir os projetos não está determinada de antemão, nem depende do educador ou do livro-texto, está sim em função do que cada aluno já sabe sobre um tema e da informação com a qual se possa relacionar dentro e fora da escola. Isso evita o perigo da estandartização e homogeneização das fontes de informação, e, por sua vez, o intercâmbio entre as informação que são aportadas pelos membros do grupo contribuem para a comunicação.

Neste sentido, o que a prática educativa situa para o processo de conhecimento não é algo abstrato e sem significado, pois também nos envolve para a compreensão dessa produção humana, que pode representar a humanidade como o todo e em diversos tempos (o global), como os grupos sociais que dela fazem parte e a vivem no presente (o local). Para Pacheco (2002, p. 194), a perspectiva de projetos "é um espaço de aprendizagem. Com percursos individuais e de grupo, com o sentido de pertença a um ramo do saber e com uma filiação a contextos específicos e plurais".

A articulação destes princípios pedagógicos também ocorrerá, quando metodologicamente os professores transpõem elementos daquele primeiro passo de planejamento (figura), o nível 1, para os níveis 2 e 3. O nível 2 representa a localização, nas séries/ciclos e nas áreas/disciplinas, das possibilidades relacionais de cada dimensão e os respectivos aspectos da vida social para a intervenção de ensino, a partir dos conhecimentos já sistematizados para o processo escolar, em sua complexidade de ampliação durante todas as idades/séries em que atuam. Neste nível, teríamos, assim, um planejamento organizado por professores que podem atuar conjuntamente nos mesmos momentos da formação escolar, como de modo individual a partir das séries/ciclos ou disciplinas em que atuam. O nível 3 representa a própria intervenção de ensino efetivada, quando cada professor coloca em prática as relações temáticas dos conteúdos desenvolvidos com os alunos de modo mais significativo (SNYDERS, 1993), por diferentes estratégias didáticas que conclui como mais apropriada. Neste momento, o professor estará envolvido no processo de apropriação do conhecimento com os alunos, pelo qual, por certo, avaliará o percurso deste e da aprendizagem.

Os três níveis constituem um ciclo de trabalho pedagógico que se conclui e se inicia progressivamente, pelo qual o projeto vai sendo desenvolvido e avaliado. A cada ciclo concluído e iniciado, experiências, materiais, registros, exposições, representações etc. vão formando a memória do projeto, a qual demonstra concretamente a trajetória com que o projeto pedagógico da escola efetiva o seu próprio trabalho educacional para os escolares e também para as comunidades que atende.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

DISCUTINDO A DIVERSIDADE CULTURAL E O PROJETO IDENTIDADE DA ESCOLA EPITÁCIO PESSOA: As complexas relações entre educação e sociedade são sempre consideradas quando tratamos de identidade cultural. Caso não tenhamos uma análise fundamentada numa perspectiva sociológica, filosófica e política, podemos ficar numa limitada visão, focalizada num educando universal ou idealizado. Essa observação torna-se, para o projeto desenvolvido na escola Epitácio Pessoa, comunidade Jacaré, um eixo importante sobre as questões da diversidade cultural.

Sabemos que essa discussão está presente na atualidade, dos discursos pedagógicos nas escolas, aos discursos oficiais sobre educação. Estamos tratando dessa problemática, não como referência ao âmbito individual (psicológico), muito comum na tradição educacional conservadora. Como observa Knijnik (1996, p. 255), quando aponta que este modo de pensar pode tornar "ocultas as relações de poder que permeiam e constituem o fazer pedagógico". Ou seja, se a questão é "psicologizada", transforma as diferenças culturais em diferenças psicológicas. Neste sentido, estamos tratando, necessariamente, a partir das diferenças sócio-culturais (sociológicas e antropológicas), visto que pelo âmbito psicológico "não se aprofunda a discussão dos conflitos e interesses que permeiam os processos de produção e de reprodução cultural. Não se exploram as conexões entre os processos educativos e as relações de classe social, gênero e raça" (MOREIRA, 1997, p. 98).

Muitas vezes, a ausência de discussão de tais questões de modo mais complexo, a adoção de desenhos curriculares mais abertos, oferecendo um certo grau de liberdade para o professor e para os alunos, pode levar à perda do enfoque da transformação das práticas sobre a questão da identidade cultural. A dinâmica do projeto desenvolvido na escola Epitácio Pessoa aponta para formas mais dinâmicas e flexíveis de planejamento curricular, pelas quais estamos tratando criticamente uma tradição pedagógica que faz com que os professores fiquem, muitas vezes, submetidos às orientações teórico-metodológicas pré-determinadas por suas práticas, como também por vários modelos de materiais auxiliares que podem deixá-los passivos aos conteúdos trabalhados, como os livros didáticos. Geralmente, a partir desses modelos, a consideração da homogeneidade cultural está presente, quando são enumerados exemplos de objetivos, saberes e valores, que, geralmente ainda "devem ser comuns a todos os estudantes" (MOREIRA, op. cit., p. 98).

Gimeno Sacristán (1996), a partir da perspectiva da diversidade cultural, na dimensão do acesso à cultura pelos diferentes segmentos populares nos sistemas de ensino, sugere outros caminhos os quais Moreira já apontara criticamente. Assim, exemplificando por um olhar da perspectiva da "democracia radical", reclama de "uma perspectiva cultural na qual se respeite a multiplicidade, a pluralidade e a linguagem do cotidiano, 'desterritorializando' o mapa da compreensão cultural dominante" (GIMENO SACRISTÁN, 1996, p. 50). Todavia, chama a atenção sobre a dificuldade representada "em como dar acolhida a diferenciações, sem se cair em um relativismo que encerre a cada um no seu gueto de origem, sem cair em um populismo lúdico para os que, por sua origem, não poderão ascender à alta cultura com facilidade" (Idem, p. 50).

Para este autor, transitam duas acepções de cultura diferenciadas nos debates educacionais, "mas não contrapostas nem incompatíveis". Uma delas seria a cultura em sua acepção antropológica, compreendida "como conjunto de significados ou informações e comportamentos de tipo intelectual, ético, estético, social, técnico, mítico, etc. que caracterizam um grupo social, do qual se diz que tem uma

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

determinada *cultura*". Este conceito, segundo o autor, "engloba todo tipo de informação de práticas: desde as manifestações chamadas populares – a cultura *folk* – amplamente compartilhadas pelos membros do grupo, até as mais altas elaborações que reconhecemos como *alta cultura*, menos 'compartilhadas' pela população". A outra, "no sentido mais restrito de alta cultura", refere-se "ao 'melhor' da condição universal humana, embora em certos casos não sejam tão universais como se diz". Nesse sentido, o desafio escolar, de certo modo, difícil de ser realizado na atualidade, coloca-se não na oposição entre essas duas acepções, mas sim, conforme o autor, em "reconciliá-las, em fazer que cada uma delas encontre a relevância na outra" (GIMENO SACRISTÁN, 1996, p. 50). Ainda segundo o autor, não esqueçamos que "só tem a capacidade de desfrutar da diversidade cultural aquele que pode se distanciar, relativizando as culturas diversas (Idem, p. 50).

Localizamos aqui uma questão bastante polêmica: a valorização que a escola dedica à cultura do aluno – os saberes locais –, representa o ponto de partida à aprendizagem, trazendo intrínseco aspectos importantes ao desenvolvimento cultural dos grupos por ela sinalizados. Mas a valorização não pode ficar restrita à cultura do aluno, porque estaríamos dimensionando as desvantagens, por ficarmos restritos a um certo enfoque antropológico de cultura. Podemos, deste modo, apenas trabalhar com a idéia do "viés legitimista", sem uma leitura questionadora sobre o que pode estar no interior dos discursos simplistas, que vão ao encontro da cultura do grupo sem uma análise mais complexa, por conseguinte, a discussão sobre temas que trazem os novos componentes sobre identidade e diversidade cultural, na própria constituição da cultura, que se coloca como referência para o trabalho da educação escolar e ao grupo que ela legitima.

Falteri (1998, p 33), ainda assim, lembra sobre a contribuição da acepção antropológica de cultura, para que analisemos também como compreendemos as representações desiguais sobre a cultura em cada povo, grupo social e indivíduo. Conforme salienta:

> Antes de mais nada, que o conceito antropológico de cultura introduz um potencial crítico no pensamento ocidental, uma vez que reconhece que cada povo, grupo social ou indivíduo possui esquemas de referência para conhecer, avaliar, agir e elaborar a sua relação com a realidade. Cai por terra a distinção hierárquica, segundo a qual sociedades e classes dominantes seriam as únicas depositárias de cultura, enquanto sociedades e classes subalternas não possuiriam nenhuma, postas fora da história e, portanto, sem nenhum interesse cognitivo. Pelo contrário, essas é que são o objeto privilegiado de estudo para a pesquisa antropológica.

Sendo a relação de poder, uma dimensão que envolve outros elementos, para a compreensão das desigualdades entre os grupos, dependendo do tipo de abordagem temos mudanças de enfoque. Para Silva (1998), a diferença é mais caracterizada a partir do plano antropológico, mas encontra-se também no plano sociológico, estabelecendo-se assim a partir da desigualdade. Segundo o autor, "não existe nenhum critério que permita declarar uma determinada cultura melhor ou mais válida que outra, mas na correlação de forças estabelecidas no jogo social, determinadas culturas se impuseram como mais válidas que outras" (SILVA, 1998, p. 196.). As diferentes formas de acesso aos bens culturais, resultantes das "práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística" , como a constituição da "Cultura como invenção da relação com o Outro", devem-se ser abordadas também a partir dessas diferenças de identidade (CHAUÍ, 1995, p. 295). Neste sentido, Chauí argumenta que "em sociedades como a nossa, divididas em classes sociais, o Outro é também a outra classe social, diferente da nossa, de

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

modo que a divisão social coloca o Outro no interior da mesma sociedade e define relações de conflito, de exploração, opressão, luta" (Ibidem, p. 295).

Por conseguinte, como tentamos demonstrar, algumas considerações precisam ser feitas sobre o trabalho escolar, como os outros sentidos que advêm da discussão da diversidade cultural, justamente porque essa é uma das dimensões que carregam importantes significados para a compreensão da condição social da existência de cada grupo e indivíduo. Acreditamos que outras questões podem permitir olhar a cultura por mais ângulos, e a escola não deixe de corresponder à sua posição, como espaço privilegiado de acesso cultural, o que pode também dar sentido à formação da cidadania e da própria formação democrática. Conforme Santos & Lopes (op. cit., p. 36):

> Reconhecendo-se a importância de o espaço escolar ser utilizado para fortalecer e dar voz aos grupos oprimidos na sociedade, impõe-se como tarefa primordial dos educadores trabalhar no sentido de reverter essa tendência histórica [homogeneização e assimilação cultural] presente na escola, construindo um projeto pedagógico que expresse e dê sentido democrático à diversidade cultural. Essa afirmação aponta, em primeiro lugar, não apenas para o reconhecimento concreto das diferenças culturais presentes no espaço escolar, como também para a valorização e o respeito pela cultura do outro.

PRIMEIROS RESULTADOS E CONCLUSÕES: Algumas importantes ponderações já são construídas pelo grupo de profissionais da escola, que destaca a importância de resgatar as memórias no processo de desenvolvimento da prática educativa: "*entusiasmo, motivação, descoberta de fatos a partir do empírico, para associá-los com o científico, descoberta de afinidades culturais*"; "*o projeto contribui para o entendimento do contexto social e principalmente familiar, para perceber as mudanças e as transformações sociais e culturais que vêm acontecendo ao longo dos anos, para o mundo contemporâneo*"; "*trabalhando o real, o cotidiano do aluno, a pesquisa vivida torna-se o conteúdo mais próximo e com mais significação, proporcionando o incremento das relações interpessoais entre escola e família*".

No grupo específico de professores de 5ª. a 8ª. série, a falta de tempo coletivo de planejamento resultou um trabalho mais fragmentado, ainda que não deixando de serem construídas ricas iniciativas por diversos professores das áreas.

O grupo da escola ainda aponta que "*há a necessidade de muita leitura*"; "*o trabalho coletivo deve ser consistente e fundamentado*"; "*o ensino globalizado proporcionou maior conhecimento*"; "*a relação dos conteúdos científicos com as atividades que o educando desenvolve torna o saber interessante e significativo*". Ainda citam, como limite, "*o compromisso profissional com o projeto, ou seja, o comprometimento diário no seu desenvolvimento*".

Como estamos discutindo uma proposta de organização do currículo escolar, que pratica formas de apropriação cultural em uma sociedade, devemos também receber as ressalvas dos debates para discutir tais questões, inseridas na tradição crítica das formas de sua transmissão. O sentido dado à discussão cultural sugere que essa não fique limitada apenas à visão do que cada grupo apresenta como significativo para o ensino, já que essa questão deve estar relacionada à formação cultural, conflitada por dimensões mais complexas de desigualdade social, presentes no conhecimento possibilitado pela escola. Dessa maneira, conforme Moreira & Silva (1995 p. 26), "a cultura não é vista como um conjunto inerte e estático de valores e conhecimentos a ser transmitidos de forma não problemática a uma nova geração, nem ela existe de forma unitária e homogênea". Tal discussão representa

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

bem como o currículo pode estar organizado, trazendo eleitos temas ou valores que são imprescindíveis à socialização que a escola imprime às novas gerações de cidadãos, que inclui ou exclui culturalmente.

REFERÊNCIAS:

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 1995.

FALTERI, Paola. Interculturalismo e culturas no plural. In. FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). **Intercultura e movimentos sociais.** Florianópolis, SC: Mover, NUP, 1998, pp. 33-43.

GIMENO SACRISTÁN, José. Escolarização e Cultura: A Dupla Determinação. In. SILVA, Luiz Eron da. **Reestruturação Curricular:** novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais. Porto Alegre: Sulina, 1996, pp.34-57.

HERNÁNDES, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KNIJNIK, Gelsa. Parecer. In. Dossiê Parâmetros Curriculares Nacionais – Documento 3. **Educação & Realidade**, 21(1): 253-9, jan./jun. 1996.

LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília. Peter Pan.** São Paulo: Círculo do Livro S.A. s.d.

MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. A psicologia... e o resto: o currículo segundo César Coll. **Cadernos de Pesquisa**, n. 100, mar./1997, pp. 93-107.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e Teoria Crítica do Currículo: uma introdução. In. MOREIRA. A. F.; SILVA, T. da. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade.** São Paulo: Cortez, 1995, pp. 7-37.

PACHECO, José Augusto. Área de projecto: um componente curricular não-disciplinar. In. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Disciplinas e integração curricular:** história e políticas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, pp. 177-200.

SANTOS, Lucíola Licínio de C.P.; LOPES, José de Souza Miguel. Globalização, multiculturalismo e currículo. In. MOREIRA, Antônio Flávio (Org.). **O currículo: questões atuais.** Campinas, SP: Papirus, 1996, pp. 29-38.

SANTOS, Lucíola Licínio de C.P.; LOPES, José de Souza Miguel. Globalização, multiculturalismo e currículo. In. MOREIRA, Antônio Flávio (Org.). **O currículo:** questões atuais. Campinas, SP: Papirus, 1996, pp. 29-38.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Os Novos mapas Culturais e o Lugar do Currículo numa Paisagem Pós-Moderna. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio. (Orgs.) **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1998, pp. 184-202.

SNYDERS, Georges. *Alunos felizes*: reflexão sobre a alegria na escola a partir de textos literários. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

INCLUSÃO DIGITAL PARA PROFESSORES: O PRIMEIRO PASSO PARA A INFORMÁTICA EDUCACIONAL

Patrícia Sândalo Pereira[1]
Renata Camacho Bezerra[2]
Taís Sobral Bernardi[3]
Alexandre Abraão Muriana da Silva[4]
Marcela Cássia de Camargos[5]

Área Temática: Educação
Modalidade: Painel

RESUMO: O professor, que é o maior agente da educação formal precisa se atualizar e para que a escola, não perca sua função social, precisa que o aluno interaja com as novas tecnologias, mas isso só é possível com a inclusão digital do professor. Os objetivos principais deste projeto são: incentivar a utilização do computador como aliado da prática pedagógica do professor e a elaboração de projetos transdisciplinares, interdisciplinares e multidisciplinares. A metodologia utilizada foi: levar o professor a aprender a manipular softwares e, além disso, foram realizadas algumas oficinas e debate. Como resultados, pudemos propiciar a troca de experiências, avaliar alguns softwares e artigos sobre Informática Educacional e criar projetos utilizando recursos tecnológicos. Estas atividades auxiliaram os professores a utilizar-se dos recursos mais comuns do computador em suas aulas, assim como fazer parte de seu planejamento, e ainda propiciou a criação de seus próprios materiais educativos.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Digital; Informática Educacional; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO: A abertura das escolas para o novo mundo das tecnologias está acontecendo, por isso é importante que o professor esteja preparado para a utilização de computadores e novas mídias a seu favor, em prol da educação. O professor que não se atualizar estará abrindo mão de um recurso educacional poderoso, por isso é imprescindível a oferta de oportunidades para que os profissionais da educação possam iniciar sua capacitação e criar hábitos de estudos nesta área. Com a chegada dos laboratórios de informática às escolas, é necessária a preparação dos professores para a utilização desses espaços para que haja o

[1] Doutora em Educação Matemática pela UNESP-Rio Claro/SP e Docente da UNIOSTE - Foz do Iguaçu/PR, email: pspereira@unioeste.br ou patriciasandalop@uol.com.br.
[2] Mestre em Educação Matemática pela UNESP-Rio Claro/SP e Docente da UNIOSTE - Foz do Iguaçu/PR.
[3] Licenciada em Matemática UNIOESTE-Foz do Iguaçu e Docente da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.
[4] Licenciado em Matemática UNIOESTE-Foz do Iguaçu e Docente da UNIOESTE - Foz do Iguaçu/PR.
[5] Licenciada em Pedagogia UNIOSTE-Foz do Iguaçu e Supervisora da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

aproveitamento dos computadores como um recurso pedagógico, que se dará de forma efetiva a partir do momento em que o professor interaja com a máquina e saiba os recursos disponíveis, a utilização e as limitações desse instrumento com relação ao ensino-aprendizagem. A escola não pode mais ignorar simplesmente o fato de estarmos num mundo totalmente diferente de há 10 anos atrás. E nós, professores, não podemos mais resistir às mudanças, pois a sociedade já começou a cobrar de nossos alunos conhecimentos que não estamos preparados para oferecer. A conseqüência disso é a escola tornar-se obsoleta, sem conteúdos úteis e separados da sociedade. Fechada dentro de si, a escola perde sua função social. Para que essa situação seja revertida, o professor, que é o maior agente de educação formal, precisa se atualizar. E para que a Informática Educacional atinja o seu objetivo mais amplo (capacitar alunos a interagir com as novas tecnologias), deve-se primeiramente ter o olhar voltado para a Formação do Professor, propiciando desse modo, sua inclusão digital. A maioria dos professores hoje na rede pública não tem acesso direto ao computador, muitos deles nunca interagiram livremente com a máquina e ter a máquina em casa não é um indício de que o professor a use. Por isso, a idéia da criação e realização desse projeto surgiu como a melhor solução para tirar o professor da ignorância digital, acrescentando à bagagem do professor algumas informações sobre a Informática Educacional, fazendo perder o medo do computador e valorizando seu trabalho, mostrando a ele que o computador pode ser um aliado em sua prática pedagógica. Além disso, surgiu a necessidade de sensibilizar a escola para o compromisso com este novo caminho trilhado pelas novas tecnologias.

OBJETIVOS: Os objetivos são os seguintes: a) sensibilizar professores e outros profissionais da Educação a utilizar o computador como um aliado da sua prática pedagógica; b) explorar programas, materiais e multimídias para facilitar o aprendizado do aluno; c) estimular a continuidade da formação do professor, mesmo que autodidata; d) promover uma educação libertadora que acelere o exercício da democracia, através da inclusão digital do professor; e) incentivar a elaboração de projetos transdisciplinares, interdisciplinares e multidisciplinares utilizando recursos tecnológicos.

METODOLOGIA: A abertura das escolas para o novo mundo das tecnologias está acontecendo, por isso é importante que o professor esteja preparado para a utilização de computadores e novas mídias a seu favor, em prol da educação. O professor que não se atualizar estará abrindo mão de um recurso educacional poderoso, por isso é imprescindível a oferta de oportunidades para que os profissionais da educação possam iniciar sua capacitação e criar hábitos de estudos nesta área. Pensando nisso, foi realizado um trabalho com professores de ensino fundamental e médio, no Laboratório de Informática da Escola Municipal Profa. Rosália de Amorim Silva, gentilmente cedido pela Diretora em exercício, Profª Ms. Marli Salete Costa Silva. A carga horária foi de 36 horas, sendo 04 horas por sábado, à tarde, no período de 01 setembro a 30 de outubro de 2004. As metodologias utilizadas foram: palestras, debate, oficinas para confecção de material pedagógico interativo e, principalmente, interações diretas com o computador, que

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

foram utilizadas na realização de testes e avaliações de softwares educacionais, jogos interativos e sites educacionais. O projeto foi desenvolvido através de módulos que englobaram os principais conceitos sobre Informática e Informática Educacional. Cada módulo foi trabalhado respeitando o tempo e de acordo com os avanços de cada professor-aluno. As atividades foram apresentadas aos professores que a desenvolviam de acordo com o que já conheciam, sendo orientados pelo professor-palestrante para que se alcançasse o melhor aproveitamento possível, dentro das possibilidades e conhecimentos prévios de cada professor-aluno. O módulo I introduziu o professor no mundo digital através da história do computador, fazendo-o conhecer como o computador surgiu, quais são suas partes, ver como elas funcionam e dar significado a algumas palavras destinadas apenas a esta área, por exemplo: Hardware, Software, Freeware, link, web, www, memória ram, entre outras, ou seja, o intuito era familiarizar o professor e a máquina. O módulo II teve como objetivo introduzir o conceito de Informática educacional, qual sua ambição, o que esperamos do professor nesta área e alguns caminhos a serem seguidos para a adequação da escola em favorecimento do aluno, nesta nova tendência na qual esses professores participantes do curso estão prestes a adotar. Colocá-los a par das verdades, mitos, dificuldades e vantagens do uso do computador na escola e mostrar o quanto ele poderá influenciar na vida do discente dentro do contexto escolar. O módulo III abriu caminhos para a implantação de projetos interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares utilizando as novas tecnologias como auxiliar no processo pedagógico. Esse módulo tem como objetivo ajudar o professor a utilizar o computador em seus projetos e mostrar de que formas isso pode acontecer. No módulo IV, foi realizado um debate cujo tema foi “O ensino da matemática através da informática”. Esse debate tinha a intenção de provocar uma auto-avaliação da prática educativa, enfocando os prós e os contras da utilização do computador, o que foi produtivo, o que poderíamos ter feito melhor e se conseguimos atingir os objetivos pré-determinados.

RESULTADOS: Participaram deste projeto 14 professores, que estarão beneficiando indiretamente 1000 alunos. Como resultados, pudemos perceber no módulo I, que os professores perceberam a necessidade da utilização das novas tecnologias, pois elas contribuem para otimização do tempo e, consequentemente, para o aumento da produtividade. Portanto, os professores concluíram que é preciso estar dentro dessa sociedade informatizada para preparar melhor o aluno. Fazendo uso dos softwares mais utilizados por usuários iniciantes e comuns à maioria das pessoas que já tiveram algum contato com o computador pretende-se fazer com que o professor sinta-se à vontade na frente da máquina e principalmente, que não sinta medo como a maioria dos iniciantes tem. “Mas eu tenho medo que estrague o que eu já fiz aqui” (fala de uma professora). A maioria dos professores nesta fase do curso apresentou muita dificuldade quanto à utilização de editores de figuras e gráficos. Os editores de textos foram mais aceitos, pois a escrita faz parte do cotidiano deles. No módulo II, alguns professores acreditavam que a Informática na escola deve preparar o aluno para o trabalho, enquanto outros acreditavam que o computador deve ser um instrumento de auxílio na prática docente. Outras ainda, acreditavam que pode se chegar numa mescla dos dois, como podemos perceber pela fala de uma professora: “Pra mim, a informática veio pra escola para formação

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

profissional, mas não tem como não usá-la para ensinar os conteúdos da escola". Após a apresentação de algumas teorias a respeito da Informática Educacional, os professores foram sensibilizados a ver que o Laboratório de informática na escola tem como objetivo ajudar o aluno a criar suas próprias idéias e montar seu conhecimento através da interação com a máquina. Foram apresentados alguns softwares educacionais freewares e sharewares para avaliação. O software mais aceito foi o Mundo da Criança, do site: www.mundodacrianca.com (shareware), de responsabilidade da Editora Delta. A busca por outros softwares foi realizada através do site: www.google.com.br, onde os professores perceberam dificuldades em encontrar softwares de qualidade e que fosse de livre acesso, já que a maioria das escolas que possuem o Laboratório não tem verbas para esse tipo de aquisição. No módulo III, os professores puderam criar os seus próprios projetos, de acordo com temas que eles próprios escolheram. O tema livre foi adotado para deixar os professores à vontade com o trabalho. A única recomendação era que os projetos deveriam ser inter, multi ou transdisciplinares e incluir a matemática em seus projetos. E no módulo IV, a discussão sobre o ensino da matemática através da informática, gerou muita polêmica e levantou questões onde os professores puderam perceber que eles estão apenas começando no processo. O importante nesse trabalho é a continuação da formação. Devemos trabalhar em cima das dúvidas para construirmos certezas.

CONCLUSÔES: Não tivemos como pretensão com este projeto realizar uma capacitação final, acabada e formar os professores definitivamente sobre o assunto. A intenção foi apenas estimular a continuidade da formação do professor, mesmo que autodidata. São oportunidades como essas que mobilizam professores a pensar em sua prática e refletir nos novos caminhos. Os professores perceberam que a sua formação não acaba neste momento, é necessário se ter uma formação continuada. Eles ainda não estão prontos e provavelmente nunca estarão, pois a área da Educação tem essa beleza: a capacitação não pára. A qualificação de outros níveis, assim como a continuação deste são importantes para que não se perca o interesse que surgiu, fazendo com que esse trabalho se torne apenas uma pequena parte da longa jornada que está por vir. Existem vários métodos para se introduzir tanto o aluno quanto o professor na era digital. A escola deve se sentir livre para a escolha do que melhor atende seus discentes. O mais importante é que o planejamento do conteúdo da Informática Educativa seja elaborado a partir da proposta pedagógica da escola, de seus objetivos, e seja um real componente de seu plano escolar, que se faça uma adequação em termos de conteúdos, época e material, para que haja um real aproveitamento da informática nos seus aspectos de aliada do processo de apropriação do conhecimento pela criança. Dentro deste ambiente, a Inclusão Digital não pode ser simplesmente entendida como concluída somente com a viabilização de equipamento, e sim uma parte do processo. É claro que sem o computador não há o porquê da Inclusão, mas só isso não basta. Inclusão digital é a alfabetização para receber a informação. É saber lidar com ela. Para isso deve-se criar um plano de formação continuada onde sejam previstas as condições necessárias para que o professor possa atender aos seus discentes com discernimento sobre o assunto hoje tão popular e desencontrado que é a Informática

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Educacional. Portanto, já passou da hora de ligarmos nossos computadores e trilhar em direção à educação, afinal de contas quem vai nos dizer o que é melhor para a educação se não nós mesmos, os professores!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, F.J. de. **Educação e Informática: os computadores na escola.** São Paulo: Cortez: Autores associados, 1988. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 19)

BORBA, M.C. O computador é a solução: Mas qual é o problema In: SEVERINO, A.J.; FAZENDA, I.C.A. (orgs.) **Formação Docente: Rupturas e Possibilidades**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

DIMENSTEIN G. - **Aprendiz do Futuro: cidadania hoje e amanhã**. et. Al. - Habilidades Globais. Boletim Colunas. SP. 23 A 29/11/97

_____. **Sem-computador é o sem-terra do futuro**. Folha de São Paulo, Caderno Mundo. 20 de Abril de 1997. p. 1-10.

DRISOSTES, C.A.T. A formação de professores de matemática na área de informática, uma experiência utilizando o conceito de micromundo. **Anais do VII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós Graduação em Educação Matemática**, UNESP, Rio Claro, 2003.

FRANCIOSI, B. ANDRADE, A.F. Beiler, A. WAGNER, P.R. **Modelando Ambientes de Aprendizagem a Distância Baseado no Uso de Mídias Integradas: um Estudo de Caso** (artigo). Disponível em http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&infoid=143&sid=114, acessado em 20/10/2004 às 18:25. (site da PUC/RS)

LOLLINI, P. **Didática & Computador. Quando e como a informática na escola**. Tradução de Vietti e Marcionilo. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1991.

LOPES, J. J. **A introdução da Informática no ambiente escolar** (artigo). Disponível em http://www.clubedoprofessor.com.br/artigos/artigojunio.htm, acessado às 17:23 de 27/10/2004.

MARQUES, T.M.L.L. GUIMARÃES, R.C. **Novas Tecnologias: uma proposta de Qualificação de Educadores** (artigo). Disponível em http://www.microkids.com.br/conteudo_estatico.asp?status=2&link=ARTIGOS&ID_Mat=88, acessado às 18:20h de 27/10/2004.

PONTE, J.P. O computador como ferramenta: Uma aposta bem sucedida? **Inovação,** vol 2, n. 1, 1999.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PONTE, J.P. Novas tecnologias numa escola em mudança. **Anais do III Congresso do Projeto MINERVA**, Bragança, 1992.

SOUZA, A.S. Informática educativa aplicada ao ensino de Matemática no Centro Federal de Educação Tecnológica de Sergipe. **Anais do VII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós Graduação em Educação Matemática**, UNESP, Rio Claro, 2003.

STELMASTCHUK, A.H.C. Quais os efeitos da capacitação para o uso de softwares na prática do professor em sala de aula? O caso da escola X. **Anais do VII Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós Graduação em Educação Matemática**, UNESP, Rio Claro, 2003.

VALENTE, J.A. **Diferentes usos do Computador na Educação**. Disponível em http://upf.tche.br/%7Ecarolina/pos/valente.html, acessado às 17:46, 27/10/2004.

_____, Informática na educação: a prática e a formação do professor In **Anais do IX ENDIPE (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino)**, Águas de Lindóia,1998p. 1-1

_____, (org.) **O computador na Sociedade do Conhecimento.** Brasília, DF:USP, 1999. 167 p
Nota: E-book de Responsabilidade do Ministério da Educação, Secretaria da Educação à Distância.

WEISS, A.M.L.; CRUZ, M. L. M. **A informática e os problemas escolares de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 1998.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

INCLUSÃO SOCIAL: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ADULTOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS LEVES E IDOSOS

Juliana Correia Farias[1]

Área Temática 04: Educação
Comunicação Oral

RESUMO: O projeto de extensão: Alfabetização de adultos: uma perspectiva discursiva (a teoria na prática) voltado à inclusão social de adultos não alfabetizados ou pouco escolarizados tem por fim minimizar os problemas de uma sociedade letrada que dispõe de mecanismos que exigem o domínio da leitura e escrita. Fundamentado nos estudos de Magda Soares, defensora de uma ação alfabetizadora voltada para o letramento, as ações do projeto manifestavam uma compreensão de que o aprendizado mecânico da leitura e escrita não atende as necessidades dos indivíduos. Assim, formou-se uma turma de alunos**,** portadores de transtornos mentais leves e idosos da comunidade na qual se encontra sediado um programa de atendimento psiquiátrico formado por uma equipe interdisciplinar que acredita na contribuição da educação. Além de Magda Soares, buscou-se fundamentação nas palavras de Vygotsky que afirma não existir fase estável na vida de ninguém porque o aprendizado que constrói mecanismos de desenvolvimento ocorre sempre. Este projeto contribuiu para a construção de uma nova perspectiva de vida aos alfabetizados.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão social, alfabetização e letramento.

INTRODUÇÃO: A clareza quanto à existência da problemática presente no contexto educacional do nosso país, sobretudo entre adultos com nenhuma ou pouca escolaridade desperta para a preocupação a respeito da inclusão na sociedade. Índices apontam para níveis baixíssimos de escolaridade e movimentam o planejamento de práticas educativas voltadas a um público composto por jovens e adultos que também se preocupam com as limitações impostas, em suas vidas, pela falta do domínio da leitura e escrita. Procedente de uma pesquisa realizada na UNIOESTE/FOZ a respeito dos estudos de Vygotsky

[1] Acadêmica do Curso de Letras Português/Inglês
UNIOESTE – Foz do Iguaçu
juliana_unioeste@hotmail.com
Tel: (45) 3525-1588

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

quanto às funções psicológicas superiores, entendidas numa abordagem sócio-histórica, surgiu a proposta de atender uma população portadora de transtornos mentais leves e idosos de um bairro específico da cidade de Foz do Iguaçu**.** Os grupos, que por sinal muitas vezes são marginalizados pela sociedade, participaram de um curso de alfabetização com a duração de 200 horas. As aulas eram interativas e possibilitaram um contato melhor com a comunidade local, e, para muitos, o primeiro contato com a universidade e com os pontos turísticos de Foz. Como Vygotsky afirmou que podemos aprender em qualquer idade, inclusive na idade adulta, os alunos, deste projeto, comprovaram tal possibilidade mesmo diante de suas limitações.

OBJETIVOS: A prática desta proposta voltada para adultos portadores de transtornos mentais leves e idosos teve como objetivo principal construir um processo de alfabetização que não compreendesse apenas o ato de decodificar letras e escrever palavras aleatoriamente, mas que compreendesse a alfabetização como um trabalho de contextualização, ou seja, articular os conhecimentos adquiridos durante o curso com seus respectivos contatos com a sociedade, a qual exige o domínio da leitura e escrita. Assim, trabalhou-se: leitura de placas, documentos, cartas de familiares, bilhetes e receitas culinárias; preenchimento de formulários, produção de cartas e bilhetes. Também objetivávamos promover a auto-estima dos indivíduos envolvidos.

MÉTODOS: Tendo como base a linguagem e o conhecimento exigido pela sociedade, as aulas foram preparadas e conduzidas a partir de situações reais produzidas por indivíduos reais que estavam submetidos a determinadas condições de produção. A leitura, a escrita alfabética, a ortografia, a pontuação, a interpretação e a produção de pequenos textos constituíram-se em conteúdos abordados a partir da realidade social dos alunos. As visitas aos pontos turísticos e a apresentação teatral foram meios utilizados para a verificação da ação alfabetizadora e a própria constatação da contribuição do processo de ensino-aprendizagem.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Segundo *Soares "ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: Aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e a de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita própria, ou seja, é assumi-la como sua propriedade"* (2001). Nesta perspectiva baseou-se a prática do ensino-aprendizagem neste curso de alfabetização. Mais do que aperfeiçoar as técnicas e o mecanismo da língua materna dos alunos, o ponto central foi promover o hábito de fazer uso dos conhecimentos adquiridos, até mesmo após o curso, apesar do número restrito de alunos que prosseguem seus estudos, uma vez que a realidade

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

demonstra ainda que muitos alfabetizados abandonam os estudos. O trabalho desenvolvido previa orientar estes alunos que não buscariam a formação continuada quanto à utilização, no cotidiano, dos conhecimentos adquiridos. No entanto, é necessário repensar o percurso que a educação de jovens e adultos adquiriu nos últimos anos. Pois ainda não se consolidou um meio eficaz que atinja toda a população e proporcione a todos recém-alfabetizados um estudo contínuo e aprofundado. À vista disso, Soares trabalhou com a problemática que se gera após o combate ao analfabetismo. *À medida que o analfabetismo vai sendo superado, que um número cada vez maior de pessoas aprende a ler e a escrever, e à medida que, concomitantemente, a sociedade vai se tornando cada vez mais centrada na escrita (cada vez mais grafocêntrica), um novo fenômeno se evidencia: não basta apenas aprender a ler e a escrever. As pessoas se alfabetizam, aprendem a ler e a escrever, mas não necessariamente incorporam a prática da leitura e da escrita, não necessariamente adquirem competência para usar a leitura e a escrita, para envolver-se com as práticas sociais de escrita: não lêem livros, jornais, revistas, não sabem redigir um ofício, um requerimento, uma declaração, não sabem preencher um formulário, sentem dificuldades para escrever um simples telegrama, uma carta, não conseguem encontrar informações num catálogo telefônico, num contrato de trabalho, numa conta de luz, numa bula de remédio..."* (Soares, 2001, p.46 – 47). Como expõe a autora, há necessidade de uma reflexão sobre uma prática de ensino-aprendizagem que dê acesso a todos os alfabetizados que participaram e venham participar dos inúmeros programas ofertados pelo governo. O processo de desenvolvimento e aprendizagem desenvolvido com a turma de portadores de transtornos mentais leves e idosos, comprovou a teoria de Vygotsky na prática, ao acreditar que não existem momentos específicos, ou seja, fases estagnadas que impeçam a aquisição do conhecimento assimilado pelos alfabetizados na vida adulta**.** Aqueles que não continuarão sua formação escolar em escolas regulares, estão orientados para transferir os conhecimentos adquiridos em aula para as situações da vida cotidiana.

CONCLUSÃO: Confirma-se através deste projeto que os fundamentos teóricos levados para a prática comprovaram as possibilidades de superar a condição de analfabetos e a condição anterior de pessoas alheias às informações escritas apesar de se tratar de indivíduos limitados por psicopatologias e pela idade avançada. Além disso, observou-se como resultado a contribuição da comunidade acadêmica possibilitando melhorias para os cidadãos que não tiveram oportunidades de escolarização nas faixas etárias consideradas adequadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire.* São Paulo: Brasiliense, 2003.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos.* São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros.* Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem.* São Paulo: Martins Fontes, 2000.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

MATEMÁTICA NO CONTRA-TURNO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
Uma experiência na Aldeia Infantil Betesda

Débora da Silva Lobo[1]
Simone Sanches[2]
Guilherme Luiz Chinini [3]
Michele Carvalho de Barros [4]

Área Temática: Educação
Modalidade de Apresentação: Painel

RESUMO: No desenvolvimento deste projeto desenvolvem-se atividades com alunos do Ensino Fundamental no contra-turno de suas atividades na escola regular visando o acompanhamento, o desenvolvimento e o apoio nos conteúdos estudados na disciplina de Matemática. São atendidas em torno de oitenta crianças e adolescentes. O caráter e as especificações das atividades que são desenvolvidas variam de acordo com a idade dos alunos, mas o objetivo é tornar a aprendizagem da Matemática um momento prazeroso permitindo a socialização dos estudantes e interação dessa disciplina com outras da grade escolar, como Língua Portuguesa e Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: educação, matemática, ensino fundamental

INTRODUÇÃO: Seguindo a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Ministério da Educação, 2001), a Matemática deve ser vista como um conhecimento que pode favorecer o desenvolvimento do raciocínio, da capacidade expressiva, da sensibilidade e da imaginação.

Considerando que a Matemática é um importante componente na construção dos valores de cidadão e que as atividades matemáticas não devem vir prontas para as crianças, a união desses dois princípios norteia o desenvolvimento desse projeto.

Relacionam-se as observações reais com os conteúdos e conceitos matemáticos que vão sendo aprendidos pelas crianças, do 1º ciclo do Ensino Fundamental, usando recursos como jogos, livros e vídeos, importantes no papel do ensino aprendizagem (Ministério da Educação, 2001). Algumas dessas crianças, desde a Educação Infantil, participam das atividades desenvolvidas por projetos de extensão relacionados à Matemática, na instituição Aldeia Infantil Betesda, permitindo um acompanhamento por um período mais longo.

---

[1] Coordenadora da Atividade de Extensão – Professora Unioeste / *Campus* de Toledo – email: dlobo@unioeste.br
[2] Bolsista de Extensão e Discente do curso de Engenharia Química Unioeste/ *Campus* de Toledo.
[3] Discente do curso de Química/Bacharelado – Unioeste/ *Campus* de Toledo.
[4] Docente Unioeste/ *Campus* de Toledo.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OBJETIVOS: No decorrer desse projeto objetivou-se desenvolver atitudes favoráveis ao aprendizado de Matemática nos estudantes atendidos, trabalhando os conteúdos através de atividades lúdicas como jogos, individuais e coletivos, e brincadeiras, permitindo um contato prazeroso dos conhecimentos que estão sendo ensinados na escola regular a esses estudantes. Além disso, objetivou-se fortalecer o aprendizado da Matemática e integrar a Matemática com outras áreas do conhecimento.

MÉTODOS: A forma de desenvolver as atividades varia conforme a faixa etária atendida. Para as crianças do 1º ciclo do Ensino Fundamental são desenvolvidas atividades com desenhos, pinturas, colagens e jogos infantis adaptados, possibilitando o tratamento e o contato com os conteúdos matemáticos de forma mais lúdica. Para os alunos do Ensino Fundamental – 2º ciclo, as atividades são de apoio nos conteúdos matemáticos e resolução de exercícios de forma individual e coletiva, variando conforme a necessidade de cada dia. Quando há disponibilidade de tempo, nessa faixa etária também é proposta alguma atividade envolvendo jogo. Essa metodologia se justifica, pois permite a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de raciocínio (Kamii; DeVries, 1991) de forma prazerosa.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: No desenvolvimento do projeto constata-se a necessidade de atividades como as desenvolvidas, uma vez que muitas lacunas existem na educação formal que não estão conseguindo serem sanadas a tempo e a contento no interior da escola básica. Essas deficiências são também constatadas ao se trabalhar, no interior da universidade, com alunos recém ingressos no 1º ano dos cursos da área de ciências exatas. Muitas vezes, mantendo-se as devidas proporções, encontramos o mesmo problema em alunos do 1º ano da universidade na área de exatas, e em crianças de 1ª série do Ensino Fundamental, que não "somam 9 e 7, de cabeça", o que, na verdade, é que ambos não conseguem fazer cálculo mental. Podem ser citadas outras deficiências matemáticas como visão geométrica ou o tratamento do contínuo como problemas encontrados na universidade, frutos de trabalhos precários no decorrer da vida acadêmica do aluno. Como resultado é possível constatar que as crianças que estão participando do projeto a mais tempo possuem um comportamento diferenciado em relação à Matemática do que os alunos que estão participando do projeto pela primeira vez. Pode-se constatar também que no decorrer do período letivo, o número de alunos que se interessam em participar está aumentando, acredita-se que isso seja fruto do trabalho que é desenvolvido.

CONCLUSÕES: Do desenvolvimento do projeto pode-se constatar a necessidade de ações como as desenvolvidas, considerando o resultado

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

positivo por parte dos alunos, tanto no que diz respeito a aceitabilidade, quanto nos resultados obtidos por eles na escola regular. Espera-se que esse tipo de iniciativa seja tomada por outros órgão públicos, além da universidade, para que mais alunos sejam atendidos e não apenas os cerca de 150 de Ensino Fundamental, que freqüentam a Aldeia Infantil no ano letivo de 2005. Independente disso, o projeto de extensão aqui relatado vai seguindo dando contribuições frutos do trabalho dos professores e alunos da Unioeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KAMII, CONSTANCE; DEVRIDES, RHETA. *Jogos em Grupo na educação infantil: implicações da Teoria de Piaget*. São Paulo:Trajetória Cultural, 1991. 355p.

MINISTÉRIO DA EUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. MEC / Secretaria de Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília: A Secretaria, 2001. 142p.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9798576440290

NARRATIVA NA ESCOLA

José Adilçon Campigoto*

ÁREA TEMÁTICA: Educação.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação oral.

RESUMO: Trabalho desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental no Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta localizado na cidade de Marechal Cândido Rondon, Paraná. Teve como colaboradores sete alunos pertencentes ao segundo ano do curso de história da UNIOESTE que transformavam os conteúdos da disciplina de história em narrativas para serem trabalhadas no contra turno visando aprimorar a arte de contar história, interpretar textos na forma de reforço na aprendizagem. O projeto foi desenvolvido durante o ano de 2004.

PALAVRAS CHAVE: Narrativa, história, aprendizagem.

O projeto de extensão *Narrativa na escola* consistiu na aplicação do recurso à narrativa para alunos do Ensino Fundamental com dificuldade de aprendizagem. O objetivo foi auxiliá-los na interpretação de textos e aprimorar profissionalmente os alunos de licenciatura, desenvolvendo habilidades de ensino e de construção de narrativa. Os conteúdos novamente desenvolvidos foram transformados em narrativas por alunos de segundo ano do curso de História da UNIOESTE, do campus de Marechal Cândido Rondon e apresentados aos participantes do projeto, quinzenalmente, em quatro horas aula no contra turno. Tratou-se de uma turma de no máximo dez alunos e aplicação do projeto será no Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta. Um dos objetivos era criar uma oportunidade de aproximação entre professores e alunos do Ensino Fundamental e a universidade na aplicação de uma metodologia que priorizasse a produção do conhecimento histórico e pedagógico estimulando a inventividade e a imaginação. Além disso, buscou-se valorizar a antiga arte da narrativa, criar situações de cooperação e interação entre a comunidade, colégio, e a universidade, auxiliar os alunos com dificuldade de aprendizagem e cooperar com seus professores, criar situações de ensino aprendizagem aos alunos de licenciatura em história e exercitar a arte da narrativa entre alunos do ensino fundamental e superior.

---

*Professor de Prática de Ensino em História. Doutor em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina e membro do grupo de pesquisa Cultura, fronteira e desenvolvimento regional. E-mail campi@certto.com.br.

ISBN 857644029-6
9798576440290

A realização deste projeto deve-se ao fato de que comumente tem-se ouvido reclamações dos professores do Ensino Médio e Fundamental em relação ao desinteresse quase total dos alunos em relação à disciplina de história. Parece que a matéria não chega a cativar e somente à grande custo e desgaste da energia dos professores consegue-se despertar o gosto, em parte dos alunos, pela matéria. Outra parte do alunado apresenta grandes dificuldades que, muitas vezes, são consideradas como indiferença, preguiça e até mesmo, vadiagem. Os professores, aqui, defrontam-se com um antigo dilema pedagógico: avançam nos conteúdos a serem passados, prejudicando os que não conseguem acompanhar ou demoram-se mais na lição passada em detrimento dos que poderiam render muito mais?

A utilização de metodologias mais participativas e envolventes nem sempre oferecem bons resultados porque, em geral, requerem mais tempo que poderia ser utilizado para a obtenção de um rendimento melhor com o alunado.

Os alunos, por sua vez, queixam-se uns aos outros a respeito da aridez disciplinar, da monotonia dos textos e das cansativas aulas expositivas. Afirmam, comumente, que se trata de coisa do passado, sem sentido e sem utilidade para a vida. Às vezes, os esforços dos professores para ligar o passado e o presente retornam em forma de zombaria tais como: já sei professor, naquele tempo era tudo como hoje! ! ! Aponta-se, igualmente, que tamanho despeito deve-se à falta de um projeto de vida para os jovens e que a militância política ou engajamento social poderia amenizar o problema, mas isto não é a regra geral. Os índices de alunos com dificuldades de aprendizagem no sistema escolar brasileiro são bastante altos, estimando-se existirem turmas em que este indicador chega a 40%.

Diante destas dificuldades e problemas enfrentados no âmbito do Ensino fundamental os alunos das licenciaturas podem estabelecer um programa de auxílio. Trata-se de uma idéia que está sendo implantada em forma de política estadual de ensino, mas que atende somente a grandes estabelecimentos escolares, colégios que possuem mais de quatro turmas por série. O tratamento privilegia, pois, os grandes centros urbanos.

Os alunos cursando licenciaturas estão preparando-se para o exercício do magistério. Farão seus estágios curriculares, mas um contato direto a mais com as situações de ensino pode, efetivamente, contribuir com o desenvolvimento de suas habilidades profissionais. O uso de narrativas representa uma forma de tornar a aulas mais leves e agradáveis bem com um pretexto para exercitar esta arte tão importante ao futuro historiador: a arte de contar histórias.

Dizem que nos tempos antigos todos os animais falavam e que provavelmente, algum membro dos bandos e manadas contava histórias nas grandes paradas das noites e nos momentos de descanso. Mas, um dia, não se sabe ao certo quando, algo aconteceu. Vários animais passaram a usar apenas vozes incompreensíveis ou de difícil decifração por parte dos seres humanos. Conta-se, ainda, que outros bichos, mais radicais, negaram-se completamente a emitir qualquer sonoridade: eram principalmente répteis, insetos e peixes. O único animal que continuou usando a comunicação humana foi o papagaio e mesmo assim, somente para repetir aquilo que já era dito. Parece que estas criaturas intuíram, em tempo, o que aconteceria em breve na história da comunicação: o surgimento das políticas de controle da fala cujo objetivo

ISBN 857644029-6
9798576440290

era fazer calar os discursos livres, considerados então, como tagarelice, algazarra, falas fora do lugar, mas havia um motivo maior que pode ser vislumbrado nas secretas histórias sagradas dos indígenas americanos.

Conforme uma das narrativas dos apopocuva-guarani, *Ñandevuruçu oú peteí, pitú avytépy añoí ojicuaá*. Não a traduzirei ao pé da letra esta frase porque embora ela não tenha sido extraída de uma cantiga refere-se ao grande pai primordial e devo dizer que estes povos consideravam seus cantos como segredos e sagrados. Alguns antropólogos afirmam ser esta uma prática indígena cuja finalidade seria resguardar a sua cultura e do domínio alheio da 'palavra' e da massificação. Direi somente que em sentido lato, tal passagem indica que é por meio da *ayvú,* a 'palavra' que o ser humano se descobre.

A história do ocidente vista na perspectiva dos povos de tradição oral pode ser considerada como a tragédia dos homens que emudeceram, que foram desencorajados e levados a esquecer suas antigas histórias, seus antigos modos de ver e perceber o mundo, devido ao predomínio do saber científico. Pode-se dizer que, um dos primeiros aparelhos utilizados neste sentido foram as grandes religiões porque eram espaços em que o direito de pronunciar-se era reservado aos membros da alta hierarquia. As instituições políticas vieram, concomitantemente. E, assim, as antigas narrativas foram rechaçadas, sempre mais, a uma existência clandestina, por exemplo, o escuro da noite em trono das fogueiras e das lamparinas. Os desprovidos da *ayvu* perderam-se completamente a ponto de não saber que cada pessoa tem um pouco de culpa nisto tudo.

Desnorteados, muitas vezes, culpamos a televisão, mas temos um aparelho destes num lugar bem distinto de nossas casas. Eu tenho três, uma na sala e outra no quarto de cada filho, mas o mais grave é que inventamos a escola, as faculdades, onde somente é permitido falar aquilo que se encontra nos livros ou é referenciado por eles. Inventamos os hospitais, onde somente os médicos estão autorizados a falar. Os sistemas jurídicos, e ali... Cale. As fábricas e, então, trabalhe.

A escola poderia ser um lugar em que a narrativa fosse valorizada e é, mas falsamente, porque não se conhece nenhum currículo contendo uma disciplina chamada narrativas populares. Estas são consideradas como saberes menores. Quando se utiliza narrativas, por exemplo, nas aulas de história, leva-se textos escritos, relatos de viajantes e coisas assim. Inversão demente porque não se pode valorizar uma coisa retirando-a do lugar de destaque e fazendo apologia de outra.

Este projeto visou transformar e exercitar a transformação de textos didáticos em narrativas; textos em oralidade, e o restante é detalhe. As atividades foram realizadas no contra turno, quinzenalmente, sendo que na semana do intervalo eram preparadas as aulas. Os encontros com o público alvo tinham a duração de quatro horas aula semanais e as atividades de preparação, igualmente. Primeiramente, as participantes/colaboradoras faziam o levantamento do público alvo, explicavam o projeto, identificavam o interesse.do grupo em participar; formavam as turmas e entravam em contato com os pais, explicando o motivo para a vinda de seus filhos à escola no contra-turno. Isto foi executado por meio de um bilhete que o pai ou responsável assinava em anuência; organizava-se o local e o material de apoio – livros

ISBN 857644029-6
9798576440290

didáticos, mapas, e outros materiais; Como coordenador, acompanhei, as atividades, fazendo a mediação entre as colaboradoras e o público alvo. As colaboradoras entravam em contato com os professores regentes para identificar os conteúdos que necessitavam ser, novamente, trabalhados. Reuníamo-nos então para transformar o texto didático em narrativa e íamos para a sala de aula. Lá, as colaboradoras narravam a história montada para os alunos que, as recontavam, principalmente, em forma de texto ou narrativa oral, mas também, poema ou desenho.

A avaliação do projeto por parte da equipe pedagógica do colégio e da professora regente foi muito positiva. Houve, inclusive uma solicitação para a sua continuidade e que não foi possível de ser atendida devido a indisponibilidade de carga horária do coordenador. Na avaliação executada pelo coordenador e as colaboradoras foi levantada uma questão difícil: trazer os alunos para o projeto no contra turno. Por conta disso, havia um certo desânimo, uma vez que o número de participantes era sempre menor do que o esperado. Mesmo assim, consideramos valer a pena porque os participantes estavam interessados em trabalhar, sendo a qualidade superada pela quantidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

JOLIBERT, Josette e (col). Formando crianças produtoras de textos, vol.II. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Artes Médicas, 1994.

_____.Formando crianças leitoras, vol. I. Porto Alegre, Rio grande do Sul, Artes Médicas, 1994.

SILVA, Tomás Tadeu. (org.). O sujeito da educação estudos foucaultianos. 4ª. edição. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O ENSINO DA LINGUAGEM HTML COMO PRECURSOR NA CRIAÇÃO DE PÁGINAS EDUCACIONAIS PARA PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Ricardo MERCADANTE[1]

Área 04
Painel

RESUMO: Nos anos de 1990 o mundo teve uma fantástica mudança em seu conceito de comunicação; isso se deu em função da democratização da internet somada as ferramentas que permitiram a comunicação internacional instantânea, o envio de correspondências eletrônicas de forma gratuita, e ao sistema WWW, que possibilitou a divulgação de informações em grande escala e a baixo custo. Com tantos recursos importantes de comunicação, a educação não poderia deixar passar a oportunidade de incorporar a internet como uma poderosa ferramenta de seu cotidiano. Lamentavelmente dois fatores vêm atrasando o melhor aproveitamento deste processo no Paraná, particularmente na área de química: a falta de domínio da língua inglesa, onde a maioria dos programas de autoria é escrita, e a falta de conhecimentos mínimos sobre as linguagens utilizadas como base de apresentação na WWW. No intuito de amenizar ao menos uma destas dificuldades, elaboramos um curso sobre a linguagem HTML voltada à criação de sites educacionais.

PALAVRAS-CHAVE: linguagem HTML, educação química, comunicação.

INTRODUÇÃO: A WWW (World Wide Web – rede mundial de comunicação) tornou-se na última década a forma mais dinâmica de comunicação já experimentada pelo ser humano, que permite uma comunicação e acesso a informações global e barata. Nada mais comum nos dias de hoje que as pessoas terem endereço eletrônico (e-mail), conversarem com os amigos em salas de bate-papo (chats) e fazerem pesquisas sobre os mais diversos temas em páginas da rede. A popularização desta tecnologia permite uma maior agilidade na comunicação e no acesso a dados e informações que antes eram difíceis e caras. Muitos setores da sociedade aderiram ao uso destas novas ferramentas, e no campo educacional não foi diferente. Atualmente, uma grande parte das universidades e escolas tem páginas de apresentação na internet, que são conhecidos como portais virtuais, em virtude de permitir que os visitantes saibam mais sobre estas instituições antes mesmo de entrar em contato real com as mesmas. Algumas instituições deixam disponíveis não apenas informações institucionais, mas também materiais frutos de suas pesquisas e de caráter acadêmico. Contudo, ainda muitas instituições e principalmente professores, tem uma relação apenas passiva diante destes recursos, sendo incapazes de transcreverem seus materiais e experiências para o formato da internet; isto em geral se dá pela

[1] Prof. Dr. em química, lotado no CECE do campus de Toledo da Unioeste. rm@less.com.br

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

falta de formação na área de autoria de recursos da internet observado na maioria dos professores e em um grande número de instituições. Embora existam ferramentas que tentem facilitar a criação de páginas para a rede, a falta de um conhecimento um pouco mais aprofundado acaba levando uma considerável parcela dos professores leigos a não se interessarem por construir materiais de caráter educacional para disponibilizarem em sítios (sites) da internet. Também devemos ter em mente que boa parte dos professores que hoje atuam no sistema educacional não teve em sua formação alguma cadeira sobre o tema, e devido ao fato deste fenômeno ser ainda relativamente recente, tais professores se encontram defasados nesta faceta de sua formação. Contudo, um conhecimento mais aprofundado nesta área está se mostrando fundamental para o educador, que dominando técnicas básicas pode ampliar seu espaço no campo educacional, ao mesmo tempo em que se aproxima da forma como os jovens estão se adaptando a comunicar e buscar informações. Mesmo em outras áreas tal conhecimento está se mostrando cada vez mais relevante; isto pode ser observado pela própria recomendação do CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa) que orienta os pesquisadores e os grupos de pesquisa a terem um portal informativo de seus trabalhos. Sob esta linha de pensamento, foi elaborado um curso de HTML, que aborda não apenas a linguagem em si, mas também técnicas da aplicação deste conhecimento na criação de sites educacionais, levando em consideração alguns importantes aspectos de estruturação e distribuição de conteúdos.

OBJETIVOS: O primeiro objetivo deste trabalho foi o de transmitir conhecimentos básicos da linguagem HTML para acadêmicos do Centro de Engenharias e Ciências Exatas no intuito destes perceberem a importância de dominar os fundamentos desta tecnologia, ressaltando seu potencial de uso na área educacional. Como objetivos secundários têm-se a necessidade de formação de replicadores para repassarem estes conhecimentos, bem como o de qualificar pessoal para a construção e manutenção de páginas para o curso de Química da Unioeste, ampliando desta maneira sua divulgação.

MÉTODOS: Inicialmente foi realizada uma pesquisa por amostragem entre os alunos dos cursos do CECE de Toledo e observou-se que quase a totalidade destes não tinha nenhum conhecimento sobre como construir páginas HTML, sendo apenas usuários passivos dos sistemas www. A partir desta constatação e do entendimento que uma formação neste sentido se faz necessária nos dias atuais, foi elaborado um curso para ser ministrado em 30 horas e constituiu-se de três etapas: aulas expositivas sobre os principais elementos da linguagem HTML, estas aulas foram ministradas no laboratório de informática com atividades práticas nos computadores ocorrendo imediatamente após as explicações, para tornar o aprendizado mais dinâmico e prático; na segunda etapa foram discutidos os princípios da construção de boas páginas educacionais com a discussão de casos e em uma terceira fase cada aluno foi incumbido de criar um pequeno sítio sobre um tema de sua própria escolha, utilizando todos os conhecimentos vistos durante o curso. Como a idéia do curso era determinar as melhores metodologias para sua aplicação, foi escolhida uma turma pequena, com cinco alunos, para um teste de métodos em ambiente controlado.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Também foi dispensado algum esforço no intuito de se escrever uma apostila para servir como material de suporte na execução do curso.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Observou-se que houve grande interesse dos participantes em aprender os conceitos da linguagem HTML e, por sua simplicidade não causou nenhum tipo de problema para que os mesmos dominassem rapidamente os temas abordados; isto nos indicou que embora os resultados impressionem pela sua beleza estética, o que causa certa insegurança inicial no aprendiz, o aprendizado dos comandos da linguagem apresenta um baixo grau de dificuldade. A escolha da metodologia de abordagem prática, com realização direta no computador também se mostrou bastante eficiente; visto que ao se aplicar o conteúdo discutido e ver o resultado imediato, o aprendiz se mostrou mais motivado e pode resolver suas dúvidas em tempo real não gerando a clássica angústia criada pelas dúvidas. Outro aspecto importante a ser ressaltado foi a elaboração de uma apostila sobre o tema abordado que em outra ocasião deverá se tornar um livro abordando a linguagem HTML, a linguagem CSS e as boas práticas para construção de páginas educacionais, permitindo desta forma ser ministrado um curso que permite a qualificação de professores aptos a trabalhar com os fundamentos da internet aplicados a transmissão de conteúdos acadêmicos.

CONCLUSÃO: O curso, da maneira como elaborado, mostrou-se bastante eficiente pelo que se constatou nos trabalhos finais dos aprendizes, que inicialmente nada sabiam sobre construção de páginas em HTML. Posteriormente ao ministramento do curso alguns alunos já tiveram aplicação prática de seu conhecimento na elaboração de um CD sobre a semana acadêmica do curso, mostrando a qualidade de seu aprendizado e a diversidade de aplicações que o conhecimento adquirido pode ter dentro da área educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Material apostilado pelo professor Dr. Ricardo Mercadante.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6

O LÚDICO COMO UM INSTRUMENTO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Mara Lucia Holdefer[1], Anelize Queiroz Amaral[2], Lourdes Aparecida Della Justina [3], Celso Aparecido Polinarski [4], Daniela Frigo Ferraz [5]

Área : 04 Educação – Painel

RESUMO: Este trabalho teve por objetivo retratar o lúdico como um instrumento na construção do conhecimento científico no ensino de Ciências e Biologia do ensino fundamental e médio. Perante as dificuldades que os alunos apresentam em relação aos conceitos científicos, faz com que gere na sala de aula inquietação durante as aulas teóricas. Diante deste contexto, buscaram-se métodos de ensino para despertam o interesse do educando. Dentre estes métodos, estão os jogos lúdicos. Durante um evento "Ferinha" realizado nos dias 18 aos 20 de abril no período matutino, na Escola Estadual Graciliano Ramos no Município de Santa Helena foram aplicados cinco jogos para 55 alunos. Conforme o desenvolvimento do evento os educandos participaram dos jogos lúdicos e demonstraram interesse durante a aplicação dos mesmos.

PALAVRAS CHAVES: lúdico; ensino; biologia

INTRODUÇÃO: Atualmente a educação está passando por uma crise muito séria: professores descontentes, pais preocupados, alunos desmotivados. Entende-se que, para uma possível melhora nessa situação, além da necessidade da formação continuada dos educadores, surge o ludismo como uma forma não mágica, mas mais atraente estimuladora e renovadora para a construção do conhecimento destes alunos desmotivados pela prática pedagógica a qual, muitas vezes, estão submetidos. A educação, cada vez mais formal, padroniza o comportamento das crianças para que se adaptem, produzam bem e se integrem às expectativas familiares querendo tornar o aluno uma máquina programada para aprender. Na correria de cada dia a maioria dos professores não se preocupa com

1 Mara Lúcia Holdefer acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE – Santa Helena/P.R.,e-mail: maraholdefer@hotmail.com.br
2-Anelize Queiroz Amaral-Acadêmioca do curso de Ciências Biológicas da Unioeste-Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
3-Lourdes Aparecida Della Justina- Professora Assistente do curso de Ciências Biológicas e da Saúde- Unioeste
4- Celso Aparecido Polinarski- Professor Assistente do curso de Ciências Biológicas e da Saúde- Unioeste
5-Daniela frigo Ferraz – Professora Assistente do Curso de Ciências Biológicas e da Saúde - Unioeste

ISBN 857644029-6
9798576440290

o desenvolvimento interior da criança e o tempo necessário para ela se encontrar consigo mesma e descobrir o que gosta de fazer (WAJSKOP, 1995). Por meio de atividades lúdicas, as crianças liberam a capacidade de criar e de reinventar o mundo, de expor sua afetividade e de ter suas fantasias aceitas e exercitadas para que, através do mundo mágico do faz-de-conta, possam explorar seus limites. Portanto, nessas ocasiões, as crianças aprendem a ser flexíveis e a aceitar o outro, compreendendo suas próprias limitações e construindo novos valores e aprendizados. Assim, passam a desenvolver uma das qualidades mais importantes para a construção do conhecimento: a confiança de encontrar soluções e aprendendo assim a questionar seus erros e acertos (LINS, 1999).

MATERIAL E MÉTODOS: Na sala entravam em média 15 alunos divididos entre os 5 jogos, estes ficavam a critério do aluno escolher onde começar e qual queriam jogar. Os alunos ficavam retraídos com medo de não saberem as respostas para as perguntas necessárias para os jogos, mas de acordo com CAMPOS (2001) o jogo de regras, muitas vezes, é utilizado em sala de aula com intuito de ensinar e fixar conteúdos de uma forma mais agradável e atraente para os alunos. Para reverterem à situação faziam grupos para disputarem com outros grupos com isso perdiam a vergonha e trabalhavam de forma participativa e integrada.

Eram 5 jogos diferentes: 1) Palavras cruzadas: consistia de perguntas, onde os alunos tinham um tabuleiro que deveria ser preenchido pelas letras já confeccionadas que compunham a palavra correspondente a pergunta; 2) Jogo dos Bichos: várias figuras de animais invertebrados e vertebrados vaziam parte, onde o mediador (professor) questionava quais os grupos ou características que os alunos tinham que encontrar nas figuras. Quem achava mais e corretamente em menos tempo acumulava pontos durante as rodadas do jogo; 3) Jogo do dado: Os alunos jogavam o dado e o número sorteado era o número correspondente à casa que eles deveriam andar para chegar ao final do jogo, caso acertassem a pergunta, se errassem voltaria o número de casas sorteadas na face do dado; 4) Jogo das mãos e pés: Utiliza-se um pano escuro de 2 m^2 com desenhos de pés e mãos feitos de E.V.A onde nestes desenhos tinham números e respostas correspondentes as perguntas feitas pelo mediador. O aluno colocava ou o pé ou a mão em um dos desenhos de acordo com a pergunta e a resposta que se encontravam em determinado desenho; 5) Jogo da sorte ou azar: primeiramente tira-se par ou ímpar para ver quem inicia, o aluno retira uma carta de um baralho de perguntas sem olhar. A professora faz o questionamento se ele acertar anda o número de casas descritas na

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

carta que ele sorteou caso ele erre a resposta deve-se voltar o número sorteado. Assim, o lúdico no ensino de Ciências e Biologia pode servir de ponte entre o conhecimento formal que se quer ensinar e o conhecimento prático, do qual os educandos, pelo menos em parte, já dispõem.

CONCLUSÃO: O trabalho lúdico como recurso didático provou que foge de atividades rotineiras e desinteressantes, através dos mesmos os alunos tornaram-se participantes ativos do processo de ensino e aprendizagem, demonstrando motivação durante o evento.

O índice de aceitação surpreendeu os coordenadores do evento e a nós mesmos, baseando-se no numero de alunos na sala e a participação da grande maioria. No início do jogo, os alunos demonstravam ansiedade e tensão, pois estavam com medo de expor suas idéias. Porém, conforme iam jogando uns ajudavam os outros e a expectativa ia diminuindo.

As frases mais utilizadas por eles foram: “vou jogar, mas tenho medo de não saber, espera vou chamar meus colegas”; “é engraçado, é legal”; “muito divertido, eu gostei”. Permaneciam em silêncio durante a explicação das regras, comprovando que quando há diversidade, ocorre a colaboração e interesse do educando.

Portanto cabe ao professor inovar suas aulas e atrair o interesse dos alunos e motivá-los a participarem das aulas de ciências e biologia de forma prazerosa e atraente de acordo com seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, M.C.R.M. A importância do jogo na aprendizagem; São Paulo: USP, 2001.

LINS, M. J. S. C. O direito de brincar: desenvolvimento cognitivo e a imaginação da criança na perspectiva de Vygotsky. In: XIII CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA OMEP. Paraíba. Anais do XIII Congresso Brasileiro de Educação Infantil da OMEP. 1999. p. 41-47.

WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev. 1999. Brincar na pré-escola. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OPINIÃO DE ESTUDANTES A RESPEITO DA UTILIZAÇÃO DE MÚSICAS NA PREPARAÇÃO PARA O VESTIBULAR

Francielly Medeiros de Oliveira, Pâmela Suellen Silva, Celso Aparecido Polinarski, Lourdes Aparecida Della Justina

Categoria: Educação

Comunicação oral

RESUMO: Diante da utilização de músicas como recurso didático nas aulas de inglês em um cursinho pré-vestibular no município de Santa Helena, levou à necessidade de mapear e analisar as opiniões dos estudantes com relação à utilização destas durante essa modalidade de ensino. Procurou-se também verificar a aceitação de dinâmicas com músicas em outras disciplinas no decorrer da vida escolar dos mesmos. Foram aplicados questionários com quatro perguntas a vinte alunos do pré-vestibular. Estes foram escolhidos aleatoriamente. Entre os resultados constatou-se que todos os alunos da amostra concordam com a importância do uso de músicas no processo de aprendizagem. Sessenta por cento (60%) dos estudantes usaram músicas apenas na disciplina de inglês. Noventa por cento (90%) dos alunos afirmaram que as aulas em diferentes áreas se tornam mais dinâmicas e menos cansativas com a utilização de músicas e paródias. Todos (100%) os estudantes afirmaram que é conveniente usar músicas na preparação para o vestibular. Podemos concluir que o lúdico no âmbito escolar deveria ser uma prática rotineira, pois a utilização de músicas auxilia no processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVES: Lúdico, aprendizagem, música**.**

INTRODUÇÃO: Segundo CORTELLA (1999), todos que atuam na educação trabalham com o conhecimento, porque lidam com formação e informação. O conhecimento, objeto de nossa atividade não pode ser reduzido à modalidade científica, apesar de estar mais direta e extensamente presente em nossas ações profissionais cotidianas, outras modalidades também estão, como o conhecimento estético e o afetivo.

Durante as aulas inglês sentimos dificuldades para estimular a atenção sobre o assunto, através de da música podemos vivenciar de forma harmoniosa, junto aos interesses e gostos dos alunos, um caminho para o aprendizado. Conforme SIMÕES (2004), os problemas enfrentados na sala de aula, tais como a atenção e a concentração, podem ser amenizados, senão solucionados desde que ocorra a sensibilização e a compensação dos órgãos dos sentidos, por meio de um trabalho que envolva, por exemplo, a música. Educar é possível a partir de metodologias que preconizem a alegria, a liberdade de expressão, a sensibilização, a auto-organização, a cooperação, o lúdico, o movimento e a arte. Durante as aulas onde há utilização de músicas, as pessoas se organizam espontaneamente para cantar, dançar, representar, tocar. Isso aponta para o prazer sentido nestas atividades, estando nos sorrisos largos tanto dos artistas populares, quanto de seus espectadores.

Francielly Medeiros de Oliveira; discente; UNIOESTE; franci.elly@bol.com.br.
Pâmela Suellen Silva, discente UNIOESTE, Celso Aparecido Polinarski docente UNIOESTE, Lourdes Aparecida Della Justina docente UNIOESTE.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OBJETIVO: Mapear e discutir as opiniões dos alunos que estão se preparando para o vestibular sobre a necessidade de utilizar músicas e paródias; além de analisar a aceitação de dinâmicas utilizando músicas em outras disciplinas.

METODOLOGIA: Durante as aulas de inglês foram trabalhadas três músicas distintas com o objetivo de trabalhar, gramática interpretação de texto e memorização de palavras. Partindo dessa prática surgiu a necessidade de avaliar a opinião dos alunos, através de um questionário com quatro perguntas sobre: a importância da música no processo de aprendizagem, em quais as matérias foram trabalhados os seus conteúdos com músicas, se foi satisfatório o aprendizado quando isso ocorreu e, se é conveniente a utilizar músicas na preparação para o vestibular. Este foi aplicado a vinte alunos, escolhidos aleatoriamente, de três turmas do cursinho pré-vestibular no município de Santa Helena.

RESULTADOS: Todos (100%) os alunos da amostra julgam importante a utilização de músicas no processo de aprendizagem, eles destacaram que o processo de aprendizagem_se torna mais fácil e divertido quando se utilizam músicas, além de auxiliar na interpretação.
Quando pedimos para que estes citassem em quais disciplinas os professores já tinha utilizado músicas em suas aulas, sessenta por cento (60%) dos estudantes usaram músicas apenas na disciplina de inglês; vinte e cinco por cento (25%) trabalharam em disciplinas de gramática como inglês, português e espanhol; os outros quinze por cento (15%) utilizaram paródias e músicas nas disciplinas já citadas e também em biologia, matemática, sociologia e literatura.
Quando questionados se foi satisfatória a utilização dessas dinâmicas lúdicas, noventa por cento (90%) dos alunos afirmaram que a aula se tornou mais dinâmica e menos cansativa, sendo que este recurso didático auxiliou na fixação do conteúdo; entretanto dez por cento (10%) discordaram alegando que não conseguiram aprender, pois o conteúdo era avançado.
No entanto, todos (100%) os alunos concordaram que é conveniente usar músicas e paródias na preparação para o vestibular, ressaltando que a música estimula a atenção dos alunos, auxiliando na interpretação e fixação da matéria além de ser uma maneira divertida de aprender.

CONCLUSÃO: Podemos concluir que o lúdico no âmbito escolar deveria ser uma prática rotineira, pois a necessidade de se trabalhar músicas e paródias com os estudantes atraem a atenção dos mesmos auxiliando no processo de aprendizagem de uma forma harmoniosa e divertida, ajudando na compreensão e memorização das informações apresentadas pelo o professor. Além disso, pode se trabalhar a interdisciplinaridade e assuntos relacionados ao cotidiano dos mesmos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Francielly Medeiros de Oliveira; discente; UNIOESTE; franci.elly@bol.com.br.
Pâmela Suellen Silva, discente UNIOESTE, Celso Aparecido Polinarski docente UNIOESTE, Lourdes Aparecida Della Justina docente UNIOESTE.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CORTELLA, M. S. *A escola e o conhecimento - fundamentos epistemológicos e políticos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SIMÕES, R. M. A. Artes cênicas e música: expressões do lúdico no folclore brasileiro. In: SCHWARTZ G.M. (org); *Dinâmica lúdica – novos olhares*. São Paulo: Manole, 2004.

Francielly Medeiros de Oliveira; discente; UNIOESTE; franci.elly@bol.com.br.
Pâmela Suellen Silva, discente UNIOESTE, Celso Aparecido Polinarski docente UNIOESTE, Lourdes Aparecida Della Justina docente UNIOESTE.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OS CENTROS DE CIÊNCIAS COMO ARTICULADOR DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Paulino José Orso - 1
Josiane Medeiros de Mello- 2
Andréia Büttner Ciani- 3
Carmem Terezinha Maciel Baumgartner- 4
Celeste da Rocha Paiva- 5

ÁREA TEMÁTICA: 04 – educação

MODALIDADE PARA APRESENTAÇÃO: COMUNICAÇÃO VISUAL (painel)

RESUMO: Atualmente os centros de divulgação da Ciência têm a importante função de auxiliar a melhoria da qualidade do ensino fundamental e médio, o treinamento de professores e o treinamento dos alunos, atuando não só para reforçar, mas também ampliar e diversificar o ensino. O presente trabalho visa apresentar os resultados obtidos nas atividades de extensão desenvolvidos pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares (NEI) no período de 2000 a 2003, para ampliar e fortalecer a ponte estabelecida entre a Universidade e a comunidade, promovendo a socialização de conhecimentos e experiências numa perspectiva interdisciplinar, além de criar espaços de discussão entre os diferentes níveis de ensino. Esses objetivos se concretizaram através da realização de cursos de especialização, formação continuada, visitas aos Laboratórios de Ensino de Física e Biologia, diversos apoios a eventos de perspectiva interdisciplinar e de natureza educativa e cultural. O NEI busca meios para ampliar sua atuação de forma interdisciplinar e socializadora, tornando possível que a aplicação dos recursos públicos, possam ser revertidos para a população, em forma de Ciência direcionada para suas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: centros de ciências, ensino fundamental e médio, formação continuada

1.Cordenador do NEI- Núcleo de Estudos Interdisciplinares - nei@unioeste.br 45 32203219 UNIOESTE - Campus de Cascavel.
2.Chefe da divisão técnica da área de Ciência da Vida do NEI - UNIOESTE - Campus de Cascavel
3.Chefe da divisão técnica da área de Ciências Exatas do NEI - UNIOESTE - Campus de Cascavel

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

4.Chefe da divisão técnica da área de Ciências Humanas do NEI - UNIOESTE - Campus de Cascavel
5.Técnica do NEI - UNIOESTE - Campus de Cascavel.

INTRODUÇÃO: No Brasil, na década de 1980, surgiram os primeiros Museus de Ciências, que objetivaram proporcionar a comunicação, educação, e difusão cultural voltadas para um público amplo e diversificado. Museus de Ciências ou Centros de Ciências são denominações utilizadas por instituições de todo mundo e que tem por função as Ciências de um modo geral, conjugando as atividades de pesquisa científica, de organização e preservação de acervos relevantes para a compreeensão do desenvolvimento da história da ciência e da Tecnologia de um país, para a promoção da educação não formal e da divulgação científica (VALENTE,1995).

Para FERREIRA (1999) os espaços dos Museus ou Centros de Ciências, funcionam para os estudantes como locais perfeitos para aprendizagem por meio do pensamento criativo, onde ao sair do ensino formal, da aula de 50 minutos, do cumprimento da grade curricular e de outras regras impostas no ensino formal, ocorre uma melhor fixação dos conteúdos apresentados, além de contribuir para formação de um cidadão mais crítico e envolvido com o mundo.

Os centros de divulgação da Ciência têm uma função muito importante, que pode ser observado a partir de dois aspectos: o primeiro é o aspecto da ação rotineira, que é o de auxiliar na melhoria da qualidade de ensino fundamental e médio, no treinamento de professores e no treinamento dos alunos; o segundo aspecto é o desenvolvimento de mecanismos de interação com a população em geral. Os centros de divulgação científica tem, portanto, o papel de não só reforçar, mas também ampliar e diversificar o ensino, lembrando que o nosso ensino de ciência é muito restrito e compartimentalizado. É preciso criar condições para ensinar ciências de uma forma mais ampla e criativa(GOHN, 1999).

OBJETIVOS: Mostrar a importância dos Centros de Ciências como órgãos de apoio das atividades desenvolvidas no ensino fundamental e médio e as finalidades do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Unioeste- Campus de Cascavel que tem por objetivo propor, acompanhar, dinamizar e incentivar as iniciativas, projetos e proposições de docentes, colegiados e centros, articulando com a comunidade, socializando conhecimentos e experiências, atuando na formação continuada de docentes do Ensino Médio, Ensino Fundamental e Educação Infantil.

METODOLOGIA: As atividades realizadas pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares – NEI da Unioeste - Campus de Cascavel partem do levantamento junto aos departamentos de ensino das secretarias municipais de educação, do Núcleo Regional de Ensino e dos Colegiados e Centros da Universidade no sentido de articular a formação inicial à continuada, implementando perspectivas teóricas que corroboram na construção de um projeto de sociedade e de homem.

No período de março de 2000 a fevereiro de 2003, foram realizadas e organizadas pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares, atividades de caráter extensionista, que ocorreram na forma de apoio a eventos, realização de parcerias, convênios, cursos

ISBN 857644029-6
9798576440290

de aperfeiçoamento, formação continuada para docentes de ensino fundamental e médio, visitações, cursos de pós-graduação, além de outros projetos conforme apresentados nos resultados.

Dentre as atividades do NEI, as visitas de alunos do ensino fundamental e médio aos laboratórios, implementam as ações de integração universidade/comunidade. A promoção de atividades que aproximem a comunidade educacional (alunos e professores) da rede municipal de ensino resulta a constante avaliação do trabalho acadêmico, que passa a adquirir uma dimensão social.

As divisões de área do Núcleo (exatas, humanas e da vida) atendem as especificidades das áreas do conhecimento da Universidade. São elas, portanto, responsáveis pela articulação e implementação dos projetos e programas, que contemplam, no seu caráter interdisciplinar, discussões voltadas à universalidade do conhecimento e da sua aplicação no dia-a-dia.

RESULTADOS: Dividimos as atividades segunda a modalidade e público atingido.

1) **VISITAS**

Conforme observado na tabela abaixo, os resultados demonstram que o NEI tem importância fundamental nas atividades de visitas aos laboratórios da Universidade. Essas atividades visam completar possíveis lacunas existentes no Ensino Fundamental e Médio, principalmente pela rede pública de ensino em nosso país, onde os laboratóios infelizmente não contam com recursos financeiros e humanos adequados à aprendizagem.

Alunos do ensino fundamental e médio participantes nos projetos de VISITAS ao NEI, no período de 2000 a 2003.

PROJETOS	VISITANTES 2000	VISITANTES 2001	VISITANTES 2002	VISITANTES 2003	TOTAL
VISITAS AO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DO NEI	4.113	1.622	987	1.732	8454
CONHECENDO MELHOR O CORPO HUMANO	2.396	3.191	2.259	2.816	10.662
VISITAS AO LABORATÓRIO DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	258	90	150	180	478
VISITAS AO LABORATÓRIO DE	258	90	150	180	478

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

FISIOLOGIA HUMANA					
Número de visitantes	7.025	4.993	3.546	4.908	20.072

2) EVENTOS

No ano de 2001, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares se responsabilizou pela realização dos eventos denominados VIDA BOA, DIA DA SAÚDE e BIOLOGIA NA COMUNIDADE, cada um deles realizado num dia e, envolveram 175, 950 1.900 participantes da comunidade em geral, respectivamente.

No ano de 2002, o Núcleo de Estudos Interdisciplinares se responsabilizou pela organização do VII ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA que ocorreu na semana de 21 a 24 de novembro de 2002, envolvendo 600 pessoas, não somente do estado do Paraná, mas envolveu nomes de reconhecimento até internacional na área de Educação Matemática no Brasil. Neste mesmo ano o NEI promoveu o evento A PSICOMOTRICIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR, o qual mobilizou 438 participantes da comunidade em geral num único dia.

3) APOIO A EVENTOS

No ano de 2003 o Núcleo apoiou a XVI SEMANA DE EDUCAÇÃO, ocorrida no período de 07 a 10 de outubro de 2003. Neste mesmo ano, de 31 de outubro a primeiro de novembro o NEI apoiou o Seminário "OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NA SOCIEDADE BRASILEIRA".

No ano de 2003 também apoiou a XVII SEMANA ACADÊMICA DE MATEMÁTICA DA UNIOESTE- SEAMU e o X ENCONTRO REGIONAL DE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL – ERMAC/PR, os quais ocorreram paralelamente na UNIOESTE do Campus de Cascavel no período de 13 à 17 de outubro.

4) FORMAÇÃO CONTINUADA PARA DOCENTES

No período de 05/1999 a 04/2001 ofertamos A LUZ E A FORMAÇÃO DAS CORES: UMA PROPOSTA PARA A APROXIMAÇÃO ENTRE COTIDIANO DOS ALUNOS E CONTEÚDO DA CIÊNCIA FÍSICA e contou com a participação de 541 integrantes da comunidade.

No ano de 2000 ofertamos o curso de FORMAÇÃO PROFISSONAL EM INFORMÁTICA o qual contou com 40 participantes.

No ano de 2000 e 2001 foi ofertado o curso ALGUMAS IDÉIAS PARA O ENSINO DE ÁLGEBRA NO ENSINO MÉDIO, que ocorreu no período de 03/2000 a 02/2001 e contou com 6 participantes.

Em 2001 ofertamos mais dois cursos: CURSO PRÁTICO DE MONTAGEM DE ESQUELETO HUMANO e MONTAGEM DE ESQUELETO ARTICULADO DO PAVÃO (*Pavo cristatus*), os quais contaram com 10 e 8 participantes respectivamente.

O ano de 2002 contou com 4 cursos, a saber:

CURSO DE DISSECÇÃO DE ARTICULAÇÕES SINOVIAIS, INTRODUÇÃO A UTILIZAÇÃO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS, A GEOMETRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO e NOÇÕES BÁSICAS DE INFORMÁTICA, os quais contaram com a participação de 10, 20, 62 e 63 professores respectivamente.

Já em 2003 ocorreram 7 cursos para os professores iniciados e finalizados neste ano e mais 5 que iniciaram em 2003 e finalizaram em 2004. Sendo que :

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Nº ORDEM	TÍTULO	PERÍODO	PARTICIPANTES
01	OFICINAS DE GEOGRAFIA . 1º Módulo – Os conteúdos essenciais nas séries iniciais; 2º Módulo – Confecções de Materiais didáticos; 3º Módulo – Trabalhando com Música	03 a 06/2003	15
02	REPRESENTAÇÃO DE LEITURA: POR QUE MEU ALUNO NÃO LÊ?	08/ 2003	10
03	DISCUTINDO A FUNÇÃO DA ESCOLA NO SÉCULO XXI	2º sem. 2003	20
04	OFICINAS DE GEOGRAFIA EM BOA VISTA APARECIDA	07/ 2003	21
5	CURSO DE DISSECÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ARTICULAÇÕES SINOVIAIS	2003	14
6	I CURSO DE CONFECÇÃO DE MODELOS ANATÔMICOS ALTERNATIVOS NO ESTUDO DA VASCULARIZAÇÃO E INERVAÇÃO DA CABEÇA	2003	05
7	UTILIZAÇÃO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E CUIDADOS COM PLANTAS TÓXICAS	2003	25
8	TEORIA E PRÁTICA NA FÍSICA DO ENSINO MÉDIO	2004	21
9	A GEOMETRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	2003 a 2004	45
10	ESTUDOS SOBRE GEOMETRIA EUCLIDIANA	2003 a 2004	20
11	CICLO DE OFICINAS EM FÍSICA	2003 a 2004	15
12	OFICINAS DE MATEMÁTICA	2003 a 2004	28
Total de participantes: 1.598			

5) CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

No período de fevereiro de 1999 a agosto de 2000, aconteceu o curso de ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA e contou com 20 participantes.

Nos anos de 2003 e 2004 aconteceram os cursos de especialização de CIÊNCIAS MORFOFISIOLÓGICAS: ENFOQUE CORPO HUMANOe o CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA AS SÉRIES INICIAIS que contaram com 25 e 17 alunos respectivamente.

6) CURSOS E PROJETOS DE EXTENSÃO PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O Núcleo de Estudos Interdisciplinares além de contribuir com a formação inicial e continuada dos professores ofereceu diversos projetos direcionados a alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, conforme listados abaixo.

Nº	Título	PERÍODO
1.	AMPLIAÇÃO DO ACERVO DA COLEÇÃO DE BOTÂNICA DO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DO NEI	2000
2.	MANUTENÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA COLEÇÃO DE ZOOLOGIA DE INTERESSE PARA EXPOSIÇÃO NO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DO NEI	2000
3.	PROGRAMA ESPECIAL PARA MONTAGEM DA VIDEOTECA DE ANATOMIA HUMANA	2000
4.	ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIOESTE	2000/2001
5.	MANUTENÇÃO DOS AQUÁRIOS MARINHOS E LABORATÓRIO DE BIOLOGIA LOCALIZADOS NO NEI	2000
6.	PROGRAMA VÍDEO-ENSINO – ANATOMIA HUMANA	2001
7.	ESTUDO DAS ORIGENS E INSERÇÕES DOS PRINCIPAIS MÚSCULOS ESTRIADOS ESQUELÉTICOS DO ESQUELETO HUMANO	2001/2002
8.	CLUBE DA ARVORE	2002/2003
9.	APOIO AOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NAS AULAS DE BIOLOGIA MICROSCÓPICA	2002
110	IMPLANTAÇÃO DE PEQUENOS LABORATÓRIOS DE BIOLOGIA EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO COM SUCATAS	2003
11	APOIO AOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NAS AULAS DE BIOLOGIA MICROSCÓPICA	2003

7) PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A COMUNIDADE EM GERAL

Contou também com projetos abertos para a participação da comunidade em geral. Conforme seguem abaixo.

Nº	PROJETOS	PERÍODO	Nº DE PARTICIPANTES
1	AVALIAÇÃO DAS CURVATURAS DA COLUNA VERTEBRAL DOS ALUNOS DE 5º A 8º SÉRIES DE ENSINO FUNDAMENTAL	2001	420
2	A PARASITOLOGIA VAI À ESCOLA	2001	1.010
3	AVALIAÇÃO DAS CURVATURAS DA COLUNA VERTEBRAL DOS ALUNOS DE 5º A 8º SÉRIES DE ENSINO FUNDAMENTAL	2002	425
4	PROGRAMA PREVENTIVO E OS MITOS DA SÁUDE BUCAL NA 3º IDADE	2002	50

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

5	OS PARASITAS	2002	974
6	AVALIAÇÃO DAS CURVATURAS DA COLUNA VERTEBRAL DOS ALUNOS DE 5º A 8º SÉRIES DE ENSINO FUNDAMENTAL	2003	439
7	PROGRAMA PREVENTIVO E OS MITOS DA SÁUDE BUCAL NA 3º IDADE	2003	75
8	CONSCIENTIZAÇÃO E LIMPEZA DE CAIXAS D'ÁGUA	2003	860
9	CURSO DE NOÇÕES BÁSICAS DE INFORMÁTICA	08/1999 a 06/2001	32
	RECONSTRUÇÃO DA MATEMÃTICA BÁSICA PARA ALUNOS DA GUARDA MIRIM DE CASCAVEL ATRAVÉS DE JOGOS	2003 a 2003	62
	NÚMERO DE ALUNOS ATENDIDOS		4347

DISCUSSÃO: VALENTE(1995), descreve que no Brasil, na década de 1980, surgiram os primeiros Museus de Ciências. **O NEI – Núcleo de Estudos Interdisciplinares foi criado em 1982, com a denominação de CECIPINHO e iniciou suas atividades a partir de encontros quinzenais dos professores de Ciências e Matemática de Cascavel.**

A partir dos resultados apresentados, é possível tecer algumas considerações e fazer uma espécie de auto-avaliação sobre os trabalhos realizados e também sobre sua denominação. Quanto à denominação, as informações revelam que o NEI, apesar de ser um núcleo de grande relevância para a Unioeste, como um órgão de apoio e de proposição de projetos que articulem a vida universitária como um todo, poderia ser denominado de Núcleo de Ações Interdisciplinares, pois, não se trata propriamente de um Núcleo de Estudos, mas sim de ações interdisciplinares, apesar de não desconsiderar o estudo.

Para a sociedade os Centros de divulgação científica são importantes, pois permitem o acesso para, de certa forma, satisfazer uma curiosidade e melhorar sua cultura e seu conhecimento, enquanto que para a Universidade esses Centros de Ciências funcionam como vitrinas do saber científico (MORAES, 1998).

Pode-se observar nos resultados apresentados no período de 2000 a 2003 que o NEI desenvolveu vários projetos de extensão, sempre pautados na interdisciplinaridade das divisões da ciência da vida, humana e exata, sendo essas divisões constituídas por pessoas de diferentes áreas do conhecimento e de diferente *lócus* intra e extra Universidade, o que além de produzir a diferença e conseqüentemente a riqueza da diversidade, aumentou consideravelmente o escopo da ação e de áreas de conhecimento que construiu e consolidou a relação universidade e ensino fundamental e médio.

Ao articular diferentes projetos, o NEI promoveu múltiplos enfoques sobre uma mesma realidade temática e assegurou o caráter interdisciplinar do trabalho desenvolvido. Para GHIRALDELLI (1995), a escola Pública Brasileira tem sido um dos únicos elos entre a população trabalhadora e o saber científico.

As atividades desenvolvidas no NEI, focalizam o contexto educacional da Região, voltando-se para o atendimento das questões que envolvem o processo-ensino aprendizagem e as políticas públicas para a educação. Através das ações descritas

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

nos resultados desse trabalho, em que a ênfase é dada para a educação, por meio de um processo contínuo e sistemático, espera-se estar contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e engajados no processo de aquisição do conhecimento, sendo estes resultados concordes com MIRAS (1997).

CONCLUSÕES:A ciência precisa ajudar a construir e melhorar a cidadania de um povo ampliando sua visão em todas as áreas do conhecimento, portanto a cada vez mais a necessidade de criação de Centros e Museus de Ciências que cumpram um papel de apoio á educação e a divulgação científica e tecnológica para a população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERREIRA, J. R. *O papel educativo do museu didático. Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, 3 (2): maio-ago., 1999.

GHIRALDELLI, P. *O que é pedagogia*. São Paulo: Brasiliense, 1995, 84p.

GOHN, M,G. *Educação não fomal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 1999.

MIRAS, M. O *Construtivismo na Sala de Aula*. São Paulo: Ática, 1997. p. 61.

MORAES, F. F. Os Centros de Ciências como vitrinas das Universidades In: CRESTANA, S.; GOLDAMN DE CASTRO, M., PEREIRA, G.R.M. (Org). *Centros e museus de ciência: visões e experiências*. São Paulo: Saraiva, 1998. p.111-115.

VALENTE, M. E. *Educação em museu:* o público de hoje no museu de ontem. 1995. Dissertaçào (Mestrado em Educação). Póntifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PENSANDO AS LETRAS COM QUEM ENSINA AS LETRAS

Alexandra Santos Pinheiro, Rosana Vaghetti Luchese[1]

ÁREA TEMÁTICA – 04 - EDUCAÇÃO
COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO: O texto "Pensando as letras com quem ensina as Letras" tem o intuito de refletir sobre o curso de extensão de Língua Portuguesa, ministrado para os professores das Séries Iniciais da rede municipal de ensino de Francisco Beltrão. O curso, que faz parte do projeto de formação continuada, promovido em parceria da Prefeitura e alguns docentes da Unioeste, foi solicitado pelos próprios educadores da rede municipal, durante um encontro de planejamento. Desta forma, os professores das Séries Iniciais, das escolas rurais e urbanas, foram divididos em vários grupos de estudos, coordenados por diversos integrantes da Secretaria da Educação de Francisco Beltrão, quase todos sem formação em Letras; e por nós, professoras das disciplinas de Língua Portuguesa na Unioeste - Francisco Beltrão. Escrever sobre o processo desse trabalho representa uma oportunidade para refletirmos, com os participantes do Seminário de extensão, as angústias, as incertezas e as vitórias no processo de Formação Continuada dos professores que orientamos e, é claro, de nossa própria formação.

PALAVRAS-CHAVE : Formação Continuada; Letras; Linguagem.

INTRODUÇÃO: Gostaríamos de iniciar o trabalho com uma reflexão de Cagliari sobre a importância Formação Continuada do Professor :

> *"O sucesso do aluno depende muito da formação dos professores que ele tiver. Quando o professor sabe bem a matéria, qualquer dificuldade que apareça é facilmente resolvida, porque ele vê facilmente onde está o nó górdio do problema e desfaz as dúvidas e incertezas com convicção e com competência."* (CAGLIARI, 1999, p. 133).

Em outras palavras, o autor defende, em primeiro plano, que o professor tenha um bom conhecimento do conteúdo a ser trabalhado no processo de ensino aprendizagem. Acreditando nisso, o conteúdo do curso, elaborado em conjunto com os representantes da Secretaria da Educação da Prefeitura de Francisco Beltrão, pautou-se no Conteúdo Programático das Séries Iniciais. Eis o programa:

1. Leitura e interpretação textual
1.1. Tipos de leitura: oral e silenciosa
1.2. Técnicas de leitura
1.3. Técnicas de interpretação
a) Compreensão X interpretação

Metodologias para a prática educativa

[1] Docentes da Unioeste – Fco. Beltrão

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

2. Produção textual
2.1. Tipos de textos
a) Narração, dissertação, descrição
b) Carta, telegrama, convite, bilhete
2.2. Coesão
a) Pontuação
b) Concordância nominal
c) Concordância verbal
d) Pronomes
e) Acentuação
2.3. Coerência e pragmática
2.4. Metodologias para a prática educativa

Nesse instante, ocorreu a primeira dificuldade do projeto: divergências no entendimento do que seria um curso de formação continuada. Para os representantes da prefeitura, o ensinar a ensinar deveria ser priorizado, o curso priorizaria os aspectos metodológicos ; para nós, docentes universitários, a prioridade deveria ser a formação cognitiva do docente. Depois de muita discussão, a metodologia para a prática educativa foi inserida como último ítem, conforme consta no programa acima.

Uma outra dificuldade a ser vencida refere-se à metodologia utilizada para encaminhar as atividades do curso. Como a maioria dos profissionais da prefeitura não são formados em Letras, o curso não deveria se ater a questões referentes à produção textual e produção de leitura, ou seja: a indicação era para ensinar aos professores como ensinar os conteúdos gramaticais, sem que esses fossem utilizados como ferramentas básicas para o domínio das competências de ler, escrever e falar. Isso era justamente o que queríamos. Em uma reunião, fomos avisadas de que deveríamos seguir o modelo proposto, já utilizado em outras oportunidades e por outros parceiros, caso contrário, colocaríamos, nas palavras de um representante, “os professores para correr”. Resolvemos arriscar.

No primeiro encontro, depois de trabalharmos com um texto sobre história de vida, eles receberam a proposta de construir uma narrativa em que eles fossem os personagens principais. No texto, deveriam lembrar de um fato que marcou o percurso que faziam para chegar na escola, quando ainda eram estudantes das séries iniciais. Houve protesto; uns disseram abertamente que “não sabiam escrever”; outros expuseram que estavam decepcionados, porque achavam que iriam apenas anotar minha aula... Tentamos acalmar os ânimos, explicando que o processo era importante para construirmos o curso de acordo com as dificuldades de cada um.

No encontro seguinte, quando entregamos os textos corrigidos, sentimos que o curso daria certo. Eles se propuseram a reescrever suas produções e, para introduzir o encontro sobre texto e suas tipologias, receberam como tarefa a missão de construir um slogan para suas escolas. Desta vez, não houve protestos.

A certeza de que não estamos erradas, quando defendemos que o conhecimento do professor deve preceder a metodologia que ele utilizará para o desenvolvimento das aulas, confirmou-se quando lemos construções como as que se seguem:

“Era época de verão, plantio na agricultura e as estradas eram precárias, principalmente quando chovia”. Ou: “A combi atolou e nos dentro, para sair de dentro so pelo porta bagajeiro, então, tentando sair, começamos a ficar nós também

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

atolados, não sabíamos se tiravamos a combi ou socorriamos os colegas que estavam atolados".

É necessário trabalhar para que os alunos-professores tenham consciência de que as práticas educativas em Língua Portuguesa devem estar embasadas teoricamente, de que a teoria deve ser explicitada e reformulada continuamente para permitir a correção das experiências e das reflexões. O processo educativo, em constante mudança, precisa ter um direcionamento teórico para lhe garantir o estatuto de ciência e atender às necessidades da compreensão, da organização e do direcionamento do objeto de natureza histórico e complexo que é a Língua Portuguesa.

OBJETIVOS: O curso de Língua Portuguesa para professores das Séries Iniciais do município de Francisco Beltrão pretende:

a) Contribuir para que os professores revisem as diversas teorias que fundamentam o estudo da Língua Portuguesa;

b) Proporcionar, aos docentes participantes, situações para que aprofundem o conhecimento que possuem sobre os conteúdos que fazem parte do programa das séries iniciais;

c) Oportunizar aos professores o pensar sobre sua produção textual, nos aspectos que respondem pela coesão, coerência e estrutura frasal;

d) Refletir sobre a importância de dinamizar o curso de Língua Portuguesa para que esse não se torne desagradável a quem dele participa.

MÉTODOS: O Curso está sendo construído a partir de diversas dinâmicas. A primeira delas recaiu sobre o compromisso assumido por todos os integrantes com a leitura dos textos teóricos propostos. Como ressaltamos na introdução, promover a leitura constitui-se como um dos grandes desafios do trabalho da Formação Continuada. As aulas, por sua vez, são expositivas e interativas. Mesmo pensando na Formação de cada docente, ilustramos as aulas com histórias em quadrinhos, músicas e pequenos seminários, para que os professores percebam formas diversificadas de ensinar, enquanto aprendem e revêem os conteúdos. Por último, o ponto que consideramos fundamental: no decorrer dos encontros, os professores-alunos foram e serão instigados a produzir diferentes tipos de texto. Eis os meios utilizados para conversar sobre Língua Portuguesa com os responsáveis pelas Séries Iniciais do Município de Francisco Beltrão.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Como mencionamos na introdução do presente trabalho, embora o curso ainda não esteja concluído, trazemos fontes do curso anterior, sobre Literatura Infantil. Infelizmente, poucos são os professores que enxergam seu trabalho de forma positiva e se vêem como um profissional em "eterna" formação, visto ser o conhecimento algo amplo e dinâmico. As teorias mudam, aperfeiçoam-se, transformam-se, e poucos educadores crescem com as transformações do conhecimento.

Nesse curso, percebemos que a maioria dos professores aceita participar dos programas de formação continuada por serem uma exigência burocrática. Como

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

instigar esses professores? Seria uma saída fazer com que eles percebam suas deficiências? Essa pode não ser a melhor opção, mas foi a adotada. Logo no primeiro encontro, todos tiveram que produzir um texto; a maioria sentiu-se ameaçada, relutou, mas escreveu. Quando receberam o retorno, deram o primeiro resultado positivo: a maioria demonstrou-se preocupada, perguntou como melhorar, desabafou os traumas que guardam da disciplina e solicitaram novas oportunidades para produzir. Por todos os problemas enfrentados, esse é, sem dúvida, um resultado que nos faz acreditar nos profissionais da educação.

CONCLUSÕES: O trabalho de Formação Continuada é, também, de responsabilidade da Universidade, uma vez que é nesse meio que se constrói e se dá o pensar teórico sobre a prática docente. Oferecer esse tipo de atividade de extensão significa fazer retornar à sociedade, de forma reelaborada e sistematizada, o conhecimento que ela própria construiu e acumulou, no transcorrer de seu processo histórico de organização política/econômica/cultural.

A formação continuada, muito mais do que reciclar conhecimentos, permite ao aluno-professor estabelecer um processo dialético de análise de sua prática pedagógica e dos conhecimentos adquiridos. Por outro lado, ela obriga o aluno-professor a mudar as práticas cristalizadas, visto que a alegação de ignorância cai por terra e o coloca em confronto com seus pares, seja no âmbito de sua escola ou frente aos demais colegas da rede municipal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MASSINI-Cagliari, Gladis. *Diante das letras: a escrita na alfabetização*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Fapesp, 1999 (Coleção Leituras no Brasil).

MARQUES, Mário Osório. *A formação do profissional da educação.* Ijuí: Editora Unijuí, 1992 (Coleção Educação 13)

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

TÍTULO: PREPARANDO PARA A UTILIZAÇÃO DAS INVESTIGAÇÕES MATEMÁTICAS.

AUTORES: Fabiana M. G. Papani[1]; Marcos A. Gonçalves Júnior[2]; Andréia B. Ciani[3].

ÁREA TEMÁTICA: Educação – Educação Continuada.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Oral.

RESUMO: Este artigo relata o trabalho que vem sendo desenvolvido num projeto de extensão de formação continuada relativo a Investigações Matemáticas em sala de aula. No contato com o Ensino Básico, e mesmo com as séries iniciais do Ensino Superior, observamos que a matemática, muitas vezes, é abordada de maneira mecânica: centrada na memorização e aplicação de fórmulas e técnicas de cálculo. Isso descaracteriza a matemática enquanto Ciência que busca explicar, entender e resolver problemas (D´AMBROSIO, 2001), além de torná-la distante do mundo real, acrítica, de difícil compreensão, o que contribui para o fracasso da matemática nas escolas. O projeto envolve professores e acadêmicos de matemática e pedagogia, no qual os participantes: a) interam-se de uma proposta na qual os alunos são vistos como produtores e estudantes de uma matemática ativa, investigativa e participante; b) estudam textos sobre Investigações Matemáticas; c) realizam atividades de investigação afim de que sejam autônomos para trabalhar esta proposta em sala de aula.

PALAVRASCHAVE: Investigações Matemáticas, Ensino de Matemática, Resolução de Problemas.

INTRODUÇÃO: A maneira mecânica através da qual a matemática vem sendo trabalhada pressupõe que tal disciplina se resume a um conjunto de regras prontas e acabadas e que para resolver determinado problema é necessário lembrar dentre todas estas regras, qual irá solucioná-lo. Não é raro ouvirmos, quando trabalhamos com problemas nas séries iniciais as crianças perguntarem: Devo fazer continha de mais ou de vezes? Buscando descobrir qual algoritmo usar e resumindo assim o estudo da matemática a aplicação de algoritmos ou fórmulas.
Irene Segurado, professora da Escola Básica em Portugal, participante do Grupo de Trabalho sobre Investigação envolvendo professores de Matemática que,

[1] Mestre em Ciências Matemáticas, Professora Assistente do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), UNIOESTE - Cascavel, fabiana@unioeste.com.br, membro do grupo de pesquisa: Formação de Professores em Ciências e Matemática.
[2] Mestre em Educação, Professor Colaborador do centro do CCET, UNIOESTE – Cascavel.
[3] Mestre em Educação Matemática, Professora Assistente do CCET, UNIOESTE – Cascavel.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

preocupados com os problemas que afetam a sua prática profissional, desenvolve trabalhos e pesquisas em torno da temática do "professor como investigador". Descreve um problema do atual ensino-aprendizagem da Matemática em Portugal, semelhante ao relatado anteriormente: "*Apesar dos novos programas de Matemática em vigor desde o início dos anos 90 apontarem para o processo de ensino-aprendizagem centrado na atividade dos alunos, valoriza-se ainda bastante a memorização, a resolução mecânica de exercícios e o treino de problemas rotineiros. A pouca atenção dada na sala de aula à resolução e formulação de problemas, à interpretação e validação de resultados, à conjectura e prova, à discussão e argumentação contribui para criar nos alunos uma visão empobrecida do modo de trabalhar e aprender nesta disciplina. (...) "* (SEGURADO, 2002, p.57).

Felizmente, hoje os currículos de diversos países, entre eles o Brasil, sugerem uma nova abordagem no ensino da matemática, uma abordagem que ao invés de priorizar memorização de métodos e técnicas prioriza o raciocinar matematicamente. Segundo Ponte, Brocardo e Oliveira (2003, p. 138) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) "*são muito claros quanto ao papel-chave que atribuem*" às Investigações Matemáticas. Esses autores ressaltam ainda que: *"no currículo brasileiro as atividades de investigações e exploração merecem um grande destaque, tanto no estudo dos conteúdos matemáticos respeitantes aos Números, Grandezas e Medidas, Geometria e Probabilidades com na sua utilização em contexto da vida real, em estreita associação com a Estatística e Análise de Dados".*

Em 2004, trabalhamos juntamente com outras professoras, na disciplina Prática de Ensino I, no curso de Licenciatura em Matemática da Unioeste. Um dos temas abordados nessa disciplina foi "Investigações Matemáticas em Sala de Aula", e durante as aulas referentes a este tema os acadêmicos se mostraram bastante entusiasmados e comprometidos. Além desta experiência, o estudo dos PCN, e de artigos de alguns educadores matemáticos como Ponte, Brocardo, Oliveira, Goldenberg, Segurado, entre outros, nos levou a pensar que seria interessante envolver os alunos de diversos níveis de ensino em atividades investigativas. "Ao se propor uma tarefa de investigação, espera-se que os alunos possam, de uma maneira mais ou menos consistente, utilizar os vários processos que caracterizam a atividade investigativa em Matemática". As etapas principais no processo de Investigação Matemática são: reconhecer uma situação problemática, explorar a situação-problema, formular questões, organizar dados, formular e fazer afirmações sobre uma conjectura, realizar testes, refinar uma conjectura, justificar uma conjectura e avaliar o raciocínio ou o resultado do raciocínio. (PONTE; BROCARDO; OLIVEIRA, 2003, p. 21).

Para que os professores atuantes nos Ensinos Fundamental e Médio possam trabalhar com seus alunos em atividades utilizando-se da investigação é necessário uma mudança significativa na prática pedagógica desses professores. Faz-se necessário que os professores saibam, além do que é Investigação Matemática, como realizar este tipo de atividade em sala de aula, o que, segundo Ponte, Brocardo e Oliveira (2003, p. 25), desenvolve-se habitualmente em três fases: - introdução da tarefa, realização da investigação e discussão dos resultados.

Quanto ao papel do professor em aulas de investigação, "*a interação que ele tem que estabelecer com os alunos é bem diferente da que ocorre em outros tipos de aula, levando-o a confrontar-se com algumas dificuldades e dilemas. Tais aulas representam um desafio adicional à sua prática mas, certamente, traduzem-se*

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

também em momentos de realização profissional." (PONTE; BROCARDO; OLIVEIRA, 2003, p.47)

O projeto de extensão: "Utilizando investigações matemáticas em sala de aula: uma forma de contribuir para o bom desempenho do ensino e aprendizagem de matemática", que iniciou-se em 29/04/2005, tem como objetivo principal proporcionar a educadores ou futuros educadores matemáticos, um curso que focalize a proposta das investigações para o ensino e aprendizagem da Matemática: compreensão das particularidades da proposta e autonomia para o seu desenvolvimento em sala de aula.

O curso está dividido em dois módulos. O primeiro deles propõe um trabalho de leitura e discussão de textos a respeito do tema. Além disso, são propostas algumas situações-problema para que os participantes possam resolver agindo como investigadores.

No segundo módulo os participantes passarão do papel de "alunos" para o papel de "professor" na atividade investigativa. Cada um deles coordenará atividades de investigação desenvolvidas pelo grupo. Sugeriremos também que os participantes desenvolvam atividades de investigação com alunos do Ensino Fundamental e Médio e, após, compartilhem com os demais participantes as reações dos alunos, as dificuldades encontradas e os resultados relevantes obtidos.

OBJETIVOS: Colocar os participantes em contato com a atividade de investigação matemática; trabalhar com os professores situações-problema utilizando-se da investigação matemática; ler e discutir textos que tratam de investigações matemáticas; retomar e esclarecer as concepções sobre a Ciência Matemática de educadores e futuros educadores matemáticos; rever vários conteúdos de matemática trabalhando com as investigações matemáticas; tornar as aulas de matemática mais participativas. Favorecer a compreensão de conceitos matemáticos.; fazer com que os professores, mesmo que, em longo prazo, deixem de trabalhar a Matemática de forma mecânica.

MÉTODOS: Leitura e discussão de textos que abordam o assunto " investigação Matemática"; resolução de diversas situações-problema utilizando investigação matemática; discussões dos conteúdos matemáticos que vão surgindo durante as atividades de investigação e de formas de trabalhar estes conteúdos em sala de aula. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de aulas utilizando atividades de investigação.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Até maio de 2005 ocorreram 4 encontros de 5 horas-aula. Os participantes do projeto constituem-se de 2 professores da Unioeste, proponentes do projeto, 1 professora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares, 2 professores do ensino básico que atuam na rede estadual, 4 acadêmicos do curso de Licenciatura em Matemática da Unioeste e 2 acadêmicos do curso de Pedagogia da Unioeste.

Ao nosso ver, os encontros apresentaram bons resultados principalmente em dois aspectos: os debates têm gerado um repensar das concepções do ensinar e

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

aprender matemática e reflexões sobre o que é Matemática. Além disso, resgatamos conceitos matemáticos, tendo oportunidade de esclarecê-los e apontar novas formas de abordagem em sala de aula, sempre visando a "desmecanização" do ensino da matemática.

O curso tem propiciado, ainda, diversos momentos de discussões sobre o ensino, o ensino da matemática e a formação de professores.

Cabe ressaltar que durante as discussões surgiu a idéia de desenvolvermos atividades associando investigações e novas tecnologias, que certamente serão colocadas em práticas no segundo semestre, durante a realização do segundo módulo do curso.

"*Ao analisar o contributo das novas tecnologias para o ensino e aprendizagem dessa disciplina, os PCN indicam que estas possibilitam " o desenvolvimento, nos alunos, de um crescente interesse pela realização de projetos e atividades de investigação e exploração como parte fundamental de sua aprendizagem".Indicam também que a calculadora favorece a busca e percepção de regularidades matemáticas e o desenvolvimento de estratégias de resoluções de situações problemas pois ela estimula a descoberta e a investigação de hipóteses uma vez que os alunos ganham tempo na execução dos cálculos." (*PONTE; BROCARDO; OLIVEIRA, 2003, p.135).

CONCLUSÕES: O que podemos acrescentar aqui com essa experiência, que ainda está em sua fase inicial, é que os participantes têm se mostrado bastante interessados pela nova abordagem dos conteúdos matemáticos por meio das atividades de investigação. Por outro lado, notamos que ainda existe uma grande resistência em modificar práticas de ensino já adotadas, seja por questão de segurança ou de falta de tempo para preparar aulas. Acreditamos que defendendo estas idéias de trabalhar matemática de uma forma racional, fará com que tenhamos menos aversão à matemática, na medida em que os envolvidos nessa atividade podem "fazer matemática" – conjeturado, errando, elaborando novas conjecturas, comunicando, socializando, resolvendo problemas – percebendo assim que a matemática é uma atividade humana sujeita a erros e que pode ser realizada e compreendida por qualquer um.

BIBLIOGRAFIA:

D´AMBROSIO, U. *Etnomatemática:* Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PONTE, J. P.; BROCARDO, J.; OLIVEIRA, H. *Investigações matemáticas na Sala de Aula.* Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SEGURADO, I. *O que acontece quando os alunos realizam investigações matemáticas?* in: GRUPO DE TRABALHO SOBRE INVESTIGAÇÕES, Refletir e investigar sobre a Prática Profissional, Lisboa: Associação dos Professores de Matemática, 2002, p. 57 - 73.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

TEXTOS - PRETEXTOS PARA LER A VIDA E O MUNDO E PODER ESCREVER SUA HISTÓRIA

Rosana Vaghetti Luchese[1], Marli Bender Pacola[2], Marilete Lúcia Noll[3], Fabiana Pereira Fara Ferreira[3], Alessandra Tedesco[3]

AREA TEMATICA - 04 EDUCACÃO

PAINEL

RESUMO: O projeto de extensão em tela atende a 120 alunos, do segundo ciclo das Séries Iniciais do Ensino Fundamental de Escolas do Município de Francisco Beltrão – PR , organizados em 06 turmas com 20 alunos cada. Em 2004 realizava-se nas dependências das Escolas participantes (EM Prof. Rubens Amélio Bonatto e EM Profª. Maria Basso Delane). Em 2005, desenvolve-se no Campus da Unioeste de Francisco Beltrão e mais uma escola participa - EM Nossa Senhora do Sagrado Coração . O Projeto propõe a leitura e a interpretação de textos variados. O pressuposto teórico que embasa o Projeto, de acordo com FERREIRA (1982), é que texto é tudo que, integrado ao contexto no qual vive o homem, é passível de leitura. A metodologia usada é a proposta por SILVA (1983) e INDURSKI e ZINN (1985). A proposta justifica-se por ser a leitura condição imprescindível ao exercício da cidadania. O Projeto objetiva fomentar e desenvolver nos alunos o domínio da leitura e da escrita, em diferentes níveis e fontes; estimular o gosto pela leitura e os habilitar para o uso de técnicas que desenvolvam a capacidade de leitura crítico-reflexiva sobre o que lêem, vêem e ouvem, bem como, avaliar o conceito que esses têm de texto.

PALAVRAS-CHAVES: produção de leitura, leitura de textos, trabalho com leitura

INTRODUÇÃO: O objeto de estudo objeto deste projeto é a educação, porém, fizeram-se alguns recortes. Primeiramente, delimitou-se o objeto para a educação nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, ministrado nas escolas públicas. Posteriormente, recortou-se o objeto de estudo da própria educação – o conhecimento que, quando selecionado e repassado aos alunos é chamado de conteúdos escolares; aqui trata apenas, da leitura, da interpretação e da produção de textos. A amplitude da proposta está no conceito que o grupo tem de texto. Texto é entendido, conforme FERREIRA (1982), como toda a unidade significativa complexa, de natureza não apenas lingüística, mas comunicacional, na qual intervêm elementos contextuais em sentido amplo. Assim, texto é tudo que fazendo parte do contexto no qual vive o homem é passível de leitura como: ilustrações, músicas, publicidade, textos (poéticos, narrativos), entre outros. Por isso, ler não é decifrar o sentido de um texto; é, a partir do texto ser capaz de lhe atribuir significação, de relacioná-lo a outros textos significativos, é reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a tal leitura ou rebelar-se, propondo outra leitura não prevista (LAJOLO, 1982), e, a partir dessa reescrever/escrever um novo texto.
A proposta do Projeto é desenvolver a leitura-processo, encontro entre o indivíduo e a realidade sociocultural, para fazer circular a cultura e permitir ao indivíduo-leitor situar-se em seus diferentes níveis, adquirir significados e experiências em uma sociedade onde a leitura e a escrita se fazem presentes.
O ato de ler inicia-se quando o sujeito toma consciência, após a ciência, dos vários tipos de textos existentes no mundo e que lhe são apresentados pelos membros dos grupos sociais nos quais ele está

[1] Mestre em Educação / - Professora do Curso de Pedagogia - Unioeste/Francisco Beltrão - Coordenadora do Projeto
[2] Aluna da Pedagogia – Series Iniciais - Bolsista do Projeto
[3] Alunas da Pedagogia – Séries Iniciais – Colaboradoras do Projeto

ISBN 857644029-6
9798576440290

inserido. Segundo SILVA (1981), ao buscar a intencionalidade e avaliar as palavras, o sujeito leitor abre-se para novas significações e proposições que os signos do texto evocam ou sugerem. O sujeito-leitor procurando a compreensão do texto: constata, compara e transforma o texto respondendo aos novos significados, reelaborando as novas possibilidades sugeridas pelo texto.

Faz-se necessário explicitar que o conhecimento de novas palavras permite ao indivíduo expressar e explicar seu pensamento; sem palavras o pensamento não tem significação. Não se pode esquecer que o indivíduo só utiliza a linguagem de forma plena e coerente, quando se submete a este sistema convencional, ao qual BOURDIEU (1974) denomina de ordem simbólica, e assume uma posição nele, identifica-se com os termos que ganham significação frente à relação com o significante central (MOREIRA, 1979).

OBJETIVOS: Estimular nos participantes o gosto pela leitura; habilitar os participantes, durante a realização das atividades, para o uso de técnicas básicas que desenvolvam a capacidade de leitura crítica a cerca daquilo que lêem, vêem e ouvem; avaliar o conceito que os participantes têm de texto, com vistas à reformulação desta idéia; trabalhar uma nova idéia de leitura como subsídio para uma participação mais efetiva na sociedade; fomentar nos participantes o gosto pela leitura recreativa e/ou informativa; oportunizar condições para desenvolver a leitura crítica dos textos apresentados pelos meios de comunicação de massa; proporcionar aos participantes a leitura de textos que exploram sons e imagens; propiciar aos indivíduos participantes do Projeto meios para se enquadrarem na ordem simbólica vigente.

METODOLOGIA UTILIZADA: O Projeto atende alunos das Séries Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Municipais de Francisco Beltrão, sempre no horário da tarde. Em 2004 participaram do projeto alunos das Escolas Municipais Professor Rubens Amélio Bonatto (Bairro Cristo Rei) e Professora Maria Basso Delane (Centro). A professora e as alunas colaboradoras deslocavam-se até as Escolas. Em 2005, o Projeto passou a ser desenvolvido no campus da UNIOESTE em Francisco Beltrão, e além das duas escolas citadas, participa do projeto a Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração (Bairro Pe. Ulrico). Estão vinculadas ao Projeto 120 crianças, distribuídas em 06 turmas com 20 alunos cada.

Neste projeto a metodologia utilizada esta descrita em SILVA (1983) e INDURSKI e ZINN (1985), e se caracteriza como um trabalho de produção de leitura, que apresenta as etapas de leitura crítica e leitura criativa.

A primeira etapa das atividades, a escolha dos textos e dos autores, faz-se após a formação das turmas, para que estejam à idade, ao nível de leitura e aos interesses dos participantes; para isso realiza-se uma sondagem e elaboração de diagnóstico em cada turma. Para planejar as atividades o grupo proponente, composto por duas professoras e dezenove alunos-colaboradores, reúne-se quinzenalmente.

Os encontros com as crianças realizam-se semanalmente. A cada encontro, as atividades desenvolvem-se em três momento: 1) leitura compreensiva para a apreensão do texto em sua globalidade; 2) leitura interpretativa - através do processo analítico, as crianças vão descontextualizar e recontextualizar o texto, buscando significados, conclusões, a intencionalidade de texto e a ideologia subjacente; permitindo aos leitores adotarem uma postura crítica, fechando o ciclo da produção de leitura; 3) produção de um texto com base no assunto e nas discussões feitas no encontro.

Para cada turma de crianças, o grupo de trabalho é composto por um monitor, que coordena as atividades, e três ou quatro colaboradores, que auxiliam na realização das atividades orientando individualmente aos alunos que apresentam maiores dificuldades para se desincumbirem das tarefas propostas.

O processo avaliativo ocorre ao final de cada período letivo, através de auto-avaliação dos alunos-participantes, da avaliação do grupo universitário envolvido e das opiniões

ISBN 857644029-6
9798576440290

dos professores dos alunos participantes, considerando o desempenho dos mesmos nas atividades em sala do ensino regular.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A leitura, em uma sociedade letrada, é condição para dar voz ao cidadão. É preciso prepará-lo, desenvolver as capacidades de leitura e de escrita, para que ele seja sujeito no ato de ler, possibilitando-lhe uma leitura da vida que o impulsione a se transformar, bem como, ao mundo (FREIRE,1983).

O Projeto tem procurado disseminar uma visão de leitura emancipatória, os textos procuram a expressão da consciência, dos sentimentos populares, da realidade vivida, conhecida e identificável, e resgatar as tradições não trabalhadas na escola ou manipuladas em seu processo de transposição para conteúdo escolar.

O projeto busca, pela variedade de textos, atender a necessidade de informação e de recreação que os alunos têm. Para atender a função informativa, fornecendo elementos para enriquecer ao conhecimento, exploram-se textos jornalísticos, propagandas, comerciais, informativos, tanto escritos quanto, com outras linguagens gráficas. Isso porque os textos produzidos pelos meios de comunicação de massa, escritos ou falados, segundo ROUANET (1978), colaboram para a cristalização de uma concepção de mundo. A linguagem falada, através de rádios, tvs, teatros, alto falantes, carros de som, colabora para difundir a ideologia. "O jornal é o veículo mais importante para o exercício da função dirigente da classe hegemônica (Idem, p.76)", por aglutinar e facilitar a concepção de mundo, criar e desenvolver necessidades. Já a literatura popular serve como "narcótico" , tornando suportáveis, pelo escapismo e a fantasia, os problemas do dia-a-dia dos indivíduos. A literatura comercial "indica qual é a filosofia da época, isto é, qual é a massa de sentimentos e concepções de mundo que predomina na multidão silenciosa ..."(Idem, p. 77).

A leitura recreativa é importante porque passa ao leitor uma mensagem, tanto mais agradável quanto mais o leitor enveredar no conteúdo humano do texto. A leitura de textos da tradição literária é valiosa para o conhecimento da herança cultural, indispensável para a atuação inovadora de textos e criadora do indivíduo por lhe permitir a adoção de opções existenciais com base em seu julgamento (AGUIAR, 1985).

CONCLUSÕES: A escola brasileira apresenta graves problemas de caráter sócio-econômico, as crianças chegam à escola com carências que podem comprometer o desenvolvimento mental; são mínimas ou negadas as ofertas de material para leitura, comprometendo ainda mais o crescimento intelectual dos indivíduos.

O trabalho com leitura e interpretação de textos, no sistema convencional de ensino, utiliza apenas textos escritos, privilegiando a norma culta da língua. Tal prática apresenta aos alunos dificuldades para a decodificação dos significados das palavras; o que provoca neles um desinteresse pelo texto, independente de que tipo ele seja, ocasionando o abandono da leitura. À medida que o aluno cresce, torna-se arredio às atividades de leitura e interpretação, sente vergonha de dizer que não entende o significado das palavras, deixa de participar das atividades; fecha-se para as possibilidades de decodificar os significados, as propostas, os desafios, e não percebe qual a visão de mundo que os textos lhe apresentam. A par desta constatação, para a maioria dos alunos e para um bom número de

ISBN 857644029-6
9798576440290

professores ler é apenas decodificar o código escrito, ler resume-se a uma tarefa mecânica, sem nenhum juízo de valor e desprovida de análise, síntese e crítica. Assim, o processo de leitura e interpretação não se estabelece de forma dialética entre indivíduo/ leitor e mundo/sociedade, em nada colaborando para a formação do cidadão urbano. Quanto à produção de texto, esta serve apenas como pretexto para a correção dos erros cometidos quanto ao uso da gramática tradicional.

O Projeto foi bem aceito pelas Escolas e tem apoio da Secretaria de Educação do Município de Francisco Beltrão. Tanto que em 2005, como uma das escolas participantes de 2004, não teria sala disponível para as atividades do projeto, a Secretaria concordou em deslocar os participantes para o espaço cedido pela Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, e disponibilizar ônibus para o deslocamento dos alunos das três Escolas/Unioeste/Escolas. Isso possibilitou a inclusão da escola do Bairro Padre Ulrico, uma área de população carente. Há uma demanda muito grande de escolas que querem participar do Projeto, porém, não há disponibilidade de horário e de recursos humanos para atender as solicitações. As crianças têm pedido para que o Projeto desenvolva-se no período matutino, o que não é possível porque os membros do grupo têm atividades no Curso de Pedagogia - período matutino.

É interessante ressaltar que os professores sabem da importância do ato de ler e o verdadeiro significado da leitura. Entretanto, não realizam um trabalho diferenciado no ato da escolha do material para ser lido, limitam-se ao texto escrito, fragmentado e descontextualizado. Tal prática produz uma prática de leitura monótona e repetitiva.

Outra constatação que se fez foi a de que a oralidade dos alunos não é trabalhada, são raras as crianças que tem fluidez na leitura e que conseguem se expressar oralmente, com clareza e objetividade, fato que se reflete na produção textual e na falta de ordem com que expressam suas idéias, independente de qual seja forma de expressão – oral, escrita, artística (desenho, pintura, etc.).

As professoras das turmas envolvidas no projeto em 2004 comentaram das mudanças que os alunos apresentaram, tanto na oralidade quanto, na escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUIAR, Vera Terezinha de. Leituras para o 1º grau. IN: ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola.** Porto Alegre: Mercado Aberto. 1985

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectivas. 1974.

FERREIRA, Mª. Cristina Leandro. **Leitura crítica da gramática da língua portuguesa: visão lingüística-ideológica**. Diss. Mestrado. Porto Alegre: UFRGS. 1982.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez. 1983.

INDUSRKI, Freda; ZINN, Mª. Alice. Leitura como campo de suporte para a produção textual. IN: **Leitura: Teoria e Prática.** Porto Alegre: Mercado Aberto. 1985.

LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola.** Rio de Janeiro: Editora Globo. 1982.

MOREIRA, Roberto S. C. Leitura ideológica. Teoria da comunicação: -------. **Col. Meios de Comunicação nº. 20. Série ensaios nº. 7**. Petrópolis: Vozes. 1979.

ROUANET, Sérgio Paulo. **Imaginário e dominação.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1978.

SILVA, Ezequiel T. da. **O ato de ler.** São Paulo: Cortez / Autores Associados. 1981.

SILVA, Ezequiel T. da. **Leitura e realidade brasileira.** Porto Alegre: Mercado Aberto. 1983.

ZILBERMAN, Regina (org.). **Leitura em crise na escola.** Porto Alegre: Mercado Aberto. 1985.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PROGRAMA DE APOIO À FORMAÇÃO CONTINUADA.

Jacó Fernando Schneider[1]
Carmen Célia B. Correia Bastos[2]

Área 04 – Educação
Sessões de Painéis

RESUMO: O Programa de Apoio à Formação Continuada, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Regulamentado pela Resolução 056/2004 – CEPE encontra-se em fase de implantação junto a comunidade universitária dos diversos campi da universidade. A necessidade da estruturação do Programa evidencia-se no contexto da universidade pública que deve comprometer-se com a formação de professores, num percurso que promova o avanço no processo de formação inicial, que impõe-se como indispensável diante das práticas profissionais decorrentes.O Programa de Apoio à Formação Continuada da Unioeste, foi regulamentado numa perspectiva coletiva de trabalho, a partir de uma organização que é composta por uma equipe constituída por dois representantes dos cursos de licenciatura de cada campus e de um Conselho Consultivo com representantes da comunidade interna e externa a universidade.

PALAVRAS CHAVE: Formação Continuada, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO:.A universidade pública deve enfrentar os desafios de promover uma política de formação continuada de forma integrada aos diversos setores acadêmicos tanto da própria instituição, como de setores sociais que tenham objetivos educacionais voltados ao atendimento das ações de formação de professores, envolvendo principalmente entidades políticas (Associações de Municípios) e oficiais como os Núcleos de Educação. O Programa de Apoio à Formação Continuada insere-se num momento em que a universidade é chamada a dar respostas a necessidades da continuidade da formação de profissionais e o entendimento é de que esta atenção não pode ser dada sem um discernimento crítico de que não se está respondendo, com ações educativas, as políticas econômicas, pensada numa perspectiva tecnicista de formação de mão-de-obra, isto é, numa visão instrumental da educação, visão esta que tem raízes no positivismo lógico e na razão instrumental.A importância do Programa justifica-se portanto, a partir de conceitos que integrem a compreensão da função social da universidade, sua responsabilidade social

OBJETIVOS: A finalidade do Programa de Apoio à Formação Continuada da Unioeste é "incentivar o desenvolvimento de cursos, seminários, publicações e outras atividades que possibilitem aos professores da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Médio, Superior, Educação Especial, Educação Indígena e Educação

[1] Pró-Reitor de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.
[2] Coordenação do Programa de Apoio à Formação Continuada – Unioeste. cbastos@unioeste.br

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

de Jovens e Adultos, estarem inseridos nas discussões que norteiam o processo educacional" (cf. Cap. I da Resolução 056/2004-CEPE).

MÉTODOS: O Programa deverá atuar como articulador de ações que promovam a formação continuada no âmbito da universidade. Na sua organização estrutural, o Programa conta com a constituição de um Conselho Consultivo que é composto por membros representantes de entidades como Associações de Municípios, tanto da região oeste como sudoeste do Paraná, (AMOP E AMSOP) além de representantes de Núcleos Regionais de Educação dos municípios que fazem parte do entorno da universidade. A equipe de trabalho que efetivamente também pensará e proporá a política de formação continuada, é composta por docentes representantes de cada Centro, nestes, cursos de licenciatura.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O desenvolvimento de atividades de formação continuada na Unioeste, já se constitui como uma atividade extensionista, há algum tempo. O Programa que se estrutura na Pró-Reitoria de Extensão, tem como ação principal, promover a integração de ações que já são desenvolvidas e neste sentido ter como resultado a consolidação de uma **política de formação continuada** que possa envolver a comunidade interna e externa da universidade.Como articulação de formulação de propostas de trabalho para atender a grande demanda por formação continuada, trazer representantes de entidades que organizam a educação em todos seus níveis, para participar do Programa, tende a fazer desta uma abrangência que supere a dimensão meramente geográfica, e inclua na sua dinâmica, a abrangência de políticas de formação continuada de docentes, numa perspectiva de atuação não somente para atender aos professores da rede de ensino de um ou dois municípios, mas de todos os municípios que fazem parte da nossa região.Os diversos cursos de formação de professores (tanto inicial como continuada) requerem uma reflexão sobre estas práticas, que implica em reconhecer que a Unioeste tem uma história de atender a comunidade, quer de professores da rede municipal como estadual, tanto como a seus egressos, através da oferta de cursos de Especialização, Semanas Acadêmicas promovidas pelos Colegiados, que se configuram em oportunidade de promoção da formação continuada, que nesta perspectiva histórica tem se constituído como dimensão de Educação Permanente, que tem se configurado, a partir de várias ações que promovem uma formação continuada à região oeste.

CONCLUSÕES: O Programa de Apoio à Formação Continuada que se encontra em fase de estruturação e implementação junto a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, apresenta-se como possibilidade concreta de integração dos diversos projetos e/ou cursos de formação continuada que são desenvolvidos na universidade, constituindo-se assim, um importante espaço de discussões acadêmicas, pedagógicas e epistemológicas no sentido da **promoção de uma política de educação continuada**, que deve consolidar-se para além do entendimento burocrático de capacitação técnica, que muitas vezes perpassam algumas cursos ofertados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ARROYO, M. G. A formação, direito dos professores da educação escolar. In: Departamento Teórico – Pedagógico. Divisão de produção de materiais e publicações. Política de capacitação dos profissionais. Belo Horizonte:FAE/IRHJP, 1989.

PORTO, Y. Formação continuada: a prática pedagógica recorrente. In: JUNQUEIRA, A. (org.) Educação continuada: reflexões , alternativas. Campinas, SP: Papirus, 2000. p. 11 -35.

SEVERINO, A. J. Educação, trabalho e cidadania: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. São Paulo em Perspectiva. São, Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados, v. 14, nº 2, 2000.

SILVA, J. Globalização e educação: exigências e tendências. Pro-Posições. Campinas, Faculdade de Educação da UNICAMP, v. 8, nº 3 (24), p. 9-23, 1997.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PROJETO BOMBEIRO MIRIM

Bartolomeu Tavares[1]
Carmen Célia B. Correia Bastos[1]
Jacó Fernando Schneider[1]
Leila Debum Franzini[1]
Maria Nadir Polidoro[1]
Terezinha da Conceição Costa[1]
Solânia Dumon[1]
Patrícia Mateus[1]
Marta Cossestin[2]
Elaine C. Rodrigues[2]
Angélica M. Thomazine[2]
Diego A. K. da Silva[2]
Leila de Fátima Machado[2]
Ana Carolina Simoneto[2]
Claudemir Mariano[2]
Cristina Maria Compagnoni do Reis[2]
Cristina Zanini[2]
Daniel Ricardo Reineher[2]
Eleonésia dos Santos[2]
Gustavo Henrique Dalpasso[2]
João César Maciel[2]
Marcelo Nunes[2]
Márcia Cristiane Venturini[2]
Michele Vanderlinde[2]
Núbia Nascimento[2]
Ricardo da Silva Oliveira[2]
Rogério da Silva Costa[2]
Roseli Aparecida Strossi[2]
Salete Sheid[2]
Silas Sandrino[2]
Verena Florença[2]

Área 04 – Educação
Sessões de Painéis

RESUMO: O Projeto Bombeiro Mirim é uma iniciativa do Corpo de Bombeiros de Cascavel e da Associação Educacional Espírita Lins de Vasconcelos (Guarda Mirim) em parceria com a Unioeste, através da Pró-Reitoria de Extensão, que passou a coordenar a participação de docentes e alunos em atividade extensionistas caracterizada pela intervenção educativa junto a um grupo de adolescentes, que vem sendo atendido pela Guarda Mirim de Cascavel. O Programa educativo, desenvolvido pelas referidas entidades - Associação Educacional Espírita e o Corpo

[1] Professores da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel – Unioeste. [2] Acadêmicos dos Cursos da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

de Bombeiros, solicitou a participação da universidade para trabalhar conteúdos específicos de português, matemática, inglês e temáticas como drogas e vícios, e educação ambiental. Participam ativamente na execução do projeto, professores e alunos do curso de enfermagem, medicina, ciências biológicas, letras (português e inglês) e matemática.

PALAVRAS CHAVE: Educação de Jovens, Cidadania, Adolescentes.

INTRODUÇÃO: A participação da universidade em trabalho de parceria com Associações ou organizações não-governamentais para atender interesses educacionais de adolescentes que são oriundos de famílias extremamente carentes, tem sido uma oportunidade de ampliar a formação dos seus alunos na dimensão social e solidária. Os adolescentes atendidos pelo projeto têm oportunidade de receberem informações que muitas vezes, passam despercebidas no cotidiano de suas vidas, e mesmo em suas vivências escolares. A importância do envolvimento de entidades como o Corpo de Bombeiros, também sinaliza com a perspectiva de atenção ao adolescente que poderá, a partir da experiência ali adquirida, almejar ingressar para a corporação e, neste sentido, serão mais jovens que deixarão as ruas em busca de desenvolvimento pleno de suas potencialidades. O trabalho educativo desenvolvido através da atividade extensionistas da universidade se coloca numa perspectiva de possibilitar condições mínimas para uma inclusão social desses sujeitos adolescentes.

OBJETIVOS: Promover a integração da universidade em trabalhos comunitários que visem à promoção do ser humano, principalmente na perspectiva de trabalho educativo que possibilitem aos adolescentes atendidos pelo grupo, alcançarem condições mínimas de cidadania. O projeto também possibilitará uma oportunidade de ampliação dos conhecimentos básicos dos conteúdos escolares, visando uma melhoria na dimensão cognitiva dos adolescentes envolvidos no trabalho.

MÉTODOS: O Projeto Bombeiro Mirim é desenvolvido através de encontros diários com vinte adolescentes, que são reunidos nas dependências da Guarda Mirim de Cascavel, no período da tarde. O programa de atividades prevê atendimento referente aos conhecimentos de técnicas de primeiros socorros, prevenção e combate á incêndio, noções básicas de salvamento e outros itens similares que são trabalhados por oficiais do corpo de bombeiros, e de conteúdos escolares específicos de matemática, através de oficinas pedagógicas, português e inglês básicos Estes são encontros semanais de duração de 03 horas – aula. A temática sobre drogas e vícios será desenvolvida pelos alunos de enfermagem, medicina e a temática sobre educação e meio ambiente, por alunos de ciências biológicas, todos sob supervisão direta de seus professores. A atividade desenvolvida pelos alunos não é atividade de estágio curricular, trata-se de participação efetiva em trabalho de extensão da Unioeste.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Considerando-se que o processo de conhecer, específico do ser humano, estar profundamente vinculado à escola, componente

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

básico do sistema educacional em nosso país; considerando ainda, as dificuldades encontradas por alunos oriundos de famílias com baixa renda, em apreender os conteúdos escolares para que consigam avançar em buscar de oportunidades profissionais e sociais que lhes garantam minimamente um exercício de cidadania, a iniciativa de parcerias como estas que objetivam dar uma oportunidade de ampliar conhecimentos, além daqueles exigidos para um ingresso ao mundo do trabalho, são já resultados da preocupação com a responsabilidade social, que deve estar entre as principais ações da universidade contemporânea. O Projeto Bombeiro Mirim tem a pretensão de acreditar em resultados de longo prazo. O que se espera é que este projeto seja re-alimentado pelos atuais adolescentes atendidos, que num futuro próximo, venham colaborar com outros adolescentes, já numa condição de universitários engajados pela superação da condição de vida de seus semelhantes, servindo-lhes não só como exemplo, mas como incentivo diante das adversidades, que são próprias das injustiças sociais da sociedade capitalista. E para os alunos e professores da universidade que participam do projeto, numa demonstração de exercício acadêmico e social, espera-se que continuem contribuindo para a tão desejada inclusão social de pelo menos grande parte da sociedade.

CONCLUSÕES: Este trabalho pretende contribuir, a partir da participação de acadêmicos e docentes da Unioeste, para a vivência de situações em que a ação extensionista seja parte integrante da formação universitária e reafirmar o compromisso e a responsabilidade social da universidade também com a formação de jovens e adultos que estão em processo de atendimento por entidades como forma de parceria de trabalho para construção concreta da cidadania dos sujeitos envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
GADOTTI, M. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. Série Escola Cidadã,1999.
LUCKESI, C. et all. Fazer universidade: uma proposta metodológica. 12ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PROJETO COM CIÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DA CIÊNCIA PELA MÍDIA

Marcia Borin da Cunha[1], Cleber Antonio Lindino[2,], Maurício Ferreira da Rosa[3], Élvio Antonio de Campos[4], Fernando Rodolfo Espinoza-Quiñones[5], Leila Inês Follmann Freire[6], Giane Fávaro[7], Eduardo Luis Matos Marques[8], Giane Cristina Correa da Silva[9], Marizete Gonçalves da Silva[10], Estela Francini[11], Ângelo Cornelli Neto[12]

Área Temática: Educação

Painel

RESUMO: No mundo atual é preciso que os meios formais e informais de ensino contribuam para a formação de cidadãos científica e tecnologicamente alfabetizados, capazes de utilizar as leis e teorias científicas na compreensão do mundo natural e tecnológico. Propõe-se que conhecimentos básicos sobre ciência e tecnologia (CT) sejam incorporados à cultura da população, possibilitando, assim, um certo controle do binômio CT. Para tanto, postula-se uma maior aproximação entre o mundo da ciência e o mundo da vida, uma maior ressonância entre a ciência como elemento da cultura e a vida cotidiana, pois esta aproximação além de contribuir para a resolução de problemas reais e para a tomada de decisões, é essencial para a desmistificar o poder dado às ciências e sua utilização indevida pela publicidade e propaganda de produtos e serviços. Assim, o presente projeto busca esclarecer a população a respeito do uso indevido da ciência pela mídia. A partir do estudo e análise de produtos e propagandas veiculadas pela mídia buscamos informar e alertar a população sobre produtos que fazem uso da ciência, como recurso para promoção destes.

PALAVRAS-CHAVE: ciência, mídia, cidadania

INTRODUÇÃO: A sociedade atual está determinada por uma cultura tecnológica em expansão onde os meios de comunicação trazem, a cada dia, novos produtos e serviços. O quadro atual configura-se como uma sociedade com grandes apelos publicitários que nos induzem ao consumo, muitas vezes, desnecessário. É preciso contrapor ao poder da propaganda como detentora de um conhecimento e de verdades inquestionáveis, subsidiando os indivíduos com informação e formação básica em ciência e tecnologia. Atualmente tem-se falado, intensivamente, na

[1] Mestre em Educação, coordenadora do curso de Especialização em Ensino de Química e docente do curso de Química Licenciatura da UNIOESTE/Campus de Toledo, cunhamc@uinioete.br, fone: 45 33791350
[2,3,4,5] Doutores, docentes do curso de Química da UNIOESTE/Campus de Toledo
[6,7,8] Acadêmicos do curso de Química Licenciatura/ UNIOESTE/Campus de Toledo.
[9,10,11] Acadêmicos do curso de Química Bacharelado/ UNIOESTE/ Campus de Toledo.
[12] Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda/Universidade Sul Brasil/FASUL.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

necessidade da promoção de uma educação ou alfabetização científica para todos, independente da escolarização ou dos meios formais de ensino. Um cidadão alfabetizado cientificamente deve possuir conhecimentos básicos em ciência e tecnologia para poder tomar decisões em uma sociedade. Vivemos em uma sociedade de consumo, onde somos constantemente "bombardeados" por informações e propagandas de produtos nem sempre confiáveis. A Ciência é, muitas vezes, utilizada indevidamente, como forma de promoção de produtos e serviços. A população, de forma geral, desconhece termos e conceitos científicos que possam auxiliar na análise e compreensão dos produtos oferecidos. Além disso, desconhecemos nossos direitos enquanto consumidores. O Capitulo V do Código de Defesa do Consumidor, Lei 8.078 de 11/09/1999, traz na seção III um espaço destinado à publicidade. No seu art. 37 diz que é proibida toda publicidade enganosa e abusiva, definindo no parágrafo 1^0 e 2^0 os termos enganosa ou abusiva. No parágrafo 1^0 diz: É enganosa qualquer modalidade de informação ou comunicação de caráter publicitário, inteira ou parcialmente falsa, ou, por qualquer outro modo, mesmo por omissão, capaz de induzir em erro o consumidor a respeito da natureza, características, qualidade, propriedades, origens, preço e quaisquer outros dados sobre produtos e serviços. No parágrafo 2^0 a lei define o termo abusiva: É abusiva, dentre outras, a publicidade discriminatória de qualquer natureza, a que incite à violência, explore o medo ou a superstição, se aproveite da deficiência de julgamento e experiência da criança, desrespeite valores ambientais, ou que seja *capaz de induzir o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa à sua saúde ou segurança* (grifo nosso). Assim, o projeto Com Ciência tem como objetivo principal promover a conscientização das população a respeito do uso e consumo de produtos que, muitas vezes, trazem informações enganosas ou inequívocas e que podem induzir o consumidor ao erro.

OBJETIVOS: Geral: Informar a população a respeito do uso indevido da ciência como meio de propaganda de produtos. Específicos: Pesquisar produtos e propagandas veiculadas pela mídia que possam trazer informações enganosas ou indevidas; analisar produtos e propagandas que utilizam conceitos da ciência como forma de promoção do produto; divulgar informações e dados pesquisados como forma de conscientizar a população; alertar a população a respeito dos riscos e abusos de propagandas veiculadas na mídia; promover a educação científica por meio da informação.

MÉTODOS: Devemos buscar alternativas para informar e transmitir conceitos científicos básicos e essenciais para compreensão de produtos e tecnologias. Uma das formas, é utilizar-se dos próprios meios de comunicação para divulgar e informar a respeito de assuntos que levem os indivíduos a pensar sobre aquilo que consumimos. Deve-se permitir que os indivíduos tenham condições de perceber as interações existentes entre o conhecimento científico, aplicações tecnológicas e conseqüências destas interações em suas vidas. Para que isto ocorra, é preciso que os pesquisadores em ciência contribuam para a criação de uma consciência crítica trazendo um número maior informações e uma aproximação maior entre pesquisadores da área e a população em geral. O projeto Com Ciência desenvolve

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

atividades de estudo e análise de produtos e/ou propagandas de produtos que possam estar utilizando-se de conceitos científicos de forma incorreta ou enganosa. A partir da análise destes produtos/propagandas divulgamos estas informações por meio de palestras, jornais e atividades nas escolas da cidade de Toledo e região. Além disso, o projeto desenvolve atividades junto às escolas, de busca e análise das concepções de ciência que fazem parte da vida de adolescentes e jovens. A idéia é buscar a desmistificação de termos e conceitos, muitos deles, produzidos pela mídia e que interferem na visão de ciência e no seu aprendizado.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A propaganda provoca emoções nos indivíduos e impulsiona nossos instintos latentes, criando necessidades. Encontramos, até agora, nos produtos e propagandas analisados, invariavelmente, o uso da ciência como forma de promover estes produtos utilizando-se da ciência como um conhecimento confiável, ou seja, utilizam-se termos científicos dando-lhes a conotação de um produto que não deixa sombra de dúvidas em relação a sua legitimidade. Para isso, criam-se justificativas e deturpam-se conceitos científicos a fim de dar credibilidade ao produto. Foi possível perceber, nos produtos analisados, (que por questões éticas não serão citados suas marcas neste artigo) a má ou indevida utilização de termos como: magnetismo, infravermelho, fótons, polimerização, clusters, dentre outros. Além disso, os apelos publicitários trabalham com a idéia do estímulo-resposta que, segundo Sant'Anna(2002), colocam nossa consciência em quatro estados: atenção, interesse, desejo e ação. Assim excitando nossas necessidades fundamentais ou os nossos desejos mais comuns a propaganda nos leva a consumir um determinado produto ou serviço. No caso, específico dos produtos analisados neste trabalho, é possível perceber, claramente, um estímulo as nossas necessidades de saúde, beleza e apelo sexual. Utilizando-se de conceitos científicos, um dos produtos nos oferece melhoria na nossa saúde, atuando no sistema circulatório, nervoso, excretor e digestivo. Este mesmo produto oferece reduzir metais pesados na água e contaminações químicas. Outro produto nos oferece a melhoria da nossa saúde, pois diminui o stress e melhora o desempenho sexual. Os produtos analisados tentam convencer o consumidor dessas vantagens, trazendo informações deturpadas e equivocadas, inclusive citando termos que não são encontrados na literatura científica. Além disso, citam universidades e centros de pesquisas que atestariam a eficiência dos produtos. As explicações são sempre superficiais, sem profundidade conceitual. Para elucidação dos termos utilizados na propaganda dos produtos procuramos informações em pesquisas na bibliografia sobre o assunto, sites na internet e testes nos laboratórios da Unioeste. Após o esclarecimento de todos os termos passamos para etapa de divulgação dos resultados que é realizada por meio de artigos em jornais e murais na Unioeste que tentam tratar as informações repassadas por essas propagandas de forma científica. Nestes artigos, temos o cuidado de não fazer referência ao produto (marca) mas aos termos utilizados pela publicidade deste produto. Assim, tentamos promover, através da ciência a conscientização das pessoas enquanto possíveis consumidoras destes produtos. Quanto ao trabalho na escola, relativo ao estudo e análise das concepções de ciência que fazem parte da vida dos estudantes, podemos observar que a escola, como instituição formal de ensino, não é a única forma de transmissão de conceitos científicos. A mídia tem contribuído para formação de um pensamento

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

"paralelo" ao conhecimento escolar e que tem influenciado na aprendizagem de conceitos científicos. Este trabalho de pesquisa na escola ainda encontra-se em fase inicial e, em breve, teremos uma análise mais aprofundada do assunto, bem como a consolidação de ações que venham discutir conceitos e concepções científicas com os estudantes na escola.

CONCLUSÕES: Este projeto tem proporcionado aos seus participantes um espaço rico de discussões a respeito do papel da ciência no mundo atual e, sobretudo, do papel da academia de informar a população sobre os abusos da propaganda e da mídia. Considerando-se que a própria Lei Federal trata de assuntos referentes à propaganda enganosa, entendendo esta como toda publicidade que possa ser capaz de induzir o consumidor ao erro, seja por falsidade da informação ou omissão e considerando abusiva a publicidade capaz de induzir o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa à saúde ou segurança, acreditamos que este projeto tem, além de todos ao aspectos acima mencionados, uma importância social, no sentido de estar contribuindo para interação consciente dos indivíduos nesta nossa sociedade de consumo. Assim, estamos trazendo, por meio da pesquisa e informação, o esclarecimento de questões importantes relativas a nossa saúde e posicionamento social e, desta forma, buscando uma melhor qualidade de vida para todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: Sant'Anna, A.. *Propaganda: teoria, técnica e prática.* São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
Governo federal. *Código de Defesa do Consumidor.* Lei 8.078 de 11/09/1999.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

QUIMICA NA TERCEIRA IDADE

Cleber Antonio Lindino[1], Márcia Borin da Cunha[1]; Wilson Frezzatti[2]; Leila Inês Follmann Freire[3]; Silvana Ruella de Oliveira[3]; Iara Lucia Lazzarin[3], Neiva Martin[3]; Josiane de Lima Souza[3].

AREA TEMATICA: Educação

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: oral

RESUMO: Este projeto teve por objetivo desenvolver atividades artísticas e lúdicas inserindo o conhecimento químico no cotidiano do público alvo da UNATI. Foram desenvolvidas cinco oficinas: aromas e sabores; pigmentos e cores; telas de oxidação de metais; cuidados com a pele e manufatura de creme hidratante. Estimulou-se a participação dos alunos e alunas, envolvendo-os em atividades práticas e discussões dialogadas. Estas oficinas tiveram boa aceitação e o envolvimento durante as atividades foi muito grande. Com este trabalho foi possível desenvolver a educação científica de cada um deles, seja pelos questionamentos seja pelas propostas de trabalho. As atividades, a partir da prática, estimularam o questionamento e facilitou o entendimento dos conceitos de Química. Isto propiciou aproximar a Química do cotidiano de cada um, desmistificando a idéia de que a Química é esotérica e distante da realidade.

PALAVRAS CHAVE: educação científica; Química; terceira idade.

INTRODUÇÃO: O objetivo mais elevado da educação é preparar os indivíduos para levarem uma vida responsável e que os realize pessoalmente. A educação cientifica deve, portanto, trabalhar o conhecimento necessário para entender e participar dos debates públicos sobre as questões em ciência e tecnologia. Entende-se que participação é uma característica básica da cidadania. Educar para a cidadania é educar para a democracia, ou seja, é preparar o indivíduo para participar em uma sociedade democrática, sabendo lidar com os produtos tecnológicos produzidos por ela mesma e posicionando-se frente às implicações decorrentes de tais tecnologias. Assim, dois grandes objetivos devem ser levados em conta para o ensino: o fornecimento de informações básicas para o indivíduo compreender e assim participar ativamente dos problemas relacionados à comunidade em que está inserido; e o desenvolvimento da capacidade de tomada de decisão, para que possa participar da sociedade, emitindo a sua opinião, a partir de um sistema de valores e das informações fornecidas, dentro de um comprometimento social. Deve haver então a inter-relação entre a informação cientifica e o contexto social. O conhecimento cientifico precisa ser de domínio público. A tomada de decisão de problemas concretos do cidadão é feita a partir de uma questão não exatamente definida, cujo resultado é previsto com alternativas múltiplas e cuja solução é

1. docentes do Curso de Química. E-mail: lindino@unioeste.br; 2. docente do curso de Filosofia; 3. licenciados em Química – UNIOESTE/Campus Toledo.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

tomada sob o foco multidisciplinar, por meio de discussões, sendo avaliada pela análise custo/benefício. Para desenvolver a faculdade de julgamento, é preciso trazer problemas e estimular o debate, a fim de que o cidadão possa discutir os diferentes tipos de soluções. Uma vez que a cidadania não pode ser passiva e sim deve ser ativa, a melhor maneira do cidadão enquanto estudante adquirir uma rica estrutura conceitual dos conhecimentos científicos é fazer com que participem dos mesmos processos que os cercam. O estímulo, portanto, para a busca de uma educação científica deve vir da realidade social do estudante, do uso e valor da Ciência em sua vida cotidiana, a partir de uma leitura cientifica das informações vinculadas em seu dia-a-dia. A Ciência deve ser uma linguagem para facilitar a leitura do mundo e pode ser vista como revolucionária ou como conservadora. O conhecimento que gera muitas vezes altera convicções que havia sobre nós próprios e do nosso significado na sociedade e na natureza. As questões cientificas e tecnológicas estão ganhando importância cada vez maior no quadro mundial, desde o efeito estufa até as ameaças econômicas representadas pelas tecnologias estrangeiras. A conscientização do impacto dos progressos científicos e tecnológicos nas crenças e sentimentos humanos deveria fazer parte da educação cientifica de todos. É necessário encorajar a desenvolver visões novas, ao reconhecerem que estas visões os ajudam a compreender melhor o mundo, para a participação consciente com outros cidadãos na construção de uma sociedade aberta, decente e vital. O conhecimento científico deve ser uma conquista de todos. É preciso ampliar a possibilidade de seu entendimento a um número cada vez maior de pessoas, não de forma imposta ou condicionada, mas estimulada. É preciso, portanto, estimular e ampliar a educação científica. Esta educação cientifica deve ser o conjunto de conhecimentos que facilitariam aos homens e mulheres fazer uma leitura do mundo onde vivem, entendendo as necessidades de transformá-lo. Ser capaz de entender tais debates é hoje tão importante quanto ler e escrever. Logo, é preciso propiciar a educação em ciências nos diferentes sistemas de ensino.

OBJETIVOS: Geral: Promover a educação cientifica nos sistemas formais e informais de ensino, a disseminação científica do conhecimento em ciências naturais e a educação científica para a cidadania. Específicos: desenvolver atividades artísticas e lúdicas inserindo o conhecimento químico no cotidiano do público alvo da UNATI; promover a interação entre a Química e a comunidade; propiciar o aprendizado de técnicas artísticas, lúdicas e artesanais baseados em princípios químicos.

MÉTODOS: Para o cumprimento deste projeto desenvolveu-se uma oficina de artes – módulo: Química para a Terceira Idade que foi um curso de 10 horas oferecido em conjunto com a Universidade Aberta da Terceira Idade e é uma das atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Educação Científica para a Cidadania". Foram realizados vários subprojetos dentro da Oficina de Química, contemplando: a) Discussão sobre pigmentos naturais e artificiais, sua elaboração e utilização; uso dos pigmentos naturais no tingimento de tecidos; b) Discussão sobre aromas e sabores, com dicas de alimentação; c) Elaboração de telas artísticas a partir de fenômenos de oxidação de sucata de metais; d) Preparação de produtos de higiene e perfumaria, como hidratante para as mãos, em laboratório. Cada tópico foi

1. docentes do Curso de Química. E-mail: lindino@unioeste.br; 2. docente do curso de Filosofia; 3. licenciados em Química – UNIOESTE/Campus Toledo.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

desenvolvido em etapas de 02 horas cada. Estimulou-se a participação dos alunos e alunas, envolvendo-os em atividades práticas e discussões dialogadas

RESULTADOS E DISCUSSÃO: a Oficina de cores e pigmentos foi inicialmente feita com uma exposição do que é cor; como ela se forma; cores primárias e complementares; cores "quentes" e "frias", tudo com ajuda de figuras e transparências. Esta discussão teve uma atenção acentuada dos ouvintes, que questionaram bastante os expositores. Em seguida explicou-se, de maneira mais simples, o mecanismo da visão, de como enxergamos as cores. Questionou-se então os alunos sobre as tintas e pigmentos, onde houve uma participação grande, oferecendo a seguir uma explicação de como são feitas e como a Química pode desenvolver melhores pigmentos. Foram então realizadas atividades práticas: realizou-se a extração de pigmentos a partir de produtos naturais como o urucum, a cebola, a beterraba, o açafrão e a jabuticaba. Estes extratos foram utilizados para promover o tingimento de camisetas brancas (ou lenços e toalhas) trazidos pelos próprios alunos. Foi colocado um mordente (alumen, fornecido pelo colegiado de Química), explicando-se sua função como fixador dos pigmentos. Em seguida, as camisetas foram expostas aos pigmentos naturais, criando-se diversas formas e figuras, de acordo com a criatividade de cada um. Após secar, os alunos levaram para casa suas camisetas, que se tornaram verdadeiras obras de arte. Os melhores efeitos foram produzidos com os pigmentos extraídos da jabuticaba, do urucum e do açafrão. A Oficina aromas e sabores foi desenvolvida explicando-se como sentimos os aromas e os sabores, pela associação do olfato e do paladar. Os sabores, principalmente, somente são sentidos plenamente se associarmos os aromas a eles. Mostraram-se as áreas da língua que sentem os sabores elementares: doce, salgado, amargo e ácido. Explicou-se de onde vem os aromas (substancias químicas voláteis de diferentes composição) sejam eles naturais ou artificiais. Aproveitou-se também o tema para falar sobre alguns chás e suas propriedades e modos de extração. No final preparou-se uma salada de frutas que foi degustada pelos participantes para estimular as discussões sobre os aromas e sabores. Realizou-se também uma palestra sobre a constituição da pele e os cuidados a ela devidos, comentando-se também sobre os cremes hidratantes mais comuns e como agem. Em seguida, os alunos foram levados até o laboratório de Química Geral do curso de Química da UNIOESTE/Campus Toledo e prepararam um creme hidratante. Conheceram a formulação de um creme para as mãos e as características de cada componente deste creme, bem como sua função química e terapêutica. Após as explicações da metodologia de preparo, os alunos foram responsáveis por preparar o creme, conhecendo com isso algumas técnicas laboratoriais e os procedimentos de preparo do creme, que ficou com consistência excelente. Este creme foi distribuído em pequenos potes para cada um dos participantes para levarem para casa e utilizar. Houve uma participação muito intensa neste preparo do creme e foi bastante estimulante para eles, uma vez que nenhum ainda havia entrado em um laboratório químico e muito menos desenvolvido alguma atividade ali. Este trabalho foi importante uma vez que os participantes levaram para casa o produto de seu trabalho e contaram para seus familiares que o haviam feito em um laboratório de química. A Oficina de telas foi trabalhada de forma que os alunos criassem telas artísticas utilizando-se do conceito de corrosão

1. docentes do Curso de Química. E-mail: lindino@unioeste.br; 2. docente do curso de Filosofia; 3. licenciados em Química – UNIOESTE/Campus Toledo.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

dos metais. Explicou-se de maneira clara e simples o processo de corrosão de metais e como é possível acelera-los com o uso de reagentes como permanganato, vinagre e ácidos. A partir de sucata metálica trazida por eles próprios, estes montaram o desenho ou figura que desejassem, colocando esta sucata sobre uma tela artística de 20 x 15. Despejaram em seguida soluções já preparadas de permanganato de potássio ou vinagre e deixou-se secar. Em seguida os pedaços de sucata forma retirados e a tela apresentou as formas criadas pelos alunos.

CONCLUSÕES: estas oficinas tiveram boa aceitação e o envolvimento dos participantes durante as atividades foi muito grande. Com este trabalho foi possível desenvolver a educação científica de cada um deles, seja pelos questionamentos seja pelas propostas de trabalho. As atividades, a partir da prática, estimularam o questionamento e facilitaram o entendimento dos conceitos em Química. Isto propiciou aproximar a Química do cotidiano de cada um, desmistificando a idéia de que ela é esotérica e distante da realidade. Outra observação importante é que os acadêmicos da Química puderam aplicar o conhecimento adquirido durante seu curso em atividades de ensino informal, diferente da realidade em sala de aula vivida por eles. O contato com a terceira idade propiciou uma troca de experiências muito interessante, onde todos aprenderam com todos.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

CHASSOT, A. Alfabetização Científica: questões e desafios para a Educação. 2ª edição. Ijuí; Editora Ijuí, 2001.

HAZEN, R. M.; TREFIL, J. Alfabetização científica: o que é, por que é importante e por que faz falta. In: Saber Ciência. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1995.

RUTHERFORD, F. J.; AHLGREEN, A. Ciência para todos. Tradução de Catarina Caldeira Martins. Lisboa: Gradiva Publicações, 1995.

SCHNETZLER, R. P.; SANTOS, W.L. P. Educação em Química: compromisso com a cidadania. 2ª edição. Ijuí: Editora Ijuí, 2000.

TATSCH, F. G. Mediação e Ciência. Scientific American Brasil. Vol. 1 (10): 2003, p. 27.

VOGT, C. A espiral da cultura cientifica. Folha de São Paulo, Opinião, A3, 24 de julho de 2003.

1. docentes do Curso de Química. E-mail: lindino@unioeste.br; 2. docente do curso de Filosofia; 3. licenciados em Química – UNIOESTE/Campus Toledo.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Aparecida de Jesus FERREIRA (coordenadora)[1]
Arlete ROSA (colaboradora)[2]
Andréia Fernanda ORLANDO (colaboradora)[3]
Adriana Figueredo da SILVA (colaboradora)[4]
Fernanda Cristina COUTO (colaboradora)[5]
Kelly dos Santos MOREIRA (colaboradora)[6]
Luciane WATTHIER (colaboradora)[7]

ÁREA TEMÁTICA: Educação

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Painel

RESUMO:

O projeto de extensão teve a intenção de propiciar aos professores de línguas estrangeiras, portuguesa, acadêmicos e demais interessados a possibilidade de discutir assuntos relacionados a formação de professores e diversidade étnico racial. Esta proposição se deu pensando nos PCNs (BRASIL, 1998), nas Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de Língua Estrangeira Moderna (SEED, 2005) e na Lei 10639, de Janeiro/2003 (BRASIL, 2003) que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, e na falta de preparo dos professores em lidar com esta temática. O projeto pretendeu dar embasamento teórico-prático em tal temática enfocando uma forma interdisciplinar de trabalho. A metodologia utilizada foi em forma de vários *workshops* com os professores, com duração de 4 horas/aula por workshop, totalizando 40 h. Foram discutidos textos, bem como análise teórico-prática de materiais e aplicação de material que enfocassem a temática. Este projeto teve a intenção de preparar os professores para discutirem questões teórico-práticas relacionados a diversidade étnico racial, bem como prepará-los para ensinar tal temática em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: formação de professores, diversidade étnico-racial, ensino-reflexivo.

INTRODUÇÃO

---

[1] Doutora em Educação de Professores/Lingüística Aplicada, University of London. Docente da Unioeste, Colegiado do curso de Letras/Cascavel. E-mail: cidajferreira@yahoo.com.br
[2] Colaboradora do projeto de extensão e discente do 2º. ano do curso do de Letras/ Unioeste -Cascavel.
[3] Colaboradora do projeto de extensão e discente do 2º. ano do curso do de Letras/ Unioeste -Cascavel.
[4] Colaboradora do projeto de extensão e discente do 2º. ano do curso do de Letras/ Unioeste -Cascavel.
[5] Colaboradora do projeto de extensão e discente do 2º. ano do curso do de Letras/ Unioeste -Cascavel.
[6] Colaboradora do projeto de extensão e discente do 2º. ano do curso do de Letras/ Unioeste -Cascavel.
[7] Colaboradora do projeto de extensão e discente do 2º. ano do curso do de Letras/ Unioeste -Cascavel.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Escassos são os trabalhos de pesquisa no Brasil, que têm por foco projetos de formação de professores de língua estrangeira e língua portuguesa que estejam discutindo sobre a formação de professores e o compromisso com as questões étnico-raciais. No entanto, muito tem-se discutido sobre a pluralidade cultural, multi-culturalismo, diversidade étnica, diversidade cultural, e um número crescente de pesquisa interessados em educação anti-racista nacionalmente (FERREIRA, 2004; GOMES, 1995, GOMES & GONÇALVES E SILVA, 2002, 2003, GONÇALVES E SILVA, 1996, MOITA LOPES, 2002, MOREIRA, 2001, SILVA, 2001, ROSEMBERG ET AL., 2003,) e internacionalmente (APPLE, 1999, HALL, 1992, HOOKS, 1994, LADSON-BILLINGS & TATE, 1995, GILROY, 1992, GILLBORN, 1995, 2002, STARKEY & OSLER, 2001, STARKEY, 1999). Nos últimos anos e após o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e da Lei 10639 de 9 de Janeiro de 2003 (BRASIL, 2003) se intensificaram tais discussões no Brasil, principalmente por pesquisadores engajados com questões que falam sobre: educação para cidadania, ensino crítico. Tais pesquisadores refletem sobre as questões raciais dentro e fora do sistema escolar (GOMES, 1995, SILVA, 1996; GONÇALVES E SILVA, 1996; d'ADESKY, 2001). Desta forma acredito ser pertinente haver cursos de formação de professores que pensem a formação continuada dentro de uma perspectiva reflexiva em que o professor participa do processo como um profissional que está sempre refletindo sobre sua prática no sentido de se tornar um profissional crítico (Freire, 1987, Cox & Petterson, 1999).

OBJETIVOS

Este projeto de extensão teve como objetivos:

- Dar embasamento téorico-prático aos professores para ser incorporado no currículo escolar a discussão da diversidade étnico racial e identidade no Ensino Fundamental e Médio.
- Colaborar com o processo de formação continuada do professor de línguas e demais interessados.
- Possibilitar informações para a melhora do processo de ensino/aprendizagem em sala de aula a partir de reflexões sobre diversidade étnico-racial e identidade.

MÉTODOS

Este projeto de extensão foi desenvolvido com professores do ensino fundamental e médio, bem como alunos dos cursos de graduação dos cursos de línguas estrangeiras, língua portuguesa e demais interessados, que priorizou um aspecto particular na formação continuada do professor e a reflexão do processo ensino-aprendizagem.

O projeto foi desenvolvido durante o período letivo. A metodologia utilizada foi em forma de vários *workshops* com os professores com duração de 4 horas/aula por

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

workshop totalizando 40 hs. Foram discutidos textos bem como análise teórico-práticas de materiais e aplicação de material que enfocassem a temática.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

No que se refere a formação de professores os estudos feitos recentemente apontam discussões sobre como professores tem lidado com as quetões etno-raciais em sala de aula (GILLBORN, 1995: 36, MOITA LOPES, 2003; GOMES & GONÇALVES E SILVA, 2002) uma vez que dentro do espaço escolar existem diversos grupos étnicos. Sendo assim de que forma que os sistema escolar através de seus currículos, projetos políticos pedagógicos, tem se preocupado com a integração de assuntos que discutam problemas como o racismo, sexualidade, integração de pessoas com necessidades educativas especiais, idade e assuntos de gênero? Ou seja uma educação que esteja comprometida com a inserção da minorias e não com a exclusão de grupos "minoritários". Que na realidade não são minoritários ao que se refere aos Afro-Brazileiros como aponta HERINGER (2000) que o Brasil é o segundo maior país do mundo depois da Nigéria em concentração de Afro-descendentes. Desde 1998 através dos PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais, foi feita a inserção da questão étnica dentro da temática Pluralidade Cultural. As Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental de Língua Estrangeira Moderna também trazem na sua discussão o ensino/aprendizagem de línguas voltada para cidadania, desigualdade social e uma preocupação com a diversidade cultural (SEED 2005). Outro aspecto importante é a Lei 10639 de 9 de Janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" (BRASIL, 2003). Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de ***todo o currículo escolar***, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

A partir dessas inclusões ficam alguns questionamentos:

- Como as universidades que formam de professores tem discutido tais inserções? Essas inserções tem sido incluídas nas discussões pedagógicas internas dos cursos de formação?
- Como as escolas de ensino fundamental e médio tem discutido tais inserções uma vez que estão formando cidadãos para interagir socialmente?

De acordo com MARCONDES, "Os programas de educação de professores freqüentemente vêem os professores desconectos da realidade concreta, sua prática e sua própria história. Novamente, a maioria das vezes os assuntos teóricos são discutidos do ponto de vista de uma escola idealizada, com alunos idealizados correspondente a alunos brancos, de classe média (...)" (1999: 206, tradução minha).

O que foi dito por MARCONDES vem de encontro com o que o PCN (BRASIL, 1998a) língua estrangeira aponta.

ISBN 857644029-6
9798576440290

> "Em um país culturalmente plural como o Brasil, é pernicioso trabalhar em sala de uma com uma visão que exclui grande parte da população brasileira das representações que a criança costuma ter no discurso pedagógico (o que inclui também representações em material didático): branco, católico, morador do 'sul-maravilha', classe média, falante de uma variedade hegemônica etc." (p. 48).

O projeto contou com a participação de 25 professores em serviço e pré-serviço de várias áreas do conhecimento. Entre eles professores de: língua portuguesa, língua inglesa, língua espanhola, história, geografia e pedagogos e acadêmicos do curso de Letras. Nos encontros foram discutidos as seguintes temáticas:

Encontro	**Temática**
1º.	Um Estudo dos PCNs (Temas Transversais – Pluralidade Cultural)
2º.	Currículo E Diretrizes Curriculares – Lei 10639/2003.
3º.	Formação de Professores e Diversidade Étnico-Racial: Ensino Reflexivo
4º.	Racismo Institucional e Ações Afirmativas
5º.	Material de Ensino
6º.	Identidade
7º.	Educação anti-racista e multiculturalismo
8º.	Branquidão , Embranquecimento e "O mito da democracia racial
9º.	Análise de Material de Ensino
10º.	Fechamento do projeto Amostra de Trabalhos."

CONCLUSÕES

Como foi exemplificado pelo PCN e também pelo Lei 10639/2003, há uma necessidade de cursos de formação de professores que estejam preocupadas com a inserção de 'minorias' e inclusão social. Vários tem sido os exemplos que comprovam que as escolas e as universidades não estão sabendo lidar com situações que reflitam sobre o direito a cidadania (APPLE, 1999; GILLBORN, 1995; FERREIRA, 2004, MOITA LOPES, 2003; OLSER & STARKEY, 2000).

Foi com essas reflexões que organizei o projeto de extensão, para que fosse possível propiciar aos professores em serviço e em pré serviço uma formação que esteja preocupada em formar professores comprometidos com assuntos que observem de forma crítica a relação entre o sistema escolar e as desigualdades raciais e étnicas e a questão de identidade (HALL, 2000; WOODWARD, 1997). Vários foram os exemplos dados pelos professores no decorrer do projeto que mostrou a necessidade deste projeto, bem como o quanto o projeto trouxe esclarecimento e embasamento teórico aos professores para que pudessem estar

ISBN 857644029-6
9798576440290

trabalhando com tal temática em sala de aula. Os acadêmicos em formação também demonstraram a importância do curso para sua formação docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995

APPLE, M. W. The Absent Presence of Race in Educational Reform. **Race Ethnicity and Education,** Vol. 2, nº. 1: 9-16, 1999.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. **O Conhecimeto em Língua Estrangeira Moderna**. Brasilia: MEC. 1998a

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF. 1998b.

BRASIL. **Lei No. 10.639, de 9 de Janeiro de 2003.** Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília: MEC. 2003.

BRASIL. Parecer No. CNE/CP 3/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: MEC Ministerio da Educação: Conselho Nacional de Educação**:** 17 p. 2004a.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 17 Junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Conselho Pleno**:** 2 p. 2004b.

d'ADESKY, J. Pluralismo Ético e Multiculturalismo: Racismo e Anti-racismo no Brasil. **Rio de Janeiro: Pallas.** 2001.

COX, P. M. I. and Petterson A. A. A. Critical Pedagogy in ELT: Images of Brazilian Teachers of English. **TESOL QUARTERLY.** Vol. 31, Nº. 3: 433-451. 1999.

FERREIRA, A. J. Addressing 'race'/ethnicity in Brazilian Schools: A study of EFL teachers. **PhD thesis**, University of London - Institute of Education, 325 p. 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro : Paz e Terra,1987.

FOUCAULT, M. **The History of Sexuality. Volume 1: An introduction**. London: Penguin Books. 1979.

GILLBORN, D. **Racism and antiracism in real schools : theory, policy, practice**. Buckingham: Open University Press. 1995.

GILROY, P. The end of antiracism. In: J. Donald and A. Rattansi**. 'Race', culture and difference**. London, Open University Press**:** 49-61. 1992.

GOMES, N. L. & GONÇALVES E SILVA, P. B. O desafio da diversidade. In N. L. Gomes & P. B. Gonçalves E Silva (ed.) **Experiências Étnico-Culturais para a formação de professores,** Belo Horizonte: Autêntica, p. 13-33. 2002.

GONÇALVES E SILVA, P. B. Pratica do Racismo e Formação de professores. In: J. Dayrell. **Múltiplos Olhares sobre a educação e cultura.** Belo Horizonte: MG, Editora UFMG**:** 168-178. 1996.

HALL, S. New Ethnicities. In: J. Donald and A. Rattansi. **'Race', Culture & Difference.** London, Open University Press**:** 252-259. 1992,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

HERINGER, R. **Race inequalities in Brazil.** Brasília: Escritório Nacional Zumbi dos Palmares. 2000.

hooks, b. **Teaching to Transgress: Education as the practice to Freedom**. London: Routledge.1993.

LADSON-BILLINGS, G. and. TATE, W. F. "Towards a Critical Race Theory of Education." **Teachers College Record** 97(1): 47-67. 1995.

MARCONDES, MARIA INÊS. Teacher Education in Brazil. **Journal of Education for teaching**, v. 25, n. 3, 1999. p. 203-213.

MOITA LOPES, L. P. **Identidades Fragmentadas: A construção discursiva de raça, Gênero e sexualidade em sala de aula.** Campinas:SP. Mercado de Letras. 2002.

MOITA LOPES, L. P. Socioconstrucionismo: discurso e identidade social, in Luiz Paulo Moita Lopes (ed.) **Discursos de Identidades: Discurso como Espaço de Construção de Gênero, Sexualidade, Raça, Idade e Profissão na Escola e na Família.** Campinas: SP: Mercado de Letras, p. 13-38. 2003.

OSLER, A. e STARKEY, H. Intercultural Education and FL Learning: Issues of Racism, identity and modernity. **Race, Ethinicity and Education.** Vol. 3. Nº 2. 207-221. 2000.

STARKEY, H. & OSLER, A. Language learning and anti-racism: some pedagogical challenges. **The Curriculum Journal,** v. 12, n. 3, p. 313-329. 2001.

STERN, H. H. **Issues and options in Language Teaching**. Oxford University Press, 1996.

SEED - SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná.** Curitiba. 1992.

SEED - SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares: Da Educação fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Fundamental – Língua Estrangeira Moderna**. Curitiba. 2005.

WOODWARD, K. **Identity and Difference.** London: Open University Press. SAGE. 1997.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: DESDOBRAMENTOS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Osmir Dombrowski[1]

Área Temática 04 – Educação

Comunicação oral

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados iniciais de um desdobramento (inesperado) de um projeto de extensão. Reunindo ex-alunos do curso de Licenciatura em Ciências Sociais o projeto tinha como objetivo trabalhar no desenvolvimento de técnicas e metodologias de ensino. As discussões abertas com os participantes entretanto, encaminharam o projeto para outra direção: tornou-se um "Projeto de Implantação da Disciplina de Sociologia" a ser oferecido nas escolas da região
PALAVRAS-CHAVE: educação; sociologia; ensino médio.

O projeto de extensão "Formação para Educadores: práticas pedagógicas em Ciências Sociais" tinha (e ainda tem) como objetivo reunir, nossos ex-alunos, particularmente, aqueles que atuam na área de educação ou que tenham interesse na área. Trata-se, portanto, de um projeto que foi elaborado como uma espécie de "educação continuada": uma oportunidade para nossos ex-alunos continuarem se reunindo e praticarem uma reflexão coletiva sobre suas atividades.
Entre os objetivos enunciados no projeto, o principal era desenvolver métodos, técnicas e tecnologias de ensino, algo fundamental, principalmente para uma disciplina cuja história no ensino médio e fundamental é entrecortada e descontínua, o que dificulta o acúmulo e a troca de experiência e a disseminação de novas tecnologias.
Não tardou, entretanto, para que se percebesse que entre os participantes reunidos (cerca de vinte ex-alunos), a principal preocupação antecedia os objetivos propostos inicialmente pelo projeto. A maioria dos nossos ex-alunos estava encontrando dificuldades para "entrar no mercado". São poucas as aulas de sociologia oferecidas pelas escolas da região – as escolas que apresentam esta disciplina na sua estrutura curricular, quase que todas reservam apenas uma duas horas semanais e isto durante um único ano letivo. Como resolver este problema? Como nós poderíamos agir para provocar concretamente, a ampliação do espaço da disciplina? Em termos práticos como fazer para que as escolas que não oferecem a disciplina de sociologia passe a fazê-lo e aquelas que já oferecem possam aumentar sua carga horária?
Por algum momento se pensou que esta fosse uma preocupação de caráter corporativo/sindical, sobre a qual nem a Universidade e nem mesmo o Curso de Ciências Sociais tivesse qualquer responsabilidade... Tratava-se, segundo esta linha de raciocínio de mobilizar os membros da categoria, através dos seus órgãos de classe (associações e sindicatos) e engrossar o coro daqueles que lutam pela obrigatoriedade da implantação da disciplina de sociologia no ensino médio, por intermédio de uma legislação federal. Lateralmente, ou de forma complementar, a inclusão de conteúdos de sociologia nos exames vestibulares poderiam também contribuir para a institucionalização da disciplina. A lógica é que sendo exigido nos exames vestibulares as escolas deverão preocupar-se em prover esses conhecimentos.
Para evidente que tenhamos – dentro da categoria pelo menos – um consenso razoavelmente forte sobre estas questões. Ou seja, entre os cientistas sociais poucos são aqueles que se posicionam contra o estabelecimento da obrigatoriedade da disciplina no ensino médio (talvez a exceção seja a apenas a do sociólogo ex-presidente da república que vetou a proposição aprovada já no Congresso Nacional). Também não se deve ouvir muitas vozes destoando da reivindicação de se inserir os conteúdos de sociologia (e filosofia) nos exames vestibulares. Ao fim e ao cabo, a LDB prescreve em seu art. 36, que o estudante que conclui o ensino médio deve dispor dos "conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania". Ao cobrar estes conhecimentos, portanto, o vestibular somente estará verificando se a lei maior da educação brasileira tem produzido resultados concretos.

[1] Doutor em Ciência Política, professor adjunto do Curso de Ciências Sociais da UNIOESTE – Campus de Toledo. E-mail: osmir@unioeste.br.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O que se colocou em discussão nas reuniões do projeto, entretanto, não foi a justeza dessas proposições, seu acerto ou seu erro... O que se discutiu foi se, de fato, a Universidade – e o curso de Ciências Sociais – não deveriam estar mais diretamente envolvidos nessa batalha. Será que suas responsabilidades para com o aluno terminam quando ele conclui seus créditos e solicita o certificado de conclusão?

A partir desse instante as reflexões no interior do grupo extensionista dirigiram-se para a busca de um envolvimento mais prático e direto com o problema. Em outras palavras o grupo começou a pensar em uma forma de se envolver diretamente com a luta pela institucionalização da disciplina – e também em uma forma de envolver a própria universidade nesse processo. A pergunta passou a ser, então, qual a contrapartida que o curso de Ciências Sociais poderia oferecer – sem maiores esforços – para uma escola que se disponha a incluir a disciplina de Sociologia em seu currículo? A resposta encontrada nas reuniões do projeto foi de que (havendo vontade política) era possível para o curso oferecer:

a) assessoria e acompanhamento durante todo o processo de implantação da disciplina;
b) formação continuada para o professor, assegurando possibilidade para o pleno e constante desenvolvimento do responsável pela disciplina; e
c) elaboração de projetos de extensão a serem desenvolvidos junto à comunidade escolar em questão, conforme suas necessidades específicas.

O projeto evoluiu, assim, para um caminho absolutamente imprevisto. Teve início, então, naquele momento, a elaboração de um "Projeto de implantação da disciplina de sociologia nas escolas de ensino fundamental e médio da região". De posse deste projeto o grupo pretende iniciar uma série de visitas às escolas da região com o objetivo de negociar a inclusão da disciplina de sociologia em seus currículos. Com isso se estará comprometendo a universidade com o problema do ensino fundamental e médio da região, ao mesmo tempo em que se atua diretamente na estruturação do mercado de trabalho dos profissionais egressos do nosso curso.

BIBLIOGRAFIA:

COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. 2.ª ed. São Paulo: Moderna, 1997

MARTINS, Carlos B. **O que é Sociologia**. 7.ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: uma Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. São Paulo: Loyola, 1988

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução a Sociologia**. 23ª ed. São Paulo: Ática, 2000

RIDENTI, Marcelo. **Política pra quê**? São Paulo: 1992

SEVERINO, A J. **Métodos de Estudo para o 2.º Grau.** Campinas: Papirus, 1989

TOMAZI, N. D. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Atual, 1997

TOMAZI, Nelson D. (org.). **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 1993

VIEIRA, Evaldo. **Sociologia da Educação: Reproduzir e Transformar**. São Paulo: FTD, 1994.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9798576440290

TÍTULO: OFICINAS DE MATEMÁTICA : OS CONTEÚDOS DE MATEMÁTICA – 1º E 2ºCICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

AUTORA: LEILA DEIXUM FRANZINI.

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO.

APRESENTAÇÃO:COMUNICAÇÃO VERBAL

RESUMO: O Projeto de Extensão, Oficinas de Matemática, destina-se aos Professores do Ensino Fundamental 1º e 2 º ciclos, da Região de Cascavel, objetivando o ensino da matemática, em particular aos professores que trabalham na Educação Especial.
O Projeto vem sendo desenvolvido desde 2003, em forma de oficinas, com 8h cada, em dias distintos, do ano letivo vigente, com a participação de acadêmicos do curso de matemática, Campus Cascavel e com o apoio do NRE – CRAPE de Cascavel.
Considerando a necessidade e o direito, desses professores, ao acesso ao conhecimento/metodológico matemático, oferecemos as seguintes oficinas:
Sistemas de Numeração, ano letivo 2003, com a participação dos acadêmicos de matemática: Anderson Graziane de Moura Squissatto e Marcia Regina Kaminski.
A Geometria dos Poliedros; O Uso de Malhas no Ensino da Geometria ; Números: forma fracionária e decimal; Resolução de Problemas, no ano letivo 2004, com a participação dos acadêmicos de matemática: Adrane Lemes Silvestre, Julinei Antonio Jeziorny, Sandra Maria Banak Varela e Suzana Paula Martins.
A literatura infantil nas aulas de Matemática e O jogo e a construção do conhecimento matemático, no 1º semestre do ano letivo 2005, com a participação dos acadêmicos de matemática Cristina Zanini e Gustavo Henrique Dalpasso.
As oficinas : Resolução de Problemas e Avaliação de Aprendizagem e Raciocínio em Matemática; Da compreensão do sistema decimal à construção de algoritmos; Quebra – cabeças espaciais: jogos geométricos, serão ministrados no 2º semestre do ano letivo de 2005, com a participação dos acadêmicos de matemática Cristina Zanini e Gustavo Henrique Dalpasso.
Em todas as oficinas, contamos com a participação especial, da Profª Maiara Zuchi Ferreira e Profª Terezinha Odete Volkmann, do CRAPE- NRE de Cascavel e acadêmicos do Curso de Matemática – Campus Cascavel.

PALAVRAS – CHAVE: : formação continuada - ensino fundamental no 1º e 2º ciclo – conhecimento matemático/ensino –aprendizagem.

Introdução: É preciso desenvolver políticas de valorização dos Professores, visando a melhoria das condições de trabalho, da qualidade de ensino e de salário, assim, como é igualmente importante investir na sua qualificação, capacitando –os para que possam desenvolver um trabalho de qualidade, e resgatando a sua auto – estima**.**

Leila Deixum Franzini, especialista em matemática, docente de matemática da UNIOESTE – Campus Cascavel : leiladfranzini@certto.com.br.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Cabe a nós, professores universitários, juntamente com acadêmicos, professores atuantes das escolas, em geral, propormos cursos de formação continuada, afim de mediante ações e reflexões possamos dar melhoria no Ensino , conseqüentemente na melhoria da qualidade do trabalho. Por outro lado, sabemos que hoje, no mundo do trabalho, o conhecimento torna –se, cada vez mais, o principal fator de produção. Estar trabalhando significa estar participando de um ou mais projetos, e exercendo, possivelmente, diferentes funções.

Diante disto, este projeto, visa propor Oficinas de Matemática, que possibilitem aos participantes, o conhecimento matemático, a metodologia dos conteúdos, discussões e reflexões da prática docente.

Assim, Profª Leila Deixum Franzini e coordenadores de ensino do CRAPE – NRE de Cascavel, Profª Maiara Zuchi Ferreira , Profª Terezinha Odete Volkmann, decidimos anualmente planejar estas oficinas e, juntamente, com acadêmicos do curso de matemática as executamos.

OBJETIVOS: - Favorecer discussões, análises e reflexões sobre o ensino – aprendizagem de conteúdos matemáticos específicos ao 1º e 2º ciclos do ensino fundamental.

- Abordar os conceitos da matemática, segundo as categorias do pensamento geométrico no modelo de Van Hielle e de Piaget.
- Fazer observações sistemáticas de aspectos aritméticos, geométricos e métricos, selecionando, organizando e produzindo informações.
- Desenvolver formas de raciocínio, utilizá-los na elaboração de estratégias de solução que envolvam processos como: dedução, indução, analogia, estimativa.
- Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimento matemático, desenvolvendo a auto- estima, o respeito ao trabalho dos colegas e a perseverança na busca de soluções.

MÉTODOS: De forma conceitual – construtivista, procuramos permear todo o processo metodológico, partindo do universo de objetos físicos à análise geométrica, numérica e algébrica, mediado pelos conceitos e construções. Ou seja, do estilo empírico ao conceitual, No ensino da geometria, propomos o encaminhamento metodológico, segundo a identificação dos diferentes níveis do pensamento geométrico, de Van Hielle: visualização, análise, dedução informal, dedução formal e rigor, associados aos estágios do desenvolvimento cognitivo de Piaget.

Na Oficina de Matemática: Sistema de Numeração, enfatizamos:

- a importância do conceito de número na alfabetização, acima de tudo, como produto coletivo, social e histórico da humanidade;
- que o sistema de numeração posicional é uma grande utilidade para conceituar e operar com quantidades, mas embora, capazes de aplicar de forma mecânica o sistema, a maioria da crianças não chega a entender por que nem como se combinam os diferentes algarismos que representam uma quantidade. Isso é devido ao alto grau de abstração inerente à combinatória implícita em nosso sistema de

Leila Deixum Franzini, especialista em matemática, docente de matemática da UNIOESTE – Campus Cascavel : leiladfranzini@certto.com.br.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

notação numérica, o que pode ser contornado com o uso de material manipulativos, associado à História da Matemática e à resolução de situações problemas;

- apresentar e vivenciar a utilização de materiais manipulativos, como, canudinhos de refrigerante de diversas cores , para uma melhor compreensão dos diferentes sistemas de numeração (sistema binário, trinário , de base cinco e outros);
- apresentar e vivenciar a utilização do material dourado Montessori para uma melhor compreensão do sistema de numeração decimal e aplicar o sistema de trocas usado no sistema de numeração decimal nas operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Na Oficina , A Geometria dos Poliedros, levamos uma proposta de trabalho iniciada a partir do espaço, onde a criança deverá observá- lo e a partir dele estabelecer relações, fazer e interpretar representações geométricas. As embalagens de produtos fazem parte do mundo da criança, sendo assim, planificamos modelos de sólidos geométricos, com a utilização da régua e compasso e simultaneamente a construção de conceitos geométricos, a classificação dos sólidos geométricos, dos poliedros, etc.

Na Oficina, O Uso das Malhas no Ensino da Geometria – Séries Iniciais, procuramos levar uma proposta com o uso das malhas no ensino da geometria. As malhas nada mais são que diversas variações e deformações possíveis do papel quadriculado, e sua função é ajudar o aluno na observação das formas geométricas e nos desenhos, que ele fará, a partir das propriedades da figura que observou. Traballhamos as simetria, segundo os movimentos de translação, reflexão e rotação. Paralelamente, a partir da observação de simetrias, pudemos conceituar a congruência de figuras, independentemente da posição que ocupam. Trabalhamos, também o conceito de semelhança de figuras, com o uso das malhas.

Na Oficina, Os números Fracionários, trabalhamos o conceito de número nas formas fracionária, decimal e mista. Vimos, que fração nada mais é do que um forma particular de divisão de um todo discreto exatamente em partes iguais e um todo contínuo exatamente em partes iguais.

Foram abordados, ainda : Equivalência de números na forma fracionária, Operações de números na forma fracionária, Números na forma decimal e medida de comprimento, Operações de números na forma decimal. Foi utilizado o material dourado Montessori para uma melhor compreensão do sistema de numeração decimal e aplicar o sistema de trocas usado no sistema de numeração decimal nas operações de adição, subtração, multiplicação e divisão, com números na forma decimal..

Na Oficina, Resolução de Problemas, apresentamos, as três interpretações mais comuns de resolução de problemas: como meta, como processo e como habilidade básica. Tornar o aluno um bom solucionar de problemas, matemáticos ou não , é e foi um dos objetivos da matemática. Analisamos os princípios básicos da resolução de problemas:

- a situação- problema é o ponto de partida da atividade e não a definição;
- só há problemas se o aluno for levado a intrepretar o enunciado da questão que lhe é posta e estruturar a situação que lhe é apresentada;
- o aluno deve construir aproximações sucessivas de um conceito para aplicá- lo a um problema;

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

- os conceitos matemáticos se constroem articuladamente por meio de uma série de retificações e generalizações,etc.
- **Na Oficina, A literatura infantil nas aulas de Matemática,** apresentamos a conexão entre a literatura infantil e matemática , propondo situações que motivem os estudantes a compreenderem, a familiarizarem mais com a linguagem matemática, estabelecendo ligações cognitivas entre a linguagem materna, conceitos da vida real e a linguagem matemática formal, dando oportunidades para eles escreverem e falarem sobre o vocabulário matemático, além de desenvolverem habilidades de formulação e resolução de problemas enquanto desenvolvem noções e conceitos matemáticos. Levamos a história, A Menina do Leite, do livro Fábulas, de Monteiro Lobato, indicado para segunda, terceira e quarta série, do Ensino Fundamental.
- **Na Oficina, O jogo e a construção do conhecimento matemático**, levamos como sugestão, o Jogo da Corrente, permitindo primeiramente, as duplas jogarem despreocupadamente, considerando-o um entretenimento, uma brincadeira. Após algumas jogadas, desenvolvemos uma postura crítica diante de suas jogadas, suas alternativas, possibilitando correções de jogadas fracassadas, com o objetivo de vencer o jogo. A metodologia passou a ser a resolução de problemas, tentando estabelecer : leitura atenta as regras do jogo, levantamento dos dados e formulações de hipóteses, execução de estratégias a partir da hipótese inicial, verificação da eficiência da jogada para alcançar a vitória.
  A escola, dificilmente deixa de propor o jogo como elemento relevante na prática pedagógica. Muitos estudos realizados sobre o jogo destacam seu valor como fator de aprendizagem.
  Segundo, Piaget (1945), ... com relação às possibilidades de criação de significados, nos assegura que o jogo com sua função simbólica permite a criança desenvolver estruturas de pensamentos, dando – lhe possibilidade de interagir com o seu meio.

Na Oficina, da compreensão do sistema decimal `a construção de algoritmos, trataremos das limitações do uso do material concreto para a aprendizagem matemática, de algumas contribuições de Piaget para a prática educativa em matemática, buscando discussões com os professores sobre as representações natural das crianças na compreensão do sistema decimal à construção de algoritmos para a realização das operações estendendo ao sistema métrico decimal.

Na Oficina, Resolução de Problemas e Avaliação de Aprendizagem e Raciocínio em Matemática, oportunizaremos reflexões nas relações no processo educativo entre ensino/ aprendizagem/avaliação. Só existirá efeito positivo no processo de ensino/ aprendizagem se o professor tiver mudado sua forma de ensinar e se o aluno tiver desejado envolver –se ativamente no processo de aprender. O novo ambiente escolar requer novas formas de atuação de professor e aluno no processo educativo e novas formas de avaliar se houve ou não ensino e aprendizagem. Portanto, precisamos refletir sobre o que entendemos por motivação, ambiente escolar e avaliação.

Leila Deixum Franzini, especialista em matemática, docente de matemática da UNIOESTE – Campus Cascavel : leiladfranzini@certto.com.br.

ISBN 857644029-6
9798576440290

Na Oficina, Jogos e Resolução de Problemas. Quebra – cabeças espaciais: jogos geométricos, trataremos que atividades de jogar, com orientações, tem papel importante no desenvolvimento de habilidades de raciocínio como organização, atenção e concentração, tão necessárias para o aprendizado, em especial da matemática, e para a resolução de problemas em geral. Também, trataremos de alguns jogos geométricos, do tipo quebra – cabeças espaciais, com o objetivo de fornecer aos professores recursos que levem os alunos a reconhecer, comparar, diferenciar, visualizar e relacionar algumas formas geométricas elementares e suas propriedades, facilitando o estudo de volume e das secções planas obtidas pelo corte dos poliedros por um plano.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: É importante que a matemática desempenhe, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais, na estruturação do pensamento lógico, na agilização do raciocínio, na resolução de problemas, enfim , na alfabetização matemática, de estudantes do 1º e 2º ciclos do ensino fundamental.
Assim, essas oficinas, objetivando a formação continuada de professores das séries iniciais, tem até a data presente, como resultado quantitativo:

OFICINA	PERÍODO	NÚMERO DE PROFESSORES ATINGIDOS:
Sistemas de numerações.	Outubro de 2003.	46
Os números fracionários.	Agosto de 2004	32
A Geometria dos Poliedros	Maio de 2004.	43
O uso das malhas no Ensino da Geometria.	Junho de 2004	35
Resolução de Problemas.	Outubro de 2004.	30
A literatura infantil nas aulas de matemática .	Maio de 2005	47
O jogo e a construção do conhecimento matemático.	Maio de 2005.	47
Da compreensão do sistema decimal `a construção de algoritmos.	Agosto de 2005.	
Resolução de Problemas e Avaliação de Aprendizagem e Raciocínio em Matemática	Agosto de 2005	
Jogos e Resolução de Problemas. Quebra – cabeças espaciais: jogos geométricos.	Setembro de 2005	

Leila Deixum Franzini, especialista em matemática, docente de matemática da UNIOESTE – Campus Cascavel : leiladfranzini@certto.com.br.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Podemos, considerar como satisfatório, os resultados qualitativos, destas oficinas, pelo bom desempenho dos participantes, como na resolução das atividades sugeridas, nas discussões e sugestões de encaminhamentos metodológicos dos conteúdos abordados, na socialização dos resultados obtidos de suas práticas docentes em suas salas de aula, pelo entusiasmo e preocupações em seus discursos pedagógicos.

A participação de acadêmicos de matemática, nessas oficinas, em forma de monitoria, é relevante na formação do futuro profissional de ensino, pois oportuniza uma relação mais direta com professores atuantes do ensino fundamental, conhecendo o discurso pedagógico destes professores. É nessa relação, acadêmico, professor, conhecimento, método, estágios cognitivos de aprendizagem, discursos pedagógicos, que todos vão refletindo sobre suas ações de docências no espaço escolar de sala de aula.

Conclusões: Como educadora é prioritário propor atividades de Extensão aos Professores, pois é papel da universidade, desenvolver a educação de modo, que não dissocie universidade e sociedade, conhecimentos e trabalho, e que coloque o acadêmico, o professor diante de desafios que lhes permitam desenvolver atitudes de responsabilidade, compromisso, crítica, satisfação e reconhecimento de seus direitos e deveres.

Essas oficinas fazem parte de um projeto maior, a formação continuada de professores, um compromisso de ação , reflexão e de transformação. Não podemos deixar de apresentar modificações no quadro geral da educação, sem o objetivo de resgatar o conhecimento científico, a metodologia e o conhecimento sobre a situação real da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná – Curitiba, 1990.

D'AUGUSTINE, Charles H., **Métodos Modernos para o Ensino da Matemátic**a, Editora Ao Livro Técnico S.A . , Rio de Janeiro – 1970.

SMOLKA, Ana Luiza B. SCHLIEMANN, Analúcia D. SANTOS, Clara Melo. CARRAHER, David William. FELDHUSEN, John F. NUNES, Leila Regina d"Oliveira de Paula Nunes. MACEDO, Lino. MATOS, Maria Amélia. GÓES, Maria Cecília Rafael. COSTA, Solange Canuto. NUNES, Terezzinha. **Novas Contribuições da Psicologia aos Processos de Ensino e Aprendizagem**. Cortez Editora, 2001

DAHOLDE, Maria Elena. CUBERES, Maria Tereza G., Encontros Iniciais com a Matemática. Contribuições à Educação Infantil**. Editora Artmed – Portio Alegre, 1998.**

DANTE, Luiz Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**, Editora Ática – São Paulo, 1995.

DORNELES, Beatriz Vargas, **Escrita e Número, Relações Iniciais**, Editora Artmed-Porto Alegre, 1998.

Fabro, Silvia Gomes Vieira. Org. **Linguagem: questão matemática? Reflexões preliminares**. UNIOESTE/ DME, Cascavel,1995.

Leila Deixum Franzini, especialista em matemática, docente de matemática da UNIOESTE – Campus Cascavel : leiladfranzini@certto.com.br.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Fabro,Silvia Gomes Vieira. **A representação numérica nas Séries Iniciais.** Editora Toledo- EdT- Cascavel- PR.

FAINGUELERNT, Estela Kaufnan, Educação Matemática, Representação e Construção em Geometria**. Editora Artmed – Porto Alegre, 1999.**

Fayol, Michel. **A criança e o Número da Contagem à Resolução de Problemas**. **Editora ARTMED, Porto Alegre, 1996.**

GOULART, I., B. **Piaget, experiências básicas para utilização do professor**. Petrópolis: Vozes, 1993.

KAMIL,Constance. Aritmética: **Novas perspectivas, Implicações da Teoria de Piaget.** Papirus, 6ª edição, Campinas – SP,1998.

Moisés, Lúcia. **Aplicações de Vygotsky à Educação Matemática**. Campinas, SP: Papirus, 1987.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental- Brasília: MEC/SEF, 1998.

Revista do Professor de Matemática. Sociedade Brasileira de Matemática. Caixa Postal 66281, CEP 05315-970, São Paulo.(E-mail: rpm @ ime. usp.br.

Smole, Katia Stocco; Diniz, Maria Ignez; Cândido, Patrícia. **Resolução de Problemas- Matemática de 0 a 6**. Editora Artmed, Porto Alegre, 2000.

Leila Deixum Franzini, especialista em matemática, docente de matemática da UNIOESTE – Campus Cascavel : leiladfranzini@certto.com.br.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9798576440290

TREINAMENTO DE HANDEBOL

Ivera Beatris Stein[1]
Diogo Ricardo Stimer Schneider[2]

ÁREA TEMÁTICA: Educação

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Painel

RESUMO: Este trabalho busca desenvolver e mostrar a importância do esporte, e, como ele traz benefícios para os adolescentes, educando e possibilitando a integração da criança no meio social. Através deste também possibilitando um conhecimento ou experiência de uma nova modalidade. Deve favorecer a descoberta, sendo um processo dinâmico de aprendizagem em diferentes áreas de atuação no campo profissional, de forma que o aluno possa conhecer, compreender e aplicar, na realidade escolhida, a união da teoria com a prática. Por ser um elo entre todas as disciplinas do curso que englobam os núcleos temáticos da formação básica, conhecimento do homem e sociedade, conhecimento científico-tecnológico e conhecimento do corpo humano e desenvolvimento, da formação específica, conhecimento didático-pedagógico, conhecimento sobre a cultura do movimento. O corpo em movimento desenvolve as dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas, as capacidades psicomotoras da criança, sendo ela a base de toda formação da mesma. Capacita os alunos de exercer suas potencialidades corporais, com autonomia e de maneira sócio cultural.

PALAVRAS CHAVE: Treinamento; handebol; adolescentes.

INTRODUÇÃO: O esporte é uma necessidade individual e social, dentre as atividades do homem sua influência se evidencia cada vez mais. Ele incita ação, superação de esforços, competição, a fim de fonte de saúde e de distração. O esporte cria obrigações, estimula a personalidade intelectual e física e oferece chances reais de integração social, isto é, de reencontro no nível humano.
Não basta estimular o jovem a gostar do esporte. É necessário que o processo participativo incentive a criança, o jovem a criar hábitos e aderir prazerosamente, como um meio lúdico de melhorar continuamente a sua qualidade de vida. De nada adiantará a vitória, a conquista de uma medalha, se a criança, o jovem não conseguir incorporar à

[1] Acadêmica - iverapb@hotmail.com - telefone residencial: (45) 3282-1652 – cel: (45) 8805-2287
[2] Acadêmico – Coordenador de Esportes Associação Atlética Banco do Brasil - A.A.B.B.

ISBN 857644029-6
9798576440290

sua cultura, o prazer da participação esportiva.

Para **MOSQUEIRA & STOBÄUS** (1984), as atividades físicas desportivas denotam, em geral, coragem, lealdade, competição, formação e afirmação da personalidade, desenvolvimento de auto conceito e conceito grupal. Sendo o desporto veículo da cultura. Através da cultura desportiva é que os seres humanos se firmam como realmente humanos significativos e plausíveis de alterar o ambiente.

O handebol é um jogo vibrante e rápido. É envolvente, enche os olhos de quem assiste e trás muita adrenalina para quem o pratica. O handebol está ligado às atividades físicas escolares quase no mundo inteiro. Dentro da escola ele deve ser trabalhado de forma que possibilite aos alunos espontaneidade nos movimentos realizados.

Os treinamentos de handebol devem priorizar pela valorização das qualidades físicas, intelectuais e morais positivas, possibilitando a formação do homem de mentalidade sadia e justa, e principalmente um desenvolvimento integral da pessoa. Além disso, ele também pode trabalhar os aspectos da socialização como o companheirismo, respeito pelos colegas, amizade e espírito de cooperação.

Este projeto visa orientar treinamentos da modalidade de handebol para alunos de 15 à 17 anos de idade do sexo feminino do Colégio Estadual Pato Bragado Ensino Fundamental e Médio, para que os mesmos tenham conhecimento sobre a modalidade.

OBJETIVO GERAL: Ministrar treinamento de handebol para alunos do sexo feminino com a idade entre 15 a 17 anos, que estão matriculados no Colégio Estadual Pato Bragado Ensino Fundamental e Médio na cidade de Pato Bragado, Pr.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: a) Aplicar os conteúdos de Handebol, tais como: recepção; passe; progressão; drible; arremessos; b) Experimentar a aquisição de novas habilidades através de treinamentos, bem como oportunizar a vivência dos aspectos intrínsecos ao esporte de rendimento (criatividade, originalidade,percepção e espírito de equipe); c) Oportunizar e assimilar as diversas formas de arremessos especiais; d) Despertar os alunos para a importância da prática regular da atividade física como componente indispensável para melhora da qualidade de vida e promoção da saúde;

MÉTODOS: . Participaram do projeto 16 alunas iniciantes no handebol, matriculados no Colégio Estadual Pato Bragado Ensino Fundamental e Médio, situado no município de Pato Bragado , Paraná, com idade entre 15 a 17 anos do sexo Feminino

Esse projeto foi desenvolvido no ginásio da Escola Municipal Marechal Deodoro Educação Infantil e Ensino Fundamental.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Sabemos que para formarmos atletas de alto nível precisamos de um período de tempo longo, e sempre respeitando os limites individuais de cada um. O treinamento deve abrir espaço, para os alunos aprenderem a decidir por

ISBN 857644029-6
9798576440290

si mesmos. Por tal motivo, no início do projeto de extensão, foram ministrados treinamentos semidiretivos, valorizando o conhecimento prévio do adolescente.

Apesar de ser um projeto a curto prazo, podemos verificar que no início os erros foram constantes, mas em um curto período de treinamento houve uma melhora gradativa nas diferentes habilidades básicas e específicas. Com o tempo os alunos foram se soltando, conhecendo os demais companheiros e adquirindo confiança própria e mútua, o que favoreceu no processo ensino-aprendizagem.

Foram feitos 2 amistosos durante a preparação do grupo antes da disputa dos JOGOS ESCOLARES, onde se constatou um leve desenvolvimento das habilidades, e principalmente, um aperfeiçoamento dos arremessos especiais de forma geral. Os alunos se adaptaram ao jogo coletivo e demonstraram um ótimo espírito de equipe, sabendo a importância da vitória, e principalmente da derrota.

Dessa forma podemos salientar que os alunos tiveram um bom desenvolvimento, sendo que os mesmos não tinham um bom conhecimento sobre a modalidade, dos quais pode-se observar que os fundamentos, juntamente com os demais conteúdos do handebol foi bem aceito e assimilado com grande êxito pelos mesmos.

CONCLUSÕES: Dessa forma podemos concluir que houve um grande desenvolvimento das habilidades específicas de um modo geral, sendo como um todo bem aproveitado e assimilado com sucesso pelos adolescentes. Esse trabalho possibilitou a integração e sociabilização entre os alunos tanto no projeto quanto no mundo ao seu redor.

Está cientificamente comprovado que o esporte forma cidadãos dignos, desenvolvendo seu caráter e personalidade, deixando-os aptos para convivência em sociedade.

ISBN 857644029-6
9798576440290

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORSARI, J. R. **Educação Física de Pré-Escola a Universidade: Planejamento, Programas e Conteúdos**. São Paulo: EPV, 1980.

CANFIELD, J. T. **Estilos de Ensino de Mosston**. (Apostilado) Santa Maria: U.F.S.M., 1986.

COSTA, V.L. de M**. A Formação Universitária do Profissional de Educação Física**. In:Brasília. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Física e Desportos, 1988.

DANTAS, Estélio H. M**. A Prática da Preparação Física**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1985.

DANTAS, Estélio H. M**. Flexibilidade: Alongamento e Flexionamento.** Rio de Janeiro: Shape, 1999.

FERREIRA NET, Carlos Alberto. **Motricidade e Jogo na Infância**. Rio de Janeiro, RJ: Editora Sprint, 1995.

FONSECA, V. **A Psicomotricidade**, 2º Ed. Livraria Martins Fontes, São Paulo,

ISBN 857644029-6
9798576440290

1988.

FOX, Edward L. & MATHEWS, Donald K**. Bases fisiológicas da Educação Física e dos Desportos.** 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

HILDEBRANDT, R & LAGING, R., **Concepções Abertas no Ensino da Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

Livro Regras Oficial de Handebol (1989).

Livro Regras Oficial de Handebol (1997/1998).

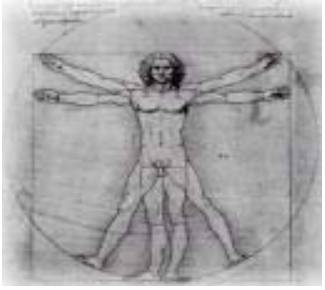
MONTENEGRO, P. C. A**. Formação, (De) Formação ou Formatação? Reflexões sobre a Formação do Professor de Educação Física**. Motus Corpuris. Universidade Gama Filho. Ano I, n.º 2, 1994.

MOSQUERA, Juan & STOBÄUS, Claus. **Psicologia do Desporto.** Porto Alegre: Ed. da Universidade , UFRGS, 1984.

TUBINO, M. Gomes**. Metodologia do Treinamento desportivo**. 11ed. São Paulo: Ibrasa, 1984.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

VISITAS AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA E A CONTRIBUIÇÃO PARA A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA



Josiane Medeiros de Mello-1
Marcia Miranda Torrejais-2
Célia Cristina Leme Beu-2
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro-2
Nelson Ossamu Osaku-2
Angélica Soares-2
Véruly Soares Magro-3
Assis Roberto Escher-3
Fernanda de Almeida Gurski-4
Marco Rogério Yamaguchi-4
Osvalmir Sá da Silva-4
Alana Siqueira Balero-4
Ana Paula kazue Beppu-4
Diogo Rogério Marchewicz-4
Everaldo Roberto de Araujo Junior-4
Fabiana Shmitt Resh-4
Fabiane Boligon-4
Fabíola Cavalcanti Frank-4
Fernanda Augusta Silva Ferreira-4
Gustavo Vicenzi-4
Kleiton Marcos de Oliveira-4
Matheus de Souza Freitas-4
Núbia da Silva Nascimento-4
Paulo Henrique dos Santos Klinger-4
Rafael Ferreira Scheffer-4
Raquel Tani Suga-4
Tangryane Pereira-4
Thiago Felipe dos Santos-4
Vanessa Vivan-4

ÁREA TEMÁTICA: 04 - educação

MODALIDADE PARA APRESENTAÇÃO: COMUNICAÇÃO VISUAL (painel)

1. Coordenadora- Docente de Anatomia Humana - UNIOESTE - Campus de Cascavel mello@unioeste.br – 45 3220-3194

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

2. Colaboradores - Docente de Anatomia Humana - UNIOESTE - Campus de Cascavel
3. Colaboradores – Técnicos do laboratório de Anatomia - UNIOESTE - Campus de Cascavel
4. Colaboradores- Acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas, Medicina e Odontologia - UNIOESTE - Campus de Cascavel.

Resumo: O conhecimento científico é cada vez mais necessário ao cidadão comum, um recurso ao qual todos recorremos para obter orientação em nossas decisões diárias. Esse trabalho visou levar informações sobre as estruturas e o funcionamento do corpo humano, de maneira simples e acessível para que a comunidade possa ter melhor conhecimento do próprio corpo, podendo assim prevenir-se de patologias que acometem o ser humano. Foram atendidos nas dependências do laboratório de Anatomia Humana da Unioeste – Campus de Cascavel, durante o ano de 2004, 3.060 alunos da rede pública e privada de ensino e 38 pessoas que se beneficiaram com empréstimos de peças anatômicas. Com base nos resultados obtidos nesse trabalho pode-se dizer que a Universidade tem fundamental importância na divulgação da ciência, podendo promover sua popularização, ajudando a construir e melhorar a cidadania de um povo.

Palavras-chave: visitas, anatomia humana, popularização da ciência.

Introdução: O conhecimento científico é cada vez mais necessário ao cidadão comum, um recurso ao qual todos recorremos para obter orientação em nossas decisões diárias. O conhecimento científico é, naturalmente, produto da popularização da ciência. São notícias que chegam as pessoas, não cientistas, de várias maneiras, por vários canais. Como leigos, a população não esta preparada para ler os textos originais, escritos por pesquisadores e dirigidos a outros pesquisadores, incompreensíveis para quem não tem o treinamento necessário. Muitas vezes depende-se de intermediários, pessoas e entidades que fazem usos de vários canais de comunicação e linguagens mais simples para transmitir as informações científicas aos diversos segmentos da sociedade (MUELLER, 2002).

A divulgação e a popularização da ciência são fundamentais, na medida em que hoje tem-se a consciência de que o conhecimento exerce um papel essencial no desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social de uma nação. Popularizar a ciência nada mais é do que fazer com que o conhecimento atinja a população como um todo (MARQUES, 1998).

Dessa forma, o conceito de educação, há muito tempo voltado apenas para a educação formal, entre os muros da escola, atualmente tende a se ampliar, alargando-se para espaços da casa, do trabalho, do lazer, etc. Com isso, um novo campo da educação se estrutura, o da educação não formal (GOHN, 1999).

Objetivos: Promover a popularização do conhecimento científico, abordando com linguagem de fácil entendimento as estruturas e o funcionamento do corpo humano, buscando que as informações científicas cheguem à todos os níveis de escolaridade da comunidade, principalmente aos estudantes do ensino fundamental e médio.

Metodologia: Esse trabalho foi executado em três etapas, conforme segue:

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Etapa I- Atendimento de visitas no laboratório de Anatomia Humana

Este trabalho é de natureza qualitativa e descritiva, tendo como principal proposta investigar as características da ação educativa não formal de uma coleção de peças anatômicas. Organizou-se para exposição uma aula teórica com diapositivos, peças anatômicas isoladas, um esqueleto e o cadáver humano, além de alguns modelos sintéticos dos sistemas do corpo humano. Este acervo faz parte da coleção do Laboratório de Anatomia Humana da UNIOESTE, Campus de Cascavel.

Para atendimento das visitas, foram selecionados 15 alunos, que cursaram a disciplina Anatomia Humana, estando aptos a expor sobre as características morfofuncionais de todos os sistemas orgânicos. Durante as visitas foram abordados os seguintes aspectos:

Origem e respeito ao cadáver desconhecido;
Conservação do cadáver e peças cadavéricas isoladas;
Cursos de graduação que estudam anatomia;
Conceito de Anatomia Humana;
Organização geral do corpo humano;
Breve apresentação dos sistemas que constituem o corpo humano, utilizando-se de recursos audio-visuais do tipo diapositivos;
Observação do cadáver e peças cadavéricas isoladas;
Encerramento da visita com registro no livro de presença.

As visitas foram permitidas somente para alunos que estavam cursando as 7ª e 8ª séries do ensino fundamental e 3ª série do ensino médio, atendidos por grupo de no máximo 40 alunos, nos períodos da manhã, tarde e noite de acordo com agendamento prévio realizado na recepção do laboratório de anatomia.

Etapa II- Empréstimo de peças anatômicas

Foram realizados empréstimo de peças anatômicas humanas ou sintéticas para a comunidade em geral, mediante preenchimento de ficha e recebimento de termo de autorização para deslocamento da peça.

Etapa III- Orientação às Feiras de Ciências e outros

Grande parte das peças solicitadas estiveram relacionadas com a utilização em Feiras de Ciências, palestras ou estágios. A orientação foi realizada mediante explicações teóricas e ou práticas dos assuntos de interesse.

Resultados: O projeto Conhecendo Melhor o Corpo Humano beneficiou 3.119 pessoas, durante o ano de 2004, sendo: 3.060 alunos da rede pública e privada de ensino de Cascavel e região Oeste do Paraná; 38 pessoas que se utilizaram de empréstimos de peças anatômicas; 15 acadêmicos da UNIOESTE, que tiveram oportunidade de participar de um projeto de extensão universitária; 02 funcionários do laboratório de Anatomia Humana que participaram ativamente para a realização e êxito desse trabalho e 04 docentes da área de Anatomia Humana, que tiveram oportunidade de realizar um trabalho de extrema relevância para a comunidade universitária e extra-universitária.

Etapa I- Atendimento de visitas no laboratório de Anatomia Humana

O Laboratório de Anatomia Humana da UNIOESTE - Campus Cascavel, prestou atendimento à comunidade por meio de visitações nesse laboratório, abordando aspectos

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

anatômicos e fisiológicos relacionados ao Corpo Humano. Para esses atendimentos foram utilizadas peças cadavéricas representativas do corpo humano, o cadáver, alguns modelos sintéticos, cartazes e diapositivos, visando o estudo da forma, função e topografia do corpo humano, com exposição teórico-prática desses conteúdos.

Durante o período de março a dezembro de 2004 foram atendidos 3.060 visitantes conforme segue: Instituições públicas do município de Cascavel- 1.669 alunos; Instituições privadas de Cascavel e região- 401 alunos; Instituições públicas da região Oeste do Paraná- 990 alunos.

Etapa II- Empréstimo de peças anatômicas

Foram realizados 38 empréstimos (com uma ou mais peças em cada empréstimo) de materiais anatômicos, para os mais diversos fins como: palestras, grupos de estudos, estágios, feiras de ciências, etc.

Etapa III- Orientação às Feiras de Ciências e outros

Na maioria das vezes, as pessoas que efetivaram um empréstimo de material, também solicitaram explicação sobre o mesmo. Além de outros que solicitavam apenas orientações mais específicas dos assuntos, que foram sanadas pelo coordenador e colaboradores do projeto, mediante auxílio de livro texto, figuras de Atlas e peças anatômicas humanas ou sintéticas.

Discussão: Ao analisar os resultados desse trabalho pode-se observar que a Universidade tem papel fundamental em apoiar o ensino fundamental e médio na aquisição do conhecimento científico, verificou-se que 3.060 alunos puderam ter acesso a informações sobre o corpo humano de uma maneira agradável e informal. Para MASCARENHAS (1998), as Instituições de nível superior são muito importantes para a popularização da ciência, uma vez que a educação escolar atual básica, não conta com recursos humanos, meios e infra-estrutura para tal divulgação.

Outras atividades, além das visitações, também foram muito importantes para apoio às escolas e a comunidade em geral, por meio de atendimento e orientações prestadas às Feiras de Ciências, as palestras, aos estágios, etc. BIZZO (2001), afirma que a escola tem por obrigação proporcionar ao aluno o acesso a diversas formas de conhecimento, como o artístico, o cultural e o científico, que pode ser por meio do ensino formal complementado com o informal. SANTOS (1977), relata que as atividades de visitas contribuem com o sistema formal das aulas, fazendo a escola repensar seus meios de aula formal.

Através de depoimentos dos visitantes observou-se que houve aprendizagem significativa dos conteúdos relacionados ao corpo humano durante a visitação, esse depoimento foi reforçado pelo professor, que após contato posterior, nos informou que os alunos fizeram questionamentos demonstrando um maior aprendizado e interesse pelo assunto. Isso demonstra que apenas o ensino formal, muitas vezes, não é suficientemente satisfatório no processo de aprendizagem, é necessário a complementação de atividades que diversifiquem os métodos, que possam levar ao aprendizado satisfatório.

De acordo com MUELLER (2001), o processo de transposição das idéias contidas em textos científicos para os meios de comunicação populares é chamado de popularização da ciência.

Atualmente observa-se que em países mais desenvolvidos programas de educação informal têm sido constantemente incentivado como mecanismo auxiliar na educação

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

formal. De maneira que a participação da sociedade no processo de criação e divulgação da ciência vem se tornando um fator importante na formulação de políticas científicas, especialmente em países com alto grau de educação. Acredita-se que um cidadão bem informado é capaz não só de orientar melhor a sua vida, mas também influenciar, como membro da sociedade, nos resumos da própria ciência.

Conclusões: A ciência precisa fazer parte de nossa cultura e não ser um mero apêndice acadêmico ou tecnológico; ela precisa ajudar a construir e melhorar a cidadania de um povo ampliando sua visão em todas as áreas do conhecimento, principalmente aquela relacionada com o auto-conhecimento, onde as informações são importantes para auxiliar na prevenção de patologias que acometem o ser humano.

Referências Bibliográficas:

BIZZO, N. *Ciências*: fácil ou difícil? 2. ed. São Paulo: Ática, 2001. p. 21-22.

GOHN, M,G. *Educação não fomal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. São Paulo: Cortez, 1999.

MARQUES , G. C. Ciência para a comunidade. In: CRESTANA, S.; GOLDAMN DE CASTRO, M., PEREIRA, G.R.M. (Org). *Centros e museus de ciência: visões e experiências*. São Paulo: Saraiva, 1998. p.63-67.

MASCARENHAS , S. A. Ciência para tirar mistérios. In: CRESTANA, S.; GOLDMAN DE CASTRO, M., PEREIRA, G.R.M. (Org). *Centros e museus de ciência: visões e experiências.* São Paulo: Saraiva, 1998. p.15-19.

MUELLER, S.P.M. Popularização do Conhecimento Científico. DataGramaZero -*Revista de Ciência da Informação*. v.3. n.2. Artigo 03. Abril/2002.

SANTOS, H. *Piaget na prática pedagógica*. Lisboa: Semente, 1977, 171p.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9798576440290

A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE TOLEDO

Celso Antonio Favero[1]
Marli Renate Von Borstel Roesler[2]

ÁREA TEMÁTICA 5: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação oral

RESUMO: No Brasil, desde os anos 1950, sucederam-se modelos de desenvolvimento e de planejamento, dando origem a uma espécie de ciência da planificação. Nesse processo, transitou-se do planejamento estritamente econômico e nacional para um planejamento pluridimensional e local e, posteriormente, para o planejamento territorial. No Paraná, o governo do estado vem transformando o planejamento na contrapartida dos municípios para a obtenção de recursos públicos, fazendo nascer uma espécie de mercado do planejamento, envolvendo instituições públicas, universidades, organizações da sociedade civil, associações profissionais e empresas privadas. Nessa onda, que combina uma concepção asséptica do desenvolvimento com uma visão técnica do planejamento, em 2004, professores da UNIOESTE foram convidados para coordenar a atividade de elaboração do plano de desenvolvimento rural de Toledo. Após institucionalizar a ação (Projeto de Extensão e Termo de Convênio de Cooperação Técnica e Científica), foi desencadeado o processo baseado na mobilização/participação. Em abril deste ano (2005), o Plano foi aprovado em Audiência Pública. Neste trabalho, além de relatar a experiência de caráter extensionista, atenta-se para o processo de produção de conhecimentos e de redes de parcerias.

PALAVRAS CHAVE: Planejamento, desenvolvimento, cooperação.

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas, o Paraná, particularmente o Oeste e o Setentrião, tornaram-se canteiros de obras de atividades de planejamento do desenvolvimento, dando origem a um "mercado" do planejamento (Araújo, 2000), com o envolvimento de organismos estatais, instituições universitárias, sociedade civil, associações profissionais e, principalmente, empresas privadas. Nesse mercado altamente competitivo, as disputas entre os agentes se concentraram em torno de questões metodológicos, freqüentemente de caráter tecnicista, onde se propõe cruzar uma participação social dosada com o máximo de racionalidade e eficácia. Com relação às áreas de concentração, o planejamento articula-se em torno de três temas que, apesar de interconectados, possuem lógicas, dinâmicas e agentes específicos: os

[1] PhD em Sociologia pela Université du Québec à Montreal (Canadá), professor adjunto do colegiado do Curso de Ciências Sociais da UNIOESTE, *campus* de Toledo, coordenador do Projeto de Extensão "A Construção do Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável de Toledo" e Líder do "Grupo de Pesquisa em Democracia e Desenvolvimento" (GPDD) da UNIOESTE. celsofavero@unioeste.br

[2] Doutora em Serviço Social, professora adjunta do Curso de Serviço Social da UNIOESTE, Toledo.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

planos diretores municipais, o planejamento do desenvolvimento econômico (criação de parques e incubadoras industriais, de arranjos produtivos locais, etc.) e o planejamento do desenvolvimento rural.

O planejamento de cidades e municípios ganhou ênfase no Brasil após a promulgação da atual Constituição Federal e, principalmente, do Estatuto da Cidade (Lei Federal 10.257 de 2001)[3]. No Paraná, conforme dispõe o Decreto Estadual 2.581, de 2004, o governo do estado só firmará convênios de financiamento de obras de infra-estrutura e serviços com municípios que tenham elaborado os seus planos, dando origem a uma verdadeira indústria de planos diretores municipais. As iniciativas na área do planejamento do "desenvolvimento econômico" não são novas no Brasil (Ianni, 1991). Mas é no interior do Paraná que, nas últimas décadas, vêm sendo desenvolvidas as experiências de maior impacto (Araújo, 2000) e que implicam em intensa mobilização de recursos e agentes, na produção de casos considerados bem sucedidos (por exemplo, o que criou o Conselho de Desenvolvimento Econômico Municipal de Maringá - CODEM), na consolidação de nomes no rol dos planejadores de sucesso (Associações comerciais e industriais, SEBRAE e CREA), na exaltação da dimensão econômica do desenvolvimento e, finalmente, no viés tecnicista que domina o aparato metodológico, onde a participação social tem caráter meramente legitimador.

Com relação ao planejamento do desenvolvimento rural, a febre começou no início dos anos 1990, particularmente no semi-árido do Nordeste, com o objetivo de atender demandas do Banco Mundial e dos governos federal e estaduais, configurando o que alguns autores denominam "falha de transferência de recursos" (Abramovay, 2001). Desde 1997, com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), a formulação de planos de desenvolvimento rural é atribuída aos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural (CMDR) e torna-se quase obrigatória para a obtenção de recursos. No Paraná, atendendo demandas dos governos e de organismos de financiamento do desenvolvimento, a Empresa Paranaense de Extensão Rural (EMATER/PR) passou a investir no treinamento de técnicos, na formação de equipes e na elaboração de planos municipais e territoriais de desenvolvimento.

O mais importante é que, em meio a tudo isso, a hegemonia nos debates sobre o planejamento do desenvolvimento vem sendo transferida do Estado para o setor privado, mas em nome da sociedade civil, da participação social e da eficácia. Isso vem implicando na reformulação de conceitos como o de sociedade civil, que é deslocado do âmbito da esfera pública para o da esfera privada, de participação, cujo caráter político é substituído por outro puramente técnico, e de desenvolvimento, que recupera o seu viés nitidamente economicista. No Oeste do Paraná, essa hegemonia é cada vez mais claramente assumida pelo chamado agronegócio, que articula o discurso ruralista conservador com um viés claramente tecnicista e modernizante.

---

[3] Conforme o Art. 41, incisos I e II do Estatuto da Cidade, os municípios com população urbana superior a 20.000 habitantes e os que integram regiões metropolitanas e aglomerações urbanas terão até o dia 11/10/2006 (cinco anos a contar da data da promulgação do Estatuto) para aprovar os seus planos diretores.

ISBN 857644029-6
9798576440290

Foi nesse contexto que, no inicio de 2004, um professor da UNIOESTE foi convidado pelo CMDR de Toledo para assumir a coordenação do processo de elaboração de um Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS) para o município. Em março desse mesmo ano, com a finalidade de institucionalizar a inserção no processo, foi formulado e aprovado um Projeto de Extensão (A elaboração do Plano de Desenvolvimento Rural de Toledo) e, em seguida, foi assinado um Termo de Convênio de Cooperação Técnica e Científica, que envolveu, além da UNIOESTE, a Prefeitura (o Executivo municipal), a EMATER/PR, o Sindicato de Trabalhadores Rurais (STR) e o Sindicato Rural (SR), ambos do município de Toledo. Finalmente, com base nesses documentos, foi constituída uma equipe executiva cuja incumbência era a de elaborar de modo participativo, e sob a coordenação da UNIOESTE, o plano municipal de desenvolvimento rural que, finalmente, foi aprovado no início de abril deste ano.

OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS E PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS: Ao elaborar o Projeto de Extensão, foi proposto como objetivo geral atender uma demanda formulada pelo CMDR de Toledo, que consistia em elaborar o Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável do município. Em termos específicos, foram estabelecidos os seguintes objetivos: sensibilizar os agricultores com relação à necessidade de se construir um novo modelo de desenvolvimento rural; mobilizar os atores (comunidades, organizações sociais, estatais e privadas) rurais do município de Toledo para a participação no processo de elaboração do Plano; formular as bases de um projeto de zoneamento rural, considerando as potencialidades locais existentes ou a serem promovidas e a necessidade de preservação e recuperação ambiental; estruturar redes de atores e uma unidade gestora capazes de dar sustentação aos processos de elaboração e implementação do Plano; realizar pesquisas com o objetivo de conhecer a realidade municipal e, assim, de construir um plano cientificamente fundado.

Além disso, na medida em que, estrategicamente, o projeto foi formulado como uma atividade multidisciplinar (envolvendo ciências sociais, ciências sociais aplicadas e áreas tecnológicas), considerava-se que a sua implementação requeria a participação necessária de múltiplos agentes e instituições, que deveriam ser sensibilizadas e inseridas no projeto durante o percurso. Supunha-se, então, que esses colaboradores poderiam ser encontrados no interior da UNIOESTE, em outras instituições universitárias e mesmo fora do campo universitário. O projeto foi elaborado, além disso, com a intenção de cruzar as três dimensões constitutivas da universidade: a pesquisa, a extensão e o ensino. Supunha-se, então, que a ida para o campo constituía um momento e espaço privilegiado de ação e, também, de produção de conhecimentos.

Ao elaborar o projeto metodológico, foram estabelecidos quatro princípios básicos: a participação cidadã, a solidariedade social, a territorialidade e a sustentabilidade. Supunha-se, primeiro, que a participação cidadã começa com a sensibilização e a mobilização (sem às quais não há participação), se aprofunda na medida em que os sujeitos participantes emitem opiniões e decidem sobre o seu mundo e, finalmente, que ela se torna plena apenas quando cada sujeito recebe a sua parcela do todo e se torna, desse modo, verdadeiro cidadão (Teixeira, 2001; Rancière, 1996). Distinguia-se, em

ISBN 857644029-6
9798576440290

segundo lugar, o estabelecimento do planejamento (Mannheim, 1962); com base nessa distinção, se supunha que o planejamento requer a geração de novas sociabilidades, não mais fundadas na competição, mas na cooperação ou na solidariedade. Em terceiro lugar, no projeto, considerava-se necessário transitar da concepção regionalista e institucionalista do desenvolvimento para a idéia segundo a qual o espaço é, ao mesmo tempo, ator e lugar (Santos e Silveira, 2001). Finalmente, em todo o processo de elaboração do plano, atentou-se para a idéia de que este só tem sentido se for sustentável em todas as suas dimensões. Assim, metodologicamente, considerou-se que a tarefa mais importante da equipe de elaboração do plano era a de produzir espaços e mecanismos favorecedores da participação, de modo que, no final, o plano pudesse ser gerido e implementado pela população rural. Supunha-se, enfim, que a cidadania não é resultado de processos sociais, mas ponto de partida.

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PLANO E OS RESULTADOS: No dia sete de Abril de 2004, em reunião do CMDRT, foi decidido dar início ao processo de elaboração do PDRS do município. Essa decisão significava a retomada de um antigo projeto do conselho[4], cujas bases estavam previstas, inclusive, no seu próprio regimento interno. Nessa reunião foi proposto ao professor convidado da UNIOESTE (que coordenaria o processo) que redigisse e apresentasse uma proposta de estratégia de elaboração do plano. No dia 26 de Maio, em ato público realizado no auditório da Câmara de Vereadores, a proposta foi apresentada, discutida e aprovada. Participaram do ato lideranças políticas (incluindo o prefeito e vereadores), econômicas (representantes da Associação Comercial e Industrial de Toledo e diretores de empresas privadas e cooperativas) e sociais (representantes de sindicatos, associações e comunidades rurais) do município. Nessa ocasião, além de aprovar a proposta de estratégia, definiu-se o desenho do plano, a metodologia a ser adotada, um cronograma básico de atividades a serem desenvolvidas e uma estratégia de mobilização e de sensibilização da população rural. Desencadeava-se, assim, o processo de construção do plano.

Um mês mais tarde, em 25 de Junho, foi realizado seminário/oficina de âmbito municipal, com o objetivo de definir, juntamente com lideranças de comunidades rurais e de organizações sociais ligadas ao mundo rural, como entender o desenvolvimento, os modos de planejá-lo e, sobretudo, a metodologia a ser adotada na realização do diagnóstico que serviria de base para o plano. Nessa mesma ocasião foi elaborado um calendário de reuniões/oficinas a serem realizadas nas comunidades rurais e, também, foi assinado o Termo de Convênio de Cooperação Técnica e Científica, que institucionalizou a presença da universidade no projeto.

Como passo seguinte, durante os meses de Julho e Agosto, foram realizadas 18 reuniões/oficinas em sedes de comunidades rurais do município (com o que se pretendia atingir o conjunto da população rural). Nessas reuniões participaram diretamente em torno de 400 pessoas (homens e mulheres, jovens e idosos) que

[4] O Regimento do CMDRT (que foi criado em 1995) define como tarefa prioritária deste a elaboração de um plano municipal de desenvolvimento rural; na sua trajetória, em diversos momentos, foram realizadas tentativas nesse sentido, mas sem sucesso.

ISBN 857644029-6
9798576440290

contribuíram na apresentação de informações que, posteriormente, serviram de base para a estruturação do diagnóstico que consta do texto do plano. O material elaborado pelos representantes das comunidades constitui hoje um acervo de cinqüenta cartazes (desenhos), além de um banco de informações muito ricas sobre a vida na roça, envolvendo as potencialidades, dinâmicas e pontos de estrangulamento do sistema produtivo do interior do município.

No dia 27 de Agosto de 2004, após encerrar a etapa de pesquisa nas comunidades rurais, foi realizado novo seminário de âmbito municipal, que contou com a participação de representantes das comunidades rurais e de instituições ligadas ao mundo rural. Nessa ocasião foram apresentados os resultados das oficinas realizadas nas comunidades e foi iniciado o processo de definição das prioridades, estratégias e sistema de gestão do plano. Durante o seminário foi proposto que se elaborasse uma "Carta de Intenções" sobre o Plano para ser entregue aos então candidatos a prefeito e a vereadores do município. A entrega do referido documento ocorreu no dia oito de Setembro, durante reunião extraordinária do CMDRT, que contou com a presença de todos os candidatos. A partir dessa data, até o mês de novembro, por causa da campanha eleitoral em andamento, sem descuidar do processo e dos objetivos a serem atingidos, foram privilegiadas atividades como a realização de pesquisa (particularmente em fontes secundárias), a sistematização de informações e a produção de conhecimentos, além de contatos individuais ou com pequenos grupos, que são essenciais nesse tipo de empreendimento.

No dia 26 de Novembro, após reunião realizada entre representantes do CMDRT e o prefeito eleito do município, foi realizado novo seminário de âmbito municipal que, novamente, contou com a presença de lideranças das comunidades rurais e de entidades voltadas para a questão rural. Nesse evento, além de retomar os processos de mobilização, sensibilização e produção de conhecimentos, aproveitou-se para apresentar as informações sistematizadas durante os últimos meses e para definir um novo calendário visando à conclusão dos trabalhos de elaboração do plano.

Na seqüência, durante os meses de fevereiro e março de 2005, foram realizadas reuniões com diretores de instituições - Universidade Católica do Paraná (campus de Toledo), Associação Comercial e Industrial de Toledo, empresa Sadia, cooperativas Cooperlac, Coamo e Sicredi, Conselhos municipais de educação e meio ambiente, Banco do Brasil, sindicatos e associações de produtores – e lideranças de comunidades rurais, com o objetivo de criar uma rede institucional de parcerias que fosse capaz de dar sustentação social e política no processo de implementação do plano. Nessas ocasiões, também, foram discutidos modelos de gestão do plano.

Como momento importante na trajetória, no dia dois de março foi realizado o último seminário municipal com a finalidade de apresentar o primeiro esboço do texto e de definir as prioridades, estratégias e o sistema de gestão para o plano. O evento contou com a presença de uma centena de pessoas, compreendendo representantes de comunidades rurais, sindicatos, cooperativas, associações, organismos do Estado e empresas privadas. Foi definida a data de quatro de abril para, enfim, submeter o texto do plano para apreciação e aprovação em audiência pública a ser realizada no auditório

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

da Câmara de Vereadores. No entanto, no dia 26 de março, ou seja, antes do ato de aprovação oficial do plano, o CMDRT se reuniu, leu, discutiu e aprovou o texto que seria encaminhado para a audiência pública. A audiência pública contou com presença massiva da sociedade e de entidades vinculadas às questões rurais. Nesse momento, além de aprovar o plano, foi sugerido, como encaminhamentos, a proposição de uma lei municipal com a finalidade de institucionalizá-lo, a sua inserção no Plano Plurianual (PPA) do município que estava em processo de elaboração e a continuidade da mobilização no sentido de elaborar os programas setoriais e os projetos comunitários.

CONCLUSÕES: O processo de elaboração do plano durou um ano. Nesse percurso foram realizados 42 atos públicos (reuniões, oficinas, seminários, audiências públicas) que contaram com a participação direta de mais de 980 pessoas. Em termos de impacto, o plano elaborado e aprovado atinge mais diretamente os 12.000 habitantes do interior do município e, indiretamente, o conjunto da população de Toledo que é, atualmente, de 102.000 habitantes. As ações realizadas durante esse período serviram para a mobilização, a sensibilização, a produção de informações e conhecimentos, a difusão de subsídios teóricos e informativos e a constituição de uma ampla rede de atores, envolvendo a sociedade civil, o Estado e o setor privado. A coordenação executiva do processo foi estruturada em quatro níveis: a coordenação geral foi exercida por professores da UNIOESTE que, para realizar as ações, se cercaram de uma equipe executiva. Num terceiro nível atuou o CMDRT e, no quarto nível, a rede de atores e pessoas que foi progressivamente estruturada. Mas, em termos políticos, o processo foi sendo permanentemente orientado por lideranças das comunidades rurais do município, que se cercaram de representantes de entidades que, de algum modo, se vinculam aos problemas rurais. Em termos institucionais, os instrumentos básicos que guiaram as ações foram o Projeto de Extensão e o Termo de Convênio de Cooperação Técnica e Científica. Nesse contexto, a UNIOESTE contribuiu com a presença de dois professores (diretamente ligados à coordenação do processo), 12 estudantes de Ciências Sociais e outros de Serviço Social, o que comprometeu, da instituição, uma carga horária significativa. Ainda do ponto de vista da universidade, a participação no processo significou o exercício de uma grande experiência em planejamento participativo, a abertura de um largo espaço de participação social (proporcionou o reconhecimento social da universidade numa determinada área de ação), a produção e sistematização de grande quantidade de informações e conhecimentos, o exercício da pluridisciplinaridade e da inter-institucionalidade, a produção de subsídios (teóricos e informativos, incluindo uma cartilha que está em fase final de elaboração) destinados às lideranças comunitárias e de instituições, a participação em diversos eventos científicos e paracientíficos e a abertura de novos espaços para a pesquisa científica. Para a sociedade de Toledo, significou munir-se de um planejamento, que inclui um sistema de gestão inovador em termos de região. Por último vale salientar: 1) que a institucionalização do plano está, atualmente, tramitando na Câmara Municipal de Vereadores; 2) que o processo terá desdobramentos, como a estruturação dos programas setoriais (cada uma das quatro prioridades do plano - produção

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

agropecuária, meio ambiente, logística e educação – requer um programa específico) e dos projetos comunitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Conselhos além dos limites. Trabalho apresentado no "Seminário Desenvolvimento Local e Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural" organizado pela EMATER/RS e FETAG/RS. 20-21 de junho de 2001.

ARAÚJO, Tânia Bacelar de. Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro. Heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan: FASE, 2000.

IANNI, Octávio. Estado e planejamento econômico no Brasil. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

MANNHEIM, Karl. O homem e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

RANCIÈRE, Jacques. O desentendimento. Política e Filosofia. Trad. Ângela Lopes Leite. São Paulo: Ed. 34, 1996.

SANTOS, Milton e **SILVEIRA**, Maria Laura. O Brasil: Território e sociedade no inicio do século XXI. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. O local e o global. Limites e desafios da participação cidadã. São Paulo: Cortez; Salvador: UFBa, 2001.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL. TEMA DA III SEMANA DO MEIO AMBIENTE DA UNIOESTE- CAMPUS DE TOLEDO -

Marli Renate von Borstel Roesler[1]
Emerson Cristofoli[2]
Eugênia Aparecida Cesconeto[3]
Cleber Antonio Lindino[3]
Márcia Borin [3]
Nyamien Yahaut Sebastien [3]
Deoclécio Jose Barilli[4]
Ana Rosa Salvalagio[4]
Micheli Schneider[4]
Nadia Cristine Hammerschmitt[4]
Fabio Akira Ishida[4]
Bruno Estavão de Souza[4]
Marcos Vinicius Tontini[4]
Leandro Daniel de Paris[4]
Julio César Adams Haab[4]
Fabio Leandro Rossi[4]
Franciele Cristina Savariz[4]
Cleusa Fernandes Buchner[5]

ÁREA TEMÁTICA 5: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Oral

1. RESUMO: A partir dos anos 90, sobretudo, segmentos populacionais que têm acesso a bens e serviços, começaram a vivenciar e experimentar um novo estilo de vida, onde o setor econômico se constituiu na alavanca propulsora do progresso e não do desenvolvimento, desconsiderando os limites e perspectivas da sustentabilidade do meio ambiente. A universidade atuando em seus dilemas ensino/aprendizagem para "dar conta" da formação integral e da profissional para o chamado "mercado", da educação permanente, da crítica da sociedade cada vez mais injusta e assimétrica, passa a ser vista como elemento propulsor do progresso, do desenvolvimento, da transformação da sociedade e da emancipação humana. A complexificação da realidade cotidiana e dos problemas ambientais, a ambigüidade e suas contradições ainda não são consideradas e analisadas de modo mais crítico, autônomo e co-responsável por parte dos discentes, docentes, técnicos, e do contexto societário na operacionalização do processo ensino/aprendizagem, que tenta preparar cidadãos para um mundo que já não existe mais e dificilmente voltará a existir. A universidade, que ao longo da sua institucionalização sempre teve papel social significativo na edificação de uma sociedade

[1] Coordenadora do evento de extensão. Drª. em Serviço Social. Docente do Curso de Serviço Social da UNIOESTE/Toledo. Coordenadora da disciplina: Núcleo Temático – Meio ambiente, desenvolvimento e educação ambiental/2005. Pesquisadora do GEPEC. (marliroesler@unioeste.br)
[2] Sub-coordenador do evento de extensão . Técnico Administrativo. Coordenador das atividades de Extensão no Campus da UNIOESTE/Toledo. Técnico Administrativo.
[3] Docente colaborador (a)
[4] Discente colaborador
[5] Técnica-Administrativa

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

mais humana, justa, igualitária e solidária, nos dias atuais tem a missão de revisar o paradigma produtivo e de propor mudanças para que o homem se assuma como um sujeito histórico e trabalhe em prol do social e do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: universidade, meio ambiente, sustentabilidade.

2. JUSTIFICATIVA: O dia 05 de junho é dedicado ao Meio Ambiente e em muitos lugares é organizada a Semana do Meio Ambiente, como forma de se reservar um espaço para discussão de temas ligados à preservação e conservação do Meio Ambiente com cidadãos que aspiram melhores condições de vida a si mesmos e a coletividade em sociedades sustentáveis. A Unioeste/Campus de Toledo, como parte integrante da sociedade organizada e como instituição formadora de profissionais, tem desenvolvido um papel importante na difusão e no enriquecimento cultural do município e região nesse sentido. Sobretudo, no estabelecimento da ciência, da ética e da tecnologia na formação profissional e no estímulo a educação permanente, pautados em princípios democráticos e participativos do conhecimento, e na construção do pensamento crítico. A Unioeste/Campus de Toledo, como importante agente no desencadeamento de projetos de pesquisa e extensão comunitária, vê-se cada vez mais articulada em estabelecer mudanças e estimular novas formas de relações entre sociedades e o meio ambiente, em implementar as políticas ambientais e as diretrizes de educação ambiental no ensino superior. Podemos assim dizer que a universidade, para atender as demandas da sociedade e das fragilidades apontadas para a sustentabilidade do meio ambiente, e que está inserida num "mundo em crise de civilização", como descreve Lampert (2003: 31) ao discorrer sobre a universidade e a educação permanente no contexto de América Latina e Caribe, necessita além de atender as funções de ensino e de investigação: - manter uma estrutura administrativa e pedagógica flexível e mais ágil para se antecipar às mudanças; ser aberta às necessidades, aspirações e expectativas da sociedade sem por em risco a sustentabilidade do planeta Terra; integrar, vertical e horizontalmente, ensino-investigação e serviços comunitários; oferecer a comunidade cursos e atividades de educação permanente; oferecer educação para todas as idades; universalizar a cultura; e criar novos mecanismos para a superação dos grandes dilemas antagônicos que afligem a humanidade: ciência x sabedoria popular, indivíduo x organização; livre iniciativa x interesses sociais; multiculturalismo x interesses regionais; e ecologia x economia. Nessa perspectiva, a educação se refere à autonomia, à reformulação de valores, atitudes, conceitos, hábitos e não somente à ampliação e aquisição de conhecimentos. A educação deve ser vista no meio universitário ou não, como processo de afirmação de indivíduos através de tomada de consciência para um autodeterminismo na condução de alternativas, a fim de dominar as diferentes situações em que será levado a viver; bem como, deve englobar a formação total do homem e, conseqüentemente, um processo que se desenrola enquanto a vida durar. A educação mediada no ensino superior não se volta somente à formação profissional, um meio de qualificação para o trabalho, uma cultura geral ou reciclagem. É a educação que engaja toda a existência – existência essa por sua vez determinada e determinante das relações natureza-sociedade. A educação ambiental nas universidades, conforme recomendações da Conferência de Tbilisi (1977), deve romper com os moldes tradicionais de educação e: encorajar a aceitação da interdisciplinaridade para a solução dos problemas ambientais, em todas as áreas de desenvolvimento, seja ela das Ciências da Educação, Sociais e Naturais; ainda, desenvolver materiais pedagógicos locais, abandonando o conteúdo tecnicista da educação tradicional; bem como estabelecer cooperações locais, nacionais e internacionais, no sentido de promover capacitação humana e troca de experiências, visto que muitos dos

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

problemas ambientais atingem escala global. (Sato, 2003: 37) A Unioeste em parceria com outros órgãos governamentais e da sociedade civil, assumiu como objetivo da III Semana do Meio Ambiente discutir e refletir o compromisso da universidade com a educação ambiental crítica na defesa da sustentabilidade do meio ambiente e do desenvolvimento humano. A III Semana de Meio Ambiente ocorreu entre os dias 30 e 03 de junho de 2005, e contou com o apoio dos seguintes órgaos: Pró-reitoria de Extensão da Unioeste; Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Paraná – SEMA; Instituto Ambiental do Paraná – IAP, Prefeitura Municipal de Toledo – Fundação Municipal de Desenvolvimento Tecnológico de Toledo - FUNTEC; Itaipu Binacional. O público alvo da semana centrou-se em: professores, acadêmicos e técnicos da Unioeste/Toledo, professores de outras IES, professores de ensino fundamental e médio que atuam no município; idosos participantes das atividades da Universidade Aberta a Terceira Idade; técnicos de outras instituições governamentais e não-governamentais; cidadãos e cidadãs toledanas.

3. OBJETIVOS: 1. Geral: Discutir o processo formativo universitário e da educação ambiental nos desafios e perspectivas da sustentabilidade ambiental; **2. Específicos**: - participar da Semana do Meio Ambiente do município de Toledo oferecendo a comunidade um espaço alternativo de discussão de temas ambientais emergentes; - interagir alunos, professores, profissionais e comunidade em geral, na trocas de conhecimentos e práticas sociais comprometidas com a sustentabilidade do meio ambiente; - consolidar na UNIOESTE, Campus de Toledo, um evento anual voltado à discussão e reflexão de políticas ambientais, de propostas pedagógicas alternativas de educação ambiental e de práticas plurais voltadas à promoção da sustentabilidade do meio ambiente, através de mesas redondas, palestras, debates e de apresentação de trabalhos científicos.

4. REFERENCIAL METOLÓGICO: O documento da Rio 92, através dos 40 capítulos que compõem a Agenda 21, constitui o mapa e o roteiro para a construção de uma sociedade sustentável. Mais de uma década se passou, e a maioria das cidades brasileiras e das instituições executoras de políticas públicas, ambientais ou não, está aguardando infelizmente ainda um debate e as respectivas políticas de sustentabilidade que venham implementar os seus postulados junto às demandas e realidades concretas – as chamadas Agenda 21 Locais. As sociedades sustentáveis estão centradas no exercício responsável e conseqüente da cidadania, com a distribuição eqüitativa da riqueza que gera, dentre eles, o conhecimento gerado nas diversas áreas de saberes. Sociedades essas que não utilizam mais do que pode ser renovado dos recursos naturais, e favorecem condições dignas de vida para as gerações atuais e futuras, respeitam as diversidades biológicas e socioculturais da vida, bem como o combate contínuo à pobreza e que se torna cada vez mais um risco as condições de sustentabilidade do meio ambiente. (Ruscheinsky, 2003:175). A expansão demográfica, a evolução dos conhecimentos científicos e de tecnologia, os desafios políticos, o tempo livre, as inovações geradas em diferentes áreas do saber humano, as crises dos modelos de vida e das relações interpessoais, as necessidades econômicas, políticas e pessoais dos indivíduos, a educação em uma sociedade em mutação e insuficiências dos próprios sistemas educativos e de capacitação são desafios, alguns inerentes ao momento histórico político vivenciado outros não, que contribuíram com e atribuíram importância à educação permanente que prioriza qualidade e que esteja voltada à formação da cidadania. Para Lampert (2003: 33) a educação permanente (formal e informal) no contexto das discussões de sustentabilidade do meio ambiente deve ser vista como um conjunto de procedimentos

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

organizativos/administrativos, pedagógicos e legais, que objetivam recriar o processo educativo no sentido da pessoa aprender continuamente. A educação é um processo interminável como a busca da verdade é infinita. Nesse sentido, compreendendo educação como um processo de conhecimento, formulação de idéias e comportamentos pelos quais os indivíduos concebem e apreendem a realidade, cabe também a universidade neste campo articular as estratégias para a iniciativa de mudanças sociais, aparadas em novas formas de pensar e agir sobre e com o real, aqui delimitado no meio ambiente. Essa ótica é contemplada por uma concepção de Educação ambiental crítica, cujo cerne ultrapassa a compreensão do encadeamento entre recursos naturais e sociedade, entre bens de consumo e rejeitos, entre natureza e cultura. Para Ruscheinsky (2003:176), o desenvolvimento de uma nova prática social torna-se fundamental e necessária para ecologizar à cultura, para a sustentabilidade e, por conseqüência, construir uma sociedade com qualidade de vida e integrada à natureza. A universidade, especialmente a pública, patrimônio da humanidade, passa a ter papel decisivo na percepção e sensibilização das questões ambientais, tanto no que concerne à formação e atualização de recursos humanos, quanto na realização de pesquisas que promovam a aplicação de conhecimentos para reduzir os problemas ambientais do mundo contemporâneo.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Conforme programação, o evento denominado III Semana do meio Ambiente da Unioeste/Toledo, contou com a participação dos cursos de graduação e pós-graduação da Unioeste, Campus de Toledo, de outras instituições de ensino superior, médio e fundamental, de programas e projetos especiais, e foi realizada no período de 30 de maio a 03 de junho de 2005, culminando com as atividades organizadas para a Semana do Meio Ambiente do Município de Toledo. O evento realizou-se por meio de palestras, mesas redondas e apresentação de trabalhos, proferidos por professores universitários, profissionais liberais, técnicos, acadêmicos, vereadores, dentre outros convidados. Previu-se dentre as normas técnicas, a forma e metodologia de apresentação dos trabalhos aprovados pela comissão técnica, bem como a cobrança de taxa de inscrição no valor de R$ 10,00 (dez reais) o que assegurou aos participantes o direito a receber o CD das publicações. Total de carga horária do evento: 24 horas. Público alvo em torno de 500 pessoas.

6. CRONOGRAMA: III SEMANA DO MEIO AMBIENTE DA UNIOESTE- CAMPUS DE TOLEDO. ***"A formação universitária: desafios e perspectivas na sustentabilidade ambiental"***

Dia 30/05 das 19h30 às 22h30

Solenidade de abertura

MESA REDONDA: Ética, Biotecnologia e Sustentabilidade

- Bioética : Dr. Bernardo Alfredo Mayta Sakamoto, Filósofo e Professor de Ética Moderna no Curso de Filosofia (UNIOESTE); A Carta da Terra e o conceito de sustentabilidade: Ms. Moema Viezzer, Socióloga e Consultora do Programa Cultivando Água Boa - Itaipu Binacional. Especialista em Educação e Adultos – Ênfase em Relações de Gênero e Meio Ambiente; Biotecnologia : Professor Alecariano Jose da Silva Falcão – Coordenador do Curso de Agronomia da PUC/Toledo;

Dia 31/05 das 9h30 às 11h30

MESA REDONDA: O desenvolvimento do ecoturismo na região oeste.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

- Mapeamento das áreas pesqueiras do lago Binacional de Itaipu – Engº. Pesca Carlos Eduardo Zacarkim – FASUL; Linha Ecológica: Gilberto Augusto Chmulek – Monitor Ambiental da Linha Ecológica - responsável pelo Município de Toledo

Das 17h30 às 19h30

MESA REDONDA: Políticas Ambientais: Agenda 21 e Tratado de Kyoto. Vaniria Lysyk Teixeira Bianchi – Especialista em Ciências Químicas, Físicas e Biológicas. Mestranda em Educação para a Ciência. Professora da Unipar e Técnica da FUNTEC; André Angonese – Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente.

Dia 01/06 das 9h30 às 11h30

MESA REDONDA: Espaço Urbano e Rural: Abordagens para se pensar o meio ambiente.Ricardo Sardo, Arquiteto, Jandir Ferrera de Lima, Professor do Curso de Ciências Econômicas da Unioeste.

Maria Gloria Genari Pozzobon – IAP/Toledo.

Das 14h00 às 16h00

Palestra: Legislação Ambiental.Dr. Giovani Ferri, 3º Promotoria, Toledo.

Dia 02/06 das 09:30 às 11:30

MESA REDONDA: A gestão de recursos hídricos na Bacia do Paraná III. Parques Aqüicolas como forma de licenciamento para os usos múltiplos da água - Dr. Aldi Feiden – Curso de Engenharia da Pesca – Unioeste/Toledo; Planejamento Ambiental – Dr. Sebastien Nyanien – Curso de Engenharia da Pesca - Unioeste/Toledo; Comitê da Bacia Hidrográfica do Paraná III – Dra. Marli Renate von Borstel Roesler – Curso de Serviço Social da Unioeste

Das 14: 00 às 16:00

MESA REDONDA: Meio Ambiente e Responsabilidade Social. Responsabilidade Social nas Escolas – Marilene Giachini – Diretora de Educação Ambiental – Prefeitura Municipal de Toledo; Ecoclube; Câmara Municipal de Vereadores de Toledo.

Das 17h30 às 19h30

MESA REDONDA: Potencialidades e Limites Curriculares para a educação ambiental na Escola.Maria Cristina Z. de Paula - Coordenadora do Curso de Biologia da PUC/Toledo; Márcia Borin – Professora do Curso de Química da Unioeste/Toledo. .

Dia 03/06 das 09:30 às 11;30; das 14:30 às 17:30.

Apresentação de Pôsteres

Dos trabalhos aprovados pela comissão técnica, foram apresentados os seguintes pôsteres:

1- A FORMAÇÃO DO CONSUMIDOR ECOLÓGICO ATRAVÉS DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

2 - ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA UTILIZADA COMO FONTE DE ALIMENTAÇÃO PARA UM SISTEMA DE BOMBEAMENTO D'ÁGUA.

3 - EFICÁCIA DO USO DE AGUAPÉ (*Eichornia crassipes*) NA REMOÇÃO DE COBRE E ZINCO.

4 - USO DE AGUAPÉ COMO BIOINDICADOR DOS METAIS COBRE E ZINCO EM DEJETO SUÍNO.

5 - AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES FÍSICAS E CURVA DE SECAGEM, EM CAMADAS FINAS, DE GRÃOS DE CAFÉ ORGÂNICO E CONVENCIONAL.

6 - ANÁLISE DA VIABILIDADE DA RECICLAGEM DE DEJETOS BOVINOS COM TRATAMENTO BIOLÓGICO AERÓBIO

7 - READEQUAÇÃO DA MATA CILAR E RESERVA LEGAL DAS PROPRIEDADES QUE MARGEIAM O CÓRREGO AJURICABA, NO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON – PR.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

8 - BIOSSISTEMA DE TRATAMENTO E REAPROVEITAMENTO DE RESÍDUOS BOVINOS
9 - ATIVIDADES FÍSCAS DA MÃO-DE-OBRA EM TRABALHOS AGRÍCOLAS: ANÁLISE ENERGÉTICA VISANDO A SUSTENTABILIDADE DE AGROECOSSISTEMAS
10 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A FUNÇÃO AMBIENTAL DA PROPRIEDADE RURAL
11 - AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO DO TEOR DE ISOFLAVONA EM GRÃOS DE SOJA ORGÂNICA E CONVENCIONAL EM FUNÇÃO DA TEMPERATURA E UMIDADE DURANTE O ARMAZENAMENTO.
12 - A INDÚSTRIA MAREL E A DESTINAÇÃO DOS RESÍDUOS FABRIS DE MODO SUSTENTÁVEL.
13 - FORMAS DE DISTRIBUIÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO MUNICÍPIO DE RENASCENÇA - PR
14 - MERCADO MUNDIAL DE DIÓXIDO DE CARBONO
15.- SECAGEM DE CAFÉ EM TERREIROS SUSPENSOS COM E SEM COBERTURA PLÁSTICA UTILIZANDO DIFERENTES DUTOS DE EXAUSTÃO
16. LEVANTAMENTO DE DADOS DAS OCORRÊNCIAS DE INCÊNDIOS AMBIENTAIS, ATENDIDAS PELO CORPO DE BOMBEIRO DA CIDADE DE TOLEDO – PARANÁ NO PERÍODO DE 1999 A 2003.
17.- ENTRE O DISCURSO E A REALIDADE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS AULAS DE QUÍMICA
18.- ESTUDO DA SAZONALIDADE DOS PARÂMETROS LIMNOLÓGICOS ABIÓTICOS NO RESERVATÓRIO DE SALTO SANTIAGO
19.- IDENTIFICAÇÃO DE POLUIÇÃO EM CÓRREGOS DE UMA MICRO-BACIA TOLEDO-PR
20 - A SUSTENTABILIDADE EM ALDEAMENTOS INDÍGENAS NO PARANÁ
21 - ASPECTOS RELEVANTES DA POLÍTICA AMBIENTAL BRASILEIRA
22 - COMPOSIÇÃO GRAVIMÉTRICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS DOMICILIARES DO ATERRO SANITÁRIO DE TOLEDO
23 - AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA ÁGUA ATRAVÉS DOS MACROINVERTEBRADOS BENTONICOS
24 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CRIANÇAS
25 - A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES MUNICIPAIS NA PROTEÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DA BACIA DO PARANÁ III

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Mesmo não contando com apoio financeiro, limitando-se a gerenciar as despesas com receitas advindas da cobrança de taxas de inscrição, podemos afirmar que o evento correspondeu às expectativas delineadas nos objetivos. Investiu-se na discussão de temas atuais e que enfocassem a problemática ambiental sob o ponto de vista das diversas áreas do conhecimento científico. A participação nos três turnos foi significativa e o nível dos debates uma surpresa positiva. Em especial, quanto às colocações feitas por alunos da UNATI.Também não podemos desconsiderar na avaliação da III Semana ainda a falta de interesse e disposição da comunidade acadêmica em se envolver mais intensamente nos debates das questões ambientais, mesmo registrando-se a participação dos Cursos de Filosofia, Economia, Engenharia de Pesca, Química, Engenharia Química, Serviço Social, Ciências Sociais, UNATI, dentre outros. Podemos aproximar, infelizmente, que a problemática ambiental não faz parte da "agenda formativa universitária". Com certeza muitas semanas e discussões sobre meio ambiente ainda são necessárias e se justificam junto aos segmentos populacionais com vistas à formação da consciência ambiental e cidadania. Co-

ISBN 857644029-6
9798576440290

responsabilidades na gestão das políticas ambientais são imprescindíveis em todas as esferas: federal, estadual e local/regional. A universidade é desafiada a implementar a política de educação ambiental no ensino superior, isso significa que estamos ainda no início de uma longa e polêmica caminhada. Lembrando que somos apenas mais um ser vivo no planeta Terra. Nossas práticas profissionais não são neutras nem isentas de impactos sobre os recursos naturais. O que põe em evidência a sustentabilidade ambiental no processo de desenvolvimento humano e das sociedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LAMPERT, Ernani. A universidade e a educação permanente: limites e possibilidades no contexto da América Latina e Caribe. In: LAMPERT E. (org). *Universidade na América Latina: sustentabilidade, desafios e perspectivas*..Pelotas, Seiva Publicações, 2003.

RUSCHELEINSKY, Aluisio. Sustentabilidade e Perspectivas da Educação Ambiental. In: LAMPERT E. (org). *Universidade na América Latina: sustentabilidade, desafios e perspectivas*. Pelotas: Seiva Publicações, 2003.

ROESLER, M. *Projeto da III Semana do Meio Ambiente da Unioeste/Campus de Toledo. A formação universitária: desafios e perspectivas na sustentabilidade ambiental.* Toledo, Unioeste, Junho/2005.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6

AVALIAÇÃO DA ÁREA DE MATA CILIAR E RESERVA LEGAL DAS PROPRIEDADES RURAIS DA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO AJURICABA

Armin Feiden[1]
Wilson João Zonin[1]
Nardel Luiz Soares da Silva[1]
Vladimir de Oliveira[1]
Vanessa Karina Nardi[2]
Rosiane da Silva Oliveira[2]
Alcenia May[2]
Dilza Bellomo[2]
Françoise Knebel[2]
Eduardo Ferreira[3]
Everton Ulkoski[3]
José Augusto Kolling[3]
Leandro Luiz Pothin[3]
Douglas Fernando Kunz[3]
Ricardo Zenatti[3]
Andrey Batistti[3]
Ricardo Faccio[3]
Gabriel Rodrigues da Silva[4]
Marcio Portz[4]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação verbal

RESUMO: reservas legais são formas de vegetação que garantem a preservação do ecossistema e devem corresponder a pelo menos 20% da área total da propriedade rural. Mata ciliar é qualquer vegetação nativa que margeia os corpos d'água para a proteção dos mesmos. As faixas de mata ciliar variam de acordo com a largura dos mananciais, sendo que no córrego Ajuricaba o necessário é uma cobertura de vegetação de 30 metros da margem do rio.
Com o objetivo de adequar as unidades de produção agrícola da microbacia do córrego Ajuricaba do município de Marechal Cândido Rondon, adotou-se os procedimentos técnicos metodológicos previstos na legislação ambiental: a) Diagnóstico da situação atual das áreas de preservação permanente; b) Projeto de controle ambiental. Conforme analisado, as áreas de reserva legal e mata ciliar nas 113 propriedades da micro-bacia do Ajuricaba, ficou evidenciado em 65%, a ausência de reserva para completar os 20% exigidos por lei. Em 13% verificou-se que não há presença da reserva. Observou-se que 22% estão de acordo com a lei. Quanto à mata ciliar, verificou-se que 39% das propriedades devem restaurar parte da mata ciliar. Em 4% não há presença da mata. E as propriedades adequadamente regulamentadas correspondem a 42%. Um total de 15% não faz divisa com o córrego, desta forma necessitam apenas de reserva legal.

PALAVRAS-CHAVE: adequação ambiental, reserva legal, mata ciliar.

INTRODUÇÃO:

1- Professores (Coordenadores) do Centro de Ciências Agrárias - UNIOESTE
2- Acadêmicos do curso de Zootecnia – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon
3- Acadêmicos do curso de Agronomia – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon
4- Acadêmicos do curso de Geografia – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Em 1965, as florestas do Paraná representavam 4,8 milhões de hectares do território. Hoje o Paraná tem apenas 1,5 milhões de hectares de remanescentes (URBAN, 1996).

Bacia hidrográfica é denominada de bacia de captação, quando atua como coletora das águas pluviais, ou bacia de drenagem, quando atua como área que está sendo drenada pelos cursos d'água (SILVA, 1995). O conceito de sub-bacia é o mesmo de bacia hidrográfica, acrescido do enfoque de que o deságüe se dá diretamente em outro rio. As sub-bacias têm dimensões superficiais que variam entre 20.000 e 300.000 hectares. Define-se microbacia como sendo aquela cuja área é tão pequena que a sensibilidade a chuvas de alta intensidade e às diferenças de uso do solo não seja suprimida pelas características da rede de drenagem (LIMA,1994).

Conforme Decreto 387/99, Art. 4º, reserva legal são as florestas e demais formas de vegetação representadas em pelo menos 20% da área total da propriedade rural, com uso permitido apenas através de técnicas de manejo que garantam sua perpetuidade. Segundo o Art. 7º, o prazo máximo para recuperação das áreas de reserva é de 20 (vinte) anos, sendo que se deve recuperar 1/20 (um vinte avos).

Mata ciliar é qualquer vegetação nativa que margeia os corpos d'água para proteção dos mesmos. Caracterizam-se em geral, pela fragilidade topográfica, bem como pela proteção que conferem à fauna, a água e o solo, ao impedir ou reduzir o assoreamento dos rios, deslizamento de morros e alagamentos.

A cobertura florestal também tem importância na transpiração, infiltração e percolação d'água (CARMO, 2002). A proteção jurídica das matas ciliares remete a lei 4.771 de 1965 do Código Florestal que lhes garantiu um regime de preservação permanente.

A área exigível é estabelecida por lei. Para rios com até 10 metros de largura, deve-se deixar 30 metros de mata em cada lado.

A implantação ou recomposição de matas ciliares requer o emprego de técnicas adequadas e definidas em função de avaliações detalhadas das condições locais, como relação das espécies, os métodos de preparo do solo e o manejo.

Para CARVALHO (2002), a recuperação plena de ecossistemas degradados deve ser com espécies nativas; se o terreno estiver degradado, pode haver uma fase prévia de recuperação, que independe de as espécies serem nativas ou exóticas.

Outro ponto a ser considerado é a consciência dos produtores rurais em preservar a área existente e recuperar a degradada. A mudança da mentalidade dos agricultores, técnicos, associações, organizações, e órgãos gestores públicos, diante da problemática ambiental é possível, mas necessita de um complexo de fatores que devem atuar de forma democrática, participativa e sistêmica.

OBJETIVOS: Quantificar e classificar áreas de mata ciliar e reserva legal em 113 propriedades rurais da microbacia do córrego Ajuricaba.

MÉTODOS: Os dados foram obtidos a partir da parceria entre a Universidade Estadual do Paraná (UNIOESTE) e Usina Hidroelétrica Binacional Itaipu, do Programa Cultivando Água Boa – Bacia do Paraná III – Sub-Bacia do Rio São Francisco Verdadeiro, através do Projeto de Adequação Ambiental das propriedades rurais no Município de Marechal Cândido Rondon.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A obtenção dos dados é realizada através do levantamento das propriedades rurais realizado por acadêmicos dos cursos de Agronomia, Geografia e Zootecnia previamente divididos em equipes.

O primeiro contato é diretamente com o produtor, antecipadamente ciente da realização do projeto, com o qual é realizada uma entrevista com a finalidade de coletar informações para posterior confecção de formulários. Em seguida são realizadas as coletas de dados com equipamentos de precisão significativa (trena e GPS de navegação), o que resulta no diagnóstico da propriedade.

A próxima etapa é a confecção dos mapas, onde um representa a situação atual e o outro a proposta com as intervenções, se existirem. Também é feito o preenchimento de: um Diagnóstico e Pré-Proposta de Adequação Ambiental, na qual consta a situação atual da propriedade; um Plano de Controle Ambiental (PCA), onde são especificadas as intervenções a serem realizadas, se necessário; e por fim, o Projeto Executivo, em que se houver a necessidade de adequação é feito o levantamento de custos.

Seguido essas etapas, o projeto final de cada propriedade é encaminhado ao Instituto Ambiental do Paraná (IAP), que é responsável pelo licenciamento.

Para os cálculos e projeções das intervenções, usa-se como base o Decreto 4.771 de 15 de setembro de 1965 do Código Florestal, no qual consta que as áreas de reserva legal devem ser representadas em pelo menos 20% da área total da propriedade rural e as áreas de matas ciliares são estabelecida conforme a largura do córrego, onde se utiliza a seguinte classificação:

1- de 30 (trinta) metros para os cursos d'água de menos de 10 metros de largura;

2- de 50 (cinqüenta) metros para cursos d'água que tenham de 10 (dez) a 50 (cinqüenta) metros de largura;

3- de 100 (cem) metros para cursos d'água que tenham de 50 (cinqüenta) a 200 (duzentos) metros de largura;

4- de 200 (duzentos) metros para cursos d'água que tenham de 200 (duzentos) a 600 (seiscentos) metros de largura;

5- de 500 (quinhentos) metros para cursos d'água que tenham largura superior a 600 (seiscentos) metros.

As áreas de matas ciliares e reservas legais diagnosticadas e descritas no presente trabalho são informações imprescindíveis para se constatar a situação em que se encontram a proteção natural do Córrego Ajuricaba.

Foram analisadas reservas legais adequadas quanto à lei, ou seja, que apresentam 20% da área total coberta por espécies nativas, e as que necessitam de restauração. Da mesma forma procedeu-se com a mata ciliar, na qual conforme a largura do Córrego Ajuricaba que é de em média 4 metros, deveria haver 30 metros de preservação permanente em cada lado do córrego.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Conforme apresenta o gráfico 1, 65% das propriedades devem restaurar parte da área de reserva legal, ou seja, complementar uma parte da área completando os 20% e adequando-se à lei. Destes, 10% averbarão esta área em outra localidade, sendo que conforme Decreto 387/99 Art. 8º esta área deve estar inserida no mesmo bioma, na mesma bacia hidrográfica e pertencer à mesma região definida pela autoridade florestal do Estado.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Outro dado preocupante foi o fato de que em 13% das propriedades rurais não havia nenhuma área de reserva legal.
Em contrapartida 22% apresenta áreas adequadas a lei, sendo que destes, 7% apresentam parte da reserva legal a ceder.
A área total das 113 propriedades analisadas foi de 1900,09 ha, na qual existe 229,40 ha de reserva legal, sendo que conforme a legislação ambiental de 15 de setembro de 1965, lei nº 4.771 do Código Florestal, a área exigível mínima de reserva florestal legal é de 308,02 ha.

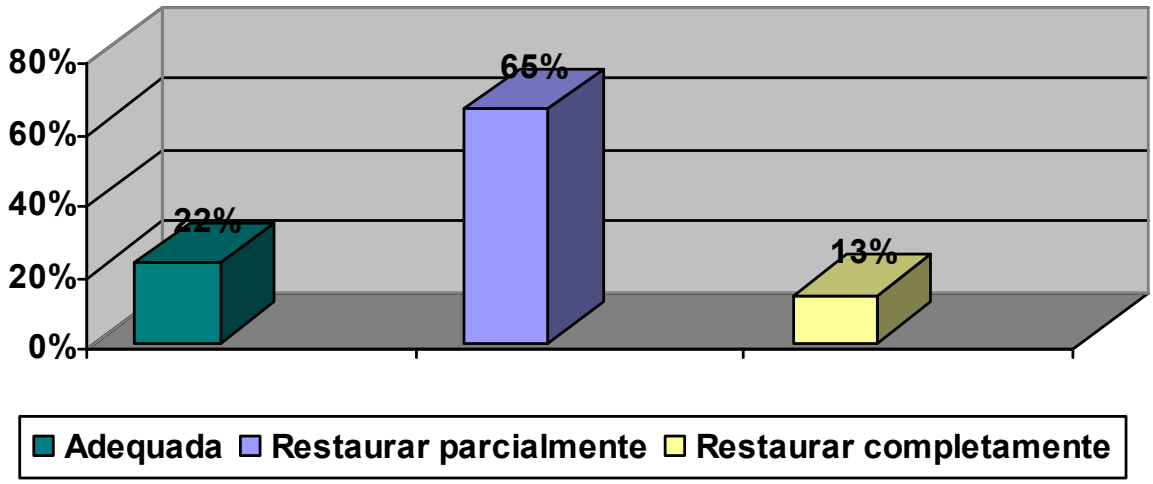


GRÁFICO 1 - Quanto à reserva legal nas propriedades do córrego Ajuricaba.

Segundo os dados analisados no gráfico 2, 39% das 113 propriedades diagnosticadas devem restaurar parte da mata ciliar, ou seja, restaurar para que haja um total de 30 metros de mata em um lado do rio, pois os limites das propriedades correspondem até a metade do córrego, sendo assim, os outros 30 metros, correspondente à outra margem, fica por conta das propriedades que faz divisa com a mesma.
Em 4% foi observado que não há presença de mata ciliar, onde o córrego encontra-se totalmente desprotegido. Dessa forma deve-se restaurar completamente a área exigível por lei. As propriedades adequadas à lei correspondem a 42% do total.
Um total de 15%, devido a subdivisões que ocorreram nos lotes rurais, não faz divisa com o córrego, no entanto devem apresentar somente reserva legal.
Existe um total de 43,03 hectares de mata ciliar. Para que aja uma área de 30 metros da margem do córrego Ajuricaba, segundo lei já descrita, deveria haver uma área igual a 62,81 hectares de mata ciliar nativa.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

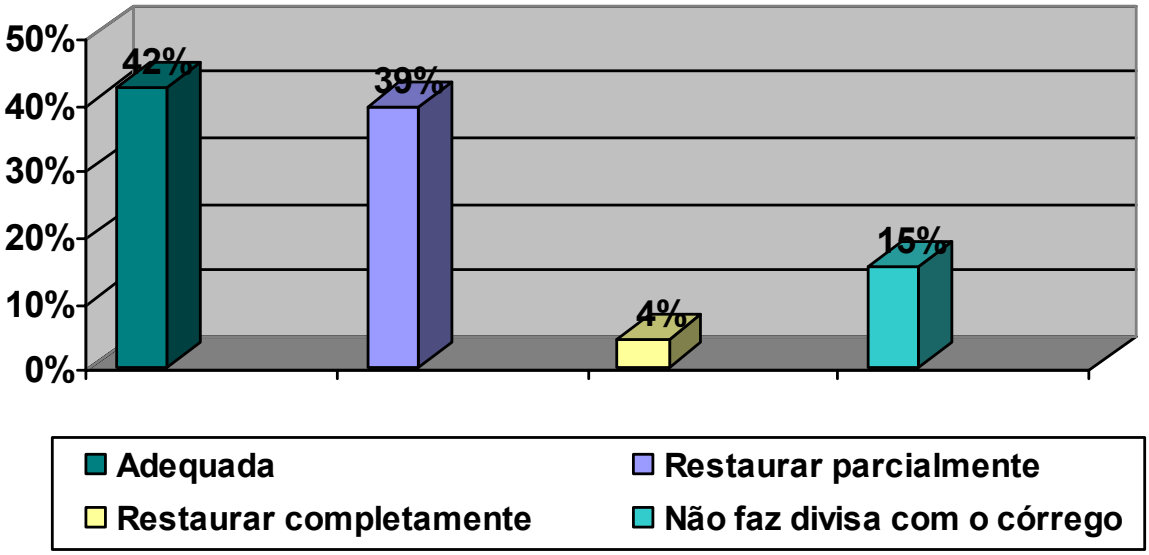


GRÁFICO 2 - Quanto à mata ciliar nas propriedades do córrego Ajuricaba.

CONCLUSÕES: De acordo com os resultados obtidos neste trabalho pode-se concluir que há necessidade de serem restauradas 150,62 hectares de reserva legal e 19,78 hectares de mata ciliar para que as propriedades rurais estejam de acordo com o exigível pela lei.
Dessa forma constatou-se que em mais da metade das propriedades da micro-bacia do córrego Ajuricaba, há ausência de reserva legal, e em quase a metade há necessidade de implantação ou restauração da mata ciliar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARMO, Donivaldo P. Importância das Matas Ciliares no Gerenciamento das Águas. **In: I Encontro das Águas do Paraná.** Toledo: Sul Gráfica, 2002. Anais. 179p.

CARVALHO, P. E. R. **Reflorestamento de Propriedades Rurais para fins Produtivos e Ambientais.** Embrapa: Brasília, 2000. 351 p.

GÄRTNER, M. **Diagnóstico Sócio-Ambiental de Propriedades que Margeiam o Arroio Guavirá no Município de Marechal Cândido Rondon-PR.** Marechal Cândido Rondon, 2002. Monografia do Trabalho de Conclusão e Curso (TCC) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. 51p.

LIMA, W.P. Função Hidrológica da Mata Ciliar. **In: Simpósio sobre Mata Ciliar**. Fundação Cargill, 1994. 42p.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

LOHMAN, R. J. **Recomposição da Mata Ciliar do Manancial do Córrego Sanga Vera no Município de Nova Santa Rosa.** Marechal Cândido Rondon, 2003. Monografia do Trabalho de Conclusão e Curso (TCC) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. 46 p.

URBAN, T. **Manual para recuperação da reserva florestal legal.** Curitiba: FNMA, 1996. 84 p.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

AVALIAÇÃO DA MATA CILIAR EM PROPRIEDADES AGRÍCOLAS NO OESTE DO PARANÁ

Franciele Clenice Navarini[1], Alessandro Torres Campos[2],Cinthia Eyng[3], Eduardo Ferreira[4], Jacir Daga [5] Rafael Prieznitz[6], Nardel Luiz Soares da Silva[7], Wilson João Zonin[8].

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE APRESENTAÇÃO: Painel

RESUMO: O trabalho é destinado a diagnosticar e elaborar projetos de adequação ambiental em propriedades agrícolas localizadas na microbacia do Córrego Ajuricaba, selecionadas e localizadas na bacia hidrográfica do Rio São Francisco Verdadeiro, na região oeste do Paraná, mediante convênio entre ITAIPU binacional e UNIOESTE. Foram visitadas nove propriedades, onde foram levantados passivos ambientais, no que se refere a mata ciliar, bem como projeto de readequação das propriedades nas áreas das microbacias, visando à adequação ambiental das mesmas, reduzindo, por conseguinte, a contaminação das águas que abastecem a represa da usina de ITAIPU. Os projetos foram encaminhados ao IAP, pela ITAIPU, para as propriedades se adequarem às normas ambientais. Além da preservação e sustentabilidade ambiental, com as readequações a ITAIPU também se beneficiará com a redução da contaminação das águas do lago de ITAIPU, que chegam às turbinas.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico ambiental, degradação, readequação ambiental.

INTRODUÇÃO: As matas ciliares cumprem a importante função de corredores para a fauna (animais silvestres), uma vez que permitem que animais possam deslocar-se de uma região para outra, tanto em busca de alimentos que, dependendo da época do ano, têm oferta em diferentes tipos de plantas, solos ou localidades na floresta, como para fins de acasalamento. Algumas espécies ilhadas em pedaços de floresta e que não se deslocam em campos tendem a aniquilar-se por ficarem obrigadas a cruzar entre parentes, gerando o problema de consangüinidade. As matas ciliares e outras áreas de preservação permanente em áreas mais declivosas e frágeis, permitem ao proprietário diminuir problemas de erosão do solo, assim como manter a qualidade das águas dos rios e lagos da propriedade. Além disso, protegem as

[1] Graduanda de Zootecnia –CCA/GPEA/UNIOESTE/ BOLSISTA DO CNPq. Rua Deonato Schwab – 1357 – Marechal Cândido Rondon – 85960-000. E-mail: frannavarini@yahoo.com.br
[2] Orientador – Prof. Dr. Adjunto - CCA/GPEA/UNIOESTE.
[3] Graduanda de Zootecnia - CCA/GPEA/UNIOESTE.
[4]Graduando de Agronomia - CCA/GPEA/UNIOESTE
[5]Mestrando em Agronomia - CCA/GPEA/UNIOESTE
[6] Graduando de Agronomia - CCA/GPEA/UNIOESTE
[7]Professor Mestrando - CCA/GPEA/UNIOESTE
[8]Professor Mestrando - CCA/GPEA/UNIOESTE

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

barrancas dos córregos evitando o arraste de terra para o leito dos mesmos, diminuindo o assoreamento. A razão principal da destruição das matas ciliares é transformá-las em áreas de pastagens, em razão da maior umidade das várzeas e beira de rios permitir melhor desenvolvimento de pastagens na estação seca. Uma pastagem bem manejada não depende da destruição das matas ciliares, que com o tempo compromete o próprio curso das águas. A área da propriedade rural particular onde não é permitido o desmatamento mantém condições de vida para diferentes espécies de plantas e animais nativos da região, auxiliando, dessa forma, na manutenção do equilíbrio ecológico. Para o trabalho de recuperação das matas, deve-se considerar algumas características das plantas e do ambiente para que se tenha sucesso. Para que sejam realizadas atividades visando a preservação e recuperação ambiental de uma microbacia hidrográfica é de fundamental importância o desenvolvimento de um diagnóstico prévio relacionado a situação ambiental. O diagnóstico participativo é a etapa que antecede a elaboração de projetos para realização de uma intervenção social. O objetivo do diagnóstico coloca-se na apreensão da realidade local, onde o grupo está inserido, no conhecimento, reflexão e compreensão de aspectos relacionados às necessidades e demandas de cada localidade, à história de vida dos sujeitos envolvidos, bem como das motivações que conduziram a organização do grupo. No Brasil, conforme MILARÉ (2000), até 1980, o conjunto de leis ambientais existentes não se preocupava em proteger o meio ambiente de forma específica e global, dele cuidando de maneira diluída, e mesmo casual, e na exata medida de atender sua exploração pelo homem. O autor ainda comenta que, o estado, assistente omisso, entregava a tutela do meio ambiente a responsabilidade exclusiva do próprio indivíduo ou cidadão que se sentisse incomodado com atitudes lesivas a sua saúde. Segundo este sistema, por óbvio, a irresponsabilidade era regra, e a responsabilidade a exceção. A partir da Lei nº 6.938/81 (Pinto, 1996) e da Constituição Federal de 1988, a questão ambiental passa a ser tratada legalmente de uma forma mais ampla. O primeiro instrumento jurídico a normatizar a proteção (as matas ciliares) de APPs (Área de Preservação Permanentes) foi o decreto nº 23.793, de 23 de Janeiro de 1934 – antigo Código Florestal que no seu artigo 4º classificava as matas ciliares como florestas protetoras. A Lei nº 4.771/65 estabelece no seu artigo 2º (alterado pela Lei nº 7.803/89) as dimensões mínimas de faixa marginal a serem preservadas para os rios, nascentes, lagos, lagoas e reservatórios. O presente trabalho envolve o diagnóstico de nove propriedades localizadas na microbacia do Córrego Ajuricaba como parte integrante do projeto geral que envolve além do Córrego Ajuricaba os Córregos Arroio Fundo e Curvado localizadas na bacia hidrográfica do Rio São Francisco Verdadeiro, na região Oeste do Paraná, projeto este pertencente ao convênio entre Itaipu Binacional e UNIOESTE *Campus* de Marechal Cândido Rondon, denominado “Cultivando Água Boa”, sendo desenvolvido por meio do Centro de Ciências Agrárias. O objetivo do projeto é buscar a educação para o ambiente promovendo a boa vontade e a habilidade para se adotar estilos de vida compatíveis com o uso inteligente dos recursos ambientais, e para a busca de soluções. Conscientizando a população para o problema decorrente do uso irracional e da escassez de água potável.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OBJETIVOS: Os objetivos do trabalho foram identificar e localizar as propriedades agrícolas que margeiam o ecossistema do Córrego Ajuricaba, quantificando as propriedades degradadas quanto a mata ciliar, avaliando o grau de utilização da área da propriedade, assim como a caracterização atual do córrego.

MÉTODOS: O trabalho foi desenvolvido como parte integrante do projeto geral pertencente ao convênio entre Itaipu Binacional e UNIOESTE *Campus* de Marechal Cândido Rondon, denominado "Cultivando Água Boa", que foi proposto pela Itaipu com o objetivo de conscientizar a população para o uso racional de água potável, além de preconizar a redução da contaminação das águas. O trabalho foi desenvolvido por meio do Centro de Ciências Agrárias, o grupo elaborou projetos de adequação ambiental em propriedades agrícolas localizadas na microbacia do Córrego Ajuricaba, selecionadas e localizadas na bacia hidrográfica do Rio São Francisco Verdadeiro, na região Oeste do Paraná. Foram visitadas nove propriedades onde foram feitos levantamentos dos passivos ambientais, no que se refere a mata ciliar nas áreas da microbacia, visando à adequação ambiental das mesmas. Inicialmente foram feitos diagnósticos das propriedades, levantando dados contendo informações cadastrais do produtor como nome, nome da propriedade, razão social, área total, área agrícola, informações sobre solo contendo grau de risco ambiental, uso atual das terras designando - tipo de uso: vegetação florestal, vegetação campestre, pastagem, silvicultura, agricultura, mata ciliar, total de hectares, córregos, rios ou nascentes com a largura a extensão, conformação, utilização da água, largura da mata ciliar existente, vegetação rasteira, solo da mata ciliar, erosão marginal, qualidade da mata ciliar, espécies predominantes. Com os dados trazidos de cada propriedade, estando a mesma já georreferenciada, com o auxilio de GPS, foram elaborados mapas detalhados em AUTOCAD, contendo área de mata ciliar existente, localização de nascentes, córregos e/ou rios, açudes, localização de estradas, divisas. Posteriormente foram produzidos mapas com as readequações necessárias com relação a mata ciliar, relocando as instalações que se encontrarem nas áreas de preservação ambiental (matas ciliares) para outras áreas da propriedade ou, no caso de esta não apresentar alternativas locacionais, para outras áreas de propriedade do produtor, sendo em quaisquer dos casos observada a capacidade de suporte e as características ambientais e legais pertinentes, observando-se que as novas instalações deverão ser projetadas segundo critérios de funcionalidade e segurança ambiental e de eficiência zootécnica. Por fim obter o Licenciamento Ambiental da propriedade elegível.

DISCUSSÕES E RESULTADOS: As propriedades estudadas que margeiam o Córrego Ajuricaba apresentam uma área média de 11,45 ha. Sendo que destes, em média 1,89 ha é destinado à pastagem e 7,2 ha a agricultura, como mostra a figura a baixo.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

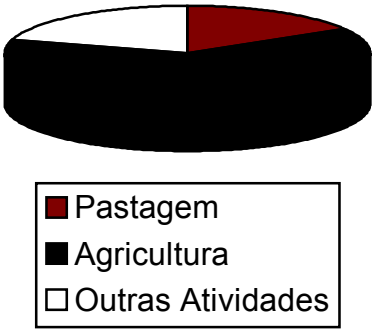


FIGURA I – Uso do Solo

No diagnóstico realizado constatou-se que das nove propriedades visitadas 77,78% (Figura II) apresentam áreas de preservação permanente (mata ciliar) com necessidade de restauração, em 57,14% a mata ciliar não está em toda a extensão do córrego. As restantes, 42,86% possuem mata ciliar em toda a extensão, porém não comporta 30 metros de largura, como prevê a lei. Segundo o IAP a mata ciliar deve conter uma largura de trinta metros que deve acompanhar o córrego em suas duas margens. A maioria das propriedades analisadas apresentam indicativo de erosão nas margens do córrego, o que pode ser caracterizado pela ausência da área de mata ciliar. Em relação a instalações, as propriedades acima citadas não apresentam irregularidades.

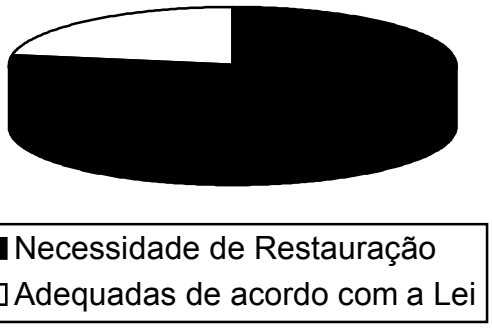


FIGURA II – Porcentagem de propriedades que necessitam de readequações

CONCLUSÕES: A partir dos resultados obtidos através do diagnóstico constatou-se que a maioria (77,78%) das propriedades se encontram fora das normas previstas na legislação ambiental, em relação a área destinada a mata ciliar, sendo necessários readequações, visando melhores condições ambientais agregadas a sustentabilidade das pequenas e médias propriedades rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Agenda 21 Vai à Escola. Curitiba, 2001.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Cartilha da “Campanha de Valorização de Reservas Legais e Matas Ciliares”, em desenvolvimento em parceria entre ECOPORÉ x FETAGRO, WWF e FÓRUM de ONG’s de Rondônia.

MAGALHÃES, C. S, FERREIRA, R.M.A. Áreas de preservação permanente em uma microbacia. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.21, n. 207, p. 36 – 39, nov./dez.2000.

MILARÉ, E. Direito do Ambiente: doutrina prática – jurisprudência – glossários. *Revista dos Tribunais*, São Paulo, 2000.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6

AVALIAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO AJURICABA

Armin Feiden[1]
Wilson João Zonin[1]
Nardel Luiz Soares da Silva[1]
Vladimir de Oliveira[1]
Rosiane da Silva Oliveira[2]
Vanessa Karina Nardi[2]
Alcenia May[2]
Dilza Bellomo[2]
Françoise Knebel[2]
Eduardo Ferreira[3]
Everton Ulkoski[3]
José Augusto Kolling[3]
Leandro Luiz Pothin[3]
Dopuglas Fernando Kunz[3]
Ricardo Zenatti[3]
Andrey Batistti[3]
Ricardo Faccio[3]
Gabriel Rodrigues da Silva[4]
Marcio Portz[4]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação verbal

RESUMO: Áreas de preservação permanente (APP's) foram estabelecidas por lei como alternativas mitigadoras dos impactos negativos da ação antrópica e preservação dos ecossistemas. Localizam-se prioritariamente ao longo dos rios, com largura variando de 30 a 600 metros; em nascentes com um raio de 50 metros; altitudes acima de 1.800 metros e declividades acima de 45º, conforme estabelece o Código Florestal, Lei 4771/65. Porém, nem sempre as áreas agrícolas estão em conformidade com a legislação vigente. Objetivando adequar as propriedades agrícolas da Microbacia do Córrego Ajuricaba do município de Marechal Cândido Rondon, adotou-se procedimentos técnicos metodológicos previstos na legislação ambiental: Diagnóstico da situação atual das APP's; Projeto de controle ambiental. Os resultados obtidos quantificam em 92,54 hectares (ha) de APP's para uma área total de 1.900,11 ha, subdividida em 110 unidades de produção. Da área total exigida por lei, 49,23 existem, havendo um déficit de 43,30 ha. Adotando critérios de sustentabilidade de APP's, conclui-se que 46% das unidades classificaram-se como sustentáveis, 25% em transição e 29% sendo insustentáveis.

PALAVRAS-CHAVE: preservação permanente, mata ciliar, adequação ambiental

INTRODUÇÃO: Entende-se por meio ambiente as relações que existem entre o comportamento da natureza, o homem e a estrutura política, econômica e social (ROCHA & KURTZ, 2001). O termo bacia hidrográfica refere-se a uma compartimentação geográfica natural delimitada por divisores de água. Este compartimento é drenado superficialmente por um curso d'água principal e seus afluentes (SILVA, 1995). Cada bacia hidrográfica interliga-se com outra ordem hierárquica superior, constituindo, em relação à última, uma sub-bacia. O conceito

1- Professores (Coordenadores) do Centro de Ciências Agrárias - UNIOESTE
2- Acadêmicos do curso de Zootecnia – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon
3- Acadêmicos do curso de Agronomia – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon
4- Acadêmicos do curso de Geografia – UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

de microbacias hidrográficas é o mesmo de bacia hidrográfica, acrescido de que o deságüe se dá também em outro rio, porém a dimensão superficial da microbacia é menor que 20.000 (vinte mil) hectares. A sub-bacia pode ser dividida em várias microbacias, assim como a microbacia pode ser dividida em minibacias.

A função ambiental das APP's, coberta ou não por vegetação nativa, é entendida na forma da lei, como sendo a de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade, o fluxo gênico de flora e fauna, além de proteger o solo e assegurar o bem estar das populações humanas (BRASIL, 2000).

Há de se considerar ainda, em relação a sua função ambiental, que a recuperação/conservação e a efetiva proteção das APP's devam ser pressupostos básicos nas ações voltada a qualquer plano de manejo integrado para bacias e sub-bacias hidrográficas.

Desta forma, proteger APP's é garantir e conferir pilar fundamental para conservação dos nossos recursos hídricos, fauna e ecossistemas florestais.

É imprescindível que o proprietário rural não visualizasse as APP's como áreas perdidas ou inaproveitáveis de uma propriedade e sim áreas que estão produzindo água, carbono, umidade do ar, etc,em condições de gerar um microclima favorável às outras produções, na mesma propriedade (MAGALHÃES & FERREIRA, 2000).

Os principais componentes das bacias hidrográficas – solo, água, vegetação e fauna – coexistem em permanente e dinâmica interação, respondendo as interferências naturais e aquelas de natureza antrópica, afetando os ecossistemas como um todo. Nesses compartimentos naturais, os recursos hídricos constituem-se indicadores das condições dos ecossistemas no que se referem aos efeitos do desequilíbrio das interações dos respectivos componentes (SOUZA & FERNANDES, 2000).

Preservação permanente são áreas que, mesmo em propriedades particulares, em razão de sua fragilidade não é permitido o desmatamento. Além da fauna (animais) e flora (plantas), elas visam a proteção do solo ou da água. São áreas de preservação permanente: as encostas com declividade superior a 45 graus; topos de morros, montes ou serras; as matas ciliares das beiras de rios e igarapés; etc. Sendo matas ciliares florestas ou outros tipos de cobertura vegetal nativa, que margeiam rios, igarapés, lagos, olhos d´água e outros corpos de água, mesmo que temporários ou construídos pelo homem, como as represas. O nome mata ciliar decorre dela ser importante para a proteção de rios e lagos. A importância dessas formações revela-se vital na proteção dos mananciais, reduzindo o aporte dos sedimentos, nutrientes, adubos e agrotóxicos, controlando a erosão, absorvendo a radiação solar e mantendo a estabilidade térmica dos corpos d'água. A mata ciliar condiciona deste modo, fatores microclimáticos que permitem o desenvolvimento de algumas espécies típicas além de outras oriundas de diversas formações florestais (CATHARINO, 1989).

A cobertura florestal também tem importância na transpiração, infiltração, e percolação da água. Em uma floresta natural, a taxa de infiltração é máxima, devido a serapilheira, que retém o escoamento, facilitando a infiltração, além de evitar a erosão. O clima tropical atua com alta taxa pluviométrica, e quando se retira a floresta, há diminuição da absorção diária e de precipitações intensas, ocorre maior escoamento superficial, surgem mais enchentes, há comprometimentos dos aqüíferos subterrâneos, diminuição de vazão e assoreamento dos rios (CARMO, 2002).

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O desenvolvimento sustentável pode ser definido de vários modos, uma vez que ele representa um processo em contínua evolução, mas mantém na sua fundamentação o conceito de desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de satisfazer as necessidades das futuras gerações (MALHADAS, 2001). Portanto cabe ao homem buscar os meios ambientalmente corretos para promover a recuperação ou a restauração do equilíbrio.

OBJETIVOS: Quantificar áreas de preservação permanente da microbacia hidrográfica do córrego Ajuricaba; nível de adequação ambiental conforme Código Florestal e grau de sustentabilidade das propriedades rurais que margeiam o córrego.

MÉTODOS: O Município de Marechal Cândido Rondon, localizado na Região Oeste do Estado do Paraná, possui uma população 41.014 habitantes, sendo 31.750 urbana e 9.764 rural. A área territorial do município é de 57.581 hectares, com predominância do relevo suave-ondulado. A vegetação nativa predominante é Sub-Tropical, perenifólia. A área total da microbacia do córrego Ajuricaba é correspondente a 1.900,11 hectares. Subdividida em 110 propriedades as quais apresentaram uma área média de 17,27 hectares, sendo o mínimo verificado de 0,39 hectares e máxima de 74,06 hectares.

O presente projeto iniciou-se através de um convênio firmado entre a Fundecamp (Unioeste - Campus de Marechal Cândido Rondon) com a ITAIPU BINACIONAL. Para o desenvolvimento do Programa “Cultivando água Boa”, idealizado pela Itaipu, e apoiado pela instituição local onde se visou mostrar como se preservam os solos e as águas que também necessitam ser protegidas para garantir a sua qualidade e abundância em busca de preservar a integridade entre homem-natureza garantido a sustentabilidade. Sendo esta uma proposta educativa e corretiva para recuperar o meio ambiente deteriorado sugerindo as melhores alternativas para a proteção e conservação da natureza, melhorando substancialmente a qualidade de vida do produtor e da sociedade, permitindo o uso científico contínuo dos recursos naturais.

Inicialmente são obtidos os dados através de levantamentos nas propriedades rurais, realizados por alunos participantes do projeto. Estes procedimentos foram realizados com o auxilio de trenas e equipamento de precisão significativa (GPS) para obtenção da área real existente de matas.

Concluído o diagnostico da propriedade, foi feito uma análise das áreas onde ficou constatada a situação ambiental da propriedade. Com base no Decreto 4.771 de 15 de setembro de 1965 do Código Florestal é que foram planejadas as áreas de mata a serem implantadas, quando necessário. Conforme o Decreto fica especificado que deve existir área de preservação permanente ao longo dos rios ou de qualquer curso d’água desde o seu nível mais alto em faixa marginal cuja largura mínima seja de 30 (trinta) metros para os cursos d’água de menos de 10 metros de largura. Também é necessário estar presente ao redor das lagoas, lagos ou reservatórios d’água naturais ou artificiais; nas nascentes, ainda que intermitentes e nos chamados “olhos d’água”, qualquer que seja a sua situação topográfica, num raio mínimo de 50 (cinqüenta) metros de largura; no topo dos morros, montes, montanhas e serras e

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

nas encostas ou parte destas com declividade superior a 45 graus, equivalente a 100% na linha de maior declive.

Foram analisadas áreas de preservação permanente da microbacia do córrego Ajuricaba que apresenta a largura média de 4 metros, além de ter sido diagnosticada a presença das mesmas ao redor de nascentes, cursos d'água secundários e áreas de declividade acentuada.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Foram obtidos os resultados referidos:

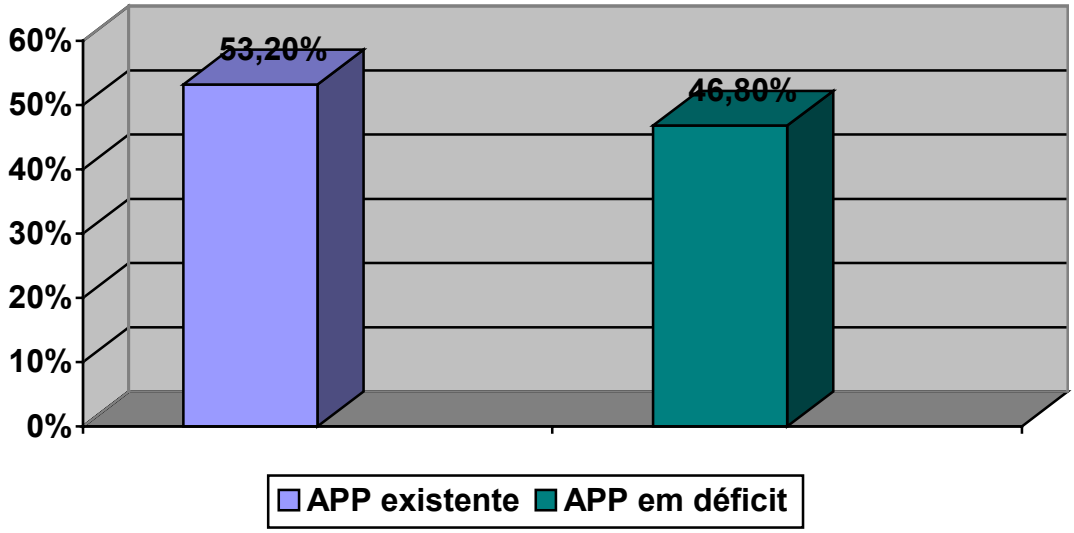


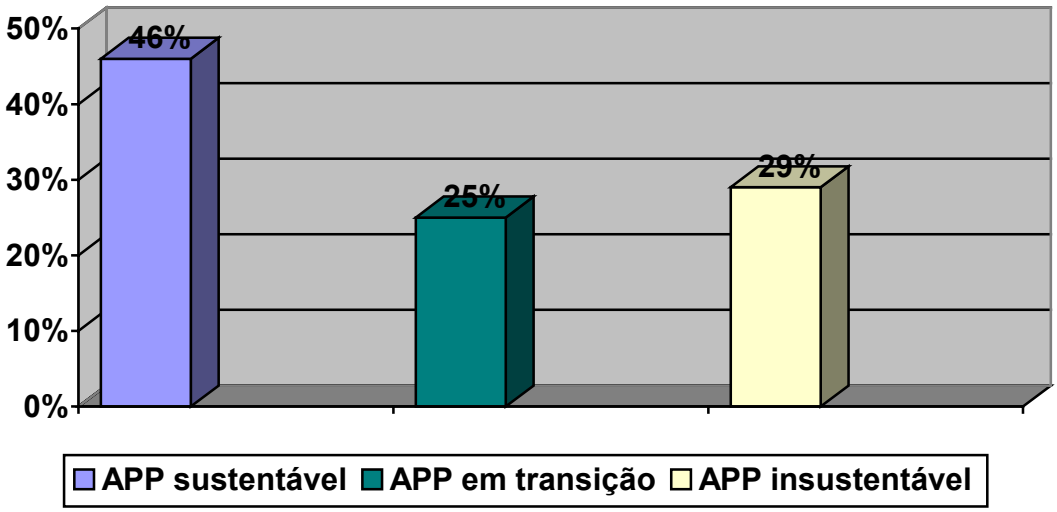
GRÁFICO 1: Quantificação das áreas de preservação permanente da microbacia do córrego Ajuricaba.

Entre as áreas de preservação permanente existentes e as que apresentam déficit foi detectado um total de 92,54 hectares. As áreas de preservação permanente mostram-se insuficientes, havendo em muitos casos a erosão das margens dos rios, em função da proteção inadequada ou insuficiente, causando o assoreamento. Regiões com déficit de cobertura vegetal não retém água proveniente da chuva causando então erosão e lixiviação do solo (CARMO, 2002).

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

GRÁFICO 2: Situação atual das propriedades agrícolas quanto a preservação permanente da microbacia do córrego Ajuricaba.

Áreas de preservação permanente em locais com declive mais acentuado e frágeis permitem ao proprietário diminuir problemas de erosão do solo, assim como manter a qualidade das águas dos rios e lagos da propriedade. As florestas na propriedade permitem grande infiltração de águas das chuvas, que favorecem a sustentação das minas d'água durante a estação seca, e as matas ciliares protegem as barrancas dos rios, além de propiciarem a formação de poços e evitar o assoreamento. As áreas de agropecuária estão relacionadas com o restante da natureza, e a destruição ambiental pode trazer severos prejuízos e mesmo inviabilizar determinadas atividades agropecuárias, incluindo aí desde o manejo e a conservação dos solos, para manutenção da porosidade, fertilidade e microrganismos, até os animais e plantas que mantém uma dependência uns dos outros. A proximidade de florestas nativas favorece o controle de pragas na agropecuária (RIBEIRO, 2001).



ISBN 857644029-6
9 798576 440290

GRÁFICO 3: Grau de sustentabilidade das áreas de preservação permanente das propriedades agrícolas da microbacia do córrego Ajuricaba.

A preservação permanente sustentável corresponde a área igual ou maior do que o exigido por lei, enquanto que as áreas de insustentabilidade indicam degradação, ou seja, representam menos de 50% do estabelecido e a intermediária se refere a uma área vegetada maior do que 50%.
A sustentabilidade ambiental refere-se a manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas, o que implica a capacidade de absorção e recomposição dos ecossistemas em face das agreções antrópicas. De fato a sustentabilidade implica em uma equação entre as demandas ambientais e as necessidades de desenvolvimento, que não pode ser feito a qualquer preço e, muito mesmo, comprometendo o espaço e os recursos das cidades e dos campos (MALHADAS, 2001).

CONCLUSÃO: Com presente trabalho concluímos que os impactos ambientais que se verificam no córrego Ajuricaba exigem intervenções. Problemas como a erosão, arrastam para os rios, enormes quantidades de solo, que levam consigo fertilizantes, agrotóxicos, dejetos animais, lixo, esgoto, e resíduos industriais que afetam a qualidade da água e a tornam imprópria para qualquer uso. Isso ocorreu em conseqüência da falta de vegetação nativa nos cursos hídricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Medida Provisória nº 1956-56 de 16 de Novembro de 2000. Disponível em: Planalto – http://www.planalto.gov.br. Acesso em: 04 jun 2005.

CARMO, Donivaldo P. Importância das Matas Ciliares no Gerenciamento das Águas. **In: I Encontro das Águas do Paraná.** Toledo: Sul Gráfica, 2002. Anais. 179p.

CATHARINO, E.L.M. Florística e Matas Ciliares. **In: Simpósio Sobre Matas Ciliares. Anais Fundação Cargil.** Campinas, 1989. 186p.

LOHMAN, R. J. **Recomposição da Mata Ciliar do Manancial do Córrego Sanga Vera no Município de Nova Santa Rosa.** Marechal Cândido Rondon, 2003. Monografia do Trabalho de Conclusão e Curso (TCC) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. 46 p.

MAGALHÃES, C. de S.; FERREIRA, R. M. A. Àreas de Preservação Permanente em uma Microbacia. **In: Informe Agropecuário: manejo de microbacias.** V. 21 – n. 207. Belo Horizonte: Líthera Maciel, 2000.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

MALHADAS, Z. Z. **Dupla Ação: conscientização e educação ambiental para a sustentabilidade.** Núcleo Interdisciplinar de Meio Ambiente e Desenvolvimento. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2001. 39p.

RIBEIRO, J.A. Reserva Legal e Mata Ciliar. **In**: "**Campanha de Valorização de Reservas Legais e Matas Ciliares"** em parceria entre COPORÉ e FETAGRO, WWF e FÓRUM de ONG's de Rondônia, 2001. 14p.

ROCHA, J. S. M. da; KURTZ, S.M. de J. M. **Manejo Integrado de Bacias Hidrográficas.** 4. ed. Santa Maria: UFSM CCR/UFSM, 2001. 302p.

SILVA, A. M. **Princípios Básicos de Hidrologia.** Lavras: UFLA – Departamento de Engenharia, 1995.

SOUZA, E. R. de; FERNANDES, M. R. Sub-bacias Hidrográficas: unidades básicas para o planejamento e a gestão sustentáveis das atividades rurais. **In: Informe Agropecuário: manejo de microbacias.** V. 21 – n. 207. Belo Horizonte: Líthera Maciel, 2000.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONTROLE BIOLÓGICO DE PERCEVEJOS UTILIZANDO O PARASITÓIDE *TRISSOLCUS BASALIS* NA PRODUÇÃO ORGÂNICA DE SOJA NA REGIÃO OESTE DO PARANÁ

[1]

Vanda Pietrowski[1]; Bárbara Eckstein[2]; Luis F. A. Alves[1]; Tarcisio Vanderlinde[1]; Simone Grisa[2]; Mauricele Baldo[2]; Charles Giese[2]; Marta M. S. Grabowski[2]; Juliana J. S. Davi[2]; Reginaldo Mensch[2]; Marcelo B. Uliana[2]; Nilvo A. Layter[2]; Adilson L. Schmidt[2]; Kharolyn S. Ribeiro[2].

Área 05 – Meio Ambiente
Apresentação oral

RESUMO: O projeto tem como objetivo geral difundir o controle biológico de pragas, natural e aplicado, para produtores orgânicos da região Oeste do Estado do Paraná. Neste contexto vem sendo produzida e disponibilizada, aos produtores, vespinhas pertencentes a espécie *Trissolcus basalis*, para controle de percevejos em soja orgânica. Além de produzir e difundir a tecnologia de uso dessa vespinha, o projeto também visa formar recursos humanos (acadêmicos, técnicos e produtores) capacitados para atuarem em métodos de controle biológico de pragas. O projeto recebe apóio financeiro do CNPq e da Itaipu Binacional e trabalha em parcerias com diversas associações de produtores orgânicos, com o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), Emater, Embrapa Soja e prefeituras. Atua no desenvolvimento sustentável local, diretamente associado a pequenas propriedades, com agricultura familiar e levando o acadêmico a vivenciar a extensão junto a esses produtores orgânicos e agroecológicos.

PALAVRAS-CHAVE: *Nezara viridula; Euschistus heros; Piezodorus guildini*

INTRODUÇÃO: A região Oeste do Estado do Paraná caracteriza-se pela diversificação na produção agrícola. Além de grãos (soja, milho e trigo), cultivados em maior proporção, a região tem uma significativa produção de mandioca e olerícolas. Apresenta também um elevado plantel de suínos, frangos e bovinos de corte e leite. Embora produtiva, atualmente um dos grandes desafios para a agropecuária da região está centrado na implantação de ações que promovam a geração de tecnologias voltadas para agricultura familiar, tornando-a sustentável, agregando valor ao produto e diminuindo os custos de produção, as quais são necessárias para promover a sobrevivência e permanência do homem no campo com qualidade de vida em consonância com o meio ambiente. Nesse contexto a agricultura orgânica vem sendo implementada na região, buscando uma maior

[1] Docentes/Curso de Agronomia/Rua Pernambuco nº 1777- Marechal Cândido Rondon, 85960-000. vandapietrowski@gmail.com
[2] Bolsistas/Curso de Agronomia/Centro de Ciências Agrárias/ Marechal Cândido Rondon

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

rentabilidade ao agricultor, pela agregação de valor ao seu produto, e pela organização da comercialização, portanto, numa melhor qualidade de vida a esse produtor e sua família e uma expressiva redução na contaminação ambiental. Contudo, embora seja uma excelente opção para o pequeno produtor, esse sistema de produção agropecuária agrícola encontra sérias dificuldades no tocante a implementação prática do conhecimento técnico-científico acumulado pela Agroecologia, no desenvolvimento de tecnologias e sistemas apropriados e na assistência técnica especializada. O inegável crescimento da agricultura orgânica na região trouxe novos desafios, principalmente em relação ao controle de doenças e pragas. A partir dessa constatação surgiu a demanda por agentes de controle biológicos de qualidade, que estivessem à disposição dos agricultores. Entretanto grandes são as dificuldades, uma vez que poucos são os centros de pesquisas ou empresas que disponibilizam esses agentes. Visando colaborar nesse sentido, buscou-se recursos junto aos órgãos de fomentos e entidades no intuito de, em parceria com várias entidades viabilizar a implantação do laboratório de produção de *Trissolcus basalis*. Essa espécie, é um eficiente agente de controle do complexo de percevejos da soja que controla biologicamente a praga na fase de ovo, antes que essa cause danos. Além da produção e transferência aos produtores desses agentes, há necessidade de repassar informações aos produtores para que estes possam reconhecer quais são os agentes benéficos existente em suas propriedades e suas características biológicas, para que estes possam manejá-los no intuito de melhorar o controle natural e dessa forma reduzir o impacto das pragas sobre as culturas. Nesse contexto este projeto vem contribuir através da disponibilização e difusão de *Trissolcus basalis,* agente de controle biológico de percevejos, da formação de recursos humanos e na assistência técnica a produtores e técnicos.

OBJETIVOS: Produzir e disponibilizar aos produtores vespinhas da espécie *Trissolcus basalis* para produtores orgânicos da região Oeste do Paraná, visando o controle biológico de percevejos que atacam a cultura da soja; Formar recursos humanos (acadêmicos, técnicos e produtores) capacitados a atuar em métodos de controle biológico de insetos praga.

MÉTODOS: Coleta dos percevejos a campo: Os percevejos, da espécie *Nezara viridula*, foram coletados a campo em hospedeiros alternativos. Foram escolhidas áreas que tinham plantas daninhas, mamonas, guandu, rubim, entre outras, para as coletas dos percevejos. Os percevejos coletados foram colocados em gaiolas e transferidos para o laboratório de entomologia. Manutenção e criação dos percevejos em laboratório e coleta dos ovos: Os percevejos coletados no campo foram acondicionados em gaiolas, com número médio de 200 insetos por gaiolas, nas quais foram colocadas plantas de soja em vasos para postura e ligustro e tiras contendo grãos de soja, amendoim e girassol, para a alimentação. Diariamente as gaiolas foram limpas e os percevejos mortos retirados e repostos. Os ovos foram coletados diariamente, acondicionados em papel alumínio e armazenados em nitrogênio líquido. Paralelamente à criação dos percevejos coletados no campo foi mantida uma criação de percevejos de laboratório, uma vez que dependendo da época do ano, essa é mais produtiva em termos de ovos/dia/gaiola, devido ao

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

elevado índice natural de parasitismo nos percevejos do campo. A metodologia de criação e alimentação das ninfas foi a mesma descrita acima, no entanto estas foram mantidas em gaiolas separadas dos adultos durante seu desenvolvimento. Após entrar na fase adulta, estas foram transferidas para as gaiolas de oviposição. Criação dos parasitóides: Os parasitóides foram multiplicados a partir de matrizes fornecidas pela EMBRAPA Soja em ovos do percevejo. Próximo ao período de demanda das vespinhas os ovos armazenados em nitrogênio foram retirados, deixados em temperatura ambiente e fornecido às vespinhas para o parasitismo. Os ovos foram fixados em cartelas de papel e colocados por 24 horas para o parasitismo em frascos de polietileno transparentes, onde as fêmeas foram acondicionadas e alimentadas com mel. Depois de parasitados, os ovos foram acondicionados em câmaras tipo BOD, em temperatura e umidade relativa constante, para seu desenvolvimento. Quando próximo da emergência das vespinhas adultas, os ovos foram encaminhados para o produtor fazer a liberação a campo.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Na safra 2004/2005, com o início do projeto, foram produzidas e enviadas aos produtores cerca de 550.000 vespinhas. Foram enviadas vespinhas para produtores dos municípios de Marechal Cândido Rondon, Nova Santa Rosa, Quatro Pontes, Mercedes, Maripá, Missal, São Miguel do Iguaçu e Medianeira, totalizando uma área de 120 hactares. Embora seja uma área pequena, comparando com a área plantada com de soja na região, para um primeiro resultado já ficou acima das expectativas iniciais, uma vez que as dificuldades para início do projeto permitiram o início das coletas somente em final setembro/2004. Espera-se na segunda etapa do projeto, safra 2005/2006, ampliar esse número de produtores e municípios atendidos.

Tabela 01: A relação de produtores atendidos pelo projeto, data de envio da vespinha e quantidade de hectare nos quais foram liberadas as vespinhas.

Produtor	Data de envio	Quantidade de hectare
Ari Luckmann	25/01/05	01
Arnildo Hitz	18/01/05	03
Bertilo Reckziegel	18/01/05	03
Darci D. Tomm	06/01/05	05
Elio Wolter	18/01/05	17
Ereneu Kufeld	18/01/05	07
Ervino Mittanck	18/01/05	03
Estevan - Maripá	19/01/05	05
Fernando Bouchert	18/01/05	04

ISBN 857644029-6
9798576440290

José Verona	25/01/05	02
Livar Kaiser	06/01/05	05
Lotário Lohmann	20/01/05	03
Nelsinho Spier	18/01/05	05
Produtores assistidos pela Emater - Missal	19/01/05	10
Produtores da APROSMI - São Miguel do Iguaçu	19/01/05	14
Produtores da Associação Prod. Orgânicos - Medianeira	18/01/05	16
Verni Krause	18/01/05	09
Vilmar Kahenler	20/01/05	3,5
Voltaire Baldin da Silva	20/01/05	05
Total de hectare enviado para liberação		120,5

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

DISTRIBUIÇÃO DO SOLO NA PAISAGEM
EXEMPLO DE APLICAÇÃO AO PEQUENO AGRICULTOR

Levi Joel Depner*[1], José Edézio da Cunha*[2], Roselei Gundes Dias*[3], Greicy Jhenifer Tiz*[4], Vanderlei Leopold Magalhães*[5]

Área temática: 05 – meio ambiente

Modalidade de apresentação: comunicação oral

RESUMO: Entender a distribuição dos solos na paisagem tem sido indicado nos trabalhos da ciência da terra como necessário e urgente. A principal justificativa desses estudos é que o solo é um elemento natural de dinâmica própria, que sofre ações e reações de fenômenos naturais e/ou antrópicos. Preocupados com a contínua e intensiva exploração desse recurso natural, esses especialistas têm exaltado a importância da troca de conhecimento e experiência entre pesquisador, estudante e agricultor. Com o intuito de contribuir com esta temática esse estudo, aqui apresentado, teve o objetivo de conhecer a distribuição dos solos de uma vertente da margem esquerda do trecho superior do Córrego Guavirá, município de Marechal Cândido Rondon-PR e discutir a importância e a necessidade dessas informações para a melhor utilização dos solos pelo agricultor.

PALAVRAS-CHAVE: solo, paisagem, pequeno agricultor.

INTRODUÇÃO: O solo sofre alterações morfológicas com o tipo de uso e manejo, portanto deve ser compreendido como um *continuum* na paisagem. Para Ruellan, (1988), Boulet (1988) e Ruellan & Dosso (1990) para que essas alterações não interfiram na produção agrícola, o agricultor precisa conhecer minimamente a origem, evolução e distribuição espacial, vertical e lateral, dos solos da sua propriedade e da paisagem do entorno.

Para esses autores os procedimentos teóricos e metodológicos da Análise Estrutural da Cobertura Pedológica podem ajudar o agricultor na utilização mais adequada dos solos, particularmente depois do desmatamento, quando os solos são usados e manejados, quase sempre, intensiva e inadequadamente, provocando alterações em suas características físicas, químicas e biológicas.

---

* Membros do projeto de extensão: Noções básicas de solos para pequenos agricultores: um exemplo de aplicação no trecho superior do córrego Guavirá, Marechal Cândido Rondon-PR. Cadastrado na PROEX.
[1] Bolsista de Extensão - Acadêmico do Curso de Geografia da UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon-PR. levidepner@yahoo.com.br
[2] Orientador - Professor do Curso de Geografia da UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon-PR. edezio@unioeste.br
[3] Bolsista de PIBIC - Acadêmica do Curso de Geografia da UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon-PR. luli_gundes@yahoo.com.br
[4] Bolsista de Monitoria - Acadêmica do Curso de Geografia da UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon-PR. greicyjt@bol.com.br
[5] Acadêmico da 4.ª série do Curso de Geografia da UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon-PR. geozebuscape@hotmail.com

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Segundo Ruellan (1988) o solo é um dos recursos básicos mais importantes no desenvolvimento das sociedades, portanto deve ser conhecido principalmente pelos agricultores, já que, são eles que o utilizam diariamente. O autor, ainda, sugere que o agricultor deve aprender a conservar o solo, o que significa dizer que primeiro precisa conhecê-lo para que só depois possa utilizá-lo.

Reichardt (1988), corroborando com esta questão. ressalta a necessidade dessa compreensão integrada para o aumento e qualidade da produção de alimentos e fibras; para a manutenção de ecossistemas e aqüíferos; para a construção de estradas, edifícios e cidades; para a compreensão de processos internos e de formação do solo durante o seu uso. Com base nessas informações, o autor alerta que as terras férteis estão cada vez mais escassas. Sua justificativa para este fato é que na maioria das vezes as mesmas têm sido utilizadas para fins que não os de produção alimentícia.

Neste sentido, Rockenbach & Anjos (1988) levantam dois problemas que merecem cuidado. O primeiro refere-se à capacidade que o planeta tem de comportar um potencial alimentar muito maior, enquanto que o segundo refere-se à intensificação da produção agropecuária com métodos que deterioram o meio ambiente e afetam a capacidade produtiva do solo.

Para esses autores, essa problemática, confirma a necessidade de implementação de um sistema agrícola diversificado combinando produção alimentícia e industrial, com vista a produção sustentável.

Em matéria divulgada na REVISTA DO CAPA (2002), um exemplo que tem contribuído com esta discussão é o que vem sendo proposto pelo Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA), apoiando tanto o desenvolvimento da agricultura familiar através da produção agroecológica como da comercialização desta produção.

Segundo Lima (1999) e Carvalho & Oliveira (1999), para que esta realidade se torne presente de fato no meio agrícola é necessário que o pequeno agricultor receba esclarecimentos básicos sobre as características morfológicas do solo, o uso adequado (tipo e quantidade) de fertilizantes e de agrotóxicos.

Com a perspectiva de contribuir com estas discussões, foi escolhido como área de estudo, a propriedade do senhor Atílio W. Neumann, localizada na margem esquerda do trecho superior do Córrego Guavirá. O conhecimento da distribuição dos solos da propriedade foi obtido com o levantamento topográfico (obtido com clinômetro metros e trena), com o levantamento pedológico (obtido com o trado holandês), conforme sugestões de Ruellan (1988) e Boulet (1988), enquanto que a caracterização morfológica das amostras (características de cor e textura) com as amostras de solos coletadas no trado, depois de organizadas no pedocomparador. O entendimento técnico da distribuição dos solos atrelado ao conhecimento prático do agricultor que trabalha na propriedade permitiu algumas reflexões e sugestões sobre a ocupação mais adequada dos diferentes seguimentos topográficos e pedológicos da área de estudo.

OBJETIVOS: Contribuir com a utilização adequada dos solos da área, com o aumento da produtividade agrícola e com a melhoria da qualidade de vida do pequeno agricultor.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

MÉTODOS: Para entender, juntamente com o agricultor, os solos da área como um *continuum* da paisagem, foram realizadas as seguintes etapas: escolha da propriedade para realização do estudo; preparação e aplicação de questionário para obtenção de informações sobre o conhecimento prático do agricultor na propriedade; escolha do eixo topográfico (divisor de água) para a realização do levantamento topográfico (com o uso de clinômetro, metro e trena) e pedológico (com o uso de trado holandês) da vertente, conforme sugestões de Ruellan (1988) e Boulet (1988); caracterização da cor e da textura dos solos coletados e organizados no pedocomparador durante o levantamento pedológico, conforme sugestões de Lemos & Santos (2003); desenho esquemático do perfil pedológico com a distribuição dos solos, vertical e lateralmente, da propriedade; apresentação, discussão e sugestões dos dados obtidos com o agricultor da propriedade.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A propriedade estudada encontra-se localizada na margem esquerda do trecho superior do Córrego Guavirá, município de Marechal Cândido Rondon-PR. Tem como proprietário o senhor Atílio W. Neumann. Também trabalham na propriedade sua esposa à senhora Odete Q. Neumann e seus dois filhos.

A vertente estudada tem 360 metros de extensão e encontra-se dividida em três setores topográficos. O denominado de topo que se inicia no topo e vai até a média alta vertente com 100 metros de extensão; o denominado de médio que começa na média alta e termina na média vertente com 140 metros de extensão e o denominado de sopé que se inicia na média e termina no sopé da vertente.

O **segmento do topo** da vertente inicia-se com um horizonte (A) de apenas 20cm de espessura de cor 10R 4/4 (vermelho-acinzentado) e textura argilosa. Sua consistência apesar de plástica apresenta-se sedosa. Também é ligeiramente pegajosa, justificando assim o incremento da fração silte, devido à proximidade com a rocha sã. Este horizonte passa diretamente para um horizonte (C) de cor 10YR 4/4 (bruno-avermelhado-escuro) e textura argilosa. Este material apresenta menor plasticidade e menor pegajosidade se comparado ao horizonte A devido a sua maior percentagem de argila. Neste mesmo segmento do topo nos outros 90 metros de extensão na direção de jusante, continua aparecendo o horizonte (A) com profundidade e características morfológicas semelhantes. A maior diferença verificada nestas condições topográficas foi que ocorre um pequeno acréscimo da fração argila, o que, deixa o material sem a característica de sedosidade, devido ao maior distanciamento da rocha. Nestes noventa metros de extensão, na base do horizonte (A) foi verificado maior umidade. O horizonte subsuperficial (B nítico) tem em média 50cm de profundidade nas suas extremidades e 80cm de profundidade na sua área mais central. Predomina neste horizonte a cor 10R 3/4 (vermelho-escuro-acinzentado) e a textura argilosa. Em toda a sua extensão, vertical e lateral, do horizonte foi verificado bastante umidade. Sua consistência é plástica e pagajosa. Exceção apenas para o material da base do horizonte que, apesar de continuar plástico apresenta-se menor pegajosidade devido a sua maior sedosidade, que, também podem ser explicadas pela proximidade com o horizonte (C) de características semelhantes às descritas a montante.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O **segmento do meio** da vertente apresenta 140 metros de extensão. Também foi verificada a existência do horizonte (A) e do horizonte (B nítico) de características semelhantes às expostas no segmento do topo. A diferença verificada esta relacionada ao espessamento do horizonte (B nítico), o que, significa dizer que o horizonte (C) encontra-se em maior profundidade, ou seja, que o material apresenta-se mais pagajoso, sem características de sedosidade. Relacionado a este fato merece ser ressaltado que neste horizonte (B nítico) ocorre maior umidade.

O **segmento do sopé** da vertente apresenta 130 metros de extensão. Nos 100 metros de montante deste segmento da vertente foram verificadas duas condições que merecem destaque. A primeira é que o horizonte (A) aparece nos primeiros 20 metros de extensão, desaparece nos 20 metros seguintes e volta a aparecer nos 60 metros restante. Essa inexistência do horizonte pode ser justificada devido ao terraço que foi feito no local para a construção da casa. A segunda condição verificada é que o horizonte (B nítico) apresenta menor espessamento, o que, também pode ser explicado pela retirada do material para a construção do terraço e da casa. É importante destacar que nestas condições topográficas as características dos materiais dos dois horizontes (A e B nítico) são semelhantes às descritas nos segmentos de montante. Nessas condições topográficas, logo abaixo do horizonte B nítico aparece o horizonte Bw de cor 10YR 4/4 (bruno-avermelhado-escuro) e textura argilosa. Tem consistência plástica e pegajosa. Esse material apresenta-se friável.

Nos últimos 30 metros de jusante, onde a vertente encontra-se na forma concava, enquanto o horizonte (A) se espessa (passa a ter mais ou menos 40 cm de espessura) o horizonte B nítico se estreita (passa a ter mais ou menos 30 cm de espessura). As características morfológicas desses dois horizontes são semelhantes as descritas no setor de montante do mesmo segmento topográfico. Na base do horizonte (B nítico) aparece o lençol suspenso, misturado a fragmentos de rocha. Nessas condições topográficas e de profundidade o material aparece com cores variegadas (alaranjadas, avermelhadas, acinzentadas), indicando a perda de finos, principalmente do ferro e das argilas.

CONCLUSÕES: Os resultados obtidos permitiram identificar que no segmento de topo da vertente predomina o solo do tipo Nitossolo. Exceção apenas para o início do segmento na parte mais de topo, onde aparece uma estreita faixa (10 metros de extensão) de solo do tipo Litossólico. Apesar da existência deste solo mais raso, o segmento como um topo pode ser ocupado para a agricultura. O cuidado deve ser direcionado para o tipo de cultura que dependendo do enraizamento não terá espaço suficiente para se desenvolver. Outro aspecto que deve se considerado é o de evitar a erosão superficial, ou seja, evitar a exposição desse material as variações de temperatura e a incidência das chuvas de maneira direta. Isto é necessário porque além do solo ser raso a declividade é acentuada.

No segmento do médio da vertente predomina em toda a sua extensão o solo Nitossolo. Nessas condições topográficas e pedológicas o cuidado maior deve ser em evitar a concentração de água em subsuperfície, mais especificamente na transição do horizonte (A) para o horizonte (B nítico). Isto é necessário porque é nessa profundidade que ocorre a mudança do gradiente hidráulico, devido a passagem do material sem estrutura (horizonte A) para um material estruturado

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

(horizonte B nítico), o que significa dizer de características porosas diferentes. Evitar esse tipo de erosão interna significa, consequentemente evitar a erosão superficial. Para que isto não ocorra é necessário manter esse material sempre com cobertura vegetal. Também é necessário a confecção de drenos perpendiculares a maior declividade do terreno para que haja a interrupção do lençol de água na transição dos horizontes (A e B nítico).

No segmento do sopé da vertente predomina o solo Nitosssolo. Nessas condições pedológicas a declividade é mais acentuada. Como este segmento topográfico foi cortado para a confecção do terraço para a construção da casa é necessário cuidado especial para cada setor. No setor do terraço é importante que se mantenha o dreno já existente a montante da casa. Como mencionado pelo proprietário esse recurso tem evitado o alagamento nas áreas adjacentes a residência. É importante a manutenção periódica do dreno e o cuidado com a área logo abaixo, para que não ocorra erosão. Nessas condições é melhor evitar o cultivo e manter a área com gramado. No setor a jusante do terraço é necessário evitar a permanência do gado. Evitando o pisoteio do gado se estará evitará a instalação e evolução de processos erosivos laminares e lineares. Além deste cuidado é necessário manter esse setor coberto com grama, principalmente no barranco do terraço. Também é importante que se mantenha a mata ciliar protegida do pisoteio do gado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOULET, R. Análise estrutural da cobertura pedológica e cartografia. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, Campinas, SBCS, p. 79-90, 1988.

CARVALHO, A. M. & OLIVEIRA, C. V. Sugestão de atividades didático-pedagógicas em solos ara o ensino básico. *In:* SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 8, Belo Horizonte, Editora Gráfica Ana Pontes, 1999, p. 116-118.

LEMOS, R. C. L. & SANTOS, R. D. Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SOLO, Viçosa, Minas Gerais, 2003, 46 p.

LIMA, S. C. Aprendendo pedologia com arte. *In:* SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 8, Belo Horizonte, Editora Gráfica Ana Pontes, 1999, p. 104-116.

REICHARDT, K. Por que estudar o solo? *In*: CBCS, 21 1988, Campinas. A responsabilidade social da ciência do solo. Campinas, SBCS, 1988, p.75-78.

REVISTA DO CAPA-PR. Marechal Cândido Rondon, 2º semestre/2002.

ROCKENBACH, O. C. & ANJOS, J. T. Sistemas diversificados de produção para pequenos produtores rurais. *In*: CBCS, 21 1988, Campinas. A responsabilidade social da ciência do solo. Campinas, SBCS, 1988, p.229-238.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

RUELLAN, A. Pedologia e desenvolvimento: a ciência do solo ao serviço do desenvolvimento. *In*: CBCS, 21 1988, Campinas. A responsabilidade social da ciência do solo. Campinas, SBCS, 1988, p. 69-74.

RUELLAN, A. & DOSSO, M. Descobrir o solo. Montpellier: C.N.E.A.R.C, 1990, p. 45.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ESTIMATIVA DOS CUSTOS ECONÔMICOS PARA A ADEQUAÇÃO DOS PASSIVOS AMBIENTAIS RELATIVOS AO USO DO SOLO NA MICROBACIA DO CURVADO – MCR/PR.

Armin Feiden[1]
Wilson João Zonin [1]
Nardel da silva Soares[1]
Vladimir de Oliveira [1]
José Augusto Kolling [2]
Ricardo Zenatti [2]
Andrey Batistti [2]
Ricardo Faccio [2]
Eduardo Ferreira [2]
Everton Ulkoski [2]
Douglas Fernando Kunz [2]
Leandro Luiz Potin [2]
Alcenia May [3]
Dilza Bellomo [3]
Vanessa Karina Nardi [3]
Rosiane da Silva Oliveira[3]
Françoise Knebel[3]
Gabriel Rodrigues da Silva [4]
Márcio Alexandre Portz [4]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Verbal

RESUMO: Este trabalho foi realizado através do convênio com a Itaipu Binacional e a Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon, fazendo parte do programa Cultivando Água Boa, iniciado em 2004. As atividades de extensão estiveram relacionadas com o levantamento dos passivos ambientais relacionados ao uso do solo das propriedades rurais localizadas na microbacia do Córrego Curvado. Foram amostradas 76 propriedades das quais foi avaliadas a situação dos terraços, estradas, presença de voçorocas e a necessidade de reflorestamento Posteriormente foram elaborados projetos de readequação ambiental de cada propriedade. Estes, porém, propõem a restauração dos passivos ambientais relacionados ao uso do solo. Devido ao mau manejo das áreas das propriedades em relação a terraços e estradas mal adequados, presença de voçorocas e a necessidade de reflorestamento (devido à falta de mata ciliar e reserva legal), foi analisado o custo para a recuperação dos mesmos. Na amostra analisada constatou-se que o controle das voçorocas representa 31% dos custos; o reflorestamento 25%; as estradas 22% e os terraços também 22%.

PALAVRAS – CHAVES: Recuperação ambiental, Voçoroca, Reflorestamento.

[1] Professores (Coordenadores) do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE
[2] Acadêmicos do curso de Agronomia – UNIOESTE – M. C. Rondon
[3] Acadêmicos do curso de Zootecnia – UNIOESTE – M. C. Rondon
[4] Acadêmicos do curso de Geografia – UNIOESTE – M. C. Rondon

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

INTRODUÇÃO: Nas últimas duas décadas foram observados aumentos significativos em relação à importância na interação entre políticas públicas e ao manejo sustentável dos recursos naturais. Sendo que desta associação, são freqüentes os crescimentos e estímulos que ajudam diretamente no desenvolvimento econômico e social, propiciando desta maneira algumas mudanças, tais como: 1) práticas de manejo; 2) na elaboração de acordo que modifiquem a forma de utilizar os recursos; 3) nos direitos e deveres associados ao uso da terra, da água e das florestas; 4) funcionamento dos mercados; 5) preços 6) acesso à informação, ao capital e aos insumos (ROCHA, 2001). Neste contexto a preocupação de alguns órgãos governamentais e não governamentais em patrocinar e realizar estudos, na preservação e conservação do meio ambiente a fim de melhorar a qualidade de vida da população, triplicou neste mesmo período. Para se fazer tais iniciativas inicialmente é necessário determinar a área estudada, promover as interações de órgãos públicos e privados e daí sim elaborar um plano de controle, com uma gestão proativa e uma integração das questões ambientais à estratégia do negócio; gestão ambiental vista como um diferencial competitivo e um fator de melhoria organizacional (MOREIRA, 2001).

A região Oeste do Paraná contribui com 20,3% da produção agrícola do Estado, movimentando 11,7% do PIB paranaense, nas mais diversas atividades agropecuárias, e com grande potencial ainda não explorado (STANGARLIN et al., 2001).

No inicio da colonização da região oeste do Paraná, devido à falta de recursos tecnológicos, infra-estrutura aliada à falta de conhecimento ambiental, e necessidade explorar ao máximo a área mecanizável para o cultivo de grãos, ocorreu à degradação das matas ciliares (APP), reservas legais e solos da região. A região oeste vem sofrendo com problemas ambientais provocados principalmente pela ocupação inadequada do uso de solo. Isto ocorreu devido ao desmatamento intensivo e praticas inadequadas de manejo do solo com uso intensivo da monocultura de soja e milho que contribuíram para o surgimento de problemas como compactação do solo, erosões laminares, lineares e contaminação das águas (KLEIN; CUNHA, 2004).

Estes fatores aliados a características de origem naturais da região como relevo, precipitações fluviais e tipo de solo, profundidade do lençol freático, contribuíram para degradação destas áreas mais frágeis e comprometendo curso e a qualidade dos córregos da região. Porém a erosão levou grandes quantidades de solo para as partes mais baixas do relevo trazendo sedimentos que vão causar problemas como a redução da capacidade dos córregos e das barragens, aumento dos custos das fontes de suprimento de águas para as cidades, danos à fauna silvestre e aquática, redução da capacidade do potencial dos sistemas de irrigação e ainda a contaminação química dos corpos d´água principalmente com nitrato e fósforo que desestabilizam todo o sistema aquático.(MACHADO; STIPP, 2003).

Em 2003 iniciou-se um trabalho de gestão em bacia no município de Marechal Cândido Rondon desenvolvido a partir da criação do projeto Cultivando Água Boa

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

liderado pela Binacional Itaipu juntamente com órgãos públicos e privados deste município. Este trabalho em bacia se desenvolveu a partir inicialmente da criação de um comitê gestor integrando associações cooperativas prefeitura e outros, após o mesmo desenvolveu um questionário socioeconômico identificando a área e itens sociais. A segunda etapa estabeleceu-se um convênio com a UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) para elaboração de 440 diagnósticos e planos de controle ambiental em três micro-bacias também incluindo uma planilha de preço que determinara o custo dos materiais e serviços para a adequação das propriedades.

OBJETIVOS:

- Analisar os custos econômicos para a adequação ambiental das propriedades agrícolas, em relação ao uso do solo.

METODOLOGIA: O trabalho foi realizado no Município de Marechal Cândido Rondon, na microbacia do Córrego Curvado, onde foram diagnosticadas 76 propriedades.

O diagnóstico sócio econômico ambiental foi realizado através de três métodos de coleta de dados: (1) entrevistas com os agricultores e preenchimento de um formulário; (2) leitura da paisagem para observar o comportamento dos indicadores selecionados para o trabalho; (3) verificação do estado da propriedade em relação ao passivo ambiental relativo ao uso do solo, levantando a quantidade de área a ser reflorestada, a condição das estradas se estão adequadas, os terraços se atendem as práticas conservacionistas e a ocorrência de voçorocas; (4) levantamento das propriedades com o uso de GPS (Global Positioning System) para georreferenciar estas e a confecção dos mapas das áreas utilizando computadores de mesa com programa livre QCAD-2.0.4; (5) Avaliação dos dados coletados a campo calculando a porcentagem dos custos para recuperação dos passivos ambientais em relação ao uso do solo.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dentre os dados analisamos o valor unitário e total de quatro variáveis: Estradas, voçorocas, reflorestamento e terraços. As quais de acordo com ROCHA (2001), são os passivos ambientais mais expressivos em relação ao uso do solo.

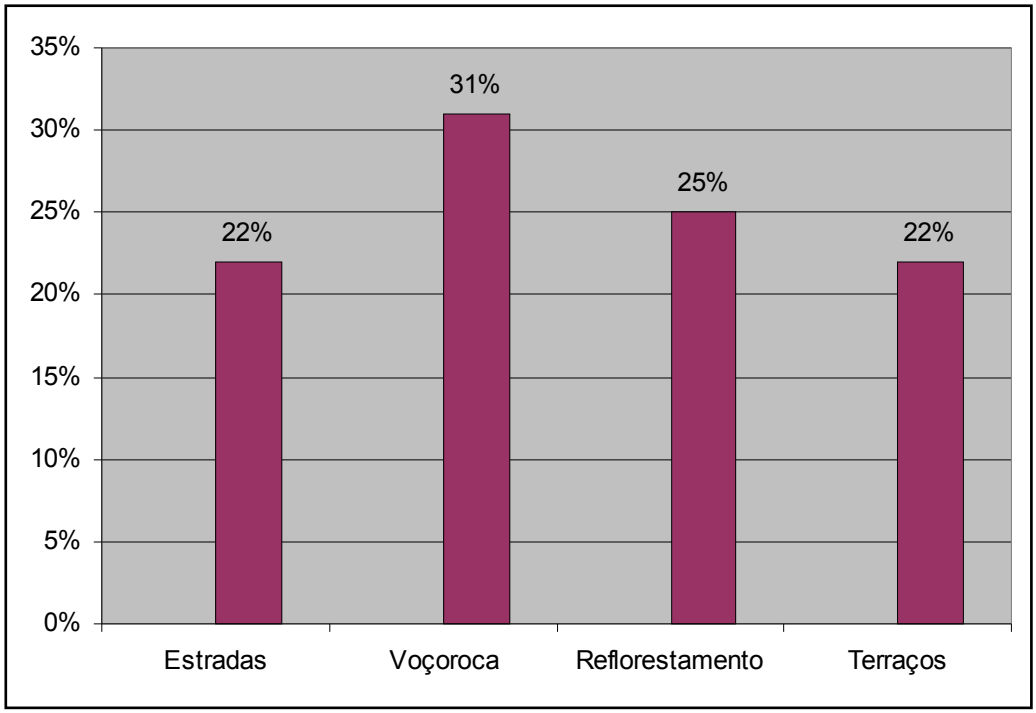


Figura 1 – Distribuição percentual dos gastos para recuperação dos passivos ambientais.

A degradação dos passivos ambientais em relação ao uso do solo é devido a um mau manejo dos recursos naturais e é um grande problema, e sua recuperação envolve custos elevados. Sendo o mais elevado a recuperação de voçorocas (R$ 177.907,60) porque o alto valor é devido à implantação de drenos subterrâneos que tem um custo estipulado por metro linear de R$ 37,51 tal preço estipulado pela equipe técnica da Itaipu Binacional; seguida por reflorestamento (R$ 145.281,41), tendo um custo por hectare de R$ 1362,30 idem; estradas (R$ 125.467,00) com custo por metro quadrado de R$ 3,96; e terraços (R$ 123.444,90) tendo o preço por metro linear de R$ 3,10 também determinado pela equipe técnica da Itaipu Binacional. Correspondente a um gasto total final de R$ 572.100,90 cujos dados levantados em 76 propriedades. Tais gastos na recuperação destes passivos será partilhado entre ITAIPU Binacional, Prefeitura e agricultores.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONCLUSÕES: De acordo com os dados avaliados obteve-se um custo total para recuperação dos passivos ambientais relacionados ao uso do solo de R$ 572.100,90; onde a voçoroca representa 31%; reflorestamento 25%; estradas 22% e terraços também 22%.

BIBLIOGRAFIA

KLEIN, V. S.; CUNHA, J. E. da. Noções básicas de solos aplicados a pequenos agricultores do distrito de Novo Sarandi, Toledo-Pr. *Geografía*, Londrina, v. 13, n. 1, p. 74-93, jan-jun 2004. ISSN 0102-3888. Disponível em: http://www.geo.uel.br/revista/v13n1eletronica/4.pdf. Acesso em: 24 de maio 2005.

MACHADO, W.; STIPP, N. A. F. Caracterização do manejo de solo na microbacia hidrográfica Ribeirão dos Apertados – Pr. *Geografia*, Londrina, v. 12, n. 2, p. 60-90, jul-dez 2003. ISSN 0102-3888. Disponível em:http://www.uel.br/projeto/cartografia/revista/v12n2eletronica/4.pdf. Acesso em: 24 maio 2005.

MOREIRA, M. S. *Estratégia e implantação de sistema de gestão ambiental*: modelo isso 14000. [S.l.]: Editora do Desenvolvimento Gerencial, 2001. ISBN 85-86948-31-4.

ROCHA, J. S. M. da; KURTZ, S. M. D. J. 4 ed. Manual de manejo integrado de bacias hidrográficas. Santa Maria: Edições UFSM CCR/UFSM, 2001.

STANGARLIN, M. J. et al. Caracterização sócio – econômica e ambiental da microbacia do córrego Guavirá no município de Marechal Cândido Rondon – Pr e aplicação de sistema de informações geográficas como ferramenta de gestão. In: LISBÔA, E. (Org.). Seminário de Extensão da Unioeste, 1. Cascavel: Edunioeste, 2001. p. 323-326.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

FORMAÇÃO DE MONITORES MUNICIPAIS EM SANEAMENTO BÁSICO RURAL NA REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ.

Christine Nascimento Grabaski[1]
Jorge Cansanção Accioly[2]
Franciele Aní Caovilla[3]
Lirane Elize Ferreto[4]
Amilcar Michelin[5]

Área 05-Comunicação Oral.

RESUMO: O Curso de Economia Doméstica desenvolve atividades educativas em áreas de seu domínio teórico-profissional.Em dezembro de 2003, a professora Christine N. Grabaski-Docente da UNIOESTE, Campus Fco. Beltrão,auxiliou aos membros da ACESI-Associação do Centro de Educação Sindical na elaboração de uma proposta para concorrer ao edital de apoio a projetos na área ambiental da PETROBRAS. Inscreveram-se 1.700 propostas sendo 32 destas contempladas no país, duas no Paraná, sendo a da ACESI uma delas. O projeto terá duração de dois anos. Assim, a UNIOESTE-Fco. Beltrão inseriu-se na proposta extensionista cuja meta é atingir 660 propriedades rurais familiares em 23 municípios sudoestinos. As ações educativas e formativas em saneamento básico rural e ambiental para os monitores municipais estão tendo resultados interessantíssimos, envolvendo comunidades inteiras.Calcula-se que 15% das famílias de agricultores familiares da região sudoeste sejam abastecidas por água de poços artesianos coletivos e 85% por fontes de água individuais. Pretende-se atingir com o projeto, cerca de 1,4% das propriedades com proteção das fontes de água e seu entorno, educação ambiental e em atenção ao saneamento doméstico ambiental(fossas sépticas).

PALAVRAS-CHAVE: Saneamento básico rural ; meio ambiente ; educação não-formal.

INTRODUÇÃO: A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, cuja reitoria localiza-se em Cascavel, incorporou o Campus de Francisco Beltrão em 1999 contando hoje com os seguintes cursos: Geografia, Economia Doméstica, Ciências Econômicas, Direito, Pedagogia e Administração. Atende alunos de todo o sul do país, principalmente da região sudoeste do Paraná e região oeste de Santa Catarina, sendo a única universidade pública existente em um raio de 180 Km. É importante lembrar que a região sudoeste do Paraná é formada por 42 municípios sendo que 23 destes participam do Projeto Piloto financiado pela PETROBRAS, cuja responsabilidade institucional fica à cargo da ACESI - Associação do Centro de Educação Sindical de Francisco Beltrão, vinculada à FETRAF-Sul - Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul. Situada entre a margem esquerda do Rio Iguaçu, na divisa com o Estado de Santa Catarina e a República da Argentina, possuindo uma área com extensão de 17.438,214 Km² correspondendo a

---

[1] Economista Doméstica, Especialista em Gestão Institucional, Docente e Coordenadora do Curso de Economia Doméstica UNIOESTE-Campus Francisco Beltrão-PR. Coordenadora do Projeto de Extensão "Projeto Água: ações sustentáveis em saneamento básico rural na região sudoeste do Paraná". crisgrab@ibest.com.br
[2] Médico Veterinário, Acadêmico de Direito do CESUL-Francisco Beltrão-PR. Colaborador do "Projeto Água".
[3] Química, Mestranda Engenharia Agrícola,Docente UNIOESTE-Fco Beltrão.Colaboradora "Projeto Água".
[4] Economista Doméstica, Msc Saúde Coletiva ,Docente UNIOESTE, Colaboradora"Projeto Água: ações".
[5] Docente da UNIOESTE-Campus Fco.Beltrão-PR. Colaborador do "Projeto Água: ações sustentáveis ...".

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

8,6% do território do Paraná, com 565 mil habitantes[6], o que representa 6,1% da população do estado. Tem apresentado um desenvolvimento acentuado na área acadêmica e em empreendimentos agroindustriais de pequeno e médio porte. Apresenta a economia baseada na agricultura, com predomínio de propriedades familiares, com cerca de 10 a 15 hectares cada uma em média, abrangendo este segmento aproximadamente 46.175 mil famílias(CENSO,1995). Os agricultores familiares estão paulatinamente se vinculando ao processo de agroindustrialização, sendo que sua inserção ocorre sob duas formas:

-Através da utilização das áreas e da mão de obra dos pequenos agricultores e pela relação de "integração" destas às grandes empresas exportadoras de produtos transformados como o frango, suínos e derivados e,

-Pela implementação do processo de agroindustrialização de caráter familiar, visando agregação de valor aos produtos básicos das propriedades rurais. Destaca-se neste segmento as pequenas queijarias, as processadoras de embutidos de carne suína, a fabricação de doces, geléias, sucos e vinhos, schimier e massas artesanais (panificação basicamente). A universidade se dedica a preparar profissionais capazes de atender com qualidade as demandas do mercado de trabalho emergente, auxiliando na formação teórica e prática de profissionais conhecedores da variabilidade sócio-econômica e ambiental de onde vivem e atuam. Frente a esta nova conjuntura, o curso de Economia Doméstica tem buscado proporcionar aos acadêmicos através de aulas em laboratórios e atividades a campo, elementos científicos vivenciais que auxiliem a modelagem do novo profissional. A crescente diminuição da oferta das águas das fontes de abastecimento das propriedades rurais, além da abertura desenfreada de poços artesianos por prefeituras e particulares, muitos destes clandestinos, agrava sobremaneira o futuro de todas as atividades rurais e urbanas. O acompanhamento, registro e estudo destes processos pela universidade, são de grande importância científica. A elaboração/criação de alternativas sustentáveis visando a preservação dos recursos naturais poderá ser um dos resultados alcançados pelo projeto que estamos desenvolvendo junto aos parceiros. A realização de atividades educativas sobre águas, com a proteção de fontes de abastecimento para 660 famílias de agricultores familiares diretamente envolvidos, firma a parceria de entidades civis, públicas e organizações não governamentais para o desenvolvimento deste tema, estando envolvidas na proposta as seguintes entidades: ACESI-Associação do Centro de Educação Sindical, STRs- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, UNIOESTE-Universidade Estadual do Oeste do Paraná-Campus Fco. Beltrão, ASSESSOAR-Associação de Estudos e Orientação Rural e algumas Prefeituras. A coordenação do projeto junto aos agricultores e a PETROBRAS é de responsabilidade da ACESI, que é a entidade conveniada e administradora dos recursos.

OBJETIVOS: Capacitar agricultores de cada um dos 23 municípios participantes do Projeto "Água e Qualidade de Vida" da ACESI/PETROBRAS para que atuem na localidade/comunidade definida pelo projeto. Além das proteções de fontes com a tecnologia de solo-cimento, etapas de educação ambiental da comunidade

[6] IBGE, 2000.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

selecionada através do envolvimento das famílias e das escolas rurais estão previstas. A água e o meio ambiente precisam ser entendidos como patrimônio da coletividade e assim o projeto previu a recuperação do entorno das áreas cujas fontes foram ou serão trabalhadas, através do reflorestamento com espécies arbóreas nativas a ser executadas pelos agricultores com apoio e supervisão dos monitores municipais. As fases de formação continuada dos monitores do Projeto da ACESI contam com a participação de alguns diretores de Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e auxiliares administrativos, sendo desenvolvidas em etapas totalizando no final da formação planejada, quatro fases. Foram executadas duas fases, a primeira em março e a segunda etapa em junho/julho de 2005. A partir do envolvimento de acadêmicos do curso de Economia Doméstica para que estes participassem da capacitação teórica e prática dos monitores municipais, os acadêmicos do curso estiveram e estarão se desenvolvendo em áreas referentes ao saneamento básico rural através do acompanhamento de algumas ações em educação de jovens e adultos previstos para acontecer durante as fases finais de formação. Houve uma maior participação e integração entre acadêmicos e monitores durante a realização da fase final da seleção da logomarca do projeto da ACESI, ocorrida no campus da UNIOESTE em Fco. Beltrão no mês de junho. A comunidade externa à universidade, composta por agricultores familiares, escolares de primeiro e segundo graus, acadêmicos de todos os cursos bem como os Centros Acadêmicos, lideranças comunitárias e políticas, além da comissão julgadora multidisciplinar, percorreram o campus para conhecer os desenhos finalistas selecionados pelos municípios participantes do Projeto, e ajudar a escolher a logomarca do projeto da ACESI e PETROBRAS.

MÉTODOS: Como metodologia, adotou-se o trabalho teórico em forma de mini-cursos para os monitores agrícolas, seguido de aula prática voltada aos assuntos abordados na teoria. Na primeira fase, acontecida em março de 2005, houve a apresentação do tema água desde a sua formação, o processo de depuração natural-ciclo da água, noções de hidrografia brasileira e paranaense com destaque para a região sudoeste do Paraná, o que são aqüíferos e quais os principais no país, percolação de água e outras substâncias que interferem no lençol de água, localização adequada de fossas, poços e esterqueiras para a manutenção da qualidade da água de consumo. A fase terminou com o repasse teórico da tecnologia de solo-cimento seguida de prática orientada de proteção de uma fonte de água pelos monitores com o solo-cimento. Introduziu-se a noção de saneamento básico rural e urbano e que as fossas negras das casas situadas em áreas rurais passaram a ser vistas como um ponto crítico quanto a qualidade da água de consumo. Na segunda fase, acontecida em junho/julho, buscou-se abordar aspectos técnicos quanto à qualidade de água. Abordaram-se os parâmetros físico-químicos da água, apresentando de forma simplificada, para que o monitor municipal possa esclarecer ao seu público na área rural, os conceitos de contaminação de água, interpretação de resultados das análises de água expressos nos boletins, além de estar demonstrando aos acadêmicos envolvidos na formação, como a transmissão de conteúdos técnicos a um público leigo pode acontecer de forma simples, dependendo muito da linguagem adotada. A idéia chave desta etapa foi levantada pela coordenação da ACESI como um desafio aos docentes universitários, pois

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

pediram que subsidiássemos os monitores para que estes pudessem esclarecer dúvidas ligadas ao saneamento básico rural nas comunidades rurais onde atuam. O curso de Economia Doméstica atua na formação dos monitores com a realização de duas etapas dos cursos dos monitores, bem como pela preparação dos acadêmicos envolvidos nestas fases e com o apoio dos docentes envolvidos. Os acadêmicos e docentes que participam das ações de formação dos monitores rurais fazem parte do projeto de extensão da universidade intitulado "Projeto Água: ações sustentáveis em saneamento básico rural na região sudoeste do Paraná".

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A participação acadêmica objetivou prepará-los para proceder e elaborar ações técnicas futuras em parcerias interinstitucionais, percebendo que muito há para se construir em termos de espaço profissional. É importante destacar que a Comissão Central do Projeto da ACESI solicitou que houvesse desafios intelectuais aos monitores rurais para que estes se esforçassem ao máximo para apreender os conteúdos trabalhados para que possam repassar com gabarito ao público beneficiário o que foi tratado pela universidade. Sempre reforçamos a necessidade da execução de um trabalho intenso, contínuo, devido ao compromisso social assumido pelas comunidades participantes e que dão suporte à ausência dos monitores nas propriedades. Além deste aspecto, cada município está adequando a situação organizacional para que procedam as proteções das fontes de forma concentrada em uma só comunidade, micro-bacias hidrográficas, estando definida cerca de 30 fontes por município na primeira fase, assim como em alguns municípios as fontes poderão ficar pulverizadas em diversas comunidades rurais devido às particularidades físicas e geográficas.

CONCLUSÕES:O desenvolvimento de ações interinstitucionais em parceria deverão receber uma atenção especial por parte das universidades e das organizações públicas, privadas, não-governamentais e populares. A nova ordem mundial exige uma releitura de papéis e parcerias estabelecidas em um passado próximo. Alguns paradigmas deverão ser revistos e outros deverão ser derrubados neste processo.As instituições de apoio ao projeto da ACESI/PETROBRAS em curso, constantemente sofrem avaliações para que atendam as diferentes abordagens e olhares por parte dos envolvidos. A partir da integração entre acadêmicos(as) e agricultores/monitores(as) e destes à comunidade regional, a miscigenação entre saberes teóricos, artísticos, culturais e saberes populares, conquistam espaço como processo educativo. É importante a universidade estar envolvida neste processo, que certamente resultará em nova aprendizagem e conhecimentos para os envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ECO,Umberto.**Como se faz uma tese.**16ª.ed.-São Paulo,Editora Perspectiva,2001.
FREIRE,Paulo.**Extensão ou Comunicação.**Rio de Janeiro:Paz e Terra,1975.93 p.
GRABASKI, Christine N. **Proteção de fontes com utilização de solo-cimento**. Anais do Simpósio estadual de Economia Doméstica-UNIOESTE. Francisco Beltrão,PR,2003.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

GRABASKI, Christine N. et al. **A água e o saneamento rural no sudoeste do Paraná.**Anais do IX Encontro de Geografia da Unioeste-Francisco Beltrão e III Encontro de Geografia do Sudoeste do Paraná.Francisco Beltrão:UNIOESTE-Campus Fco. Beltrão,2004.

GRABASKI, C.N., FABRO,J.,PERIN,L. **Projeto água e qualidade de vida**. ACESI-Associação do Centro de Educação Sindical. 20p.2004.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.**Censo.**Rio de Janeiro,2000.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Impacto da regularização das áreas de preservação permanente (mata ciliar) nas áreas de pastagem e agricultura na microbacia do córrego Ajuricaba

Armin Feiden[1]
Wilson João Zonin[1]
Nardel Luiz Soares da Silva[1]
Vladimir de Oliveira [1]
Dilza Bellomo[2]
Alcenia May[2]
Françoise Knebel[2]
Ricardo Faccio[3]
Eduardo Ferreira[3]
Everton Ulkoski[3]
José Augusto Kolling[3]
Leandro Luiz Pothin[3]
Andrey Batistti[3]
Ricardo Zenatti[3]
Vanessa Karina Nardi[2]
Rosiane da Silva Oliveira[2]
Douglas Fernando Kunz[3]
Gabriel Rodrigues da Silva[4]
Márcio Alexandre Portz [4]
André F. Paulak[3]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação verbal

RESUMO: Este projeto foi realizado em convênio com a Itaipu Binacional e a Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon, fazendo parte ao programa Cultivando Água Boa, iniciado em 2004. As atividades de extensão estiveram relacionadas com o levantamento dos passivos ambientais das propriedades rurais localizadas no município de Marechal Cândido Rondon, na região Oeste do Paraná, na microbacia do Córrego Ajuricaba, com aproximadamente 16 estagiários bolsistas sob orientação de 4 professores orientadores. Foram diagnosticadas 113 propriedades, das quais foi avaliada a redução das áreas de pastagem e agricultura em função da e restauração da mata ciliar. O trabalho iniciou com o diagnóstico das propriedades quantificando o uso de solo. Posteriormente foram elaborados projetos de readequação ambiental de cada propriedade, que propõem a restauração da mata ciliar. Como normalmente a pastagem ou agricultura se encontram nas áreas que deveriam ser ocupadas com

[1] Professores (Coordenadores) do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE
[2] Acadêmicos do curso de Zootecnia – UNIOESTE – M. C. Rondon
[3] Acadêmicos do curso de Agronomia – UNIOESTE – M. C. Rondon
[4] Acadêmicos do curso de Geografia – UNIOESTE – M. C. Rondon

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

a mata ciliar, foi analisado o impacto da implantação das mesmas, verificando qual será a porcentagem de diminuição.

PALAVRAS-CHAVES: Readequação Ambiental; Regularização; Mata Ciliar; Legislação; Agricultura; Pastagem.

INTRODUÇÃO: As Matas Ciliares são os ecossistemas mais intensamente utilizados e degradados pelo homem. Por possuírem solos férteis e úmidos, elas estão sendo substituídas pela agricultura e pecuária. A necessidade da presença da vegetação ciliar é sem dúvida inquestionável, pelas suas funções. O que se procura questionar atualmente é se o ônus da preservação desses ecossistemas deveria recair unicamente sobre o proprietário das terras, já que seus efeitos benéficos não são apenas locais, chegando a milhares de pessoas que vivem nas áreas de influência de uma bacia hidrográfica ou até mesmo distante dela, se considerarmos a geração de energia hidrelétrica (DAVIDE, et .al, 2000). Esses benefícios são: qualidade da água, estabilização das margens dos rios, habitat para a fauna silvestre, habitat aquático. As Matas ciliares estão relacionadas no art. 2º da Lei nº 4.771765 (Brasil, 2000), que abrange como áreas de preservação permanente as florestas e demais formas de vegetação existentes ao redor dos rios, lagos, córregos, sangas, nascentes, lagoas e reservatórios, especificando, na maioria das situações, a dimensão mínima da faixa marginal que deve ser preservada. Essa faixa poderá variar de 30 a 600 metros, dependendo da largura dos cursos d'água. No caso das nascentes, mesmo que intermitentes, o raio mínimo de vegetação deverá ser de 50 metros.

Matas ciliares ou Florestas Riparias são assim denominadas por assemelharem-se, na sua função, aos cílios que protegem os nossos olhos e, na sua forma, por ocorrerem em faixas estreitas, na forma de ripas.

Segundo Magalhães e Ferreira, 2000 “A expansão da fronteira agrícola, bem como o crescimento urbano desordenado, tem interferido nos recursos naturais, notadamente nos recursos hídricos. Neste contexto, grandes áreas consideradas

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

de preservação permanente, reconhecidamente protetoras destes recursos hídricos, são dizimadas em prol do desenvolvimento".

Segundo Nascimento e Carvalho, 2003, "A Sub-bacia do Baixo Pacoti, no Ceará, vem sofrendo nas últimas décadas, com fortes impactos socioeconômicos e ambientais, decorrentes do processo de ocupação do espaço e do uso de recursos naturais". Contudo, foi proposta uma readequação para redução dos impactos resultantes da ação do homem.

A microbacia do Córrego Ajuricaba, encontra-se na mesma situação. Está localizada no município de Marechal Cândido Rondon, no oeste do Paraná, a uma altitude de 390 a 300 metros acima do nível do mar. As atividades agrícolas giram em torno do cultivo de grãos, agropecuária leiteira, suinocultura e avicultura de corte.

No início da colonização da região oeste, devido a falta de recursos tecnológicos, infra-estrutura aliada a falta de conhecimento ambiental, e necessidade de ter acesso a água para consumo humano e para os animais e ainda explorar ao máximo a área mecanizável para o cultivo de grãos, ocorreu a degradação das matas ciliares (APP) da região.

A APP (área de preservação permanente) é definida nos Art. 2º e 3º da Lei 4.771 de 15 de Setembro de 1965. Nas matas ciliares as áreas devem ser recuperadas, de preferência com plantas de espécies nativas da região. Conforme decreto nº 3320 de 12/06/2004 Art. 9º § 2°, quando firmado o termo de compromisso, a recuperação da área é iniciada em um prazo de no máximo 6 (seis) meses.

A Itaipu Binacional com a implantação do programa Cultivando Água Boa, projeto de recuperação ambiental das propriedades, tem o objetivo de auxiliar os agricultores na regularização das áreas de preservação permanente.

OBJETIVOS: Analisar a implantação das áreas de preservação permanente (mata ciliar), quantificando as áreas existentes e a serem restauradas e verificando o impacto na redução das áreas de pastagem e agricultura em função da regularização ambiental.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

METODOLOGIA: O levantamento das propriedades foi realizado no município de Marechal Cândido Rondon, especificamente na microbacia do Córrego Ajuricaba, onde foi feito um diagnóstico dos passivos ambientais das propriedades. Primeiramente foi aplicado um formulário pré-elaborado ao agricultor, através do qual foram coletadas informações gerais da propriedade e do seu sistema de produção. Em seguida, através do uso de um GPS de navegação, foram medidas as áreas das propriedades através de pontos retirados nas divisas das mesmas e das áreas de lavouras, pastagens, sedes, construções, matas ciliares, reservas legais e outros usos. Depois de concluído o trabalho de campo, estes dados foram processados no laboratório de extensão rural da Unioeste, campus de Marechal Cândido Rondon. Neste, foram elaborados os mapas de diagnóstico das propriedades através do uso de software de CAD (desenho auxiliado por computador). Em seguida foram elaborados os planos de controle ambiental (PCA's). Estes constituem um planejamento onde constam as ações que devem ser realizadas pelos agricultores para solucionar os problemas diagnosticados. Estas ações foram sintetizadas em um novo mapa, mostrando como as propriedades ficarão após a readequação ambiental. Através destes dados, foram quantificados os impactos da implantação das áreas de preservação permanente nas áreas de pastagem e agricultura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Na microbacia do Córrego Ajuricaba a mata ciliar existente ocupa 49,3563 ha (2,5342 %), com a regularização a área de mata ciliar ocupará 42,1675 ha (2,1649 %), reduzindo assim as áreas de pastagens e agricultura. Levando em consideração o tamanho das propriedades, que na grande maioria é inferior a 30 ha, esta redução de área causará um impacto significativo na microbacia, pois a atividade leiteira e agrícola é, na grande maioria destas propriedades, a base econômica das mesmas.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Com a reposição das matas ciliares ocorrerá a regeneração de muitas áreas degradadas pelo mau uso do solo, bem como grande recuperação do leito do córrego, da fauna e flora.

CONCLUSÕES: O trabalho mostrou a existência de 49,3563 ha de mata ciliar, representando 53,9273%, e a necessidade de regularização de mais 42,1675 ha, representando 46,0727%, do total de área de mata ciliar necessária. Levando–se em consideração a área total da microbacia que é de 1.947,801 há, isto representa, respectivamente, 2,5342%, 2,1649%, e 100% da área amostrada.

O custo da regularização da mata ciliar por ha é de R$ 1.362,30, sendo assim o custo total será de R$ 57.444,78. Considerando que o custo do ha na microbacia está em média R$ 7.500,00, dependendo da qualidade do solo, com a regularização o custo total da terra que dará lugar a mata ciliar será de R$ 316.256,25.

BIBLIOGRAFIA:

DAVIDE, A.C.; FERREIRA, R. A.; FARIA, J. M. R.; BOTELHO, S. A. Restauração de matas ciliares. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte. Vol. 21. N°. 207. Novembro/Dezembro 2000. p. 65 a 74.

MAGALHÃES, C. S.; FERREIRA, R. M. A. Áreas de preservação permanente em uma microbacia. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte. Vol. 21. N°. 207. Novembro/Dezembro 2000. p. 33 a 39.

NASCIMENTO, F. R.; CARVALHO, O. Gerenciamento Ambiental em Unidade de Conservação: Bacia Hidrográfica como Estudo de Caso. **Geografia**, Londrina, v. 12, n. 2, p. 121-139, jul-dez 2003. Disponível em http://www.geo.uel.br/revista. Acessado em 05/06/2005.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

IMPACTO DA REGULARIZAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E RESERVA LEGAL NAS ÁREAS DE AGRICULTURA NA MICROBACIA DO ALTO CURVADO – MCR/PR

Armin Feiden[1]
Wilson João Zonin[1]
Nardel Luiz Soares da Silva[1]
Vladimir de Oliveira[1]
Eduardo Ferreira[2]
Ricardo Zenatti[2]
Andrey Batistti[2]
Ricardo Faccio[2]
Douglas Fernando Kunz[2]
Everton Ulkoski[2]
José Augusto Kolling[2]
Leandro Luiz Pothin[2]
André Felipe Paulak[2]
Alcenia May[3]
Dilza Bellomo[3]
Vanessa Karina Nardi[3]
Rosiane da Silva Oliveira[3]
Françoise Knebel[3]
Gabriel Rodrigues da Silva[4]
Marcio Alexandre Portz [4]

ÁREA TEMÁTICA: Meio ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Verbal

RESUMO: Neste presente artigo as atividades de extensão estiveram relacionadas com o levantamento dos passivos ambientais das propriedades rurais localizadas na microbacia do Córrego Curvado, situado no Município de Marechal Cândido Rondon. Como forma de obtenção dos dados foram amostradas 20 propriedades das quais foi avaliada a redução das áreas de agricultura em função da implantação da reserva legal e restauração mata ciliar nas referidas propriedades. O trabalho teve inicio com a elaboração de um diagnostico das propriedades quantificando o uso de solo. Seguida pela elaboração de projetos de readequação ambiental de cada propriedade. Estes, porém, propõem a restauração da mata ciliar e de reserva legal. Como em algumas propriedades há a exploração agrícola em áreas que normalmente deveriam ser ocupadas com a mata ciliar e em algumas será implantada parte da reserva legal, analisou-se o impacto da implantação das mesmas. Com base na análise das propriedades observou-se que atualmente as áreas de agricultura possuem uma participação de 80,73% e que após a implantação das matas ciliares e reservas legais irá contabilizar 71,87% da área estudada.

PALAVRAS-CHAVES: Readequação Ambiental; mata ciliar; reserva legal.

[1] Professores (Coordenadores do projeto) do centro de ciências agrárias – UNIOESTE - M. C. Rondon
[2] Acadêmicos do curso de Agronomia integrantes da equipe – UNIOESTE – M. C. Rondon
[3] Acadêmicos do curso de Zootecnia integrantes da equipe – UNIOESTE – M. C. Rondon
[4] Acadêmicos do curso de Geografia integrantes da equipe – UNIOESTE – M. C. Rondon

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

INTRODUÇÃO: Microbacia se resume como uma área delimitada como um divisor de águas que drena as águas das chuvas por drenos naturais (Ravinas), canais, canais tributários para um curso fluvial (ROCHA, 2001).

Para suprir as necessidades humanas há a exigência da utilização de recursos naturais, como uso do solo, consumo de água, corte de arvores e inumemos outros. A exploração destes ambientes inevitavelmente provoca distúrbios ao meio ambiente. Porem o manejo adequado destes recursos pode gerar um equilíbrio entre exploração e meio ambiente. Pois quando ocorre a degradação dos mesmos, há a necessidade de ações técnicas para recuperação dos mesmos para melhorar a qualidade de vida da população (ROCHA, 2001).

Na agricultura brasileira na sua grande extensão se se destacam os conflitos entre uso da terra com a implantação de culturas e pastagens em áreas impróprias para desenvolvimento das mesmas. Destacam-se os cultivos agrícolas em solos com capacidade de uso das classes V, VI, VII ou VIII em locais muitas vezes co coeficientes de rugosidade classe B, C, ou D e também em solos próprios para cultivo, porem com declividades acima dos 10% sem tratos conservacionistas (ROCHA, 2001).

A microbacia do Córrego Curvado está localizada no município de Marechal Cândido Rondon especialmente no distrito de Curvado, no oeste do Paraná, a uma altitude de 300m acima do nível do mar. As atividades agrícolas giram em torno do cultivo de grãos, agropecuária leiteira, de corte não significativa, suinocultura e avicultura de corte (KLEIN, 2004).

No inicio da colonização da região oeste do Paraná, devido à falta de recursos tecnológicos, infra-estrutura aliada a falta de conhecimento ambiental, e necessidade de ter acesso a água para consumo humano e para os animais e ainda de explorar ao máximo a área mecanizavel para o cultivo de grãos, ocorreu a degradação das matas ciliares(APP) e reservas legais da região. A região oeste vem sofrendo com problemas ambientais provocados principalmente pela ocupação inadequada do uso de solo. Isto ocorreu devido ao desmatamento intensivo e praticas inadequadas de manejo do solo com uso intensivo da monocultura de soja e milho que contribuíram para o surgimento de problemas como compactação do solo, erosões laminares, lineares e contaminação das águas (KLEIN, 2004).

Estes fatores aliados a características de origem naturais da região como relevo, precipitações pluviais e tipo de solo/ rocha, profundidade do lençol freático, contribuíram para degradação destas áreas mais frágeis e comprometendo curso e a qualidade dos córregos da região. Porém a erosão levou grandes quantidades de solo para as partes mais baixas do relevo trazendo sedimentos que vão causar problemas como a redução da capacidade dos córregos e das barragens, aumento dos custos das fontes de suprimento de águas para as cidades, danos a fauna silvestre e aquática, redução da capacidade do potencial dos sistemas de irrigação e ainda a contaminação química dos corpos d´água principalmente com nitrato e fósforo que desestabilizam todo o sistema aquático (MACHADO, 2003).

A APP (área de preservação permanente) é definida nos Art. 2º e 3º da Lei 4.771 de 15 de Setembro de 1965. Nas matas ciliares as áreas devem ser recuperadas, de preferência com plantas de espécies nativas da região. Conforme decreto nº 3320 de 12/06/2004 Art. 9º § 2°, a recuperação é efetuada, quando firmado o termo de compromisso, em um prazo de no máximo 6 (seis) meses para o inicio de restauração da área (PARANÁ, 1999).

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Conforme o decreto n º 387/99, Reserva Legal são florestas e demais formas de vegetação representada em uma ou várias parcelas pelo menos 20% da área total da propriedade, com uso permitido apenas através de técnicas de manejo que garantam sua perpetuidade. No mesmo decreto, artigo 7 º o prazo máximo para a recuperação das áreas de reserva florestal legal fixado por este decreto é de 20 (vinte) anos, a ser cumprido pelo proprietário de forma escalonada devendo ser implantado 1/20 avos por ano, tendo o início dessa contagem em 31/12/1999 com o término em 31/12/2018. O não cumprimento da recuperação da parcela correspondente anual gera efeito cumulativo para os anos subseqüentes. Podendo a mesma ser averbada em outro imóvel desde que seguida as condições do SISLEG (PARANÁ, 1999).

Com a exigência da atual legislação que está reinvidicando ações por parte dos agricultores para que regularizem as áreas de reserva legal e preservação permanente. Em contra partida, a Itaipu Binacional com a implantação do programa Cultivando Água Boa projeto readequação ambiental das propriedades nas microbacias do Arrio Fundo e Córregos Ajuricaba e Curvado, que tem o objetivo de auxiliar os agricultores na regularização das áreas de preservação permanente e reserva legal.

OBJETIVOS:

- Verificar a redução das áreas de agricultura em função da regularização ambiental na referida microbacia.
- Quantificar a redução da área de produção de soja, a sua produção total dentro da microbacia e valor monetário.
- Quantificar a redução da área de produção de milho safra normal e a sua produção total dentro da microbacia valor monetário.
- Quantificar a redução da área de produção de milho safrinha e a sua produção total dentro da microbacia valor monetário.
- Quantificar a redução da área de produção de trigo, a sua produção total dentro da microbacia valor monetário.

MATERIAL E MÉTODOS: O levantamento das propriedades foi realizado no município de Marechal Cândido Rondon, especificamente na microbacia do Córrego Curvado, onde foi feito um diagnóstico dos passivos ambientais das propriedades. O clima predominante na região é tropical úmido, invernos rigorosos, verões chuvosos, temperaturas médias entre 12°C a 26°C, relevo suave ondulado e com predominância de solos latossolos e nitossolos roxo (FÜLBER, 2003).

Primeiramente foi aplicado um formulário pré-elaborado ao agricultor, através do qual foram coletadas informações gerais da propriedade e do seu sistema de produção. Em seguida, através do uso de um GPS de navegação, foram medidas as áreas das propriedades através de pontos retirados nas divisas das mesmas e das áreas de lavouras, pastagens, sedes, construções, matas ciliares, reservas legais e outros usos. Depois de concluído o trabalho de campo, estes dados foram processados no laboratório de extensão rural da Unioeste - campus de Marechal Cândido Rondon. Neste, foram elaborados os mapas de diagnostico das propriedades através do uso de software de CAD (desenho auxiliado por

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

computador). Em seguida foram elaborados os planos de controle ambiental (PCAs). Estes constituem um planejamento onde constam as ações que devem ser realizadas pelos agricultores para solucionar os problemas diagnosticados. Estas ações foram sintetizadas em um novo mapa, mostrando como as propriedades ficarão após a readequação ambiental. Através destes dados, foram quantificados os impactos da implantação das áreas de reserva legal e áreas de preservação permanente nas áreas de agricultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O município de Marechal Cândido Rondon através de análise de dados da Safra 2002/2003, obteve-se os seguintes dados presentes na tabela 1.

Tabela 1 - Área colhida, produtividade e produção dos principais grãos no Município de Marechal Cândido Rondon

	Cultura	Área cultivada (ha)	Produtividade ($kg.ha^{-1}$)	Produção (t)
Verão	Soja	29.260	2.880	84.269
	Milho (Safra normal)	3.600	7.400	26.640
Inverno	Milho (Safrinha)	29.000	5500	159.500
	Trigo	500	2.200	1.100

Fonte: SEAB/ DERAL

Como pode se observar na tabela 1, na safra 2002/2003 a área cultivada com soja correspondeu a 89,04% e a de milho correspondeu a 10,96% no verão; já no inverno o milho safrinha e o trigo corresponderam a aproximadamente 98,31% e 1,69%, respectivamente, das áreas cultivadas no inverno.
Com base nos dados levantados na microbacia do Córrego Curvado em 20 propriedades rurais da referida região, obtiveram-se as seguintes áreas conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Áreas e porcentagem de lavouras, reserva legal e de preservação permanente atuais e após adequação ambiental

	Atual (ha)	%	Após (ha)	%
Áreas de APPs	8,0784	3,70%	14,6201	6,69%
Áreas de reserva legal	13,5359	6,19%	27,4928	12,58%
Áreas de lavoura	176,4871	80,73%	157,1192	71,87%

As propriedades amostradas somam 218,6245 ha, as áreas ocupadas por agricultura correspondem atualmente em torno de 80,73%. Com a regularização das áreas de preservação permanente e reserva legal a área de agricultura vão se reduzir a 71,87%, considerando a área de agricultura obtida no levantamento antes e após a adequação, notou-se uma diminuição de 10,97% da área agrícola atual.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Tomando-se como exemplo a participação de cada cultura no município e produtividades obtidas em todo território municipal na safra 2002-2003 e correlacionando estes dados com a provável redução de áreas de agricultura na microbacia após adequação ambiental, matendo-se a mesma produtividade por unidade de área notou-se que a diminuição das áreas geraria os seguintes impactos nas principais culturas em questão, conforme prevê a tabela 3. Vale salientar que as áreas estimadas tendem a sofrer variações por causa condições financeiras que o produtor venha estar e também condições climáticas na região que venha a influenciar na escolha da cultura que o mesmo venha a investir e produzir.

Tabela 3-Estimativa de áreas na microbacia e produção de grãos antes e depois da adequação ambiental

	Antes		Após Adequação	
Cultura	**Área cultivada (ha)**	**Produção (t)**	**Área cultivada (ha)**	**Produção (t)**
Soja	157,1519	453	139,9059	403
Milho (Safra normal)	19,3352	143	17,2133	127
Milho (Safrinha)	173,4958	954	154,4562	850
Trigo	2,9913	6,6	2,6630	6

Conforme observado na tabela anterior, a produção de soja na microbacia tende a cair a aproximadamente 50 toneladas, considerando-se o preço médio de R$ 30,00 por saca, irá deixar de circular aproximadamente R$ 25.000,00; a produção de milho tanto na safra quanto na safrinha irá diminuir em aproximadamente 120 toneladas, levando em considerando um preço médio de R$ 20,00 pela saca, irá deixar de circular aproximadamente R$ 40.000,00 e para o trigo, na estimativa houve uma pequena participação na área cultivada, deixará de ser produzido 0,7 t e irá deixar de circular aproximadamente R$ 300,00.

Vale salientar que estes preços tendem a variar conforme o ano agrícola e as áreas de cultivo também tendem a sofrer variações.

Com a reposição das matas ciliares e reservas legais ocorrerá a regeneração de muitas áreas degradas pelo mau uso do solo ocupado por agricultura onde não são aplicadas maneiras corretas de manejo de solo, como um controle da compactação e terraceamento.

Outro fator que deve ser considerado que na colonização os lotes eram distribuídos de forma que um de seus lados encostava-se a margem de algum córrego ou corpos de água. Devido ao produtor, por fatores culturais e até mesmo a necessidade de obter água, tanto para seu uso doméstico como para os animais. A maioria dos produtores desmatava as áreas próximas aos córregos e nascentes o que ocasionou a degradação destes corpos de água onde tinham sua moradia, áreas de lavoura e pastagens.(MERTZ, 2000).

Em alguns casos o produtor que possuía sua área nesta situação, vendia sua propriedade para outro produtor o qual transformava a área de pastagem, a qual já não possuía mata ciliar, em área lavoura.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Com a utilização maciça de máquinas e maior necessidade de o produtor ter uma maior área para exploração agrícola ele acabou também desmatando áreas que antes eram ocupadas por reservas legais.

CONCLUSÕES: O trabalho mostrou a existência de 8,0784 ha de APP (área de preservação permanente), 13,5359 ha de reserva legal e 176,4871 ha de pastagem, para uma área total de 218,6245 ha. Isto representa, respectivamente, 3,70%; 6,19%; 80,73% e 100% da área amostrada.

Após a regularização ambiental serão atingidos 14,6201ha de APP (área de preservação permanente), 27,4928 ha de reserva legal e 157,1192 ha de lavoura, para uma área total de 218,6245 ha. Isto representa, respectivamente, 6,69%, 12,58%, 71,87% e 100% da área amostrada, a reserva legal não atingiu os 20% devido ser permitido a averbação de áreas de reserva de outras propriedades podendo ser dentro ou fora da bacia.

A área de agricultura passará de 176,4871 (80,73%) para 157,1192 ha (71,87%), representando uma redução de 19,3679ha, ou seja, 10,97%.

A produção agrícola passará por uma diminuição de 50 toneladas na soja, 120t no milho da safra e safrinha e 0,7t no trigo; o que fará com que deixará de circular no mercado R$ 25.000,00, R$ 40.000,00 e R$ 300,00 nas respectivas culturas, considerando um preço médio por saca de R$ 30,00; R$ 20,00 R$ 25,00.

Os dados obtidos de uma forma quantitativa esta redução das áreas agricultáveis representa uma perda de espaço, mas o agricultor ganha tendo sua propriedade adequada, com esta adequação o produtor terá mais acesso a políticas públicas e de mercado o que vai contribuir para a preservação ambiental e exercendo a função ambiental da propriedade.

Diante de uma nova realidade e um novo projeto de agricultura que a gestão ambiental vem a contribuir para esse projeto através de uma nova racionalidade que equilibre os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

O desafio lançado para agricultores, pesquisadores, educadores e extensionistas é o de buscar alternativas que aumentem a produtividade destas áreas e que ofereça novas opções de produção.

BIBLIOGRAFIA:

ROCHA, J. S. M. da; KURTZ, S. M. de J. M. **Manejo Integrado De Bacias Hidrográficas**. 4. ed. Santa Maria: CCR/UFSM, 2001. p. 1-14.

FÜLBER, V. M. **Tipificação e diagnostico dos sistemas de produção de leite da agricultura familiar no município de Marechal Cândido Rondon – PR**: Marechal Cândido Rondon - PR, 2003. 49 f. Tese (Tese de conclusão de curso de Zootecnia) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

MERTZ, U. T. **Um estudo das transformações sociais e econômicas de uma sociedade de colonos da região oeste do estado do Paraná**: Rio de Janeiro – RJ, 2000. 236 f. Tese (Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

PARANÁ. **Decreto Nº. 383/99, de 03/03/1999 que institui o SISLEG – Sistema de manutenção, recuperação e proteção da Reserva Florestal Legal e Áreas de**

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Preservação Permanente no Estado do Paraná. Diário Oficial do Governo do Paraná; Curitiba PR; 1999.

SEAB Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento; **Levantamento da Produção Agrícola Municipal da Safra 2002/2003**; disponível on-line em www.pr.gov.br/seab, acessado em 10 de junho de 2005.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

IMPACTO DA REGULARIZAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE E RESERVA LEGAL NAS ÁREAS DE PASTAGEM NA MICROBACIA DO ALTO CURVADO

Armin Feiden[1]
Wilson João Zonin [1]
Nardel Luiz Soares da Silva[1]
Vladimir de Oliveira [1]
Douglas Fernando Kunz [2]
Ricardo Zenatti [2]
Andrey Batistti [2]
Ricardo Faccio [2]
Eduardo Ferreira [2]
Everton Ulkoski [2]
José Augusto Kolling [2]
Leandro Luiz Pothin [2]
André F. Paulak[2]
Alcenia May [3]
Dilza M. Bellomo da Costa [3]
Vanessa Karina Nardi [3]
Rosiane da Silva Oliveira[3]
Françoise Knebel[3]
Gabriel Rodrigues da Silva [4]
Marcio Alexandre Portz [4]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Verbal

RESUMO : Este trabalho foi realizado através do convênio com a Itaipu Binacional e a Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon, fazendo parte do programa Cultivando Água Boa, iniciado em 2004. As atividades de extensão estiveram relacionadas com o levantamento dos passivos ambientais das propriedades rurais localizadas na microbacia do Córrego Curvado. Foram amostradas 20 propriedades das quais foi avaliada a redução das áreas de pastagem em função da implantação da reserva legal e restauração da mata ciliar. O trabalho iniciou com o diagnóstico das propriedades quantificando o uso do solo. Posteriormente foram elaborados projetos de readequação ambiental de cada propriedade. Estes, porém, propõem a restauração da mata ciliar e da reserva legal. Como normalmente a pastagem se encontra nas áreas que deveriam ser ocupadas com a mata ciliar e reserva legal, foi analisado o impacto da implantação das mesmas. Na amostra analisada constatou-se que as áreas de pastagem, que atualmente somam 16,28% se reduzirão, através da restauração das áreas de preservação permanente (APPs) e reserva legal, a 9,11%.

PALAVRAS-CHAVES: Readequação Ambiental; mata ciliar; reserva legal; pastagem.

[1] Professores (coordenadores Projeto) do centro de ciências agrárias – UNIOESTE
[2] Acadêmicos do curso de Agronomia – UNIOESTE – M. C. Rondon
[3] Acadêmicos do curso de Zootecnia – UNIOESTE – M. C. Rondon
[4] Acadêmico do curso de Geografia – UNIOESTE – M. C. Rondon

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

INTRODUÇÃO: Microbacia se resume como uma área delimitada como um divisor de águas que drena as águas das chuvas por drenos naturais (Ravinas), canais, canais tributários para um curso fluvial.(ROCHA, 2001)

Para suprir as necessidades humanas ha a exigência da utilização de recursos naturais, como uso do solo, consumo de água, corte de arvores e inumemos outros. A exploração destes ambientes inevitavelmente provoca distúrbios ao meio ambiente. Porem o manejo adequado destes recursos pode gerar um equilíbrio entre exploração e meio ambiente. Pois quando ocorre a degradação dos mesmos, ha a necessidade de ações técnicas para recuperação dos mesmos para melhorar a qualidade de vida da população.(ROCHA, 2001).

Na agricultura Brasileira na sua grande extensão se destaca os conflitos entre uso da terra com a implantação de culturas e pastagens em áreas impróprias para desenvolvimento das mesmas. Destaca-se os cultivos agrícolas em solos com capacidade de uso das classes V, VI, VII ou VIII em locais muitas vezes co coeficientes de rugosidade classe B, C, ou D e também em solos próprios para cultivo, porem com declividades acima dos 10% sem tratos conservacionistas. Outro problema a pecuária desenvolvida em classes de capacidade de uso da terra VII e VIII ou em locais com coeficientes de rugosidade de classe D. (ROCHA, 2001).

A microbacia do Córrego Curvado, está localizada no município de Marechal Cândido Rondon especialmente no distrito de Curvado, no oeste do Paraná, a uma altitude de 300m acima do nível do mar. As atividades agrícolas gira em torno do cultivo de grãos, agropecuária leiteira, de corte não significativa, suinocultura e avicultura de corte. (KLEIN, 2004).

No inicio da colonização da região oeste do Paraná, devido a falta de recursos tecnológicos, infra-estrutura aliada a falta de conhecimento ambiental, e necessidade de ter acesso a água para consumo humano e para os animais e ainda explorar ao maximo a área mecanizavel para o cultivo de grãos, ocorreu a degradação das matas ciliares(APP) e reservas legais da região. A região oeste vem sofrendo com problemas ambientais provocados principalmente pela ocupação inadequada do uso de solo. Isto ocorreu devido ao desmatamento intensivo e praticas inadequadas de manejo do solo com uso intensivo da monocultura de soja e milho que contribuíram para o surgimento de problemas como compactação do solo, erosões laminares, lineares e contaminação das águas (KLEIN, 2004).

Estes fatores aliados a características de origem naturais da região como relevo, precipitações fluviais e tipo de solo/roxa, profundidade do lençol freático, contribuíram para degradação destas áreas mais frágeis e comprometendo curso e a qualidade dos córregos da região. Porem a erosão levou grandes quantidades de solo para as partes mais baixas do relevo trazendo sedimentos que vão causar problemas como a redução da capacidade dos córregos e das barragens, aumento dos custos das fontes de suprimento de águas para as cidades, danos a fauna silvestre e aquática, redução da capacidade do potencial dos sistemas de irrigação e ainda a contaminação química dos corpos dágua principalmente com nitrato e fósforo que desestabilizam todo o sistema aquático.(MACHADO, 2003)

A APP (área de preservação permanente) é definida nos Art. 2º e 3º da Lei 4.771 de 15 de Setembro de 1965. Nas matas ciliares as áreas devem ser recuperadas, de preferência com plantas de espécies nativas da região. Conforme decreto nº 3320 de 12/06/2004 Art. 9º § 2°, a recuperação é efetuada, quando firmado o termo de compromisso, em um prazo de no maximo 6 (seis) meses para o inicio de

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

restauração da área. (LEI FEDERAL 4.771 – 1965; DECRETO ESTADUAL 387/1999 – SISLEG)

Conforme o decreto n º 387/99, Reserva Legal são florestas e demais formas de vegetação representada em uma ou várias parcelas pelo menos 20% da área total da propriedade, com uso permitido apenas através de técnicas de manejo que garantam sua perpetuidade. No mesmo decreto, artigo 7 º o prazo máximo para a recuperação das áreas de reserva florestal legal fixado por este decreto é de 20 (vinte) anos, a ser cumprido pelo proprietário de forma escalonada devendo ser implantado 1/20 avos por ano, tendo o início dessa contagem em 31/12/1999 com o término em 31/12/2018. O não cumprimento da recuperação da parcela correspondente anual gera efeito cumulativo para os anos subseqüentes. Podendo a mesma ser averbada em outro imóvel desde que seguida as condições do SISLEG. (LEI FEDERAL 4.771 – 1965; DECRETO ESTADUAL 387/1999 – SISLEG)

Com a exigência da atual legislação que está reinvidicando ações por parte dos agricultores para que regularizem as áreas de reserva legal e preservação permanente. Em contra partida, a Itaipu Binacional com a implantação do programa Cultivando Água Boa projeto recuperação ambiental das propriedades que tem o objetivo de auxiliar os agricultores na regularização das áreas de preservação permanente e reserva legal.

OBJETIVOS:

- Analisar a implantação das áreas de preservação permanente (mata ciliar) e de reserva legal, quantificando as áreas existentes e a serem restauradas e verificando o impacto na redução das áreas de pastagem em função da regularização ambiental.

METODOLOGIA: O levantamento das propriedades foi realizado no município de Marechal Cândido Rondon, especificamente na microbacia do Córrego Curvado, onde foi feito um diagnóstico dos passivos ambientais das propriedades. O clima predominante na região é tropical úmido, invernos rigorosos, verões chuvosos, temperaturas médias entre 12°C a 26°C,relevo suave ondulado e com predominância de solos latossolos e nitossolos roxo.(FÜLBER, 2003)

Primeiramente foi aplicado um formulário pré-elaborado ao agricultor, através do qual foram coletadas informações gerais da propriedade e do seu sistema de produção. Em seguida, através do uso de um GPS de navegação, foram medidas as áreas das propriedades através de pontos retirados nas divisas das mesmas e das áreas de lavouras, pastagens, sedes, construções, matas ciliares, reservas legais e outros usos. Após concluído o trabalho de campo, estes dados foram processados no laboratório de extensão rural da Unioeste - campus de Marechal Cândido Rondon. Neste, foram elaborados os mapas de diagnostico das propriedades através do uso de software de CAD (desenho auxiliado por computador). Em seguida foram elaborados os planos de controle ambiental (PCAs). Estes constituem um planejamento onde constam as ações que devem ser realizadas pelos agricultores para solucionar os problemas diagnosticados. Estas ações foram sintetizadas em um novo mapa, mostrando como as propriedades ficarão após a readequação ambiental. Através destes dados, foram quantificados os impactos da

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

implantação das áreas de reserva legal e áreas de preservação permanente nas áreas de pastagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O município de Marechal Cândido Rondon é maior produtor de leite do estado do Paraná com produção aproximada de 224.917 litros de leite/dia representando 3,49% da produção do estado. Sendo que a bacia leiteira é composta principalmente por pequenos produtores de leite (> 100 litros/dia). A agricultura familiar corresponde a 94% dos estabelecimentos rurais, destes cerca de 90% possui a atividade leiteira como uma ou maior fonte de renda dos agricultores.Como as pastagens são de baixa qualidade a produção litros por vaca/dia é baixa em torno de 7,5litros/dia. Considerando que a reprodução leiteira está relacionada com a lucratividade, observa-se que propriedades que apresentam índices muitos baixos de produção (FÜLBER, 2003).

Tabela 1 – áreas e porcentagem de pastagens reserva legal e de preservação permanente atuais e após a readequação ambiental.

	Atual (ha)	%	Após (ha)	%
Áreas de APPs	4,9985	1,48	12,4528	3,70
Áreas de reserva legal	28,2153	8,38	63,9413	18,98
pastagens	54,8462	16,28	30,9092	9,17

As propriedades amostradas somam 336,75 ha, as áreas ocupadas por pastagem somam atualmente em torno de 16,28%. Com a regularização das áreas de preservação permanente e reserva legal as áreas de pastagens vão se reduzir a 9,17%. Levando em consideração o tamanho das propriedades que na grande maioria é inferior a 30Ha. Esta redução de pastagem causará um impacto significativo economia na microbacia, pois a atividade leiteira é, na grande maioria das propriedades, a base econômica das mesmas, principalmente das pequenas.
Com a reposição das matas ciliares e reservas legais ocorrerá a regeneração de muitas áreas degradas pelo mau uso do solo ocupado por pastagens de má qualidade que ocupam normalmente solos com elevado risco ambiental.
Outro fator que deve ser considerado que na colonização os lotes eram distribuídos de forma que um de seus lados encostava-se a margem de algum córrego ou corpos d´água. Sendo as margens destes cursos de água ocupadas por pastagens para os animais terem livre acesso a água, que eram ocupadas por vegetação arbórea constituída composta por perobas,cedros, marfins, ipês, cabriúvas dentre outras (MERTZ, 2000).
Com a intensificação da mecanização as áreas pré-degradadas foram aos poucos sendo utilizadas para uso de pastagens, que por conseqüência não de boa qualidade. Porem suficiente para atender a demanda de alimento para os animais ali manejados.
A maioria das áreas de pastagens que serão substituídas por matas estão em solos não adequados para a mecanização e próximo dos rios. Essas áreas serão usadas

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

para a implantação da APP (área de preservação permanente) e reserva legal. Mas devido a essa diminuição da área de pastagem o agricultor necessitará implantar uma nova área para suprir a necessidade alimentar dos seus animais. Isto deve ser feito através do uso de tecnologia para produzir um mesmo volume de pastagem em menor área ou aumentar sua produção, implantando uma pastagem de maior qualidade para alimentação do rebanho.

CONCLUSÕES: O trabalho mostrou a existência de 4,9985 ha de APP (área de preservação permanente), 28,2153 ha de reserva legal e 54,8462 ha de pastagem, para uma área total de 336,75 ha. Isto representa, respectivamente, 1,48%, 8,38%, 16,28% e 100% da área amostrada.

Após a regularização ambiental serão atingidos 12,4528 ha de APP (área de preservação permanente), 63,9413 ha de reserva legal e 30,9092 ha de pastagem, para uma área total de 336,75 ha. Isto representa, respectivamente, 3,70%, 18,98%, 9,17% e 100% da área amostrada, a reserva legal não atingiu os 20% devido ser permitido a averbação de áreas de reserva de outras propriedades podendo ser dentro ou fora da bacia.

A área de pastagem passará de 54,8462ha (16,28%) para 30,9092ha (9,17%), representando uma redução de 23,9370ha, ou seja, 7,11%. Em primeira analise esta redução das pastagens significará uma perda considerável de fornecimento de alimento para os animais. Porém, com a restauração das matas ciliares e reserva legal haverá uma substituição das ocupadas atualmente com agricultura por áreas pastagem. Com a implantação de novas áreas pastagens, estas deverão ser implantadas com maior tecnologia para que produzam a mesma quantidade de alimento, porém utilizando uma menor área e ainda potencializando o uso de maquinário agrícola possibilitando a aplicação de fertilizantes naturais como dejetos de suinocultura, bovinocultura e avicultura melhorando sua qualidade e produtividade.

BIBLIOGRAFIA:

FÜLBER, V. M. **Tipificação e diagnostico dos sistemas de produção de leite da agricultura familiar no município de Marechal Cândido Rondon – PR**: Marechal Cândido Rondon - PR, 2003. 49 f. Tese (Tese de conclusão de curso de Zootecnia) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ – IAP. **Legislação Ambiental**. Disponível em: <http://www.pr.gov.br/meioambiente/iap/index.shtml> Acessado em: 10 jun. 2005

KLEIN, U. S.; CUNHA, J.E. **Noções básicas de solos aplicadas a pequenos agricultores do distrito de Novo Sarandi, Toledo – PR**. *Geografia*, Londrina, v.13, n.1, p. 74 – 93. Disponível em: <http://www.geo.uel.br/revista> Acesso em: 3 jun. 2005

MACHADO, W.; STIPP, N. ª F. **Caracterização do manejo de solo na microbacia hidrográfica Ribeirão dos Apertados – PR**. *Geografia*, Londrina, v.12, n. 2, p. 60 – 90. Disponível em: <http://www.geo.uel.br/revista> Acesso em: 3 jun. 2005

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

MERTZ, U. T. **Um estudo das transformações sociais e econômicas de uma sociedade de colonos da região oeste do estado do Paraná: Rio de Janeiro – RJ**, 2000. 236 f. Tese (Mestrado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

ROCHA, J. S. M. da; KURTZ, S. M. de J. M. **Manejo Integrado De Bacias Hidrográficas**. 4. ed. Santa Maria: CCR/UFSM, 2001. p. 1-14.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO NO ENSINO DO SOLO EXPERIÊNCIA COM ACADÊMICOS E PEQUENOS AGRICULTORES

Ivanildo Vieira Lima*[1], José Edézio da Cunha*[2], Alice Inês Hoffmann*[1], Daniele Bacchi Rocha*[1], Greicy Jhenifer Tiz*[1], Levi Joel Depner*[1], Lidiane Cavalli Baú*[1], Marisa Aparecida Rios*[1], Marcos Alexandre Arndt*[1], Roselei Gundes Dias*[1].

Área temática: 05 – meio ambiente

Modalidade de apresentação: comunicação oral

RESUMO: O solo é um dos recursos naturais responsáveis por boa parte da economia Brasileira. Como elemento natural de dinâmica própria precisa ser compreendido pelo agricultor em todas as fases de ocupação. Para que isto seja possível é necessário que o agricultor tenha informações de como e porque o solo precisa ser preservado, pois só assim poderá ser feita a sua prevenção, particularmente no que diz respeito aos problemas causados pelo seu uso e manejo inadequado e intensivo. Esta ocupação planejada dos solos deve considerar tanto as suas características naturais como a sua distribuição na paisagem. Com o objetivo de contribuir com estas questões, este estudo promoveu a troca de conhecimentos/experiências entre estudantes do Curso de Geografia da UNIOESTE e os agricultores com propriedade no trecho superior do córrego Guavirá. O estudo demonstrou, até o momento, que este é um caminho rápido de promover esclarecimentos para a comunidade interna (os acadêmicos puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos na universidade) e para a comunidade externa (os agricultores puderam aprender como e porque o solo precisa ser estudado).

PALAVRAS CHAVE: ensino do solo, agricultor, uso e manejo.

INTRODUÇÃO: O solo sofre freqüentes alterações físicas, químicas, biológicas e mineralógicas com o tipo de uso e manejo. Isto significa dizer que o solo deve ser estudado como um *continuum* na paisagem.

Para Ruellan (1988) e Boulet (1988), os procedimentos teóricos e metodológicos da metodologia da Análise estrutural da Cobertura Pedológica ajudam o agricultor na utilização mais adequada dos solos. Esta afirmativa é justificada pelos autores porque esta metodologia tem como principal objetivo o conhecimento deste e dos demais elementos que compõem a paisagem, particularmente no que refere as suas

---

* Membros do projeto de extensão: Noções básicas de solos para pequenos agricultores: um exemplo de aplicação no trecho superior do córrego Guavirá, Marechal Cândido Rondon-PR. Cadastrado na PROEX.

[1] Acadêmicos do 3.º ano do Curso de Geografia da UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon-PR.
[2] Professor do Curso de Geografia da UNIOESTE e Coordenador do Projeto, Marechal Cândido Rondon-PR. edezio@unioeste.br

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

relações com o relevo e com as condições climáticas (temperatura e precipitação). Para esses autores o solo é um dos mais importantes recursos básicos no desenvolvimento das sociedades, portanto deve ser conhecido principalmente pelos agricultores, já que, são eles que o utilizam diariamente. Os autores, ainda, sugerem que os agricultores devem aprender a conservar o solo, ou seja, primeiro conhecê-lo para só depois utilizá-lo.

Segundo Lima (1999) e Carvalho & Oliveira (1999), para que essa realidade se torne possível faz-se necessário que o pequeno agricultor tenha o conhecimento, tanto das características morfológicas do solo (RUELLAN, 1988), como do uso adequado (tipo e quantidade) de fertilizantes (LOPES & GUILHERME, 2002) e agrotóxicos (OLIVEIRA JÚNIOR, 2002 e PROCÓPIO *et al.,* 2002).

Diante do exposto, a pesquisa aqui proposta, teve o objetivo de proporcionar aos alunos do curso de Licenciatura em Geografia da UNIOESTE de Marechal Cândido Rondon a discussão dos conhecimentos pedológicos adquiridos e/ou em fase de aquisição na disciplina de Pedologia e Geomorfologia, ministrada no segundo ano do curso de Geografia. Também, teve o objetivo de promover a integração e a troca de conhecimentos e/ou experiências pedológicas entre a comunidade universitária e os pequenos agricultores com propriedade no trecho superior do Córrego Guavirá.

Com os procedimentos teóricos e metodológicos preconizados na Análise Estrutural da Cobertura Pedológica (BOULET, 1988), foi possível discutir com a comunidade envolvida neste projeto de extensão a utilização adequada dos solos e o aumento da produtividade agrícola, o que, conseqüentemente contribui com as explicações de como e porque estudar os solos interna e externamente a universidade.

MÉTODOS: Para compreender como e porque estudar os solos como um *continuum* na paisagem, foram realizadas as seguintes etapas: 1) divulgação/explicação dos objetivos e etapas de realização da proposta para a comunidade interna (acadêmicos) e externa (proprietários) Para os acadêmicos foi feita na forma de reunião e para os agricultores de forma direta e individual em cada propriedade da área de estudo (esta fase deve a presença dos acadêmicos envolvidos). Nesta etapa o coordenador e os acadêmicos se apresentaram com camiseta específica do projeto (com as seguintes identificações: Unioeste, curso de Geografia, assunto do projeto e o nome do usuário). Estas informações foram consideradas importantes para divulgar a importância do projeto para a comunidade externa. Esta primeira etapa teve o intuito de conhecer as principais necessidades e anseios dos pequenos agricultores da área de estudo com relação ao assunto solo. 2) Preparação e aplicação de questionário. Esta etapa teve o objetivo de conhecer a procedência do agricultor; o tempo de uso e ocupação dos solos na área; o tipo de exploração feita nos solos desde a entrada do proprietário na área; se utiliza algum produto químico na correção do solo e no plantio; se percebe alguma área da propriedade com maior deficiência produtiva; se conta com assistência técnica; se participa de reuniões, palestras e/ou dias de campo; se tem algum assunto especifico sobre o solo que gostaria de obter maiores informações.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A divulgação do projeto, inicialmente para os acadêmicos, e posteriormente para os agricultores possibilitou um maior entendimento da proposta e consequentemente uma maior confiabilidade e

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

necessidade de realização da mesma. Foi possível perceber que o acadêmico pode entender melhor como e porque o solo deve ser estudado no curso de Geografia, ou seja, qual o seu papel social em repassar as informações adquiridas de forma mais direta e rápida. Nesta fase, também pode se perceber que o agricultor tem interesse em participar da discussão sobre o assunto solo. Que os mesmos estão abertos para receber e trocar informação. Isto foi confirmado em vários momentos desta fase inicial do estudo, particularmente quando explicitaram que se preocupam com o futuro de seus familiares, portanto que compreendem que o solo é o seu bem mais importante. Com estas questões, esses agricultores, evidenciaram que a maior dificuldade tem sido saber como trabalhar esse recurso, já que, as políticas governamentais não incentivam a permanência do agricultor no campo, pelo contrário, motiva a sua saída. Também, foi possível perceber pelas respostas dos agricultores que os mesmos acreditam que o conhecimento das características básicas dos solos possa ajudá-los na utilização mais adequada das suas propriedades.

Na segunda fase do projeto, quando o questionário foi aplicado, como o agricultor já conhecia a proposta do grupo, as discussões foram bem mais tranqüilas, indicando que não havia mais nenhum tipo de receio por parte dos mesmos, já que, puderam confirmar a continuidade da proposta. Sem contar, que nesta etapa os acadêmicos, também já estavam bem mais a vontade e mais cientes das discussões iniciadas na primeira etapa.

Nesta etapa, foi possível obter informações mais detalhadas sobre o proprietário e a propriedade. Foram obtidos informações sobre a sua procedência e as formas de utilização dos solos. Estes dados possibilitou identificar relações estreitas entre as formas de uso e manejo impostas pelos agricultores (desde o início da ocupação dos solos) e o processo de colonização.

De posse dessa informações foi possível identificar as principais deficiências do agricultor sobre o assunto solo, particularmente sobre as formas de conservação dos solos.

CONCLUSÕES: Esta experiência extensionista evidenciou que esta forma de transmitir e receber conhecimentos teóricos e práticos sobre as características básicas dos solos pela comunidade interna e externa a universidade é possível, viável e necessária, e que, portanto deve ser continuada. Também permitiu perceber que é uma forma direta de contribuir com o papel social da universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOULET, R. Análise estrutural da cobertura pedológica e cartografia. In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, Campinas, SBCS, p. 79-90, 1988.

CARVALHO, A. M. & OLIVEIRA, C. V. Sugestão de atividades didático-pedagógicas em solos, para o ensino básico. *In:* SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 8, Belo Horizonte, Editora Gráfica Ana Pontes, 1999, p. 116-118.

ISBN 857644029-6
9798576440290

LEMOS, R. C. L. & SANTOS, R. D. Manual de Descrição e Coleta de Solo no Campo. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO SOLO, Viçosa, Minas Gerais, 2003, 46 p.

LIMA, S. C. Aprendendo pedologia com arte. *In:* SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 8, Belo Horizonte, Editora Gráfica Ana Pontes, 1999, p. 104-116.

LOPES, A.S.; GUILHERME, L.R.G. Vocação da terra. *In*: SBCS, v.27, n.3. Viçosa: SBCS, 9-13, jul/set/2002.

OLIVEIRA Jr, R.S. de. Conceitos importantes no estudo de herbicidas no solo. *In*: SBCS, v.27, n.3. Viçosa: SBCS, 9-13, abr/jun 2002.

PROCÓPIO, S. O.; SILVA, A. A.; PIRES, F. R. Influência da matéria orgânica do solo na atividade de herbicidas. In: SBCS, V. 27, N. 2, Viçosa: SBCS, 13-15, abr/jun/2002.

RUELLAN, A. Pedologia e desenvolvimento: a ciência do solo ao serviço do desenvolvimento. *In*: CBCS, 21 1988, Campinas. A responsabilidade social da ciência do solo. Campinas, SBCS, 1988, p. 69-74

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DETERMINADOS A PARTIR DO DIAGNÓSTICO DAS PROPRIEDADES RURAIS DA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO AJURICABA NO MUNICIPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON - PR

Nardel Luiz Soares da Silva[1¹]
Wilson João Zonin[1]
Armin Feiden[1]
Vladimir de Oliveira[1]
Leandro Luiz Pothin[3]
Vanessa Karina Nardi[2]
Alcenia May[2]
Dilza Bellomo[2]
Françoise Knebel[2]
Eduardo Ferreir[4]a[3]
Everton Ulkoski[3]
José Augusto Kolling[3]
Rosiane da Silva Oliveira[2]
Dopuglas Fernando Kunz[3]
Ricardo Zenatti[3]
Andrey Batistti[3]
Ricardo Faccio[3]
Gabriel Rodrigues da Silva[34]
Marcio Portz[4]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação verbal

RESUMO: Os problemas ambientais no meio rural do município de Marechal Cândido Rondon tiveram inicio junto ao processo de colonização da região. Tais problemas foram frutos da falta de critérios e orientação técnica de planejamento de ocupação dos imóveis rurais. Com o objetivo de orientar os agricultores quanto ao uso sustentável dos recursos naturais, selecionou-se os indicadores mais significativos, a partir dos diagnósticos realizados no projeto de adequação ambiental das propriedades rurais do Córrego Ajuricaba, Convenio Itaipu/Unioeste/Fundecamp. Após a seleção, foram estabelecidos parâmetros correspondentes a graus para facilitar a operacionalização e a compreensão dos conceitos de sustentabilidade.
A partir do entendimento dos indicadores, bem como da situação em que se encontram, nas visitas em que estão sendo feitas nas propriedades está sendo possível dialogar com os agricultores, e, capacita-los para que estes desfrutem dos recursos naturais sem compromete-los.
Alem do uso adequado dos recursos naturais, este trabalho também esta contribuindo para o desenvolvimento de novas Metodologia de trabalho na área de Extensão Rural.

INTRODUÇÃO: A problemática ambiental das propriedades rurais do município de Marechal Cândido Rondon tem seu inicio junto ao processo de colonização da região. Na maioria das vezes, o desmatamento se dava das margens dos rios para

[1] Professores coordenadores do projeto: Unioeste – CCA – MCR.
[2] Acadêmicos do Curso de Zootecnia – Bolsistas do projeto
[3] Acadêmicos do Curso de Agronomia – Bolsistas do Projeto

[4] Acadêmicos do Curso de Geografia – Bolsistas do Projeto

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

o interior dos lotes rurais. Neste sentido, havia coerência nestas atitudes no que diz respeito a facilitar o acesso das pessoas e animais as fontes hídricas, pois naquele período histórico, na havia rede de saneamento, nem energia elétrica para bombeamento de água para partes mais altas da propriedade. Porém, se por um lado, o suprimento de água foi resolvido, por outro, as externalidades negativas desta ocupação comprometeu a qualidade e a quantidade de recursos naturais indispensáveis ao desenvolvimento tanto das atividades agropecuárias como a qualidade de vida das comunidades.

As condições ambientais facilitadas pelo relevo plano e suavemente ondulados predominante, a qualidade dos solos e a disponibilidade de recursos hídricos, permitiu o desenvolvimento de atividades agrícolas altamente produtivas.

Outro problema foi à destinação inadequada dos resíduos humanos e animais, que devido a proximidade com os rios e nascentes facilitou a contaminação devido enriquecimento das águas com nutrientes, processo conhecido como eutrofização, causando alterações no equilíbrio dos ecossistemas aquáticos.

Devido aos impactos negativos causados, o paradigma adotado na agricultura vem sofrendo críticas, principalmente por uma corrente de pesquisadores com uma visão mais holística e menos reducionista de desenvolvimento rural. As criticas se dirigem para a insustentabilidade do modelo atual adotado na agricultura, o qual tem gerado externalidades negativas que se computadas como custos inviabilizam a atividade em muitas propriedades rurais. As principais externalidades negativas, podem ser observadas em relação aos impactos ambientais, a qualidade de vida e a exclusão social. O paradigma emergente para a solução das externalidades negativas é o da Agricultura Sustentável. Portanto, para que possamos desenvolver as atividades agropecuárias dentro dos princípios da sustentabilidade, o estudo dos indicadores sócio-econômicos e ambientais nos empreendimentos agropecuários é uma medida primordial. No entanto, é necessário o domínio e/ou a melhoria se necessário das metodologias disponíveis para a realização de estudos voltados para a analise de indicadores de sustentabilidade.

O estudo proposto permite conhecer as atividades desenvolvidas nas propriedades, bem como o reflexo destas sobre os recursos naturais, a sustentação econômica e os aspectos técnicos e sociais dos sistemas de produção.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES: O conceito de sustentabilidade esta no centro dos debates que atualmente existem sobre o uso dos recursos naturais do planeta, contudo não há nenhum consenso em seu significado. A palavra sustentável foi derivada do latin, sustinere, implicando permanência a longo prazo.

No contexto da produção agrícola uma agricultura sustentável é aquela capaz de manter a sua produtividade e utilidade para sociedade, ser economicamente viável, comercialmente competitiva, ambientalmente aceitável e socialmente justa.

Já o conceito de sustentabilidade descrito na AGENA 21 (1992), desenvolver em harmonia com as limitações ecológicas do planeta, ou seja, sem destruir o ambiente, para que as gerações futuras tenham a chance de existir e viver bem, de acordo com as suas necessidades (melhoria da qualidade de vida e das condições de sobrevivência).

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Para alcançarmos o Desenvolvimento Sustentável, a proteção do ambiente tem que ser entendida como parte integrante do processo de desenvolvimento e não pode ser considerada isoladamente. Neste contexto, é necessário termos um claro discernimento entre os significados de *crescimento* e *desenvolvimento*? A diferença é que o *crescimento* não conduz automaticamente à igualdade nem à justiça sociais, pois não leva em consideração nenhum outro aspecto da qualidade de vida a não ser o acúmulo de riquezas, que se faz nas mãos apenas de alguns indivíduos da população. O *desenvolvimento*, por sua vez, preocupa-se com a geração de riquezas sim, mas tem o objetivo de distribuí-las, de melhorar a qualidade de vida de toda a população, levando em consideração, portanto, a qualidade ambiental do planeta Mendes, 2004).

Para Silva (2000) a idéia de desenvolvimento foi utilizada historicamente no sentido de crescimento econômico, trazendo em si a carga de uma visão mecanicista. O termo carrega em seu significado a própria causa da crise ambiental e social, isto é, a consolidação de sistemas competitivos de produção, consumo, territorialização e uso de poder.

Partindo da noção básica de desenvolvimento, qual seja, "A combinação da expansão econômica persistente (crescimento) com a ampla difusão dos benefícios deste crescimento entre a população", Gomes (1995) formula uma definição moderna e atual que combina desenvolvimento e sustentabilidade ecológica. Assim, desenvolvimento sustentável pressupõe a expansão econômica permanente, com melhorias nos indicadores sociais e a preservação ambiental.

Os indicadores de sustentabilidade são ferramentas que ajudam a comunidade a avaliar a sua situação no momento da primeira medição, estabelecendo onde ela quer chegar e acompanhando as mudanças necessárias. De acordo com ATKISSON (1993) os indicadores podem oferecer um meio eficaz para o desenvolvimento de relações comunitárias, consenso e compreensão da sustentabilidade. Neste sentido, a sua seleção deve equilibrar as exigências de sofisticação técnica e a capacidade do público de entender as informações. Para HART (1999) os indicadores devem apresentar as seguintes características para a eficiência da sua aplicação: relevância, facilidade de compreensão, confiabilidade e visão de longo alcance.

ATKISSON (1993) coloca como meta a formulação e aplicação de indicadores que atinjam três critérios gerais: refletir as tendências fundamentais da saúde cultural, econômica e ambiental a longo prazo e ser estatisticamente mensuráveis.

Os riscos na formulação de indicadores se apresentam tanto pelo lado da complexidade, inerente às medições ambientais, como pela simplificação que é necessária para que sejam compreensíveis para o grupo que vai utilizá-los.

METODOLOGIA: No presente trabalho, foi realizado um diagnóstico das propriedades onde foram levantadas informações socioeconômicas, técnicas e ambientais. Foram utilizados GPS de navegação, trena, formulários e maquina fotográfica. As informações foram tabuladas e analisadas a luz de diferentes conceitos de sustentabilidade. Os principais indicadores relevantes na análise da sustentabilidade das propriedades foram: a)ambientais: solo, água, florestas; b) econômico: Tamanho das propriedades, Relação de posse da terra, renda,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

diversificação e infra-estrutura; c) Técnicos: qualidade de vida; preservação dos recursos naturais.

MATRIZ DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

CRITÉRIO	INDICADOR	GRAUS		
		SUSTENTÁVEL	TRANSIÇÃO	INSUSTENTÁVEL
AMBIENTAL	SOLO (Classe de Risco)	CLASSES I E II	CLASSES III	CLASSES IV E V
	AGUA	Ótima distribuição, boa qualidade e disponibilidade	Apresenta pequenos problemas de distribuição, qualidade e escassez.	Apresenta sérios problemas de distribuição, qualidade e escassez.
	FLORESTA - APP	Conforme a lei	Acima de 50% da exigência	Abaixo de 50% da exigência
	FLORESTA - RL	Conforme a lei	Acima de 50% da exigência	Abaixo de 50% da exigência
SOCIOECONÔMICO	AREA	> 20 ha	<20>10 ha	<10 ha
	RENDA BRUTA MENSAL	> 3 salários mínimo por pessoa mês	<3>2 salários mínimo por pessoa mês	< 2 salários mínimo por pessoa mês
	RELAÇÃO DE POSSE	Proprietário	Arrendatário com contrato	Arrendatário sem contrato ou posseiro
	DIVERSIFICAÇÃO	Três ou mais atividades para o mercado	Duas atividades para o mercado	Uma atividade para o mercado
	INFRA-ESTRUTURA	Satisfatória e dimensionada adequadamente	Mal dimensionada, com capacidade ociosa	Não atende as necessidades

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

TÉCNOLOGICO	QUALIDADE DE VIDA E PRESERVAÇÃ DOS RECURSOS NATUAIS	Tecnologia totalmente adequada em relação ao uso dos recursos naturais, permitindo retorno econômico e satisfação da família	Tecnologia com impactos negativos a médio prazo em relação aos recursos naturais, bom retorno econômica, porém com riscos a saúde dos trabalhadores e consumidores	Tecnologia totalmente inadequada em relação ao uso dos recursos naturais, retorno econômico insuficiente e risco a saúde dos trabalhadores e consumidores

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASTIER, M. & MASERA, O. **Metodologia para evaluación de sistemas de manejo de recursos naturales incorporando indicadores de sustentabilidad**. n. 17. abril de 1996. 26p.

ATKISSON, Alan. **Desenvolvimento de indicadores de comunidades sustentáveis** – Lições do Seattle sustentável. Curitiba: Centro Nacional de Referência em Gestão Ambiental Urbana. Universidade Livre do Meio Ambiente (S/D), 1993.

BENBROOK, C, M. **A agricultura americana caminha para a sustentabilidade**. Est. Econ., São Paulo, v. 24, 1994. p.115-155. Edição Especial.

CAPRA, F. **As Redes na construção de um mundo sustentável**. Disponível em *http://www.justicaambiental.org.br/textos/texto%20Capra%20para%20o%20site.doc*. *Acessado em 19/06/2004.*

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. **Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix. Amana-Key, 1996.

EHLERES, E. **Agricultura sustentável**. São Paulo: Livros da Terra, 1996.

HARKALY, A. **Perspectivas da agricultura orgânica no mercado internacional**. Boletim Agroecológico, v.3, n.11, 1999.

HART, R. D. **AGROECOSSISTEMAS: Cenceptos básicos**. Centro Agronomico Tropical de Investigacion Y Enseñanza. Turrialba – Costa Rica, 1980.

HOFFMANN, R., SERRANO, O., NEVES, E. M., THAME, A. C. M., ENGLER, J. J. C. **Administração da empresa agrícola**. 7.ed., São Paulo: Pioneira, 1992.

LIMA, A. P. DE., BASSO, N., NEUMANN, P. S., SANTOS, A. C. DOS., & MULLER, A. G. **Administração da unidade familiar de produção**; modalidades de trabalho com agricultores. Ijuí: Unijuí, 1995. 175p.

MARQUES, J. F.; SKORUPA, L. A; FERRAZ, J. M. G. **INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE EM AGROECOSSISTEMAS.** Jaguariúna, SP: Embrapa Meio Ambiente: 200.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Mendes, M. C. **DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.** Disponível em < http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt2.html > Acessado em 20/05/2004.

0OLIVEIRA, N. **Indicadores de Sustentabilidade**: Experiência na comunidade de entorno do Refúgio de Vida Silvestre Banhado dos Pachecos. Viamão – RS. Disponível em **http://www.redeprouc.org.br/normas_cbuc.html** . Acessado em 28/05/2004.

RODRIGUES, G. S.; CAMPANHOLA, C; KITAMURA, P. C. **Avaliação de Impacto Ambiental da Inovação Tecnológica Agropecuária: AMBITEC-AGRO**. Disponível em http://www.cnpma.embrapa.br/download/documentos_34.pdf. Acessado em 19/06/2004.

SILVA, N. L. S. da. **Metodologia Para Determinação de Índice de Sustentabilidade de Sistemas Familiares de Produção Agropecuária do Oeste Catarinense**. Dissertação de Mestrado. UFSC. CCA. Florianópolis-SC.

SILVA, Sandra Regina Mota. Indicadores de Sustentabilidade Urbana, As perspectivas e as limitações da operacionalização de um referencial sustentável. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Laboratório de Química Agrícola e Ambiental
"A IMPORTÂNCIA DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR VISANDO O DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO BRASILEIRO"

Affonso Celso Gonçalves Junior [1,5]; Alceu Francisco Andreolli [2,5]; Emerson Silveira Gasparotto [3,5] Gilmar Divino Gomes [3,5]; Fabio Steiner [4,5] ; Herbert Nacke [4,5]; Ederson Mondardo [4,5]; Eduardo Sacon [4,5]

MEIO AMBIENTE
PAINEL

RESUMO: O Laboratório de Química Agrícola e Ambiental do Centro de Ciências Agrárias da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon é coordenado pelo Prof. Dr. Affonso Celso Gonçalves Junior. O laboratório possui convênio na área de análises de solos, tecido foliar e amostras ambientais com praticamente todas as prefeituras da região Oeste do Paraná. Todas as pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes do Centro de Ciências Agrárias são realizadas neste laboratório de forma gratuita. O controle de qualidade das análises de solos é realizado pela Comissão Estadual de Laboratórios de Análises Agronômicas do Paraná (CELA-PR). O Laboratório de Química Agrícola e Ambiental tem recebido pelo sétimo ano consecutivo o selo de qualidade para análises de rotina e micronutrientes em solos. A partir de 2005, o laboratório recebeu também o selo de qualidade para análise de micronutrientes em solos.

PALAVRAS-CHAVE: solos, plantas, amostras ambientais.

INTRODUÇÃO: A agricultura brasileira é um dos setores que mais vêm contribuindo para o crescimento da economia do país. Nos últimos 20 anos, a taxa de produção de grãos praticamente dobrou, passando de 50 milhões de toneladas, em 1980, para 100 milhões de toneladas em 2005. O recente processo de globalização da economia vem impondo aos segmentos produtivos, dentre os quais, o setor agrícola nacional, obterem níveis de competitividade internacionais. Entretanto, a falta do adequado conhecimento sobre os diferentes solos agricultáveis, com a conseqüente utilização de tecnologias inadequadas, tem contribuído para a perda de competitividade econômica do setor agrícola, bem como para a degradação ambiental. Os compromissos assumidos no nível do desenvolvimento sustentável,

[1] Químico, Dr., Prof. do Centro de Ciências Agrárias da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon PR. Rua Pernambuco, 1777, CEP 85.960-000, e-mail: affonso@unioeste.br
[2] Administrador de empresas, Mestre em Educação,Técnico Administrativo – UNIOESTE.
[3] Técnico Administrativo – UNIOESTE.
[4] Acadêmico do curso de Agronomia - UNIOESTE
[5] GESOMA – Grupo de Estudos em Solos e Meio Ambiente

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

obrigam a adoção de tecnologias avançadas, dentre elas a análise química de solo, com o objetivo de diminuir as diferenças entre as produtividades a cada ano, não obstante as particularidades dos diferentes agroecossistemas.Num futuro próximo, o uso da tecnologia correta aliada às técnicas convencionais e não-convencionais de análises de solos possibilitará definir, numa grande propriedade rural, as características do solo de cada área. Com isso, de acordo com os conceitos da agricultura de precisão, poder-se-á regular as máquinas para aplicar insumos em quantidades diferenciadas em cada região da propriedade, para a economia de recursos financeiros e ambientais. O papel das instituições de ensino superior na extensão e conscientização ambiental é de suma importância na ampla variedade de serviços prestados na agroindústria. Deste modo, o Laboratório de Química Agrícola e Ambiental atua como prestador de serviço na área de análises de solos, plantas e amostras ambientais.

OBJETIVO: A implantação das diversas formas de atendimento a comunidade agropecuária prestadas pelo Laboratório de Química Agrícola e Ambiental da UNIOESTE, coordenado pelo *Prof. Dr. Affonso Celso Gonçalves Jr*. tem como objetivo principal levar à comunidade um serviço de avaliação da fertilidade dos solos (através de análises químicas) e nutrição mineral de plantas com altíssima qualidade e confiabilidade analítica. Também disponibilizamos determinações de metais pesados tóxicos em amostras de bioindicadores ambientais e resíduos orgânicos.

METODOLOGIA: Em análise de solos para fins de avaliação da fertilidade são determinados os seguintes parâmetros: pH em $CaCl_2$ (acidez ativa), H+Al (acidez potencial), Al^{3+} (acidez trocável), Matéria Orgânica, P (fósforo), K (potássio), Ca (cálcio), Mg (magnésio), SB (soma de bases), CTC (capacidade de troca catiônica) e V% (saturação de bases). Também são determinados os seguintes micronutrientes: Cu (cobre), Zn (zinco), Fe (ferro) e Mn (manganês). Com relação ao controle de qualidade, o Laboratório de Química Agrícola e Ambiental participa da Comissão Estadual de Laboratórios de Análises Agronômicas do Paraná (CELA-PR). Esta comissão tem como finalidade fiscalizar, avaliar e credenciar laboratórios de análises de solos. Anualmente a CELA-PR envia 4 remessas de solos, com seis diferentes solos (amostras desconhecidas) em cada remessa. Estes solos totalmente desconhecidos são analisados pelos laboratórios participantes e após, os resultados são enviados à CELA-PR. Os resultados são analisados estatisticamente e são atribuídos desvios e médias classificando assim os laboratórios. Ao fim de cada ano os laboratórios são conceituados e classificados. Os laboratórios que alcançarem conceitos excelente e muito bom recebem selo de qualidade, os demais são penalizados com a perda do selo. Participam da CELA-PR todos os laboratórios públicos, institucionais ou privados, aproximadamente 40 laboratórios. Referente a análise foliar, os seguintes parâmetros são determinados: N (nitrogênio), P (fósforo), K (potássio), Ca (cálcio), Mg (magnésio), Cu (cobre), Zn (zinco), Fe (ferro) e Mn (manganês). As extrações (digestão) das amostras seguem metodologias oficiais para análise de tecido foliar. Todas as metodologias de análise de solos e plantas seguem recomendações dos órgãos oficiais de pesquisa como a Empresa Brasileira

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR) e o Instituto Agronômico de Campinas (IAC).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No ano de 1998 o laboratório sofreu sua primeira avaliação e recebeu o selo de qualidade para 1999 com conceito Muito Bom. No ano de 1999 foi o primeiro ano de funcionamento do Laboratório de Química Agrícola e Ambiental como prestador de serviços à comunidade agropecuária. Neste primeiro ano foram realizadas somente análises de solos. O número de amostras no ano de 1999 foi praticamente insignificante, somente 252 amostras de solos. Já no ano de 2000, além das análises de solos já efetuadas também foram iniciadas as análises de tecido foliar. Neste ano os primeiros convênios com empresas e prefeituras foram firmados aumentando significativamente o número de amostras. Foram analisadas 940 amostras de solos para clientes externos (amostras pagas) e 464 análises para professores do Centro de Ciências Agrárias (amostras gratuitas). Com relação à análise de tecido foliar foram analisadas 14 amostras e análises especiais 13 amostras (metais pesados em amostras ambientais). Neste ano de 2000 recebemos o selo de qualidade com conceito excelente devido a avaliação do ano anterior. No ano de 2001 foram analisadas 2350 amostras de solos para clientes externos (amostras pagas) e 1091 análises para professores do Centro de Ciências Agrárias (amostras gratuitas). Com relação a tecido foliar foram analisadas 22 amostras e análises especiais 12 amostras (metais pesados em amostras ambientais). Neste ano de 2001 recebemos o selo de qualidade com conceito excelente. Em 2002 foram analisadas 3739 amostras de solos para clientes externos (amostras pagas) e 1289 análises para professores do Centro de Ciências Agrárias (amostras gratuitas). Com relação a tecido foliar foram analisadas 73 amostras e análises especiais 51 amostras (metais pesados em amostras ambientais). Neste ano de 2002 também recebemos o selo de qualidade com conceito excelente. No ano de 2003 foram analisadas 3892 amostras de solos para clientes externos (amostras pagas) e 1320 análises para professores do Centro de Ciências Agrárias (amostras gratuitas). Com relação a tecido foliar foram analisadas 27 amostras e análises especiais 28 amostras (metais pesados em amostras ambientais). Neste ano também recebemos o selo de qualidade com conceito excelente e o Laboratório de Química Agrícola e Ambiental ficou entre os cinco melhores laboratórios do Paraná. Também durante o ano de 2003, este laboratório submeteu-se a avaliação para a determinação dos micronutrientes Cu, Zn, Fe e Mn. Em 2004 foram analisadas 2740 amostras de solos para clientes externos (amostras pagas) e 1054 análises para professores do Centro de Ciências Agrárias (amostras gratuitas). Com relação a tecido foliar foram analisadas 23 amostras e análises especiais 10 amostras (metais pesados em amostras ambientais). Neste ano também recebemos o selo de qualidade com conceito muito bom devido à avaliação do ano anterior. Também durante o ano de 2004, este laboratório submeteu-se a avaliação da CELA para a determinação dos micronutrientes Cu, Zn, Fe e Mn, obtendo conceito excelente. Neste ano de 2005, até o dia 31 de maio, foram analisadas 484 amostras de solos para clientes externos (amostras pagas) e 583 análises para professores do Centro de Ciências Agrárias (amostras gratuitas). Com relação a tecido foliar, foram analisadas 2 amostras de análises especiais e 2 amostra de metais pesados em amostras ambientais. Pelo sétimo ano consecutivo e desde de início de suas atividades, este laboratório

ISBN 857644029-6
9798576440290

recebeu o selo de qualidade, além de obter o selo de qualidade para micronutrientes pelo segundo ano consecutivo. Esta prestação de serviços efetuada pelo Laboratório de Química Agrícola e Ambiental e coordenada pelo *Prof. Dr. Affonso Celso Gonçalves Junio*r é regida por um projeto cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e aprovado no Conselho de Centro (Centro de Ciências Agrárias) e no Conselho do Campus de Marechal Cândido Rondon. De toda a verba referente a prestação de serviços, uma parte é reinvestida no próprio Laboratório de Química Agrícola e Ambiental para que sejam adquiridos novos equipamentos e materiais de consumo (vidrarias e reagentes) e para custear as análises gratuitas realizadas aos docentes do Centro de Ciências Agrárias (Pesquisa, TCC, PIBIC, etc.). Desde o ano de 2000 estamos firmando convênios com empresas e prefeituras da região oeste do Paraná. Atualmente estamos com os seguintes convênios assinados: Prefeituras de Marechal Cândido Rondon, Mercedes, Nova Santa Rosa, Quatro Pontes, Entre Rios do Oeste, Pato Bragado e Guaíra. Recebemos amostras de solos do Paraguai, Argentina, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Santa Catarina, Tocantins e Bahia.

Figura 1: Selos de Qualidade obtidos junto a Comissão Estadual de Laboratórios de Análises Agronômicas do Paraná nos anos de 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004 e 2005.

CONCLUSÃO: O Laboratório de Química Agrícola e Ambiental, da UNIOESTE está no seu sétimo ano de funcionamento e sempre esteve entre os primeiros do ranking estadual no quesito qualidade. Atualmente este laboratório é referência em todo o Paraná e no Brasil. O reconhecimento deste nosso trabalho é muito grande por parte da comunidade agropecuária, da sociedade, da política estadual, regional e municipal, mas muitas vezes não ocorre dentro da própria instituição devido à falta de profissionalismo de alguns colegas e também da articulação política dentro da instituição na eterna busca pelo poder. Por outro lado, percebe-se por parte da comunidade agropecuária uma grande satisfação com nosso trabalho, demonstrada pelo numero cada vez maior de convênios assinados pelas prefeituras da região oeste do Paraná com o Laboratório de Química Agrícola e Ambiental. Um dos

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

grandes problemas deste projeto ainda é a forma de gestão financeira das atividades prestadoras de serviços institucionais. A falta de autonomia financeira na gestão dos recursos arrecadados pelo Laboratório de Química Agrícola e Ambiental gera problemas como compra de reagentes e equipamentos inadequados devido à forma de empenho e procura do menor preço. De maneira nenhuma a culpa destes problemas é da instituição, mas sim da política institucional que rege todo o orçamento. No ano de 2000 também foi criado o Grupo de Estudos em Solos e Meio Ambiente (GESOMA) coordenado pelo *Prof. Dr. Affonso Celso Gonçalves Junio*r. Não é possível falarmos do Laboratório de Química Agrícola e Ambiental sem citarmos o trabalho desenvolvido pelo GESOMA, pois a sede deste grupo é no próprio laboratório. Este grupo possuí 11 pesquisadores e 12 acadêmicos (Graduação e Mestrado) e 3 técnicos. O GESOMA desenvolve pesquisas científicas nas seguintes linhas de pesquisa: Solos e Meio Ambiente e Cadeias Produtivas e Sustentabilidade. Seria de suma importância que todos os pesquisadores através da prestação de serviços desenvolvessem meios de sobrevivência financeira para suas pesquisas científicas e que não ficassem na inércia de sempre ter de esperar os recursos caírem do céu (recursos do governo estadual) e sem dúvida nenhuma a saída seria projetos de extensão para atender a comunidade que tanto anseia pelo retorno intelectual de nossos pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos; **Manual de Métodos de Análise de Solo;** 2. ed. (Revista Atual); Rio de Janeiro, 1997, 212 p.

IAPAR. Instituto Agronômico do Paraná; **Manual de Ana´lise Química de Solo e Controle de Qualidade**; Londrina, (IAPAR circular, 76); 1992, 40 p.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS NO SUDOESTE DO PARANÁ: EXPERIÊNCIA EM SISTEMAS DE REFERÊNCIAS AGROFLORESTAIS

Beatriz Rodrigues Carrijo[1]

Área Temática: Meio Ambiente
Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: O presente projeto tem como objetivo geral orientar produtores rurais do sudoeste do Paraná no que se refere à atual legislação ambiental que envolve as propriedades rurais (reserva legal e mata ciliar) e trabalhar com sensibilização principalmente em relação à contaminação da água, e a utilização e manejo dos recursos naturais. Sabe-se que o uso intenso de agrotóxicos e a retirada da vegetação nativa nas áreas de mata ciliar e nas cabeceiras de nascente vêm diminuindo a disponibilidade dos recursos hídricos não só em qualidade mas também em quantidade. Para que o produtor rural possa cumprir os aspecto legais que envolvem a pequena pripriedade é necessário que ele conheça as leis, fato este que é deficiente na região. Foram realizadas oficinas abrangendo 150 famílias envolvidas no projeto, em 10 grupos de 15 famílias buscando contemplar tanto os produtores como os demais interessados. As contribuições esperadas são no sentido de divulgar e contribuir para o conhecimento da dinâmica dos recursos naturais, da legislação ambiental e da necessidade de se repensar o modelo de desenvolvimento rural vigente, buscando alterantivas possíveis e viáveis para as propriedades rurais envolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental, Legislação Ambiental, Agricultura Familiar

INTRODUÇÃO: Desde a colonização oficial do Sudoeste Paranaense na década de 1950, o solo agrícola vem sendo utilizado de forma convencional através do uso de insumos agrícolas, maquinários e manejo intensivo. Ao longo das décadas os processos de degradação dos recursos naturais foram se acumulando fazendo com que os reflexos desse manejo inadequado tornem-se cada vez mais perceptíveis. Exemplo claro dessa situação são os recursos hídricos que se encontram comprometidos em qualidade, pela contaminação por agrotóxicos e resíduos em geral, muitas vezes em quantidade, pela retirada da vegetação nativa nas áreas de mata ciliar e cabeceiras de drenagem. A partir da década de 1980 começa a se constituir no Brasil uma legislação ambiental que vem, ao longo das décadas buscando contemplar as diversas variáveis que permeiam a questão ambiental. Mesmo com todas as dificuldades operacionais, as entidades de fiscalização vêm cada vez mais buscando cumprir essas normatizações e os produtores rurais encontram-se sem esclarecimentos e informações sobre as próprias leis que estes devem cumprir. Em função disso, consideramos que o diálogo como os produtores rurais no sentido de deixar o conteúdo da legislação ambiental mais claro e acessível é fundamental. Além disso, as alternativas de uso e manejo, as possibilidades de criação de unidades de conservação e os benefícios financeiros e ecológicos que podem ser obtidos devem ser amplamente divulgados e discutidos. Os órgãos de fiscalização (IAP e IBAMA) são vistos como punitivos e, dificilmente os atores envolvidos se deslocam até essas entidades a fim de solucionar as dúvidas sobre uma legislação que ele é tem que cumprir. O resultado dessa relação, muitas vezes é o descumprimento da legislação ambiental por ignorância e não transgressão da lei.

É necessário que os produtores rurais saibam não só da obrigatoriedade de

[1] Mestre em Geografia. Professora do Curso de Geografia – UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão. E.mail: carrijo@unioeste.br

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

preservação das matas ciliares, mas principalmente da função primordial que essas áreas desempenham no ciclo hidrológico. Essa mesma abordagem se aplica ao uso do solo, a criação de animais ao manejo de pragas e doenças, enfim a todo recurso natural. Pretende-se ainda discutir essas questões com os jovens e crianças para que as alternativas sustentáveis possam ser mantidas posteriormente, através da criação desses Sistemas de Referência Agroflrorestal, que consiste em capacitar os produtores rurais para a implementação de unidades agrícolas ecologicamente sustentáveis e economicamente viáveis.

No ano de 2002 a ASSESOAR (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural)sediada em Francisco Beltrão, preocupada com as condições de uso e disponibilidade dos recursos hídricos, encaminhou ao Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) um projeto intitulado "Referência em Sistemas Agroflorestais" que tem como eixo central a questão da água e das matas cicliares. Naquela ocasião, a Unioeste se colocou a disposição para colaborar no projeto como instituição participante. O projeto foi aprovado pelo FNMA e o desenvolvimento das atividades se iniciou em 2004, sendo constituído por diversas metas. A parceria com a Unioeste buscou contemplar os objetivos referentes à promoção da capacitação dos agricultores familiares, técnicos e lideranças envolvidas, em preservação, conservação e recuperação dos recursos naturais, e também sistematizar as experiências desenvolvidas no projeto e socializar os resultados. Na primeira fase do projeto essa capacitação foi centrada na legislação ambiental por identificarmos essa deficiência na região. As atividades foram pautas nas discussões do SISLEG (Decreto Estadual 387/99 que trata do Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente no Estado do Paraná). Os municípios do sudoeste do Paraná onde o projeto está sendo desenvolvido são: Dois Vizinhos, Marmeleiro, Salto do Lontra, Capanema, Salgado Filho, Francisco Beltrão, Nova Prata do Iguaçu, Santa Isabel do Oeste, Pérola do Oeste e Coronel Vivida.

OBJETIVOS: O objetivo geral é orientar produtores rurais de dez municípios do sudoeste do Paraná no que se refere à atual legislação ambiental que envolve as propriedades rurais (reserva legal e mata ciliar) e trabalhar com a sensibilização dos grupos principalmente em relação à contaminação da água e a utilização e manejo dos recursos naturais. Tem ainda como objetivos específicos a) Discutir a legislação ambiental referente aos aspectos que envolvem as pequenas propriedades rurais (SISLEG, APP, Mata Ciliar, Uso do solo, etc); b)Analisar os mecanismos de formação, informação e implementação da legislação ambiental nas propriedades rurais estudadas; c)Orientar os produtores rurais quanto à dinâmica e fragilidade dos recurso naturais (água e solo), na busca de novas alternativas de manejo desses recursos; d) Elaborar materiais didático-pedagógico e dinâmicas auxiliares no processo de orientação dos produtores sobre as diversas temáticas discutidas no projeto.

MÉTODOS: Entendemos que para trabalhar a legislação ambiental com a população do campo é necessário tornar as informações didáticas e acessíveis. Com base nisso optamos por trabalhar no sistema de oficinas em cada um dos municípios com grupo de 15 famílias. Esses grupos menores facilitam a discussão e deixam os agricultores

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

mais à vontade para esclarecer dúvidas e fazer suas colocações. Tanto na definição da metodologia como no desenvolvimento das oficinas trabalhamos conjuntamente com a agrônoma Fábia Tonini da Assesoar. A metodologia para discutir o aspecto legal foi através de maquetes onde reproduzimos um canal fluvial e construímos várias fichas com elementos existentes no meio rural (chiqueiro, potreiro, lavoura, pomar, galinheiro, horta, fossa, ect.). Durante a oficina, fizemos uma breve exposição dos principais pontos do SISLEG e depois os agricultores simulavam a disposição dos elementos de sua propriedade na maquete e, a partir disso, íamos discutindo a viabilidade e a limitação de cada propriedade no que se refere à aplicação da legislação ambiental.

Discussão do SISLEG com agricultores durante oficinas

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O primeiro desafio do projeto foi adequar a legislação ambiental à realidade dos agricultores do sudoeste do Paraná. Foi buscada uma parceria com o Instituto Ambiental do Paraná, mas que, em função de dificuldades de

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

recursos humanos alegou que não poderia colaborar nessa atividade. A definição da metodologia de trabalho também foi bastante debatida. Havia a possibilidade de uso de vídeos sobre o assunto, mas como a realidade do campo é precária e nem sempre contaríamos com um vídeo cassete ou com uma televisão, optamos por construir uma maquete que pudesse ser transportada para as mais diversas áreas onde as oficinas fossem realizadas. A base da construção da maquete foi isopor, assemelhando-se a um fundo de vale e essa estrutura foi recoberta com massa corrida e pintada com tinta à base de água. As fichas para o trabalho na maquete foram afixadas em papel cartão e platificadas.

Nesse primeiro ano do projeto foram realizadas oficinas em todos os municípios participantes do projeto. A localização do desenvolvimento das oficinas foi nos mais diversos locais, desde pavilhões comunitários, varandas das casas dos agricultores, sedes de sindicatos, sede da Cressol entre outros. Cabe ressaltar que, além da participação dos envolvidos no projeto contamos várias vezes com secretários municipais de agricultura, diretores de sindicatos e outros participantes, ampliando a abrangência do projeto.

Oficina realizada no pavilhão da comunidade

Os municípios envolvidos no projeto possuem características diversificadas e isso também ficou claro na realização das oficinas. Um ponto é comum: os agricultores não

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

tinham conhecimento dos aspectos legais que envolvem as prioridades rurais o que vêm a reforçar a necessidade desse projeto.
Como a maioria das prioridades possui menos que 30 hectares fica praticamente inviável que se cumpra as prerrogativas básicas do SISLEG (averbação 20 % da vegetação nativa como reserva legal, delimitação das áreas de preservação permanente com no mínimo 30 em cada margem dos canais fluviais, preservação de um raio de 50 metros em torno das áreas de nascentes). Frente a esses quesitos as discussões foram calorosas.
Os debates giraram em torno da função social da terra, da dificuldade de permanência do pequeno agricultor familiar no campo e da impunidade em relação aos grandes produtores. Buscamos sempre encaminhar as discussões enfocando inicialmente a necessidade de preservação dos recursos naturais independentemente das exigências legais. Muitos dos agricultores sentiram diretamente os efeitos da estiagem e começam já a associar a preservação das matas ciliares e das nascentes como garantia de recurso hídrico para o futuro.
Além dos aspectos legais, as discussões em torno das agroflorestas como alternativa de desenvolvimento para as pequenas propriedades foi constante uma vez que uma das bases do projeto é a composição desses Sistemas de Referência Agroflorestais. Os SAFs consistem na estruturação, por sucessão ecológicas, de espécies vegetais nativas e exóticas de forma que garantam uma diversificação na propriedade rural, e um qualidade de vida e ambiental para o produtor e sua família.
Ficou claro também que, de modo geral, há a predisposição em cumprir as normativas legais, mas a falta conhecimento sobre o assunto e a descapitalização do produtor dificulta essa adequação. Em alguns municípios as discussões se encaminharam para um questionamento do aspecto legal fazendo com que os grupos se organizassem para aprofundar o debate na tentativa de discutir uma possível revisão da lei aplicada à pequena propriedade.

CONSIDERAÇÕES: Com o desenvolvimento dessa primeira fase do projeto foi possível perceber a deficiência no setor de capacitação dos agricultores. A formação centrada nas informações técnicas e só associadas a produção não dão conta da diversidade de elementos que fazem parte da propriedade rural e da vida do agricultor. Nesse sentido, é necessário que se repense a extensão rural e assistência técnica para além da produção.
Outro elemento importante a ser destacado é uma resistência inicial por parte dos agricultores quando o assunto é legislação ambiental. Em todas as oficinas ficou claro o receio em discutir o assunto, pois a lei está associada à multa e a punição e não ao processo de informação e o diálogo. Foi possível verificar também o surgimento de mais demandas por essa discussão não só com produtores envolvidos no projeto das

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

agroflorestas, mas com as comunidades de forma mais ampla. Alguns grupos solicitaram que se faça esse debate nos sindicatos, nas comunidades, enfim, que todos possam ficar cientes da situação atual da legislação ambiental.

Foi encaminhado um ofício do IAP em Curitiba solicitando apoio técnico para o comprimento do SISLEG ns propriedades do projeto utilizando as prerrogativas do artigo 16 do Código Florestal de 1965 que garante a gratuidade da averbação das reservas para propriedade com menos de 30 hectares, porém tal documento ainda não foi respondido.

A próxima fase do projeto consistirá na sistematização das informações referentes aos aspectos legais e preservação dos recursos naturais, na forma de um cartilha que será distribuída juntamente com uma nova rodada de debates. Cabe ressaltar aqui que, sem os recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente e o apoio da Assesoar, seria inviável o desenvolvimento desse projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABBOT, J.; GUIJT, I. **Novas visões sobre mudança ambiental:** abordagens participativas de monitoramento. Rio de Janeiro: AS-PTA; London: IIED, 1999.

AGUIAR, R. A. R. **Direito do meio ambiente a participação popular.** Brasília: Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1998.

ALMEIDA, R. de (org.). **Planejamento ambiental:** caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Thex. Biblioteca Estácio de Sá, 1993.

BRESSAN, D. **Gestão racional da natureza.** São Paulo: Hucitec, 1993.

BRITO, F. A. e CAMARA, J. B. **Democratização e gestão ambiental.** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

CAPRA, F. et al. **Gerenciamento ecológico**: guia do instituto Elmwwod de auditoria ecológica e negócios sustentáveis. São Paulo: Cultrix, 1998.

CAVALCANTI, C. (org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** São Paulo: Cortez: Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997.

CUNHA, S. B. e GUERRA, A. J. T. (org.). **Avaliação e perícia ambiental.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

DECRETO ESTADUAL 387/99 . Estado do Paraná.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des) caminhos do meio ambiente.** São Paulo: Contexto, 1989.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Manual de avaliação de impacto ambiental.** Curitiba: SUREHMA-GTZ, 1992.

LEFF, H. **Saber ambiental:** sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

LEIS, H. **A modernidade insustentável:** as críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes: Santa Catarina: UFSC, 1999.

MARTOS, H. L. e MAIA, N. B. **Indicadores ambientais.** São Paulo: PUC, 1997.

MEDAUAR, O. **Coletânea de Legislação Ambiental.** São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 2004

MILARÉ, E. **Direito do ambiente:** doutrina, prática, jurisprudência, glossário. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2000.

MORAES, A. C. R. **Meio ambiente e ciências humanas.** São Paulo: Hucitec, 1997.

OLIVEIRA, L. e DEL RIO, V. **Percepção ambiental:** a experiência brasileira. São Carlos: ED. UFSCAR, 1999.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

SALATI, E. **Problemas ambientais brasileiros.** São Paulo: Fundação Salim Farah Maluf. 1991.
SEWELL, G. H. **Administração e controle da qualidade ambiental.** São Paulo: USP, CETESB, 1978.
SOUZA, M. P. **Instrumentos de gestão ambiental:** fundamentos e prática. São Carlos: Ed. Riani Costa, 2000.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

LEVANTAMENTO DE ÁREAS DE RESERVA LEGAL EM PROPRIEDADES AGRÍCOLAS DO OESTE DO PARANÁ

Cinthia Eyng[1], Alessandro Torres Campos[2], Eduardo Ferreira[3], Franciele Clenice Navarini[4], Jacir Daga [5] Rafael Prieznitz[6], Nardel Luiz Soares da Silva[7], Wilson João Zonin[8].

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE APRESENTAÇÃO: Painel

RESUMO: O trabalho tem como objetivo, realizar um levantamento sobre a real situação das áreas de reserva legal, em nove propriedades agrícolas localizadas na microbacia do Córrego Ajuricaba, pertencente à bacia hidrográfica do Rio São Francisco Verdadeiro, na região oeste do Paraná, de acordo com o convênio entre Itaipu binacional e UNIOESTE. De acordo com a medida provisória 2.166-67/01 a reserva legal é uma área destinada ao uso sustentável de recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e à proteção da fauna e flora nativas. Os diagnósticos realizados nas propriedades têm como função proporcionar ferramentas para que possam ser desenvolvidas readequações nas propriedades, reduzindo assim impactos ambientais, causados pela utilização irracional das áreas acarretando na degradação de reservas legais, em busca muitas vezes em vão, da otimização de lucros.

PALAVRAS-CHAVE: Meio ambiente, dianóstico, regularização.

INTRODUÇÃO: Com a chegada de grandes levas de colonos e a política de incentivos favorecendo a pecuária e as culturas de exportação, vastas extensões de florestas nativas foram destruídas. A cobertura florestal continua diminuindo devido ao aumento das populações rurais e o fato de esses colonos praticarem, muitas vezes, sistemas de produção que não são adaptados às condições locais de clima e solos. Muitas áreas colonizadas estão em franco processo de degradação, devido ao exagerado extrativismo para o consumo humano, em desrespeito às reposições fundamentais dos recursos naturais renováveis, culminaram com a destruição de inúmeros ecossistemas no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, onde 90%

[1] Graduanda de Zootecnia –CCA/GPEA/UNIOESTE. Rua Deonato Schwab – 1357 – Marechal Cândido Rondon – 85960-000. E-mail: cinthiaeyng@hotmail.com
[2] Orientador – Prof. Dr. Adjunto - CCA/GPEA/UNIOESTE.
[2] Graduanda de Zootecnia - CCA/GPEA/UNIOESTE.
[4]Graduando de Agronomia - CCA/GPEA/UNIOESTE
[5]Mestrando em Agronomia - CCA/GPEA/UNIOESTE
[6] Graduando de Agronomia - CCA/GPEA/UNIOESTE
[7]Professor Mestrando - CCA/GPEA/UNIOESTE
[8]Professor Mestrando - CCA/GPEA/UNIOESTE

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

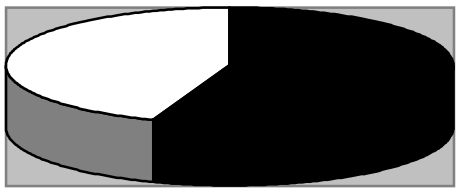
dos rios estão deteriorados acima de 80%. As preocupações com as agressões ambientais saíram do campo científico e hoje ocupam as plataformas políticas do país (ROCHA, 1997). Quando a terra não produz mais a contento, o colono se desloca, buscando florestas onde reinicia o ciclo de derrubadas, queima e degradação. As reservas legais são destruídas pelo fato da maioria da população não dar a devida importância às mesmas. De acordo com a medida provisória 2.166-67/01 a reserva legal é uma área destinada ao uso sustentável de recursos naturais, à conservação e reabilitação dos processos ecológicos, à conservação da biodiversidade e ao abrigo e à proteção da fauna e flora nativas. Quanto mais a sociedade conhecer as florestas, animais e seus múltiplos benefícios, mais intolerante ela será com aqueles que destrõem o patrimônio natural, mesmo na propriedade particular, uma vez que a ação insensata do proprietário afeta a todos. Em locais de grande diversidade de espécies de plantas e animais (biodiversidade), devem ocorrer plantas e animais raros que somente ocorrem em uma região (as chamadas espécies endêmicas). Tal fato aumenta a importância das reservas legais. A recuperação de uma área de reserva legal pode ocorrer com o simples ato de abandoná-la, sem permitir a entrada de fogo e do gado. Contudo, quanto mais degradada e distante de remanescentes florestais, mais pobre será a regeneração da floresta e maior será seu tempo de recuperação. Considerando uma situação ideal, em que a floresta da reserva legal possa atender sua função ambiental e proporcionar retorno econômico para o proprietário, o produtor tem que intervir para ter uma floresta enriquecida com plantas que dêem retorno econômico. Quando for recuperar sua reserva legal, cabe a cada produtor e de acordo com sua preferência, definir que espécies gostariam de ter na reserva legal para fins de produção. Para fazer a recuperação da reserva legal a menor custo e tornando-a mais enriquecida, a sugestão é utilizar técnicas de implantação de sistemas agroflorestais, onde o produtor cultiva, de acordo com a demanda do mercado local. O presente trabalho envolve o diagnóstico de nove propriedades localizadas na microbacia do Córrego Ajuricaba como parte integrante do projeto geral que envolve além do Córrego Ajuricaba os Córregos Arroio Fundo e Curvado localizadas na bacia hidrográfica do Rio São Francisco Verdadeiro, na região Oeste do Paraná, projeto este pertencente ao convênio entre Itaipu Binacional e UNIOESTE *Campus* de Marechal Cândido Rondon, denominado "Cultivando Água Boa", sendo desenvolvido por meio do Centro de Ciências Agrárias. Educação ambiental é um processo de tomada de consciência política, institucional e comunitária da realidade ambiental, do homem e da sociedade, para analisar em conjunto com a comunidade (através de mecanismos formais e não formais), as melhores alternativas de proteção da natureza e do desenvolvimento sócio-econômico do homem e da sociedade (Pedro Hidalgo, 1987) citado por ROCHA, 1997. Partindo deste princípio o objetivo do projeto é levar a educação ambiental às populações lindeiras do Córrego Ajuricaba, visando o entendimento da necessidade das readequações nas propriedades.

OBJETIVOS: Identificar, localizar e conhecer a atual situação das propriedades que margeiam o ecossistema do Córrego Ajuricaba, em relação as áreas de reserva legal.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

MÉTODOS: O trabalho foi desenvolvido como parte integrante do projeto geral pertencente ao convênio entre Itaipu Binacional e Unioeste *Campus* de Marechal Cândido Rondon, denominado "Cultivando Água Boa". Foram elaborados projetos de adequação ambiental em propriedades agrícolas localizadas na microbacia do Córrego Ajuricaba, selecionadas e localizadas na bacia hidrográfica do Rio São Francisco Verdadeiro, na região Oeste do Paraná. Para tanto, realizou-se visitas em nove propriedades onde houve aplicação de questionário sócio-ambiental com intuito de levantamento de dados contendo informações cadastrais do produtor, além de informações a respeito do passivo ambiental (reserva legal), que foram obtidas através de medições utilizando-se de trena topográfica e GPS. Posteriormente, realizou-se mapas detalhados em AUTOCAD, contendo área de reserva legal existente, localização de nascentes, córregos e/ou rios, açudes, localização de estradas, divisas. Em seguida, foram produzidos mapas com as readequações necessárias com relação a reserva legal, Para por fim obter o Licenciamento Ambiental da propriedade elegível.

DISCUSSÕES E RESULTADOS: As nove propriedades estudadas que margeiam o Córrego Ajuricaba apresentam uma área média de 11,45 ha. Sendo que destas, cinco (55,55%) apresentam área de reserva legal dentro das normas que prevêem a lei, e quatro são necessárias readequadações, pois de acordo com o IAP a reserva legal deve ocupar vinte % da propriedade, como segue a figura a baixo.



■ Necessitam de readequações
□ Adequadas de acordo com a Lei

FIGURA I - Porcentagem de propriedades que necessitam de readequações

A propriedade mais ilegível, possui uma área total de 4,739 ha, portando deveria possuir 0,948 ha de reserva legal, no entanto, possui apenas 0,023 ha, necessitando de 0,925 ha de reflorestamento. A propriedade que menos necessita de intervenções, possui uma área total de 7,995 ha, deveria possui uma área de reserva de 1,599 ha, possui 1,54 ha, devendo reflorestar apenas 0,059 ha. Através dos dados obtidos, podemos observar que a propriedade que mais ilegível, apresenta uma área total inferior quando comparada a outra propriedade, este fato pode ser explicado, pois em propriedades pequenas, o produtor preconiza a utilização máxima do terreno, visando otimização de lucro.

CONCLUSÕES: A partir dos resultados obtidos através do diagnóstico constatou-se que a maioria (55,55%) das propriedades se encontram dentro das normas previstas

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

na legislação ambiental, em relação a área destinada a reserva legal. Das propriedades que necessitam readequações, em geral são menores, pois visam maior desfrute da propriedade. As readequações são necessárias para que, a proteção da natureza e do desenvolvimento sócio-econômico do homem e da sociedade tenha êxito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Agenda 21 Vai à Escola. Curitiba, 2001.

Cartilha da "Campanha de Valorização de Reservas Legais e Matas Ciliares", em desenvolvimento em parceria entre ECOPORÉ x FETAGRO, WWF e FÓRUM de ONG's de Rondônia.

DUBOIS, JEAN. Introdução ao Manual Agroflorestal para Amazônia, 1.996.

GALVÃO, A.P.M. Reflorestamento de Propriedades Rurais para fins Produtivos e Ambientais. Colombo, Paraná: Embrapa Florestas, 351 p., 2000.

ROCHA, J.S.M. Manual de Projetos Ambientais. Santa Maria, Rio Grande do Sul: Impressa Universitária, 423 p.,1997.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9798576440290

MINERAIS: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR E O USO NO DIA A DIA

Clara Venilda Melchior Bordignon*
Nilce Aparecida santos**
Lia Machado***

ÁREA TEMÁTICA: Área 05-Meio Ambiente/educação ambiental/e recursos naturais.
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Oral

RESUMO:

Através do Projeto "Atendimento no Laboratório de Geologia Ambiental e Paleontologia" na UNIOESTE/Campus de Cascavel, os autores no atendimento prestado a professores e alunos visitantes expõem sobre a origem dos minerais disponíveis na crosta terrestre e no corpo humano, suas fontes de obtenção nos alimentos e na natureza, bem como sua importância para a saúde, sócio-econômica, sócio-ambiental envolvendo o uso no cotidiano, de forma prática com o acervo do laboratório, numa abordagem interdisciplinar.

PALAVRAS CHAVES: Minerais, Alimentos, nutrição.

INTRODUÇÃO:

As diversas formas de manifestação de vida, inicia-se pela própria compreensão da origem desses Recursos Naturais e pela compreensão do surgimento da vida nas diversas formas de manifestação, que demanda um entendimento das condições geológicas, biológicas e ambientais reinantes no planeta, bem como da origem dos micronutrientes que constituem os organismos vivos sobre a Terra.

A compreensão dos ecossistemas atuais implica no conhecimento da intervenção humana, de caráter social e econômico, assim como do ciclo geoquímico, de troca, de fluxos de energia e nos mecanismos de codificação genética, que nada mais são que uma estereoquímica e uma física da organização molecular da vida.

A sobrevivência do ser humano exige mais conhecimentos químicos e o reconhecimento das implicações sócio-ambientais, políticas e econômicas dos recursos minerais e da disponibilidade e do seu uso no dia a dia por ser um recurso natural. Por outro lado, através das intervenções geológicas ou geoquímicas, que contribuem para a manutenção da qualidade do ar, da água, sendo insubstituível em sua função de monitoramento e na recuperação ambiental, conjuntamente com outras Ciências.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OBJETIVOS:

-Contribuir para a formação da unidade entre a teoria e a prática em Mineralogia e Petrografia, tornando-se instrumento para a integração entre Ensino, Pesquisa e a Realidade Social.[1]

-Desenvolver ações de caráter educativo, social, cultural, científica -tecnológico para a melhoria do Ensino.

- Proporcionar conhecimento sobre os principais minerais e rochas, usadas no dia a dia, para que possam valorizá - los como matéria-prima proveniente da natureza a vida e nas relações físico-químicos, biológicas e sociais sobre a Terra.

-Possibilitar a complementação de estudos de forma prática, no laboratório acompanhados de acompanhados de colaboradores, utilizando o acervo disponível no laboratório de forma responsável.

-Relacionar os Elementos da Tabela Periódica com o mineral fonte da matéria - prima de cada elemento

Conscientizar os visitantes da importância de Preservar os Recursos Naturais, principalmente, como evitar o desperdício.

- Assessorar os professores e alunos da rede Pública e Particular de ensino na identificação e classificação de amostras de minerais e de rochas.

MÉTODOS:

Enviar no início de cada ano de correspondência para Núcleo de Ensino, avisando dos horários disponíveis para o atendimento às escolas da rede pública ou particular de ensino interessadas em complementação de estudos referentes a Minerais e Rochas (,por turmas de 20 alunos.

Providenciar o agendamento das visitas, as Amostras do acervo são colocadas a disposição dos visitantes, conforme o assunto de maior interesse entre: a **origem do relevo do Terceiro Planalto, Minerais no Organismo , Minerais na casa inteira e Minerais como fonte de matéria Prima para os elementos presente na Tabela Periódica.(**interdisciplinaridade entre Geologia, Química e Biologia utilizando as amostras de minerais e de rochas do Acervo do Laboratório de Geologia/ UNIOESTE /Cascavel.

As amostras são expostas sobre as mesas, são apresentadas uma por uma individualmente para que possam ser observadas as características e propriedades físicas na lupa sobre a mesa a fim de procurar identificar-los. Dependendo do interesse é apresentada uma réplica de um vulcão (Dicromato de Amônia e Magnésio) para explicar como os minerais e rochas podem se formar.

*Professora do CCBS da UNIOESTE – Campus de Cascavel – Curso de Ciências Biológicas – bordignoncm@unioeste.br
**Técnica Administrativa ***Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas – UNIOESTE/ Cascavel - PR.

ISBN 857644029-6
9798576440290

Apresentar a Tabela com os Minerais no Corpo e quais os mais usados no cotidiano em retroprojetor e a Tabela Periódica para completar os exercícios auxiliados pelo professor da classe.

DISCUSSÃO E RESULTADOS;

A Geologia é o ramo da Geociência que tem um caráter interdisciplinar, sendo responsável pelo gerenciamento dos recursos naturais e desempenha papel limitante entre os aspectos ecológicos ou biológicos dos ecossistemas, pois o desenvolvimento da vida tanto animal como vegetal sobre a Terra (Geossistema) está relacionada a liberação de macros e microsnutrientes das rochas para o solo, que deve estar disponível também para o organismo humano para o equilíbrio nutricional e fisiológico,

O corpo dos seres humanos e de outras criaturas vivas contém os elementos químicos necessários para a formação das células. No entanto para o seu bom funcionamento, o organismo precisa de uma série de elementos inorgânicos que provém dos minerais como: cálcio, ferro, magnésio, fósforo, zinco, selênio, cobre, flúor, potássio, cromo, molibdênio, níquel, cobalto, silício e enxofre.

Os cientistas reconhecem à necessidade diária desses minerais. Embora sejam essenciais, esses minerais ainda não tem dose diária definida.Os pesquisadores têm bons motivos para acreditar que essas substâncias também sejam necessárias para o bom funcionamento do organismo.

Todos os microrganismos tanto, animais como vegetais contém elementos químicos como o carbono, hidrogênio, nitrogênio, essenciais à vida. Mas precisam de vários elementos inorgânicos extraídos ou contidos nas rochas e, por isso, costumam ser associados mais a Geologia do que à Biologia.

Esses elementos inorgânicos são classificados, ao lado das vitaminas, como micronutrientes. Embora, sejam necessários apenas em pequenas quantidades, são essenciais ao crescimento normal e à saúde de todos os organismos, até mesmo como elemento traço. Basta realizar um exame ortomolecular para conhecer nossas deficiências ou excessos.

Entre os micronutrientes que o corpo humano saudável contém, estão os metais: ferro, manganês, zinco, cobre, chumbo, etc., e os não-metais como iodo, silício, potássio, sódio, enxofre, etc. Todos eles encontram–se presentes em quantidades muito pequenas e, por isso são denominados elementos traços.

O *ferro é o metal* mais importante dos elementos traços, no corpo humano e sua principal fonte de matéria - prima é a *hematita*. Além da hematita, outros minerais contêm ferro, como: a pirita, a limonita, a ilminita,etc. O fero pode ser ingerido através de alimentos ricos neste mineral como as carnes em geral, feijão, espinafre,ostra e castanhas. A principal função do ferro no organismo humano é formar a hemoglobina, molécula que transporta o oxigênio do sangue. A deficiência de ferro no organismo acaba provocando anemia, hemorragias sérias e câncer.

ISBN 857644029-6
9798576440290

Além dos elementos traços, outros ocorrem em quantidades relativamente grandes no corpo humano. Por exemplo, os metais Cálcioe Magnésio(Calcita, Aragonita, Magnesita e Dolomita) e os não metais como Cloro(Clorita e Halita), Fósforo(Apatita).

O *fósforo* também é encontrado no trifosfato de adenosina, um importante condutor de energia.O fósforo tem como função auxiliar no bom funcionamento das células nervosas. Os alimentos ricos nessa substância são os peixes e frutos do mar.

O *enxofre* é importante componente de muitas proteínas em organismos vivos e auxilia no aumento de elasticidade da pele. O enxofre pertence ao grupo 16 ou 6^A da Família dos Calcogênios, geologicamente é considerado como um Elemento Nativo, ocorre em minerais sob a forma de Sulfato (SO_4) como estado reduzido sob forma de Sulfeto (S_2) e, também, em jazidas do elemento em estado nativo. que geralmente se formam próximo a chaminés vulcânicas, associados às cinzas vulcânicas. Ou da alteração da Pirita (sulfeto de Ferro) que em contato com o ar e descargas elétricas da atmosfera, libera o Ácido Sulfúrico e concentra o enxofre. Ou, ainda proveniente da decomposição bacteriana de sulfato de cálcio em forma de Ggipsita (sulfato de cálcio) e Epsomita (sulfato hidratado de magnésio)- sal amargo.Os alimentos ricos em enxofre são: Feijão, repolho, couve, ovo, leite e seus derivados.

O *potássio* funciona como bateria de energia dentro da células. Os alimentos ricos em potássio são principalmente frutas como: banana, abacaxi,uva, abacate, pêssego e outros alimentos em grãos, como amendoim, lentilha,feijão-branco. A principal fonte mineral desse elemento é a Silvita (Cloreto de Potássio-KCl), Salitre (Nitrato de Potássio- KNO_3), encontrado no Deserto do Atacama, no Chile. Estes minerais pertencem à Classe dos Halogenetos em Mineralofgia, e se formam pela aflorescência nos oceanos ou em fumarolas vulcânicas.

O *zinco* é importante para muitas funções no organismo humano, tais como o reparo dos tecidos, crescimento do cabelo e desenvolvimento do ser vivo.A quantidade total de zinco no organismo humano gira em torno de 2g.

No homem o zinco é mal absorvido, pois entre os 20 a 30% ingerido não é absorvido. O zinco é distribuído no cabelo, pele, unhas, testículos e participa diretamente na fabricação de insulina e de certas enzimas como: anidrose carbônica fosfatase alcalina e desidrogenose alcoólica, e estimula o crescimento, a cicatrização da pele, aumenta a resistência a infecções, auxilia na digestão e na assimilação de proteína Academia Nacional de Ciências, 1995). A pele é o primeiro tecido a mostrar sinais de desequilíbrio de zinco, já que este se faz necessário para manter a integridade normal da pele.Além disso, segundo Haida (1999) a deficiiência de zinco no organismo humaaano pode causar nanismo ou hipergona dismo, aanemiaa acentuada e queda de cabelo. O principal minério desse elemento é a Zirconita e a Melanterita (sulfato Hidratado de Zinco) Entre os alimentos ricos em zinco estão as carnes, frutos do mar, peixe, leite, ovos e cereais.

O *sódio* e um metal alcalino (1 ou 1^A) aparecendo na natureza associado ao cloro (Halita). Tem como função regular o equilíbrioácido-básico, pressão osmótica dos líquidos corporais, transmitir impulsos nervosos, diminuir as atividades das enzimas dos músculos para que ocorra o relaxamento muscular, absorver a glicose e realizar o transporte de outros nutrientes. O sódio é encontrado no sal de cozinha, em forma de mineral na Halita ou sal-gema (Cloreto de Sódio).

ISBN 857644029-6
9798576440290

O *Cloro* é encontrado, como já foi dito anterior mente, também na halita. As suas principais funções no organismo são: a manutenção da pressão osmótica, equilíbrio ácido-básico e formação de ácido clorídrico no estômago. As fontes alimentares desses dois elementos são: sal de cozinha, alimentos de origem animal e frutos do mar.

O *cálcio*, entre os elementos metálicos, é o componente vital de ossos e dentes. Sua deficiência provoca osteoporose (doença que torna os ossos quebradiços e gastos). O cálcio está presente no sangue, facilitando a concentração muscular. A sua principal fonte mineral é a Calcita (Carbonato de Cálcio), aparecendo associada ao magnésio na Dolomita (Carbonato de cálcio e magnésio). Entre os alimentos ricos em cálcio, estão as verduras, amêndoas, a soja, o leite, os ovos e cereais.

O corpo humano contém cerca de 21g de magnésio dos quais 70% estão nas estruturas calcificadas (combinadas com cálcio e fósforo). O restante está distribuído nas células sanguíneas, no plasma, no fluído cerebrospiral e na saliva.

O *magnésio* é um dos principais cátions dos tecidos moles. Tem papel importante na regulagem de um grande número de sistemas enzimáticos que envolvem transporte de fosfato, manutenção do equilíbrio hídrico, eletrolítico e síntese de proteínas, carboidratos, ácidos nucléicos e lipídeos.

O magnésio, como componente da clorofila, está largamente distribuído nas plantas verdes, no coco, nozes, grãos de cereais, soja, cacau, feijão cru, ervilhas e alimentos do mar, além da banana, tomate, leite e derivados. O magnésio associado ao cálcio mais utilizado é a Dolomita (Carbonato de cálcio e magnésio); magnesita (Carbonato de Magnésio)-$MgCO_3$) e Manasseíta (carbonato básico hidratado de magnésio e alumínio) Cromita (óxido de magnésio e cromo);Hornnblenda (silicato de cálcio, magnésio e ferro);talcos (silicato de magnésio hidratado);serpentina (silicato de magnésio hidratado).

O elemento *cromo* é obtido, principalmente, da Cromita associada ao magnésio na mica Flogopíta (silicato de potássio, magnésio e cromo hidratado). Esse elemento traço é importante no organismo humano, pois estimula a absorção da glicose combustível das células. Os alimentos ricos em cromo são queijo, cereais, levedo de cerveja, pimenta - do-reino e aves.

O molibdênio é um elemento essencial para o funcionamento dos rins. Fonte de obtenção principal é a Olibdenita (óxido de molibdênio); wufranita; powellita; judisita e isemanita.

O *cobre* atua na formação dos ossos, artérias, nervos e tendões.Uma outra aplicação do cobre é no controle de algas nos abastecimentos de água, além de agir como fungicida, inseticida pesticida e fertilizante, principalmente em forma de sulfato de cobre (Calcantita) O minério de cobre no estado nativo ocorrem em forma de filões e pepitas de cobre e no estado combinado, sob a formade óxido, sulfetos e carbonatos.Os principais minérios são calcosina (CU_2S);Calcopirita Sulfeto de Cu ($CuFeS_2$); em óxido cuprita (CuO_2); em forma de carbonato de Cobre Malaquita($CuCO_3Cu$)e na tenorita(CUO) e como sulfato pela alteração da malaquita formando a Calcantita em antigo ambiente marinho. A maior parte da produção do Cu provém dos sulfetos. Os alimentos ricos em cobre são as nozes, os legumes, o abacate e os cereais.

O *silício* é elemento traço que auxilia no crescimento. È encontrado em alimentos ricos em fibras.São muitos os minerais que contém esse elemento e suas composições.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Corresponde a mais de 60% dos minerais que formam ás rochas. Pode-ser encontrado na tremolita (silicato de cálcio, magnésio e ferro);feldspatos (silicato de potássio,cálcio e alumínio);montmorillonita e caolinita (silicato de alumínio hidratado);quartzos, micas, etc.

O *cobalto* como elemento traço é importante como componente da molécula da vitamina B_{12}, que evita anemias. Os alimentos ricos em cobalto, são os vegetais de folhas verdes escuras.

O *iodo* na Tabela Periódica está classificado no grupo 17 ou 7^A da família dos halogênios.Ocorre na natureza em estado de oxidação positivo, pois aparece o Iodo na água do mar, em alguns animais marinhos e em minas de sal-gema. É encontrado em pequena quantidade como iodeto de sódio (Na IO_3) misturado a (Na NO_3)no salitre do Deserto do Atacama (Chile). A função do iodo no organismo é estimular a glândula tiróide e pode ser encontrada em alimento a base de peixe e frutos do mar.

O *Manganês* é um elemento traço no organismo que auxilia no funcionamento do sistema nervoso e na formação dos ossos.Encontra-se em alimentos como cenoura, abacaxi, beterraba, cereais e cravo. Os minerais fontes de manganês são: Rodonita (Silicato de manganês(MnO_2), Rodocrosita (Carbonato de Manganês ($MnCO_3$);Pirolusita (MnO_2).

O *Flúor* torna-se importante para prevenir cáries.É absorvido pelo consumo de água floreada. A principal fonte de flúor é a Fluorita (Fluoreto de Cálcio- CaF).

A composição química da matéria viva se difere daquela da crosta terrestre, como está representado no quadro abaixo. O percentual considerado refere-se ao número total de átomos apresentado.

CROSTA TERRESTRE		CORPO HUMANO	
Elementos	%	Elementos	%
O	47	H	63
Si	28	O	25,5
Al	7,9	C	9,5
Fe	4,5	N	1,4
Ca	3,5	Ca	0,31
Na	2,5	P	0,22
K	2,5	Cl	0,08
Mg	2,2	K	0,06

Fonte: Lehninger, A . L. Princípios de Bioquímica.

O funcionamento geral de qualquer corpo vivo, seu crescimento, sua saúde e a maneira pela qual ele elimina substâncias desnecessárias é conhecido como metabolismo.Cada elemento inorgânico executa um ou mais papéis no metabolismo do corpo; deficiências sérias podem causar doenças graves até mesmo a morte.

Alguns dos elementos inorgânicos necessários para manter o equilíbrio metabólico são criados pelo próprio organismo, outros são extraídos através dos micronutrientes do solo e absorvidos pelas plantas, que são aproveitadas numa dieta alimentar balanceada ou com suplementos minerais.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONCLUSÃO:

Os professores dos diferentes níveis de ensino, sentem-se inseguros para trabalhar os conteúdos de mineralogia e petrografia presentes no currículo do Infantil, Fundamental, Médio e Superior de forma interdisciplinar e (teórico-prático) a mais de dez anos têm-se atendido à solicitação de escolas para a visita ao Laboratório para complementação de estudos teóricos utilizando-se do acervo da Instituição. Esse atendimento permitiu-nos um aprofundamento e nos obriga a cada dia buscar novas fontes de pesquisa que hoje já nos possibilitam a confecção de material didático e montagem de Atividades Interdisciplinares entre a Geologia,Química e a Biologia e sócio- ambientais e econômicas através dos Recursos Naturais para Preservação e Sustentabilidade Ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA NACIONAL DE CIÊNCIAS, DOS ESTADOS UNIDOS, 1995.
ABREU, S. F. *Recursos Minerais do Brasil*. 2ª ed. São Paulo Blücher, Instituto Nacional de Tecnologia, 1978.324p.
BLANCO,M. P.*Dicionário de Mineralogia*.Porto Alegre, UFRGS, 1982.263p.
BORDIGNON, C. V.M. *Manual de mineralogia e Petrografia*. Cascavel;UNIOESTE, 1995.(Material de Apoio Didático para aulas Prática de Laboratório).

HAIDA, K. S. Práticas de Laboratório: uma estratégia de ensino.Cascavel. Assoeste,1998.208p.
Lehninger, A . L. *Princípios de Bioquímica*. São Paulo, Sarvier, 1984.
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÂO: Seminário Currículo do Ensino Médio; perspectiva de Implantação Faxinal do Céu. Outubro, 1998. pág. 7-9.
SCHUMAANN, W. *Rochas e Minerais-minerais, gemas, rochas, minérios mais de* 300 fotos coloridas. Rio de Janeiro, Livro Técnico Científico,1985.221p.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O CORPO RESPIRA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGRICULTURA QUÍMICA

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS*
IRIVANDA FERNANDES**
CLAREANE LEILA DALLAZEN***
FABIANO PAULO CONSTANTINI****

ÁREA TEMÁTICA (05): Meio Ambiente

MODALIDADE: Painel

RESUMO:
Educação e meio ambiente são temas que estão intrinsecamente relacionados às praticas políticas do modelo de Estado. Considerando as suas particularidades, podemos considerar que desde a monarquia o tema mereceu atenção das iniciativas oficiais. Contudo, é no período desenvolvimentista do Brasil que tal relação sofrerá impactos profundos e marcantes não somente para a fauna e flora, mas também e, sobretudo, para a saúde humana. A modificação da paisagem natural para a pratica da agricultura vai ser a marca dos anos 70 no Paraná. Um trabalho incentivado pelo Estado que necessitava criar postos de trabalho, povoar o território e desenvolver atividades que economicamente criassem a viabilidade econômica do país. Como qualidades do desenvolvimentismo, a adoção de tecnologias produtivas era a condição para que tal fim fosse atingido, dentre as quais estavam os defensivos agrícolas e os adubos orgânicos. Este cenário produtivo coloca o Paraná como maior produtor agrícola do Brasil em uma pequena faixa territorial – 2,3% do território nacional. Contudo, o custo social é alto: intoxicações, doenças, alterações genéticas, suicídios, morte por manipulação, câncer, tuberculose.

PALAVRAS-CHAVES: Discurso, processos químicos, holística.

1- INTRODUÇÃO

As discussões a cerca de nosso relacionamento com o meio ambiente pode ser já considerado como um “velho tema”. Historicamente falando, podemos remete-lo às noticias de Pero Vaz de Caminha quando descrevia ao rei português, as qualidades do solo brasileiro. As teorias raciais, embora dividisse opiniões, acabou por também destacar as qualidades físicas (ou desqualidades) dos brasis, escravos e imigrantes como parte de uma historia natural da raça humana.

Este objeto, porém, terá singular tratamento quando o dito meio natural passou a ser objeto de estudos econômicos. Solo e água passaram a fazer parte de um arsenal administrativo do território de uma nação, quando as monarquias se voltam para a

ISBN 857644029-6
9798576440290

defesa do espaço e para a transformação de súditos de cortes em "população nacional". A necessidade produtiva traz a transformação destes objetos em produtos, seja como fontes geradoras de riqueza, seja como fontes delimitadoras da ação política dos Estados. Em forma de agricultura, transformar tecnologicamente o solo para a produção foi o grande alvo. Tecnologias, métodos, Produtos, armazenamento, exportação. Estava modernizada a forma de relacionamento homem solo.

Esta forma de relacionamento trouxe varias conseqüências ao homem. Iniciativas oficiais querem imprimir um outro ritmo de relacionamento com o meio ambiente. Como educação ambiental, ações governamentais instituíram através dos PCN's, modificações de grades curriculares e programas de disciplinas escolares. No meio político, a Rio-92 como um dos momentos fundamentais para tais iniciativas e que, a partir de então, houve importantes desdobramentos em termos de políticas oficiais. Em termos de Legislação, contudo, o tema não é novo. Coroado no ordenamento constitucional de 1988 esteve presente já nas constituições anteriores.

A força do argumento "meio ambiente" retorna junto com um outro forte aliado: desenvolvimento sustentável. Esta aliança é fundamental porque tem como objetivo, retomar algumas teses superadas pelo extremo desenvolvimentismo tecnológico dos anos 70, que relegou a segundo plano o equilíbrio do ecossistema global e, por conseqüência, regional. A adoção de tecnologias, se por um lado aumentaram a rentabilidade individual e coletiva (do Estado), por outro, causou enormes prejuízos para a humanidade e que também são sentidos no espaço local. Hábitos relativos à criação de pequenos animais como suínos e galinhas, armazenamento de resíduos de agrotóxicos, despejo de dejetos em nascentes, etc., fazem parte do cotidiano local. Converteu-se em hábitos, embora adquiridos mediante a "aprendizagem", quase sempre instruída pelos meios de vendas de equipamentos e produtos. A sustentabilidade tem por objetivo refletir sobre estes hábitos e retomar o equilíbrio do ecossistema, adequando desenvolvimento e saúde, tanto do homem, quanto da fauna e flora.

2- OBJETIVOS

2.1- Geral: Discutir formas de relacionamento do homem regional com o meio ambiente.

2.2- Específicos

2.2.1- Levar até alunos da educação publica, a necessidade de conhecimento da biodiversidade;

2.2.2-Proferir Palestra para alunos de Escolas Municipais e Estaduais sobre o que se entende por ecossistema e Desenvolvimento Sustentável;

2.2.3- Desenvolver uma educação pacifica de relação com o meio ambiente;

2.2.4- Despertar o conhecimento sobre "efeitos colaterais" dos chamados defensivos agrícolas;

2.2.5- Descrever para a comunidade local estatística sobre enfermidades causadas por uso de agrotóxicos;

2.2.6- Demonstrar o alto índice de suicídio local motivado no uso de agrotóxicos

3- MÉTODOS

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Como se trata de uma atividade que será desenvolvida em forma de Palestra, far-se-á contato com as Escolas do Município, agendando atividades diretamente com os professores de História, ou Geografia ou Ciências, por serem áreas de interesse afins. Montada a agenda, no decorrer de duas horas aula, se fará exposição teórica, uso de recursos áudio-visual retratando o tema. Posteriormente, divulgação de Legislação especifica que disciplina o uso de agrotóxicos, água e solo, de forma impressa.

4- DISCUSSÃO E RESULTADOS

O Estado do Paraná é um dos Estados da federação que mais consome agrotóxicos no país. O desenvolvimentismo dos anos 70 transformou a fauna e flora do Estado, comprometendo a paisagem nativa do espaço regional. Nos seus 2,3% de espaço do território nacional, responde com uma produção de 23% da produção nacional de grãos. É também o que mais consome produtos ligados à atividade produtiva. Tratores, colheitadeiras, plantadeiras e uma variedade de equipamentos de preparo do solo. É também um dos maiores consumidores de produtos químicos para o desenvolvimento da lavoura. Adubos e agrotóxicos estão na lista de compra do agricultor "independente" ou cooperativado.

As estatísticas de saúde demonstram o desastre do uso indiscriminado de agrotóxico: envenenamento, loucura, suicídio, tuberculose, cegueira, deformações genéticas. Dados da Fundação FIOCRUZ dão conta que, em 2002 na região Sul do Brasil, houve 2047 casos de intoxicação humana por agrotóxico de uso agrícola, 549 por agrotóxico de uso doméstico, 304 por uso incorreto de produtos veterinários. Animais também sofreram sérias conseqüências segundo os dados oficiais. Foram 117 mortes causadas por agrotóxicos de uso agrícola, 58 por agrotóxicos de uso domestico e 113 por uso de produtos veterinários[1].

É importante destacar que estes mesmos dados apontam o Estado do Paraná como um dos grandes consumidores destes produtos, em razão de ser a pratica da agricultura a principal atividade econômica. Os dados da FIOCRUZ demonstram o registro de 119 casos em Curitiba, 168 em Londrina, no que se refere aos agrotóxicos de uso agrícola em 2002. Já ao mencionar os de uso doméstico, foram 72 casos em Curitiba e 82 em Londrina. Não constam nos dados oficiais deste órgão, registros da região oeste do Estado, cuja atividade é predominantemente agrícola. Em outras fontes, eles aparecem. Segundos dados do SEBRAE/Pr[2],

> o Paraná, com quase 10 milhões de habitantes, tem 20% de sua população no campo e o setor agrícola constitui, ainda, a sua principal atividade econômica. O estado, de acordo com o Censo Agropecuário de 1996, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possuía pouco mais de 370.000 estabelecimentos rurais, ocupando 80% do território paranaense, ou seja, 15,94 milhões de hectares ou 159.466km2.

ISBN 857644029-6
9798576440290

Os dados do SEBRAE dão conta ainda, de um fator de grande importância. O dado de que a estrutura agrária do estado é formada predominantemente de pequenos e médios estabelecimentos. Cerca de 86% dos estabelecimentos rurais do Paraná apresenta área inferior a 50 hectares, envolvendo mais de 318 mil propriedades, ou seja, 28% da área total do estado. Segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral), da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB), no estado são cultivados, anualmente, 5,5 milhões de hectares com lavouras, 6,7 milhões são destinados a pastagens e 2,8 milhões são ocupados com matas e florestas. O restante, cerca de 3,98 milhões de hectares, é de áreas urbanas e estradas, entre outras, diz o citado estudo.

Este cenário cria uma qualificação ao Estado no cenário produtivo nacional. Nos seus 2,3% de área territorial do país, o Paraná responde por 22,6% da produção nacional de grãos e nos últimos cinco anos a produção estadual de grãos cresceu 12%, em contraponto aos 4,7% de incremento à produção brasileira, afirma o SEBRAE. Esta estatística coloca o Estado como o primeiro produtor nacional de milho, feijão, soja, trigo, aveia e casulo de seda. E é o segundo produtor de mandioca, cevada, batata, carnes de frango e suína.

Este desempenho na área da produção tem um custo humano bastante elevado. A relação do homem com o meio ambiente, quando modernizado significou adesão à agricultura química. O Estado era abundantemente banhado por rios de porte médio e pequenos e muitíssimas nascentes, devido, especialmente à variedade de solo e pela cobertura de vegetação nativa que por muitos anos sustentou o extrativismo. A agricultura química alterou todo o ecossistema regional, ocasionando mortes de rios e nascentes e contaminando uma série de outros. Os lençóis freáticos do Paraná são um dos mais contaminados do pai.

Segundo os dados divulgados pela SEAB – Secretaria Estadual de Abastecimento – nos 20 municípios que abrange, na safra 1999/2000, foram comercializados 4,4 milhões de litros de agrotóxicos numa região onde moram pouco mais de 330 mil habitantes. Estes são dados cadastrados, ou seja, oficiais. É preciso considerar que a fronteira com o Paraguai é uma entrada de insumos sólidos e agrotóxicos de forma ilegal e, dos quais, não se tem números exatos. Os dados do SEBRAE afirmam que “apesar de apenas 20% da população total residir no campo, era como se cada pessoa, mesmo nas cidades, tivesse utilizado pouco mais de 14 litros de agrotóxicos. Se considerar apenas a população rural destes 20 municípios, o consumo per capita de agrotóxicos passa de 41 litros”. [3]

Esta realidade tem construído o seguinte quadro no Estado, segundo os dados dos Centros de Informações Toxicológicas do Paraná: em 1999 foram notificados oficialmente mais de 600 casos de intoxicação por agrotóxicos no Paraná. Desses, 74 resultaram em morte. Mais de 200 pessoas morreram entre 1997 e 1999 por causa dos agrotóxicos, embora neste número também estejam incluídos os casos de suicídio.

Paralelo a estas catástrofes que envolvem a vida humana, animal e vegetal, há um outro que muitas vezes passam desapercebidos. São os danos permanentes causados ao meio ambiente e também ao homem. O solo absorve cada vez maiores doses de venenos; o corpo absorve quantidades enormes de tóxicos. Os males

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

gerados tanto a um quanto a outro, se manifestam também no longo prazo. O agricultor adoece aos poucos, morre aos poucos. Da mesma forma o meio ambiente...

Este prejuízo humano causado pelo pretenso "defensivo" à saúde humana, dá lugar a uma tese levantada por José Antonio Bonilla: "os agrotóxicos não operam apenas sobre os parasitas que atacam as plantas. Bem sabemos que atacam outros seres de grande importância ecológica, como é o caso dos inimigos naturais dos insetos, ácaros e fungos"[4]. A afirmativa do autor atesta a ineficácia a longo prazo porque, destruindo os inimigos naturais, favorece a propagação da própria praga ao mesmo tempo em que ataca a própria planta. O ataque ocorre justamente porque:

> o agrotóxico atua sobre os principais processos fisiológicos tais como respiração, transpiração e fotossíntese (...) por sua ação sobre os processos antagônicos e proteossintese e protolise, os agrotóxicos tem a capacidade de modificar, de forma importante e durante um tempo prolongado, a relação entre as substancias nitrogenadas assim como as formas de compostos nitrogenados[5]

Esta também é a opinião de Antenor Ferrari, quando à destruição sistêmica:

> Ao derrubar matas para plantar a agricultura, o homem remove sistemas ecológicos complexos, multiestruturados, extremamente diversificados e estáveis, criando a simplicidade e instabilidade. Ao reduzir a diversidade e colocar juntos, a curta distancia, plantas da mesma espécie e em extensas áreas, o homem favorece a reprodução e a sobrevivência de certos herbívoros, os quais na presença de poucos competidores e inimigos naturais, constituirão populações numerosas, transformando-se em pragas.[6]

Quanto à incidências no corpo humano, trabalhos divulgados por toxicologistas da Unicamp[7], analisam as alterações ocorridas no sistema nervoso pela absorção de organofosforados.

5- CONCLUSÃO

Este quadro é importante para conhecimento das relações locais. Os alunos da rede escolar de Marechal Candido Rondon são oriundos do meio rural. Mesmo aqueles que podem ser considerados urbanizados, convivem com o espaço rural, uma vez que o entorno da cidade dedica-se exclusivamente à agricultura e atividades correlatas a ela de forma indireta com a criação suína, leiteira e aviaria.

Mesmo sendo uma atividade essencial, é preciso considerar os riscos que ela representa para a biodiversidade. A fauna e flora local estão comprometidas, pelos argumentos que acima expusemos. Na medida em que levarmos aos alunos estas discussões, estaremos criando um ambiente para novos relacionamentos e preservação da vida. Vida do meio e vida do homem. Sendo o ambiente escolar um meio eficiente de discussão de novos valores, um caráter holístico do homem deve ser colocado na pauta de disciplinas e de formação adicional – palestras, eventos, encontros – cuja finalidade seja recuperar saúde humana, da fauna e da flora.

ISBN 857644029-6
9798576440290

Importa-nos repensar o comportamento tradicional com o meio ambiente e demonstrar sua ineficácia em alguns aspectos. Ineficácia quando a eliminação de pragas quando na verdade a ação cria a resistência, como demonstrado pelos pesquisadores da Unicamp. Demonstrar que os 41 litros per capita apontados pelo SEBRAE, cria a mortalidade de toda a biodiversidade, entre elas a do próprio homem de forma direta e do meio ambiente com uma forma lenta de extinção da vida. Os dados estatísticos que dispomos, apontam que houve entre 1980 a 1989, 19 casos de suicídio por asfixia mecânica (enforcamento) em Entre Rios do Oeste e Pato Bragado. Em Marechal Candido Rondon, foram 1987 a 2000, foram 15 casos também por asfixia mecânica. Estamos levantando os casos de doenças terminais, como câncer e tuberculose. Todos estes casos registrados nos Livros de Óbitos dão conta de que ocorreram em função de alterações psicóticas apresentadas pelos indivíduos.

Este quadro, por si só, é motivador de uma atividade acadêmica que retorne em forma de conhecimentos para a população local.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

[1] - Fonte: Ministério da Saúde/ FIOCRUZ/SINITOX
[2] - Dados Publicados pelo SEBRAE. *Agricultura orgânica recupera o ambiente* www.sebrae.com.br. Consultado em 25/04/2005.
[3] - SEBRAE. *Agricultura orgânica recupera o ambiente.* Op. Cit.
[4] - BONILLA, José A. *Fundamentos da Agricultura Ecológica*: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel, 2000. p. 192
[5] - Idem
[6] - FERRARI, Antenor. *Agrotóxicos*: a praga da dominação. 2ª. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986. p. 23.
[7] - Pesquisas realizadas por Ângelo Zanagra Trapé, pesquisador da Unicamp.

6.1- BIBLIOGRAFÍA BÁSICA:

COSTA BUENO, Wilson da. *Veneno no prato, açúcar na pauta*. A comunicação a serviço do lobby dos agrotóxicos sites Portal do Jornalismo Científico on Line, 25/04/2005

MULLER, Neice Xavier Faria et. Al. *Processo de produção rural e saúde na serra gaúcha*: um estudo descritivo. *Cadernos de Saúde Pública.* Rio de Janeiro, Fiocruz, 16(1): 115-128, janeiro-março de 2000

MONTEIRO, Juliana. Pesquisa revela áreas de risco em SP. *Folha de S. Paulo*, 02/06/98, p. 6-3

GONÇALVES, José Alberto. Brasil afrouxa cerco sobre agrotóxico. *Folha de S. Paulo*. 13/11/1999,p.6-1 e 6-3.

KOIFMAN, Sergio e HATAGIMA, Ana. Exposição aos agrotóxicos e câncer ambiental. In: *É veneno ou é remédio?. Agrotóxicos, saúde e ambiente*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2003, p.75-99.

ISBN 857644029-6
9798576440290

SFEZ, Lucien. *A Saúde Perfeita – Crítica de uma Nova Utopia*. São Paulo: Loyola, 1996.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PERFIL SÓCIO-AMBIENTAL DAS PROPRIEDADES RURAIS DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO ARROIO CURVADO NO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON – PR

Armin Feiden[1]
Wilson João Zonin [1]
Nardel Luiz Soares da Silva[1]
Vladimir de Oliveira [1]
Douglas Fernando Kunz [2]
Ricardo Zenatti [2]
Andrey Batistti [2]
Ricardo Faccio [2]
Eduardo Ferreira [2]
Everton Ulkoski [2]
José Augusto Kolling [2]
Leandro Luiz Pothin [2]
Alcenia May [3]
Dilza Bellomo [3]
Vanessa Karina Nardi [3]
Rosiane da Silva Oliveira[3]
Françoise Knebel[3]
Gabriel Rodrigues da Silva [4]
Márcio Alexandre Portz [4]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação verbal

RESUMO: No meio rural tem-se a necessidade de fazer um levantamento técnico das propriedades rurais para realizar um projeto de microbacia. Neste contexto, a primeira ação para o desenvolvimento do projeto Readequação Ambiental das Propriedades Rurais da Microbacia do Arroio Curvado foi o levantamento técnico-ambiental das propriedades da referida microbacia. No presente trabalho o objetivo principal foi obter alguns indicadores: área das propriedades, situação das áreas de preservação permanente e reserva legal, localização das construções. A metodologia de coleta de dados foi levantamento a campo, com equipamentos apropriados, para obter os dados reais das propriedades pertencentes a microbacia do Arroio Curvado. A partir da análise dos dados e interpretação dos resultados concluiu-se que 90% das propriedades têm área igual ou menor a 30 ha. Quanto à APP em torno de 75% não tem as matas ciliares regularizadas. Quanto à reserva legal, 40% das propriedades estão adequadas a legislação. Os dados obtidos são inéditos e obtidos a partir de dados reais de campo, o que traz uma contribuição importante para a realização de trabalhos de gestão ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: instalações, mata ciliar, reserva legal.

INTRODUÇÃO: Conforme AGENDA 21(2001), a perda e degradação das florestas ocasiona a erosão dos solos, perda da biodiversidade, problemas relacionados a

[1] Professores (Coordenadores) do Centro de Ciências Agrárias – UNIOESTE
[2] Acadêmicos do curso de Agronomia – UNIOESTE – M. C. Rondon
[3]Acadêmicos do curso de Zootecnia – UNIOESTE – M. C. Rondon
[4] Acadêmicos do curso de Geografia – UNIOESTE – M. C. Rondon

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

degradação das áreas de bacias provocando a deterioração da qualidade de vida e conseqüentemente a redução das opções de desenvolvimento. A mata ciliar é uma espécie de proteção, bloqueando materiais provenientes da erosão impedindo o assoreamento dos cursos d'água, intervindo na retenção de outros tipos de materiais como excesso de adubo e agrotóxicos utilizados na lavoura. De acordo com Paiva (1999), Citado por Neiverth, et al. (2005) o desmatamento além de prejudicar o solo serve também de barreira, assim tendo como causa ha redução de espécies da fauna arborícola e terrícola e de seus habitats disponíveis. Com o crescimento da colonização da região Oeste do Paraná, e a necessidade de utilização do recursos naturais, principalmente a água, houve uma implantação irregular das instalações agrícolas dentro da APP ocasionado uma crescente degradação, isto devido a falta de políticas públicas voltada para a preservação do meio ambiente. Guzmán (2001) apresenta um enfoque agroecológico como uma opção que respeita uma diversidade ecológica e sócio-cultural e, portanto, outras formas de conhecimento bem como afirma a necessidade de gerar um conhecimento holístico, sistêmico, contextualizado, subjetivo e pluralista, nascido pelas culturas locais.

OBJETIVOS:

- Levantamento de informações da atual condição ambiental da microbacia do Arroio Curvado;
- Conhecer a atual localização das instalações em relação a APP (Área de Preservação Permanente).
- Descrever o perfil sócio-ambiental das propriedades rurais da microbacia do Arroio Curvado;

METODOLOGIA: A microbacia do córrego Curvado se encontra na região oeste do Paraná, no município de Mal. Cândido Rondon, que possui uma área territorial de 2.300 ha, com uma altitude de 420 m acima do nível do mar, e tendo uma vegetação nativa predominante subtropical, perenifólia e área coberta com matas nativas, incluindo reservas legais averbadas e matas ciliares são em torno de 3,6%, o clima é caracterizado como sub-tropical úmido, com temperatura média mínima de 14ºC e média máxima de 28ºC, e com a hidrografia formada pelos seguintes mananciais e correspondente área de abrangência: Arroio Fundo, 11.520 ha; Arroio Marreco, 8.640 ha; Arroio Quatro Pontes, 4.600 ha; Sanga Guavirá, 5.760 ha; Rio Branco, 8.000 ha; Arroio Ajuricaba, 1.850 ha; Lajeado São Cristóvão, 2400 ha e outras bacias em torno de 14.360 ha. Sendo a área da microbacia do Arroio Curvado de aproximadamente de 2.300 ha, com uma área media dos lotes rurais de aproximadamente 30 ha. A Coleta dos dados das propriedades foi realizada por meio de levantamento técnico e cadastral elaborado pela equipe do Laboratório de Extensão Rural da Unioeste de Mal. Cândido Rondon com apoio da ITAIPU Binacional, e também, moradores da microbacia. Os indicadores utilizados para a avaliação do levantamento cadastral e descrição do perfil da microbacia são dados da situação ambiental, tais como: área de preservação permanente (mata ciliar), área de reserva legal, localização das instalações rurais, e, ainda, relacionando com a área total da propriedade. Utilizou-se uma amostra de 20 diagnósticos, onde o

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

tratamento dos dados se manteve relativo aos problemas ambientais pertinentes devido a evolução dos processos produtivos desde a colonização destas áreas, a partir da década de 1950. O tratamento dos dados teve por princípio a análise objetivando a aplicação dos mesmos na readequação das propriedades rurais no Programa Cultivando Água Boa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com os dados obtidos podemos discuti-los a respeito: se as propriedades estão adequadas quanto a APP (Área de Preservação Permanente) e RL (Reserva Legal), quanto a localização das instalações nas APP´s e também sobre o tamanho das propriedades.

Quadro 01. Situação atual de área total das propriedades, adequação de APP e Reserva Legal na sub-bacia do Arroio Curvado, Mal. Cândido Rondon-PR.

Propriedades até 10 ha		Propriedades de 10 a 20 ha		Propriedades de 20 a 30 ha		Propriedades acima de 30 ha	
APP (Área de Preservação Permanente)							
Adequada	43%	Adequada	0%	Adequada	20%	Adequada	0%
Insuficiente	57%	Insuficiente	100%	Insuficiente	80%	Insuficiente	100%
Inexistente	0%	Inexistente	0%	Inexistente	0%	Inexistente	0%
RL (Reserva Legal)							
Adequada	28,5%	Adequada	16,5%	Adequada	0%	Adequada	0%
Insuficiente	28,5%	Insuficiente	67%	Insuficiente	80%	Insuficiente	100%
Inexistente	0%	Inexistente	0%	Inexistente	0%	Inexistente	0%
À ceder	43%	À ceder	16,5%	A ceder	20%	A ceder	0%

No quadro acima foi feita uma síntese relação do tamanho da propriedade com a APP. Portanto foi observado que 43% das propriedades com área de até 10 ha estão adequadas e 57% com insuficiência de APP. As propriedades com área entre 10 a 20 ha estão totalmente inadequadas perante a lei ambiental (Código Florestal Brasileiro, lei nº 4771/65). Nas propriedades de 20 a 30 ha 20% delas estão adequadas tendo 80% delas com insuficiência de APP. E as propriedades acima de 30 ha todas estão inadequadas. Sendo que nenhuma propriedade apresenta inexistência total de APP. No mesmo quadro foi feita uma relação com a área das propriedades e a reserva legal. Podendo ser analisado que propriedades até 10ha 28,5% estão adequadas e 28,5% estão insuficientes, e 43% das propriedades possuem reserva legal a ceder. Propriedades entre 10 e 20 ha, 16,5% estão adequadas, 67% apresentam insuficiência e 16,5% apresentam reserva legal a ceder. As propriedades que apresentam suas áreas entre 20 e 30 ha, 80% estão insuficientes, e 20% apresentam reserva lega a ceder. As propriedades acima de 30 ha, todas estão insuficientes à reserva legal.

Quadro 02. Situação atual das propriedades em relação à localização nas áreas de APP (Área de Preservação Permanente), na Microbacia do Arroio Curvado, em Marechal Cândido Rondon-PR.

Instalações dentro a APP

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Dentro APP	20 %
Fora APP	60 %
Não ha instalações	20 %

Na Microbacia do arroio Curvado, a situação das instalações rurais que estão alocadas dentro da área de preservação permanente e que deveriam ser relocadas está em torno de 20%. Sendo que em 60% das propriedades as mesmas estão fora da área de preservação permanente e não necessitam ser relocadas e 20% das propriedades não apresentam instalações.

Quadro 03. Área das propriedades Relação do tamanho da propriedade com a APP (adequada, insuficiente e inexistente).

Área Total	
Até 10 ha	35 %
Entre 10 e 20 ha	30 %
Entre 20 e 30 ha	25 %
Acima e 30 ha	10 %

Através dos dados obtidos de uma amostra de 20 propriedades diagnosticadas pertencentes a Microbacia do córrego Curvado, verificou-se a partir dos resultados que a maioria das propriedades são menores de um módulo rural (18 ha), sendo cerca de 35% com área de até 10 ha, seguido de 30% de propriedades com área de 10 a 20 ha, 25% entre 20 e 30 ha e apenas 10% das propriedades com área superior a 30 ha.

CONCLUSÃO: Com análise dos dados realizada pelo levantamento cadastral, verificou-se que mais da metade das propriedades tem uma quantidade insuficiente de mata ciliar para atender ao exigido pela lei ambiental. Ou seja, 75% delas não obedecem aos 30 m a partir da margem dos rios e também não apresentam os 50 m de raio em volta das nascentes, isto nas propriedades que apresentam nascentes. Apenas 25% delas não apresentam mata ciliar adequada, e nenhuma propriedade não possuem APP. Em relação à reserva legal, 60% das propriedades apresentam um grau de insuficiência, 40% estão adequadas e também nenhuma propriedade está totalmente isenta de área de Reserva Legal. Fica evidenciado, portanto, que 85% das propriedades amostradas necessitam de readequação, seja da APP ou da área de Reserva Legal, para se enquadrarem na legislação ambiental. Em relação com a localização das instalações nas propriedades podemos concluir que 60% das instalações está fora da APP e 20% das instalações está dentro da APP, necessitando que sejam relocadas para fora, na amostragem de 20 propriedades, 20% delas não apresentam instalações. No perfil sócio-ambiental das propriedades concluímos que a maioria das propriedades, ou seja, 90% delas tem menos que 30 ha.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21. **Conferência das nações unidas sobre meio ambiente e desenvolvimento.** Curitiba: IPARDES, 2001. 260p.

GUZMÁN, E. S. Uma estratégia de sustentabilidade a partir da agroecologia. *Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável,* Porto Alegre, v.2,n.1, p.35-45, jan-mar 2001. ISSN 1519-1060.

GARCIA FILHO, D. P. **Análise diagnóstico de sistemas agrários – Guia metodológico**. Brasília – DF. Relatório Final – março/2000. http://www.incra.gov.br.

ZONIN, W. J. **Apostila de Extensão Rural:** Unioeste-MCR-CCA/março, 2001.

NEIVERTH, A. et al. Elaboração e confecção de mascaras: uma alternativa para a divulgação da fauna da mata ciliar do Paraná e ensino de ecologia. In: **MALAVASI**, U. C.; **MALAVASI**, M. de M.; **CURTI**, M. (Org.). *Simpósio Regional de Mata Ciliar*, 4, Marechal Cândido Rondon: Gráfica Líder 2005. p: 89-92

SILVA, N. L. S. da et al. Geração e difusão de informações agropecuárias na fronteira Brasil-Paraguai: uma experiência do projeto de readequação ambiental de propriedades da bacia hidrográfica do rio São Francisco Verdadeiro. In: **MALAVASI**, U. C.; **MALAVASI**, M. de M.; **CURTI**, M. (Org.). *Simpósio Regional de Mata Ciliar*, 4, Marechal Cândido Rondon: Gráfica Líder 2005. p: 20-34

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL DA SUINOCULTURA NA MICROBACIA DO CÓRREGO AJURICABA – MCR/PR.

Armin Feiden[1]
Wilson João Zonin [1]
Nardel Luiz Soares da Silva[1]
Vladimir de Oliveira [1]
Ricardo Zenatti [2]
Douglas Fernando Kunz [2]
Andrey Batistti [2]
Ricardo Faccio [2]
Eduardo Ferreira [2]
Everton Ulkoski [2]
José Augusto Kolling [2]
Leandro Luiz Pothin [2]
André F. Paulak[2]
Alcenia May [3]
Dilza M. Bellomo da Costa [3]
Vanessa Karina Nardi [3]
Rosiane da Silva Oliveira[3]
Françoise Knebel[3]
Gabriel Rodrigues da Silva [4]
Marcio Alexandre Portz [4]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Verbal

RESUMO : Este artigo foi elaborado faz parte de atividades desenvolvidas através do convênio nº 7361/2004, celebrado entre a Itaipu Binacional e a Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon, fazendo parte também do programa Cultivando Água Boa. Os trabalhos iniciaram com o levantamento das propriedades com atividade suínicola, expressiva na microbacia do Ajuricaba no município de Marechal Cândido Rondon Pr. Foram verificados os principais passivos ambientais para elaboração do plano de controle ambiental (PCA) e licenciamento ambiental da suinocultura, sendo alguns dos principais problemas: a localização inadequada das instalações, próximo de rios e nascentes dentro da APP (área de preservação permanente), instalações necessitando de reformas no caso das pocilgas, ampliações de esterqueiras, construções de composteiras e cobertura das canaletas sendo que os dois últimos itens não foram encontrados em nenhuma das propriedades levantadas. Também foi verificado o volume de dejeto produzido, principal poluidor na região, e sua capacidade como adubo orgânico se for manejado adequadamente.

PALAVRAS-CHAVES: plano de controle ambiental; microbacia hidrográfica ; Gestão ambiental da suinocultura.

INTRODUÇÃO: Uma microbacia hidrográfica é definida como um conjunto de terras drenadas por um rio principal e seus afluentes, cuja delimitação é dada pelas linhas

[1] Professores (coordenadores Projeto) do centro de ciências agrárias – UNIOESTE
[2] Acadêmicos do curso de Agronomia – UNIOESTE – M. C. Rondon
[3] Acadêmicos do curso de Zootecnia – UNIOESTE – M. C. Rondon
[4] Acadêmico do curso de Geografia – UNIOESTE – M. C. Rondon

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

divisoras de água que demarcam seu contorno. (Cunha e Guerra,1996) As bacias hidrográficas tem papel primordial como unidades de planejamento ambiental e orientam os programas e projetos de desenvolvimento rural sustentável.

A necessidade da atender às crescentes demandas dos consumidores no mundo inteiro, aliada à falta de espaço para a expansão da produção animal, está levando a cadeia alimentícia a procurar otimizar o espaço e, conseqüentemente,o uso apropriado de sistemas de suporte vital. Com maiores densidades no confinamento do animais, porém, a emissão de resíduos, efluentes e gases pode forçar a sustentabilidade até seus limites. A falta de uso sustentado de práticas agrícolas limita o crescimento da produção ao aumentar a perda de terras agrícolas e a poluição dos reservatórios de água nos países em desenvolvimento.

Com a demanda do consumo interno e exportações, a suinocultura passou por mudanças adequando-se aos padrões de qualidade internacional, sofrendo alterações no seu nível tecnológico, genético e nutricional para se obter o Maximo de produção.

A maioria da propriedades com atividade suínicola, principalmente aquelas de pequeno e médio porte, por não possuir equipamentos e construções adequadas para o armazenamento e tratamento do dejeto, muitas vezes por não ter o conhecimento dos problemas gerados por esse resíduo, ou por não ter uma assistência técnica e governamental, induz o seu lançamento em rios, promovendo a contaminação das águas e do solo.

De todas as questões ambientais a água é, com certeza, a que mais cedo coloca em risco o desenvolvimento socioeconômico e a qualidade de vida da população.

Para obter um controle das propriedades suínicolas, no Estado do Paraná foi elaborado o Licenciamento Ambiental para suinocultura atendendo requisitos legais previstos na legislação , a resolução 031/98 –SEMA/IAP. Em 2002 esta resolução foi revisada e sofreu algumas alterações que estabelece os aspectos legais, características de empreendimento, critérios técnicos, níveis de competência e premissas para concessão de licenciamento e ou Autorização de Empreendimentos da Suinocultura, sugerindo para sua aplicação que se considerem também os conceitos apresentados na IN (Instrução Normativa) nº 100.002 – Diretrizes para Licenciamento Ambiental de Atividades Poluidoras, Degradantes e ou Modificadoras do Meio Ambiente. A Instrução Normativa foi elaborada tendo como fundamentos da Legislação Federal (Código das Águas, Código Florestal Brasileiro), Resoluções do CONAMA e Legislação Estadual. (BLEY JR, 2004)

OBJETIVOS: Avaliar os passivos ambientais nas propriedades com atividades suínicolas, para elaborar um plano de controle ambiental e para fins de suporte aos produtores na obtenção do Licenciamento e/ ou Autorização Ambiental de Empreendimentos de Suinocultura.

Determinar o valor médio de readequação Ambiental de cada propriedade.

MATERIAL E MÉTODOS: O trabalho foi realizado no Município de Marechal Cândido Rondon, na microbacia do Córrego Ajuricaba, onde foram diagnosticadas 110 propriedades. Destas, 10 apresentavam atividade suínicola expressivas, ou seja, propriedades com porte de produção comercial.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O diagnostico foi composto por vários requisitos, sendo: (1) verificou-se onde se encontra a instalação ou pocilga na propriedade sendo esta georreferenciada com GPS de navegação; (2) foi levantada a área da pocilga e quantificado o numero de animais que estão confinados para saber o porte e o tipo de produção da mesma; (3) foram observadas as canaletas e encanamentos, quanto sua manutenção e verificados se apresentam vazamentos ou se água da chuva consegue atingir os mesmos; (4) verificou-se se a propriedade tem esterqueira, fez-se a medição e determinou-se o seu volume, observou-se se há infiltrações, verificando também se esta é de alvenaria ou apresenta algum tipo de impermeabilização e ainda verifica o tipo de solo em que a esterqueira esta instalada;(5) Com o levantamento de toda propriedade, tipo de solo, uso de solo, e classe de solo determina se a propriedade tem a capacidade de receber os dejetos produzidos nesta; (6) foi quantificada a ração por animal e observado se houve desperdícios, tanto no local de alimentação (cocho) ou no transporte da ração.(7) Observou-se se havia nascentes, rios, corpos de água, poço artesiano, qual a fonte abastecedora de água e quantidade de água utilizada, tanto na alimentação quanto na higienização.(8) Observou-se se havia composteira.

Figura 1–Imagem de uma pocilga necessitando de adequações.

m o conjunto dessas informações é elaborado o plano de controle ambiental, este tem a finalidade de propor adequações tanto nas instalações como no manejo dos animais. O PCA é composto de formulários e um projeto ou desenho feito no sistema CAD da propriedade com as intervenções a serem feitas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nas 10 propriedades amostradas com suinocultura nenhuma apresentava o licenciamento ambiental e nenhuma estava totalmente adequada, todas necessitavam modificações.
Principais problemas nas suinoculturas:

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

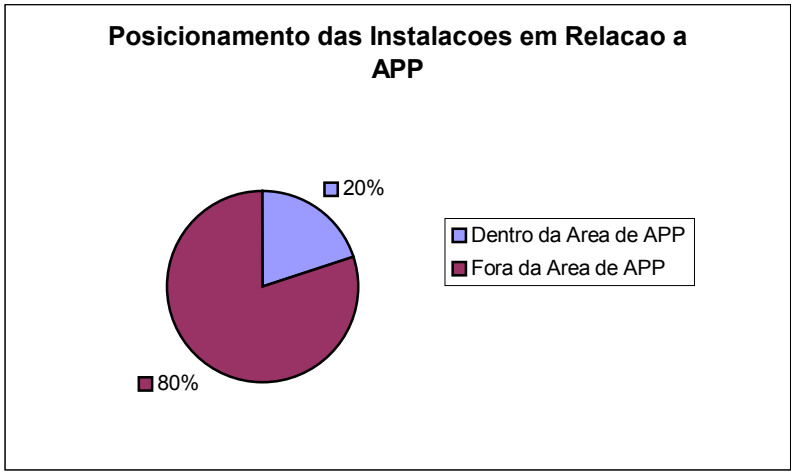


Figura 2 – Posicionamento das instalações

Verificou se mediante levantamento que um dos problemas encontrados nas propriedades esta relacionado com o posicionamento das instalações, onde que 20% das instalações se encontra dentro da área de APP (Área de Preservação Permanente) ou seja, que são próximo a rios ou nascentes e 80% estão adequadas. Para se obter licenciamento ou autorização ambiental para empreendimento de suinocultura as instalações devem estar fora da APP.

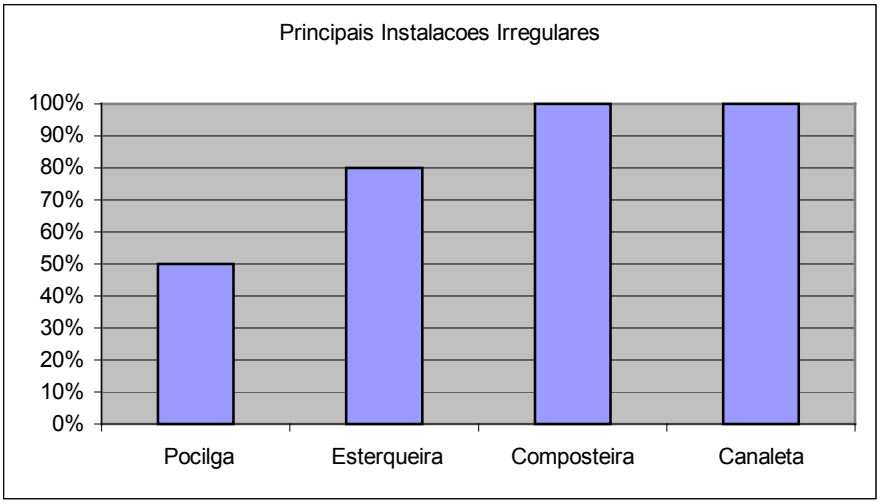


Figura 3 – Principais instalações irregulares

Observou se também que um dos principais problemas nas propriedades suinicolas está nas instalações, as quais não estão de acordo com que a legislação exige. As

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

principais instalações irregulares observadas foram, 50% das pocilgas necessitam de reforma, 80% das esterqueiras precisam de ampliação e readequacao. Em 100% das propriedades não foi constatado o uso de composteiras e todas as canaletas devem ser cobertas para evitar proliferação de moscas, sendo as mesmas vetores de doenças.

Tabela 1- Quantificação do plantel e dos dejetos

Número de suínos	Volume de Dejetos produzidos (m^3 Ano^{-1})	Densidade média do dejeto (kg/m^3)	Kg de nutrientes por m^3 de dejeto NPK(kg/m^3)
3534	13017	1022	Nitrogênio(N) 3,75
			Fósforo (P_2O_5) 3,29
			Potássio (K_2O) 1,88

Densidade obtida com deníimetro, a campo conforme Bley in: Manual Técnico PNMA, 2004

A tabela 1 apresenta o volume de dejetos produzidos nas 10 propriedades amostradas.

Tabela 2 – Quantidade de nutrientes

Nitrogênio (Kg)	Fósforo (Kg)	Potássio (Kg)
48815	42825	24472

A tabela 2 mostra a quantidade de nutrientes que pode ser utilizado com o volume de dejeto produzido anualmente, considerando os valores da tabela 1.

Tabela 3 –Quantidades médias recomendadas

CULTURA	NECESSIDADE DE N kg/ha/ano[1]		
	Nitrogênio(N)	Fósforo (P_2 O_5)	Potássio (K_2 O)
Soja	150	95	90
Milho safrinha	120	110	70
Pastagem	200-600	73	250

A tabela 3 apresenta as quantidade de NPK recomendadas de acordo com as classes de risco ambiental e o tipo de cultura (reposição de nutrientes). Isto equivale à aplicação das seguintes dosagens de dejetos: 40 m^3/ha para am soja, 32 m^3/ha para o milho e 50 a 150 m^3/ha para as pastagens, variando com o tipo de pastagem e o sistema de manejo.
Com estes dados pode-se estimar a área a ser plantada utilizando os dejetos produzidos anualmente na microbacia, permitindo os seguintes exemplos. Se

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

utilizados na cultura do milho, pode-se cultivar 406 ha ou, 450 ha de soja ou ainda de 82 a 245 ha de pastagens. Para ilustrar a importância, o custo com adubações químicas para o 406 ha de milho representam em torno de R$ 160.000,00 em uma safra, sendo que a adequação dos 10 sistemas de produção de suínos estudados custa R$ 150.000,00.

CUSTOS DA ADEQUAÇÃO AMBIENTAL NA SUINOCULTURA

A média do custo financeiro para readequar as instalações com esterqueira e composteira em alvenaria e fechamento de canaletas em concreto, de cada propriedade, foi de R$ 15,000,00.
Nas microbacias onde o projeto cultivando água boa esta atuando a ITAIPU se mostrou disponível em custear em 50% sendo o resto vindo de parcerias com a Prefeitura ou Cooperativas e 10% do agricultor.

CONCLUSÕES:

Foi verificado que a bacia possui 1169 ha de lavoura e 200ha de pastagens ,ou seja, com o dejeto produzido nas 10 propriedades pode-se adubar 35% da lavoura ou 100% das pastagens existentes, sendo ainda que em certos tipos de solos não são adequados para o uso de dejeto como adubo.
A utilização adequada dos dejetos poderá reduzir o custo de produção das atividades agrícolas, assim sendo, com a readequacao das propriedades a suinocultura não se inviabilizará, o agricultor estará inserido em um novo modelo de produção exigido pelo mercado internacional e nacional sem agredir o meio ambiente, sem contar que estará dentro das normas legais existentes.
Através deste trabalho pode-se refletir sobre as mudanças e adequações que a agropecuária vem passando para contextualizar-se à temática da gestão ambiental proativa, ou seja, um enfoque de gestão ambiental que atua sobre a causa dos problemas ambientais, desenvolvendo ações preventivas nos sistemas de produção e, buscando uma nova racionalidade no planejamento da agropecuária, uma racionalidade técnica e produtiva que englobe as dimensões sociais e ambientais. No caso da gestão ambiental da suinocultura, esta concepção envolve o manejo adequado e o aproveitamento de resíduos (passivos), que passam a contribuir como (ativos), quando utilizados como adubos orgânicos, diminuindo os custos de produção das atividades agrícolas.

BIBLIOGRAFIA:

BLEY JR, Cícero . Gestão ambiental de Suinocultura**. Manual de Gestão Ambiental na Suinocultura.** Curitiba Convenio MMA – PNMAII/SEMA/IAP/FUNPAR. 2004.

CUNHA, S.B. da; GUERRA, A.J.T. Degradação ambiental. In: GUERRA, A.J.T; CUNHA, S.B. da (Org)**. Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1996.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

MOREIRA, Maria Suely. **Estratégia e implantação de sistema de gestão ambiental modelo ISO 14000.** Belo Horizonte; Editora de desenvolvimento Gerencial, 2001.

ROCHA, J. S. M. da; KURTZ, S. M. de J. M. **Manejo Integrado De Bacias Hidrográficas**. 4. ed. Santa Maria: CCR/UFSM, 2001. p. 1-14.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

POTENCIAL POLUIDOR DA SUINOCULTURA NA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO CÓRREGO AJURICABA

Armin Feiden[1]
Wilson João Zonin[1]
Nardel Luiz Soares da Silva[1]
Vladimir de Oliveira[1]
Eduardo Ferreira[2]
Ricardo Zenatti[2]
Andrey Batistti[2]
Ricardo Faccio[2]
Douglas Fernando Kunz[2]
Everton Ulkoski[2]
José Kolling[2]
Leandro Luiz Pothin[2]
André F. Paulak[2]
Alcenia May[3]
Dilza M. Bellomo da Costa[3]
Vanessa Karina Nardi[3]
Rosiane da Silva Oliveira[3]
Françoise Knebel[3]
Gabriel Rodrigues da Silva[4]
Marcio Portz [4]

ÁREA TEMÁTICA: Meio Ambiente
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Verbal

RESUMO : O presente trabalho, realizado via convênio com a Itaipu Binacional e a Unioeste campus de Marechal Cândido Rondon, fazendo parte do programa Cultivando Água Boa, iniciado em 2004, analisa o impacto ambiental causado pelos resíduos da suinocultura na microbacia Hidrográfica do córrego Ajuricaba, no município de Marechal Cândido Rondon – PR. Foram realizados levantamentos de dados, através de visitas a campo e pesquisas bibliográficas. Procurou-se esclarecer a atual situação ambiental da atividade suinícola, uma vez que esta possui numero expressivo de animais, empregando basicamente mão-de-obra familiar constituindo-se em importante fonte de renda. Embora trazendo benefícios para o produtor, a criação de suínos nesta bacia não utiliza práticas que garantam um destino adequado aos dejetos.

PALAVRAS-CHAVES: Suinocultura; Poluição e microbacia hidrográfica.

[1] Professores (Coordenadores projeto) do centro de ciências agrárias – UNIOESTE - M. C. Rondon
[2] Acadêmicos do curso de Agronomia integrantes da equipe – UNIOESTE – M. C. Rondon
[3] Acadêmicos do curso de Zootecnia integrantes da equipe – UNIOESTE – M. C. Rondon
[4] Acadêmicos do curso de Geografia integrantes da equipe – UNIOESTE – M. C. Rondon

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

INTRODUÇÃO: Dentro do conceito de desenvolvimento sustentável, a questão ambiental é imperativa. Mas é necessário pensar também em uma lucratividade, pois a produção sustentável demanda o equilíbrio entre o lucro e o suporte de produção. Na agricultura a água assim como o solo e a biodiversidade constituem a base deste suporte de produção agrícola. O homem contemporâneo ciente dos limites do planeta e da necessidade de explorar com sabedoria a natureza hoje, para não faltar no futuro, criou este conceito de sustentabilidade. A partir de então constatou-se a necessidade de criar critérios e indicadores de sustentabilidade, parâmetros de essencial importância na atualidade nas mais diversas áreas.

Estas demandas contemporâneas de sustentabilidade, segundo Lima (1999), refletem em percepção atual que o homem tem para com o ambiente, ela inclui a produção de água de boa qualidade pelas microbacias, a moderação climática, a proteção do solo e da ciclagem de nutrientes e a biodiversidade

A qualidade de cada corpo d'água esta relacionada com a geologia, o tipo de solo, o clima, o tipo e a quantidade de cobertura vegetal e o grau e modalidade de atividade humana dentro da bacia hidrográfica (VALENTE & CASTRO, 1981). Assim o uso e ocupação das bacias hidrográficas refletem em última instância, na qualidade e na quantidade das águas superficiais e subterrâneas (RANZINI, 1990).

Uma fonte importante de contaminação das águas refere-se à poluição causada pelas atividades de pecuária em sistemas de confinamento, como a suinocultura, a pecuária de leite e a avicultura. Os problemas causados por essas atividades tendem a crescer no Brasil, devido, principalmente, ao crescimento do consumo interno e da exportação de carne de aves e suínos. Entre as atividades de pecuária, a que representa maior risco à contaminação das águas é a suinocultura, devido à grande produção de efluentes altamente poluentes produzidos e lançados ao solo e nos cursos de água sem tratamento prévio (EMBRAPA, 1998).

O material produzido por sistemas de criação de suínos é rico em nitrogênio, fósforo e potássio, e seu material orgânico apresenta uma alta DBO (Demanda Bioquímica de Oxigênio). Segundo Perdomo (1995), em termos comparativos, o potencial poluente dos dejetos suínos é muito superior ao de outros animais, a medida que nas dejeções suínas a DBO varia de 30.000 a 52.000 mg L^{-1} e cerca de 200 mg L^{-1} no esgoto doméstico, ou seja, 260 vezes maior. Tendo em vista que uma granja suinícola produz diariamente em média, 8,6 L de resíduos líquidos/animal, esses números tornam-se mais importantes na medida que uma granja com 2.000 animais pode poluir mais que uma cidade de 36.000 habitantes (KONZEN, 1980).

OBJETIVOS: Tecer algumas considerações sobre os efeitos relacionados aos dejetos provenientes da suinocultura, na microbacia hidrográfica do córrego Ajuricaba no que se refere à poluição hídrica.

METODOLOGIA: O trabalho foi realizado na microbacia do córrego Ajuricaba localizada a sudoeste do centro urbano de Marechal Cândido Rondon, entre as coordenadas UTM SAD69, Fuso 21 x: 793479 y:7281105, x:787107 y:7275685 e x:792943 y:7277182, possuindo a mesma uma área de 1.900 hectares, distribuídos em 110 lotes, caracterizada por pequenas propriedades a medida que 78% delas são menores que 25 hectares, empregando basicamente mão-de-obra familiar e

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

constituindo-se em importante fonte de renda ao município. Dentre as 110 propriedades foram diagnosticadas 10 com atividade suinícola expressiva.

A verificação das condições da propriedade em relação ao passivo ambiental relativo aos resíduos da suinocultura, contemplando também, as leis do SISLEG (Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente no Estado do Paraná), conservação e manutenção de estradas e terraços além das classes de risco ambiental dos solos, se deu através do uso de GPS (Global Positioning System) para georreferenciar os tipos de uso com posterior confecção de mapas das áreas utilizando programa livre QCAD-2.0.4. Para o conhecimento das atividades realizadas na propriedade foi realizada uma entrevista com o produtor, constituindo-se no diagnóstico da propriedade e através desse avaliou-se se os resíduos são destinados ao sistema de tratamento e, ou armazenamento adequados e se a suinocultura constitui-se em grave problema ambiental.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

RESULTADOS E DISCUSSÂO: Nas propriedades com suinocultura nenhuma apresentava o licenciamento ambiental nem estavam totalmente adequadas. A figura 1, mostra os principais problemas encontrados, em relação ao manejo correto dos dejetos.

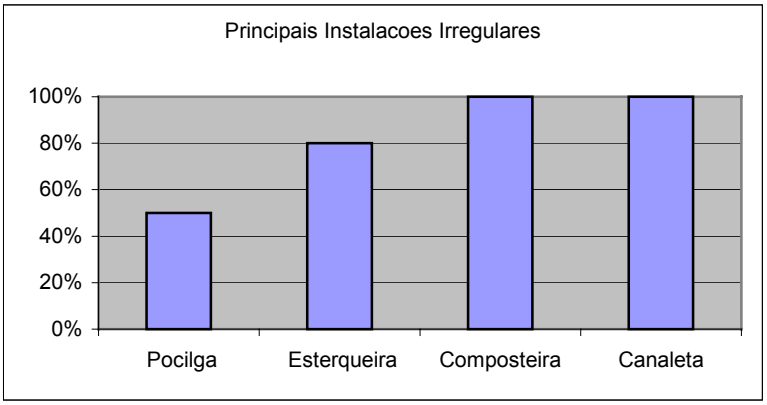


Figura 1: Principais componentes inadequados gerando passivos ambientais nos sítios de produção

Os principais componentes das instalações irregulares observadas foram, 50% das pocilgas que necessitam de reforma, 80% das esterqueiras precisam de ampliação e readequacão. Em 100% das propriedades não foi constatado o uso de composteiras, devendo as canaletas ser cobertas para evitar que as águas das chuvas atinjam os dejetos, carreando os mesmos para cursos hídricos.
Outro problema encontrado nas propriedades está relacionado com o posicionamento das instalações ou sistemas de armazenamento onde 30% das propriedades possuem irregularidades nas áreas de PP (Preservação Permanente) nas proximidades a rios ou nascentes. Como se observa na figura 2.

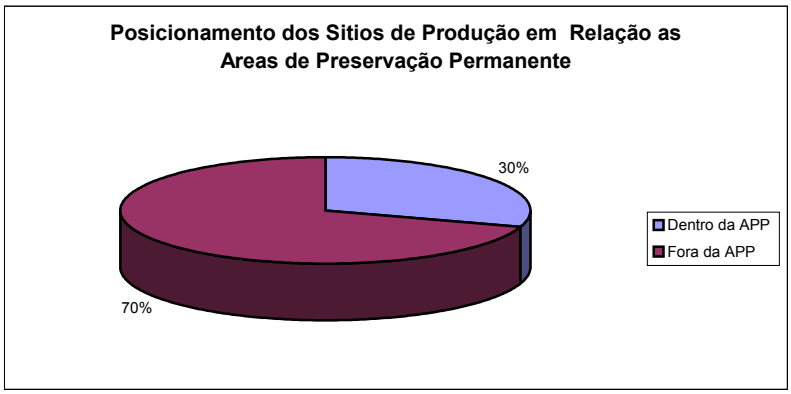


Figura 2: Instalações inadequadas em relação as áreas de preservação permanente

A figura 3 mostra que, apesar de 70% das instalações estarem fora das áreas de preservação permanente, por falta de adequação das esterqueiras ou canaletas em 70% das propriedades os dejetos atingem os corpos d'água.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

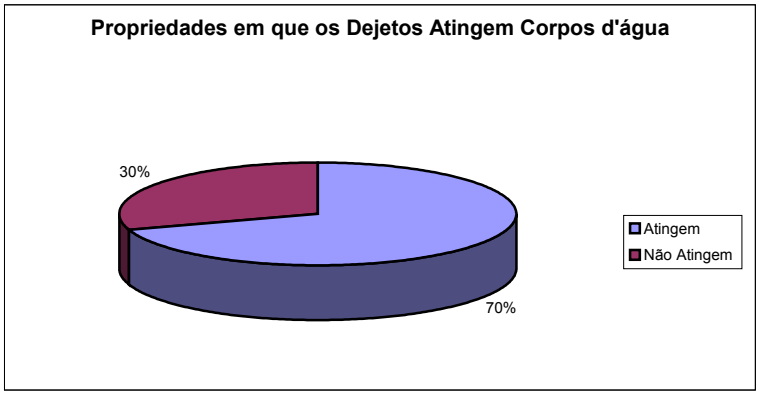


Figura 3: Propriedades com passível contaminação de recursos hídricos superficiais.

O número de animais que as instalações permitem alojar é de 3534, com produção de um volume anual de dejetos de aproximadamente 12.589m^3, O teor de macro e microelementos presentes nesses dejetos são desconhecidos, pois, apesar de serem realizadas analises químicas do solo, nenhum produtor realiza a analise química dos dejetos ou possui densímetro para critério de recomendação de adubação, onde dosagens inadequadas são aplicadas ao solo.
Com base na necessidade de extração das culturas recomendada por Bley Jr (2004), foi possível avaliar as propriedades onde o volume de dejetos é superior a capacidade de suporte do solo, levando em consideração também as classes de risco ambiental para a aplicação de dejetos. Foi observado que 60% das propriedades não possuem capacidade para aplicação de todo o dejeto produzido, necessitando de área agregada para deposição final dos dejetos, figura 4.

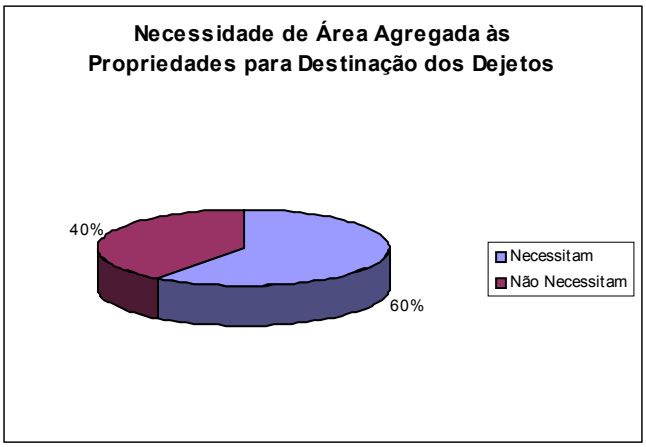


Figura 4: Propriedades que não suportam a aplicação do volume total de dejetos produzidos.

Para evitar contaminações do lençol freático há necessidade de se conhecer o teor de nutrientes do solo, o teor de nutrientes no dejeto, a capacidade de extração de cada cultura além da classe de risco ambiental. A recomendação criteriosa com base nesses itens elimina o passivo ambiental e torna a suinocultura uma atividade segura. Além desses procedimentos se faz necessário o acompanhamento dos nutrientes no solo no que se refere a cobre e zinco, presentes em grandes concentrações nas rações, evitando assim contaminações do solo e queda na fertilidade do solo. A redução dos teores de água no dejetos se faz importante a

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

medida que reduz os custos de aplicação tornando esse "esgoto" em fertilizante orgânico de excelente qualidade, tornando-o economicamente viável.

CONCLUSÕES: Embora trazendo benefícios para o produtor, a criação de suínos nesta bacia não utiliza práticas que garantam um destino adequado aos dejetos. Devendo sofrer alterações nas instalações e sistemas de armazenamento para eliminar o passivo ambiental.
O acompanhamento da assistência técnica se faz necessário a medida que as recomendações de adubação com os dejetos devem ser muito criteriosas, evitando-se assim lixiviação de nutrientes ou carreamento dos mesmos por água de erosão, se fazendo necessária também a manutenção da conservação do solo e estradas.
Tais cuidados são de fundamental importância, para a conservação dos recursos hídricos em especial o aqüífero Guarani, fonte de águas das gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLEY JR, Cícero . **Manual de Gestão Ambiental na Suinocultura.** Curitiba: Convenio MMA – PNMAII/SEMA/IAP/FUNPAR. 2004. 164p., il color.

LIMA, W. de P.A Microbacia e o desenvolvimento sustentável. **Ação Ambienta**l, Viçosa, n.3, p.20-22, 1999.

VALENTE, O.F. & CASTRO, P.S. e. Manejo de bacias hidrográficas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.7, n.80, p.40-45, ago.1981.

RANZINI, M. **Balanço hídrico, ciclagem geoquímica de nutrientes e perdas de solo em duas microbacias reflorestadas com Eucaliptus saligna Smith, no vale do Paraíba, SP.** Piracicaba: ESALQ, 1990. 99p. (Dissertação de mestrado em ciências florestais).

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa em Aves e Suínos. **Manejo de dejetos de suínos**. Concórdia, 1998. 31p. (Boletim Informativo de Pesquisa, 11)

PERDOMO, C.C. **Uso racional da água no manejo de dejetos Suínos**. In: Seminário sobre manejo e utilização de dejetos de Suínos, 1. Anais. Promoção: EPAMIG/EMATER/UFV/ASSUVAP. Viçosa: EPAMIG, 1995.

KONZEN, E.A. **Avaliação quantitativa e qualitativa dos dejetos de suínos em crescimento e terminação, manejados em forma líquida**. Belo horizonte: UFMG, Escola de veterinária, 1980. 56f. Dissertação de mestrado.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PROJETO UNIOESTE RECICLA NA COMUNIDADE ESCOLAR

Celso Aparecido Polinarski[1], Marcio Ricardo Ferla[2], Denise Palma[3], Vanessa Fracarolli de Oliveira[3], Anderson Luis Maciel[3], Danielle Cristina Ferreira[3], Simone Wengrat[3], Allyne Mayumi Rodolfo[3], Rosimeri de Oliveira Fragoso[3], Lucas Salloume Ricci[3], Thamis Meurer[3]

Área Temática: Meio Ambiente
Modalidade de Apresentação: Oral

RESUMO: O projeto UNIOESTE RECICLA teve sua origem na proposta do gerenciamento de resíduos sólidos dentro do campus de origem. Entretanto, devido a dificuldades na implantação deste, optou-se por trabalhar com séries iniciais e educação de jovens e adultos de colégios próximos a instituição. Utilizando como forma de trabalho diferentes metodologias. Comparando os resultados dentro da instituição com os colégios, conclui-se que a prioridade deve ser o trabalho desenvolvimento aos que estão ainda em formação inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Problemas Ambientais, Qualidade de Vida, Comunidade Escolar.

INTRODUÇÃO: Dos muitos problemas ambientais que afetam na atualidade, como o efeito estufa, a destruição da camada de ozônio, o desmatamento, entre outros, os problemas ambientais causados pelos resíduos sólidos urbanos são muitas vezes vistos como problemas que causam menos impacto ambiental, em parte porque o lixo é depositado em lugares distantes, e o que não é visto não é lembrado. No entanto, os grandes avanços tecnológicos, responsáveis pela geração cada vez maior de novos materiais, que muitas vezes não se tem conhecimento exato do seu ciclo de duração ou das interações com o meio, aliados ao aumento na população mundial e conseqüente aumento no consumo de bens, fez com que os problemas ambientais relacionados com os resíduos sólidos urbanos aumentassem nas últimas décadas (De BACKER, 1995, p.1-11). Os valores assumidos pela sociedade, visando o consumismo, o individualismo e a lucratividade, têm dissipado de forma alarmante as

[1]Mestre, professor assistente, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, e-mail: capolinarski@yahoo.com.br, tel: (045)3220-3238, Cascavel – PR.
[2]Licenciado em C. Biológicas, Técnico de Laboratório, Univ. Est. do Oeste do Paraná, CCBS, Cascavel – PR.
[3]Acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

relações do homem com a natureza, assim como as interações do mesmo no âmbito social e econômico. A manutenção da qualidade de vida está diretamente relacionada com a intensidade desses impactos, de modo que torna-se impressindível o estudo das causas, bem como das possíveis soluções que visem minimizar as consequências desses eventos. Para tanto tem-se verificado a necessidade primária da conscientização da população, destacando-se a Educação Ambiental, sendo possível a partir daí a recuperação de áreas degradadas, assim como a prevenção, evitando que novas áreas sejam atingidas. Nas instituições de ensino, o resíduo gerado na maior parte, são compostos por materiais potencialmente recicláveis como o papel e o plástico, sendo que a matéria orgânica ocorre em uma porcentagem muito inferior as registradas em domicílios. Com o tipo de resíduos gerados nestas instituições e pela necessidade destas a darem início a projetos que demonstrem a preocupação com o meio ambiente, desenvolveu-se o projeto Unioeste – RECICLA.

OBJETIVO:O objetivo inicial era da implantação do modelo de gerenciamento de resíduos sólidos no Campus de Cascavel e também auxiliar os alunos, funcionários e professores a compreender os problemas ambientais, bem como, conscientizá-los da necessidade de reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos produzidos nesta instituição. Entretanto se fez necessário algumas modificações no objetivo do projeto, por falta de recursos e de espaço. Optou-se em trabalhar com alunos do ensino fundamental -1º ciclo e 2º ciclo , objetivando despertar o interesse destes pelas questões ambientais, tornando-os aptos a agir de forma preventiva, baseando-se para tanto em suas próprias ações, e não apenas na cobrança de atitudes alheias.

MÉTODOS: Embora a intenção inicial fosse implantar no campus de Cascavel o modelo de gerenciamento de resíduos sólidos, especialmente o papel, objetivando a redução do consumo e evitando desperdícios, tornaram-se necessárias algumas modificações no andamento do projeto. A falta de recursos para a implementação de lixeiras, além da deficiência da comunidade universitária no entendimento da importância do trabalho, fez com que optássemos pela divulgação do projeto junto a comunidade escolar de ensino fundamental - 1º ciclo e 2º ciclo, expandindo-o por novos métodos, investindo diretamente na formação de cidadãos conscientes. A metodologia inicial é baseada em um ciclo de palestras que estão sendo organizadas e repassadas, pelos alunos participantes do projeto, à duas escolas municipais localizadas nas proximidades da Unioeste, campus Cascavel. O público alvo tem sido crianças de 1ª a 4ª séries, além de duas turmas de jovens e adultos (Educação de Jovens e Adultos - EJA), sendo utilizadas, portanto, diferentes formas de trabalho bem como recursos áudio-visuais, baseadas principalmente na idade dos

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

alunos. Nas turmas de 1ª e 2ª séries estuda-se a viabilidade de apresentações teatrais infantis, como principal forma de repasse de informações, podendo essas, posteriormente serem aplicadas na prática pelos alunos, enquanto nas demais turmas a exposição dos temas é realizada de forma a valorizar a interação com os espectadores, levando-os a descoberta das causas dos problemas ambientais e possíveis medidas para sua solução, tornando-os perceptivos ao que acontece no local onde moram e estudam.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Com o intuito de realizar a Educação Ambiental se utilizando de uma problemática junto a está instituição de ensino, desenvolveu-se o Projeto Unioeste Recicla. Entretanto, devido a deficiência no desenvolvimento da proposta deste na instituição, como exemplo, falta de recurso para implementar as lixeiras e divulgar o projeto dentro da instituição, a deficiência da comunidade universitária em entender a importância deste projeto se o mesmo obter resultados positivos, bem como, a discriminação dos alunos participantes do projeto pela comunidade universitária, quando os mesmos estão coletando os papéis, optou-se em ampliar os objetivos, atingindo com o trabalho a comunidade externa, com opção a trabalhar alunos do ensino fundamental e pais que frequentam o EJA na educação formal e os familiares na educação informal. Ou seja, o trabalho formal construindo consciência dos indivíduos atingidos pelo projeto, e estes, sendo disseminadores ou multiplicadores da proposta no meio familiar. Verifica-se que a população trabalhada tem interesse nesta área, porém, sempre esperam a inicitiava de outras pessoas ou de orgãos públicos, ou seja, não compreendem a real importância do meio ambiente de qualidade e preservado para a sua sobrevivência ou de suas gerações futuras. Durante o desenvolvimento das palestras observou-se que existe uma consciência ambiental pré-formada pelos alunos do 1º e 2º ciclo. Assim, evidência que professores ou mesmo a mídia apresenta a problemática em discussão. Não podemos fazer uma avaliação formal até o momento, devido o trabalho nas escolas ter iniciado a poucos meses, pelo conhecimento que se têm a respeito da temática, sabe-se que necessita de um período relativamente longo para percepção dos resultados com a comunidade trabalhada.

CONCLUSÕES: Como verificado nos resultados e discussões, conclui-se que o trabalho no ensino fundamental parece, até o momento, ter uma aceitação e participação mais efetiva que na instituição de origem do projeto. Destaca-se assim, que se os resultados persistirem o trabalho referente a educação ambiental deve-se estar priorizando as séries iniciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE BACKER, P. **Gestão Ambiental:** A administração Verde. Ed. Qualitymark,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Rio de Janeiro, 1995, p.1-11.

DIAS, G. F. Populações marginais em ecossistemas urbanos. Brasília- IBAMA, 1994, 157 p.

IPT - Instituto de pesquisas tecnológicos/CEMPRE. Lixo municipal- manual de gerenciamento integrado, 1995, 300 p.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

TRICHOGRAMMA PRETIOSUM COMO AGENTE DE CONTROLE BIOLÓGICO PARA PRODUTORES AGROECOLÓGICOS.

Simone Grisa [1]; Vanda Pietrowski [2];Barbara Eckstein[1]; Fernando Dressler[3]

Área temática 05: Meio ambiente
Modalidade de Apresentação oral

RESUMO: Na agricultura agroecológica o controle biológico é o principal método utilizado no controle de insetos pragas. Dentre os poucos agentes de controle biológico disponível no mercado e de fácil acesso tem-se as vespinhas do gênero *Trichogramma*. Diante disso, a Unioeste, em parceria com várias entidades viabilizou o laboratório de produção de *Trichogramma* sp. A metodologia básica de execução do projeto foi a produção, pela universidade, das vespinhas e o fornecimento aos [1]pequenos produtores para que estes liberem em suas áreas. Os resultados obtidos mostram que a atividade abrange o Oeste e Sudoeste do Paraná. Porém a demanda por este agente de controle biológico ainda é pequena.Os projetos de parceria com setor público (Emater, institutos de pesquisa, prefeituras, universidades), ONGs, Associações de Produtores Orgânicos e a ITAIPU Binacional buscam incentivar a produção agroecológica, e por conseqüente, a utilização desse agente.

PALAVRAS CHAVE: Agroecologia, Controle de pragas, Agricultura orgânica.

INTRODUÇÃO: No Brasil calcula-se que a área ocupada com cultivos agroecológicos esteja em torno de 100 mil hectares, registrando-se altas taxas anuais de conversão, sendo que os principais Estados produtores são Paraná e São Paulo (Agrianual, 2000). No Estado do Paraná, esta prática é caracterizada pela exploração familiar, com área média por produtor de 3,30 hectares, sendo que a evolução do número de produtores agroecológicos no Estado passou de 450 na safra de 1996/97 para 3.077 na safra 2000/01 (Hamerschidt, 2003). A região Oeste do Paraná, constituída por 45 municípios, corresponde a 12,3% da população total do Estado, deste 19,5 % encontra-se na área rural. Em alguns municípios a população rural corresponde a mais de 50% da população, como é o caso dos municípios de Mercedes (77%), São Pedro do Iguaçu (66 %), Entre Rios do Oeste (60%), entre outros (Paraná Cidade, 2001). No município de Marechal Cândido Rondon esse percentual fica em torno de 23,8 % (IBGE, 2000). Essa região caracteriza-se pela diversificação na produção agrícola. Além de grãos (soja, milho e trigo), cultivados em maior proporção, a região tem uma significativa produção de mandioca e olerícolas. Apresenta também um elevado plantel de suínos, frangos e bovinos de corte e leite. No entanto, essa prática agrícola encontra sérias dificuldades principalmente no tocante ao controle de pragas e doenças. Para a agricultura agroecológicos o controle biológico é o principal método utilizado no

[1] Acadêmicas de Agronomia do Centro de Ciências agrárias- UNIOESTE – PR simonegrisa@hotmail.com.br
[2] Professora/Curso Agronomia/Centro de Ciências agrárias- UNIOESTE – PR .vandapietrowski@gmail.com
[3] Acadêmico de Geografia/Técnico de laboratório/Curso da Agronomia/Centro de Ciências Agrárias

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

controle de insetos pragas. Contudo, produtores têm encontrado grandes dificuldades na aquisição de agentes de controle biológico, seja pela dificuldade de produção em grande escala ou pelos poucos centros que os produzem comercialmente. Dentre os poucos agentes de controle biológico disponíveis no mercado e relativamente de fácil acesso tem-se as vespinhas do gênero *Trichogramma*, sendo estas amplamente utilizadas em programas de controle biológico no mundo todo. Apesar de ser o principal alicerce do controle de pragas dentro do sistema agroecológico a utilização do controle biológico depende da transposição de obstáculos, tais como desconhecimento de estudos básicos sobre a praga e seus inimigos naturais; desconhecimento do método de controle biológico em si e a disponibilidade de agentes biológicos com qualidade (Parra,2002). Alguns fatores vêm contribuindo para a transposição de obstáculos destacando-se dentre esses a pressão de mercado por produtos menos contaminados, principalmente no mercado europeu, o crescente aumento de áreas com cultivos orgânicos e o estimulo dos órgãos governamentais e de financiamento com subsídios ao desenvolvimento de métodos de controle biológico (Van Lenteren & Bueno, 2003). Embora os agentes biológicos para o controle de pragas sejam empregados ainda em nível muito aquém de seu potencial, hoje o Brasil lidera a área de controle biológico na América Latina com tendência a incrementar cada vez mais a utilização de inimigos naturais (Parra, 2002). Visando colaborar nesse sentido, a Unioeste, em parceria com várias entidades viabilizou o laboratório de produção de *Trichogramma* sp, que são diminutas vespas que controlam biologicamente as pragas, principalmente as doa ordem lepidóptera, na fase de ovo, antes que essas causem danos. *Trichogramma* é um agente mundialmente utilizado em programas de controle biológico para controle de pragas (Parra *et al.,* 1997)

OBJETIVOS: Difundir o controle biológico de pragas (natural e aplicado), para produtores orgânicos da região Oeste do Estado do Paraná; Produzir e disponibilizar aos produtores vespinhas do gênero *Trichogramma* para controle de pragas de olerículas orgânicas, especialmente o tomate; Formar recursos humanos (acadêmicos, técnicos e produtores) capacitados a atuar em métodos de controle biológico de insetos praga; Divulgar o uso de *Trichogramma* como agente de controle biológico através de materiais impressos e atividades de campo para capacitação de técnicos e produtores.

MÉTODOS: Hospedeiro alternativo - Os parasitóides foram produzidos utilizando-se como hospedeiro alternativo à traça-das-farinhas, *Anagasta kuehniella*. Os ovos da traça foram inoculados em dieta artificial a base de farinha de trigo integral acrescido de levedo de cerveja (3%), para o desenvolvimento larval. Utilizaram-se bandejas de plástico nas quais as tampas são recortadas e fechadas com tecido tipo voal, permitindo a aeração e impedindo a entrada de parasitóides. Logo após o início da emergência dos primeiros adultos (cerca de 40 dias após a inoculação) iniciar-se-á a coleta destes utilizando-se um aspirador de pó no qual será adaptado um frasco coletor. Os adultos foram então transferidos a tubos de PVC (25mm), cujas extremidades foi vedada com tela de náilon, permitindo assim a coleta dos ovos. Os ovos foram coletados diariamente e subdividido em dois lotes; o primeiro, com

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

aproximadamente 10 % dos ovos, utilizado para a manutenção da criação da traça e outro, com o restante dos ovos, utilizado para realização dos experimentos e para a produção em grande escala de *Trichogramma*. **Criação massal dos parasitóides-** Os parasitóides foram criados em frascos de vidro, dentro dos quais foram colocadas as cartelas contendo os ovos do hospedeiro alternativo, esterilizados em lâmpada germicida, para o parasitismo. Filetes de mel serão distribuídos nas paredes internas dos frascos para alimentação das vespinhas. Será utilizada uma proporção de aproximadamente de 10 ovos do hospedeiro por fêmea do parasitóide, permitindo o parasitismo por um período de 48 horas. Durante esse período os parasitóides serão mantidos em câmaras climatizadas BOD, com temperatura de 25± 1ºC, 70 ± 10% de UR e 14 horas de fotofase. **Fornecimento de *Trichogramma* spp.-** As cartelas contendo os ovos parasitados foram fornecidas aos produtores quando os parasitóides estavam em fase final do período de pupa, próximos da emergência dos adultos. Os produtores ao receberem as cartelas, as colocavam em um frasco com vidro onde previamente na parede interna havia sido acrescido filetes de mel, mantendo-o fechado com filmes de PVC transparentes até a emergência da vespinha. Uma vez emergidas e alimentadas, as vespinhas eram liberadas na área a ser controlada. O produtor utilizou uma cartela com aproximadamente 30.000 ovos por estufa, com uma liberação semanal.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A tecnologia do controle biológico, pela liberação de *Trichogramma* já está desenvolvida e validada para as condições de campo, e tem apresentado a seguinte abrangência aos produtores orgânicos de tomate nos últimos dois anos. No período correspondente ao ano de 2003 foram fornecidas 1.279 cartelas a produtores, seja através de suas associações ou diretamente ao produtor. As cartelas fornecidas foram assim distribuídas: 135 para o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) do município de Verê, no sudoeste do Estado; 536 para a Associação Central dos Mini Produtores Evangélico (ACEMPRE), de Marechal Cândido Rondon; 66 para o produtor Bruno Stoef de Marechal Cândido Rondon; 486 para a Associação dos Produtores Orgânicos de Palotina; 20 para a Prefeitura Municipal de Altônia; 18 para o Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR) de Paranavaí; 16 para produtores de Francisco Alves e 02 para a Prefeitura de Pato Bragado. No ano seguinte, 2004, foram fornecidas 912 cartelas. As cartelas fornecidas foram assim distribuídas: 62 para o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (CAPA) do município de Verê, no sudoeste do Estado; 576 para a Associação Central dos Mini Produtores Evangélico (ACEMPRE), de Marechal Cândido Rondon; 130 para o produtor Bruno Stoef de Marechal Cândido Rondon, 144 para a Associação dos Produtores Orgânicos de Palotina e 20 cartelas enviadas para Correntina, na Bahia. As atividades mostram que, a demanda por este agente de controle biológico ainda é pequena, porém os produtores que estão liberando a vespinha tiveram uma redução de mais de 50% na incidência da praga alvo (traça-do-tamate). Essa demanda seria aumentada se fosse dedicado um tempo maior para a sua difusão e transferência aos produtores.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS:

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Agrianual. **Alimentos orgânicos: selo para garantir origem e qualidade**. FNP Consultoria & Comércio. São Paulo. 2000. p. 65-66.

Hamerschidt, I. **Evolução da produção orgânica (agroecológica) no Paraná**. Disponível em http://www.emater.pr.gov.br/agriorg/Seminar/Pag01.html, acessado em 26 de outubro de 2003. 2003.

Paraná-Cidade. Plano de desenvolvimento regional: Relatório de diagnóstico - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Secretaria de desenvolvimento urbano. 2001. 265 p.

Parra, J. R. P. & R. A. Zucchi (Eds.). ***Trichogramma* e o controle biológico aplicado**. Piracicaba: FEALQ. 342p. 1997.

Parra, J. R. P. **Restrições ao uso do controle biológico no Brasil In:**Congresso brasileiro de soja. Anais do II Congresso brasileiro de soja e mercosoja. Londrina: EMBRAPA Soja, 2002.p.61-64.

Van Lenteren, J. C., 2000 a. **Measures of success in biological control of arthropods by augmentation of natural enemies**. In: Bueno H.P.V.; Lenteren V.C. Augmentative biological control of arthropods in Latin Americam.Holanda: Kluwer, v.48. p. 123-129.2003.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

UMA VISÃO EXTENSIONISTA DO PROCESSO DE OCUPAÇÃO DOS SOLOS DO MUNICÍPIO DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON-PR.

Vanderlei Leopold Magalhães*[12], José Edézio da Cunha*[3], Dioni Luiz Gentili*[1], Edson Johanns*[1], Leide Raquel Meinerz*[1], Guilherme Felipe Kotz*[1]

Área temática: 05 – meio ambiente

Modalidade de apresentação: comunicação oral

RESUMO: O uso e o manejo inadequado dos solos, desde o início da colonização, têm sido freqüente na maioria das regiões brasileiras. Esse desacordo com a legislação tem aumentado os loteamentos clandestinos em áreas de proteção dos mananciais, favelas, condomínios em áreas rurais e invasões de terras. Isto tem ocorrido porque não se tem conhecimento suficiente para se entender que o solo é um componente fundamental para o funcionamento do ecossistema terrestre. Que é o principal substrato utilizado pelas plantas para o seu crescimento e disseminação, fornece às raízes, água, oxigênio e nutrientes. Sem contar ainda, que é sob o solo que o homem tem seu habitat. O estudo, aqui apresentado, teve o objetivo de montar um referencial teórico que ajude na compreensão das causas e dos efeitos do processo de ocupação dos solos do município de Marechal Cândido Rondon-PR. Para contribuir com este entendimento foi aplicado um questionário aos pequenos agricultores do trecho superior do córrego Guavirá. Os dados demonstraram uma estreita relação entre o processo de colonização e a ocupação das terras agrícolas da área do município.

PALAVRAS-CHAVE: colonização, degradação do solo, pequeno agricultor.

INTRODUÇÃO: Muito se tem trabalhado e pesquisado sobre o uso inadequado dos solos agricultáveis do Brasil. Notoriamente também tem se buscado analisar o meio urbano, partindo do pressuposto que a maioria dos municípios brasileiros tem seu território ocupado em desacordo com a legislação urbanística. Assim, loteamentos clandestinos ou em área de proteção aos mananciais, favelas, condomínios em áreas rurais e invasões de terras são uma constante no cenário surreal da ordem legal urbana. Notadamente, a tônica do uso do solo e das construções nas cidades, é a irregularidade.

1* Membros do Projeto de pesquisa: Noções básicas de solos para pequenos agricultores: Um exemplo de aplicação no trecho superior do Córrego Guavirá, Marechal Cândido Rondon-PR. Cadastrado na PROEX.
2 Acadêmicos do 4.º ano do Curso de Geografia da UNIOESTE, Mal. Cândido Rondon-PR. geozebuscapé@hotmail.com
3 Professor do Curso de Geografia da UNIOESTE, Marechal Cândido Rondon-PR. edézio@unioeste.br

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O termo solo conceitua, mas não desmistifica muita coisa, certamente mesmo empiricamente sabe-se que ele, o solo, é um componente fundamental do ecossistema terrestre, pois é o principal substrato utilizado pelas plantas para o seu crescimento e disseminação, fornece às raízes, água, oxigênio e nutrientes. De outro ponto de vista, é sob o solo que o homem tem seu habitat. A partir deste ponto pode-se fazer uma junção entre rural e urbano, ou seja, onde se planta e onde se vive. Abre-se assim uma discussão sobre a problemática de sua ocupação.
Muitas vezes, a comunidade esquece que o solo faz parte do ambiente, e é essencial à existência da vida sobre os continentes. O solo, por si só, e por sua influência sobre os ambientes e sobre as sociedades é, evidentemente, um dos recursos essenciais, sendo necessário valorizá-lo em proveito do desenvolvimento autônomo (RUELLAN, 1988a).
Visando contribuir com estas discussões este trabalho teve o objetivo de entender as causas e os efeitos do processo de colonização e utilização das terras agrícolas da área do município de Marechal Cândido Rondon, região Oeste do Estado do Paraná.
O estudo foi pautado em revisão bibliográfica e aplicação de questionário aos pequenos agricultores do trecho superior do Córrego Guavirá, município de Marechal Cândido Rondon, Oeste do Estado do Paraná.
Os resultados obtidos demonstraram uma estreita relação entre o processo de colonização e a ocupação das terras agrícolas da área do município.

OBJETIVOS: Analisar as formas de usos e manejos impostos pelos agricultores no município de Marechal Cândido Rondon.

MÉTODOS: Visando compreender as causas e os efeitos do processo de ocupação dos solos da área do município de Marechal Cândido Rondon, Oeste do Estado do Paraná, realizou-se as seguintes etapas: Revisão bibliográfica sobre o processo de colonização e as formas de usos e manejos impostas nos solos da área do município de Marechal Cândido Rondon; aplicação de questionário aos pequenos agricultores com propriedade no trecho superior do Córrego Guavirá.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A história de ocupação do território brasileiro mostra que as frentes de colonização, na maioria das vezes, tiveram o objetivo de explorar o solo para a exportação.
De acordo com Fausto (1996), sempre foram freqüentes, desde o início da colonização, as trocas diretas de produtos. Para este autor essas frentes de colonização sempre ocorreram pelo litoral com o plantio de cana e a construção de engenhos, particularmente para a utilização de mão de obra indígena.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Para este autor, a história de ocupação das regiões Sul e Sudeste foi iniciada no final do século XVI com o consórcio do plantio de uva, algodão e, sobretudo do trigo com a exploração da agropecuária.
Para Andrade (1974), o importante a ser destacado destas frentes de colonização (tanto as comandadas por missionários e/ou por colonizadores) é que elas foram acompanhadas de choques culturais. Isto pode ser justificado porque o principal objetivo, na maioria das vezes, foi o da subordinação dos índios, ou seja, além da mudança de cultivo era necessário mudar também a forma cultural de exploração das terras.
Um exemplo que demonstrou bem esta realidade foi o que ocorreu em quase todo o período monárquico com o cultivo do café, onde o emprego das técnicas apenas depredava o solo sem a preocupação de conservá-lo. Quando o solo era totalmente esgotado, pela ausência de adubos e outros cuidados de manejo, estendia-se o cultivo para novas áreas, abandonando as mesmas para as roças de alimentos. É importante lembrar que esse tipo de exploração do solo ainda continua sendo aplicado até os dias atuais em várias regiões brasileiras.
Diante do exposto parece evidente que o uso e o manejo intenso e, quase sempre, inadequado dos solos parecem ser uma das causas da origem de vários problemas econômicos, políticos, sociais e ambientais do Brasil, como é o caso da concentração de terras e a saída do homem do campo (ANDRADE, 1974).
Para este autor, esse processo de saída do homem do campo, particularmente pós-revolução industrial, desencadeou nas décadas posteriores sérios problemas em diferentes regiões do Brasil, tais como o inchaço das cidades médias e grandes, o desemprego, o subemprego, a concentração de renda, a falta de saneamento básico, a falta de alimentos, a poluição dos solos e das águas, dentre outros.
Segundo Gabriel (2001) esta visão de equilíbrio foi colocada de maneira tão incisiva pelos estrangeiros que aqui chegaram que ainda hoje muitos brasileiros continuam acreditando que os recursos minerais e vegetais são inesgotáveis. Acrescenta ainda que esta falsa idéia repassada aos brasileiros é tão verdadeira que as expedições inglesas que chegaram ao Brasil na década de 1870 tinham um único objetivo o de explorar a matéria prima aqui abundante já que as suas já haviam sido totalmente esgotadas.
Segundo Peres (1999) o Brasil ainda possui cerca de 20% das terras agricultáveis do mundo e ainda tem muito a contribuir para a produção de alimentos. De cada 100 hectares disponíveis no mundo, para incorporação ao processo produtivo, 35 hectares estão no Brasil. Este autor ainda adverte que a responsabilidade de conservação dessas áreas é muito importante, pois se trata de um recurso estratégico, não renovável, de alta importância social, econômica e ambiental.
No que parece como o Brasil continua acreditando que este recurso é inesgotável. De acordo de Derpsch (1990), Peres (1999) os agricultores e pecuaristas, após degradarem extensas regiões, no Sul, Sudeste e Nordeste, estão avançando mais atualmente em direção ao Centro-Oeste e ao Norte, deixando para trás terras improdutivas.
Diante do exposto parece inevitável e necessário o conhecimento integrado do

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ambiente, em particular, suas características e o seu funcionamento, já que ambos são imprescindíveis para o planejamento rural e urbano (BIGARELLA & MAZUCHOWSKI, 1985). Para Nóbrega *et al*. (1992), esse conhecimento pode melhorar a qualidade de vida da população e consequentemente o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Com este intuito é que Ruellan (1988b) explicita a necessidade de se conhecer o solo como um meio organizado, estruturado, vivo e com dinâmica própria para que só depois possa ser utilizado. Isto é necessário porque o homem ao alterá-lo, muda tanto a sua estrutura como o seu funcionamento, ou seja, muda todas as demais características do ambiente, sejam elas naturais e/ou antrópicas. No livro "Descobrir o solo", escrito a partir do filme "Terra pra viver", de Ewald *et al*., Ruellan (1990), sugere que os conhecimentos referentes ao solo deveriam ser estendidos aos agricultores, como também deveriam fornecer "ferramentas" de estudo a estes.

Visando atingir esta compreensão alguns estudos vêm sendo desenvolvidos na área de ensino do solo por Lima (1999), Carvalho & Oliveira (1999), Klein & Cunha (2004). Constatações realizadas por estes autores reafirmam a necessidade de trazer informações básicas sobre o recurso solo aos pequenos agricultores, já que, essas informações podem ajudá-los não só a melhorarem as suas formas de uso e de manejo como também as suas condições de qualidade de vida.

Nas palavras de Ruellan (1988b), o solo é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, já que é considerado como fonte de alimentos, fonte de materiais e energia e suporte para as construções. Sem contar que exerce influência sobre o comportamento das águas. Como a maioria das pessoas ainda continua sem esta compreensão este recurso continua sendo danificado através do uso e manejos inadequados.

Para Corrêa (2002) os 500 anos de exploração, sem a menor preocupação com a conservação dos solos produziram lucros sempre imediatos, muito embora a bandeira levantada tenha sempre explicitado que "a manutenção e a restauração dos recursos naturais deveriam ser sempre elementos básicos nos programa de subsistência tanto da população atual como das gerações futuras (...)".

Neste contexto, embora alguns avanços tenham ocorrido no tipo de manejo e de conservação do solo no Brasil, particularmente em meados da década de 70, com os estudos para o manejo e conservação do solo e da água, é necessário muito mais.

Para Dias (2002) a recuperação de áreas degradadas pode ser definida como um conjunto de ações planejadas e executadas por especialistas de diferentes áreas do conhecimento humano, desde que estes tenham por princípio proporcionar o restabelecimento da sustentabilidade e do equilíbrio paisagístico, ou seja, o de manter as semelhanças do sistema tentando voltar as suas características naturais.

Este mesmo autor, ainda, sugere que os estudos voltados ao entendimento do processo de formação do solo, componente básico para a recuperação de áreas intensamente alteradas, juntamente com a avaliação das suas características físicas contribuem significativamente para o monitoramento da recuperação ambiental, já que, as áreas drasticamente alteradas tendem a apresentar inversão de horizontes

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

pedológicos devido ao elevado trânsito de maquinários.
Conforme Dias (2002) a formação e estabilidade de agregados durante o processo pedogenético estão diretamente relacionadas com o aporte de material orgânico ao substrato. Assim, além da densidade, a estabilidade de agregados em água e a porosidade do solo são variáveis importantes no acompanhamento do processo de recuperação ambiental.
Ruellan (1988b) aponta que a pedologia deve ensinar a conservar o solo, buscando a maximização de suas funções, mas para isto é necessário ensinar aos agricultores o porquê da conservação, para que assim se tenha "(...) uma política de utilização prolongada dos solos (...)". Para isto o autor destaca que é preciso conhecer o solo antes de observar e medir seu comportamento em relação aos usos e manejos aplicados, pois só assim o agricultor poderá transferir as experiências adquiridas de maneira mais completa.
Reichardt (1988) justifica o estudo dos solos pelos seguintes motivos: produção de alimentos e fibras; conservação dos solos e dos ecossistemas e aqüíferos; construção de estradas, edifícios e cidades; compreensão dos processos que ocorreram durante sua formação e o seu uso e manejo e, ainda, o objeto de estudo. Este autor, também ressalta que apesar das terras férteis estarem cada vez mais escassas continua-se utilizando as mesmas para fins não agrícolas. Para amenizar esta questão este autor sugere que as terras usadas para as construções e edificações sejam aquelas de menor capacidade produtiva.
Para Rockenbach & Anjos (1988) o planeta Terra comporta um potencial alimentar muito maior que o atualmente existente, mas a busca em intensificar a produção agropecuária baseia-se em métodos que desrespeitam os princípios ecológicos, deteriorando o meio ambiente e a capacidade produtiva dos solos. Para estes autores isto ocorre porque os países pobres seguem os moldes de produção dos países ricos, ou seja, passam por um processo intenso de industrialização da produção agrícola com intensa redução da qualidade dos alimentos já que usam aditivos químicos que a médio e longo prazo reduzem drasticamente a produção de alimentos.
Ruellan (1988a e b), com a preocupação constante de utilizar o solo adequadamente propôs a utilização da metodologia da Análise Estrutural da Cobertura Pedológica, mais particularmente a da análise bidimensional, que visa o conhecimento do *continuum* pedológico, já preconizada por Boulet (1988).
Como na maioria das regiões brasileiras, a região Oeste do Estado do Paraná, também demonstra que as diferentes formas de usos e manejos dos solos, trazidas pelos colonizadores, também impuseram na paisagem suas diferentes culturas. Fato comprovado, pelas respostas do questionário aplicado para os agricultores com propriedade no trecho superior do córrego Guavirá, município de Marechal Cândido Rondon.
De acordo com as informações obtidas, a maioria dos agricultores, é originária do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Também estão presentes na região pequenos agricultores que vieram do Paraguai.
Para a maioria desses agricultores, esta imigração foi necessária porque os solos

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

foram ficando fracos, ou seja, precisando de investimentos. Esta realidade confirma a falta conhecimentos básicos do único bem da maioria desses agricultores, bem como a forma cultural que esses agricultores carregam ao longo de suas vidas, independentemente da área e/ou dos solos que os mesmos ocupam.
Outro fato, importante que merece ser destacado, é que o agricultor sabe muito pouco de seus solos, suas características e sua distribuição espacial. Normalmente são utilizados da mesma maneira, independentes da sua posição topográfica. Isto só não acontece quando as condições de relevo são muito dissecadas ou quando os solos são muito rasos.
Apesar das deficiências, no geral, esses agricultores não têm assistência técnica. Continuam utilizando seus solos apenas com seus conhecimentos práticos, ou seja, aqueles repassados por seus antepassados.

CONCLUSÕES: Este estudo possibilitou considerar que o processo de colonização foi e continua sendo incisivo no tipo de uso e manejo dos solos do município de Marechal Cândido Rondon. É necessário que o agricultor conheça as características morfológicas de seus próprios solos, pois só assim poderá utilizá-los de maneira mais adequada. A falta desse conhecimento pode ser indicada como uma das dificuldades de permanência do agricultor no campo, já que, o mercado continua exigindo cada vez mais a produção de produtos para a exportação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Brasil**: Território de todos... território de alguns. In: SOUZA, A. J.; SOUZA, E. B. C.; JÚNIOR, L. M. (org.) **Paisagem território região**: em busca da identidade. Cascavel: Edunioeste, 2000. 288 p. (paginas 159 a 166)

BOULET, R. Análise estrutural da cobertura pedológica e cartografia. In: **XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO**, Campinas, SBCS, p. 79-90, 1988.

CARVALHO, A. M. & OLIVEIRA, C. V. Sugestão de atividades didático-pedagógicas em solos ara o ensino básico. *In:* **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA**, 8, Belo Horizonte, Editora Gráfica Ana Pontes, 1999, p. 116-118.

FAUSTO, Boris. **Historia do Brasil.** 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996. 656 p.

GABRIEL, Hulda Ramos. **Rumo ao sul:** historia & historias vividas no norte e no noroeste do Paraná. Maringá: Sthampa, 2001. 112 p.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

KLEIN, V. S. & CUNHA, J. E. **Noções básicas de solos aplicadas a pequenos agricultores do distrito de Novo Sarandi, Toledo-PR.** Revista do Departamento de Geografia de Geociências da Universidade Estadual de Londrina, Volume 13, N. 1 - Jan./Jun. 2004, http://www.geo.uel.br/revista/v13n1eletronica/sumario.htm.

LIMA, V.C. & LIMA, M.R. Importância de estudar o solo. In: **Solos para professores do ensino fundamental e médio.** 5. aprox. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2004.

PERES, José Roberto. **Ciência do solo e qualidade de vida.** Bol. Informativo SBCS, 24 (3): 9-11; Viçosa, MG. 1999.

REICHARDT, K. Por que estudar o solo? *In*: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO**, 21 1988, Campinas. A responsabilidade social da ciência do solo. Campinas, SBCS, 1988, p.75-78.

ROCKENBACH, O. C. & ANJOS, J. T. Sistemas diversificados de produção para pequenos produtores rurais. *In*: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO**, 21 1988, Campinas. A responsabilidade social da ciência do solo. Campinas, SBCS, 1988, p.229-238.

RUELLAN, A. **Contribuição das pesquisas em zona tropical ao desenvolvimento da ciência do solo**. In**: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO SOLO**, 21 1988a, Campinas. A responsabilidade social da ciência do solo. Campinas, Sociedade Brasileira da Ciência do Solo, 1988a.

RUELLAN, A. **Pedologia e desenvolvimento**: a ciência do solo ao serviço do desenvolvimento. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO SOLO**, 21 1988, Campinas. A responsabilidade social da ciência do solo. Campinas, Sociedade Brasileira da Ciência do Solo, 1988b.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A HUMANIZAÇÃO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Cláudia Rejane Lima de Macedo (Coordenadora)[1]
Erica Fernanda Osaku (Sub-coordenadora)[2]
Carmen Lúcia Rondon Soares (Colaboradora)[2]
Eloeth Kaliska Piva (Colaboradora)[3]

Área Temática: Área 06 – Saúde - Atenção integral a saúde da criança.

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: Este trabalho consiste em humanizar a UTI neonatal, cujo objetivo é compreender a humanização e conscientizar os profissionais que trabalham em UTI neonatal. Embora a UTI neonatal seja o local ideal para os recém-nascidos que precisam de cuidados especiais, sabe-se que é um ambiente estressante podendo gerar angustia, depressão e ansiedade na família, no recém-nascido e também na própria equipe. Por força desses efeitos negativos vê-se a necessidade de humanização nas UTIs neonatais. O trabalho está sendo realizado na UTI Neonatal do Hospital Policlínica de Cascavel através da aplicação de um questionário para entender e identificar o que a equipe de enfermagem compreende como humanização, e também está sendo realizada a humanização da UTIN através de palestras com a finalidade de conscientização e discussão do tema humanizar. Espera-se que com este trabalho a equipe compreenda o que é humanização, entenda a sua importância, bem como saiba colocá-la em prática, tornando o ambiente mais agradável, mais aconchegante e favorecendo a integração dos pais com o neonato e a equipe, podendo refletir na redução do tempo de internação.

PALAVRAS CHAVES: Humanização, UTI Neonatal, Fisioterapia

[1] Fisioterapeuta e Docente do curso de Fisioterapia da Unioeste. e-mail: caurejane@yahoo.com.br
[2] Fisioterapeutas e Docentes do curso de Fisioterapia da Unioeste.
[3] Discente do curso de Fisioterapia da Unioeste.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

INTRODUÇÃO: Humanizar a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) significa cuidar do recém-nascido (RN) como um todo, englobando o contexto familiar e social. Esta prática deve incorporar o ambiente físico, o cuidado dos pacientes, de seus familiares e as relações entre a equipe de saúde (KNOBEL, 2002). Estas intervenções visam sobretudo tornar efetiva a assistência ao recém-nascido. Humanizar é um processo vivencial que permeia toda a atividade do local e das pessoas que ali trabalham, dando ao recém-nascido o tratamento que merece como pessoa humana, dentro das circunstâncias peculiares que cada um se encontra no momento da sua internação.

A implantação das modernas unidades de terapia intensiva neonatal, repercutiram na redução da morbi-mortalidade neonatal, especialmente entre os prematuros extremos e de muito baixo peso ao nascer. Mas estes locais de atendimento especializado podem estar contribuindo para o surgimento de iatrogenias que se refletirão no desenvolvimento destas crianças (SCOCHI et al, 2001).

Torna-se importante realizar estudos que se voltam para a necessidade de humanização da UTI neonatal, pois segundo Lopes (1999) os efeitos negativos do ambiente sobre o neonato e a família, podem persistir até mesmo após a alta do RN.

Uns dos aspecto que devem ser identificados são as necessidades individuais e a observação do desconforto gerado ao RN em relação ao ambiente e a manipulação. O ambiente da UTI neonatal ao mesmo tempo em que se torna essencial para o desenvolvimento do RN, oferece também múltiplos aspectos aversivos e intensos (VILA e ROSSI, 2002).

As tecnologias que permitem a manutenção da vida destes RN são muitas vezes agressivas: tubos no nariz e na boca, eletrodos gelados, luz forte constante durante 24 horas do dia, barulhos fortes amplificados pela incubadora, dores, manuseio excessivo não lhes permitindo um sono profundo, dificultando assim os seus movimentos espontâneo propiciando o stress. Dificilmente esse RN se sentirá bem-vindo (HABIB, apud SOUZA 2000).

Em relação à equipe multidisciplinar deve se oferecer oportunidade para os profissionais da saúde aprenderem e participarem da filosofia de humanização da unidade, levando-os a permanecerem atentos a seus próprios comportamentos. Pequenas atitudes como chamar sempre o paciente pelo nome, com tom de voz calmo e em volume normal; olhar para o seu rosto e estabelecer contato cortês e respeitoso; dirigir-lhe a palavra sempre que se aproximar do leito para algum procedimento; examiná-lo de maneira atenciosa, com toque cuidadoso são alguns comportamentos facilmente adotados, que resgatam a dignidade do ser humano, muitas vezes abaladas pela situação de internação (KNOBEL, 2002).

A atuação do fisioterapeuta na UTI neonatal é de suma importância, pois estimula o desenvolvimento motor, proporciona maior conforto pelo posicionamento adequado, além de intervir na dinâmica respiratória através das técnicas fisioterapêuticas. Sendo que as complicações respiratórias e neurológicas da prematuridade podem provocar sérios riscos no desenvolvimento neuro-psico-sensorio-motor deste RN. A fisioterapia também esta vinculada no processo de humanização, pois tem o contato direto com o recém-nascido e com os demais profissionais que atuam na UTI neonatal.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OBJETIVOS: Conscientizar os profissionais que trabalham em UTI neonatal sobre a importância da humanização;
Visar o bem estar físico, emocional e social dos recém-nascidos;
Incentivar a integração da equipe multidisciplinar;
Estimular a participação dos pais no processo de humanização.

METODOLOGIA: Para que se possa conhecer a realidade das UTIs é necessário compreender como o trabalho acontece e também entender o significado que os profissionais desta área atribuem à humanização. O trabalho está sendo realizado na UTI neonatal do Hospital Policlínica de Cascavel com a equipe de enfermagem que atua nesta unidade compreendendo desde enfermeiras a técnicas em enfermagem que estão devidamente esclarecidos e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido com os passos do processo.

Estes responderam a um primeiro questionário quantitativo e qualitativo no qual constam dados de informações quanto a sua formação e tempo de atuação, e demais questões sobre a humanização no setor neonatal abordando assuntos como sonoridade, luminosidade, manuseio na assistência prestada aos neonatos. Após a aplicação deste questionário estão sendo realizadas palestras sucintas sobre assuntos abordados no processo de humanização do setor de unidade de terapia intensiva neonatal, como forma de ampliação do conhecimento da equipe de enfermagem. Estas palestras estão divididas em cinco, sendo a primeira sobre a humanização e seus benefícios, a segunda sobre o ambiente físico neonatal mais humano enfatizando a organização do setor, o manuseio na assistência dos neonatos, a luminosidade, a higiene e a sonoridade. A terceira aborda a importância da forma de tocar e do posicionamento dos neonatos, a quarta palestra sobre a interação da equipe de enfermagem com os pais dos neonatos, e por fim a quinta sobre a necessidade da realização de discussões falando da assistência humanizada entre a equipe de enfermagem no dia-a-dia da unidade de terapia intensiva neonatal.

Ao término das palestras será realizado a aplicação deste questionário quantitativo e qualitativo novamente para a equipe de enfermagem da UTI neonatal, a fim de verificar o que a equipe pode compreender e adquirir das palestras realizadas. E como finalização do processo de humanização será aplicado um outro questionário de observação sistematizada em um período pré-determinado de uma semana para verificar se a humanização está sendo colocada em prática pela equipe de enfermagem.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O hospital Policlínica de Cascavel no momento conta com uma equipe de enfermagem na UTI neonatal composta por 4 enfermeiras e 11 técnicas em enfermagem distribuídas de acordo com os turnos manhã, tarde e noite. Assim sendo fazem parte do estudo a equipe de enfermagem da UTI neonatal, um total de 15 profissionais que após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido responderam a um questionário contendo questões quantitativas e qualitativas.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O conceito de humanização afirma que esta não é uma técnica e sim um processo vivencial que envolve toda a atividade no local e das pessoas que ali trabalham, oferecendo ao paciente o tratamento que este merece como pessoa humana dentro das necessidades que cada um apresenta durante sua internação. Sendo assim uma busca continua pelo conforto físico, psíquico e espiritual do paciente, da família e da equipe (AMIB, 2004).

Em relação à questão qualitativa do questionário a qual indagava sobre o que a equipe entendia por humanização 100% das respostas não foram satisfatórias, ou seja, não incluíam todos os aspectos essenciais do conceito da humanização na assistência, sendo que 93,4 % delas não apresentaram o aspecto da busca contínua pelo conforto físico, psíquico e espiritual da equipe. O que revela não conhecimento de que só é possível humanizar partindo da própria humanização do profissional, pois este deve ser integro consigo e não assumir comportamentos diferentes dentro da UTI neonatal que o tencione por não ser ele mesmo (CINTRA et al, 2003).

Quanto à questão se a instituição oferece condições para a equipe prestar uma assistência humanizada 40% responderam que quase sempre e 46,7 % responderam que sim e apenas 13,3% que não. Segundo AMIB (2004) a humanização é individualizar a assistência frente às necessidades de cada um, não sendo apenas uma questão de mudanças nas instalações físicas, mas principalmente uma mudança de comportamentos e atitudes frente ao paciente e seus familiares. A realidade é que os profissionais que assistem diretamente e indiretamente os pacientes são os verdadeiros responsáveis pela humanização.

Outra questão abordada pelo questionário foi à adequação do ambiente da UTI neonatal com respeito ao dia e a noite e a realização de penumbra sobre a incubadora durante o dia. Na qual 60% responderam que há uma adequação do ambiente, 26,7% que quase sempre o ambiente é adequado e 13,3% que não há adequação do ambiente. E a respeito da realização de penumbra sobre a incubadora durante o dia 80% afirmaram que realizam, e 20% que ás vezes realizam.

Visto que a luminosidade excessiva pode gerar distúrbios que comprometam o desenvolvimento do neonato é importante ter bom senso em reduzir as luzes por certos períodos e cobrir as incubadoras totalmente para promover um ambiente escuro que propicie o sono profundo e o descanso, e possa assim facilitar o ciclo dia/noite. Mas também é importante cobrir parcialmente as incubadoras e berços da ação da luz direta durante o dia para promover períodos de claridade para estimulação e maturação do desenvolvimento da retina dos neonatos (TAMEZ e SILVA, 2002).

Quanto ao aspecto do barulho que segundo SCOCHI et al (2001) é a principal fonte de estresse no ambiente neonatal, e pode levar a danos na cóclea com perda da audição, e impossibilitar o sono do neonato comprometendo sua condição fisiológica. Foi questionado quanto ao disparo dos alarmes como por exemplo da incubadora qual seria a reação dos integrantes da equipe, 86,7% responderam que largariam o que estavam fazendo se possível e desligariam imediatamente, e 13,3% responderam que terminariam o que estavam fazendo e então desligariam. De acordo com TAMEZ e SILVA (2002) os alarmes contribuem muito intensivamente para o aumento do ruído estressor e deve-se responder a eles prontamente como forma de diminuir a intensidade dos ruídos.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Outra questão com relação aos ruídos dizia respeito se a equipe de enfermagem contribui para diminuir a presença de ruídos na UTI neonatal sendo que 66,7% responderam que contribui sim e 33,3% que ás vezes contribui. A equipe contribui para diminuir o barulho no ambiente através do controle acústico produzido pelas das conversas, respondendo rapidamente aos alarmes disparados, ao manipular a incubadora com cuidado evitando apoiar objetos e golpear dedos sobre as superfícies da incubadora, sinalizando a UTI neonatal como área de silêncio, estabelecendo períodos por plantão em que se diminua a rotina e os procedimentos (TAMEZ e SILVA 2002).

Com relação à comunicação com o neonato 73,4% responderam que se comunicam falando e tocando no neonato, e 26,6% ás vezes comunicam-se falando e tocando no neonato. O toque, a fala e a atenção com o neonato são itens essenciais para uma comunicação satisfatória com ele, pois segundo TIMBY (2002) o toque é uma maneira não verbal de comunicação e que pode oferecer conforto e afetividade se utilizado com essa finalidade, e pode estar somente associado à tarefa quando envolve o contato pessoal necessário durante a realização dos procedimentos de enfermagem.

Na questão que evidenciava a forma do toque utilizado pelo profissional da equipe de enfermagem 53,4% tocam o neonato devido à realização de procedimentos, mas aproveitam para serem afetivas com o neonato e lhe fazer carinhos, enquanto que 46,6% tocam o neonato afetivamente sempre que julgam necessário sem ser devido a um procedimento.

Um aspecto de grande relevância é a mudança de posicionamento dos neonatos sendo que 73,4% dos participantes do estudo responderam que ao realizar os procedimentos procuram aconchegar o neonato na posição em que ele está acostumado, ou seja, não realizam a mudança de posição e apenas 6,6% ao realizar os procedimentos sempre mudam o neonato de posição, e 20% quando realizam os procedimentos ás vezes realizam a mudança de decúbito.

A mudança de posicionamento do neonato intensifica os padrões flexores, aumenta a orientação da linha média e promove a organização. As posições são mudadas freqüentemente para proporcionar experiências sensório-motoras diversificadas, respeitando o estado clínico do neonato e sua tolerância a certas mudanças (TECKLIN, 2002).

O aleitamento materno é o modo mais adequado de fornecer alimento para o crescimento e desenvolvimento, com influência também na saúde biológica e emocional do binômio mãe-filho (MANCINI e MELÉNDEZ, 2004). Uma das dificuldades enfrentadas pelas mães com os neonatos internados na UTI neonatal é vista justo com a amamentação devido à falta de informações, devido à separação e ansiedade com a condição do neonato, e a falta de incentivo à participação da mãe ativamente na recuperação de seu filho (TAMEZ e SILVA, 2002). Os dados quanto à questão do aleitamento materno revelam que dos participantes do estudo 86,7% orientam as mães a iniciarem a amamentação e a persistirem, e 13,3% orientam as mães a iniciarem a amamentação, mas a persistência depende delas.

A equipe se defronta com muitas situações geradoras de estresses todos os dias, é importante que ela esteja atenta e colabore para o trabalho interativo formando uma equipe coesa, podendo estruturar grupos para reuniões, discussões de casos buscando aperfeiçoar o atendimento e a comunicação entre os profissionais (AMIB, 2004). Dos participantes do estudo 53,4% afirmaram que há

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

discussões sobre humanização na UTI neonatal entre a equipe de enfermagem, 33,3% afirmaram que ás vezes há discussões e por fim 13,3% afirmaram que não há discussões.

CONCLUSÃO: A necessidade da humanização da UTI neonatal verifica-se na importância da adaptação do recém-nascido à vida extra-uterina, pois a perda da conexão placentária com a mãe resulta em perda do suporte metabólico levando a sérias complicações caso o recém-nascido não se adapte ao novo ambiente.

Na busca da melhor adaptação do recém-nascido é que se pode estar intervindo na UTI neonatal com propostas que proporcionem o bem estar do neonato. Entre estas propostas estão os cuidados com a iluminação do ambiente, o posicionamento correto dos neonatos nas incubadoras, a diminuição do ruído presente no ambiente da UTI neonatal, cujo qual é estressante para os neonatos, a interação entre mãe-filho com o incentivo da amamentação precoce do recém-nascido, e também o contato mais humano da equipe multidisciplinar com os familiares do recém nascido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMIB et al. **Humanização em cuidados intensivos**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

CINTRA, E. de A., NISHID, V. M., NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2ª ed., São Paulo: Atheneu, 2003.

HABIB, E. S. Atenção ao Recém-Nascido Prematuro. In: SOUZA, E. L. B. L. **Fisioterapia Aplicada à Obstetrícia e Aspectos de Neonatologia**. 2 ed. Belo Horizonte: HEALTH, 1999.

KNOBEL, E. **Condutas no Paciente Grave**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

LOPES,S.; LOPES, J. ***Follow up* do Recém-Nascido de Alto Risco**. 1 ed. Rio de Janeiro: MEDSI,1999.

MANCINI, P. G. B., MELÉNDEZ, V. G. Aleitamento materno exclusivo na alta de recém-nascidos internados em berçário de alto risco e os fatores associados a essa prática. **J. Pediatria**, Rio de Janeiro 80 (3): 241-8, 2004.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

SCOCHI, C. G. S. et al. Cuidado individualizado ao pequeno prematuro: o ambiente sensorial em unidade de terapia intensiva neonatal. **Acta Paul Enf**, São Paulo, v. 14, n.1, p 9-16, 2001.

TAMEZ, R. N., SILVA, M. J. P. **Enfermagem na UTI neonatal**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

TECKLIN, J. S. **Fisioterapia pediátrica**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

VILA, V. da S. C.; ROSSI, L. O significado cultural do cuidado humanizado em unidade de terapia intensiva: "muito falado e pouco vivido". **Rev Latino-am Enfermagem,** 10(2):137-44. mar/abr, 2002.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A IMPORTÂNCIA DE PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DO TABAGISMO NA ADOLESCÊNCIA

Keila Okuda Tavares[1], Carlos Eduardo de Albuquerque[2], Cristina Diamante[3], Francyelle Suzin[4], Sueli Mariko Ogasawara[5], Sheila Cristina Cecagno[6], Talita Regina Coelho[7], Thaís Costa Gonzalez[8], Vinicius Boin[9], Ângela Maria da Silva[10], Danusa Milanesi[11], Fabiana Cristhina Baú[12], Luciana Aparecida da Costa[13]

Área 06 - Saúde

Comunicação Oral

Resumo: Foi realizado um levantamento sobre o hábito de fumar, através de questionários aplicados em alunos de 10 a 20 anos da Escola Municipal Marilis Faria Pirotelli/Cascavel-PR em 2004. Dos estudantes avaliados 5,88% eram fumantes. Dentre estes, 92,45% possuíam amigos fumantes, 64,15% apontaram a curiosidade como o principal motivo que os levaram a fumar, e 66,04% já tentaram parar e não conseguiram. Quanto ao grau de dependência nicotínica, 54,72% apresentaram grau muito baixo, 24,53% baixo, 11,32% médio e 9,43% elevado. Entre os não fumantes, 29,09% já experimentaram cigarro pelo menos uma vez. O grau de dependência e tempo de tabagismo, correlacionaram-se estatisticamente de forma positiva (p=0,009), demonstrando que quanto maior a dependência, maior é o tempo de tabagismo entre os adolescentes fumantes. E sabe-se que quanto maior a dependência, mais difícil é de se parar de fumar, o que aumenta o risco do aparecimento de patologias com elevadas taxas de morbidade e mortalidade, a curto e a longo prazo.

Palavras chave: adolescência, tabagismo, dependência nicotínica.

---

[1] Fisioterapeuta, Especialista, Docente da Disciplina de "Fisioterapia em Pneumologia" do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE - Campus de Cascavel. Coordenadora do Projeto de Extensão intitulado "Prevenção do Tabagismo na Adolescência".
[2] Fisioterapeuta, Docente Colaborador, UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[3] Fisioterapeuta, Docente Colaborador, UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[4] Fisioterapeuta, Docente Colaborador, UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[5] Fisioterapeuta, Docente Colaborador, UNIOESTE - Campus de Cascavel.
[6] Discente Colaboradora (Fisioterapia) do Projeto de Extensão "Prevenção do Tabagismo na Adolescência".
[7] Discente Colaboradora (Fisioterapia) do Projeto de Extensão "Prevenção do Tabagismo na Adolescência".
[8] Discente Colaboradora (Fisioterapia) do Projeto de Extensão "Prevenção do Tabagismo na Adolescência".
[9] Discente Colaborador (Fisioterapia) do Projeto de Extensão "Prevenção do Tabagismo na Adolescência".
[10] Discente Colaboradora (Fisioterapia) do Projeto de Extensão "Prevenção do Tabagismo na Adolescência".
[11] Discente Colaboradora (Fisioterapia) do Projeto de Extensão "Prevenção do Tabagismo na Adolescência".
[12] Discente Colaboradora (Fisioterapia) do Projeto de Extensão "Prevenção do Tabagismo na Adolescência".
[13] Discente Colaboradora (Fisioterapia) do Projeto de Extensão "Prevenção do Tabagismo na Adolescência".

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Introdução: Câncer, doenças cardiovasculares e respiratórias constituem as principais patologias relacionadas ao fumo. 30% de todos os cânceres estão relacionados ao cigarro, sendo que o fumo é responsável por 85% dos cânceres de pulmão (JARDIM, 2003). O tabagismo é um grande problema em saúde pública em todo o mundo e estima-se que ele será responsável, no ano de 2030, por aproximadamente dez milhões de mortes por ano, constituindo então a maior causa de morte isolada (MENEZES, 2002). Em 1964 surgiram os primeiros relatos sobre o impacto do tabagismo sobre a saúde, e a partir deste episódio começaram a surgir medidas preventivas na tentativa de promover programas educacionais direcionados aos fumantes, orientando essa população quanto aos riscos ocasionados pelo consumo do cigarro (RIBEIRO, 1999). De acordo com Halty (2002) o tabagismo é a principal causa de mortes e também de morbidades, que pode ser evitada. No Consenso sobre o tratamento da dependência da nicotina, Marques (2001) relata que nos últimos 20 anos as campanhas existentes não foram suficientes para promoverem mudanças políticas, sociais e culturais, que influenciassem efetivamente o comportamento das pessoas em relação ao hábito de fumar. De acordo com Tavares (2001) é grande o número de adolescentes escolares que experimentam drogas, entre elas o tabaco, sendo de extrema importância detectar esse grupo de risco de forma precoce, com a finalidade de desenvolver políticas de prevenção quanto ao consumo abusivo e dependência dessas substâncias. Assis (2003) ressalta em seu estudo, que é interessante reconhecer a representação social otimista que esses adolescentes fazem de si mesmos, pois esta atitude auxiliaria na implementação das estratégias de prevenção e promoção da saúde direcionadas a esta população.

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar o grau de dependência nicotínica de adolescentes fumantes associado ao tempo de tabagismo, além de estimular os alunos do terceiro e quarto ano de Fisioterapia, envolvidos com o Projeto, a utilizarem abordagens preventivas, não somente dentro da área de Fisioterapia Respiratória, demonstrando que elas caracterizam uma importante forma de tratamento dentro da área da saúde, que poderia ser cada vez mais empregada. Proporcionar aos alunos participantes a correlação entre a teoria e atividade prática, dentro de uma visão preventiva, bem como informar e conscientizar a população abordada sobre os principais problemas de saúde ocasionados pelo tabagismo, sendo este hábito uma importante causa de morbidade e mortalidade que pode ser evitada. Explicar quais as formas de tratamento do tabagismo, já que ele é uma doença e estimular a cessação do tabagismo, bem como evitar o surgimento de novos fumantes na população atingida, demonstrando que a prevenção é o melhor tratamento para todas as patologias associadas ao fumo. E por fim, esclarecer que o cigarro causa dependência física e psicológica, e que por este motivo é “mais fácil” parar de fumar nos estágios iniciais do vício, diminuindo o risco de aparecimento de patologias graves.

Metodologia: Foi realizada uma investigação quanto ao hábito de fumar, relacionamentos familiares e com amigos próximos, através de questionários

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

aplicados em alunos dos turnos matutino, vespertino e noturno, com idade entre 10 a 20 anos, da Escola Municipal (Ensino Fundamental e Médio) Marilis Faria Pirotelli de Cascavel-PR em 2004. Esta atividade já fazia parte da metodologia do Projeto "Prevenção do Tabagismo na Adolescência". Os discentes colaboradores realizaram uma revisão bibliográfica sobre o tema, com a finalidade de elaborarem as palestras educativas que foram ministradas e confeccionarem os cartazes que foram fixados dentro da estrutura física da escola.

Resultados e Discussão: De um total de 1325 escolares, 923 responderam ao questionário, e destes, 21 não responderam a todas as questões, sendo então descartados da análise final dos dados. Dos estudantes avaliados, 5,88% eram fumantes. Dentre estes, 92,45% possuíam amigos fumantes, 64,15% apontaram a curiosidade como o principal motivo que os levaram a fumar, e 66,04% já tentaram parar e não conseguiram. Quanto ao grau de dependência 54,72% apresentaram grau muito baixo, 24,53% baixo, 11,32% médio e 9,43% elevado. O grau de dependência e o tempo de tabagismo, correlacionaram-se estatisticamente de forma positiva (p=0,009), demonstrando que o grau de dependência nicotínica se relaciona positivamente com o tempo de tabagismo em adolescentes fumantes. Ou seja, quanto mais tempo o adolescente fuma, maior vai ser a sua dependência. A publicidade da indústria do tabaco passa a idéia de que os fumantes apresentam um estilo de vida alegre, arrojado e saudável, sem mostrar as reais conseqüências do seu uso. Neste estudo os escolares tabagistas apontaram a curiosidade (64,15%) como o principal motivo que os levaram a fumar e dentre eles 92,45% possuíam amigos fumantes. Scivoletto (1996) em seu estudo com pacientes entre 11 e 17 anos, também relata que a curiosidade em relação aos efeitos das drogas e a influência dos amigos, são fatores que motivam a experimentação. Independente do mecanismo de iniciação do hábito de fumar, a dependência vai se instalando progressivamente. Por mais que o fumante saiba quais os males que o cigarro provoca, a situação não é percebida como perigosa ou potencialmente perigosa para a sua saúde, até que algum sinal ou sintoma importante se manifeste. A decisão de parar de fumar, na maior parte das vezes, ocorre quando o indivíduo começa a apresentar algum grau de limitação em suas atividades cotidianas e alterações em sua qualidade de vida. Quando os tabagistas começam a admitir que estão sendo prejudicados de alguma forma pelo cigarro, a dependência nicotínica já está instalada, tornando mais difícil o abandono do vício. Em relação às crianças e adolescentes cursando o 1º e 2º Grau, em quatro levantamentos realizados nos anos de 1987, 1989, 1993 e 1997 pelo CEBRID (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas), chegou-se aos seguintes resultados: 6,2% deles faziam uso freqüente do cigarro e 11% já fizeram uso pelo menos uma vez na vida (JARDIM, 2003). No presente estudo, 29,09% dos não fumantes já experimentaram o cigarro pelo menos uma vez. Adolescentes estão iniciando o hábito de fumar cada vez mais cedo, Guimarães (2004) em seu estudo sobre consumo de drogas psicoativas entre escolares da cidade de Assis (SP), constatou que o tabaco é a segunda droga mais utilizada por esta população, e que não houve diferença estatisticamente significativa em relação ao uso desta droga entre os sexos feminino e masculino; em sua pesquisa, o índice de consumo de drogas foi semelhante ao evidenciado pelo CEBRID, para a cidade de São Paulo. De acordo com Horta (2001)

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

a cessação do tabagismo pode significar mais para a saúde do homem do qualquer outra ação preventiva isolada. Em uma pesquisa conduzida pelo mesmo autor, na cidade de Pelotas (RS) a prevalência do tabagismo se correlaciona diretamente com a idade do adolescente, e essa prevalência independe do sexo e do nível socioeconômico do indivíduo.

Conclusão: Baseando-se nos resultados desse levantamento sabe-se que quanto mais tempo se fuma, maior é a dependência nicotínica do indivíduo. Por este motivo é importante a elaboração de programas de prevenção e educação aplicados a todas faixas etárias, mas principalmente direcionados aos adolescentes, por ser nesta fase que a maior parte das pessoas começam a fumar. E é também nesta fase que é "mais fácil" parar, pois a dependência nicotínica não se apresenta em graus tão elevados. Abordagens preventivas específicas para os adolescentes se fazem necessárias na tentativa de impedir que eles comecem a fumar ou até mesmo estimular aqueles que já fumam a pararem, pois o tabagismo aumenta o risco de aparecimento de patologias com altas taxas de morbidade e mortalidade, a curto e a longo prazo. Nestes casos, a prevenção constitui a melhor e a menos dispendiosa forma de tratamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ACHUTTI, A.; MENEZES, A. M. B. **In: Guia Nacional de Prevenção e Tratamento do Tabagismo**. Rio de janeiro: Vitrô Comunicação & Editora; 2001. p.9-27.

ASSIS, S. G. et al. A representação social do ser adolescente, um passo decisivo na promoção da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 8, nº 3, p. 669-683, 2003.

BAUS J., KUPEK E., PIRES M. Prevalência e fatores de risco associados ao uso de drogas entre escolares. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, nº 1, p. 40-46, 2002.

COSTA, M. C. O.; FORMIGLI V. L. A. Avaliação da qualidade de serviço de saúde para adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, v.35, nº 2, p. 177-184, 2001.

FAUSTINI, D. M. T. et al. Programa de orientação desenvolvido com adolescentes em um centro de saúde: conhecimento adquirido sobre os temas abordados por uma equipe multidisciplinar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, nº 3, p. 783-790, 2003.

GOMES, Maria João Marques. Ambiente e pulmão. **Jornal de Pneumologia**, v. 28, nº 5, p. 261-269, Setembro/Outubro 2002.

GUIMARÃES J. L. et al. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes ecolares de Assis, SP. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, nº 1, p. 130-132, 2004.

HALTY, Luis Suárez, et al. Pesquisa sobre tabagismo entre médicos de Rio Grande, RS: prevalência e perfil do fumante. **Jornal de Pneumologia**, v. 28, n.2, p. 77-83, Março/ Abril 2002.

HALTY, Luiz Suárez, et al. Análise da utilização do Questionário de Tolerância de Fagerström (QTF) como instrumento de medida da dependência nicotínica. **Jornal de Pneumologia**, v. 28, nº 4, p. 180-186, Julho/Agosto 2002.

HORTA B. L. et al. Tabagismo em adolescentes de área urbana na região Sul do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, nº 2, p. 159-164, 2001.

IVANOVIC, Daniza M.; CASTRO, Carmen G.; IVANOVIC, Rodolfo M. Fatores que inciden em el habito de fumar de escolares de educación básica y media Del Chile. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, nº 1, p. 30-43, 1997.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

JARDIM, José Roberto; OLIVEIRA, Júlio César de Abreu. Tabagismo. Maio 2003. Disponível em: www.pneumoatual.com.br. Acesso em 15/12/2003.

JÉOLAS, L. S.; FERRARI, R. A. P. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, nº 2, p. 611-620, 2003.

MARQUES, A. C. P. R. et al. Consenso sobre o tratamento da dependência da nicotina. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 23, nº 4, p. 200-214, 2001.

MENEZES, Ana M. B., et al. Risco de câncer de pulmão, laringe e esôfago atribuível ao fumo. **Revista de Saúde Pública da Universidade de São Paulo**, v. 36, nº 2, p. 129-134, 2002.

MENEZES, Ana Maria B.; ACHUTTI, Aloyzio. Fumo ou saúde/ direitos ou deveres? **Jornal de Pneumologia**, v. 26, nº 6, p. 1-4, Novembro/ Dezembro 2000.

MUZA, G. M.; COSTA, M. P. Elementos para a elaboração de um projeto de promoção à saúde e desenvolvimento dos adolescentes - o olhar dos adolescentes. **Caderno de Saúde Pública**, v. 18, nº 1, p. 321-328, 2002.

NETO A. S. M., CRUZ A. A. Tabagismo em amostra de adolescentes escolares de Salvador-Bahia. **Jornal de Pneumologia**, v. 9, nº 5, p. 264-272, Setembro/Outubro 2003.

RAW M., LARANJEIRA R. Prevenção da dependência da nicotina: uma prioridade em saúde pública. **Revista Brasileira de Psiquiatria,** v. 23, nº 1, p. 7-8, 2001.

RIBEIRO, S. A. et al. Prevalência de tabagismo na Universidade Federal de São Paulo, 1996 - dados preliminares de um programa institucional. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 45, nº 1, p. 39-44, 1999.

SCIVOLETTO S. Jr. S. G. A.; ANDRADE A. G. A progressão do consumo de drogas entre adolescentes que procuram tratamento. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 45, nº 4, p. 201-207.

TAVARES, B. F.; BÉRIA, J. U.; LIMA, M. S. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. Revista de Saúde Pública, v. 35, nº 2, p. 150-158, 2001.

YÉPES, M. A. T.; PINHEIRO, V. S.; Adolescência, saúde e contexto social: esclarecendo práticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 14, nº 2, p. 133-147, jul/dez 2002.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A SAÚDE EM TRANSFORMAÇÃO COM A EDUCAÇÃO PERMANENTE: INSTRUMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

Phallcha Luízar Obregon[1]; Allan Cezar Faria Araújo[2]; Maria Lúcia Frizon Rizzotto[3]; Cristina Diamante[4]; Sônia de Lucena Mioranza[5]; Fabíola Giordani Cano[6]; Ana Maria Itinose[7]; Marisa Tomazzoni[8]; Mariangela M.de Melo[9], Cássius M.T. M. B. de Britto[10].

Área temática: Saúde (06)
Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo divulgar as atividades do grupo de docentes e discentes que fazem parte do Programa de Educação Permanente em Saúde – PEPS,/ Unioeste, campus Cascavel, em buscar estratégias para construir uma integração ensino-serviço-comunidade mais sustentável na área da saúde. Aborda a realização de duas ações realizadas nos meses de agosto de 2004 e abril de 2005. A equipe organizadora de caráter multiprofissional, representando todos os cursos da área da saúde do campus Cascavel, utilizou a metodologia de educação permanente para o desenvolvimento dessas ações. O presente trabalho traz para discussão a questão da integração ensino-serviço-comunidade enquanto estratégia para a busca da formação de um profissional da área da saúde voltado para as necessidades do Sistema Único de Saúde – SUS.

PALAVRAS-CHAVE: saúde, integração ensino-serviço-comunidade, educação permanente.

INTRODUÇÃO : O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Gestão do trabalho e da Educação na Saúde – SGTES, vem implementando uma política de educação para o SUS que estimula e promove a educação permanente dos trabalhadores do SUS, ao lado de propiciar uma efetiva aproximação entre o sistema de saúde e sistema formador.

A Lei Orgânica de Saúde, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação de profissionais de saúde (MEC 2001/2002) e o projeto de lei da reforma universitária pressupõem e recomendam a articulação intersetorial para assegurar o diálogo e a orientação compartilhada – entre saúde e educação – para a formação dos

[1] Docente do curso de Medicina da Unioeste. Coordenadora do PEPS. phallcha@unioeste.br
[2] Docente e Coordenador do curso de Medicina da Unioeste.
[3] Docente do Curso de Enfermagem da Unioeste.
[4] Docente do Curso de Fisioterapia da Unioeste
[5] Docente do Curso de Farmácia da Unioeste.
[6] Docente do Curso de Farmácia da Unioeste.
[7] Docente do Curso de Farmácia da Unioeste.
[8] Docente do Curso de Farmácia da Unioeste.
[9] Docente do Curso de Odontologia da Unioeste.
[10] Discente do Curso de Fisioterapia da Unioeste.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

profissionais, a prestação de serviços, a produção de conhecimentos e a construção de relevância social no campo da saúde.

Em consonância com esses princípios, os Ministérios de Saúde e da Educação lançaram, em 2004, o Aprender SUS: o SUS e os cursos de graduação da área da saúde como um conjunto de estratégias para viabilizar e fortalecer relações de cooperação entre instituições de educação superior e o sistema de saúde em todos os âmbitos (ensino, produção de conhecimentos e prestação de serviços).

A implementação das diretrizes curriculares, pelo lado da educação, e a adoção da integralidade como eixo orientador dos processos de formação, pelo lado da saúde, são os eixos da política para a mudança na graduação das profissões de saúde.

A política propõe encontros e apresenta desafios, procurando tornar possível, de diversas maneiras, a aproximação da formação às necessidades sociais de saúde. Nesse percurso será necessário superar históricas dicotomias, tais como entre cuidados individuais/coletivos; atividades curativas/preventivas; especialistas/generalistas; unidades básicas/hospitais, abrir caminho para a produção de uma nova síntese, que propicie a integralidade das práticas de saúde e o compromisso com a defesa da vida.

Em setembro de 2003, o Conselho Nacional de Saúde aprovou a Política de Educação e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde, apresentada pelo Ministério da Saúde por meio do Departamento de Gestão da Educação em Saúde.

O desafio desta política está na adoção da educação permanente em saúde como estratégia fundamental para a recomposição das práticas de formação, atenção, gestão, formulação de políticas e participação da sociedade no setor da saúde.

A educação permanente em saúde exige reflexão crítica sobre as práticas de atenção, de gestão, e sobre as práticas de ensino, buscando processos educativos aplicados ao trabalho. Nesse sentido, a construção da educação permanente em saúde coloca em evidência a formação e o desenvolvimento para o SUS, favorecendo a associação entre o desenvolvimento individual e organizacional, os serviços e a gestão setorial, a atenção e o controle social, na perspectiva de desenvolver/fortalecer o próprio Sistema de Saúde.

Nos últimos anos, tem havido, de maneira diferenciada entre as várias profissões da saúde, uma progressiva mobilização em torno da mudança da formação, seus contornos, conteúdos e caminhos. Muitas experiências foram levadas à prática proporcionando uma ampliação da compreensão sobre as dinâmicas institucionais, a construção de processos de mudança, bem como sobre os elementos conceituais indispensáveis para a produção de novidades e transformações na graduação das profissões da saúde.

Nesse contexto, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Cascavel, o grupo de docentes e discentes do Programa de Educação Permanente em Saúde – PEPS, também vem desencadeando processos de alterações e mudanças na formação das profissões da saúde, com a particularidade de envolver nesse processo, profissionais do serviço e a comunidade além de docentes, discentes e funcionários administrativos da instituição.

OBJETIVO: Promover a integração ensino-serviço-comunidade utilizando a educação permanente.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

METODOLOGIA: O trabalho apresentado constitui a descrição de duas experiências que promoveram a integração ensino-serviço-comunidade. Aborda a realização do Primeiro Encontro- Serviço, realizado em agosto de 2004 e o Primeiro Encontro de Saúde da região Oeste do Paraná, realizado em abril de 2005. Ambos encontros foram sediados no campus de Cascavel da UNIOESTE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados referem-se a duas ações realizadas.
O **Primeiro Encontro Ensino–Serviço / 2004** aconteceu na sala dos Conselhos da reitoria da Unioeste no dia 11 de agosto de 2004. Contou com a participação dos Pró-reitores de Graduação, Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, diretores de campus e diretores de centros, coordenadores dos cursos da área de saúde, docentes, discentes dos cursos da área de saúde do campus de Cascavel e Toledo, representantes de gestores estaduais e municipais (Cascavel, Toledo) e profissionais das regionais de saúde e do Município de Cascavel. Nesse encontro foram apresentados o Aprender SUS e a Política de Educação Permanente em Saúde. Nesse espaço de reflexão, houve o consenso de ambas partes para estar realizando ações conjuntas que vierem a implementar as políticas citadas. Mas para isto, sentiu-se a necessidade de estar promovendo dois encontros onde tanto a instituição de ensino como a do serviço estariam se apresentando para conhecer-se melhor. Dessa forma foram encaminhadas duas propostas, ainda para serem efetivadas no ano 2004.
a) Os pólos de educação permanente de Cascavel e Toledo, assim como o município de Cascavel através da Secretaria de Saúde, estariam apresentando-se na Unioeste, apontando o histórico, as demandas, programas/projetos em andamento, limitações de ações e expectativas em relação a parceria com a Unioeste. A data foi marcada para o mês de setembro ficando sob responsabilidade da Pró-reitoria de Graduação a convocação para o encontro.
b) No segundo momento, a UNIOESTE, através da Pró-reitoria de Graduação, apresentaria para o serviço o diagnóstico sob os cursos da área da saúde. O mês de novembro foi indicado como o mais apropriado para esta apresentação.
Até final de 2004 não aconteceram os encontros programados. Como principais dificuldades encontradas, percebeu-se a sobrecarga de trabalho a nível da Pro-reitoria de Graduação, e a pouco envolvimento dos representantes do serviço, explicado em parte por se tratar de período eleitoral com mudança de governo municipal , o que desestimulou os profissionais da saúde.
No entanto, na UNIOESTE a nível interno, houve uma retomada em relação aos compromissos assumidos no Encontro do mês de agosto. Dessa forma, promoveu-se uma reunião no mês de dezembro de 2004 com os coordenadores e docentes dos cursos da área de saúde do campus de Cascavel, com o objetivo de se promover uma avaliação dos próprios cursos assim como ações para serem desenvolvidas no ano 2005 que viessem a contribuir com a implantação das novas diretrizes curriculares das profissões da saúde e com a política de educação para o SUS.
O **Primeiro Encontro da Região Oeste do Paraná**, realizado no dia 15 de abril de 2005, no auditório do campus de Cascavel da UNIOESTE, contou com 614

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

participantes, organizado pela equipe do PEPS/Unioeste e colaboradores do Pólo Regional de Saúde de Cascavel. Os objetivos de esse encontro foram promover a integração ensino-serviço-comunidade e a sensibilização dos participantes em relação às políticas de Humanização e Integralidade em saúde. Para participação nesse evento foram convidados Instituições de Ensino Superior – IES do município de Cascavel, tanto públicas como privadas. Também foram convidados representantes de hospitais públicos, privados (com/sem convenio com o SUS). Para garantir a participação dos municípios, foram convidados gestores municipais da região oeste do Paraná (83 municípios), profissionais da área de saúde, controle social e discentes de cada município. Também foram convidados o gestor das regionais de Cascavel, Toledo, Francisco Beltrão e Foz de Iguaçu, e profissionais das regionais de saúde e participantes dos Pólos regionais de Educação Permanente da região Oeste.

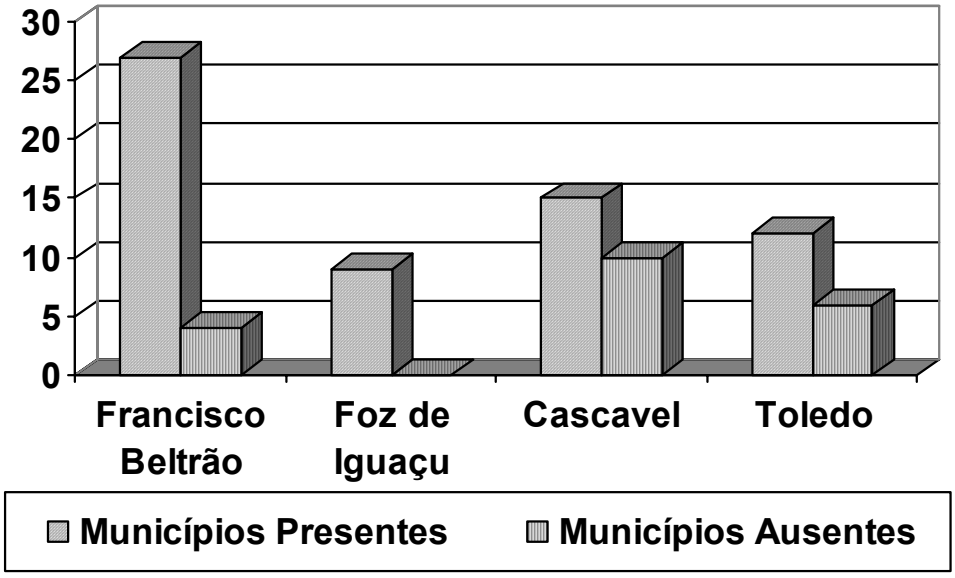
Nesse encontro, no período da manhã foram apresentadas palestras sobre a Política Nacional de Humanização da Atenção e da Gestão do SUS e Integralidade em Saúde e Educação Permanente em Saúde, ministradas por representantes do Ministério da Saúde e representante da Escola de Saúde Pública do Paraná. No período da tarde, os participantes foram distribuídos em grupos de trabalho com a finalidade de refletir sobre os temas abordados no período da manhã e sua aplicação no local de trabalho (universidade, serviço) propondo ações que visem a implantação dessas políticas a nível local.

Os resultados apontam que as IES participaram com 52,4% dos presentes e os municípios com 47,6%.

Estiveram representados 64 municípios, representando 77% dos municípios da região Oeste do Paraná. Participaram com 100% de municípios a regional de saúde de Foz de Iguaçu, seguida da regional de saúde de Francisco Beltrão (87%), Toledo (66,7%) e Cascavel (60%), ver gráfico 1.

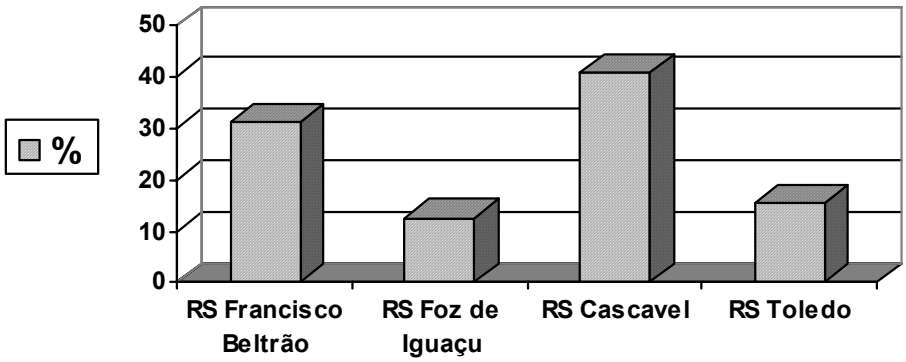
Gráfico 1. Distribuição de municípios que participaram ou não no evento, segundo regional de saúde. Região Oeste do Paraná. Cascavel – 2005.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290



Quanto aos participantes provenientes dos diferentes municípios, destacam os municípios que compõem a regional de saúde de Cascavel (40%). Isto é explicado em parte, por se tratar da região sede do evento. Seguem em ordem de freqüências a participação dos municípios das regionais de saúde de Francisco Beltrão, Toledo e Foz de Iguaçu. Ver gráfico 2.

Gráfico 2. Distribuição em % dos participantes do evento, segundo regional de saúde. Região Oeste do Paraná. Cascavel – 2005.



Em relação aos profissionais dos diferentes municípios, as enfermeiras participaram com 34,3%, seguida de auxiliares de enfermagem (10,3%), assistente social (8,4%), médicos (4,6%). Também participaram em menor freqüência outras categorias profissionais como odontologos, farmacêuticos, psicólogos, fisioterapeutas, agente

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

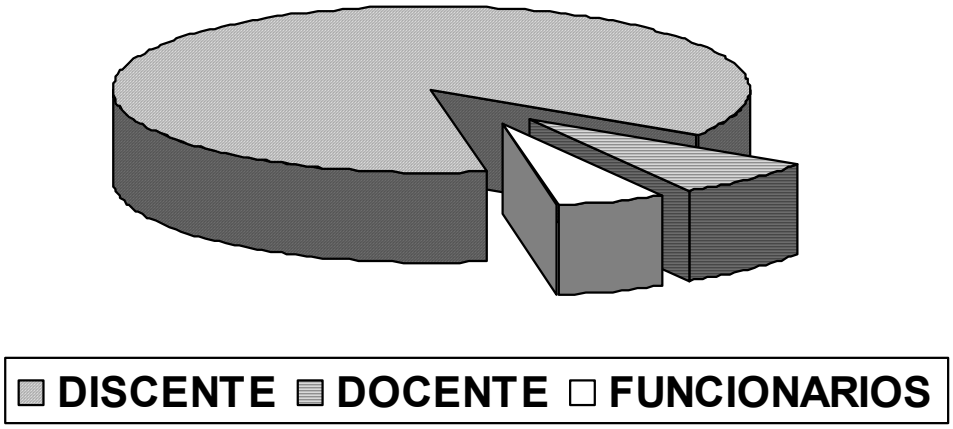
comunitário de saúde, técnicos em higiene dental (THD/ACD), pedagogos, entre outros.

Ao todo participaram 23 gestores municipais e o controle social participou com cinco usuários.

A participação da UNIOESTE, como instituição formadora representou 94,5% do total das IES. Entre outras instituições que participaram, estão a UNIPAR, FAG, UNIPAN, representados pelos discentes.

Ao todo foram 282 participantes da Unioeste, sendo 86,9% discentes, 7,4% docentes e 5,7% funcionários da instituição.Ver gráfico 3.

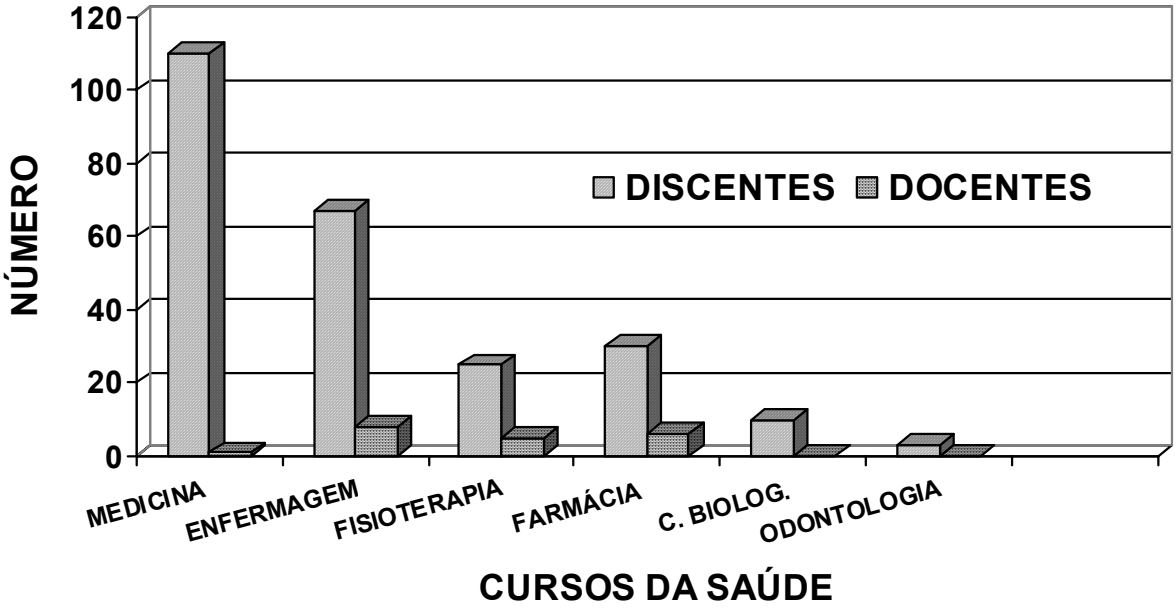
GRÁFICO 3. DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA UNIOESTE. CASCAVEL - 2005.



A participação dos cursos da área de saúde da Unioeste do campus de Cascavel mostra diferenças entre os mesmos, com maior freqüência a participação do curso de medicina (39,4%), seguido dos cursos de enfermagem (26,6%0), fisioterapia (10,6%), farmácia (12,7%) e Ciências Biológicas e Odontologia. Ver gráfico 4.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

GRAFICO 4. DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES DA UNIOESTE SEGUNDO NÚMERO E CURSO. CASCAVEL - 2005



Segundo avaliação dos participantes o evento foi de grande importância tanto para os acadêmicos, os diferentes profissionais da saúde e comunidade que tiveram oportunidade de expor as dificuldades pelas quais passam o entre as sugestões destacam-se o de promover mais encontros nos locais de trabalho e possibilitando uma reflexão sobre a prática profissional.

Pelas estatísticas observa-se o pouco envolvimento dos docentes e inclusive alguns cursos da área da saúde, explicado em parte por se tratar de uma primeira experiência que buscou integrar o serviço, o ensino e a comunidade a partir de princípios e políticas norteadoras do SUS.

Como propostas encaminhadas ao final do evento destacam-se as seguintes atividades: 1) dar continuidade a este tipo de eventos no âmbito da região oeste do Paraná; 2) oportunizar aos profissionais de saúde dos serviços de saúde do município atividades que possibilitem o contato com a universidade e com os(as) acadêmicos(as) para trazer outros aspectos da realidade dos serviços para dentro das salas de aulas.

Os resultados dos grupos de trabalho foram encaminhados para os Pólos regionais de educação permanente da região oeste do Paraná, para que a esse nível sejam desenvolvidas ações que dêem continuidade a este trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Portaria N° 198/GM/MS de 13 de fevereiro de 2004.

Educação Permanente em Saúde. Roschke MA. Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde, Ministério da Saúde. Agosto, 2003.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na formação Superior de Profissionais de Saúde. Caderno do Especializando. Rio de Janeiro: Brasil. Ministério da Saúde / Fiocruz / Rede Unida, 2005.

Curso de Formação de Facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem – integradora. Brasil Ministério da Saúde. Rio de Janeiro: Brasil. MINISTÉRIO da Saúde / Fiocruz, 2005.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM – SAE E O EXAME FÍSICO REALIZADO PELO ENFERMEIRO[1].

Ariana Rodrigues Silva Carvalho[2],
Denise Costa Dias[2];
Lili Marlene Hofstatter[2],
Lorena Moraes Goetem Gemelli[2],
Patrícia Rodrigues Mateus[2];
Rosa Maria Rodrigues[3],
Sebastião Caldeira[4];

ÁREA TEMÁTICA: 06 – Saúde

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação oral

RESUMO: Este é um projeto de extensão desenvolvido no período de Maio de 2003 a Maio de 2005 em laboratório de semiologia e semiotécnica de enfermagem da UNIOESTE Campus de Cascavel e Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP, para profissionais enfermeiros e acadêmicos de enfermagem de 3ª e 4ª séries de Cascavel e região, objetivando o estudo sobre o Exame físico sendo este parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. As atividades foram desenvolvidas por docentes de várias disciplinas do Colegiado de Enfermagem, com o apoio da Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Regional Cascavel e enfermeiros do HUOP, oferecendo possibilidade de formação continuada .

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Sistematização da Assistência; Exame Físico.

INTRODUÇÃO: Os profissionais enfermeiros necessitam de aperfeiçoamento contínuo para atuarem no desenvolvimento das diversas atividades nos serviços de saúde e ensino em enfermagem. Foi a partir desse pressuposto que observamos a falta de um espaço para a reflexão e o estudo de suas práticas. Este projeto veio ao encontro dessa necessidade, visto que somente ao final de

---

[1] Projeto de Extensão desenvolvido no período de Maio de 2003 à Maio de 2005.
[2] Enfermeiros – Docentes do Colegiado do Curso de Enfermagem – Cascavel-Pr e Colaboradores do Projeto.
[3] Enfermeira – Docente do Colegiado do Curso de Enfermagem e Presidenta da Associação Brasileira de Enfermagem – Regional Cascavel Paraná – Triênio – 202 – 2004.
[4] Enfermeiro – Docente do Colegiado do Curso de Enfermagem – Coordenador do Projeto. Endereço: Rua Nova Santa Rosa, 1077 A – CEP 85816-380 – Jardim Nova York – Cascavel Pr. Fones (45) 3229-1317 e 9974-2413. E-mail: calenf@bol.com.br

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

1994 a semiologia e a semiotécnica foram adotadas como itens obrigatórios no currículo mínimo das escolas de enfermagem conforme Parecer do Conselho Federal de Enfermagem CFE nº 314/94, Portaria nº 1721/94, POSSO (1999). Isto evidencia a necessidade de conhecimento e aperfeiçoamento sobre o Exame físico como parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. A parceria com a Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Regional Cascavel, foi de grande importância, visto que a ABEn tem compromisso ético, político, técnico e científico na sociedade (ABEn, 2001).

OBJETIVO: Formar grupos de estudo teórico/prático sobre exame físico como parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE, com o intuito de possibilitar uma melhoria na qualidade da Assistência de Enfermagem prestada aos usuários dos serviços de saúde, a partir do processo ensino-aprendizagem aos profissionais e acadêmicos de 3ª e 4ª séries.

METODOLOGIA: Estudo bibliográfico sobre o Exame físico como parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem no período de Maio de 2003 à Maio de 2004. Para MARCONI; LAKATOS (1999, p. 73) "a pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, dissertações, teses, material catalográfico, etc". MINAYO (2001, p.53) refere "o levantamento bibliográfico é a base para o trabalho de campo propriamente dito, sendo esta dinâmica fundamental para qualquer tipo de pesquisa". No período de Maio de 2005 à Maio de 2005, foram formados grupos de estudo teórico/prático para enfermeiros e acadêmicos de 3ª e 4ª séries de Cascavel e região com cursos em sala de aula, laboratório e práticas no HUOP com duração de 30 horas/aula por curso. Quanto as formas de grupo, optou-se em trabalhar com pequenos grupos de no máximo 12 pessoas para que haja uma maior interação entre os seus membros e para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma satisfatória. As atividades práticas de ensino desenvolvidas em laboratório, proporcionaram aos participantes uma percepção e vivência simulada da realidade. A prática do exame físico foi realizada no Hospital Universitário do Oeste do Paraná – HUOP, caracterizando um processo vivencial de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Essa proposta de estudo veio ao encontro da necessidade de aperfeiçoamento sobre o Exame físico como parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, visto que somente ao final de 1994 a semiologia e a semiotécnica foram adotadas como itens obrigatórios no currículo mínimo das escolas de enfermagem conforme Parecer do Conselho Federal de Enfermagem CFE nº 314/94, Portaria nº 1721/94, POSSO (1999). Isto evidencia a necessidade de conhecimento e aperfeiçoamento sobre o Exame físico

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

como parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. A parceria com a Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Regional Cascavel, foi de grande importância, visto que a ABEn tem compromisso ético, político, técnico e científico na sociedade (ABEn, 2001). É importante ressaltar que este projeto, viabilizou não só a formação de grupos de estudo e reflexão sobre o exame físico realizado por enfermeiro como parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, mas também subsidiou esses profissionais para a possibilidade de implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE em seus campos de atuação. Sendo atividade privativa do enfermeiro, conforme a Resolução do COFEN nº 272/2002 refere que a SAE é prática de um processo de trabalho adequado às necessidades da comunidade e modelo assistencial a ser aplicado em todas as áreas de assistência à saúde pelo enfermeiro. A implementação da SAE constitui, efetivamente, melhora na qualidade da Assistência de Enfermagem. O primeiro artigo desta resolução atribui ao enfermeiro privativamente, a implantação, planejamento, organização, execução e avaliação da SAE, que compreende a consulta de enfermagem que envolve o histórico ou entrevista, o exame físico, o diagnóstico, a prescrição e a evolução de enfermagem. O exame físico contempla a inspeção; ausculta; palpação; percussão e deverá ser realizado de forma criteriosa, efetuando o levantamento de dados sobre o estado de saúde do paciente. É importante ressaltar que o histórico dos pacientes atendidos durante o desenvolvimento do projeto, foi aplicado durante o exame físico, o que chamamos de instrumento de coleta de dados. Segundo Porto (1997), a anamnese e o exame físico realizado de maneira adequada é acompanhado de decisões diagnósticas e terapêuticas corretas, ajudando a conhecer os fatores pessoais, ambientais e familiares relacionados ao paciente, também ajudará a definir uma estratégia para o tratamento do paciente em função do diagnóstico e do seu conhecimento. Para Timby (2001), o exame físico tem como propósito avaliar as condições físicas do paciente, levantar os problemas de saúde e avaliar as intervenções médicas e de enfermagem e conforme Jarvis (2003), o examinador deve possuir perícia técnica e base de conhecimento para distinguir uma alteração, sendo necessário saber o que pesquisar. O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem conforme Resolução do COFEN nº 240/2000, pontua no seu primeiro artigo que a Enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde do ser humano e da coletividade, atuando na promoção, proteção, recuperação da saúde e reabilitação das pessoas, respeitando os preceitos éticos e legais. Diante do exposto, é importante ressaltar que desde o período da aprovação do projeto, o grupo de enfermeiros envolvidos, reuniu-se semanalmente para o grupo de estudo de Maio de 2003 à Maio de 2004, espaço este onde foram estudados todos os conteúdos sobre a temática , bem como a elaboração e aplicação de instrumentos, seleção de referencial teórico, e também propiciou ao grupo elaborar o plano de ensino e planos de aula para os cursos que se iniciaram em Julho de 2004. Também foi aberto na internet um E mail de acesso ao grupo para divulgação de atividades, encontros semanais, leituras de artigos entre outras atividades, sendo este: (examefisico@yahoogrupos.com.br). Os cursos foram sendo ministrados em duplas ou trios de docentes do projeto e ao final do projeto foram ministrados 06 cursos, sendo beneficados um total de 52 alunos, sendo estes enfermeiros e acadêmicos de 3ª e 4ª séries de Cascavel e região, também foram atendidos 52 pacientes durante as aulas práticas no HUOP.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONCLUSÃO: Ao término deste projeto de extensão, percebemos que este, além de proporcionar um aprendizado sobre o Exame físico como parte da Sistematização da Assistência de enfermagem – SAE, também possibilitou o vínculo entre ensino e serviço, bem como a parceria com entidades de classe, nesse caso em específico, a Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn Regional Cascavel, oportunizando assim o aperfeiçoamento, troca de experiências e crescimento profissional. O projeto proporcionou ricas discussões acerca do Exame físico realizado por enfermeiro como parte da Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE e nesse contexto podemos afirmar que todos os sujeitos envolvidos foram beneficiados com esta proposta. Outrossim, é importante ressaltar que o curso e a continuidade do projeto está sendo solicitado por profissionais e instituições de saúde o que repercute positivamente ao grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASÍLIA DF. **Estatuto.** Associação Brasileira de Enfermagem - ABEn, 2001

Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. **Resolução 272/2002.** Rio de Janeiro, 2002.

JARVIS, C. **Exame Físico e Avaliação de Saúde**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MARCONI, M. ; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 4 ed. São Paulo: ATLAS, 1999.

MINAYO, M. C. **Pesquisa social:** Teoria, Método e Criatividade. 18 ed. Petrópolis, RJ: VOZES, 2001.

POSSO, M. B. S. **Semiologia e semiotécnica.** Porto alegre: Artmed, 1999.

PORTO, C. C. **Exame clínico**. 3 ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

TIMBY, B. K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9798576440290

AÇÕES DE SAÚDE BUCAL NO BAIRRO CASCAVEL VELHO

1.Khenya Vieira Coutinho
2. Rosana Izabela Spiller
3. Rosana Aparecida dos Santos
4. Fábio Luís Mialhe
5.Laélia Maria Putrick
6. Marçal Matumoto
7. Vírginia Bosquirolli

Área temática: 06

Modalidade de Apresentação: Comunicação[1] Oral

RESUMO: O atendimento no Bairro é feito pelo município no que se diz respeito à Saúde Geral. No tocante à saúde bucal observou-se uma dificuldade de acesso ao serviço odontológico devido a ausência de Clínica Odontológica na UBS do Bairro. Após análises epidemiológicas criou-se um projeto de extensão na Unioeste (Clínica Odontológica), para viabilizar o atendimento Infanto Juvenil do Bairro Cascavel Velho. Num primeiro momento as crianças recebem orientações preventivas de educação em saúde com atividades lúdicas. Num segundo momento, tratamento restaurador propriamente dito (invasivo e não invasivo). Ao longo de um ano realizou-se um total 261 procedimentos sendo: 58 profilaxias profissional com escovação supervisionada, 56 aplicações tópica de flúor, 58 exames clínicos, 10 adequações do meio, 8 selantes, 8 radiografias, 3 restaurações de resina composta, 6 restaurações de amálgama, 2 extrações de dentes decíduos.

[1]Khenya Vieira Coutinho, aluna do 5o. Ano de odontologia da Unioeste,KhenyaCoutinho@yahoo.com.br
2 Rosana Izabela Spiller, aluna do 5o. Ano de odontologia da Unioeste.
3 Rosana Aparecida dos Santos , docente do curso de Odontologia da Unioeste.
4 Fábio Luís Mialhe, docente do curso de odontologia da Unioeste.
5 Laélia Maria Putrick, docente do curso de odontologia da Unioeste.
6 Marçal Matumoto, docente do curso de odontologia da Unioeste.
7 Vírginia Bosquirolli, docente do curso de odontologia da Unioeste.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Saúde Coletiva, Qualidade de vida.

INTRODUÇÃO: Com base nas análises colhidas pelos alunos da área de Saúde do projeto; Um por todos e todos pela saúde; UTOPS, que vem sendo realizado no Bairro Cascavel Velho, fêz-se necessário a atendimento odontológico a crianças moradoras neste bairro, pois não há atendimento odontológico na unidade básica de saúde do bairro. Mediante a doação do material para tratamento pela Prefeitura Municipal de Cascavel na pessoa da Dra. Lilimar Mori da gestão passada elaboramos um projeto para concretizarmos este atendimento .Contamos com a colaboração de alguns docentes do curso de Odontologia, acadêmicos do primeiro ao quinto ano todos voluntários, do Campus que tem feito o transporte dessas crianças do Bairro para clínica odontológica da Unioeste, sob supervisão dos acadêmicos do projeto Um por todos e todos pela Saúde (UTOPS) ,com o apoio do colegiado de odontologia, e do coordenador. As crianças que participam do projeto; Ações de Saúde Bucal no Bairro Cascavel Velho; são crianças da faixa etária de 0 à 14 anos que pertencem as famílias assistidas pelo projeto UTOPS. Pretendíamos atender crianças até 12 anos, mas, quando as crianças foram examinadas para o levantamento epidemiológico verificamos a presença de algumas crianças com mais de 12 anos, que foram então incluídas.Precisamos pensar que esses jovens maiores de 12 anos, muitas vezes, já estão até inseridos no mercado de trabalho, ou mesmo, tentando fazê-lo e sua saúde bucal, e o seu desenvolvimento saudável pode melhorar assim a sua qualidade de vida criando novas perspectivas sociais.Na primeira visita das crianças à clinica foi realizado levantamento epidemiológico de cárie dentária e avaliação da presença de placa bacteriana com solução de verde de malaquita à 0,75%, e o índices CPOD e CEOS.O exame das condições de saúde bucal consistiu de inspeção visual com auxilio de espelho bucal plano e espátula madeira.No início de cada visita eram realizadas palestras abordando a saúde bucal, utilizando como apoio cartazes ilustrativos e demonstrações de técnicas de escovação em macro-modelos, filmes, palestras, desenhos para colorir com motivos referentes aos cuidados com a higiene bucal, e teatro. Numa segunda visita era realizado o tratamento odontológico invasivo e não invasivo.Como exame clínico, odontograma, plano tratamento, seguida de escovação supervisionada, escavação em massa e adequação do meio bucal com cimento de ionômero de vidro e cimento de óxido de zinco e eugenol, selantes invasivos e não invasivos, radiografias, restaurações e quando necessário as extrações.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

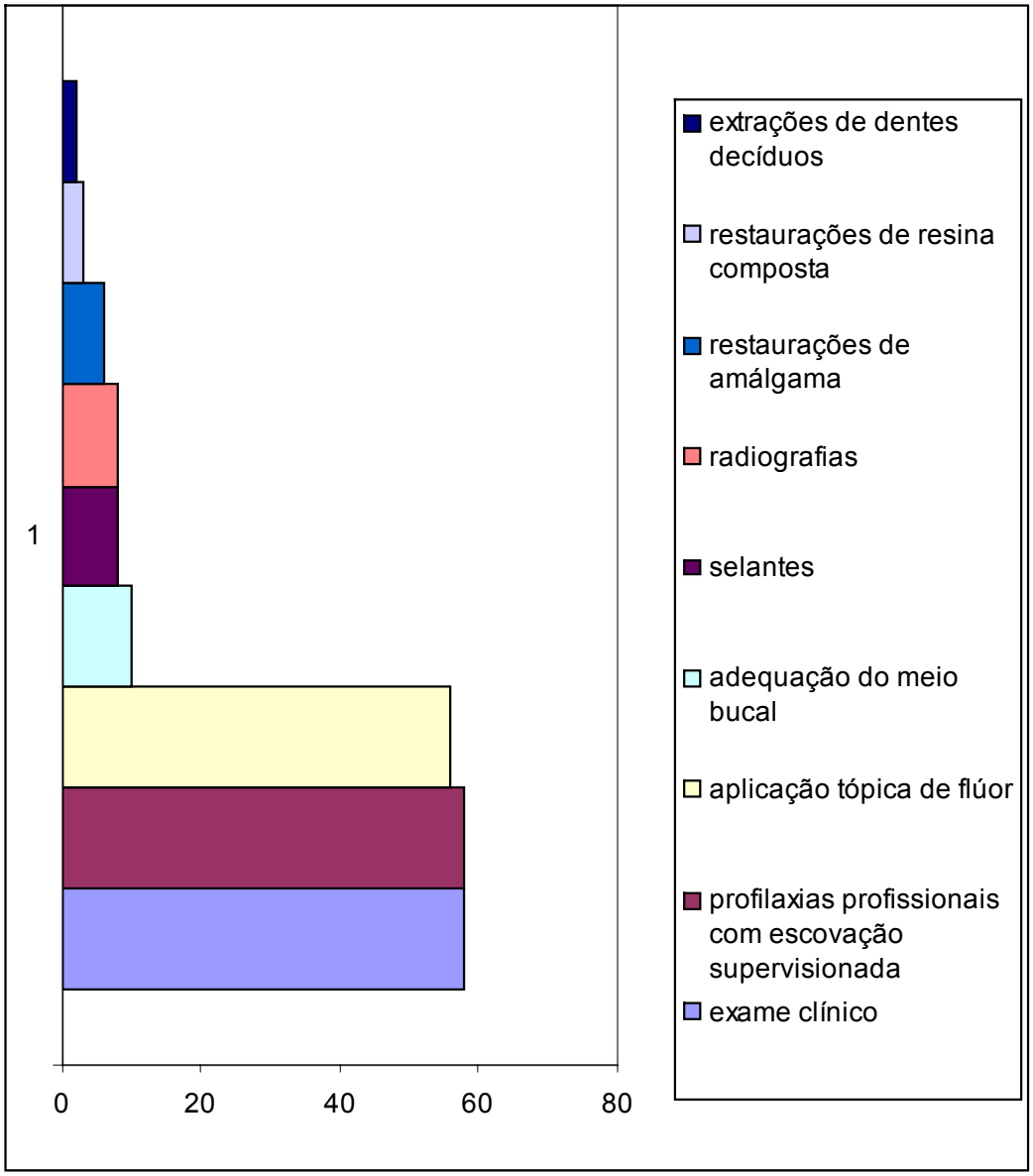
OBJETIVOS: Proporcionar aos nossos acadêmicos uma visão de trabalho mais amplo enfatizando o campo da prevenção, para fugirmos do modelo meramente curativo;despertar em nossos acadêmicos desde os primeiros anos a importância da saúde bucal, bem como prepará-los para serem agentes promotores de saúde;preparar nossos acadêmicos para o trabalho conjunto com outros profissionais da saúde.

MÉTODOS: A metodologia usada num primeiro momento foi mostra de filmes educativos, baners, livros infantis, desenhos para colorir com motivos de promoção de saúde, escovação supervisionada; com pasta e escova dental doado pelo projeto Um por todos e todos pela Saúde (UTOPS), controle da placa bacteriana (biofilme), levantamento epidemiológico; CEOS (superfície cariada, dentes extraídos e obturados), CPOD (dentes cariados, perdidos e obturados) ,e CEOS (Superfície cariada,dentes obturados e extração indicada). Tentando através da educação incutir nesses jovens a importância da saúde bucal.Num segundo momento lançamos mão do tratamento restaurador não invasivo e invasivo como: condicionamento do meio bucal com cimento de ionômero de vidro e cimento de óxido de zinco e eugenol, selante invasivo e não invasivo, restauração com resina composta, restauração com amálgama dental, aplicação tópica de flúor, e as extrações quando necessárias.

DISCUSSÕES E RESULTADOS: Segundo a figura 1 o índice de CPOD das crianças foi de 4,4; e o CEOS de 6,1; o que demonstra um elevado número de cárie nas crianças do Bairro Cascavel Velho, principalmente entre as crianças menores de seis anos que apresentaram um índice mais elevado, em torno de seis cárie por criança examinada.
A figura 2 representa os procedimentos odontológicos que foram realizados nas crianças do Bairro Cascavel Velho que foram atendidas pelo projeto.Ao todo foram realizados 261 procedimentos, iniciando pelo exame clínico onde foram identificadas as reais necessidades de tratamento que cada criança necessitava.Das 60 crianças que seriam atendidas pelo projeto, duas faltaram, por isso foram realizados 58 exames clínicos.Das cinqüenta e oito crianças, todas receberam orientação quanto à escovação, através da escovação supervisionada, onde as crianças realizam a higienização acompanhadas pelos alunos da graduação.Foi realizada a aplicação tópica de flúor em 56 crianças; em 10 crianças foi realizado o procedimento de adequação do meio bucal, onde eram feitas escavações nas lesões de cárie e após isto a colocação de cimento de ionômero de vidro, este proporciona a liberação

ISBN 857644029-6
9798576440290

de flúor permitindo a remineralização da estrutura dentária.Foram realizadas também 8 radiografias para auxiliar no diagnóstico do exame clínico; 8 aplicações de selantes não invasivos; 9 restaurações definitivas, destas, 3 são de resina composta e 6 de amálgama.Foram ainda realizadas duas extrações que estavam indicadas em dentes decíduos.



ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONCLUSÕES: Podemos observar que houve um engajamento muito grande dos alunos de odontologia com relação ao atendimento das crianças do Bairro Cascavel Velho, permitindo um maior contato dos alunos de graduação com uma parcela da população extremamente carente. Os objetivos de atendimento as crianças do bairro foi alcançado, pois como já foi mencionado no projeto, o Bairro Cascavel Velho não possui atendimento odontológico na Unidade Básica de Saúde, tendo essas crianças uma grande necessidade de tratamento.Durante o projeto, tentamos conscientizar as mesmas da importância da escovação, pois trata-se de um meio efetivo de levar o flúor para a cavidade bucal de uma forma constante.No entanto, pode-se afirmar, que é extremamente difícil modificar o hábito das crianças que nunca tiveram uma orientação quanto à manutenção da higiene bucal.Para tanto, se faz realmente necessário a mobilização dos setores da Saúde Pública e da comunidade para que possamos agir no âmbito familiar de forma preventiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, M.M., Odontologia Social. Rio de Janeiro, Artes Médicas, 1986.

CHUJFI, S. E. et al.Motivação higiene bucal: Avaliação de diferentes métodos de motivação à higiene bucal aplicadas em crianças de 7 a 12 anos de idade.Revista da APCD., v. 43, n. 1, p. 13-15, jan/feb., 1989.

KLEIN, H., PALMER, C. E. Dental caries in American Indian Children.Publ. Hlth. Bul, n. 239, 1937.

PINTO, V. G. Epidemiologia das doenças bucais no Brasil. In: Kriger L. (Org.) *Promoção da saúde bucal.* São Paulo: Artes Médicas-Aboprev; 1997.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

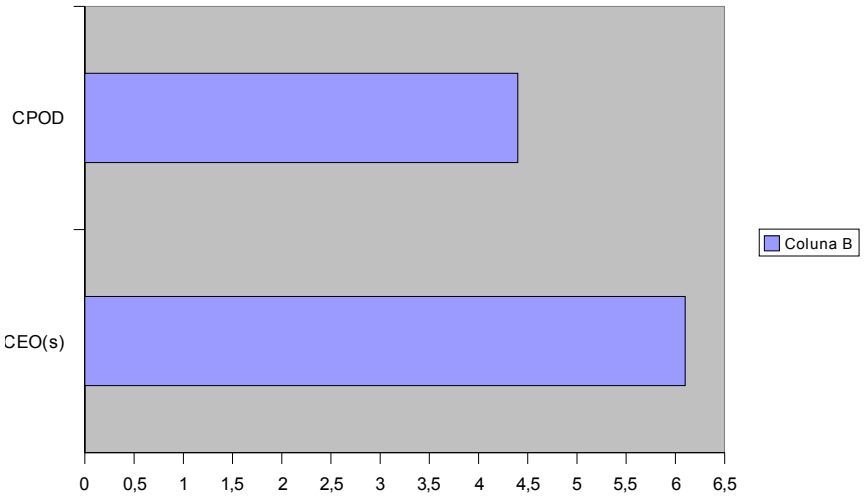


Fig.1- Índice CPOD e Índice CEOS.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

AMPLIAÇÃO DO PROJETO "VENHA DANÇAR COM A GENTE!!!": NOVOS ESTILOS DE DANÇAS, MÉTODOS DE ENSINO E GRUPOS SOCIAIS.

Prof. Ms. Ilse L. von Borstel de Queirós[*]; Monica B. G. da Silva, Sarah C. Ucci, Mayra C. F. Teca, Pollyanna F. Benetti, Michele C. Lange, Marcela F. de Meneses, Daniele E. Munaretto e Daniela G. Amblard,[*]

Área Temática: Área 06 – Saúde; Sub-área: Execução da Dança, nº 8.03.04.01 – 0.
Linha Programática: Atenção Integral à criança; Atenção Integral ao adolescente e ao jovem.
Modalidade de Apresentação: comunicação oral.

RESUMO: A reedição do projeto de extensão "Venha Dançar Com a Gente!!!", em 2005 a 2006, busca propiciar a comunidade em geral condições necessárias que possibilitem a fruição/prática/conhecimento da dança enquanto cultura corporal. Com este intuito, estão sendo proporcionadas aulas de diferentes danças, para crianças, adolescentes, jovens e adultos, para a comunidade interna e externa da Unioeste, para ambos os sexos, nas categorias: "Infantil - Iniciante - Avançado", duas vezes por semana. Assim como, também o grupo de acadêmicas e a professora reúnem-se duas horas semanais, para estudar, discutir e refletir sobre pressupostos teóricos de danças, além disso, as integrantes participam de apresentações artísticas em determinados eventos e escolas. Conclui-se até o momento, que o projeto apresenta novas dimensões, pois está possibilitando a participação de mais colaboradores, há inclusão de outros grupos etários e sociais da comunidade local, ocorre a vivência de vários estilos de dança, em diferentes níveis, e há utilização de métodos e estratégias variáveis sobre o ensino-aprendizagem da dança, propiciando a comunidade local a fruição, a prática e o conhecimento da dança enquanto cultura corporal, beneficiando direta e indiretamente, até o presente momento, aproximadamente 420 pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Dança; Cultura corporal; Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO: A dança é uma linguagem corporal histórico-social a qual se expressou e se expressa de diferentes formas em vários grupos sociais, caracterizando, muitas vezes, a formação étnica, tradição popular, religiosidade, e modismos culturais, representando assim, valores e princípios referentes ao

---

[*] Coordenadora do projeto, mestre em Educação Física/Estudos do Lazer pela Unicamp, professora do Curso de Educação Física da Unioeste – *Campus* de Marechal Cândido Rondon (PR), pesquisadora do CNPq: Grupo de Extensão e Pesquisa em Educação Física Escolar da Unioeste, linha de pesquisa Educação Física Escolar, pesquisa A Escola como Espaço de Lazer, e membro da Confraria de Lazer do Paraná, projeto vinculado ao CEPEDAL – Centro de estudos, Pesquisas e Documentação da América Latina. e-mail: ilse@unioeste.br.

[*] Colaboradoras do projeto, alunas do Curso de Educação Física da Unioeste – Campus de Marechal Cândido Rondon.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

contexto sócio-cultural no qual as pessoas estão inseridas. Entender a dança como manifestação cultural das pessoas, implica em pensar a cultura como organizadora dos significados e construtora das representações sociais, portanto, numa visão conjunta. Se por um lado, o Brasil vende e revende a imagem de um país que dança, onde a dança é de domínio público: socializante, vibrante e corporal, manifestada de inúmeras maneiras e, cada vez mais, surgindo novos estilos com diferentes nomes, técnicas e objetivos. Por outro, ao analisarmos a situação do ensino na educação formal em no nosso país, nas escolas em geral, e na Educação Física em particular, por muitos séculos negligenciaram este conteúdo, conseqüentemente, nos dias de hoje, a dança ainda é uma desconhecida da/para a escola. No mar de possibilidades de dançar no Brasil, característico da cultura e da época em que vivemos, talvez seja o momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre o papel e a função da dança na escola, sabendo que este não é, e não deva ser o único lugar para se aprender a dançar com qualidade e profundidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça, assim a dança deve fazer parte do currículo escolar, pois ela não pode ser negligenciada pela escola. A dança na escola, normalmente vem a ser somente sinônimo de Festas Comemorativas e, ou Festivais de Dança, ou seja, se restringindo ao produto e não ao processo de sua vivência enquanto cultura corporal. A escola deve e pode "fornecer parâmetros para a sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade", (Marques, (2003, p. 23). Desta forma, a dança na escola não pode mais ter o papel exclusivo de conteúdo artístico e a reprodução de coreografias, mas sim, o de instrumentalizar e construir conhecimentos em/por meio da dança com os alunos, isto é, educar a linguagem do corpo através da dança para que sejam capazes de "fazer-pensar-sentir" essa manifestação da cultura corporal, pois, ela é forma de conhecimento, elemento essencial para educação intergral do ser. As aulas de dança com repertórios impostos e rígidos podem se tornar um verdadeiro campo de concentração, que aprisiona movimentos, emoções, idéias, prazeres, e relacionamentos com os quais as pessoas possam traçar consigo mesma e o com mundo. Porém, o contrário acontecerá, se começarmos a trabalhar as aulas de dança de maneira crítica, criativa, experimentada e vivida sobre o corpo e suas relações com a sociedade, como por exemplo, a moda, mídia, violência, medicina, entre outros. Existem múltiplas mensagens e interpretações explícitas e ocultas tanto em repertórios (tradicionais ou não) das danças, que devem ser explorados e vivenciados pelo professor com os alunos. Estudos recentes da área de Arte, Educação Física e Lazer demonstram que a dança terá maior valor para o desenvolvimento do ser humano, quando seus objetivos e finalidades estiverem vinculados à diversão, ao prazer do dançar, ao desenvolvimento pessoal e ao social das pessoas, relacionados à educação, saúde, cultura e qualidade de vida, diferentemente quando se apresenta somente voltada ao interesse artístico, ou seja, treinamento específico para a performance da dança-espetáculo. Neste panorama, seria de fundamental importância que a dança fosse incluída no planejamento das áreas da Arte e Educação Física formal e não-formal escolar, com um lugar próprio, importância e carga horária dos demais conteúdos que integram estas disciplinas. A dança como arte do corpo em movimento no espaço escolar, pode ser propiciada para diferentes grupos etários, sociais e culturais, seja como atividade física-esportiva e arte, no nível de iniciação, aperfeiçoamento ou rendimento, podendo

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

estar vinculada às obrigações educacionais (Educação Física ou Arte), sociais, profissionais ou vivência de lazer. Apresentando-se assim, um conhecimento acessível para maioria da comunidade escolar interna e externa, envolvendo diferentes objetivos e finalidades, norteada pelo processo de vivência da dança enquanto conhecimento da cultura corporal. É relevante que os profissionais destas áreas, não se limitem a um determinado estilo de dança no seu ensino-aprendizagem, mais sim, proporcionem a vivência de vários e diferentes gêneros de danças. Bem como, este aspecto deve ser uma preocupação nos projetos e programas de lazer escolar, seja de caráter permanente, apoio ou impacto, no sentido de proporcionar satisfação dos vários interesses sociais e culturais das pessoas no tempo de lazer. Tudo isso com o intuito de estimular uma maior participação e a ampliação no conhecimento de outras alternativas de danças. No mesmo patamar de importância, é fundamental que o exercício profissional no ensino-aprendizagem da dança seja pautado em princípios educacionais com qualidade ética e profissional. Ou seja, as aulas de dança devem ser norteadas necessariamente por conhecimentos gerais e específicos de natureza científica, com a preocupação de proporcionar benefícios à saúde e à qualidade de vida dos participantes e de colaborar na formação e no desenvolvimento integral do ser humano. Sob este panorama, a reedição do projeto de extensão **"Venha Dançar com a Gente !!!"**, em 2005, através do colegiado do curso de Educação Física, da Unioeste - *campus* de Marechal Cândido Rondon, foi redimensionado no sentido de ampliar a participação de novos colaboradores (alunos da graduação de Educação Física), outros grupos sociais e etários da comunidade interna e externa da Unioeste, outros gêneros de dança e variação dos métodos e estratégias de ensino-aprendizagem da dança.

OBJETIVOS: Geral: Propiciar a comunidade em geral condições necessárias que possibilitem a fruição/prática/conhecimento da dança enquanto cultura corporal.
Específicos: Investigar, aprofundar estudos e reflexões sobre os diferentes gêneros de dança, métodos e estratégias de ensino-aprendizagem que podem ser utilizados na dança; Possibilitar o desenvolvimento do conhecimento e das habilidades físicas/artísticas através da vivência de vários gêneros de danças; Dinamizar a interação da comunidade acadêmica com a comunidade local através da dança; Estimular e difundir a dança através de apresentações artísticas.

METODOLOGIA: Caracteriza-se em um projeto de extensão que envolve a pesquisa e o ensino. Consiste no desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos em um laboratório de dança, a sua prática pedagógica conta com as seguintes etapas de desenvolvimento:
1) Grupo de Estudo: encontro semanal de duas horas entre coordenadora e colaboradoras, para reorganização do projeto, estudo e reflexão sobre diferentes gêneros e métodos de ensino-aprendizagem da dança, avaliação do desenvolvimento das aulas.
2) Laboratório de Dança: preparação, desenvolvimento e avaliação das aulas de vários estilos de dança para diferentes grupos etários/sociais e apresentações artísticas em escolas, universidade e eventos.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os dados abaixo relatados se apresentam parciais, considerando que o projeto reiniciou em 01 de março de 2005. Assim, em relação ao desenvolvimento do Grupo de Estudo: primeiramente, analisamos sobre a possibilidade de ampliação do projeto quanto á inclusão de colaboradores, proposição de outros gêneros de dança e a participação de novos grupos etários/sociais. Definida esta idéia, convidamos todos acadêmicos do Curso de Educação Física para atuar no projeto como colaboradores. Houve o interesse de oito alunas e verificamos os estilos de dança que gostariam de desenvolver, decidimos que seriam propostas aulas de danças para crianças, adolescentes, jovens e adultos da comunidade interna e externa da Unioeste, para ambos os sexos, nas categorias: "Infantil - Iniciante - Avançado", duas vezes por semana, abrangendo os seguintes gêneros de dança: Jazz, Dança de Rua, Axé e C*ountry*. Paralelamente, documentos foram elaborados solicitando a prorrogação de prazo do projeto para 03/05 à 03/06, relatando as justificativas, alterações na estrutura, cronograma de atividades e proposta orçamentária, e encaminhados aos órgãos de competência da Unioeste. Em seguida, organizamos o projeto em relação aos aspectos estruturais, físicos e materiais, posteriormente, houve a divulgação do projeto na Unioeste através de pôster, nas escolas públicas e privadas através de cartazes, e visitas nas turmas de 3ª a 8ª séries, do ensino fundamental, convidando oralmente os alunos das seguintes escolas municipais e estaduais: Criança Feliz, 25 de Maio, São Lucas; Marechal Cândido Rondon, Eron Domingues e Antônio Maximiliano Ceretta. Posteriormente, refletimos sobre quais os conhecimentos que seriam necessários e relevantes para a atuação dos colaboradores no projeto, que constituíram nos conhecimentos científicos sobre métodos e estratégias didáticas no ensino de diferentes gêneros de dança. Neste sentido, identificamos as obras que seriam mais adequadas para o estudo desta temática. Após, fizemos análise temática e interpretativa de três textos da obra de Isabel A Marques (2003), Dançando na Escola, atualmente, estamos estudando uma apostila mimeografada de Queirós (2005), sobre Procedimentos Didático-Metodológicos no Ensino-Aprendizagem da Dança. Também, foi desenvolvida uma oficina de dança de salão, em parceria com o Centro Acadêmico de Educação Física, de 3 horas de duração, com um profissional desta área, com objetivo de capacitar os colaboradores do projeto e a vivência deste estilo de dança por outras pessoas interessadas, participando 20 pessoas.

b) Em relação ao Laboratório de Dança, as aulas estão sendo desenvolvidas no Pavilhão de Ginástica do Curso de Educação Física, para turmas mistas, duas aulas semanais. Nas terças-feiras e quintas-feiras para: Categoria Infantil **-** crianças a partir nove anos - Diversos gêneros de danças – 16:30 ás 17:30 horas, participando em média 35 crianças. Categoria Iniciante – adolescentes, jovens, e adultos – Diversos gêneros de dança - 17:30 ás 18:30 horas, participando em média 45 pessoas. Categoria Avançada – adolescentes e jovens – Estilo Dança de Rua - 18:30 ás 20:00, participando em média 20 pessoas. Nas segundas-feiras e quartas-feiras: Categoria Avançado – adolescentes e jovens – Estilo C*ountry* - 18:00 ás 19:00; Categoria Iniciante – adolescentes e jovens – Estilo Jazz – 19:00 ás 20:00, participando em médias 10 pessoas em cada proposta. As aulas estão sendo desenvolvidas a partir das necessidades e interesses dos participantes em torno da

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

dança, dos conhecimentos da disciplina de Rítmica, do Curso de Educação Física, e dos pressupostos científicos assinalados pelo referencial bibliográfico que trata da temática em questão estudado no grupo de estudos.

c) No que se refere á promoção e difusão da dança, a Categoria Infantil, participou de uma apresentação artística - Estilo Axé, no Dia do Desafio, na praça Willy Barth, em seguida, desenvolvemos uma dinâmica com os espectadores, que envolveu em média 300 adolescentes. A coordenadora e as colaboradoras do projeto estão propondo o desenvolvimento de oficinas de danças no V SEU - Seminário de Extensão da Unioeste, que ocorrerá no campus de Marechal Cândido Rondon, PR, neste ano, com as seguintes temáticas: Expressão Corporal, Dança de Rua, Jazz, Axé.

CONCLUSÃO: Se nos anos anteriores, o desenvolvimento do projeto se restringiu na participação de adolescentes e jovens, predominando o estilo Dança de Rua, a utilização do método diretivo e algumas estratégias de ensino, atualmente, constata-se até o momento, que o projeto foi ampliado de forma significativa em vários aspectos, como: houve maior participação de colaboradoras, ou seja, de 03 para 08 alunas do Curso de Educação Física; a participação de 65 para 120 pessoas nas categorias: "Infantil, Iniciante e Avançado", portanto, envolvendo pessoas de diferentes idades e características sócio-culturais, da comunidade interna e externa da Unioeste; De 01 para 04 gêneros de dança - Jazz, Dança de Rua, Axé e C*ountry* - desenvolvidos de forma combinada ou específica, em diferentes níveis de complexidade; desenvolvimento dos diversos métodos de ensino, como: diretivo, semi-diretivo e construtivista e a utilização de várias estratégias de ensino-aprendizagem nos diferentes estilos de danças. São aspectos que se apresentam relevantes para a coordenadora e colaboradoras, pois estão sendo propiciadas para a comunidade em geral, possibilidades para a fruição, a prática e o conhecimento da dança enquanto cultura corporal, beneficiando direta ou indiretamente aproximadamente 440 pessoas, democratizando a vivência da dança de forma prazerosa, criativa e crítica. Enfim, podemos afirmar que nossa ação abrange o tema do V Seminário de Extensão da Unioeste, "A Perspectiva Social no Desenvolvimento Regional", o que se revela nos resultados alcançados até o momento, mostrando que ocorre a democratização do conhecimento em torno da dança e sua ressonância social, os quais colaboram para o desenvolvimento cultural da comunidade local, e têm possibilidades para abranger também o contexto regional no qual a Unioeste está inserida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MARQUES, Isabel A. *Dançando na Escola.* São Paulo: Cortez, 2003.

QUEIRÓS, Ilse L. V. B. G. *Procedimentos Didático-Metodológicos no Ensino-Aprendizagem da Dança.* Apostila mimeografada, 2005.

V SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

Marechal Cândido Rondon - Pr

02, 03 e 04 de agosto de 2005

ISBN 857644029-6

9 798576 440290

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ANÁLISE COMPARATIVA da PREVALÊNCIA de PARASITOSES INTESTINAIS em ESTUDANTES da ESCOLA MUNICIPAL MARIA P. NERIS da SILVA em CASCAVEL-PR nos ANOS de 2003 e 2004

Juliana Curi Martinichen[1], Veridiana Lenartovicz[2], Jaqueline Alice Lorscheider[3], Lídia Y. Tsukiyama[3], Paulo R. Stoef[3], Priscila Justo[3], Patrícia Mari Tagami[3], Marco Antônio da Silva jr[3], Maycon Galvan[3], Leandro F. Aby Azar Haus[3], Larissa marchi Alencar[3], Gisella D. S. Brito[3], Diovana Pavlak[3], Angélica T. Tavares[3], Cristiane Munareto[3], Andrei G. Bonamigo[3]

ÁREA 6 – SAÚDE
PAINEL

RESUMO: Foram analisados 326 materiais fecais de crianças entre 5 a 12 anos, que estavam matriculadas na escola Maria P. Neris da silva no ano de 2003 e 240 materiais fecais no ano de 2004. Os métodos utilizados para o diagnóstico das parasitoses foram o exame direto a fresco e o método de Hoffman, Pons e Janer. Dos 326 exames realizados em 2003, 36 (11,1%) foram positivos e 290 (88,9%) negativos. A espécie de protozoário mais evidenciada foi *Entamoeba coli* (15 casos, 41,7 %), que embora seja um protozoário comensal, demonstra que esta população está consumindo alimentos contaminados com material fecal. A espécie de helminto mais encontrada foi *Ascaris lumbricoides* (6 casos, 16,7 %). Foi observado apenas 2 casos (5,6%) de biparasitismo, os quais ocorreram entre *A. lumbricoides* e *E. Coli e E. Vermicularis e E. Coli*, respectivamente. No ano de 2004 foram realizados 240 exames, destes 15 (6,3%) estavam positivos e 225 (93,7%) negativos. Os protozoários mais evidenciados foram *Endolimax nana* (4 casos, 26,7%) e *G. Lamblia* (3 casos, 20%). O único monoparasitismo por helminto ocorreu pelo *E. Vermicularis.* Foi observado apenas 3 casos (20%) de biparasitismo, os quais ocorreram entre *A. lumbricoides* e *G. Lamblia; G. lamblia e E. Coli e A. Lumbricoides e E. Coli*, respectivamente.

PALAVRAS-CHAVE: Incidência, helmintos e protozoários.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

[1]Doutor-Docente-Coordenador- Unioeste – jcurim@hotmail.com
[2]Mestre-Docente-Colaborador-Unioeste
[3]Discentes de Graduação do curso de Farmácia-Unioeste

INTRODUÇÃO: Em muitas regiões em nosso país, as enteroparasitoses ainda são muito comuns e representam graves problemas médico-sanitários, tanto pela freqüência com que ocorrem, como pelo acometimento orgânico que provocam, incapacitando muitas vezes, os indivíduos parasitados. Assim decorre do parasitismo o aparecimento de perturbações mórbidas no hospedeiro, que de natureza celular com formações de lesão, que de natureza funcional, ou carencial (Amato Neto, *et al*.,1961; Goulart, *et al*., 1978) Muitos fatores influenciam para que persista esta situação, dentre eles cita-se a má educação sanitária e o deficiente saneamento básico em numerosas regiões em nosso país. A transmissão das parasitoses intestinais, geralmente é oral-fecal, ou seja, a infecção se dá pela ingestão de ovos ou cistos, através de alimentos, água contaminada ou mesmo através de qualquer objeto contaminado, com fezes, que se coloque na boca. Os helmintos mais encontrados em crianças em idade escolar são *Ascaris lumbricoides* e *Trichuris trichiura* (Costa-Macedo *et al*., 1998) Dessa maneira, o exame parasitológico de fezes tem sido de fundamental importância para o diagnóstico das protohelmintoses intestinais, sendo portanto, o meio mais vantajoso de diagnóstico das enteroparasitoses, pois as técnicas empregadas são simples, de baixo custo e com especificidade bem definida.

OBJETIVOS: Comparar a prevalência de enteroparasitoses em estudantes da escola Municipal Maria P. Neris da Silva no município de Cascavel-PR nos anos de 2003 e 2004. Estabelecer medidas de combate a verminoses nesta comunidade.

METODOLOGIA: Os métodos utilizados para o diagnóstico das parasitoses foram o exame direto a fresco e o método de Hoffman, Pons e Janer. Após o consentimento da diretoria da escola e dos pais das crianças, as mesmas, receberam um frasco plástico devidamente etiquetado com o nome da criança e série, para a coleta das fezes. As informações quanto à adequada coleta das fezes foram orais e escritas. As amostras foram recolhidas 2 ou 4 dias após a distribuição dos frascos, conservadas em solução de formaldeído a 10%, até serem examinadas no laboratório de Parasitologia Clínica da Unioeste-Campus Cascavel. O exame direto a fresco é um procedimento simples e eficiente para o estudo das fezes, permitindo observar os trofozoítos vivos dos protozoários. O método usual para preparar um esfregaço a fresco é colocar 1 a 2 gotas de salina a 0,85% em uma lâmina de microscopia, adicionar uma pequena porção de fezes e emulsificar, cobrir com lamínula e analisar ao microscópio (De Carli G. A., 2001). O método de concentração de Hoffman, Pons e Janer, 1934 é um procedimento indicado para a pesquisa de ovos, larvas e cistos. Fundamenta-se na sedimentação espontânea em água. Consiste em dissolver as fezes (5g) em cerca de 50 a 60 ml de água, filtrar através de gaze e receber o filtrado em copo cônico de sedimentação (125ml), completar o volume e deixar a suspensão em repouso, recolher uma pequena porção do sedimento, colocar

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

sob uma lâmina, corar com lugol e examinar ao microscópio a presença de ovos, larvas e cistos (Hoffman W. A.; Pons, J. A. & Janer, J. L., 1934).

RESULTADOS e DISCUSSÃO: Os resultados obtidos no ano de 2003 podem ser visualizados na tabela 1, dos 326 exames realizados 36 (11,1%), foram positivos e 290 (88,9%) negativos. A espécie de protozoário mais evidenciada foi *Entamoebacoli* (15 casos, 41,7%), que embora seja um protozoário comensal, demonstra que esta população está consumindo alimentos contaminados com material fecal. A espécie de helminto mais encontrada foi *Ascaris lumbricoides* (6 casos, 16,7%). Foi observado apenas 2 casos (5,6%) de biparasitismo, os quais ocorreram entre *A. lumbricoides* e *E. Coli* e *E. Vermicularis* e *E. Coli*, respectivamente. Quanto aos 240 exames realizados em 2004 (tabela 2) nesta população, 15 (6,3%) estavam positivos e 225 (93,7%) negativos. Os protozoários mais evidenciados foram *Endolimax nana* (4 casos, 26,7%) e *G. Lamblia* (3 casos, 20%). O único monoparasitismo por helminto ocorreu pelo *E. Vermicularis.* Foi observado apenas 3 casos (20%) de biparasitismo, os quais ocorreram entre *A. lumbricoides* e *G. Lamblia*, *G. lamblia* e *E. Coli* e *A. Lumbricoides* e *E. Coli*, respectivamente. Analisando os resultados obtidos no ano de 2003 e comparando com os resultados no ano de 2004, observa-se que houve uma diminuição no número de casos de parasitoses intestinais nas crianças analisadas, 11,1% para 6,3%, respectivamente. Foi possível observar ainda, que a prevalência do protozoário *E. Coli* reduziu drasticamente no ano de 2004, devido ao fato da melhoria dos hábitos de higiênicos da população estudada.

Tabela 1: Incidência de Helmintos e protozoários intestinais no ano de 2003

Monoparasitismo	Nº de casos
	34
Giardia lamblia	9
Entamoeba coli	15
Ascaris lumbricoides	6

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Biparasitismo	2
Ascaris lumbricoidesx Entamoeba coli	1
E. vermicularis x Entamoeba coli	1

Tabela 2: Incidência de Helmintos e protozoários intestinais no ano de 2004

Monoparasitismo	Nº de casos 12
Endolimax nana	4
Giardia lamblia	3
Entamoeba coli	2
Enterobius vermicularis	1
Hymenolepis nana	1
Entamoeba histolytica	1
Poliparasitismo	3
Ascaris lumbricoides/Giardia lamblia	1
Ascaris lumbricoides/Entamoeba coli	1
Giardia lamblia/Entamoeba coli	1

CONCLUSÃO: Este estudo sugere que as condições de higiene alimentar e pessoal nesta população foram melhoradas através de medidas profiláticas de combate às verminoses, uma vez que houve redução no número de escolares parasitados no ano de 2004 em relação ao ano 2003.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO NETO,V. et al. **Diagnóstico das parasitoses intestinais pelo exame das fezes. São Paulo: Procienx, 1961**.

COSTA-MACEDO, L.M. et al. Enteroparasitoses em pré escolares de comunidade fevelizadas da cidade do rio de janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pub., 14:851-855, 1998.**

De CARLI, G. A. **Parasitologia clínica: seleção de métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**.Rio de Janeiro: Atheneu, 2001.

GOULART, E. G., LEITE, I. C. **Parasitologia e micologia humana de Moraes**. 2 ed. Rio de Janeiro: Cultura médica, 1978. Cap.75, p. 493-511: Exame parasitológico das fezes

HOFFMAN, W. A.;PONS, J. A. JANER, J. L. The sedimentation-concentration method in schistosomiasis mansoni. Purto Rico **J. Publ. Hlth**, 9:281-298, 1934.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ANÁLISE COMPARATIVA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM POPULAÇÕES DE BAIXA RENDA NAS CIDADES DE CASCAVEL-PR E BIRIGUI-SP

Mioranza, Sônia de Lucena[1]; Takizawa, Maria das Graças[2]; Gregolin, Telma Liberatore[3] Galhardo, Izabel[4]

Área temática: Saúde

Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: A proposta desta pesquisa foi verificar a ocorrência de parasitos nas populações de baixa renda do bairro Cascavel Velho, na cidade de Cascavel-PR e do bairro João Crivelaro, na cidade de Birigui-SP, no período de abril a outubro de 2004. As amostras fecais de 200 indivíduos de ambos os sexos, com faixa etária diversa foram analisadas pelos métodos de Hoffman, Pons e Janer, Formol-Acetato de Etila e Ritchie. Através de visitas "in loco" e questionário verificou-se as condições sócio-econômicas, culturais e habitacionais. Das 100 amostras analisadas no bairro Cascavel Velho 68% foram positivas, sendo que 69,1% apresentaram dois ou mais parasitos intestinais, e a *Entamoeba histolytica/dispar* (19,1%) foi o parasito patogênico mais encontrado. Das 100 amostras analisadas no Bairro João Crivelaro 28% foram positivas, sendo que não havia nenhum indivíduo poliparasitado e a *Giardia lamblia* (32,1%) foi o parasito patogênico mais encontrado. As condições sócio-econômicas e culturais de ambos os bairros estão enquadrados na faixa de população de baixa renda, porém, o bairro João Crivelaro apresentava saneamento, água tratada e condições habitacionais mais adequadas do que o Cascavel Velho.

PALAVRAS CHAVES: parasitos, populações carentes, pobreza

INTRODUÇÃO: A desigualdade de renda no Brasil é considerada uma das mais altas do mundo, evocando a imagem de um país dividido entre uma pequena elite de altos rendimentos e uma grande população vivendo miseravelmente (MALUF, 2000). A maior parte da população (77,1%) vive em condições sócio-econômicas precárias e sobrevivem com renda inferior a um salário mínimo, onde a moradia e a higiene são desfavoráveis (MEDEIROS, 2004). Somando-se a esses fatores, a propagação de doenças epidêmicas e infecto-contagiosas, condicionaram as ações higienistas (MEDEIROS, 2004). Desta forma, novas pesquisas demonstraram a associação entre morbi-mortalidade infantil, saneamento básico, estado nutricional, educação da mãe, situação sócio-econômica, oferta de serviços de saúde, e outros fatores correlacionados entre si (OLIVEIRA & OLIVEIRA, 2004). As parasitoses intestinais

[1] Mestre, docente, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCMF, e-mail: smioranza@unioeste.br
[2] Biomédica, servidora, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, laboratório de parasitologia
[3] Bióloga, acadêmica licenciatura de Ciências biológicas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná
[4] Acadêmica do curso de Farmácia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

representam importante fator de agravo à saúde, em muitas áreas do globo terrestre principalmente nos países em desenvolvimento, particularmente de regiões tropicais. Nas regiões em que a renda é mal distribuída, a presença de parasitas intestinais pode significar fator agravante na ocorrência de desnutrição pela diarréia ou competição pelo alimento. Sempre que é alta a prevalência as condições de vida da população são caracteristicamente pobres. Por isso, a freqüência de parasitoses intestinais em populações humanas é considerada um dos indicadores do nível de desenvolvimento local (MARCHIRORI; SILVA, 1999). As parasitoses intestinais constituem um importantíssimo e iniludível problema de ordem sanitária e social (CARRERA; et al, 1997). Índices elevados de parasitismo não são revertidos, devido à falta de uma política definitiva em relação à saúde, com responsabilidade dos níveis federais, estaduais e municipais que se faz impedido de planejar e pôr em prática programas efetivos de controle (ACUÑA, 1999). Segundo CARRERA et al (1997), só se poderá conseguir a erradicação total e definitiva deste mal endêmico quando se complementar medicamentos com medidas higiênicas e sanitárias básicas, que são indispensáveis para poder interferir e anular os diferentes ciclos biológicos de cada um dos agentes etiológicos das parasitoses.

OBJETIVOS: Verificar a ocorrência de parasitoses intestinais nas populações de baixa renda do bairro Cascavel Velho, na cidade de Cascavel – PR, e do bairro João Crevelaro, na cidade de Birigüi – SP.

MATERIAIS E MÉTODOS: O estudo foi realizado no período de abril a outubro/2004, nos bairros Cascavel Velho, na cidade de Cascavel – PR, e João Crevelaro, na cidade de Birigui – SP. Os bairros Cascavel Velho e João Crevelaro, foram escolhidos por apresentarem um grande número de habitantes com condições de moradia e subsistência mais precárias, ou seja, condições socio-econômico-culturais estimativamente baixas em relação aos demais bairros carentes da periferia destas cidades. As amostras fecais foram coletadas em um total de 200 (duzentos) indivíduos, onde 100 (cem) são habitantes do bairro Cascavel Velho, e 100 (cem) são habitantes do bairro João Crevelaro, atribuindo a ambos os bairros, indivíduos de faixas etárias e sexo diversos, escolhidos aleatoriamente, com a permissão dos mesmos. As amostras fecais obtidas para análise parasitológica foram coletadas em frascos coletores apropriados e o procedimento das amostras foi feito por métodos analíticos laboratoriais diferentes; sendo que na cidade de Cascavel - PR foram utilizados o de Hoffmann, Pons & Janner e Formol-acetato de etila, e na cidade de Birigüi - SP Hoffmann, Pons & Janner e Ritchie (NEVES et al, 2000). As análises foram realizadas no laboratório de Parasitologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – em Cascavel – PR e no Laboratório de Análises Clínicas Bio-Análise em Birigüi – SP. Foram feitas visitas *in loco* à casa dos moradores de ambos os bairros e aplicado um questionário por família, contendo diversos aspectos relacionados à higiene, saneamento básico, alimentação, grau de educação e renda *percapita* familiar dos indivíduos, com a finalidade de avaliar as condições higiênico-sanitárias, socio-econômicas e culturais dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O **gráfico 1** mostra que das 100 amostras analisadas no bairro Cascavel Velho (Cascavel- PR), 68 amostras foram positivas e

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

para enteroparasitos. A alta incidência de parasitos era esperado devido à inexistência de tratamento de água e de saneamento básico, sendo a maioria das casas estruturadas com madeira reaproveitada, deixando os moradores deste bairro mais expostos e vulneráveis a contaminação ambiental. Ainda no **gráfico 1,** pode ser demonstrado que das 100 amostras analisadas no bairro João Crevelaro (Birigui – SP), apenas 28 se mostraram positivas. A menor incidência de parasitos pode ser devido as melhores condições higiênico-sanitários que prevalecem neste bairro, onde as casas são de alvenaria e existe saneamento básico e água tratada.

No **gráfico 2**, é demonstrado que no bairro Cascavel Velho, 69,1% apresentaram dois ou mais parasitos intestinais. Estes dados são importantes, pois, quanto maior o número de espécies albergando o mesmo indivíduo, maiores serão as alterações clínicas.

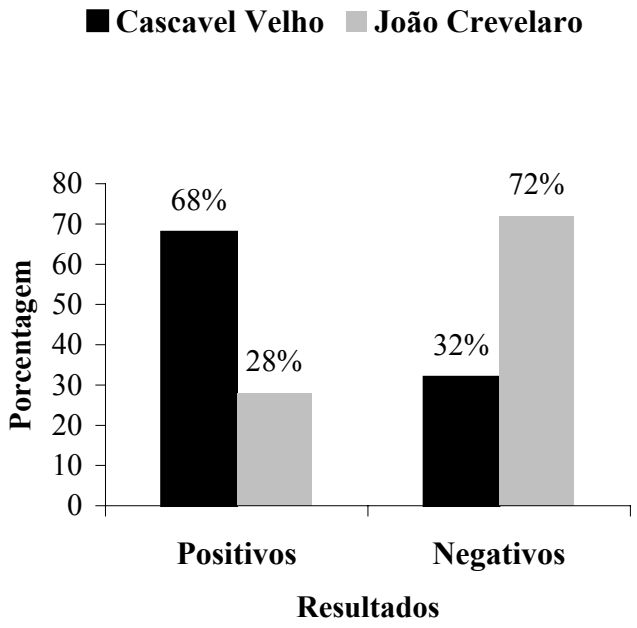


Gráfico 1. Incidência de parasitas intestinais nos bairros Cascavel Velho (Cascavel – PR) e João Crevelaro (Birigui – SP)

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

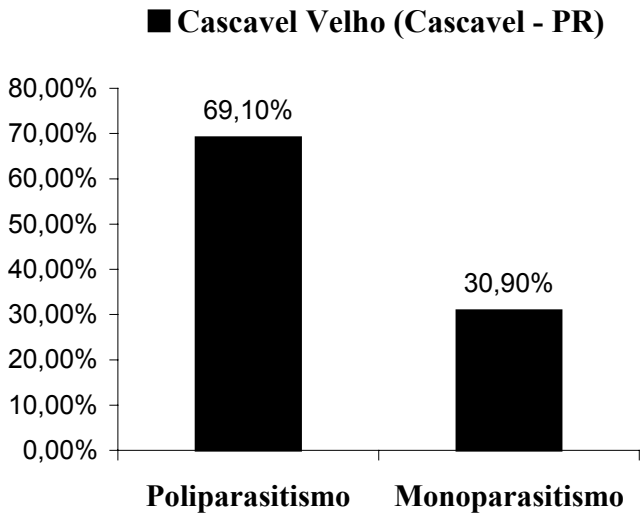


Gráfico 2. Poli e Monoparasitismo no bairro Cascavel Velho - (Cascavel – PR)

Os exames analisados no bairro João Crevelaro (Birigui – SP), não apresentaram nenhum indivíduo com mais de um parasito intestinal, portanto, todas as amostras positivas analisadas eram de indivíduos monoparasitados. Porém, estudos mostram que mesmo em ambientes que possuam condições de higiene satisfatórias, o fato de um grande número de pessoas utilizarem os mesmos dormitórios e instalações sanitárias contribuem para alto grau de poliparasitismo.

Entre os exames positivos no bairro Cascavel Velho (Cascavel – PR), notou-se que a freqüência de protozoários foi de 81,7%, e 18,2% de helmintos. O mesmo ocorreu no bairro João Crevelaro (Birigui – SP), evidenciando uma incidência de protozoários de 89,3%, e apenas 10,7% de helmintos, dados representados no **gráfico 03**.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

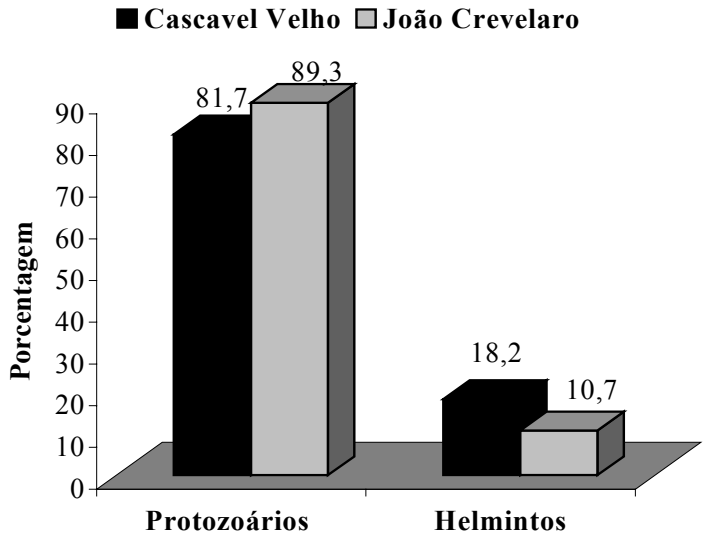


Gráfico 3. Freqüência de protozoários e helmintos nos bairros Cascavel Velho (Cascavel – PR) e João Crevelaro (Birigui – SP)

Pode-se observar que entre os parasitos patogênicos no bairro Cascavel Velho (Cascavel-PR) houve uma maior ocorrência de *Entamoeba histolytica/díspar* (19,1%) *Giardia lamblia* (17,6%) *Ascaris lumbricoides* (7,3%), enquanto que no bairro João Crevelaro (Birigui – SP) a maior freqüência foi de *Giardia lamblia* (32,1%), *Taenia sp* (7,1%), e *Strongyloides stercoralis* (3,5%).

As **figuras 1 e 2** evidenciam que as condições socio-econômicas, habitacionais e culturais, das populações dos bairros Cascavel Velho (Cascavel - PR) e João Crevelaro (Birigui - SP), respectivamente, são bastante distintas.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Figura 1. Casa situada no bairro Cascavel Velho (Cascavel – PR)

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Figura 2. Casa situada no bairro João Crevelaro (Birigui – SP)

CONCLUSÕES: A prevalência das parasitoses intestinais no bairro Cascavel Velho (Cascavel – PR) foi muito alta em relação ao bairro João Crevelaro (Birigui – SP). Ocorreu muitos casos de poliparasitismo no Cascavel Velho ,e, no bairro João Crevelaro não ocorreu nenhum caso. Em ambas as populações, encontrou-se uma maior prevalência de protozoários. Através de visitas *in loco* e do questionário, foi possível constatar que as condições socio-econômicas e culturais estão

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

enquadradas na faixa de população de baixa renda e educação semi-analfabeta, porém , o bairro João Crevelaro, se contrapõe ao bairro Cascavel Velho, por apresentar saneamento básico, água tratada e condições habitacionais com casas de alvenaria, sem exceção. Contudo, que não há solução em curto prazo para os problemas da pobreza nestas cidades . Para que esta seja vencida, é necessária vontade política e compromisso com os valores da igualdade social e dos direitos humanos, uma política econômica nacional e regional adequada que gere recursos, um setor público eficiente, responsável no uso dos recursos e políticas na área da educação, saúde, trabalho, proteção à infância e no combate à discriminação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACUÑA A M. et al; **Parasitosis intestinales en guarderías comunitarias de Montevideo**; revista médica del Uruguay, v. 15 : 5 – 12; 1999. Disponível: < http://www.smu.org.uy/ publicaciones/rmu/1999v1/art4.htm>. Acesso em: 01/08/2004.

CARRERA, P. A.; BARBEITO A J.; TESSI C. G.; **Progressos no Tratamento das Parasitoses Intestinais**; Impressão CIA. Lithographica Ypiranga; Editora Responsável Laboratórios Andrómaco, 1997.

MALUF, R. S.; **Consumo de alimentos no Brasil: Traços gerais e ações públicas locais de segurança alimentar;** Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: < http://www.polis.org.br/publicações/papers/20006.htm/ . Acesso em: 30/10/ 2004.

MARCHIRORI C. H.; SILVA C. G>; **Prevalência de enteroparasitas em Itumbiara – GO**; Minas Gerais; 1999. Disponível em: <http://www.icbs.pucminas.br/eventos/jornadabio/xii_80 .htm>. Acesso em: 01/08 2004.

MEDEIROS, S. R. F. Q.; **Habitação e política**; Rio Grande do norte; 2004. Disponível em: <http:/www.ufm.br/davinci/setembro/7.htm. Acesso em: 30/10/2004.

NEVES D. P. et al ; **Parasitologia Humana**; 10ª edição; São Paulo - SP; editora Atheneu; 2000.

OLIVEIRA, G. F. & OLIVEIRA, A H.; **Risco nutricional associado a situação sócio-econômica durante a primeira infância**; Universidade Federal do Ceará;2004. Disponível em: <http:/www.estaçãosaúde.ubbi.com.br/. Acesso em: 30 de outubro de 2004.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CARTILHA – DICAS IMPORTANTES PARA O CONSUMO DE PEIXES

Diones de Oliveira Pootz[1]
Fernando Bergmann[2]
Lídia Pastore[2]
Márcio Roberto Michelon[2]
Maria do Carmo Gominho Rosa[3]
Maristela Cavichiolli Makrakis[3]

ÁREA TEMÁTICA 06: Saúde

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: oral

RESUMO: Um material informativo com título - "Dicas Importantes para o Consumo de Peixes" foi elaborado, em forma de cartilha, no ano de 2001 e distribuído durante a realização do VII Festival de Pesca no Lago Municipal Diva Paim Barth de Toledo-Paraná. O objetivo principal do trabalho foi incentivar as pessoas a consumir peixes de boa qualidade, através de dicas de formas corretas para a escolha do pescado e para o preparo de pratos à base de peixes. A divulgação do curso de Engenharia de Pesca da UNIOESTE-Campus de Toledo, também foi contemplada neste material. Visto o interesse que esse material despertou nos participantes do Festival, decidiu-se propor o presente projeto que consiste na reestruturação desta cartilha, no sentido de acrescentar informações que a equipe julga serem necessárias para atingir todos os objetivos inicialmente previstos. A segunda edição da cartilha foi complementada com mais informações sobre o valor nutricional do peixe, sobre o Curso de Engenharia de Pesca, novas receitas à base de peixe e atividades para crianças. Esse material será distribuído durante a realização de eventos na área de Engenharia de Pesca.

PALAVRAS-CHAVE: Pescado, Pesca e Cartilha

INTRODUÇÃO: O peixe é um alimento de excelente valor nutricional, que auxilia na prevenção de algumas doenças relacionadas ao coração, cérebro, ossos e ao fortalecimento do corpo em geral. Porém, apesar de se ter conhecimento dessa informação, poucas são as pessoas que consomem peixe com freqüência.

Durante muito tempo, o peixe foi considerado um "alimento menor", pouco adequado a quem trabalha e sem grande valor alimentar. Sabe-se, hoje, que este conceito não tem qualquer fundamento. Pelo contrário, o pescado proporciona proteínas de alto valor biológico, e em quantidade apreciável – 15 a 20% (o termo "pescado" engloba não só o peixe de água doce e água

[1] Coordenadora da atividade; Unioeste/Campus de Toledo/CECE; email: dpootz@unioeste.br;
[2] Discente Colaborador; Unioeste/Campus de Toledo/ CECE /Curso de Engenharia de Pesca;
[3] Docente Colaboradora; Unioeste/Campus de Toledo/ CECE /Curso de Engenharia de Pesca.

ISBN 857644029-6
9798576440290

salgada, como também os moluscos e crustáceos, animais cujo habitat é a água). Em relação à carne bovina, tem menos vitaminas do grupo B, mas é mais rica em vitaminas dos grupos A e D.
A idéia da elaboração desse material surgiu como uma forma de apresentar o assunto tentando reverter essa situação com o incentivo do consumo de peixes e ainda divulgando o Curso de Engenharia de Pesca.

OBJETIVO GERAL: Elaborar um material informativo/divulgativo para incentivar as pessoas a consumir peixe.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
- Conscientizar as pessoas sobre o importância do consumo de peixe na manutenção da saúde do corpo e da mente;
- Promover a divulgação do Curso de Engenharia de Pesca;
- Fornecer dicas importantes para a escolha do pescado;
- Sugerir receitas para o preparo de pratos à base de peixes;
- Disponibilizar, para as famílias de Toledo e região, um material contendo atividades adequadas para adultos e crianças, com ilustrações de pescaria.

MÉTODOS: A reestruturação da cartilha foi efetuada após o levantamento das sugestões das alterações, pela equipe composta por docentes e acadêmicos do Curso de Engenharia de Pesca.
As adequações consideradas necessárias foram: - capa; - conteúdo sobre o valor nutricional e a maneira mais adequada para conservar o peixe; - novas informações sobre o Curso de Engenharia de Pesca; - novas receitas e - atividades adequadas para crianças.
Pretende-se, nessa edição, confeccionar 3.000 exemplares da cartilha contando com auxílio de patrocinadores. Esses exemplares serão distribuídos para os participantes de eventos na área de Engenharia de Pesca.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A reestruturação da cartilha se justificou devido a equipe ter detectado assuntos importantes e/ou interessantes que foram pouco enfatizados na primeira edição. Além disso, houve muito interesse na primeira edição, principalmente no Festival de Pesca no Lago Diva Paim Barth o qual estava sendo realizado todos os anos em Toledo.

CONCLUSÕES: O material informativo tem como objetivo principal incentivar as pessoas a consumir peixes. Acredita-se que nesta segunda edição as informações encontradas na cartilha contribuirão não só para esse incentivo mas também para que as pessoas se conscientizem do valor do peixe para a saúde humana. A segunda edição da cartilha contempla todos os itens previstos no projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ISBN 857644029-6
9798576440290

MACHADO, Z.L., Tecnologia de recursos pesqueiros: parâmetros, processos, produtos. Recife, SUDENE – DRN – Div. Recursos Pesqueiros, 1984, 277p.

www.revistafoco.com.br - acessado no dia 04/11/2003

www.nutrir-se.com.br - acessado no dia 04/11/2003

www.academiawb.com.br - acessado no dia 04/11/2003

www.jakobi.com.br - acessado no dia 04/11/2003

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

DIA DA BRINCADEIRA

Elizabete Bernardi[1]
Giseli Metz[2]

Área da saúde
Apresentação em painel

RESUMO: Trata-se de um Projeto de Extensão da área de Educação Física, proposto pela disciplina de Prática no Ensino, que foi realizado na Escola Municipal Criança Feliz de Marechal Cândido Rondon. A Escola Municipal Criança Feliz ao final de cada bimestre desenvolve atividades de recuperação paralela para os alunos que tem dificuldade de atingir a média e acompanhar a turma**.** Ao restante dos alunos é proporcionado dois dias de recreação com jogos e brincadeiras. Nós com a realização do projeto tivemos a função de organizar e implantar as atividades. Optamos por trabalhar com jogos pois estimulam o desenvolvimento da criança, além de serem recreativos. As atividades foram realizadas nas dependências da Escola Municipal Criança Feliz, com alunos de 1ª a 4ª séries, contando com a participação de aproximadamente 150 crianças.

PALAVRA CHAVE: jogos, crianças, Educação Física.

INTRODUÇÃO: Trata-se de um projeto de extensão do estágio supervisionado, da disciplina Prática de Ensino Médio, do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná –UNIOESTE, que foi desenvolvido no final do primeiro bimestre e terá uma segunda fase no final do segundo bimestre do corrente ano, na Escola Municipal Criança Feliz, com os alunos da 1ª , 2ª, , 3ª e 4ª séries , no município de Marechal Cândido Rondon, Paraná.

A Escola no final de cada bimestre desenvolve atividades de recuperação paralela para os alunos que tem dificuldade de atingir a média e acompanhar a turma.

Ao restante dos alunos é proporcionado dois dias de recreação com jogos e brincadeiras. Optamos por trabalhar com jogos pois estimulam o desenvolvimento da criança além de serem recreativos.

O jogo e a brincadeira são fundamentais no desenvolvimento da criança. É através do jogo que ela interage com os outros, com o ambiente e aprende as regras, pontos fundamentais para a vida adulta. O jogo ensina a viver, ensina a conviver em sociedade.

Piaget apud BEE (1986), Explica que há uma mudança significativa no pensamento da criança em algum momento entre 5 e 7 anos. Ele denominou esse conjunto de capacidades de operações concretas e enfatizou diversos de seus aspectos fundamentais . Em primeiro lugar, a criança adquire novos esquemas internos importantes, denominados operações, como a soma, a

1 Elizabete Bernardi: Acadêmica do 4º ano do Curso de Educação Física da UNIOESTE
2 Giseli Mertz: Acadêmica do 4º ano do Curso de Educação Física da UNIOESTE

subtração, a multiplicação e a ordenação serial. A criança torna-se capaz de aplicar estes novos instrumentos às suas relações com o mundo..

A criança do estágio operacional concreto também é capaz de raciocinar indutivamente. Pode partir da experiência para princípios gerais. Ela não trata experiências como algo isolado, mas começa a reuni-las em um novo todo.

Segundo BEE (1986), a crinça de idade escolar deu um grande passo à frente. Ela pode compreender toda uma série de conceitos e pode aplicar essa nova compreensão as tarefas relativas a memória, matemática ou procura de objetos perdidos. Mas a criança desta idade ainda está ligada ao concreto, em alguma extensão. Ela pode raciocinar indutivamente – partindo de sua própria experiência para um princípio geral. Mas tem dificuldades em realizar o sentido inverso- de um princípio geral chegar à antecipação de uma experiência (denominada raciocínio dedutivo). Para a criança de 8 ou 9 anos é difícil imaginar coisas que nunca experimentou, bem como lhe é difícil operar com princípios abstratos quando eles estão ligados a objetos específicos. Ela sabe que há mais mobília do que banquinhos só quando os brinquedos estão à sua frente para serem vistos e contados.

Para BEE (1986), a coordenação motora está bem desenvolvida aos 8 ou 9 anos; as crianças dessa idade geralmente andam bem de bicicleta e podem saltar a distância e jogar a maioria dos jogos que exijam pontaria no agarrar e lançar uma bola. Gostaria de enfatizar que crianças pequenas como com 3 anos também fazem muitas dessas coisas se a bola for suficientemente grande ou se a raquete for suficientemente leve. Dos 3 aos 10 anos mais ou menos, o desenvolvimento das habilidades e jogos atléticos é mais uma questão de grau do que de mobilidade. Portanto, se você está interessado em desenvolver alguma habilidade específica, necessária a um esporte posterior, pode começar bem cedo, contanto que o material seja de tamanho proporcional a habilidade da criança.

É consenso de um papel de Educação Física nas séries iniciais e indispensáveis, pois a criança tem necessidade constante de atividades corporais. Ela deve ser encorajada a participar e a fazer as atividades conforme o estágio de desenvolvimento em que ela se encontra.

Para Farinatti(1995), a prática física proporciona a criança inúmeras vivencias sociais, afetivas e cognitivas a medida que elas vem amadurecendo e deixando seu egocentrismo de lado.

A infância é a aprendizagem para a vida adulta , é na infância que se desenvolvem as habilidades e potencialidades. Se o jogo desenvolve assim as funções latentes, compreende-se que o ser mais bem-dotado é também aquele que joga mais. (CHATEAU, 1987).

Para SOLER (2003), quanto mais a criança participar de jogos cooperativos mais ela vai aprender a aceitar e cooperar com as pessoas na vida por mais difíceis que os jogos do dia a dia sejam ela continuará a jogando e aprendendo com eles.

Já KAMII e DEURIES (1991), acreditam que o jogo para a criança é de fundamental importância pois elas aprendem muito mais jogando do que fazendo inúmeros exercícios em sala de aula, mas para isso é necessário que o jogo seja interessante, modificado, estimulando a criança a vencer novos desafios todos os dias.

OBJETIVOS:

- Ministrar brincadeiras e jogos para as crianças da Escola Municipal Criança Ferliz, nos finais de cada bimestre.
- Proporcionar atividades que desenvolvem os sistemas afetivo, motor e cognitivo, atravé de jogos e brincadeiras.

- Inclusão de todas as crianças nas brincadeiras e jogos, proporcionando a elas a participação ativa nas atividades, criando, resolvendo problemas e dando sugestões.
- Proporcionar o desenvolvimento social através de atividades cooperativas.

MÉTODOS DE TRABALHO: A população foi de aproximadamente 150 crianças com idade escolar entre seis e dez anos.

O método utilizado foi semi-diretivo pois, as brincadeiras foram determinadas e divididas em estações, as sugestões dos alunos foram aceitas e aplicadas.

As atividades foram realizadas brincadeiras e jogos com aproximadamente 150 crianças nas dependências da Escola Municipal Criança Feliz no final do primeiro bimestre encerrando assim a primeira etapa do projeto.

Realizamos com êxito as atividades que tinham por objetivo o desenvolvimento dos sistemas afetivo, cognitivo, motor e social.

As crianças tiveram participação ativa nas atividades criando, resolvendo problemas e dando sugestões.

CONCLUSÃO: Por motivo de chuva, tivemos dificuldade de espaços para realização do projeto, mas este foi realizado da mesma foram. Modificamos algumas atividades programadas e passamos um filme, este filme após a exibição foi trabalhado em forma de pinturas.

O restante das atividades correu como planejado e os objetivos foram alcançados.

Aos acadêmicos envolvidos tiveram a oportunidade de participar ativamente da vida escolar, seu funcionamento e os problemas enfrentados pelos alunos e professores. Organizamos e produzimos um projeto que servirá como primeiro passo para o começo de uma vida profissional na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. **A criança e a atividade física**; Rio de janeiro R.J. editora sprint, 1995.

CHATEAU, Jean. **O Jogo e a Criança**; São Paulo. Summus, 1987.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos**; Rio de Janeiro, 2ª edição, Editora Sprint, 2003.

KAMII, Constance e DEVERIES, Retha. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**; São Paulo, Editora Trajetória Cultural, 1991.

BEE, Helen. **A Criança em Desenvolvimento**; São Paulo, Editora Harbra Ltda, 3ª edição, 1986.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

EDUCAÇÃO ALIMENTAR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Lirane Elize Ferreto[1]
Lizandra Felippi[2]
Sara Diana Rodrigues da Silva Sica[3]
Cíntia Mara Lopes de Souza[4]
Amílcar Michelin[5]
Daniela Correa da Rosa[6]

Área Temática: Saúde

Modalidade de apresentação: painel

RESUMO: Os hábitos alimentares são as formas com que os indivíduos selecionam, consomem e utilizam os alimentos disponíveis e, que incluem os sistemas de produção, armazenamento, elaboração, distribuição e consumo dos alimentos (Mezomo, 1989, p.20). Atualmente, uma parte significativa da população está preocupada com o tipo de alimentação que vai ingerir. A falta de conhecimento sobre o valor nutritivo dos alimentos e como se alimentar adequadamente é desconhecido da maioria das pessoas, o que tem contribuído para dietas inadequadas e para o aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas na infância. Com o objetivo de desenvolver hábitos saudáveis na alimentação, se pretende desenvolver esta atividade com as series iniciais do ensino fundamental. A metodologia utilizada no processo ensino-aprendizagem consiste em atividades recreativas que envolvam o aluno no processo de construção do conhecimento. Espera-se contribuir socialmente para a melhoria da alimentação e para efetivação de hábitos alimentares saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: educação, alimentação, saúde.

INTRODUÇÃO: A alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde, possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano. A nutrição quando adequada na infância contribui para o crescimento e o desenvolvimento da criança, ao mesmo tempo em que se constitui como um dos fatores de prevenção de algumas doenças da idade adulta (Sica, 2004). Atualmente, sabe-se que uma alimentação equilibrada e balanceada, ou seja, qualitativa e quantitativamente suficiente, oferecendo todos os

[1] Mestre em Saúde Coletiva (UNISINOS). Docente do curso de Economia Doméstica da UNIOESTE – Campus de Francisco Beltrão-PR. E-mail: lferreto@gmail.com Fone (046) 3524-1661
[2] Economista Doméstica. Docente do curso de Economia Doméstica da UNIOESTE.
[3] Economista Doméstica .Docente do curso de Economia Doméstica da UNIOESTE.
[4] Economista Doméstica .Docente do curso de Economia Doméstica da UNIOESTE.
[5] Bacharel em Sistemas de Informação. Docente do curso de Administração da UNIOESTE.
[6] Mestre em Educação (UFSM). Docente do curso de Pedagogia da UNIOESTE.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

macro e os micronutrientes, influencia decisivamente no desenvolvimento físico, mental, emocional e social do ser humano. Uma criança mal nutrida provavelmente não terá um rendimento escolar satisfatório, pois ficará desatenta, indisposta e aprenderá pouco. Segundo Dutra-de-Oliveira (1998, p.218), "A importância da nutrição durante todo o ciclo vital é absolutamente óbvia. O ser humano precisa alimentar-se para sobreviver. Na infância além da sobrevivência, a boa nutrição é indispensável para um crescimento e desenvolvimento adequados. Também na infância devem ser estabelecidos os bons hábitos alimentares, que continuarão na adolescência e na vida adulta, pois, embora existam controvérsias, parece fora de dúvida que a prevenção de algumas doenças degenerativas do adulto deva começar na infância". Ainda, segundo Dutra-de-Oliveira (1998), os alimentos que fornecem os nutrientes necessários ao crescimento e ao desenvolvimento constituem-se em fator ambiental essencial nestes processos. Um ambiente que forneça uma nutrição inadequada pode impedir que o indivíduo alcance seu potencial genético máximo, não só no que se refere à altura, peso e força, mas também no desenvolvimento cognitivo. Na idade infantil, é extremamente importante para o crescimento e o desenvolvimento da criança uma alimentação adequada no que se refere ao fornecimento de nutrientes, pois é ela quem proporciona ao organismo a energia e os nutrientes necessários para o bom desempenho de suas funções e para a manutenção de um bom estado de saúde. As práticas alimentares são adquiridas durante toda a vida, destacando-se a infância como um período muito importante para o estabelecimento de hábitos alimentares que promovam a saúde do indivíduo. Com o objetivo de garantir um crescimento adequado, é preciso formar hábitos alimentares saudáveis junto às crianças. Os hábitos alimentares são as formas com que os indivíduos selecionam, consomem e utilizam os alimentos disponíveis e, que incluem os sistemas de produção, armazenamento, elaboração, distribuição e consumo dos alimentos (Mezomo, 1989, p.20). Atualmente, uma parte significativa da população está preocupada com o tipo de alimentação que vai ingerir. A falta de conhecimento sobre o valor nutritivo dos alimentos e como se alimentar adequadamente é desconhecido pela maioria das pessoas, o que tem contribuído para dietas inadequadas e para o aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas, que culminam na idade adulta. Outro fator que tem contribuído para desviar os hábitos alimentares saudáveis são os altos investimentos da indústria de alimentos para torná-los mais atrativos, bem como o aumento da veiculação de imagens de produtos de alimentos (Mezomo, 1989). Faz-se necessário combater esse mal e um dos meios é auxiliar com informação para formação de hábitos alimentares saudáveis, principalmente junto às crianças que serão veículo de propagação para a família e auxiliarão na formação de uma consciência sobre a importância da alimentação equilibrada. No intuito de estabelecer critérios para uma alimentação equilibrada, quantitativa e qualitativamente, o Departamento de Agricultura dos EUA, em 1992, publicou o Guia Alimentar da Pirâmide como sendo uma importante ferramenta de educação nutricional. "Por questões culturais e erros alimentares impostos pelo estilo moderno de vida existe o consumo e busca em quantidade excessivas para os alimentos de origem protéica..." (Schilling, 1995, p.25). Referindo-se a Pirâmide alimentar, Schilling (1995), define a distribuição dos alimentos em grupos básicos: no topo da pirâmide estão as calorias vazias, seguidas dos alimentos construtores (proteínas), logo abaixo na pirâmide estão os alimentos reguladores (vitaminas) e na base estão os alimentos energéticos, sendo

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

que, alimentos de todos os grupos devem ser ingeridos adequadamente. Os guias alimentares são instrumentos de orientação e informação à população visando promover saúde e hábitos alimentares saudáveis. Os guias devem ser representados por grupos de alimentos, e são baseados na variedade de informações incluindo a relação existente entre os alimentos e a saúde dos indivíduos. Com um guia alimentar adequado à população, os objetivos propostos podem ser alcançados (Spiller, 1993 apud Philippi, 1999). O ser humano necessita de todos os nutrientes para desenvolver-se plenamente. Na infância, a boa nutrição é fator preponderante para um desenvolvimento e crescimento sadio. É nesta fase também, que se desenvolve os bons hábitos alimentares. Optou-se pelo uso do Guia da Pirâmide de alimentos como ferramenta de aprendizagem de educação alimentar por este ser simples, de fácil compreensão e útil aos consumidores. Os alimentos são agrupados de acordo com a sua composição nutricional bem como pela maneira como são utilizados nas refeições. O guia traz porções expressas em medidas caseiras, em quantidades normalmente consumidas. O guia alimentar é de fácil adaptação às preferências e estilo de vida do consumidor, ao mesmo tempo em que alcança os critérios nutricionais básicos. A pirâmide de alimentos na visão de Martins (1997), é uma ferramenta visual simples e modeladora da dieta, auxiliando na mudança fundamental de educação nutricional. Justifica-se a importância de trabalhar a educação alimentar com alunos das séries iniciais, para orientá-los a uma alimentação correta, sadia, desde a infância, contribuindo assim para um desenvolvimento e crescimento equilibrados, independentes de sua faixa etária. Sabe-se que o comportamento alimentar tem suas bases fixadas na infância, transmitidas pelos familiares e sustentadas por tradições. Dessa forma a freqüência com que os pais demonstram hábitos alimentares saudáveis pode estar associada à qualidade dos alimentos ingeridos e ter implicações de longo prazo sobre a prática de bons hábitos alimentares dos filhos. Porém, o comportamento alimentar pode vir a modificar-se em conseqüência de mudanças do meio, sendo uma delas o desenvolvimento de atividades escolares que despertem o interesse da criança sobre o assunto, tornando-a um adulto capaz de selecionar alimentos adequados a sua dieta, o que propiciará uma melhora global de seu organismo. Optou-se por realizar o projeto nas escolas das séries iniciais, por ser um local onde os alunos aceitam os conhecimentos com mais facilidade já que este tem caráter educativo, provavelmente os mesmos levarão ao conhecimento dos familiares o conteúdo trabalhado, contribuindo assim para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis da família. Como forma de prevenir doenças crônicas, apontadas como a principal causa de morte na idade adulta, iniciativas como estas que propiciam uma educação nutricional desde a infância, podem ser usadas em todas as unidades de ensino. Tais iniciativas beneficiam as crianças por meio de orientação sobre uma adequada ingestão energética e de nutrientes e favorecem a boa forma física. Promovem também a redução dos riscos de doenças que se manifestariam na maturidade, por meio de modificação de determinados comportamentos na infância. Além disso, o conhecimento, as atitudes, comportamentos e habilidades desenvolvidas por meio de atividades de educação nutricional nas escolas, voltados para a conscientização de que adotar hábitos alimentares saudáveis trará melhor qualidade de vida, capacitam crianças para fazer escolhas corretas sobre comportamentos que promovem a saúde do individuo, família e comunidade. Por meio de um trabalho que influencie diretamente nas escolhas alimentares dos

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

alunos, as quais são determinantes importantes da ingestão alimentar, promove-se o balanceamento na composição da dieta em relação ao consumo de nutrientes e ao total energético.

OBJETIVOS: Desenvolver hábitos saudáveis na alimentação; Desenvolver práticas educativas visando à educação alimentar; Contribuir para a melhoria da dieta alimentar; Conhecer a pirâmide alimentar; representar a distribuição dos alimentos por grupos.

MÉTODOS: O projeto será desenvolvido a partir da construção de material pedagógico (Jogos, teatros, dinâmicas e brincadeiras e demais materiais didáticos), os quais serão aplicados às séries iniciais do ensino fundamental da Escola Nossa Senhora do Sagrado Coração, município de Francisco Beltrão. A ênfase central do trabalho estará na distribuição e combinação dos alimentos, a qual será feita a partir da pirâmide alimentar, dentro da proposta de divisão e porções de PHILIPPI (2003), visando tornar a dieta alimentar das crianças mais variadas para evitar a monotonia alimentar.
Na proposta pedagógica será adaptada à didática de acordo com a turma a ser trabalhada.
1ª série – Contar história dos alimentos utilizando-se de álbum seriado ou do teatro de fantoche, filme, música, dominó dos alimentos, discussão sobre a importância dos alimentos e da alimentação saudável, e recorte de folhetos de supermercado para montar a pirâmide alimentar.
2ª série – Quebra-cabeça, dominó de alimentos, caça-palavras, discussão sobre a importância dos alimentos e da alimentação saudável, e recorte de folhetos de supermercado para montar a pirâmide alimentar.
3ª série – Texto, fazer desenho sobre os alimentos relacionados ao consumo, elaboração de um livro sobre os alimentos, jogos e brincadeiras e discussão sobre a importância dos alimentos e da alimentação saudável, e recorte de folhetos de supermercado para montar a pirâmide alimentar.
4ª série - Texto, fazer desenho sobre os alimentos relacionados ao consumo, elaboração de um livro sobre os alimentos, jogos e brincadeiras e discussão sobre a importância dos alimentos e da alimentação saudável e recorte de folhetos de supermercado para montar a pirâmide alimentar.
A partir desta proposta inicial, foram convidados e selecionados acadêmicos do 4º e 5º ano do curso de Economia Doméstica para o desenvolvimento de estágio, junto ao projeto. Com os estagiários foram sendo elaborados os materiais para utilizar junto às turmas visando atingir o objetivo de utilizar o guia alimentar da pirâmide alimentar visando uma boa alimentação.

DISCUSSÃO DO RESULTADO: Está é uma proposta que está em fase de implantação, portanto ainda não apresenta nenhum resultado concreto. Mas espera-se que ao trabalhar a temática educação alimentar haja contribuição para a formação de hábitos alimentares saudáveis com as crianças e a comunidade. Entende-se que a educação alimentar assume um papel de auxílio das seleções alimentares mais adequadas e, entendendo o porquê da necessidade de vários

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

nutrientes, e da diversificação alimentar. Trabalhando com os guias alimentares (Pirâmide de Alimentos) e orientações nutricionais gerais, pode-se estar garantindo na alimentação adequada, melhor nutrição, e conseqüentemente melhores condições de educação, saúde e trabalho (OLIVEIRA & MARCHINI, 1998).

Outro fator que chama a atenção para este trabalho está correlacionado com a origem das crianças envolvidas no projeto, oriundas de famílias de baixa renda ou que vivem abaixo da linha de pobreza, com pouco subsídio para a aquisição de alimentos como, por exemplo, a carne (custo elevado para aquisição), rica em proteína e importante para o crescimento das crianças. Daí a importância deste projeto em estar orientando para a aquisição, combinação e diversificação da dieta com alimentos alternativos, com menor custo de aquisição que também fornecem os nutrientes necessários para o desenvolvimento e crescimento. Também é uma oportunidade de envolver os acadêmicos do curso de Economia Doméstica em novas práticas e habilitá-los para o exercício profissional na área de educação alimentar buscando promover a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

CONCLUSÕES: Preliminarmente acredita-se que a falta da educação alimentar como instrumento de formação pode estar contribuindo para a instalação de um quadro preocupante no Brasil, onde se convive ao lado da desnutrição, com casos de obesidade, diabetes e hipertensão, entre outros males provenientes da má nutrição. Já se sabe que são nos primeiros anos de vida que se formam os hábitos alimentares, e que até a adolescência eles serão fundamentais para o crescimento e desenvolvimento da criança, pois os alimentos quando ingeridos em quantidade e qualidade adequadas, proporcionam ao organismo a energia e os nutrientes necessários para o bom desempenho de suas funções e para a manutenção de um bom estado de saúde. As práticas alimentares são adquiridas durante toda a vida, podendo ser reformuladas ou incorporadas pelos indivíduos. Ao trabalhar com as crianças das séries iniciais acredita-se estar contribuindo para diminuição dos índices de morbidades decorrentes da alimentação inadequada, bem como desempenhando um papel de intervenção junto às famílias na formação de hábitos alimentares mais saudáveis, atuando como intercambio entre a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SCHILLING, M. *Qualidade em nutrição*: método de melhorias contínuas ao alcance de indivíduos e coletividades. São Paulo: Livraria Varela, 1995.

MARTINS, C. *Pirâmide de alimentos*: manual do educador: Nutroclinica. Curitiba, 1997. MEZOMO, I. F. de B. *O Serviço da Nutrição*. São Paulo: FASC/CEDAS, 1989.

DUTRA-DE-OLIVEIRA, J.E. *Ciências Nutricionais*. São Paulo: Sarvier, 1998.

PHILIPPI, S.T.; CRUZ, A.T.R.; COLUCCI, A.C.A. *Pirâmide alimentar para crianças de 2 a 3 anos.* Rev. Nutr., Campinas, 16(1):5-19, jan./mar., 2003.

SICA, S. D. R. S. *Perfil nutricional da merenda escolar relacionado ao estado e as necessidades nutricionais de alunos da rede municipal de ensino no município de Palma Sola – SC.* Francisco Beltrão: UNIOESTE, 2004. (Monografia de Graduação).

V SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

Marechal Cândido Rondon - Pr

02, 03 e 04 de agosto de 2005

ISBN 857644029-6

9 798576 440290

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

EFEITOS COLATERAIS DA TERAPIA COM METRONIDAZOL E ALBENDAZOL EM INDIVÍDUOS PARASITADOS DO BAIRRO 14 DE NOVEMBRO NA CIDADE DE CASCAVEL -PR

SÔNIA DE LUCENA MIORANZA[1] ; IZABEL GALHARDO[2]; MELINA OLIVEIRA MELITO[3], LARISSA MALLMANN[3] , MARIA DAS GRAÇAS TAKIZAWA[4].

Área temática: Saúde
Modalidade de apresentação: Pôster

RESUMO: Verificar a ocorrência de enteroparasitoses e efeitos colaterais durante a terapia com albendazol e metronidazol em indivíduos parasitados. Foram analisadas 65 amostras de indivíduos com faixa etária diversa e ambos os sexos, pelos métodos de Hoffmann, Pons e Janer e Richtie. Os resultados foram encaminhados a médica que prescreveu albendazol e metronidazol. Os pacientes parasitados que se submeteram ao tratamento foram orientados a respeito dos efeitos colaterais que ocorreriam e cuidados importantes. As famílias participantes receberam orientações sobre a prevenção de parasitoses. A positividade foi de 63,49%, sendo a maioria poliparasitada (55,0%) principalmente por *Ascaris lumbricoides* (35,0%), *Entamoeba histolytica/dispar* (22,50%) *e Giardia lamblia* (12,50%). Foram tratados com Albendazol 80,0%, 20,0% com Metronidazol e 10,0% com ambos. Os efeitos colaterais corresponderam a: dor abdominal (52,0%), diarréia (32,0%), sonolência (24,0%), dor de cabeça (20,0%), mal-estar e vômito (8,0%) e insônia (4,0%). Observou-se alta ocorrência de poliparasitados, efeitos colaterais diversos e que a atenção farmacêutica é de suma importância para o bem estar destes pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: atenção farmacêutica, antiparasitários, enteroparasitoses

INTRODUÇÃO: Inúmeras são as parasitoses que podem afetar o homem e são variados os malefícios que podem causar, associados em geral a poliinfestação e problemas nutricionais (OLIVEIRA e MAEKAWA, 2002). Os principais protozoários intestinais que produzem doenças em seres humanos são os que causam amebíase e giardíase, causadas, respectivamente, pela *Entamoeba histolytica/dispar* e *Giardia lamblia*. A primeira provoca disenteria associada à invasão da parede intestinal e a segunda causa principalmente diarréia. O tratamento destas infecções por protozoárias é feito com metronidazol que é um antiparasitário de amplo espectro. Observa-se poucos efeitos indesejáveis com o uso de doses terapêuticas. O fármaco interfere no metabolismo do álcool, assim é preciso evitar o consumo do mesmo durante a terapia e não deve ser usado na gravidez. Dentre os principais exemplos de vermes que vivem no intestino temos as tênias (*Taenia saginata*, *Taenia solium, Hymenolepis nana*), os nematóides intestinais (*Ascaris lumbricoides*, *Enterobius vermicularis*, *Trichuris trichiura*, *Strongyloides stercoralis, Necator*

[1] Farmacêutica- bioquímica, Mestre, docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, CCMF, e-mail: smioranza@unioeste.br, fone: 453220-3255
[2] acadêmica do curso de Farmácia - Unioeste
[3] acadêmica do curso de Ciências Biológicas - Unioeste
[4] Biomédica – mestranda UEM

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

americanus e *Ancylostoma duodenale*). Em geral, as infecções causadas por helmintos resultam em um desconforto abdominal (RANG, 2004). Doses muito altas do anti-helmíntico albendazol têm sido associadas à ocorrência de efeitos tóxicos graves, o que às vezes pode limitar o seu uso. Como efeitos indesejados destacam-se desconforto intestinal, vômitos, náuseas e distúrbios gastrintestinais (NEVES et al, 2000). A não adesão à terapia medicamentosa ocorre principalmente quando surgem os efeitos colaterais durante o uso do medicamento e o paciente acaba desistindo do tratamento (MATTOS, 2002), sendo importante à relação farmacêutico-paciente para que se minimize e solucione os problemas da terapia farmacológica A pesquisa de parasitas na população e seu tratamento eficiente, assim como o aconselhamento de uma boa nutrição e o incentivo ao paciente é um fator importante para ajudá-lo a superar a infecção e desenvolver práticas de educação para evitar subseqüentes infestações.

OBJETIVOS: Verificar a ocorrência de enteroparasitoses e efeitos colaterais durante a terapia com albendazol e metronidazol em indivíduos parasitados do Bairro 14 de Novembro na cidade de Cascavel – Paraná, enfatizando o papel do farmacêutico no controle e tratamento das infecções parasitárias.

MATERIAIS E MÉTODOS: Durante o período de março a maio de 2005, foram coletadas amostras fecais de indivíduos residentes no Bairro 14 de Novembro na cidade de Cascavel – Paraná, com faixa etária diversa e de ambos os sexos. A referida população é considerada carente e a região fica localizada na periferia da cidade. Optou-se por realizar o diagnóstico não individual e sim familiar para mapear melhor a freqüência de parasitoses naquele bairro. No laboratório de parasitologia da UNIOESTE foram analisadas 63 amostras pelos métodos de sedimentação espontânea - Método de Hoffmann, Pons e Janer e sedimentação por centrifugação - Ritchie (DE CARLI, 2003). Para uma melhor eficiência no diagnóstico foram feitas leituras de duas lâminas por método empregado. Os resultados positivos foram encaminhados a médica da Secretaria de Saúde que prescreveu os antiparasitários que eram provenientes da Farmácia Básica do Município. O tratamento com Albendazol e Metronidazol foi domiciliar, abrangendo todos os indivíduos parasitados da família, possibilitando um melhor acompanhamento da terapia farmacológica e seus efeitos adversos. Todos os pacientes parasitados que se submeteram ao tratamento foram orientados a respeito dos efeitos colaterais que ocorreriam, tais como cuidados específicos com o uso de álcool, cuidados com gestantes, crianças, idosos e interações com outros fármacos. Ao término do estudo, as famílias participantes, inclusive os indivíduos que não apresentaram parasitoses intestinais receberam orientações sobre prevenção de parasitoses, entre outras medidas profiláticas importantes.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Após análise das amostras a positividade para enteroparasitos foi de 63,49% (**figura 1**) correspondendo a 40 indivíduos, sendo a maioria dos indivíduos poliparasitados (55,0%) (**figura 2**). Houve maior prevalência de *Endolimax nana* (62,50%), seguido de *Ascaris lumbricoides* (35,0%), *Entamoeba coli* (35,0%), *Entamoeba histolytica/dispar* (22,50%) e *Giardia lamblia* (12,50%) (**figura 3**). Observa-se, portanto, que a população carente investigada apresentou um alto índice de parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e *Entamoeba histolytica/dispar* devido provavelmente ao solo e água contaminados, respectivamente. A alta ocorrência de poliparasitismo deve-se em grande parte ao contato íntimo entre as pessoas num ambiente reduzido e propício a contaminação.

Figura 1- Parasitismo intestinal nas famílias do Bairro 14 de novembro, Cascavel-PR

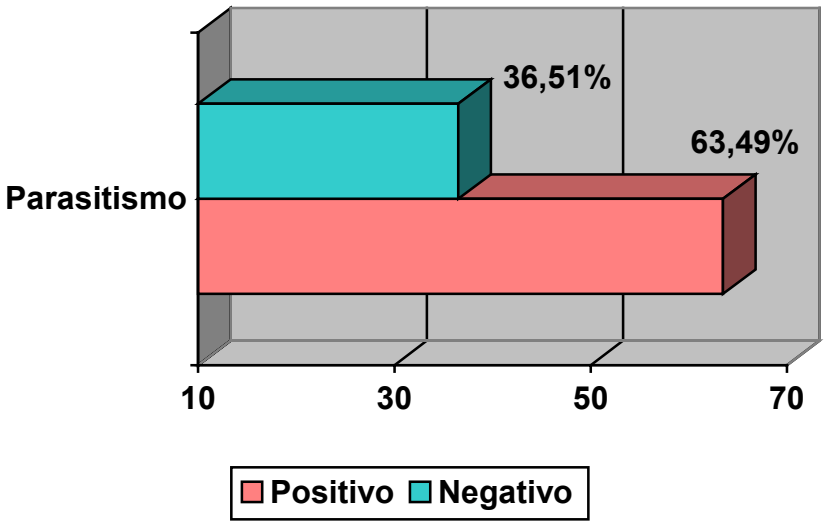


Figura 2- Freqüência de mono e poliparasitismo nas famílias do Bairro 14 de novembro, Cascavel- PR

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

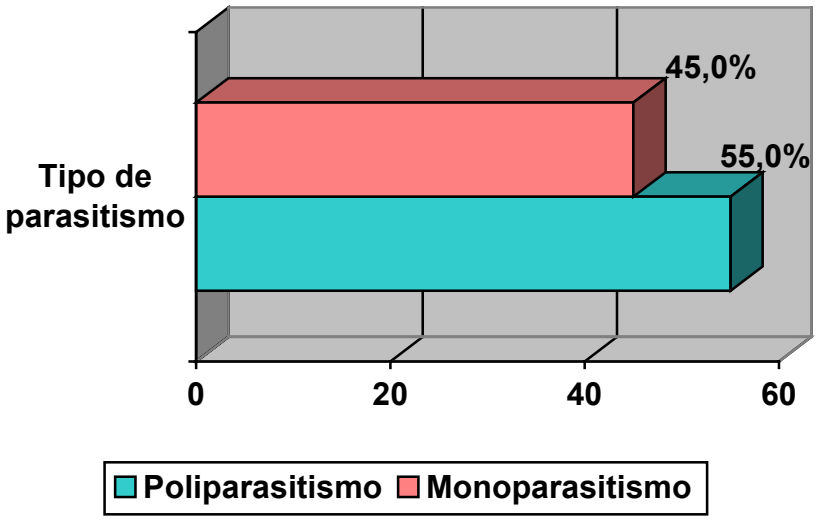
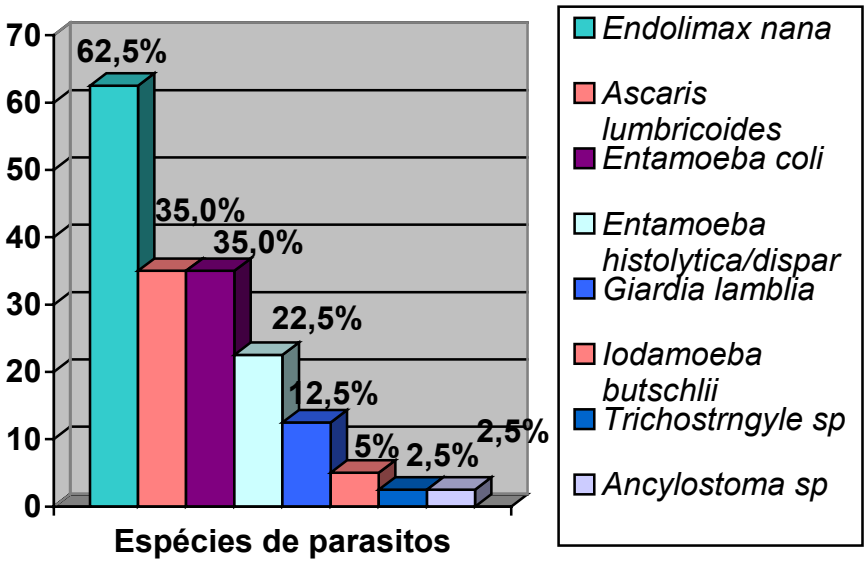


Figura 3- Espécies de enteroparasitos nas famílias do Bairro 14 de novembro, Cascavel- PR



Em relação às famílias observou-se que do total de 22, estavam parasitadas 21 (95,45%) (**quadro 1**). Verificou-se que quando ocorria parasitismo na família mais de um membro se encontrava com infecção parasitária.

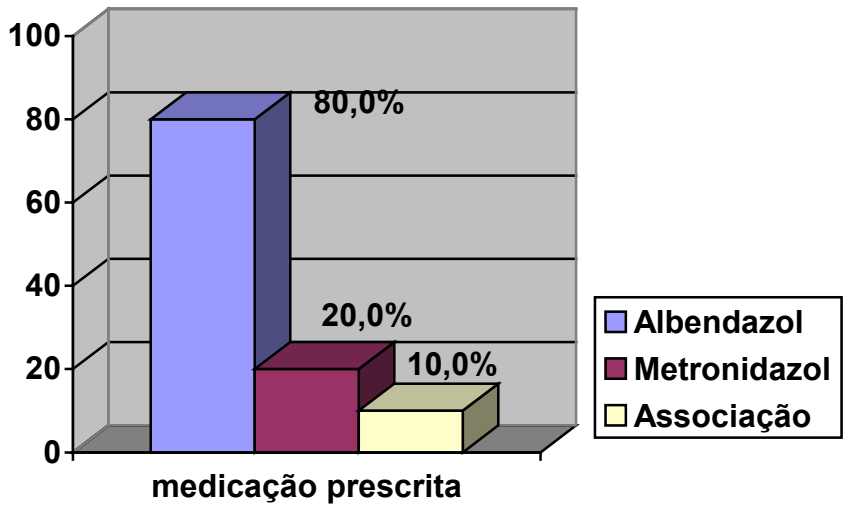
Quadro 1 – Ocorrência de parasitismo intestinal por família

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Famílias	n	%
Parasitadas	21	95,45
Não parasitadas	01	4,55
Total	22	100

Todos os 40 pacientes parasitados receberem a terapia medicamentosa. Conforme a prescrição médica, 80,0% foram tratados com Albendazol, 20,0% com Metronidazol e 10,0 % foram medicados com ambos (**figura 4**).

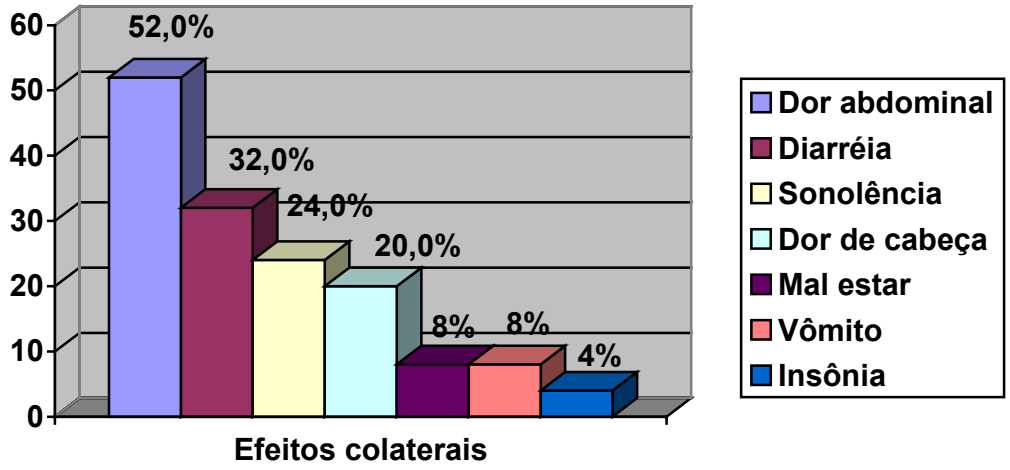
Figura 4- Terapia medicamentosa nos indivíduos parasitados das famílias do Bairro 14 de novembro, Cascavel- PR



Os efeitos colaterais mais freqüentes corresponderam a: dor abdominal (52,0%), diarréia (32,0%), sonolência (24,0%), dor de cabeça (20,0%), mal-estar e vômito (8,0 %) e insônia (4,0%). Após a terapia farmacológica 12 pacientes relataram eliminação de vermes, sendo que 2 eliminaram pela boca e 12 pelo ânus (**figura 5**).

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Figura 5- Principais efeitos colaterais relatados pelos indivíduos parasitados das famílias do Bairro 14 de novembro, Cascavel- PR



CONCLUSÃO: Observou-se neste estudo uma alta ocorrência de parasitoses intestinais e que o tratamento com os medicamentos antiparasitários, muito em parte devido ao poliparasitismo, desencadeou a ocorrência de efeitos colaterais diversos, e, ainda, que a atenção farmacêutica eficaz é de suma importância para o bem estar destes pacientes. Conclui-se, portanto, que o sucesso terapêutico das parasitoses intestinais é multifatorial e depende do diagnóstico correto, de um adequado esquema posológico, além de orientações em relação à higiene pessoal e saneamento ambiental que contribuem para evitar a reinfestação e erradicação da doença parasitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

De Carli, G. A. **Parasitologia Clínica.** Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o diagnóstico das Parasitoses Humanas. Editora Atheneu, São Paulo, SP, 2001.

Mattos, L. A. J. de. Entrevistador: Flávia Lo Bello. **Revista Prática Hospitalar**, Rio de Janeiro, n.19, p.61-62, 2002.

Neves, D. P. **Parasitologia Humana**. Ed. 10ª. Editora Atheneu. São Paulo, SP, 2000.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Oliveira, J. B. A .de; Maekawa, L. M. B. **Parasitose Intestinal: profilaxia e tratamento dessa esquecida realidade brasileira.** Jornal Brasileiro de Medicina, vol. 82. nº3, 2002.

Rang, H. P.; Dale, M. M.; Ritter, J. M.; Moore, P. K. **Farmacologia.** 5ª edição Americana. Editora Elsevier Ltda. Rio de Janeiro, RJ, 2004.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

EFICÁCIA DA ESTERILIZAÇÃO A VAPOR DOS MATERIAIS DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA DA UNIOESTE

Licianí Kelli Thibes[1], Lidiane Keila Thibes[1], Adriano P. Daguano[1], Reinaldo do A. Nacanichi[1], Nadir Rodrigues Marcondes[2], Graziela Braun[2], Helena Teru Takahashi[3]

Área temática: área 6: saúde
Forma de apresentação: oral

RESUMO: Um aspecto de extrema importância em biossegurança diz respeito à esterilização do instrumental odontológico. O objetivo desse estudo foi avaliar se os materiais odontológicos estão sendo esterilizados adequadamente na Clínica Odontológica da Unioeste. Para comprovar a eficácia da esterilização, foram empregados esporos de *Bacillus stearothermophilus* ATCC 7953, que são muito resistentes ao calor, dessecamento, congelamento, substâncias químicas e radiações. Os indicadores biológicos permitem a avaliação do tempo, temperatura e pressão envolvidos na esterilização a vapor. Os bioindicadores foram preparados no laboratório de Controle Microbiológico, utilizando um meio para fermentação de carboidratos contendo o indicador de pH púrpura de bromocresol e a cepa referência. A monitoração foi realizada semanalmente, no período de junho de 2004 a maio de 2005. Os resultados de todas as avaliações mostraram o bom funcionamento das autoclaves. Assim, o monitoramento dessas contribui para evitar-se as infecções cruzadas e conseqüentemente, garantir a segurança dos profissionais da área da saúde e dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVES: esterilização a vapor, indicador biológico, autoclave

INTRODUÇÃO: Durante o atendimento em clínicas odontológicas, inúmeras doenças podem ser transmitidas, podendo-se citar como exemplos a hepatite B, que apresenta o maior risco de contaminação; herpes, que apresenta a maior freqüência; e a AIDS, que apresenta um pequeno risco ocupacional, mas amedronta profissionais e pacientes. Até a década de 70 e início da década de 80, os cirurgiões dentistas usavam apenas máscaras como barreira de proteção pessoal e luvas em casos de cirurgia. Com o surgimento da AIDS, em meados da década de 80, e o aumento do número de casos de cirurgiões-dentistas contaminados pela hepatite B, estes profissionais passaram a adotar medidas adicionais de proteção (GRECCO,

[1] Discente do Curso de Odontologia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR, lithibes@bol.com.br
[2] Colaboradora do projeto - docente do Curso de Fármacia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)
[3] Coordenadora do projeto - docente do Curso de Fármacia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

1998). Apesar disso, a maioria dos dentistas, ainda adotava as medidas de proteção pessoal e do paciente unicamente em casos de risco. Entretanto, a necessária revisão nos métodos tradicionais de controle da infecção cruzada, só foi realizada quando constatou-se aumento da prevalência de portadores assintomáticos. Em Odontologia, é essencial que os instrumentos sejam esterilizados antes de serem usados, caso contrário, poderão provocar infecções graves. Desde o século dezenove, o controle da infecção tem sido um fator primordial em cirurgias bem-sucedidas. Os processos de anti-sepsia e esterilização levaram muitos anos para progredir dos seus primórdios a seu estado atual científico e sofisticado. Antes de alguém tentar a destruição de um microrganismo é útil compreender as exigências de crescimento deste. Quando se interfere nas exigências nutritivas, o microrganismo ficará incapacitado de se reproduzir e pode morrer ou entrar em um estado de bacteriostase. Os seguintes fatores são importantes no crescimento bacteriano: umidade, nutrientes, temperatura e oxigênio (alguns microrganismos crescem na ausência do oxigênio, outros quando este está presente). Segundo o Manual de esterilização e desinfecção em odontologia, o método ideal de esterilização - processo que elimina todos os microrganismos vivos, além de rápido e seguro, emprega vapor de água saturado sob pressão e a esterilização ocorre a uma temperatura de 121ºC (sem ebulição, durante um período de 15 minutos a 1 atm) (FANTINATO, 1994). Normatizações brasileiras recomendam um prazo de validade de sete dias, levando em consideração o uso de papel "Kraft" e campos de algodão. Embora não haja consenso na literatura a este respeito, existe a recomendação de que cada instituição deva estabelecer o seu período de validade da esterilização. O invólucro ideal ainda não existe. Para ser ideal teria que ser resistente à tração, perfuração e rasgo, facilitar a abertura e manuseio asséptico, não soltar películas, permitir a penetração e remoção do agente esterilizante, impedir totalmente a contaminação externa e umidade, ser livre de elementos tóxicos, além de ser facilmente encontrado e de baixo custo; tecido de algodão duplo, papel "Kraft", papel grau cirúrgico e caixa metálica aberta ou perfurada podem ser utilizadas como invólucros para a autoclave (RODRIGUES e MENDONÇA, 1997). Um método importante de avaliação do ciclo de esterilização utiliza indicador biológico, o qual apresenta as seguintes vantagens: não requer aquisição de meios de cultura; não exige técnicas de manipulação asséptica do indicador; não exige equipamentos especiais para incubação e permite fácil visualização do resultado, através da mudança da coloração. Esporos de *Bacillus sterothermophilus* são os indicadores mais usados em autoclaves. Estes possuem as seguintes vantagens: o calor úmido, sob a forma de vapor saturado sob pressão, é o meio mais fidedigno conhecido para a destruição de todas as formas de vida microbiana; a temperatura é controlada com precisão; o aquecimento e sua penetração nos materiais é rápido; é o agente esterilizante mais econômico, apesar de poder produzir alguma corrosão nos instrumentos muito delicados e não ser utilizável para esterilização de óleos e pós (RODRIGUES e MENDONÇA, 1996). Para o uso satisfatório da autoclave, todos os instrumentos devem ser lavados antes de passarem pelo processo de esterilização, pois a sujeira protege os microrganismos do agente esterilizante, assim quanto mais

[1] Discente do Curso de Odontologia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR, lithibes@bol.com.br
[2] Colaboradora do projeto - docente do Curso de Fármacia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)
[3] Coordenadora do projeto - docente do Curso de Fármacia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

limpo estiver o material maior a probabilidade dos contaminantes serem eliminados (NISENGARD e NEWMAN, 1997). Além disso, os materiais devem ser deixados abertos e numa posição conveniente a penetração do vapor, da mesma forma, os materiais têxteis devem ser empacotados frouxamente. Segundo Rodrigues e Mendonça (1997), se o material possuir a característica de ser cortante, perfurante ou favorecer respingos de sangue à manipulação, deverá sofrer descontaminação por processo físico antes de ser lavado, respeitando-se as relações de tempo, temperatura e concentração do agente. No caso de métodos físicos por calor, o tempo só pode ser contado a partir do momento em que a câmara atingir a temperatura específica. A reposição da água deve ser feita, de preferência com água destilada ou, no mínimo filtrada. Nunca usar água da torneira, porque esta leva à oxidação do aparelho, danificando o mesmo. De acordo com Oliveira (2002), a dificuldade mais comum na esterilização em autoclave é a condensação do vapor. Muitas vezes os pacotes saem úmidos e para secagem são colocados em estufas. Este procedimento é condenado e incorreto, não garantindo a esterilização do material. Portanto, este material deve ser utilizado em um período máximo de quatro horas.

OBJETIVO: Um controle de qualidade deve ser utilizado para evitar falhas na avaliação de esterilização, a fim de assegurar que o processo esteja a contento. Assim, é de suma importância a manutenção periódica dos equipamentos, bem como o respeito às recomendações do fabricante, no que se refere ao uso e à limpeza. Por isso, o objetivo deste estudo foi avaliar se os materiais odontológicos estão sendo esterilizados adequadamente na Clínica Odontológica da Unioeste. Este projeto, para este fim, utilizou o processo de esterilização a vapor e indicadores biológicos. A efetividade desses é baseada na teoria de que se as condições de esterilização são suficientes para matar os esporos específicos, nenhum outro sobreviverá. A escolha do microrganismo é baseada em sua resistência às condições de esterilização específicas empregadas.

METODOLOGIA: O indicador biológico consistiu basicamente de um meio de cultura simples adicionado de carboidrato, solução indicadora de pH (púrpura de bromocresol 0,3 ml) e esporos viáveis de *Bacillus stearothermophilus*. A resistência térmica destes esporos é tal que o microrganismo não sobrevive após esterilização a vapor à 121ºC durante 15 minutos. Em temperaturas ou tempo de exposição menores, os esporos sobrevivem. Na técnica de realização do controle biológico, foram submetidas ao teste de esterilização as duas autoclaves da Clínica Odontológica. Foi colocado na autoclave grande três tubos-teste (nas posições: superfície, meio e fundo) e dois tubos-teste na autoclave média (na frente e atrás), juntamente com o material a ser esterilizado. Um tubo de bioindicador foi deixado a temperatura ambiente (controle positivo). Após a esterilização, os tubos-teste foram retirados da autoclave e incubados, juntamente com o controle positivo, em banho-

[1] Discente do Curso de Odontologia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR, lithibes@bol.com.br
[2] Colaboradora do projeto - docente do Curso de Fármacia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)
[3] Coordenadora do projeto - docente do Curso de Fármacia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

maria a 56ºC durante 24 a 48 horas. Após este período, a ausência de crescimento bacteriano no tubo teste, indica esterilização adequada e neste caso, o frasco de bioindicador mantém uma coloração roxa. Se a esterilização for inadequada, os esporos de *B. stearothermophilus* germinam e o conteúdo do tubo-teste apresenta turbidez e uma coloração amarela, devido à formação de ácidos decorrentes da fermentação do açúcar (Quadro 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O controle do processo de esterilização foi realizado semanalmente, preferencialmente às segunda-feiras, do mês de agosto de 2004 a maio de 2005 nas seguintes datas: 03/06/2004; 07/06/2004; 14/06/2004; 21/06/2004; 28/06/2004; 05/07/2004; 12/07/2004; 19/07/2004; 11/08/2004; 16/08/2004; 23/08/2004; 30/08/2004; 09/09/2004; 13/09/2004/; 29/09/2004; 04/10/2004; 13/10/2004; 18/10/2004; 26/10/2004; 03/11/2004; 08/11/2004; 16/11/2004/; 22/11/2004; 29/11/2004; 11/03/2005; 18/03/2005; 21/03/2005; 30/03/2005; 04/04/2005; 11/04/2005; 18/04/2005; 25/04/2005; 02/05/2005; 09/05/2005 e 16/05/2005. No período correspondente ao recesso acadêmico, as atividades da Clínica Odontológica foram interrompidas. Os resultados de todas as avaliações realizadas mostraram o bom funcionamento das autoclaves utilizadas para a esterilização dos materiais odontológicos. Prado e Santos (2002) avaliaram o processo de esterilização nos equipamentos (estufas e autoclaves) de 49 consultórios odontológicos da cidade de Taubaté. Das estufas avaliadas, 12% mostraram falhas no processo de esterilização, enquanto todas as autoclaves monitoradas apresentaram eficácia na esterilização dos materiais e intrumentos odontológicos.

Tubo-teste	Controle positivo	Esterilização
Turbidez e coloração amarela	Turbidez e coloração amarela	Inadequada
Límpido e coloração roxa	Turbidez e coloração amarela	Adequada
Límpido e coloração roxa	Límpido e coloração roxa	Bioindicador inativo; substituí-lo

Quadro 1- Interpretação do controle de esterilização em autoclave de *Chamberland* pelo emprego de bioindicadores (*B. ste*).

CONCLUSÃO: De acordo com o artigo 4º, III do Código de Ética Odontológico de 1992, constitui um dos deveres do profissional "zelar pela saúde e pela dignidade do paciente" (CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 1992). Desta forma, o monitoramento biológico contribui para uma esterilização eficaz, proporcionando um controle mais rigoroso do processo. O curso de Odontologia da Unioeste possui uma Clínica Odontológica para atendimento da população carente. Esta clínica, utiliza o

[1] Discente do Curso de Odontologia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR, lithibes@bol.com.br
[2] Colaboradora do projeto - docente do Curso de Fármacia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)
[3] Coordenadora do projeto - docente do Curso de Fármacia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

método de esterilização a vapor em seus materiais odontológicos, antes e após o contato com seus pacientes, garantindo a segurança destes, e dos profissionais da área da saúde. Portanto, a preocupação deve vir desde o início da atividade do cirurgião dentista. Entretanto, esta tem sido negligenciada e o profissional, não consciente, pode ser um importante disseminador de doenças. Assim sendo, adotando as técnicas básicas de esterilização, não só a AIDS e a hepatite B serão evitadas, como todas as demais infecções (COUTO, 1997).

BIBLIOGRAFIA:

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA**. Código de ética odontológica.** Rio de Janeiro: CFO, 1992. p.9

COUTO, R. C. **Infecção hospitalar epidemiologia e controle**. v.1. Rio de Janeiro: Medsi, 1997. p. 203; 205; 215.

FANTINATO, V. **Manual de esterilização e desinfecção em odontologia**. 1 ed. São Paulo: Santos, 1994. p. 1;15.

GRECCO, D. **Jornal brasileiro de Odontologia Clínica**. v.2. Curitiba: Maio, n. 8, março/abril,1998. p. 84;85.

NISENGARD, R. J.; NEWMAN, M. G. **Microbiologia oral e imunologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. p. 355; 357.

OLIVEIRA, C. **Odontologia em saúde pública.** v.1 Londrina: MC, 2002. p. 33;34.

PRADO, M. E. M.; SANTOS, S. S. F. Avaliação das condições de esterilização de materiais odontológicos em consultórios na cidade de Taubaté. **Revista Biociências**, v. 8, p. 61-70, 2002.

RODRIGUES, E. A. C.; MENDONÇA, J. S. **Infecções hospitalares prevenção e controle**. v.1 São Paulo: Sarvier, 1997. p. 404;405;406;409;410;412.

RODRIGUES, E. A. C.; MENDONÇA, J. S. **Microbiologia: aulas práticas para o curso de odontologia**. Maringá: UEM, 1996.

[1] Discente do Curso de Odontologia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR, lithibes@bol.com.br
[2] Colaboradora do projeto - docente do Curso de Fármacia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)
[3] Coordenadora do projeto - docente do Curso de Fármacia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

[1] Discente do Curso de Odontologia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR, lithibes@bol.com.br
[2] Colaboradora do projeto - docente do Curso de Fármacia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)
[3] Coordenadora do projeto - docente do Curso de Fármacia da UNIOESTE, Campus de Cascavel, PR (mestre)

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ELABORAÇÃO DE UM GUIA PARA FRACIONAMENTO DE DOSES LÍQUIDAS PARA A FARMÁCIA DO HOSPITAL SÃO LUCAS DE CASCAVEL

Mary Anne Pompeu Smarczewski[1]

ÁREA TEMÁTICA:

Área 06 (Saúde)

MODALIDADE PARA A APRESENTAÇÃO:

Painel

RESUMO:A elaboração de um guia para o fracionamento de doses líquidas de medicamentos padronizados no Hospital São Lucas de Cascavel (HSL), irá promover a realização de uma farmacoterapia mais racional, segura e eficaz. Esta necessidade surgiu após a avaliação de diversas prescrições médicas de pacientes internados no Hospital São Lucas, nas quais as dúvidas surgem tanto por parte da farmácia hospitalar quanto do pessoal da enfermagem, que ao administrar o medicamento acaba se deparando com as seguintes palavras “uma medida”, não tendo a certeza de que o volume administrado é realmente o necessário para o tratamento do paciente. A principal função deste guia é auxiliar os médicos no que diz respeito ao volume e dosagem de cada droga, prevenindo sub e superdoses, evitando assim que a saúde do paciente seja prejudicada. Sabendo-se que o profissional farmacêutico exerce papel fundamental no preparo destas doses, este guia promoverá segurança e eficácia, no tratamento medicamentoso prestado ao paciente.

PALAVRAS: Medicamentos, Farmácia, Doses líquidas em miligramas e mililitros.

INTRODUÇÃO: Saúde, “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de “desconforto ou doença”, é uma necessidade básica do ser Humano. Para preservar ou restaurar a saúde o homem vem, desde a Antigüidade, fazendo uso dos mais variados recursos, entre eles, e principalmente, de drogas e medicamentos.

Drogas são matérias-primas de origem vegetal, mineral e animal que contém princípio ativo, o fármaco, e medicamentos são os fármacos em formas farmacêuticas(GOMES e REIS, 2000).

A situação do medicamento no Brasil pode ser vista sob dois aspectos: o técnico, onde parâmetros físicos, químicos e biológicos devem ser avaliados, e o ético, onde o profissional de saúde é o maior responsável pela indicação do uso adequado e

_____

ISBN 857644029-6
9 798576 440290
1 Docente Especialista e Mestre da Disciplina de Estágio Supervisionado em Farmácia Hospitalar do Curso de Farmácia e Bioquímica da UNIOESTE- Campus Cascavel, Coordenadora e Autora do Projeto, maryanneps@terra.com.br.

correto. Os medicamentos são substâncias ou preparações que se utilizam como remédio, elaborados em farmácias ou indústrias farmacêuticas que atendem especificações técnicas e legais. Medicamentos são produtos que tem a finalidade de diagnosticar, prevenir, curar doenças ou então aliviar os seus sintomas. Ao utilizar-se medicamentos é importante ter clara a ação esperada. Apesar de muitos progressos no entendimento da interferência dos medicamentos nos mecanismos biológicos desencadeadores dos distúrbios e doenças, o modo de ação de muitos medicamentos é ainda desconhecido. Freqüentemente sabe-se do efeito, mas não como esse efeito é desencadeado no organismo (SCHENKEL,1991).

O objetivo do uso de sistemas de administração de substâncias dotadas de atividade terapêutica (princípios ativos, fármacos) é promover a sua liberação adequada no organismo para conseguir rapidamente o efeito terapêutico e que estas permaneçam durante o tempo desejado. A magnitude e a duração da resposta terapêutica dependem da concentração que o princípio ativo atinge em seu local de ação (CASTRO,2000). Esta concentração depende da dose administrada, da quantidade absorvida, da velocidade de distribuição no local de ação e da quantidade eliminada pelo organismo. Geralmente, na preparação de formas farmacêuticas líquidas para administração oral são utilizadas duas classes adjuvantes. Aqueles que têm como objetivo melhorar as características organolépticas do produto final, como os edulcorantes, flavorizantes e corantes, e aqueles destinados a garantir a estabilidade microbiológica das formulações, os conservantes (GOMES e REIS,2000).

O tratamento e a permanência do paciente no hospital dependem de uma assistência farmacêutica segura e eficaz.

OBJETIVOS: Promover o uso seguro e racional dos medicamentos em doses líquidas, auxiliando médicos responsáveis pelas prescrições, farmacêuticos e funcionários da farmácia no preparo do medicamento e, enfermagem na administração da droga ao paciente.

METODOLOGIA: A elaboração deste guia foi realizada através de levantamento de todos os medicamentos na forma líquida existentes no Hospital São Lucas entre os meses de setembro de 2003 e dezembro de 2004, com consulta a diversas fontes bibliográficas. Foi divulgado a todos os alunos, funcionários e médicos através de explicações e cópias do guia.

Neste guia consta o nome químico da droga, genérico, nomes comerciais mais comuns, o volume contido em cada frasco, se existe a droga na apresentação adulta e pediátrica, qual volume (ml e mg) a ser administrado, conservação, tempo de validade após aberto e forma de acondicionamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O presente projeto colaborou muito para o uso racional e seguro dos medicamentos em doses líquidas.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O progresso no desenvolvimento de fármacos, os novos tipos de formulações farmacêuticas, os avanços na farmacodinâmica e farmacocinética, o estudo dos efeitos colaterais do uso irracional de medidas erradas, abriram novas frentes de atuação, tornando o processo de informação cada vez mais complexo, necessário e dinâmico. O acúmulo acentuado de novos conhecimentos e a obsolescência paralela de conceitos tradicionais tornaram a tarefa de informar uma ciência ampla e que requer competência e dedicação.

CONCLUSÕES: Apesar das dificuldades inerentes ao tema como cada droga apresentar vários nome comerciais, consegui-se de forma objetiva, estruturar o guia traduzindo claramente a qualquer profissional da área da saúde a questão do medicamento, mostrando sua forma, efeitos, qualidade e cuidados, contribuindo para a melhora da saúde do paciente, nosso principal objetivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

-DEF, Dicionário de Especialidades Farmacêuticas, 2003

-GOMES, Maria José V. de M. *et al.,* **Ciências Farmacêuticas – Uma Abordagem em Farmácia Hospitalar.** 1ª edição, São Paulo. Ed. Atheneu,2000.

-CASTRO, Cláudia Ap. S. O. **Estudos de Utilização de Medicamentos – Noções Básicas.** Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 2000.

-**GUIA DE MEDICAMENTOS TEUTO,** 2002.

-Vade-Mécum, Pfizer, 1996.

- SCHENKEL, Eloir Paulo, **Cuidados com os Medicamentos.** 2ª edição, Rio Grande do Sul. Ed. Universidade do Rio Grande do Sul, 1991.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

EM BUSCA DA INTEGRALIDADE NA ASSISTÊNCIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO UTOPS NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE

Maria Lucia frizon Rizzotto[1], Manoela de Carvalho[2], Marilu Mattei[3], Marisa Inês Tomazzoni[4], Rosana Aparecida dos Santos[5], Álvaro Vanzella Ribeiro[*], Andressa Backes*, Diogo Rogério Marchewicz*, Edinalva Freitas Pereira*, Edwards Danni D.da Silveira*, , Fabíola Cavalcanti Frank*, Francielli Brito da Fonseca*, Irene Cristina Righetti da Rocha*, Juliana Candida Ferreira*, Juliane Vanderlinde*, Katiane Vilan*, Luana Scariot*, Mariely Carmelina Bernardi*, Matheus de Souza Freitas*, Michele Straub*, Paulo André Costa Leal dos Santos*, Pollyana Zution*, Pricila Raquel B. Policeno*, Rafael Ferreira Scheffer*, Renata Prates Mori*, Taciane Stein da Silva*, Thaís Tsing Chung*, Vicente Felipach Neto*, Wagner R. Pagliari Zanardo*, Eliani Frizon Faust[6]

Área Temática – Eixo 06 – Saúde
Modalidade de Apresentação: Comunicação oral

RESUMO: Neste trabalho apresentamos resultados de quatro anos de desenvolvimento do projeto UTOPS – Um Por Todos e Todos Pela Saúde, que tem como objetivo central oportunizar aos alunos dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina e odontologia da Unioeste – Campus de Cascavel, experiências de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, como método de abordagem dos problemas de saúde de coletividades. As intervenções pressupõe discussões acerca dos problemas das famílias atendidas pelo projeto, proposição conjunta de possíveis alternativas aos problemas e, desenvolvimento de atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde realizadas junto às famílias. Para este trabalho realizamos levantamento de dados nos relatórios anuais encaminhados à Pró-Reitoria de Extensão e, consulta aos alunos participantes do projeto no ano de 2005. Ao longo do período atuaram no projeto oito docentes dos cinco cursos e 102 alunos, o que revela ser o projeto um importante espaço de diálogo entre os alunos e docentes dos diferentes cursos da área da saúde, ao mesmo tempo em que demonstra a relevância da extensão na formação acadêmica dos futuros profissionais de saúde. O caráter permanente do projeto permite uma participação contínua dos acadêmicos ao longo do período de formação universitária, a criação de vínculo entre os participantes e as famílias, uma visão ampliada do processo saúde-doença e das formas de enfrentar os problemas de saúde que acometem a maioria da população brasileira.

[1]Enfermeira, doutora em saúde coletiva, docente do Curso de Enfermagem – Unioeste – Campus de Cascavel. Frizon@terra.com.br.
[2]Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Docente do Curso de Enfermagem – Unioeste - Cascavel
[3]Fisioterapeuta. Mestre em ergonomia. Docente do Curso de Fisioterapia – Unioeste – Cascavel
[4]Enfermeira. Mestre em Saúde Pública. Docente do Curso de Enfermagem – Unioeste– Cascavel
[5]Odontóloga. Mestre em Odontologia. Docente do Curso de Odontologia – Unioeste– Cascavel
[*]Acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapeuta, Medicina e Odontologia-Unioeste Cascave
[6]Nutricionista, colaboradora do projeto.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade; Trabalho em Equipe; Formação Acadêmica

INTRODUÇÃO: A partir do entendimento de que o processo de formação acadêmica deve ocorrer articulando o ensino, a pesquisa e a extensão e que a Universidade tem um papel importante a cumprir na busca de soluções para os graves problemas sociais que atingem parcelas significativas da população, foi proposto o projeto de extensão UTOPS – Um Por Todos e Todos Pela Saúde, que em nosso entendimento tem contribuído tanto para integrar a universidade à comunidade em que está inserida, como para melhorar a formação dos acadêmicos dos cursos da área da saúde, em aspectos não contemplados nas atividades práticas, em seus Projetos Políticos Pedagógicos.

O Projeto UTOPS é de caráter permanente e vem sendo desenvolvido desde março de 2001, envolvendo alunos e professores dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina e Odontologia. Tem como principal objetivo oportunizar aos acadêmicos desses cursos a experiência de realização de trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar, considerado uma prática fundamental para o enfrentamento dos problemas no campo da saúde. Entendemos que a atuação em equipe multiprofissional, com base em uma visão ampliada do processo saúde-doença, possibilita uma abordagem multidimensional da realidade e favorece a integralidade no cuidado e no assistir em saúde.

Se considerarmos o processo de construção do Sistema Único de Saúde, regulamentado pela Constituição Federal de 1988 e fundamentado nos princípios da universalidade, eqüidade, descentralização e integralidade da assistência, a interdisciplinaridade destaca-se como estratégia de integração e organização das atividades, com o propósito de enfrentar e resolver os problemas identificados tanto em nível individual quanto coletivo, particularmente se levarmos em consideração a complexidade do adoecer humano e a histórica incapacidade do modelo biomédico de resolver os problemas de saúde da população, uma vez que centra o processo de trabalho na figura de um profissional e nas atividades curativas.

Cabe reconhecer que grande parte da formação dos profissionais de saúde está ainda pautada neste modelo, que enfatiza o saber técnico e a especialização, deixando uma lacuna entre o biológico e o psicossocial e, portanto, com falhas na instrumentalização para a atuação no campo da saúde, que exige ação conjunta, seja com o usuário, seja com os demais profissionais da área.

Nenhuma disciplina/profissão por si só dá conta do objeto saúde/doença, porque ele envolve ao mesmo tempo as relações sociais e o social propriamente dito, as expressões emocionais e objetivas assim como o biológico que em ultima instância, traduz, através da saúde e da doença, as condições sócio-históricas e culturais dos indivíduos e grupos. Requer um conjunto práticas e saberes só conseguida por meio de uma abordagem interdisciplinar.

Para Coimbra (1985 p.204), interdisciplinar é a característica que se atribui a um tema, objeto ou abordagem para cuja exposição ou concretização se interessam duas ou mais disciplinas que intencionalmente, estabelecem nexos e vínculos entre

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

si. A perspectiva interdisciplinar permite buscar um entendimento comum e o envolvimento dos interlocutores no processo de diagnóstico e solução dos problemas, embora se conserve as características específicas e se mantenha os limites do campo, discutindo os pontos de vista específicos, investigando as contradições entre um enfoque e outro e, ponderando o peso de cada perspectiva na resolução do problema, de maneira a colaborar no produto final que é uma melhor assistência à saúde.

Esta perspectiva coloca a necessidade do trabalho em equipe, compreendido como um conjunto de pessoas que interagem e compartilham normas na realização de uma mesma atividade. A interação baseia-se na aceitação do outro enquanto sujeito pensante e autônomo, respeitando a individualidade de cada componente do grupo. O trabalho em equipe se caracteriza pelo trabalho articulado, mantendo o diálogo e a integração entre seus membros, que demanda, simultaneamente, a preservação das diferenças técnicas e a flexibilização das fronteiras entre as áreas profissionais.

Segundo Moscovici (1994), pode-se considerar equipe um grupo que compreende seus objetivos e está engajado em alcançá-los de forma compartilhada. As habilidades complementares dos membros possibilitam alcançar resultados e os objetivos compartilhados determinam o seu propósito e direção. Um grupo transforma-se em equipe quando passa a prestar atenção à sua própria forma de operar e procura resolver os problemas que afetam seu funcionamento. Esse processo de auto-exame e avaliação é contínuo e deve se dar em ciclos recorrentes de percepção dos fatos, diagnose, planejamento de ações, prática/implementação, resolução de problemas e avaliação.

OBJETIVOS: Apresentar os resultados parciais de quatro anos de desenvolvimento do projeto UTOPS – Um Por Todos e todos Pela Saúde; Destacar as principais estratégias e metodologias utilizadas no âmbito do projeto; Ressaltar a importância da extensão no processo de formação acadêmica, na área da saúde; Divulgar as atividades desenvolvidas pelos alunos e docentes junto às famílias vinculadas ao projeto.

METODOLOGIA: Este trabalho consiste no relato de experiência e na apresentação de alguns resultados obtidos em quatro anos de desenvolvimento do projeto de extensão UTOPS. Serviram de base para o trabalho os relatórios anuais encaminhados à Pró-Reitoria de Extensão, registros realizados pela coordenação do projeto e relatos de acadêmicos participantes do projeto no ano de 2005.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao longo dos quatro anos de desenvolvimento do projeto UTOPS participaram 102 acadêmicos, que em sua maioria permaneceram de dois a três anos como colaboradores. A forma de renovação das equipes com a entrada de novos alunos, a cada início de ano letivo, foi feita a partir da apresentação dos interessados ao grupo, por membros que integram o projeto há pelo menos um ano. A coordenação do projeto e das equipes, que variou de três a cinco equipes ao longo do período, foram realizadas por docentes dos cinco cursos da área da saúde.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O projeto é desenvolvimento utilizando como principais ferramentas: oficinas com temas propostos pelos alunos, reuniões de equipe, visitas domiciliares e o desenvolvimento de atividades de promoção, prevenção e recuperação da saúde junto às famílias que integram o projeto. As atividades são discutidas e planejadas coletivamente, nas reuniões da equipe, a partir de diagnóstico feito durante as visitas domiciliares.

Para o registro das atividades, no âmbito do projeto, são utilizados os seguintes formulários: Instrumento para Cadastro das Famílias, Planejamento da Visita Domiciliar, Genograma e Relatório de Atividades. Alguns desses instrumentos sofreram alterações em seu conteúdo ao longo do tempo em função de avaliações feitas no que se refere a sua eficácia quanto ao registro de dados.

O acompanhamento das famílias pelos alunos tem como pressuposto uma concepção ampliada do processo saúde-doença, compreendendo-o como determinado socialmente e resultado de múltiplos fatores sociais, econômicos, biológicos, psicológicos, emocionais, afetivos, etc. O olhar para a família e a assistência à saúde que se busca realizar tem como característica a abordagem multiprofissional e o vínculo que se estabelece entre os alunos e as famílias, o que tem se revelado fator importante no atendimento prestado e nos resultados alcançados.

Em relação ao número de famílias atendidas, houve variações ao longo do tempo em função de mudanças freqüentes de famílias para outras localidades. Quando foi iniciado o projeto, em 2001, foram cadastradas 107 famílias; no ano de 2002, 2003 e 2004, respectivamente, foram atendidas 90, 88 e 80 famílias.

Quanto às atividades desenvolvidas é possível observar que algumas atividades tiveram continuidade e repetiram-se ao longo do tempo, como as visitas domiciliares e as atividades de educação em saúde. Da mesma forma observa-se que algumas oficinas foram realizadas todos os anos, como a discussão sobre visita domiciliar e trabalho em equipe. A realização dessas oficinas é necessária em função da renovação das equipes anualmente e de avaliações realizadas sobre a participação dos acadêmicos no projeto.

Ao serem consultados, os acadêmicos destacam as seguintes atividades realizadas nas visitas domiciliares: orientações gerais de acordo com as condições culturais, sócio – econômicas e de saúde, como por exemplo: orientação sobre a limpeza da residência e do quintal, caixa d´água, destino de dejetos e lixo; doenças transmitidas por animais domésticos e água; orientações sobre o Sistema Único de Saúde (SUS), funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS) e os direitos do usuário.

No que se refere ao atendimento de crianças e adolescentes, destacaram: acompanhamento do esquema vacinal, orientando sobre a importância da vacina, falsas contra-indicações e reações adversas, realização de avaliação nutricional, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança observando as fases de desenvolvimento de acordo com a faixa etária, realização de exame físico de acordo com as suas particularidades, incluindo os reflexos neuro-psico-motores,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

verificação de sinais vitais, medidas antropométricas, orientações para as mães e criança sobre higiene corporal e bucal. Aleitamento materno e com leite artificial; em crianças acima de 6 meses informações sobre a introdução de alimentos sólidos; cuidados com acidentes domésticos, sono-vigília, diurese e eliminações intestinais.

Em particular para os adolescentes, orientações sobre sexualidade, uso de drogas e bebidas alcoólicas, vacinas contra Hepatite B, febre amarela (reforço aos 10 anos) e dupla tipo adulto (reforço aos 10 anos), além de orientações sobre os métodos contraceptivos e sua distribuição na UBS

Quanto a saúde da mulher, ênfase no exame preventivo, o que é? Como se faz? Quem faz? E o que previne? Orientação sobre o auto exame da mama, mostrando como se realiza; orientação sobre os métodos contraceptivos, verificação de sinais e sintomas, qualidade de vida (exercícios físicos, alimentação para hipertensas e diabéticas. Observação/detecção de sinais e sintomas de provável quadro depressivo ou transtorno mental, orientação sobre sinais e sintomas na menopausa, a prevenção de acidentes de acordo com sua atividade laboral. As gestantes receberam informações sobre alimentação, mudanças no corpo, prejuízos do uso de drogas e bebidas alcoólicas para o binômio mãe/ filho, automedicacão, vacinas (dupla tipo adulto, hepatite B e anti – rubéola pós parto). Hipertensão e diabetes gestacional e depressão pós parto.
Os homens adultos foram alvo de atenção nos seguintes aspectos: orientação sobre exame de próstata, prevenção de hipertensão e diabetes, prejuízos do uso de álcool e tabaco, prevenção de acidentes de acordo com o tipo de trabalho.

Os idosos receberam orientações sobre alimentação, hidratação e cuidados corporais, verificação de sinais vitais, prevenção, sinais, sintomas e qualidade de vida aos portadores de hipertensão e diabetes, cuidados com acidentes domésticos, vacinas como da gripe (+ 60anos), reforço da febre amarela e dupla tipo adulto e contra pneumonia para acamados, além da prevenção de CA de pele.

A avaliação feita, pelos acadêmicos, no que se refere ao atendimento odontológico revela que é importante realizar estratégias voltadas para a melhoria das condições de saúde através de mudanças dos padrões e modos de vida da população. O objetivo primordial do trabalho odontológico consiste em proporcionar uma boa saúde bucal às pessoas em todas as idades. Para a odontologia, isto corresponde ao alcance de níveis ou padrões adequados de saúde bucal para o conjunto da população de um país, de uma região ou de uma localidade. Para melhorar as condições de Saúde Bucal e reduzir desigualdades em saúde, implica, necessariamente, no envolvimento ativo da profissão odontológica em estratégia de promoção de saúde bucal da população. Para que isto seja possível, são citados elementos chave para a melhoria da saúde como: o reconhecimento de que saúde é um direito atingido por meio da redução de desigualdades entre países e populações específicas; uso de tecnologia apropriada e adequada às necessidades coletivas e custos da tecnologia disponível; ênfase na oferta de serviços promocionais e preventivos, ao lado de serviços curativos e de reabilitação e envolvimento, em conjunto com o setor saúde, de todos os setores relacionados em colaboração multiprofissional;

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Com base nisso avaliam que o objetivo central da odontologia no UTOPS para promoção em saúde bucal requer orientações sobre dieta: redução do consumo e freqüência da ingestão de açúcar contido em alimentos e bebidas; escovação dentária: limpeza dos dentes; fluoretação das águas de abastecimento e freqüência ao serviço odontológico.

Os acadêmicos entendem que a formação do profissional de saúde está centrada na especialização, que direciona sua ação ao indivíduo, ao órgão ou mesmo à célula, afastando as determinações sociais, ambientais e econômica do processo saúde-doença. Desta forma, o profissional de saúde abandona a visão generalista, e se em relação a fatores familiares, da sociedade e ambiente no qual interage o usuário. A grande disponibilidade de exames complementares tem levado gradativamente os profissionais de saúde, especialmente o profissional médico a desviar-se da atenção integral. A história clínica, as técnicas de exame físico e o conhecimento acerca da inserção sócio-cultural do paciente em sua comunidade, acabaram por serem subjugadas aos exames e às novas tecnologias. Este fato tem levado a uma condição em que se privilegia o tratamento das doenças, em detrimento da promoção à saúde.

A partir disso impõe-se a necessidade de contextualizar a morbidade do usuário no ambiente em que vive. Com base neste conceito, fundamenta-se a formação de equipes multiprofissionais, que buscam o atendimento integral do paciente. Na organização da equipe multiprofissional, realizam-se reuniões periódicas, em que os estudantes dos cursos da área da saúde, juntos somam esforços para convergir ações e medidas a favor da promoção da saúde do indivíduo e da coletividade. Os estudantes utilizam seus conhecimentos e suas experiências para beneficiar o trabalho multiprofissional feito na família, ao mesmo tempo é beneficiado com o conhecimento dos outros estudantes. Infere-se, então, que muito mais que buscar trabalhar de maneira isolada, deve-se atuar em equipe o que contribuirá sobremaneira para o bem-estar do paciente/usuário.

A partir destas avaliações, acreditamos que em grande medida foram alcançados os objetivos do projeto que consiste de: (1) desenvolver atividades de extensão acadêmica, no âmbito da saúde coletiva a partir de uma perspectiva interdisciplinar e multiprofissional; (2) Oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de atividades práticas, no campo da saúde coletiva, relacionadas ao exercício da futura profissão; (3) Propiciar o estabelecimento de vínculo com a comunidade; (4) Servir de referencial para a implantação de propostas diferenciadas de atenção à saúde, no âmbito da saúde coletiva; (5) Conhecer a realidade sócio-econômica e sanitária da comunidade a fim de estabelecer estratégias de intervenção a partir de um trabalho em equipe; (6) Exercitar o desenvolvimento de atividades intersetoriais e (6) Desenvolver ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, numa perspectiva de trabalho multiprofissional.

CONCLUSÕES: O principal desafio colocado aos participantes do projeto tem sido fazer com que todos assumam a perspectiva do trabalho em equipe multiprofissional e a visão intersetorial da saúde como pressupostos importantes para a atuação

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

nesta área. Contudo, apesar das dificuldades enfrentadas, de caráter objetivo e subjetivo, avaliou-se como altamente produtivo e recompensador os resultados até aqui alcançados, tanto no que se refere aos participantes como no que diz respeito aos resultados do trabalho desenvolvido junto à comunidade.

Como freqüentemente a graduação não prepara os acadêmicos para o trabalho em equipe multiprofissional, este se colocou como um problema que o grupo teve que enfrentar e o fez retomando a discussão, estudando conceitos, definindo e propondo estratégias que facilitassem o desenvolvimento dos trabalhos. Isto se revelou positivo observando-se uma disposição para o trabalho em equipe e o despertar de sentimento de solidariedade entre os membros das equipes e destes em relação à comunidade, que se expressa no desejo de continuidade do projeto, tanto pelos integrantes como pela comunidade onde o mesmo se realiza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS:

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo: CETESB, 1985.

MOSCOVICI, Fela. **Equipes dão certo:** a multiplicação do talento humano. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ENTEROPARASITOSES: PREVALÊNCIA EM CRIANÇAS DE CRECHES PÚBLICAS - PARANÁ - BRASIL

Mioranza, Sônia de Lucena[1]; Takizawa, Maria das Graças G.[2]; Silva, Osvalmir Sá[3], Chung, Thais Tsing[3], Yamaguchi, Marco Rogério[3] , Lüersen , Yaskara Cristina[3], Gobbi, Cláudia[4], Santi, Ana Paula[5]

Área temática: Saúde
Modalidade de apresentação: Pôster

RESUMO: A alta freqüência de parasitos é mais especificamente verificada na população pediátrica e este estudo propôs quantificar a dimensão do problema das enteroparasitoses em crianças de três creches públicas nos municípios de Cascavel e Marechal Cândido Rondon – PR. Analisou-se um total de 146 amostras fecais de crianças de ambos os sexos e faixa etária entre 0 a 8 anos. As amostras foram analisadas no laboratório de Parasitologia da UNIOESTE pelos métodos de Hoffman, Pons e Janer e Ritchie. Os dados encontrados revelaram uma positividade de 48,63% e um poliparasitismo de 50,70%, acometendo principalmente crianças de 3 a 5 anos (74,65%). Observou-se uma maior freqüência de protozoários não patogênicos (84,51%), seguidos dos patogênicos (71,83%) e helmintos (14,08%), sendo que o parasito patogênico mais freqüente foi a *Giardia lamblia* (59,15%). A alta incidência de protozooses nas referidas creches demonstra a necessidade de implantar programas educativos, visando a melhoria da higiene e qualidade da água, minimizando, assim, a ocorrência das infecções parasitárias e disseminação entre as crianças da creche.

PALAVRAS-CHAVE: parasitos, protozoários, giardíase

INTRODUÇÃO: No Brasil, as verminoses embora atinjam também adultos, é nas crianças que agem de forma grave e freqüente, uma vez que elas tem necessidades nutricionais proporcionalmente maiores que os adultos, imunidade deficiente e um comportamento que as expõem com maior freqüência as fontes de infecção (VERMINOSES NO BRASIL, 2002). As infecções do trato gastrintestinal desempenham um papel crítico em pacientes imunocomprometidos, crianças e idosos onde as doenças diarréicas assumem um papel importante, uma vez que alcançam um percentual de 50% nos países desenvolvidos e 95% nos países subdesenvolvidos (CIMERMAN, CIMERMAN, LEWI, 1999). São encontrados na literatura, inúmeros relatos de parasitismo intestinal em crianças que freqüentam

1 Farmacêutica-bioquímica, Mestre, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, e-mail: smioranza@unioeste.br
2 Biomédica, mestranda da UEM
3 Acadêmicos do curso de Medicina -Unioeste
4 Acadêmica de Enfermagem - Unioeste
5 Acadêmica de Pedagogia - Unioeste

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

creches, destacando a importância de se estudar este tipo de instituição, bem como o desenvolvimento de atividades que reduzam a incidência destes agentes (UCHOA, 2001). A ocorrência de enteroparasitos em crianças de creche mostram uma correlação direta com o nível sócio-econômico das famílias, enfatizando que as creches são ambientes únicos do ponto de vista epidemiológico (LUDWIG, 1999).

OBJETIVOS: Quantificar a dimensão do problema das enteroparasitoses em crianças de três creches públicas nos municípios de Cascavel e Marechal Cândido Rondon – PR através de diagnóstico coprológico.

MÉTODOS: Analisou-se um total de 146 amostras fecais de crianças de ambos os sexos e faixa etária entre 0 a 8 anos de três creches públicas nos municípios de Cascavel e Marechal Cândido Rondon – PR. As amostras foram analisadas no laboratório de Parasitologia da UNIOESTE pelos métodos de Hoffman, Pons e Janer e Ritchie (DE CARLI, 2001). Os critérios para inclusão no projeto foram autorização da família após uma palestra educativa a cerca das medidas preventivas das enteroparasitoses e higiene pessoal, bem como a disponibilidade em coletar as fezes. Os laudos coprológicos foram entregues ao responsável pela creche para o tratamento dos casos positivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os dados encontrados revelaram uma positividade de 48,63% (**figura 1**) e um poliparasitismo de 50,70% (**figura 2**), acometendo principalmente crianças de 3 a 5 anos (74,65%) (**figura 3**). O elevado índice de parasitoses nas três creches estudadas pode ser decorrente da falta de higiene das crianças ou devido à qualidade da água consumida; além do fato de que crianças de creche permanecem muito tempo juntas nesse ambiente fechado, o que facilita a disseminação em massa. A faixa etária mais susceptível a contaminação foi a de 3 a 5 anos devido, principalmente, aos hábitos inadequados de higiene, tais como levar a mão a boca, contato com solo contaminado, maior contato com meio externo, falta de conhecimento sobre a prevenção de doenças, entre outras. De acordo com a **figura 4** observou-se uma maior freqüência de protozoários não patogênicos (84,51%), seguidos dos patogênicos (71,83%) e helmintos (14,08%), sendo que o parasito patogênico mais freqüente foi a *Giardia lamblia* (59,15%) (**figura 5**). A alta prevalência deste protozoário está de acordo com inúmeros trabalhos da literatura. Cardoso et al (1995) encontraram taxas de Giardiase de até 63,3% em creches de Aracaju (SE). Levando em consideração a alta incidência de protozoários não patogênicos, sendo a via de ingestão semelhante a dos parasitos patogênicos deve-se, adotar medidas de controle e de higiene mais rigorosas.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

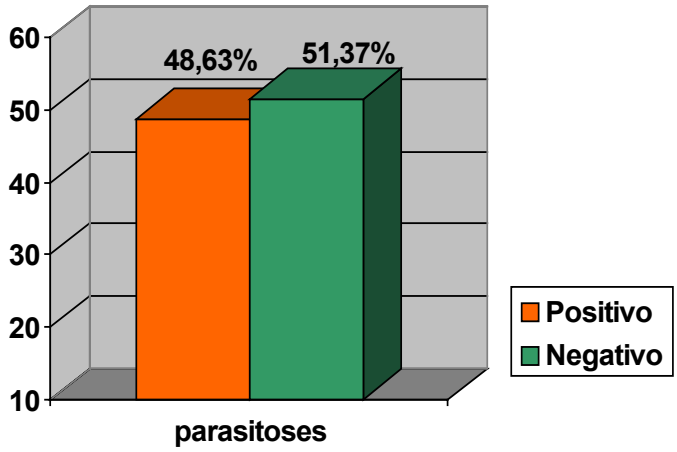


Figura 1- Índice de positividade nas crianças das creches

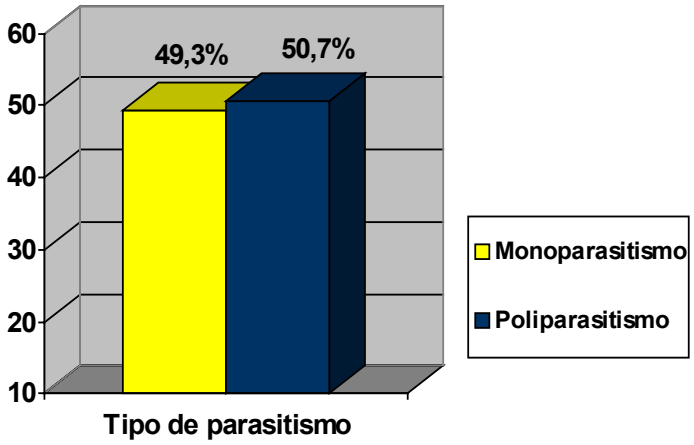


Figura 2- Índice de positividade nas crianças das creches

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

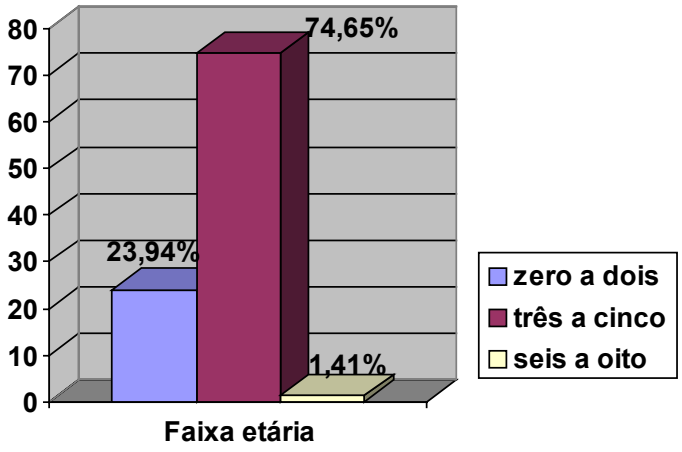


Figura 3- Parasitismo intestinal nas crianças das creches de acordo com a faixa etária

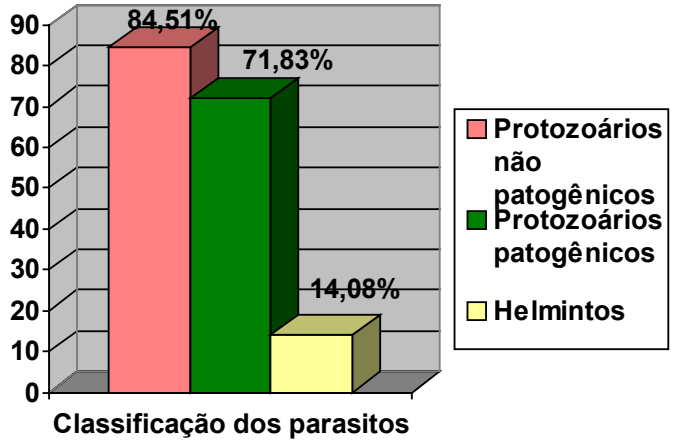


Figura 4- Classificação dos parasitos nas crianças das creches

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

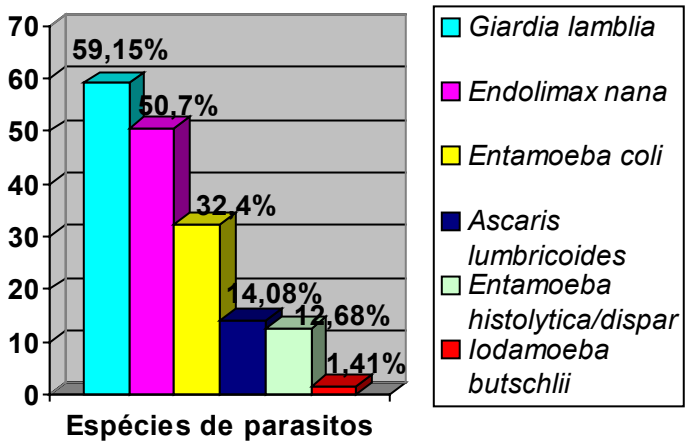


Figura 5- Parasitos encontrados nas crianças das creches

Figura 6 – Centro Educacional Infantil São José - Cascavel-PR

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Figuras 6, 7, 8 - Crianças da Creche São José no município de Cascavel - PR

Figura 9- Acadêmicos dos cursos de medicina e enfermagem

CONCLUSÕES: A alta incidência de protozooses nas referidas creches demonstra a

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

necessidade de implantar programas educativos, visando a melhoria da higiene e qualidade da água, minimizando, assim, a ocorrência das infecções parasitárias. Devido ao alto número de casos positivos, medidas curativas e profiláticas devem ser tomadas no sentido de evitar que essas e outras patologias acarretem danos as crianças que estão em fase de crescimento e desenvolvimento. É preciso, portanto, olhar principalmente para as crianças de creches públicas e adotar medidas simples tais como, a melhoria da qualidade da água, educação para saúde e alimentação adequada para seu desenvolvimento cognitivo e intelectual não seja afetado e as mesmas possam crescer saudáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CARDOSO, G.S.; SANTANA, A. D. C.; AGUIAR, C. D. **Freqüência e aspectos epidemiológicos da giardíase em creches no município de Aracaju, SE, Brasil**. Ver. Sociedade Brasileira de medicina Tropical, n.28: 25-31, 1995.

CIMERMAN, S.; CIMERMAN, B.; LEWI, D.S. **Enteric parasites and AIDS.** Revista Paulista de Medicina, 117 (6): 226-73, 1999.

DE CARLI, G. A. **Parasitologia Clínica – Seleção de Métodos e técnicas de laboratório para o diagnóstico das parasitoses humanas**. São Paulo: ed. Atheneu, 2001.

LUDWIG, M. K. **Correlação de saneamento básico e parasitoses na população de Assis, estado de São Paulo.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, n. 32, pg. 547-555, 1999.

UCHOA, M.C. **Parasitoses intestinais: Prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói-RJ, Brasil**. Revista Adolpho Lutz, 60(2): 97-100, 2001.

VERMINOSES NO BRASIL. Disponível em: <http:/www.ucp.br> Acesso em: 20 de abril de 2004.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Carmem Elisa Henn Brandl[1]
Inácio Brandl Neto[2]

ÁREA TEMÁTICA: Saúde
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação Oral

RESUMO: O presente texto tem por objetivo apresentar as atividades de extensão desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Educação Física em forma de estágios, realizados no contexto escolar e não escolar, demonstrando assim a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

As propostas são desenvolvidas pelos acadêmicos do 4º ano do curso e orientados, planejados e avaliados na disciplina de Prática no Ensino Médio, e executados em diferentes contextos junto à comunidade local e regional.

PALAVRAS CHAVES: Extensão, Formação Profissional, Estágios.

INTRODUÇÃO:

A formação Profissional do Curso de Educação Física da UNIOESTE é caracterizada por duas modalidades: Licenciatura e Bacharelado. A UNIOESTE é uma instituição de caráter público que tem o compromisso com a pesquisa, a extensão e o ensino; com a socialização do conhecimento e com a disseminação de seus resultados.

No art. 1° da Res. 080/2003 do CEPE encontramos que as atividades extensionistas da UNIOESTE são concebidas como um processo educativo, cultural e científico articulado com o ensino e a pesquisa de forma indissociável que viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

Um dos meios de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável, que o curso de Licenciatura em Educação Física considera possível, é a partir dos estágios que passam a engajar-se também nesse compromisso, além de contribuir de forma indiscutível no processo de formação profissional.

Possibilitar a formação profissional em ambiente institucional e comunitário geral é um dos objetivos traçados para os estágios do curso.

O presente texto apresenta as atividades de extensão desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Educação Físicas em forma de estágios, realizados no contexto escolar e não escolar, demonstrando assim a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. As propostas são realizadas pelos acadêmicos do 4º ano do curso e orientados, planejados e avaliados na disciplina de Prática no Ensino Médio, e executados em diferentes contextos junto à comunidade local e regional.

A oportunidade de realizar estágios em ambientes escolares ou não, mas com caráter diferenciado das aulas formais de Educação Física, pretende despertar nos acadêmicos estagiários a reflexão sobre a formação profissional de educador e a

[1] Doutora em Educação Física/UNICAMP. Professora da UNIOESTE. cbrandl@unioeste.br
[2] Mestre em Educação/Educação Motora/UNIMEP. Professor do Curso de Educação Física da UNIOESTE.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

possibilidade de aplicação de conteúdos com abordagem didático-pedagógica em diferentes contextos de formação humana.

OBJETIVOS:

Os principais objetivos das atividades de estágio em forma de extensão, do curso de Licenciatura em Educação Física são:

- Integrar ensino, pesquisa e extensão, proporcionando espaços de atividades lúdico-motoras, com caráter formativo, à comunidade escolar e não escolar, em horários extraclasse.
- Proporcionar vivência didático-pedagógica para acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física em contexto diferenciado da sala de aula.
- Construir e conquistar espaços no mercado de trabalho para o educador físico.
- Contribuir para formação profissional em contextos extraclasse.

MÉTODOS:

A disciplina de Prática no Ensino Médio, do curso de Licenciatura em Educação Física, com carga horária de 150 h. anuais, se divide em dois grandes momentos: Estágio Supervisionado no Ensino Médio e Estágio em Projetos de Extensão. Ambos os momentos passam por uma fase de Orientação e Planejamento na qual os alunos elaboram seus projetos, uma fase de execução onde os projetos são desenvolvidos junto à comunidade, e uma fase de avaliação.

No caso das atividades de Extensão, os acadêmicos podem desenvolver projetos em duplas, escolher o campo de atuação, a atividade, o local e o público alvo. Preferencialmente, essas atividades deverão ser realizadas nas instituições de ensino público, na comunidade local ou regional, através de projetos.

Os acadêmicos devem cumprir, obrigatoriamente, 48 horas em projetos de extensão e/ou pesquisa voltadas para o ensino da Educação Física. No mínimo 20 destas horas, deverão ser realizadas em projeto de autoria própria no último ano do curso, podendo ser desenvolvido em duplas. As outras 28 horas poderão ser realizadas nas séries anteriores, inclusive com participação em projetos de extensão de professores. Caso o acadêmico não tenha realizado extensão nos primeiros anos do Curso, deverá desenvolver um projeto de extensão com 48 horas, no mínimo no último ano. Os acadêmicos podem optar pela atividade de sua preferência, bem como o público alvo que pretendem atingir, desde que a atividade tenha um caráter didático-pedagógico tendo em vista a formação em Licenciatura.

O processo de orientação e planejamento dessas atividades se dá nas aulas de Prática no Ensino Médio. Consta da elaboração de um projeto, execução com acompanhamento indireto, e de um relatório final com certificação ou declaração fornecida pela instituição beneficiada.

DISCUSSÃO E RESULTADOS:

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Como se pode perceber no quadro abaixo, a maioria dos Projetos são desenvolvidos nas Escolas Públicas do Município de Marechal Cândido Rondon. Embora o contexto, local e público alvo, sejam escolares, os projetos se caracterizam como atividades de extensão, pois são desenvolvidas fora do horário das aulas, ou seja, no contra-turno.

As experiências são importantes para os acadêmicos, que tem oportunidade de realizar estágio também fora do contexto das aulas formais de Educação Física, tendo em vista que estes espaços também fazem parte da atuação profissional do Licenciado em Educação Física e evidenciado pelo caráter didático-pedagógico dos Projetos.

Percebeu-se também a importância desses projetos para a comunidade participante. O maior público beneficiado em 2005 foram os alunos das Escolas Públicas de Ensino Fundamental, com atividades esportivas e ou recreativas, no contra turno das aulas. Atualmente as Escolas Públicas do Estado do Paraná (5ª a 8ª séries e Ensino Médio), bem como as Escolas Públicas do município de Marechal Cândido Rondon (1ª a 4ª séries), não oferecem atividade extraclasse com caráter esportivo e recreativo. Esses projetos, de certa forma, suprem essa necessidade em algumas Escolas. Este fato pode ser visto também em seu aspecto negativo, no qual os acadêmicos estagiários podem estar "camuflando" a realidade e a responsabilidade social dos governos. O oferecimento de atividades esportivas está previsto na LDB. Em seu artigo 27º consta como diretriz da Educação Física no Ensino Básico a promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais.

Os benefícios da prática de atividades físicas, seja de caráter recreativo, competitivo, formativo ou de compensação, são inúmeros, haja vista a procura e o crescimento dos praticantes nos diversos contextos e os novos conhecimentos acerca da atividade física relacionada à promoção da saúde e do lazer.

Nesta linha de pensamento temos que tomar o cuidado para não "delimitar" a importância dos estágios e dos campos de atuação dos estagiários como simples "vivência", mas como oportunidade de constituição e desenvolvimento dos processos científicos, nos quais é destacado a "experimentação" do trabalho pedagógico. Neste sentido, a extensão universitária aparece também como possibilidade de democratização do conhecimento junto aos profissionais da área e sujeitos participantes das atividades propostas.

Além das Escolas públicas, a comunidade acadêmica da própria universidade foi beneficiada, em 2005, como uma proposta de atividade esportiva – voleibol com caráter lúdico e formativo. Outro projeto atingiu os pacientes de um Hospital psiquiátrico de Mal. Cândido Rondon, e teve como principal objetivo melhorar a qualidade de vida dos participantes.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Quadro I – Projetos desenvolvidos em 2005

NOME DO PROJETO	ACADÊMICOS	ATIVIDADE	PÚBLICO ALVO	Nº PARTIC.	LOCAL
Iniciação Esportiva à modalidade de Futsal.	Carlos D. Marlon M.	Futsal	Alunos do Ensino Fund.	30	Col.Est.Eron Domingues
Projeto de Extensão de Handebol.	Ivera S.	Handebol	Alunos do Ensino Fund.	16	Col.Est. de Pato Bragado
Valorizando o Estudo com Recreação e Lazer.	Elizete B.	Ativ.Lúdico/ Recreat	Alunos do Ensino Fund.	150	Esc. Mun. Érico Veríssimo
Projeto de Futsal.	Maicon B. Rafael H.	Futsal	Alunos do Ensino Fund.	20	Col.Est. Ant. M. Ceretta
Jogos no contra turno da Escola.	Ilma O. Juliana J.	Jogos	Alunos do Ensino Fund.	115	Esc. Mun. São Lucas
Projeto de Extensão de Natação.	Danieli O. Geraldo G.	Natação	Alunos do Ensino Fund.	15	Piscina do Centro Esp. da UNIOESTE
Voleibol.	Charlene W.	Voleibol	Alunos do Ensino Fund.	20	Col.Est. Monteiro Lobato
Dia da Brincadeira.	Gisele M. Elizabete B.	Jogos Recreativos	Alunos do Ensino Fund.	160	Esc.Mun. Criança Feliz
Basquete Vida.	Rafael H. Guilherme R	Basquete	Alunos do Ensino Fund.	30	Praça Willy Barth
Projeto de Basquetebol	Adriana Emanoele	Basquetebol	Alunos do Ensino Fund.	30	Col. Est. Frentino Sackser
Projeto de Futsal	André Maico	Futsal	Alunos do Ensino Fund.	30	Col. Est. Eron Domingues
Projeto de Vôlei	Fabiane Saulo	Voleibol	Acadêmicos UNIOESTE	20	Quadra do Centro Esp. da UNIOESTE

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Projeto de Extensão no Hospital Filadélfia.	Honeide H. Fernando V.	Jogos Esportivos	Pacientes	100	Hospital Psiquiátrico Filadélfia.
TOTAL DE PROJETOS: 13				736	

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A proposta de estágios em forma de projetos de extensão tem se mostrado bastante positiva, tanto para a UNIVERSIDADE como para as entidades acolhedoras das atividades.

Por um lado, o fato de planejar, executar e avaliar as propostas, com auxílio dos professores de Prática de Ensino, organizadas de forma sistemática e de co-reponsabilidade na disciplina formalmente localizada no currículo de formação profissional, possibilita aos estagiários a aprendizagem a partir da reflexão-ação-reflexão e não somente da vivência.

E por outro lado, a população envolvida nas atividades proporcionadas pelas propostas dos estagiários também é beneficiada na medida em que entendemos essas atividades como oportunidade de acesso à prática de atividades físicas esportivas e recreativas, bem como espaço de aprendizagem e conscientização dos benefícios que elas trazem. Outro fator importante é despertar a comunidade para os direitos, enquanto cidadão, a espaços e propostas adequadas para as atividades lúdico-motoras, seja com objetivos de lazer, competição, promoção da saúde, formação, compensação ou outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PINTO, F. M. A Prática de Ensino nos cursos de formação de professores de Educação Física. In: VAZ, A. F. et al. (org.) **Educação do corpo e formação de professores.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

UNIOESTE. **RESOLUÇÃO 080/2003 – CEPE:** Estabelece normas e procedimentos específicos para atividades de Extensão.

UNIOESTE. **RESOLUÇÃO 106/2003 – CEPE:** Aprova Diretrizes Gerais para os Estágios Curriculares dos Cursos de Graduação da UNIOESTE.

UNIOESTE. **RESOLUÇÃO 064/2005 – CEPE:** Aprova Regulamento de Estágio Supervisionado do curso de Educação Física Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

FREQUÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS EM CRIANÇAS DE ORFANATOS E ABRIGOS DE MENORES EM CASCAVEL –PR

Fernanda Volpato[1]; Ana Paula de Almeida Magalhães[1]; Wagner Raphael Pagliari Zanardo[1]; Juliana Curi Martinichen[2] ;Veridiana Lenartovicz[2].

1. Acadêmico do Curso de Farmácia da UNIOESTE
2. Docente do Curso de Farmácia UNIOESTE

Área temática 06 – Saúde
Apresentação - Painel

RESUMO: Ambientes coletivos, como creches e orfanatos, aumentam a possibilidade de contaminação por parasitas intestinais devido ao maior contato entre as crianças em idades em que as mesmas ainda não têm hábitos de higiene adequados. Com o objetivo de verificar a frequência de parasitas intestinais em crianças de orfanatos e abrigos de menores de Cascavel, foram realizados exames parasitológicos de fezes das crianças do Lar dos Bebês e do Recanto da Criança, num total de 79 amostras. O material coletado foi levado ao Laboratório de Parasitologia Clínica da UNIOESTE e o processamento dos exames ocorreu através dos métodos a fresco, Hoffman e Faust. Os resultados mostraram que 58,2% das crianças avaliadas estavam positivas para algum tipo de parasita intestinal e que os mais encontrados foram *Giardia lamblia* (50%) e *Ascaris lumbricoides* (26,1%). Os resultados dos exames forma encaminhados aos responsáveis pelas instituições e as crianças parasitadas tratadas adequadamente por um médico voluntário ou da Unidade Básica de Saúde mais próxima. Exames para avaliar a eficácia do tratamento estão sendo realizados assim como atividades de profilaxia.

PALAVRAS-CHAVE: crianças, parasitas intestinais, orfanatos.

INTRODUÇÃO: As crianças são as principais acometidas pelas parasitoses intestinais, principalmente em locais onde as condições de higiene e saneamento básico são precárias. A transmissão desses parasitos, geralmente é oral-fecal, isto é, a ingestão de ovos ou cistos através de alimentos ou água contaminada, ou mesmo qualquer outro objeto colocado na boca, pode causar a infecção. Ambientes coletivos, como creches e orfanatos, aumentam a possibilidade de contaminação por parasitas intestinais devido ao maior contato entre as crianças em idades em que as mesmas ainda não têm hábitos de higiene adequados. Os sintomas clínicos são inespecíficos ou confundidos com outras doenças, ficando os indivíduos parasitados por longos anos de forma silenciosa e inaparente (Saturnino, *et al*., 2003). Além dos efeitos patológicos diretos destes parasitas sobre a saúde, as infecções parasitárias exercem importante influência sobre o estado nutricional, crescimento e função cognitiva de escolares (Neves, 2002). Apesar dos esforços dos profissionais da

Veridiana Lenartovicz. Mestre em Ciências Biológicas – Biologia Celular. Docente da disciplina de Parasitologia Clínica do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus Cascavel. veridiana@unioeste.br. (45)3220-3156.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

saúde, várias pesquisas demonstram que não tem ocorrido alteração na prevalência de parasitoses no Brasil, que persiste em ser bastante elevada (Costa *et al.*, 1990).

OBJETIVOS: Avaliar a ocorrência de parasitoses intestinais nas crianças do Lar dos Bebês e do Recanto da Criança, instituições responsáveis por crianças órfãs ou afastadas dos pais por ordem judicial, além de realizar o tratamento adequado das crianças parasitadas.

MÉTODOS: Amostras fecais de 79 crianças, entre 0 e 12 anos foram coletadas em frascos apropriados, a estas foi adicionado Formaldeído 10% como conservante e posteriormente as mesmas foram mantidas sob refrigeração. O material foi analisado através dos métodos a fresco, Hoffman, Pons e Janner (Hoffman, 1934) e Faust (Faust,1939). Os resultados foram entregues aos responsáveis pela instituição para que o tratamento das crianças pudesse ser feito de maneira adequada através de médicos voluntários ou na Unidade Básica de Saúde próxima ao local.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Das 79 amostras coletadas observou-se positividade de 58,23% (Figura 1), sendo que destas, 56,52% encontravam-se poliparasitadas. Resultado semelhante observou-se em pesquisa realizada no município de Rolândia-PR, com crianças de creches e escolas e idade variando entre 1a 6 anos, onde foi encontrado um índice de parasitismo de 52,5%(Giraldi, 2001). Esse índice é superior ao encontrado em estudos com escolares realizados em nosso município, onde a positividade foi de 11%(Ferreira *et al.*, 2004) e de 17,8%(Martinichen *et al.*, 2004). O nível sócio econômico das crianças analisadas em nosso trabalho reflete o alto índice de parasitismo, visto que estas chegam às instituições em condições de higiene precárias, algumas vezes desnutridas e mal tratadas, recebendo na medida em que permanecem no local que as acolhe, os cuidados necessários. Entre os parasitas encontrados, os maiores índices foram de *Giardia lamblia* (50%) e *Entamoeba coli* (50%) entre os protozoários (Figura 2) e *Ascaris lumbricoides* (26,1%) e S*trongyloides stercoralis* (13,0%) foram os helmintos com maior positividade (Figura 3). Os protozoários encontrados nas amostras analisadas são sempre destaque em inquéritos coprológicos principalmente devido à transmissão através da água, como mostram estudos em campo Florido -MG (Ferreira *et al.*, 2003) e Presidente Prudente -SP(Tashima & Simões,2004). O parasitismo por *Ascaris lumbricoides* está relacionado às precárias condições de higiene e à falta de educação sanitária e tem sido mostrado por vários autores como um problema ainda existente (Costa-Macedo *et al.*, 1999; Quadros *et al.*,2004).

Veridiana Lenartovicz. Mestre em Ciências Biológicas – Biologia Celular. Docente da disciplina de Parasitologia Clínica do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus Cascavel. veridiana@unioeste.br. (45)3220-3156.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Figura 1. Frequência de parasitismo nas crianças

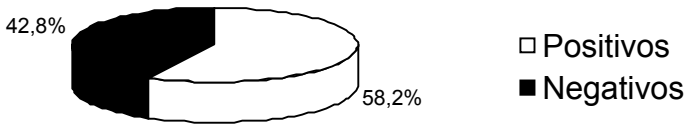


Figura 2. Parasitismo por protozoários

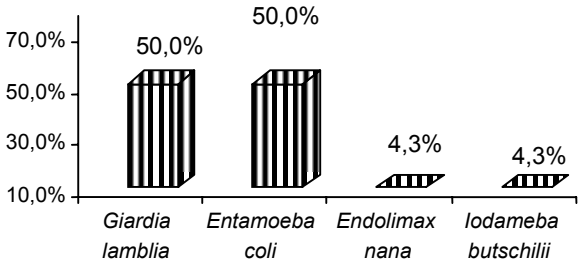
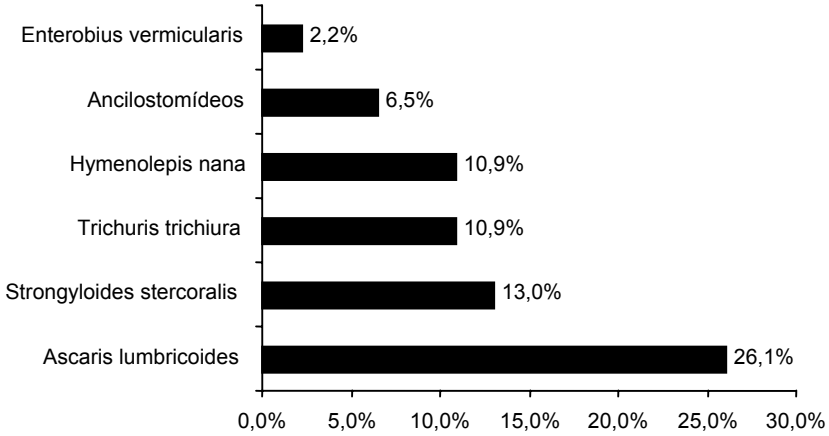


Figura 3. Parasitismo por helmintos



Veridiana I
Parasitologi
Campus Cas
da disciplina de
ná – UNIOESTE -

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONCLUSÕES: A alta frequência de parasitismo nas crianças encontrada neste estudo reflete a influência da higiene, alimentação e educação na transmissão de doenças parasitárias, visto que as crianças vinham de famílias de classe baixa onde não havia recursos para o bem estar das mesmas. É papel do profissional da saúde promover melhores condições para o desenvolvimento dos mesmos, através de trabalhos voluntários e atividades de educação em saúde. Este trabalho ainda tem como objetivo futuro verificar a eficácia do tratamento e elaborar atividades de profilaxia para as crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Costa, M.S.G.; Nunes, M.P.P.; Nunes,J.F.L. Ocorrência de parasitoses intestinais em escolares pertencentes ao grupo escolar Vilagram Cabrita, Natal-RN. **Revista Saúde**,5:43-46,1990.

Costa-Macedo,L.M.; Costa, M.C.E.; Almeida, L.M. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* em crianças menores de dois anos: estudo populacional em comunidade do Estado do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**. 15(1):173-178,jan-mar,1999.

Faust, E.C; Dántoni, J.S; Odon,V. Comparative efficiency of various technics for the diagnosis of protozoa and helminthes in feces. **J. Parasitol.**, 25:241-262,1939.

Ferreira,J.R.;Volpato,F.;Carricondo,F.M.;Martinichen,J.C.;Lenartovicz,V. Diagnóstico e prevenção de parasitoses no reassentamento São Francisco em Cascavel- PR. **Revista da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas**. 36(3):145-146,2004.

Ferreira,P.; Lima, M.R.; Oliveira, F.B.; Pereira, M. L. M.; Ramos, L. B. M.; Marçal, M. G.; Costa-cruz, J.M. Ocorrência de parasitas e comensais intestinais em crianças de escola localizada em assentemento de sem-terras em Campo Florido, Minas Gerais, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. 36(1):109-111, jan-fev, 2003.

Giraldi, N.; Vidotto, O.; Navarro, I. T.; Garcia, J. L. Enteroparasitoses prevelence among daycare and elementary sachool children of municipal schools, Rolândia, Paraná. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. 34(4):85-387, jul-ago, 2001.

Veridiana Lenartovicz. Mestre em Ciências Biológicas – Biologia Celular. Docente da disciplina de Parasitologia Clínica do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus Cascavel. veridiana@unioeste.br. (45)3220-3156.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Hoffman, W. A.;Pons, J. A. Janer, J. L. The sedimentation-concentration method in schistosomiasis mansoni. Purto Rico **J. Publ. Hlth**, 9:281-298, 1934.

Martinichen,J.C.; Lenartovicz,V., Tagami,P.M.; Lorscheider,J.A. Investigação da incidência de parasitoses intestinais e estudo sócio econômico em crianças da escola municipal Maria P. Neris da Silva. **Anais do IV Seminário de Extensão da UNIOESTE**.2004.

Neves, P.N., Melo, A.L.; Genaro,O. Linardi,P.M. **Parasitologia humana.** 10ªEdição. Editora Atheneu, 2002.

Quadros, R.M.;Marques,S. Arruda,A.A.R.;Delfes,P.S.W.R.;Medeiros,I,A.A. Parasitas intestinais em centros de educação infantil municipal de Lages, SC,Brasil.**Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. 37(5):422 -423, set-out, 2004.

Saturnino, A.C.R.D.; Nunes, J.F.L.; Silva, E.M.A. Relação entre a ocorrência de parasitas intestinais e sintomatologia observada em crianças de uma comunidade carente de Cidade Nova, Em Natal- Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas**. 35(2):85-87,2003.

Tashima N.T.; Simões,M.J.S. Enteroparasitic occurrence in fecal sample analized at the University of Western São Paulo – UNOESTE clinical laboratory, Presidente Prudente, São Paulo State, Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**. 46(5):243-248, set-oct,2004.

.

Veridiana Lenartovicz. Mestre em Ciências Biológicas – Biologia Celular. Docente da disciplina de Parasitologia Clínica do Curso de Farmácia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE - Campus Cascavel. veridiana@unioeste.br. (45)3220-3156.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6

HÁBITOS E ESTILO DE VIDA DOS MORADORES QUE VIVEM NAS MARGENS DO RIBEIRÃO QUATI CHICO*

Elizabeth Maria Lazzarotto[1], Alcy A. Leite Souza[2], Elaine Terezinha Turcatel[2], Rosana Kátia Nazzari[2], Joane Cechet Covatti[2], Ana Letícia Pinto[3], Andreia Carrer[3], Anelize Canez[3], Ariandene Olivia Busata[3], Bárbara S. R. da Costa[3], Bruno Rafael B. Zambiazi[3], Camila Barbosa de Melo[3], Carina Reis[3], Caroline Amaral[3], Cláudia Gobbi[3], Cleberson Braga[3], Cleisiane Joice Casagrande[3], Cristina Pinese Conegero[3], Daiane Ribeiro dos Santos[3], Diane Yamamoto Militão[3], Diego André Kaku[3], Fabíula dos Santos[3], Flávia Patrícia F. de Lima[3], Geovana Chaia[3], Igle M. dos Santos[3], Janaina Muniz[3], Lara Marrafon S. de Lima[3], Leila de Fátima Machado[3], Leilane Guis[3], Magda Tereza Mercúrio[3], Natália Violim Fabri[3], Patrícia Hubner Barazetti[3], Rosieli Pinho Gonzaga da Silva[3], Samuel Leandro Santos[3], Sarah Michelon Alves[3], Sibeli de Fátima Ferraz Simão[3], Silvana P. M. Frata[3], Silvia Carla de Oliveira Miranda[3], Simone Roecker[3], Tatiane Baratieri.[3].
Área Temática: 06 Saúde - Apresentação: Comunicação

RESUMO: A qualidade de vida está ligada aos hábitos e ao estilo de vida. O objetivo do presente projeto de extensão foi desenvolver ações educativas junto às famílias que residem nas margens do Rio Quati, localizado na cidade de Cascavel/PR. A metodologia utilizada foi exploratória. A população foi constituída por 31 famílias que residem nas margens do Rio Quati, no bairro Nova Cidade, em Cascavel/PR. Utilizou-se da entrevista para a coleta dos dados. Os acadêmicos realizam a visita domiciliária e a educação em saúde visando à qualidade de vida e à diminuição do impacto ambiental. Os resultados do estudo evidenciaram que, quanto aos hábitos de higiene das famílias, alguns membros fumam e são etilista. A escovação dentária é realizada pela maioria e mais da metade utiliza prótese dentária. A alimentação das famílias é considerada equilibrada, apenas com baixo consumo de cálcio. O estilo de vida evidenciou que a maioria tem acesso aos bens de consumo e à maioria dos meios de comunicação. Conclui-se que as condições de vida das famílias objeto do estudo são consideradas com relativa qualidade.

PALAVRAS-CHAVES: SAÚDE. COMUNIDADE. QUALIDADE DE VIDA.

INTRODUÇÃO: O conceito de que o processo saúde/doença decorre da qualidade de vida das populações, pois, segundo Brasil (2002, p. 17), “as possibilidades de adoecimento e morte dependerão, em última instância, de como se vive em sociedade, sendo distintas em função da classe ou grupo social, da cultura, da raça, da geração e do gênero”. Brasil (2002, p. 17) enfatiza “[...] a importância de que, para se ter um melhor nível de saúde na sociedade, faz-se necessário investir em melhorias na habitação, na renda, no consumo de alimentos, no aumento da

[1] Enfermeira, Mestre, Docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR. Rua Manoel Ribas, 1466, Centro. Cascavel/PR. CEP: 85802-180. e-mail: liza@certto.com.br. Tel: (45) 32238184.
[2] Enfermeira, Graduada, Docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
[2] Jornalista, Técnico-Administrativa, Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
[2] Economista, Doutora, Docente do Curso de Economia da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
[2] Enfermeira, Mestranda, Assessora Técnica da Sanepar – Cascavel/PR.
[3] Acadêmicos do 1º, 2º e 3º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
* Projeto de Extensão – Resultados Preliminares.

ISBN 857644029-6

escolaridade e na construção de ambientes saudáveis". Entretanto, "[...] não basta investir apenas em serviços de saúde voltados para atender às doenças das pessoas, é preciso ampliar os **espaços de promoção da saúde"** (grifo do autor).

Assim, é possível perceber que o nível de saúde da comunidade, para Brasil (2002, p. 21), "[...] depende da ação de diversos setores que atuam na sociedade, sendo que o setor saúde é apenas um dentre eles". Para alcançarmos melhores indicadores da saúde, é necessário desenvolver ações integradas com os diversos setores que executam políticas públicas". Apesar de muitos autores "[...] defenderem a capacitação da população no sentido de participar do controle e/ou melhoria das condições de saúde – aspecto central no processo das mudanças necessárias –, isto ainda não é uma realidade, pois um sistema social e político saudável necessita de ações educativas associadas a ações gerenciais e econômicas".

Com relação às condições de vida da comunidade, os profissionais devem ter conhecimento e habilidades para lidar com a problemática de saúde da população. A este respeito, Brasil (2002, p. 22) destaca que a atuação dos profissionais de saúde deve estar centrada "[...] no perfil epidemiológico – ou seja, de reconhecimento e de priorização dos problemas – para orientar a intervenção; o outro, se refere à especificidade da intervenção do enfermeiro em saúde coletiva". Portanto, o enfermeiro deve ter capacidade "[...] para o 'cuidar', essência e base histórica da enfermagem que, na saúde coletiva, pode ser interpretado como conjunto de práticas e habilidades para o acompanhamento, controle e resolução dos problemas de saúde da população".

Destaca-se o papel da educação como importante estratégia de promoção da Saúde. Para OPAS (1995, p. 40), "a educação vista como o processo de transformação do sujeito, que, ao transformar-se, modifica seu entorno e vice-versa. A transformação dos sistemas sociais só é possível mediante a transformação dos seres humanos que os configuram". Neste sentido, a ação educativa, segundo Lima (1998, p. 110), "[...] desenvolvida socialmente é um processo dialógico, valorativo e ético e reflete uma visão do homem e do mundo em seu sentido amplo, tem como objetivo a formação do sujeito social capaz de construir seu projeto próprio de enfrentamento dos problemas, assim como fazer a leitura crítica da realidade". Segundo entendimento da autora, a capacitação da comunidade na participação na vida social, é considerada ação importante para a transformação da realidade.

Na família e na comunidade, a educação, para Brandão (1988, p. 10-11), existe "[...] entre as incontáveis práticas dos mistérios do aprender; primeiro, sem classes de alunos, sem livros e sem professores especialistas; mais adiante com escolas, salas, professores e métodos pedagógicos".

Melhorar a qualidade de vida da comunidade tem sido um dos maiores desafios da humanidade neste final de século. Pelicioni (2000, p. 9) aponta que as "[...] diferenças sociais e econômicas entre os países têm dificultado o encaminhamento de soluções para as questões relacionadas a um desenvolvimento justo e ambientalmente sustentável". O surgimento de novos paradigmas, do setor de saúde e de meio ambiente, tornou possível a "[...] contribuição para a transformação da sociedade por meio de uma distribuição eqüitativa dos recursos existentes, mantendo a diversidade ecológica, biológica e cultural dos povos".

OBJETIVO: O objetivo do presente projeto de extensão foi desenvolver ações educativas junto às famílias que residem nas margens do Rio, Quati na cidade de Cascavel/PR.

ISBN 857644029-6

METODOLOGIA: O presente projeto, por meio de ações de saúde, meio ambiente e cidadania, integradas e articuladas, desenvolve ações de saúde visando à qualidade de vida por meio da melhoria do espaço intra e peri-domiciliar e de convivência coletiva.

A população do estudo é constituída por 31 famílias que residem nas margens do Afluente Esquerdo Ribeirão Quati Chico, localizado no bairro Nova Cidade, em Cascavel/PR.

Para a seleção das famílias, foi dada prioridade para as que moram na beira do Afluente Esquerdo Ribeirão Quati Chico, localizado no bairro Nova Cidade, na cidade de Cascavel/PR. No primeiro momento, realizou-se o levantamento das questões socioeconômicas e demográficas das famílias objeto do estudo, mediante a aplicação do cadastro familiar. O cadastro é composto pelas seguintes informações: o estilo de vida, os hábitos alimentares das famílias e os hábitos de higiene das famílias. Para coletar os dados que compõem o diagnóstico, optou-se pela entrevista por constituir um elemento de coleta adequado para este estudo. A entrevista foi desenvolvida com uma abordagem familiar, o que possibilitou, à família objeto do projeto, responder às questões que permitiram a realização, organização, a interpretação e análise do diagnóstico.

Atualmente, participam do projeto 35 acadêmicos do Curso de Enfermagem. Cada acadêmico é responsável por uma família, na qual foi aplicado o cadastro familiar. Os acadêmicos são responsáveis pela realização da visita domiciliária e pelo desenvolvimento das atividades de saúde, educação ambiental, promoção, prevenção das doenças ocasionadas pelo impacto ambiental.

A realização da entrevista foi por meio da visita domiciliar, onde foi abordada a temática do estudo, os objetivos e estratégias do trabalho, o agendamento e a autorização para a realização da entrevista. As informações obtidas das entrevistas com as famílias permitiram o diagnóstico da realidade e a análise dos resultados obtidos permitiu o desenvolvimento de ações preventivas e educativas por meio da visita domiciliar, programadas conforme a necessidade da família. Para o desenvolvimento das ações foi viabilizada a parceria com órgãos ligados ao ambiente, como a SANEPAR e a Secretaria do Meio Ambiente, dentre outras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na seqüência são apresentados os hábitos e o estilo de vida das famílias que vivem junto ao Rio Quati Chico, localizado no bairro Nova Cidade, em Cascavel/PR. Na Tabela 1 são apresentados os hábitos de higiene das famílias:

Tabela 1 – Hábitos de higiene das famílias que vivem nas margens do Rio Quati

Variáveis	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Hábitos	Fumo	15	15,3%
	Álcool	11	11,2%
	Nenhum	6	72,5%
Escovação dentária	1 vez	3	9,7%
	2 vezes	7	22,6%
	3 vezes	18	58,1%

ISBN 857644029-6

	4 vezes	1	3,2%
	Não escova	1	3,2%
	Não informou	1	3,2%
Usa dentadura	Sim	17	54,8%
	Não	9	29,1%
	Não informou	5	16,1%

Os hábitos de higiene das famílias entrevistadas revelaram que a maioria não é tabagista e nem etilista. Observou-se que 26,5% deles fumam e bebem. A escovação dentária desta população ficou assim caracterizada: escova os dentes de 1 a 2 vezes por dia 32,3%, de 3 a 4 vezes ao dia 61,3% e não escova 3,2%. Quanto ao uso de dentadura, 54,8% declaram que utilizam e 29,1% não usam dentadura. Em pesquisas realizadas, segundo Lazzarotto et al. (2004), os hábitos e as condições de higiene das famílias do bairro Jaçanã evidenciaram que a maioria escova os dentes 3 vezes ao dia, no entanto quase a metade faz uso de prótese dentária. Observa-se que as duas comunidades pertencem à mesma área de abrangência da unidade básica de saúde do Jardim Universitário. Sendo que na primeira a maioria da população escova os dentes, em contrapartida na segunda o uso de dentadura é maior. Na Tabela 2 apresentam-se os hábitos alimentares das famílias que vivem nas margens do Rio Quati:

Tabela 2 – Hábitos alimentares que vivem nas margens do Rio Quati

Variáveis	Sim	%	Não	%	NI	%
Arroz	30	98,8	0	0	1	3,2%
Feijão	29	93,6	1	3,2	1	3,2%
Macarrão	25	80,7	1	3,2	5	16,1%
Ovo	25	80,7	3	9,7	3	9,7%
Carne vermelha	27	87,1	1	3,2	3	9,7%
Carne de frango	25	80,7	5	16,1	1	3,2%
Frutas	26	83,9	2	6,4	3	9,7%
Verduras	26	83,9	2	6,4	3	9,7%
Leite	1	3,2	30	96,8	-	-
Peixe	1	3,2	30	96,8	-	-
Legumes	1	3,2	30	96,8	-	-

Sabe-se que não existe uma dieta ideal, mas ela deve ser balanceada, contendo todos os nutrientes. A dieta também deve ser olhada individualmente, pois é difícil estabelecer uma dieta específica para a coletividade. Das 31 famílias que vivem nas margens do rio, observou-se adoção de uma *dieta* típica, contendo arroz, feijão para 98,8 das famílias, macarrão, ovos e carne de frango com 80,7%, carne vermelha para 87,1%, 83,9% frutas e verduras, apenas 3,2% consomem leite, peixe e legumes. Nas pesquisas de Lazzarotto et al. (2004),relacionando os resultados junto às famílias que vivem nas margens do Rio Cascavel, observou-se que, quanto aos hábitos alimentares, o consumo de carboidratos concentra-se no arroz e feijão, tendo uma queda considerável no consumo de proteínas (ovos, carne vermelha e frango), bem como uma queda no uso de frutas e verduras. Na relação quanto à alimentação, observou-se que as famílias quem vivem junto ao Rio Cascavel são

ISBN 857644029-6

privadas do seu direito básico de ter acesso a uma dieta saudável, não atendendo às necessidades nutricionais necessários a cada ciclo vital.

Tabela 3 – Estilo de vida das famílias que vivem nas margens do Rio Quati

Variáveis	Sim	%	Não	%	NI	%
Geladeira	27	87,1%	3	9,7	1	3,2%
Máquina de lavar	22	71%	8	25,8%	1	3,2%
Aparelho de som	23	74,2	7	22,6	1	3,2%
TV	26	83,9	3	9,7	2	6,4%
Rádio	27	87,1	3	9,7	1	3,2%
Telefone	20	64,5	10	32,2	1	3,2%
DVD	2	6,4	29	93,6	-	-
Computador	2	6,4	29	93,6	-	-

Quanto ao *estilo de vida* das 31 famílias entrevistadas, constatou-se que 87,1% possuem geladeira, 74,2% têm aparelho de som e 71% declararam ter máquina de lavar roupa. Com relação aos meios de comunicação, observou-se que 83,9% têm TV, 87,1% têm rádio, 64,5% possuem telefone, e 6,4% das famílias têm DVD e computador. A variável relacionada à qualidade de vida, entre as duas populações estudadas, sendo a do Rio Quati a qualidade de vida concentra-se em bens materiais e equipamentos, e a qualidade de vida das famílias junto ao Rio Cascavel é proporcional ao baixo salário, à mão-de-obra desqualificada e tem o menor nível cultural.

Nobre et al. (1994) citado por Lazzarotto et al. (2004, p. 66) afirmam que a maioria dos problemas de saúde apresentados "[...] decorrem do [...] estilo de vida, do comprometimento da qualidade de vida desejável e necessária. Ou seja, situações que podem ser evitadas e corrigidas, contanto que as pessoas obtenham a informação necessária, a orientação estratégica de como podem mudar as suas condições de saúde a partir da informação adquirida".

A vigilância da saúde constitui o modelo assistencial capaz de reverter a lógica de atender somente as doenças. Para Brasil (2002, p. 23), "[...] visa à articulação entre as ações preventivas e curativas, de caráter individual e de alcance coletivo, e ao reconhecimento das dimensões biológica, ambiental e social dos problemas de saúde". É nesse aspecto que os enfermeiros podem construir uma assistência integral à população atendida nos serviços. Para originar a "[...] melhoria da qualidade de vida, é fundamental a competência para reconhecer tanto as condições existenciais que geram os problemas de saúde da comunidade que compõe sua população-alvo como a atuar no sentido de diminuir as diferenças injustas e inaceitáveis". O enfermeiro deve ser sensível à resolução dos problemas e a comunidade deve incorporá-lo em sua prática cotidiana, assim, a perspectiva de trabalho em conjunto com outros saberes busca a integração multidisciplinar.

CONCLUSÃO: Os hábitos de higiene das famílias entrevistadas revelaram que a maioria não é tabagista e nem etilista. Quanto à escovação dentária, observou-se que a grande maioria escova os dentes. Entretanto mais da metade destas famílias fazem uso de prótese dentária. Com relação à alimentação, constatou-se que as

ISBN 857644029-6

famílias utilizam uma dieta equilibrada com baixo consumo do uso de cálcio e equilibrada quanto aos carboidratos e proteínas.

O estilo de vida apresentado por estas famílias revelou que a maioria possui bens tangíveis que proporcionam conforto e bem-estar. Com relação aos meios de comunicação, evidenciou-se a posse de aparelho de radio, de TV e de telefone, como os meios disponíveis para a maioria da população que vive junto ao Rio Quati. Conclui-se que estas famílias têm hábitos de higiene saudáveis e uma regular qualidade vida. Portanto, qualidade de vida é compatível com o acesso aos bens de consumo e aos meios de comunicação. A universidade, os docentes e os acadêmicos envolvidos no projeto, são os indicados para o desenvolvimento do trabalho comunitário. Na comunidade os acadêmicos entram em contato com a realidade e passam a utilizar a teoria na prática, realizando as ações que propiciam a qualidade de vida das famílias. Assim, o aprendizado do trabalho realizado em equipe é ponto importante do trabalho. Em relação às famílias, os acadêmicos desenvolvem o processo educativo, construído a partir do saber popular para o plano real e concreto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, C. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. **Profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem**. 2. ed. revisada. Brasília: MS, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 140 p.

LAZZAROTTO, E. M. et al. **Meio ambiente, saúde e sociedade**. Cascavel: Coluna do Saber, 2004.

LIMA, V. L. G. P. Promoción de la salud e educación para la salud: interfazes, intersecciones, especificidades. XVI Conferencia Mundial de Promoción de la Salud y Educación para la salud. **Resúmenes de trabajos,** 21-26 de junio de 1998. San Juan, Porto Rico. p. 110-1.

OPS. Organización Panamericana de la Salud. **La administración estratégica: lineamientos para su desarrollo: los contenidos educacionales**. Washington (DC), 1995. p. 35-45.

PELICIONI, M. C. F. **Educação em saúde e educação ambiental:** estratégias de construção da escola promotora da saúde. (Livre Docência) Universidade de São Paulo/Faculdade de Saúde Pública. São Paulo: USP, 2000.

ISBN 857644029-6

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

HPV E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Marco Antonio Costa[1]; Gislaine Franco de Moura Costa[2]; Jacqueline Plewka Machado[3] ; Franciele Maciel Cézar[4]; Giselle Pietro Biasi[4]; Ivy Polonia Dornelles Flores[4]

1

Área Temática 06 - Saúde

Modalidade de Apresentação: Painel

RESUMO: O câncer de colo uterino apresenta aspectos definidos para sua detecção em estágios pré-malignos ou iniciais. Porém, apesar do exame para o seu rastreamento ser muito propagado, não apresentar custos ao paciente e ser facilmente colhido e executado, ainda representa a terceira maior estimativa de incidência de neoplasia maligna na população feminina brasileira. A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) tem sido listado como o principal fator predisponente. Assim, este trabalho teve como objetivo levar orientações sobre o câncer de colo de útero e suas formas de instalação, prevenção, detecção e controle, a alunos do ensino médio do município de Cascavel – Pr e a mulheres das áreas rurais de municípios próximos. Foram selecionadas acadêmicas do curso de Farmácia da UNIOESTE, as quais receberam treinamento para preparação e apresentação das palestras. Foram ministradas 23 palestras atingindo um total de 1.215 pessoas. Com as informações repassadas espera-se que o resultado seja o aumento dos exames preventivos e a diminuição da incidência deste tipo de câncer. Assim este projeto simples e de fácil realização fica como exemplo a ser seguido por outras instituições para que consigamos reduzir a zero o número de casos.

PALAVRAS CHAVES: HPV, Câncer, Útero

INTRODUÇÃO: A colpocitologia oncótica, introduzida na década de 40 por Papanicolaou & Traut (1943), constituiu grande avanço no controle do carcinoma da cérvice uterina. O colpocitograma, conhecido como exame de Papanicolau, representa ainda hoje, importante forma de rastreamento deste tipo de neoplasia

---

11 Mestre em Ciências Biológicas, Professor de Citopatologia Clínica, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas - Curso de Farmácia. macosta@unioeste.br

2 Mestre em Análises Clínicas, Professora - UNIOESTE - CCMF- Curso de Farmácia.

3 Graduada em Farmácia Bioquímica, Professora - UNIOESTE - CCMF - Farmácia.

4Acadêmicas da UNIOESTE - CCMF - Curso de Farmácia

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

(Haddad & Silva, 2001; Gompel & Koss, 1997; Carvalho 1993). A sua simplicidade levou a uma grande aceitabilidade, tanto pela população como pelos profissionais de saúde, o que têm permitido a redução significativa da mortalidade por câncer do colo de útero nos países onde o exame foi implementado (Haddad & Silva, 2001).

Entretanto, o número de casos de neoplasias em nosso país tem aumentado assustadoramente, sendo que já representam a segunda principal causa de óbito na população feminina (MS, 1999). O câncer de colo uterino têm colaborado para o aumento deste índice sendo o terceiro mais comum na população feminina brasileira, com uma estimativa de aparecimento de quase 20 mil casos novos por ano, além de representar a quarta maior incidência de mortes por neoplasias malignas (INCA, 2002; MS, 2002).

Estes números colocam o câncer cervical como um dos principais problemas de saúde pública em nosso país, apesar do exame para o seu rastreamento não apresentar custos ao paciente e ser facilmente colhido e executado. Além disso, a evolução do câncer apresenta aspectos bem definidos para sua detecção em estágios pré-malignos ou iniciais (De Palo, 2004; Jordão *et al*, 2003; Villa *et al*, 2002; Gompel & Koss, 1997; Mackee, 1997; Husain & Butler, 1995; Cotran *et al*, 1996).

Este paradoxo provavelmente explica-se pela falta de informação e orientação da população a respeito do câncer e suas formas de instalação, prevenção, detecção e controle, apesar dos esforços do Ministério da Saúde em realizar campanhas para a realização do exame preventivo. Desta forma, há a necessidade da elaboração e estímulo de outros programas de educação visando a alteração deste quadro.

Vários são os fatores de risco identificados para o câncer do colo do útero. A inflamação crônica não tratada do colo uterino é a principal causa da presença desse câncer, sendo que a infecção por determinadas cepas de HPV está intimamente ligada ao seu aparecimento (De Palo, 2004; Bekkers *et al*, 2004; Araujo Souza & Villa, 2003; Villa *et al*, 2002). Entretanto, outros fatores devem ser considerados por agredirem o colo do útero, como infecções constantes, promiscuidade sexual, número de parceiros, vida sexual precoce, múltiplas gestações, além da predisposição genética. Os fatores sociais ambientais e os hábitos de vida, tais como baixas condições sócio-econômicas, fumo, má alimentação, uso prolongado de contraceptivos orais, além da falta de assistência médica e de higiene intima também contribuem para a maior incidência deste tipo de câncer (Araujo Souza & Villa, 2003; MS, 2003; INCA, 2002; MS 2002; Gompel & Koss, 1997; Mackee, 1997).

O processo de instalação do câncer cervical ainda não está totalmente compreendido, porém o seu desenvolvimento passa por um processo de evolução de alterações celulares que pode levar até dez anos (De Palo, 2004). Sendo assim, um simples exame preventivo em qualquer fase desta evolução, seria suficiente para detectar, tratar adequadamente e evitar o problema.

OBJETIVO: O trabalho teve com objetivo levar informações e orientações sobre o câncer de colo de útero e suas formas de instalação, prevenção, detecção e controle, a alunos do ensino médio do município de Cascavel – Pr e à mulheres das áreas rurais de municípios próximos.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: O projeto foi desenvolvido em duas etapas:

Na primeira etapa, foram selecionadas acadêmicas do curso de Farmácia-Bioquímica da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, as quais receberam treinamento e orientações dos professores sobre a montagem e apresentação das palestras. Nesta etapa, levantaram bibliografias e materiais necessárias para a realização dos trabalhos.

Na segunda etapa, as acadêmicas, sob supervisão dos professores realizaram as palestras em escolas do ensino médio da cidade de Cascavel – Pr e em municípios próximos à cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram realizadas 17 palestras em diferentes escolas estaduais da Cidade de Cascavel-Pr para os alunos do ensino médio (1º , 2º e 3º anos), totalizando 1.065 alunos atingidos. Também foram realizadas 07 palestras nas cidades de Campo Bonito e de Lindoeste à mulheres das áreas rurais destes municípios, atingindo 150 mulheres.

O principal resultado foi o despertamento das pessoas sobre os riscos e formas de prevenção do câncer do colo de útero além de estimular as mulheres e adolescentes quanto à realização periódica do exame preventivo, o que, esperamos, leve a diminuição da incidência do câncer.

Outros resultados indiretos também foram observados: Primeiro, o repasse das informações dos alunos a outras pessoas como parentes, amigos e outros, aumentando o número de pessoas atingidas pelas orientações e segundo, o reflexo evidenciado nas acadêmicas que ministraram as palestras. As mesmas tiveram a oportunidade de aperfeiçoar a metodologia de pesquisa que utilizavam e aprofundaram noções didáticas e pedagógicas, o que provavelmente contribuiu muito para a formação profissional, além disso, aumentaram seu nível de conhecimento sobre o assunto e ampliaram a visão de que, como profissionais da saúde, podem e devem contribuir para a melhoria da perspectiva de vida da população.

CONCLUSÃO: Considerando a necessidade do repasse das informações e que o Câncer de Colo de Útero tem atingido cada vez mulheres mais jovens, é inegável o resultado obtido através de projetos de extensão como este, pois o número de pessoas atingidas, de forma direta e indireta, através da disseminação interpessoal é incalculável. Assim, Fica o exemplo de um projeto simples e de fácil realização para ser seguido por outras instituições para que o trabalho aumente cada vez mais e consequentemente, contribua para a reduzir a zero o número de casos deste tipo de câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAUJO SOUZA P. S. & VILLA L. L. Genetic susceptibility to infection with human papillomavirus and development of cervical cancer in women in Brazil. **Mutat.**

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Res. 2003. Nov; 544(2-3):375-83.

BEKKERS R. L., MASSUGER L. F, BULTEN J., MELCHERS W. J. Epidemiological and clinical aspects of human papilomavirus detection in the prevention of cervical cancer. **Rev Med. Virol**. 2004. Mar-apr; 14(2):95-105.

CARVALHO, G. **Citologia do trato genital feminino**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 1993.

COTRAN, Ramzi et al. **Robbins patologia estrutural e funcional**. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

DE PALO G. Cervical precancer and cancer, past, present and future. **Eur. J. Gynaecol. Oncol.** 2004; 25(3):269-78.

GOMPEL, C. & KOSS, L.G. **Citologia ginecológica e suas bases anatomoclínicas**. São Paulo: Manole, 1997.

HADDAD, N. & SILVA, M.B. DA. Mortality owing to neoplasms in women during the reproductive age (15 to 49 years) in the State of São Paulo, Brazil, from 1991 to 1995. **Rev. Assoc. Med. Bras**., jul./set. 2001, vol.47, no.3, p.221-230.

HUSAIN, O. A. N. & BUTLER, E. B. **Atlas Colorido de Citologia Ginecológica**. Porto Alegre: Artes médicas, 1995.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Prevenção e controle do câncer : Normas e recomendações do INCA. **Rev. Bras. Cancerol**. 2002; 48(3): 317-32.

JORDÃO A V. *et al*. Importância da aplicação de critérios morfológicos não-clássicos para o diagnóstico citológico de papilomavírus humano**. Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**. 2003; 39(1):81-89.

MACKEE, G. T. **Citopatologia**. São Paulo: Artes Médicas, 1997.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/AIDS (Brasil). Diagnóstico e manejo clínico da infecção pelo HPV: Norma técnica. Brasília: MS; 2003

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Nacional de Assistência à saúde. Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Falando sobre câncer do colo de útero. Rio de Janeiro: INCA: 2002

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Nacional de Assistência à saúde. Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil para 1999. Rio de Janeiro: INCA; 1999.

VILLA L. L. *et al*. Past, present and future of HPV research highlights from the 19th International Papilomavirus Conference-HPV2001. **Virus Res.** 2002. Nov; 89(2):163-73.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO EM RECÉM NASCIDOS DE UM PROGRAMA DE ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Helenara Salvati Bertolossi Moreira 1
Claudia Rejane Lima de Macedo/ Erica Fernanda Osaku 2
Carmen Lúcia Rondom Soares /José Mohamud Vilagra 3
Marta Regina Clivati/ Andréa Cristina de Lima 4
Ana Paula Cozer Bandeira/Milene S. Rover 5
Ivanir Caetano de Souza Warken /Silvana Duarte 6
César Bressian 7
Denise César de Oliveira Davidoff/ Maria de Fátima Tomazini8

Área temática : Saúde integral da criança
Modalidade de apresentação: Comunicação Oral

RESUMO:

Recém nascidos em condições de risco podem apresentar desvios no desenvolvimento.Visando detectar e prevenir tais problemas,este programa apresenta uma proposta interinstitucional de atuação por uma equipe interdisciplinar com vários docentes dos cursos de Fisioterapia, Medicina e Odontologia composta por diversos profissionais: neonatologistas, pediatras, neuropediatra, oftalmologista, fisioterapeutas, fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, e odontólogos, que atuam com o principal objetivo detectar precocemente os desvios no desenvolvimento neuro –sensório -motor e sua relação com sinais neurológicos anormais. A equipe do programa atua em dois momentos , na fase hospitalar e na ambulatorial com ações específicas e diferenciadas conforme a necessidade de cada intervenção. A maioria destas ações visam prevenção de disfunções graves e ainda o esclarecimento e aconselhamento aos pais sobre as necessidades da criança de risco, capacitando-os a administrarem situações que se apresentarem, aumentando assim, a chance de obter respostas satisfatórias ao desenvolvimento dessa criança.

PALAVRAS CHAVES:

Desenvolvimento anormal, Equipe interdisciplinar e Prevenção

1Coordenadora do programa : Fisioterapeuta docente do curso de Fisioterapia da Unioeste e da FAG
e-mail: helenarasalvati@ibest.com.br tel. para contato 3220-3157 ou 3321-3945
2 Fisioterapeutas que atuam na UTIN – docentes do curso de Fisioterapia da Unioeste
3Fisioterapeutas que atuam na fase ambulatorial - docentes do curso de Fisioterapia da Unioeste
4Neuropediatra e Fisioterapeuta atuam na fase ambulatorial- docentes do curso de Fisioterapia da FAG
5Neonatologista/ Pediatra atam na fase hospitalar e ambulatorial no HU

ISBN 857644029-6
9798576440290

6Terapeuta Ocupacional e fonoaudióloga atuam na fase ambulatorial /Centro de Reabilitação da Unioeste
7Oftalmologista docente do curso de Medicina da Unioeste
8Odontólogas docentes do curso de Odontologia da Unioeste – Clínica do bebê

INTRODUÇÃO:

A necessidade de acompanhamento de crianças de risco começou na década de 60, com a normatização da Neonatologia e a criação de UTI's neonatais.

No primeiro ano de vida, as aquisições nas áreas sensório-motoras e psicoafetivas, são as bases da relação da criança com o mundo e ocorrem de forma intensa neste período. A partir do nascimento, o recém-nascido é exposto a uma série de estímulos novos, como o roçar das roupas na pele, o frio e o calor, o desconforto da fome, das cólicas e a necessidade de manter uma postura contra a gravidade. Isto leva o indivíduo a uma superação constante das dificuldades que se apresentam e a uma adaptação, possibilitada pela maturação do sistema nervoso central.

O desenvolvimento é o resultado da interação contínua entre os potenciais biológico e genético e as condições ambientais com seus aspectos psicossociais, culturais e econômicos.

As etapas do desenvolvimento não são estáticas, e a seqüência das aquisições motoras é encadeada; sendo cada etapa preparatória das subseqüentes. As idades em que são alcançados os marcos do desenvolvimento são dados estatísticos e servem como guias para o reconhecimento dos desvios da normalidade. No acompanhamento do prematuro feito por uma equipe interdisciplinar, é importante considerar não somente as aquisições motoras mas a qualidade com que são realizadas.

Os programas de seguimento, com interação multidisciplinar podem diminuir as seqüelas destas crianças, minimizando as disfunções neuropsicomotoras e melhorando as relações mãe–filho. Por isto, a conscientização dos pais e familiares é fundamental para que estas crianças possam ser acompanhadas regularmente e recebam todos os tratamentos necessários.

OBJETIVOS:

Nem sempre é possível detectar todos os fatores de risco para alterações do desenvolvimento neurológico, devido ao grande número de variáveis e à heterogeneidade das amostras. Para se conhecer profundamente a evolução comportamental e cognitiva destas crianças, é necessário seu acompanhamento através de um estudo longitudinal e seqüenciado submetendo a testes específicos para as diversas áreas e etapas do desenvolvimento.Baseado nisto os objetivos deste programa são :

Treinar e avaliar os cuidados intensivos na fase hospitalar;

Identificar precocemente os desvios no desenvolvimento neuromotor e sua relação com sinais neurológicos;

ISBN 857644029-6
9798576440290

Avaliar o crescimento e desenvolvimento;
Detectar seqüelas conseqüentes a anormalidade ocorridas no período neonatal;
Dar suporte e orientação á família;
Identificar precocemente as possíveis alterações oculares
Verificar o desenvolvimento de hábitos bucais, higiene bucal e a presença de doenças bucais adquiridas

METODOLOGIA:

A hospitalização de uma criança sempre representa, principalmente para os pais uma situação muito delicada, envolvendo sentimentos que vão desde a insegurança até a revolta, passando a exigir da equipe de Neonatologia saúde cuidados redobrados no planejamento da sua alta hospitalar que também é seguida de muitas preocupações.

A alta de uma criança da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal UTIN não significa, necessariamente, que tenha havido uma recuperação completa, assim além de todo cuidado que é dispensado no momento da alta a equipe da Neonatologia do programa propõe que todos os recém nascidos de risco prossigam ao acompanhamento ambulatorial que é realizado no próprio HU. Este retorno é agendado no momento da alta e ocorre mensalmente e dependendo do caso, a cada bimestre ou trimestre. Deste ambulatório a família é encaminhada ao serviço de Fisioterapia.

A Fonoaudiologia atua na fase hospitalar, principalmente nos casos de onde aparecem os distúrbios do comportamento oral, sendo que tal imaturidade pode acarretar diversos problemas, no bebê de risco destacando-se a dificuldade no ganho de peso e na alimentação e a incoordenação entre os eventos de sucção, deglutição e respiração. A fonoterapia favorece ainda maior ganho de peso também através da "sucção não nutritiva", além de acelerar o processo de retirada da sonda nasogástrica e da sucção propriamente dita para que o lactente tenha condições assim de receber o aleitamento materno.No ambulatório a Fonoaudióloga atua ainda realizando orientações diversas quanto aos hábitos orais que estão sendo adquiridos pela criança e também nos casos de orientações diversas como no caso do refluxo gastro exofágico. São realizadas avaliações quanto ao integridade dos sistema auditivo e encaminhamento ao Otorrinolaringologista quando necessário.

A Fisioterapia também apresenta dois momentos de intervenção. Primeiramente atua na própria UTIN com intervenção no sistema respiratório através de diversas técnicas visando o não acúmulo de secreções nos pulmões e a melhora da ventilação, prevenindo atelectasias, hipóxia, hipercapnia, manutenção do sistema cardiorrespiratório e facilitação do fornecimento calórico adequado de acordo com as necessidades.As fisioterapeutas que atuam no hospital, graduam a terapia conforme o estado geral do RN, considerando as condições pulmonares, resultados de exames complementares, além de dados como peso, idade gestacional, condições clínicas no

ISBN 857644029-6
9798576440290

momento da terapia e respostas individuais de cada RN aos procedimentos de aspiração. A freqüência será estabelecida dentro das necessidades de cada RN. Cuidados no tratamento respiratório e higiene broncopulmonar adequada, associados com apropriados procedimentos ventilatórios, minimizarão complicações agudas e crônicas que podem ocorrer nos casos prolongados de intubação e ventilação assistida. Mudanças freqüentes de posições permitem á criança a percepção de diferentes sensações de peso, diferença gravitacional, informações sobre a tensão de diferentes grupos musculares, propriocepção das articulações, estímulo vestibular, além de favorecer todo o sistema ventilatório com a diminuição da freqüência de apnéia e o aumento da oxigenação.Além da atuação hospitalar a Fisioterapia atuará também no ambulatório da clínica acompanhando as fases e as aquisições motoras do desenvolvimento dos lactentes, com horário semanal de atendimento destinados aos pacientes encaminhados pelo ambulatório e também aos que são agendados pelas fisioterapeutas para dar segmento ao programa.

A Terapia Ocupacional atuará também no ambulatório juntamente com a Fisioterapia, com técnicas específicas para avaliação do desenvolvimento e também da estimulação visual através de estímulos visuais fixos ou em movimento, através de lanternas, argolas e bolas A estimulação precoce é importante, pois com um ano de idade a criança já tem a visão tão desenvolvida quanto de um adulto, portanto se o RN tem alguma dificuldade visual, ele já está sendo explorado pela Terapia ocupacional.

A Oftalmologia considera, que a visão é um importante meio para o desenvolvimento emocional e psicológico da criança. Pela experiência desta intervenção sabe-se que os bebês com problemas visuais começam a sorrir mais ou menos com a mesma idade que os bebês normais (em torno de 4 semanas), mas com menos freqüência. O sorriso é menos intenso e mais fugaz. Estes bebês dificilmente fazem a troca mútua de olhar com os pais, o que é considerado um vínculo inicial muito forte e importante para o desenvolvimento emocional adequado. A retinopatia da prematuridade está entre as primeiras causas de cegueira infantil, tanto em países desenvolvidos quanto nos países em desenvolvimento. A assistência neonatal permite a sobrevivência de muitos recém-nascidos com baixo peso e prematuros, que formam o principal grupo de risco para a ocorrência da doença e suas complicações.

O diagnóstico precoce e efetiva reabilitação visual destas crianças devem ser cuidadosamente planejados e para isso é imprescindível o conhecimento das características intrínsecas dessa população.

A avaliação com a Neuropediatria é de suma importância nos casos onde suspeita-se de problemas no desenvolvimento. A avaliação neurológica verifica a avaliação do contacto do bebê com o meio, exame do seguimento cefálico,reflexos , tônus e as diversas posições como decúbito dorsal, ventral, puxado para sentar,suspensão ventral e ainda as reações que o lactente deve apresentar.Nos casos necessários as crianças são encaminhados para a realização de exames complementares para elucidar o diagnóstico.

A Odontologia considera que crianças recém nascidas de risco merecem atenção especial da equipe odontológica, pois, podem apresentar significante atraso no crescimento e desenvolvimento, relacionados ao menor período gestacional, baixo peso

ISBN 857644029-6
9798576440290

ao nascimento e complicações médicas no período neonatal. Tais complicações podem afetar tanto o desenvolvimento das estruturas bucais como os padrões alimentares. Os distúrbios sistêmicos e locais que ocorrem na época do desenvolvimento dentário podem alterar o processo de calcificação e resultar em defeitos de esmalte na dentição e conseqüentemente comprometimento estético, além de maior risco ao desenvolvimento de lesões cariosas. Dessa forma a atenção precoce permite analisar tópicos de interesse odontológico relativo à dieta dos bebês (tipo de aleitamento, amamentação artificial), desenvolvimento de hábitos bucais (sucção de dedo, chupeta, respiração bucal, deglutição atípica), higiene bucal, acesso a serviços de saúde, presença de doenças bucais adquiridas (lesões de cárie cavitadas e não cavitadas e gengivite). O estabelecimento de medidas preventivas e educativas nos pais e/ou responsáveis poderá anular ou diminuir o risco à doença cárie nesse grupo de crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Nos diversos casos já acompanhados na fase hospitalar, sendo aproximadamente 210 crianças percebe-se que são diversos os fatores que levaram as condições de riscos, sendo estes:

Fatores pré-natais: As infecções durante a gravidez favorecem ao retardo do crescimento intra-uterino, déficit no SNC, doença ou morte neonatal,assim também como a hipertensão arterial materna, *diabetes mellitus* que diminuem o fluxo sangüíneo uterino (Mancini,Vieira,2000).

Fatores neonatais:os recém-nascidos pequenos para a idade gestacional (PIG) revelam que um peso inadequado ao nascer provoca uma agressão fetal, podendo afetar o SNC e se manifestar como um futuro distúrbio no desenvolvimento, portanto esses bebês têm uma maior chance de apresentar paralisia cerebral, retardo mental, dificuldade de aprendizagem, distúrbio de comportamento, da linguagem, deficiência visual e auditiva(Drillien,2003).

A anóxia neonatal (ANN) é o estado em que as trocas gasosas estão prejudicadas, provocando redução da tensão de oxigênio a níveis inferiores àqueles limites suportáveis, causando hipoxemia e hipercapnia. A anóxia provoca graves lesões celulares se não for corrigida em tempo hábil. As lesões decorrentes são, inicialmente, funcionais e reversíveis. Um grave comprometimento da ANN é a encefalopatia hipóxico-isquêmica que pode ser classificada em discreta (irritabilidade, hipotonia, estado superalerta), moderada (sonolência, convulsões, anomalias acentuadas do tônus muscular, alimentação por gavagem) e grave (estado comatoso, convulsões prolongadas, hipotonia acentuada, crises prolongadas de apnéia.

Infecção neonatal (INN) ocorre em alta incidência em todos os serviços de neonatologia causando mortalidade e morbidade do recém-nascido. Isto ocorre porque as possibilidades de infecção são inúmeras, dependendo de fatores como: septicidade do meio ambiente; fragilidade dos meios de defesa do recém-nascido; fatores anatômicos (coto umbilical, pele e mucosas e trato respiratório); fatores ecológicos que

ISBN 857644029-6
9798576440290

podem inibir a flora normal do organismo. A sepse, sífilis congênita e meningite aumentam o risco de prejudicar o desenvolvimento. O grau de seqüelas dependerá do momento em que as infecções serão reconhecidas e tratadas. (Allen, 1993)

A gemelaridade é considerada um risco por facilitar o nascimento de bebês PIG, de baixo peso, prematuros, com déficits nutricionais, etc.

A criança nascida prematuramente apresenta com freqüência variações discretas em relação ao desenvolvimento. Entretanto, foram descritas algumas diferenças qualitativas do desempenho; a incidência de problemas maiores ou menores situa-se acima da média na população de crianças muito prematuras e/ou que permaneceram por muito tempo sob tratamento neonatal intensivo. (Drillien et al., 1988)

A ventilação mecânica, mais propriamente o número de dias que a criança permaneceu sob essas condições, está relacionada ao aparecimento de problemas neurológicos (Bozinsk et al, 1987).

A icterícia neonatal (ICTNN) ocorre em metade dos recém-nascidos a termo e dois terços dos prematuros e se caracteriza pela presença de cor amarelada das membranas, mucosas e secreções do recém-nascido.) Burns e MacDonald (1999), citam que as manifestações clássicas da encefalopatia bilirrubínica consistem em aumento progressivo da sonolência, rigidez, opistótono, gritos estridentes, febre e convulsões, num período de 24 horas. Das crianças que apresentam essas manifestações, 50% vão a óbito, das que sobrevivem, freqüentemente apresentam paralisia cerebral (PC).

Os distúrbios cardiovasculares congênitos podem ocorrer por diversos fatores como: infecções intra-uterinas, irradiações, doenças metabólicas maternas, medicamentos durante a gestação, idade dos pais, fatores genéticos, aberrações cromossômicas, dentre outros. O recém-nascido portador de cardiopatia pode apresentar insuficiência cardíaca, cianose, crises anóxicas, sopro cardíaco e anormalidade do ritmo cardíaco. (Amorim,1994)

A administração de capacete do oxigênio nas UTIN podem aumentar a incidência da retinopatia da prematuridade (RP), que é mais observada em recém-nascido de peso extremamente baixo. Uma pesquisa realizada na Austrália refere incidência de 13% de casos de RP em recém-nascidos que passaram pela unidade de tratamento intensivo. A incidência chega a quase 80% nos recém-nascidos com menos de 1000g (Tudehope, 1999), justificando-se assim a importância da atuação de um oftalmologista no programa.

Além do baixo peso , as mudanças de ambiente, hospitalizações freqüentes e prolongadas, o tipo de educação, os problemas ligados aos pais, o local de habitação e a qualidade de ensino dessas crianças são fatores que interferem no futuro intelectual de bebês prematuros, já com algumas deficiências próprias da morbidade perinatal (Sweeney, Swanson,1994).

CONCLUSÕES

ISBN 857644029-6
9798576440290

Os recém nascidos acompanhados até agora no programa apresentam em sua maioria fatores de riscos biológicos tais como : idade gestacional abaixo de 32 semanas, pequeno para idade gestacional, necessidade de ventilação por mais de 36 horas, anormalidades no tônus muscular, convulsões neonatais recorrentes, apgar menor que 4 em 5 minutos e asfixia e não apresentaram fatores de riscos estabelecidos onde o diagnóstico é facilmente estabelecido no período neonatal (más-formações, anormalidades cromossômicas, distúrbios do sistema nervoso central e doenças metabólicas), apresentaram ainda diversos fatores ambientais e sociais sendo os mais frequentes: baixa condição sócio-econômica, ou seja apenas um dos pais, idade dos pais menores que 17 anos, má qualidade de ligação entre pais e bebê, anormalidades do estado comportamental do bebê (letargia, irritabilidade excessiva, instabilidade no estado comportamental).

No ambulatório de Fisioterapia através das diversas avaliações já realizadas em média 79 crianças, sendo que 15 necessitaram de estimulação do desenvolvimento existem diversos sinais de alerta que devem ser observados tais como:Comportamento estereotipado,(pobreza de movimentos ou movimentos excessivos e desorganizados, irritabilidade ou choro extremos (ex. não sorri aos 2 meses), controle pobre de cabeça, persistente elevação da cintura escapular, hiperextensão da cabeça e tronco,a criança se joga para trás,reflexos excessivos ou ausentes,dificuldade em manter-se nas posturas de acordo com sua idade,dificuldade em repousar o corpo sobre uma superfície de suporte (dificuldade de realizar movimentos ativos ou passivos),falta de extensão do quadril,mãos persistentemente fechadas,extensão das pernas e dedos em garra,dificuldade de alimentação (deglutição e sucção deficientes).

Conclui-se desta forma que vários são os fatores de risco, mas se os objetivos deste programa de estimulação sensório motora do desenvolvimento e crescimento continuar a realizar ações de detecção precoce de desvios e buscar formas de prevenir e minimizar os problemas, procurando um desenvolvimento mais adequado, isto favorecerá em muito a minimização das intercorrências disfuncionais graves, promovendo ainda o bem-estar físico e mental das crianças que nasceram em condições de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEN, M.C. **Developmental outcome and follow up of the small for gestacional age**. Semin. Perinatol., v.8, p.123-56, 1993.

AMORIN, R.H.C. **Alterações neurológicas em recém-nascidos de alto risco: Características, evolução e fatores de risco**.1994. Dissertação (Mestrado em medicina pediátrica) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

BOZINSKY, M.E.A. et al. Prolonged mechanical ventilation and intracranial hemorrhage: impact on developmental progress through 18 months in infants weighting 1200 grams or less at birth. **Pediatrics,** v.19, p. 670-6, 1987.

COELHO, F.N. et al. O que os pais de recém-nascidos de alto risco conhecem sobre desenvolvimento infantil. **Temas sobre Desenvolvimento,** v.7, n.38, p.32-8, 1998.

ISBN 857644029-6
9798576440290

CORIAT, L.F. **Maturação psicomotora no primeiro ano de vida da criança**. São Paulo: Cortez & Morais, 1977.

DRILLIEN, C.M.; PICKERING, R.M.; DRUMMOND, M.B. Predicitive value of screening for different areas of development. **Development Medicine and child Neurology**, v.30, p.294-305, 2003.

MANCINI, M.C., VIEIRA, F.L. Desenvolvimento Motor em Crianças Nascidas com Baixo Peso: Uma Revisão da Literatura. **Temas sobre Desenvolvimento**. v.09, n.52, p.21-4, 2000.

GOSHI, L.H.; ZUCCOLOTTO, M. Evolução do recém-nascido de baixo peso. In: RAMOS, J.L.A.; LEONE, C.R. **O recém-nascido de baixo peso**, São Paulo, 1986.

TUDEHOPE, D. Anomalias do Desenvolvimento. In: BURNS, Y.R., MACDONALD, J. **Fisioterapia e Crescimento na Infância**. São Paulo: Santos, 1999.

SWEENEY, J.K., SWANSON, M.W. Neonatos e Bebês de Risco: Manejo na UTIN e Acompanhamento. In: UMPHRED, D.A. **Fisioterapia Neurológica.** 2.ed. São Paulo: Manole, 1994.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

INFORMAÇÃO E ABORDAGEM AO TEMA TABAGISMO

Josiane Medeiros de Mello -1
Alessandro Gonçalves - 2
Jaqueline Medeiros de Mello - 2
Marco Rogério Yamaguchi - 3
Elaine Flamia Toniolo - 3
Véruly Soares - 4

ÁREA TEMÁTICA: 04 - saúde

MODALIDADE PARA APRESENTAÇÃO: COMUNICAÇÃO VISUAL (painel)

Resumo: Devido aos malefícios causados pelo uso do tabaco e pela preocupação mundial que este tem gerado, o presente trabalho teve como principal objetivo promover a conscientização de um grupo de trabalhadores, sobre os malefícios do uso do tabaco. A atividade foi realizada, na empresa Engelétrica Projetos e Construções Civis Ltda, localizada na cidade de Cascavel – PR. Foram realizadas palestras com abordagem teórica e prática dos malefícios do uso do tabaco. Na exposição prática evidenciou-se as principais diferenças entre a víscera normal e a patológica enquanto, na exposição teórica priorizou-se as patologias como: câncer de pulmão, brônquite crônica, enfisema pulmonar, complicações vasculares, além dos danos causados pela fumaça e os principais componentes presentes na nicotina. Foram atendidos 216 trabalhadores sendo: coletores diurnos (34), coletores noturnos (29), coletores padrão (81), varredores diurno (55) e administração (17). Conclui-se que o presente trabalho foi bastante importante para esses trabalhadores, onde pudemos sanar várias dúvidas relacionadas as patologias ocasionadas pelo uso do tabaco. Espera-se ter contribuido para diminuir o índice de tabagistas dessa empresa.

Palavras-chave: tabagismo, doenças tabaco relacionadas, prevenção

1. Coordenadora- Docente de Anatomia Humana - UNIOESTE - Campus de Cascavel mello@unioeste.br – 45 3220-3194

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

2. Colaboradores - Discentes de curso de Pós-Graduação
3. Colaboradores – Discentes dos cursos de Ciências Biológicas e Medicina
4. Colaborador- Técnico do Laboratório de Anatomia Humana - UNIOESTE - Campus de Cascavel.

Introdução: Desde a introdução do uso do tabaco no século XVI, a epidemia de sua utilização, após deixar marcas profundas nos países desenvolvidos, alastrou-se para os países em desenvolvimento sendo este uso o causador de milhares de mortes evitáveis, cerca de uma morte a cada 8 segundos (MENEZES & ACHUTTI, 2000). O tabaco é considerado o único agente que mesmo não sendo bactéria ou vírus, alcançou dimensões epidemiológicas devido aos males que causa à população do mundo todo (ROSENBERG, 2002).

VILLANOVA & PALOMBINI (2001) destacaram cerca de 5000 elementos diferentes extremamente danosos ao organismo, dentre eles: alcatrão - composto por substâncias carcinogênicas; nicotina - substância causadora da dependência, também diretamente relacionada ao infarto, enfisema pulmonar e câncer; e outras substâncias que variam desde resíduos de agrotóxicos, metais pesados, até substâncias irritantes aos olhos, nariz e garganta.

BECKER (1997), destacou que o risco de morte súbita aumenta de 2 a 4 vezes em fumantes, além de aumentar a pressão arterial e freqüências cardíacas. A fumaça do cigarro contém agentes que apresentam efeitos tóxicos diretos sobre o miocárdio ventricular. Mulheres fumantes elevam em 50% o número de mortes coronarianas. O risco de sofrer ataques cardíacos, neste sexo, aumenta em 100% entre as fumantes e no caso das que fazem uso de contraceptivos, o risco eleva-se para 39 vezes mais ataques do coração e 22 vezes mais acidentes cerebrovasculares (RIERA, 2000).

Fumar também causa elevação da pressão arterial, da freqüência cardíaca, da adrenalina e noradrenalina plasmáticas. Os fumantes apresentam também uma maior diminuição da pressão arterial durante o sono do que os não-fumantes. Isto parece ser ocasionado pela grande elevação da pressão arterial durante a vigília, cessando durante o sono (MION JR et al., 1998).

Objetivos: Conscientizar sobre as conseqüências que os maus hábitos de vida, provenientes do tabagismo proporcionam ao organismo; Esclarecer dúvidas oriundas das principais patologias relacionadas á utilização do tabaco; Estimular hábitos que promovam a saúde; Treinar futuros profissionais no exercício de suas atividades e Promover integração da UNIOESTE com a comunidade.

Metodologia: Foram realizadas, nos períodos da manhã (8:00 às 12:00) e da tarde (14:00 às 17:00), na empresa Engelétrica Projetos e Construções Civis Ltda, localizada na cidade de Cascavel –PR, atividades na forma de palestras educativas com abordagem teórica e prática dos malefícios do uso do tabaco. Em cada período atendeu-se no máximo 30 pessoas, objetivando assim grupos pequenos para que as atividades fossem desenvolvidas em forma de uma palestra informal com esses trabalhadores. Na parte prática foram expostos algumas peças anatômicas saudáveis e com patologias decorrentes do uso do tabaco. Anteriormente à exposição dos órgãos humanos atingidos por patologias, foi realizada uma exposição teórica, utilizando-se de uma abordagem de fácil entendimento, complementados com auxílio de recursos audiovisuais do tipo projeção de imagens e folders.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Resultados: As palestras teórico-práticas ministradas, foram agendadas previamente, com o responsável pelos trabalhadores da empresa Engelétrica Projetos e Construções Civis Ltda, localizada na cidade de Cascavel –PR.

Foram atendidos 216 trabalhadores sendo: coletores diurnos (34), coletores noturnos (29), coletores padrão (81), varredores diurno (55) e administração (17).

O conteúdo ministrado compreendeu: exposição prática de vísceras normais e patológicas atingidas pelo uso do tabaco; exposição teórica sobre as estatísticas atuais das doenças decorrentes do uso do tabaco; danos causados pela fumaça; abordagem dos componentes presentes na nicotina ; abordagem sobre as patologias decorrentes do uso do tabaco: câncer de pulmão, brônquite crônica, enfisema pulmonar, complicações vasculares.

Discussão: Entre as doenças provocadas pelo uso do tabaco, enfocadas na palestra, observa-se que algumas foram citadas por RIGATTO (1991) e VILLANOVA & PALOMBINI (2001), além de outras onde se destacam: câncer; doenças cardiovasculares (morte súbita, infarto do miocárdio, angina, acidente vascular encefálico, doença arterial periférica, aneurisma da aorta); doenças pulmonares (câncer de pulmão, bronquite crônica, enfisema, asma, suscetibilidades para pneumonia); doenças gastrointestinais (úlcera péptica, refluxo esofágico); distúrbios reprodutivos (diminuição da fertilidade, prematuridade, baixo peso ao nascer, aborto espontâneo, mortalidade perinatal aumentada); doenças da cavidade oral (câncer oral, leucoplasia, gengivite); menopausa precoce; osteoporose; catarata e envelhecimento precoce da pele.

Nas palestras foram atendidos cerca de 216 trabalhadores fumantes ou não, visando conscientizar aqueles dependentes do uso do tabaco e os não dependentes para se proteger da fumaça do cigarro, pois segundo os autores ROSENBERG (2002), RIGATTO (1991), VILLANOVA & PALOMBINI (2001) e PALLOMBINI (2001), os “fumantes passivos”, os quais são expostos à fumaça do cigarro tanto em casa quanto no trabalho, estão expostos aos males do tabaco a que está submetido o próprio fumante, sendo que a magnitude dessa exposição dependerá do número de fumantes ativos, da intensidade do fumo, da freqüência de troca de ar no ambiente fechado e uso do purificadores de ar. Dessa forma, apesar dos fumantes passivos inalarem uma quantidade menor de produtos nocivos, estes são alvos de todos os malefícios a que está submetido o próprio fumante.

Para PALOMBINI (2001) é em geral na adolescência que o hábito de fumar tem início. O autor descreveu 3 tipos de grupos de adolescentes que entraram em contato com o cigarro: o primeiro grupo compreendeu adolescentes que fumaram pela primeira vez e, após pesar os perigos deste novo hábito, decidiram parar. No segundo grupo, jovens que tentaram fumar e, no entanto não se viciaram devido a mecanismos biológicos. O terceiro grupo (1/3 dos adolescentes) compreendendo aqueles que tentaram fumar e adquiriram o hábito, ou seja, se viciaram.

O autor acima citado ainda destaca que quanto maior for o nível de instrução do indivíduo, a idade do início do hábito de fumar se desloca para mais tarde. O público atendido nas palestras educativas desse trabalho apresentam pouco grau de instrução, o que segundo PALOMBINI (2001), é o indivíduo que mais cedo inicia o hábito de fumar.

Espera-se que os trabalhadores abordados nesse trabalho possam conscientizar-se sobre os malefícios do uso do tabaco, além destes atuarem como multiplicadores dessas informações em outros segmentos da sociedade como: na família, na igreja, na

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

comunidade do bairro, etc.

Conclusões: O presente trabalho foi bastante importante para sanar várias dúvidas relacionadas as patologias ocasionadas pelo uso do tabaco e promover conseqüentemente a conscientização dos trabalhadores sobre os malefícios do uso do mesmo. Espera-se que as informações possam ser multiplicadas para outros segmentos da sociedade, para que possamos ter uma população futura mais saudável.

Referências Bibliográficas:

BECKER, D. M. Enfoques clínicos dos fatores de risco cardiovascular: tabagismo. In: American Heart Association. *Compêndio de Cardiologia Preventiva.* Fascículo 2. São Paulo: EPUC, 1997. p.143-145.

MENEZES, A. M. B.; ACHUTTI, A. Fumo ou saúde / direitos ou deveres. *Jornal de Pneumologia, v.* 26, n. 6, p.10, 2000.

MION JR, D.; NOBRE, F.; OIGMAN, W. *MAPA: Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial.* São Paulo: Atheneu, 1998. p.87-88.

PALOMBINI, B. C. Educação e descontinuação do tabagismo. In: SILVA, L. C. C. *Condutas em Pneumologia.* Rio de Janeiro: Revinter, 2001. p.209-213.

RIERA, A. R. P. *Hipertensão Arterial – Conceitos Práticos e Terapêutica.* São Paulo: Atheneu, 2000. p.131-132.

RIGATTO, M. Tabagismo. In: SILVA, L. C. C.; PORTO, N. S.; PALOMBINI, B. C.; CAMARGO, J. J. P.; et al. *Compêndio de Pneumologia.* São Paulo: Fundo Editorial BYK, 199. p.291-296.

ROSENBERG, J. Tabagismo e doenças pulmonares. In: TARANTINO, A. B. *Doenças Pulmonares.* Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p.155-170.

VILLANOVA, C. A.; PALOMBINI, B. C. *Tabagismo como fator de risco*. In: PALOMBINI, B. C.; PORTO, N. S.; ARAUJO, E.; GODOY, D. V. Doenças das Vias Aéreas. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. p.84-87.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6

JOGOS NA ATIVIDADE FÍSICA

Zelina Berlatto Bonadiman*

Área 06 Saúde
Comunicação oral

RESUMO:

Este projeto foi desenvolvido nos últimos 03 três anos, teve como objetivo, aplicar jogos, dos quais os alunos/acadêmicos do curso de educação física, foram capacitados no primeiro ano (2003), através de um projeto de ensino. No segundo ano além da capacitação de outro grupo de alunos também foram aplicados para pessoas interessadas da comunidade como, jovens das escolas dos bairros Marechal Candido Rondon. Os jogos foram divididos entre sociais esportivos e aquáticos. Foram capacitados 45 acadêmicos, destes 06 tornaram-se monitores e aplicadores dos jogos na comunidade. Da comunidade foram atingidos 120 adolescentes nestes 03 anos de projeto. Utilizou-se da seguinte metodologia, a coordenadora apresentou teoricamente os conceitos e a classificação dos jogos, os acadêmicos vivenciaram as atividades, posteriormente, estes acadêmicos procuraram nas escolas estaduais jovens que quisessem praticar, um grupo vinha até o complexo esportivo da UNIOESTE, um segundo grupo na Escola Maximiliano Ceretta de M.C.Rondon/PR e outro grupo na escola Estadual de Sarandi/toledo/PR. Como resultados a capacitação de conteúdo extra-curricular para estes acadêmicos e a elaboração e um livro com um encarte de aproximadamente 200 jogos na atividade física, os quais pedem ser aplicados a qualquer idade e a toda população.

PALAVRAS CHAVE: jogo, esporte, lazer:

INTRODUÇÃO:

Jogo

O jogo tem sido difundido pela mídia e pela educação física, numa lógica de produção, no entanto para compreender o significado e a importância do jogo no processo de desenvolvimento humano é necessário uma análise mais profunda na forma como isto se materializa e como interfere no processo de construção da personalidade e na construção progressiva da cultura humana.

A palavra "jogo" provém de, "*Jocu"* substantivo masculino de origem latina que significa gracejo. Em seu sentido epistemológico expressa um divertimento, brincadeiras, passatempo sujeito a regras que devem ser observadas quando se joga. A palavra jogo significa também balanço, oscilação, astúcia ardil e manobra.

KISHIMOTO (1996) diz que pode ser visto como "resultado de um sistema lingüístico que funciona dentro de um contexto social". Várias linhas teóricas definem o jogo, os materialistas, psicanalíticas, marxista e a teórico-critica além de outras.

Segundo NEGRINE apud Vygotsky (Negrine,1994) o jogo é o meio básico para o desenvolvimento da cultural da criança, diz que não é característica só da

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

criança, mas de todos indivíduos pois, a evolução do jogo permite uma mudança do pré-domínio da situação imaginária ao pré-domínio das regras e das transformações internas no desenvolvimento da pessoa que joga.

Segundo MIRANDA apud Wallon, o jogo para as crianças é expansão e se opõe à atividade séria, já Piaget via o jogo como gênese da imitação.

Pode-se listar varias definições como: - Os jogos podem trazer de volta uma parte da felicidade da vida diária; O jogo pode ser o mediador entre a necessidade que a criança tem de agir e sua capacidade de realizar os gestos necessários para este fim; Os jogos seriam excelentes oportunidades para que a criança satisfizesse parcialmente ao seu instinto de transfiguração, de representação; A ludicidade, a brincadeira e os jogos coletivos constituem um meio para se chegar á convivência geral da humanidade.

Não parece difícil concluir que todo jogo é uma metáfora da vida. E essa reflexão exige, um certo cuidado: pode-se empregar, como ANTUNES, (1998) a palavra *jogo* como um estímulo ao crescimento, como uma astúcia em direção ao desenvolvimento cognitivo e aos desafios do viver, e não como uma competição entre pessoas ou grupos que implica em vitória ou derrota.

O jogo não pode ser utilizado como mecanismo ideológico de controles individual e social, com o objetivo de induzir ao consumo e á apropriação, dos valores, ético-morais, veiculados pela indústria cultural.

O jogo, em seu sentido integral, é o mais eficiente meio estimular das inteligências. O espaço do jogo permite que a criança realize tudo quanto deseja. Quando entretido em um jogo, o indivíduo é, quem quer ser, ordena o que quer ordenar, decide sem restrições. Graças a ele, pode ter satisfação simbólica do desejo de ser grande, do anseio de ser livre. Socialmente, o jogo impõe o controle dos impulsos, a aceitação das regras, mas, que se aliene a elas, posto que são, as mesmas estabelecidas pelos que jogam e não impostas por qualquer estrutura alienante. Brincando com sua espacialidade, a criança, se envolve na fantasia e constrói um atalho entre o mundo inconsciente, onde desejaria viver, e o mundo real, onde precisa conviver. O jogo não é uma tarefa imposta, não se liga a interesses materiais imediatos. Mas absorve a criança, estabelece limites próprios de tempo e de espaço, cria a ordem e equilibra ritmo com harmonia.

No jogo a criança segue o caminho do menor esforço ela aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinadas às regras, renunciando ao que ela quer. A cada passo a criança vê-se diante de um desafio entre as regras do jogo e o que ela faria se pudesse agir espontaneamente, exigindo um auto controle muito grande.

Enfim, através dos jogos a criança aprende a conhecer a si próprias, as pessoas que a cercam, as relações entre as pessoas e os papéis que elas assumem. Ela aprende sobre a natureza, os eventos sociais, a estrutura e a dinâmica interna de seu grupo. Explora as características físicas dos objetos que a rodeia e chega a compreender seu funcionamento.

Numa abordagem crítica de educação, é preciso reconhecer que o jogo, enquanto atividade e manifestação humana, é na verdade, fruto das relações sociais estabelecidas entre indivíduos organizados e reproduzidos socialmente, uma vez que desenvolve sob condições perfeita de comunicação com o meio e

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

em cujo transcurso de adquire, a experiência das gerações passadas e presentes.

Os jogos constituem um dos mais interessantes meios de que lançamos mãos para se educar.

O jogo é o melhor processo educacional. A definição a seguir parece esclarecer tudo quanto é possível desenvolver, no ser humano, através dos jogos. LIVERANI &VALGIMIGLI, (1992) definem o jogo como "uma atividade humana que se manifesta na realidade concreta de forma lúdica, exploratória e intencional, dentro de um processo de desenvolvimento individual e de interação social, por meio da qual se adquirem, progressivamente, concepções de homem, mundo, sociedade e os valores assimilados ao longo deste processo. Sua finalidade primordial é que o sujeito reproduza suas condições de vida social,ao mesmo tempo em que se organiza corporalmente e aprende a conhecer a si mesmo e aos outros, bem como os papéis assumidos por cada um dos participantes durante o jogo, desenvolvendo-se, assim, a sua personalidade. De acordo com as características do processo, pode-se promover a cooperação e a criatividade, o individualismo ou a submissão às normas estabelecidas".

O Jogo e a Aprendizagem

Para que exista aprendizagem precisa existir transformação, deve-se estimular a busca do conhecimento, o professor é um facilitador do processo de busca que deve partir do aluno. O interesse do aluno passou a ser a força que comanda o processo da aprendizagem, suas descobertas e suas experiências o motor do progresso do aluno e o professor um gerador de situações estimuladoras e eficazes (Antunes 1999). Portanto, é neste contexto que o jogo ganha sentido e um espaço como a ferramenta ideal para aprendizagem, já que o jogo ajuda a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece a personalidade. Tem como objetivo decifrar os enigmas da vida, que permitem momentos de alegria, de prazer estético, à descoberta da individualidade e à mediação individual.

Há que se tomar alguns cuidados, pois o jogo ocasional, sem uma cuidadosa e planejada programação, é tão ineficaz quanto qualquer outro exercício sem o conhecimento fisiológico e biomecânico. Os jogos devem ser, além de planejados e organizados, marcados por efetivos acompanhamentos do progresso dos alunos. Os jogos devem ser aplicados por qualidade e não por quantidade.

Os jogos para estimular a inteligência emocional/pessoal precisam ser desenvolvidos com a intenção explicita de provocar aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento e despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória. (Antunes, 1999: p. 38).

Habilidade operatória seria: aptidão cognitiva e apreciativa que possibilite a compreensão dos fenômenos sociais e culturais e que ajude a construir conexões, ou seja, que observa, relata, classifica, compara, critica, sintetiza, conclui e etc...

No caso deste trabalho de pesquisa, para o desenvolvimento da inteligência pessoal, os jogos escolhidos para tal, devem enfatizar: percepção corporal –

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

auto-conhecimento e relacionamento social – administração das emoções – ética e empatia – auto-motivação e comunicação interpessoal.

Os jogos devem ser aplicados sempre no sentido crítico, pois o jogo só tem validade quando usado na hora certa e essa hora é determinada pelo seu caráter desafiador, pelo interesse do aluno no objetivo proposto. De maneira que nos jogos se incluam eventos que coloque o ser humano em permanente desafio consigo mesmo. Para que ocorram reflexões e discussões sobre as ações ocorridas durante a situação de jogo.

O homem, durante sua vida, aperfeiçoa e afina suas sensações, suas percepções e estruturas corporais como crescimento ósseo, nervos e músculos, mas, desenvolve também, a capacidade de observação, o pensamento, a criatividade e a imaginação. Forma também, seus sentimentos, sua vontade, seus hábitos, costumes e diversas outras capacidades como o ouvido musical e o gosto artístico. Como surgem também seus interesses, suas tendências políticas de ação social e define seu caráter.

Acreditar enfim, que crianças, jovens e adultos descubram por seus meios a realidade social com suas múltiplas determinações, com sua dimensão política, significa construir cidadãos conhecedores, críticos e autônomos, capazes de organizarem-se para poder transformar coletivamente a realidade, em busca de uma sociedade mais humana, solidária e um pouco mais igualitária.

OBJETIVOS:

- aplicar os jogos desenvolvidos em projeto acadêmico;
- proporcionar conhecimento aos acadêmicos na pratica estimulando a comunidade a realizar uma atividade física;
- proporcionar aos adolescentes um meio de fazer atividade física, recreativa e praticar o jogo.

MÉTODOS:

Tivemos uma turma, alunos do 1º, do 2º e do 3º anos, somando 45 acadêmicos que foram capacitados pela professora coordenadora.

Foi divulgado entre os alunos do curso de Educação física e os inscritos no Projeto aplicarão os jogos, sob supervisão e coordenação da docente do curso. A coordenadora sempre esteve presente nas atividades, orientando a aplicação dos jogos, orientando nas atitudes e comportamento dos jovens, orientando nos cuidados de postura e fisiologia.

Foi divulgado na mídia, no campus, na comunidade a fim de inscrever os participantes.Os jogos foram aplicados para grupos de mais ou menos 12 pessoas.

Os jogos aplicados foram: jogos de mesa; jogos sociais; jogos motores; jogos aquáticos e jogos pré-desportivos.

Os materiais foram os do curso de Educação Física, no pavilhão, na quadra e na piscina do centro esportivo. Também nas escolas estaduais.

DISCUSSÃO E RESULTADOS:

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Foram capacitados 45 acadêmicos, destes 06 tornaram-se monitores e aplicadores dos jogos na comunidade. Da comunidade foram atingidos 120 adolescentes nestes 03 anos de projeto. Utilizou-se da seguinte metodologia, a coordenadora apresentou teoricamente os conceitos e a classificação dos jogos, os acadêmicos vivenciaram as atividades, posteriormente, estes acadêmicos procuraram nas escolas estaduais jovens que quisessem praticar, um grupo vinha até o complexo esportivo da UNIOESTE, um segundo grupo na Escola Maximiliano Ceretta de M.C.Rondon/PR e outro grupo na escola Estadual de Sarandi/toledo/PR. Como resultados a capacitação de conteúdo extra-curricular para estes acadêmicos e a elaboração e um livro com um encarte de aproximadamente 200 jogos na atividade física, os quais podem ser aplicados a qualquer idade e a toda população.

CONCLUSÕES:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GONÇALVES, Maria Augusta. **Sentir, pensar e agir**. Campinas: Papirus. 1995.

DELAVIER, Fredéric . **Guia dos Movimentos de Musculação** – abordagem anatômica. São Paulo : Manole. 2001.

MEINEL, Kurt. **Motricidade I e Motricidade II** .Rio de Janeiro : Ao livro técnico ed.

FERREIRA, Nuno, A **melhor idade.** Rio de Janeiro : zahar. 1996.

LACOSTE, j. **A questão social da velhice.** São Paulo : artes médicas. 1999.

FONSECA, Victor. **Da filogênese à Ontogênese da Motr**icidade . São Paulo: artes médicas

BONADIMAN, Zelina B. Perspectiva de pais em relação ao filho portador de deficiência mental e a si próprios; em busca de caminhos para educação do portador de deficiência. UFSCAR. SCARLOS-SP. 1995 . Tese de mestrado.

GOFFMAN, Erving. **Estigma** . RJ : Zahar.

LIVERANI, M. e VALGIMIGLI, C. **La sessualitá dell"handicappato psichico**: chi – come - quando. Roma: Modena , 1992

ANTUNES, Celso. **A inteligência Emocional na construção do Eu**. 5ª ed. Petrópolis : ed. Vozes , 1998, 84p.

_____ **Alfabetização Emocional** : Novas estratégias. 5ª ed. Petrópolis : ed. Vozes, 1999, 108p.

FARIA Junior, Alfredo. Jogos, contestes, jogos populares e brinquedos. Capítulo 14 p:411-443.

KISHIMOTO,Tizuko M. (org) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. O jogo e a Educação Infantil. Série: a pré-escola brasileira. São Paulo: Pioneira editora, 1994, p. 12-37.

SINGER, Robert. Psicologia dos esportes. Mitos e verdades. São Paulo: harbra. 2ª ed. 1982.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

LYRA, João Fº. Introdução à Psicologia dos Esportes. Rio de Janeiro : Record. 1983.
MIRANDA, Nicanor. 200 jogos infantis. Belo Horizonte : Itatiaia.1984.

*Zelina Berlatto Bonadiman, mestre em Educação Especial, docente do curso de Educação física no Campus da UNIOESTE de Marechal C. Rondon, e-mail: zelina20032003@yahoo.com.br, Cel. 45 - 99751503

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM CRIANDO UM ESPAÇO PARA DISCUTIR TEORIAS E PRÁTICAS DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Elis Maria Palma Priotto[1]
Carmem Júlia Lannes Bianchi[2]
Ana Lívia da Silva[3]
Bruna Kruczewski[3]
Fernando Stapf Amâncio[3]
Humberto Henrique de Freitas[3]
Janine Branco[3]
Maryellen Dornelles Zarth[3]
Queli Marina Coelho de Oliveira[3]

AREA TEMÁTICA – SAÚDE – PROMOÇÃO À SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: PAINEL

RESUMO: O presente projeto tem como pressuposto a coleta e análise de dados da Invasão do Bambu, situada às margens do Rio Paraná, fronteira com o Paraguai, região de passagem do tráfico e comércio ilegal, área verde invadida. O objetivo geral é a inserção do acadêmico em uma comunidade em condições precárias de sobrevivência, a fim de fornecer subsídios suficientes para que reflitam em ações educativas que impulsionem os moradores da comunidade a interagir com o posto de saúde mais próximo, e orientá-los na busca de mecanismos de produção da própria existência, estimulando a mobilização da comunidade para melhoria da qualidade de vida. A metodologia consiste em pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, com questionários, entrevistas, realização de visitas domiciliares acompanhadas por agentes comunitários, de novembro de 2004 a fevereiro de 2005, totalizando 72 casas com 307 moradores. Constatou-se que existem moradores vivendo nessa região há 35 anos. Estima-se que os acadêmicos tornem-se educadores em saúde, profissionais com o pressuposto de que educação é um meio capaz de modificar o comportamento da população.

PALAVRAS CHAVE: Comunidade, Educação, Saúde.

INTRODUÇÃO: O projeto em desenvolvimento pelos acadêmicos de Enfermagem da UNIOESTE - Foz do Iguaçu tem inseridas em sua metodologia a coleta e apresentação de dados com análise para uma proposta de atividades educativas na Comunidade Invasão do Bambu, situada às margens do Rio Paraná, em condições

[1]Elis Maria Palma Priotto – Enfermeira Especialista; Docente e coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) Campus Foz do Iguaçu; e-mail: palma@foz.net; Telefone (45) 3576-8131.
[2] Mestranda; Professora Pedagoga; Rede Estadual de Ensino Básico.
[3] Acadêmica de Enfermagem; 2º ano; UNIOESTE – Foz do Iguaçu.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

precárias de sobrevivência tendo como perspectivas a melhoria das condições de saúde e moradia das famílias ali residentes. Tem-se, como objetivo geral, a extensão de ações educativas que impulsionem os moradores da comunidade em foco a agir e interagir com o posto de saúde do Bairro Jardim América, que é o mais próximo da comunidade, buscando atendimento às suas necessidades de saúde, bem como orientação às famílias sobre a organização e desenvolvimento de mecanismos de produção da própria existência. Como objetivos específicos, integrar os acadêmicos à comunidade, apresentando o comparativo dos índices de pobreza, como número de pessoas que passam fome, que moram em favelas, que não têm habitação, grau de instrução, doenças relacionadas, desemprego e levantamento de organização do lazer dessa população, comparando com os índices do país, do Paraná e de Foz do Iguaçu. Na pesquisa de campo, utilizou-se aplicação de questionários à população envolvida, em que foram coletados dados relativos à escolaridade, condições de moradia, tendo em vista a proposta de ações educativas que serão desenvolvidas após a análise dos resultados; e num segundo momento com oficinas de reciclagem e utilização terapêutica das plantas medicinais; e outras atividades a serem organizadas.

OBJETIVOS: GERAL: Extensão de ações educativas à Comunidade da Invasão do Bambu a fim de que seus moradores procurem interagir mais com o Posto de Saúde mais próximo, buscando recursos para própria saúde, bem como sondagem das necessidades da comunidade em geral, estimulando-lhes a desenvolver mecanismos de produção da própria existência. **ESPECÍFICOS:** Integrar os acadêmicos a uma comunidade carente, valorizando os aspectos culturais e sociais, estimulando-os a estarem preparados para manejar efetivamente os complexos problemas de saúde, emocionais, culturais e sociais; promover encontros com líderes da comunidade local, Igreja e posto de saúde para discutir as necessidades da comunidade; apresentar o comparativo do índice de população pobre: País, Estado do Paraná, Foz do Iguaçu, Invasão do Bambu; apresentar comparativo do índice de pobreza com déficit de saúde, utilizando parâmetros da ONU (Organização Mundial de Saúde); comparar os índices de pessoas que não têm uma habitação ou terra para cultivar: País, Estado do Paraná, Foz do Iguaçu, Invasão do Bambu; apresentar fatores de saneamento básico e doenças relacionadas à falta deste na Invasão do Bambu; levantar dados relativos à faixa etária, nível socioeconômico, grau de instrução, nível de desemprego, na Invasão do Bambu; apresentar dados referentes a áreas de lazer, número de escolas, igrejas, praças existentes.

METODOLOGIA: De caráter qualitativo, com pesquisa bibliográfica; elaboração de questionário; levantamento de dados com questionário às famílias moradoras da comunidade; visitas domiciliares às famílias; reuniões com líderes da comunidade, profissionais de saúde; tabulação dos dados estatisticamente; reuniões com entidades e instituições da sociedade para apresentar os resultados; apresentação dos dados e resultados à câmara do legislativo de Foz do Iguaçu; ações educativas, como filmes, diálogos e orientações.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Há duas definições de pobreza a considerar: a primeira é a do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), no "Mapa da fome", que define indigência pelo valor de aquisição de alimentos básicos que atendam os requisitos nutricionais, recomendados pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e ONU (Organização das Nações Unidas) para a família como um todo. A segunda definição, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)/UNICEF (The United Nations Children's Fund), considera acima da linha de pobreza a unidade familiar que ganha até meio salário mínimo *per capita*. Apesar de termos usado estas duas definições como base para o presente projeto, definir pobreza é muito mais complicado do que parece. É importante ressaltar que pobreza também inclui a formação intelectual deficitária, o analfabetismo, as condições precárias de moradia e saneamento e a falta de acesso à saúde, causando um déficit no atendimento às necessidades humanas básicas, que englobam aspectos culturais, sociais, biológicos e psicológicos, implicando deficiência na cidadania e desrespeito à democracia. Segundo Dimenstein (1999, p.07) "a verdadeira democracia, aquela que implica o total respeito aos Direitos Humanos, está bastante longe no Brasil. Ela existe apenas no papel. O cidadão brasileiro na realidade usufrui uma cidadania aparente, uma cidadania de papel."

De acordo com a ONU, a expectativa de vida saudável da população das nações menos desenvolvidas é 14% menor do que a expectativa em geral. A OMS indica que, além das populações carentes apresentarem más condições de saúde, causam grandes despesas econômicas. Conforme a entidade, a mortalidade materna é a que demonstra maior índice diferencial entre países pobres e ricos. Nos pobres, encontra-se um óbito em cada onze mulheres, enquanto nos desenvolvidos há um para cada cinco mil (Almanaque Abril, 2002).

A estimativa é de que para cada dólar que o governo investe em saneamento básico, quatro são economizados em internações hospitalares, decorrentes de moléstias provocadas pela falta de redes de água e esgoto. Os gastos anuais do SUS com tratamento desses males chega a R$ 300 milhões segundo a OMS (2002). A falta de saneamento básico propicia um ambiente desfavorável que oferece vários riscos à saúde da população, com mais de cem doenças entre as quais, cólera, amebíase, diarréia, peste bubônica, lepra, meningite, pólio, herpes, sarampo, hepatite, febre amarela, gripe, malária, dengue, leptospirose, etc., por isso a importância do saneamento básico. Em todo o Brasil os domicílios que têm coleta de esgoto representam um total de 33,5%. Dados da SANEPAR de Foz do Iguaçu demonstram que somente 44% do esgoto é recolhido. A Invasão do Bambu está contida nos 56% não tratados, sendo um agravante, pois a invasão é margeada pelo Rio Paraná que acaba sendo uma via de escoamento de dejetos desta população, o que indica a precariedade de ações básicas de saúde com intuito preventivo. Fontes do IBGE indicam que em Foz do Iguaçu 3.364 domicílios utilizam poço ou nascente e 66.399 domicílios são abastecidos pela Rede Pública. Quanto ao tipo de abastecimento de água, 41% provêm de poço nascente. Em relação à rede pública, o percentual é de 28%, e a opção "outros" também é de 28%. Esclarece-se que o item "outros" é conhecido como "gato" que, segundo a SANEPAR (Companhia de Saneamento do Paraná), é qualquer ligação que capta água ilegalmente, não importando o meio pelo qual isso aconteça. Em relação ao tratamento de água, foram encontrados 44% dos domicílios sem tratamento, seguido da opção "outros" (25%). Quanto ao tipo de iluminação, apura-se que 71,84% correspondem à opção

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

"outros", que são chamados de "gatos" pela COPEL (Companhia Paranaense de Eletricidade). Por serem ligações ilegais, algumas delas apresentam fios desencapados e estendidos pelo chão, o que representa um risco evidente à população. Do lixo produzido pela invasão, 41% são queimados e 38% coletados. Mesmo com a "caçamba" para depositar lixo, os moradores despejam o lixo familiar na mata, na encosta do rio ou até mesmo no próprio quintal. No item "Possui animais?", 75% dos moradores afirmaram possuir. A problemática não está no número de animais que estão contidos na área, mas sim que estes não são vacinados, pois o CCZ (Centro de Controle de Zoonoses de Foz do Iguaçu) não consegue e não tem a permissão para ter acesso à comunidade (segundo André, Médico-veterinário, 2004).

Tabela 1: Saneamento

Escoamento Sanitário			
Outros 15,5%	Rede Pública 0%	Fossa rudimentar 28,1%	Em branco 1,4%
Vala 18,3%	Céu aberto 25,4%	Fossa céptica 11,3%	
Abastecimento de Água			
Rede Pública 28%	Poço nascente 41%	Outros 28%	
Em branco 3%	Carro pipa 0%		
Tratamento de água			
SANEPAR 24%	Fervura 6%	Sem tratamento 44%	
Filtrada 1%	Outro 25%		
Tipo de Iluminação			
Relógio próprio 7,05%	Sem relógio 4,22%	Lampião 0%	
Relógio comunitário 14,09%	Outro 71,84%	Em branco 1,40%	
Destino do Lixo			
Coletado 38%	Queimado 41%	Enterrado 3%	Céu aberto 17%
Em branco 1%			
Possuí animais?			
Sim 75%	Não 25%		

Na tabela 2, vê-se que 74% dos domicílios são próprios, seguido de cedidos, 13%. Segundo Aurélio (2001, p.562) o vocábulo "próprio" é definido como "qualquer coisa que é exclusivo de um indivíduo". Neste caso, "próprio" pode significar um domicílio em uma invasão de área de verde. A maioria das moradias (93%) são casas, sendo essas freqüentemente sem meios de higiene, com chão de terra batida ou areia, evidenciando condições subumanas da população, como por exemplo uma casa visitada, amparada por uma árvore para não desabar morro abaixo. Na tabela 2, relacionam-se as características do domicílio, no que refere ao tipo construção, a predominância (59%) são casas de madeira. Apenas 20% são de alvenaria. As casas de madeira são feitas de material reaproveitado. Quanto ao número de cômodos, verifica-se 28,17% com dois cômodos por moradia, e com quatro, 23,94%.

Tabela 2: Situação e tipo de domicílio

Situação			
Próprio 74%	Alugado 3%	Invasão 6%	Cedido 13%
Arrendado 3%	Financiado 0%	Outros 1%	
Tipo de domicílio			
Casa 93%	Outros 7%		
Tipo de construção			
Alvenaria 20%	Mista 10%	Taipa não revestida 3%	
Outros 3%	Madeira 59%	Material reaproveitado 5%	
Número de Cômodos			
1 cômodo 8,45%	2 cômodos 28,17%	3 cômodos 12,6%	4 cômodos 23,94%
5 cômodos 16,90%	6 cômodos 8,45%	7 cômodos 1,41%	

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Na tabela 3, dados referentes à religião revelam que 62% dos moradores são católicos e 16,9% evangélicos, o que corresponde às estatísticas brasileiras que afirmam ser o Brasil, o país com maior população católica do mundo. A utilização do posto de saúde, ou UBS (Unidade Básica de Saúde) pela família, também é abordada: 79% dos moradores dizem utilizar a UBS, porém este refere que a população procura atendimento somente com quadro clínico muito agravado, impedindo a ação preventiva. Os dados indicam que a comunidade tem vários problemas ambientais e de higiene e que há um número considerável de crianças sem carteira de vacinação. Além disso, a estrutura física do local é precária. O percentual de famílias que recebem ou participam de algum benefício do governo federal representa 51%, porém é preocupante que dentre as famílias 48% não recebam nenhum auxílio, muitas necessitam, mas não conseguem o benefício por falta de informação ou por não cumprirem algumas exigências. Quanto ao desemprego, o Brasil em 2002 apresentou uma taxa de 7,5% de desempregados. No Bambu o desemprego afeta 42,68% da população economicamente ativa (que é a de 14 a 65 anos de idade). Quanto ao trabalho informal, é o predominante, com 49,68%. Esses percentuais contribuem no aumento da violência do município e na região próxima à Ponte da Amizade, fronteira com o Paraguai. Também foram encontradas crianças menores de 14 anos e idosos com mais de 65 anos trabalhando, num total de onze pessoas. Em relação à população que estuda atualmente, considerou-se apenas as que se encontram em idade escolar (a partir dos 7 anos). Os dados mostram que 59,4% não estão estudando e 34,3% freqüentam escola. Os percentuais de escolaridade só comprovam que nas populações carentes o nível de escolaridade é menor, no Bambu 59.06% dos moradores não completaram o ensino fundamental. Pesquisas apontam que a educação, especificamente das mulheres, é mais importante para a redução da taxa de mortalidade infantil que o aumento da renda em saneamento.(Almanaque Abril, 2002).

Tabela 3: Característica da Família

Religião		
Católica 62%	Evangélica 16,9%	Espírita 0%
Não tem 11,3%	Outras 8,4%	Em branco 1,4%
Algum morador utiliza o posto de saúde da região?		
Sim 79%		Não 21%
A família participa de algum programa do governo federal?		
Sim 51%		Não 48%
Trabalha		
Informal 49,68%		Formal 7,64%
Desempregado 42,68%		
Estuda atualmente		
Sim 34,3%		Não 59,4%
Em Branco 6,3%		
Escolaridade		
Ens. Fund. Completo 11,02%		Ens. Fund. Incompleto 59,06%
Ens. Méd. Completo 1,18%		Ens. Méd. Incompleto 6,69%
Analfabeto 9,06%		Não respondeu 12,99%

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Na tabela 4 a predominância de crianças de 0-12 anos de idade na comunidade (33,33%), demonstra a necessidade da atenção básica na sua integralidade, com áreas de lazer, creches, escolas e postos de saúde mais próximos.

Tabela 4: Faixa etária da população

Classe	Freqüência	%
0 – 12	101	33,33
12 – 24	84	27,72
24 – 36	43	14,19
36 – 52	41	13,53
52 – 64	18	5,94
64 – 76	13	4,29
76 - 82	3	0,99

Série e distribuição de freqüência K=1+3.3 logN. $f = \frac{at}{k}$

Em relação ao numero de pessoas sem terra o MST, informa que no Brasil o número de pessoas sem terra para cultivar é de 116.382 famílias, no Paraná são 3.000 famílias. Neste mesmo *site* foram obtidos dados do Censo Agropecuário de 1996, no qual 4,3 milhões de famílias não possuem terra para cultivar. Este dado refere-se ao número de pessoas filiadas, pois não foi encontrada esta informação no *site* oficial do Governo Federal ou mesmo do IBGE.

CONCLUSÃO: Indicamos a área temática Educação e saúde por pensarmos na educação como um meio capaz de modificar comportamentos de uma população e assim oportunizar e valorizar a qualidade de vida dos indivíduos estudados, temos a educação e a saúde como princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS). E com a apresentação dos dados concluímos que as condições de vida não são saudáveis, por entendermos que não há dignidade humana que resista à miséria e à opressão. Verificamos situações desoladoras de moradores em morros com falta de água tratada, falta de saneamento básico, falta de um local adequado e seguro para se morar. Destacamos como condição de pobreza não ter acesso às condições mínimas de sobrevivência, implicando ausência de cidadania, isto é, falta de possibilidades de participar dos benefícios sociais que a sociedade oferece como saúde, educação e outros, com qualidade. Esperamos dar continuidade ao projeto promovendo iniciativas junto à comunidade local, para buscar alternativas e melhorias como: hortas comunitárias, uso adequado das plantas medicinais, parcerias com o poder publico para ações educacionais de geração de renda, melhoria das condições sanitárias e ambientais existentes, apoio à implantação de oficinas de transformação do lixo para criação de peças artesanais. Almejamos que todos sejam saudáveis, ainda que isto não implique um estado final, pois sempre poderá ser melhorado. Para conclusão do projeto, será necessário um conjunto de ações da gestão atual, universidade, instituições e políticos preocupados com a saúde de nossa cidade.

BIBLIOGRAFIA

ABNT. **Glossário da Poluição das Águas.** NBR98 96. Agosto de 1993.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

BEAUCLAIR, J. **Educando em tempos difíceis: algumas proposições na perspectiva da educação em direitos humanos.** Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=649> Acesso em: 28 mar. 2005.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Miniaurélio - Século XXI**. 4ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2001.

DIMENSSTEIN, G. **O cidadão de Papel**. São Paulo: Ed. Ática, 1999.

LISBOA, Carla. **Só a Reforma Agrária acaba com a pobreza**. Disponível em: <http://www.mst.org.br/biblioteca/textos/reformagr/entrevista.htm> Acesso em: 8 abr. 2005.

Índice de Pessoas sem terra no Brasil. Disponível em: <http://www.mst.org.br/biblioteca/acampam/acamp2003.htm> Acesso em: 8 abr. 2005.

WEBBER, Darcilo. **Foz em números. O mais completo Banco de Dados Estatísticos sobre o município de Foz do Iguaçu**. Coletânea de dados. Ed. 1 Foz do Iguaçu, 2003.

ALMANAQUE ABRIL MUNDO. Rio de Janeiro: Editora Abril, 2002.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O LÚDICO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA HOSPITALIZADA: O PROJETO EIC-HOSPITAIS[1]

Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira[2], Neusa Collet[3], Cláudia Silveira Viera[4], Leilane Guis[5],

Área Temática: 06 – Saúde: Atenção Integral à Criança

Modalidade de Apresentação: painel

RESUMO: Em 1995, o Ministério da Justiça e Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente publicaram os "Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizados", no qual é colocado em um de seus itens que a criança tem direito a desfrutar de recreação, educação para a saúde ou acompanhamento do currículo escolar durante o período de internação. A partir da parceria entre a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Universidade Federal do Mato Grosso e Comitê para a Democratização da Informática do Paraná (CDI-PR), implantou-se a Escola de Informática e Cidadania (EIC) na unidade pediátrica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná da UNIOESTE de Cascavel/PR e do Hospital Universitário Júlio Müller da UFMT de Cuiabá/MT. Por meio da ferramenta da informática, são desenvolvidas atividades de informática e cidadania, interatividade entre as crianças dos hospitais envolvidos e realização de atividades lúdicas. O público atendido são crianças a partir de três anos e adolescentes hospitalizados. Esse projeto surgiu com o objetivo de humanizar a assistência à criança hospitalizada, com o sentido de minimizar os efeitos da hospitalização, por meio da recreação planejada. Busca-se ainda incluir a criança no mundo digital, tirando-a do foco da doença e proporcionando-lhe momentos de prazer.

PALAVRAS-CHAVE: criança hospitalizada, informática, assistência.

INTRODUÇÃO: Foi publicada em 1995, por meio do Ministério da Justiça e Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, os "Direitos da

---

[1] Participam ainda do projeto EIC-Hospitais os acadêmicos do Curso de Enfermagem: Fernanda de Oliveira Borges, Flávia Antunes Ferreira, Suzane Snak, Ana Cláudia Sierra, Bárbara Souza Rodrigues da Costa, Bruno Rafael Branco Zambiazi, Crsitina Pinesi Conegero, Daiane Schutingel, Daniele Laguna, Denize Paula Pequito Felipe, Marcos Cardoso dos Santos, Marcos Rodrigo Medeiros, Mirela da Silva, Saionara Savarine, Tallyne Ariane Pezenti Leuski, Vanessa Caprioli, Adeline Rina Furutani, Lirlene Lais Demarchi, Luciana Aparecida Soares, Kiussa Taina Geteins Vidal, Francine Dadona Neves, Juliana Cataneo, Gísea Higa.

[2] Enfermeira, Mestre em Enfermagem Fundamental pela EERP-USP, docente da disciplina de Enfermagem em Puericultura, Criança e Adolescente Sadios e Criança e Adolescente Hospitalizados do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. End: Rua Mato Grosso, 1637, apto 1401, Cascavel – PR. Cep: 85812-020. E-mail: brosana@unioeste.br

[3] Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela EERP-USP, docente do curso de Enfermagem da Unioeste.

[4] Enfermeira, Doutoranda em Saúde Pública pela EERP-USP, docente do curso de Enfermagem da Unioeste.

[5] Aluna de graduação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Criança e do Adolescente Hospitalizados", sendo este texto uma sugestão da Sociedade Brasileira de Pediatria. O item 9 dessa resolução afirma que "a criança hospitalizada tem direito a desfrutar de alguma forma de recreação, programa de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar" (BRASIL, 1995). Embasado neste item, o Comitê para a Democratização da Informática do Paraná (CDI-PR), em parceria com a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), por meio de docentes da área de assistência a criança do Curso de Enfermagem e a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), implantaram Escolas de Informática e Cidadania (EIC's) na unidade pediátrica do Hospital Universitário do Oeste do Paraná (HUOP) da UNIOESTE de Cascavel/PR, e do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM) da UFMT de Cuiabá/MT. A EIC do HUOP entrou em funcionamento em outubro de 2003 e a do HUJM em fevereiro de 2004, com salas anexas à unidade pediátrica. Ainda, no segundo semestre do ano de 2004, foi implantada uma nova EIC no Hospital do Trabalhador, em Curitiba-PR, totalizando agora 3 EIC´s no Brasil. Este é um projeto que utiliza a informática como ferramenta para o desenvolvimento das atividades lúdico-terapêuticas e educativas a crianças e adolescentes hospitalizados, buscando uma possibilidade de lhes reduzir o estresse promovendo momentos prazerosos, ocasionando na redução da pressão psíquica que a hospitalização causa as crianças e adolescentes internados.

OBJETIVO: Apresentar o desenvolvimento das atividades da Escola de Informática e Cidadania do Hospital Universitário do Oeste do Paraná, a partir de dados coletados através dos registros dos educadores/acadêmicos das atividades diárias realizadas com as crianças hospitalizadas.

MÉTODOS: O projeto é realizado a partir de equipamento de informática cedido pelo CDI-PR, que compreendem cinco computadores, seis lap tops e uma impressora. Ainda a sala onde é desenvolvido o projeto possui mobiliário adequado, instalação elétrica e ponto de rede para os computadores, caixas de som para cada computador e ambiente colaborativo, decorado com motivos infantis. Os recursos humanos da EIC se dão pela participação de acadêmicos do curso de Enfermagem da UNIOESTE, que possuem conhecimento das ferramentas tecnológicas, além de se mostrarem habilidosos no relacionamento com as crianças e adolescentes, e sensibilizados com a questão da hospitalização. Esses acadêmicos receberam treinamento para obter conhecimento de como as atividades devem ser desenvolvidas, tais como: atividades de informática e cidadania, que são desenvolvidas por meio de histórias eletrônicas de cidadania, criação de apresentações eletrônicas e softwares que utilizem como tema a cidadania; a interatividade entre crianças do HUOP e do HUJM, por meio de comunicação on-line como chat, com mediação de um responsável; e atividades lúdicas por meio de jogos recreativos, jogos pedagógicos, navegação em sites infantis, etc. As crianças que participam das atividades da EIC têm idade a partir de três anos até adolescentes hospitalizados. Considerando que o hospital de Cascavel é um hospital universitário e participante do Sistema Único de Saúde (SUS), as crianças atendidas pela EIC apresentam uma diversidade de realidades sócio-culturais.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Essas crianças, durante o período de internação podem se apresentar fragilizadas, com medo e apáticas. Por esse motivo, as atividades da EIC devem respeitar os limites e a diversidade do grupo atendido. Devido à alta rotatividade das crianças e adolescentes, não há a formação de um grupo específico e contínuo de atividades, sendo sempre um encontro diferente do outro, portanto, não existe a construção de uma proposta de aprendizado seqüencial. O atendimento acaba por ser individualizado em decorrência da diferença constante de idade entre os participantes da EIC. As atividades cotidianas dos acadêmicos do curso de Enfermagem, que são denominados educadores e desenvolvem suas atividades em duplas dedicando, no mínimo, duas horas semanais ao projeto estão descritas a seguir. Num primeiro momento dirigem-se à sala da EIC para ligar os computadores e verificar se tudo está adequado para o início das atividades. Então, deslocam-se ao alojamento conjunto pediátrico e verificam com a equipe de enfermagem quais as crianças podem sair da unidade para irem à sala de computadores. Reúnem essas crianças e as conduzem até a sala da EIC, de preferência acompanhadas de suas mães (ou responsável). A mãe é incentivada a participar das atividades. O educador e a mãe trocam informações sobre e com a criança. Quanto ao controle de freqüência, os educadores devem deixar registrado o dia em que estiveram na EIC, o horário de início e de término das atividades, as crianças que participaram com a idade de cada uma, e o nome dos educadores. Ainda devem fazer um breve relatório sobre as atividades desenvolvidas diariamente. Quando ocorre algum problema com os computadores, registra-se o que aconteceu para mais tarde o Serviço de Informática realizar manutenção. Ao término das atividades, as crianças são levadas ao alojamento conjunto pediátrico. Os educadores devem retornar à sala da EIC para desligar os computadores e fechar a sala. O acompanhamento e avaliação continuados do projeto ocorrem através de relatórios realizados pela equipe, e, posteriormente, esses relatórios retroalimentam o projeto.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Com o desenvolvimento da Escola de Informática e Cidadania, pode-se alcançar resultados como: diminuição do estresse da hospitalização, redução dos prejuízos escolares causados pelo longo período de internação, inclusão digital de crianças cujas condições sócio-econômicas não permitiriam esse acesso se não fosse no ambiente hospitalar que a EIC propicia, favorecimento de um espaço diferente de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da humanização da assistência prestada pelos acadêmicos de enfermagem. As crianças têm se mostrado bastante animadas durante os encontros e bem receptivas com as atividades desenvolvidas. Outro ponto trabalhado pelo projeto é a questão da humanização do atendimento hospitalar, que tem por objetivo dar apoio psicológico-emocional à criança internada e diminuir o estresse e a ansiedade durante o tempo de internação, preservando-se a natureza afetiva, cognitiva e social da criança, bem como aumentar o calor afetivo e a colaboração da equipe de saúde, criando-se um vínculo entre as crianças-famílias, o hospital e a comunidade que pode dar-se por meio da recreação e de atividades lúdico-pedagógicas. As atividades lúdicas recreativas desenvolvidas permitem o brincar criativo e espontâneo; fortalecem o vínculo entre crianças e acompanhantes e possibilitam o relacionamento destes com a equipe de saúde; estimulam a integração das crianças internadas e de seus acompanhantes, em que faz a criança lidar com a situação de

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

grupo, lidando com regras e limites; direciona a atenção da criança e dos familiares para outras áreas da sua existência, além do adoecimento, facilitando a recuperação; mantém a lucidez mental através dos jogos; desenvolvem a atenção e a coordenação motora; trabalham as situações de agressividade e destrutividade; favorecem o contato com a realidade hospitalar; e dá-se continuidade ao contato da criança e seus familiares com a realidade sócio-cultural em que estão inseridos. Além das atividades relativas à temática de cidadania, foi possível desenvolver com as crianças menores o exercício da motricidade e controle motor, bem como com o contato para muitas pela primeira vez com o instrumental da informática, possibilitando noções de informática para essas crianças. O projeto abre um campo para inúmeras possibilidades que se propõe tratar questões de cidadania com as crianças e adolescentes hospitalizados por terem um espaço para refletirem sobre comportamentos e atitudes diante de fatos da vida cotidiana. Promove a possibilidade de se dar mais valor à criança como ser humano, digno e merecedor de respeito, e por isso, também merecedor de vida digna. O Projeto EIC-HOSPITAIS traz ainda a possibilidade da própria criança suprir seus anseios de realização humana, de poder se reconhecer como um ser ativo na construção da felicidade e bem-estar individual e coletivo, dando a ela outra proposição de vida.

CONCLUSÕES: O computador tem se mostrado um grande atrativo para as crianças hospitalizadas devido aos seus multimeios e inovação, o que tem gerado grande motivação para as atividades. Contudo, não basta dispor o computador, é necessário criar metodologias e avaliá-las para que a tecnologia seja uma ferramenta que contribua para a melhora efetiva da criança hospitalizada. A proposta em desenvolvimento desse projeto é relevante, pois é inovador porque traz para o ambiente hospitalar a tecnologia da informação como um meio de facilitar a interatividade entre as crianças hospitalizadas; é educativo porque proporciona o aprendizado de informática e cidadania, bem como a socialização das crianças; colabora para o desenvolvimento da ciência uma vez que, além de proporcionar um campo de extensão universitária, organiza suas ações através de planejamento conjunto com os alunos envolvidos no projeto, sistematiza a produção científica e possibilita a consolidação da linha de pesquisa Práticas, Saberes e Políticas em Saúde da Criança, do Grupo de Pesquisa em Enfermagem Materno-Infantil _ GPEMI, da Unioeste; e ainda, integra as instituições que são a Universidade do Oeste do Paraná, Universidade Federal do Mato Grosso, Hospital do Trabalhador e o Comitê para a Democratização da Informática do Paraná. Deve-se levar em consideração que a doença, como toda a situação de crise, altera a vida da criança e de sua família, gerando ansiedade. A necessidade de hospitalização é um fator agravante, podendo constituir uma experiência bastante difícil para o pequeno paciente (COLLET; OLIVEIRA, 2002). Quando se espera das crianças apenas o papel de pacientes, buscando restabelecer o mais rápido possível o seu bem-estar físico e emocional, não se valoriza o fato de que o paciente é uma criança, que necessita interagir com o meio e que a principal forma de expressão da criança é o brincar (LENZI, 1992). A vivência da internação pode levar a criança a ter um amadurecimento e maior desenvolvimento psíquico ou resultar em prejuízo do desenvolvimento físico e mental (COLLET; OLIVEIRA, 2002). Enfim, o Projeto EIC-HOSPITAIS no HUOP tem por objetivo propiciar à criança hospitalizada o

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

desenvolvimento das atividades lúdico-recreativas e pedagógicas durante o período de sua permanência na instituição hospitalar, no sentido de minimizar os efeitos da internação, por meio de recreação planejada. Tenta-se descontrair o ambiente e alegrar o cotidiano da criança hospitalizada através do uso de ferramentas da informática, tais como jogos infantis, programas de desenho e de texto, dentre outros; com a finalidade de incluir a criança no mundo digital, tirá-la do foco da doença e proporcionar-lhe momentos de prazer. Acredita-se que o brincar por si só é uma vivência reestruturante que supera o sofrimento da internação. Na medida em que a criança tem em seu poder o objeto agressor (a hospitalização) e consegue transformá-lo em objeto lúdico, está lidando com a dualidade da situação (agressão/cura) tendo boas chances de reduzir o trauma da internação. As atividades desenvolvidas até então mostram a viabilidade da proposta e sua capacidade de replicação, uma vez que os objetivos vem sendo alcançados e superam as expectativas iniciais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério da Justiça (BR). Resolução nº 41 de 13 de outubro de 1995. Dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente hospitalizados. Diário Oficial da União. Brasília (DF), Seção I, p. 16319-16320, 17/10/95.

COLLET, N.; OLIVEIRA, B.R.G. de; **Manual de Enfermagem em Pediatria.** Goiânia: AB, 2002.

LENZI, T.P. **Recreação para crianças em enfermaria pediátrica.** In: FRIEDMANN, A.; et. al. O Direito de Brincar. 2. ed. São Paulo: Scrita, 1992.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O PROGRAMA "UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE - UNATI" DA UNIOESTE/CAMPUS DE TOLEDO: CONSTRUINDO A INSERÇÃO SOCIAL DO IDOSO

Roseli Odorizzi[1]
Cristhiane Loiva Novello[2]
Andreia Correa da Silva; Claudia Grun*; Daiane Cristina Delazeri; Elizane Aparecida da Rosa; Ivanice Salete Primieri; Leidiane Penso e Poliana Lauther[3]
Clariane de A.Toledo de Godoy e Susy M. Pagliarini[4]

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO: O presente artigo trata das atividades desenvolvidas no Programa UNATI, no período 2004/2005, enfatizando as mudanças ocorridas e os resultados alcançados na inserção e na participação social do idoso participante. O período atende a perspectiva de "afunilamento" de conhecimentos e engajamento gradativo do idoso em atividades na comunidade promovendo sua inserção social. O Programa, implantado em 2000, é desenvolvido na UNIOESTE/Campus de Toledo e se constitui numa atividade de extensão, de caráter permanente, proposta por professores do Curso de Serviço Social, desenvolvida por professores de diferentes áreas de conhecimento da Universidade, profissionais colaboradores e idosos da comunidade local e regional. A metodologia de ação se dá através de módulos semestrais, com carga horária distinta, por um período de dois anos consecutivos, e o desenvolvimento de oficinas de caráter permanente e temporárias, atividades extra-classe, de pesquisa e de monitoria. O Programa vem atendendo o que preconiza a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso no que se refere à criação de programas e projetos que promovam a participação e a inclusão social do idoso, numa perspectiva de emancipação dos sujeitos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: UNATI, IDOSO, INCLUSÃO SOCIAL.

INTRODUÇÃO: O aumento acelerado enfrentado por todos os países da população idosa, seja pelos progressos da medicina e/ou dos estímulos à manutenção de

---

[1] Mestre em Serviço Social, Especialista na área de Fundamentos da Prática Profissional do Assistente Social, Coordenadora e Autora do Programa 'Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI da UNIOESTE/Campus de Toledo, Docente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE/Campus de Toledo, e-mail: odorizzi2@yahoo.com ou odorizzi@unioeste.br.
[2] Aluna do Curso de Serviço Social, UNIOESTE/Campus de Toledo, Bolsista de Extensão da UNIOESTE/PROEX.
[3] Estagiárias extra-curriculares, alunas do Curso de Serviço Social da UNIOESTE/Campus de Toledo.
[4] Estagiárias extra-curriculares, alunas do Curso de Nutrição* da UNIPAR/Toledo.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

hábitos mais saudáveis, nos apresenta uma nova realidade - que é a de idosos cada vez mais ativos e participantes da vida social - ou seja, cidadãos que conseguem manter um ritmo de atividade contínua, que vivem com intensidade e fazem questão de ocupar-se com afazeres produtivos, revelando o segredo de uma longevidade com saúde. Idosos que, apesar de sua experiência são afastados do mercado de trabalho, que irracionalmente não admite empregar pessoas após certo limite de idade.

Dessa forma, muitas vezes, se desperdiça um enorme potencial. Alie-se a isso a alta taxa de preconceito que envolve o idoso, demonstrado pela peça publicitária que, ao enaltecer a juventude, tradicionalmente ignora esse grupo etário. Dentro de alguns anos esse contingente populacional será tão significativo, como mostram as estatísticas, que forçará, necessariamente uma reformulação do sistema previdenciário, provocando alterações na legislação e no comportamento da sociedade em geral, que deverá considerar – e aceitar – o idoso como cidadão ativo e participante.

É neste contexto que a terceira idade também se coloca como uma nova demanda às instituições de ensino superior, que devem propor iniciativas para a formação social e política e atividades que vão de encontro aos seus interesses através da implantação das Universidades Abertas à Terceira Idade, segundo o que preconiza a Política Nacional do Idoso, diretrizes e projeções da Organização das Nações Unidas, do Ministério da Educação e Cultura, e da Organização Mundial da Saúde e o Estatuto do Idoso.

O êxito alcançado pelas Universidades da Terceira Idade ou Universidades Abertas à Terceira Idade ou ainda, Universidades para a Terceira Idade no contexto brasileiro, a sua rápida proliferação e a aceitação desses programas, propiciaram uma maior visibilidade ao idoso e ao envelhecimento populacional demográfico, confirmando a função social das Universidades e seu comprometimento com as novas demandas de sua população através do papel destinado à Extensão Universitária que é a sua inserção na comunidade.

E, neste sentido, os programas e projetos de extensão Comunitária com a população idosa se constituem na década de 90 numa forma da Universidade cumprir o seu compromisso com a educação popular, oferecendo espaços e condições biopsicossociais e de participação social e política para que o idoso possa criar e recriar seu cotidiano sempre visualizando novos enfoques e perspectivas que o emancipe enquanto ser social a partir das condições físicas e psicossociais. Com a compreensão, análise e sistematização de conhecimentos adquiridos passa a ter uma nova visão de homem e de mundo, redimensionando a sua vida.

Resgatar a dignidade do idoso, reduzir os problemas de solidão, quebrar preconceitos e estereótipos no indivíduo e oferecer oportunidades de lazer e de socialização, reinserindo-o na sociedade, são desafios que precisamos enfrentar. O conhecimento e a experiência popular que ele traz ao seio da universidade, assim como sua presença ativa nesse contexto, introduz a “ciência do cotidiano”, que produz uma nova verdade e constrói uma nova imagem do “ser velho”, quebrando o mito da inutilidade social, da decadência, do obsoletismo.

Diante deste contexto e partindo de uma reflexão pragmática em relação a um quadro de necessidades da terceira idade de Toledo e Região buscou-se na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, oportunizar a este segmento o que determina o capítulo IV, no item III, da Política Nacional do Idoso, quando cita na

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

área da educação *o apoio à criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber*.

OBJETIVOS: - Criar espaços na universidade de inserção da população idosa para formação política, social, econômica e cultural para o desenvolvimento de suas potencialidades para que, tendo consciência de si e de sua cidadania, atue e interaja no contexto em que vive, promovendo a conquista de uma maior participação social e política na melhoria da sua qualidade de vida. - Promover ações de inserção dos idosos em programas e projetos sociais no Município e Região e estimular para que sejam multiplicadores de ações e informações na comunidade.

METODOLOGIA: Atendendo a uma organização modular-integrativa, a partir do segundo ano do Programa teve-se o desenvolvimento do nível II, ou seja, o "momento de afunilamento" de conhecimentos, com base no processo de avaliação contínua com os alunos idosos, resultando neste momento, em atividades de extensão à comunidade, com atividades extra-classe. Neste sentido, as atividades desenvolvidas foram: desenvolvimento do módulo III e IV; trabalhos grupais em sala de aula; atividades permanentes de educação física; continuidade das oficinas permanentes e temporárias; atividades de pesquisa – MAB; desenvolvimento das atividades de monitoria; atividades do Grupo de Estudo e Pesquisa da UNATI - GEPU; atividades de interação grupal; realização de visitas técnicas à comunidade; atividades de monitoria. Considerando que as atividades e a formatura dessa turma foi em 30/07/2004, ressalta-se, nesse momento, a realização do evento de apresentação da produção das oficinas e do trabalho realizado pelos monitores na comunidade local e regional; a realização do seminário de apresentação do MAB; realização do evento de formatura, sistematização do material produzido pela Oficina de Folclore com posterior publicação e realização de exposições da Oficina de Artes: módulo Poesia e Pintura. 1) Realização do Evento: Apresentação das produções das oficinas – esse evento teve como objetivo a exposição para a comunidade interna e externa à universidade, de toda a produção realizada pelos idosos nas oficinas de Folclore, Informática, Memória, Espanhol e de Artes da UNATI e, ainda, a apresentação dos trabalhos realizados pelos idosos monitores envolvidos em projetos e programas sociais. O evento foi realizado nas dependências do mini-auditório do Campus de Toledo, e contou com a presença de membros da comunidade acadêmica, professores envolvidos com os trabalhos das oficinas, idosos da UNATI e representantes de diferentes Entidades e/ou Organizações da comunidade local e regional. 2) Realização do Evento: Seminário de Apresentação do MAB – O MAB (Momento Ativo no Bairro) é uma atividade de pesquisa realizada pelos próprios idosos da UNATI. A atividade é desenvolvida considerando três momentos distintos de pesquisa: a) levantamento de dados históricos de constituição do Município (esses dados são colhidos a partir de fotos, depoimentos e documentos diversos que estão sob o domínio dos próprios idosos, considerando que muitos deles são pioneiros no Município); b) levantamento de dados sobre a formação do bairro em que o idoso reside, considerando as instituições e serviços prestados; c) Levantamento de dados sobre alguma Instituição específica, em que o idoso esteja vinculado na comunidade. Essa

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

atividade pretende mapear dados históricos de constituição e formação do Município, dos bairros e instituições sociais da comunidade, a partir de dados fornecidos pelos pioneiros. A pesquisa, já realizada por duas turmas da UNATI, possui um material vasto sobre o Município, dados sobre a constituição de 16 bairros e Instituições sociais prestadoras de serviços na comunidade. Pretende-se com isso, montar um acervo bibliográfico na UNATI para pesquisa da história do Município contada pelos seus pioneiros. Igualmente, pretende-se posteriormente, via Programa, realizar uma publicação da UNATI. 3) Realização do Evento: Gincana Folclórica da UNATI: esse evento foi realizado no dia 23/07/2004, e teve como objetivo promover integração de gerações no espaço universitário. A atividade envolveu idosos, comunidade, professores e acadêmicos de diferentes cursos do campus. 4) Realização do Evento: Formatura da turma Julho/2002 à Julho/2004: esse evento foi realizado no final do mês de Julho nas dependências do Campus de Toledo, com posterior jantar de formatura na Churrascaria do Alemão. O evento reuniu idosos formandos e seus familiares, representantes da Universidade e da comunidade local, num total de aproximadamente 200 pessoas. 5) Reuniões para a Sistematização do material produzido pela Oficina do Folclore – em relação a esse item, essa coordenação sistematicamente vem se reunindo com o professor que ministrou a oficina e todos os alunos idosos participantes para a sistematização do material produzido pela oficina e publicação de material bibliográfico, que ocorrerá nos próximos meses. 6) Realização do Evento: I Mostra de Artes da UNATI, realizada no período de 11 a 16 de março, no hall de entrada do Shopping Panambi, na Cidade de Toledo-Paraná. 7) Participação do Programa no IV SEU – Seminário de Extensão da UNIOESTE, ocorrido no período de 07 a 09 de julho de 2004, na cidade de Toledo – Paraná com exposição também de obras produzidas na Oficina de Artes da UNATI, durante todo o evento como parte da Programação Cultural. No mês de agosto foi realizado todo o processo de divulgação e inscrição para a formação da nova turma da UNATI para o período setembro de 2004 a dezembro de 2006. A divulgação foi realizada através de rádios, TVs e jornais locais e regionais. Foram disponibilizadas 40 vagas, porém, dada a demanda, a nova turma ficou composta de 57 idosos de Toledo e região como alunos novos da UNATI, e 30 idosos que já participaram do Programa, na qualidade de monitores. Portanto, o Programa atende hoje um total de 90 idosos. Paralelamente foi realizada a seleção de acadêmicos estagiários para o Programa com ampla divulgação junto aos cursos de instituições públicas e privadas, de interesse do Programa. Foram selecionados alunos das áreas de Serviço Social, Educação Física, História, Jornalismo e Nutrição. A divulgação ocorreu através de edital enviado às coordenações dos cursos do Campus de Toledo e cursos de outras Instituições locais de interesse do Programa. O Programa também foi contemplado com uma Bolsa de Extensão da UNIOESTE/PROEX para o período de dezembro/2004 a novembro/2005 indicada por esta coordenação a uma acadêmica do curso de Serviço Social, que realiza seu estágio curricular no Programa. No período de setembro/2004 a abril de 2005 as atividades desenvolvidas no Programa UNATI com os idosos referem-se ao Desenvolvimento do Nível I com as seguintes atividades, conforme cronograma exposto no projeto: atividades de interação grupal; conhecimento do espaço universitário; apresentação do Programa pela Coordenação aos alunos, professores e estagiários; momentos de história de vida; desenvolvimento do primeiro módulo; participação nas oficinas permanentes; trabalhos grupais; pesquisas na biblioteca;

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

reuniões de planejamento e do GEPU; atividades de educação física e atividades de monitoria. A) Desenvolvimento do Módulo I: no dia 16 de setembro de 2004, houve a aula inaugural da UNATI, que foi realizada nas dependências do Cinema do Shopping Panambi, com a presença da Geriatra e Gerontóloga Selma Farah. Para o evento foram convidados idosos da comunidade em geral e associados da APP sindicato de Toledo, perfazendo um total de aproximadamente 300 pessoas. O Módulo é efetivado no período de setembro/2004 a abril/2005 e refere-se a um conjunto de conhecimentos destinados a situar o idoso em seu contexto, de modo a compreendê-lo de forma crítica, atuando como cidadão, reivindicando seus direitos. Abrange questões relacionadas aos aspectos demográficos, econômicos e sociais e, explicita a legislação referente à terceira idade e as políticas sociais existentes nas diferentes esferas governamentais. O módulo envolve Especialistas na área de Gerontologia, Serviço Social, IBGE, IPARDES, Economia, Promotoria, Advocacia, Previdência Social, Geografia, Secretaria de Assistência Social do Município e diferentes Secretarias relacionadas aos direitos da pessoa idosa. B) Planejamento da UNATI: as reuniões são realizadas pela coordenação e alunos estagiários do Programa nas 2ª feiras, das 14:00 hrs às 15:30 hrs. O objetivo é proceder o planejamento das atividades da UNATI, referente ao desenvolvimento dos módulos realizados nas 5as feiras das 14:00 hrs às 17:00 hrs com todos os idosos, e encaminhamentos necessários ao desenvolvimento das oficinas realizadas na semana. C) Reuniões do GEPU (Grupo de Estudo e Pesquisa da UNATI): o objetivo é o de subsidiar alunos estagiários da UNATI, teórico e metodologicamente para a discussão da terceira idade pensando em suas monografias de conclusão de curso; instrumentalizá-los para a confecção de relatórios e atas das atividades do Programa e; proceder a confecção de material didático-pedagógico utilizados pelo Programa. As reuniões acontecem logo após as reuniões de planejamento das atividades da UNATI com duração de uma hora e meia. Até o momento as atividades foram de discussão e preparação dos estagiários para a confecção de relatórios e atas de todas as atividades realizadas, para compor a parte administrativa e histórica do programa; confecção de “banners” da UNATI e material audiovisual para apresentação em eventos e; encaminhamentos necessários para a confecção de pesquisa sobre o perfil dos idosos participantes da nova turma da UNATI. D) Oficinas Permanentes: as oficinas se constituem em cursos realizados no decorrer da semana. O Programa oferta, no momento, as seguintes oficinas: Reeducação Alimentar, Espanhol, Natação e Hidroginástica, Filosofia de Vida, Oração, Yoga, Artes – módulos de Poesia e Cerâmica, Pintura em Tela e Artesanato, Memória e Informática. Em processo de implantação estão as oficinas de Musculação (parceria com o Campus II da UNIPAR), Oficinas de Teatro (proposta por um técnico da Pró-Reitoria de Extensão da Unioeste). E) Atividades Permanentes de Educação Física: as atividades são realizadas nas 5as feiras, das 16:30 hrs às 17:00 hrs. Além disso, anteriormente às atividades das diferentes oficinas ocorridas na semana, é realizada uma série de exercícios de alongamentos.
F) Atividades de Monitoria: A monitoria se constitui num projeto cujo objetivo é, além de possibilitar ao idoso que já participou do Programa permanecer vinculado à UNATI participando das diversas oficinas ofertadas, tem como objetivo principal à inserção dos idosos em projetos e programas sociais na comunidade local. Neste sentido, no período de setembro á março foram realizadas as seguintes atividades: encontros semanais com os idosos monitores, cujo objetivo foi a apresentação de

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

programas e projetos na comunidade pelas diferentes Secretarias do Município e; preparação (conteúdo teórico e prático) para a inserção deles nos projetos. Até o momento os idosos estão sendo preparados como multiplicadores de informação para atuarem no projeto "escovovódromo" da Secretaria de Saúde (parceria realizada por essa coordenação com a Secretaria de Saúde); Projeto "doação de Sangue", do Banco de Sangue de Toledo; Projeto "Cidadão Ambiental", Projeto "Coleta Seletiva do Lixo" do Município de Toledo, e projeto Educação nas Escolas (parceria realizada por essa coordenação com a Secretaria do Meio-Ambiente), Projeto "SERJA - Educação de Jovens e Adultos" (parceria realizada por essa coordenação com a Secretaria da Educação). Também os idosos monitores estão sendo preparados para realizarem visitas nas escolas do Município e região e hospitais para a realização de atividades como "O contador de História" e montagem de brincadeiras com as crianças recuperando o folclore brasileiro no que diz respeito aos contos, cantigas de roda, lendas e a confecção de brincadeiras infantis. Para, além disso, o grupo de monitores realiza atividades de auxílio e acompanhamento nas atividades de trabalho de grupo, realizado com os idosos da turma nova; auxiliam na organização de eventos do Programa (exposição e festa junina no momento); participação no projeto de extensão sobre "Diversidade Étnica-Racial", participação no projeto de extensão sobre Meio-Ambiente, participação nas palestras: "Terceira idade e Qualidade de Vida", "Prevenção da Trombose e Derrame Cerebral", "Previdência Social e o Cidadão da Terceira Idade".

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Podemos apontar, neste período, os seguintes resultados: a) realização de atividades físicas, culturais e sociais; b) aulas semanais que se constituem como ensino para idosos, bem como espaço de formação teórica-prática de alunos que realizam seu estágio no Programa; c) sensibilização dos idosos como multiplicadores de informações em seus grupos de origem; d) envolvimento pessoal dos idosos com as atividades no Programa, que por sua vez estimula a criatividade e aumenta sua auto-estima; e) maior envolvimento das alunas estagiárias em sala de aula como reflexo das atividades desenvolvidas no Programa UNATI; e) estímulo para que o idoso, através da troca mútua, partilhe uma cultura que vai além dos livros ou documentos, dado que sua construção remete-se à experiência de vida; f) possibilidade de uma educação permanente, que vai além de uma escola ou instituição, mas sim inteirar o idoso às transformações do mundo; g) maior envolvimento dos idosos em atividades e projetos na comunidade local; h) maior estímulo e incentivo para mudanças de atitudes, ocupação de tempo, organização do cotidiano e diminuição do uso de medicamentos.

CONCLUSÕES: O resultado da pesquisa aponta para a eficácia da perspectiva pedagógica da educação permanente na educação específica de idosos e sua contribuição ultrapassa o âmbito pessoal e familiar, possibilitando a construção de espaços efetivos de participação e reinserção social da terceira idade. No contexto aqui descrito, a inserção participativa do idoso na sociedade começa quando decide se incorporar ao programa UNATI, mas é quando ultrapassa a representação de *ser velho* para a de *estar na terceira idade* isso se concretiza. As mudanças pessoais, familiares e comunitárias desencadeadas vão além dos muros da universidade e

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

atinge a comunidade. O desenvolvimento das atividades, os conteúdos efetivados pelos módulos e o desenvolvimento das diferentes oficinas, principalmente a oficina do Folclore e o Projeto Monitoria, concretizam a relação social e atinge a intergeracionalidade, tão importante para a desmistificação das crenças sociais e para a construção de uma nova sociabilidade que promova uma nova concepção de ser idoso. Quando chegam na Universidade, os idosos que valorizam suas experiências de vida são os que se mantêm ativos socialmente, têm hoje melhores condições sócio-econômicas, apresentam melhores condições de saúde, tiveram vínculos afetivos com o trabalho e oportunidade de desenvolver outras potencialidades. Podemos perceber que a partir da convivência com os idosos da UNATI, permite-se inferir que o primeiro fato que desencadeou o processo de envelhecimento surgiu da percepção da perda do respeito pela sua experiência, que começa a ocorrer através do conflito intergeracional, principalmente no trabalho. Esse conflito aponta a degradação do trabalhador, que se sente velho frente à nova geração de trabalhadores que questiona seu posicionamento como ultrapassado. O idoso passa a se sentir velho. Nesse sentido, a Oficina do Folclore e o Projeto Monitoria, assim como as informações repassadas através dos módulos desenvolvidos, têm se mostrado como elementos efetivos de integração intergeracional e de inserção e participação comunitária dos idosos participantes da UNATI, contribuindo para a representação e o sentimento de *estar na terceira idade*. Investir na reforma de pensamento, dando visibilidade à questão da reinserção do idoso na sociedade e permitindo que sejam abertas novas possibilidades, até então negadas, quebrando tabus e preconceitos instituídos; (re) significar a velhice (inclusive a auto-imagem que o idoso tem de si) e; informar/formar a população de modo a enxergar o idoso como um ser social em todas as suas peculiaridades, reconhecendo-lhe o potencial ativo, são aspectos fundamentais para se pensar numa política social direcionada para este segmento. A Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIOESTE/Toledo, atuando com a pedagogia da educação permanente, vem se mostrando adequada a esta demanda e dando respostas efetivas de inserção participativa da população idosa. Ao Socializar as informações, através dos módulos, permite-se que se (re)signifique a velhice, redesenhando sua vida pessoal, familiar e comunitária. As atividades da Oficina do “Folclore” e o Projeto da “Monitoria” são ações efetivas de participação do idoso na sociedade. Com certeza, pode-se afirmar que o espaço da UNATI é um espaço de convívio e sociabilidade, de encontro de gerações, de quebra de isolamento e solidão dos alunos, proporcionando-lhes condições para derrubar mitos e preconceitos sociais relativos aos mais velhos, levando-os a contestar e rever muitos dos papéis que a sociedade procura lhes impor. No entanto, é também um espaço profícuo de integração e participação efetiva do idoso na sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ENGELBRECHT, M.R & ODORIZZI, Roseli**. Universidade Aberta à Terceira idade – UNATI**. **Projeto de Extensão Universitária**/UNIOESTE/Toledo, 2000-2004.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ENGELBRECHT, M.R; ODORIZZI, R. & ROESLER, M.R.V.BORSTEL. **Pessoa idosa**: Vida e Cidadania com novos enfoques. Projeto de Extensão Universitária/UNIOESTE/Toledo, 1999.

ODORIZZI, Roseli. **A Universidade Aberta à Terceira Idade da Unioeste/Toledo:** Construindo espaços de inserção social do Idoso. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina-PR, 2003.

ODORIZZI, Roseli. **O Projeto "Pessoa Idosa: Vida e Cidadania com novos enfoques" na construção da Cidadania do Idoso**: Relato de uma Experiência. Monografia de Especialização em "Fundamentos do Trabalho em Serviço Social" realizada pelo Curso de Serviço Social na UNIOESTE/Campus de Toledo, 1999-2000.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ORIENTAÇÃO DOMICILIAR E ESCOLAR DE CRIANÇAS COM LESÃO NEUROLÓGICA, ATENDIDAS NA CLÍNICA ESCOLA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Aneline Maria Ruedell[1]
Maria Goreti Weiand Bertoldo[2]
Ivanir Aparecida Caetano da Silva Warken[3]
Nubia Broetto Cunha[4]
Márcia Magalhães[4]

Área Temática 06 Saúde
Apresentação oral

RESUMO: Crianças com seqüelas de lesão neurológica, encontram-se muitas vezes desamparadas em relação a propostas, para uma maior evolução motora e consequentemente, em adquirir atividades funcionais como na escola e em sua casa. Assim, a orientação escolar e domiciliar podem auxiliar nesta evolução. Esse trabalho tem como objetivo, realizar orientações escolares e domiciliares de crianças com seqüelas motoras, que são atendidas na clínica escola de fisioterapia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, procurando dessa forma, uma evolução nas atividades funcionais e demonstrando aos acadêmicos a importância desse projeto. Foram realizadas visitas escolares e domiciliares, onde eram dadas orientações sobre posicionamento, alimentação entre outras, além da utilização de adaptações. Observou-se que as adaptações e orientações seguidas tiveram seu sucesso ao estarem relacionadas a melhora das atividades funcionais. Concluiu-se que as orientações domiciliares e escolares são importantes para um desenvolvimento motor e educacional de crianças com seqüelas motoras.

PALAVRAS – CHAVE: orientações, fisioterapia, crianças.[1]

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial de Saúde (OMS), calcula que a prevalência de pessoas com algum tipo de deficiência atinge cerca de 10% da população geral. Assim, OMS reconheceu que esta acaba sendo uma questão de saúde pública, e necessária a tentativa de trazer a população portadora de algum tipo de deficiência para uma convívio produtivo na comunidade, incluindo as escolas. Da população com algum tipo de deficiência um terço são crianças. Assim com a determinação de programas educacionais criados para atender as diversas necessidades apresentadas por crianças portadoras de deficiência, pode-se alcançar uma maior participação dessas na comunidade. Estes programas devem procurar contemplar propostas que promovam uma participação ativa da família e da escola (OLIVEIRA; MARQUES, 2003).

[1] Especialista em Fisioterapia neurofuncional, Docente do curso de fisioterapia da UNIOESTE, Campus Cascavel, aneline@ibest.com.br, (45) 3324-2883
2 Graduada pela UFSM, Docente do curso de fisioterapia da UNIOESTE, Campus Cascavel
3 Graduada pela Faculdade Tuiuti, terapeuta ocupacional do Centro de reabilitação vinculado a UNIOESTE
4 Acadêmicas do curso de fisioterapia da UNIOESTE, Campus Cascavel

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

No Brasil, a inclusão educacional, começou a ser discutida a partir da LDB 9.394/96, que possui um capitulo que coloca a educação especial como uma modalidade da educação regular (SCHWARTZMAN, 1999).

Mas para a realização de uma verdadeira inclusão escolar, acaba sendo necessária a participação de diferentes setores, como: governo, escolas, profissionais da saúde, familiares, por exemplo. Em relação aos profissionais da saúde, inclui-se aqueles que atuam de forma direta no tratamento de crianças com necessidades especiais. Nesse trabalho enfocaremos as crianças com deficiência física causada por lesão neurológica, que recebem atendimento de fisioterapia e terapia ocupacional. A participação desses profissionais está relacionada com observações do ambiente escolar, orientações dadas aos professores e adaptações de materiais.

Mas em âmbito domiciliar, as atividades de observação e orientações também podem serem feitas. Assim, em relação a família responsável pela criança, com seqüelas de lesão neurológica, acaba sendo importante que esta siga as orientações dadas pelos profissionais que atuam de forma direta no atendimento de seu filho (FINNIE, 2000).

Para que a criança com lesão neurológica, tenha uma participação mais ativa na sociedade, acaba sendo importante que além dos atendimentos realizados pelo fisioterapeuta e terapeuta ocupacional, haja uma extensão desses atendimentos através de orientações domiciliares e escolares (MEYRHOF; PRADO, 1998).

Ao comentar sobre as orientações acima, torna-se necessária a definição das mesmas. A orientação domiciliar tem como objetivo integrar o tratamento realizado através de rotinas de vida diária da criança. A visita em casa acaba sendo importante, para avaliar o ambiente em que a criança vive, além de aproveitar recursos já existentes, procurando adapta-los, se necessário. Estes recursos seriam: cama, mesa, banco, banheira, cadeira, brinquedos. Importante também, seria avaliar se as novas aquisições da criança, observadas durante a terapia estão se estendendo em casa. Estas orientações são realizadas em equipe, que pode ser composta por: fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga (MEYRHOF; PRADO, 1998).

Em relação a orientação escolar, esta também deve ser realizada por uma equipe, que além dos profissionais citados acima, pode ser complementado com pedagogo e psicólogo. O objetivo da orientação escolar deve ser de facilitar a tarefa do professor e aumentar as possibilidades da criança e a interação dela com os colegas. Ao realizar a visita escolar, avalia-se os recursos disponíveis da sala de aula, banheiro, quadra de esportes e outras áreas, para que se possa ajustar o meio ambiente as necessidades da criança. São importantes estes ajustes, pois a criança passa várias horas na escola. A equipe deve procurar adaptar o material existente na escola, como: mesa e cadeira, entre outras (PRADO, 2001).

Em relação as duas formas de orientação, os profissionais que atuam nestas, devem realizar adaptações simples e dar poucas orientações por visitas, não sobrecarregando a família e nem o professor. Pois, em geral o excesso de informações não são assimiladas, gerando ansiedade.

OBJETIVOS: Realizar orientações domiciliares e escolares, com as crianças vítimas de lesão neurológica, atendidas pela terapeuta ocupacional e pelos acadêmicos do curso de fisioterapia, na clínica escola, da UNIOESTE. Além de verificar a evolução

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

motora das crianças que participam do projeto e mostrar aos acadêmicos, como realizar orientações domiciliares e escolares.

MÉTODOS: O projeto iniciou com a revisão bibliográfica, e em seqüência foi feita a escolha de um grupo de 10 crianças, que são atendidas pelos acadêmicos do curso de fisioterapia e pela terapeuta ocupacional, vinculada pelo Centro de Reabilitação que encontra-se na clínica escola. Estas crianças, encontram-se na faixa etária de um ano aos doze anos, e todas apresentam seqüelas de lesão neurológica e residem em Cascavel. Após a escolha, realizou-se uma avaliação das mesmas, de acordo com a metodologia inserida no estágio de pediatria, onde procura-se conhecer as atividades funcionais de cada criança e saber também o que elas não conseguem fazer e entender o porquê. Pais e professores, responsáveis pelas crianças que permanecem em algum período em creches ou escolas, receberam orientações domiciliares e escolares. E as crianças que permanecem o dia todo em casa receberam orientações apenas ao domicilio. Em relação a orientação domiciliar, ao saber quais as crianças que participariam do projeto, reuniu-se com os familiares das mesmas e procurou-se expor a eles, o funcionamento do projeto, a sua importância e de como é essencial que os pais se responsabilizem em procurar seguir as instruções que seriam dadas e que os mesmos poderiam tirar todas as suas dúvidas. O próximo passo, foi de realizar uma visita na casa de cada criança e constatar os recursos disponíveis, como: móveis e brinquedos e de que forma utilizá-los e talvez modificá-los. Foi importante também observar como a criança brinca e como sua mãe a alimenta, da banho e onde ela fica a maior parte do tempo. Após esses procedimentos, os participantes do projeto, montaram de acordo com a avaliação e as observações realizadas, um plano de orientações e adaptações que foram transmitidas para os pais, durante a segunda visita. Pois dessa forma, a compreensão da família será maior, pois as mudanças que serão feitas serão explicadas no ambiente que será alterado. O retorno ocorreu em média após 2 a 3 meses para verificar se as mudanças foram feitas e se foram da maneira correta. Se alguma orientação não foi seguida, procurar saber porque motivo, e realizar novas orientações, ou simplesmente reforçar os pontos já demonstrados.
Em relação a orientação escolar, houve uma aproximação com a direção e professores de cada escola, para explicar os objetivos e metodologia do projeto. Após o aceite, iniciaram-se as visitas. Durante as visitas, procurou-se observar o ambiente em que a criança encontra-se, como sala de aula, quadra de esportes. Antes de iniciar as orientações foi de extrema importância que os professores demonstrassem interesse pelo projeto e que procurassem seguir as orientações dadas. Dessa forma, após as visitas nas escolas foram elaboradas algumas orientações e adaptações de mobiliário a partir de observações das maiores dificuldades das crianças. As principais orientações foram as seguintes: demonstrar quais os melhores posicionamentos em cadeiras escolares, e como utilizar as adaptações que foram feitas. Como por exemplo: colocação de antiderrapantes para que o caderno fique fixo sobre a mesa, engrossar lápis para que a criança consiga o manusear melhor. Realizou-se mais de uma visita na escola, para poder observar se as orientações estavam trazendo o efeito esperado.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Fizeram parte do projeto 10 crianças com seqüelas de lesão neurológica. Como, desse grupo, 3 crianças permanecem parte de seu dia em creches, foram feitas orientações aos responsáveis, ou seja aos funcionários, pedagogas e a uma estagiária de pedagogia. Quatro crianças estudam em classes regulares de escolas públicas, onde também foram feitas as orientações adequadas. Enquanto que orientações domiciliares foram realizadas a todas as crianças.

Tabela 1. Dados da idade, quadro clínico e local das orientações

Crianças	Idade	Quadro clínico	Local
1	1 ano	Paralisia Cerebral	Domicilio
2	3 anos	Mielomeningocele	Creche e domicilio
3	3 anos	Mielomeningocele	Domicilio
4	2 anos	Paralisia Cerebral	Domicilio
5	4 anos	Paralisia Cerebral	Creche e domicilio
6	12 anos	Paralisia Cerebral	Escola e domicilio
7	7 anos	Paralisia Cerebral	Escola e domicilio
8	8 anos	Paralisia Cerebral	Escola e domicilio
9	12 anos	Paralisia Cerebral	Escola e domicilio
10	4 anos	Paralisia Cerebral	Creche e domicilio

Em relação as orientações escolares foram realizadas as seguintes adaptações: engrossador de lápis e canetas para 3 crianças, uma colmeia (adaptador para teclado), utilização de antiderrapante em 3 mesas, para evitar o deslizamento do caderno e folhas. Além de mudanças na altura e na inclinação de duas mesas. Para a criança número 2, foi realizado um pedido de um eretor para posicionamento em pé e uma adaptação no encosto de sua cadeira, com almofada anatômica para um melhor posicionamento. O engrossador de lápis e caneta auxiliam as crianças que não apresentam uma boa preensão no momento da escrita, e a colmeia mantém o dedo na tecla desejada no momento da digitação. De acordo com Santos (1998), adaptações apresentam várias funções, entre elas a de facilitar a coordenação manual. Nessa situação as crianças obteram uma melhor escrita. A modificação da altura da mesa com inclinação favoreceu um melhor posicionamento das crianças que apresentavam dificuldade em permanecerem alinhadas, melhorando as suas atividades funcionais.

Tabela 2. Adaptações realizadas para cada criança em visita escolar

Crianças	Adaptações
1	Não foi feita orientação escolar
2	Mudança de altura e inclinação da mesa
3	Não foi feita orientação escolar
4	Não foram feitas adaptações
5	Antiderrapante
6	Engrossador de lápis e caneta
7	Antiderrapante
8	Engrossador de lápis e caneta e antiderrapante

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

9	Engrossador de lápis e caneta e colmeia
10	Mudança de altura e inclinação da mesa

Ainda sobre as visitas escolares, as orientações realizadas foram as seguintes: demonstração do melhor posicionamento das crianças na postura sentada para todas as crianças que encontram –se em creches e escolas (2,5,6,7,8,9,10) e como auxiliar na utilização dos materiais adaptados no caso das crianças 5,6,7,8 e 9. O posicionamento adequado na execução de qualquer atividade traz benefícios para prevenção de posturas viciosas e favorecimento de uma ótima realização dessas (SANTOS, 1998). Esse aspecto foi observado em todas nas crianças que os responsáveis receberam a orientação.
Sobre as visitas domiciliares foram feitas as seguintes orientações: posicionamento da postura sentada no sofá e cadeira, além do posicionamento para a alimentação, banho, estimulação para brincar. Observou-se que as crianças 1, 3 e 4 ficaram mais atentas a terapia e procuraram explorar mais os brinquedos.
O brincar acaba sendo uma forma de aprender através de um processo sem fim, e precisa ser estimulado principalmente no caso de crianças especiais (CAPUTO; FERREIRA, 2000). As mães das crianças 1 e 9 relataram que ficou mais fácil alimentar seus filhos. Crianças com seqüelas de lesão neurológica apresentam problemas na alimentação, por apresentarem falta ou ineficiência de controle postural, dificuldade em atividades manuais, sendo necessário que a família aprenda como alimenta-la ou auxilia-la, da maneira mais adequada, diminuindo riscos como de aspiração brônquica (FINNIE, 2000).

Tabela 3. Dados sobre as orientações dadas em visita domiciliar

Crianças	Orientações
1	Posicionamento da postura sentada e estimulação para brincar, alimentação e banho.
2	Posicionamento da postura sentada
3	Posicionamento da postura sentada e estimulação para brincar.
4	Posicionamento da postura sentada e estimulação para brincar.
5	Posicionamento da postura sentada
6	Posicionamento da postura sentada
7	Posicionamento da postura sentada
8	Posicionamento da postura sentada
9	Posicionamento da postura sentada, alimentação e banho.
10	Posicionamento da postura sentada

Em relação as adaptações, foram produzidas três apoios para os pés para as crianças 9, 5 e 10, almofadas de espuma mais densas para serem colocadas no sofá e cadeira para crianças 1 e 2 para a melhora do posicionamento, além de um protetor de berço produzido com cores contrastantes para estimulação visual para criança 1, e uma cunha de posicionamento para as crianças 1 e 2. O apoio para os

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

pés, acaba sendo eficiente para diminuir movimentos voluntários em crianças que através de movimentos voluntários aumentam o tônus (BOBATH, 1997).

CONCLUSÃO: De acordo com a vivência de diversas situações durante as visitas a escolas, creches e casas, concluiu-se que o projeto apresenta uma grande importância para a diminuição da ansiedade de pais e profissionais da educação em relação as dificuldades encontradas com as crianças com seqüelas neurológicas. Outro ponto importante, seria a inclusão de profissionais como psicólogo e pedagogo, no projeto auxiliando em questões comportamentais e educacionais. As orientações escolares e domiciliares são pontos essenciais para um melhor desenvolvimento de crianças com lesão neurológica, pois estas são uma extensão de diferentes atendimentos. Estas orientações também formam um importante suporte para a inclusão escolar, auxiliando a escola a desenvolver um melhor ambiente para o aluno especial, com a participação efetiva dos professores ao seguirem o auxilio que lhes está sendo fornecido. Como fazem parte desse projeto alguns acadêmicos, verificou-se que esses aprenderam na prática a importância em realizar orientações e que essas tornam-se mais eficientes com trabalho em equipe.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: BOBATH, B. Tratamento neuroevolutivo. **Apostila**, The Bobath Centre, Londres, 1997

CAPUTO, M. L.; FERREIRA, D. C. Contribuições das brincadeiras infantis na socialização e inclusão de crianças com síndrome de down. **Temas sobre Desenvolvimento**. n. 52, p. 25- 30, 2000.

FINNIE, N. **O Manuseio em casa da criança com paralisia cerebral.** São Paulo: Editora Manole, 2000

OLIVEIRA, F. D.; MARQUES, L. M. Inclusão: os sentidos nas/das dissertações e teses. **Temas sobre Desenvolvimento**. N. 70, p. 25- 32, 2003.

PRADO, T. F. A .; MEYERHOF, P. G. Intervenção precoce em paralisia cerebral. In: **Paralisia cerebral: aspectos práticos.** São Paulo: Editora Memnon, 1998.

PRADO, T. F. A . PRADO, T. **Apostila da Terapia Ocupacional**, 2001

SANTOS, L. S. B. Adaptações em paralisia cerebral. In: **Paralisia cerebral: aspectos práticos.** São Paulo: Editora Memnon, 1998.

SCHWARTZMANN, J. **Síndrome de down**. São Paulo: Editora Memnon, 1999.

V SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

Marechal Cândido Rondon - Pr

02, 03 e 04 de agosto de 2005

ISBN 857644029-6

9798576440290

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PARTICIPAÇÃO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIOESTE NO PROJETO SORRINDO NA PRAÇA

Edelise Nelin Bauer[1], Aline Fernanda Leindecker[2], Marina Berti[3], Fábio Luiz Mialhe[4]

Área 06- Saúde

Painel

RESUMO: O curso de odontologia da UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, juntamente com cursos da área de saúde de outras instituições de ensino superior de Cascavel e Prefeitura Municipal, participou do Projeto Sorrindo na Praça – PSP que constitui-se em um evento pré-congresso integrado ao Congresso Internacional de Odontologia do Oeste do Paraná, realizado pela Associação Brasileira de Odontologia (ABO) – Regional de Cascavel, no mês de maio de 2005. O PSP possui como principal objetivo orientar a comunidade cascavelense quanto à prevenção das doenças bucais de maior prevalência, tais como cárie dentária, doenças periodontais e câncer de boca, contribuindo para o desempenho do papel social da odontologia.

Durante a realização do evento a população teve acesso a informações relevantes sobre saúde bucal e procurou-se sensibilizar o estudante de odontologia para a importância de ações coletivas de educação em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: odontologia, educação, saúde.

1-Acadêmica do curso de odontologia da Unioeste, edeliseb@yahoo.com.br
2-Acadêmica do curso de odontologia da Unioeste.
3- Doutora em Odontologia em Saúde Coletiva. Docente da disciplina de Odontologia Preventiva da UNIOESTE
4- Doutor em Cariologia. Docente da disciplina de Odontologia Preventiva da UNIOESTE

interdisciplinaridade, a ênfase na troca de saberes, buscando a identificação, prevenção e solução das doenças bucais, traça uma notável diferença em relação a qualquer outro tipo de intervenção, reforçando a possibilidade de êxito na geração e manutenção da saúde bucal de uma população. Entendendo a responsabilidade dos profissionais e acadêmicos de odontologia como educadores em uma mediação social, no sentido de produzirem e difundirem conhecimentos acerca da área, surgiu a parceria entre as seguintes instituições: UNIOESTE, UNIPAR – Universidade Paranaense, FAG – Faculdade Assis Gurgacz, ABO – Regional de Cascavel e Prefeitura Municipal de Cascavel. Desta parceria ocorreu a execução de mais uma edição do projeto Sorrindo na Praça - PSP 2005, que busca a promoção da saúde bucal. Da UNIOESTE e UNIPAR participaram professores e acadêmicos do curso de odontologia, envolvendo as disciplinas de estomatologia, odontopediatria e odontologia social e preventiva, garantindo o trabalho interdisciplinar. Da FAG participaram acadêmicos e professores dos cursos de nutrição, farmácia, enfermagem, psicologia e comunicação social, na busca de um trabalho multidisciplinar. Da ABO participam cirurgiões-dentistas filiados e da Prefeitura Municipal, o setor de odontologia, vinculado à Secretaria de Saúde. O PSP ocorreu no espaço organizado por tendas distribuídas pelo calçadão em frente à Igreja Catedral de Cascavel e, em cada uma delas desenvolveu-se atividades específicas tendo em vista as seguintes áreas temáticas: prevenção de doenças bucais para bebês e gestantes, prevenção de doenças periodontais e câncer bucal, prevenção da cárie dentária e campanha do traumatismo dental. As atividades desenvolvidas tiveram como público alvo a população presente no local por livre demanda, escolares e professores das escolas municipais trazidas diretamente das escolas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, escolares de escolas privadas convidadas a participarem do evento e grupos de terceira idade para o enfoque do câncer bucal.

OBJETIVOS: O PSP possui como principal objetivo orientar a comunidade cascavelense quanto à prevenção das doenças bucais de maior prevalência, tais como a cárie dental, as doenças periodontais e o câncer de boca, contribuindo no desempenho do papel social da Odontologia. Além disso, também objetiva a sensibilização dos acadêmicos para os problemas populacionais nas áreas de educação em saúde e meios para solucioná-los

MÉTODOS: Inicialmente foram formados grupos de trabalho entre as três instituições de educação superior participantes, com acadêmicos de cada um dos cursos. Esses grupos foram separados por área de interesse: prevenção de doenças bucais para bebês e gestantes, prevenção de doenças periodontais e câncer bucal, prevenção da carie dentária e, campanha do traumatismo dental. Em cada grupo houve um professor responsável e um acadêmico líder, o qual se encarregou de marcar as reuniões de trabalho e manter contato com os colegas do grupo, além do professor e organizador do PSP. Foi de responsabilidade de cada grupo a confecção de materiais como banners, folderes, cartilhas entre outros, os quais foram financiados e cedidos pela Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal e ABO – regional Cascavel. Além disso cada grupo/área de interesse estabeleceu seus objetivos específicos e materiais a serem utilizados:

1) Bebês e gestantes

Cursos envolvidos: odontologia, farmácia, nutrição e psicologia.

Objetivo: explicar a importância da atenção precoce à promoção da saúde bucal;

Material utilizado: mesa de chupetas, MACRI, boneco com macromodelo dental, cartolina com desenhos ilustrativos.

2) Cárie dentária e doenças periodontais

Cursos envolvidos: odontologia, nutrição e psicologia.

Objetivo: Explicar a importância da prevenção da cárie dentária e das doenças periodontais na promoção da saúde do indivíduo como um todo;

Material utilizado: macromodelo dental, cartolina com desenhos ilustrativos, banners com fotos ilustrativas, boca gigante;

*Nesta tenda os acadêmicos de Odontologia também orientam a população adolescente sobre o uso de piercing lingual.

3) Câncer bucal

Curso envolvido: odontologia

Objetivo: Explicar a importância do auto-exame para a detecção precoce de lesões pré-cancerosas e a sua rápida intervenção;

Material utilizado: Banners com fotos ilustrativas, folders explicativos, realização de exame bucal.

4) Traumatismo dental

Cursos envolvidos: odontologia, farmácia e enfermagem

Objetivo: Explicar a conduta frente a acidentes envolvendo traumatismo e/ou avulsão dentária;

Material utilizado: Banners com fotos ilustrativas, folders explicativos, cartolina com desenhos ilustrativos, palestra.

Ainda como instrumentos auxiliares do processo educativo utilizaram-se:

A) Escovódromo (espaço para demonstração de técnicas de higiene bucal adequadas, com a utilização de evidenciador de placa, escova dental, dentifrício e fio dental; o objetivo foi a educação de forma participativa, para que a criança pudesse assimilar a orientação de forma correta);

B) Senhor Boca Ruim (Box em forma de boca com doenças periodontais e cárie, onde as crianças entraram e tinham contato com o odor característico das doenças bucais, além de ouvir as lamentações do Sr. Boca Ruim quanto ao estado de sua boca; o objetivo foi sensibilizar a população infantil através de atividades de impacto no imaginário infantil);

C) Madame Boca Boa (Antagonizando o Sr. Boca Ruim, é um Box de uma boca saudável onde as crianças entraram em contato com o cheiro agradável e a sensação de bem estar proporcionado quando se tem boa saúde; o objetivo foi o mesmo do Box do Sr. Boca Ruim);

D) Teatro de marionetes (Teve como objetivo demonstrar de maneira lúdica a importância da promoção da saúde bucal);

E) Vídeo educativo (Teve como objetivo enfatizar a importância da prevenção de doenças bucais);

F) Robodente (Teve como objetivo Incentivar os participantes do evento com os cuidados da saúde bucal).

Durante todo o dia do evento (11 de maio de 2005) as equipes atuaram junto à comunidade de Cascavel orientando e esclarecendo sobre cuidados com a saúde bucal no calçadão em frente a Igreja Catedral de Cascavel. O evento foi amplamente divulgado na imprensa local (emissoras de televisão, radio e jornais).

RESULTADOS: Durante todo o dia do evento compareceram mais de 1200 pessoas. Dentre essas, estavam crianças das escolas do município, idosos de centros de convivência e a população em geral, atraída pela bela apresentação do evento com barracas contendo diversas atividades lúdicas e material educativo de excelente qualidade. Durante o evento foram doadas 1000 escovas dentais e consumidos mais de 200 tubos de dentifrício**.**

Outro dado de relevância foi a oportunidade dada à população adulta de submeter-se a exame para detecção de lesões bucais, visando a prevenção do câncer bucal. Estima-se que 100 pessoas foram examinadas e, destas, quando necessário, foram encaminhadas à clínica de estomatologia da UNIOESTE.

Outra grande meta alcançada foi a sensibilização do estudante universitário para os problemas populacionais nas áreas de educação e saúde, bem como dos meios para solucioná-los como, por exemplo, ações coletivas e parcerias, transformação de hábitos e estilos de vida buscando cidadãos saudáveis, pois a política que encoraja a saúde bucal coletiva com hábitos saudáveis através de uma ação coletiva ou social é mais ética e praticável ou possível do que concentrar os esforços sobre a saúde na responsabilidade individual.

CONCLUSÂO: Acredita-se que através desse evento, a universidade cumpriu seu importante papel como multiplicadora de conhecimentos, formadora de opiniões, construtora de saberes, transformadora de hábitos, que não se restringe apenas à

formação técnica do aluno, mas através dos projetos de extensão à comunidade, repassa conhecimentos adquiridos com a pesquisa e ensino universitários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CECÍLIO, L. C., *Inventando a Mudança na Saúde*. São Paulo: Hucitec. 1994.

CORDÓN, J., Dificuldades, contradições e avanços, na inserção da odontologia no SUS. *Revista Divulgação em Saúde para Debate*, 13:36-53. 1996.

CUSHING, A. M.; SHEIHAM, A. & MAIZELS, J.,. Developing socio-dental indicators The social impact of dental disease. *Community Dental Health*, 3:3. 1986.

DE MOURA, F. M. & SANTOS, M. S. S., *Saúde Bucal: uma Proposta para Formação de Agentes Multiplicadores Um Estudo de "Caso" para a Cidade Satélite de Paranoá*. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde/Departamento de Odontologia, Curso de Especialização em Odontologia em Saúde Coletiva. 160 pp,1994.

FOLHA DE SÃO PAULO, Adolescente come como na TV. *Folha de São Paulo*, 9/9:10. 1996.

GIES, W. J., *Dental Education in the United States and Canadá*. New York: Carnegie Foundation for the advancement of teaching, Bulletin 19, 1926.

MENDES, E. V., *Uma Agenda para a Saúde*. São Paulo: Hucitec. 1996.

MENDES, E.V., *Distrito Sanitário. O Processo Social de Mudança das Práticas Sanitárias do Sistema Único de Saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco. 1993.

MURRAY, B. P. & WIRSE, H. J., Satisfaction with care and the utilization of neighborhood health center. *Journal of Public Health Dentistry*, 35:1, 1975.

REISINE, S. T., Theoretical considerations in formulating sociodental indicators. *Social Science & Medicine*, 15A:745-750, 1981.

SHEIHAM, A., An evaluation of the success of dental care in the United Kingdom. *British Dental Journal*, 135:271-279. 1973.

SHEIHAM, A., The role of dental team in promoting dental health and general health trough oral health. *International Dental Journal*, 42:223-228. 1992.

SHEIHAM, A. & CROOG, S. H., The psyco-social impact of dental diseases on

individuals and communities. *Journal of Behavioral Medicine*, 4:257, 1981.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS POR EQUIPE DO PROJETO UTOPS

Jordana Gargioni Salmória[1], Maria Lucia Frizon Rizzotto[2], Rosana Aparecida dos Santos[3], Katiane Vilan[4], Francielli B. da Fonseca[4], André Luiz Benetti[4], Cibelle Moreno Luize[4], Fabiola Cavalcanti Frank[4], Flavia Nahsar[4], Luana Scariot[4], Paulo André Costa Leal dos Santos[4], Salete Beatriz Scheid[4], Taize Stein da Silva[4], Thaisa Pegoraro[4], Thiago da Silva Mendonça[4]

Área Temática Eixo 06 - Saúde
Comunicação Verbal

RESUMO: O presente trabalho visa traçar o perfil epidemiológico das famílias atendidas pelos acadêmicos da UNIOESTE que compõem a equipe dois do projeto de extensão UTOPS – Um Por Todos e Todos Pela Saúde. O projeto envolve acadêmicos de seis cursos da área da saúde da UNIOESTE - Campus de Cascavel, visando um trabalho em equipe multidisciplinar. O levantamento do perfil epidemiológico das 25 famílias atendidas permitiu identificar as principais características da população alvo e o planejamento de atividades de promoção, prevenção e reabilitação da saúde a partir de uma perspectiva interdisciplinar em que o processo saúde-doença é entendido como sendo condicionado pelas condições de vida e de trabalho de cada um.

PALAVRAS-CHAVE: famílias, dados epidemiológicos, visita domiciliar.

INTRODUÇÃO: O levantamento epidemiológico foi realizado a partir de dados obtidos nas visitas domiciliares realizadas pelos acadêmicos junto a 25 famílias acompanhadas durante o ano de 2005. O projeto de Extensão UTOPS é desenvolvido desde março de 2001, sendo formado por acadêmicos de seis cursos da área da saúde da UNIOESTE, campus de Cascavel: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Ciências Biológicas, além de docentes dos respectivos cursos, constituindo assim uma equipe multiprofissional. Até o final do ano de 2004, os acadêmicos eram divididos em cinco equipes, dentre as quais quatro atuaram em visitas domiciliares junto às famílias do Bairro Cascavel Velho, e uma equipe no Bairro Jaçanã. As ações desenvolvidas são de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde, sob supervisão dos docentes integrantes do projeto. As visitas domiciliares proporcionam uma aproximação, por parte do futuro profissional de saúde com a realidade concreta dos indivíduos. A observação direta do cotidiano familiar permite ao profissional captar as limitações, fontes de apoio, condições reais de sobrevivência e as dificuldades enfrentadas pela sua clientela, sendo que tal observação implica necessariamente na reflexão das

[1] Mestranda em Letras, colaboradora do projeto UTOPS, telefone: (45) 3223.4108, e-mail: jordanasalmoria@ibest.com.br.
[2] Doutora, docente do curso de enfermagem da UNIOESTE, coordenadora do projeto UTOPS.
[3] Mestre, docente do curso de odontologia da UNIOESTE, coordenadora de equipe do projeto UTOPS.
[4] Acadêmicos da UNIOESTE, campus de Cascavel, colaboradores do projeto UTOPS.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

intervenções a serem realizadas. Os acadêmicos da equipe dois traçaram o perfil epidemiológico das famílias acompanhadas, residentes em uma região específica do Bairro Cascavel Velho, no município de Cascavel. A caracterização da comunidade demonstrou dados relativos aos componentes das famílias quanto à idade, sexo, estado civil, atividade laboral, fonte de renda e situação educacional; e dados da residência quanto à propriedade, tipo, presença de luz elétrica, caixa d'água, horta, esgoto, água encanada e destino do lixo. Ferreira (2000) relata que: "para se engajar numa ação comunitária, deve-se ter o mínimo de informação e ciência por parte dos agentes sociais. As informações relacionadas ao âmbito doméstico-familiar, como população por idade, sexo e nível sócio-econômico, situação de emprego/desemprego, principais doenças que ocorrem na comunidade, [...] , devem ser pesquisadas na comunidade".

OBJETIVO GERAL: Traçar o perfil epidemiológico das 25 famílias atendidas pela equipe dois do projeto de extensão UTOPS.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Possibilitar aos acadêmicos dos diferentes cursos da área da saúde da UNIOESTE, do campus de Cascavel, o conhecimento da realidade das famílias por estes assistidas, no que concerne ao perfil epidemiológico da comunidade. A partir dos dados tabulados, favorecer a atuação junto às famílias em equipe multidisciplinar, com caráter assistencial e educativo.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa epidemiológica, utilizando-se de uma tabulação de dados realizada pelos componentes da equipe dois, totalizando o perfil das famílias participantes e atendidas. Para Breilh & Granda (1989), o método epidemiológico estuda o processo saúde-doença em sua dimensão social. A equipe proponente do trabalho, composta por 12 acadêmicos, durante o ano letivo de 2004, foi coordenada por dois professores colaboradores do projeto UTOPS, campus de Cascavel, e atuou no Bairro Cascavel Velho. O total de pessoas acompanhadas por essa equipe soma 96, sendo 36 homens, 29 mulheres e 31 crianças de 0 a 14 anos. Cada dupla da equipe era formada por acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde, e responsável por quatro a cinco famílias. Os dados contidos nas fichas das famílias eram reavaliados a cada visita domiciliar, devido ao contato constante dos acadêmicos com as pessoas atendidas. A tabulação dos dados foi dividida em identificação e condições de moradia. A partir disso, os acadêmicos inseriram dados como realização de atividade laboral, sexo e estado civil por idade; alfabetização por sexo e por idade; fonte de renda (qual atividade laboral desenvolvida) por sexo e por idade; e tipo, propriedade, presença de luz elétrica, horta, caixa d'água, esgoto, água encanada e destino do lixo das residências. Também as metas para o ano de 2004 foram avaliadas ao final deste, como o atendimento odontológico para crianças na clínica de Odontologia da UNIOESTE, verificação das carteiras de vacinação das crianças, correta utilização de medicações e doenças e vícios mais comuns.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Conforme a tabulação dos dados, 44 componentes (45,93%) das famílias eram homens e 52 (54,16%) mulheres. Dos familiares com idade a partir de 14 anos, 35 (58,33%) eram casados, 14 (23,33%) solteiros, 7 (11,66%) separados e 4 (6,66%) viúvos. Quanto à realização de atividades laborais, das pessoas com idade entre 18 a 65 anos, 19 (34,54%) não exerciam qualquer

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

atividade laboral, 29 (52,72%) exerciam atividades laborais e 7 (12,72%) eram aposentados. Dos homens com essa faixa etária e que trabalhavam, 9 (42,85%) desenvolviam atividades como "bicos", ou "avulsos", ou seja, sem vínculo empregatício ou carteira de trabalho assinada, desestabilidade que favorece uma baixa condição sócio-econômica das famílias. Foram 7 (43,75%) as mulheres que trabalhavam no lar entre 22 e 65 anos, e nessa mesma faixa etária, outras 2 (12,5%) eram diaristas, 3 (18,75%) trabalhavam com "bicos/avulsos" e 4 (25%) no comércio. Com relação à alfabetização: 21 (65,62%) indivíduos do sexo masculino com mais de 10 anos de idade eram alfabetizados e 11 (34,37%) não alfabetizados; 25 (65,78%) indivíduos do sexo feminino com mais de 10 anos de idade eram alfabetizados e 13 (34,21%) não eram, demonstrando dados equivalentes conforme o sexo dos componentes das famílias. Quanto à residência, 22 (88%) famílias possuíam casa própria, 1 (4%) família casa alugada e 2 (8%) com casa cedida. 9 (36%) famílias tinham casa de alvenaria, 11 (44%) com casas mistas e 5 (20%) famílias com casas de madeira. 12 famílias cultivavam horta para consumo próprio e 13 famílias não a tinham. A caixa d'água era presente em 18 (72%) famílias e ausente em 7 (28%). A água que abastecia a residência tinha origem da rede pública para 23 (92%) famílias e 2 (8%) usavam de poço ou mina d'água. Os dados com relação à residência demonstram que 48% das famílias procuram reduzir os gastos com a compra de verduras/legumes, plantando para a subsistência; algumas famílias não possuem o acesso à água encanada; outras não têm a possibilidade de recolhimento d'água em caixas próprias, ficando estas à mercê do abastecimento público direto. Luz elétrica, esgoto através de fossa e coleta de lixo era presente em 100% das famílias avaliadas no bairro. O planejamento para o ano de 2004 incluiu o atendimento odontológico na clínica de Odontologia na UNIOESTE, em que 15 (46,87%) crianças estão realizando o tratamento bucal; com relação à vacinação, das 31 crianças das famílias acompanhadas, 29 (93,54%) estão com a carteira completa. Dentre as doenças, a hipertensão é comum: de 38 pessoas com algum tipo de problema de saúde, 15 (39,47%) possuem a hipertensão, sendo 8 (53,33%) mulheres. Outros casos de doenças são a diabetes, depressão, gastrite, problemas visuais e seqüela de AVC. Dentre os vícios, os principais problemas são o tabagismo (12 casos - 31,57%) e o alcoolismo (7 casos – 18,41%). Com relação à medicação, algumas pessoas se "automedicam", outras não tomam o medicamento na quantidade ou horários corretos, e muitos utilizam os fitoterápicos para hipertensão, gripes, bronquite, problemas estomacais, menopausa, cólicas e como calmantes. Os acadêmicos realizam as orientações pertinentes nos casos, sendo que nas 25 famílias não foram encontrados medicamentos fitoterápicos que possam prejudicar a saúde dos que os utilizam. A visita domiciliar pode ser não apenas um instrumento para verificar o cumprimento (ou não) de orientações pela equipe multidisciplinar ou por outro profissional de saúde para a família, e mais uma intervenção que possibilita a aproximação com os determinantes do processo saúde–doença no âmbito familiar (FRACOLLI; BERTOLOZZI, 2001). O perfil epidemiológico de uma comunidade possibilita, segundo Assad (1999), a compreensão das dimensões que a engloba: os aspectos econômicos, sociais, físicos, culturais, políticos e ideológicos, que formam um contexto onde estão colocadas situações de saúde versus doença. As mudanças de atitudes, comportamentos, e da maneira de pensar e agir, só poderão ocorrer com o contato,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

com a troca de informações e de conhecimento entre os agentes sociais (BANDEIRA, 1998).

CONCLUSÃO: O conhecimento da população assistida em um projeto que envolva equipe multidisciplinar é de suma importância para que possa colaborar com discussão de metas a serem alcançadas junto às famílias. Traçar o perfil epidemiológico de uma comunidade permite verificar os hábitos e condições de vida que poderão interferir na saúde desses indivíduos. Diversos fatores, entre estes a baixa escolaridade e falta de emprego formal, resultam na falta de esclarecimento em relação às intervenções na área da saúde, acarretando na maioria das vezes, em um não envolvimento efetivo na promoção desta. Também a falta de uma infra-estrutura básica de uma residência pode demonstrar o desinteresse ou descompromisso político para com os cidadãos, citando o exemplo da ausência de água encanada como um problema de saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSAD, M. A. do C. A Interdisciplinaridade e a Fisioterapia. **Revista Olho Mágico**, UEL. Ano 5, n.º 18, março, 1999.

BANDEIRA, L. M. Processos de Observação e Participação das Comunidades. **Revista Ação Coletiva**. V.1, n.1, jan/março, 1998, p 33-40.

BREILH, J.; GRANDA, E. **Saúde na sociedade.** São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: Abrasco, 1989.

FERREIRA, M. A. D. Abordagem de Comunidades nas Práticas de Saúde. **Secretaria de Estado da Saúde do Paraná,** Departamento Técnico de Informática, 2000. Disponível em: www.saude.pr.gov.br.

FRACOLLI, L. A.; BERTOLOZZI, M. R. **Abordagem do processo saúde e doença das famílias e do coletivo.** 2001.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES PULMONARES EM FIBROCÍSTICOS ATRAVÉS DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

Francyelle Pires dos Santos Suzin[1]
Janaina Paula Aroca[2]
Keila Okuda Tavares[3]
Mafalda Lúcia Khun[4]
Diuliany Schultz[5]
Marcos Vinicios Streit[5]
Eduardo Monteiro Gomes[5]
Mario Chueire de Andrade Jr.[5]

Área temática: 06- Saúde
Modalidade de apresentação: comunicação oral

RESUMO: Considerando a patogenia e o impacto da fibrose cística (FC), e o papel fundamental da fisioterapia no tratamento desses pacientes, justifica-se um programa de tratamento fisioterapêutico contínuo. Estimulando os alunos a utilizarem abordagens fisioterapêuticas globais no atendimento de pacientes com FC, unindo teoria e prática, além de proporcionar atendimento fisioterapêutico aos portadores de FC, este projeto vem sendo desenvolvido na Clínica de Fisioterapia da UNIOESTE, duas vezes por semana, seguindo seu cronograma de maneira satisfatória. Além de atendimento de pacientes, são desenvolvidas atividades teóricas de apresentação e discussão de artigos relacionados à FC e preparação de material educativo para os pais e pacientes. Até o momento, conclui-se que o projeto é de extrema relevância considerando a melhora clínica dos pacientes, o crescente aprendizado sobre os processos envolvidos na FC por parte dos participantes e, por fim, o impacto social sobre as famílias abordadas, tornando o projeto um ponto de apoio, que facilita o intercâmbio multidisciplinar, já que não contamos com um Centro Especializado em Fibrose Cística em nossa região.

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, prevenção, fibrose cística

INTRODUÇÃO: A Fibrose Cística (FC) é uma doença metabólica hereditária, autossômica recessiva, letal, caracterizada pela disfunção das glândulas exócrinas, incluindo pâncreas, glândulas sudoríparas e glândulas mucosas dos tratos respiratório, gastrointestinal e reprodutivo.[1, 2]

Segundo Rozov (1999)[2], a incidência estimada da FC é de 1:2000 a 1:2500 recém-nascidos vivos na população caucasiana. Na raça negra é de 1:17000 e entre os orientais de 1:90.000. Nos últimos anos tem ocorrido aumento no número de pacientes dessas raças, devido provavelmente à miscigenação[1]. No Brasil, Raskin et al (1993)[3], estimaram uma incidência variável conforme região geográfica e grau de miscigenação das populações, entre 1:2000 nos estados do Sul até 1:10000 no estado de São Paulo. A estimativa é de que menos de 10% do total anual de casos são diagnosticados no Brasil.[4]

[1]Especialista, Docente Disciplina de Fisioterapia em Cardiologia do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE - Campus Cascavel, Coordenadora do Projeto. E-mail: franfisio@hotmail.com

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

[2]Especialista, Docente da Disciplina de Ft Preventiva II do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE - Cascavel
[3]Especialista, Docente da Disciplina de Ft em Pneumologia do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE - Cascavel
[4]Médica, Especialista em Pneumologia Pediátrica, Setor de Pediatria do HUOP e Instituto do Pulmão- Cascavel
[5]Discente do Curso de Fisioterapia da UNIOESTE - Campus Cascavel

A FC, como descrito por Rozov (1999)[2], caracteriza-se por defeito no transporte de eletrólitos através de membranas celulares do organismo levando a produção de secreções muito espessas que obstruem os ductos e canalículos glandulares gerando a sua tríade característica:

- níveis anormalmente elevados de eletrólitos no suor ("suor salgado").
- insuficiência pancreática (presente em 80 a 90% dos casos) com má digestão e má-absorção com conseqüente má-nutrição protéico-calórica e de vitaminas, levando a hipodesenvolvimento pondero-estatural. Aproximadamente 5% dos pacientes apresentam formas graves de desnutrição, com hipoproteinemia, edema e anemia.
- doença pulmonar obstrutiva supurativa crônica e progressiva, como conseqüência do desbalanço hidrossalino, resultando em secreções brônquicas viscosas com persistência local dos microrganismos, sua aderência e colonização endobrônquica crônica.[2]

Ao nascimento, o portador de FC apresenta o pulmão histologicamente normal. A bronquiolite pode ser a primeira manifestação da FC, a partir da qual a criança permanece sintomática com sibilância e secreções contínuas, entremeadas de períodos de agravamento com internações, por crises de broncoespasmos ou broncopneumonia. A sibilância costuma diminuir aos 4 anos de idade. A tosse é o sintoma mais comum, ocorrendo desde as primeiras semanas de vida. Inicialmente seca e irritativa, depois produtiva com grande quantidade de secreção mucóide que evolui para purulenta e viscosa de difícil eliminação. As bronquiectasias podem se desenvolver em torno do segundo ano de vida, em virtude da incapacidade do paciente em higienizar suas vias aéreas e combater o processo inflamatório endobrônquico.[2]

O distúrbio ventilatório na FC é essencialmente obstrutivo. Somente na fase final surge um componente restritivo devido à fibrose pulmonar associada. As alterações da função pulmonar mais precoces refletem o acometimento inicial das vias aéreas periféricas, demonstrado por diminuição dos fluxos expiratórios terminais e alçaponamento aéreo. Com a evolução da doença, a ventilação se torna inadequada.[5]

Alguns pacientes são pouco sintomáticos por vários anos, o que não impede a progressão silenciosa para bronquiectasias. Em outros, a doença manifesta-se por freqüentes reagudizações de bronquite purulenta crônica, broncopneumonias, atelectasias, bronquiectasias, abscesso, evoluindo para enfisema, supuração e fibrose.[2]

A doença pulmonar evolui em praticamente todos os casos para cor pulmonale devido à perda da função pulmonar e hipoxemia/hipóxia, que determinam progressiva hipertensão pulmonar com hipertrofia das câmaras direitas. Nas fases avançadas, os pacientes têm tórax em barril, hipersecreção pulmonar purulenta, tosse constante, taquipnéia, dificuldade expiratória e cianose de extremidades. Os portadores queixam-se de dispnéia em situações de pouco esforço e no final, inclusive em repouso; situação que geralmente se acompanha por aumento da cianose.[2]

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A sobrevida dos pacientes está relacionada com a doença pulmonar e depende do diagnóstico precoce e de um programa terapêutico que durará o resto da vida. Calcula-se que cerca de 90% dos pacientes morre devido à progressão da doença pulmonar.[5]

A fisioterapia respiratória (FR) já é parte incluída no tratamento das mais variadas afecções respiratórias. Foi descrita em 1901 por William Ewart que apresentou o efeito benéfico da drenagem postural em bronquiectásicos. Depois disso muitas técnicas foram demonstradas. Questionada por alguns, valorizada por outros, diversos aspectos da FR devem ainda ser esclarecidos. Sabe-se que é difícil haver exatidão para quantificar os benefícios da FR. Pode-se tornar subjetiva a melhora do padrão respiratório, RX e outros sinais, porém, hoje, parece indiscutível a indicação da FR em pacientes com pneumonia em fase supurativa, asma, fibrose cística, atelectasia, pacientes em ventilação mecânica, pré e pós-operatório, entre outros.[6]

Fracon et al (2001)[7], em seguimento de 7 crianças fibrocísticas recebendo fisioterapia respiratória durante 12 meses, observaram a diminuição da freqüência de pneumonias e não observaram diferença na tolerância ao exercício. Os autores sugerem que o diagnóstico seja feito o mais precoce possível e o acompanhamento seja feito por uma equipe multidisciplinar e que este seja assumido pelo sistema público de saúde.

Baldwin et al. (1999)[8], ao adicionarem 60 minutos de exercício previamente à fisioterapia, encontraram um volume expectorado maior quando comparado ao grupo que não realizou exercício. Os autores relacionam este achado ao provável deslocamento das secreções de vias aéreas mais periféricas, tornando-as mais fáceis de expectorar. Não houve diferença quanto à função pulmonar entre os grupos e a tolerância ao exercício não foi testada.

Hoje se sabe que a fisioterapia respiratória associada a exercícios pode melhorar a função pulmonar de pacientes com fibrose cística. Por essa razão, a terapia de higiene brônquica pode ser um componente valioso na terapia respiratória ampla, mas somente se utilizada quando houver indicação.[9]

Quando a FC foi primeiramente descrita, por Andersen em 1938, apenas 20% dos seus portadores sobreviviam ao primeiro ano de vida. Durante as três últimas décadas, devido principalmente ao diagnóstico precoce, instituição de programas de tratamento e o surgimento de centros de atendimento especializado, a expectativa de vida desses pacientes nascidos em países desenvolvidos tem aumentado de 10 anos em 1986, para 28 anos em 1990.[1] No Brasil, porém, a sobrevida ainda é pequena. Em Minas Gerais, a média de sobrevida relatada por Reis et al. (1998)[10] foi de 12,6 anos, semelhante à observada em países desenvolvidos na década de 70. Este autor relaciona a baixa sobrevida no estado de MG à organização do sistema de saúde e à condição sócio-econômica desfavorável. No Paraná, em estudo realizado entre 1980 e 1996, a média de idade ao óbito foi de 6 anos, sendo a principal causa do óbito as complicações cardiorrespiratórias (64%) tais como: hipoxemia, hipercapnia crônica, infecções pulmonares e hipertensão pulmonar evoluindo para cor pulmonale.[1]

Observa-se uma melhora do prognóstico quando o diagnóstico e o tratamento são precoces, antes da ocorrência de lesões irreversíveis pulmonares. Setenta por cento dos pacientes diagnosticados pelo quadro clínico antes de três meses e 80% dos diagnosticados pela história familiar têm a chance de sobreviver até os 20 anos de idade, conforme demonstrado em estudos longitudinais.[2]

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

As perspectivas são voltadas para os avanços genéticos com o descobrimento do gene da FC e das suas inúmeras mutações entretanto, para garantir uma melhor qualidade de vida aos pacientes, com reduzido número de complicações, ainda é imprescindível a adoção de medidas terapêuticas precoces, dentre as quais a Fisioterapia se mostra de extrema importância.

Considerando-se a patogenia da FC e seu impacto sobre os portadores e seus familiares, bem como o papel fundamental da fisioterapia no tratamento desses pacientes, justifica-se a elaboração e aplicação de um programa de tratamento fisioterapêutico contínuo, visando à profilaxia das infecções e complicações, diminuindo dessa forma o número de internações e melhorando a qualidade de vida de seus portadores.

OBJETIVOS: O presente projeto tem por objetivo estimular os alunos a utilizarem abordagens fisioterapêuticas globais no atendimento de pacientes com fibrose cística, correlacionar a teoria com a atividade prática, dentro de uma visão preventiva e terapêutica, além de proporcionar atendimento fisioterapêutico aos portadores de fibrose cística de nossa região.

METODOLOGIA: O Projeto será realizado na Clínica de Fisioterapia da UNIOESTE, Campus Cascavel, no período compreendido entre 14/03/05 a 14/03/06. Tem como população alvo os portadores de fibrose cística, de qualquer faixa etária, diagnosticados através do teste do suor e encaminhados a clínica para atendimento fisioterapêutico.

Os discentes do curso de Fisioterapia da UNIOESTE poderão participar do projeto, os quais serão selecionados por meio de prova escrita. Todos os discentes envolvidos participarão da revisão bibliográfica sobre o tema, das discussões em grupo e da elaboração do material educativo para pais e pacientes. Os atendimentos serão realizados pelos discentes com supervisão direta da coordenadora ou das colaboradoras.

Inicialmente será realizada avaliação detalhada (em ficha própria) composta por: anamnese, exame físico, espirometria, manovacuometria, questionário de qualidade de vida, teste de caminhada em 6 minutos e número, duração e causa de internações, sendo reavaliados bimestralmente, quanto aos mesmos aspectos.

Será então elaborado plano de tratamento fisioterapêutico, respiratório e motor, adequado para as necessidades individuais de cada paciente com objetivos gerais e específicos e condutas a serem aplicadas. Os atendimentos serão realizados na clínica, duas vezes por semana com duração de 1 hora, podendo ser individual ou em grupo, dependendo da idade e condição física do paciente.

As orientações serão dadas pelo discente ao paciente e seu responsável através de mini-aulas (20 – 30 min), abordando os aspectos mais relevantes da patologia, a importância da fisioterapia intensa e contínua, principais técnicas de fisioterapia e sua ação, e sobre a participação do paciente e da família no tratamento. Ao final será entregue material escrito com resumo dos temas abordados.

Serão realizadas discussões em grupo com os discentes participantes sobre: a patologia, tratamento médico e fisioterapêutico, artigos atuais e sobre a evolução dos casos, em datas a definir.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

DISCUSSÃO E RESULTADOS: O projeto de extensão vem sendo desenvolvido na clínica de Fisioterapia da Unioeste, duas vezes por semana, desde 29/03/2005, seguindo seu cronograma de maneira satisfatória. Iniciaram tratamento 6 pacientes, porém, um deles foi excluído do projeto por apresentar teste de suor negativo, afastando a suspeita de fibrose cística e 1 paciente, por morar em outro município, realiza tratamento segundo o preconizado por este projeto na cidade em que reside, e vem sendo acompanhado e reavaliado na clínica de Fisioterapia da Unioeste. Atualmente, são atendidos na clínica 4 pacientes com diagnóstico de fibrose cística, que são reavaliados bimestralmente para acompanhamento da evolução clínica. Participam do Projeto, além dos docentes responsáveis, quatro discentes, sendo dois alunos da 2ª. série e dois da 3ª. série do curso de Fisioterapia desta instituição, selecionados por meio de prova escrita entre os interessados. Tais acadêmicos realizam atendimento aos pacientes com supervisão de uma das docentes responsáveis, e participam das atividades teóricas previstas para o projeto. Além dos atendimentos aos pacientes e discussão dos casos, são desenvolvidas no projeto, semanalmente, atividades de revisão da literatura científica disponível em base de dados e apresentação e discussão das mesmas. Atualmente, estão sendo preparadas mini-aulas informativas a respeito da patologia, suas complicações e tratamento fisioterapêutico, que serão apresentadas aos pacientes e seus pais com o objetivo de garantir educação adequada sobre a patologia e conseqüentemente aumentar a aderência ao tratamento. Recentemente, a equipe do referido projeto participou da II Jornada Regional de Educação em Fibrose Cística, realizada em Cascavel, nos dias 03 e 04 de Junho de 2005. A participação em tal evento contribuiu para consolidação de conhecimentos prévios e novas discussões acerca da abordagem terapêutica desses pacientes. O projeto segue conforme seu cronograma, triando novos pacientes e realizando tratamento e reavaliações dos pacientes já participantes.

CONCLUSÕES: Até o momento, pode-se concluir que o projeto é de extrema relevância no que se refere ao tratamento dos portadores de fibrose cística levando-se em consideração a melhora clínica dos pacientes em atendimento. Nota-se também, o crescente aprendizado sobre a patologia, suas complicações e formas de intervenção fisioterapêutica por parte de todos os participantes. E por fim, ainda que de forma subjetiva, observa-se o impacto social sobre as famílias abordadas, tornando o projeto um ponto de apoio, que facilita o intercâmbio multidisciplinar, já que não contamos com um Centro Especializado em Fibrose Cística em nossa região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FARIAS, L. et al. Aspectos clínicos da Fibrose Cística. Experiência no Hospital das Clínicas da UFPR, 1980 – 1996. **Pediatria**, São Paulo, v. 19, n. 4, p.241-248, 1997.

2. ROZOV, T. Mucoviscidose (Fibrose Cística do Pâncreas). In ROZOV, T. **Doenças Pulmonares em Pediatria:** diagnóstico e tratamento. São Paulo: Editora Atheneu, 1999. cap. 55, p. 443 a 459.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

3. RASKIN, S.; PHILLIPS, J.A.; KRISHNAMANI, M.R. Cystic fibrosis in the Brazilian population DF508 mutation and KM-19/XV-2C halotype distribuition. **Hum Biol,** Detroit, v. 69, p. 499-508, 1997.

4. LEMOS, A. C. M. et al. Fibrose cística em adultos: aspectos clínicos e espirométricos. **J Bras Pneumol**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 9-13, 2004.

5. ANDRADE, E. da F et al. Avaliação evolutiva da espirometria na fibrose cística. **J Pneumol**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 130-136, mai-jun 2001.

6. MORIYAMA, L. T.; GUIMARÃES, M. L. L. G.; JULIANE, R. C. T. P. Fisioterapia Respiratória para crianças. In: ROZOV, T. **Doenças Pulmonares em Pediatria:** diagnóstico e tratamento. São Paulo: Editora Atheneu, 1999. Cap. 73, p. 609-617.

7. FRACON, J. et al. Avaliação de crianças com fibrose cística após 12 meses de fisioterapia respiratória. **Fisioterapia Brasil,** Rio de Janeiro**,** v. 2, n. 5, p. 289-294, set-out 2001.

8. BALDWIN, D. R et al. Effect of addition of exercise to chest physiotherapy on sputum expectoration and lung function in adults with cystic fibrosis. **Respir Med,** London, v. 88, p. 49-53, 1994.

9. DWEIK, R.; STOLLER, J. K. Doenças pulmonares obstrutivas: DPOC, asma e doenças relacionadas. In: SCANLAN, C.; WILKINS, R.; STOLLER, J. **Fundamentos da terapia respiratória de EGAN.** 7. ed. São Paulo: Editora Manole, 2000. cap. 20, p. 457-478.

10. REIS, F. J. C.; DAMACENO, N. Fibrose cística. **J Pediatr**, Rio de Janeiro, v.74, supl.1, p. S76-S94, nov-dez 1998.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PREVENÇÃO EM DROGAS: MAXIMIZANDO RESULTADOS POR MEIO DE DINÂMICAS DE GRUPO[1]

Patrícia Rodrigues[2]
Solânia Durman[3]
Ana Cristina Damiam[4]
Vera Lúcia Martins[5]
Salete Scheid[6]
Elionésia Marta dos Santos[7]
Verena Medeiros de Florenço[8]
Julia Cibelle Morales[9];
Núbia Nascimento[10]
Aline Shimansky[11]
Stéfani Lermen[12]

ÁREA TEMÁTICA: 06 Saúde

MODALIDADE: Pôster

RESUMO: este trabalho é uma das atividades do projeto de "Instrumentalização da População acadêmica da Unioeste e familiares de calouros com relação a substâncias psicoativas", sendo financiado com recursos do MEC/SESu, é vinculado ao "Programa de prevenção e ressocialização relacionado ao uso de substâncias psicoativas na Unioeste". A equipe é composta por docentes e discentes dos cursos de enfermagem, medicina, serviço social e servidores técnicos administrativos da Universidade. Para tanto propõem-se ações de prevenção, por meio de dinâmicas de grupos com os calouros em que irão vivenciar de forma lúdica, refletindo sobre as práticas que podem levar ao uso de substâncias lícitas e/ou ilícitas. Acreditamos que a prevenção é o caminho para trabalhar com os possíveis problemas gerados pelas drogas. Porém, não somos ingênuos ao pensar que sensibilizaremos 100% dos

---

[1] Relato de experiência, resultado da atividade do Projeto "Instrumentalização da população acadêmica e familiares de calouros em relação a prevençãoem drogas".
[2] Enfermeira. Especialista em saúde pública com ênfase em saúde mental. Docente do colegiado de Enfermagem da Unioeste.
[3] Enfermeira. Mestre em Assistência de Enfermagem. Docente do colegiado de Enfermagem da Unioeste.
[4] Psicóloga. Técnico administrativo da Reitoria, coordenadora do programa de prevenção em drogas na Unioeste.
[5] Assistente Social. Mestre em Serviço Social. Docente do Colegiado de Serviço Social de Toledo.
[6] Acadêmica do 4º ano do curso de Enfermagem da Unioeste. Bolsista do programa de prevenção em drogas.
[7] Acadêmica do 4º ano do curso de Enfermagem. Membro integrante do programa de extensão.
[8] Acadêmica do 2º ano do curso de Medicina, participante do programa.
[9] Acadêmica do 2º ano do curso de Medicina, participante do programa.
[10] Acadêmica do 2º ano do curso de Medicina, participante do programa.
[11] Acadêmica de Ciências Biológicas, técnica do labolatório de Enfermagem, integrante do programa.
[12] Acadêmica do 1º ano do curso de Serviço Social, integrante do programa.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

acadêmicos, mas considerando a problemática enfrentada com as drogas por menor que seja nosso alcance poderemos estar fazendo a diferença, pois trabalhar com prevenção e promoção da saúde é uma ação a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: prevenção em drogas; dinâmicas de grupo e acadêmicos.

INTRODUÇÃO:o uso indevido de drogas tem se tornado cada vez mais freqüente na sociedade sendo reconhecido como uma ameaça à população em geral. E este quadro não se faz diferente no meio universitário da Unioeste, surgindo à necessidade de criar estratégias que ofereçam subsídios aos acadêmicos que encontram-se suscetíveis ao uso de substâncias lícitas e/ou ilícitas. A população alvo desta atividade, foram os acadêmicos dos primeiros anos dos cursos da área da saúde e serviço social, sendo estes na maioria adolescentes. A adolescência é um período de alta vulnerabilidade, relacionada às mudanças físicas e psicológicas, por isso ressalta-se a importância da prevenção ao uso de drogas no espaço universitário.Este trabalho é uma das atividades que visa cumprir as metas do projeto de "Instrumentalização da População acadêmica da Unioeste e familiares de calouros com relação a substâncias psicoativas", sendo financiado com recursos do MEC/SESu, também está vinculado ao "Programa de prevenção e ressocialização relacionado às questões relativas ao uso de substâncias psicoativas na Unioeste". A equipe é composta por docentes e discentes dos cursos de enfermagem, medicina, serviço social e servidores técnicos administrativos da Universidade. Não se preconiza com este, fórmulas mágicas para abordagem de dependência química, mas realizar um trabalho no campo da prevenção, procurando encontrar caminhos que se aproximem o máximo possível da demanda apresentada na Unioeste. Para tanto, propõem-se ações de prevenção, através de dinâmicas de grupos com os calouros em que irão vivenciar de forma lúdica, repensando o que pode levar ao uso de substâncias lícitas e/ou ilícitas, amenizando o sofrimento gerado pela vida acadêmica. Sofrimento este, advindo de fatores como: distância da família de origem, a solidão, a necessidade de vinculação a novos grupos de amigos, a vulnerabilidade e a inversão de valores aceitáveis pela sociedade como conseqüências do uso, além de outros fatores.

OBJETIVOS: debater e interagir em grupo interdisciplinar, sobre questões relativas ao uso e dependência de substâncias lícitas e/ou ilícitas, assim como criar caminhos para realizar a prevenção junto à comunidade acadêmica.

MÉTODOS:esse é um trabalho do tipo relato de experiência a partir de vivências realizadas em sala de aula, com os acadêmicos dos primeiros anos dos cursos da saúde/Campus de Cascavel e Serviço Social/Campus de Toledo, onde utilizou-se a estratégia didático-pedagógica de dinâmicas de grupo, com o intuito de suscitar discussões sobre uso de drogas. As dinâmicas de grupo foram desenvolvidas pelos docentes, técnicos administrativos e discentes envolvidos no programa. Os integrantes do programa foram instrumentalizados anteriormente por meio de um

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

treinamento realizado pela consultora Vera Miranda do Ministério da Saúde/RS. Este treinamento proporcionou a atração de dez discentes para o programa, viabilizando esta atividade das dinâmicas de grupo. Para agendamento desta atividade em sala de aula, os docentes das turmas dos calouros foram previamente avisados por meio do envio de cartas para os respectivos colegiados, que autorizaram conforme disponibilidade de horários. Para tanto estamos utilizando a terminologia de dinâmica de grupo citada por Lopes (2001, p.145) como sendo "uma forma de trabalho didático e pedagógico baseado no prazer, na vivência e na participação em situações reais e imaginárias, onde por meio de técnicas de dinâmica de grupo, jogos dramáticos e outros, os participantes conseguem através da fantasia, trabalhar situações concretas". As dinâmicas escolhidas para trabalhar com os acadêmicos foram: 1- Do que você depende: foi oferecido diversas profissões, tipos de comidas e sentimentos, oportunizando-os a fazer escolhas por preferências. 2- Dinâmica de sobrevivência: nesta dividiu-se a turma em quatro grupos, simulando uma situação de perigo onde eles deveriam estabelecer critérios de sobrevivência para o grupo. 3- Atitudes permitidas e proibidas no nosso dia–a-dia: sugeriu-se aos acadêmicos que escrevessem três atitudes consideradas permitidas ou proibidas no seu dia-a-dia, num segundo momento coloco-se os papéis em uma balança, pesando-os, gerando uma reflexão com a turma.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: atualmente a discussão na mídia e nos meios escolares sobre drogas é amplamente repetitiva, considerada pelos adolescentes como massante, obtendo pouca repercussão. A preocupação da equipe do programa é desmistificar essa idéia de prevenção, pensando nesse acadêmico como um adolescente caminhando rumo a vida profissional. A abordagem didático-pedagógica utilizada foi oficinas de dinâmicas de grupos, em salas de aula nos cursos da área da saúde e serviço social. No contexto do uso de substâncias licitas ou ilícitas no espaço universitário lançamos mão da avaliação realizada pelos acadêmicos em relação a técnica utilizada para discutir a prevenção em drogas como parâmetro para análise. A avaliação dos acadêmicos em relação a essa estratégia de trabalho variou entre observações como: é importante ter alguém dando toques nos adolescentes para que possam ter escolhas próprias. Alguns afirmaram que a forma de abordagem foi diferenciada e os jovens precisam disso, ainda consideram cansativas as palestras que dizem sempre as mesmas coisas da mesma forma; sugerem o desenvolvimento de mais atividades como dinâmicas, suscitando a sensibilização dos jovens reforçando o que sempre ouviram dos pais; acreditam em uma forma diferente de analisar esta questão, uma maneira que faz parar para refletir de um outro ponto de vista. Porém ao longo das discussões também surgiram controvérsias quanto a estratégia utilizada para tratar do assunto prevenção em drogas. Como: Interessante e importante porque permite maior integração entre os calouros, ajudando a conhecer melhor os colegas ao longo da formação acadêmica, mas ineficaz na conscientização sobre drogas e alcoolismo, consideraram ainda que o grupo deixa a desejar em suas ações. Um dos acadêmicos fez comentários do tipo: A prevenção é um dos melhores caminhos para se evitar males maiores. Esta estratégia de discussão foi ótima para reforçar a área de prevenção, pois se tivesse aqui nesse grupo alguém que estivesse pensando em usar drogas, depois desta vivência pensaria de forma diferente.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Apesar de todo o conhecimento que os estudantes universitários da área da saúde possuem com relação às drogas percebe-se que muitos desses se viciam, principalmente com álcool, durante a vida acadêmica. Geralmente é um momento difícil, pois o estudante está saindo da adolescência e ainda não apresenta fatores protetores para suportar uma possível rejeição social ao negar um gole. A questão da dependência química deve ser entendida sob a multiplicidade de fatores – biológicos, sociais, econômicos e psicológicos, o que leva a equipe do programa a abordar a dependência química como sendo determinada pela condição na qual o dependente químico se encontra, e não pela vontade do sujeito.No cotidiano, o universitário sente a necessidade de inserir-se em algum grupo social, em função da suscetibilidade gerada pela sua saída de casa, solidão, ausência de amigos, dificuldades financeiras e choque cultural. Para tanto, lança mão dos mais variados artifícios para sentir-se partícipe de um grupo. Neste contexto, emergiram comentários como: apoiar-se nos momentos difíceis em outras coisas que não drogas, que além de fazer mal, são soluções passageiras. Ou ainda por maior que o problema pareça ser, se olharmos bem, encontraremos novas soluções. Não se pode deixar que os problemas atrapalhem nossas vidas, é preciso buscar soluções sem se deixar abalar. Cada indivíduo tem o direito de saber e decidir o que é melhor para si dando destaque aos valores sociais e morais, o que pode e não pode, para uma convivência sadia com a sociedade. Segundo Ferroni et al. (2000), independente do perfil do indivíduo, todos acreditam que têm domínio de sua vontade, verbalizando que são capazes de controlar a ingesta do uso lícito e/ou ilícito, no momento que assim desejar. Isso nem sempre ocorre, pois chega num momento em que utiliza a droga para sentir determinado efeito, volta a buscá-la para que o organismo continue a funcionar adequadamente. Ouvimos discussões tipo: é de fundamental importância que tenhamos uma opinião questionando antes de aceitar tudo ou antes de experimentar, porque às vezes não tem volta, temos que saber fazer escolhas; tudo tem um limite, exceto para as drogas. Elas vão surgindo, e de repente você já está dentro. A necessidade maior hoje em dia é o auto-domínio, e o que se guarda desta vivência é que determinadas coisas não fazem mal desde que usadas com moderação. Também não desistir fácil diante de um problema, manter o equilíbrio não buscando solução e métodos danificadores, mas também buscar limites para outros vícios.Sabemos que o uso de drogas lícitas e/ou ilícitas apresenta repercussões nas áreas biopsicossociais, ocasionando baixo desempenho funcional, dificuldade de ensino e aprendizagem, absenteísmo, problemas de relacionamento interpessoal, doenças físicas, distúrbios psíquicos e sociais, desorganização familiar, criminalidade, instabilidade financeira emocional, entre outros. Em momentos da discussão, surgiram comentários como: as drogas e seus efeitos nocivos trazem a dependência química, física e emocional, além de retirar perspectivas futuras, agredindo a convivência social e familiar. Independente da droga, todas trazem danos à saúde. Outro comentário em relação às discussões foi a questão de não fugir da realidade , mas enfrentar os problemas com total consciência , e por maiores que sejam os problemas, podem ser minimizados se enfrentados com lucidez**.**

CONCLUSÕES: esta atividade vem subsidiar o programa de prevenção e ressocialização referente ao uso de substâncias psicoativas na Unioeste, que

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

propõe o desenvolvimento de atividades que instrumentalizem o grupo de trabalho para reflexões voltadas à população acadêmica em relação a substâncias psicoativas na universidade. Dessa forma, possibilitando a melhoria da qualidade de vida do futuro profissional de saúde e também a ampliação de uma rede de prevenção em drogas na população geral da Universidade. Vivemos em uma sociedade conturbada, competitiva que leva-nos a uma busca de satisfação imediata, amenizando os sentimentos que provocam ansiedade e medo. Assim, o ser humano usa de mecanismos, como drogas lícitas e/ou ilícitas, para suportar as sensações e emoções inerentes a esta vida estressante. No meio universitário não é diferente, pois o stress gerado por inúmeras exigências do ano letivo, pode ser sugestivo ao uso de algum tipo de droga para amenizar este sofrimento. Conforme já comentado anteriormente, estes acadêmicos vêm de instituições de ensino secundário, que muito já ouviram a palavra prevenção em drogas e estão saturados de recursos do tipo palestras para abordar o assunto. Em função disso emergiu a idéia de lançar mão de dinâmicas de grupos que pudessem trazer a tona o dia-a dia destes universitários e assim pudessemos discutir suas dúvidas, preconceitos, conceitos sobre uso de drogas lícitas e/ou ilícitas. Para Antunes (1995), as técnicas de dinâmica de grupo, em qualquer de suas especificações, devem ser aplicadas quando se busca estabelecer em bases definitivas uma filosofia formativa que se pretende imprimir com o grupo. E acima de tudo quando se compreende que uma dinâmica não é uma poção mágica capaz de educar pessoas e alterar comportamentos, mas uma estratégia educacional vivida na medida em que se insere em todo um processo, com uma filosofia amplamente discutida e objetivos claramente delineados. O interessante ressaltar que ouvimos falas que nos fortalece enquanto grupo que trabalha na prevenção reforçando nosso empenho: que é importante que tenhamos opinião própria e que questionemos antes de aceitar tudo. Que é importante cultivar boas amizades, sabendo fazer nossas escolhas, sem fazer uso de bebidas alcoólicas ou outras drogas. Que em relação aos amigos, por menor que seja a ajuda, ela sempre será muito importante para a vida de quem precisa. Que durante a vida acadêmica os alunos estão mais vulneráveis ao uso de drogas e que nessas horas é mais vantajoso procurar outros tipos de ajuda. Ouve-se sempre falar o que é certo e o que é errado, mas sempre ultrapassa-se os limites e as consequências sofridas deixam marcas indeleveis. Ressaltam a importância deste trabalho, porque faz refletir para poder agir diferente nos primeimos períodos da faculdade, nessa nova fase das nossas vidas, respeitando as diferenças e particularidades de cada um e ainda não aceitar tudo. O grupo de trabalho considera que a estratégia utilizada para abordagem deste assunto teve uma boa repercussão, contudo percebeu-se resistência de alguns acadêmicos em rever seus conceitos sobre o uso de substancias licitas e ilícitas, discordando desse método de abordagem. Acreditamos que a prevenção é o caminho mais indicado para trabalhar com os possíveis problemas que a droga vem a causar no meio universitário e na vida destes futuros profissionais. Porém, não somos ingênuos ao pensar que sensibilizaremos 100% dos acadêmicos, mas considerando a problemática enfrentada com as drogas por menor que seja nosso alcance poderemos estar fazendo a diferença, pois trabalhar com prevenção e promoção da saúde é uma ação a longo prazo, sendo que o imediatismo leva a uma avaliação precipitada. O interessante salientar que os acadêmicos valorizaram o fato de existir este programa dentro da universidade. Consideram ainda a importância de trabalhar o problema da

ISBN 857644029-6
9798576440290

droga de forma coletiva e não individualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo de Sensibilização de Ludopedagogia. 9°ed Petrópolis: Vozes, 1995.

FERRONI, et al. **Drogas Fatos e Fantasia**. Revista Galileu. Ed. Globo: Rio de Janeiro, 2000.

LOPES. **Adolescer, compreender, atuar e acolher**. Projeto acolher. Ed. Associação Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2001

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6

PROJETO CORAÇÃO DE OURO

Alberto Saturno Madureira[1]
Augusto Estraliote Pickler[2]
Danieli de Oliveira[2]
Elizabete Bernardi[2]
Flávia Leonel da Silva[2]
Marciano Righi[2]

Área temática: Saúde
Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO

O Projeto Coração de Ouro tem como objetivo principal atender senhoras na terceira idade oferecendo um programa de ginástica gratuitamente. Atualmente, o projeto conta com 20 senhoras na faixa etária de 52 a 69 anos (média 62,5; desvio-padrão +- 4,8 anos). As aulas são realizadas três vezes na semana com duração de sessenta minutos cada, das 16:00 às 17:00hs, no pavilhão de ginástica da UNIOESTE. Durante as aulas são realizados trabalhos de força, de flexibilidade e de socialização. Dentro desse programa, além de atendermos as pessoas que o procuram, realizamos pesquisas no intuito de saber a condição física dos participantes. Para tanto, realizamos as medidas de peso, estatura, IMC, pressão arterial, consumo máximo de oxigênio e flexibilidade lombar. Foram encontrados o peso médio de 68,7 Kg (+- 11,8 Kg) e estatura média de 158,5 cm (+-0,08 cm). O valor médio apresentado para o IMC foi de 27,1 com desvio-padrão +-4,4 Kg/m^2 . Nas variáveis fisiológicas os valores médios da pressão arterial (pa) foram 129,3 (+-10,9) e 87,1 mmHg (+-9,6) para a primeira bulha (sistólica) e para a segunda bulha (diastólica), respectivamente. A média do consumo máximo de oxigênio foi estimado em 21,00 $ml.Kg^{-1}.min^{-1}$ (+-8,92) e a média na flexibilidade lombar foi 25 cm (+-7,1). Podê-se concluir que esse programa de atividade física trouxe resultados acima da média esperada para essa idade.

PALAVRAS-CHAVE: Idosas, medidas antropométricas, exercícios físicos.

INTRODUÇÃO

O conhecimento acerca dos benefícios do exercício físico é do domínio de grande parte da população brasileira. Os programas televisivos, os jornais, as revistas, enfim todas as demais formas de comunicação são canais de informação que alertam sobre a necessidade do exercício físico para manter um estilo de vida

[1] Professor Doutor do curso de Educação Física; amadureira@brturbo.com; fone: 9966-7946.
[2] Acadêmicos do 4º ano do curso de Educação Física.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

saudável. Por outro lado, mesmo conhecedores dos benefícios e necessidades, grande parte do povo não se exercita o mínimo necessário. Este mínimo necessário poderia ser a idéia preconizada por um programa que iniciou-se timidamente em algumas cidades do Estado de São Paulo e que hoje está difundido em praticamente todos os continentes, qual seja: Agita Brasil. A idéia de sair do sedentarismo seria de praticar pelo menos 30 minutos de caminhadas diárias, podendo ser feita em três períodos de 10 minutos. Conforme GIAM e TEH (1989) uma das boas razões para exercitar-se seria o simples fato de sentir-se bem.

A diminuição da capacidade funcional decorrente, em grande parte, do desuso ou hipocinesia, podendo ser compensada pela prática regular de exercícios ou pela adoção de um estilo de vida mais ativo. Estudos recentes confirmam que a manutenção de atividades – físicas e mentais, retardam os efeitos deletérios do envelhecimento, preservando a autonomia do idoso, NAHAS (2003).

Sabemos que os benefícios das atividades físicas estão presentes nos aspectos biológicos, sociais e psicológicos, pois ao envelhecer os idosos enfrentam problemas como: solidão, ausência de objetivos de vida e de atividades ocupacionais, sociais, de lazer, artístico-culturais e físicas. A atividade física auxilia na reintegração destes na sociedade e melhora o seu bem-estar MAZO, LOPES e BENEDETTI (2001).

A ginástica é uma das possibilidades de desenvolver atividades físicas e trabalhar a conscientização do corpo pelos exercícios com os idosos. Segundo diferentes autores (Faria Júnior et al, 1999; Lopes, Farias e Souza, 1997; Stolfo, 1993; e Barbosa, 2000), a ginástica, quando praticada regularmente, possibilitam a aquisição de habilidades, que auxiliam em: redescobrir o corpo; melhorar a auto-estima e auto-imagem; possibilitar a sociabilização e integração; contribuir para a manutenção do desempenho cognitivo e manter e/ou melhorar o movimento articular, os elementos da aptidão física e o sistema muscular cardiorespiratórios, entre outros MAZO, LOPES e BENEDETTI (2001).

Este projeto de extensão, que já existia em anos anteriores, é realizado no intuito de promover a prática da atividade física de maneira a proporcionar melhor condição para as atividades habituais. Com a abordagem descontraída nas aulas, os idosos se sentem mais à vontade, tendo um melhor relacionamento com os colegas. O projeto, tem como finalidade atender os dois pontos: os idosos e os acadêmicos participantes. Dessa forma estamos mais próximos da realidade que nos espera, que é a prática profissional.

Portanto o objetivo deste projeto foi o de atender senhoras na terceira idade oferecendo um programa de ginástica gratuitamente, traçando o perfil das medidas antropométricas e da aptidão física relacionada à saúde.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Atender senhoras na terceira idade oferecendo um programa de ginástica gratuitamente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Promover a integração do grupo e verificar o comportamento das variáveis:

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

- Volume de oxigênio máximo (VO_2);
- Flexibilidade lombar;
- Pressão Arterial;
- Estatura;
- Peso;
- Índice de massa corporal.

MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto buscou promover a integração dos participantes trabalhando cada item necessário para a melhora na condição atual de cada um. Portanto, o estudo feito caracterizou-se como descritivo formulado a partir de um estudo transversal.

Foram avaliadas 20 senhoras na faixa etária de 52 a 69 anos (média 62,5; desvio-padrão +-4,8 anos). Para tal foram realizadas medidas antropométricas: de peso, com a balança Filizola com precisão de 100g, onde as idosas estavam descalças de costas para o avaliador, com afastamento lateral dos pés, posição ereta e olhar fixo para frente; para a medida da estatura, foi utilizado um estadiômetro de madeira em que a avaliada estava em apnéia respiratória e com a cabeça orientada no plano Frankfurt, paralela ao solo; e calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), segundo a padronização proposta por ALVAREZ e PAVAN (2003).

Para as medidas fisiológicas, a pressão arterial foi verificada com esfigmomanômetro aneróide da marca Nawa e um estetoscópio bi-auricular, segundo proposição de FERNANDES FILHO (2003), e a estimativa do consumo máximo de oxigênio foi utilizado o teste de caminhada de Rockport (HEYWARD, 1997), com cronômetro e frequencímetro marca Polar, e a flexibilidade lombar com o teste de sentar e alcançar de Wells e Dilon com caixa específica para o teste de flexibilidade (AAHPERD, 1980).

O tratamento estatístico para análise dos dados deste estudo foi a estatística descritiva com valores de média e desvio-padrão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito às variáveis antropométricas o peso médio foi de 68,7 Kg (com desvio-padrão de+- 11,8 Kg) e estatura média de 158,5 cm (+-8 cm). O valor médio apresentado para o IMC foi de 27,1 com desvio-padrão +-4,4 Kg/m^2. Conforme GUEDES e GUEDES (1998) quando apresentam os limites desejáveis do índice de massa corporal segundo a idade, proposto por Bray, 1987, indica que estes atores sociais encontram-se dentro dos valores esperados, pois o valor limite para esta faixa etária seria de 28 Kg/m^2. Nas variáveis fisiológicas os valores médios da pressão arterial (pa) foram 129,3 (+-10,9) e 87,1 mmHg (+-9,6) para a primeira bulha (sistólica) e para a segunda bulha (diastólica), respectivamente. Conforme os valores apresentados por FERNANDES FILHO (2003) a pressão diastólica deste grupo é caracterizada como normal alta, e a pressão sistólica, segundo os padrões de HEYWARD (1997) como normal, pois o limite é de 130 mmHg .

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A média do consumo máximo de oxigênio foi estimado em 21,00 ml.(Kg.min $^{-1}$) com desvio-padrão de +-8,92. Conforme os valores apresentados por MOLINARI (2000), o grupo em uma classificação de Superior a Muito pobre, tem o VO2 Pobre. FERNANDES FILHO (2003) propõe uma classificação que vai de Excelente à Muito fraco, o grupo se encontra em classificação Regular. As atividades propostas ao grupo buscam melhorar esses valores.

Verificamos que a média na flexibilidade lombar foi 25 cm. (+-7,1). No tocante à flexibilidade GUEDES e GUEDES (1998) apresentam os indicadores para análise dos resultados nesta variável propostos pelo American College of Sports Medicine, 1995. Pelos valores apresentados para esta faixa etária o grupo se apresenta classificado como intermediário, podendo melhorar seus valores para uma fase elevada ou muito elevada que representaria valores acima de 45 cm.

CONCLUSÃO

Pelo IMC infere-se que são mulheres que estão acima do valor esperado para esta idade. Referente a pa indicam um grupo de baixo risco a ser trabalhado, pois a pressão apresenta uma elevação natural para esta faixa etária.

No que diz respeito ao VO_2'máx. os valores são regulares e podem ser melhorados pela participação no programa, uma vez que com o avanço da idade a tendência é diminuir o seu valor. No tocante à flexibilidade este grupo encontra-se na média de alguns estudos nesta faixa etária.

Assim sendo, este é um grupo aparentemente sadio que necessita buscar manter-se e/ou melhorar este estágio devido a idade avançada, com a ajuda do Projeto Coração de Ouro que estará dando as devidas orientações em relação a atividade física e saúde e fazendo um acompanhamento através das avaliações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAHPERD. American Alliance for Health, Physical Education, Recreation and Dance. **Health related physical fitness. Test manual**. Reston, Virginia, 1980.

ALVAREZ, B. R.; PAVAN, A. L. Altura e comprimentos. In: PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. 2ª. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Ed. Pallotti, 2003 (cap.2, 31-45; 143).

ARAÚJO, C. G. S. **Fundamentos Biológicos: medicina esportiva**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.

FERNANDES FILHO, J. **A prática da avaliação física**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GIAM, C. K.; TEH, K. C. **Medicina esportiva, exercícios para aptidão física: um guia para todos**. São Paulo: Editora Santos, 1989.

GUEDES, D. P; GUEDES, J. E. R. P. **Exercício Físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf, 1995.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

MARINS, J. C.B. GIANNICHI, R. S. **Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

MATSUDO, S. M. M. **Avaliação do idoso: física e funcional.** São Caetano do Sul: Midiograf, 2000.

MAZO, G. Z.; LOPES, M. A.; BENEDETTI, T. B. **Atividade Física e o Idoso: concepção gerontológica**. Porto Alegre: Sulina, 2001.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 3ª ed. rev. e atual. Londrina: Midiograf, 2003.

PETROSKI, E. L. **Antropometria: técnicas e padronizações**. 2ª. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Ed. Pallotti, 2003.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PROJETO DE EXTENSÃO DE NATAÇÃO

Geraldo Garbelini Neto[1]
Danieli de Oliveira[2]

RESUMO: O objetivo principal deste projeto foi o de proporcionar aos alunos das 8as séries do período matutino do Colégio Estadual Antônio M. Ceretta, uma vivência da modalidade de natação. Fizeram parte dessa prática esportiva quinze adolescentes, sendo todos do sexo masculino. As aulas eram realizadas duas vezes na semana, com duração de sessenta minutos. Inicialmente verificou-se a adaptação dos alunos ao meio líquido através de um diagnóstico inicial, contendo o equilíbrio, a flutuação, a respiração, a propulsão, o mergulho e a visão sub-aquática. Pôde-se concluir que a maioria dos alunos já tinham uma certa experiência, o que contribuiu efetivamente para o desenvolvimento dos nados propriamente ditos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Aprendizagem; Natação.

INTRODUÇÃO

A natação é vista como sendo uma das modalidades esportivas mais completas para o corpo humano, pois acarreta melhorias no sistema respiratório, nas habilidades motoras e psicossociais, contribuindo assim no desenvolvimento global dos participantes. Porém para alcançar esses benefícios da natação é necessário que o indivíduo passe por um processo pedagógico de aprendizagem.

Em adolescentes a aprendizagem motora seja ela adquirida ou não, poderá ser transformada em habilidades motora específica, em aperfeiçoamento técnico, pois os jovens estão em uma idade mental onde permite atitudes positivas e prolongadas em relação às atividades esportivas, como a natação.

Durante o período da adolescência os jovens passam por mudanças físicas juntamente com a maturação sexual atingindo o seu máximo nesta fase da puberdade. Jones e Homes citado por CAMPOS (2001:13) “localizam o período da adolescência entre 12 e 18 anos”, fase em que o adolescente desenvolve as habilidades motoras especializadas.

As habilidades motoras especializadas estão inseridas na adolescência; conforme GALLAHUE e OZMUN (2003:432) essas habilidades “são padrões motores fundamentais maduros que foram refinados e combinados para formar habilidades esportivas específicas e habilidades motoras complexas”. Ainda para eles, as habilidades motoras especializadas “são assim movimentos fundamentais maduros que foram adaptados às necessidades específicas de uma atividade esportiva, recreativa ou do cotidiano” (p.434), pois vários adolescentes não possuem boas capacidades motoras, estando essas atrasadas em decorrência de oportunidades de prática regular limitadas, do ensino deficiente ou ausente e de pouco ou nenhum encorajamento.

---

[1] Acadêmico do 4º ano do curso de Ed. Física da UNIOESTE – M.C.Rondon. geraldogarbelini@yahoo.com.br
[2] Acadêmica do 4º ano do curso de Ed. Física da UNIOESTE – M.C.Rondon.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

De acordo com a Federação Internacional de Natação Amadora (FINA) *apud* ROHLFS (1999:43), natação "é a ação de autopropulsão e auto-sustentação na água que o homem aprendeu por instinto ou observando os animais. É um dos exercícios físicos mais completos".

Mas para que o nado aconteça de forma efetiva, é necessário trabalhar uma série de fatores que contribuem para a aprendizagem da natação. A primeira etapa se dá por três progressões clássicas: flutuação, respiração e propulsão. A flutuação, segundo ROHLFS (1999), busca ajustar o aluno na posição horizontal, para o ensino dos estilos. A respiração busca dominar os movimentos respiratórios em cada estilo: *crawl* – resultado do movimento alternado dos braços; e *costas* – independente do movimento alternado de braços, mas a associação dos tempos de inspiração e expiração oferece vantagem. E, a propulsão é a capacidade que o corpo tem de se locomover dentro d'água com os próprios recursos.

Por isso em relação à habilidade nadar, Freudenhein, Gama e Moisés *apud* GRECO e BENDA (1999, p.32) dizem que a partir dos movimentos fundamentais, a sua combinação leva "às habilidades de flutuação, propulsão (movimentação de braços e pernas), imersão e respiração. Os movimentos determinados culturalmente seriam aqueles necessários às habilidades mentais, nado sincronizado, mergulho e pólo aquático, dentre outros".

Realizar um bom trabalho inicial de adaptação ao meio líquido é condição importante para o desenvolvimento hierárquico de qualquer nado com sucesso, pois muitas crianças e adolescentes não tem acesso a esse espaço para praticar a natação. A Universidade tem também a função de atender a comunidade em seus anseios e necessidades. Os projetos de extensão podem suprir esta função, assim como também, fazer a ponte com o ensino e a pesquisa.

Trata-se de um projeto de extensão que foi desenvolvido com alunos das 8as séries do período matutino do Colégio Estadual Antônio M. Ceretta.

OBJETIVOS

➢ Objetivo Geral

Proporcionar aos alunos uma vivência da modalidade de natação, acompanhando cada passo do desenvolvimento do aprendizado dos estilos crawl e costas.

➢ Objetivos Específicos

- Adaptação ao meio líquido (equilíbrio, flutuação, respiração, propulsão, mergulho, visão sub-aquática);
- Vivenciar e se possível aprender nas aulas o nado crawl;
- Vivenciar e se possível aprender nas aulas o nado costas;
- Buscar uma melhora da tonicidade dos músculos que envolvem as vias respiratórias;
- Buscar uma melhora da tonicidade muscular em geral;
- Motivar a prática da atividade física permanente através do prazer pelos exercícios aquáticos (natação).

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

MÉTODOS

- **População**

O projeto foi desenvolvido com alunos das 8as séries do período matutino do Colégio Estadual Antônio M. Ceretta.

- **Atividades Desenvolvidas**

Foram desenvolvidas inicialmente atividades de adaptação ao meio líquido, respiração e mergulho, sempre com caráter lúdico e recreativo para realização mais efetiva.

Posteriormente foram introduzidos os estilos de nados propriamente ditos, crawl e costas, de forma específica das habilidades, sob repetição e competição (estafetas).

- **Metodologia de Ensino**

Na natação, o método mais utilizado segundo COUTO (1999) é o de ensino parcial. A partir disso procuramos evidenciar este método em relação à natação, que faz uma abordagem das partes em relação ao todo. Esse método aplicado à natação, ensina separadamente as partes de um estilo, reunindo-se posteriormente para formar o estilo completo.

Na aplicação de cada fundamento da natação, a forma de ensinar foi diretiva, pois segundo Becker *apud* BRANDL (1999) nessa pedagogia o professor decide o que fazer e o aluno executa, acontece a repetição e a reprodução de movimentos.

O método utilizado foi parcial, misto e global, que, conforme Xavier *apud* XAVIER (1986, p.13) "consiste em ensinar uma destreza motora, apresentando todo o seu conjunto". Sendo assim os alunos visualizavam a atividade inteiramente para depois reproduzi-la.

O método misto ocorre quando é realizado primeiro o método global, depois o parcial e novamente o global em uma mesma habilidade para a elucidação/aprendizagem dessa, principalmente na natação

- **Procedimentos**

Nos apresentamos na escola, no período da manhã, conversamos com as 8as séries e os alunos interessados receberam uma autorização que foi assinada pelos pais. No dia 07 de março apresentaram a autorização assinada e então fizeram o exame médico. Se aprovados no exame médico estariam aptos à prática das aulas.

Chegávamos sempre quinze minutos antes do horário da aula. Conversávamos com os alunos a respeito das atividades que foram desenvolvidas e conversávamos sobre a educação que se deve ter para melhor contribuição e desenvolvimento da aula.

Após essas conversas, os alunos se trocavam, faziam alongamento e partiam para a aula proposta. Depois do desenvolvimento das atividades propostas,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

eles tinham alguns minutos no final da aula para algum jogo ou brincadeira. Então, estavam dispensados para a ducha.

- **Cronograma**

As aulas foram realizadas todas as 2as e 4as feiras das 16:00 às 17:00hs com início no dia 07 de março de 2005 com a realização do exame médico, e com o término no dia 27 de abril de 2005. As aulas foram desenvolvidas na Piscina do Complexo Poliesportivo da UNIOESTE.

- **Recursos Físicos**

O Complexo Poliesportivo da UNIOESTE dispõe de uma piscina semi-olímpica, materiais como o pull-boy e pranchas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com dados científicos dos benefícios que a natação proporciona as pessoas e partindo do pressuposto da dificuldade de acesso a essa modalidade onde o custo para essa prática é consideravelmente elevado, o presente projeto de extensão surgiu da idéia de tentarmos suprir a carência e anseios da comunidade escolar em fase de adolescência, mas sem dúvida alguma é necessário que surjam diversos projetos deste nível ou até melhores para subsidiar as "deficiências" da sociedade.

Além das preocupações que tivemos a cada encontro com os alunos de buscarmos uma forma ideal para o ensino da natação desde planejamento à metodologias, o projeto nos proporcionou vivências satisfatórias, benéficas para a atuação como futuros educadores, fazendo com que saibamos lidar com diferentes situações e com grupos totalmente "heterogêneos", ou seja, que tem capacidades de desempenhar habilidades motoras diferenciadas em sua velocidade.

Sabendo dos benefícios das experiências práticas, os alunos tiveram a possibilidade de serem orientados na aprendizagem da natação, favorecendo a eles uma bagagem de vivências para qualquer ocasião futura, seja, em sua vida cotidiana ou mais especificamente na educação, no lazer, na recreação, nos aspectos afetivo-sociais entre outros pontos abrangentes de forma geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDL, Carmem Elisa Henn. **Ginástica na escola: novas possibilidades frente a novos paradigmas.** Piracicaba, SP: 1999. (Dissertação de Mestrado, UNIMEP - Programa de Pós Graduação em Educação).

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia**. 11ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2001.

COUTO, Ana Cláudia Porfírio. Metodologia aplicada à natação. Cap.5. in: SILVA, Carla Ivonete; COUTO, Ana Cláudia Porfírio (orgs). **Manual do Treinador de Natação: nível trainee.** Belo Horizonte: Ed. Fam, 1999.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

GALLAHUE, David L. & OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novelino. Aprendizagem e desenvolvimento motor I. Cap. 1. IN: SILVA, Carla Ivonete; COUTO, Ana Cláudia Porfírio (orgs). **Manual do Treinador de Natação: nível trainee.** Belo Horizonte: Ed. Fam, 1999.

ROHLFS, Izabel Cristina Provenza de Miranda. Aprendizagem em Natação. Cap. 2. IN: SILVA, Carla Ivonete; COUTO, Ana Cláudia Porfírio (orgs). **Manual do Treinador de Natação: nível trainee.** Belo Horizonte: Ed. Fam, 1999.

XAVIER, Telmo Pagana. **Métodos de Ensino em Educação Física.** 1ª ed. São Paulo: Editora Manole, 1986.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

RELATO DO PROJETO DE EXTENSÃO DO PÓS OPERATÓRIO DE LESÕES NO JOELHO REALIZADO NA UNIOESTE – PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS

Loreni Daneluz da Silva, Anna Paula Savoldi, Bárbara Demenech, Ederson Redolfi, Juliana Montijo, Lucas Mjurana, Rogério Vituri, Eduardo Alexandre Loth, Gladson Ricardo Flor Bertolini.

Área 6: saúde, painel

RESUMO: O presente trabalho relata um projeto de extensão realizado em conjunto entre o Hospital Universitário de Cascavel e a Clínica de Fisioterapia da UNIOESTE, voltado para atender pacientes em pós-operatório imediato de joelho, bem como acompanhá-los no tratamento de reabilitação. O trabalho é desenvolvido baseado em protocolos adaptados da literatura fisioterapêutica atual. Até o presente momento foram atendidos 28 indivíduos, 4 do sexo feminino e 24 do masculino, sendo que nestes ocorre maior prevalência de lesão de LCA, seguida por menisco. Observa-se melhor recuperação dos pacientes no pós-operatório que procuram mais cedo o atendimento na clínica. Atualmente a média de atendimento é de 10 pacientes, objetivando atender entre 20 a 30 pacientes durante o ano.

PALAVRAS- CHAVE: ligamento cruzado anterior, menisco, reabilitação

INTRODUÇÃO: O joelho é a articulação mais acometida por lesão do corpo humano, é considerada uma das mais complexas estruturas da anatomia, sendo fácil de ser lesionado pelo tipo de articulação e movimentos restritos (ELLENBECKER, 2002).

O LCA é a contenção primária para a translação tibial anterior sobre o fêmur. Exerce várias outras funções que incluem o mecanismo de trava ou parafuso, o controle de estresse em varo ou em valgo, o controle dos estresses em hiperextensão e uma função de guia durante a flexão e a extensão tíbio-femorais.(Andrews, Wilk, Harrelson, 2000)

O mecanismo de lesão inclui rotação interna e hiperextensão ou rotação externa e valgo, isso significa que qualquer lesão que apresente sinal de torção do joelho pode estar relacionada à lesão de LCA.

Os pacientes portadores de insuficiência do LCA podem ser submetidos a diferentes formas de tratamento cirúrgico; a mais freqüente delas é a reconstrução desse ligamento com o terço central do tendão patelar (Jones, 1963; Clancy, 1985).

Os meniscos medial e lateral são placas fibrocartilaginosas e atuam como absorventes de choque. Eles auxiliam diretamente na estabilização da articulação, servindo também como transmissor de forças aumentando tanto a área de superfície articular como também a eficiência da lubrificação articular. Essa cartilagem em forma de C, quase circular, adapta-se ao côndilo lateral da tíbia mais circular. O menisco lateral é menor e tem mais mobilidade que o medial, mas recobre uma área maior da face articular.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Os movimentos dos meniscos são: durante a flexão, de tração para trás; durante a extensão, de tração para frente; durante a rotação interna o menisco medial (MM) anterioriza-se e o menisco lateral (ML) posterioriza; durante a rotação externa o MM posterioriza e o ML anterioriza. Os meniscos são avasculares na porção interna da fibrocartilagem, de modo que quando ocorre ruptura, a cicatrização é quase impossível. Existe algum suprimento na porção externa do menisco, tornando possível a cicatrização da estrutura. A ruptura do menisco é a lesão de joelho mais comum, sendo a do menisco medial dez vezes mais freqüente que a do menisco lateral. O mecanismo de lesão freqüentemente envolve uma rotação corporal, enquanto o pé é mantido fixo no solo, durante a sustentação do peso.

As lesões meniscais podem ser subdividas em crônicas e agudas: sendo as agudas de diagnóstico difícil, pois raramente são isoladas estando freqüentemente associadas a algum tipo de lesão ligamentar decorrente de traumas rotacionais ou, rotacionais e axiais seguido de dor e flexão. Lesões crônicas são na maioria das vezes conseqüências de distúrbios da articulação do joelho, raramente ocorrendo de maneira isolada podendo ser causadas por traumas, degeneração articular e ainda por etiologia congênita (HEBERT, XAVIER,1998). As lesões meniscais podem ser removidas por meniscectomia ou reparadas. A reabilitação das lesões meniscais dependerá da natureza da patologia e do tratamento oferecido.

O presente trabalho refere-se a um projeto de extensão realizado em conjunto entre o Hospital Universitário de Cascavel e a Clínica de Fisioterapia da UNIOESTE. Esse projeto é voltado para atender pacientes em pós-operatório imediato de joelho, bem como para acompanhá-los no tratamento de reabilitação. Iniciado em setembro de 2004 até os dias atuais, o projeto já atendeu 28 indivíduos no hospital e em média de 10 pacientes seguiram com o tratamento na clínica.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho é traçar um perfil dos pacientes submetidos à cirurgia de joelho, que são atendidos no Hospital Universitário de Cascavel e encaminhados para reabilitação na Clínica de Fisioterapia da UNIOESTE, bem como avaliar a eficácia do protocolo de tratamento aplicado a eles.

METODOLOGIA: O trabalho é desenvolvido baseado em protocolos adaptados da literatura fisioterapêutica atual, tanto para os pacientes do hospital quanto para os pacientes da clínica. No hospital os atendimentos são realizados imediatamente após a cirurgia e durante o tempo de permanência do paciente no hospital(1 a 2 dias), onde o tratamento é baseado em crioterapia, contração isométrica de quadríceps e mobilização, visando analgesia e deambulação precoce. Esses pacientes passam por uma avaliação onde além de relatarem dados sobre a lesão, são também submetidos a uma avaliação de dor através da escala analógica visual de dor (EVA) que consiste em uma linha de 10 cm de comprimento na qual os extremos são tomados para representar os limites da experiência dolorosa, onde uma extremidade é definida como “nenhuma dor” e a outra como “dor extrema”. É usada na avaliação da dor aguda e crônica associada a lesões e enfermidades. (PRENTICE, 2002).

Todos os pacientes atendidos no hospital são encaminhados para a clínica de fisioterapia, sendo que grande parte não prossegue o tratamento por encontrar

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

dificuldades ao acesso à clínica, principalmente por residirem em outras cidades, deste modo, fica inviável sua permanência no tratamento.

Os indivíduos encaminhados para a clínica de fisioterapia iniciam o tratamento através de uma avaliação prévia, na qual é verificada força muscular, trofismo, amplitude de movimento (ADM), sensibilidade e reflexos, para adequar cada paciente ao protocolo de reabilitação de acordo com o estágio de recuperação. São realizados atendimentos entre uma a quatro vezes por semana, variando conforme o grau de comprometimento da lesão de cada paciente.

O atendimento, entre outros objetivos, visa a melhora da endurance, propriocepção e ganho de força muscular, o que é demonstrado pelas figuras 1,2e 3.

Fig.1: exercício de agachamento com elástico, visando melhora de endurance e ganho de força muscular.
Fonte: dos autores

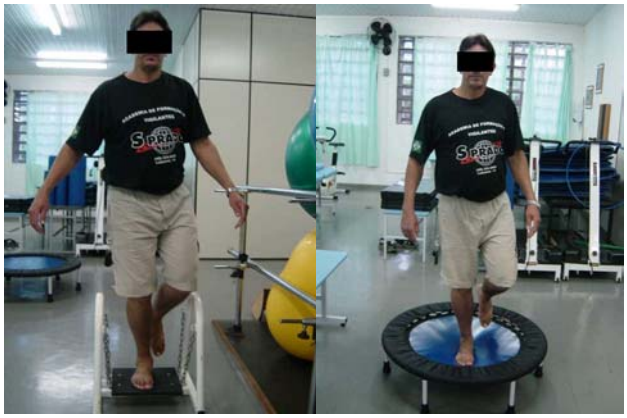


Fig.2 e 3: exercícios de propriocepção no balancinho e na cama elástica.
Fonte: dos autores

RESULTADOS: Até a presente coleta de dados para este trabalho foram atendidos um total de 28 pacientes sendo 4 mulheres e 24 homens, com perfis referenciados nas tabelas 1 e 2. A maior prevalência é de lesão de LCA (46,4%), seguida de menisco (42,8%) e LCP, LCP/LCA, retirada de síntese (3,6%), conforme demonstra o gráfico 1. Destes, a incidência de lesão de LCA em homens que realizaram atividades esportivas como o futebol, é de 76,9%, demonstrado no gráfico 2. Nas demais lesões, 100% dos pacientes não realizavam prática desportiva. 100% dos pacientes do sexo feminino sofreram lesão de menisco.

Tabela 1- Perfil dos pacientes atendidos no HU- **Pós operatório imediato**

Nome	Idade	Sexo	Lesão	Tempo de lesão/cirurgia	Prática desportiva
P.S.P.	28	M	LCA	4meses	S
M.	31	M	LCA	15 dias	S
V.M.	37	M	LCP	1 ano	N
R.L.	41	F	Menisco	6meses	N
I.S.	41	F	Menisco	4 anos	N
R.F.M.	222	M	LCA	?	S
J.	35	M	LCA	15 dias	N
V.M.	37	M	LCA	2 anos	N

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

B.S.	25	M	LCA	8meses	N
L.S.A.	19	M	LCA	1semana	S
V.N.C.	32	M	Menisco	3 anos	N
E.F.S.	20	M	Retirada De síntese	1 mês	N
S.R.F.	36	M	Menisco	1ano	N
D.L.	57	M	Menisco	4meses	N
S.B.V.	50	M	LCA	3 anos	S
C.M.C.	32	M	Menisco	2 anos	N
E.B.	22	M	LCA/LCP	4meses	N
M.I.S.	44	F	Menisco	2 anos	N
S.B.V.	49	M	Menisco	3 anos	N
C.A.B.	27	M	LCA	6 anos	S
L.S.	48	M	Menisco	4meses	N
M.M.M.	31	M	LCA	15 dias	S
G.K.	24	M	LCA	2 meses	S
L.D.L.	17	M	LCA	8 meses	S
J.C.S.	30	M	LCA	1 ano	S
O.S.	56	M	Menisco	4 meses	N
J.A.G.	38	M	Menisco	2 anos	N
M.A.A.C.	40	F	Menisco	?	N

Fonte: dos autores

Atendimento na clínica de Fisio-UNIOESTE

Nome	**idade**	**sexo**	**lesão**	**Tempo de lesão/cirurgia**	**Tempo de tto**	Prática desportiva
S.B.V.	49	M	Menisco	3 a	1s	N
C.A.B.	27	M	LCA	6 a	2m	S
L.S.	48	M	Menisco	4m	2m	N
M.M.M.	31	M	LCA	15 d	1 m	S
G.K.	24	M	LCA	2 m	2m	S
L.D.L.	17	M	LCA	8 m	2m	S
J.C.S.	30	M	LCA	1 a	2m	S
O.S.	56	M	Menisco	4 m	2m	N
J.A.G.	38	M	Menisco	2 a	2m	N
M.A.A.C.	40	F	Menisco	?	2m	N

Fonte: dos autores

Gráfico 1: Percentual dos casos de lesões
Fonte: dos autores

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

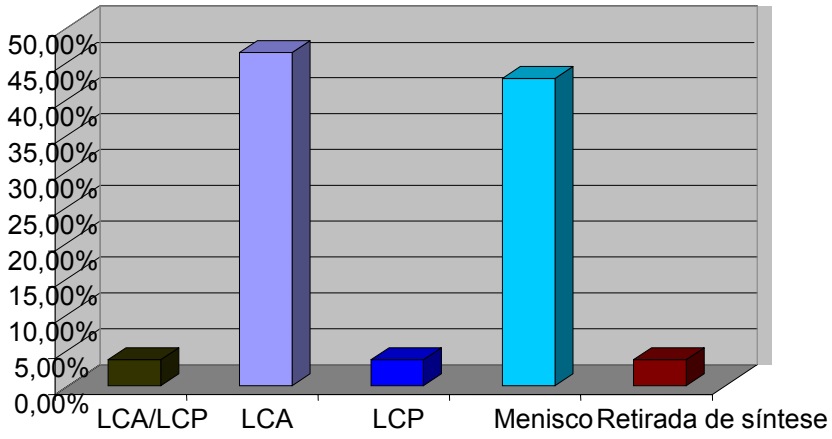
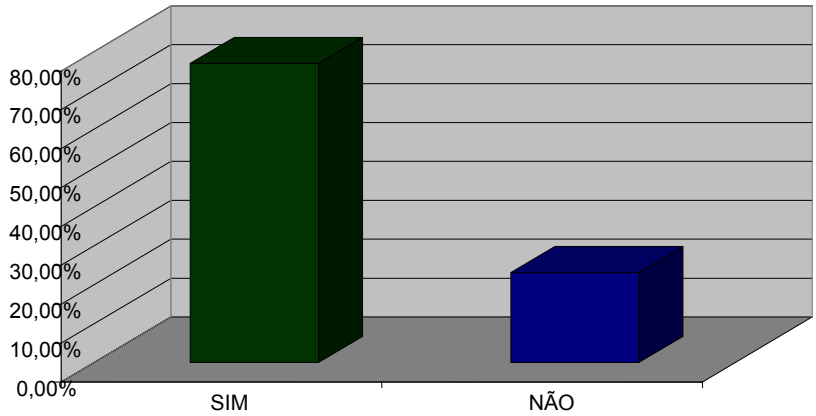


Gráfico 2: Percentual de incidência de lesão de LCA em prática desportiva
Fonte: dos autores



DISCUSSÃO: As lesões traumáticas de joelho e as suas conseqüências representam 80% das patologias de joelho. Os acidentes esportivos são os principais responsáveis pelo variado número de lesões que sofre a articulação do joelho (CAMANHO, 2000). Segundo Andrews, 2000, a tríade de lesões mais comuns devido à anatomia é o ligamento cruzado anterior (LCA), ligamento colateral medial (LCM) e menisco medial.
Maxey e Magnusson, 2003, relatam uma incidência de 1 para 3.000 indivíduos com ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA), sendo que jogadores de futebol apresentam 42/1000 por ano deste valor.

CONCLUSÃO: O perfil dos pacientes atendidos no projeto de extensão previamente relatado foi predominantemente do sexo masculino, idade média de 34,6 anos, com

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

lesão do tipo LCA. Observou-se resultados positivos nos pacientes que realizam tratamento na clínica, sendo que este se torna mais eficiente quando os pacientes procuram e iniciam o tratamento com menor tempo de pós-operatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDREWS, J. R.; HARRELSON, G. L.; WILK, K. E. **Reabilitação Física das Lesões Esportivas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ELLENBECKER, T. S. **Reabilitação dos Ligamentos do Joelho.** São Paulo: Manole, 2002.

MAXEY, L.; MAGNUSSON, J. **Reabilitação pós-cirúrgica para o paciente ortopédico.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HEBERT, S. XAVIER R., PARDINI JR. A. G., BARROS FILHO T. E. P. **Ortopedia e Traumatologia** - Princípios e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed,1998.

PRENTICE, E. W. **Modalidades Terapêuticas em medicina desportiva.** São Paulo. 4. ed. Manole, 2002.

Lesão de ligamento cruzado anterior - uma revisão bibliográfica. Disponível em:<http://www.wgate.com.br/conteudo/medicinaesaude/fisioterapia/traumato/lca/lesao_lca.htm>Acessado em: 10-06-2005.

Trauma Desportivo – Lesão meniscal - Rev. 01-05-2004 <http://www.medicinadoesporte.com/meniscal.htm>

Jones, K.G. Recosntruction of the anterior cruciante ligament. A technique using the central one-third of the patellar ligament. **J Bone Joint Surg [Am],** v. 45, p. 925-932, 1963.

Clancy Jr., W.C.: Intra-articular reconstruction of the anterior cruciate ligament. **Orthop Clin North Am,** v. 16, p. 181-189, 1985.

V SEU

SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE

Marechal Cândido Rondon - Pr

02, 03 e 04 de agosto de 2005

ISBN 857644029-6

9 798576 440290

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

REPERCUSSÕES DA TERAPIA AQUÁTICA SOBRE AS SÍNDROMES DOLOROSAS NA GESTAÇÃO

JULIANA CRISTINA FRARE[1], JOSEANE R. DA SILVA[2], JANAINA P. AROCA[3], KAREN A. COMPARIN[4], ANA PAULA B. TFARDOWSKI[5], CRISTIANE F. GRANJA[6], MARIA FERNANDES[7], PATRICIA PALMA[8]

Área temática: Saúde
Modalidade de Apresentação: Painel

RESUMO: A hidroterapia apresenta benefícios terapêuticos reconhecidos desde a antiguidade, tratando as mais diferentes entidades patológicas e fisiológicas, sendo particularmente efetiva em grupos especiais, como o das gestantes. Durante a gestação ocorrem diversas alterações físicas necessárias ao desenvolvimento fetal, as quais em algumas mulheres podem causar dor e limitações das atividades diárias. Este projeto tem por objetivo promover melhora na qualidade de vida das gestantes selecionadas preparando-as para o parto, através de condutas hidroterapêuticas específicas, além de possibilitar aos acadêmicos do curso de fisioterapia a prática supervisionada em fisioterapia aquática aplicada à obstetrícia. Foram selecionadas gestantes na cidade de Cascavel aptas à prática de atividade física em acompanhamento com obstetra. Os atendimentos foram realizados na piscina da clínica de fisioterapia da UNIOESTE semanalmente. O programa de reabilitação aquática favoreceu a diminuição da ocorrência e características da dor e a melhor evolução dos desconfortos gestacionais.

PALAVRAS CHAVES: gravidez, hidroterapia, exercício terapêutico

INTRODUÇÃO: Durante a gravidez ocorrem diversas alterações físicas necessárias ao perfeito crescimento e desenvolvimento fetal. Todavia, essas alterações em algumas mulheres trazem conseqüências que podem resultar em dor e limitações das atividades diárias. A hidroterapia é uma técnica que apresenta benefícios terapêuticos reconhecidos desde a antiguidade, entre diferentes povos e culturas. Utilizando a água nas suas mais diversas formas, a hidroterapia trata as mais diferentes entidades patológicas e fisiológicas, sendo particularmente efetiva em grupos especiais, como no caso das gestantes. A gestação envolve profundas mudanças físicas e fisiológicas no organismo materno, conferindo à gestante grande labilidade e fragilidade emocional. De modo geral, os exercícios exercem efeitos positivos sobre o nível energético, humor e auto-imagem. São responsáveis ainda pela manutenção da condição física geral, amenizando as modificações fisiológicas e prevenindo complicações nas etapas finais da gestação.

[1] Fisioterapeuta, Docente da Disciplina de Fisioterapia Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Endereço para correspondência: Rua Universitária, 1619 – Jardim Universitário –CEP 85819-110- Cascavel - Paraná .Fone: 45 3220 3157. jcfrare@yahoo.com.br.
[2-4] Fisioterapeuta, Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.
[5-7] Fisioterapeuta, Graduada na Universidade Estadual do Paraná
[8] Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Quando se realizam atividades em piscina terapêutica, combina-se o efeito promovido pela realização de exercícios com os efeitos físicos do meio aquático, resultando em efeitos fisiológicos e terapêuticos amplos e diversificados, tais como melhora do retorno venoso, alívio das dores, relaxamento e melhora na amplitude de movimento, muito importantes em qualquer idade gestacional.

OBJETIVOS: Este projeto tem por objetivo promover melhora na qualidade de vida das gestantes selecionadas preparando-as para o parto e promovendo melhora das síndromes dolorosas gestacionais, através de condutas hidroterapêuticas específicas e de orientações sobre as modificações decorrentes da gestação, além de possibilitar aos acadêmicos do curso de fisioterapia a prática supervisionada em fisioterapia aquática aplicada à obstetrícia.

MÉTODOS: Foram selecionadas um total de 20 gestantes, com idades gestacionais entre 16 e 30 semanas, na cidade de Cascavel aptas à prática de atividade física em acompanhamento com obstetra, no período de julho de 2004 a maio de 2005. As gestantes foram submetidas a avaliações fisioterapêuticas para verificação das condições e necessidades individuais, bem como principais queixas referidas no início e ao final do tratamento. Os atendimentos foram realizados na piscina da clínica de fisioterapia da UNIOESTE semanalmente, pelos acadêmicos selecionados para o projeto sob supervisão direta da coordenadora do mesmo. Os exercícios aquáticos compreenderam cinco fases distintas: aquecimento, fortalecimento, atividade aeróbica, alongamento e relaxamento associado a exercícios respiratórios.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: No início do programa todas as gestantes relataram sintomas músculo-esqueléticos, nove caracterizados por dor lombar, duas por dor pélvica e nove por dor em membros inferiores. A intensidade dos sintomas variou de leve em oito gestantes, moderada em seis e seis em duas; nove gestantes apresentavam dor com freqüência diária e nove com freqüência semanal, sendo a duração da dor maior que três horas em dezessete gestantes. Ao término do programa, onze gestantes apresentaram-se sem sintomas e nove apresentaram melhora dos mesmos, não sendo relatado nenhum caso de dor inalterada ou piora dos sintomas (Tabela 1).

Tabela1. Percentual (%) de gestantes classificadas de acordo com a ocorrência (presença ou ausência) de síndromes dolorosas no início e final do programa de reabilitação aquática.

Ocorrência de dor	Início	Final
Ausente	-	55%
Presente	100%	45%

No início do programa de reabilitação aquática 100% das gestantes apresentavam algum tipo de queixa dolorosa. Os sintomas localizavam-se predominantemente na região lombar e nos membros inferiores e eram caracterizados por dor. A presença de síndromes dolorosas em todas as gestantes que iniciaram o tratamento confirma os achados de Sperandio, Santos e Pereira (2004), que afirmam que a gestação é um período propício para tais desconfortos. Apesar de não existir um consenso

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

sobre a etiologia das síndromes dolorosas na gestação, as três hipóteses mas difundidas são as causas decorrentes de eventos fisiológicos próprios da gestação, devido a modificações biomecânicas, hormonais e vasculares. Para Ferreira e Nakano (2001), parece evidente que a etiologia dos desconfortos músculo-esqueléticos é multifatorial e que a gestação por si só pode contribuir para agravar os quadros dolorosos prévios ou para o desecadeamento dos casos que se iniciam nesse período, porém a escassez de estudos sobre outros determinantes perpetua esses desconfortos como evento próprio da gestação, diminuindo as possibilidades de que sejam adotadas medidas eficazes de alívio. Ao término do programa de reabilitação aquática pode-se observar melhora do quadro de dor em todas as pacientes, sendo que 55% relataram ausência total do sintoma e nenhum caso de piora do quadro álgico ou de sintomas inalterados foram relatados. Segundo Redondo et al (2004), a água aquecida reduz a sensibilidade nas terminações sensitivas, proporcionando a diminuição da dor, e a partir do aquecimento muscular ocorre a diminuição do tônus, favorecendo o relaxamento e a diminuição dos espasmos musculares, grande causador de dor. Para Bookspan (2000), a reabilitação aquática oferece estratégias que auxiliam o tratamento dos desconfortos músculo-esqueléticos, sendo o tratamento dirigido para o condicionamento geral, alívio da dor, melhora dos padrões de sono através do esforço físico, além de relaxamento e melhora postural.

CONCLUSÃO: A síndrome dolorosa na gestação é uma condição muito freqüente, causando importantes transtornos físicos e psico-sociais à gestante. Apesar disso, continua sendo considerada como uma ocorrência normal e até esperada na gravidez, o que contribui para a falta de adoção de medidas profiláticas e de alívio. Através deste projeto pode-se concluir que oprograma de reabilitação aquática favoreceu a diminuição da ocorrência e características da dor e a melhor evolução dos desconfortos músculo-esqueléticos na gestação. A eficácia do método parece ultrapassar os limites fisiológicos e trazer benefícios também no campo sócio-psicológico, influenciando no bem-estar, na auto-estima e na qualidade de vida destas pacientes, as quais revelaram elevado grau de satisfação com o tratamento. Entretanto, é importante salientar que muitos estudos ainda são necessários, a fim de encontrar formas cada vez mais eficazes de tratamento, garantindo à população atendida benefícios reais durante o processo gestacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOOKSPAN, J. Efeitos fisiológicos da imersão em repouso. In: RUOTI,R.; MORRIS, D.; COLE, A. **Reabilitação Aquática.** São Paulo: Manole, 2000, p. 29-39.

FERREIA, C.; NAKANO, **A. Reflexões sobre as bases conceituais que fundamentam a construção do conhecimento acerca da lombalgia na gestação.** Revista Latino-americana de Enfermagem, São Paulo, v.9, n.3, p.95-100, mai. 2001.

REDONDO, K.; MACEDO, F.; HASSEGAWA, L.; RANGEL, R.; RANGEL, J. **Hidroterapia em gestantes**. Disponível em: <http://kathialr.hpg.ig.com.br/saude/10/index_int_5.html> Acesso em 12 de setembro/2004.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

SPERANDIO, F.; SANTOS, G.; PEREIRA, F. **Caracterísitcas e diferenças da dor sacroíliaca e lombar durante a gestação em mulheres primigestas e multigestas**. Fisioterapia Brasil, São Paulo, v.4,n.4, p.259-264, jul/ago.2003.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

RISCOS E DANOS OCASIONADOS PELA FALTA DE SANEAMENTO BÁSICO*

Elizabeth Maria Lazzarotto[1], Alcy A. Leite Souza[2], Elaine Terezinha Turcatel[2], Rosana Kátia Nazzari[2], Joane Cechet Covatti[2], Ana Letícia Pinto[3], Andreia Carrer[3], Anelize Canez[3], Ariandene Olivia Busata[3], Bárbara S. R. da Costa[3], Bruno Rafael B. Zambiazi[3], Camila Barbosa de Melo[3], Carina Reis[3], Caroline Amaral[3], Cláudia Gobbi[3], Cleberson Braga[3], Cleisiane Joice Casagrande[3], Cristina Pinese Conegero[3], Daiane Ribeiro dos Santos[3], Diane Yamamoto Militão[3], Diego André Kaku[3], Fabíula dos Santos[3], Flávia Patrícia F. de Lima[3], Geovana Chaia[3], Igle M. dos Santos[3], Janaina Muniz[3], Lara Marrafon S. de Lima[3], Leila de Fátima Machado[3], Leilane Guis[3], Magda Tereza Mercúrio[3], Natália Violim Fabri[3], Patrícia Hubner Barazetti[3], Rosieli Pinho Gonzaga da Silva[3], Samuel Leandro Santos[3], Sarah Michelon Alves[3], Sibeli de Fátima Ferraz Simão[3], Silvana P. M. Frata[3], Silvia Carla de Oliveira Miranda[3], Simone Roecker[3], Tatiane Baratieri.[3].

Área Temática: 06 Saúde - Apresentação: Comunicação

RESUMO: O estudo objetivou identificar os riscos causados pela falta de saneamento básico junto às famílias que residem nas margens do Rio Quati, na cidade de Cascavel/PR. A metodologia utilizada junto a 31 famílias foi a entrevista com a abordagem familiar, realizada por 35 acadêmicos do Curso de Enfermagem, sendo responsáveis por realizar a visita domiciliar e a educação em saúde junto às famílias. Os resultados detectaram que a maioria possui casa de tijolo com vários cômodos. O lixo é coletado pela prefeitura, o destino do esgoto é no rio e mais da metade utiliza água da rede pública. Entretanto, constatou-se que várias famílias utilizam água de poço e não informaram o tratamento realizado. Nas residências, constatou-se a presença de baratas (76,7%, de ratos (64,5%), de moscas (35,4%), de pássaros (16%), de mosquitos/pernilogos (16%), de sapos (6,4%), e em 19,2% das casas há cobra, morcego, codorna, coelho, peixe e abelha. Quanto à presença de animais domésticos, 71% dos domicílios tem cão, 38,7% tem gato e 12,9% criam galinhas. Conclui-se que as famílias contaminam o rio com o esgoto, não tratam a água utilizada do poço e possuem diversos artrópodes, roedores, pássaros e animais domésticos).

PALAVRAS-CHAVES: SAÚDE. SANEAMENTO BÁSICO. ENFERMAGEM.

INTRODUÇÃO: As doenças infecciosas têm sido um desafio para a ciência ao longo dos séculos, sendo que, para grande parte delas foram encontradas formas de controle, principalmente por meio de sistemas preventivos. Os aspectos socioeconômicos impedem seu controle mais eficaz em países pobres, onde problemas como desnutrição e falta de condições básicas de higiene contribuem para a formação de focos endêmicos e epidêmicos. Dentre os problemas a serem

[1] Enfermeira, Mestre, Docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR. Rua Manoel Ribas, 1466, Centro. Cascavel/PR. CEP: 85802-180. e-mail: liza@certto.com.br. Tel: (45) 32238184.
[2] Enfermeira, Graduada, Docente do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
[2] Jornalista, Técnico-Administrativa, Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
2 Economista, Doutora, Docente do Curso de Economia da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
2 Enfermeira, Mestranda, Assessora Técnica da Sanepar – Cascavel/PR.
[3] Acadêmicos do 1º, 2º e 3º ano do Curso de Enfermagem da Unioeste – Campus de Cascavel/PR.
* Projeto de Extensão – Resultados Preliminares.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

abordados, destaca-se a destruição da mata ciliar, a contaminação do ambiente pelo lixo, a falta de saneamento básico e as doenças conseqüentes desses fatores: Assim, o aumento da população urbana contribui para a falta do abastecimento de água potável, rede deficiente de esgotamento sanitário, e de coleta de lixo, além, de altos riscos para a saúde, contribuindo para a degradação ambiental. Os fatores que mais contribuem para a poluição da água são provocados pela própria população, como, por exemplo, resíduos domésticos que freqüentemente são lançados em rios que abastecem as cidades. A destruição das matas ciliares acarreta a deterioração da qualidade de água para as populações urbanas, elevando assim, os custos de tratamento destas. Os hábitos higiênicos também têm grande importância, já que pessoas que não têm acesso ao sistema de saneamento básico defecam nos rios e contribuem para o aumento de doenças que podem ser contraídas por meio da água (BEZERRA; BURSZTYN, 2000).

O lixo é uma das maiores preocupações devido aos altos custos para a implantação dos sistemas de coleta e tratamento. Com isso a sociedade que sofre o acúmulo de lixo a céu aberto propicia o aparecimento de vetores causadores de doenças e a poluição do meio ambiente, que também afeta a saúde da população. Destaca-se a necessidade da educação ambiental sobre a reciclagem de certos materiais que são considerados "lixo". Isto estaria contribuindo para a diminuição dos problemas ambientais e de saúde. Materiais muito utilizados pela população, como, por exemplo, os plásticos, podem levar anos para degradar (BEZERRA; FERNANDES, 2000).

A morbimortalidade por doenças causadas por meio de vetores e veiculação hídrica coexiste com as doenças causadas por fatores como poluição ambiental, qualidade dos alimentos e estresse. Esses fatores geram o ressurgimento de doenças como a malária, a cólera, a dengue, leptospirose, chagas, dentre outras, afetando a população que vive na periferia das cidades, sempre carentes dos serviços de saneamento básico. "A situação exposta se verifica mais nos cinturões de miséria, onde se aglomeram multidões em espaços mínimos de precárias condições higiene" (MS, 2004, p.16).

Neste sentido, para Brasil (2002, p. 23), a "vigilância ambiental em saúde tem necessariamente um caráter integrador inter e intra-setorial, considerando-se que é impossível realizar atividades de vigilância e controle de riscos ambientais para a saúde humana relacionados a qualquer de seus fatores, sem uma avaliação e ação conjunta de todos os setores envolvidos com o ambiente e a saúde humana em um determinado território". Em ocorrência de risco pela má qualidade da água consumida, são importantes as relações com a vigilância epidemiológica quanto à incidência e prevalência das doenças e do impacto das medidas de monitoramento e controle utilizadas, e a inter-relação com as ações de saneamento, visando ao controle ou à eliminação dos riscos.

Destaca-se o papel da educação como importante estratégia de promoção da Saúde. Para OPAS (1995, p. 40) "a educação vista como o processo de transformação do sujeito, que ao transformar-se, modifica seu entorno e vice-versa. A transformação dos sistemas sociais só é possível mediante a transformação dos seres humanos que os configuram". O entendimento da comunidade e a participação na vida social são considerados ações importantes para a transformação da realidade.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OBJETIVO: O objetivo do estudo foi identificar os riscos e os danos causados pela falta de saneamento básico junto às famílias que residem nas margens do Rio Quati na cidade de Cascavel/PR.

METODOLOGIA

O presente projeto desenvolve ações de saúde, visando à qualidade de vida, por meio da melhoria do espaço intra e peri-domiciliar e de convivência coletiva. A população do estudo é constituída por 31 famílias que residem nas margens do Afluente Esquerdo Ribeirão Quati Chico, localizado no bairro Nova Cidade, em Cascavel/PR. A entrevista foi desenvolvida com uma abordagem familiar, o que possibilitou, à família objeto do projeto, responder às questões que permitiram a realização, organização, interpretação e análise do diagnóstico. Atualmente, participam do projeto 35 acadêmicos do Curso de Enfermagem. Cada acadêmico é responsável por uma família, na qual foi aplicado o cadastro familiar. Os acadêmicos são responsáveis pela realização da visita domiciliária e pelo desenvolvimento das atividades de saúde, educação ambiental, promoção, prevenção das doenças ocasionadas pelo impacto ambiental. A realização da entrevista foi por meio da visita domiciliar e as informações obtidas das entrevistas permitiram o diagnóstico das famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Na Tabela 1, apresenta-se o tipo de habitação das famílias participantes do projeto:

Tabela 1 – Tipo de habitação das famílias que vivem nas margens do Rio Quati

Variáveis	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Habitação	Casa própria	19	61,3%
	Cedida	4	12,9%
	Alugada	7	22,6%
	Não informou	1	3,2%
Tipo da habitação	Madeira	6	19,4%
	Tijolo	16	51,5%
	Mista	6	19,4%
	Não informou	3	9,7%
Número de cômodos	1 a 3	2	9,7%
	4 a 7	22	71%
	8 a 11	4	12,9%
	Não informou	1	3,2%
Luz elétrica	Sim	30	96,8%
	Não	1	3,2%

Em relação à *habitação*, 19 das 31 famílias possuem casa própria, o que representa 61,3% que moram em casa própria, cedida 12,9% e 22,6% vivem em casa alugada. Quanto ao *tipo de habitação*, 51,5% possuem casa de tijolo, enquanto que casa mista 19,4% e de madeira ficou com 19,4%. Dentre as 31 famílias, o *número de*

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

cômodos declarado para 12,9% é de 8 a 11, e de 1 a 3 cômodos para 9,7% das famílias, e de 4 a 7 cômodos 71% citaram. No que diz respeito à luz elétrica, 96,8% das famílias possuem luz na residência. Com relação à habitação, observou–se que, devido à acelerada urbanização e a expansão desordenada em países como o Brasil, a classe rica vive em condomínios fechados em áreas nobres, devido à violência. Em contrapartida, a população desprivilegiada habita lugares de risco. De acordo com WHO (1992), a qualidade da habitação é um dos principais parâmetros que indicam a qualidade de vida da população. Na Tabela 2 apresentam-se as condições de saneamento básico das famílias:

Tabela 2 – Saneamento básico das famílias que vivem nas margens do Rio Quati

Variáveis	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Destino do lixo	Coletado	29	93,6%
	Queimado	2	6,4%%
	Céu aberto	1	3,2%
	Adubo	1	3,2%
Destino do esgoto	Rede	1	3,2%
	Fossa séptica	2	6,4%
	Fossa negra	11	35,4%
	Céu aberto	1	3,2%
	No rio	15	48,4%
	Não informou	1	3,2%
Abastecimento da água	Rede pública	21	67,7%
	Poço	12	38,7%
	Nascente	5	16%
	Água mineral	1	3,2%
Cuidados com água	Filtra	5	16%
	Ferve	3	9,7%
	Cloro	1	3,2%
	Sem tratamento	4	12,9%
	Não informou	18	58%

Quanto ao *destino do lixo*, 93,6% das famílias pontuaram que o lixo é coletado pela prefeitura. Observou-se que 6,4% queimam o lixo, 3,2% utilizam como adubo e 3,2% jogam a céu aberto. A população que não dispõe de coleta domiciliar regular e, ao se desfazer dos resíduos produzidos, lançando-os no entorno da área em que vive, gera um meio ambiente deteriorado com a presença de fumaça, mau cheiro, vetores transmissores de doenças, animais que se alimentam dos restos, numa convivência promíscua e deletéria para a saúde (RUBERG; PHILIPPI JR, 1999).

Com relação ao *esgoto*, 48,4% das famílias assinalaram que o destino é o rio, 35,4% possui fossa negra, 6,4% fossa séptica e 3,2% declarou possuir rede de esgoto. O IBGE (2000), no último Censo, levantou que somente 47,1% dos domicílios brasileiros possuem acesso ao esgotamento sanitário. O esgoto a céu aberto é o principal problema ambiental do Brasil, segundo um recente estudo do IBGE. O problema também tem forte ligação com a saúde pública. Oliveira Filho (2005) afirma que o setor realmente precisa de muitos recursos. Agora, precisa também de um foco de gestão, porque os operadores, exatamente por conta da ausência de uma política, de um marco regulátorio, têm empresas com dificuldades, com perdas

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

elevadas, com ineficiências muito gritantes. A preocupação recai em quais obras efetivamente vão se traduzir em benefícios reais à população e que se traduza efetivamente em benefício real para a sociedade.

O *abastecimento da água* para 67,7% das famílias é da rede pública, 38,7% utilizam o poço, 16% a nascente e 3,2% declaram a utilização de água mineral. Os cuidados realizados com água pontuados pelas famílias foram que, 16% filtra a água, 9,7% ferve a água, 3,2% usa cloro, 12,9% não trata a água e 58% não informou os cuidados realizados com a água.

A SANEPAR (2004, p. 9) justifica a presença de sérios problemas no quadro de saúde do Brasil, na afirmação de que "[...] a implantação de obras de saneamento para servir água potável à população, recolher o lixo, coletar e tratar o esgoto, nunca acompanhou o ritmo de crescimento das áreas urbanas".

Ferraz (1993) assinala que cidade saudável, de acordo com a OMS, é aquela em que as autoridades políticas e civis, as instituições e organizações públicas e privadas, os proprietários, os empresários, os trabalhadores e a sociedade dedicam esforços constantes para melhorar as condições de vida, trabalho e cultura da população, estabelecem uma relação harmoniosa com o meio ambiente físico e natural, além de expandirem os recursos comunitários para melhorar a convivência, desenvolver a solidariedade, a co-gestão e a democracia. Na Tabela 3 apresentam-se os artrópodes e roedores existentes nas residências das famílias que participam do projeto:

Tabela 3 – Existência de artrópodos e roedores e animais domésticos

Variáveis	Descrição	Freqüência Absoluta	Freqüência Relativa
Artrópodos e roedores	Mosca	11	35,4%
	Rato	20	64,5%
	Barata	21	67,7%
	Cão	22	71%
	Gato	12	38,7%
	Pássaro	5	16%
	Não informou	1	3,2%
	Mosquito/pernilogo	5	16%
	Sapo	2	6,4%
	Galinha	4	12,9%
	Cobra	1	3,2%
	Morcego	1	3,2%
	Codorna	1	3,2%
	Coelho	1	3,2%
	Peixe	1	3,2%
	Abelha	1	3,2%

Com relação à existência de artrópodes e roedores, constatou-se que 67,7% das residências destas famílias têm baratas, seguido de rato em 64,5% das residências. Quanto às moscas, ocorreram em 35,4%, também 16% possuem pássaros em suas residências, 16% mosquito/pernilongo, 6,4% sapo. Observou-se que em 19,2% das famílias ocorre a existência de cobra, morcego, codorna, coelho, peixe e abelha. Quanto à presença de animais domésticos, 71% têm cão, 38,7% tem gato e 12,9% criam galinhas. O termo comunidade saudável, segundo Westphal (1997, p. 9), é

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

empregado para "expressar uma filosofia de ação, baseada em uma concepção ampla de saúde que incorpora além dos aspectos biológicos que interferem no processo saúde doença; os determinantes sociais, econômicos e ambientais, ou melhor, que ampliam o conceito de saúde, para além da consideração simples de saúde como 'ausência de doença'".

CONCLUSÃO: Os resultados da atividade registraram que a maioria das famílias possui casa de tijolo com vários cômodos. O lixo é coletado pela prefeitura, o destino do esgoto é no rio e mais da metade utiliza água da rede pública. Entretanto, constatou-se que várias famílias utilizam água de poço e não informaram o tratamento realizado. Nas residências, constatou-se que em 67,7%, ocorrem baratas, rato em 64,5%, em 35,4% ocorrem moscas, 16% têm pássaros; 16%, mosquito/pernilongo, 6,4% têm sapo e em 19,2% das casas ocorrem cobras, morcegos, codornas, coelhos, peixes e abelhas. Quanto à presença de animais domésticos, 71% têm cão, 38,7% têm gato e 12,9% criam galinhas. Conclui-se que as famílias contaminam o rio com o esgoto, não tratam a água utilizada do poço e possuem diversos artrópodes, roedores, pássaros e animais domésticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BEZERRA, M. C. L.; BURSZTYN, M. (Coord.). **Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. Consórcio CDS/UnB/Abipti, 2000. 223 p.

BEZERRA, M. C. L.; FERNANDES, R. C. (Coord.). **Redução das desigualdades sociais**. Ministério do Meio Ambiente. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis. Consórcio Parceria 21, 2000. 180 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimentos em Saúde. **Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem**. 2. ed. revista. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. 140 p.

FERRAZ, S. T. A pertinência da adoção da filosofia de cidades saudáveis no Brasil. **Saúde em Debate,** 41: p. 45-50,1993.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Síntese de indicadores sociais 2003: em 2030, cerca de 40% da população brasileira deverá ter entre 30 e 60 anos. **Comunicação Social**. Brasília: IBGE, 13 abr. 2004.

MINISTERIO DA SAÚDE. Manual de saneamento. Publicações Técnicas e Científicas. Brasília: MS/FNS, 2001. Disponível em: <www.funasa.gov.br/pub/manusane/manusan00.htm>. Acesso em: 20 fev. 2004. 328 p.

OLIVEIRA FILHO, A. **Entrevista:** falta de regras prejudica o saneamento. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/saneamento/entrevistas/index.php?id01= 96&lay=san>. Acesso em: 20 mai. 2005. 3 p.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OPS. Organización Panamericana de la Salud. **La administración estratégica: lineamientos para su desarrollo: los contenidos educacionales**. Washington (DC); 1995. p.35-45.

RUBERG, C.; PHILIPPI JR, A. O gerenciamento de resíduos sólidos domiciliares: problemas e soluções - um Estudo de Caso. In: 20º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, ***Anais*****,** CD-ROM III. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 1999.

SANEPAR. **Água, um direito para todos.** Diretoria de Meio Ambiente e Ação Social. Unidade de Serviço: Educação Socioambiental. Curitiba: SANEPAR, 2004. 34 p.

WESTPHAL, M. F. Municípios saudáveis: aspectos conceituais. **Saúde Soc,** 6(2): p. 9-18, 1997.

WHO. Organização Mundial de Saúde. **Our planet, our health; report of the WHO commission on health environment.** Genebra, 1992

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Santa Helena de Olho no Futuro

Dartel Ferrari de Lima[1].
Maria das Graças Anguera Lima[2].

Resumo

A deficiência no aprendizado escolar é motivada por inúmeras causas, entre elas, a deficiência visual. O olho é responsável pela aquisição de aproximadamente 80% do conhecimento de um indivíduo, portanto, quem vê mal, tende a aprender menos. O objetivo deste projeto é identificar entre escolares da pré-escola a 4ª séries no município de Santa Helena, quais são os alunos portadores de deficiência na acuidade visual e, em que grau esta deficiência se apresenta, para que se possa tomar as medidas corretivas. A verificação da deficiência visual está sendo realizada mediante teste oftalmológico baseando-se na escala oftalmométrica "E" de Snallen. Os deficitários estão sendo encaminhados para exame oftalmológicos de refratometria. Espera-se como resultado, a correção da deficiência visual mediante o uso de lentes, minimizando assim, a possibilidade de diminuição do aprendizado escolar vinculado à deficiência visual. Testes em 635 escolares demonstraram haver em média, 1 aluno com algum grau de deficiência para cada 17,21 crianças examinadas. Detectou-se diversidade na perda da acuidade visual. Estas perdas se apresentaram de modo monocular e biocular, variando entre 10 a 90%.

Palavras Chave: acuidade visual, miopia.

Introdução

A visão é responsável pela aquisição de aproximadamente 80% do conhecimento humano. Qualquer deficiência nos órgãos visuais, pode comprometer o desenvolvimento das aptidões intelectuais e psicomotoras da criança em maior ou menor grau (ECHERT,1993). Como conseqüência, fica também, comprometido o desempenho escolar e profissional do indivíduo.

O processo de desenvolvimento da visão passa por três etapas conhecidas: a) o olho recebe os impulsos; b) as vias ópticas os transmitem; c) a córtex visual interpreta (MACHADO, 2000). É neste momento que o indivíduo vê o objeto. Portanto, para que o indivíduo possa ter uma visão normal, deve possuir todas estas vias intactas.

A visão desempenha um papel extremamente importante para o desenvolvimento infantil, em especial durante os primeiros anos de vida. O desenvolvimento da visão de uma criança se realiza de forma muito rápida no primeiro ano de vida; o desenvolvimento da afinação rigorosa da acuidade visual ocorre durante todo o período pré-escolar (BEE, 1996).

O campo da percepção visual alarga-se no decurso da vida de uma criança.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

[1] Mestre, docente na UNIOESTE –*camous* de Mal.Cdo.Rondon, coordenador. dartel@rondotec.com.br (45) 3254-4131 (45) 99745368
[2] Mestre, docente na UNIOESTE –*camous* de Mal.Cdo.Rondon, facilitadora.

Durante esta fase, muitas crianças desenvolvem a capacidade de distinguir claramente objetos afastados. Na fase dos dois anos e meio até os três anos de idade, a maioria das crianças estão familiarizada com as imagens, de forma que é possível, com a colaboração da criança, avaliar a acuidade visual mediante a apresentação de imagens em diferentes distâncias e diversas dimensões. Aos quatro anos de idade, a criança deverá conseguir desviar o olhar de uma imagem para outra (BATEMAN & ISENBERG, 1990).

O desenvolvimento da visão vai se processando em paralelo e de forma interativa com os demais sentidos e com o desenvolvimento motor. Cada um dos sentidos colabora com o outro como parceiro co-responsável. Destaca-se, assim, a visão como elemento prioritário neste processo.

Com a entrada da criança na escola (5 a 6 anos de idade), o desenvolvimento da visão está concluído (AIRES, 1999). Os defeitos iniciais da visão que, até esse momento não tenham sido detectados e resolvidos, agora ficam sujeitos à correção com lentes ópticas. Assim, por exemplo, a acuidade visual de um olho fraco cuja capacidade tenha sido compensada durante anos pelo olho saudável está tão debilitada na idade escolar que já não é mais capaz de funcionar com perfeição.

Uma criança que na idade pré-escolar tenha sido considerada normal para a acuidade visual pode, no entanto, desenvolver posteriormente erros de refração, como por exemplo, miopia, prestitismo e astigmatismo (THORN, 1990).

Os desvios da normalidade tornam necessária a correção. Daí resulta a necessidade de observação constante das crianças em idade escolar, numa estreita colaboração com os professores, durante o período que aprendem a ler e escrever. É principalmente mediante a visão, que a criança recebe as informações do meio ambiente, interage e estabelece relações com ele. Portanto, as dificuldades no aprendizado escolar não significam, obrigatoriamente, que uma criança tenha deficiência em aprender, mas pode constituir um forte indício de que a criança simplesmente vê mal (LIPPMAN, 1971).

Em muitos países, como Estados Unidos, Inglaterra, França entre outros, o exame da acuidade visual e da posição dos olhos é realizado rotineiramente antes do ingresso na escola. No Brasil, esta preocupação está ganhando importância desde a última década. Como exemplo, a Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, através do Projeto de Lei número 191/96 de 07 de agosto de 1996, de autoria da deputada Ideli Salvatti tomou obrigatória a realização do teste de acuidade visual na Rede Pública de Ensino, sendo realizados gratuitamente a anualmente em todos os estudantes matriculados nas Escolas Públicas Estaduais de Primeiro e Segundo Grau. Em 13 de agosto de 2002, de autoria do Deputado Eraldo Macedo, o Projeto de Lei 3256/2002 torna obrigatório, no ato da primeira matrícula escolar, a apresentação de atestado de acuidade visual, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, garantindo aos alunos que apresentarem distúrbios, encaminhamento para consulta aos serviços públicos ou particulares, conforme a necessidade. Os estudantes carentes (renda familiar comprovada inferior a dois salários mínimos) foram contemplados a receber gratuitamente as lentes de correção.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Este projeto se justifica baseado na premissa de poder melhorar o nível de aprendizado às crianças e adolescentes na fase escolar, que apresentem deficiências visuais. Dificuldades de visão podem ocasionar a repetência, a dificuldade do aprendizado, indiferença e até mesmo o isolamento do aluno. Outrossim, o teste de acuidade visual é um exame seguro, eficaz e de baixo custo, capaz de detectar quais as crianças que, em função de alguma deficiência nessa área, não estão recebendo adequadamente os estímulos necessários para o seu desenvolvimento normal. Por outro lado, detectado o distúrbio da acuidade visual, o encaminhamento à consulta médica irá possibilitar o diagnóstico e tratamento das patologias, evitando seu agravamento na idade adulta.

Objetivo

Geral:

Detectar o grau de acuidade visual nos alunos matriculados na rede pública de ensino no município de Santa Helena.

Específicos:

a) Realizar encaminhamento médico para exame oftalmométrico dos alunos da rede pública de ensino do município de Santa Helena, que tenham sido detectados como portadores de baixo grau da acuidade visual e providenciar a correção da deficiência.
b) Motivar o Poder Legislativo de Santa Helena a criar Lei Municipal tornando obrigatório o teste de acuidade visual em todos os alunos que freqüentam escolas da rede municipal.

Metodologia

O teste ocorre no ambiente escolar para evitar a locomoção dos alunos. As datas são previamente agendadas com a direção ou com a coordenação pedagógica da escola escolhida. No interior das salas de aula, é explicado aos alunos os objetivos e protocolos do teste em linguagem acessível.

Antes do teste se realiza treinamento com as crianças. O grupo (aproximadamente 10 alunos) coloca-se próximo à tabela e aponta-se primeiramente os sinais (letra “E”) maiores e solicita-se que a criança mostre com a mão para qual lado está virado cada sinal, conforme figura 1.

O teste da acuidade visual se baseia na escala optométrica E de Snallen. As linhas de sinais correspondentes a 0,8 (20/25) e 1,0 (20/20) devem estar situadas na altura dos olhos do examinado a uma distância de 6 metros. O avaliado estará sentado confortavelmente em uma cadeira, conforme a figura 2.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Figura 1. Direcionamento dos sinais.

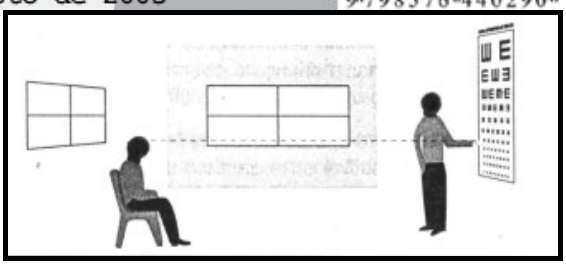


Figura 2. Posicionamento do avaliado.

É evitado procedimento que altere as características da escala. O nível de ruído no local do teste é reduzido o máximo possível e se impede a circulação de pessoas na frente do examinado durante o teste.

Se a criança usa óculos, o teste é realizado com seu uso. O exame de um olho se procede com o outro coberto por um oclusor de papelão para se avaliar cada olho separadamente. O olho ocluso deve permanecer aberto. Inicia-se testando, inicialmente, o olho direito (OD) e, posteriormente, o olho esquerdo (OE).

O teste inicia-se de cima para baixo, mostrando três sinais de cada linha, alternando os “E” posicionados na horizontal e vertical. Os sinais a serem vistos são apontados utilizando-se um lápis preto na posição vertical, passando-o em cima e repousando abaixo do sinal a aproximadamente dois centímetros.

Será anotada a última escala em que a criança for capaz de identificar dois entre três sinais apontados aleatoriamente.

Se o examinado apresentar alguma dificuldade numa determinada linha, mostrar-se-á um número maior de sinais da mesma linha. Caso a dificuldade continue, o avaliador voltará à linha anterior. Será observado sinal de lacrimejamento, inclinação da cabeça, piscar contínuo, estrabismo, desconforto e o franzir da testa, indicadores estes de prováveis problemas.

Será considerado o equivalente a última linha lida sem dificuldade. A acuidade visual a ser registrada será aquela em que o examinado conseguir enxergar 2/3 da linha de sinais. O reteste ocorrerá para examinados que apresentarem escore igual ou inferior a 0,8. A técnica do reteste será a mesma do teste. Serão anotados os resultados das medidas dos olhos em separado.

Detectada a diminuição da capacidade visual igual ou inferior a escala 20/25 (0,8) e/ou queixas de sinais de problemas visuais, a direção da escola receberá um relatório individualizado e encaminhará o examinado à Secretaria Municipal da Saúde que agendará uma avaliação oftalmológica. Havendo necessidade de confecção de lentes de correção, o avaliado será encaminhado à Secretaria Municipal de Assistência Social que providenciará a aquisição gratuita dos óculos.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados neste trabalho são parciais, visto que, este Projeto de Extensão está em andamento. Até o momento, foram avaliados 635 alunos de ambos os sexos matriculados na pré-escola e nas quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, com faixa etária oscilando entre 5 a 11 anos de idade. Os dados podem ser visualizados na tabela 1.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Tabela 1. Resultado da distribuição parcial da deficiência da acuidade visual apurada em 635 alunos, tabelados separadamente no olho direito (OD), olho esquerdo (OE) e bilateralmente (OD + OE).

N	Série	OD	OE	OD + OE	Total	Proporção N/ocorrência
82	Pré-escola	3	0	3	06	1:13,67
159	1ª	3	2	4	09	1: 16,67
158	2ª	2	2	2	06	1:26,34
114	3 ª	3	2	1	06	1: 19,00
122	4 ª	4	3	6	13	1: 09,38
∑ 635		∑ 15	∑ 09	∑ 16	∑ 40	X 1: 17,21

Nota-se que de uma população de aproximadamente três mil escolares no Ensino Fundamental matriculados nas escolas do Município de Santa Helena, aproximadamente 21,16% foram examinados até o momento. Contudo, estes resultados já propiciam em um primeiro momento, a tendência das ocorrências.

Entre os alunos examinados (N = 635), registrou-se alteração em 40 avaliados, ou seja, 6,3% da amostra. Entre aqueles que apresentaram algum grau de deficiência, 15% freqüentam a pré-escola (5/6 anos de idade), 22,5% freqüentam a primeira série (6/7 anos de idade), 15% freqüentam a segunda séria (7/8 anos de idade), 15% freqüentam a terceira série (8/9 anos de idade) e 32,5% freqüentam quarta série (9/10 anos de idade).

Quando se proporcionou o número de examinados com a quantidade de ocorrências, a tendência média da amostra se posicionou em uma proporção de uma ocorrência para cada 17,21 alunos examinados (1:17,21). Percebe-se que aqueles que freqüentam a quarta séria, se posicionam abaixo da média, ou seja, para cada grupo de 9,38 alunos, uma deficiência é apontada. O melhor rendimento médio encontrado se deu na segunda séria (1:26,34).

Quanto à discriminação lateral das deficiências, notou-se predomínio bilateral com 40%, no olho direito 37,5% e no olho esquerdo 22,5%.

Quanto ao grau de deficiência, pode ser observado a ocorrência na tabela 2.

Tabela 2. Demonstrativo do grau de deficiência visual encontrado até o atual momento do trabalho. A escala é proposta por Snallen e, logo abaixo, descreve-se o correspondente percentual da perda de acuidade visual. Os sinais de asteriscos (*) na coluna BIL (bilateral) seguido de letra, significa que as bilateralidades das ocorrências não são idênticas para ambos os olhos. Os sinais posicionam corretamente a distribuição da lateralidade. O sinal "ω" indica o uso de óculos pelo avaliado.

escala	**Pré-scola N=82**			**1ª série N=159**			**2ª série N=158**			**3ª série N=114**			**4ª série N=122**		
	0D	0E	BIL	0D	0E	BIL	0D	0E	BIL	0D	0E	BIL	0D	0E	BIL
20/20 100%	76	76	76	150	150	150	152	152	152	108	108	108	109	109	109
20/25 80%	2		2	3	1	1 1*a	1	1	1*d	1	1	1	1	1	3
20/30 66%	1		1		1	*a 2*b,c		1	*d		1				1

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

20/40 50%															1
20/50 40%						*b,c			1ω	1			1		1ω 1*e
20/60 33%															
20/70 28%							1				1				*e
20/200 10%													1	1ω	
Visão nula													1		

Observando a tabela 2, pode-se notar que a maior deficiência ocorreu na escala 20/25 com perda de 20% da acuidade visual em 20 examinados. Na escala 20/30, com perda de 33% observou-se 09 ocorrências (22,5%). Na escala 20/50, com perda de 60%, 05 ocorrências (12,5%). Na escala 20/70, com perda de 72%, ocorreu 03 casos (7,5%). Na escala 20/200, com perda de 90%, encontrou-se 02 casos (5%). Somente um aluno (4ª série) apresentou impossibilidade total de distinguir as formas dos sinais e de sua direção em um dos olhos.

Observou-se três ocorrências de crianças que, mesmo utilizando óculos, apresentavam deficiência visual importante, duas delas só puderam identificar os sinais até a escala 20/50, com perda de 60% da acuidade visual em ambos os olhos e, a terceira, observou-se perda de 90% no OE.

Notou-se, também, outras sete situações com déficits superiores a 50% de diminuição da acuidade visual sem que os mesmos, além de não usarem óculos, tal deficiência era de desconhecimento de seus professores e, nem sempre, os posicionavam em carteiras escolares próximas ao quadro-negro para facilitar a leitura.

Conclusões

Notou-se uma forte integração entre o Sistema Municipal de Educação, Saúde e de Assistência Social no Município de Santa Helena no Estado do Paraná. A Secretaria da Educação abrindo as portas de suas escolas, a Secretaria da Saúde propiciando os exames oftalmológicos e a Secretaria da Assistência Social fornecendo os recursos para a viabilização das correções visuais. Este é um exemplo de como os recursos públicos podem ser revertidos a serviço e bem-estar de sua população.

Notou-se que alguns alunos, mesmo já fazendo uso de óculos, necessitam refazer o exame oftalmológico, a fim de atualizarem os graus de correção de suas lentes.

Torna-se necessário repassar os resultados dos exames aos professores, a fim de que se possa privilegiar os alunos com menor acuidade visual com assentos mais próximos ao quadro-negro.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Os resultados obtidos até o momento são parciais em relação à totalidade dos alunos a serem avaliados, porém, são definitivos em relação aos que já foram examinados. Então, o encaminhamento do grupo já examinado, esta sendo encaminhado conforme a metodologia proposta.

Os demais exames ocorrerá mais rapidamente possível, assim como, as correções necessárias às deficiências visuais parciais.

Referências Bibliográficas

Aires, M.M. **Fisiologia**, 2ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999.
Bee, H. **A Criança em Desenvolvimento**, 7ed. Porto Alegre.Artmed. 1996.
Eckert, H.M. **Desenvolvimento Motor**, 3ed. São Paulo. Manole, 1993.
Lippman, O . **Vision screening of Young children**. American Journal Public Health, 1971.
Machado, A. **Neuroanatomia Funcional**. 2ed. SãoPaulo/Rio de Janeiro/Belo Horizonte. Atheneu. 2000.
Thorn, F.S. **Effects of dioptric blur on Snallen and grating acuity**. Optom Vis Sci, 1990.

Área Temática : Área 06 Saúde.
Modalidade de apresentação: Comunicação oral.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO SÓCIO-PEDAGÓGICO-CLÍNICO PARA A ACDD – ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE DOENTES DEFICIENTES FÍSICOS

Francisco Carlos Gimenes Filho[1]
João Batista Ponte Júnior[2]
Valdinei dos Santos Franco[3]
Ana Paula Martins de Araújo[4]
Eliane Nascimento Pereira[5]

ÁREA TEMÁTICA: Área 7 - Tecnologia.

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Comunicação oral.

RESUMO: A ACDD, Associação Cristã de Doentes e Deficientes Físicos, é uma instituição de educação especial que atende hoje cerca de 130 alunos com patologias que comprometem a mobilidade dos mesmos. O intuito da ACDD é incluir seus alunos no ensino regular, realizar o acompanhamento psicológico, motor e intelectual de seus alunos. Para isso, uma equipe de profissionais oferece serviços nas áreas de psicologia, fonoaudiologia, fisioterapia, odontologia, pedagogia e assistência social. Os dados obtidos por estes profissionais devem ser armazenados, formando um histórico da evolução de cada aluno. Atualmente o registro desses dados é feito manualmente, o que inviabiliza uma análise eficaz, visto que há um grande volume de dados e tempo reduzido para tal atividade. Neste sentido, este projeto visa informatizar o processo de acompanhamento do aluno, assim como, a avaliação do atendimento prestado pela instituição, primando pela melhoria contínua das atividades desenvolvidas na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de informação, educação especial e gestão educacional.

INTRODUÇÃO: A Engenharia da Informação é um conjunto de técnicas e lógicas formais, aplicadas na tétrade de dados, atividades, tecnologia e pessoas, que permite planejar, analisar, projetar, construir e manter sistemas de processamento de dados de forma integrada e interagente (FELICIANO, 1988).Os sistemas de informação cada vez mais servem como ferramenta auxiliar à gestão organizacional nos mais diversos tipos de organizações, visto que possibilitam informatizar e dinamizar as atividades por ela realizada. Um dos objetivos visados por um sistema deste tipo está a integração entre os processos e atividades, que pode ser alcançada através do emprego desses sistemas dentro da organização. Dentre os vários tipos de organizações que podem utilizar um sistema de informação, está uma escola, pois como podemos observar ela possui uma variedade de processos, atividades e informações que fazem parte do seu cotidiano.
A ACDD é uma escola que fornece atividades pedagógicas, acompanhamento psicológico, fonoaudiológico, fisioterápico, odontológico e assistência social para seus alunos, sendo esses alunos portadores de necessidades especiais. O acompanhamento é feito pelos profissionais, de forma totalmente manual, em um formulário de papel, cada qual em sua área, o que gera um grande volume de dados, causador de dois problemas: a falta de meios que permitam realizar a integração de todas as áreas envolvidas no acompanhamento do aluno e a falta de tempo para que os profissionais possam analisar essa grande quantidade de informações geradas pelos acompanhamentos.

[1] Discente do curso de Ciência da Computação da Unioeste – Campus Foz . chicogimenes@yahoo.com.br
[2] Discente do curso de Ciência da Computação da Unioeste – Campus Foz.
[3] Discente do curso de Ciência da Computação da Unioeste – Campus Foz.
[4] Docente do curso de Ciência da Computação da Unioeste – Campus Foz.
[5] Docente do curso de Ciência da Computação da Unioeste – Campus Foz.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OBJETIVOS: Desenvolver um sistema de apoio às atividades de acompanhamento dos alunos da ACDD, que disponibiliza dados sobre a situação atual, possibilita a análise dos mesmos, integra as atividades de apoio realizadas e gera um histórico evolutivo enfatizando os casos de sucesso.

MÉTODOS: Como o objetivo é desenvolver um sistema de informação com alta qualidade, será empregado para isto o processo de desenvolvimento segundo os princípios da Engenharia de Software (PFLEEGER, 2004). Os procedimentos metodológicos são: análise de requisitos, projeto, teste, implantação e treinamento. O desenvolvimento, incluindo a documentação gerada nas etapas pré-implementação, está sendo desenvolvido seguindo as técnicas recomendadas pela Engenharia de Software, de modo a assegurar uma maior qualidade do software desenvolvido, bem como, permitir manutenções ou uma possível continuidade no desenvolvimento do sistema, como por exemplo, o desenvolvimento de novos módulos para a utilização por profissionais futuramente incorporados ao corpo de funcionários da instituição.
Seguindo os princípios da Engenharia de Software a primeira etapa realizada foi a elicitação de requisitos, nela foram relacionados os requisitos funcionais do sistema (utilizando a técnica de entrevista com os profissionais da instituição). Para formalizar essa etapa foi elaborado um documento de planejamento e análise de requisitos descrevendo as funcionalidades do sistema, e diagramando um modelo prévio de solução do problema utilizando a Linguagem de Modelagem Unificada (UML) (MEDEIROS, 2004), com o intuito de expor de maneira clara o que foi planejado. Logo após foi gerado um documento de projeto, desenvolvido utilizando diagramas da UML que representam de forma técnica a solução do problema, ou seja, direcionando à equipe que irá codificar o sistema. Esses diagramas enfatizam os relacionamentos entre as partes do sistema e a seqüência de execução de cada parte do sistema. É importante salientar que, terminada a análise de requisitos, há a necessidade de validar o documento junto à instituição, verificando a conformidade do que foi compreendido pela equipe de desenvolvimento com o que era esperado. A codificação está sendo realizada utilizando o ambiente de programação Eclipse, logo a linguagem utilizada é o Java, que é uma linguagem de programação nova e atual, totalmente orientada a objetos.Para a modelagem do banco de dados foi utilizado o DBDesigner e para a implementação do banco foi utilizado MySQL, sendo esta utilização justificada pela necessidade funcional da movimentação de dados relacionados aos alunos (inserção, remoção, alteração e busca).

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A universidade utiliza-se dos projetos de extensão para estreitar o relacionamento universidade/comunidade, exercendo o seu papel social diante do meio em que está inserida. Neste sentido o curso de ciência da computação tem subsídios para desenvolver soluções de informática para apoiar atividades relacionadas aos mais diversos setores e organizações, incluindo o público alvo deste projeto.
Como resultado da análise de requisitos e projeto o sistema foi divido em módulos que serão implementados separadamente. Dessa forma, os módulos que foram identificados são: anamnese, matrícula, fisioterapia, assistente social, odontologia.
O primeiro módulo a ser implementado é a anamnese, esse módulo consiste em uma análise inicial completa da criança candidata a uma vaga na escola, com dados de identificação, situação financeira da família, composição familiar, período da gravidez, nascimento, alimentação, odontologia e escolaridade. Traçado este perfil, a equipe de profissionais verifica se a criança será ou não matriculada na escola.Cada bloco de informações desse foi colocado em uma aba, ou seja, ao clicar na aba correspondente, uma outra tela se abre com os dados da opção selecionada. A figura 1 a seguir mostra a interface do módulo da anamnese.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

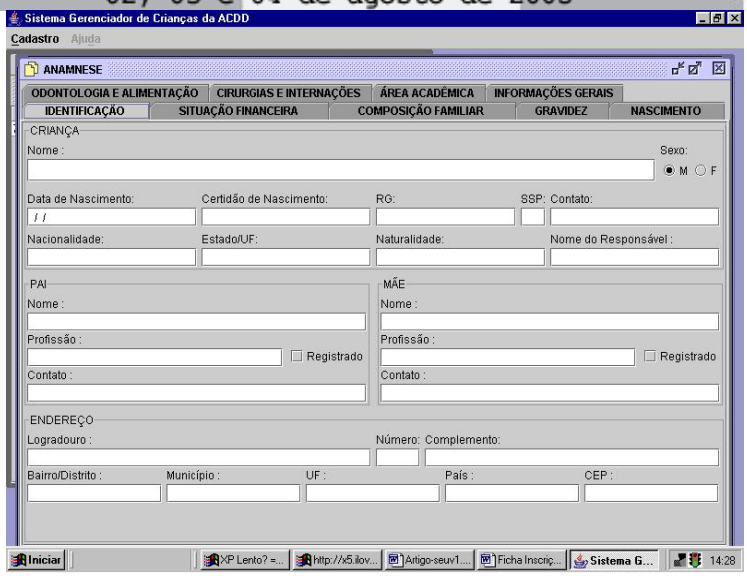


Figura 1: Interface do módulo da anamnese

Em paralelo com o projeto do sistema de acompanhamento dos alunos, está sendo construída uma página para que se possa haver uma melhor divulgação da escola, disponibilizar os resultados obtidos com os alunos e demonstrar aos colaboradores as atividades realizadas com as doações.
.

CONCLUSÕES: A Engenharia de Software, com suas ferramentas e diagramas foi de fundamental importância para o bom planejamento e projeto do sistema, o que facilita não só a documentação bem como a codificação. A linguagem Java foi escolhida por possuir uma parte gráfica (GUI – Graphic User Interface) que é bem amigável com usuário; em conjunto com o Java, foi utilizado o banco de dados MySql, bastante popular nos dias de hoje. Ë importante salientar que todas as ferramentas utilizadas para o desenvolvimento desse sistema são free, ou seja, não necessitam de licença paga para serem utilizadas. Tanto o desenvolvimento do sistema como a construção da página ainda não foram concluídos, porém, o que se espera é que ambos possam contribuir com o bom funcionamento da instituição, auxiliando no levantamento e inserção de dados dos alunos pelos profissionais e na geração de relatórios demonstrativos, além de oferecer uma maneira mais dinâmica de divulgar a escola e o trabalho desenvolvido por ela para a sociedade, através da página na internet.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEITEL, H. M., DEITEL, P. J. **Java: como programar.** 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

FELICIANO, A., FURLAN, J. D., HIGA, W. **Engenharia da informação: metodologia, técnicas e ferramentas.** 2.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.

PFLEEGER, S. L. **Engenharia de software: teoria e prática.** 2.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MEDEIROS, E. S. Desenvolvendo software com UML 2.0: definitivo. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.

Eclipse.org - main Page. Disponível em : www.eclipse.org. Acessado em: maio de 2005.

Mysql – The world's most popular open source database. Disponível em: www.mysql.com. Acessado em: maio de 2005.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Fabulous force database tools. Disponível em: www.fabforce.net/dbdesigner4. Acessado em: maio de 2005.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS DE APROVEITAMENTO DE MATERIAL GRAXO NA PRODUÇÃO DE SABONETES ARTESANAIS EM PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

Ricardo MERCADANTE[1], Lucilaine de ASSUMPÇÃO[2]

Área 07
Painel

RESUMO: A produção artesanal de sabões em propriedades rurais brasileiras se constitui em uma tradição passada de geração a geração, particularmente, pelas mulheres camponesas. As mudanças tecnológicas e sociais experimentadas no final do século XX, pela população brasileira, acarretaram grandes mudanças nas formas como estas comunidades produzem este tipo de material; contudo, tais mudanças visaram muito mais simplificar o processo de produção do que com as agregações potenciais de qualidade, cultura e renda familiar. Em nosso trabalho fazemos uma proposta de difundir um conjunto de tecnologias simples que podem ser utilizadas na produção rural auto-sustentável de sabonetes de alta qualidade e que ao mesmo tempo venham a contribuir com a elevação da renda familiar.

PALAVRAS-CHAVE: difusão tecnológica, sabonetes, produção auto-sustentável.

INTRODUÇÃO: A produção e o uso de sabões pela humanidade é uma atividade que data das primeiras civilizações conhecidas. Seu processo de fabricação é extremamente simples e se manteve praticamente inalterado durante dezenas de séculos. Na Europa do século XVII a indústria de sabões já estava estabelecida como uma associação de artesões e, já se produziam sabões específicos para diversos usos, entre os quais o de higiene pessoal, e que foi chamado de sabão de toucador, ou, nos dias atuais, sabonete. No Brasil a indústria de sabões só se estabeleceu no século XIX, mas desde o início de sua colonização se fazia uso deste produto. No início da colonização do Brasil, a maioria dos insumos básicos era importada da Europa, contudo, à medida que as populações começaram a se fixar na nova terra, tornou-se imperativo que alguns produtos fossem produzidos localmente. A produção de sabões se deu de forma natural e artesanal, no meio rural, visto lá se encontrarem a matéria prima básica para esta indústria. Porém, os sabões de toucador continuavam a ser importados da Europa, particularmente da França e Inglaterra. Algumas pessoas trouxeram para o Brasil seu conhecimento de produção de sabão na forma de receitas de família, e que eram tratadas com grande segredo, porém, outras pessoas produziam sabões de forma bem rudimentar, sendo estes conhecimentos amplamente difundidos nas regiões rurais. Algumas pessoas melhoraram as

[1] Prof. Dr. em química, lotado no CECE do campus de Toledo da Unioeste. rm@less.com.br
[2] Estudante de graduação do curso de química da unioeste. lucilaineassumpcao@hotmail.com

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

formulações, mas a qualidade de nossos sabões era muito inferior aos importados da Europa. Com o passar dos anos muitas receitas foram melhoradas e a cultura de produção de sabões se estabeleceu no Brasil, mas sem nenhum destaque especial; e apesar dos Estados Unidos do século XVIII já ser um exportador de sabões, a Europa ainda mantinha a hegemonia na produção destes artigos. No final do século XIX foi montada a primeira indústria de sabões no Brasil. Porém é importante salientar que nesta época, mesmo na Europa e nos Estados Unidos a produção de sabões era feita de forma artesanal, ocorrendo a industrialização apenas com os avanços em química introduzidos pelo químico belga, Ernest Solvay, que permitiu a produção de hidróxido de sódio a baixo custo; de tal forma, que o Brasil se encontrava entre os primeiros países a industrializar este setor. Por outro lado, principalmente no interior, a cultura de produção de sabões sobreviveu até nossos dias, sendo para muitos produtores rurais, se não a única, pelo menos a fonte mais barata de ter acesso a este item de limpeza. Na segunda metade do século XX ainda era comum a produção do conhecido sabão de cinzas, ou sabão de bola, figura 1.

FIGURA 1 – Produção primitiva de sabão que persistiu desde os tempos do Brasil colonial.

O sabão produzido desta forma tinha odor forte e característico, muitas vezes desagradável e, de forma geral, apresentava alto teor de soda, e com o uso prolongado, reduzia a vida dos tecidos e seu uso era agressivo à pele quando usado para banhos. Uma evolução desta maneira rudimentar de produção levou a criação do sabão de quadro ou sabão de pedra, que além de mais duro, ainda continha menos soda residual e era cortado em formato que permitia seu melhor armazenamento em prateleiras de secos e molhados e mercadinhos. Um conjunto de fenômenos levou a uma profunda modificação na forma como as comunidades rurais produziam seus sabonetes, a urbanização do Brasil a partir da década de 60, o acelerado processo de industrialização brasileira, a popularização da televisão e posteriormente a globalização. Com a urbanização, muitas receitas tradicionais se perderam, interrompendo o processo natural da evolução cultural de materiais produzidos de forma artesanal, como ocorreu com os vinhos em Portugal e na França, por exemplo; com o processo de industrialização, os preços do sabão ficaram mais acessíveis e um grande número de pessoas optou por comprar sabões industrializados; com a popularização da televisão e, em particular, com programas de “faça você mesmo” o artesanato voltou como forma de lazer e renda alternativa e muitas técnicas foram divulgadas, esse foi um fator importante na produção de sabões, pois novas técnicas foram ensinadas em detrimento das tradicionais. Atualmente a técnica mais difundida é a de produção de sabões a frio com o uso de álcool como catalisador. A produção de sa-

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

bão com esta tecnologia é mais rápida, exige menos conhecimento e produz um sabão mais bonito e sem odor desagradável. Contudo, a quantidade de soda e a agregação de outros valores não são difundidas para este produto. A globalização levou a produção de sabonetes artesanais a outro patamar, hoje até se utiliza como sinônimo de sabonete artesanal o uso de massas glicerinadas comerciais, esquecendo-se totalmente do processo de produção do mesmo.
Mas, por outro lado, aumentou a sofisticação dos produtos artesanais à base de sabões e isso levou a um aumento considerável do mercado e do valor de venda para estes produtos. E desta forma, tornou-se economicamente atraente a produção de massa glicerinada e até mesmo o sabonete artesanal final em propriedades rurais, contudo, constatamos que o agricultor moderno não conta com suporte tecnológico que lhe permita a produção de sabonetes finos, com a qualidade exigida por esse mercado em particular. Este conhecimento lhe possibilitaria agregar não apenas qualidade ao tradicional sabão produzido em sua propriedade, como também transformar-se em uma importante complementação de sua renda.

OBJETIVOS: Sendo a universidade um ambiente de produção, reprodução, reciclagem e transmissão de idéias, culturas e tecnologias não podíamos deixar passar despercebida a oportunidade de entendermos e adequarmos a tecnologia de produção de sabões finos para banho, visando atender as comunidades organizadas que se disponham a aprender tais técnicas. Dessa forma temos como principal objetivo na elaboração e execução deste trabalho difundir, nas comunidades rurais, as técnicas de produção artesanal de sabonetes glicerinados, transparentes e opacos à partir de matérias primas básicas; ensinar a fazer a agregação de diversas propriedades (fototerápicas, artísticas, entre outras) e ter um rigoroso controle de qualidade destes, para que adquiram características comerciais desejáveis. Outro importante objetivo deste trabalho foi o de fazer uma produção auto-sustentável, ou seja, utilizando matérias primas básicas encontradas, quase que totalmente, nas propriedades rurais. Também é nosso objetivo valorizar o conhecimento dos indivíduos das comunidades em que está sendo implantado o projeto, respeitando seu conhecimento prévio de produção de sabões e adequando-as à nova tecnologia.

MÉTODOS: Este trabalho foi dividido em quatro fases distintas: na primeira realizou-se uma pesquisa de campo junto a algumas propriedades rurais de diversos municípios da Região Oeste do Estado do Paraná; esta pesquisa foi realizada com o intuito de observar qual tecnologia de produção de sabões era a mais utilizada pela região e, também, verificar a qualidade dos produtos gerados por estas tecnologias. Para as visitas foram escolhidas propriedades rurais de pequeno porte onde os proprietários tiravam seu sustento da própria terra. Foram visitadas 25 propriedades rurais; 02 em Assis Chateaubriand, 03 em cascavel, 02 em São Pedro do Iguaçu, 02 em Palotina, 02 em Jesuítas, 02 em Guairá, 02 em Santa Helena, 02 em Marechal Cândido Rondon, 02 em Foz do Iguaçu e 02 em Quatro Pontes e 04 em Toledo. Nestas visitas foi observado que a maioria dos sitiantes utilizava métodos mais modernos de produzir sabão, seguindo receitas distribuídas pela televisão, baseadas na produção a frio e com álcool como catalisador, enquanto uma pequena quantidade utilizava técnicas tradicionais. A figura 2 ilustra esta situação.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

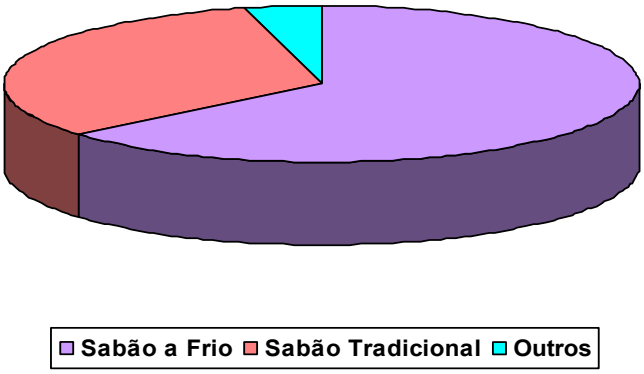


FIGURA 2 – Sabões distribuídos pelos métodos de produção.

Quanto à qualidade dos sabões, fizemos uma classificação onde foi avaliado o excesso de soda, a consistência, o odor, a capacidade de fazer espuma, a cor e a apresentação do produto. Então fizemos a distribuição dos produtos em três categorias conforme sua possibilidade de comercialização: bom, para os que apresentam características semelhantes as dos produtos encontrados no mercado; regular, para aqueles que não tem condições de comercialização, mas podem ter uso no próprio sítio e ruim, para aqueles que até para consumo local não estavam adequados. Os resultados estão representados na figura 3.

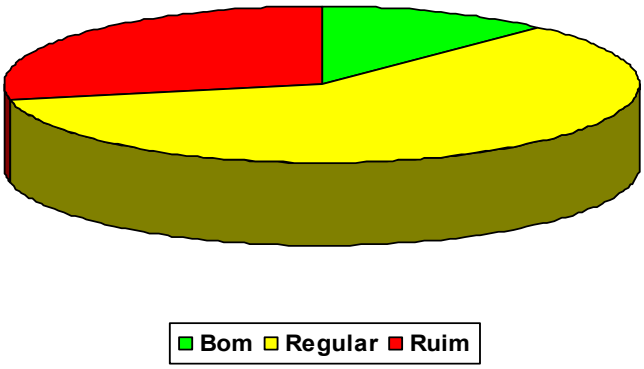


FIGURA 3 – Classificação dos sabões avaliados em relação a sua qualidade.

A segunda fase, desenvolvida em projeto paralelo, visou pesquisar e testar formulações de sabonetes glicerinados; compreender e dominar as técnicas de produção destes sabões, bem como desenvolver uma tecnologia própria, adequada aos materiais encontrados na região e verificar sua viabilidade econômica. Nesta etapa foram testadas diversas tecnologias de produção artesanal da massa base para sabonetes glicerinados e constatou-se que a mais adequada seria realizar a saponificação em banho-maria, obtendo a total saponificação da massa antes de se fazer a diluição da mesma em solvente. Esta técnica produz produtos mais transparentes e com pH

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

adequado. Então a técnica adequada e testada em condições que podem ser reproduzidas com facilidade nas pequenas propriedades rurais, fazendo uso de utensílios baratos e de fácil acesso. A tecnologia foi testada com materiais comprados em mercado e foi verificado que o produto final apresentava características tão boas quanto aos das melhores marcas disponibilizados no comércio, com a vantagem de não usar nenhum produto sintético e desta forma. A terceira fase teve como objetivo o desenvolvimento de material apostilado para servir como referência para a realização de cursos de formação de replicadores e para a transferência das tecnologias desenvolvidas. Foi elaborado um material contendo informações sobre alguns produtos para uso em banho e pós-banho, sendo abordados questões de caráter histórica e química, onde se explica como formular novas receitas e a função dos constituintes de cada produto. No material também se encontra um receituário, algumas técnicas artesanais para a produção de sabonetes artísticos, sugestões e técnicas de embalagens, como montar o preço de venda e um croqui de uma pequena fábrica comunitária. A quarta fase constitui-se na difusão destas tecnologias para as comunidades rurais interessadas em parceria com prefeituras, escolas e associações comunitárias. Nesta etapa já foram ministrados alguns cursos; sendo um na própria Unioeste com o objetivo de formar entre os estudantes, dos cursos de Engenharia Química e Química, replicadores para atuarem junto à comunidade e outro na Escola Agrícola de Toledo para que os técnicos lá formados possam aplicar a tecnologia desenvolvida em seus futuros empregos. Outros cursos já estão agendados para comunidades agrícolas e escolas com a parceria de prefeituras e outras entidades.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A tecnologia de produção de sabões pode ser considerada simples, porém alguns detalhes são decisivos na qualidade final do produto. Foi verificado que a produção de sabão para uso em limpeza geral tem sido o objetivo dos atuais produtores rurais de sabonete que utilizam processo artesanal.
Também foi observado que a maioria absoluta dos sabões produzidos não tem características de qualidade comercial, impossibilitando ou dificultando sua venda como fator de agregação de renda. E, por outro lado, a economia feita com a produção deste sabão não chega a ser significativa na renda dos sitiantes. A maioria das receitas já não segue orientação tradicional, mas sim formulações difundidas na mídia televisiva, como a produção de sabões a frio com uso de álcool, visando facilitar o processo de saponificação. Contudo tais formulações exigem um rigoroso controle do pH, que de maneira geral não é realizado pelos produtores artesanais. Os sitiantes desconhecem como transformar suas matérias primas em sabonetes glicerinados transparentes ou opacos de alta qualidade, e desta forma deixa de agregar um alto valor econômico ao produto. E até houve casos em que algum morador da propriedade rural tinha trabalhado com artesanato em sabão, mas optou por comprar massa glicerinada pronta. O material escrito produzido durante a realização deste projeto, pode ser utilizado em cursos ministrados em diversos níveis, iniciando por uma abordagem básica, destinado apenas ao artesanato em sabonete, como forma de divulgação e promoção dos cursos da área de química; passando por cursos de características técnicas, cujo objetivo seja a produção dos produtos a partir de compostos primários; e chegando até o nível acadêmico com os conhecimentos históricos e químicos abordados em seu conteúdo. A tecnologia desenvolvida na Unioeste tem mostrado bastante eficiente para aplicação nas propriedades rurais, onde os

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

sitiantes podem fazer aproveitamento de recursos próprios, como sebo ou banha de porco, mamona, curcuma, alecrim, hortelã, colorau, entre outros. Os equipamentos que podem ser utilizados nesta produção são simples, baratos e comuns, permitindo uma produção auto-sustentável dentro da propriedade. A análise de viabilidade econômica mostrou que com os recursos naturais dos sitiantes é possível produzir produtos de ótima qualidade, com a agregação de diversos valores fitoterápicos com um custo bastante reduzido. A título de exemplificação, para fazermos uma receita de 9 Kg de sabonetes (125 barras de 75 g) gastaríamos com materiais, custo de produção e embalagem aproximadamente R$ 79,00; vendendo por R$ 1,50 cada barra, bem abaixo do preço atual de mercado para sabonetes artesanais de qualidade, o lucro líquido real será de R$ 108,50, ou seja, em torno de 137 % sobre o valor aplicado, já debitado este. Este montante é bem maior do que os R$ 4,00 obtidos pela venda de um quilo de sabão de boa qualidade para limpeza geral, que é o produto atualmente produzido nas melhores condições. Até o momento, os cursos ministrados têm levantado bastante interesse das populações atingidas e no futuro pretende-se sistematizar os cursos e dividi-los em três categorias distintas: curso de artesanato em sabonetes, para o público que não deseja, ou não pode, fazer a massa base; curso de fabricação de sabonetes, para os que desejam partir dos constituintes elementares e criarem suas próprias receitas com características próprias e curso de química do sabão, visando atingir um público mais acadêmico em escolas e faculdades.

CONCLUSÃO: Pelos dados coletados e sua respectiva análise podemos concluir que, por diversos motivos não houve, na Região Oeste do Estado do Paraná, uma formação tradicional na produção de sabonetes artesanais, sendo que a maioria dos produtores faz uso de receitas simples e mais modernas. Podemos concluir também que o pequeno produtor rural desconhece o potencial econômico da produção artesanal de sabonetes em sua propriedade, também desconhece a tecnologia necessária para transformar o seu produto atual em um produto comercializável de alto padrão. A tecnologia desenvolvida na Química da Unioeste foi adaptada para atender as mais rigorosas características químicas e estéticas do mercado de sabonetes artesanais finos, ao mesmo tempo em que tem fácil adaptabilidade às condições de produção do camponês. É simples, de fácil assimilação e com investimento inicial de baixo custo. Além de poder melhorar consideravelmente a qualidade dos sabões produzidos atualmente. A análise de mercado mostra que a produção de sabonetes ao invés de sabão em barra, aumenta consideravelmente o valor financeiro agregado a produção. O material escrito produzido pode ser utilizado como meio de difusão da tecnologia desenvolvida, servindo como material apostilado para diversas abordagens de cursos, bem como ser um efetivo instrumento de divulgação institucional.
Os cursos ministrados têm mostrado grande aceitabilidade, participação e motivação dos alunos participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAVITCH, Susan Miller. *The Soapmaker´s Companion*: a comprehensive guide with recipes, techniques & know-how. EUA, Storey Publishing, 1997. 282p.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

McDANIEL, Robert S. *Essentially Soap*: the elegant art of handmade soap. EUA, Krause Publications, 2000. 125p.

FAILOR, Catherine. *Making transparent Soap*: the art of crafting, molding, scenting & coloring. EUA, Storey Books, 2000. 134p.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA E A INTENSIFICAÇÃO DO PROCESSO MIGRATÓRIO RURAL-URBANO

Silvia Cristina Bender Greco[1]; Marcelo Greco[2]

Área 08 Trabalho
Modalidade de apresentação: painel

RESUMO

O desenvolvimento do setor agrícola através da mecanização e desenvolvimento de insumos avançados, possibilitou enormes crescimentos produtivos, beneficiando toda a economia. Entretanto, os benefícios gerados vieram acompanhados de graves problemas sociais. A mecanização acabou por gerar um excedente de trabalhadores que buscaram ocupação nos setores urbanos. Porém, esse não demandava toda a oferta existente de trabalhadores. Assim grande parte dessa mão de obra acabou por dirigir-se a zonas periféricas, com condições de vida muito aquém das expectativas geradas com a possibilidade de ocupação na zona urbana, causando enormes problemas sociais e econômicos as cidades

PALAVRAS CHAVE: mecanização agrícola, êxodo rural.

INTRODUÇÃO: A agricultura sempre teve um papel de destaque no processo de desenvolvimento econômico, seja como fornecedora de alimentos e matérias primas para as indústrias urbanas, seja como geradora de divisas. A modernização agrícola gerou conseqüências tanto positivas quanto negativas.

Dentre as positivas destacam-se o grande aumento produtivo e a conseqüente geração de divisas com o aumento das exportações

Como conseqüências negativas apresenta-se o inchaço das zonas periféricas urbanas devido ao excesso de migração provenientes da zona rural, que não foram absorvidas pelas indústrias. Gera-se dessa forma graves problemas de ordem econômica e problemas sociais para uma cidade, como uma população dotada de extrema pobreza, sem condições básicas de sobrevivência.

O processo de migração rural urbana foi a principal fonte de mão de obra aos setores industriais. Entretanto a intensificação desse processo, em conjunto com a demanda por mão de obra limitada pelas indústrias, até mesmo a falta de qualificação desses trabalhadores, acaba por gerar grandes números de trabalhadores desocupados, com condições extremas de sobrevivência residindo em periferias. (BERGAMASCO, 200/)

O argumento central para a realização da presente revisão bibliográfica consiste no fato de que a modernização agrícola trouxe, também, conseqüências negativas como a intensificação do processo de migração rural urbana e o conseqüente inchaço das periferias.

ISBN 857644029-6
9798576440290

OBJETIVOS: Assim objetiva-se apresentar o processo de desenvolvimento da agricultura e as características do processo de êxodo rural desencadeado.

[1] Economista, Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio PPGDRA/CCE/UNIOESTE – Toledo, silbengre@ibest.com.br, 9404-3216/ (45)-3252-0889
[2] Biólogo, Mestrando em Agronomia – PPGAM/CCA/GPEA/UNIOESTE – M. C. R. - Pr

O PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO AGRÍCOLA: A partir da década de 70, visando favorecer a balança comercial do Brasil, institui-se o modelo de política agrícola de introdução de novas tecnologias no setor agrícola denominada "Revolução Verde". Esse fato aliado ao desenvolvimento do setor industrial urbano ocasionou grandes mudanças na agricultura do país. (FLEISCHFRESSER, 1988)

Entretanto esses benefícios gerados pelo desenvolvimento tecnológico agrícola, vieram acompanhados, entre outros, por problemas de ordem social, como por exemplo as migrações rural-urbanas. Segundo ROSSETI (1987) o progresso econômico e as mudanças nas estruturas de produção da economia geralmente são acompanhadas pelo êxodo rural.

De acordo com PORTELA & VESENTINI (1997), a razão básica ou estrutural da explicação das migrações rural-urbana, está no avanço do capitalismo, que ao incentivar à mecanização, acarreta dispensa dos empregados rurais, ou a incapacidade das pequenas propriedades de concorrerem com grandes latifúndios que dispõe de recursos capitais para aquisição de novos maquinários e insumos avançados.

Para PERES, (1982), SORJ, (1986) e BERGAMASCO et al., (/200/), a modernização da agricultura, cumpriu o que dela se esperava, ou seja, o aumento na produtividade, a geração de divisas para o país e o fornecimento de mão de obra para as indústrias urbanas.

Entretanto o desenvolvimento e a modernização agrícola e industrial causaram elevados prejuízos, como por exemplo, os danos ambientais e o surgimento de um excedente de mão de obra não ocupados nos setores urbanos. (RIBEIRO et al., 2002; MIKLÓS, 2001; AZEVEDO et al., /200/ e MARTINE & GARCIA, 1987).

De acordo com SINGER (1979), os fatores de expulsão e migração do homem do campo seriam a tecnificação da agricultura e a existência de latifúndios, tais fatores seriam características de paises subdesenvolvidos.

O ÊXODO RURAL: Para SILVA (2003), a modernização agrícola apresenta alguns desequilíbrios que não poderiam ser evitados, entretanto são extremamente indesejáveis, como a concentração fundiária, o êxodo rural, a super exploração dos trabalhadores e a concentração de renda.

A economia paranaense, até meados da década de 60, apresentava-se com base extremamente agrícola, entretanto, a partir de 1970 surgem dois fluxos migratórios. O primeiro constitui-se de trabalhadores que se dirigem a novas fronteiras agrícolas, na região central do país, já o segundo constitui-se de agricultores que se dirigem a zona urbana. (MARTINE, 1987)

Cada região possui características próprias em seu desenvolvimento agrícola. Entretanto o processo de evasão rural ocorre de forma semelhante em todas os locais. A região Oeste difere-se de outras regiões ser uma região extremamente agrícola e por possuir terras muito férteis e cidades que se apresentam como um enorme atrativo aos trabalhadores. O município de Toledo passou a ser considerado

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

um município de médias e grandes propriedades devido ao êxodo rural (IPARDES, 1986).

A região oeste paranaense apresenta características semelhantes ao processo de migração rural-urbana ocorridos tanto a nível estadual quanto a nível nacional. As alterações nas relações produtivas a nível nacional geraram impactos sobre a economia toledana, pois a "Revolução Verde", tinha características de beneficiar médios e grandes proprietários em detrimento do pequeno agricultor que era a base da economia toledana. (SILVA, 1988)

Assim, o excesso de migração rural-urbana gera o inchaço das cidades e a conseqüente depressão dos salários pelo excesso de trabalhadores, gerando, também, um crescimento desordenado com o surgimento áreas periféricas com uma reduzida qualidade de vida. Não há como se avaliar que ritmo de migração e urbanização é adequado. Assim esse problema de tendência de concentração de populações menos favorecidas em áreas periféricas torna-se uma constante nos projetos governamentais. (MARTINE, 1987)

A tabela 01 apresenta as diferenças entre as populações rural e urbana por região brasileira entre 1940 e 2000. Podendo-se observar a grande queda sofrida pela população rural em todas as regiões. Os índices estão referindo-se a percentagem que cada setor, rural ou urbano representam do total da população da região.

Tab. 01. Evolução das populações residentes nas zonas rural e urbana entre 1940 e 1990, por região no Brasil

ANO	NORTE		NORDESTE		SUDESTE		SUL		CENTRO-OESTE		BRASIL	
	RUR.	URB.	RUR.	URB.	RUR.	URB.	RUR.	URB.	RUR.	URB.	RUR.	URB.
1940	72,3	27,7	76,5	23,5	60,0	39,4	72,3	27,7	78,5	21,5	68,8	21,2
1950	68,5	31,5	73,6	26,4	52,5	47,5	70,5	29,5	75,6	24,4	63,8	36,2
1960	62,2	37,8	65,8	34,2	42,7	57,3	62,4	37,6	65,0	35,0	54,9	45,1
1970	54,9	45,1	58,0	42,0	27,2	72,8	55,4	44,6	51,7	48,3	44,0	56,0
1980	50,0	50,0	53,0	47,0	16,0	84,0	51,0	49,0	45,0	55,0	36,0	64,0
1990	42,2	57,8	39,4	60,0	12,0	88,0	26,0	74,0	18,7	81,3	24,5	75,5
2000	28,5	71,5	30,6	69,4	10,6	89,7	18,6	81,4	15,7	84,3	18,3	81,7

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil, IBGE, 1990; Censo Demográfico IBGE 2000.

Assim, o excesso de migração rural-urbana gera o inchaço das cidades e a conseqüente depressão dos salários pelo excesso de trabalhadores, gerando, também, um crescimento desordenado com o surgimento áreas periféricas com uma reduzida qualidade de vida. Não há como se avaliar que ritmo de migração e urbanização é adequado. Assim esse problema de tendência de concentração de populações menos favorecidas em áreas periféricas torna-se uma constante nos projetos governamentais. (MARTINE, 1987)

CONCLUSÕES: O êxodo rural intensifica-se a partir do desenvolvimento do capitalismo, da urbanização e de programas de modernização agrícola como a chamada "Revolução Verde". No Brasil esse fato ocorre de forma intensa gerando gravíssimos problemas de ordem social e econômica devido ao grande numero de trabalhadores migrantes da zona rural.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O processo de evasão rural apresenta as mesmas características tanto a nível nacional, quanto a nível estadual e regional. Caracterizando um problema que requer uma atenção especial enquanto gerador de excedentes populacionais com precárias condições de vida.

A intensificação do êxodo rural à partir de 1970 até 2000 representou uma redução de 44% observados em 1970 para apenas 18,3% em 2000 da população residente na zona rural. Já a área urbana teve um crescimento em sua população que de 56% em 1970 passou para 81,7% em 2000.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, P.R.; COLOGNESE, S.A.; SHIKIDA, P.F.A.; **Agroindústrias familiares no Oeste do Paraná: um panorama preliminar**; UNIOESTE; Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural - SOBER - IAAC; Org. UNIOESTE - Departamento de Economia Rural - Toledo - Pr; 200/

BERGAMASCO, S.M.P.P.; NORDER, L.A.C.;PINTO, L.B. **Assentamentos rurais no Brasil: diversidades sócio-econômicas;** UNICAMP; Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural - SOBER - IAAC; Org. UNIOESTE - Departamento de Economia Rural - Toledo - Pr; 200/

FLEISCHFRESSER, V. **Modernização tecnológica da agricultura: contrastes regionais e diferenciação social do Paraná da década de 70;** Curitiba; CONCITEC: IPARDES; Livraria do Main; 1988

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Anuário Estatístico do Brasil 1999.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, CENSO Demográfico; 2000.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico; **Situação social da população do Paraná nos anos 80**; vol. 2; Curitiba; 1986

MARTINE, G. **Migrações internas no Brasil – tendências e perspectivas;** IPEA; Brasília; 1989

MARTINE, G.C.; GARCIA, R.C. **Impactos sociais da modernização agrícola.** São Paulo; Ed. Caetés; 1987.

MIKLÓS, A.A.W. (coordenador); **A terra e o homem;** Anais da IV Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica; A dissociação entre homem e natureza reflexos no desenvolvimento humano; USP - São Paulo; Ed. Antroposófica; nov./2000

PERES, J.R. **O impacto da mecanização agrícola;** Rev. Agricultura de hoje; São Paulo; ano VII; n. 77; Ed. Bloch; jan./fev. 1982.

PORTELA, F.; VESEVTINI, J.W. **Êxodo rural e urbanização;** São Paulo; Série Viagem Pela Geografia; Ed. Ática; 11ª ed.;1997.

RIBEIRO, D.D.; MENDONÇA, M.R.; HESPANHOL, A.N.; **Relações de trabalho na agricultura mecanizada: a monocultura da soja em Goiás;** Revista de Geografía y Ciencias Sociales; IV Coloquio Internacional de Geocrítica (actas del coloquio); vol.VI; n.119(81); ISSN n. 1138-9788; Universidad de Barcelona; Scripta Nova; agosto/2002.

ROSSETI, J.P. **Introdução à economia;** 13ª ed.; São Paulo; Editora Atlas; 1988;

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

SINGER, P. **Economia política da urbanização;** 6ª ed. São Paulo; Brasiliense; 1979.

SILVA, J. G. **Tecnologia e agricultura familiar**; 2ª ed; Porto Alegre; Editora UFRGS; 2003

SORJ, B. **O estado e as classes sociais na agricultura brasileira;** São Paulo; Ed. Guanabara; 1986

STÉDILE, J.P.; O êxodo rural e a luta do MST; In: **O fenômeno migratório no limiar do terceiro milênio** – desafios pastorais; Petrópolis, RJ; Vozes, 1998

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

A POLÍTICA PÚBLICA DAS VILAS RURAIS: UM ESTUDO DE CASO NA VILA RURAL SANTA CLARA, EM MARECHAL CÂNDIDO RONDON, PR

Dilmo Antonio Bedin[1]

Área 8 – Trabalho

Comunicação oral

RESUMO: O fim do chamado "milagre brasileiro" e o gradual "fechamento da fronte,ira agrícola", durante a década de 1970, foram os principais responsáveis pela exclusão de muitos pequenos agricultores, originando um êxodo rural sem precedentes. Desde então, muitas iniciativas municipais/estaduais/federais têm sido tomadas no intuito de assentar esse contingente de sem-terra. Nesse sentido, o governador do Paraná, Jaime Lerner (1994), idealizou a formação de um novo sistema que não seria só habitacional e nem mero re-assentamento, denominado Vilas Rurais. Tendo como base o projeto das Vilas Rurais e a reflexão feita a partir de entrevistas e questionamentos realizados com os moradores da Vila Rural Santa Clara, no município de Marechal Cândido Rondon – PR, pretende-se, na presente Dissertação, analisar os significados e os componentes dessa política pública, no sentido de contribuir para seu bom funcionamento e para a elaboração de outras políticas afins.

PALAVRAS-CHAVE: Êxodo Rural, Política Pública, Vila Rural.

INTRODUÇÃO: Tem-se como objetivo precípuo compreender e analisar a importância das políticas públicas nas soluções de problemas relacionados à questão rural.

Desde o início de sua colonização, com a implantação das sesmarias, o Brasil foi marcado por grandes distorções em termos de distribuição das terras.

Com o passar dos anos, a concentração das terras ainda persiste, desfavorecendo pequenos produtores rurais. Não obstante essa situação, na década de 1960, por inspiração no modelo norte-americano de agricultura, dá-se início no país ao processo de "modernização" da agricultura.

A principal característica foi a substituição de práticas tradicionais, há muito utilizadas pelos agricultores, por aquelas denominadas "modernas", que requeriam a utilização de amplo maquinário agrícola e inúmeros fertilizantes, adubos químicos, etc. A impossibilidade de grande parte dos agricultores (especialmente os familiares) de adquirir o "pacote tecnológico" completo da Revolução Verde, levou à acentuação das diferenças sociais no campo e à exclusão de uma parcela significativa desses.

[1] Mestre, professor, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, Centro de Ciências Sociais, bedin@rondonet.com.br.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Mesmo entre os que adotaram o "pacote" inteiro, houve um elevado índice de abandono do meio rural, devido aos problemas ecológicos, sociais, econômicos e culturais provenientes de sua implantação.

O fim do chamado "milagre brasileiro" e o gradual "fechamento da fronteira agrícola", durante a década de 1970, foram os principais responsáveis pela exclusão de muitos pequenos agricultores, originando um êxodo rural sem precedentes.

O centro urbano apareceu e ainda aparece como uma alternativa ou a última saída para sobrevivência dessa massa, reiteradas vezes, excluída. O rápido crescimento da população urbana, em detrimento da redução da população rural, trouxe conseqüências tão aclamadas que dispensam comentários.

Numa pesquisa efetuada junto ao Sistema Nacional de Emprego - SINE - em 2003, verificou-se que mais de 60% dos trabalhadores ali fichados, muitos dos quais provenientes do meio rural, se habilitavam para "qualquer emprego".

Outras pesquisas sociais realizadas por órgãos públicos e por classes trabalhadoras detectaram, com clareza, a lamentável situação em que se encontra o novo "homem da cidade". O argumento muitas vezes utilizado de levar as melhorias ao campo, para evitar o êxodo do trabalhador rural, não surtiu efeito algum. A cada crise que se instala, um bom percentual desses trabalhadores parte para a cidade.

Consciente dessa realidade, o governador do Paraná, Jaime Lerner (1995-2002), idealizou a formação de um novo sistema, que não seria só habitacional e nem mero re-assentamento, o denominado Vilas Rurais.

O morador dessas "Vilas Rurais" teria uma residência e uma área de 5.000 metros quadrados para poder cultivar e garantir a sustentabilidade de sua família. Conforme o documento oficial, esse projeto constituir-se-ia de uma mini reforma agrária, em que o retirante manteria a estrutura social já conhecida, baseada no meio rural, estando próximo ao centro urbano.

O Governo do Estado, através da Secretaria competente e do órgão habitacional, estruturou o projeto e estabeleceu prioridade absoluta para o homem do meio rural desprovido de posses. Foram convocadas as administrações municipais, para que fossem coopartícipes desse projeto e que contribuíssem com a aquisição do terreno, com a divisão de ruas e terraplanagem, entre outras coisas. O vileiro (morador das vilas rurais) não poderia ter registros de propriedade, deveria participar de reuniões, encontros e assimilar instruções apresentadas pelos organizadores. Deveria também participar da construção das moradias que seriam sorteadas tão logo estivessem concluídas. Poderia iniciar o cultivo de sua terra e, quando possível, já instalar a família em sua nova propriedade.

Os primeiros percalços na aplicação do projeto surgiram, dentre os quais a dificuldade dos agricultores cultivarem pequenas áreas, bem como a falta de conhecimento técnico para consorciar culturas e a falta de cooperação agrícola para organizarem sua produção.

Diante das dificuldades apresentadas é que se empreendeu o desafio de elaborar esse trabalho, com o intuito de poder minimizar os problemas vividos por esses agricultores. Os objetivos visados são apresentados na seqüência.

O pressuposto e a questão que nortearam essa pesquisa foram:

— Políticas públicas podem contribuir com possíveis soluções no desenvolvimento de vilas rurais?

— Como o poder público pode motivar mudanças comportamentais nas Vilas Rurais?

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OBJETIVOS: Compreender e analisar o papel que a política pública "Vilas Rurais" desempenha sob a ótica dos atores sociais; Compreender a origem e a natureza das relações que os beneficiados estabelecem com o meio físico que ocupam; Identificar as características da Vila rural em análise; Fornecer subsídios aos atores sociais que atuam na promoção e no fortalecimento de formas mais estáveis de agricultura nas vilas rurais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: Mais do que a simples escolha de uma ferramenta de coleta de dados, a metodologia empregada numa pesquisa explicita a própria concepção na qual esse trabalho se baseia. Em função disso, o trabalho de campo propriamente dito foi precedido de um período de reflexão, em que se buscou delinear as bases teóricas e metodológicas nas quais se fundamentaria a pesquisa.

Como será observado adiante, esta pesquisa contou com três fases, que foram: a fase decisória, em que foi feita a escolha do tema, a definição e a delimitação do problema de pesquisa, que foi associativismo e o diagnóstico sócio-econômico da Vila Rural Santa Clara; a fase construtiva, esta referente à construção de um formulário para pesquisa e à execução, com a aplicação do formulário nas propriedades; e a fase redacional, referente à análise de dados e às informações obtidas na fase construtiva.

Concomitante aos contatos iniciais que foram sendo estabelecidos no decorrer da pesquisa, procurou-se definir o tema central que regeria esse trabalho, assim como a forma de colocá-lo em prática.

O interesse inicial pelas vilas rurais surgiu através da elaboração de um trabalho acadêmico que tinha por intento fazer um reconhecimento da Vila Rural Santa Clara.

A facilidade de acesso também contribuiu para a opção de escrever uma dissertação sobre o referido tema.

Ao todo foram cinco visitas "oficiais" para o recolhimento dos dados. No entanto, no decorrer da elaboração, outras visitas foram sendo feitas, para possibilitar maior vivência com a comunidade da Vila.

Uma vez feita a opção de estabelecer critérios que servirão de base para encontrar um padrão de associativismo adequado aos agricultores assentados, restava buscar as "ferramentas" que permitissem tal avaliação.

Por entender tratar-se de um processo dinâmico e de grande complexidade, que abrange uma série de dimensões, e por vislumbrar dificuldades em confinar essa complexidade toda somente a uma avaliação quantitativa, realizada através de um formulário, optou-se por estruturar o projeto, também numa abordagem qualitativa, elencando a entrevista semi-estruturada como ferramenta.

O formulário de perguntas foi instrumento essencial para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado, com a finalidade de levantar dados de importância nas áreas sócio-econômicas, potencialidades e limitações de vileiros, como endereço, dados de família, bens móveis, compras no comércio, produção no lote, conquistas e satisfações dos moradores das vilas.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O formulário foi constituído por questões objetivas (fechadas), de respostas diretas já indicadas, sendo assim de fácil aplicação e avaliação, já que o conjunto de respostas é uniforme, portanto, facilita a comparação entre os investigados.

Após a conclusão do modelo do formulário, este foi testado para avaliar sua eficiência na coleta de dados primários e, em seguida, aplicar aos moradores da Vila Rural. Os dados foram tabulados em uma planilha do programa Microsoft Excel para a avaliação da freqüência de repetições das respostas e suas quantificações.

A entrevista semi-estruturada é um método de recolhimento de informações, em que se dispõe de uma série de "temas-guia", relativamente abertos, que têm o propósito de receber informações sobre o assunto em estudo diretamente dos atores sociais envolvidos com a questão.

Todas as entrevistas, em que os nomes dos agricultores estão ocultados, foram gravadas em fitas cassete e transcritas de forma quase integral.

Ainda como forma de complementar ou corroborar os dados obtidos por meio das entrevistas e do formulário, utilizou-se o expediente da pesquisa documental, realizada principalmente junto à prefeitura e ao *site* do governo do Estado do Paraná, através da análise de relatórios, processos e outros documentos.

A pesquisa de campo propriamente dita foi posta em prática no período de março e julho de 2003, conforme havia sido previsto no cronograma apresentado no projeto de pesquisa.

Foram entrevistados todos os titulares de lotes existentes no assentamento. Em muitos casos, participaram também da entrevista a esposa e/ou marido do(a) titular do lote, bem como seus filhos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A Vila Rural Santa Clara é formada por cinqüenta e oito lotes distribuídos em 39 ha de área total. No final do ano de 2000, houve uma pré-inauguração, com posterior ocupação no início do ano 2001.

A inauguração oficial da Vila aconteceu no mês de abril de 2002, ocasião em que também foi inaugurado um salão social, o denominado "Galpão da Vila," servindo de apoio para reuniões, festas e eventos. Atualmente, a Vila é constituída por cinqüenta e seis propriedades.

Constatou-se que aproximadamente 81% das famílias assentadas na Vila Rural Santa Clara são originárias do próprio município de Marechal Cândido Rondon, ou que residem nesse município há bastante tempo (pelo menos 85% das famílias há mais de cinco anos). Essa constatação pressupõe um bom conhecimento e adaptação às características socioculturais e físicas da cidade. Dos demais assentados, 14% é oriunda de outros municípios do Paraná e somente 5%, ou três famílias, derivam de outros estados.

Com relação à idade, observou-se, analisando toda a população da Vila (cerca de duzentas e setenta e duas pessoas) que os indivíduos das faixas etárias entre vinte e quarenta, considerados a força de trabalho mais atuante e ativa, somam aproximadamente 33%. Contudo, a maior fatia encontra-se nas faixas etárias inferiores a vinte anos, que congregam 53% do total de residentes no assentamento. Essa é uma questão que merece reflexão, haja vista que uma parcela significativa desses jovens são potenciais demandantes de terra e, mantidas as condições atuais, sérios candidatos a se transformarem em novos sem-terra, num futuro bem próximo.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Os dados apresentados referem-se à população total do assentamento, incluindo-se as crianças e os jovens em idade escolar que ainda freqüentam a escola. Entretanto, se tomarmos apenas os titulares dos lotes e seus respectivos cônjuges, que, em geral, constituem o centro decisório do núcleo familiar, a situação torna-se mais preocupante: 66% dos indivíduos possuem, no máximo, escolaridade de 1ª à 4ª série. O baixo nível de escolaridade torna-se mais problemático quando se analisa que são essas pessoas as responsáveis pela administração e gerenciamento dos lotes. Também a baixa capacitação de grande parte dos assentados e as dificuldades de aprendizagem causadas pela escolaridade reduzida, podem, em alguns momentos, tornar-se fatores de entrave ao processo de desenvolvimento.

No que tange às atividades anteriores desses moradores, antes de serem assentados, 45% afirmam terem-se dedicado exclusivamente à agricultura (em áreas próprias, arrendadas, como meeiros ou na propriedade dos pais) ou, no máximo, terem passado por pequenas experiências como empregados (seja urbanos ou rurais), em geral inferiores a um ano. Os 55% restantes dividem-se igualmente entre aqueles que antes do assentamento atuaram, preponderantemente, como empregados urbanos (empregada doméstica, construção civil) ou rurais (trabalhando principalmente em empresas de reflorestamento).

No que se refere à ocupação das famílias, observou-se que 53% delas dependem exclusivamente da atividade agrícola. Apesar dessa predominância, pode-se dizer que a pluriatividade é um fenômeno importante e atinge 24% das famílias.

Quando se avaliam os dados coletados, evidencia-se a receptividade frente à organização social do meio por métodos associativistas e cooperativistas. Nota-se que 95% das famílias acham válido o associativismo, bem como 87% são favoráveis a participar de alguma associação. Mesmo não sendo dada muita importância à associação, existe até um barracão construído para tal, mostra-se que 37% dos entrevistados participam ou já participaram de algum tipo de associação (em sua maioria ligada a movimentos religiosos).

Apesar da cooperação apresentar uma série de vantagens do ponto de vista produtivo e econômico, sua adoção, como pode ser observado, não é generalizada.

Torna-se fundamental, portanto, proceder a uma análise dos diversos fatores que, de uma maneira ou de outra, podem afetar a organização dessas Vilas.

O grau de aceitação ou rejeição das propostas coletivas vai depender, em grande medida, da trajetória de vida dos beneficiados. Aqueles que já tiveram alguma experiência de trabalho coletivo ou com divisão social do trabalho, o que representa uma minoria, tendem a se mostrar mais receptivos à formação de grupos, com maior nível de coletivização. Para reforçar esse argumento, usa-se o exemplo do MST, que reconhece a influência e importância da trajetória de vida nas formas de cooperação adotadas nos assentamentos.

Outra questão de extrema relevância, que talvez resuma a importância dessa política pública, é que 100% dos beneficiados consideraram que suas vidas melhoraram após o assentamento na Vila Rural Santa Clara.

Acredita-se que a vivência comunitária, facilitaria a implementação de outras iniciativas, cujo intuito fosse melhorar as condições de vida dos vileiros.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Uma dessas conquistas ocorreu no mês de maio de 2004, com a implantação do sistema de irrigação em todas as propriedades da Vila Rural. O Estado do Paraná, através da SEAB, contribuiu com R$ 70.000,00 (setenta mil reais) para a execução da obra. A Prefeitura de Marechal Cândido Rondon custeou todo o valeteamento necessário. E o "vileiro" participou com a construção do sistema dentro de sua propriedade.

Essa conquista possibilitou, inclusive, a contratação de toda produção excedente oriunda do plantio da própria Vila, por uma empresa do ramo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Projeto de abrangência estadual, tem a amplitude de frentes de serviços, que pretende responder às necessidades das famílias, em seus mais variados aspectos. É de baixo custo, consumindo, na verdade, apenas 0,5% da receita orçamentária do Estado, razão porque, além do significado social, o torna altamente viável.

Dentre os aspectos inovadores do projeto imposto, importa destacar: 1. A forma como o Estado direciona suas ações, buscando alternativas para a resolução das questões sociais, hoje fortemente agravadas pelo alto índice de desemprego; 2. A forma de administrar, descentralizando o Estado e buscando a participação das Prefeituras Municipais; 3. A parceria Estado-Município demonstra ganho qualitativo das Vilas Rurais, que se torna o fator de sucesso do projeto.

O Estado do Paraná tem boa parte de seus recursos oriundos da agricultura. Com os avanços tecnológicos, as grandes fazendas acabam por dispensar seus trabalhadores, excluindo-os do processo produtivo e jogando-os nas periferias das grandes cidades.

O Projeto Vilas Rurais reintegra o "retirante" ao seu meio conhecido, e através de apropriação de novas tecnologias o motiva à produção, e logicamente à estabilidade social. Esta análise centra-se na compreensão do fenômeno do avanço tecnológico e social que é apropriado pelo projeto.

As Vilas Rurais não podem ser concebidas independente do investimento tecnológico para saber conviver e sobreviver em pequenas áreas. O aprendizado será fundamental para o vileiro e sua família, e será sua armadura em qualquer batalha. Cursos de qualificação profissional são vitais para o sucesso do projeto. Não basta ter terra, casa, etc. Necessário é saber ter o máximo aproveitamento dessa pequena área. A geração do excedente motivará o "Vileiro" e dinamizará a sua feira diária.

Algumas considerações devem, entretanto, ser apreciadas, como, por exemplo, maior participação dos vileiros nas decisões pertinentes à Vila.

Faz-se necessário que o Estado seja visto, no processo de definição e implementação das políticas públicas, como mais um ator envolvido e não como o definidor e centralizador de todas ações para atender objetivos específicos, em detrimento das aspirações da maioria dos interessados, nesse caso, os vileiros.

Também é preciso avaliar em que medida o processo de reestruturação dos órgãos e empresas públicas em curso está seguindo os caminhos que conduzirão à conformação de um modelo de sustentabilidade das vilas. Em outras palavras, até que ponto há uma efetividade prática das propostas que almejam redirecionar o caráter e os objetivos do serviço público que é prestado pelo conjunto de órgãos e empresas ligadas ao sistema estadual de agricultura e desenvolvimento rural.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Assim, a democratização desse espaço e a participação de todos os atores sociais são fundamentais para a eficácia de uma política pública. Neste caso, é salutar que os beneficiários sejam os agentes dessa nova proposta. Não deve ser confundido, porém, como uma simples transferência de responsabilidades, que antes eram do Estado, para as representações da sociedade civil. O caminho mais seguro é o da construção de uma consciência cidadã solidária, onde cada ator fará sua proposta e se responsabilizará por determinadas funções. Esse Projeto pretende alterar a lógica perversa do capitalismo que expulsa o homem do campo, do seu meio, contribuindo efetivamente para a construção da cidadania dos atores envolvidos.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

AGRICULTURA FAMILIAR E GESTÃO DAS UNIDADES ARTESANAIS NO OESTE DO PARANÁ: "ENCONTROS MUNICIPAIS DE MULHERES E JOVENS RURAIS" .[1]

Rosana Marcela Schmidt[2]
Paulo Alberto Vilas Boas Teodoro [2]
Juliana Gaffuri [2]
Tiago Raizel [2]
Juliane Miyazaki [2]
Rosana Kátia Nazzari[3]
Geysler Rogis Flor Bertolini[4]

Área 08 –Trabalho
Comunicação oral

RESUMO: *A EMATER-Paraná presta assistência técnica para as atividades e dá assessoria a mulheres e jovens rurais. No processo de assistência e assessoria aos grupos detectou-se a necessidade de realização de um trabalho de valorização do ser humano e capacitação no gerenciamento de empreendimentos. Considerando que a EMATER-Paraná não possui profissionais habilitados para suprir esta demanda, justificou-se o presente evento realizando assim, uma nova parceria com projeto Gestão das Unidades Artesanais (CNPq, edital 022/2004 CT-Agro). Para isso o evento possui o seguinte objetivo: Promover a organização dos segmentos de mulheres e jovens rurais para geração de renda. E os específicos: Aumentar a probabilidade de obtenção de emprego e trabalho decente e da participação em processos de geração de oportunidades de trabalho e de renda, reduzindo os níveis de desemprego e subemprego; aumentar a probabilidade de sobrevivência do empreendimento individual e coletivo; e, conscientizar os participantes em questões de higiene pessoal e de medicina preventiva. Em cada município estão sendo ministradas, por professores e alunos de vários cursos da Unioeste, palestras e oficinas ao público selecionado pela EMATER-Paraná, em locais determinados pela mesma, sobre: Gestão organizacional, higiene pessoal, higiene bucal, dicas ergonômicas, prevenção de hipertensão, medicina preventiva, entre outras. Espera-se com a execução deste evento, uma contribuição relevante na vida destas pessoas tanto no aspecto comercial como no da saúde.*
PALAVRAS-CHAVE*: agricultura familiar; empreendedorismo; gestão artesanal.*

INTRODUÇÃO: Para Abramovay (1997), a forma de viabilizar um projeto de desenvolvimento local sustentado para a agricultura familiar, deve abranger a diversificação da produção, potencialize culturas de maior adaptação as diferentes regiões, bem como a agregação de valor ao produto gerado por intermédio do associativismo.

A agricultura familiar é o maior segmento em número de estabelecimentos agrícolas no Brasil. Porém, este segmento permanece excluído das potencialidades do

---

[1] Resultados Preliminares do evento Encontros Municipais de Mulheres e Jovens Rurais, o qual faz parte do Projeto Gestão das Unidades Artesanais – 50.5534/2004-5 do Edital CNPq 022/2004 CT-Agro. do Ministério da Ciência e Tecnologia, e do programa Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unioeste.

[2] Bolsistas do CNPq do Projeto Gestão das Unidades Artesanais. Graduandos pela Unioeste. E-mail: Rosana Marcela Schmidt: marcelasana@bol.com.br

[3] A autora é doutora em Ciência Política pela UFRGS, professora da UNIOESTE, pesquisadora e líder do GPCP e Coordenadora do NUPEACE. E-mail: knazzari@certto.com.br.

[4] O autor é coordenador deste evento, Mestre em Engenharia da GPCP de Pesquisa sobre Comportamento Político. E-mail: geysler@unioeste.br.

ISBN 857644029-6
9798576440290

mercado, visto que existem lacunas na produção e comercialização dos produtos artesanais, bem como, entraves na condução de processos agroindustriais.

A agricultura familiar não tem sido incluída "[...] de forma definitiva nas políticas de apoio ao desenvolvimento rural brasileiro e quando o tem, o mesmo acontece de forma tímida ou incipiente" (NAZZARI e HEYSE, 2004, p. 23).

Esse estudo procura observar a gestão da agricultura familiar no oeste do Paraná, sua participação no desenvolvimento local, e busca incentivar os agricultores familiares para o desenvolvimento do empreendedorismo. Assim, por meio de palestras e oficinas, relativos a gestão das unidades artesanais aborda-se: gestão organizacional, higiene pessoal, higiene bucal, dicas ergonômicas, prevenção de hipertensão, medicina preventiva, entre outras. Nesta direção, cabe-se observar a importância deste segmento agrícola no Brasil para desenvolvimento local. Neste estudo fundamentalmente, se analisa os dados em nível nacional, estadual e na região oeste do Paraná.

METODOLOGIA:A reflexão crítica deste estudo foi efetuada em duas partes, uma de natureza teórica com o aprofundamento dos conceitos de agricultura familiar, desenvolvimento local sustentável e gestão das unidades artesanais, outra de natureza explicativa por meio da análise dos dados das figuras e tabelas com dados estatísticos, no sentido de analisar a dimensão da agricultura familiar no oeste do Paraná.

OBJETIVOS: O trabalho tem como objetivo principal promover a organização dos segmentos de mulheres e jovens rurais do Oeste do Paraná para geração de renda e a integração da agricultura familiar na cadeia produtiva agroindustrial. Podem ser citados como temas específicos a tentativa de aumentar a probabilidade de obtenção de emprego e trabalho decente e da participação em processos de geração de oportunidades de trabalho e de renda, reduzindo os níveis de desemprego e subemprego.

Além disso, o projeto visa aumentar a probabilidade de sobrevivência do empreendimento individual e coletivo e conscientizar os participantes em questões de higiene pessoal e medicina preventiva.

AGRICULTURA FAMILIAR: No início da década de 1960, a agricultura familiar era vista pelas instituições públicas e privadas como modo de sobrevivência dos agricultores e os esforços se concentravam no desenvolvimento industrial. Alguns economistas e formuladores de política econômica defendiam a discriminação total contra a agricultura, como forma de incentivar e destinar os recursos para o setor industrial (SOUZA, 1997).

A partir daí, viu-se a necessidade de estimular a agricultura, pois estava ocorrendo intenso fluxo migratório, conhecido por êxodo rural, da população rural para as cidades. Enquanto as cidades e as industrias estavam crescendo, a migração chegou até ser incentivada, mas com o passar do tempo vieram às crises e a explosão

ISBN 857644029-6
9798576440290

demográfica que obrigaram o governo a tomar providências no sentido de tentar conter tal migração.

De acordo com Rego e Marques (2003), a falta de incentivo a agricultura pressionou os preços agrícolas que tiveram uma grande elevação acarretando o aumento dos custos da população urbana.

Souza (1997) explica que o crescimento agrícola provoca um crescimento mais do que proporcional no resto da economia, por meio de um efeito multiplicador, ou seja, uma maior oferta de alimentos agrícolas não apenas favorece o crescimento econômico, como também aumenta o bem-estar social, ao gerar maior nível de emprego e renda. Portanto, com aumento do crédito rural o governo consegue atingir três objetivos que são o crescimento, a repartição e o desenvolvimento econômico.

Em países como o Brasil, com uma economia historicamente baseada no setor primário, é importante destacar o desenvolvimento agrícola. Segundo Dowbor (2004), a agricultura no Brasil se apresenta de forma subutilizada, já que

> [...] O solo agrícola constitui outro fator absurdamente subutilizado. Podemos utilizar a cifra de 90 milhões de hectares parados mencionados por membros do governo, os 110 milhões estimados pelo Banco Mundial, ou elevar o número para 150 milhões de hectares se incluirmos o desperdício do solo comodamente disfarçado sob o termo de "pecuária extensiva". É compreensível a fome em países do Sahel africano. Mas termos dezenas de milhões de desnutridos num país com a disponibilidade de terra, de água e de clima favorável com que a natureza nos brinda, constitui um atestado impressionante de ausência de capacidade de gestão econômica e social (DOWBOR, 2004, p. 2).

Segundo a Fundação Getúlio Vargas em 1995-6, separou 4.859 mil estabelecimentos rurais censitados entre o grupo que se enquadra na agricultura familiar. Foram os critérios de elegibilidade estabelecidos na Resolução do Banco Central 2.629, de 10 de agosto de 1999, definindo o enquadramento dos grupos B, C e D no Pronaf, eram de R$ 2.000,00; R$ 14.000,000 e R$ 40.500,00 respectivamente, se utilizados para julho de 2004, utilizando o IPR seriam de respectivamente R$ 3.149,60; R$ 16.797,86 e R$ 57.742,60. Segundo esta metodologia, os resultados encontrados mostram que há um contingente numeroso de "[...] aproximadamente 2 milhões, num total de 4,9 milhões de estabelecimentos rurais, mas que nada produzem e que apresentam um grande desafio para os formuladores de políticas na busca de resultados concretos" (LOPES e ROCHA, 2005, p. 34).

Assim, observou-se que uma numerosa parcela da agricultura familiar, cerca de 2 milhões de estabelecimentos, gera um valor bruto da produção agropecuária extremamente baixo. Neste sentido, se observa a agricultura familiar no oeste do Paraná.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

AGRICULTURA FAMILIAR NO OESTE DO PARANÁ: Segundo o Novo Retrato da Agricultura Familiar, elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (2000), a Agricultura Familiar representa cerca de 40% da produção agrícola nacional e responde por cerca de 77% do pessoal ocupado na agricultura.

O papel da Agricultura Familiar como elemento estratégico para o desenvolvimento rural precisa, conforme Flores (2004), ser redefinido, pois, apesar de historicamente ter sido sempre preterida em favor da grande agricultura empresarial, tem papel importante na oferta de produtos e na geração de ocupações produtivas.

Para Flores (2004), o Brasil como um todo, e a área de ciência e tecnologia, em especial precisa revisar sua inserção no desenvolvimento rural, pois uma redefinição do espaço rural envolvendo municípios com baixa densidade populacional e com menos de 100 mil habitantes é coerente. No entanto, segundo Tavares (2005, p.1),

> no município de Campo Bonito, região oeste do Paraná, mais de 70% das suas propriedades rurais estão nas mãos de apenas 20 famílias. Destas 20, apenas uma tem residência fixada no município. A riqueza gerada na atividade agrícola das outras 19 famílias não contribui para incrementar a economia local ou regional, mas acompanha a mesma trajetória de êxodo dos agricultores familiares que não encontram condições de continuar na lavoura. Pranchita, no sudoeste do Paraná, perdeu metade de sua população em pouco mais de duas décadas. Com uma das terras mais valorizadas do estado, o município está se transformando em uma grande monocultura de soja, pois inúmeras famílias têm vendido suas terras e migrado para outros estados. A administração local começa a sentir os reflexos do modelo excludente na perda de sua população. Pranchita, como outras tantas cidades no interior do Brasil, está esvaziando!

Nessa direção é necessário implementar estudos que ressaltem o potencial de desenvolvimento econômico da agricultura familiar para estas regiões. Neste sentido, alguns projetos podem colaborar para promover o conhecimento técnico e científico dos agricultores de pequeno porte com vista para inclusão social deste e aprimoramento da produção, transformação e comercialização dos produtos na economia. Nesta direção, entidades parceiras fazem a diferença para o fortalecimento do capital social e do desenvolvimento rural.

GESTÃO DAS UNIDADES ARTESANAIS E OS ENCONTROS MUNICIPAIS DE MULHERES E JOVENS RURAIS: A EMATER-Paraná, como empresa do Estado responsável pela Extensão Rural no Paraná atua na região oeste do estado formando grupos de agricultores familiares, em diferentes atividades desde o ano de 2000. Presta assistência técnica para as atividades e dá assessoria a 44 grupos de Empreendedores Rurais, atingindo 220 agricultores familiares. No processo de assistência e assessoria

ISBN 857644029-6
9798576440290

aos grupos detectou-se a necessidade de capacitação no gerenciamento do empreendimento.

Neste sentido, a Unioeste, por meio do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e com apoio do CNPq (edital 022/2004 CT-Agro) veio somar-se ao projeto de capacitação dos pequenos proprietários rurais do oeste do Paraná. Inicialmente com curso piloto, visando a capacitação destes empreendedores dentro da necessidade detectada. Os cursos procuram capacitar os grupos de empreendedores rurais assessorados pela EMATER-Paraná-Cascavel, no gerenciamento do empreendimento envolvendo aspectos ligados à gestão do negócio, marketing e comercialização.

Para 2005 serão formadas quatro turmas de 20 (vinte) empreendedores rurais, onde para cada turma serão ministrados conteúdos de motivação, relacionamento interpessoal, custos, produção, vendas e associativismo, nas salas de aula da UNIOESTE - campus Cascavel, por professores do CCSA, perfazendo uma carga horária de 32 horas para cada turma. Espera-se com este curso contribuir com o crescimento profissional dos empreendedores rurais, onde com a capacitação poderá contribuir com a melhora da qualidade de vida dos envolvidos na agricultura familiar, na geração de oportunidades de trabalho e renda, melhorias na produção e comercialização de produtos da agricultura familiar, bem como implementar redes de associativismo e cooperativas no oeste do Paraná.

Além disso, detectou-se no processo de assessoria aos grupos atendidos pela EMATER-Paraná, a necessidade de se realizar um trabalho de valorização do ser humano e capacitação no gerenciamento de empreendimentos, surgiu então os "Encontros Municipais de Mulheres e Jovens Rurais". Considerando que a EMATER-Paraná não possui profissionais habilitados para suprir esta demanda, justifica-se o presente evento, o qual faz parte do projeto "Gestão das Unidades Artesanais" e do Programa "Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unioeste", visando a capacitação destes empreendedores dentro da necessidade detectada.

Para o ano de 2005, estão sendo ministradas palestras e oficinas ao público selecionado pela EMATER-Paraná, em locais determinados pela mesma. A princípio, os municípios atendidos pelo evento são Campo Bonito, Ramilândia, Lindoeste, Diamante do Oeste, Diamante do Sul e Ibema. O evento para cada município perfaz uma carga horária de 08 horas, sendo realizado das 8:00 às 17:30 horas, com um intervalo das 12:00 às 13:30 horas. No período matutino é realizada uma palestra, coordenada pela EMATER-Paraná, com o objetivo de sensibilização e valorização do ser humano. No período vespertino são realizadas oficinas simultâneas, estas coordenadas pelo Prof. Geysler R. F. Bertolini e ministradas por professores e alunos de vários cursos da Unioeste, com os temas: Gestão organizacional, higiene pessoal, higiene bucal, dicas ergonômicas, prevenção de hipertensão, medicina preventiva, entre outras.

CONCLUSÕES: Conforme o estudo de Abreu (2005), os agricultores familiares já vendem seus produtos nas grandes redes de supermercado. Uma parceria com entidades oficiais, tais como o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o governo do Estado e a Associação de Supermercados, são fatores que colaboram e incentivam a

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

comercialização dos produtos, considerada um dos maiores problemas do pequeno produtor. A comercialização em feiras livres de produtos coloniais, que se tornam mais baratos para o consumidor urbano promovem o associativismo cooperativo dos agricultores familiares.

Além da questão econômica e dimensão social, a agricultura familiar proporciona a possibilidade de manter mais famílias trabalhando no campo com uma quantidade menor de recursos de crédito rural que o necessário para investir em poucas, porém, grandes propriedades. Espera-se com a execução deste evento, uma contribuição relevante na vida destas pessoas tanto no aspecto comercial como no da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ABRAMOVAY, Ricardo. Uma nova extensão para a agricultura familiar. In: **Anais do seminário nacional de assistência técnica e extensão Rural.** 1997.

_____. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural**. Revista de Economia Aplicada**. Vol. 4 nº 02; jan/jun, São Paulo: Editora da FIPE, 2000.

ABREU, Rosamélia. **Produtos da agricultura familiar chegam aos supermercados no Paraná.** Rádio Nacional. Disponível em: www.radionacional.br. Acesso em: 11 de abr de 2005.

BATALHA, M. O. (Coord) **Gestão Agroindustrial:** GEPAI – Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais**.** Vol 1. São Paulo: Atlas, 1997.

BATALHA, M. O. **Recursos humanos para o agronegócio brasileiro**. Brasília: MCT, 1997.

CASTRO, C. C.; QUADROS, G. A. S.; XAVIER, M. P. Avaliação do uso de um sistema de gerenciamento de propriedades rurais. **Revista Opinião.** N. 10. jan/jun de 2003. p. 63-73.

DESER **- Agricultura familiar e desenvolvimento local - municipalização, diretrizes de desenvolvimento e propostas de políticas públicas**, 1997.

DOWBOR, Ladislau. **Redes de apoio ao empreendedorismo e tecnologias sociais**. Disponível em: http://dowbor.org. Acesso em: 25 de nov. de 2004.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Agricultura Familiar – 2004**. Disponível em: http://www.embrapa.br/linhas_acao/desenvolvimento/agric_familiar/index.htm. Acesso em 44 de dez de 2004.

FLORES, Murilo. **Introdução: as possibilidades de exportação - comércio équo-solidário Brasil/Europa**. Disponível: www.bnaf.org.br. Acesso 20/02/2004.

LOPES, Ignez Vidigal e ROCHA, Daniela de Paula. Agricultura Familiar: muitos produzem pouco. In: **Conjuntura Econômica**, Vol. 59 n.º 02.FGV. Fev. de 2005

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - FAO/INCRA. **Novo retrato da agricultura familiar - o Brasil redescoberto.** Brasília, 2000.

NAZZARI, Rosana Kátia e HEYSE, Sady Heyse. A influência da Copacol no capital social e na agricultura familiar em Cafelândia no Paraná. In: **Ciências Sociais em Perspectiva**. Vol. 03 nº 04, Cascavel: Edunioeste, 2004, p. 23-50.

REGO, José Marcio. MARQUES, Rosa Maria (org.) et al. **Economia Brasileira**. 2 ed.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

São Paulo: Saraiva, 2003.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Desenvolvimento Econômico**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

TAVARES, Thea. Agricultura familiar: mais do que uma alternativa. Disponível em: http://www.deser.org.br/noticias_read.asp?id=622, Acesso em: 11 aAbr de 2005.

VEIGA, José Eli da. **O subsídio agrícola que interessa - sentido histórico da opção pela agricultura familiar é incorporar família rural à classe média.** Disponível: www.alainet.org. Acesso: 15/05/2003a.

_____, José Eli da. **Empreendedorismo rural - uma primeira aproximação.** USP/FEA - Dep. Economia. Disponível: www.econ.fea.usp.br. Acesso: 18/11/2003b.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (org) **Economia e gestão dos negócios agroalimentares:** indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição. São Paulo: Pioneira, 2000.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ATER (ASSISTENCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL), COM ENFASE EM AGROECOLOGIA, NO PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL NO OESTE DO PARANÁ.

JACIR DAGA[1], ANDRÉ COMASSETTO[2], RODRIGO FACCIONI [3], WILSON JOÃO ZONIN [3].

Área temática: Área 08 Trabalho

Modalidade de Apresentação: Comunicação Oral

RESUMO: Este trabalho discute e relata estratégias de intervenção técnica, social e ambiental, realizadas na região oeste paranaense, no projeto realizado através da parceria entre o Fórum Oeste de Entidades para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Oeste do Paraná, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e da ONG Belga "TRIAS". Após o diagnóstico dos sistemas de produção, foram desenvolvidas ações de capacitação dos agricultores, visando o intercambio de saberes necessários para a construção de uma agricultura sustentável. A construção de projetos para o campo, que tenham os agricultores familiares como sujeitos da ação, numa perspectiva de inclusão social, é um dos caminhos para reinventar o "rural", para reconstruir o conhecimento científico e as formas de monitoramento dos agricultores.
PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar, qualidade de vida, sustentabilidade.

INTRODUÇÃO: Este trabalho é realizado pela parceria do Fórum Oeste de Entidades para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar no Oeste do Paraná e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná, apoiado pela ONG Belga TRIAS. Esta entidade atua em 14 países, da América do Sul, América Central, África e Ásia. No Brasil o projeto TRIAS 2003/2007 será desenvolvido em cinco regiões no sul do País, sendo que quatro destas são paranaenses, sendo uma delas a região oeste, representada pelo Fórum Oeste do Paraná. A concepção do projeto tem como premissa que o modelo de desenvolvimento em curso é insustentável, ocasionando a exclusão dos agricultores familiares dos processos de desenvolvimento local, pelas seguintes razões: dificuldade de comercialização dos produtos; sistemas de produção inadequado aos agricultores familiares: baixo nível de organização; insuficiente formação; políticas públicas não priorizam os agricultores familiares e pela baixa capilaridade do sistema de crédito atual. Neste estudo considera-se Agricultura Familiar conforme definição de ABRAMOVAY, (1997), apresentada no Seminário Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural A agricultura familiar é

[1] Eng. Agrônomo, Mestrando em Agronomia, bolsista da Capes – PPGAM/CCA/GPEA/Unioeste, *Campus* de Marechal Cândido Rondon, Rua Pernambuco – 1777, 85960-000. E-mail: jacirdaga@yahoo.com.br, fone/fax (45) 3254-3216.
[2] Engenheiro agrônomo do Fórum Oeste.
[3] Prof. Adjunto - CCA/Unioeste.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. A agricultura familiar constitui o segmento de maior importância econômica e social do meio rural, com grande potencial de fortalecimento e crescimento. A agricultura familiar é um setor estratégico para a manutenção e recuperação do emprego, para redistribuição da renda, para a garantia da soberania alimentar do país e para a construção do desenvolvimento sustentável. Sendo também responsável pela produção de 80% dos alimentos que chegam a mesa dos brasileiros. Estabelecer um projeto de desenvolvimento municipal ou mesmo regional, baseado na agricultura familiar é uma necessidade e uma condição de fortalecimento da economia de um grande número de municípios brasileiros. É o desenvolvimento com distribuição de renda no setor rural que viabiliza e sustenta o desenvolvimento do setor urbano.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral

- Contribuir para o desenvolvimento local sustentável através do fortalecimento da agricultura familiar e da integração dos agricultores familiares em fase de exclusão, nos processos de desenvolvimento regional

Objetivos Específicos

- Diagnosticar os sistemas de produção e organização das comunidades rurais;
- Capacitar os produtores para utilização da área da propriedade de acordo com a aptidão de uso agrícola;
- Otimizar o sistema produtivo buscando o caráter de sustentabilidade em cada propriedade;
- Promover intercâmbio de conhecimentos entre técnicos, produtores e acadêmicos;
- Incentivar o controle sanitário alternativo e capacitar os produtores para a agroindustrialização caseira;
- Estimular o fortalecimento dos agricultores por meio de conscientização da importância do associativismo;
- Elaborar táticas e estratégias de desenvolvimento local, através da aproximação, integração entre as entidades e, da participação popular na decisão sobre investimentos públicos;
- Possibilitar a inclusão de 360 famílias de agricultores familiares em fase de exclusão nos processos de desenvolvimento local em onze municípios da micro-região Oeste.

MÉTODOS: Na região oeste paranaense o projeto está sendo desenvolvido em 5 municípios da região (Guaraniaçú, Diamante do Oeste, Lindoeste, Ramilândia, Santa Lúcia,), e programado para mais 8 (Braganey, Campo Bonito, Diamante do Sul, Iracema do Oeste, Medianeira, São José das Palmeiras, Três Barras do Paraná e Vera Cruz do Oeste), selecionados a partir da análise do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Os municípios apresentam baixo índice, variando de 0,676 a 0,779. Nos municípios foram selecionadas comunidades rurais, sendo convidados os agricultores familiares com perfil adequado ao projeto. A metodologia utilizada neste trabalho é da pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa social com

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a solução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de forma cooperativa ou participativa. (THIOLENTE, 1996). Associada a esta, agrega-se a metodologia do Diagnóstico dos Sistemas Agrários, fundamentada no enfoque sistêmico, realizada a campo através de formulário previamente elaborado e digitada em planilha programada. Os atores envolvidos são: Professores e alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia da Unioeste, equipe técnica e coordenação do FORUM OESTE, agricultores das comunidades e, entidades parceiras.

Para o desenvolvimento do trabalho, definiu-se as seguintes etapas estratégicas:

1ª - Aproximação e reconhecimento do publico alvo.

A) Escolha da comunidade e contacto com as forças representativas da comunidade. Este passo é avaliado de acordo com dados da região, município, comunidade e também por famílias que estão nessa comunidade, pois o objetivo e trabalhar com comunidades excluídas, que se entende por comunidade que não recebem acompanhamento técnico ou social ou qualquer que seja.

B) Encontro com os agricultores familiares com apresentação do projeto TRIAS. Aqui, se traduz aos agricultores o que se pretende e se tem possibilidade de fazer dentro das condições do projeto acima citado.

C) Visita a cada família com convocação para um pré-seminário. Após o primeiro contato e o encontro com os agricultores, atores do projeto, realiza-se uma visita individual para fortalecimento do grupo que iniciara o desenvolvimento do projeto, convidando-os para um pré-seminário onde se apresentara detalhadamente o projeto TRIAS.

D) Pré-seminário onde se apresenta o Projeto TRIAS: O que é? Qual seu objetivo geral e especifico? Quais são seus eixos de atuação? Quais as exigências, o compromisso dos agricultores e da equipe executora? Esclarecido a proposta de ação deixa-se um espaço de tempo para que os agricultores possam avaliar o projeto e tomar uma decisão se quer ou não participar. Marca-se uma visita às famílias para o preenchimento de um pré-cadastro e assinatura de um compromisso de adesão ao projeto. Este pré-cadastro é uma ferramenta de pesquisa superficial contendo apenas dados principais da composição da família, dados sobre o tamanho de área da propriedade, principais atividades desenvolvidas na propriedade, com a assinatura de um termo de compromisso de participação no projeto, com a participação em todas as atividades desenvolvidas na seqüência de andamento. Isso serve com primeiro enlace entre atores e TRIAS.

E) Visita domiciliar para preenchimento pré-cadastro e termo de compromisso. Conversa-se novamente sobre a imagem do projeto para cada agricultor e assim firma-se o compromisso com cada família.

2ª - Reconhecimento das propriedades.

A) Seminário de apresentação do Cadastro e do Diagnóstico das propriedades feito pela Universidade (UNIOESTE), chamado de Seminário 1. Explicação do o cadastro e do diagnostico e entrega do diagnostico para os agricultores levarem para casa e começarem seu preenchimento. O seminário 1, desenvolvido com participação de atores locais (agricultores) e agentes da UNIOESTE – Setor de Extensão Rural, onde apresenta-se um material interativo sobre as questões que custos de produção, cálculo de capital existente na propriedade, despesas e depreciação, mão de obra familiar existente, gasto para produção animal e receitas obtidas na propriedade durante o ano agrícola.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

B) Visita da equipe de preenchimento do cadastro e do diagnostico e coleta de solo para analise feita em cada propriedade. Com a visita da equipe, cada estagiário fará visitas nas propriedades para o complemento das informações do diagnostico e preenchimento do cadastro do projeto TRIAS. Estes cadastros e diagnósticos recolhidos devidamente preenchidos pelos agricultores e estagiários e' levado para a universidade onde será tabulado e avaliado pela equipe para a retirada de um resultado por propriedade e também por comunidade. Juntamente com esse trabalho, e fazendo parte do projeto, será fornecida gratuitamente uma analise química do solo, que é devidamente coletada pelos estagiários e agricultores no ato da visita para coleta de dados. A analise de solo é parte fundamental para que se possa trabalhar a interpretação de um diagnostico de propriedade e posterior planejamento. Nesta ocasião realiza-se um levantamento fotográfico das características principais dos sistemas de produção para monitoramento da evolução do projeto e comparação e comprovação de indicadores de resultado.

3ª - Discussão de resultados da análise de solo e do Diagnostico e, programação das atividades:

Com a programação participativa proporciona-se juntamente com a capacitação, um empoderamento dos atores, onde as atividades a serem desenvolvidas pelo grupo com o devido acompanhamento técnico necessário, podem ser iniciados os trabalhos com maior facilidade de execução, pois é isso que os agricultores desejam, e temos uma grande participação e inclusão das famílias que são ATORES do projeto. Assim as famílias de agricultores que participam do trabalho têm possibilidade de participar de cursos de introdução a agroecologia, trabalhos em grupo, produção de sementes entre outros, de acordo com as necessidades levantadas pelos agricultores, mediante um diagnostico de propriedades visando às potencialidades e limitações individuais e de grupos ou comunidades trabalhadas.

4ª - Cursos de Formação em Agroecologia.

a) Introdução e História da Agricultura;
b) Manejo de Água e Solo;
c) Manejo de pastagem, solo e Animais;
d) Manejo Vegetal;
e) Organização;
f) Reconversão das propriedades e comercialização;
g) Saúde humana (Homeopatia e Fitoterapia) e alimentação;
h) Desenvolvimento local (políticas públicas, crédito, etc).

Obs: Outras etapas poderão ser trabalhadas a partir das demandas de necessidades levantadas pelos grupos.

5ª - Distribuição de Sementes Crioulas.

a) Milho: - Experimento Comunitário; Implantar 6 (seis) variedades de milhos crioulos (Milho Roxo, Ipanema, Kaiano, Asteca, Ligeirinho e Ocepar 202), testando a capacidade de germinação e vigor das sementes e a eficiência de tratamentos como o uso de corretivo de solo com Fósforo Natural de Rocha, fornecimento de nitrogênio com Urina de Vaca a 5% e estruturação do solo com Cama de Aviário; - Plantio nas Propriedades, as mesmas variedades que foram utilizadas no experimento, também foram distribuídas aos agricultores para plantio em suas propriedades. Com isso, cada agricultor pode fazer a avaliação das variedades. O ligeirinho e o Ocepar-202 foram as variedades mais produtivas; b)Adubos Verdes de Verão: Feijão de Porco; Mucuna; Crotalária; c) Adubos Verdes de Inverno: Aveia; Nabo; Ervilha forrageira; Tremoço; Centeio; Ervilhaca Comum.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

6ª - Intercâmbios

a) Foi realizada uma visita técnica no Município de Anchieta/SC, envolvendo uma delegação de 40 agricultores e técnicos, para conhecer a experiência de produção de sementes de milho crioulo; b) Foi realizada uma visita técnica no Município de Porto União/Sc, envolvendo uma delegação de 40 agricultores e técnicos, para conhecer a experiência de produção e comercialização de frutas e hortaliças agroecológicas; C) Foi realizada uma visita técnica nos Municípios de Turvo e Guarapuava/Pr, envolvendo uma delegação de 40 agricultores e técnicos, para conhecer a experiência de produção secagem e processamento de plantas medicinais e processamento de mel; d) Gado de Leite –Foi realizada uma visita técnica no Município de Francisco Beltrão e Marmeleiro/Pr, envolvendo uma delegação de 40 agricultores e técnicos, para conhecer a experiência de produção leite à pasto e piqueteamento.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Torna-se evidente a necessidade assistencial a estes atores, integrantes de uma realidade distinta da maioria dos agricultores paranaenses. A falta de informações, assistência, desconhecimento técnico aliado a descapitalização, são comumente observados nas 150 famílias atendidas pelo projeto. Temos presente, o total desconhecimento produtivo e de produtividade por parte dos atores; não há qualquer tipo de controle produtivo, planejamento e/ou manejo agropecuário. Apresenta-se um quadro de carência técnica; não há qualquer tipo de assistência técnica contínua e eficiente; o desconhecimento técnico reflete em práticas como a análise de solo, jamais feita em algumas regiões. Os equipamentos de trabalho mostram-se em estado precário, falta máquinas, implementos, benfeitorias, infraestrutura produtiva; não se conhece tecnologia e seus avançA capacitação dos agricultores vem sendo priorizada neste projeto, assim sendo a inclusão social vem sendo trabalhada inicialmente como exercício de cidadania e acesso às informações relevantes para que os agricultores familiares possam romper com a dependência tecnológica do modelo oficial. Nesta perspectiva, o 3º Encontro de Sementes e Biodiversidade, o 7º Seminário Regional de Homeopatia na Agropecuária Orgânica e a 1ª Feira Regional de produtos e Artesanato da Agricultura Familiar, realizados de 19 a 21 de junho de 2003 em Cascavel/PR, exerceram importância estratégica para o projeto.

CONCLUSÕES: Neste projeto foi possível observar os fatores que afetam os agricultores familiares mais descapitalizados na região oeste paranaense, bem como, das ações que podem ser realizadas para superá-los. Através do III Encontro de Sementes e Biodiversidade, foi possível confirmar a necessidade de mudança do modelo de produção e comercialização vigente, pois no modelo atual – da dependência ao pacote tecnológico – os agricultores encontram-se cada dia mais excluídos. Porém, vislumbra-se algumas saídas, como: o associativismo, a comercialização direta e em feiras, a produção orgânica, o uso da homeopatia na agropecuária, a preservação da variabilidade genética e da biodiversidade, a articulação e integração das políticas públicas, como aspectos estratégicos para a inclusão social da agricultura familiar, em busca do desenvolvimento sustentável, economicamente viável, ecologicamente sustentável e socialmente justo. Devido a consistência do projeto de Inclusão Social conseguiu-se uma aproximação com o poder público em alguns municípios e uma melhoria em municípios que já se tinha algum trabalho. Embora não se tenha documentado as parcerias existentes. Houve

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

uma grande contrapartida dos agricultores no que diz respeito a espaços para reuniões, refeições e hospedagem para a equipe técnica e estagiários e disponibilização de áreas de lavoura, animais e equipamentos para implantação dos experimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABRAMOVAY, R.: Seminário Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, 1997, Brasília, DF**. Uma nova extensão para a agricultura familiar. Brasília**: PNUD, 1997. 222p.

BEZERRA, M.C.L.; VEIGA, J.E. Agricultura sustentável: subsídios à elaboração da agenda 21 brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - **Consórcio TC/BR/FUNATURA**, 2000. 190p.

BRANDEMBURG, A.; **Agricultura Familiar, ONGs e Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba: Editora da UFPR, 1999, 326p.

GARCIA FILHO, D. P. **Análise diagnóstico de sistemas agrários – Guia Metodológico***.* Brasília - DF. Relatório final – Março/2000. http://www.incra.gov.br

DEMO, P. Conhecimento moderno: sobre a ética e a intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1997.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

AVALIAÇÃO DO CURSO GESTÃO DAS UNIDADES ARTESANAIS – GUA

Juliana Gaffuri[1]
Paulo Alberto Vilas Boas Teodoro [1]
Rosana Marcela Schmidt [1]
Tiago Raizel [1]
Juliane Miyazaki [1]
Rosana Kátia Nazzari[2]
Geysler Rogis Flor Bertolini[3]

Área 08 –Trabalho
Comunicação oral

RESUMO: *Neste artigo foi apresentada a avaliação realizada em dezembro de 2004, sobre o curso de extensão Gestão das Unidades Artesanais, oferecido pelo curso de Administração da Unioeste, campus Cascavel. Pois, verificou-se a necessidade de após a conclusão do curso realizar uma avaliação para identificar os pontos fortes e possíveis deficiências que poderiam ser eliminadas nas futuras edições. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário composto de três perguntas fechadas e uma aberta, com uma amostra de vinte e quatro empreendedores rurais, onde os dados foram demonstrados por meio de tabelas e gráficos e analisados descritivamente. Pode-se verificar com os resultados da pesquisa, que o curso foi bem avaliado pelos pesquisados, bem como foi levantado um outro ponto de análise que foi a aprovação do projeto junto ao CNPq.*
PALAVRAS-CHAVE: *Avaliação, agricultura familiar, empreendedorismo.*

INTRODUÇÃO: A proposta de cursos de extensão é válida, pela sua intenção de auxiliar, ajudar, capacitar e contribuir à sociedade em que a universidade está inserida. Porém, se faz necessário, após a conclusão dos cursos uma avaliação para identificar os pontos fortes do curso e possíveis deficiências que podem ser eliminadas nas futuras edições.

Para Freitas e Silveira (1998) a avaliação deve ser realizada cientificamente para assim, ser possível obter informações relevantes para prover melhorias na atividade. A avaliação pode ser definida como o processo de comparar, medir ou apreciar um acontecimento.

De acordo com Perreound et. al. (1993) os docentes devem levar em consideração os aspectos da vida real, para realizar o planejamento de suas atividades em sala de aula.

Segundo Strassburg e Moreira (2002) a avaliação tem como objetivo elevar a qualidade do ensino, sendo que esta avaliação deve abranger todos os aspectos

[1] Bolsistas do CNPq do Projeto Gestão das Unidades Artesanais. Graduandos pela Unioeste. E-mail: Juliana Gaffuri: jugaffuri@bol.com.br
[2] A autora é doutora em Ciência Política pela UFRGS, professora da UNIOESTE, pesquisadora e líder do GPCP e Coordenadora do NUPEACE. E-mail: knazzari@certto.com.br.
[3] O autor foi coordenador do projeto GUA em 2004, Mestre em Engenharia da GPCP de Pesquisa sobre Comportamento Político. E-mail: geysler@unioeste.br.

ISBN 857644029-6
9798576440290

envolvidos no projeto, ou seja, deve estar dentro do contexto onde o curso está inserido.

Sendo assim, com a conclusão do curso "Gestão das Unidades Artesanais" em dezembro de 2004, e com a intenção de uma reedição devido sua boa repercussão na região, foi realizada uma pesquisa de avaliação do curso, com o propósito de levantar pontos fortes e fracos do projeto.

O CURSO "GESTÃO DAS UNIDADES ARTESANAIS": A EMATER-Paraná, como empresa do Estado responsável pela Extensão Rural no Paraná e tendo como público prioritário os agricultores familiares, desenvolve ações que visam a agregação de renda às atividades desenvolvidas pelas famílias nas suas propriedades. Dentro deste enfoque a empresa atua na região Oeste do Estado formando grupo de Empreendedores Rurais, em diferentes atividades desde o ano de 2000.

Até 2004 a EMATER-Paraná prestava assistência técnica para as atividades e dava assessoria a 44 grupos de Empreendedores Rurais, envolvendo 220 pessoas as quais desenvolvem atividades como: panificação, transformação de cana-de-açúcar, artesanato (palha de milho e bananeira, crochê e bordado) e costura (roupas, acessórios, tapetes e almofadas).

No processo de assistência e assessoria aos grupos detectou-se a necessidade de capacitação no gerenciamento do empreendimento, envolvendo aspectos ligados a gestão do negócio, marketing e comercialização. Considerando que a EMATER-Paraná não possui profissionais habilitados para suprir esta demanda, realizou-se uma parceria com o curso de Administração da UNIOESTE – campus Cascavel, visando a capacitação destes empreendedores dentro da necessidade detectada.

Sendo assim, o curso de administração da UNIOESTE - campus Cascavel, em parceria com a EMATER-Paraná-Cascavel, desenvolveu de agosto à dezembro de 2004, o curso "Gestão das Unidades Artesanais" coordenado pelo Professor Geysler R. F. Bertolini. Visando a capacitação dos grupos de Empreendedores Rurais assessorados pela EMATER dentro das necessidades detectadas no que tange a gestão, marketing e comercialização dos negócios realizados.

O curso obtinha como objetivo geral, capacitar os grupos de Empreendedores Rurais assessorados pela EMATER-Paraná-Cascavel, no gerenciamento do empreendimento envolvendo aspectos ligados a gestão do negócio, marketing e comercialização. E como objetivos específicos: Aumentar a probabilidade de obtenção de emprego e trabalho decente e da participação em processos de geração de oportunidades de trabalho e de renda, reduzindo os níveis de desemprego e subemprego; aumentar a probabilidade de sobrevivência do empreendimento individual e coletivo; e, dar condições de planejamento de elevação da produtividade, melhoria dos serviços prestados, aumento da competitividade e das possibilidades de elevação do salário ou da renda.

Foram formadas 04 (quatro) turmas de 20 empreendedores rurais selecionados pela EMATER. Para cada turma foram ministrados, por professores do curso de Administração, conteúdos de **Motivação** com duração de duas horas, pelos

ISBN 857644029-6
9798576440290

professores Odacir Tagliapietra e Loreni T. Brandalise; **Relacionamento Interpessoal** com duração de duas horas, pelo professor Rodrigo Dall'Oglio; **Cálculo** com duração de quatro horas, pelos professores Geysler R F Bertolini e Sandra M. S. Lago; **Custos** com duração de quatro horas, pelo professor Adir O Schmidt; **Produção** com duração de duas horas, pela professora Elizandra da Silva; e **Vendas** com duração de duas horas, ministrado pela professora Lílian N. Riedner.

Este módulos foram ministrados nas salas de aula da UNIOESTE - campus Cascavel. O curso para cada grupo perfez uma carga horária de 16 horas, sendo realizado as quintas-feiras das 8:00 às 17:30 horas, com um intervalo das 12:00 às 13:30 horas.

METODOLOGIA: Foi realizada uma pesquisa de avaliação com o objetivo de avaliar na visão dos empreendedores rurais, aspectos relevantes do curso, para ser possível propor sugestões de melhorias em futuras edições do curso. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2004, o instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por três perguntas fechadas e uma pergunta aberta.

A população desta pesquisa consistiu dos oitenta participantes do curso, dos quais todos receberam o questionário. Porém, retornaram vinte e quatro questionários respondidos, tornando-os a amostra da pesquisa. Os dados estão demonstrados através de tabelas percentualmente, e gráficos numericamente, e estão analisados descritivamente.

RESULTADOS: Depois de aplicados e tabulados os questionários pode-se chegar aos seguintes resultados que serão relatados a seguir. A primeira questão possuía a seguinte pergunta: O que você achou do curso "GESTÃO DAS UNIDADES ARTESANAIS"?

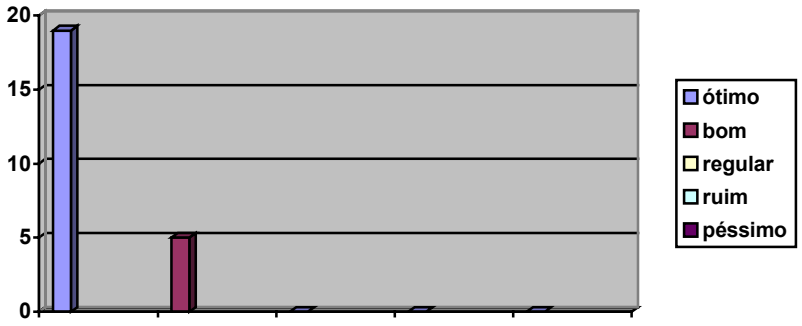
Tabela 01 - O que você achou do curso "GESTÃO DAS UNIDADES ARTESANAIS"?

ÓTIMO	79,16%
BOM	26,32%
REGULAR	-
RUIM	-
PÉSSIMO	-

Fonte: questionários respondidos.

Gráfico 01 - O que você achou do curso "GESTÃO DAS UNIDADES ARTESANAIS"?

ISBN 857644029-6
9 798576 440290



Fonte: questionários respondidos.

O objetivo desta pergunta era de saber em aspectos gerais o que os empreendedores rurais acharam do curso oferecido, pode-se verificar com esses dados que 19 questionados, representando 79,16% da amostra, avaliaram como ótimo o curso. E 5 questionados, representando 26,32% da amostra, avaliaram como bom o curso.

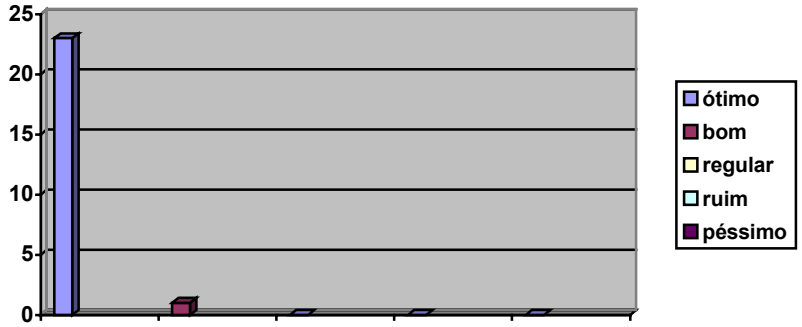
A segunda questão possuía a seguinte pergunta: O que você achou dos professores do curso?

Tabela 02 - O que você achou dos professores do curso?

ÓTIMO	95,83%
BOM	4,17%
REGULAR	-
RUIM	-
PÉSSIMO	-

Fonte: questionários respondidos.

Gráfico 02 - O que você achou dos professores do curso?



Fonte: questionários respondidos.

ISBN 857644029-6
9798576440290

O objetivo desta pergunta era de saber a avaliação dos empreendedores rurais quanto aos professores que ministraram os módulos, pode-se verificar com esses dados que 23 questionados, representando 95,83% da amostra, avaliaram como ótimo os professores. E 1 questionado, representando 4,17% da amostra, avaliou como bom os professores.

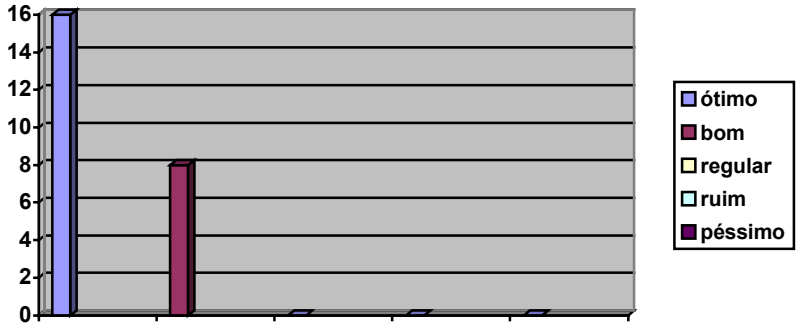
A terceira questão era referente ao material repassado aos empreendedores rurais e ao material utilizado pelos professores durante a execução de seus módulos.

Tabela 03 - O que você achou do material utilizado?

ÓTIMO	66,66%
BOM	33,34%
REGULAR	-
RUIM	-
PÉSSIMO	-

Fonte: questionários respondidos.

Gráfico 03 - O que você achou do material utilizado?



Fonte: questionários respondidos.

O objetivo desta pergunta era de saber a avaliação dos empreendedores rurais quanto ao material repassado aos empreendedores rurais e ao material utilizado pelos professores durante a execução de seus módulos, pode-se verificar com esses dados que 16 questionados, representando 66,66% da amostra, avaliaram como ótimo o material utilizado. E 8 questionados, representando 33,34% da amostra, avaliaram como bom o material utilizado.

A quarta questão, era uma pergunta aberta para saber a opinião ou reclamação dos empreendedores rurais. Pode-se tabular as respostas em cinco grupos. Nesta questão apenas doze empreendedores rurais responderam.

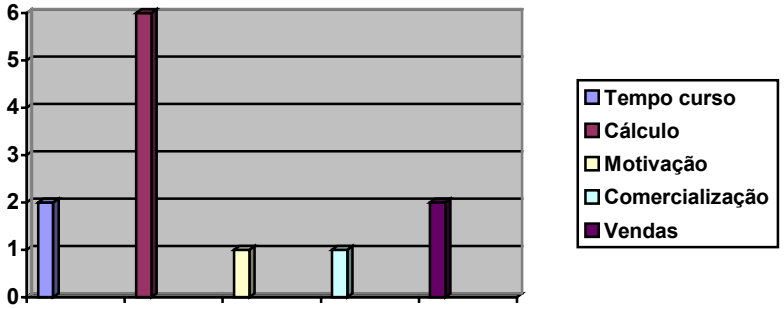
Tabela 04 – Pergunta Aberta

ISBN 857644029-6
9798576440290

Aumentar o tempo de duração do curso	**16,67%(2)**
Aprofundamento em como calcular os gastos,lucros e porcentagem	**50,00%(6)**
Curso de motivação e especialização	**8,33%(1)**
Técnicas de administração do produto (peso, embalagem) em relação ao cliente	**8,33%(1)**
Técnicas de venda	**16,67%(2)**

Fonte: questionários respondidos.

Gráfico 04 – Pergunta Aberta



Fonte: questionários respondidos.

O objetivo desta pergunta era de deixar um espaço aberto aos comentários dos empreendedores rurais quanto ao curso, pode-se verificar com esses dados que 2 questionados, representando 16,67% da amostra, solicitaram um aumento do tempo de duração do curso; 6 questionados, representando 50% da amostra sugeriram um maior aprofundamento em como calcular os gastos, lucros e porcentagem; 1 entrevistado solicitou um maior curso de motivação e especialização; 1 entrevistado sugeriu abordar técnicas de administração do produto (peso, embalagem) em relação ao cliente; e 2 questionados, representando 16,67% da amostra solicitaram técnicas de venda.

CONCLUSÃO: Aplicado o questionário de avaliação, tabulado e analisado, pode-se chegar a uma avaliação do curso Gestão das Unidades Artesanais. De acordo com os dados apresentados verificou-se que o curso foi bem avaliado pelos participantes, mostrando sua relevância para esse público.

Um outro ponto que pode ser considerado nesta avaliação, é a aprovação deste projeto junto ao CNPq. Concluído o curso em dezembro de 2004, e pela boa avaliação e repercussão na região e também pela entidade parceira a EMATER-Paraná, foi encaminhado ao CNPq no edital 022/2004 CT-Agro uma proposta solicitando o financiamento das atividades para 2005.

Neste ano de 2005, estão sendo atendidos mais quatro grupos de empreendedores rurais, para os quais foi inserido junto com os demais módulos o de

ISBN 857644029-6
9798576440290

associativismo. Além dos professores atuantes no curso de 2004, foram inseridos mais professores, bem como quatro alunos bolsistas do CNPq.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, I. Maria; SILVEIRA, Amélia. **Avaliação da educação superior.** Florianópolis: Insular, 1997.

PERRENOUD, Philippe *et. al.* **Formando professores profissionais:** Quais estratégias? Quais conseqüências? 2 ed. Porto Alegre: Armed, 2001.

STRASSBURG, Udo; MOREIRA. Daniel A. Avaliação de desempenho de professores pelo aluno: uma experiencia desenvolvida junto a um curso superior de contabilidade. **Ciências Sociais em Perspectiva.** Cascavel, v1, n1, p79-96, 2002.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONSIDERAÇÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DO AVANÇO TECNOLÓGICO NA AGRICULTURA, A PARTIR DE 1970, SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DA MÃO DE OBRA VOLANTE

Silvia Cristina Bender Greco[1]; Marcelo Greco[2]

Área 08 Trabalho
Modalidade de apresentação: painel

RESUMO: O desenvolvimento do setor agrícola gerou enormes benefícios a economia nacional, possibilitando grandes aumentos de produtividade. Entretanto, gerou algumas conseqüências negativas, como malefícios ao meio ambiente e a geração de excedente de mão de obra, o êxodo rural. Esse excedente foi uma das principais fontes de trabalhadores para o setor industrial. Devido à intensidade desse processo migratório rural-urbano, surgiram excessos de trabalhadores não ocupados, que passaram a residir em periferias, gerando problemas econômicos e sociais. Como o setor agrícola ainda demandava mão de obra para atividades manuais em certas épocas, oferecia-se a esses trabalhadores, uma forma de trabalho temporário, sem qualquer vínculo empregatício, no qual a remuneração é diária, por atividade ou por produtividade, tornando-os conhecidos como bóias-frias ou volantes.

PALAVRAS CHAVE: Bóias-frias; êxodo rural, mecanização.

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento das indústrias, a partir da Crise de 1929, serviu como um atrativo aos residentes rurais que migraram para as cidades a procura de empregos e melhores condições de vida. Assim sendo, o setor agrícola foi uma importante fonte de mão de obra para o setor industrial (SZMRECSÁNYI, 1990; SORJ, 1986; PERES, 1982 e D'INCÃO, 1981).

Segundo CALAZANS (1977), essa depressão obrigou a indústria brasileira a produzir manufaturados, que eram importados, dessa forma, ocorreu uma mudança nos incentivos governamentais, que, de agrícolas, passaram a ser industriais.

Os avanços na tecnologia dos maquinários não trouxeram somente os benefícios do aumento da produtividade e as facilidades no cultivo, geraram também problemas como a escassez de trabalho, a expulsão do homem do campo e o conseqüente surgimento de uma parcela de trabalhadores que tem na venda de sua força de trabalho, a principal forma de subsistência (D'INCAO, 1981).

O desenvolvimento agrícola e industrial possibilitou um crescimento nos lucros, porém causando graves prejuízos, como por exemplo, os danos ambientais e o surgimento de uma classe trabalhadora conhecida como excluídos ou bóias-frias (RIBEIRO et al., 2002; MIKLÓS, 2001 e MARTINE & GARCIA, 1987).

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: De acordo com dados do IPARDES (1986), a expulsão do homem do campo seria, uma conseqüência da existência de grandes latifúndios

[1] Economista, Mestranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio PPGDRA/CCE/UNIOESTE – Toledo. silbengre@ibest.com.br, 9404-3216/ (45) 3252-0889
[2] Biólogo, Mestrando em Agronomia – PPGAM/CCA/UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon - Pr

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

que utilizam suas terras em pastagens ou em culturas totalmente mecanizadas. A disponibilidade de créditos também favorece o descarte da utilização das formas tradicionais de mão de obra.

Os bóias-frias são trabalhadores caracterizados por não possuírem uma especialização maior, sendo utilizados em trabalhos braçais, sem qualquer vínculo empregatício, tornando-se uma opção para períodos em que os funcionários contratados não forem suficientes para cumprir as tarefas necessárias. A sobrevivência dos bóias-frias depende principalmente da venda de sua mão de obra, dessa forma a divisão do trabalho pelos membros da família desaparece, inexistindo, dessa forma, diferenciação entre idade e sexo dos trabalhadores (VICENTE, 1998; ABREU, 1995; SALLUM JUNIOR, 1982 e GONZÁLES & BASTOS, 1979).

Os constantes desenvolvimentos de novos maquinários e insumos agrícolas tornam a utilização de mão de obra temporária cada vez mais desnecessária o que agrava ainda mais a situação desses trabalhadores (PERES, 1982).

O surgimento do bóia-fria vincula-se as dificuldades de integração da mão de obra originária da zona rural em um complexo e moderno sistema industrial urbano, esse excedente de trabalhadores surge, principalmente, pela modernização e mecanização agrícola (instrumentos, máquinas, equipamentos, insumos, etc.) (FLEISCHFRESSER, 1988 e MATTOS NETO, 1988).

Grande parte da mão de obra surgida desse processo de urbanização que não foi absorvida pela zona urbana retornou ao campo sob a forma de trabalho temporário. Entretanto, a continuação do processo de modernização agrícola contribuiu para tornar essa forma de trabalho quase que inexistente. Os trabalhadores que recorriam a essa forma de trabalho para seu sustento precisaram recorrer a outros métodos de sobrevivência (FERRANTE & BARONE, 1996).

Entretanto, cada região possui características próprias em seu desenvolvimento agrícola. A região Oeste difere-se de outras regiões por possuir terras muito férteis e cidades que se apresentam como um enorme atrativo aos trabalhadores. (IPARDES, 1986).

De acordo com IPARDES, 1979 e FLEISCHFRESSER, 1988, os bóias-frias apresentam as mesmas características em seu processo de surgimento e sua realidade sócio-econômica tanto a nível nacional, quanto a nível estadual e regional. Entretanto cada região possui características específicas em seu processo de modernização agrícola. Essa diferenciação mostra a importância do estudo individualizado das formas apresentadas em cada processo de desenvolvimento agrícola e surgimento dos trabalhadores volantes.

O desenvolvimento tecnológico da agricultura brasileira e a paranaense é apontado como principal fator causador de migrações rurais e como gerador de um excedente de mão de obra. (IPARDES, 1976).

No caso da região oeste paranaense, as características são semelhantes ao processo de migração rural-urbana ocorridos tanto a nível estadual quanto a nível nacional. (SILVA, 1988)

Assim, o inchaço das cidades com o surgimento áreas periféricas e a conseqüente depressão dos salários pelo excesso de trabalhadores torna-se inevitável. (MARTINE, 1987)

O êxodo rural ocorre de longa data , entretanto a partir de 1970 é que esse processo se intensifica. Em 1940, a população rural representava 68,8% do total da população brasileira e a urbana representava apenas 21,2%. Em 1950 esses números passaram para 63,8% rural e 36,2% urbana. Na década seguinte, 1960, a população rural passou a representar 54,9% e a urbana 45,1%.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Em 1970, inicia-se a Revolução industrial e a conseqüente modernização agrícola, nesse período as populações rural e urbana representavam 44% e 56%, respectivamente. Observa-se a influência desse processo sobre as populações, que passaram a representar, em 1980, 36% de população rural e 64% de população urbana.

Em 1990 esses índices passaram para 24,5% rural e 75,5% urbana. Já no ano 2000 a percentagem da população residente na zona rural caiu para apenas 18,3% enquanto a população urbana cresceu para 81,7% do total da população brasileira.

A figura 01 mostra o crescimento percentual da população urbana e o decréscimo percentual da população rural em relação ao total de habitantes brasileiros, no período entre 1940 e 2000.

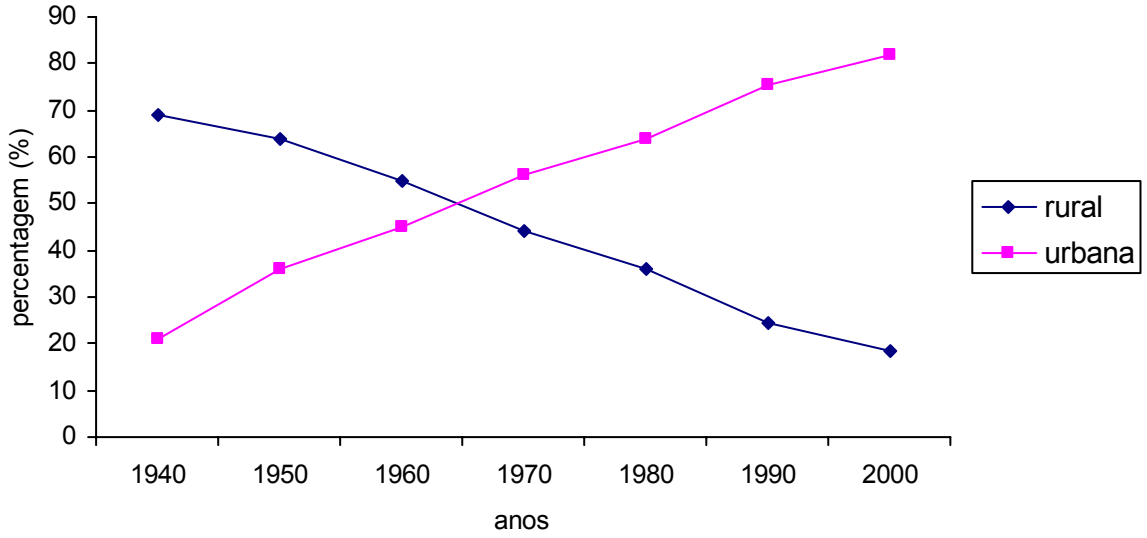


Figura 01: Alterações percentuais das populações rural e urbana em relação à população brasileira, de 1940 a 2000
Fonte: Anuário Estatístico do Brasil, IBGE, 1990; Censo Demográfico IBGE 2000;

CONCLUSÃO: O grande avanço industrial permitiu a agricultura obter recordes de produtividade, principalmente pelo uso de insumos e maquinários de alta tecnologia. A agricultura foi uma importante fonte de mão de obra ao setor industrial, que tornou-se um grande atrativo ao s trabalhadores do setor rural. Entretanto esse processo de migração rural-urbana ocorreu de forma muito intensa, sendo que a demanda por mão de obra na zona urbana não foi suficiente para absorver o excesso de oferta de trabalhadores rurais, gerando uma classe de trabalhadores sem ocupação fixa. O excesso de oferta de mão de obra acabou por reduzir seu valor. Trabalhadores não ocupados, ou ocupados em empregos de baixa renda, migraram para zonas periféricas, gerando problemas sociais e econômicos. Percebe-se, assim, influência da tecnologia aplicada a insumos e maquinários, na formação de uma classe de trabalhadores assalariados temporários, bem como no processo de migrações rural urbana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ABREU, L.S. Impactos Sociais: o emprego na agricultura irrigada de Guaira - SP, Brasília, **Cadernos de Ciências & Tecnologia**, 1995, v.12,n.1/3, p.68-82.

CALAZANS, M.J.C. **Classificação da mão de obra no setor primário,** Brasília, Instituto de Planejamento Econômico e Social, Centro Nacional de Recursos Humanos, 1977.

D'INCAO, M.C. **O bóia-fria : acumulação e miséria,** 8ª ed., Petrópolis, Ed. Vozes, 1981.

FERRANTE, V.L.S.B.; BARONE, L.A. Assentamentos Rurais: uma alternativa à geografia da fome**,** In. **Seminário Segurança Alimentar e Cidadania**, GALEAZZI, M.A.M. (org.), Campinas, Mercado das Letras, 1996.

FLEISCHFRESSER, V. **Modernização tecnológica da agricultura: contrastes regionais e diferenciação social do Paraná da década de 70,** Curitiba, CONCITEC: IPARDES, Livraria do Main, 1988.

GONZÁLES, E.N.; BASTOS, M.I. Capital e trabalho no campo, São Paulo, PINSKY, J. (org), **Coleção Estudos Brasileiros**, Hucitec, p.25-47, 1979.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Anuário Estatístico do Brasil**, 1990;

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; **Censo Demográfico**; 2000;

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico; **Existência e reprodução do trabalhador volante no Paraná,** vols. 1 e 2, Curitiba, 1979.

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico; **Situação social da população do Paraná nos anos 80**, vol. 2, Curitiba, 1986.

MARTINE, G.C.; GARCIA, R.C. **Impactos sociais da modernização agrícola.** São Paulo, Ed. Caetés, 1987.

MATTOS NETO, A.J. A questão agrária no Brasil: aspecto sócio-jurídico**.** In. **A posse agrária e suas implicações jurídicas no Brasil**, Belém, CEJUP, 1988.

MIKLÓS, A.A.W. (coordenador), A terra e o homem**,** IV Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica. A dissociação entre homem e natureza reflexos no desenvolvimento humano, **ANAIS,** USP - São Paulo, Ed. Antroposófica, nov./2000.

PERES, J.R. **O impacto da mecanização agrícola;** Rev. Agricultura de hoje; São Paulo; ano VII; n. 77; Ed. Bloch; jan./fev. 1982.

RIBEIRO, D.D.; MENDONÇA, M.R.; HESPANHOL, A.N., Relações de trabalho na agricultura mecanizada: a monocultura da soja em Goiás, **Revista de Geografía y Ciencias Sociales**, IV Coloquio Internacional de Geocrítica (actas del coloquio), vol.VI, n.119(81), ISSN n. 1138-9788, Universidad de Barcelona, Scripta Nova, agosto/2002.

SALLUM JUNIOR, B. **Capitalismo e cafeicultura, oeste paulista: 1988-1930,** São Paulo, Livraria Duas Cidades, 1982.

SILVA, J. G. **Tecnologia e agricultura familiar**; 2ª ed; Porto Alegre; Editora UFRGS; 2003

SORJ, B. **O estado e as classes sociais na agricultura brasileira,** São Paulo, Ed. Guanabara, 1986.

SZMRECSÁNYI, T. **Pequena história da agricultura no Brasil,** São Paulo, Contexto, 1990.

VICENTE, M.C.M. Inserção da força de trabalho feminina: as bóias-frias na agricultura do sudoeste paulista, Agricultura em São Paulo, **Revista Científica do Instituto de Economia Agrícola**, vol.45, tomo 2, ISSN 004-6793, p. 62-93, 1998.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONTROLE SANITÁRIO ANIMAL: UMA QUESTÃO PRELIMINAR À SUSTENTABILIDADE DO PEQUENO PECUARISTA

Erika Cosendey Toledo de Mello Peixoto[1], Nilton Garcia Marengoni[1], Diego Samuel Dresner[2], Clauber Polese[2] , Mayara Sabedot[2] , Ana Claudia Radis[2] , Fabiane Yukiko Murakami[2] e Mirian Adriana Bruggemann[3]

Área temática: 08 Trabalho
Modalidade de Apresentação: Painel

RESUMO: A reprodução é identificada como o mais importante fator associado à rentabilidade da pecuária bovina, afetando diretamente a produtividade. A inseminação artificial por sua vez é importante ferramenta para um rápido melhoramento genético e com isto contribui favoravelmente à sustentabilidade do pequeno produtor. Porém, é condição primordial, o controle de doenças parasitárias e infecto-contagiosas. Objetivamos a partir deste trabalho, dar condições mínimas para implantação do Programa de Inseminação Artificial em Bovinos Leiteiros. Realizamos visitas, às propriedades de sistema familiar, a fim de manter apoio técnico continuado no manejo sanitário e reprodutivo dos animais. Até o presente momento foram realizados 127 exames para diagnóstico de brucelose e tuberculose bovina. Portanto, o presente trabalho justifica-se pela contribuição à saúde pública no controle dessas zoonoses, pelo favorecimento da integração Universidade / Comunidade, pelo desenvolvimento prático dos alunos da UNIOESTE e pela motivação à melhoria da qualidade de vida do homem do campo, à medida que aumenta seus rendimentos e produtividade.

PALAVRAS CHAVES: sanidade, bovinos, sustentabilidade

INTRODUÇÃO: A região de Marechal Cândido Rondon, foi colonizada a partir das décadas de quarenta e cinqüenta, apresentando o predomínio de descendentes europeus, principalmente alemães. A mão de obra predominante é familiar em mais de 90 % dos produtores de leite, sendo que em média cada propriedade possui 3,1 membro da família, 0,7 empregados permanentes e 0,9 empregados temporários (ZONIN, et al, 2003). Durante a colonização, caracterizou-se a estruturação agrária, com o objetivo de formar pequenas propriedades. De acordo

[1] Professora Adjunto A do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus de Marechal Cândido Rondon. erikamello@unioeste.br
[2] Acadêmicos do Curso de Graduação em Zootecnia da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon.
[3] Médica Veterinária da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de Marechal Cândido Rondon.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

com dados cadastrados junto à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB, 2003), o município de Marechal Cândido Rondon, possui 2.300 produtores rurais, sendo que 2080 atuam na bovinocultura de leite. A Prefeitura coordena um programa de inseminação artificial em bovinos porém, muitos produtores, não participam deste, apesar do custeio das doses inseminantes ficar a cargo do município. De uma maneira geral observa-se a falta de formação técnica, gerencial e geral para os pequenos produtores (Zonin, 2002). Portanto, em razão do empobrecimento gradativo, pelo desconhecimento e uso incorreto dos fatores de produção, verifica-se comumente, em várias regiões do país, o êxodo rural. Urge, a necessidade de se buscar alternativas que se não resolverem, que pelo menos amenizem efetivamente esse problema. Há necessidade de motivar a permanência do homem no campo, entretanto para que isto aconteça, não basta apenas custear, é preciso desenvolver projetos que visem assessoramento técnico continuado, garantido a efetividade de qualquer programa de desenvolvimento. Porém, a maioria das prefeituras, não possui pessoal técnico qualificado e em número suficiente para desenvolver tal trabalho. Por outro lado, a organização universitária está baseada em diretrizes que visam garantir, ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, buscamos o extensionismo como meio de proporcionar aos nossos alunos de graduação, oportunidades de vivência e treinamento, ao mesmo tempo, que auxiliamos o desenvolvimento da comunidade rural local.

OBJETIVOS: Objetivamos, realizar exames laboratoriais para determinação da incidência de brucelose e tuberculose bovina e também controle coprológico de endoparasitas. Após, o monitoramento individual dos animais de cada propriedade assistida, indicaremos a implantação da inseminação artificial, como um meio rápido de se alcançar melhoramento genético e assim aumento de produtividade. Com isto, estaremos atendendo ao interesse da maioria dos produtores de leite da região de Marechal Cândido Rondon, que de acordo com Zonin e colaboradores (2002), estes, priorizam investimentos nas áreas de melhoramento genético e aquisição de animais. Objetivamos ainda, estreitar relação entre os pequenos produtores e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE e assim proporcionar aos alunos do curso de graduação em Zootecnia desta Universidade, a vivência prática relacionada aos problemas peculiares do pequeno produtor de sistema familiar.

METODOLOGIA : 1ª Etapa: Buscando parcerias

Como nossa prioridade são os pequenos produtores, a parceria com a Emater de Marechal Cândido Rondon, foi de extrema importância a medida que possibilitou o diagnóstico sócio econômico dos produtores, nos auxiliando na determinação da comunidade a ser trabalhada inicialmente. Em Abril de 2004 iniciamos os primeiros contatos com os produtores rurais da Linha Arara. A partir de levantamento inicial das condições locais, verificamos a necessidade de iniciarmos

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

um controle sanitário e nutricional, uma vez que a utilização de biotecnologias como a inseminação artificial, somente apresentará resultados positivos se implantada após satisfazermos essas questões. Para tanto, buscamos apoio junto à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Município de Marechal Cândido Rondon (Seab-MCR); cuja participação é efetiva na conscientização do produtor quanto à necessidade de medidas sanitárias profiláticas. Além disso, buscamos apoio privado junto à Central de Inseminação Artificial Lagoa da Serra, que contribui na capacitação dos alunos de graduação em Zootecnia, desta Universidade, por meio de cursos de Inseminação Artificial em Bovinos, na sede da Empresa em Sertãozinho – SP. Esta empresa disponibiliza ainda, 100 doses de sêmen anualmente, de touros bovinos holandeses testados. Esse sêmen será utilizado apenas nas propriedades monitoradas e livres de doenças infecto-contagiosas. 2ª Etapa: Apresentação do projeto e equipe aos pequenos produtores rurais. Em junho de 2004, realizamos reunião na comunidade, juntamente com os técnicos da Emater, a fim de apresentarmos os objetivos do presente trabalho; assim como os membros de nossa equipe. Nesta mesma ocasião foi determinado o número de produtores interessados em participar. 3ª Etapa: Conscientização dos principais fatores a serem controlados para a implantação do programa. Em Agosto de 2004, foram realizadas palestras na Associação dos produtores da linha Arara: "Controle e Diagnóstico de Brucelose e Tuberculose Bovina", proferida pela Profª Erika Cosendey Toledo de Mello Peixoto e "Controle Sanitário Animal - orientações, regulamentos e exigências normativas", proferida pela Médica Veterinária Mirian Adriana Bruggemann (Seab-MCR) . 4ª Etapa: Execução do Controle Sanitário. Para o controle de Brucelose Bovina, realizamos vacinação (vacina B-19), em todas as fêmeas de 3 -8 meses de idade, e testes sorológicos em todas as fêmeas acima de 24 meses e machos reprodutores. O diagnóstico da Tuberculose Bovina é efetuado por meio de tuberculinização em todos os animais acima de seis meses de idade. Devido a sua maior especificidade optamos pelo teste cutâneo duplo comparado; inoculação simultânea de tuberculina bovina e aviária. Os procedimentos acima mencionados são realizados de acordo com o Plano Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose Bovina (PNCEBT), a partir do cadastramento e credenciamento do Laboratório de Reprodução Animal e Genética (LARAGE) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Cândido Rondon junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária de acordo com portaria nº 109/2005. 5ª Etapa: Controle parasitológico. Realizaremos coleta de fezes para diagnóstico parasitológico e assim possibilitar a indicação terapêutica específica para cada animal. Após transcorridos 21 dias do tratamento realizaremos novos exames a fim de controlar a eficácia do tratamento prescrito. Serão procedidos 4 tipos de exames: exame de Willis, para pesquisa de ovos leves, exame de Hoffman, para diagnóstico de ovos pesados, exame de Baermann, identificação de larvas e por último realizaremos a contagem de ovos por grama de fezes (OPG), pelo método de Gordon e Witlock (ZAJAC, et al, 1999). Os exames serão realizados no Laboratório de Parasitologia da UNIOESTE – MCR, em parceria

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

com o Professor Nilton Garcia Marengoni, professor da Disciplina de Parasitologia Animal administrada aos alununos do curso de zootecnia desta Universidade. 6ª Etapa: Qualificação e tecnificação do pequeno produtor. Após convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Paraná (SENAR), foi ofertado curso de inseminação artificial em bovinos, para quinze produtores da comunidade (linha Arara) interessados. Este curso foi realizado em Marechal Cândido Rondon entre os dias seis e onze do mês de junho do presente ano. 7ª Etapa: Melhoramento genético do rebanho e aumento de produtividade. Para obtenção dos índices zootécnicos de cada animal em cada propriedade, estamos identificando os animais por meio de brincos e implantando medidas de escrituração zootécnica.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Tendo em vista os benefícios trazidos pela inseminação artificial, uma vez que esta técnica confere melhoramento genético rápido, pela utilização de sêmen de touros comprovadamente superiores (ASBIA, 2001), sem custo para os produtores, uma vez que este sêmen foi doado pela Lagoa da Serra, estamos efetivamente contribuindo com a sustentabilidade do pequeno pecuarista. O presente trabalho complementa o programa de inseminação artificial da Prefeitura de Marechal Cândido Rondon, uma vez que realiza diagnóstico e controle sanitário dos animais. Além disso, o acompanhamento continuado e personalizado, realizado pelos alunos de zootecnia, permitiu o monitoramento dos resultados reprodutivos. Muitos animais sequer eram identificados, impossibilitando qualquer tipo de controle. A escrituração zootécnica é essencial no monitoramento da eficiência do sistema (MARQUES, 2003; PEREIRA, 2000; PEIXOTO,2000). A medida que implantamos a identificação dos animais pela utilização de brincos, foi possibilitado o acompanhamento da produtividade individual, a determinação de metas e prioridades a serem alcançadas, além de favorecer a seleção dos animais no momento do descarte. Até o presente momento, realizamos 52 exames sorológicos para o diagnóstico de Brucelose bovina e obtivemos resultados não reagentes, ou seja, nenhum caso positivo. Com relação à Tuberculose bovina, examinamos 72 animais; onde 66 estão livre da doença, 5 apresentaram reação suspeita e 1 caso foi positivo. Foi recomendada a suspensão da ordenha dos animais suspeitos e positivos, além do isolamento do restante do rebanho até o resultado do reteste que só poderá ser realizado de 60 a 90 dias após o primeiro exame, de acordo com PNCEBT (2003). Os produtores apresentam grande expectativa com relação aos cursos de inseminação artificial e esperamos motivá-los cada vez mais pelo assessoramento continuado na aplicação desta biotecnologia. Porém, levando-se em consideração que o período gestatório das fêmeas bovinas é de nove meses e que se necessita de mais 24 a 36 meses para se obter produtos das inseminações a serem realizadas, as avaliações dos índices reprodutivos e zootécnicos, somente serão obtidas com a continuidade do presente trabalho.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONCLUSÕES: Os resultados até aqui obtidos são de extrema importância à medida que promoveu avanços na formação técnica, gerencial e geral dos pequenos produtores além de proporcionar treinamento prático aos alunos de Zootecnia da UNIOESTE. O controle sanitário animal é importante não apenas pelo benefício à produção leiteira, sobretudo observa-se a sua grande contribuição à saúde pública; uma vez que tanto a brucelose como a tuberculose são importantes zoonoses que precisam ser controladas na população humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL - ASBIA. *Manual de Inseminação Artificial.* 2001. 51p.

EMBRAPA-CNPGL. Manejo Reprodutivo. In: *Manual Técnico.* Trabalhador na Bovinocultura de leite. Belo Horizonte. 1997. p.181 – 192.

MARQUES, D. C. Inseminação Artificial. In: *Criação de Bovinos*. CVP, 7ed: Belo Horizonte. 2003. p. 296-304.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA – Governo Federal. *Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Bovina.* 2003.

OLIVEIRA, M. D. S. *Pecuária Leiteira. Aspectos ligados à reprodução e produção de vacas leiteiras.* Funep: Jaboticabal, 1998. 70p.

PEIXOTO, A. M., et al. *Bovinocultura Leiteira. Fundamentos da exploração racial.* Fealq: Piracicaba. 2000. 581 p.

PEREIRA, J. C. *Vacas Leiteiras. Aspectos práticos da alimentação*. Ed. Aprenda Fácil. Viçosa 2000. 198p.

SEAB – *Secretaria de Estado e Abastecimento do Município de Marechal Cândido Rondon,* 2003.

ZAJAC, A. M. Exame de fezes para diagnóstico de parasitas. In: SLOSS, M. W., ZAJAC, A. M., KEMP, R. L. *Parasitologia clínica veterinária.* Manole: São Paulo. 6 ed, p. 03-93. 1999.

ZONIN, W. J. et al. Diagnóstico participativo das potencialidades e ações voltadas a sustentabilidade da produção leiteira no município de Marechal Cândido Rondon – PR. Relatório final de projeto de extensão Cascavel: Unioeste / PROEX. 2002.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6

CRIAÇÃO EFICIÊNTE DE BEZERRAS E NOVILHAS: FATOR ESSENCIAL À BOVINOCULTURA LEITEIRA

Erika Cosendey Toledo de Mello Peixoto[1], Rejane Herpich[2], Lenise Diana Neuhaus[2] e Ari Giesel[3]

Área temática: 08 Trabalho
Modalidade de Apresentação: Painel

RESUMO: Ainda que o objetivo final do criador seja produção de leite, ele precisa primeiro assegurar a reprodução de seus animais, e realizar um manejo adequado que já se inicia com a criação da bezerra, objetivando cada vez mais tornar sua atividade economicamente viável e rentável. O presente projeto objetiva por meio de técnicas de criação de bezerras e novilhas, favorecer o bom desenvolvimento desta categoria, para que se tornem futuramente, boas reprodutoras e sucessivamente boas produtoras de leite. Realizamos visitas técnicas às propriedades uma vez por semana ou de acordo com a necessidade, proporcionado apoio técnico continuado no manejo geral, sanitário e alimentar dos animais, a fim de tornar a atividade de bovinocultura leiteira na região, mais tecnificada.

PALAVRAS CHAVES: manejo, bovinos, bezerras

INTRODUÇÃO: Na pecuária leiteira, as jovens fêmeas têm um papel fundamental, pois é por meio delas que o produtor pode realizar o melhoramento genético do seu rebanho. Logo que nasce, a bezerra deve receber cuidados especiais, para mais tarde demonstrar, com boa produção, todo investimento aplicado pelo criador. O manejo das bezerras é um dos mais importantes passos dentro de uma exploração leiteira, e este manejo começa antes mesmo do nascimento da bezerra. A vaca que está gestando deve receber alimentação equilibrada e de boa qualidade (EMBRAPA, 1997). Próxima do parto deve ser mantida em um piquete maternidade, onde é facilmente observada. Se a vaca tiver em boas condições de saúde, o parto deve ocorrer normalmente, sem interferências. Logo após o nascimento, deve-se limpar a boca e as narinas da bezerra retirando secreções e desobstruindo as vias respiratórias facilitando a respiração (NUSSIO, 2004).

[1] Professora Adjunto A do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus de Marechal Cândido Rondon. erikamello@unioeste.br
[2] Acadêmicas do Curso de Graduação em Zootecnia da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon.
[3] Médico Veterinário Autônomo.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Muitos são os cuidados com o bezerro após o nascimento, mas o mais importante deles é o fornecimento de colostro o mais cedo possível. De acordo com Lucci, (1989), o colostro é o primeiro leite secretado pela vaca após o parto, sendo produzido por aproximadamente três dias. O animal deve, de uma forma natural ou artificial, receber o colostro. Isto implicará em um melhor aproveitamento por parte do recém nascido, uma vez que, com o passar das horas haverá queda no índice de absorção das imunoglobinas (anticorpos). Quanto mais tempo demorar em fornecer colostro, menor será a chance de defesa do organismo animal contra doenças que poderão ser adquiridas, comprometendo seu desenvolvimento e tornando-o mais frágil. Segundo Dias, (2004), nos primeiros dias de vida a cicatriz umbilical, representa a maior e mais importante porta de entrada de microorganismos no neonato, sendo que o controle dos problemas umbilicais (onfalopatias) envolve a desinfecção do umbigo no pós-parto. A identificação do animal seja por meio de tatuagem, brinco ou colar, deve ser realizada logo nas primeiras horas de vida do bezerro, sendo o peso e data de nascimento do animal anotado, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento animal. Segundo Nussio, (2002), embora a eliminação de tetas supranumerárias não seja necessária logo ao nascer, podem ser eliminadas com mais facilidade, sendo que a não retirada de tetas extras poderá atrapalhar a colocação do equipamento de ordenha quando a novilha estiver em produção.

OBJETIVOS: Objetivamos estreitar relação entre produtores e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), despertando nos produtores o interesse pela criação de bezerras, por meio de tecnologias que estejam ao seu alcance, para a formação da futura vaca. Objetivamos ainda, por meio de assessoramento técnico dos animais, a partir do nascimento até a fase de reprodução, disseminar conhecimentos básicos na área de nutrição, sanidade e reprodução animal, criar a conscientização nos produtores de que a etapa de criação de bezerras e novilhas é muito importante para que se tenha bons resultados nas etapas seguintes.

METODOLOGIA : No presente projeto irão participar produtores do município de Marechal Cândido Rondon, interessados em desenvolver em sua propriedade manejo adequado para o alcance de melhores índices zootécnicos na pecuária leiteira. Cada participante poderá inscrever bezerras da raça Holandesa preta e branca (HPB) e Holandesa vermelha e branca (HVB), por esta ser a raça de predominância na região e que sejam nascidas em Maio e Junho de 2005. Dos animais que participarem do programa, será realizada uma exposição durante a Expopecuária de Marechal Cândido Rondon em Julho de 2005 e no ano seguinte os mesmos animais irão participar de julgamento. Nas propriedades visitadas, estamos realizando levantamento quanto aos cuidados no parto; enfatizando a importância do ambiente, pois é fator determinante à saúde futura da bezerra. O

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

piquete ou baia maternidade poderá ser recomenda à medida que facilita o acompanhamento do parto e previne distocias, evitando assim perdas econômicas no nascimento e também na recuperação reprodutiva para o próximo parto. Um ambiente seco, com boa ventilação e, acima de tudo, limpo, é imprescindível para mãe e recém nascido. Deve-se evitar ao máximo que o recém nascido seja exposto a sujeira, seja esta proveniente de cama ou tetos. A localização da maternidade é estratégica uma vez que o freqüente monitoramento se faz necessário, para se evitar intervenções tardias. Logo após o nascimento, o fornecimento de colostro é de extrema importância para que a bezerra adquira imunidade, dessa forma seu fornecimento deve ser feito logo após o nascimento, ou o mais rápido possível, uma vez que a absorção de imunoglobulinas é reduzida com o passar do tempo. A administração deverá ser realizada nas primeiras seis horas na quantidade de 2 litros, aproximadamente 5% do peso vivo do animal (SENAR, 2003), e se possível de forma natural, deixando que o bezerro mame na vaca. Caso não houver o consumo espontâneo, recomendaremos o aleitamento de forma artificial com o auxilio de mamadeira ou balde. A Identificação do animal é importante para o acompanhamento de sua vida produtiva, além de facilitar a execução de tarefas previamente planejadas como vacinações, pesagem e outros tipos de controle. Esta identificação poderá ser efetuada utilizando-se tatuagem, brincos ou colares. A escrituração Zootécnica é necessária ao controle dos índices produtivos, para que sejam determinadas as prioridades, pontos fracos, pontos fortes e a partir desses dados se realize um planejamento estratégico na administração das atividades. Anotações como data de nascimento, peso ao nascer, peso ao desmame, índice de natalidade e mortalidade, serão controlados pelo presente programa. A confecção de ficha individual possibilitará o acompanhamento durante todo o desenvolvimento do animal. Recomendaremos a cura do umbigo pelo corte do cordão umbilical, com material cortante devidamente higienizado, aproximadamente 5 cm de distância do abdome e desinfecção com solução de iodo de 5 a 7% (NUSSIO, 2004). A cura do umbigo, por imersão em frasco de boca larga, deverá ser repetida a cada 12h por dois dias ou até que o mesmo se desprenda do corpo do animal. Realizaremos a mensuração torácica pelo uso da fita métrica (própria) a fim de se estimar o peso das bezerras, de acordo co Senar, 2003. Este peso servirá como referência para as pesagens futuras, sendo possível estimar os ganhos de peso e assim, avaliar do sistema de alimentação e manejo adotados. Objetivando-se o bem estar animal, deve-se controlar o alojamento dos animais, que requer um lugar limpo, seco, com sombra, não exposto à corrente de ar, porém ventilado, de acesso fácil e adequado ao fornecimento de alimento e a água. A água deve ser fornecida desde a primeira semana de vida, sendo limpa e fresca (EMBRAPA, 1997). O concentrado com 16 a 18% de proteína deverá ser disponibilizado ao animal logo após o nascimento e o volumoso de boa qualidade, feno, verde picado ou silagem, podem ser fornecidos desde a segunda semana de idade (EMBRAPA, 1997). A mochação é recomendada logo que apareça os botões córneos, podendo ser realizada com o uso de pasta química, ferro quente ou mochador elétrico (EMBRAPA, 1997). Nós

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

utilizaremos o mochador elétrico após tricotomia e anti-sepsia prévia com álcool iodado. Será aplicado posteriormente, repelente local, a fim de se evitar miíases. Embora não seja necessário realizar eliminação de tetas supranumerárias logo ao nascer, torna-se mais fácil a sua eliminação antes que o animal complete um mês de vida (EMBRAPA,1997). Após tricotomia e anti-sepsia com álcool iodado realizaremos sua retirada e sutura de pele com fio mononylon número 3,0, se esta for necessária. O desaleitamento da bezerra deve ser realizado quando esta estiver consumindo de 600 a 800 gramas de concentrado por dia, durante 3 dias consecutivos, independente da sua idade, tamanho ou peso (EMBRAPA, 1997). Como a maioria das propriedades não tem a prática de pesagem e controle do consumo de concentrado, é adotado a idade como critério para o desaleitamento que é realizado com 8 semanas de vida. Junto ao desaleitamento é realizada uma nova pesagem, que a partir dessa fase é realizada mensalmente. As medidas preventivas no controle de doenças infectocontagiosas e parasitárias, deverão ser empregadas de maneira que se obtenha uma mortalidade menor que 5% (EMBRAPA, 1997). Para tanto se faz necessário a implantação de calendário de vacinações e controle estratégico de ecto e endoparasitas. De acordo com o Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose (PNCEBT) todas as novilhas entre 3-8 meses de idade, deverão ser vacinadas por Médico Veterinário habilitado e cadastrado junto ao Ministério da Agricultura e Abastecimento. Nossa equipe prevê este serviço; além disso, orientaremos a realização de controle vacinal contra Febre-Aftosa, durante as campanhas nos meses de maio e novembro, e contra as Clostridioses aos 6 e 12 meses de idade. Realizaremos exames coprológicos em todas as novilhas deste programa. Serão pesquisados ovos leves, pesados, larvas e realizaremos ainda OPG (ovos por grama de fezes). A partir desses resultados, as everminações serão recomendadas de acordo com a necessidade específica de cada animal. Entre outros ectoparasitas, o carrapato é de grande importância na bovinocultura. Este pode causar vários prejuízos como redução da produção de leite, lesões de pele, anemia e também por ser o agente transmissor da Babesiose e Anaplasmose (EMBRAPA, 2003). Por isso é de grande importância o controle deste ectoparasita. Recomendaremos o tratamento, quando observados em torno de 30 carrapatos em cada um dos lados do animal (SENAR, 2005). O tratamento poderá ser realizado pelo uso de diferentes métodos como injeção, imersão, pulverização ou dorsal.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Em visitas realizadas a campo, pode-se observar que a maioria dos produtores se preocupa com o manejo das vacas em lactação, no pré e pós parto. Entretanto, quando se trata da criação de bezerras e novilhas, muitos aspectos do manejo são negligenciados. Talvez por ser uma categoria que ainda não entrou em produção. Após o nascimento das bezerras devemos garantir alguns cuidados como o fornecimento de colostro, cura do umbigo, etc. O recomendado é que se faça a identificação das bezerras logo ao nascimento, mas

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

a maioria dos produtores opta por fazer após alguns dias de vida. A pesagem é necessária ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da bezerra, avalia aspectos gerais do manejo e alimentação, entretanto nem todos o fazem. Nosso controle envolve a confecção de ficha individual necessária à escrituração zootécnica adequada e arquivamento de dados como pesagem, vacinações, alimentação, controle de ecto e endoparasitas, entre outros importantes itens a serem observados. Durante o programa estaremos recomendando a eliminação de tetas supranumerárias o mais precocemente possível e também a mochação conforme o aparecimento do botão córneo.

CONCLUSÕES: Buscando interação entre Comunidade/Universidade, estamos realizando esse projeto que visa direcionar o produtor às corretas técnicas de manejo, buscando melhores resultados na atividade leiteira. Com isso estamos também adquirindo conhecimento para formação acadêmica e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DIAS, R. O.S. *Cuidados na hora do parto (parte 1).* Radares Técnicos– Sanidade [online]. Agosto 2004, [citado 14 Abril 2005]. Disponível na World Wide Web: <http://www.milkpoint.com.br/mn/radarestecnicos/artigo.asp?nv=1&area=20&area_desc=Sanidade&id_artigo=19876&perM=4&perA=2005>.

___*Cuidados na hora do parto (parte 2).* Radares Técnicos– Sanidade [online]. Agosto 2004, [citado 12 Abril 2005]. Disponível na World Wide Web: <htt:p://www.milkpoint.com.br/mn/radarestecnicos/artigo.asp?nv=1&área=20&área desc=Sanidade&id_artigo=20156&perM=4&perA=2005>

___*Cuidados A sanidade nas primeiras semanas de vida.* Radares Técnicos– Sanidade [online]. Setembro 2004, [citado 15 Abril 2005]. Disponível na World Wide Web: <http://www.milkpoint.com.br/mn/radarestecnicos/artigo.asp?nv=1&area=20&area_desc=Sanidade&id_artigo=20384&porM=4&A=2005>

LUCCI, C. S. *Bovinos leiteiros jovens.* São Paulo: Editora Nobel, 1989, 371p.

NUSSIO, C. M. B, Curso Online:Milkpoit:*Criação Eficiente de Bezerras e Novilhas,* 2004.

PERES, J.R. *Colostro - quanto fornecer?* Radares Técnicos – Sanidade [online]. Abril 2000, [citado 12 Abril 2005]. Disponível na World Wide Web: <http://www.milkpoint.com.br/mn/radarestecnicos/artigo.asp?nv=1&area=20&area_desc=Sanidade&id_artigo=16094&perM=4&perA=2005>.PERES, J. R.. *Colostro – quando e como fornecer?* Radares Técnicos – Sanidade [online]. Abril 2000, [citado 13 Abril 2005]. Disponível na World Wide Web: <http://www.milkpoint.com.br/mn/radarestecnicos/artigo.asp?nv=1&area=20&area_desc=Sanidade&id_artigo=16091&perM=4&perA=2005>.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

___*A importância da desinfecção do umbigo dos bezerros*. Radares Técnicos – Sanidade [online]. Setembro 2000, [citado 15 Abril 2005]. Disponível na World Wide Web: <http://www.milkpoint.com.br/mn/radarestecnicos/artigo.asp?nv=1&area=20&area_desc=Sanidade&id_artigo=16113&perM=4&perA=2005>

___*Importância do fornecimento do colostro. Radares Técnicos – Sanidade* [online]. Abril 2000, [citado 11 Abril 2005]. Disponível na World Wide Web:<http://www.milkpoint.com.br/mn/radarestecnicos/artigo.asp?nv=1&area=20&area_desc=Sanidade&id_artigo=16090&perM=4&perA=2005>.

___*Bezerras nascidas de partos difíceis precisam de atenção especial. Radares.* Técnicos – Sanidade [online]. Abr.2001, [citado 14 Abril 2005]. Disponível na World Wide Web: <http://www.milkpoint.com.br/mn/radarestecnicos/artigo.asp?nv=1&area=20&area_desc=Sanidade&id_artigo=16135>.

___*Fornecimento forçado de colostro em situações estratégicas pode garantir a sobrevivência dos bezerros*. Radares Técnicos – Sanidade [online]. Junho 2002, [citado 11 Abril 2005]. Disponível na World Wide Web: <http:www.milkpoint.com.br/mn/radarestecnicos/artigo.asp?nv=1&area=20&area_desc=Sanidade&id_artigo=16166&perM=4&perA=2005>Acesso em: 11/04/2005.

___*Qual a real importância da imunização de bezerros?* Radares Técnicos – Sanidade [online]. Novembro 2002, [citado 13 Abril 2005]. Disponível na World Wide Web: <http://www.milkpoint.com.br/mn/radarestecnicos/artigo.asp?nv=1&area=20&area_desc=Sanidade&id_artigo=16181&perM=4&perA=2005>.

___*Seu colostro é um soro de saúde ou uma sopa de bactérias?* Radares Técnicos – Sanidade [online]. Janeiro 2003, [citado 13 Abril 2005]. Disponível na World Wide Web: <http://www.milkpoint.com.br/mn/radarestecnicos/artigo.asp?nv=1&area=20&area_desc=Sanidade&id_artigo=16185&perM=4&perA=2005>Acesso em: 13/04/2005.

SEAB – Secretaria de Estado e Abastecimento do Município de Marechal Cândido Rondon,2003.

SANIDADE DO GADO LEITEIRO: Embrapa/Tortuga, 2003.

SENAR. *Trabalhador na bovinocultura de leite*: manual técnico. Belo Horizonte: -AR/MG/Embrapa, 1997, 272p.

ZONIN, W. J. Et al. Diagnóstico participativo das potencialidades e ações voltadas a sustentabilidade da produção leiteira no município de Marechal Cândido Rondon – PR, Relatório final do projeto de extensão Cascavel: Unioeste / PROEX. 2002.et al. 2002.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

GESTÃO DAS UNIDADES ARTESANAIS: AGRICULTURA FAMILIAR NO OESTE DO PARANÁ[1]

Rosana Kátia Nazzari[2]
Paulo Alberto Vilas Boas Teodoro [3] (apresentador)
Geysler Rogis Flor Bertolini[4]
Juliane Miyazaki[5]
Sandra Mara Stocker Lago[6]
Loreni Brandalise[7]
Bolívar Alencar Ribeiro[8]
Erosania Lisboa[9]

Escrito para apresentação no V SEU
PROEX - Campus de Marechal Cândido Rondon
Área Temática: 08 – Trabalho
Comunicação Oral.

RESUMO: *A integração dos produtores artesanais da agricultura familiar na cadeia produtiva agroindustrial pode contribuir com a inclusão social e econômica deste segmento no mercado nacional e internacional. Neste sentido, os projetos realizados com os agricultores familiares da região oeste do Paraná pela Unioeste (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), com apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e da Emater (Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural) e Secretaria da Agricultura do Paraná, visam diagnosticar e promover o empreendedorrismo nos agricultores. Pois, sabe-se que a comercialização dos produtos artesanais e a gestão dos negócios agrícolas podem contribuir com a inclusão social dos agricultores, criando condições para que estes permaneçam nas pequenas propriedades agrícolas.*
PALAVRAS-CHAVE: *agricultura familiar; gestão artesanal; oeste do Paraná.*

INTRODUÇÃO: A agricultura familiar não tem sido incluída "[...] de forma definitiva nas políticas de apoio ao desenvolvimento rural brasileiro e quando o tem, o mesmo acontece de forma tímida ou incipiente" (NAZZARI e HEYSE, 2004, p. 23).

---

[1] Resultados Preliminares do Projeto: Gestão das Unidades Artesanais do Edital CNPq 032 2004 do Ministério da Ciência e Tecnologia. Vinculado a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares.
[2] Doutora, pesquisadora da UNIOESTE - GPCP – NUPEACE - ITCP - E-mail: knazzari@certto.com.br.
[3] Bolsista do CNPq do Projeto Gestão das Unidades Artesanais e Graduando de Ciências Econômicas pela Unioeste. E-mail: vbteodoro@yahoo.com.br
[4] Mestre, UNIOESTE – GPCP - ITCP. E-mail: geysler@unioeste.br.
[5] Bolsista do CNPq. E-mail: julianemiyazaki@hotmail.com.br
[6] Mestre, UNIOESTE – Administração – ITCP. E-mail:smstocker@unioeste.br
[7] Diretora de Centro, UNIOESTE – Administração - CCSA – ITCP – E-mail: lorenni@unioeste.br
[8] Graduando, UNIOESTE – Administração – SETP/PR – ITCP. E-mail: bolivar_jps@hotmail.com
[9] UNIOESTE – PROEX – ITCP, E-mail: erosania@unioeste.br

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Apesar disso, A agricultura familiar é o maior segmento em número de estabelecimentos agrícolas no Brasil. Porém, este segmento permanece excluído das potencialidades do mercado, visto que existem lacunas na produção e comercialização dos produtos artesanais, bem como, entraves na condução de processos agroindustriais.

Para Abramovay (1997), a forma de viabilizar um projeto de desenvolvimento local sustentado para a agricultura familiar, deve abranger a diversificação da produção, potencialize culturas de maior adaptação as diferentes regiões, bem como a agregação de valor ao produto gerado por intermédio do associativismo.

Esse estudo procura observar a gestão da agricultura familiar no oeste do Paraná, sua participação no desenvolvimento local, e busca incentivar os agricultores familiares para o desenvolvimento do empreendedorismo. Assim, por meio de curso, relativos a gestão das unidades artesanais aborda-se: motivação, relações interpessoais, cálculo, custos, produção e vendas, bem como, capital social e associativismo como alternativa de organização e cooperação entre os pequenos agricultores. Nesta direção, cabe-se observar a importância deste segmento agrícola no Brasil para desenvolvimento local. Neste estudo fundamentalmente, se analisa os dados em nível nacional, estadual e na região oeste do Paraná.

O trabalho tem como objetivo incentivar a integração dos produtores artesanais da agricultura familiar do Oeste do Paraná na cadeia produtiva agroindustrial, no sentido de contribuir pode contribuir com a inclusão social e econômica deste segmento no mercado nacional e internacional. Analisar os dilemas e desafios impostos pela globalização na perspectiva do empreendedorismo para os agricultores familiares na economia dos municípios do oeste do Paraná, bem como salientar a importância da gestão dos recursos agrícolas para o desenvolvimento sustentável.

MÉTODOS: A reflexão crítica deste estudo foi efetuada em duas partes, uma de natureza teórica com o aprofundamento dos conceitos e de capital social, agricultura familiar, desenvolvimento local sustentável e gestão das unidades artesanais, outra de natureza explicativa por meio da analise dos dados das figuras e tabelas com dados estatísticos, no sentido de analisar a dimensão da agricultura familiar no oeste do Paraná.

Para isso, inicialmente apresenta-se uma análise dos estudos sobre agricultura familiar e os debates das propostas dos governos e instituições sobre desenvolvimento sustentável no Brasil, baseado em referencias bibliográficas.

Na seqüência, discutir-se-á o impacto das transformações tecnológicas nas questões agrícolas nas últimas décadas e o papel das políticas públicas no desenvolvimento sustentável. Utilizam-se artigos atuais sobre o assunto bem como pesquisas de instituições técnicas e cientificas tais como: Ministério da Agricultura, Secretaria da Agricultura, Emater entre outros.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Por último, baseados no material apresentado far-se-á uma análise da gestão dos recursos do setor agrícola brasileiro e a necessidade de novas políticas institucionais pertinentes ao tema, diante da economia moderna e globalizada.

AGRICULTURA FAMILIAR NO BRASIL: A agricultura familiar é uma forma de produção presente no mundo todo. Considera-se a exploração familiar como uma unidade de produção agrícola onde propriedade e trabalho estão intimamente ligados à família. Nesta lógica, a classificação de uma unidade de produção agrícola como familiar tem como principais critérios a predominância da mão-de-obra familiar e o gerenciamento por parte de um ou mais membros da mesma família.

Segundo o Novo Retrato da Agricultura Familiar, elaborado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (2000), a Agricultura Familiar representa cerca de 40% da produção agrícola nacional e responde por cerca de 77% do pessoal ocupado na agricultura.

O papel da Agricultura Familiar como elemento estratégico para o desenvolvimento rural precisa, conforme Flores (2004), ser redefinido, pois, apesar de historicamente ter sido sempre preterida em favor da grande agricultura empresarial, tem papel importante na oferta de produtos e na geração de ocupações produtivas.

Para Flores (2004), o Brasil como um todo, e a área de ciência e tecnologia, em especial precisa revisar sua inserção no desenvolvimento rural, pois uma redefinição do espaço rural envolvendo municípios com baixa densidade populacional e com menos de 100 mil habitantes é coerente.

Em países como o Brasil, com uma economia historicamente baseada no setor primário, é importante destacar o desenvolvimento agrícola. É importante destacar que,

> [...] O solo agrícola constitui outro fator absurdamente subutilizado. Podemos utilizar a cifra de 90 milhões de hectares parados mencionados por membros do governo, os 110 milhões estimados pelo Banco Mundial, ou elevar o número para 150 milhões de hectares se incluirmos o desperdício do solo comodamente disfarçado sob o termo de "pecuária extensiva". É compreensível a fome em países do Sahel africano. Mas termos dezenas de milhões de desnutridos num país com a disponibilidade de terra, de água e de clima favorável com que a natureza nos brinda, constitui um atestado impressionante de ausência de capacidade de gestão econômica e social (DOWBOR, 2004, p. 2).

Segundo Fundação Getúlio Vargas em 1995-6, separou 4.859 mil estabelecimentos rurais censitados entre o grupo que se enquadra na as Para simulação do público que se enquadra na agricultura familiar. Foram os critérios de elegibilidade estabelecidos na Resolução do Banco Central 2.629, de 10 de agosto de 1999, definindo o enquadramento dos grupos B, C e D no Pronaf, eram de R$ 2.000,00; R$ 14.000,000 e R$ 40.500,00 respectivamente, se utilizados

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

para julho de 2004, utilizando o IPR seriam de respectivamente R$ 3.149,60; R$ 16.797,86 e R$ 57.742,60. Segundo esta metodologia, os resultados encontrados mostram que há um contingente numeroso de "[...] aproximadamente 2 milhões, num total de 4,9 milhões de estabelecimentos rurais, mas que nada produzem e que apresentam um grande desafio para os formuladores de políticas na busca de resultados concretos" (LOPES e ROCHA, 2005, p. 34).

Assim, observou-se que uma numerosa parcela da agricultura familiar, cerca de 2 milhões de estabelecimentos, gera um valor bruto da produção agropecuária extremamente baixo. Neste sentido, se observa a agricultura familiar no oeste do Paraná.

AGRICULTURA FAMILIAR NO OESTE DO PARANÁ: O crescimento e o desenvolvimento agrícola da região Oeste do Paraná, evidencia que a atividade agrícola que promoveu e possibilitou estágios mais avançados de crescimento econômico. Nesta direção, observa-se que,

> [...] 4,1 milhões de núcleos de agricultura familiar que representam 85,5% do total dos estabelecimentos no campo. Insuficiências de terra, de tecnologia e de crédito comandam seu declínio, potencializado agora pelo avanço da automação nas operações de colheita e pós-colheita e pelas novas exigências de escala produtiva. Parceira subalterna da grande lavoura e sua principal fonte de braços durante séculos, a pequena propriedade familiar vem perdendo densidade na engrenagem agrícola convencional. Ela ocupa 30,5% da área cultivada e garante significativos 38% da produção. Mas é cada vez mais difícil enxergar esse mundo sem a condescendência que se oferece ao que agoniza. Ver nesses rostos e mãos, nessa arquitetura e utensílios (MARICATO, 2005, p. 2).

Estudos da Embrapa (2004) - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - mostra que os agricultores familiares detêm 20% das terras e respondem por 30% da produção nacional e em alguns produtos básicos da dieta do brasileiro - como o feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais - chegam a ser responsável por 60% da produção nacional. Sabe-se que, no sul do Brasil, existe uma dualidade "[...] entre extinção e renovação, entre tradição e futuro, revela alguns ângulos da mais cortante transparência". Nesta direção, Tavares (2005, p.1) observa que,

> no município de Campo Bonito, região oeste do Paraná, mais de 70% das suas propriedades rurais estão nas mãos de apenas 20 famílias. Destas 20, apenas uma tem residência fixada no município. A riqueza gerada na atividade agrícola das outras 19 famílias não contribui para incrementar a economia local ou regional, mas acompanha a mesma trajetória de êxodo dos agricultores familiares que não encontram condições de continuar na lavoura. Pranchita, no sudoeste do Paraná, perdeu metade de sua população em pouco mais de duas décadas. Com uma das terras mais valorizadas do estado, o município está se transformando em uma grande monocultura de soja, pois inúmeras famílias têm vendido suas terras e migrado para outros estados. A administração local começa a sentir os

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

reflexos do modelo excludente na perda de sua população. Pranchita, como outras tantas cidades no interior do Brasil, está esvaziando!

Tendo em vista esta questão, é necessário implementar estudos que ressaltem o potencial de desenvolvimento econômico da agricultura familiar para estas regiões. Neste sentido, alguns projetos podem colaborar para promover o conhecimento técnico e científico doa agricultores de pequeno porte com vista para inclusão social deste e aprimoramento da produção, transformação e comercialização dos produtos na economia. Nesta direção, entidades parceiras fazem a diferença para o fortalecimento do capital social e do desenvolvimento rural.

Neste sentido, buscam-se formas de incentivar o associativismo e a cooperação entre as políticas governamentais e a sociedade civil, ampliando as redes de confiança e participação das pessoas no processo decisório e as políticas de desenvolvimento, proporcionada pelo entendimento do capital social aliado ao empreendendorismo rural.

GESTÃO DAS UNIDADES ARTESANAIS: A EMATER-Paraná, como empresa do Estado responsável pela extensão rural no Paraná atua na região oeste do estado formando grupos de agricultores familiares, em diferentes atividades desde o ano de 2000. Presta assistência técnica para as atividades e dá assessoria a 44 grupos de empreendedores rurais, atingindo 220 agricultores familiares. No processo de assistência e assessoria aos grupos detectou-se a necessidade de capacitação no gerenciamento do empreendimento.

Neste sentido, a Unioeste, por meio do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e com apoio do CNPq veio somar-se ao projeto de capacitação dos pequenos proprietários rurais do oeste do Paraná. Inicialmente com curso piloto, visando a capacitação destes empreendedores dentro da necessidade detectada. Os cursos procuram capacitar os grupos de empreendedores rurais assessorados pela EMATER-Paraná-Cascavel, no gerenciamento do empreendimento envolvendo aspectos ligados à gestão do negócio, marketing e comercialização.

Para 2005 serão formadas quatro turmas de 20 (vinte) empreendedores rurais, onde para cada turma serão ministrados conteúdos de motivação, relacionamento interpessoal, custos, produção, vendas e associativismo, nas salas de aula da UNIOESTE - campus Cascavel, por professores do CCSA, perfazendo uma carga horária de 32 horas para cada turma.

Espera-se com este curso contribuir com o crescimento profissional dos empreendedores rurais, onde com a capacitação poderá contribuir com a melhora da qualidade de vida dos envolvidos na agricultura familiar, na geração de oportunidades de trabalho e renda, melhorias na produção e comercialização de produtos da agricultura familiar, bem como implementar redes de associativismo e cooperativas no oeste do Paraná.

CONCLUSÕES: Segundo Abreu (2005, p.1), "[...] os agricultores familiares do Paraná começaram a vender seus produtos nas grandes redes de

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

supermercados." Uma parceria com entidades oficiais, tais como o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o governo do Estado e a Associação de Supermercados, fatores que colaboram e incentivam a comercialização dos produtos, considerada um dos maiores problemas do pequeno produtor.

Nesta direção, a promoção de comercialização em feiras livres de produtos coloniais, que se tornam mais baratos para o consumidor urbano; promover o do associativismo cooperativo e "[...] sindicalismo rural que garantem a organização e a formação profissional desses trabalhadores; do cooperativismo de crédito e do acesso aos incentivos agrícolas." Elementos que vão exigir dos agricultores e suas famílias "[...] a capacitação até mesmo em mercado financeiro; do turismo rural e da preservação ambiental, para que as famílias sobrevivam no campo,

Alem da questão econômica e dimensão social, a agricultura familiar também tem fatores positivos, pois proporciona a possibilidade de manter mais famílias trabalhando no campo com uma quantidade menor de recursos de crédito rural que o necessário para investir em poucas, porém grandes propriedades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. Uma nova extensão para a agricultura familiar. In: **Anais do seminário nacional de assistência técnica e extensão Rural.** 1997.

ABREU, Rosamélia. **Produtos da agricultura familiar chegam aos supermercados no Paraná.** Rádio Nacional. Disponível em: www.radionacional.br. Acesso em: 11 de abr de 2005.

DOWBOR, Ladislau. **Redes de apoio ao empreendedorismo e tecnologias sociais**. Disponível em: http://dowbor.org. Acesso em: 25 de nov. de 2004.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Agricultura Familiar – 2004**. Disponível em: http://www.embrapa.br/linhas_acao/desenvolvimento/agric_familiar/index.htm. Acesso em 44 de dez de 2004.

FLORES, Murilo. **Introdução: as possibilidades de exportação - comércio équo-solidário Brasil/Europa**. Disponível: www.bnaf.org.br. Acesso 20/02/2004.

LOPES, Ignez Vidigal e ROCHA, Daniela de Paula. Agricultura Familiar: muitos produzem pouco. In: **Conjuntura Econômica**, Vol. 59 n.º 02.FGV. Fev. de 2005

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - FAO/INCRA. **Novo retrato da agricultura familiar - o Brasil redescoberto.** Brasília, 2000.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

NAZZARI, Rosana Kátia e HEYSE, Sady Heyse. A influência da Copacol no capital social e na agricultura familiar em Cafelândia no Paraná. In: **Ciências Sociais em Perspectiva**. Vol. 03 nº 04, Cascavel: Edunioeste, 2004, p. 23-50.

TAVARES, Thea. Agricultura familiar: mais do que uma alternativa. Disponível em: http://www.deser.org.br/noticias_read.asp?id=622, Acesso em: 11 aAbr de 2005.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6

IMPORTÂNCIA DA ESCRITURAÇÃO ZOOTÉCNICA NA EFICIÊNCIA PRODUTIVA E SUSTENTABILIDADE DA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

Erika Cosendey Toledo de Mello Peixoto[1], Ana Cláudia Radis[2], Fabiane Yukiko Murakami[2], Mayara Sabedot[2], Clauber Polese[2], Diego Samuel Driesner[2] , Francisco Donizete Borgato[3] e Celestino Gabriel[3].

Área temática: 08 – Trabalho
Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: Método simples de controle da atividade rural, a escrituração zootécnica é importante aliada na organização e controle da eficiência reprodutiva e produtiva do rebanho leiteiro. O presente trabalho consiste em visitas técnicas, às pequenas propriedades rurais no Município de Marechal Cândido Rondon, objetivando a implantação de escrituração zootécnica por meio de fichas individuais. Os animais são identificados pelo uso de brincos e os dados são arquivados na propriedade. A determinação de índices zootécnicos como período de serviço, idade ao primeiro parto, intervalo de partos, persistência de lactação, controle leiteiro, índices de natalidade e mortalidade, entre outros, é imprescindível para tomada de decisões em qualquer atividade; principalmente na bovinocultura leiteira, onde se trabalha na maioria das vezes, com uma margem muito pequena de lucro. Objetivamos ainda fornecer subsídios para implantação de Inseminação artificial a fim de aumentar a eficiência reprodutiva e produtiva das propriedades pela utilização de animais melhoradores.

PALAVRAS-CHAVE: escrituração zootécnica; gado de leite; produtividade.

INTRODUÇÃO: Pecuária caracteriza-se pela complexidade de diversos fatores que interagem determinando a produção. Lucratividade não é alcançada apenas com a técnica e sim por meio do somatório de pequenos detalhes que em escala de produção determinarão a produtividade. Embora a tecnificação seja um ponto extremamente valorizado no meio, pouco se discute em relação à menores detalhes, porém não menos importantes como a escrituração zootécnica (PIANO, et al. 2004). A pecuária leiteira tende a manter um aumento produtivo quando o manejo reprodutivo é organizado e monitorado eficientemente. Segundo a EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), a escrituração zootécnica em seu sentido amplo consiste no conjunto de práticas relacionadas às anotações da propriedade rural que possui atividade de exploração animal; já em seu sentido restrito consiste nas anotações de controle do rebanho, com fichas individuais por animal, tendo desse modo o registro e o histórico de cada animal da propriedade (LOBO, 2000). Índice é tudo aquilo que indica ou detona alguma qualidade ou

[1] Professora Adjunta A do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus de Marechal Cândido Rondon. erikamello@unioeste.br
[2] Acadêmicos do Curso de Graduação em Zootecnia da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon.
[3]

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

característica especial e quanto mais completas e acuradas forem as informações disponíveis na propriedade, maior será o número de índices que poderão ser calculados e interpretados (MADUREIRA, 2001). Essas informações permitem ao proprietário, um gerenciamento mais eficiente de seu rebanho e da propriedade como um todo. Porém, o levantamento dos índices zootécnicos é um dos principais entraves à realização de um bom planejamento. Fatores importantes devem ser salientados para melhoria da produtividade leiteira, como o desempenho individual das fêmeas do rebanho, possibilitando, ao produtor, determinar seus melhores animais. É importante conscientizar o produtor quanto à coleta de informações associadas à reprodução, seja registrando as datas dos nascimentos, idade ao parto, percentagem de prenhez, ... A reprodução é a base para a produção de leite em um rebanho, pois ainda que o objetivo final do criador seja produção de produtos como leite ou carne, ele precisa primeiro, assegurar a reprodução de seus animais (BRESSAN, 2000). Para que o pecuarista consiga atingir a meta de um bezerro por vaca a cada ano é necessário, primeiramente, o controle de dados, a partir dos registros de produtividade e dos custos adequados ao sistema de produção, utilizados pela propriedade (OLIVEIRA, 1998). A região oeste do Paraná, onde está situada a área designada ao projeto, tem grande potencial para a pecuária leiteira, devido ao clima da região. A maior parte das propriedades produz leite, sendo que algumas detêm outras formas de remuneração, como a agricultura. O sistema utilizado na região é familiar desprovido de tecnologia adequada. A maioria das propriedades não conhece nem acompanha seus índices zootécnicos, e esse fato é atribuído à falta de anotações rotineiras dos dados. Segundo Melo (2000), vários são os fatores passíveis de erros na escrituração zootécnica, sendo o principal deles a mão de obra. A anotação de informações depende da presença de uma pessoa capaz de executar esta atividade de forma disciplinada. Qualquer pessoa alfabetizada pode ser treinada para coleta de dados, porém é preciso estar consciente da importância deste trabalho para o melhoramento da produção do rebanho. Este indivíduo deve estar comprometido com os resultados e não apenas envolvido com a coleta de dados. A melhor maneira de se atingir este objetivo é por meio de motivação e para isto se faz necessário o conhecimento. Sugere-se a fixação de gráficos ou tabelas que expressem clara e objetivamente os resultados alcançados, e esses resultados podem ser confrontados com as metas e objetivos que foram planejados (MELO, 2000). Os controles existem para avaliarmos se estamos alcançando esses objetivos, e se não, para revermos os processos e parâmetros utilizados nas metas pré-determinadas (PEDREIRA, 2004). A exposição desses painéis nas salas e ambientes de trabalho é freqüente em grandes empresas, porém incomum no meio rural (BRESSAN, 2000). Obter dados dos animais de forma precisa é uma tarefa que deve ser ensinada aos produtores sempre que se deseja melhorar características de produção. O processamento dos dados pode ser realizado de várias formas: podem ser calculados com o auxílio de planilhas eletrônicas e bancos de dados, ou por programas de computador desenvolvidos específicos para auxiliar no gerenciamento das propriedades. Entretanto, estes programas são complexos e exigem pessoal qualificado para manipulá-los. Qualquer controle dos dados para ser realizado com eficiência e eficácia, precisa passar por três etapas básicas que são: a coleta de dados; cálculo dos índices zootécnicos e análise dos resultados (PEDREIRA, 2004). Não basta apenas coletar dados, é preciso saber interpretá-los e correlacioná-los (PIANO et al.,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

2004). O intervalo de partos, por exemplo, influencia diretamente a percentagem de fêmeas em lactação, porém a esta análise isolada, poderá não revelar totalmente o desempenho do rebanho, uma vez que não analisa as nulíparas e primíparas. Além disso, se faz necessário correlacionar os dados reprodutivos com os produtivos. As fêmeas poderão apresentar um intervalo de parto de 12 meses, entretanto se não apresentarem persistência de lactação, a eficiência da exploração leiteira será menor, comprometendo todo o sistema. Os benefícios de se implementar a escrituração zootécnica se verificam ao obter: arquivos de informações da criação, no controle do manejo geral e sanitário da propriedade e nos registros de produtividade. Organiza-se uma base de dados com identificação dos animais, da genealogia, registro dos nascimentos, da desmama, das mortes e demais informações de produção e reprodução dos animais. O trabalho nos piquetes é facilitado à medida que se determina diferentes categorias de animais; possibilitando a identificação de fêmeas a inseminar ou acasalar, descarte de fêmeas vazias, controle do peso vivo, da idade, controle das vacinações e tratamentos em geral. Segundo Quirino (2004), depois de identificados os animais da criação, é importante conscientizar o produtor da importância da continuidade desse trabalho, com os animais recém nascidos, registrando mãe, pai e assim evitando a consangüinidade no rebanho.

OBJETIVOS: Este projeto objetiva incorporar a escrituração zootécnica nas pequenas propriedades leiteiras; prestando assistência aos criadores na coleta de informações de produção e reprodução, bem como capacitar os produtores quanto à análise e solução das deficiências do sistema de produção. Visamos prestar assistência técnica quanto às diferentes alternativas de manejo em geral, controle sanitário e nutricional, objetivando ainda promover encontros de atualização e qualificação, a fim de ampliar e melhorar os níveis de conhecimentos tecnológicos dos produtores rurais. Esse trabalho é imprescindível para implantação do Programa de Inseminação Artificial (IA) em Bovinos, visando aumentar a produtividade dos pequenos pecuaristas, motivando-os e assim contribuindo inclusive com a diminuição do êxodo rural. Esperamos ampliar as atividades de extensão desenvolvidas pelos professores e acadêmicos do Curso de Graduação em Zootecnia desta Universidade, possibilitando a integração da Universidade com os produtores rurais ao transferir conhecimentos, na prestação de serviços especializados e assistência técnica à bovinocultura leiteira.

MÉTODOS: O presente projeto procura adequar e orientar as propriedades existentes na Linha Arara, situada na cidade de Marechal Cândido Rondon, a fazerem a escrituração zootécnica, disponibilizando mão de obra adequada e materiais de fácil entendimento ao produtor. O Projeto consiste em registrar as propriedades criadoras de bovino de leite da região citada, realizando entrevistas e aplicando questionários aos criadores com a finalidade de traçar o perfil técnico e social destas criações na região. Inicialmente realizamos visitas técnicas a fim de avaliar a propriedade e os animais junto ao criador. Em cada propriedade se discute com o produtor a possibilidade de implantar o projeto, trabalhando gradualmente nas mudanças que se fizerem necessárias, sem interferir nas atividades usuais da

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

criação. Nesta etapa é fundamental conscientizar o criador e demais membros da família que trabalham na atividade leiteira, sobre os benefícios e a importância de se incorporar a escrituração zootécnica. Informações inconsistentes ou registros imprecisos comprometem a escolha de prática de manejos, análises econômicas e avaliações genéticas (FERRAZ, 2003; FORNI, et al., 2003). Na etapa seguinte procedemos a identificação dos animais, sendo que o tipo de identificação (tatuagem, brinco ou marca) é de acordo com o criador. Temos recomendado a aplicação de brincos pequenos (tipo utilizados em suínos), aplicados no centro do pavilhão auricular, a fim de minimizar as perdas e acidentes que normalmente são observados quando se utilizam brincos maiores. Esses brincos, são numerados de acordo com identificação implantada na propriedade, caso exista. Após este primeiro contato se procede a implantação da escrituração zootécnica, sendo anotadas em fichas individuais (ANEXO 1), as seguintes informações: Identificação do animal, da mãe, do pai, composição racial dos animais (puro ou cruzado), padronização da produção (definir a estação de monta ou IA), dia, mês e ano de nascimento, peso ao nascer, peso à primeira cobertura, dados de produção e reprodução à idade adulta, e controle de vacinações e outros tratamentos. A coleta de dados é realizada, pelos acadêmicos, manualmente e estas informações posteriormente passarão a compor as fichas de controle do rebanho. Além das fichas individuais, recomendamos a utilização de fichas coletivas para o controle das práticas de manejo, tais como coberturas, partos, etc. Essas fichas são assim fornecidas ao proprietário e armazenadas em arquivos físicos pertencentes ao Laboratório de Reprodução Animal e Genética, da UNIOESTE de Marechal Cândido Rondon.

DISCUSSÃO E RESULTADOS: Iniciamos nossos trabalhos no ano de 2004 e logo na primeira visita já pôde ser observados o desempenho dos acadêmicos e um forte interesse dos proprietários, que almejavam melhorias em seus rebanhos. Em todas as propriedades observou-se necessidade de identificação dos animais com brincos e numeração coerente, pois a maioria dos criadores não identifica seus animais nem tem registros de pesos, taxa de natalidade, de mortalidade, ocorrências de abortamentos, etc. A vinculação entre Universidade e Comunidade nos permite a organização zootécnica da criação com direcionamento de experimentos na área de produção, reprodução e melhoramento genético e a obtenção de informações de qualidade, que fornecem subsídios para a tomada de decisões da propriedade (FERRAZ, 2003; FORNI, et al., 2003). Como resultado preliminar das primeiras entrevistas realizadas, tem se identificado que os pequenos produtores estão desenvolvendo a atividade leiteira inadequadamente, não identificam seus animais, não possuem registros de produção, não realizam sequer controle de mastite bovina. Foram incorporados ao projeto inicial demais projetos na área de manejo e sanidade animal, objetivando também um aumento na produção leiteira das propriedades. Conseguiu-se estabelecer uma metodologia de trabalho facilitando o planejamento e execução dos trabalhos, sendo que a equipe participante do projeto foi dividida em subgrupos para uma melhor adequação das temáticas avaliadas.

CONCLUSÕES: Os trabalhos desenvolvidos demonstraram que este projeto de extensão possibilitou a interação entre a UNIOESTE e os produtores, apresentando uma Universidade aberta e preocupada com as necessidades e problemas das

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

criações leiteiras da Região de Marechal Cândido Rondon. A capacitação dos produtores, ao identificar seus animais e ao fazer o controle dos registros zootécnicos, permitirá aos mesmos, correlacionar seus dados de produção com os custos de criação de seus animais. A escrituração zootécnica disponibilizará a seleção do rebanho, reservando assim, os animais com melhores desempenhos produtivos e reprodutivos. Por tudo exposto, existe a necessidade de continuar este trabalho, se faz necessário o desenvolvimento de outros projetos buscando uma maior inter-relação e articulação entre os componentes de desenvolvimento tecnológicos, sócio-econômicos e de meio ambiente das criações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRESSAN, M. *Práticas de Manejo Sanitário em Bovinos de Leite*. EMBRAPA Gado de Leite. Comunicação Empresarial. Juiz de Fora. 2000. p.40-44

FORNI, S., DIAS, L. T., BOCCHI, A L., et al. *Coleta de dados: primeiro e, mais importante, passo para a avaliação genética dos animais.* 2003 Acesso em: <http;//www.beefpoint.com.br.//> 03 ago 2003.

JUBILEU, J. S., ENNS, R. M., FERRAZ, J. B. S. *A necessidade dos dados não viesados na avaliações genéticas.* 2003. Acesso em: <http;// www.beefpoint.com.br. //> 10 Ago 2003.

LOBO, R. N., Braga, A. *A Importância da Escrituração Zootécnica na Caprino-ovinocultura*. EMBRAPA - Ceará. 2004.

MADUREIRA, E. H. *Índices reprodutivos em gado de corte.* 2001. Acesso em: <http;//www.beefpoint.com.br. //> 5 Jul 2003.

MELO, B. Escrituração Zootécnica. *Balde Branco*. 2000. p. 40-44.

OLIVEIRA, M. D. S. *Pecuária Leiteira, Aspectos ligados à reprodução e produção de vacas leiteiras.* Funep: Jaboticabal, 1998. 70p.

PEREIRA, A. C. B. *Controles produtivos e zootecnicos.* 2004. Acesso em: <http;//www.beefpoint.com.br. //> 15 Maio 2004.

PIANO, L. M., SANTOS, W. B. R., PEIXOTO, E. C. T. M. Escrituração zootécnica na eficiência reprodutiva da ovinocultura leiteira. 2004.

QUIRINO, C. R. Implementação da escrituração zootécnica e registros de produção e reprodução em propriedades de criação de ovinos na região norte fluminense. 2004.

SANTOS, J. P. V. A dos. *Índices zootécnicos e impactos nos custos da reposição*. 2003. Acesso em: <http;//www.milkpoint.com.br. //> 15 maio 2003.

ZONIN, W. J. et al. Diagnóstico participativo das potencialidades e ações voltadas a sustentabilidade da produção leiteira no município de Marechal Cândido Rondon – PR. Relatório final de projeto de extensão Cascavel: UNIOESTE / PROEX. 2002.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

ANEXO 1

FICHA INDIVIDUAL
Fazenda:_____ Proprietário:_____
Raça:_____ Pelagem:_____
N^0:_____ Nome: _____
Pai:_____ Mãe:_____
Nascimento:_____

1) CONTROLE REPRODUTIVO

IA data	M/T	Touro	Inseminador	Diag. Gestação data	Result +/- RT	Parto data	sexo	Secagem data	IdeP	PS
OCORRÊNCIAS:										

2) CONTROLE PARASITOLÓGICO

NATUREZA DO CONTROLE	DATA	REPETIÇÃO Data	MÉTODOLOGIA	OBS:

3) CONTROLE vacinações

Vacina	DATA	REPETIÇÃO Data	Via / dose	Lote / Laboratório	Obs:

4) CONTROLE LEITEIRO / MASTITE

N^0 Lact	Duração	Kg leite	CMT 1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		Média CELS Somáticas	OBS:
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES: UNIOESTE

Rosana Kátia Nazzari
Susana Baldissera (Apresentadora)
Geysler Rogis Flor Bertolini
Juliane Miyazaki
Tiago Raizel
Sandra Mara Stocker Lago
Loreni Brandalise
Adir Otto Schmidt
Bolívar Alencar Ribeiro
Erosania Lisboa
Elizandra da Silva
Maria Inês Presneak
Odacir Miguel Tagliapietra
Elizabeth Maria Lazzarotto
Paulo Alberto Vilas Boas Teodoro

Escrito para apresentação no V SEU - PROEX - Campus de Marechal Cândido Rondon - Área Temática: 08 - Trabalho.

RESUMO: *A incubadora tecnológica de cooperativas populares é uma proposta interdisciplinar dos professores, pesquisadores, alunos e técnicos da Unioeste, que visa construir um planejamento que procura reunir ensino, pesquisa e extensão em torno do tema da economia solidária ou popular voltada para o atendimento das necessidades dos excluídos da sociedade do oeste do Paraná Os índices de capital social podem contribuir para o envolvimento da comunidade do oeste do Paraná nos projetos que visem à economia solidária.*

PALAVRAS-CHAVE*: incubadora; economia solidária, cooperativas populares.*

INTRODUÇÃO: As últimas décadas do século XX foram marcadas por uma crise internacional que exprime as contradições de uma lógica liberal que, levada ao extremo, "[...] acentua a concentração de renda e a exclusão da grande maioria da população, delineando a ruptura com o modo de pensar o Estado e a sua relação com a sociedade civil" (NAZZARI, 2003, p. 22).

Nesse contexto, as mudanças ocorridas no cenário do capitalismo mundial, na medida em que alteram o perfil do processo produtivo e do consumo, exigem dos países periféricos a abertura dos mercados, a formação de blocos econômicos e a redemocratização, para serem aceitos nos mercados mundiais. No entanto, reforçaram a dependência econômica e submissão ao capital financeiro internacional dos países do Terceiro Mundo em relação ao mercado global, levando a uma espécie de neocolonialismo, segundo Casanova citado por

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Nazzari (2003).

Assim, o impacto das transformações oriundas do processo de globalização no Brasil gera "[...] a vulnerabilidade da economia, a fragmentação do tecido social, a exclusão e o desemprego e o aumento das desigualdades regionais e altera as características culturais, educacionais e os índices de capital social" (NAZZARI, 2004, p. 23)

Nesta direção, foi necessária a busca de alternativas para suprir as deficiências e mazelas sociais das políticas neoliberais, entre as várias sugestões a que deu resultados mais promissores foi as políticas de desenvolvimento sustentado, que nos países em desenvolvimento incentivaram a economia solidária e a metodologia da incubagem para ampliar os índices de capital social das comunidades brasileiras.

Neste sentido, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas, com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UNIOESTE, se insere neste projeto mais amplo do Governo Federal, por meio do Ministério do Trabalho e Emprego juntamente com a Secretaria do Emprego e Promoção Social do Governo Estadual, com a proposta que norteia a elaboração do presente projeto: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Unioeste, a fim de incrementar a ampliação das redes de capital social e promover o desenvolvimento local, bem como colaborar com a inclusão social da comunidade do oeste do Paraná. No sentido de colaborar com a melhora na qualidade de vida das pessoas (desenvolvimento humano), de todas as pessoas (desenvolvimento social), das que estão vivas hoje e das que viverão amanhã (desenvolvimento sustentável).

A execução do presente programa está a cargo do NUPEACE (Núcleo de Pesquisas Avançadas em administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas) do Centro de Ciências Socais Aplicadas CCSA. Conta com apoio da Emater/PR e da SETP/PR (Secretaria de Estado do Emprego e Promoção Social). Na sua primeira fase adotou metodologia da UFPR (Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares), em conjunto com o Ministério do Trabalho e Emprego e da SENAES Secretaria Nacional de Economia Solidária (Programa Economia Solidária em Desenvolvimento).

Nesta direção, este programa tem como objetivo geral, incentivar, criar e fortalecer a incubadora tecnológica de cooperativas e ações populares, economia solidária e capital social no oeste do Paraná.

OBJETIVOS: Para tal, seus objetivos específicos pretendem: a) Reunir os setores produtivos e científicos, nas esferas privada e pública, com redes de capital social e parcerias para empreender projetos de incentivo aos projetos de economia solidária e sustentabilidade no oeste do Paraná; b) Pesquisar, comparar e propor metodologias de trabalhos para criação e fortalecimento de cooperativas, microempresas e empreendimentos autogestionados; c) Promover cursos de atualização na gestão de políticas públicas relacionadas à economia solidária e ao capital social; d) Prestar assessoria continua aos empreendimentos solidários divulgando o associativismo cooperativo e ampliação dos estoques de capital

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

social no oeste do Paraná; e) Divulgação dos resultados dos projetos vinvulados ao Programa em anais, revistas ou livros da área.

Para alcançar tais objetivos, utilizam-se recursos metodológicos que visam congregar iniciativas dos pesquisadores da Unioeste na área de economia solidária e capital social no oeste do Paraná.

MÉTODOS: Nesta direção, utiliza-se a seguinte metodologia: Constituição de um núcleo interdisciplinar de pesquisadores, professores, técnicos e alunos que serão responsáveis pelo planejamento final e metodologia de incubagem; Lançamento e divulgação dos avanços das incubadoras, informação e qualificação para acadêmicos se inserirem no processo, bem como na socialização do projeto com a sociedade; Implementação da Incubadora que compreenderá na seleção dos grupos incubados, na formação de equipes de incubagem, e execução de metodologia prevista pelo Núcleo Interdisciplinar.

DISCUSSÃO e RESULTADOS: O problema central deste estudo consiste, então, em verificar alternativas de inclusão social, por meio de aperfeiçoamento metodológico de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares, como forma alternativa de inclusão das classes desfavorecidas pelo sistema econômico tradicional, vislumbrando relações econômicas baseadas na solidariedade e na cooperação mútua.

Tendo essas questões como referência, parte do pressuposto de que os efeitos do processo de globalização podem incidir sobre as relações de trabalho de forma a aumentar os problemas sociais. Isso equivale a dizer que a globalização pode estar contribuindo ampliar as desigualdades sociais.

Nesta direção, é importante pensar formas para revitalizar ou recriar espaços de inserção social, ampliando o potencial de emprego e renda, e estimular novas formas de "[...] cooperação, organização e de participação política, bem como para ampliar a esfera de participação na sociedade civil". Segundo Culti (2005, p. 2)

> Diante das transformações ocasionadas pelo avanço tecnológico e pela globalização da economia, intensificados nas últimas décadas, surgem alterações na vida social com destaque para as relações de trabalho, onde o desemprego crescente aumenta o contingente dos socialmente excluídos. Neste contexto, emerge a Economia Solidária e nela, o cooperativismo, como organização dos trabalhadores buscando resgatar a cidadania e geração de trabalho e renda por meio do trabalho coletivo. O Cooperativismo como parte da Economia Solidária é um sistema de cooperação reconhecido como um sistema mais adequado, participativo, democrático e mais justo para atender às necessidades e os interesses específicos dos trabalhadores. Concomitante, despontam nos meios acadêmicos, trabalhos de apoio, assessoria e acompanhamento a esses empreendimentos, traduzidos em redes, tais como a Rede de ITCPs (Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares), o rol de Núcleos da UNITRABALHO (Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho), dentre outros, que têm se dedicado a *incubação*.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Como desta Culti (2005, p. 2), "[...] justifica-se tal atuação como o resgate do compromisso que a Universidade, principalmente a pública, tem para com a sociedade que a mantém."Diante destes fatores, o principal objetivo é

> [...] refletir em que medida a Universidade e os agentes educadores estão preparados para exercer, a partir de um processo interativo, a (re)educação do trabalhador para o trabalho cooperativo, unindo "saber científico" a "saber popular" numa tentativa de transformação da prática cotidiana. Os agentes educadores estão suficientemente conscientes, preparados e compromissados com um fazer coletivo, se, em seu ambiente acadêmico, tal prática é muitas vezes insuficiente e questionável por parte dos que não acreditam ser esta uma das tarefas da academia? Acreditamos que cabe aos agentes educadores a mediação desse processo de transformação (CULTI, 2005, p. 2).

Neste cenário, surge um movimento oriundo das camadas dos excluídos do mercado de trabalho, que visa criar alternativas reais de geração de trabalho e renda aos trabalhadores. Segundo Culti (2005, p. 2) "[...] Trata-se de uma rede de iniciativas que busca fazer frente à crise do trabalho "formal" assalariado por meio da geração de novas formas de produção, trabalho e renda, a qual vem-se denominando Economia Solidária."

A economia solidária "[...] constitui-se em diversos ramos de pequenos empreendimentos, tais como cooperativas de trabalho e produção, associações de trabalhadores, empresas familiares, entre outras (CULTI, 2005, p. 2).

Assim, economia solidária no Brasil, segundo Singer (2000, p. 25), começou "[...] a ressurgir, de forma esparsa na década de 1980 e tomou impulso crescente a partir da segunda metade dos anos 1990". Como resultado da pressão dos movimentos sociais em relação à crise de desemprego dos anos 80 e 90. "[...] A economia no sistema capitalista é bastante eficiente na geração de riqueza, que por sua vez, gera também eficientemente, a pobreza."

A má distribuição de renda e a concentração das riquezas diminuem a qualidade de vida da maioria da população. As mazelas sociais decorrentes precisam ser encaradas pelas políticas públicas, bem como a necessidade de sobrevivência da maioria da população, nesta direção, o programa de economia solidária busca a valorização humana, baseada na sua capacidade para trabalhar e empreender, principalmente em formas solidárias, cooperativas e autogestionárias. Diante deste cenário, o suporte da universidade torna-se crucial na intervenção junto à comunidade para o empoderamento e inclusão social da população marginalizada.

As universidades vêm ampliando o apoio a proposta da economia solidária, assim...

> [...] despontam nos meios acadêmicos, propostas de apoio, assessoria e acompanhamento aos empreendimentos nascidos nesta economia, traduzidos em redes como já mencionadas, a Rede de ITCPs-Incubadoras

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

> Tecnológicas de Cooperativas Populares, criadas em importantes Universidades públicas, hoje em torno de 14 incubadoras, o rol de Núcleos da UNITRABALHO-Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho, que têm se dedicado à *incubação e* assistem estes empreendimentos através dos Núcleos Locais distribuídos em 27 Universidades em todo o país, dentre outros (CULTI, 2005, p. 3).

A rede de Incubadoras se amplia em todo Brasil, as principais são: Rede da Unitrabalho (86 universidades e instituições de ensino superior) e a Rede de ITCPs-Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares.

> [...] Justifica-se tal atuação como o resgate do compromisso que a Universidade, principalmente a pública, tem para com a sociedade que a mantém. A priori, pode-se dizer que a Universidade disponibiliza seu saber técnico e científico estendendo-o à comunidade. Evidentemente, a estrutura física e humana da Universidade, esta última constituída por seu corpo docente, técnico e discente são fatores que podem credenciá-la, diante das comunidades em que estão inseridas, como canal de interlocução e referência para integrar-se no processo de formação de cooperativas e outros tipos de iniciativas de geração de trabalho e renda (CULTI, 2005, p. 5).

Neste sentido a [...] Incubação é entendida como o acompanhamento sistêmico e assessoria a grupos de pessoas interessadas na formação de empreendimentos econômicos solidários," haja vista a orientação educacional e o suporte técnico desses empreendimentos (CULTI, 2005, p. 5).

CONCLUSÕES: O objetivo das Incubadoras é organizar e qualificar os trabalhadores para o mercado de formal de trabalho, promovendo assessorias e cursos que incentivem a elevação da auto-estima, organização e união para criação de empresas autogeridas ou cooperativas geridas por eles.

Os grupos e as demandas são variados, mas o principal entrave a se enfrentar está no fardo de exclusão histórica que os excluídos carregam em suas crenças e cultura, o que torna o processo de incubagem, uma missão de paciência e envolvimento voluntário dos professores e discentes, fatores que depende da dinâmica organizacional interna de cada grupo de trabalhadores.

Assim, no sentido de apoiar projetos de criação e fortalecimento de cooperativas populares, economia solidária e capital social no oeste do Paraná, a Incubadora pode incentivar a organização de atividades produtivas ou de prestação de serviços, na apuração de técnicas empregadas na legalização das cooperativas, na busca de conhecimentos, mercados e financiamentos entre outros, que visem contribuir para a diminuição da desigualdade e da exclusão social no oeste do Paraná.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CULTI, Maria Nezilda. Reflexões sobre o processo de incubação de empreendimentos econômicos solidários e seus limites**.** Projeto de Pesquisa de doutorado na FEUSP/SP e foi também, preliminarmente apresentado para discussão na **1º Conferência Nacional de Economia Solidária da Rede Unitrabalho**, ocorrida em dezembro de 2002 - São Paulo. Departamento de Economia da Universidade Estadual de Maringá-UEM. Disponível em: <www.uem.br>. Acesso em: 12 de mai. De 2005.

NAZZARI, Rosana Katia. Capital Social, cultura e socialização Política: A Juventude Brasileira. Porto Alegre, 2003. **Tese de doutorado em Ciência Política**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SINGER, Paul. **Cooperativas são empresas socialistas**. Publicação Unitrabalho, ano 3, nº 10, janeiro/2000. SINGER, Paul; SOUZA, André R. de. **A Economia Solidária no Brasil: A autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo: Contexto, 2000.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL COMO INSTRUMENTO DE EFICIÊNCIA NA IMPLANTAÇÃO DE BIOTECNOLOGIAS REPRODUTIVAS

Erika Cosendey Toledo de Mello Peixoto[1], Jocélio dos Santos Araújo[1], Diego Samuel Driesner[2], Clauber Polese[2], Mayara Sabedot[2], Ana Claudia Radis[2], Fabiane Yukiko Murakami[2]

Área temática: 08 Trabalho
Modalidade de Apresentação: Painel

RESUMO: A condição de escore corporal é importante ferramenta na avaliação do estado nutricional e sanitário em bovinos. Objetivamos por meio desta avaliação oferecer condições para implantação do programa de inseminação artificial e assim, favorecer a sustentabilidade do pequeno produtor; uma vez que esta biotecnologia contribui para um rápido melhoramento genético, pelo uso de animais melhoradores. Realizamos visitas técnicas a fim de manter apoio técnico continuado no manejo sanitário, nutricional e reprodutivo dos animais. Os índices de escore corporal são avaliados individualmente, em uma escala de cinco pontos, e o produtor é treinado a fim de acompanhar o grau nutricional de seus animais, permitindo quando necessário, o ajuste da alimentação fornecida. O presente trabalho justifica-se pelo favorecimento da integração Universidade / Comunidade, pela contribuição ao gerenciamento das propriedades, além do treinamento prático dos alunos de graduação em zootecnia (UNIOESTE – Marechal Cândido Rondon), favorecendo a produtividade e lucratividade dos pequenos produtores rurais da região.

PALAVRAS CHAVES: Inseminação artificial, bovinos, sustentabilidade

INTRODUÇÃO: A região de Marechal Cândido Rondon foi colonizada nas décadas de quarenta e cinqüenta, por descendentes alemães (ZONIN, et al, 2002). A mão de obra é familiar com predomínio da pecuária leiteira (SEAB, 2003); entretanto observa-se nas pequenas propriedades, falta de formação técnica e gerencial. Muitos produtores utilizam touros de origem desconhecida e desempenho produtivo não comprovado. Portanto, além de não se obter os ganhos proporcionados pelo melhoramento genético, esses animais comprometem economicamente os sistemas, uma vez que apresentam os

[1] Professora Adjunto A do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus de Marechal Cândido Rondon. erikamello@unioeste.br
[2] Acadêmicos do Curso de Graduação em Zootecnia da UNIOESTE – Campus de Marechal Cândido Rondon.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

mesmos custos de criação de uma fêmea e na maioria das vezes, são sub-utilizados. Há necessidade de se desenvolver projetos que visem assessoramento técnico continuado, garantido a efetividade de qualquer programa de desenvolvimento (FENANDES, 2003). A organização universitária está baseada em diretrizes que visam ensino, pesquisa e extensão, assim o extensionismo permite aos acadêmicos, oportunidades de vivência e treinamento, ao mesmo tempo, que auxilia o desenvolvimento da comunidade rural local. Para se obter sucesso em reprodução animal, é necessário inicialmente, controlar aspectos sanitários e nutricionais do rebanho (VASCONCELOS, 2002; BOLETIM PECUÁRIO, 2003). A condição corporal permite identificar a adequação da alimentação dos animais, influencia a atividade ovariana e a taxa de gestação (VARGAS, Jr, et al. 2004), favorecendo não somente a ciclicidade reprodutiva (SANTOS, et al., 2004); como também a produção leiteira (SENAR, 2003). Entre o final da lactação e o parto seguinte, as fêmeas sofrem modificações corporais em decorrência da dieta, o que acaba afetando a ingestão de matéria seca, o peso corporal e o desenvolvimento fetal. A produção de leite aumenta após o parto, pois a fêmea bovina apresenta a habilidade de utilizar reservas energéticas mesmo perdendo peso (OLIVEIRA, 1998). Neste momento, as fêmeas apresentam balanço energético negativo devido ao pico de ingestão de matéria seca ocorrer aproximadamente 45 dias após o pico de lactação (Figura 1). Assim o controle da condição corporal, permite ao produtor monitorar e corrigir a qualidade e quantidade da dieta, visando atender as exigências nutricionais da fêmea.

OBJETIVOS: Objetivamos, por meio do escore da condição corporal animal, avaliar o estado nutricional dos animais, permitindo o ajuste no fornecimento de alimentos, favorecendo a reprodução animal e possibilitando a implantação do Programa de Inseminação Artificial. Este programa visa aumentar a produtividade e lucratividade dos pequenos produtores por meio do melhoramento genético do rebanho. Objetivamos ainda, estreitar relação entre a comunidade e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE e assim proporcionar aos alunos do curso de graduação em Zootecnia, a vivência prática relacionada aos problemas peculiares do pequeno produtor.

METODOLOGIA : O presente trabalho está sendo desenvolvido em pequenas propriedades produtoras de leite, da linha Arara, Município de Marechal Cândido Rondon. Esta comunidade foi considerada prioritária a partir de estudo prévio realizado pela Empresa Brasileira de Extensão Rural (Emater) deste Município. Além desta empresa, buscamos parceria com a Secretaria de Agricultura e Abastecimento (Seab-MCR); cuja participação é efetiva na conscientização do produtor quanto à necessidade da implantação de medidas sanitárias profiláticas. Recebemos ainda, apoio da Central de Inseminação Artificial Lagoa da Serra (Sertãozinho – SP) com a doação de 100 doses de sêmen de animais melhoradores, além de cursos de inseminação artificial em bovinos, aos alunos de

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Zootecnia desta Universidade. Os produtores também estão sendo qualificados por meio de curso de inseminação artificial, ofertado após convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Paraná (SENAR). O primeiro grupo de 15 produtores realizou curso, em Marechal Cândido Rondon, na semana de 06 a 11 de junho do presente ano. Porém, as inseminações artificiais só poderão ser implantadas em propriedades monitoradas e livres de doenças infecto-contagiosas; principalmente Brucelose e Tuberculose Bovina. Em junho de 2004, realizamos reunião na comunidade, juntamente com os técnicos da Emater, Francisco Donizete Borgato e Celestino Gabriel, a fim de apresentarmos os objetivos do presente trabalho; assim como os membros de nossa equipe. Objetivando sensibilizar os produtores, quanto à importância do aspecto sanitário; em agosto de 2004, foram realizadas palestras intituladas "Controle e Diagnóstico de Brucelose e Tuberculose Bovina", proferida pela Prof[a] Erika Cosendey Toledo de Mello Peixoto e "Controle Sanitário Animal - orientações, regulamentos e exigências normativas", proferida pela Médica Veterinária Mirian Adriana Bruggemann (Seab-MCR). Até o presente momento examinamos 124 animais; de acordo com o Plano Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose Bovina (PNCEBT, 2003). Além do controle de doenças infecto-contagiosas, está previsto o controle de doenças parasitárias pela participação e apoio do Professor Nilton Garcia Marengoni, responsável pela disciplina de Parasitologia Animal, do Curso de Zootecnia desta Universidade. O controle e monitoramento nutricional são realizados de acordo com cinco escores (OLIVEIRA, 1998; EMBRABA, 1997), preferencialmente no período da manhã, pela observação e palpação das estruturas corporais em locais com luminosidade adequada e os animais em estação (ROSA, et al, 2003). Os animais de escore um apresentam-se debilitados, raquíticos, enfraquecidos e excessivamente magros. Observa-se pronunciada atrofia muscular, olhos fundos, ossos proeminentes (principalmente ancas, costelas e vértebras lombares), pele penetrando entre os ossos das vértebras transversas lombares, costelas bem visíveis e individualizadas e ausência total de gordura palpável ou visível sobre os ossos da anca, costelas e espinha dorsal. As fêmeas com escore dois, apresentam-se sub-nutridas, com atrofia muscular, ossos proeminentes (ancas, costelas e vértebras lombares), pele firmemente aderida ao tecido abaixo das costelas, costelas ainda visíveis e individualizadas e pouca ou nenhuma gordura palpável sobre os ossos da anca, costelas e espinha dorsal. As fêmeas regulares (escore três) estão moderadamente nutridas. Observa-se ausência de atrofia muscular, ossos pouco proeminentes (ancas e vértebras lombares), quase já não é mais possível individualizar as costelas, e a pele sob elas já pode ser elevada. Há um mínimo de gordura palpável e visível sob os ossos da anca, costelas e inserção da cauda. Os animais de escore quatro apresentam boa aparência geral, ossos visíveis, porém não proeminentes, considerável cobertura de gordura sobre as costelas, anca e espinha dorsal. As vacas gordas (escore 5) não apresentam estruturas ósseas visíveis e depositam gordura sobre as costelas, espinha dorsal, ossos da anca e ao redor da inserção da cauda. Recomendamos a manutenção dos escores três e

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

quatro (Figura 2), uma vez que vacas com escore um e dois muitas vezes apresentam anestro, e escores acima de quatro apresentam freqüentemente um maior número de serviço por concepção, além de distocias (EMBRAPA, 1997; ELANCO S/D). Posteriormente acompanharemos os resultados por meio de nova classificação dos animais e também pela determinação dos índices zootécnicos e reprodutivos como: índice de natalidade, de mortalidade, índice de serviço, período de serviço, idade ao primeiro parto e intervalo de partos. Para obtenção desses índices zootécnicos, estamos identificando os animais por meio de brincos e implantando medidas de escrituração zootécnica. Realizamos ainda, treinamento com os proprietários, a fim de capacitá-lo para esta avaliação, permitindo assim o monitoramento das diferentes fases reprodutivas da vaca. Recomendações nutricionais pertinentes a cada caso serão efetuadas pelo professor Jocélio dos Santos Araújo, zootecnista especialista em nutrição de ruminantes. Além disso, mensuramos o perímetro torácico dos animais por meio de fita métrica de pesagem para gado leiteiro e procedemos a estimativa do peso corpóreo de acordo com três categorias: animais de porte pequeno, correspondentes à raça Jersey; porte médio, raça Guernsey e animais caracterizados de grande porte, como as raças Holandesa e Pardo Suíço. Os animais são contidos e mantidos em uma região plana, em estação com a cabeça erguida. Passamos a fita logo atrás da paleta, contornando o tórax do animal, e observamos a medida em centímetros, que corresponderá ao peso vivo de acordo com as categorias supra citadas (SENAR, 2003).

DISCUSSÃO E RESULTADOS: A condição corporal e peso dos animais, são eficientes indicadores do estado nutricional dos animais, sendo determinantes no intervalo de partos e taxa de gestação (VARGAS, Jr, et al. 2004). Fêmeas bovinas com condição corporal entre 3 e 4, apresentam maior produção de leite, de gordura e maior pico de produção nos primeiros 90 dias pós-parto, em relação aquelas que apresentam menor condição corporal (RENNÓ, et al. 2003a; RENNÓ, et al. 2003b). Se realizada em intervalos regulares, a avaliação do escore das condições corporais, pode ser utilizada na detecção e solução de problemas, melhorando a saúde dos animais e produção leiteira. O acompanhamento continuado e personalizado, realizado pelos alunos de zootecnia, permitiu considerável avanço no gerenciamento das propriedades, uma vez que muitas delas não apresentavam sequer, identificação adequada de seus animais. A escrituração zootécnica é essencial ao monitoramento da eficiência de qualquer sistema de produção, seja ele leiteiro ou não (MARQUES, 2003; PEREIRA, 2000; PEIXOTO, 2000), e à medida que implantamos a identificação dos animais pela utilização de brincos, foi possibilitado o acompanhamento da produtividade individual, a determinação de metas e prioridades além de favorecer a seleção no momento da reposição e descarte dos animais (ROSA, et. al. , 2003). As avaliações dos índices reprodutivos e zootécnicos, somente serão obtidas com a continuidade do presente trabalho.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONCLUSÕES: O entendimento da relação do escore das condições corporais e a produção leiteira é uma estratégia de otimização alimentar que resulta em maior eficiência produtiva. Os resultados até aqui obtidos são de extrema importância à medida que promoveu avanços na formação técnica, gerencial e geral dos pequenos produtores além de ter proporcionado treinamento prático aos alunos de Zootecnia da UNIOESTE- Campus de Marechal Cândido Rondon.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL - ASBIA. *Manual de Inseminação Artificial.* 2001. 51p.

BOLETIM PECUÁRIO. *Eficiência na Reprodução*. Disponível em: <http://www.boletimpecuario.com.br/>, Acesso em: 03 abr. 2003

ELANCO. *A industria leiteira hoje*. Elanco Saúde Animal, S/D, 101p.

EMBRAPA-CNPGL. In: Manual Técnico. Trabalhador na Bovinocultura de leite. *Manejo Reprodutivo*. Belo Horizonte. 1997. p.181 – 192.

FENANDES, C. A. C. *Inseminação Artificial em Bovinos*. Disponível em: <http://www.beefpoint.com.br/>, Acesso em: 27 ago 2003

MARQUES, D. C. In*:* Criação de Bovinos. *Inseminação Artificial.* CVP, 7ed: Belo Horizonte. 2003. p. 296-304.

OLIVEIRA, M. D. S. Pecuária Leiteira. *Aspectos ligados à reprodução e produção de vacas leiteiras*. Funep: Jaboticabal, 1998. 70p.

PEIXOTO, A. M., et al. Bovinocultura Leiteira*. Fundamentos da exploração racial*. Fealq: Piracicaba. 2000. 581 p.

PEREIRA, J. C. In: Aspectos práticos da alimentação*. Vacas Leiteiras* Ed. Aprenda Fácil. Viçosa 2000. 198p.

PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA BRUCELOSE E TUBERCULOSE BOVINA. *Ministério da Agricultura e Pecuária – Governo Federal.* 2003.

RENÓ, F. P., SANTOS, A. D. F., ALVES, N. G., et al. Efeito da Condição Corporal ao Parto Sobre a Produção de Leite e Gorduras de Vacas Holandesas Primíparas e Multíparas. In: Reunião anual da sociedade brasileira de zootecnia, 40, *Anais...* 2003.

RENÓ, F. P., PEREIRA, J. C., SANTOS, A. D. F., et al. Efeito da Condição Corporal Sobre a Curva de Lactação de Vacas Holandesas Primíparas e Multíparas. In: Reunião anual da sociedade brasileira de zootecnia, 40, *Anais...* 2003.

ROSA, A. N., SILVA, L. O. C., THIAGO, L. R. L. de S. *Avaliação do Escore da Condição Corporal em Zebuínos*. Disponível em: <http:// www.beefpoint.com.br,/>, Acesso em: 04 jul. 2003

SANTOS, R., M., VASCONCELOS, J. L. M., PEREZ, G. C., Sá Filho, O. G. 2004

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

SEAB – Secretaria de Estado e Abastecimento do Município de Marechal Cândido Rondon, 2003.

SENAR. *Trabalhador na Bovinocultura de Leite*, Curitiba, 2003.

VARGAS, Jr.; WECHSLER, F.S.; ROSSI, P. et. al. E*ficiência reprodutiva de vacas nelores que amamentam bezeros nelores ou ½ simental ½ nelore*. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 41, 2004, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: Sociedade Brasileira de Zootecnia, CD-Rom, 2004.

VASCONCELOS, *Incidencia de anestro em vacas de corte em lactação e em vacas de leite.* Disponível em: <http://www.milkpoint.com.br/>, Acesso em: 14 mar. 2002.

ZONIN, W. J. et al. *Diagnóstico participativo das potencialidades e ações voltadas a sustentabilidade da produção leiteira no município de Marechal Cândido Rondon* – PR. Relatório final de projeto de extensão Cascavel: Unioeste / PROEX. 2002.

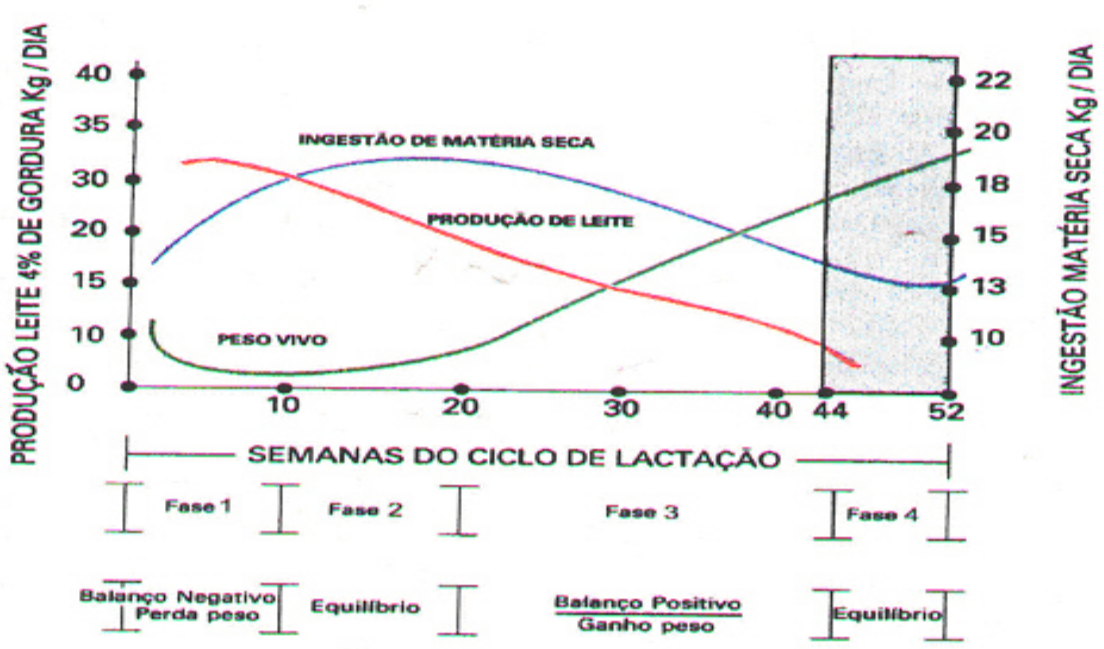


FIGURA 1: Diferentes fases do período de lactação, curvas de ingestão de matéria seca, de peso corporal e balanço energético da vaca leiteira (Fonte: OLIVEIRA, 1998).

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

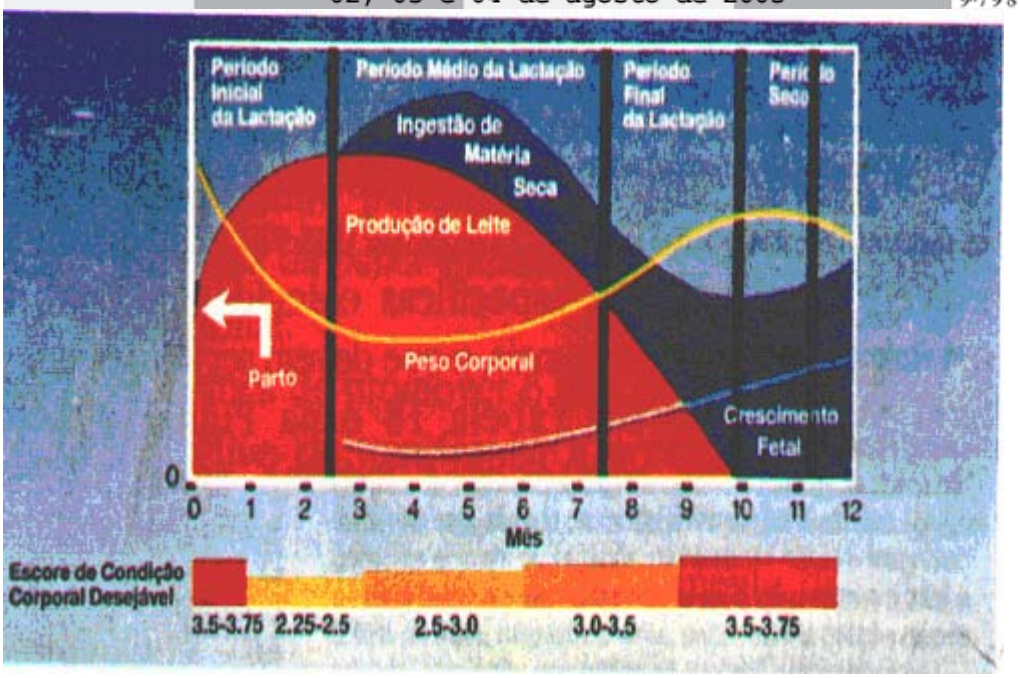


FIGURA 2: Variações na pontuação da condição corporal da vaca leiteira (Fonte: ELANCO, S/D).

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

O PAPEL DO CUSTO NA POLÍTICA DE NEGOCIAÇÃO DE PREÇOS NA ATIVIDADE DE RETÍFICA DE MOTORES: UMA APLICAÇÃO DO CUSTEIO VARIÁVEL NA REMOKAR RETÍFICA DE MOTORES LTDA.

Aládio Zanchet[1]
Rita de Cássia Fonseca Elicker[2]
Maura Aparecida Fonseca[3]
Édina Carine de Souza Kinzler[4]

ÁREA TEMÁTICA: área 08: Trabalho
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: Painel

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi abordar a problemática da política de negociação do preço de venda e sua relação com o custo do processo de usinagem na retífica de motores na empresa Remokar Retífica de Motores, empresa que beneficia, direta e indiretamente, 120 pessoas na região de Marechal Cândido Rondon. O trabalho revelou que apesar da metodologia adotada pela empresa para a precificação dos seus serviços não ter ocasionado perdas no período analisado, a mesma está exposta a riscos e incertezas, ocasionados, principalmente, pela ausência de um sistema permanente de acompanhamento dos seus custos. Concluiu-se que a adoção do sistema de custo desenvolvido neste trabalho contribuiria para reduzir a exposição da empresa a esses riscos e incertezas, fazendo com que o processo de negociação de preços dos serviços fosse agilizada, obtendo maior precisão, controle e segurança nas operações da empresa.

PALAVRAS-CHAVE: Política de preços, método de custeio, rentabilidade.

INTRODUÇÃO: A Contabilidade, como uma ciência social aplicada, tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades que, como meio ou como fim, realizam transações de natureza econômica. O objetivo da Contabilidade é gerar informações de natureza econômica, financeira, física, de produtividade e social, acerca da composição e das mutações que ocorrem no patrimônio dessas entidades, que sejam úteis para a tomada de decisões (IUDÍCIBUS, 2004). Assim, toda célula social que têm sob sua responsabilidade qualquer tipo de recurso econômico ou que realize operações dessa natureza, é encarada como objeto de estudo pela Contabilidade.

---

[1] Mestre em Controladoria e Contabilidade e professor UNIOESTE – e-mail: aladio@usp.br, Fone: 3254-3216.
[2] Acadêmica de Ciências Contábeis da UNIOESTE – e-mail: rcassiafonseca@hotmail.com, Fone: 3284-1184.
[3] Acadêmica de Ciências Contábeis da UNIOESTE.
[4] Acadêmica de Ciências Contábeis da UNIOESTE.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

As empresas, em geral, são vistas como empreendimentos que contribuem significativamente para o desenvolvimento econômico e social de uma região. Essas contribuições residem basicamente na agregação de valor aos produtos e na geração de empregos, fatores que, sob a perspectiva social, são decisivos para a manutenção e melhoria das condições de vida da população, sob a forma de produção e distribuição de renda e de desenvolvimento econômica regional.

O ambiente econômico em que essas empresas operam, contudo, exige delas uma constante adequação em relação aos mecanismos de gestão, para encarar com êxito os riscos e as incertezas que aí se apresentam. Um dos fatores de incerteza e risco presentes nesse ambiente é o processo de formulação dos preços finais de seus produtos ou serviços. Os preços praticados pelas empresas, em regimes econômicos de livre mercado, variam, geralmente, entre um preço máximo que os consumidores estariam em condições ou dispostos a pagar e um preço mínimo calculado a partir da expectativa de retorno esperado pela empresa, sem o qual a empresa não estaria motivada a continuar colocando seu produto no mercado.

Em relação ao preço máximo que pode ser praticado, este está permanentemente regulado pelo mecanismo de livre concorrência, o que faz com que a empresa se obrigue a acompanhar os preços de mercado para manter suas vendas. Já em relação ao preço mínimo a empresa precisa analisar outras variáveis, como o custo de produção e a expectativa de rentabilidade. A falta de controle e de conhecimento dessas variáveis pode levar uma empresa a operar com prejuízo e, conseqüentemente, fechar suas portas. É em relação a esse preço mínimo que muitas empresas precisam ser assistidas, pois o seu cálculo depende de pessoal qualificado e do domínio de técnicas específicas. Conforme explica Martins (2001, p. 22), “O conhecimento dos custos é vital para saber se, dado o preço, o produto é rentável; ou, se não rentável, se é possível reduzi-los (os custos)”.

A UNIOESTE, inserida nesse contexto, busca interagir com a comunidade de sua área de atuação, através de atividades de extensão, objetivando levar a essa comunidade os benefícios que cada área de conhecimento da instituição pode proporcionar. Assim, a Contabilidade de Custos, que é um dos ramos de especialização da Contabilidade, desenvolveu mecanismos que podem ser empregados nas empresas objetivando minimizar esses problemas.

Neste sentido, este trabalho procurou contribuir para que as empresas instaladas em Marechal Cândido Rondon operem em condições que lhes possibilitem a perspectiva de continuidade de suas operações por tempo indeterminado, procurando eliminar fatores de incertezas e riscos na consecução de seus objetivos e continuar assim beneficiando a comunidade local e regional.

OBJETIVOS: O objetivo deste trabalho foi contribuir para o desenvolvimento local e regional através do estudo e da avaliação das políticas de negociação do preço de venda e sua relação com o sistema de custo adotado por uma empresa industrial instalada em Marechal Cândido Rondon. De forma mais específica, o trabalho buscou avaliar se o método de precificação dos serviços adotado pela empresa esta cobrindo seus custos de produção e atendendo às expectativas de rentabilidade dos gestores e ao mesmo tempo, assegurando a continuidade do empreendimento,

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

condição essa essencial para que os membros da comunidade local, beneficiados direta ou indiretamente pela empresa, continuem a usufruir desses benefícios.

MÉTODOS: O trabalho foi realizado na empresa Remokar Retífica de Motores Ltda, empresa instalada em Marechal Cândido Rondon há quinze anos. Sua escolha se deve à percepção que os autores do trabalho tiveram das necessidades apresentadas pela empresa em relação à implementação de um sistema de custos capaz de auxiliar a empresa no processo de tomada de decisões de preços e também pelo número de pessoas que a empresa beneficia na cidade. Levantamento feito na empresa indicou que são 25 (vinte e cinco) pessoas beneficiadas diretamente pelas atividades da empresa (funcionários) e 95 (noventa e cinco) pessoas beneficiadas indiretamente (familiares dos funcionários e outros profissionais envolvidos com serviços terceirizados).
O trabalho concentrou-se em um setor específico da empresa, no qual se desenvolve o processo de *usinagem*[5] da retifica de motores. Esse setor é o responsável pela maior parte das receitas obtidas pela empresa e o que apresenta maior dificuldade na obtenção de informações relacionadas aos custos de produção, fator que deve ser levado em conta na formulação do preço dos serviços. Para realizar esse serviço a empresa trabalha com sistema de produção por encomenda, o que exige que o sistema de acumulação dos custos adotado seja *por ordem* e não *por processo*, como normalmente ocorre em empresas industriais onde sistema de produção é contínuo. Considerando ainda a diversidade de serviços executados pela empresa nesse setor, foi necessário selecionar uma amostra deles para viabilizar a realização do trabalho. Para tanto, foram selecionados os serviços de usinagem realizados em três modelos de motores no decorrer do ano de 2003, sendo os motores MWM, MB (linha diesel) e AP (linha gasolina). A amostra coletada representa 41% dos serviços realizados pela empresa naquele ano.
Para avaliar a eficácia da metodologia de fixação de preços adotada pela empresa, procedeu-se o levantamento dos custos de produção unitário de cada serviço selecionado na amostra, bem como das despesas variáveis unitárias. Para o cálculo do custo foi utilizado o método de *custeio variável*[6]. Também foram levantados os preços praticados para cada um desses serviços, o que possibilitou confrontar o preço líquido obtido pelo serviço com os seus respectivos custos e despesas variáveis, obtendo-se assim a *margem de contribuição*[7] de cada serviço.

DISCUSSÃO E RESULTADO: A Contabilidade de Custo é uma área de especialização da contabilidade que busca fornecer informações relacionadas aos custos de produção para os vários níveis gerenciais de uma entidade. Busca suprir os gestores com informações necessárias para o planejamento, a execução e o

---

[5] O processo de *usinagem* consiste na retífica e no acabamento de peças de motores.
[6] Pelo Método de Custeio Variável são alocados aos produtos somente os custos que variam proporcionalmente ao volume produzido, denominados de custos variáveis.
[7] A margem de contribuição representa a diferença entre o preço de venda e os custos e despesas variáveis.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

controle das operações e na tomada de decisões relacionadas com o processo produtivo (LEONE, 2000).

As técnicas utilizadas por essa área de conhecimento estão ancoradas em alguns conceitos de extrema relevância, que se não evidenciados com clareza, podem comprometer sua aplicação. Entre os conceitos relevantes estão o de *custo* e de *despesa* e sua distinção do termo *gasto*. Segundo Martins (2001, p. 25) um custo representa um "Gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços", enquanto uma despesa está relacionada aos sacrifícios de bens ou serviços para obtenção de receitas. A diferença fundamental entre os dois conceitos é de que os custos representam todos os sacrifícios feitos pela empresa até o produto estar pronto para ser vendido (departamento de produção), enquanto as despesas representam os esforços da empresa para conseguir vendê-lo. Ambos distinguem-se do conceito de gasto porque este representa sacrifícios financeiros para a obtenção de um produto ou serviço qualquer, podendo configurar-se tanto como um custo ou como uma despesa. (MARTINS, 2001).

Outro aspecto interessante em relação à Contabilidade de Custos é a separação dos custos e despesas em *fixos* e *variáveis*. Os fixos estão associados à estrutura da empresa e não aos produtos especificamente. Ocorrem independentemente dos volumes produzidos (custos) ou vendidos (despesas) em um período. Já os variáveis estão associados aos produtos e variam proporcionalmente aos volumes produzidos (custos) ou vendidos (despesas). Especificamente relacionado com o custo de produção, há outra classificação importante: custos *diretos* e custos *indiretos*. Um custo é considerado direto quando pode ser identificado e alocado diretamente a um produto, sem a necessidade de ser submetido a critérios de rateio para ser apropriado. Ao contrário dos custos diretos, os indiretos não podem ser identificados diretamente a um produto e dessa forma precisam ser apropriados a eles através de critérios de rateio, em geral arbitrários. (LEONE, 2000; MARTINS, 2001)

Diante desse cenário extremamente complexo, a contabilidade, com o objetivo de produzir informações capazes de orientar os gestores na condução de seus trabalhos, desenvolveu e aperfeiçoou os *Métodos de Custeio*, os quais representam mecanismos de alocação de custos aos produtos produzidos. Os dois métodos amplamente conhecidos e difundidos no meio contábil e empresarial são os métodos de custeio *variável* e por *absorção*. Segundo Martins (2001), o método de custeio por absorção consiste em alocar todos os custos de produção, e tão-somente os custos de produção, aos bens elaborados, tanto os fixos quanto os variáveis, diretos ou indiretos. Já o método de custeio variável consiste em alocar aos produtos somente os custos variáveis, diretos ou indiretos. Sendo assim, considerando que o método de custeio variável é o mais indicado para situações que envolvem decisões de preços (MARTINS, 2001), este foi adotado como padrão para a realização deste trabalho.

O levantamento dos dados junto à empresa foi feito através de observações, análise de documentos e depoimentos dos funcionários e gestores. Constatou-se assim que o departamento de produção da empresa está estruturado em três áreas: retífica de virabrequim, bloco, cabeçote e bielas, e está sub dividido em três setores: recepção e despacho, usinagem e montagem. É administrada pelo seu sócio-gerente e possui um encarregado da oficina, que faz um acompanhamento geral em todos os

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

serviços executados. Os resultados finais do trabalho estão expostos nos Gráficos 1, 2 e 3, a seguir. Como o objetivo último era avaliar se a margem de contribuição obtida em cada ordem de serviço havia sido preservada apesar da ausência de um sistema de custos, os dados apresentados envolvem tanto o custo de produção (pelo método de custeio variável) como as despesas de venda. Os Gráficos 2 e 3 apresentam apenas os dados relativos à Margem de Contribuição.

O que se pode perceber é que os custos e despesas variáveis foram relativamente estáveis no decorrer do período analisado. No entanto, os preços de venda e, conseqüentemente, as Margens de Contribuição, oscilaram significativamente nesse mesmo período.

No caso dos motores AP, as Margens de Contribuição variaram entre R$ 11,48 e R$ 297,94, evidenciando uma diferença significativa. Entre os motores MWM, essas margens variaram entre R$ 183,97 e R$ 868,69. Já nos motores Mercedes 352, essa variação ficou entre R$ 485,31 e R$ 1.274,97. Um dos fatores a ser destacado desse contexto é que, embora não contando com um sistema permanente de custo, nenhum dos casos estudados apresentou prejuízo. Isso leva a crer que, embora não tivesse tal sistema, a empresa estava bem estruturada e trabalhava dentro dos padrões de custo aceitáveis para o setor.

Gráfico 1 – Resultados motor AP

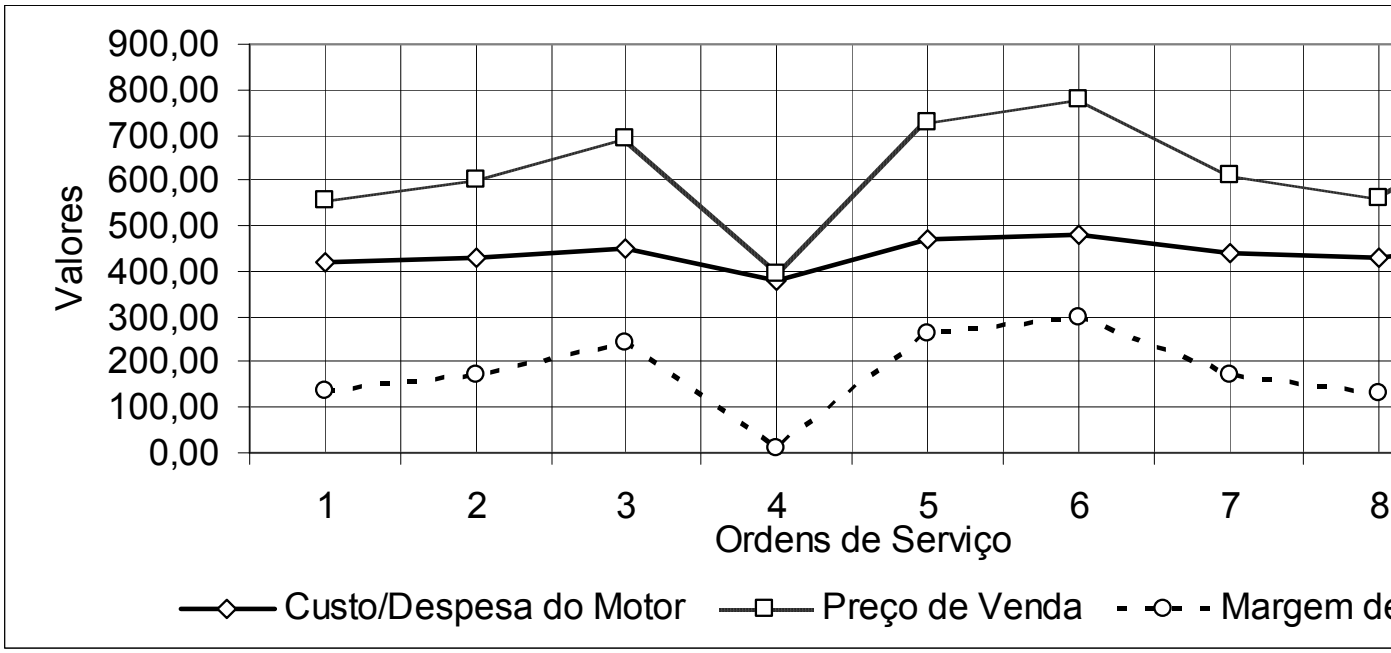


Gráfico 2 – Resultados – Margens de Contribuição motor MWM

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

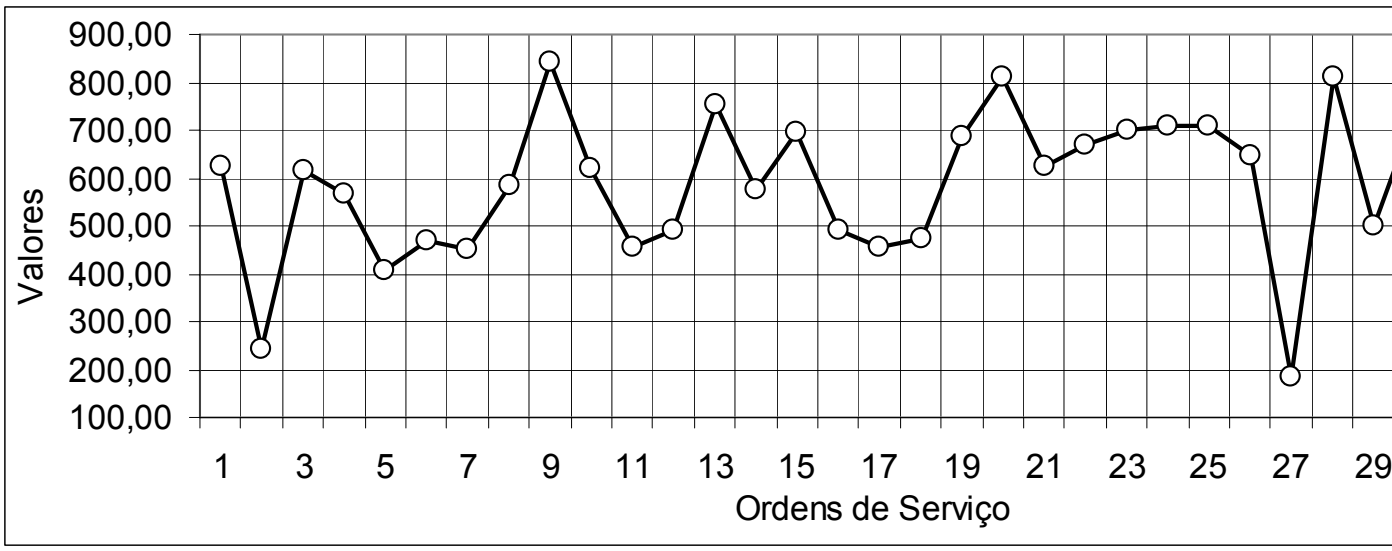


Gráfico 3 – Resultados – Margens de Contribuição motor Mercedes 352

A ausência de um sistema de custos conduziu a empresa a adotar, como referência, os preços fornecidos por uma associação do setor, sediada na capital do estado. Essa sistemática gerou algumas conseqüências internas, pois a negociação de preços dos serviços com os clientes, prática exigida nesse ambiente competitivo, não contava com parâmetros confiáveis sobre os custos reais da empresa, o que gerava dificuldades em definir o preço final a ser praticado. Embora o custo de produção não fosse totalmente desconhecido, a inexistência desse sistema fazia com que os encarregados dos serviços precisassem calcular esses custos por ocasião de cada negociação, gerando imprecisão, morosidade e incerteza quanto à verdadeira margem de lucro auferida no negócio.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONCLUSÕES: O estudo demonstrou que embora a empresa não dispunha de um sistema permanente para o cálculo dos custos de produção, a sistemática utilizada para a determinação do preço final de seus serviços têm sido eficaz, embora apresentando elevadas oscilações entre as margens auferidas nos diversos casos analisados.

Foram constatadas diversas e elevadas oscilações nas margens de contribuição, ocasionadas, principalmente, pelas diferenças nos preços de venda no decorrer do ano analisado. Os custos e despesas permaneceram relativamente estáveis no decorrer do período. Em nenhum dos serviços analisados neste trabalho a empresa incorreu em prejuízo, porém, as diferenças nas margens de contribuição entre os diversos serviços analisados indicam que a empresa está exposta a riscos e incertezas quando da determinação dos preços de seus serviços. Além disso, conforme depoimento dos responsáveis, o processo de negociação de preços, quando os custos não são clara e prontamente conhecidos, gera morosidade e outros transtornos.

Uma das sugestões do trabalho é que a empresa adote o sistema de custos desenvolvido neste trabalho, o que lhe proporcionará visão permanente da sua lucratividade. Por fim, concluiu-se que o custo do produto é relevante para a formulação dos preços dos serviços na empresa, constituindo-se num fator limitador na política de negociação do preço de venda, permitindo que a empresa possa negociar com maior precisão, rapidez e economia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIPECAFI. **Manual de contabilidade**. 5ª ed. São Paulo : Atlas, 2000.

HORNGREN, Charles T. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5ª ed. Rio de Janeiro : LTC, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 7ª ed. São Paulo : Atlas, 2004.

LEONE, George S.G. **Curso de contabilidade de custos**. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 2000.

LIMA, José Geraldo de. **Custos**: cálculos, sistemas e análises. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 1982.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 8ª ed. São Paulo : Atlas, 2001.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 3ª ed. São Paulo : Atlas, 2000.

SANTOS, Joel J. **Formação do preço e do lucro**. 4ª ed. São Paulo : Atlas, 1995.

VANDERBECK, Edward J.; NAGY, Charles F. **Contabilidade de custos**. 11ª ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OS DESAFIOS DOS PROCESSOS DE MUDANÇA

Liliana Marilene Wespianski Cwikla[1]

Área Temática: Trabalho

Modalidade de apresentação: Painel

RESUMO: Percebe-se que as empresas estão constantemente enfrentando os desafios das mudanças nos cenários que as envolvem: globalização, competitividade, produtividade, rapidez e qualidade. Produzir mais com menos e melhor e o quanto antes possível. Constituem nesse contexto determinantes como a modernização; novas tecnologias; novas competências; novos talentos humanos; e mudanças no comportamento humano. A gerência das organizações contemporâneas atinge níveis de complexidade crescentes e praticamente as obriga à educação continuada, extensiva a todo o corpo funcional. O contexto onde operam é de incerteza, turbulência e instabilidade. Saber como as organizações estão encarando e operacionalizando as mudanças, tornou-se o foco do Projeto em 2005. As contribuições estão voltadas ao público alvo, demonstrando os cenários em que as mudanças ocorrem, como ocorrem e por que ocorrem? Para a Unioeste representa aprendizado e conseqüentemente comprometimento em socializar o saber.

PALAVRAS-CHAVE: gestão, desafios, competitividade.

INTRODUÇÃO: Cada vez mais os estudiosos de administração têm se preocupado em compreender e explicar as relações das organizações com o ambiente no qual atuam e o caráter contingente desse relacionamento. A consciência de que o Ambiente está sofrendo dramáticas transformações tem levado os líderes empresarias a fazer ajustes permanentes nas políticas, estratégias e ações de suas empresas, como forma de garantir a permanência em um mercado onde a competição (por recursos, informação, tecnologia, poder, dentre outros) se torna característica predominante. Os paradigmas que dão fundamentos às práticas gerenciais estão sendo questionados abertamente e novos modelos estão sendo alvo de experimentos. O papel da gerência, nesse novo contexto, tem sido reavaliado e redesenhado. Algumas discussões desse papel ganham destaque como a liderança de pessoas e grupos que permite construir equipes de alto desempenho, sintonizadas com a visão da organização e direcionadas para a concretização da missão.

[1]Mestre em Engenharia de Produção, Professora dos Cursos de Administração e Hotelaria da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu. Coordenadora do Projeto. Contato: lilicwikla@brturbo.com.br

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

OBJETIVOS: a) verificar as mudanças que estão ocorrendo no ambiente organizacional e como estas afetam o sistema de gerenciamento; b) apresentar ao público-alvo as organizações que encararam o processo de mudança como natural para o desenvolvimento destas e do seu entorno; c) desenvolver a percepção dos acadêmicos e dos envolvidos em relação à necessidade de enfrentar os desafios dos processos de mudança; e) contribuir com a cidade de Foz do Iguaçu e da região oeste, à medida que se propõe levantar e discutir a temática em questão.

MÉTODOS: a)Quanto à estruturação: pesquisar as organizações que aceitaram os desafios e implementaram processos de mudança. Apresentar em forma de *cases* ao público-alvo do Projeto "Acorda Moçada 2005". b) Quanto à execução: Acadêmicos da 3ª séries dos Cursos de Administração e Hotelaria da Unioeste - Campus Foz do Iguaçu, sob a supervisão da professora coordenadora do projeto. c) Quanto aos procedimentos finais: Relatório Final e certificação aos participantes.

DISCUSSÃO E RESULTADOS (referência ao ano 2004 – foco para Gestão do Terceiro Setor):

Número de pessoas beneficiadas diretamente: 454.
O Projeto contou com o envolvimento e a participação de todos os acadêmicos matriculados na terceira série dos Cursos de Administração e Hotelaria, onde diversas Organizações Não Governamentais foram beneficiadas com o trabalho dos acadêmicos, que se voltaram para as necessidades destas instituições. Os quadros 1, 2 e 3 apresentam as atividades desenvolvidas.

Quadro 1: Composição das atividades realizadas pelos acadêmicos da 3ª Série do Curso de Hotelaria

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Quadro 2: Composição das equipes e atividades realizadas pelos acadêmicos da 2ª Série do Curso de Hotelaria

ORGANIZADORES	INSTITUIÇÃO ATENDIDA	ATIVIDADES
Maristel Machado Becker; Deuracy de Fátima Iuliano, Laíz Keiko Kawahara, Lygia Ferrairo Reis, Elisângela Gonzalez Morel, Ana Elisa Fagundes de Oliveira	Unioeste Curso de Hotelaria	Contatar patrocinadores dos diversos ramos de atividades com o objetivo de captar recursos para a realização da Semana Acadêmica do Curso de Hotelaria

ACADÊMICOS (AS)	INSTITUIÇÃO BENEFICIADA	ATIVIDADES
Lee Chih Li, Kim Fernando Sano Laurindo, Thiago Augusto Suzuki Soares Silva, Anabel Gruber, Veridiana Suemi Domingos Fumió, Janaína Andrean Brecher	Maria Porta do Céu	A importância do Lazer e da Recreação no Desenvolvimento e Educação da Criança e do Adolescente. Profissional convidada: Maria Luiza Lourenzini – Coord. de Lazer do Hotel Bourbon
Jacqueline da Silva, Luiz Carlos Wandscheer, Rafael Bachixta Lopes, Sandra Paes, Silvana Ceriolli, Danielle Shirmann, Aline Barbosa Silva, Beatriz Koefender, Thalita de Oliveira Neves, Julia Danielle Salgar, Letícia Nendzusiak, Karina C. Rosa	Projeto Vem Ser – Pref. Mun. de Foz do Iguaçu; NASA – Núcleo de Ação Solidária à AIDS	Estrutura psicológica para atendimento a dependentes químicos Profissional convidada: Ligia Steinmetz - Psicóloga - Unioeste Campus Foz do Iguaçu
Marlete Aparecida de Oliveira, Suiane Ednalba Mussoi de Lima, Alécio Andrade de Souza, Simone Aparecida Canabrava, Vanuza Marques Pereira, Marlei Flingner	ABRAPEC – Associação Brasileira de Assistência às Pessoas com Câncer	Câncer: prevenção e tratamento Profissional convidado: Dr. Reno Paulo Kunz – Médico Oncologista do Hospital Universitário de Cascavel – Professor do Campus de Cascavel
Valdecir Maciel Junior, Valéria Aguiar da Silva, Marcelo Willians de Oliveira, Rafael Colombelli, Rebecca Bonomo Montanheiro, Rodrigo Sevignani, Larissa Reynaldes Dias	Centro de Nutrição Infantil	Jogos Funcionais e Jogos Lúdicos; Gestão do Voluntariado; Motivação e Liderança Profissionais Convidados: Ivani Glória De Campos – Licenciada Em Educação Física – Professora Estadual; Michele Rodrigues da Silva – Sociedade Civil N. S. Aparecida Administradora; Maria Erni Geich – Diretora do CCSA – Campus Foz do Iguaçu – Administradora
Maura Costa Berghauser, Maysaa Mohamed El-Mokhtar Ibraim, Marina Carvalho de Oliveira, Cristiane Rodrigues, Bruna Bernardon Moreira, Martinha Costa Rego	CEAB-Centro Educacional Antonio Bordin	Higienização e Saúde Artesanato: uma alternativa de sustentabilidade; acessórios em crochê: colares e brincos Artesanato: Biscuit Caseiro Técnica de confecção de tapetes de retalho e fuxico Profissionais convidadas: Eurídice Ribeiro de Alencastro – Engenheira de Alimentos Liliana Cwikla - Administradora Letícia Nendzusiak – Acadêmica de Hotelaria

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

Gilvana Moreto de Oliveira, Denise Bauer Scheffe, Marcus Henrique Rolim Leite, Adair Roberto Eleutério Rodrigues, Alessandro Vaz Gonçalves	Unioeste Curso de Hotelaria	Planejar as atividades culturais da Semana Acadêmica do Curso; Fazer os contatos necessários; Elaborar as minutas de carta-convites; Levantar junto aos convidados as necessidades para a apresentação; Preparar o ambiente; Acompanhar o desenvolvimento da atividade; Elaborar minuta de carta de agradecimento.
Aila Martins Fernandes, Adriana A. da Costa Mello, André F. Terrengui, Diogo A. Villalobos Saavedra, Katlin C. Fernandes, Kelli Kapobianco, Nelma Cardoso	LACA- Lar de Apoio à Criança e ao Adolescente	Orientações de Saúde Higiene e Segurança Alimentar Planejamento de Cardápios Ferramentas de Gestão
Alline G. Pertussati, Lisbeth Zordan, Luize Q. Ferreira, Osvaldino A. Vieira, Rafael Liell	Pesquisa Terceiro Setor	Perfil e Atuação das Organizações pertencentes ao Terceiro Setor de Foz do Iguaçu
Vânio Guilherme Girelli, Daniela Sara Mâncio Campos,Gilciana H. Centurion, Cleide de Lima	Unioeste - Foz Funcionários Técnico-Adm.	Higiene e Conservação dos Alimentos Profissional Convidada: Rosicler Cusinato – Nutricionista - Prof. da Unioeste – Campus Foz do Iguaçu

Quadro 3: Composição das equipes e atividades realizadas pelos Acadêmicos da 3ª Série do Curso de Administração

ORGANIZADORES (ACADÊMICOS)	INSTITUI-ÇÃO ATENDIDA	TEMA/ ATIVIDADE(S)	FACILITADOR (ES)
André Luciano da Silva, Denise Hara Genilson Carlo Canesso, Harley Nogueira Moraes, Luiz Francisco Gioacomet, Nelvi Miguel Aquino, Silvio Hara	Unioeste Campus Foz do Iguaçu	Revitalização do Bloco Curso de Adm. Entrega em cerimônia oficial; Planejamento de cada grupo em relação ao Projeto; Homenagem aos primeiros adm. formados pela FACISA; Discurso de autoridades; Abertura das salas de aula revitalizadas	Acadêmicos; Coordenação do Projeto; Diretor Geral do Campus; Diretora do CCSA; Deputado Estadual Chico Noroeste; Rep. dos adm. formados na primeira turma, Sr. Ricardo Solei Foster; Representante de cada grupo responsável pelo Projeto em 2004
Ana Rosa A.da Silva, Fabiana Reis de Carvalho, Luciane Otembra Figueiredo, Luciano Brol, Marlei Antonio	Pastoral da Criança	Higiene Corporal e do Lar Primeiros Socorros	Carmen Liana Pertille Ramos - Coordenadora do Curso de Enfermagem da Uniamérica Corpo de Bombeiros de Foz do Iguaçu
Tatiane de Souza Augusto, Elton Costa, Rodrigo Rocha, Wladmir Figueiredo, Ricardo S. Caprario	ACDD - Associação Cristã de Doentes e Deficientes Físicos	Treinamento - ênfase para a abordagem motivacional; - Estrutura Psicológica para atendimento a portadores de nec. especiais	-Psicólogo Luiz Bonassi
André Luiz dos Santos de Assis, Angélica Bronzatti	Escola	Em contato com a diretora da instituição, a mesma revelou a	

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

João Carlos Montemezzo, Lucas Eduardo Costa Louzada, Marcio Bortolini, Rafael Silvério, Suzi Vieira dos Santos	Municipal Gabriela Mistral	carência de um espaço de lazer para a realização de jogos como: Vôlei e Peteca. Nosso Projeto viabilizou esse espaço de lazer requerido pela diretora, assim como fez a entrega do mesmo pronto e em condições de uso.	Própria equipe
Maxirlei Correia, Alessandro Cardoso da Silva, Gina Borghetti, Silvio José Silvetre	LACA- Lar de Apoio à Criança e ao Adolescen-te	Higiene e Segurança Alimentar Planejamento de Cardápios Ferramentas de Gestão	Prof. Eurídice Ribeiro de Alencastro; Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Uniamérica: Danielle Rosante Machado, Aline Valin da Silva, Flávio Roberto Gravetz

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

CONCLUSÕES: O Projeto se justificou à medida que alcançou plenamente seus objetivos, extrapolando sua área de abrangência, pois foram incluídos os acadêmicos da segunda série do curso de Hotelaria. Houve participação e integração em todos os momentos do Projeto, propiciando a troca de experiências do meio acadêmico com a realidade do poder público e principalmente do Terceiro Setor, agregando conhecimento desta importante área, onde se verificaram os estilos de gestão adotados e as dificuldades encontradas.

REFERÊNCIAS:

BENNIS, Warren. **Desenvolvimento organizacional**: estratégias e modelos. São Paulo: Makron Book, 1992.

CHIAVENATO, I. **Novos Paradigmas:** como as mudanças estão mexendo com as emrpesas. São Paulo: Atlas, 2003.

QUICK, Thomas L. **Como desenvolver equipes bem sucedidas**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

MOSCOVICI, Fela. **Equipes dão certo**. São Paulo: Editora José Olympio, 1994.

_____. **Desenvolvimento interpessoal**: treinamento em grupo. São Paulo: Editora José Olympio, 1996.

ROBBINS, Stephen Paul. **Comportamento organizacional.** 9ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

RUBEN, B. **Gestão da mudança:** caos e complexidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 1999.

WOOD JR, T. Mudança organizacional. São Paulo: Atlas, 2004.

http://www.abrhdf.com.br
http://rhonline.com.br
http://catho.com.br

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

As imagens demonstram visualmente alguns dos vários momentos vivenciados.

Atividade de Abertura do Projeto

Cia do Riso e colaboradores do Centro de Nutrição Infantil

Cerimônia de entrega do Bloco revitalizado do Curso de Administração

Prof. Maria Erni Geich em atividade no Projeto

Prof. Eurídice Ribeiro de Alencastro com as crianças do CEAB

Equipe com atividades junto a Pastoral da Criança

V SEU
SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UNIOESTE
Marechal Cândido Rondon - Pr
02, 03 e 04 de agosto de 2005
ISBN 857644029-6
9 798576 440290

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO NOS LABORATÓRIOS DE FITOPATOLOGIA E NEMATOLOGIA DA UNIOESTE EM 2004

José Renato Stangarlin[1], Cleber Furlanetto[1], Gilmar Franzener[2] * e Alexandra da S. Martinez-Franzener[2]

Área temática 08: Trabalho

Modalidade de Apresentação: Painel

RESUMO: Os Laboratórios de Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE desde 1997 prestam serviço a comunidade realizando diagnóstico de doenças de plantas. Assim o objetivo deste trabalho foi o de fornecer informações sobre as análises realizadas por estes laboratórios servindo como importante parâmetro dos principais problemas e/ou preocupações fitopatológicas na região oeste do Paraná. Para tanto levantou-se os registros das amostras e análises realizadas no ano de 2004. No Laboratório de Nematologia foram analisados 134 materiais de solo, raízes ou sementes. Em 22 amostras foram encontrados nematóides fitopatogênicos sendo que o nematóide causador de galhas (*Meloidogyne* sp.) estava presente em 72,7% destas. No Laboratório de Fitopatologia foram analisados 98 materiais sendo que fungos representaram a grande maioria dos agentes patogênicos encontrados. Destes houve predomínio dos causadores de podridões radiculares, com maior freqüência do gênero *Fusarium*.

PALAVRAS-CHAVE: Nematóides, fungos, doença de planta.

INTRODUÇÃO: Os Laboratórios de Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE, constituídos desde outubro de 1997, possuem um Projeto de Prestação de Serviço através do qual são realizados trabalhos de diagnose de doenças de plantas causadas por fungos, bactérias, nematóides e agentes abióticos. Tal tipo de trabalho atende as necessidades de proprietários rurais, empresas privadas ligadas ao setor agrícola e mesmo entidades públicas, além de permitir a participação de acadêmicos nas atividades desenvolvidas através de estágios, monitorias e/ou projetos de pesquisa. Tais laboratórios estão ainda credenciados junto à Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento (SEAB/PR), permitindo a emissão de laudos oficiais.

OBJETIVOS: Os objetivos deste trabalho foram os de fornecer informações sobre as análises realizadas pelos Laboratórios Prestadores de Serviço em Fitopatologia e Nematologia da UNIOESTE - *Campus* de Marechal Cândido Rondon/PR, para que possam ser utilizadas na determinação e no direcionamento das linhas de pesquisa em fitopatologia prioritárias para a região.

[1] Professores Adjuntos, UNIOESTE, Campus de Mal. Cândido Rondon/PR, e-mail: jrstangarlin@unioeste.br.
[2] Discentes do Mestrado em Agronomia, UNIOESTE, Campus de Mal. Cândido Rondon/PR.
* Técnico-administrativo.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

MÉTODOS: Foram levantados os registros do ano de 2004. Todos esses registros foram obtidos a partir de amostras enviadas aos referidos laboratórios para análise e emissão de laudos. A identificação dos patógenos envolveu a herborização de plantas doentes (FIDALGO e BONONI, 1989), análise sintomatológica, isolamento de fungos em meio BDA (batata-dextrose-ágar) e preparo de lâminas semipermanentes para fungos e nematóides. Os isolados fúngicos obtidos foram armazenados a 4 ºC ou preservados em água esterilizada através do método de Castellani (MENEZES e SILVA-HANLIN, 1997). Para a identificação das espécies de nematóides do gênero *Meloidogyne* estudou-se a configuração da região perineal de fêmeas adultas em microscopia ótica (TAYLOR E SASSER, 1983; TIHOHOD, 1989) e também o fenótipo isoenzimático para a enzima esterase (KUNIEDA et al., 1998). A identificação da espécie ocorrente em uma determinada área é item fundamental ao planejamento do controle, especialmente quando são recomendadas variedades resistentes e/ou rotação de culturas (FERRAZ e MONTEIRO, 1995). Os procedimentos metodológicos adotados constam no Manual de Requisitos Técnicos Específicos para Credenciamento de Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário (MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO, 1998).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No Laboratório de Nematologia foram analisados 134 materiais sendo 12,7% de solo, 47,0% de raízes, 18,7% de solo/raízes e 21,6% de sementes. As amostras de sementes representavam lotes de soja destinados a exportação e para tanto necessitavam estar isentos de nematóide de cisto (*Heterodera glycines*). Não foram encontrados cistos nestas amostras. As amostras contendo raízes pertenciam as seguintes culturas (em %): café – 50,0; soja – 18,2; grama – 11,4; milho – 7,9; trigo – 5,7 e outras - 6,8. Muitas amostras, sobretudo de soja, apresentavam galhas nas raízes, sintoma típico do ataque de nematóide do gênero *Meloidogyne*. Estas galhas, na maioria das vezes, possuíam fêmeas adultas do nematóide sendo possível a identificação da espécie do mesmo. As amostras de café, em sua totalidade, foram provenientes de produtores de mudas de cafeeiro, os quais devem possuir um laudo emitido por órgão oficial atestando a sanidade do material vegetal com relação ao nematóide *Meloidogyne*. Em 22 amostras foram encontrados nematóides fitopatogênicos, estando o gênero *Meloidogyne* presente em 72,7% destas amostras, sendo que as espécies encontradas foram *M. javanica* e *M. incognita*. Estes dados mostram que além de possuir enorme gama de hospedeiros e causar grandes danos às culturas, chegando a ser fator limitante de cultivo (FREITAS et al., 2001), o nematóide de galhas apresenta ampla distribuição e freqüência na região oeste do Paraná. Outros nematóides fitopatogênicos encontrados pertenciam aos seguintes gêneros, em ordem decrescente de ocorrência: *Xiphinema, Dorylaimus, Helicotylenchus, Longidorus, Tubixaba, Heterodera, Criconemoides* e *Pratylenchus*. O nematóide de cisto (*Heterodera glycines*), outra grande preocupação principalmente para cultura da soja, foi encontrado em apenas uma amostra. No Laboratório de Fitopatologia foram analisados 98 materiais sendo 32,7% de sementes e 63,3% de plantas. Dos materiais de sementes foram realizados testes de sanidade pois representavam lotes de sementes de soja (90,6%) e milho (9,4%) sendo que os patógenos de maior ocorrência pertenciam aos gêneros *Aspergillus, Penicillium, Fusarium, Colletotrichum* (fungos) e *Bacillus* (bactéria). Os materiais de plantas pertenciam as seguintes culturas (em %): soja – 22,8; trigo –21,2; milho – 12,2; grama – 9,1;

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

tomate – 4,5; mandioca – 4,5 e outras – 25,7. Os agentes fitopatogênicos identificados foram fungos, bactérias, vírus e fatores abióticos. Os fungos representaram a grande maioria dos patógenos identificados sendo mais freqüentes os seguintes gêneros, com a respectiva porcentagem de ocorrência: *Fusarium* – 51,5; *Colletotrichum* – 15,1; *Macrophomina* – 13,6 e *Bipolaris* 6,1. Observou-se que os mais freqüentes foram os causadores de podridões radiculares devido, principalmente, ao cultivo em áreas com problemas de compactação de solo aliado a outros fatores como cultivo em monocultura e excesso de chuvas durante a estação de plantio. Uma das doenças causadas por bactérias que mais preocupou os agricultores foi a estria bacteriana em trigo, causada por *Xanthomonas campestris* pv. *undulosa* cuja ocorrência foi favorecida por períodos prolongados de elevada umidade relativa do ar. Além destes foram também identificados outros importantes patógenos como *Phakopsora pachyrhizi*, agente causal da ferrugem da soja, um dos maiores problemas fitossanitários desta cultura atualmente, contribuindo como alerta aos agricultores da ocorrência de tal moléstia na região oeste do Paraná.

CONCLUSÕES: Estes resultados permitem obter uma visão dos principais problemas e/ou preocupações fitopatológicas da região oeste do estado do Paraná, bem como, direcionar as pesquisas para contribuir para resolução dos mesmos. Além disso, o trabalho desenvolvido permitiu uma aproximação entre a comunidade e a universidade através da condução de ensaios em parceria com produtores rurais e empresas públicas e/ou privadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERRAZ, L.C.C.B.; MONTEIRO, A.R. Nematóides. In: BERGAMIN FILHO, A. et al. (Eds.). **Manual de Fitopatologia – Princípios e Conceitos.** São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1995, Cap. 8. p.168-2001.

FIDALGO, O.; BONONI, V.L.R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico**. SãoPaulo: Instituto de Botânica, 1989. 62p.

FREITAS, L. G. et al. **Introdução à nematologia**. Viçosa: Editora UFV, 2001, 84p.

KUNIEDA DE ALONSO, S.; ALFENAS, A.C. Isoenzimas na taxionomia e na genética de fitonematóides. In: ALFENAS, A.C. (Eds.). **Eletroforese de isoenzimas e proteínas afins: fundamentos e aplicações em plantas e microrganismos**. Viçosa: UFV, 1998. p.525-543.

MENEZES, M.; SILVA-HANLIN, D.M.W. **Guia prático para fungos fitopatogênicos**. 1997, 106p.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO – Secretaria de Defesa Agropecuária – Departamento de Defesa e Inpeção Vegetal – Coorddenação de Laboratório Vegetal. **Manual de Requisitos Técnicos Específicos para Credenciamento de Laboratório de Diagnóstico Fitossanitário**. Brasília, 1998.

ISBN 857644029-6
9 798576 440290

TAYLOR A.L.; SASSER, J.N. **Biologia, identificacion y control de los nematodos de nódulo de la raíz**. Proyecto Internacional de *Meloidogyne*. Carolina del Norte: Departamento de Fitopatologia de la Universidad del Estado de Carolina del Norte y la Agencia de Estados Unidos para el desarollo internacional, 1983. 111p.

TIHOHOD, D. **Nematologia Agrícola Aplicada**. Jaboticabal: FCAV, v.1, 1989, 80p.